A CAPITAL

[illegible] REPUBLICANO DA NOITE

4539-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 1 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

BIBLIOTECA DE LISBOA

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Bom tempo, vento fraco, temperatura em declinio, entre 7.º e 10.º, positivos

CONTRA A COBARDIA

A proposta de lei apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro da Guerra, estabelecendo, para os oficiais acusados de cobardia ou de deserção, durante o periodo da guerra, a pena de demissão do Exercito, não podia deixar de provocar o clamor de aprovação que á sua volta se estabeleceu. Ela exprime uma necessidade moral que o prestigio do Exercito impunha. Ela vem ao encontro de uma aspiração tributada, [illegible] e categorica da consciencia de todos.

Realmente, se o Exercito é um corpo de *élite*, cuja mais alta virtude é o sacrificio, não se concebe que alguns dos seus membros, esquecendo o que devem á instituição e a si proprios, se furtem aos sacrificios que a Patria lhes exige. Portugal esteve em guerra; nos campos da guerra pereceram, heroicamente, muitos dos seus filhos; na guerra bateram-se, com valentia e com grandeza, os que tinham o dever de luctar e outros que para ela marcharam voluntariamente. Foi uma lição magnifica; foi um glorioso sacrificio.

Como se compreende, então, que alguem, sobretudo alguem do Exercito, tivesse iludido o cumprimento do dever, eximindo-se habilidosamente a partir para o campo da lucta, que era, afinal, o campo legitimo da sua actividade?!

A medida do sr. ministro da Guerra é, pois, necessaria. Necessaria e util, porque estabelece a distinção rigorosa entre os bons e os maus, entre aqueles de que a Nação é devedora e os que se constituiram devedores da Nação.

Mas, convertida em lei a proposta do sr. ministro da Guerra, haverá quem seja capaz de a aplicar em toda a sua extensão, isto é, em toda a sua justiça? E, a não ser assim, desde que ela apresente a minima elasticidade para quem quer que seja, redunda numa monstruosidade.

A lei será boa, se fôr absolutamente rigorosa; a lei será boa, se não admitir a minima excepção. A lei será boa, se fôr aplicada em obediencia a um absoluto criterio de justiça. Quere dizer: logo que o Parlamento a aprove, os nomes daqueles que terão de ficar na sua alçada devem ser publicados em bloco, sem uma excepção, sem uma benevolencia. A não ser assim, a lei será odiosa, e o intuito exemplar que ela tem em vista representará para aqueles que não puderam ter sido habilidosos, um vexame e um agravo, sem que haja quem possa aproveitar com isso. De resto, hoje, a uma distancia razoavel dos factos, parece-nos dificil estabelecer com rigor a extensão das culpas e a identidade dos culpados. E já não fazemos referencia ás habilidades que é possivel pôr em jogo para fugir ás malhas da lei.

A punição que o sr. ministro da Guerra exige para os que esfarraparam a noção do dever, afrontando o prestigio da corporação de que fazem parte, não pode assemelhar-se ao que resultou da lei 1010, cujos intuitos eram manifestamente honestos. Por ela foram afastados do Exercito muitos subalternos [illegible] passaram [illegible] ficaram na activa os chefes, a quem eles tinham obedecido.

E' isto que é preciso impedir a todo o transe. E' isto a que pode levar, desde que não o [illegible] a um rigor iniludivel, a aplicação da proposta que o Parlamento converterá em lei. Se fôr assim — uma lei que pretende ser justa, visto que pretende premiar o valor, punindo a cobardia, será, simplesmente, uma monstruosidade inutil.

A FRANÇA

não se deixa seduzir pelas palavras — de Macdonald —

PARIS, 1 - A imprensa francesa, referindo-se ás cartas trocadas entre o sr. Macdonald e o sr. Poincaré frisa a impossibilidade da França seguir qualquer caminho antes de ter obtido compensações materiaes e da sua segurança ser garantida.—(R.)

Navios de guerra da Grecia

Entraram hoje no Tejo um transporte e o «destroyer» [illegible] da marinha de guerra grega.

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18

A QUESTÃO DO DIA

O escudo é Portugal!

DEFEZA DO FUNCIONALISMO CIVIL E MILITAR CONTRA OS ATAQUES DAS FORÇAS CONSERVADORAS

Programa derrotista da Bancocracia dominante

A proposito da conferencia do sr. Fernando Emidio da Silva

O sr. Fernando Emidio da Silva perpetrou, muito recentemente, uma conferencia onde versou o tema, já demasiadamente fervido, do problema financeiro, encarado, preferentemente, sob o aspecto do *deficit* orçamental. A mésinha que o sr. Fernando Emidio da Silva receitou como suficiente para restituir á Nação doente a saude plena do equilibrio orçamental resume-se no seguinte: *comprimam-se as despesas publicas e não se votem nem se paguem mais impostos.* E' inutil acrescentar que a selecta assistencia, composta, mais ou menos exclusivamente, de bancocratas ou aspirantes a bancocratas, delirou de entusiasmo e sublinhou com bem nutridas palmas a doutrina do orador. Pois nós não estamos de acordo!

A doutrina prégada pelo sr. Fernando Emidio da Silva é caracterizadamente derrotista. O conferencista ousou encarnar a expressão maxima do egoismo nacional, que se traduz em que todos reconhecem o mal, todos admitem sacrificios individuais, mas não os querem senão para os outros e contra os outros. Essa posição não a queremos para nós. E porque é assim, passamos a expôr, com clareza, o ponto de vista deste jornal.

A' guerra trouxe a todos os paises o mal estar que os flagela. A doença é a mesma, sómente os sintomas variam conforme os doentes. Para algumas nações, a doença é a *desvalorização da moeda;* para outros é, pelo contrario, *a valorização da moeda*, — tudo, é claro, em relação á base ouro. As despesas excessivas a que a guerra obrigou as nações beligerantes drenaram o ouro para as nações que não entraram na guerra ou que, entrando, souberam aparelhar-se, com notavel previdencia e socorrendo-se da riqueza acumulada nos tempos de paz, para resistir á ressaca do temporal desfeito. De uma maneira geral, pode dizer-se que o ouro acumulou-se na Inglaterra e nos Estados Unidos, *determinando nessas nações a crise dos desempregados*, por lhes ser impossivel ou quasi impossivel exportar; outras nações, entre as quais Portugal, sofreram com a fuga do ouro, *determinando a crise da vida cara* e a interdição ou quasi interdição das importações. Pondo de lado a Espanha, a Holanda e poucos paises mais, cuja influencia no mercado mundial não impera decisivamente, a crise financeira e economica que atravessa o mundo pode e deve definir-se da forma concisa que vai exposta.

Dentro das premissas acima escritas o desequilibrio orçamental português é facilmente explicavel e compreensivel. Na realidade, o orçamento geral do Estado anda desequilibrado *por causa do agio do ouro:* esse orçamento readquirirá uma posição normal *logo que se atenue o agio do ouro.* Uma causa principal, quasi unica, determina o *deficit* orçamental: o excesso que é forçoso que o Estado dispenda para cobrir a diferença entre o valor da moeda nacional e o estalão ouro, entre o escudo e a libra esterlina; e dizemos que essa verba é quasi unica porque uma outra, a das subvenções ao funcionalismo por motivo da vida cara, sempre cara, cada vez mais cara, *não é senão função do agio sempre crescente do ouro ou da depressão cambial que o regista numericamente.*

O que é preciso fazer, pois, para que o equilibrio se restabeleça? E' indispensavel corrigir o orçamento, elevando as receitas e diminuindo as despesas. Aumentando as receitas por meio do imposto e diminuindo as despesas com o socorro da compressão. Isto é evidente. Não ha forma de se obter um equilibrio orçamental com o recurso unico da compressão de despesas, como quere o sr. Fernando Emidio da Silva. Pregar contra as despesas com a força armada precisamente no momento em que a paz da Europa é acentuadamente instavel, é o mesmo que vociferar contra a defesa da Nação, defesa que é, sem duvida, muito fraca, mas que seria impossivel sem um nucleo armado que torne eficaz a resistencia aos primeiros golpes de um invasor ousado e afirmar, com simplista gratuitidade, que se devem despedir do serviço do Estado os funcionarios civis que existem em excesso, é desconhecer que o mal burocratico não reside em haver funcionarios a mais, mas quasi somente na pessima distribuição do pessoal burocratico. E' assim mesmo. E não é dificil demonstrá-lo, porque basta olhar, com olhos de ver, o que se passa, pondo de lado as perturbações de um feroz egoismo. A inflacção (digamos assim, visto que é moda) — a inflacção de pessoal não se deu sómente nos serviços publicos, mas tambem nos organismos do comercio e da industria. *Foi um mal da guerra, que engendrou a febre dos negocios e das especulações*, ainda agravado com a conquista proletaria das oito horas. Mas pretender remediar esse mal com a expulsão, pura e simples, do funcionalismo publico, seria praticamente substituir uma doença por outra peor, *o aleijão orçamental do excesso de burocratas pelo cancro social dos desempregados.* Se o Estado dispensasse milhares de funcionarios, onde iriam eles encontrar meios de vida? No comercio ou industria? Impossivel! *O comercio e a industria despedem tambem pessoal*, porque, durante a guerra e nos anos imediatamente posteriores ao armisticio, tambem foram forçados, tal qual o Estado, a recrutarem o pessoal indispensavel aos negocios novos que a conflagração europeia fez surgir, muitos deles do nada e todos valendo, na realidade e bem feitas as contas, pouco mais de nada. A conclusão a que podemos chegar, neste caso restrito da compressão de despesas, é este: reformem-se os serviços publicos de maneira a utilizar os funcionarios, tanto quanto possivel, em funções que sejam produtivas, como, por exemplo, a fiscalização dos impostos; mas não ha o direito e é *de efeitos contraproducentes* arremessar para fora do Estado quem quer que seja e que para lá foi por virtude de leis e ao abrigo das garantias nelas preceituadas. E é evidente que, sem sair deste criterio generico, se tornam possiveis economias que diminuam sensivelmente as verbas de despesas ministeriais.

Temos, pois, que, para a efectivação do unico *desideratum* capaz de nos salvar e que consiste no equilibrio do orçamento, são indispensaveis duas forças harmonica e equitativamente combinadas: para as receitas, o imposto; para as despesas, a compressão. Da mesma forma e pela mesma razão que não é posivel obter o equilibrio do orçamento sómente pela força do imposto, tal não é viavel usando do expediente imoderado da compressão das despesas publicas. O erro do sr. Fernando Emidio da Silva consiste, portanto, em defender a compressão e em desprezar o imposto. Erro funesto, porque, adoptado, levar-nos-ia á falencia; mas, principalmente, erro derrotista, porque, atraz da falencia, surgia o estrangeiro, avido das colonias, das alfandegas, dos caminhos de ferro e de tudo, sem excepção dos escudos ou dos esterlinos com que as forças vivas ou videirinhas se julgam suficientemente couraçadas contra as injurias da sorte ou contra os azares do destino.

Sabemos quais são as esperanças dessas forças vivas, dessas classes chamadas conservadoras, desses ferozes egoismos que não vêem a Nação senão através do prisma do seu comodismo, aliás profundamente irreflectido. *Os ricos alimentam a esperança de enriquecerem ainda mais e sempre á custa dos pobres ou dos remediados.* Que as classes médias paguem e permitam que a sua pobreza se transforme em miseria; que os remediados se resignem á exhaustão absoluta; que, em resumo, se tire a camisa ao povo, para que o orçamento se equilibre, o escudo se valorize e o credito nacional se restabeleça: eis o ideal! Porque, nesse caso, aumentam de valor os escudos amontoados nos cofres dos ricos e as fortunas realizadas á custa da especulação bancocratica transformam em opulentos nababos os já riquissimos *profiteurs* dos males da guerra.

Que lastimavel cegueira a desta gente! Eles não sentem a tormenta que se aproxima, insensibilizados pela febre que os consome, febre voraz de ouro, *auri sacra fames*, delirio de uma plutocracia que metalizou os cerebros. A verdade não a aceitam, porque têm medo dela: preferem a mentira, porque lhes lisonjeia o insaciavel, o voracissimo apetite. São individuos transviados da razão e da justiça, cuja loucura social parece incuravel pelos processos normais de governo. Pois, na esperança, aliás muito improvavel, de abrir os olhos a tais cegos, vamos dizer-lhes o que se passa em França, *onde o governo e os cidadãos não receiam os impostos* desde que são indispensaveis á defesa da independencia nacional.

Deu-se a crise do franco e logo a opinião publica se alarmou com o desastre a que conduziria a *débâcle* da moeda francesa. O governo francês, que não pensa nem se deixa guiar pela cartilha derrotista do sr. Fernando Emidio da Silva, lançou mão do imposto e pediu á Nação Francesa o sacrificio de mais seis biliões de francos, ou, em moeda portuguesa, quási dez milhões de contos. Pois a *Société des Agriculteurs de France* logo enviou uma mensagem ao governo declarando que, *visto ser necessario um novo esforço, o patriotismo dos camponeses não deixará de corresponder ao pedido do governo e de vir ao seu chamamento.* Eis como as forças vivas da França demonstram o seu patriotismo; em Portugal faz-se o contrario, cobrindo de veementes aplausos a dissolvente conferencia do sr. Fernando Emidio da Silva. Que diferença! E quanto á imprensa francesa, basta traduzir o final de um artigo de Stéphan Lauzanne, publicado no *Matin*, de 29 de janeiro:

«Os parlamentares que votarem a favor de Poincaré, votarão a favor do franco. Os que votarem contra Poincaré, votarão contra o franco. E o franco é a França!»

Tambem no nosso Parlamento vão ser votadas algumas providencias reclamadas pelo gabinete Alvaro de Castro, tendentes á valorização do escudo. Parodiando o jornalista francês, tambem nós dizemos:

Os parlamentares que votarem a favor do Governo da Nação Portuguesa, votarão a favor do escudo. Os que votarem contra o Governo da Nação Portuguesa, votarão contra o escudo. E o escudo é Portugal!

Realisado o equilibrio orçamental, por meio de impostos e compressão de despezas, a questão do cambio resolve-se por si propria. Possuimos um valôr em ouro de enorme importancia, duma importancia decisiva. Esse valôr é representado pelo negocio dos Tabacos. Uma boa aplicação do ouro que d'ahi nos possa vir decidirá da vida da Nação, se o equilibrio orçamental já estivér conseguido ou pelo menos, quasi conseguido. Mas, por hoje, é impossivel prolongar mais o artigo, por desejo que realmente tenhamos de continuar a tratar o aspecto nacional da Questão dos Tabacos. Fica para ámanhã.

"D. Sebastião"

— PÔR —

CORREIA DA COSTA

Foi posto á venda um novo livro do ilustre poeta e escritor Correia da Costa: um poema em seis cantos sobre a figura de D. Sebastião e que está destinado a um grande sucesso de livraria. A capa do «D. Sebastião» reproduz um desenho de Antonio Soares, que é uma sintese de evocação e colorismo. A depositaria é a conhecida livraria «Portugalia», da rua do Carmo.

DR. TOVR DEAMO LES
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C. [illegible]

LUIZ DE OTEYZA

ilustre director de "LA LIBERTAD"

fala para "A Capital"

Luiz Oteyza, jornalista, poeta, escritor, é um nome autentico de valor mental, é alguem na Espanha contemporanea. Dirigindo o periodico admiravel de tecnica, informação e colaboração escolhida, que é o diario «La Libertad», Luiz Oteyza é simultaneamente o poeta interessante e actual dos seus «Versos de los vinte años» e tem nos meios intelectuais de Madrid a estima e a camaradagem de todos os intelectuais. Dentro do jornalismo é alguem, pelos processos tecnicos, pelo renovo da informação jornalistica, pelo «récord» das suas reportagens modernas. O livro «Abd-el-Krim y los prisioneros», a proposito da derrota espanhola, em Marrocos, sabida em Madrid no proprio dia 2 de julho de 1920, é alguma coisa de admiravel de periodismo, de audacia, de juventude e de tecnica inimitavel.

Sabido o desastre, Luiz Oteyza partiu da estação madrilena do Mediodia, no expresso de Cartagena, com destino a Orán.

Consegue entrar no territorio inimigo e entrevistar e conversar com os prisioneiros espanhoes. E' numa fotografia inserta no seu volume referido, vimo-lo sentado á maneira arabe, conversando com o jovem chefe Abd-el-Krim e sabendo assim pormenores ineditos e a verdade da derrota. Em jornalismo isto é admiravel. Pois foi este jornalista que Reinaldo Ferreira nos apresentou na propria redação e que nós vamos ouvir.

* * *

Trocados cumprimentos e cigarros, permutados livros, os «Versos de los vintes años» e o meu recentissimo «Don Sebastião», começa assim o tête-á-tête:—

— Que nos diz, que diz á «Capital» ácêrca da ideia duma semana portugueza em Madrida e duma semana espanhola em Lisboa...

—E' uma ideia iberica, admiravel. Dê V. o rebate, lance V. a ideia, que eu imediatamente a secundo no seu jornal. E' preciso fomentar o intercambio entre Espanha e Portugal, cada vez mais.

—E ácerca dos resultados tem alguma confiança?

—Tenho toda a confiança, digo antes tenho toda a certesa. A exposição co aguarelistas foi um sucesso e o mesmo tem sucedido ás conferencias dos escritores luzitanos que nos teem visitado.

Reinaldo Ferreira, Luiz Oteysa e eu, renovamos cirragos, temos uma pequena «panne» nas nossas considerações.

Mas a conversa agora continúa, rapida, certeira.

—A literatura portuguesa...

—E' alguma coisa de afirmativo, creia. Ha toda a necessidade de nos conhecermos melhor. Ponho o meu jornal á sua disposição. E aqui o nosso camarada Reinaldo Ferreira secundar-nos-ha.

—Posso então dizer aos leitores de «A Capital» que a idéia de duas semanas artisticas, simultaneas em Madrid e Lisboa, é bem recebida pelos espanhois' atalhamos...

—Incontestavelmente. Digo-lhe de novo que é uma ideia bela e sobretudo iberica, peninsular.

Portugal e Espanha teem uma autonomia espiritual e precisam afirma-la em todos os campos de expansão.

Assim falou sobria e jornalisticamente, o jornalista Luiz Oteyza ao jornalista «dilettanti» que assina estas linhas. Admiravel lição de fé, as palavras do director de «La Libertad» não devem desagradar a todos os portugueses que querem a expansão mental de Portugal. E' preciso traduzir, vulgarisar os nossos escritores e internacionalisar a nossa arte contemporanea.

* * *

Vizitamos depois com a ciceronagem de Manoel de Castro redactor de «La Libertade», toda a redacção, machinas, oficinas, salões e tipografia.

E' um edificio modelo, moderno, com todo o conforto. Em Hespanha o jornalismo é uma força moral e os jornalistas teem um admiravel campo de expansão. E dados os cumprimentos de despedida de companhia com Reinaldo Ferreira, no meio do tumulto nocturno de Madrid, puzemo-nos os dois a sonhar um jornalismo portuguez, moderno, palpitante, arejado e liberto...

Madrid, desembro 192[illegible].

CORREIA DA COSTA.

LENINE milagreiro

Será verdade?...

VARSOVIA, 31 — Radiogramas de Moscow informam que em torno do tumulo de Lenine se acumulam multidões de perigrinos vindos de todos os pontos da Russia.

Teem sido registados muitos milagres de curas de doenças nervosas, principalmente paralisias totaes e parciaes.—(C.)

Aviação

Regressaram ontem de Sevilha os Arcos o capitão sr. Ribeiro da Fonseca e o tenente sr. Dias Leite, respectivamente comandante e sub-comandante da esquadrilha de Aviação de Tancos, que fizeram o percurso em 2 horas.

Os ilustres aviadores encontram-se sensibilisados pela forma como os seus colegas de Sevilha o receberam.

— VER NA — ULTIMA HORA

A GREVE TELEGRAFO-POSTAL e outras noticias importantes

O "Sierra de Cordoba"

Um chá a bordo do grande transatlantico

A bordo do vapor alemão «Sierra de Cordoba», realisou-se hoje, pelas 16 horas, um chá oferecido pelos representantes da Lordey Bremen e ao qual assistiram os srs. ministros da Alemanha, consul e todo o pessoal da chancelaria, dr. Domingos Pereira, dr. Aragão e Brito, dr. João de Barros, Embaixador do Brazil, dr. Macedo Soares, secretario da embaixada, dr. Graça Aranha, Consul do Brazil, consul e vice-consul do Uruguay, ministro e chanceler da Argentina, comandante da Policia de Emigração e capitão do Porto, etc. etc.

O «Sierra de Cardoba» é um navio novo que pela primeira vez vem ao nosso porto e foi feito para substituir outro do mesmo nome, que foi apreendido pelos aliados durante a guerra.

O CONGRESSO SOCIALISTA

apreciou as negociações com os comunistas

MARSELHA, 1 — O Congresso socialista discutiu as negociações com os comunistas. Tratou da constituição de um comité que ha-se tratar desse entendimento para as proximas eleições.—(R.)

NINHO D'AGUIAS

TEOFILO BRAGA

descança desde ontem nos Jeronimos

O funeral do grande democrata revestiu a mais extraordinaria imponencia

Ficou ontem no improvisado «Pantheon», em que a birra estulta de tantos pretende transformar a linda nave dos Jeronimos, a urna onde repousam as cinzas do eminente Teofilo Braga—vulto superior, inconfundivel, cujos erros, se os teve, não conseguem apagar-lhe a egregia memoria, porque foi grande, muito grande, na sua rara e poderosa cerebração.

Atravez de todos os tempos dificilmente depararemos com uma figura de sabio que tanto, e sob tantos aspectos, profundasse os arcanos da historia, arrancando dela, por investigações arrojadas e das mais arrojadas teses, um cabedal imenso de estudo. Se muitos dos resultados a que Teofilo Braga chegou são hipoteticos, ilogicos ou discutiveis, a materia basta, novissima de investigação historica que nos lega, refundida e bem aproveitada, pode tornar-se ainda numa magnifica obra de conjunto, só a ele devida, porque sem a sua vasta inteligencia e o seu vasto saber, ninguem se teria ainda lembrado de a realizar, pelo menos em parte, fragmentariamente que fôsse.

Esquecidos dos erros do homem, olhemos, pois, para o sabio, para o cidadão.

* * *

Sol doirado, sol a jorros, de primavera precoce.

Reluzentes e policromos os uniformes endeiam, contrastam com a mancha monocolorida e sobria das democraticas casacas oficiais.

O nome de Teofilo, que foi velho e conhecido, que andou, lado a lado, nas ruas com o povo, perpasse nas bôcas da multidão.

Não falam nele com ar compungido, não ha olhos de mulher que o chorem, mas por isso tambem Teofilo era um sabio e não um Messias, um modesto de valor e não um caudilho... Contudo o seu funeral foi grande, pode dizer-se mesmo que teve imponencia e... graças á correcção disciplinadora do tenente-coronel Ferreira do Amaral, comissario geral da policia e dos seus oficiais ás ordens, correu bem.

Pelas ruas onde passou o cortejo viam-se bastantes janelas em funeral umas, ornamentadas a panos pretos outras — e muitissimas, apinhadas de gente.

As capas negras em funeral da Academia, onde o elemento feminino se fazia representar bem, dão á solenidade de prestito uma nota de grandeza que comove. E quando por entre as salvas atroadoras, a urna, aos ombros de estudantes, dá entrada no templo, debaixo da benção de inumeros e lindos estandartes e palmas que se curvam sobre o corpo, e ao som guerreiro e épico dos clarins na marcha em continencia, a imponencia e a solenidade do acto atingem o maximo.

O silencio agora desmancha-se um pouco.

E' que a disciplina quebrou-se, e um tanto de roldão entram atraz do corpo para o claustro superior, o corpo diplomatico, o governo e gente, muita gente que a policia não poude conter. Os estudantes tambem curvados ao peso da urna sobem com esforço compreensivel os dois grandes lances de escada que conduzem á fria e acanhada sala onde ficaram as cinzas do grande morto—sala desolada, desnuda, destoando no labor arquitectonico do caprichoso estilo manuelino.

Ali, sob lindas corôas é a ultima morada de Teofilo Braga—um renegado da Fé, que na morte foi para a casa de Deus...

Os ultimos turnos

Durante a noite de ante-ontem fizeram turnos, os representantes das

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 1.º E. — Telefone C. 2253 — Lisboa

associações academicas, Juntas de Freguezia da cidade, inumeros professores, pessoal superior das secretarias do Estado, oficialidade do Exercito, Escolas primarias, associações de beneficencia e de socorro, comissões politicas da cidade e do paiz, grande numero de parlamentares, Centros Republicanos, associações diversas, Camaras Municipais, bombeiros, muitos populares, etc.

Das 19 ás 20 horas, foi constituido o turno da Imprensa pelos jornalistas srs. Tito Martins, Rafael Ferreira, Fernando Reis e pelo representante da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, e o nosso colega de trabalho sr. Luis Saude Junior.

O ultimo turno foi composto pelo sr. Presidente da Republica, Governo e corpo diplomatico.

A organização do cortejo

Pelas 13 horas de ontem chegou ao Palacio do Congresso o Chefe do Estado.

Meia hora depois começou o desfile do cortejo.

No Largo das Côrtes

Muito antes da hora marcada para o sahimento do prestito do dr. Teofilo Braga do edificio do Congresso da Republica para o mosteiro dos Jeronimos, já no vasto largo em frente ao Parlamento, se encontrava uma enorme multidão, na sua maioria constituida por academicos de Lisboa, Porto e Coimbra. Viam-se tambem vereadores da Camara Municipal de Lisboa, comissões politicas dos varios partidos republicanos, jornalistas, etc. etc.

Junto ao edificio do Congresso estavam postadas, desde as 13 horas, deputações das Escolas Naval e Militar.

Cerca das 12,30 surge no Largo das Côrtes, ao som da marcha de continencia, o colegio Militar, cujos alunos empunhavam espingardas, indo postar-se, em frente do Parlamento, junto á estatua de José Estevam.

Meia hora depois apeia-se dum automovel da Presidencia da Republica, acompanhado do sr. comandante Jaime Atias, o ilustre Chefe do Estado, que, apos os cumprimentos do estilo, se dirige para junto da eça onde repousam os restos mortais do Grande Mestre.

Entretanto a multidão vai engrossando. Lá em baixo, na Avenida Wilson, os talhões são ocupados pelas varias entidades que, dali a pouco, deviam encorporar-se no funeral.

Os estudantes vão tomando posições.

Chegam o armão de artilharia da G. N. R., que ha-de conduzir o feretro, puxado a trez parelhas, e o carro de respeito que levará as varias corôas.

Minutos decorridos apeiam-se e penetram no edificio do Congresso, varios membros do Governo, corpo diplomatico, á excepção do Nuncio, major general da Armada, generais Vieira da Rocha, Pereira Bastos, Abel Hipolito e outros oficiais superiores do exercito de terra e mar, parlamentares, membros da comissão organisadora dos funerais, etc. etc.

A policia vê-se em serios embaraços para conter a numerosa multidão, sendo digna de registo a atitude do comissario tenente Lopes Soares.

Cerca das 13 horas começaram a sair do Congresso da Republica as muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, que ali se encontravam, predominando o elemento oficial.

Saída do feretro

Pouco depois foi a urna conduzida, aos ombros de academicos da Faculdades de Letras, para o armão de artilharia. Os clarins tocam a marcha da continencia. Faz-se silencio sepulcral. O momento é solene. Todos se descobrem respeitosamente.

O chefe do Estado, acompanha a urna até ao armão. Veem-se as bandeiras das Academias, da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, empunhada pelo nosso colega no jornalismo, Jaime Valente, da Camara Municipal de Lisboa, seguindo-se os membros da comissão organisadora, parlamentares, etc., etc.

Vê-se, tambem, o sr. dr. Queiroz Velozo, conduzindo o capelo e borla do sabio ilustre.

Minutos decorridos, e o cortejo poz-se em marcha pela ordem seguinte: A' frente um grupo de esquadrões de lanceiros 2, sob o comando do major sr. Namorado. Seguiam-se os escoteiros e adueiros, sob o comando geral do sr. dr. Tovar de Lemos; Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntarios de Lisboa, Lisbonenses, Ajuda, Dafundo e Campo de Ourique, Bombeiros Municipais, Cruz de Malta, Cruz Branca, Corpo de Salvação publica, sob o comando do sr. Augusto Branco Martins, Ginasio Club Portuguez, Club Naval, Ateneu Comercial, Associação dos Trabalhadores de Teatro, Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão, Conselho Central do Partido Socialista com centros e comissões politicas, Associações Humanitarias e de Recreio, Gremios do Minho, Beirão e Lafonense, Federação das Associações Mutualistas, acompanhada das direcções das mesmas, Associações Comercial, Industrial e Agricola, Directorios dos varios partidos republicanos, Centros politicos, Maçonaria, Associação do Registo Civil, Federação do Livre Pensamento, Escolas particulares, Asilos, Escola de Reforma de Caxias com banda, Escola Agricola de Paiã, Pupilos do Exercito, Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Colegio Militar, professorado primario, superior, normal e secundario, Corpos docentes das Escolas Comerciais e Industriais, Escola de Belas Artes, Escola da Arte de Representar, Universidades, Escolas Superiores, Imprensa Homens de Letras, Sociedades de Geografia, Sciencias Medicas, Academias Scientificas, Funcionarios publicos e municipais de Lisboa e Porto, oficialidade de terra e mar, Governador Civil, Juntas gerais dos distritos, Camaras Municipais e Juntas de freguezia.

Viam-se depois em automoveis e trens, os membros do Governo, magistratura, chancelerias e ordens militares, parlamentares, corpo diplomatico, sr. Bernardino Machado, comandante Jaime Atias, representando o Chefe do Estado, presidentes dos Supremos Tribunais Administrativo, Justiça e Militar, Conselho Superior de Finanças, Junta do Credito Publico, Procurador Geral da Republica e ajudante, Relação de Lisboa, assistentes da Faculdade de Letras, comissão organisadora dos funerais, etc.

Seguiam-se duas fortes alas de academicos de Lisboa, Porto e Coimbra, precedendo e ladeando o armão com a urna do Grande Morto; o sr. dr. Queiroz Veloso com as insignias do doutoramento de Teofilo Braga, mais academicos, alunos da Faculdade de Letras, estandartes das Academias e de varias colectividades, fixando-o um esquadrão de cavalaria da G. N. R.

O percurso

O cortejo funebre poz-se em marcha seguindo pela Avenida Wilson, rua 24 de Julho, Largo do Calvario, ruas 1.º de Maio, Direita da Junqueira e Belem.

A Avenida das Cortes e rua 24 de Julho, estavam apinhadas de curiosos, vendo-se em algumas janelas colocadas colchas de damasco e panos pretos.

A multidão descobriu-se respeitosamente á passagem do feretro com os restos mortais do genial autor da «Visão dos Tempos».

Na Rocha do Conde de Obidos, as creanças das escolas primarias, aguardavam a passagem do cortejo, e no Largo do Calvario alinhavam-se os alunos das Escolas S. Pedro de Alcantara e Promotora de Instrução, com os respectivos estandartes.

Em Santo Amaro o aspecto era imponente. Dentro e fora dos «hangars» da Companhia Carris, o pessoal, tomando os carros e saltando para os tejadilhos, formavam como que uma mole humana, descobrindo-se todos á passagem do feretro.

Cerca das 16 horas dá o cortejo entrada na rua Direita da Junqueira.

Ali vê-se o general sr. Roberto Batista, comandante em chefe das tropas em formatura, acompanhado dos seus ajudantes e Estado Maior.

As tropas alinham-se pela ordem seguinte: Artilharia 3 e 1.º Grupo de Metralhadoras, no Altinho de Belem.

Os clarins tocam a marcha de continencia e o cortejo funebre, seguindo sempre pela mesma ordem, passa entre filas compactas de povo, contido a distancia pela policia.

Junto ao Deposito de Adidos estão postados os dois batalhões de infantaria da G. N. R., superiormente comandados pelo tenente-coronel snr. Cortez e a respectiva banda de musica, sob a regencia do maestro Fernandes Fão que, á passagem da urna, executa o Hino Nacional.

Seguiam-se as forças da Guarda-Fiscal sob o comando do capitão Moura; 1.º grupo de Administração Militar sob o comando do capitão Massano; Campo Entricheirado, sob o comando do major Humberto Pinto; Artilharia de Costa, sob o comando do capitão Gonçalves Pinto.

Sapadores de praça sob o comando dum subalterno; Sapadores de Caminhos de Ferro, sob o comando do capitão Gouveia; Telegrafistas de Campanha, sob o comando do tenente Barreiros; Sapadores Mineiros, sob o comando do major Ferreira da Silva; infantarias 16 e 1, sob o comando, respectivamente, do major Henrique Melo e coronel Azevedo.

A banda do ultimo regimento executa a Portugueza.

Proximo do Mosteiro dos Jeronimos, encontrava-se uma força de Marinha, sob o comando do 1.º tenente Mendonça.

Nos Jeronimos

A's 17 horas chegou o cortejo ao Jeronimos, onde já se encontrava o Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomatico, deputados, senadores, membros da comissão organisadora etc.

Junto ao pórtico principal viam-se os alunos da Casa Pia, com o seu terno de corneteiros. A artilharia dá as salvas do estilo. Fazem-se ouvir os toques de sentido.

Os academicos, empunhando palmas abrem alas a fim de dar passagem á urna, que foi conduzida para uma das dependencias da Casa Pia, aos hombros de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra.

Colocada a urna na tarimba, os estudantes invadem a sala funebre, e colocam corôas e palmas por sobre o feretro. Começa depois o desfile do povo e a debandada.

Eram 17,30. Findára a grandiosa homenagem ao mestre ilustre, gloria da raça portuguesa.

Notas várias

Por estar ausente no Porto, o sr. ministro da Justiça, fez-se representar no funeral pelos seus secretários srs. drs. Julio de Abreu, João Pedro dos Santos e Deodoro dos Santos.

* * *

A revista «Portugal», que se publica no Brasil e de que é director Rui Chianca, era representada pelo sr. Alcantara Carreira.

«Despertar» de Coimbra pelo estudante Falcão Machado.

* * *

Os estudantes de Coimbra, só tarde se encorporaram no cortejo devido á demora que houve em lhes conceder licença para tomarem parte no funeral.

* * *

A urna que contem o corpo do grande sábio, ficou coberta com as corôas Governo, Camara Municipal, oficiais e sargentos da Escola de Torpedos, bandeiras nacional e da cidade, tendo tambem o sr. Simões Ratola, colocado aos pés da urna o estandarte da Academia de Sciencias de Portugal, de que Teofilo foi o fundador

Durante o dia de ontem os navios surtos no Tejo salvaram de quarto em quarto de hora.

* * *

O Grande Oriente de S. Paulo (Brazil) era representado pelo professor sr. Antonio Maria Guerreiro, que tambem representava o Centro Republicano daquela cidade e a Escola Portuguesa no Brasil.

* * *

As sessões comemorativas de 31 de janeiro ficaram transferidas para depois de amanhã, por motivo de o dia de ontem ser de luto nacional.

* * *

Todas as casas comerciais, edificios publicos, casas estrangeiras e chancelarias ostentavam a bandeira a meia haste.

* * *

O sr. presidente da Republica tambem esteve na Casa Pia assistindo ao desfile do funeral.

* * *

O pessoal menor do liceu Gil Vicente depoz uma placa junto da urna de Teofilo Braga.

* * *

Findo o funeral, quando começaram a aparecer os primeiros carros, deram-se alguns incidentes entre os passageiros, por motivo de disputa de lugares, não tendo havido consequencias de maior.

* * *

O Directorio da União da Mocidade Republicana fez as honras á passagem da urna pela escadaria que conduz ao catafalco, situado no claustro superior.

* * *

O sr. Alfredo Soares, actual director da Casa Pia, foi incansavel e dedicadissimo para que os seus educandos, que se apresentavam irrepreensiveis, fizessem com a maxima compostura as homenagens ao cadaver.

* * *

Os estudantes de Coimbra e Porto, que vieram assistir aos funerais de Teofilo Braga, meteram-se no comboio sem bilhete, tendo a C. P. pretendido mandá-los prender. O sr. ministro do Interior, sabendo deste caso, mandou dizer á Companhia que o Governo se responsabilisava pelo pagamento.

* * *

As salvas de artilharia á entrada da Casa Pia foram dadas pelo grupo de artilharia a cavalo de Queluz, sob o comando do coronel sr. Silveira Malheiros.

O arrolamento não continuou hoje

Por deliberação do juiz de Paz da freguezia de Santa Izabel, não se fez hoje o arrolamento dos papeis de credito do sr. dr. Teofilo Braga, o que só ámanhã se fará pelas 13 horas.

Algumas pessoas de intimidade do falecido tem em casa deste, grande numero de livros, pelo que devem depôr prèviamente, perante um tabelião, o que lhes pertencem, a fim de lhes ser entregues.

Ainda não foi encontrado o testamento, que não se sabe se existe.

A casa está guardada pela policia, não sendo permitida a entrada, nem á familia.

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

Theatros e Cinemas

NACIONAL — A peça do ilustre dramaturgo Augusto de Lacerda, «O Pasteleiro do Madrigal», continua obtendo no Nacional um sucesso enorme, que é a mais consoladora manifestação de interesse do nosso publico pelos originais portuguezes. Acresce ainda a circunstancia de ser optima a interpretação que ao «Pasteleiro de Madrigal» dão os ilustres artistas do nosso maior teatro de declamação e o brilhantismo da sua montagem.

POLITEAMA — «Cristalinas, a adoravel comedia dramatica que a empreza Rey Colaço Robles Monteiro teve a feliz ideia de levar á scena, continua triunfante no cartaz do Politeama. Nem mesmo podia deixar de ser quando se apresenta um elenco seleccionado, onde, alem de figuras de relevo como Maria Clementina, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Raul de Carvalho, sobresae Amelia Rey Colaço, a mais joven das nossas primeiras actrizes, mas sem duvida a que mais triunfos conta na sua gloriosa carreira.

S. LUIZ — A bela opereta «Frasquita» que tanto suceso alcançou no S. Luiz, despede-se hoje do publico, em pleno exito. Amanhã sobe á scena naquele teatro a opereta do ilustre poeta Silva Tavares, «A lenda do tempo», cujo sucesso está antecipadamente assegurado, tanto pela peça, que é encantadora, como pela encenação de Armando de Vasconcelos que é brilhantissima.

EDEN-TEATRO — Não ha duvida que «A Pera da Satanaz» é uma das nossas melhores peças do genero. Para avaliar o sucesso que ela tem alcançado no Eden Teatro, basta dizer que todas as noites se tem esgotado a lotação, atingindo os aplausos, francos e expontaneos, do publico que enche o teatro, proporções verdadeiramente extraordinarias.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realiza a nova companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um magnifico e sensacional programa em que figuram todas as celebridades artisticas. Os cavalos do eximio professor Orlando executarão novos exercicios e os engraçados palhaços apresentarão novos e originais intermedios comicos.

SALÃO OLIMPIA — Ha já alguns dias que este Salão esgota a lotação devido á exibição dos oito episodios, divididos em 17 quadros, do «film» a «Parisette» curiosa adaptação do romance do mesmo nome. Está causando pois esta pelicula uma enorme sensação, o que testemunha o admiravel desenvolvimento que está tomando o admiravel desenvolvimento que está tomando a industria cinematografica e assim, o caprichoso programa que pela ultima vez se projecta hoje e ámanhã neste Salão, vae mais uma vez admirada pela elite da nossa sociedade

A PREVISÃO DO TEMPO

feita pelo ministerio da Marinha

Uma carta do ilustre almirante Augusto Neupart

Sobre o artigo que ha dias publicamos, criticando os boletins de previsão do tempo feito no ministerio da Marinha, recebemos do ilustre almirante sr. Augusto Neupart, a carta que damos abaixo. Nela explica o brilhante oficial que essa previsão do tempo se destina aos oficiais da Armada, pelo que, na sua opinião, os nossos comentarios são descabidos. Devemos dizer, em simples e breve comentario, que, sendo destinada ao mar a previsão do tempo do ministerio da Marinha, parece escusado que ela seja distribuida em terra, uma vez que não pode ter a utilidade que se lhe atribue.

Segue a carta:

Só agora tive conhecimento de um artigo publicado na «Capital» do dia 24, com o titulo «Quem acerta?» onde é feita uma *espirituosa critica* á previsão do tempo publicada pelo Ministerio da Marinha.

Em primeiro logar é bom esclarecer que o serviço de previsão do tempo é velhissimo entre nós e estava sendo feito pelo Observatorio do Infante D. Luis; só ultimamente passou para o Ministerio da Marinha.

A fórma *soit-disant* hesitante que é objecto de critica no referido artigo, refere-o especialmente á frase «tempo duvidoso».

Ora vamos a vêr se consigo explicar o que isto quer dizer. O critico julgou que o Serviço Meteorologico tinha *duvidas* sobre o tempo que faria e que por isso acha o articulista que seria melhor dizer nada.

Pois não é nada disso, e um exemplo comesinho poderá talvez fazer perceber o que é o tal tempo duvidoso. Se qualquer pessoa, até mesmo o ilustre critico, em algum dia ao sahir de casa, não viu o ceu completamente limpo e que algumas nuvens, anunciadoras de chuva, cobrem o céu em parte, vae ao bengaleiro, hesita, mas acaba por pegar no guarda chuva, dizendo com os seus: «Na duvida...» Está o tempo *duvidoso*.

Não lhe acode decerto á mente a complicada frase «O tempo está instavel».

Se o ceu está coberto de grossos nimbos de aspecto carrancudo e algumas gôtas dagua ou um aguaceiro lhe açouta as janelas, não hesita, não tem *duvidas* e pega no chapeu de chuva, enverga o impermeavel e calça as galochas. O tempo não está *duvidoso*.

Se o céu está limpo, o sol brilha, deixa o guarda chuva e pega na bengala. O tempo tambem não está *duvidoso*.

Houve uma epoca em que as senhoras usavam umas sombrinhas a que os franceses chamam «En cas» e que quer dizer em linguagem vulgar «Por causa das duvidas» e lá saiu com elas, não fôssem estragar-se os vestidos com alguma carga de agua.

Chove? Não chove? Fará sol? Não fará sol?

E' isto o que quer dizer tempo duvidoso.

Esta frase não é para os maritimos, esta frase está por vezes na previsão do tempo, para o publico em geral.

Se o leitor atentar bem nos avisos que se publicam ha-de dividi-los em duas partes bem distintas. Uma, em que se lhe anuncia bom ou mau tempo, e outra onde se diz qual o vento que provavelmente soprará.

A primeira é para o publico que passeia nas ruas, incluindo o critico, que pouco se importará que haja vento do sul ou do norte, porque não anda á vela pela rua do Ouro. O que deseja saber é se irá chover para se prevenir, ou para adiar o divertimento a que se propõe ir.

O maritimo, o que tem de arrostar com o mar, pouco se importa com isso, o que precisa saber, é que vento fará, qual deva ser a sua direcção e intensidade e se vai rondar num sentido ou noutro.

Estou daqui a vêr o espanto do critico se alguma vez embarcado, observar o piloto ou o oficial de marinha ao descer da ponte, encharcado até aos ossos escrever no livro dos quartos, depois de ter apanhado uma valente carga de agua: «*Bom tempo* mas calmo, vento fraco, chuva todo o quarto.»

Diria o critico: «Então isto é que é bom tempo? Sempre são muito excentricos estes marinheiros!»

Pois saiba que é assim que sempre se escreve, quando o vento não é de arrancar pinheiros e o navio não dá balanços de 30°...

O bom tempo para o marinheiro não é o sol num a chuva. O mau tempo para o publico é a *chuva*. Se as condições atmosfericas são de tal ordem que pode talvez chover diz-se que o tempo está *duvidoso*.

Quem executa o trabalho da previsão do tempo não tem *duvida* que o tempo se apresenta *duvidoso* porque pode chover, ou fazer sol e até as duas cousas ao mesmo tempo, que é signal que as bruxas se estão a pentear.

O emprego da palavra *instavel* pode dar uma ideia falsa porque pode entender-se com qualquer mudança de vento que é o que importa ao maritimo e então é que, para ele, podem aparecer *duvidas*. Quando isto sucede e existe realmente instabilidade, que, repito não é a de haver sol ou chuva, acrescenta-se que os ventos são *variaveis* o que tambem não representa uma *duvida* mas sim um estado especial da atmosfera.

A questão é um pouco mais complicada do que parece ao articulista, e eu tenho o prazer de o convidar a que me acompanhe um dia ao Ministerio da Marinha, onde poderia assistir á confecção de uma carta sinotica, para ver traçar muitas curvas de varias côres, muitos sinaes *cabalisticos*, e de assistir ás discussões que provêem do exame dessas curvas e sinaes para se chegar á conclusão, ás vezes, de que o tempo está *duvidoso*. Tanto trabalho para chegar a esta conclusão, é na verdade *lamentavel!*

Nessa ocasião poderá tambem o critico, com grave espanto seu ver que no Ministerio da Marinha não está montado nenhum observatorio!

Por isso este poderia vender os *aparelhos* se os tivesse como preconisa o critico. Talvez quizesse dizer *instrumentos*. São palavras que fazem mais diferença do que *duvidoso* e *instavel*.

Em compensação assistirá á receção radiografica de mais de 120 comunicados de observatorios estrangeiros pela manhã e outros 120 á tarde, além dos que se recebem em outras ocasiões, emitando-se tambem varios radios para aviso aos navegantes e para conhecimento dos observatorios estrangeiros do que se passa na nossa costa e nos Açores.

A previsão do tempo nunca se fez com *aparelhos* nem mesmo tem grande importancia os instrumentos instalados no local. Faz-se recolhendo as observações feitas em mais de 120 observatorios espalhados pela area confinada pela Irlanda, Açores, Marrocos, Italia, Alemanha, Holanda, Noruega e Inglaterra.

Poderiamos presentear o critico com qualquer *aparelho* que não tem uso algum no Serviço Meteorologico da Marinha. Será porém bom deixar ficar os *instrumentos* bem poucos que eles são, e alguns ainda emprestados para não pesarem muito no orçamento em que o critico desejaria ver suprimida a magra verba que respeita á Metereologia.

O que vale é que os maritimos vão dando alguma importancia e credito á previsão da Meteorologia Nautica, porque vão pedindo informações quando vão para o mar.

Enquanto ao resto, pouco incomoda a critica que se baseia num jogo de palavras, para rebaixar um serviço que está sendo apreciado no estrangeiro pelos mais ilustres meteorologistas que de ha muito reclamavam a cooperação de Portugal, devido á sua situação geografica privilegiada, cooperação que se está efectuando.

Só o articulista acha *inferior* o trabalho dos meteorologistas portuguezes.

Ora pois... paciencia.

Pela inserção d'estas linhas muito lhe agradece que é

De V. etc.,

AUGUSTO EDUARDO NEUPART

Vice-almirante

Coliseu dos Recreios

HOJE—A'S 21 HORAS—HOJE

Grandioso e incomparavel programa da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

SURPREENDENTE E EXTRAORDINARIO SUCESSO

NUMEROS NOVOS — NUMEROS NOVOS

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereogia e siflis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. ...

Teatro S. Luiz

Amanhã, 1.ª representação da opereta portugueza de Silva Tavares

A LENDA DO TEMPO

Musica de Filipe Duarte

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38
AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

ULTIMA HORA

COMEÇOU a gréve dos telegrafo-postaes

O GOVERNO AINDA NÃO TOMOU PROVIDENCIAS

Como dissemos, o pessoal dos correios vem, ha tempos, reclamando melhoria de situação e o pagamento das diferenciaes em atrazo sem que até agora tenha sido atendido.

Houve momentos em que se julgou que a ideia da gréve tinha sido posta de parte, devido ao Parlamento se ir ocupar do assunto, e dizer-se que as aspirações dos telegrafos-postais seriam, em parte, atendidas.

Esta madrugada, porem, foi distribuida em todas as secções dos correios, uma proclamação declarando a gréve passiva do pessoal, ao mesmo tempo que aconselhava todos os funcionarios a não darem parte de doentes sem previa autorisação da comissão de resistencia, ficando, porem, todos nos seus logares.

No edificio dos Correios, onde estivemos, algumas secções estão completamente paralisadas, embora o pessoal ali se encontre.

A gréve passiva é uma invenção no nosso paiz e consiste em os grévistas não abandonarem o trabalho, fazendo-o com toda a morosidade.

Os grévistas dos correios adoptaram tambem a tatica de desviarem a correspondencia do seu destino; aquela que devia seguir para o Minho vae, por exemplo, para a Beira Baixa, etc.

Na secção que se trabalha com mais actividade é na dos registos, visto tratar-se de um serviço feito em contacto directo com o publico.

Nos serviços do telegrafo nota-se a mesma morosidade, que nos correios, o mesmo sucedendo nas encomendas postais.

Segundo informações que conseguimos obter a gréve estende-se a todo o paiz e o pessoal tanto menor como maior encontra-se absolutamente de acordo, ao contrario do que afirmava um nosso colega.

O governo ainda não tomou qualquer precaução a fim de normalisar os serviços, nem o pessoal se encontra na disposição de o abandonar.

Esse facto dá-lhe uma certa garantia para não serem substituidos por praças de telegrafistas de campanha, como aconteceu na ultima gréve.

Dizem-nos tambem que logo que o Governo atenda as reclamações dos telegra-postaes os serviços serão rapidamente normalisados.

As bombas de dinamite

Foram hoje apreendidas pela policia e um evadido de S. Julião da Barra

Bernardo Costa, jovem comunista, é um dos evadidos da fortaleza de S. Julião da Barra, quando ali se encontrava com outros companheiros suspeitos de implicados em varios atentados dinamitistas.

Após a sua fuga nunca mais a policia conseguiu descobrir o paradeiro Bernardo Costa apesar deste vaguear pelas ruas da capital. E' que o fugitivo anda disfarçado tendo rapado a cara e cortado a farta cabeleira, modificando assim por completo o seu tipo de forma tal a torná-lo completamente diferente do retrato que fôra distribuido pelos agentes da auctoridade. A policia recebeu porem denuncia de que o Costa vivia actualmente num quarto que alugara no pateo da Vila Mendonça, na rua de Santo Amaro, a S. Bento e indo ali hoje de manhã conseguiu prendê-lo, conduzindo-o para o Governo Civil.

Passado depois revista ao quarto foram encontradas numa boia 10 bombas de dinamite que a policia apreendeu fazendo-as remover para a Segurança do Estados.

Bernardo Costa foi ao fim da tarde interrogado pelo Comissario da mesma policia a quem contou a forma como se evadira da Torre declarando mais que andava sempre munido de bombas e de uma pistola com balas «Dun-dun» para se defender caso fosse atacado nas ruas pela policia.

DESASTRE com arma de fogo

No Banco do Hospital de S. José faleceu pouco depois de ali ter dado entrada o soldado n.º 64 da 3.ª companhia da G. N. R., Julio Adriano, de 25 anos, que quando limpava a carabina no quartel, Beato, esta se disparou, indo o projectil atingi-o no ventre. O cadaver do desventurado recolheu á casa mortuaria do mesmo hospital.

Canetas com tinta

O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro 102

Tarde politica

Pelas noticias recebidas pelo S. [illegible] dias regressou [illegible] Açores, sabemos que no diario da Horta, onde o partido nacionalista [illegible] valiosos elementos [illegible] antigo chefe [illegible] Francisco das Neves Junior, a dissidencia feita pelos elementos que hoje constituem o Grupo de Acção Republicana teve funda reflexão, ficando o partido nacionalista sem [illegible], pois que todos os elementos que acompanhavam aquele partido politico proclamaram a sua independencia e vão organisar-se em Grupo de Acção Republicana.

Ao que parece, esses mesmos elementos dispõe-se a contribuir, com as suas forças, nas proximas eleições, para o triunfo das candidaturas de senadores dos srs. major Francisco Aragão, actual chefe do gabinete da Guerra, e dr. Mario de Azevedo Gomes, actual ministro da Agricultura, ambos açoreanos.

* * *

O «Jornal», orgão do partido nacionalista, que tem defendido a doutrina de que os parlamentares que abandonaram o partido e que não foram acompanhados pelos respectivos eleitores, devem resignar o mandato, *verbi gratia* o [illegible] Mendes dos Reis, senador pelo Algarve, [illegible] vai fazer *démarches*, por exemplo, junto do sr. Tomé de Barros Queiroz, deputado pela Horta, onde, como acima dizemos, o P. N. não conta eleitores.

E' claro que seriamos daquí [illegible] a lamentar que o Parlamento [illegible] de um [illegible] seus mais notaveis elementos.

Mas assim supomos que seria coerencia, se a coerencia fosse virtude essencial em politica.

* * *

Ao que parece, o sr. dr. Domingos Pereira, candidato á legação do Vaticano pela saida proxima do sr. dr. Pedro Martins, está na disposição de desistir da sua pretenção a favor do velho republicano e ilustre jornalista sr. dr. Trindade Coelho, cuja candidatura será gostosamente recebida nos meios afectos á Santa Sé.

* * *

Sabemos que se trabalha activamente na organização de um grupo politico constituido por elementos estranhos aos partidos actuais e que, contando com a boa vontade de personalidades em situação de destaque dentro do regimen, possivelmente será atirado, após a sua constituição, para as cadeiras do poder.

[illegible] Falcão, Magalhães Lima, Nuno Simões, Bernardino Machado, Bettencourt Rodrigues, Victor Macedo Pinto, Salazar de Sousa, João de Barros serão dos republicanos mais em destaque no novo agrupamento que se propõe esboçar e efectivar um plano de acção governativa em torno do qual se congreguem os elementos de elite que a politica dos ultimos tempos tem conseguido desgostar e afastar do campo da actividade.

* * *

A questão dos sargentos, actualmente em discussão na Camara dos Deputados e com a qual pretendiam fazer especulação politica os elementos que desejam ser o sr. ministro da Guerra abandone a pasta, não será, segundo as nossas ultimas informações, *casus belli*, porque no proximo dia 6 o major sr. Ribeiro de Carvalho apresentará ao Parlamento o seu trabalho sobre a organização geral do Exercito, na qual serão ensarados todos os problemas secundarios e [illegible] e sim a discussão e aprovação do qual a Camara dos Deputados não poderá nem deverá versar outros problemas militares, porque seria, em ultima analise, prejudicar o ponto de vista do conjunto. E dentro deste criterio os projectos de lei ultimamente apresentados pelo respectivo titular da pasta deverão aguardar a discussão da futura reorganização do Exercito.

EM FRANÇA

O REGIMEN DAS 8 HORAS

FOI DISCUTIDO PELO CONSELHO DA S. D. N.

GENEBRA, 1.— No Conselho da Sociedade das Nações discutiu-se a questão do dia normal de oito horas de trabalho. Os delegados operarios alemão, francez e inglez opozeram-se ao prolongamento do dia normal de oito horas de trabalho na Alemanha.

VÁ VER HOJE no Eden-Teatro A linda opereta
A PERA DE SATANAZ
A mais maravilhosa das magicas

TEATRO NACIONAL
SEMPRE
O Pasteleiro de Madrigal
A's nove e meia da noite
A mais brilhante das peças

TEATRO AVENIDA TELEFONE N. 4356
O espectaculo mais atraente — COMPANHIA SATANELA-AMARANTE de que faz parte Nascimento Fernandes — Luxo Arte e Elegancia
NINA-Satanela — FANDELIRIO-Amarante
XISTO XIMONOS (detective) Nascimento Fernandes
MISS DIABO

TELEFONE N. 4129
Apolo
TODAS AS NOITES—A's 9 1/2
Alegria — Concorrencia — Entusiasmo — Exito sem rival — A revista fantasia — Critica politica
FRUTO PROHIBIDO
Esfusiante espirito
As mais deslumbrantes apoteoses — 12 quadros maravilhosos — Luxuosissimo guarda-roupa

A compressão de despesas e a redução do funcionalismo

Como o sr. Carmo e Cunha vê a questão

Fala-se muito em compressão de despesas. E, como sempre acontece, alvitra-se a redução do funcionalismo. O sr. Carmo e Cunha, ilustre diplomado do Instituto Superior do Comercio, que chefia uma repartição no Ministerio do Comercio e Comunicações, entende, porém, que os nossos serviços burocratas devem ser, antes, remodelados.

Vejamos a sua opinião expressa neste artigo.

Parece-me ser uma aspiração nacional a remodelação, larga e profunda, dos nossos serviços publicos. Realmente ela está-se impondo; entre outras, por estas razões:

a)—Tendo quasi todas as reformas sido feitas em periodos revolucionarios e em ocasiões diferentes ressentem-se, talvez, num caso de precipitação com que se elaboraram e no outro na falta de um plano de conjunto. Fazendo inteira justiça ás nobres intenções que as determina, convém estabelecer unidade de vistas, preencher lacunas, desenvolver e aperfeiçoar os organismos que tenham função social util e suprimir os que a não possuam bem definida;

b)—Convem adaptar os serviços á situação criada depois da guerra, tendo em atenção as transformações operadas e as novas necessidades sociais;

c)—Ha que solucionar um problema que, absorvendo todas as energias e atenções dos governantes, os força a desviá-as do estudo e resolução de outros assuntos de interesse fundamental, por exemplo a questão cambial, a carestia da vida, as receitas publicas, etc. Compreende-se que, com o preço da libra a 140$00, o custo de vida agravado em 2.500 % e as receitas publicas rendendo menos uns 10 milhões de libras do que renderam no ano economico de 1913-1914 (consultem-se os orçamentos e façam-se as respectivas contas), a administração do Estado tem de lutar com grandes dificuldades;

d)—E' conveniente atender ás reclamações de muitos patriotas que anciando por auxiliar o Estado no equilibrio do seu orçamento esperam alvoraçadamente a compressão de despesas para virem depois contribuir para o aumento das receitas publicas. Aguardam que os funcionarios façam os seus sacrificios, certamente porque não lhes querem ficar atraz. E' de boa norma aproveitar tão boas intenções e experimentar praticamente o que valem;

e)—E' necessário efectuar a selecção do funcionalismo, colocando cada um no seu logar. Mas «ela só poderá fazer-se com exito, havendo prévia remodelação de serviços».

Em caso contrario «os exemplos de selecção negativa serão numerosos» Bem vê o «acaso» não é critério e não havendo um plano preestabelecido é o «acaso» que decide das situações...

f)—Adoptando não a divisa, rigida, «comprimir» mas o formula «gastar com inteligencia e honestidade» deve procurar-se aplicar o mais proveitosamente possivel os dinheiros publicos: seleccionando com rigor o pessoal (já publicamente indiquei a maneira) valorizando assim os quadros, modernizando os serviços, introduzindo neles todos os aperfeiçoamentos que a sciencia e a prática aconselham, «tornando-os maleaveis de forma a adaptarem-se automaticamente ás transformações rápidas que hoje se dão na vida das sociedades etc.

g)—Finalmente ha que atender á opinião publica, restabelecer o atmosfera de confiança e socego para os funcionários (não é uma atmosfera de desasocego e de incertdza a que estabelece melhor ambiente para o trabalho) e criar condições de maximo prestigio para o serviços publicos que é, afinal, o prestigio do proprio Estado.

* * *

O que pensa sobre a redução do funcionalismo como medida financeira?

Não tem alcance o que muitos lhe atribuem. O equilibrio orçamental ha de realizar-se mais pelo aumento de receitas do que pela diminuição de despezas. Já constatou?

Com todo o funcionalismo (civil e militar) «dispendem-se», pelo orçamento deste ano, «menos Libras 450.000, do que se dispendiam no ano de 1913-1914» (vejam-se novamente os orçamentos.

As contas publicas relativas ao corrente ano economico devem fechar com um «deficit» superior a 400 mil contos. Supunhamos que são 430 mil.

Se amanhã fosse decretada a demissão imediata, pura e simples, de 5.000 funcionarios, muitos cidadãos julgariam salvadora a medida. Alguns, por ventura, passariam até a julgar superfluo o «sacrificio» que gostosamente contavam fazer, pagando mais escudos ao Estado, como tributo.

E como julgavam a Patria salva deixavam de pensar em tal sacrificio...

Pois bem: deitadas as contas averiguava-se que o «deficit apenas passára para 402.500 contos».

«Haviam-se poupado 27.500 contos» (5.000X5.500$ valor medio anual dos vencimentos desses funcionarios).

Mons parturiens

Em simples diferenças de cambios favoraveis á Fazenda Nacional consegue ele uma verba maior. Vejam-se os calculos feitos pelo Ministerio transato e lá se vê uma verba, com essa proveniencia, salvo erro, de 39.360 contos.

Por outro lado um agravamento cambial traz ao Thezouro um encargo superior aquela importancia.

Ainda ha dias num quadro da nossa situação financeira, publicado num dos orgãos da imprensa, vinha incluida a verba de cerca de «42.000 contos (agravamento das despezas do Estado, só nos encargos externos) em consequencia da queda cambial».

Agora note, «só com aumento do imposto do selo contava o Governo actual uma elevação nas receitas de 90.500 contos».

Aqui tem o «extraordinario» alcance da tal economia de 27.500 contos, arrancados á miseria. Bem deitadas as contas e tendo em atenção as possiveis consequencias da medida (agravamento do cambio pela agitação produzida etc.), talvez ainda viesse a constatar-se um prejuizo.

* * *

A preconisada supressão de Ministerios tem grande significação como medida de economia? Não.

Ela apenas implica a extinção de 6 logares: ministro, secretario, chefe de serviços de contabilidade, chauffeur, continuo e correio, que custam, anualmente, 90.231$76.

Quer dizer, se amanhã fossem extintos tres Ministerios teriamos uma economia de 270.695$28?

Nem isso: como a extinção de ministerios traz naturalmente como consequencia, a creação imediata ou dahi a algum tempo de sub-secretariados «a economia não deveria exceder uns 100 contos», calculando que cada sub-secretariado custasse 50 contos.

Isto é a modestissima redução em cada um desses ministerios, de 10 logares de 3.os oficiaes e 10 de continuos, sob o ponto de vista orçamental, era mais vantajosa. Dava uma economia superior áquela em uns 15 contos.

E' certo que naquela, toda a gente repararia com esta ninguem dava...

Mons parturiens ainda.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

—O que vai pelo mundo—

As femeas no banditismo

Foi presa em Nova York uma bandida, que tem 23 anos de idade, sendo uma linda mulher e uma excelente filha, que, com todo o esmero e carinho, cosinhava e se ocupava do seu velho pai. O seu cumplice era um homem de 19 anos de idade e mais de 1m,83 de altura, a quem ela chamava «Apples» (maçãs). Depois de estar presa, apareceram varios queixosos, entre outros, o que contou o seguinte facto: Estava ao balcão da sua loja de mercearia, quando apareceu uma bonita freguesa. Ao aproximar-se, apontou-lhe uma pistola, recomendando-lhe que estivesse quieto, emquanto ela levava 1.000 dollars que estavam na gaveta.

Um outro relatou que a mesma rapariga entrou no seu armazem, ordenando-lhe e aos seus quatro empregados que descessem para o subterraneo, ao que obedeceram em vista do seu ameaçador revolver. Fechou o alçapão, levando uns 200 dollars que estavam na gaveta das vendas.

Apareceram mais queixas de feitos praticados juntamente com o companheiro, sendo sempre ela o chefe da expedição. O pobre pai só acreditou quando ela propria lhe contou a verdade.

As estrelas do cinema e as festas de caridade.

A popularidade é, por vezes, bastante incomoda. Recentemente, uma «estrela» inglesa do cinematografo foi a um hospital assistir a uma festa de caridade. A' saida foi reconhecida pelos «mirones», que se precipitaram sobre ela, para terem o seu autografo e para lhe pedir uma flor do seu ramo. Durante alguns minutos foi possivel atender os seus admiradores, mas, á maneira que as flores acabavam, ia sempre crescendo a onda dos que pediam, tendo a policia de intervir, pois a actriz estava sendo esmagada pela multidão.

O problema de exportação em Atenas.

Em Atenas existia uma lei que proibia, em absoluto, a exportação dos figos. Para bem se cumprir a lei, criou-se uma pesada multa, de que uma boa parte revertia a favor do denunciante. Criou-se, como consequencia, uma classe de gente a que chamaram «sycophants». Tambem apareceu um proverbio que ainda existe, dizendo pouco mais ou menos o seguinte: «Levanta-te cedo se queres denunciar um exportador de figos».

Movimento comercial da Russia nos ultimos tempos.

No periodo de um ano, entre outubro de 1922 e setembro de 1923, o comercio geral da Russia foi o seguinte:

Importação, 152.123.000 rublos; exportação, 133.218.000, havendo, portanto, um deficit de 18.905.000 rublos. Comparem-se estes algarismos com os anteriores á guerra e á revolução, para bem se avaliar do que é esta nação relativamente ao que foi. Ano de 1911: importação, 1.161.700 rublos: exportação, 1.591.400.000; *superavit*, 429.700.000. Em 1912: importação, 1.171.800.000 rublos; exportação, 1.518.800.000; *superavit*, 347.000.000.

Como mostram estes numeros, as exportações foram no ultimo ano cerca de novo por cento do que eram nos tempos aureos, em que a balança comercial se saldava com 347 e 430 milhões a favor. Em março de 1914, o banco emissor da Russia tinha, em ouro e prata, nos seus cofres 1.552 milhões, possuindo no estrangeiro mais 233 milhões. Procura o governo sovietista criar uma moeda que seja uniforme em todas as Republicas sovieticas, dando-lhe um valor em ouro.

As reparações e a França

O Ministerio das Regiões Libertas (de França) fornece, com referencia a 1 de setembro de 1923, os seguintes elementos: Foram atendidas 2.861.000 reclamações, que importaram em um dispendio de 62.000 milhões de francos. Estão por atender 112.000 outras reclamações no valor de 22.000 milhões. Conta que, em 1 de julho de 1924, todas tenham sido absolutamente atendidas. As despesas com o total das reparações devem orçar entre 80 a 85.000 milhões. A' data da assinatura do armisticio viviam nos dez departamentos devastados cerca de 2 milhões de pessoas. Em 1 de setembro de 1923 já ali se encontravam 4.207.370 habitantes, apenas menos 500.000 do que antes da guerra. Das 22.900 fabricas arruinadas durante a guerra, ha 20.175 absolutamente reparadas. Ficaram 3.306.000 hectares de terras em estado de não produzir, mas já 3 milhões estão cultivados. Houve 742.000 casas avariadas ou destruidas. Dessas foram reparadas 598.000. As contribuições dos dez departamentos eram em 1913 de 295 milhões. Foram em 1922 de 2.890 milhões, o que compensa em grande parte a diferença cambial.

Os indigenas da Africa do Sul

O «Times» transcreve uma noticia de um jornal da Africa do Sul, que tem relação com um telegramma publicado na imprensa portuguesa ácerca das minas do Transvaal, pois a partir de uma determinada data não se usará mais no territorio da União Sul Africana da mão de obra indigena de Moçambique, pois afirmam que 180.000 negros, oriundos da nossa zona, veem dispender cada ano uma média de 3 milhões de libras ganhas no seu trabalho, que pretendem que sejam gastas no mesmo local ou territorio em que foram ganhas. Como vemos, cada Estado defende vorazmente o que considera os seus legitimos interesses, procurando reter no paiz o ouro, de forma a que não redunde em beneficio do Estado visinho. Só nós, que somos pobres, não pensamos absolutamente nada nesse ponto, importando loucamente muitos artigos de que não necessitamos e, quando nos queremos divertir e gozar, ainda vamos dispender o pouco que temos nas estações de aguas e praias estrangeiras.

O Japão e as suas prosperidades financeiras.

Depois do terremoto, a situação do Japão é sensivelmente menos prospera do que era anteriormente. A balança comercial relativa a 11 meses do ano de 1923, fechada em 30 de novembro, acusa um *deficit* de 508 milhões de yen. Para fazer face aos encargos da importação, tiveram de deixar sair do paiz 5.466.000 yens em ouro. Ha muitos desempregados em Toquio e Yokohama. Apesar disso, os trabalhadores pedem aumento de salario, porque a vida encareceu sensivelmente. Passou de 100 para 250, ou sejam duas vezes e meia.

Uma estatistica ácerca da vida de Londres.

Desde 1912 que em Londres se começou fazendo uma estatistica do movimento das ruas e praças principais. São do passado ano os seguintes algarismos, referentes á média da passagem de veiculos em 12 horas de cada um dia: Marble Arch, 35.954; Hyde Park Corner, 56.039; Trafalgar Square, 42.042; Piccadily Circus, 41.270.

A estatistica cita muitos outros pontos e numeros que seria fastidioso enumerar. Estes são suficientes para se avaliar o transito da cidade londrina.

A mulher como agente de educação

Um dos mais interessantes jornais de Paris dirigiu-se a varias pessoas de categoria para obter a sua opinião sobre a instrução da mulher. A sua pregunta era qual a opinião sobre a frase de Saint-Simon: «Instruir um homem é um individuo que se instrue; instruir uma mulher é fundar uma escola». Todos foram unanimes em que é absolutamente verdadeira esta frase. A mulher tem o instinto maternal do ensino. Ensina por prazer, sentindo-se feliz de poder espalhar o saber que adquiriu. Entre as mais autorizadas opiniões conta-a do senhor Felix Gaiffe, ilustre professor, e a do abade Muginer.

Sports de inverno

Foi brilhantissima, em Chamonix, a inauguração dos jogos de inverno, preludio da oitava Olimpiada. Todo o «Stadio», coberto de um belo gelo, estava imponente na sua simplicidade. O sol apareceu por momentos, alegrando a imensa multidão. A vista deslumbrante dos Montes Branco e Aiguille du Midi, brilhando ao sol, encantava os assistentes. O sr. Gaston Vidal, acompanhado do sr. Guilbert, do marquês de Polignac e de varios outros membros do conselho olimpico, inauguraram a abertura dos jogos. Desfilaram 408 concorrentes representando 18 nações. Abria o cortejo a *équipe* austriaca, seguida da belga. Em seguida faziam-se representar o Canadá, Estados Unidos, a Estonia, a Grã Bretanha, a Italia e a Hungria.

MUSICA

O primeiro concerto histórico de musica portuguesa

Época Clássica

Quando ha tempos, escrevi, nesta secção, sobre a necessidade da efectivação duma série de concertos históricos—estava bem longe de imaginar que tão depressa veria no nosso meio artistico a realidade das ideias por mim expostas—e que só eram novas para o grande publico. A musica portugueza é quasi totalmente desconhecida—apesar do nosso passado estar cheio de nomes ilustres. Era necessário—duma vez para sempre—revelar e mostrar que existem compositores portuguesees, com obras interessantes e mesmo notaveis, onde se sente a alma apaixonada, vibrante, saudosa da raça. E' este o principal papel dos concertos, que ontem se iniciaram na Liga Naval. Sob a direcção do moço e distinto compositor Ivo Cruz. Altamente educativos—eles teem o significado dum exemplo—o exemplo de esquecermos, por momentos, o estrangeiro para nos lembrarmos de Portugal.

Pena é que este concerto ainda tivesse pecado pelo defeituoso da sua organização. Em Lisboa—desconhece-se bastante a arte de equilibrar os programas, tornando-os atraentes. Ha a ancia de exibição que estraga, frequentes ocasiões, o conjunto perfeito com uma nota dessastrada. Fernando Amado, dizendo «algumas palavras de abertura», apareceu a falar sem ninguem saber de quê, porquê e para quê. E' lamentavel que ainda se ignore como fatigam certos discursos demasiado longos, para a benevolencia do publico... Foi o que sucedeu ontem—naquele «despropósito» de abertura que foi enorme. Bem? Mal?

Não discuto—apenas noto que se dove ter em mais consideração a paciencia de quem vai para ouvir musica—e nem sequer por sombras, pensa em escutar discursos excessivos e inoportunos.

Edurdo Libório fez uma conferencia interessante—embora a vóz e a leitura não o ajude nada—explicando e elucidando a assistencia sobre aquilo que se ia executar, tendo cantado com delicadesa; primeiro num pequeno trecho «mademoiselle» Arminda Correia Nunes e depois um outro, esta e os srs. Canto Brandão e Antonio Sampaio Melo e Castro.

Das musicas que figuravam no programa—todo de composições classicas encantadoras e duma explendida virtuosidade, distingui, na primeira parte, o «Capricho» de Fr. Carlos de Seixas, do seculo XVII, que foi bisado. A seguir, a «Sonata» de Joaquim Casimiro e a «Fantasia» op. 14 de Domingos Bomtempo, ambos do seculo passado, foram ouvidas com vivo interesse, como a maravilhosa revelação das qualidades artisticas dos compositores portuguesses do passado—esquecidos e ignorados por quasi toda a gente, para nossa vergonha!

Pois Ivo Cruz merece o meu aplauso, ao iniciar esta obra meritoria e patriotica de mostrar que possuimos um passado musical brilhante, bem como qualidades criadoras, embora sofrendo, nalgumas ocasiões, influencias extranhas, o que é absolutamente humano.

A execução, no piano, foi optima. Nem outra coisa era de esperar do admiravel poder de interpretação de Ivo Cruz, que é um pianista muito perfeito, assim como Evaristo Coelho.

O concerto agradou imenso. E estou certo que muito mais agradarão os que se seguirem—se por ventura se evitarem certas coisas que cansam o publico e o indispõem logo de principio—como foi desta vez a abertura.

Digo isto francamente, sinceramente, pela simpatia que merece esta interessante iniciativa.

MARIO GONÇALVES VIANA

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15) Telef. 3.202 N. Gratis aos pobres.

A DIPLOMACIA vista

atravez os tempos pelos grandes escritores de todos os paizes

A diplomacia foi encarada e descrita por inumeros escritores, tendo cada um deles uma forma absolutamente especial de a apreciar.

Balzac disse: «é a sciencia dos que nada sabem, e são profundos como o Vacuo» —Lamenu achou que: «a diplomacia serve para causar o bem proprio, e o mal alheio». Dumas entendia que: «a diplomacia não se aprende, é causa de instincto.» São muitas e variadas as opiniões, sendo estes trez exemplos suficientes para mostrar a discordancia de pareceres.

No entanto a diplomacia é uma arte e uma sciencia, absolutamente indispensavel, para regular as relações entre os diversos povos. Tem tres periodos distintos que são a antiguidade, a edade media e os tempos modernos.

Na antiguidade até á epoca Romana, a força era o unico argumento com valor, o direito das gentes era palavra vã; além da guerra só havia de positivo, a clemencia do vencedor. A primeira tentativa pratica da diplomacia parece haver sido o encontro entre Cinéas e Fabricius, mas não se entenderam, longe de triunfar a diplomacia, desencadeou-se a guerra que só acabou pela absorção dos gregos pelos seus vencedores.

A indolencia de Roma não destacava embaixadores para a representarem, nas côrtes dos reis de Bithnia, Syria, Judéa e Numidia, são comissarios encarregados de dar ordens, e como taes mandam em Nicomede, Antiochus e Massinissa—Cezar foi um grande diplomata, e com o seu talento diplomatico venceu as gaulezes, que eram, na sua mão, verdadeiros ingenuos. São os proprios francezes que confessam, não haverem tido grandes diplomatas—salvo raras excepções—mas reconhecem a superioridade dos italianos neste campo de acção.

Foram os papas que, a partir do ano 123, resolveram fazer-se representar, de forma seguida, junto dos reis estrangeiros. Mais tarde, no seculo XIII, os Estados italianos começaram seguindo o exemplo do Papa. No ano 1268, o Senado de Veneza ordenava aos embaixadores da republica, que enviassem relatorios escritos, das suas missões.

Egualmente mandava que trouxessem para o tezouro publico todos os presentes que recebessem durante a sua permanencia nas nações estrangeiras.

No fim do seculo XV, quando se criaram os exercitos permanentes e regulares, todas as nações nomearam ministros no estrangeiro, cuja principal missão consistia em informar os proprios paizes, das forças e resursos alheios.

Depois do tratado da Westfalia, generalisou-se a instituição dos agentes diplomaticos. O congresso de Viena 1815, fixou, por forma definitiva, por documento aceite por todos os Estados, os titulos e categorias dos agentes diplomaticos, assim como as suas funções, obrigações e garantias.

São varias as fases ou aspectos, que a diplomacia tem apresentado, em todas as nações. Umas vezes tem sido arrogante, mesmo brutal; outras vezes manhosa, astuciosa e tem sedusido com dinheiro, honrarias e promessas, outras ocasiões tem sido inhabil, incapaz e mesmo bajuladora. A intriga tem sido mais ou mesmos, uma das suas armas favoritas.

Dia a dia, dão-se evoluções, que levam a diplomacia a mudar de formulas e processos.

O arbitro supremo é o canhão, a pena do diplomata serve, no geral, para escrever a sentença do mais forte dos argumentos.

Pouco a pouco tem-se dado a evolução, da diplomacia compreende-se, que não discute os interesses do rei ou do trono de tal paiz mas que, pelo contrario, fala em nome de todo o povo dessa nação ou desse estado.

Desta forma é menos facil, da diplomacia, ser só influenciada, pela opinião pessoal do chefe de estado, tanto mais que nos tempos presentes não são os chefes de estado que se correspondem com os embaixadores no estrangeiro, mas sim os respectivos ministros, depois de ouvidos os parlamentos, ou pelo menos os conselhos de ministros.

Esta forma de agir será possivelmente uma garantia, para evitar que em um momento de mau humor, se resolva uma guerra internacional (em que perigam os haveres e as vidas de milhões de criaturas) com a mesma leviandade, com que se resolveria uma batida ás rapozas, ou uma corrida ás lebres.

Assim, acabam o velho habito de dizer: «A diplomacia logo que nasceu, caiu nas mãos dos reis».

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou deficientes e de dispensas do parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, do obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refere a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 97, 4.º
— LISBOA —

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
A filha da condenada
Interpretação dos artistas sr.a Ciprian Giles e sr. Drain
No programa
11.ª O Divorcio, 2 partes
12.ª A mala do tenente, 2 partes
13.ª A vingança de Fouché, 2 p.
A menina sorrisos
6 partes. Sentimental comédia interpretada pela insigne artista SHIRLE MASON
A aventura de Vilaperdo
Hilariante pelicula comica em 2 partes
Um film de Angola
Com varios aspectos desta provincia, danças indigenas, etc.

Teatro São Luiz
Concertos Blanch
DOMINGO 3
Concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica Portuguesa
Festa artistica do maestro PEDRO BLANCH
na qual toma parte o grande pianista VIANA DA MOTA
que tocará com orquestra a grande «fantasia em dó maior» de Schubert-Liszt e o celebre poema sinfonico «Les Djinns», de Cesar Franck. Pela orquestra a «Sinfonia fantastica» de Tchaikowsky, as «Danças de guerreiros do Principe Igor» de Borodine.
BILHETES A' VENDA

Politeama
Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N.
A's 21,30 — GRANDE SUCESSO
A encantadora peça dos Irmãos Quinteros, tradução de Alberto Moraes
CRISTALINA
Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço
Notavel desempenho de toda a Companhia
O teatro mais barato de Lisboa — Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª ordem, 8$00; Camarotes de 2.ª ord., 25$00; Frizas, 30$00; Camarotes de 1.ª ord., 35$00; Geral 2$50 e Proscenio, 35$00. 2 % de locação até ás 19,30 horas.
DOMINGO, 3 — concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, com a colaboração dos notaveis pianistas Mlle. Maria Josefa de Figueiredo e D. Pablo Roman Vago.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz

na

Rua Pascoal de Melo, 77

não teria ficado sem a sua conquista.

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)—LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

---

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira) reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 42

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 31$500, meio 15$500, decimo 3$500

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

J. ANAO, C. L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º

LISBOA TEL. N.3536

A MACHINA DE ESCREVER

TORPEDO

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.

Quadros de metal.

Malas de couro para viagem

Lenços de algodão — Gramofones e discos

Motores para machinas de coser

Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade

Carpetes de todos os tamanhos

Serviços de chá e café em metal

e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Tinturaria a vapor Pires Branco — Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encommendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brasileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. — AFRICA 5515 ton. — PEDRO GOMES 5417 — BEIRA 4976 — MOSSAMEDES 4977 ton. — PORTUGAL 3998 ton. — PENINSULAR 2749 ton. — LUABO 1435 ton. — CHINDE 1070 ton. — MANICA 1116 ton. — IBO 835 ton. — BOLAMA 985 ton. — ANBRIZ 853

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3973 ton.

Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: **LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34**

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUG L. Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

---

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33

TELEFONE C. 1884

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, sêda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

Tapetes e Carpettes

DO

ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS

VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

[DIAR]IO REPUBLICANO DA NOITE

1540-13.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 2 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bios, 71 — Preço 30 centavos

DEP LEG

O TEMPO

Probabilidades para amanhã:

Bom tempo, vento fraco, temperatura entre 7.º e 10.º, positivos

CONTRA OS DESERTORES

Pretende o sr. ministro da Guerra, com a proposta de lei que apresentou ao Parlamento, punir aqueles oficiais do Exercito que, esquecendo as obrigações imperiosas da profissão que voluntariamente escolheram, não quizeram, pondo em pratica toda a serie de habilidades, cumprir os deveres patrioticos que o momento exigia deles. A proposta do sr. ministro da Guerra é clara e terminante: expulsão do Exercito, de todos aqueles que desonraram, praticando actos de cobardia ou desertando — fugindo ao cumprimento dos deveres, iludindo as disposições rigorosas dos regulamentos militares, comprometendo, emfim, a honra da Patria e desonrando as fardas que vestem.

Os desejos do sr. ministro da Guerra não podem deixar de ser simpaticos, não podem deixar de interessar a todos nós que, nas nossas esferas de ação concorremos para prestigiar a Patria e dignificar o Exercito, que é uma das suas forças.

Se nós, os civis; se nós, que ao Exercito nada devemos, a não ser o nosso respeito, desenvolvemos os maiores esforços para que o seu prestigio avolumasse, para que se alargassem os seus creditos heroicos, para que, emfim, ele provocasse na opinião publica um alto clamor de ovação, como compreender que aqueles que dele fazem parte, que tudo lhe devem, que teem de promover a sua dignificação, o tenham esquecido, desacreditando-o, desmoralisando-o, desonrando-o?

Não, não faz sentido.

Eis porque a proposta do sr. ministro da Guerra, correspondendo a uma necessidade de saneamento moral é credora do nosso elogio e do nosso apoio.

O sr. ministro da Guerra pretende higienizar o Exercito, para o seu prestigio, para o seu engrandecimento. E por isso, deseja que sejam punidos aqueles que concorreram para o seu descredito. Tanto aqueles que são acusados de cobardia como os que teem de ser considerados desertores, sentirão, com todo o seu peso—o peso da lei.

E' neles que o sr. ministro da Guerra tem posto os olhos; é neles que todos vemos os causadores do desprestigio do Exercito. E' para eles, consequentemente, que a sanção das leis tem de ir, com toda a sua violencia, com todo o seu rigor.

Como virá, porém, ser aplicada a lei?

Deante dessa interrogação hesitamos todos. Como é que será possivel descriminar os cobardes e os desertores? Como é que será possivel apurar a identidade dos que cumpriram ou deixaram de cumprir o seu dever?

O major Afonso Pala foi para a campanha de Africa contra todas as disposições regulamentares, porque quem devia ir soube embuscar-se. O major Paula protestou—mas seguiu e morreu lá.

Carvalho Araujo tinha regressado de Africa, onde lutára contra os alemães. Lutou com o maior heroismo, lutou com a maior firmeza.

Regressou a Portugal doente. Mas, sem lhe caber a vez, contra as indicações medicas, contra tudo e contra todos — teve de assumir o comando do «Augusto de Castilho»—teve de partir para a morte.

Aos oficiais que conseguiram esconder-se, que alcançaram um nicho onde se ocultaram, partindo outros, sacrificados já, a combater em lugar deles, que pena poderá aplicar-se?

Não são cobardes? Não são desertores?...

E como estes dois exemplos—quantos milhares deles teremos nós?

Não, não tenhamos ilusões: houve muitos cobardes, houve muitos desertores. Mas conseguiram muitos esconder-se nas dobras equivocas das leis equivocas ou ao abrigo das proteções inexplicaveis. Que criterio se aplicará a esses?

Aqui é que nós hesitamos. Aqui é que nós temos receio. Ou se castigam, com severidade egual, todos os cobardes e todos os desertores; ou, sendo impossivel abrangel-os a todos, não se castigará nenhum.

ORFÃOS DA GUERRA

Tendo chegado ao conhecimento do sr. Governador Civil de Lisboa, que existia no Banco Nacional Ultramarino um saldo de escudos 101.882$10 á ordem de orfãos da guerra proveniente da subscrição aberta pela Colonia portuguesa da America do Norte em 1920, vão ser dadas as devidas ordens para que esse saldo seja imediatamente entregue conforme os desejos manifestados pela Comissão organizadora ás seguintes entidades e pelas quaes será devidido egualmente:

Fraternidade Militar, Junta Patriotica do Norte, Casa Pia, Cruzada das Mulheres Portuguesas e Conselho Tutelar do Exercito de terra e mar.

CONFIRMANDO...

A Questão DOS TABACOS

O Governo só conseguirá a estabilisação do cambio concentrando as suas reservas de oiro e impedindo assim a especulação bancocratica

QUAL É

a posição de oiro do Estado em relação á de oiro dos particulares

QUANTO RENDEM OS CONSULADOS?

A Companhia dos Tabacos tem duas escriptas! denunciou alguem numa Assembleia Geral

Em artigo publicado ontem fizemos sucinta analise das dificuldades com que lucta o Governo e que são primarias na questão do desequilibrio orçamental. Não ha duvida que atravessamos uma crise de dificil solução, mas é indubitavel que toda a angustia nacional *provém*, por emquanto, de uma causa unica, que vem a ser a tormenta *financeira* que a guerra desencadeou sobre a Nação. As nossas fontes de riqueza são hoje muito superiores ás que existiam em 1914. O comercio e a industria tomaram um grande desenvolvimento. Criaram-se mesmo industrias novas, que nos libertaram de importações varias, estancando *ipso facto* a drenagem de bastante ouro para o estrangeiro. Não sofremos com a *chômage*, nem doutros males que flagelam certas potencias da Europa. E até sob o ponto de vista puramente politico, os extremismos, quer da direita quer da esquerda, não são de molde a causar alarmantes inquietações. Pode, pois, dizer-se, de uma maneira geral, que o paiz não sofre senão da crise financeira, conservando todavia intactos os recursos economicos indispensaveis ao restabelecimento da normalidade financeira. O equilibrio orçamental consegue-se desde que se conjuguem as forças do imposto e da compressão; uma melhoria de alguns pontos na divisa cambial produzir-se-ha, fatalmente, logo que a confiança publica renasça por virtude do equilibrio introduzido no orçamento; a influencia benefica do cambio elevado, por exemplo, á divisa de 5 sobre Londres reflectir-se-ha no proprio orçamento, sobrecarregado com o peso da massa de escudos inscritos para se fazer face ao agio do ouro necessario ao pagamento dos encargos externos da Nação: concluimos, portanto, que, num futuro mais ou menos proximo, o orçamento geral do Estado registará um *superavit*, habilitando os Governos a ocorrer ás despesas produtivas do fomento. *Toda a questão reside, por consequinte, em passar um barranco que se sintetiza em dificuldades financeiras de momento.* Mais nada. E não é dificil consegui-lo, porque os valores existem de facto. Temos ouro? E' evidente que temos mais que o suficiente para as necessidades inadiaveis da Nação. Esse ouro anda, porém, ao desbarato, manejado em proveito proprio pelos bancocratas, que se servem ainda dele como arma mortifera para a sociedade portuguesa, para a colectividade nacional. Compete aos Governos da Republica, quaisquer que eles sejam, por um dique á especulação desses bancocratas, castigando-lhes a avidez insaciavel que os leva a praticar crimes de lesa-patria. *Emquanto os Governos contemporizarem com o judaismo bancocratico, não ha solução de continuidade na série dos crimes.* E é por causa dessa contemporização comodista dos Governos que não diminue, antes prolifera cada vez mais, a multidão dos agiotas de alto coturno.

A Companhia dos Tabacos de Portugal é um foco bancocratico sobre o qual deve exercer-se a acção do Governo. O ouro de que necessita a Nação está nos cofres da companhia, que dele se apoderou por meios ilicitos. Já citámos numeros. Não vale a pena reproduzi-los. Mas o que é indispensavel é acentuar isto, com firmeza: se o Governo tem falta de ouro, é porque quere, *visto que uma parte do que pertence á Nação está na posse da Companhia dos Tabacos de Portugal.* Pois é ir lá buscá-lo!

Não resta duvida a ninguem a respeito das manigancias da companhia. Temos noticia de que numa assembleia geral recente foi denunciada, em voz alta, *a existencia de duas escritas, uma para uso e governo da companhia e outra para mascarar as burlas praticadas contra o Estado.* Por sinal que a denuncia causou alarme nos corpos directivos da companhia, que logo trataram de fazer pressão para que o escandalo não alastrasse, que ficasse ali abafado, em familia... Mas o Governo tem meios, cremos nós, de apurar toda a verdade ácerca da existencia, muito veridica ou muito provavel, de duas escritas na Companhia dos Tabacos, uma *para uso interno*, a autentica, e outra para uso externo, *para Governo ver*, que é a falsificada.

Mas falsificada porquê e para quê?... E' simples a resposta: na segunda escrita, adrede manipulada para iludir a fiscalização do Estado, os monopolistas fazem inscrever, por exemplo, as verbas de pagamento dos juros em ouro das obrigações, cotados em esterlinos em vez de ser em francos. Mas pagos em francos, é claro. Esse pagamento em francos é que vai para a escrita verdadeira, para aquela que se fabrica para uso interno. Antes de 1914, o pagamento fazia-se em francos franceses; depois de 1914, com o esterlino a trepar de dia para dia, encontrou a companhia o geito preciso para levar o Governo a fornecer esterlinos em vez de francos: a diferença constitue, é claro, um dos grandes *lucros* da companhia. *Lucros* que são apurados na escrita para uso interno e não aparecem na escrita para Governo ver. E é por causa destas e doutras que desde 1914 *os bancocratas acumularam fortunas individuais que são já contadas por centenas de milhares de contos;* mas é tambem pelo mesmo motivo que o cambio anda em torno da divisa de 1, ensaiando os passos para ultrapassar o zero e endireitar pela estrada das decimais, conduzindo a Nação ao precipicio da bancarrota e a Republica á voragem do mais ignominioso descredito material e moral — principalmente moral. *Isto é, afinal, o que eles querem, esses bancocratas irreconciliaveis com o regimen da Democracia!*

Sim, é o que eles querem. Simplesmente não pode ser esse o desejo dos Governos. Pois defendam os Governos a Nação, ou, então, passará a Nação por cima deles!

E como devem os Governos defender a Nação? Muito simplesmente: *arrecadando o ouro e não permitindo que a bancocracia especule com ele.* Concentre num organismo nacional de confiança o ouro que é do Estado e faça uso dele para a estabilização do cambio, na divisa cambial que convenha aos interesses nacionais. Se fizer essa concentração, o exito está-lhe assegurado, *porque a posição do ouro do Estado é, em relação á posição do ouro dos particulares, de dois para um:* dois terços do ouro canalizado para Portugal cae, pela força das leis e das circunstancias, na posse do Estado. O Governo arrecada ouro de origens diversas. Recebe cambiais do Brasil pela Agencia Financial, recebe cambiais dos importadores e exportadores, recebe cambiais da reexportação colonial, recebe cambiais da economia portuguesa africana, recebe cambiais dos consulados: *se concentrar todo este caudal de ouro, fica senhor do mercado e dita a lei que governa a divisa cambial.* E' claro que isso não convém á bancocracia devorista, nem ao Moloch dos Tabacos, nem á Alta Banca da rua dos Capelistas e suas varias esquinas e escaninhos. Isso não convém á especulação que pretende matar a Republica por inanição, já que a não póde aniquilar nas incursões e em Monsanto. Mas isso é mais uma razão para se fazer a concentração do ouro á ordem do Governo da Republica.

Dissemos que não faltam ao Governo as origens de ouro indispensaveis para constituir o seu tesouro. Só os consulados no estrangeiro dão ao Governo português uma quantia que não é inferior a 800 mil esterlinos. Esse ouro, porém, chega a Portugal sempre tarde, porque não se faz a concentração mensal dele, como é mister. São erros de administração publica que é forçoso corrigir. E nem é preciso inventar o *modus faciendi*, porque se encontra a providencia legislada no estrangeiro. O governo brasileiro, por exemplo, concentra em Londres, na casa Rothschild, o ouro que constitue receita dos consulados. Desta forma sabe de quanto ouro dispõe, no espaço de poucas horas: é questão de telegrafar e receber a resposta. O Governo português nunca sabe, ao certo, porque os consulados não transferem os saldos em prazos determinados. E' urgente remediar este gravissimo inconveniente.

***

Resumindo todas estas considerações e relacionando-as com o que já temos escrito respectivamente á crise financeira, não temos senão que repetir que *o Governo tem o dever impreterivel de forçar a Companhia dos Tabacos de Portugal a prestar contas certas*, acelerando a inspecção que o director geral da Contabilidade Publica está fazendo á escrita (a uma das escritas...) da companhia e recomendando-lhe, muito especialmente, que procure vestigios da outra escrita, daquela escrita que serve para uso interno, *daquela que regista a verdade quanto aos jogos malabares do esterlino e do franco* e de outras habeis escamoteações. E não se preocupe o Governo, demasiadamente, com a *révanche* dos especuladores bancocratas, porque, em caso de necessidade, apele para o povo, que ele quebrará todas as resistencias no espaço de algumas horas. *Em Portugal, tudo quanto de bom se regista na Historia foi realizado sob a acção do impulso popular.* O povo português tem uma admiravel intuição do que convém á nacionalidade. O instinto jamais o enganou. Só os insignificantes improvisados em estadistas, mercê do acaso, é que receiam a intervenção oportuna do povo. E o Governo Alvaro de Castro não é composto de insignificantes!

CURA

Feruncules, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

A NOTA COMICA

O SR. CABREIRA

no funeral de Teofilo

Uma historia em Salamanca

O sr. Cabreira é um homem das Arabias!... Das Arabias, das academias misteriosas e das vagas medalhas dos vagos paizes que o sr. Cabreira conhece. Então em fardas, fardinhas e fardetas — o sr. Cabreira é uma especialidade!

Nos funerais de Teofilo Braga o sr. Cabreira não faltou—com as suas medalhas, as suas academias, as suas ordens exquisitas, os seus espadins, um capindó, um chapeu armado — e um secretario. Foi a nota comica no cortejo doloroso; foi a mancha caricatural. Ninguem está livre duma destas!

Já ha tempos numas festividades realizadas com toda a solenidade em Salamanca, o sr. Cabreira apareceu—mascarado, flamantemente, de grão mestre da ordem militar de Santa Maria do Castelo. Estava lindo, o sr. Cabreira! Dava a impressão de ter saido da procissão de S. Jorge: era mesmo uma lindeza.

Ao rei Afonso XIII fez especie aquela inundação de medalhas, aquela orgia de alamares, galões, fitinhas, botões, lacinhos—só faltavam os guizos —e, sobretudo a pompa do grão-mestrado, que, parece, o sr. Cabreira existia num letreiro, para evitar duvidas...

Afonso XIII ficou desvanecido — e deu a direita ao sr. Cabreira, um senhor tão reluzente e pimpão. O sr. Cabreira, por seu turno, inchado, tomava a situação a serio. E tanto inchou, tanto inchou que veio a rebentar: soube-se, afinal, que tudo aquilo era carnaval. —O sr. Cabreira, o grão mestrado, a ordem militar, as fitinhas, o chapeu armado, o capindó... E tendo rebentado á direita do Rei de Espanha, o sr. Cabreira foi tão longe, tão longe—e tão pequenino, que ninguem mais o viu.

Dessa triste sorte, por estar longe, se livrou o sr. Pavia de Magalhães, que no funeral de Teofilo acompanhava o sr. Cabreira — fardado de secretario.

SIKI FOI VENCIDO

NOVA YORK, 2— Segundo noticias recebidas nesta cidade, o boxeur senegalez Siki foi derrotado pelo boxeur Joe Lodman ao decimo round.

UMA PEÇA

"A LENDA DO TEMPLO,"

DE SILVA TAVARES

hoje, no Teatro S. Luiz

Pela primeira vez
a Terra Alentejana
vibra nos palcos
: portuguezes :

No S. Luiz é hoje que se estreia a opereta do ilustre poeta Silva Tavares—«A Lenda do Templo».

Peça portuguesa, muito portuguesa mesmo, cuja ação e prologo concentrou em explendidos versos, e ao qual Auzenda d'Oliveira empresta a fresca ternura da sua mocidade. «A Lenda do Templo» impõe-se como uma das peças de mais viva expressão regional e de mais acentuado lirismo.

Ocorre no Alentejo a ação d'«A Lenda do Templo». E isso já representa um motivo de interesse, porque o Alentejo nunca foi tratado em teatro musicado. Silva Tavares, poeta alentejano que sente e vibra no passado da terra, soube fixar nos tres actos da sua opereta, para o qual escreveu uma musica original reatada nos metodos do inconfundivel «folclore» alentejano, o ilustre maestro Filipe Duarte, toda a Beleza enervante da terra Alentejana, todo o seu ambiente fatalista.

O prologo que Auzenda d'Oliveira vai dizer, com a sua graça e a sua mocidade, quiz a gentileza de Silva Tavares que os nossos leitores podessem apreciá-lo.

Ei-lo.

PROLOGO

Senhoras e meus senhores:

Singela, sem pretenções
a viver dos explendores
que teem sagrado autores
e arrastam as multidões,
«Lenda do Templo» é a historia
que, que todos nós,—na primeira
infancia, sonhando a gloria,
—enjaulamos na memoria,
ao recanto da lareira...
Nem relevos d'expressão
Nem requintes de montagem,
mas muito de coração,
num ambiente cristão
de saudade e de paisagem!...
E' no conjunto, afinal,
simples conto musicado,
onde o bem domina o mal,
—como é d'uso em Portugal
torrão bemdito e sagrado!
Assim, toda a formosura
do seu enredo, se sente
—não em grandes vôos d'altura,
mas numa casta ternura
igual á da nossa gente.
Tem a luz das madrugadas;
Sabe ao pão que a terra cria;
fala de coisas passadas,
—tal como os contos de fadas
que já ouvimos um dia!...
Conclusão: — Reflete os ais
e os risos dos portugueses,
filhos da Terra d'ideais
que, sendo a dos nossos Pais,
é nossa Mãe duas vezes.

HORAS DE FEBRE

A estetica dos sentidos

e o sentido

da estetica nova

Francisco Cabral Metelo numa entrevista sensacional inicia um inquerito literario — artistico, sobre as tendencias da geração nova

...Anda por todo este ar morno e calado a alacridade de perfumes fortes e estranhos. E' um ambiente incendiado de côr e de beleza, a um tempo encantamento e perturbação... Moveis antigos, de edades que se perdem na bruma dos tempos, vestidos de «bibelots» talhados com uma graça ultra-moderna; por toda a parte, uma multiplicidade quasi infinita de almofadas polichromas que se espreguiçam, entrelaçam e beijam num requinte de escancarada volupia. A luz, espalhada a jorros de um sem numero de lampadas e lampadarios de fantasia caprichosa, estrebucha, num espasmo de vida e de agonia, sob amplos «abat-jours» de seda côr de fogo.

Entre a macieza dos veludos ricos e o roçagar dos damascos preciosos, estendem-se—como numa sêde insatisfeita de sonho oriental—artisticos taboleiros cobertos de frutos formosissimos e alteiam-se cristais raros em que transparece o oiro dos netares...

Estou em casa de um artista que lembra o autor da «Salomé» na elegancia do espirito e das atitudes. Francisco Manuel Cabral Metelo é um singular temperamento de escritor e de esteta que o livro «Entrevistas» acaba de pôr em fóco. Vou procurar fotografar-lhe o pensamento entre uma chicara de chá perfumado e uma deliciosa cigarrilha egipcia.

—Interessa-lhe a politica?

—Sim, mas apenas como factor de uma sociedade melhor, de uma civilisação mais perfeita; uma politica atrabiliaria, de desagregação, de desordem, nunca pode ser a atmosfera mais propicia á cultura da Beleza e da Arte.

—Qual é, em sua opinião, o paiz do mundo que melhor está realizando a sua missão civilisadora?

—A Italia está vivendo um grande, um solene momento. E' Roma que ressurge com todas as suas energias criadoras de civilisação e de beleza. Não duvido que a sua influencia ha-de fazer sentir-se; pelo menos, em todos os paizes latinos.

—Que pensa sobre a literatura dos moços escritores?

—Que está em plena florescencia e pena é que eles vivam tão dispersos e tão abandonados... Não ha solidariedade, não ha nada que represente um apoio ou um estimulo.

—Quais os novos escritores que mais admira, em Portugal?

—E' tão dificil citar-lhe nomes. Mas ahi vão (ao acaso: Aquilino Ribeiro, o prosador forte e brilhante que tão carinhosamente sente a alma e a terra portuguesa; Antonio Ferro, o artista incomparavel do paradoxo, o jornalista cosmopolita que conseguiu reunir na sua pena todos os esmaltes com que se fascina e prende o grande publico; Fernando Pessoa, delicada sensibilidade de poeta sedento de luz...

Uma pausa que se segue, outra cigarrilha que se acende e o meu entrevistado prosegue com calôr:

—São precisas formulas novas, ideias novas, horisontes novos.

E' ridiculo continuarmos agarrados a velharias poeirentas, a um passado distante que os nossos missais de artistas modernos só devem conservar como reliquias de veneranda recordação. Não se compreende que a França, a inovadora França, tivesse eleito, recentemente, para seus idolos literarios três velhos já tão fóra do seu tempo e do seu meio, como são Charles Maurras, Paulo Bourget e Maurice Barrès.

—Quaes são as escritoras e poetisas portuguesas que prefere?

Cabral Metelo não esconde um gesto de desagrado. Certamente que a minha pergunta é importuna, mas a sua natural linha de elegancia de espirito disfarça o desfavoravel acolhimento que teve a minha indiscreção. E logo responde:

—Leio pouco, muito pouco. Tenho a impressão de que uma indigestão de leitura atrofia a originalidade das ideias. D'ahi, a minha ignorancia de muita coisa em literatura que deve ser, indubitavelmente, bela e interessante.

—Os salões da nossa sociedade elegante podem considerar-se centros de cultura artistica?

—Ah! Não... Estão muito longe de o ser. Monopolisa-os a frivolidade. Ha realmente espiritos interessantes entre as figuras que os frequentam, mas até mesmo esses perdem, n'aquele ambiente banal, o encanto que particularmente os caracterisam.

E em seguida acrescenta com volubilidade:

—Vestem tão bem as senhoras da sociedade portugueza. Teem ritmo, elegancia, graça. Mas tambem—é verdade—que, muitas vezes, não teem mais nada...

—Dizem os jornaes que Lucilia Simões vae representar uma peça de que é autor...

—Efectivamente. Chama-se a «Vedeta» e faz parte do reportorio com que esse incomparavel espirito de emprezario-artista, que é Augusto Pina, pensa fazer resurgir o teatro nacional.

—Enredo?...

—O sacrificio de uma mulher pelo amor. No fundo uma questão velha, um tema vulgar. Talvez a forma de o tratar é que ofereça originalidade e o faça profundamente emotivo. Trez actos rapidos, intensos quasi fulminantes.

—Qual o pensamento que o domina, ao fazer teatro?

—Colocar-me no mesmo nivel do publico. Nada de fantasias que o surpreendame façam retrair. E' preciso trasladar para o palco a Verdade que esteja ao alcance da sua inteligencia e da sua emoção. Quem consagra as peças teatraes não é a critica que tantas vezes se engana sobre o seu sucesso ou insucesso; é, sim, o publico que quere e consegue fazer triunfar o seu juizo.

—Continua a escrever para o teatro?

—Sim, é esse o meu sonho... Neste momento, estou escrevendo uma peça que será a mais alta concretisação do meu temperamento de artista do seculo vinte e um...

—Chama-se?

—Nervose. E' o turbilhão, a vertigem, o estonteamento... Não vinca caracteres. Não desce ao fundo das almas para as estudar... E' o tumulto da vida moderna com o rugir impetuoso das paixões e a agri-doce convulsão dos nervos. Rapido, veloz, cinematografico para não fatigar o publico. Será assim o teatro do futuro... Eu entrevejo-o atravez do «Music-Hall»: actos soltos, actos curtos, actos variados.

—Não receia que a hiper-sensibilidade no Belo, na Arte tragam como consequencia aquela onda de sensualismo morbida que foi, na opinião de muitos historiadores, a causa de decadencia da Grecia e de Roma?

—Para que pensar num facto que vem ainda tão distante! Estamos tão longe de atingir a «sensibilidade» no Belo e na Arte quanto mais de podermos recear a 'hiper'-sensibilidade... De resto, tenho a coragem de gritar que não podem ser imoralidades condenaveis as obras e os actos que se justificam por um grande e sincero sentimento de Beleza e de Arte...

Findára aqui a entrevista. Os meus olhos tornavam-se a voltar anciadamente para as mil coisas belas que lhe haviam servido de scenario deslumbrador e demoram-se agora sobre aquela mancha sensual de cravos sanguineos—v e r m e l h o s, lascivos como labios moços mordidos de paixão... Perfumam, muito perto, um retrato da cabeça tentadora de Mistinguette, a Flôr do Pecado. Mais ali, Cecile Sorel, a rainha das atitudes aristocratas e, depois, outros artistas, sempre artistas, a fazerem-se lembrar atravez de dedicatorias sugestivas—dedicatorias onde fulgura uma gentileza de espirito ou brinca um sorriso de alma

O HINO DA CARTA NO "SIERRA DE CORDOBA"

No chá oferecido a bordo do «Sierra de Cordoba», a que assistiram, além de varios diplomatas ilustres, os srs. ministros dos Estrangeiros e do Interior, á entrada dos dois membros do nosso Governo a fanfarra de bordo tocou a «Portuguesa». Não aconteceu, porém, assim, com a orquestra do salão nobre que, indiferente ao tempo, anda, ainda nesta altura, com o hino da carta fazendo diabruras nos instrumentos. A verdade é que, a entrada dos visitantes ilustres os mimoseou com o hino do antigo regimen.

Não faz sentido que, havendo a bordo uma fanfarra e uma orquestra, aquela conheça o hino do Paiz que visita, ignorando-o esta.

Não haveria maneira de evitar estas «gaffes» que sendo embora mais comprometedoras para quem as comete, de tal maneira afirmam a sua ignorancia, não deixam, todavia, de nos maçar a nós?

"O MUNDO"

Reapareceu ante-ontem, após algumas semanas de forçada suspensão o nosso presado colega «O Mundo», que o ilustre jornalista Urbano Rodrigues dirige superiormente.

Os nossos cumprimentos.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Francisco de Lacerda

O ilustre maestro Francisco de Lacerda, que tanto prestigio conquistou lá fóra, como regente sinfonico, veiu apresentar-nos as suas despedidas e agradecer-nos a coadjuvação entusiastica que sempre lhe dispensamos, visto partir para a França. Ao grande artista, que realizará uma «tournée» pelas mais importantes cidades francesas, desejamos as maiores prosperidades.

AOS LAVRADORES
SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

O que se escreve e o que se lê

A Minha Estante: *D. Sebastião*, poema, por Correia da Costa; *Fogos fátuos*, por João Paulo Freire; *Um ano de dictadura*, discursos e alocuções de Sidonio Paes com um estudo de João de Castro; *A pensão da sr.ª Petra*, novela, por Augusto Esagny; *Lampejos e sombras*, versos, de Aragão Paiva; *Gegé*, quadras, de Baptista Ribeiro.

Correia da Costa acaba de publicar numa curiosa edição que tem a valorisa-la ainda uma capa colorida de Antonio Soares, o seu poema sobre esse pobre rei louro, de olhos azues, iluminado de heroismo e crivado de estigmas que foi D. Sebastião. O autor da *Legenda das Horas* dividiu o seu poema em seis cantos onde evoca a infancia do rei; a partida das naus; a batalha de Alcacer; a hora viuva; a saudade que se embala; e termina, com uma oração sebastianista cheia de cor, de luz, de belos versos.

D. Sebastião é um explendido motivo literario mais ainda para os poetas do que para os historiadores. O Portugal do seculo XVI fez desse D. Quichote de batalhas que encarnou num momento, a alma da Patria, uma misteriosa figura de lenda. Depois da derrocada de Alcacer em que tudo se perdeu, menos a honra, o povo, pobre multidão de creanças grandes, transfigurou esse homem no simbolo das suas aspirações. D. Sebastião ficou sendo para nós, portuguezes,—o dia de ámanhã florido de esperanças e opulento de riquezas. D. Sebastião ficou sendo essa figura mistica que ha de surgir, numa manhã de nevoeiro para salvar Portugal. O sebastianismo é uma instituição respeitavel e até, talvez, necessaria. E' uma lenda? E o que é afinal a historia senão uma lenda?

Correia da Costa aproveitando essa lenda, poz ao seu serviço as suas excelentes qualidades de homem de letras e de poeta consagrado. Evidentemente que não nos dá novidade alguma—nem ele o pretendeu—sob o ponto de vista sentimental e muito menos sob o ponto de vista historico. Mas o seu poema merece ler-se e aplaudir-se. Entretanto meu caro Correia da Costa, deixe-me dizer-lhe: alguns dos seus versos deram-me a impressão de que você se tivesse escripto o seu poema em prosa não alcançaria certamente um sucesso menor.

João Paulo Freire reunindo em volumes alguns dos seus artigos de critica aos homens e aos factos, acrescentou um livro curioso á sua bibliografia, de jornalista. Mas Paulo Freire que eu considero, ha muito, um dos nossos melhores jornalistas pela vivacidade do seu estilo e pela cultura do seu espirito, não se esquece nunca de ser, nem mesmo quando faz artigos para os jornaes, o homem de letras sobrio, meticuloso e elegante que passa nos seus livros exclusivamente literarios. Nas paginas do seu ultimo volume, zumbem, por vezes, as vespas mordentes da ironia e de critica; mas precisamente porque Paulo Freire fez da sinceridade a sua bandeira, essa ironia e essa critica são filhas dos seus pontos de vista e da analise exata das condições, nem sempre irrepreensiveis, da nossa vida politica e social.

Um ano de dictadura são os discursos e alocuções do ex-presidente Sidonio Paes coligidos em volume por Feliciano de Carvalho e prefaciados por João de Castro. Quando se fizer historia do consulado sidonista este livro é um elemento indispensavel. Sobre o prefacio e sobre os discursos, como esta critica é literaria e não politica, parece-me o prefacio literariamente bem feito; quanto aos discursos e alocuções de Sidonio Paes entendo que devem ser encarados como absolutamente despendidos de literatura. A edição pertence á *Lusitania Editora*.

Tenho aqui uma pequenina novela firmada pelo nome conhecido de Augusto de Esaguy: *A pensão da sr.ª Petra*. Lê-se com muito interesse e embora o seu autor nos dê direito a duvidar da realidade dos factos, nada nos autorisa a supôr que os factos dessa novela se não teriam passado como Augusto de Esaguy os conta. O que posso confirmar-lhes é que a novela está escrita com grande facilidade literaria e preencha, com prazer, dez minutos de leitura. A edição é curiosa.

Lampejos e sombras é um livro de versos da autoria de Aragão Paiva, certo no Chiado, ás cinco horas. O moço poeta começa por um prefácio escrito em prosa em que a amaldiçôa a critica—como poucas vezes tenho visto. Mas tratando-se dum poeta a quem são permitidas todas as fantasias, o prefácio passa apenas com um mau verso e não causa afinal a má reputação de ninguem—nem do poeta. Quanto aos versos, cheios de lampejos e de sombras, têm qualidades e defeitos. Entretanto ha sonetos curiosos e dignos de leitura. O livro encontra-se depositado na livraria Ailaud,

---

Gégé é outro pequenino livro de quadras, mas em que se ativisam as mulheres e firmado pelo nome que eu não conhecia ainda, de Baptista Ribeiro. Não é uma alta afirmação: mas lê-se com interesse e houve quadras que me agradaram. Numa palavra: o autor é um grande amigos das mulheres, porque diz mal delas.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

Lenine,

santo, precursor e profeta

A «Agencia Radio» confirma o despacho d'ontem, inserto em «A Capital»

MOSCOU, 2—O movimento de opinião publica que deseja e exige a canonização de Lenine como santo bolchevista vai tomando extraordinario incremento.—(R.)

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT
FRADE
RUA DA HORTA SECA, 34-38
—:- AO CAMÕES -:—
NOVA GERENCIA DE
Alexandre Rosado

Agressão barbara

Nas proximidades da estação de Lançada, entre os concelhos de Aldegalega e Palmela, envolveram-se em desordem o carroceiro Henrique Fernandes da Silva, morador naquela freguesia e um pastor natural de Sarilhos grandes, ficando o primeiro gravemente ferido com uma cacetada na cabeça. Foi conduzido ao hospital de S. José em perigo de vida, evadindo-se o agressor.

OS MORTOS

Eduardo Cezar Neves e Castro

Apoz uma grave doença e com a idade de 77 anos, faleceu hoje, na casa da sua residencia, Rua de Santa Marta, 173, o sr. Eduardo Cezar Neves e Castro, pai do nosso amigo sr. dr. Jayme Tudela de Castro, distinto clinico de Lisboa.

O funeral realisa-se ámanhã 3, ás 15 horas, sahindo o prestituto funebre da residencia do extinto para o Cemiterio dos Prazeres.

Feriado no dia 5

O "Diario do Governo" publicou esta tarde a lei que considera feriado o proximo dia 5, aniversario do nascimento de Camões.

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

O REAL ERARIO FOI CRIADO EM 1761

Pela administração Pombalina foi em 22 de dezembro de 1761 creado o Real Erario, recebendo assim as finanças do Estado uma seria fiscalisação e administração. Nesta data foram extintos os empregos de contador-mor, as Contas do Reino e respectiva Casa, com os diferentes oficios, incumbencias e formas de arrecadação que se praticavam.

Nos primeiros trinta anos do seu estabelecimento, desde 1762 até 1791, segundo um mapa oficial, entraram 168 366 contos, havendo saido, no mesmo periodo 168 212 contos, ficando um saldo de 154 contos. As entradas variavam de 3.738 contos a 6.618 contos por ano, sendo a media de 5 612 contos, que na epoca, redusida a cruzados, representava 14 milhões e trinta mil cruzados.

O pessoal do Erario compunha-se de: um inspector geral para presidir no logar d'El-rei, um tezoureiro-mor e respectivo escrivão, tendo estes as chaves dos cofres. Quatro contadores geraes para cada uma das quatro repartições em que se dividia o Erario.

Por estas repartições competia: á primeira fazer entrar nos cofres todo o dinheiro que pagavam e entregavam os corregedores, provedores, juizes, almoxarifes, tezoureiros, recebedores e contratadores das rendas e direitos reaes, da côrte e provincia da Extremadura.

A segunda repartição promovia a entrega dos direitos e rendas das correições, provedorias, tezourarias, recebedorias e contratos das provincias do reino, Açores e Madeira.

A terceira arrecadava as entregas das rendas provenientes das provedorias, tezourarias, recebedorias e contratos da Africa, do Maranhão e das comarcas do territorio da relação da Bahia e governos que nele se compreendiam. Pela quarta entrariam as receitas do Rio de Janeiro, Africa Oriental e Asia.

Para processo de escrita, foi adoptado o de partidas dobradas existindo alem do Diario e livro Mestre, varios auxiliares.

Para que o expediente fosse rapido crearam-se 3 tesoureiros gerais, sendo um para a receita e despeza dos ordenados; outro para a receita e despesa dos juros; finalmente o terceiro para a receita e despesa das tenças.

Cada um dos contadores entregava ao inspector geral, dois balanços annuaes, o primeiro até 10 de Janeiro e o segundo até 10 de Julho.

Tendo recebido estes balanços o inspector, que era o proprio ministro, conde de Oeiras, convocava o tesoureiro-mor e o seu escrivão, para conferirem os saldos e assistirem á contagem dos valores, mandando depois lavrar um termo, que por sua mão, devia apresentar ao Rei.

Por decreto de 16 de Maio de 1832 foi extinto o Erario, que até á publicação da Carta Constitucional se denomináva Erario Regio.

Novo decreto em 14 de Setembro de 1833 reconhecendo a necessidade de tornar efectiva a extinção do Erario, creou uma comissão para se ocupar seguidamente de o liquidar.

Assim morreu uma das instituições do Marquez de Pombal, á qual ficou ligada a emissão do papel moeda que, lançado no mercado a partir de 1797, deveria ser pago no Real Erario, como declaravam as palavras impressas no mesmo papel que transcrevemos:

«No Real Erario se ha de pagar ao portador desta apolice, de hoje a hum ano, «tantos» mil réis com o seu competente juro».

Como essa liquidação foi feita, é demasiado conhecido, para que a mencionemos.

O congresso do fascio

MUSSOLINI

confessa-se fascista mas não «mussolinista»

No palacio de Venesa, em Roma, realisou-se a grande assembleia fascista, que marca a abertura da campanha eleitoral.

Doze ministros e sub-secretarios, sessenta senadores e deputados, cem «maires», quasi todos os directores dos jornais fascistas, e algumas centenas de personalidades politicas, militares, sindicatos creados pelo fascismo, num total de 800 pessoas.

Mussolini, no seu discurso, depois de frisar que no partido fascista não ha direitos adquiridos de antiguidade, declarou categoricamente que não pode aceitar a oposição que pretendem crear entre o fascismo e o mussolinismo.

—Na realidade, o mussolinismo deveria ser para alguns uma especie de viatico ou de passaporte que lhes permite em primeiro lugar combater o fascismo e em seguida combater mussolinistas e declaro que o mais decidido mussolinista sou eu.

O presidente demonstrou em seguida a falsidade das redes de arame farpado que rodeiam a sua pessoa. Repudiou tambem a lenda ridicula de que seria um bom ditador, se não estivesse rodeado de maus conselheiros, de que sofria a influencia nefasta.

—A experiencia, já longa, tem demonstrado que sou um individuo absolutamente refractario a quaisquer pressões.

Mussolini salientou que a revolução fascista não instituiu tribunais de excepção, não sacrificou vidas humanas nem promulgou leis anti-constitucionais.

Nenhum das liberdades asseguradas pela Constituição foram suprimidos. Naturalmente o governo serve-se dos seus poderes para prevenir e reprimir, não as manifestações de liberdade disciplinadas, mas as expressões de licença que o fascismo, não pode tolerar e que Mussolini não tolerará nunca.

Gama
não variedade de bilhetes e de fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 15

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
Completo sortimento de
Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Coliseu dos Recreios
HOJE — A's 21 (9 da noite)
SOBERBO E SURPREHENDENTE
ESPECTACULO
A'manhã — Grandiosa matinée

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

PRETTY INK
Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 8 Telef. 2505 N. h.

Canetas com tinta
***
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 162

ULTIMA HORA

Tarde politica

Causou uma impressão desagradavel entre os farmaceuticos o projecto de lei apresentado do Senado pelo sr. dr. Costa Junior, que pouco resolve quanto ao uso ilegal de farmacia, ao contrario do que sucede com o projecto de lei do sr. Maldonado de Freitas, ha dias apresentado nos deputados, que condensa a legislação respectiva, actualisa-a e põe aquela classe e o publico ao abrigo de qualquer fraude.

* * *

A conferencia promovida pelo Grupo dos «Libertadores» e que ámanhã se devia realizar, fica adiada para o dia 10, sendo conferente o ilustre professor da Universidade de Lisboa, coronel do Estado Maior senhor Correia dos Santos.

O Congresso Socialista

de Marselha revestiu grande imponencia

MARSELHA, 2 — Realisou-se o Congresso socialista nesta cidade, tendo discursado diversos oradores. O sr. Lebas declarou que para assegurar o triunfo eleitoral os socialistas necessitam do concurso de um dos partidos organisados. O sr. Renaudel disse que o partido devia empregar todos os seus esforços em alcançar um dia o poder, terminando por saudar Macdonald, cuja obra ha-de exercer uma grande influencia sobre o futuro do proletariado internacional.

A viação em Lisboa

O sr. Governador Civil Lisboa nomeou uma Comissão encarregada de rever os regulamentos da circulação de veiculos nas ruas da capital. Essa Comissão ficou constituida pelos srs. Vereadores do pelouro da viação, e representantes do Automovel Club de Portugal, da Associação dos Chauffeus, da Comissão tecnica de automoveis e Associação dos Cocheiros.

Navios gregos no Tejo

O comandante do «destroyer» grego «Panter» sr. Waingaris foi hoje apresentar os seus cumprimentos ao consul geral da Grecia em Portugal, indo depois cumprimentar as autoridades maritimas portuguesas.

Uma prisão

Foi preso em Setubal José Martins, que ha tempos atentou contra a vida do engenheiro Rumy.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C 2220

CONTINUA a greve dos telegrafo-postaes

Da provincia teem sido recebidas numerosas adesões

O pessoal dos Correios manteve durante o dia de hoje a atitude manifestada ontem. Os serviços vão decorrendo com toda a morosidade, havendo inumeros massos de cartas que aguardam o envio ao seu destino, quando os distribuidores se dispozerem a trabalhar.

Nos corredores do edificio dos Correios vê-se grande numero de funcionarios que discutem o movimento, denominado por eles de «greve faz que anda».

Na expedição dos telegramas tambem se nota uma certa morosidade, estendendo-se em frente dos *guichets* duas bichas de publico que aguarda ser atendido.

Na secção de venda de selos, as meninas, para não fugirem á regra, conversam animadamente, emquanto o publico começa já a esboçar alguns protestos por não ser atendido rapidamente.

A secção que continua a funcionar com mais regularidade é a do ser menor e por ser mais directo registos, talvez por a frequencia o contacto com o publico.

Para o Algarve e norte foram ainda hoje expedidas malas e espera-se que o correio da noite o seja tambem.

Os jornais é que conseguem ser despachados mais rapidamente e são enviados aos seus destinos por os grevistas não desejarem incompatibilizar-se com a imprensa.

Dizia-se na Arcada que logo que o Parlamento abra, a primeira obra do Governo será tratar da situação dos correios, atendendo as suas reclamações no que fôr possivel.

Os grevistas receberam durante o dia numerosos telegramas dos seus colegas da provincia dando apoio ao movimento.

Jonrais estrangeiros

Encarregamo-nos de fazer e renovar assinaturas de qualquer jornal ou publicação estrangeira pelo mesmo preço das administrações. Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Limitada, largo de S. Domingos. Telefone Norte, 5351. — Lisboa.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Teofilo Braga

Foi anulado o arrolamento a que se estava procedendo em casa do grande sabio

Ha dias que o juiz de Paz da freguesia de Santa Isabel sr. Viriato Angelo vinha juntamente com amigos intimos de Teofilo Braga, procedendo ao arrolamento dos bens daquele eminente sabio.

A' imprensa, nem ás pessoas encarregadas da diligencia, não era permitida a entrada em casa do grande morto que só estava guardada pela policia, dia e noite.

Hoje cerca das 16 horas deu ali entrada o juiz de Direito da 3.ª vara sr. dr. Carvalho Mégre que imediatamente mandou cessar o arrolamento, por tal diligencia não competir aos juizes de paz, e pôr selos em todos os valores e na porta principal.

Este procedimento foi adoptado agora, porque só hoje na 3.ª vara foi recebida a certidão de obito de Teofilo Braga.

O sr. dr. Carvalho Mégre, nos termos mais gentis autorisou expontaneamente a imprensa a acompanhar o arrolamento, que deve começar na 2.ª feira ás 15 horas, sempre que o queira.

Precisamente o contrario vinha fazendo o Juiz de Paz que se encontrava numa situação ilegal e impedindo-nos de fornecer ao publico os devidos esclarecimentos.

* * *

Apareceu hoje, alem de uma baixela de prata, o colar que era pertença da esposa do falecido, que dela herdou, ao que parece, a maior parte dos bens encontrados.

Por um pequeno apontamento encontrado verificou-se que Teofilo Braga atribuia aos seus bens ha 5 anos, o valor de 40.000 escudos.

Propriedades, joias e livros que eram do morto deve valer tudo, ao que dizem, entre 500 a 600 contos.

A's 18 horas

Deve ser publicada depois de ámanhã uma portaria determinando que os directores dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministerio da Instrução enviem com a maior urgencia ás respectivas direcções gerais notas dos funcionarios que estão providos em mais de um cargo oficial e quais as localidades e estabelecimentos em que exercem ou deviam exercer essas funções e que os mesmos directores cumpram e façam cumprir rigorosamente as disposições contidas na lei orçamental n.º 403 de 9 de setembro de 1915.

* * *

O Conselho Superior de Finanças recusou, por unanimidade o visto ao decreto que nomeou o antigo professor do Colegio das Missões Ultramarinas sr. Correia Salgueiro, para professor do liceu Camões, sem possuir qualquer habilitação legal, curso ou concurso que permitisse tal nomeação. A resolução do conselho importa a anulação do decreto de nomeação daquele professor.

A CURA DAS FRIEIRAS
consegue-se usando os
"SAES DERMOXA"
que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação
A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDÃO, L.da—RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
Depositarios no Porto
EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª
R. DOS CALDEIREIROS, 41, 3.

Artigos Alemães
EM STOCK
Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar
ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 4129

Apolo

TODAS AS NOITES—A's 9 1|2

A unica revista fantasia, na actualidade —O maior de todos os exitos

FRUTO PROHIBIDO

A Sopeira Politica, por Elisa Santos; O Descaramento, por Lina Demoel; A Senhora d'Atalaia, por Julia d'Assumpção e o «compere» por Joaquim Prata. As mais deslumbrantes apoteoses — 12 quadros maravilhosos. Luxuosissimo guarda roupa

CRITICA POLITICA DE OPORTUNIDADE

Teatro S. Luiz

Hoje—1.ª representação da opereta portuguesa em 3 actos de Silva Tavares Musica de Filipe Duarte

A LENDA DO TEMPLO

Protagonista AUZENDA D'OLIVEIRA

O Pasteleiro de Madrigal

A emocionante peça em cinco atos

hoje e todas as noites

NO

TEATRO NACIONAL

Politeama Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N.

A's 21,30 — GRANDE SUCESSO

A encantadora peça dos Irmãos Quinteros, tradução de Alberto Morais

CRISTALINA

Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço.
Notavel desempenho de toda a Companhia

OS DOIS ULTIMOS ESPECTACULOS devido á actriz AMELIA REY COLAÇO precisar de descanço.

AMANHÃ, 3 — 4.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão, com a colaboração dos notaveis pianistas Mlle. Maria Jesus de Figueiredo e D. Pablo Roman Vago.

MUSICA

Elogio dos esquecidos

Como não sou ingrato — a ingratidão dos homens impressiona-me sempre profundamente.

Dentro da historia da musica, esquecer alguns nomes interessantes, constitue, a meu ver, uma injustiça imerecida.

Nesta encantadora arte, o grande publico, e isto por culpa dos musicografos e dos organisadores de concertos, só conhece os grandes genios, os maiores compositores e mais extraordinarios interpretes da alma.

E' muitissimo, bem sei. Mas ainda é pouco, não é tudo. Evidentemente, como nem tudo na arte são obras-primas, conviria até recordar em certas audições, os trabalhos dos musicos importantes ignorados e que se notabilisaram, embora não tanto como os outros vultos conhecidos e aplaudidos por todos nós...

E com efeito, podem se citar bastantes nomes, nestas condições de abandono.

Seria fastidioso enumerá-los. Limito-me a falar nalguns, os poucos que me ocorrem neste instante socegado e tranquilo de saudosa evocação para com os esquecidos.

Uma das figuras mais bizarras a destacar é a do alemão Ferdinand von Hiller, duplamente notavel como literato e como musico, director de orquestra e pianista. Em Francfort fundou uma escola de canto que ficou celebre em todo o imperio e o «Conservatorio»; realisando posteriormente conferencias sobre a historia da musica, acompanhadas de audições de piano, nas cidades de Viena e de Colonia.

Foi amigo de Mendelson, de Chopin, de Berlioz e tem numerosas operas, entre as quaes recordo: «Loreley».

De varias composições suas caracteristicas, lembro a «Fantasia em si menor» e «Tres sonatas».

Podia agora falar em Couppey que se distinguiu pelo seu metodo muito original de ensino no piano, em Stamaty autor da «Tarantela» op. 23, e em Karl Wilhelm Taubert, director dos concertos da côrte de Berlim, que tem as interessantes «walses de concertos op. 172, entre muitas outras... Mas para quê?

Apenas quiz lembrar, nesta cronica da minha secção, os esquecidos, as vitimas da inconstancia do Homem, que se deixa sempre deslumbrar pela luz mais intensa e absorvente dos grandes genios...

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

Realiza-se no proximo dia 4 de fevereiro, ás 21 horas, o 2.º concerto da 5.ª série de musica de camara. Na audição, que é levada a efeito no Conservatorio de Musica, figuram obras de Cesar Franck, Giuseppe Giordani, Schubert, Freitas Branco e Benedetto Marcelo, que serão executadas com a distinta colaboração da ilustre pianista Schiapa Viana e de outros nomes conhecidos no nosso meio artistico.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Damos a seguir o programa completo do concerto que amanhã efectua no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — *Freychutz*, abertura, de Weber; *Nas Steppes da Asia Central*, de Borodine; *Céphale et procris*, bailado heroico, de Grétry.

2.ª parte — *Carnaval dos animais*, grande fantasia zoologica; 1.ª audição, de Saint-Saens.

3.ª parte — *Dansas Norueguesas*, de Grieg; *Dorabella*, intermezzo, de Elgar; *Capricho Italiano*, de Tschaikowsky.

Academia dos Amadores de Musica

Na proxima terça-feira, 5, ás 21 horas, realiza esta academia, no seu salão, o 166.º concerto, sendo o programa o seguinte:

Preludio, coral e fuga, Cesar Franck, piano pela sr.ª D. Maria Luiza Schiapa Viana Nascimento.

Gavota e Minueto, Emil Kronke e Nomanza Italiana, A. Terschak, flauta e piano pelo sr. J. Lazarus e sr.ª D. Carmelina Borba.

Caro Mio Ben (aria do seculo 18), Giuseppe Giordani, L'Elogio Delle Lagrime, Schubert e Contrastes, Luiz de Freitas Branco, canto e piano pelos srs. Sousa Mendonça e Luiz de Freitas Branco.

Reverie, Schumann, e Fileuse, Popper, violoncelo e piano pela sr.ª D. Adelaide Saguer e pelo sr. Teofilo Saguer.

Recondito da Boemia, Puccini, e Recondite armonie da Tosca, Puccini, solos de tenor pelo sr. Tomás Alcaide.

DO ESTRANGEIRO

A presente temporada lirica no Teatro Real de Madrid, inaugurada a 8 de dezembro passado, está dividida em duas séries. A primeira, que deve terminar na semana santa, tem no programa figurando como novidades: *Il cavalier della rosa*, de Strauss; *Terra bassa*, de D'Albert; *Raconti d'Hoffman*, de Offenbach; *Fantochine*, de Corralo Del Campo; *El amor alicorto*, de Halffter; *Il Trittico*, de Puccini; *La sposa venduta*, de Divorak. Na segunda série, exclusivamente dedicada a trabalhos espanhois e que, principiando na Pascoa, se prolongará até fins de maio, devem cantar-se varias operas de Albenir, Breton, Chapi, Fall e Usandiraga.

* * *

No Metropolitan Opera House, de Nova York, acaba de alcançar um exito formidavel o tenor espanhol Michele Fleta. O critico Henry Fink, do importantissimo jornal «The New York Evening Post», chega a compará-lo com Caruso. Entre o seu repertorio figura o *Guarany*.

* * *

Os concertos sinfonicos populares de Charleroi deram um festival de musica russa de uma real beleza. As obras primas de Rimsky-Korsakof e do Borodine encantaram o numeroso auditorio.

* * *

Clandel, tenor do teatro La Monnaie, cantou, com a sua linda voz, as canções de Gretchaninond. Foi o concerto de despedida do maestro francês Martin Lunsens, que dirigiu o Conservatorio de Gand.

* * *

Morreu repentinamente em Cherburgo Gaston Bonnet, distinto musico e compositor. Era dedicadissimo á causa dos orfeons e foi o organizador dos concursos de 1914 e de 1924.

* * *

A violinista Mi???? Elman deu um recital em Carnegie Hall em novembro passado. Executou, acompanhada ao piano por sua irmã Liza Elman, a sonata de Brahms e o concerto em ré menor de Max Busch. Esta peça foi acompanhada ao piano por Josef Bonime. Fez-se tambem ouvir no grupo de Etebings, de Albert Spalding.

TEATRO

A direcção 'Renaissance'

Foi desmentida a noticia dada por alguns jornais que a direcção do «Renaissance» passaria para a mão de Mme. Simone.

Cora Laparcerie e Jacques Richepin não venderam o teatro e continuam sendo os seus unicos proprietarios.

O preço nos teatros, em França

Foi permitido o aumento de preços na Comedie Française e no Odeon. Os lugares populares não serão aumentados.

Um novo Conservatorio

Foi criado um conservatorio em Buenos Aires. Não existia nenhum nesta cidade. Os grandes artistas espanhois Maria Guerrero e Diaz de Mendoza foram encarregados de organizar e dirigir o ensino. Deve funcionar no Teatro Cervantes. As classes de declamação, de «mise-en-scene» e de literatura dramatica argentina começam a funcionar em março proximo.

Douglas e Mary Pickford

Douglas e Mary Pickford terminaram as suas producções com o fim do ano. No dia 31 de dezembro Mary acabou a ultima scena de «Dorothy Vernou de Hadelan Itall». A fita está sendo actualmente montada. Deve ser passada no «écran» em março, num dos principais teatros de Nova York.

No mesmo dia terminou Douglas a sua fita «O ladrão de Bagdad». Estreia-se tambem em março.

Mary Pullford tornou-se uma excelente amazona. Até aqui, na familia Pickford-Fairbanks, todos os louros em equitação eram para Douglas, o antigo rei das «landbays». Hoje tem de rivalizar com sua mulher. Mary, na sua nova fita realiza verdadeiros prodigios. Salta barreiras e faz a sua montada, um fogoso animal, executar os mais perigosos saltos, que forçam a admiração de todos.

«Crime e redenção»

O ilustre escritor Afonso Gayo completou uma tragedia cinematografica em 4 actos, com o titulo que serve de epigrafe. Esta nova obra da cinematografia portuguesa deve começar a ser *filmada*, por uma empresa particular, nos começos de março.

Noticiario

De Portugal

Estão melhores, o grande actor Eduardo Brazão e o emprezario Luis Galhardo.

—A «Gréve Geral», de Antonio Paso e Abati, traducção de Alberto Morais e Feliciano Santos, está sendo ensaiada no Politeama pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, para ser levada á scena pelo carnaval.

—A ilustre «tonadillera» «La Goya» vai dar ao Porto, no teatro de S. João, uma série de espectaculos, contractada pelo emprezario Antonio de Macedo.

—Partiu para Madrid a bailarina Luiza de Lerma.

—Os papeis principais da opereta em ensaios no Eden Teatro «A Cara Linda», de Bento Faria, musica de Filipe Duarte, são desempenhados por Laura Costa, «Judite»; Maria de Lourdes Cabral «Noemia»; Rosalina Sayal, «Rosa»; Maria Isabel, «Rita»; Carlos Leal, «Dr. Barata»; Santos Carvalho, «Tiberio»; Jorge Roldão, «Lió»; Alfredo Henriques, «O Cara Linda».

Reclames

NACIONAL—O sucesso da peça historica «O Pasteleiro de Madrigal» está definitivamente confirmado. Nem é caso para menos porque esta peça é, no momento teatral, uma das mais extraordinarias obras scenicas. Não é só o valor da peça que se impõe; é, tambem, o magnifico desempenho que lhe dão os seus interpretes. «O Pasteleiro de Madrigal» conservar-se-ha bastante tempo no cartaz, dada a preferencia que o nosso publico tem todo por ela.

POLITEAMA — Quanto mais vista, mais o sucesso que neste teatro está obtendo a deliciosa peça dos irmãos Quintero, «Cristalina», admiravel interpretação de Amelia Rey Colaço. A peça, tem, pela sua estructura e dialogação, condições excepcionaes para grangear exito, mas a interpretação que os artistas do Politeama lhe dão releva-lh'as, para atrair uma concorrencia de todas as noites, como ha muito se não vê. Hoje conta a «Cristalina» 21 espectaculos.

AVENIDA — E' facil calcular a enchente desta noite, neste teatro onde se repete mais uma vez a lindissima opereta «Miss Diabo» que é um encanto de graça e parece disposta a não sair do cartaz como digna sucessora da «Perola Negra» e «João Ratão».

EDEN-TEATRO—«A Pera de Satanaz» celebre magica de Eduardo Garrido apresenta-se hoje, com admiraveis scenarios e guarda-roupa. Alberto Ghira é um dos principaes interpretes.

APOLO—Continua conquistando unanime agrado do publico que, todas as noites, enche o teatro, a revista «Fruto Proibido», em que Lina Demoel interpreta, com toda a galanteria, entre outros papeis de «Lamiré», «Menina dos Sonhos» e «Cartaz americano», estando a cargo da endiabrada Elisa Santos os de «Sopeira politica». «Cartaz de revistas», com Filomena Casado e «Emfim sós», Joaquim Prata, no «Dr. da Mula Russa», continua alegrar o publico, com os comentarios as passagens da peça, que tem critica politica da maior actualidade esta deslumbrantemente apresentado.

COLISEU DOS RECREIOS—Amanhã realisa-se uma grandiosa «matinée» com um programa surprendente, havendo novos intermedios comicos pelos celebres e engraçados palhaços. No espectaculo desta noite a gentil écuyére M.lle Oltilia Orlando apresentará seis lindos «poneys» em liberdade.

Cartaz do dia

S. CARLOS— A's 21 — «Mefistofeles»— Bailados da opera.
NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ— A's 9—«A Lenda do Templo».
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O que vai pelo mundo

A America e os seus orçamentos

Os Estados Unidos já publicaram o seu orçamento para o proximo ano, aparecendo algumas verbas curiosas. As despesas importam em 3.298 milhões de dollars. O capelão da Casa Branca recebe 1.200 dollars anuais, para ler uma reza diaria, mas ha um serralheiro que ganha mais 100 dollars, cuja função é abrir as secretarias dos congressistas que tenham perdido as respectivas chaves. Ha dez empregados menores, com 600 dollars, para tomarem conta dos casacos e chapeus dos congressistas. O tio Sam sustenta um hotel que custa 700 mil dollars por ano, a fim de albergar as suas empregadas. Neste estabelecimento ha um gerente com 5.000 dollars, limpadores de metais a 720 dollars e lavadores de louça a 624.

Os trabalhos scientificos aparecem no orçamento com diversas verbas. 10.000 dollars para estudo de aperfeiçoamento em anilinas; 25.000, para investigações em oculos de grande alcance; 8.000, para um novo genero de cabos para navios. Uma das verbas elevadas do orçamento é a distribuição telegrafica dos boletins meteorologicos, dispendendo só o Ministerio da Agricultura 31.000 dollars. Como os «touristes» se queixam de que ha mosquitos nos parques publicos, dispendem-se 25.000 dollars para os combater. O Ministerio da Guerra gasta 330 milhões de dollars, o do Interior 299 milhões. Os Os diplomatas custam 14 milhões e o Ministerio do Trabalho apenas 6 milhões. O penitenciario de Leavenworth tem uma verba de 455 dollars para gastos do Natal e prendas. Nas terras de Alaska ha 150.000 dollars para socorro aos infelizes.

A Alemanha e a odisseia do marco

A Alemanha, com a transformação da sua moeda marco para a outra nova moeda «reten mark», nada ganhou. Em primeiro lugar, só abonam 18 marcos dos novos por cada libra inglesa, quando antes da guerra abonavam 20 marcos; como cobram dos estrangeiros tudo na nova moeda, estes desapareceram pouco a pouco, tendo apenas ficado os militares. A valorização repentina da moeda não barateou o custo da vida, nem para os poucos estrangeiros que pagam em marcos novos; nem para os nacionais, que pagam em marcos velhos. Nota-se, porém, que muitos alemães viajam com desafogo, especialmente na Suissa e Italia, onde a sua nova moeda é bem aceite. Mas, ao mesmo tempo, as sociedades de beneficencia austriacas, holandesas e scandinavias pedem por toda a parte que os auxiliem nos socorros a prestar aos indigentes alemães, entre outros, os medicos, que parece atravessarem uma epoca dificil.

A Alemanha segue sendo um misterio, não se apurando a sua verdadeira situação.

Odessa e a sua vida interna

Odessa é uma cidade da Russia que em 1919 contava 700 mil habitantes. Presentemente, tem apenas 280.0000. Os restantes morreram, em parte, com varias epidemias de tifo provocadas pelas más colheitas e consequente fome. Os que se puderam salvar fugiram ou para o estrangeiro ou para outras cidades russas. Os negocios de assucar, coiros, papel, tabaco, sal e outros artigos estão em poder do Estado, o que provoca bastante mal estar. Reina um estado anormal, que dificilmente se poderá modificar.

Ripling em Paris

O grande romancista inglês Rudyard Ripling esteve em Paris na semana passada. Foi recebido pelo Presidente da Republica, mas desejava que a sua viagem fosse incognita. Nem mesmo os seus intimos amigos sabiam onde estava alojado.

O cirurgião inglês em casa de quem estava hospedado teve a imprudencia de mandar para um jornal inglês a noticia que tinha dado uma festa em honra do grande poeta do imperialismo.

Espalhou-se a noticia, e ainda que Ripling já tenha regressado a Inglaterra, todos os dias os jornalistas procuram a casa do cirurgião para ver Ripling e esclarecer o misterio da sua curta e secreta visita.

O alcoolismo como digressão

Ha na cidade de Londres um numero colossal de salões de baile. Entre eles apurou a policia a existencia de uns 20 onde, contra a lei expressa, se forneciam bebidas alcoolicas a preços elevadissimos, a toda e qualquer hora da noite.

Havia uma linguagem especial para fazer a encomenda. Assim, pedia-se um café «acompanhado», que correspondia a uma chavena do dito café cheia de brandy, com algumas gotas apenas de café.

Tambem se apurou que a sua frequencia era má, no geral.

O sport hipico e a nobreza

O mundo sportivo inglês, que se ocupa de corridas de cavalos, está radiante com a noticia de que o rei de Espanha vai ser um dos donos de cavalos de corridas que tomarão parte nas corridas que se efectuam em diversos campos da Inglaterra. Dizem os entendidos que são magnificos alguns dos cavalos que o regio *sportman* possue, devendo alcançar premios em bastantes corridas. Contam mesmo que o proprio rei vai assitir á primeira corrida em que figurem os cavalos do duque de Toledo, nome em que foram inscritos.

Lá fóra tambem as ha... como cá

Uma modista estrangeira levou ao tribunal uma cliente que se recusou a pagar um vestido pelo qual lhe facturara cerca de dois contos. Convidada a defender-se, a cliente tirou do saco de mão um vestido curto, sem mangas, muito decotado, feito de um tecido de seda finissimo, que depois de dobrado fazia o volume de um lenço de assoar, dizendo ao juiz: «Não paguei, sr. juiz, porque achei caro este preço por um lenço de assoar, mas se V. achar justo que quanto menos fazenda nos fornecem mais caro nos levem, eu cumprirei as suas ordens».

EMPRESTAR dinheiro foi sempre uma coisa muito vulgar

Emprestar dinheiro a juros é uma das transações que sempre se praticou, entre os povos que marcaram pelo seu progresso na riqueza, no comercio e na industria. As leis de Moisés reconheciam a legitimidade do emprestimo a juros, as leis de Salon, feitas para um povo essencialmente composto de comerciantes, não comportavam limites ou restricções para o emprego do dinheiro. Em Roma, a severidade da legislação sobre este assunto só serviu para provocar a desobediencia, o capital perseguido tornava-se tanto mais exigente, quanto maiores eram os riscos a que se expunha. Em parte alguma a teoria foi mais estranhamente desmentida pela pratica:

Catão, que comparava a usura ao assassinato, era ele proprio, um usurario avido e implacavel, o austero Brutos emprestava a 48 por cento ao ano.

Durante a edade media, tanto as autoridades civis como as religiosas eram conformes em prohibir os emprestimos a juros. Para sofismar o emprestimo, inventaram-se diversas formulas, vindo, pouco a pouco, a ser consentida a letra e o seu desconto. Nos tempos modernos o desconto de letras, que representam verdadeiras transações comerciaes, constitue nas sociedades bem organisadas a principal operação, das instituições bancarias, que nisso empregam não só os seus capitaes como tambem os depositos (em certas proporções) da sua clientela.

Nos meios e epocas onde o dinheiro é abundante a taxa do desconto é baixa, elevando-se sempre que as disponibilidades fraquejam, ou a confiança desaparece.

A taxa baixa do dinheiro permite um largo desenvolvimento no comercio e industria, que pelo contrario definham ou são forçados a subir, sensivelmente os seus preços, quando a taxa do desconto é elevada, como acontece presentemente no nosso paiz, ou pelo menos em Lisboa, onde as instituições de credito, detentoras dos capitaes do publico, estão fazendo descontos em condições de verdadeira usura.

A taxa oficial do Banco de Portugal é de 9 por cento, isto já é mais do dobro da que vigora em Londres e Nova York (a 4 por cento), sendo a nossa — unicamente — excedida na Alemanha, onde se desconta por taxas laxas.

Mas sendo a taxa do Emissor de 9, os outros bancos descontam a 11, 12 mesmo 14 e banqueiros ha, que chegam a aplicar 16 por cento, para descontos a prazos curtos. Ha ainda instituições, pelo menos sabemos de uma, em que alem da taxa de 12 por cento, se aplica mais uma comissão de um por cento, sobre o valor total do saque! Por este processo, se o desconto é a um mez pagará o cliente nada menos de 24 por cento ao ano, mas, se o saque for apenas a 15 dias, virá o apresentante a pagar, um e meio por cento por quinze dias, ou sejam 36 por cento ao ano. A causa—unica—que leva as instituições de credito, a cobrarem do comercio e da industria estas taxas elevadissimas, é o desejo de conservarem largas disponibilidades em caixa, para com elas poderem comprar e vender cambiaes, com as quaes especulam largamente, ganhando no espaço de poucos dias muito mais, do que no desconto de bom papel comercial, que deveria ser a sua principal missão. Tenha o Governo, a coragem de enfrentar a situação, entregando o exclusivo do comercio de cambios á Caixa Geral, ou ao Banco de Portugal, logo e sem demora os centos de milhares de escudos depositados, serão, imediatamente, utilisados no desconto, a taxa será sensivelmente reduzida — porque a oferta de capital, será superior á procura — vindo essa medida contribuir, largamente, para o barateamento da vida.

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignaa—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain

11.ª O Divorcio, 2 partes
12.ª A mala do tenente, 2 partes
13.ª A vingança de Fouché, 2 p.

A menina sorrisos

6 partes. Sentimental comédia interpretada pela insigne artista SHIRLE MASON

A aventura de Vilaperó;

Hilariante pelicula cómica em 2 partes

Um film de Angola

Com varios aspectos desta provincia, danças indigenas, etc.

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

AMANHÃ

Concerto extraordinario da Orquestra Sinfonica Portuguesa

Festa artistica do maestro PEDRO BLANCH

na qual toma parte o grande pianista VIANA DA MOTA

que tocará com orquestra a grande «Fantasia em dó maior» de Schubert-Liszt e o celebre poema sinfonico «Les Djinns», de Cesar Franck. Pela orquestra a «Sinfonia fantastica» de Tchaikowsky, as «Dansas dos guerreiros do Principe Igor, de Borodine».

BILHETES A' VENDA

Hoje e todas as noites no

Eden-Teatro

ás nove horas a triunfante magica

A PERA DE SATANAZ

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4,

DEPOSITRIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção. 99 1.º—Telefone 222 Central

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

TEATRO AVENIDA TELEFONE N. 4356

COMPANHIA SATANELA - AMARANTE de que faz parte Nascimento Fernandes

O espetaculo mais atraente

Luxo Arte e Elegancia

NINA-Satanela — FANDELIRIO-Amarante
XISTO XIMONOS (detective) Nascimento Fernandes

MISS DIABO

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte

Venda a peso

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz

na

Rua Pascoal de Melo, 77

não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2583

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos, — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 42.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS, 376 - 2.º

LISBOA. TEL. N. 3536

Torre, Dias Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 26 de Janeiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notário Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. Augusto Cesar Soares da Torre, Raul Moreira Courrege e Manuel Luiz Dias, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adóta, para todos os seus actos e contractos, a firma TORRE, DIAS LIMITADA.

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa, e o seu domicilio provisoriamente na rua dos Fanqueiros, n.º 366, 1.º andar.

3.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de transportes por meio de camions, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os sócios acordem.

4.º A sociedade teve o seu inicio em 1 de Janeiro de 1924 e durará por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 60.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de 20.000$00 cada uma.

§ 1.º—A quota do sócio Augusto Cesar Soares de Torre está inteiramente liberada em dinheiro que já depositou no cofre da sociedade.

§ 2.º—A quota do sócio Manuel Luiz Dias tambem está liberada integralmente e é representada até 5.000$00 pelo valôr do camion—Geerless n.º S. 4-104, que para a sociedade transfere e nela põe em comum, e 15.000$00 em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

§ 3.º—O socio Raul Moreira Courrege realisou, em dinheiro 10 % da sua quota, obrigando-se a integralisal-a á medida que as necessidades da caixa o exigirem.

6.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a caixa social carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º—E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre associados.

8.º—O socio que pretender cêder a sua quota a extranhos terá de a oferecer préviamente, em carta registada, á sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valôr que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros que lhe competirem, até á data de cessão.

§ 1.º—Se a sociedade em primeiro logar e os sócios em segundo não usarem do seu direito de preferencia, ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas dentro do prazo de 30 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º—Não optando a sociedade, e, desejando fazê-lo mais de um socio, será a quota alienada dividida pelos que a pretenderem na proporção das suas quotas.

§ 3.º—O pagamento da quota adquirida nos termos deste artigo pela sociedade ou pelos socios, será efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, com juro á razão da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira dessas prestações no dia da outorga da respectiva escritura.

9.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos trez actuais socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, devendo ser remunerados, pela forma que fôr convencionado em Assembleia Geral.

10.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos extranhos aos negocios sociais, tais como abonações fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do que infringir este artigo perder a favor da sociedade metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção.

11.º—Durante a vigencia desta sociedade, nenhum socio poderá exercer directamente, associado com outrem ou por interposta pessoa, qualquer ramo de comercio ou industria igual ou semelhante aos que esta sociedade explorar, salvo com autorisação da Assembleia Geral.

12.º—As Assembleias Gerais quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

13.º—Os anos sociais coincidirão com os anos civis e em 31 de dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios até 28 de fevereiro do ano seguinte.

14.º—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuais depois de deduzida a percentagem de 5 % para Fundo de Reserva Legal, sempre que a lei o exija, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico—Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos socios, tambem na proporção das suas quotas.

15.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros ou demais representantes do socio falecido, que exercerão por intermedio de um mandatario unico os direitos inherentes á respectiva quota.

16.º—A sociedade dissolve-se por deliberação de maioria de votos em Assembleia Geral e nos casos previstos pela lei, devendo a sua liquidação fazer-se como acordarem e fôr de direito.

17.º—Todas as duvidas, divergencias ou questões que se suscitarem, quer durante a vigencia da sociedade, quer durante a sua dissolução e liquidação, serão resolvidas amigavel, sumariamente e sem recurso por meio de arbitragem, para o exercicio da qual, cada parte em litigio, escolherá um arbitro e, estes, os necessarios para o desempate. O tribunal arbitral funcionará na séde da sociedade e as decisões dos arbitros serão irrevogaveis.

18.º—Nos casos omissos observar-se-hão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1924.

Torre, Dias Limitada.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Aos precavidos!...

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — Telef. 3.536.

EU ESTAVA ASSIM: — **CONSEGUI FICAR ASSIM:**

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Tinturaria a vapor Pires Branco — Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa

121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50 % mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastos

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 312 e 314

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4541-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Segunda-feira, 4 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2238 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

O TEMPO

Probabilidades para amanhã:

Bom tempo, vento fraco, temperatura entre 7.º e 10.º, positivos

A desnacionalisação em marcha

O Governo e, porventura, o Parlamento, teem de lançar um golpe de vista sobre um fenomeno novo, originado, sem duvida, na crise financeira dominante, mas cuja proliferação intensiva pode vir a originar graves dificuldades. O caso expõe-se em poucas palavras.

Estão-se firmando, em Portugal—e não somente em Lisboa...—contratos bi-laterais onde se preceitua o pagamento de dividas contrahidas em libras e não em escudos. E' já vulgar que assim procedam os senhorios para com os novos inquilinos dos predios urbanos; mas sabemos, alem disso, que certas casas bancarias estão impondo a forma de letras que originariamente eram em escudos para outras com adopção da moeda ingleza.

Não sabemos se a lei permite ou não permite estas curiosas «jonglerie» de moedas. Isso é com os homens de leis e o Governo tem ás ordens a Procuradoria Geral da Republica para o tirar de duvidas,—se é que as tem.

Formulamos apenas a opinião de que o Parlamento deve intervir «instantaneamente», para legislar que todas as transacções portuguezas se façam em escudos, se houver necessidade de tal providencia. Porque não é admissivel que sendo Portugal um paiz independente ande a transacionar em moeda estrangeira, contribuindo assim e cada vez mais para o seu proprio descredito. Se o não fizer immediatamente terá de o fazer tarde e a más horas, quando já não houver remedio.

De resto quer-nos parecer que o proprio Governo pode, dentro das autorisações que já lhe deu o Parlamento, pôr cobro ao abuso, esclarecendo, por exemplo, que serão nulos todos os contractos de arrendamentos predias e outros desde que não sejam expressos em escudos. Mas como, entre nós, é de uso, que já vem de tempos immemoriaes, pôr a tranca sómente depois da casa roubada, é possivel que tudo continue á matroca, esperando-se a supuração do tumor que matará o doente.

Gabriel d'Annunzio conde de Fiume

ROMA, 4 — Afirma-se que o rei tenciona agraciar Gabriel d'Annunzio com o titulo de conde de Fiume.—(C.)

«HISPANIA» é o titulo dum novo semanario

Sob a direcção do sr. Alejo Carrera iniciou a sua publicação o semanario «Hispania», que se propõe ser o orgão da colonia espanhola em Portugal. O periodico insere uma saudação aos jornalistas de Lisboa, *agradecemos pela parte que nos toca.*

TREZ GRANDES DESASTRES

NEW-YORK, 4.—Uma explosão de gaz em Kansas City destruiu um edificio no centro do bairro comercial. Foram já retirados 3 cadaveres; 25 desaparecidos e numerosas pessoas feridas, algumas das quaes em estado grave.

LONDRES, 4.—Um formidavel incendio destruiu no sabado á noite uma das mais importantes fabricas de papel de Birminghan, sendo os prejuizos avaliados em muitas centenas de milhares de libras.

NEW-YORK, 4—Em Portville, indiana dois comboios electricos chocaram no sabado tendo morrido 17 pessoas.—(L.)

A falencia do Banco Auxiliar do Comercio

Pelas 14 horas d'hoje foram colocados, na presença do juiz da 2.ª vara do Tribunal do Comercio, os selos de falencia do Banco Auxiliar do Comercio.

IMPRESSÕES DE MADRID

UMA ENTREVISTA COM REINALDO FERREIRA

Reinaldo Ferreira, moço portuguez de vinte e sete anos, é alguem no meio jornalistico de Madrid. Acarinhado, considerado por todos, o colaborador de «La Esfera» e «La Libertad», conseguiu criar um nome e honrar Portugal no estrangeiro. Colaborador de «A Capital» e varios jornais de Lisboa, conseguiu o maximo na nossa reportagem contemporanea. Andou disfarçado de garoto das ruas, de pés descalços a pedir esmola, escrevendo depois uma cronica de impressões que é das mais belas e scintilantes paginas do nosso periodismo moderno. Um dia vem a guerra e Reinaldo Ferreira vai para o estrangeiro. Corre a Espanha, fixa-se em Barcelona, percorre a França, Belgica e Inglaterra, sendo tais os seus serviços de propaganda que o Governo da Republica o condecorou.

Fixa-se de novo em Barcelona e lá edita as novelas «Los rusos de mi pension» e «La Princesa que no reia». Depois o seu livro de reportagens «Los reys en la intimidad» consagram-no de vez.

Léon Vandersly̆en, o celebre jornalista belga, perguntou um dia a Reinaldo Ferreira:

—«Porqué no hace usted un volumen con todas esas indiscriciones que tanto interés despiertar siempre en ese niño grande llamado Publico?»

A resposta deu-a Reinaldo com a publicação do seu volume que o consagrou no jornalismo espanhol, pois que Reinaldo Ferreira escreve e fala um castiço e naturalissimo castelhano.

Nostalgico de Portugal apareceu em Lisboa ha um ano e publica as novelas «A Rainha sem nome», «O Homem da Cabeleira Branca» e «Preto e Branco», vai de novo a Madrid fazer a reportagem do movimento militar de Primo de Rivera e lá se fixa de vez.

E é numa enevoada manhã de dezembro que o vou encontrar em Madrid, ainda excitado da «première» da vespera no teatro Fuencarral, com a sua tradução da peça «Un hombre sin rostro» de Adolfo Coelho e João Fonseca», anunciada em Madrid em «placards» por toda a parte. E no intenso, admiravel abraço que lhe dei, resumi o abraço de todos os camaradas, de todos os admiradores, de todos os amigos.

* * *

Na Pension Barazal, á hora do jantar, sala cheia de viajantes e estudantes, peço a Reinaldo, jornalista, que se deixe entrevistar por outro jornalista. Peço-lhe que arranje o melhor sorriso e prepare as melhores frases para o duelo instantaneo e seculo-vintiano da entrevista, demais tratando-se de uma palestra entre dois homens do mesmo oficio.

E o duelo principia.

—Creia, Reinaldo Ferreira, que não escondo o prazer de o encontrar alguem em Madrid, lutando, vencendo, triunfando...

—O dever dum jornalista é escrever sempre, renovar sempre a sua energia, criar dentro do seu desalento todos os alentos possiveis. Madrid é uma escola de jornalismo. Bom seria que muitos jornalistas cá viessem aprender como se é em pleno seculo XX, um jornalista da hora seculo XX...

—Concorda com o intercambio literario-artistico Portugal-Espanha?

—Concordo amplamente. As conferencias de Leonardo Coimbra, Pascoais, Lopes Vieira, Eugenio de Castro teem sido um triunfo. A exposição dos aguarelistas tem sido aplaudidissima por criticos da envergadura de José Francés. A vinda de jornalistas como Augusto de Castro, Armando Boaventura, dr. Joaquim Manso, Antonio Ferro e você, é um sintoma de curiosidade e de élan, que eu aplaudo com todo o entusiasmo.

—E a nossa literatura?

—Alguns nomes são admiradissimos. Eça aqui é um nome cheio de gloria. Depois Fialho, agora traduzido por Gonzales-Blanco, Raul Brandão, Eugenio de Castro, Camilo, Junqueiro. Pena é que novos, como Mario Domingues, Antonio Ferro, Americo Durão, João de Castro, Carlos Selvagem, Ferreira de Castro, Assis Esperança não sejam ainda conhecidos.

—E a nossa Arte?

—Seria admiravel que viessem aqui o Antonio Soares, Almada, Eduardo Viana, Sousa Cardoso, Bernardo Marques, etc. Ruy Coelho começa a ser conhecido depois dos elogios que os jornais de Madrid lhe fizeram ácerca de trechos seus que Lassale dirigiu em Lisboa. Ha muito a fazer...

—E a ideia duma semana espanhola em Lisboa e duma semana portuguesa em Madrid?

—Era uma admiravel afirmação de fraternidade iberica. E' quasi um crime deixar esquecer essa ideia. Estou plenamente ao seu lado, e se fôr realizada confio absolutamente que ela seria uma admiravel afirmação das Artes portugueza e espanhola em face da Arte do seculo XX.

—Quer alguma frase para Portugal?

—Diga aos portugueses amigos que de longe, cada vez amo mais os do meu sangue e a gente da minha terra...

E com estas palavras admiraveis de ternura e beleza moral fechámos esta entrevista com Reinaldo Ferreira, que em Madrid tão alto levanta o nome portuguez, conseguindo a simpatia e a amisade de todos os espanhoes.

Madrid, dezembro 1923.

CORREIA DA COSTA.

Na Inglaterra

O reconhecimento do governo russo apreciado pela imprensa

LONDRES, 2 — A imprensa desta capital aprecia largamente o significado da nota enviada pelo governo inglez ao governo russo.

O «Times» referindo-se á conferencia proposta pelo governo inglez para resolver, por exemplo, o problema das relações comerciais, critica desfavoravelmente o teor da nota.

O «Morning Post» considera o reconhecimento um grave erro. O «Daily Telegraph» diz que a nota pode ser considerada como o primeiro passo para futuras negociações.

O «Manchester Guardian» afirma que as futuras negociações serão mais firmes, se o governo russo tratar em pé de egualdade.

O «Daily News» mostra-se favoravel ao reconhecimento da Russia do Soviets.

A «Westminster Gazette» diz que a resolução do governo é apoiada por todos os verdadeiros liberais.

O «Daily Express» é de opinião que o Primeiro Ministro, ao reconhecer o governo russo, praticou um acto de alta importancia politica.

E eis aqui a opinião do dictador Kemeneff, sucessor de Lenine

REVAL, 4 — Kameneff discursando no conselho dos comissarios do povo disse que os soviets não deviam ter ilusões por motivo da subida dos trabalhistas inglezes ao poder, porque estes tinham que governar não só com os operarios mas tambem com os liberais.

Primo de Rivera vai ser derrubado?...

E' essa a opinião do «Daily Telegraph»

LONDRES, 4— O «Daily Telegraph» consagra um artigo ao exame da situação espanhola sob a ditadura de Primo de Rivera e emite a opinião de que esta será derrubada num proximo futuro.—(L).

NA RUSSIA

O SUCESSOR DE LENINE PRONUNCIOU-SE CONTRA O COMUNISMO

LONDRES, 4.—Comunicam de Moscow que a Assembleia Federal, elegeu Rikoff para sucessor de Lenine.

Rikoff proclamou já uma vez a falencia do comunismo e advogou as organisações comerciaes burguezas.

MONUMENTOS NACIONAES

O PANTHEON NACIONAL

(O TEMPLO DA ESTRELA)

Ao lado da nave grandiosa do templo da Estrela, perto do coração da cidade, e sob os olhos piedosos dos santos e das santas, aos quais os devotos cristãos vão murmurar as suas preces, ficariam bem os restos mortais, os despojos inertes daqueles que deram lustre, gloria e fama a Portugal, desde Camões até João de Deus, Junqueiro, Gomes Leal e Anthero do Quental; desde Herculano, Camilo, Eça de Queiroz e Teofilo Braga, até aqueles que no futuro confirmem e comprovem com todo o ardor e brilho as virtudes e o valôr da raça luzitana!

Haveria ali dois cultos que se poderiam celebrar simultaneamente; e até, o orador católico; teria sempre a avivar-lhe a memoria um motivo imponente para evocar esses grandes espiritos pelos quais Portugal subsiste e ha de subsistir ainda, porque uma fôrça providencial que véla por nós, ha de fazer reviver em todos os portugueses o culto e o amor pelas nossas tradições evocadas e sempre relembradas nas estrófes dos Lusiadas o dever impretrerivel do culto sagrado da Patria que sobreleva e se impõ a todas as virtudes dos santos!

Deante dos sarcófagos contendo as cinzas dos homens que tornaram grande e ensiteceram a nossa Patria, as crianças, que são sempre curiosas interrogaram as mães para saberem o que eles continham e o motivo porque ali estavam e por pouco instruidas que fossem cremos que não haveria nenhuma que lhes não soubesse dizer quem foi Camões... E quantas, não haveria entre tantas que ali vão com a sua fé cristã, ajoelharem-se ante os altares que se não recordassem do autor mavioso do Campo da Flores ou das paginas imortais do «Amor de Perdição», do divino Camilo, uma das mais nobres, das mais altas, das mais sublimes incarnações da alma portuguesa em todas as suas modalidades o atribiliario, o romantico, o imcomparavel génio, que calcou a inveja como Nossa Senhora a serpente, e voou para os mistérios da eternidade levando comsigo um poder mágico de dominar as almas e as sensibilisar, como jámais outro egual imperou e dominou no espirito da nossa raça!

Ao pé do tumulo de Herculano, talvez que velhinhas ou velhos, quem o podem imaginar! não ficariam ali meditativos e evocendo os dias da sua mocidade longinqua a relembrar os acordes maviosos da Harpa do Crente e as dominantes emoções sentidas atravez das paginas do «Eurico» e do «Monge de Cister?...

E desse culto, que pretendemos que venha a ser uma realidade, vemos que não haverá nenhum português de nação que o não venha a professar ou a ser adepto porque ele representa para todos nós uma reabilitação no meio desta onda de lama e de sangue que parece querer subverter o mundo, e que em Portugal tem de tal maneira obliterado os sentimentos, que é preciso absolutamente, que os portugueses de coração, comprovem, que nem todos estão corrompidos pelo egoismo e pela indiferença pelas cousas que dizem respeito ao bom nome, ás tradições e ás glorias de Portugal.

E assim impôz-se a efectivação de instituir um Pantheon Nacional onde se guardem os despojos, com legendas adequadas, daqueles que representam e são o orgulho e a gloria da nossa terra.

Concedido o Templo da Estrela para esse fim, de facil acesso para os nacionaes e estrageiros, os «ciceroness» que forem patriotas, e dotados de espirito sentirão o desejo de se instruirem melhor para poderem explicar aos estrangeiros que, se na Inglaterra houve um Sakespeare, na Italia um Dante e um Virgilio; na França um Voltaire e um Victor Hugo, na Hespanha um Calderon de La Barca e um Cervantes, a nossa Patria pequenina tambem teve genios como Gil Vicente, Camões, lyricos como João de Deus, poetas como Junqueiro e Gomes Leal, historiadores como Herculano, poligrafos como Garrett, e Teofilo Braga, e outros nomes sublimes nas artes, nas sciencias e nas letras que apenas o orgulho de outras nações e a nossa proverbial indiferença tem dado logar a que elas ignorem ou finjam ignorar a nossa Historia.

Precisamos de nos rehabilitar ante nós proprios; precisamos de demonstrar que não ignoramos que a civilisação da Grecia veiu do Egipto, que a civilisação de Roma veiu da Grecia e que, Roma, conquistando a Europa barbara, impondo-lhe as suas leis e o seu jugo de ferro, lançou no espirito de nós todos um tal poder de resistencia que, entre os povos da raça latina, Portugal se póde orgulhar, como a França, de se ter mantido fiel ás tradições do Lacio—na lingua mascula, viril e harmoniosa em que Virgilio escreveu a «Eneida» e Horacio as suas odes.

Roma colocava no capitolio as estatuas dos seus heroes; honrava os seus poetas, e no seu paganismo ingenuo e simples, concedia-lhes o titulo de divindades. Por que não havemos nós tambem de celebrar e honrar a memoria dos portugueses que deram nome e renome a Portugal?

DIAS DE OLIVEIRA.

A carestia da vida

Vicios que a agravam

O problema do custo da vida, tem sido a preocupação capital de todas as sociedades conscientes dos seus destinos. No nosso paiz, as medidas até ao presente adoptadas, não teem dado o resultado que delas esperava, quem as creou e decretou. O elevado preço das subsistencias no nosso paiz, explica-se de uma forma sumaria pelo atrazo da industria tradicional que é a agricultura, a unica que, com a navegação, constituiu a forma permanente de actividade durante o nosso passado historico. A produção agricola de muitos generos, que deveriam ser exclusivamente fornecidos pela agricultura nacional, é deficiente para o consumo, havendo necessidade de recorrer ao estrangeiro pagando em ouro-trigo, milho arroz, assucar etc. Saindo do campo agricola vemos que o proprio bacalhau, genero que nada custa, bastando ir pesca-lo, é na sua quasi totalidade trazido e pescado por embarcações e tripulações de estrangeiros. Embora seja a agricultura a industria maxima em Portugal, a que emprega 57 por cento da população cabendo-lhe o primeiro logar no regimen do trabalho, ela não consegue suprir em absoluto, como lhe competia — tendo um terreno e um clima previlegiados—as necessidades dos 6 milhões de nacionais.

A produção agricola é cara e deficiente entre nós, as causas desse facto dependentes de factores de diversa ordem, teem sido descriminadas e estudadas por homens notaveis, que em obras diversas teem citado as medidas que se deveriam seguir, mas infelizmente desaproveitados e abandonados. Todos os males e remedios teem sido indicados, quer se trate do condições de produtividade do solo e modificadores acessorios, como irrigação ou drenagem, processos culturais, fertilisadores, etc., quer de causas de origem legalista como regimen de transmissão e outras, finalmente de factos de ordem economica como credito agricola, transportes, etc.

Parece ser uma das coisas dominantes a dificiencia do trabalho do homem por falta de instrução profissional.

Sendo uma outra a conservação dos processos rudimentares e a negação em adoptar os modernos processos de cultura mecanica.

Como consequencia imediata, na maioria dos casos, o producto nacional é inferior — em qualidade — ao seu congénere estrangeiro.

O mercado interno é vasto, o consumo está garantido, o productor não procura nem aumentar a produção, nem melhorar a qualidade, tem forçosamente de vender o seu género, não se dá ao incomodo de fazer as contas para saber quanto lhe custa e a como o deveria vender, para ter um justo lucro, compensador do seu trabalho, orienta-se sobre o custo do género estrangeiro, pago em ouro, adiciona-lhe os fretes, seguros e direitos aduaneiros (tudo em ouro) e pretende — conseguindo sempre — vender o seu producto por esse mesmo preço, como se viesse de fóra.

Agindo desta fórma, a agricultura consegue enriquecer-se, mas contribue largamente para o sempre crescente aumento do custo da vida.

As diversas leis sobre cereaes teem tido o fim de proteger a lavoura e tão bem a teem protegido, que esta classe é, ao presente, das mais ricas da sociedade portugueza.

Mas quando por todas as fórmas o Governo procura arrumar a casa, comprimindo despezas, tentando acabar com abusos, pretendendo valorisar o escudo, estabilisando o custo da vida deve forçosamente olhar para uma das origens do mal, legislando de fórma a conseguir o aumento da producção cerealifera e o seu consequente barateamento, pois Portugal foi sempre e segue sendo, o paiz onde o trigo, o milho, a cevada e o centeio são mais caros que em qualquer outra nação.

CURA

Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

A guerra civil no Mexico está terminada?...

NOVA YORK, 4—Afirma-se que os federaes mexicanos dominaram a revolução, tendo sido morto o General Huerta.—(C.)

A QUESTÃO CAMBIAL

A Caixa Geral de Depositos, será, brevemente, a unica detentora do ouro que vier para Portugal

Sabemos que o Governo está na firme intenção de levar ao Parlamento, logo após a reabertura da sessão, um ou mais diplomas destinados á concentração de cambiaes de moeda-ouro na Caixa Geral de Depositos. Neste momento estuda-se o problema, que tem aspectos varios, sendo particular empenho do governo que não fiquem portas abertas á especulação. Por outro lado somos informados que a maioria dará todas as facilidades á iniciativa governamental.

Já aqui o dissemos e ainda não nos arrependemos de ter advogado tal ponto de vista: a posição d'ouro portuguesa necessita de ser resolvida pela concentração. Pode ser que nos enganamos, porque não estamos fora da acção humana, conforme o proverbio latino; em todo o caso continuamos a afirmar que a providencia governamental da concentração do ouro terá uma influencia benefica no cambio, estabilisando-o primeiro e melhorando-o depois. E mais julgamos que não ha outra maneira de melhorar uma situação que começa a ser desesperada.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 110, 2.º

Telef. C. 2220

A GRECIA sem governo!

ATHENAS, 3--Alguns ministros abandonaram o sr. Venizellos, encontrando-se a Grecia, virtualmente, sem governo.—(C.)

Outra carta

sobre os

serviços de meteorologia

«Permite-me ainda responder aqui ao seu comentario que encabeça a minha carta. O serviço do Ministerio da Marinha é de «Meteorologia Nautica». Subsidiariamente na previsão do tempo dão-se indicações de interesse do publico. Deixe-me porém observar-lhe que os avisos não são só para os maritimos que no momento da publicação estão no mar. São, sobretudo, para aqueles que estando em «terra» precisam saber o que provavelmente se irá passar no mar.

E como nem todos os interessados teem tempo de ir examinar as cartas sinoticas expostas no Ministerio, no Arsenal, nos caes de embarque, etc., convem dar a maxima publicidade a esses avisos, e ninguem melhor do que a imprensa pode auxiliar a difusão dos avisos. V. ha de notar que se fazem dois avisos por dia, que podem ser diferentes, se as condições atmosfericas variarem dentro das 12 horas que medeiam entre esses avisos. O da manhã (7 horas) publicado pela 1 hora da tarde, acampanhado pela carta sinotica, que é exposta ao publico.

E' esse que V. receberá para ser publicado nos jornais da tarde. O da tarde não é acompanhado por carta sinotica, e é enviado aos jornais que se publicam pela manhã. Não se admire pois V. se alguma vez eles fizerem diferenças.

Se V., publicar o aviso confecionado nessa redação, como tem feito nestes dias, peço-lhe para o encabeçar com «Previsão do tempo da Capital» para o distinguir da Previsão deste Ministerio. Como sabe, lá fóra assim se faz, vidé «Matin». Sem mais etc. *Augusto Neuparth.*»

N. R.—O ministerio da Marinha tinha suprimido o serviço a este jornal. Agora parece que o restabeleceu, visto que já hoje o recebemos, embora um pouco tarde. Amanhã veremos em que se fica.

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)

Tel. N. 2257

VIDA LITERARIA

CORREIA DA COSTA

Perfil mental da minha geração

A proposito dos seus ultimos volumes EÇA, FIALHO E AQUILINO E DOM SEBASTIÃO

Na hodierna passamanaria neuro-gotica da linguagem escrita, flambada de cabochões arquitecturis e resplendorosos e magiss orquidineas de requinte; no ruivo sadismo intelectual que torsiona de febre as almas famelicas dos sensiveis, vampirizando-as do Raro, e que faz hoje de meia duzia de sonhadores, de gosadores do genio, verdadeiros satiros heleno-sensuais das letras... atravez, emfim, das coloridas «Fêtes Galantes» da nevrose hiper-exquisita deste seculo de galbo e cinzeladores libidinosos da emoção artistica—Correia da Costa na sua figura-menina de adolescente que passeasse pelo Forum urbico de tunica de amarantos e dormisse, entre rimas de ouro e de amor, no regaço hipnotico das romanas nubelias, é o moço literato que mais avulta.

O seu perfil mundano-elegante de entalhador luminoso de paradoxos que fartalham ironias e loiras estridencias de «blague», é o perfil exacto da minha geração—desta geração circunscrita a poucos, irrequieta, sequiosa, conturbada de ancia e tedios aristocraticos de viver, onde ha sensitividades delicadas que exteriorizam ante a aureola mediunica dos luaceiros, Oscar Wildes da perversão estetica da palavra, bebedores de talento presos á mesa tentacular da viciosidade mental como os «outros» ás mezas zulaicas das tabernas, bebendo absinto ou zurrapa...; possessos do ritmo, mil vagabundos da Beleza, emfim, que sorvem a vida com o mesmo gaudio mil-côres com que o sol absorve em delirio as irizações das montras dos joalheiros.

Pela febricidade excedente que pulsa nos seus gestos, marcados de juventude vitoriosa, pela organização conceptiva e emocional que arde no seu estro orgiaco, faulhante de alegorias inesperadas e bizancinis, á Barbey d'Aurevilly, pela sua linguagem musical de sinteses equilibradas e luminosidades oirescentes de relicario velho, o autor de «A Legenda das Horas» e da «Ode á Primavera» é o escritor que mais está dentro das caracteristicas do seu tempo e, por conseguinte, da geração atribulada a que pertence. A sua alma, que é um album das estesias mais desencontradas e venenosas, reflecte todas as aspirações e sofrimentos da sua epoca, todos os seus sonhos romanticos, os seus entusiasmos fugazes e tristezas afundantes, nesse conflito obstinado, secreto, que se passa no marulho duma Consciencia Artistica que luta desesperadamente, alincadamente—lady Macbet de olhos celestiais—para não morrer sob o vortilhão nivelador da vida material que aloga os homens, descarnando-lhes o esqueleto.

Se partirmos do alto relêvo prismatico da prosa—onde estrugem vidas soberbas, ha seivas dionisiacas primaverando, luciolam estelarios candentes e agonizam spásmicos outonos—á rebusca esquisita dos conceitos, dos motivos ideologicos que a sua sêde apoliner procura incessantemente, numa avidez zebrante de tantalo incançado, que magnificas existencias, gratadas de drame ou embriagadas de hipnose espiritual, que estatualisações de tormento ou de volupia saborosa, de belesa, de martirio, de pecado...; quantas figuras bizarras, nimbadas de sonho, de adolescencia, de sensualidade; que de gritos, impudores loiros de «demi-vierges», vertigens, abdicações, orgulhos, histerias mentais—isto é, um turbilhão estriden-

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata Eq. 2.º E. — T...

e de vida moderna, timpanica e dolorosa, que os elitros de oiro da sua sensibilidade sugam, tentaculares, no favo canceroso da dramaturgia clinico-social a que assistimos de animo entontecido.

Manejando a palheta heraldica do verso sobre o estofo goncourtiano dos seus nervos ou entretendo-se a cultivar as bruxarias lampejantes da prosa, iluminando-a dum fogo ritmal de imagem que lembra um estandarte de seda jade com seu fundo nipónico de quimeras, os seus volumes sucessivos, incendiados da febre acutilante de criar, formam já uma obra em relevo, a fumegar de ansiedade e tauxiados deslibramentos de emoção.

O seu livro «Eça, Fialho, Aquilino», que o editor Teixeira ha tempos deitou a lume, é, a bem dizer, numa frase curta e sem arremedos de desprimor para o trabalho mental deste artista, uma colorida homenagem que a sua inteligencia quis prestar ás referidas tres grandes figuras de estilistica portuguesa.

Assim é que resulta literariamente acidental a explicação que Correia da Costa nos dá, abrindo o volume, quando justifica o seu estudo sobre o grande cronista-esteta do «Fradique Mendes» pela necessidade criticista de falar do Eça de Queiroz postumo» — embora esse curioso esmiuçamento da ultima personalidade do escritor não tivesse feito, é verdade. Aquele aviso é apenas emblematico.

No fundo, o que os nossos olhos se não cançam de surpreender é o empolgante, sortilego encantamento dum artista, perante a arte de feitiço e magias ruivas doutro artista.

Daqui, pois, a razão bem nitida e inteligente, vincada dum pessoalismo exacerbativo, do comentario á sugestiva individualidade literaria do Mestre, curiosamente documentada em 74 paginas de entusiasmo e uma visão analitica que é brilhante.

Vem depois as laudas sobre Fialho—o sinfonista louco de prosa; e Aquilino Ribeiro—estranha vergontea e latinidade enclavinhando as raizes hamléticas no humus fumegante da gleba beirã. E a «patine» intelectual do moço critico afirma-se dentro da mesma floração de pujança e equilibrio visual, dando ao «embrechado» da frase, batida de soalheiras vivas, o senso psicologico de suas curiosas, policrómicas definições.

O volume «Eça, Fialho e Aquilino», já com o seu ar serio daquelas brochuras cinzentas, fossilizadas de intelecto, que a livraria «Classica Editora» de quando em vez lança a publico sob a egide de nomes sombrios da Academia, diluvianos das letras patrias, já pela curiosidade da linguagem e seu forro de ideias emocionaes, merece bem a estima de todos quantos acima dos borborigmas mais ou menos liricos das rimas—dentro das quais todos são literatos de grandes promessas—, vivem para a torva satiriase das laboriosidades másculas do Pensamento.

Agora a decorar festivamente de esteticismo moderno o confuso «bric-á-brac» das montras dos livreiros, o seu famoso «vient-de-paraitre» «Dom Sebastião» vem corroborar todas as magnificas qualidades literarias de Correia da Costa e desfraldar sobre ele, mais viva, mais galharda e explendorosa, a flâmula do triunfo.

Neste poema — poema pelo sentido emocional e unidade poetica interior—arrancado num fremito quente, em lava amoroso, do coração legendico da historia, ac. rda mais uma vez ante nossos olhos, que choram sempre e esperam sempre, a figura loira e doce desse rei moço e luziada, histérico de sonho como uma tige lunar, que levou para os areais epitaficos de Kibir a ultima pagina cavaleiresca do romance da Tavola Redonda. O Desejo que esse rei encarnou—mixto de Rei Lear e Infante Santo—, já antes posto na divisa do malogrado infante D. Pedro «désir» —, passou á raça, trespassou-a de ideologias até á superstição e ficou seu espeiro. Assim Portugal ficou condenado a desejar, a desejar sempre sentindo constantemente a seu lado o estranho fantasma de D. Sebastião, desse rei moço e luziada que sentiu nos labios o maior sopro de eternidade e no coração a embriaguez da mais gloriosa loucura—a loucura do seu povo e do seu proprio destino. E hoje, com seculos de entorpecentes desanimos, ainda se pensa nele, ainda se clama pela sua vinda, tetanizados pelo mesmo sonho, afilitos pela mesma coruscante e irreprimivel sede de desejar.

Correia da Costa, escritor de garra luziada que a nevrose literaria não abate, nem adoenta, está inteiramente dentro da psicologia sebastianista, com seus desejos e romantismo messianico, possuido dos estos votivos da sua febre e tambem da sua arte. Daqui o seu poema.

Em que atitudes o molda? Em atitudes de arte, que são aquelas que melhor servem a natureza da sua sensibilidade.

Os seus seis cantos — «A infancia», «As naus partem», «Alcacer Kibir», «A hora viuva», «Embalando um berço» e «Oração sebastianista»—diluem-se em transfigurações e simbolismos magnificos que fazem do «Dom Sebastião» uma colgadura de lirismo onde as imagens passeiam, realengas, entre pedras preciosas e saudades, entre pagens curvados e bailes heroicos de lanças. No fundo, recorta-se o perfil medievo do rei, unidade da ação do poema, e que surge com relevo e admiravel equilibrio estatual dentre o campejar ofuscante de alegorias com que o autor, de estilo atapetado de riquezas, o iluminou.

Por isso, meus senhores, este livro é um vitral—um vitral da raça — tendo ao centro uma figura — a do «Rei Desejado».

Para a capa desenhou um sugestiva interpretação o Pintor Antonio Soares —o mais extraordinario e hiper-exquisito visionador de mascaras, deste tempo.

ANTONIO DE CERTIMA

MUSICA

TEATRO S. CARLOS

"MEFISTÓFELES", poema e musica de ARRIGO BOITO

A inauguração da temporada lirica é sem duvida, um dos acontecimentos mais importantes da vida artistica e mundana de Lisboa, visto o espectaculo de opera ser, ainda hoje, para a maioria, a mais aprazivel e interessante maneira de suportar a musica.

Já no seculo XVIII Laint-Evremond, referindo-se á opera, dizia que uma tolice carregada de scenarios, luzes, musica e bailados podia ser uma tolice magnifica, mas era sempre uma tolice. De então para cá teem-se multiplicado os ataques, mas nem por isso o grande publico abandonou o seu espectaculo predilecto. Mas o que a critica não conseguiu, talvez venha a produzi-lo a modificação profunda ocasionada pela guerra na economia da Europa. Efectivamente, a opera é hoje de tal modo dispendiosa que só é possivel da-la excelente com fortes subsidios do Estado ou de alguns Mecenas.

Foi, pois, com grande surpreza, que vimos os preços de assinatura em S. Carlos: quatro xelins por uma cadeira é, de facto, um preço inverosimil e que desde logo exclui a possibilidade de se ouvirem coisas notaveis, a não ser por maravilhoso prodigio. Esperemos que o milagre se realise.

* * *

Para récita inaugural escolheu-se o «Mefistofeles» de Arrigo Boito, pseudonimo, como é sabido, de Tobia Gorrio, uma das, pelo menos dezanove obras liricas inspiradas no «Fausto» de Goethe. E' curioso, e ás gerações de hoje parece extraordinario, que o poema dramatico de Goethe, apezar de destituido de condições scenicas, tenha redigido tantos compositores de opera. Verdade seja que só tres existiram ao tempo, e desses mesmo, sobretudo o de Berlioz, são ainda hoje muito discutiveis as adaptações á dramatisação lirica.

O certo é que nenhuma dessas obras é compreensivel sem o conhecimento prévio do original de Goethe, sendo mesmo necessario, para a compreensão do Boito, a leitura do primeiro e do segundo Fausto, visto o compositor ter extraido de ambos o seu libretto; e daqui se conclui seguramente a insuficiencia da elaboração, que não se basta a si mesma.

Mas não vale a pena analisar uma obra já largamente discutida nos seus quarenta anos de carreira; passemos, pois, á interpretação, cujas honras principais cabem ao regente, Tullio Serafin, que conduziu toda a obra com admiravel segurança e magnifica energia, sem pressa, sendo principalmente de notar o «Prologo», que se desenrolou em magestoso andante religioso terminando num crescendo soberbamente preparado.

A orquestra obedecia com ductilidade, mas é de manifesta insuficiencia em numero de violinos, defeito que ainda pode ser reparado.

O baixo Lauskoy fez um Mefistófeles esplendido sob o ponto de vista dramatico; infelizmente a voz, cremos que por acidente passageiro, não o ajudou.

A sr.ª Carmetti fez, depois dum segundo acto que nada prometia, um terceiro expressivo e quente, desde a «venia» até á morte.

A sr.ª Corona foi uma Helena de admiravel plastica e agradavel voz, poderosa nos agudos.

O sr. Lomelino Silva dispõe duma voz afinada e bem timbrada, mas pequena de mais para o seu papel; em todo o caso, foi expressivo no epilogo, ao cantar o «Giunto sul passo estremo». Acontece ainda que o sr. Lomelino Silva é totalmente destituido de qualidades de actor, e dahi resultam atitudes e gestos absolutamente inadmissiveis no Dr. Fausto, quer novo, quer velho.

A sr.ª Salagaray e o sr. Prati não desvalorizaram o conjunto.

Coros afinados, mas sem o potencial de voz suficiente para aguentarem os fortes da orquestra, que por completo os domina e esmaga.

Ensceñação cuidada e de bom efeito

H. DE A.

Foot-Ball

A Sapataria do Calharis

33, Largo do Calharis, 33

(Em frente a Rua das Chagas)

Bolas a 50$00
Bolas n.º 4 a 37$50
" " 5 a 40$00
Meias a 11$00
Caneleiras a 16$00

Cautchus, puxadores joalheiras, etc.

Ninguem ... comprar estes artigos, sem confrontar os nossos preços

Aviso aos srs. medicos

Que ainda receitam o Xarope Iodotanico Fosfatado (o maior produtor de Acido Iodidrico) se recomenda que experimentem o «Canutario exclusivo Raul Vieira, Limitada — R. da Prata, 51.

Costumes antigos em Portugal

Entre foros e leis municipaes do principio da monarquia portugueza, aparecem alguns curiosos, que servem para caracterisar essas epocas semi-barbaras. Os primeiros portuguezes tinham os escravos mouros em menos valia do que bestas de carga.

Um artigo do foral de Santarem, que diz respeito ao pagamento da dizima, estatuia que: «o cavalo ou mula que venderem ou comprarem homens de fóra, por mais de dez maravedins, paguem um maravedim de dizima, sendo por menos de 10 paguem só meio; de egua vendida ou comprada deem dois soldos, de burro e burra um soldo; de mouro ou moura um soldo e meio maravedim; por aqui se vê que o mauro e a maura na categoria dos animaes domesticos, estavam entre o burro e o porco ou carneiro

Quando uma mulher casada era condenada a levar açoutes ou varadas por ter brigado com outra, vinha o alvazil com ela a casa, punha um travesseiro no meio do chão e começava a dar arrochadas em cima dele, o marido estava defronte com a mulher, com outra vara ia repetindo nas costas dela a mesma solfa, estando á vista a justiça e a queixosa; se porem o marido não dava as varadas na mulher com a mesma ancia, com que o alvazil batia no travesseiro, dava-lh'as a justiça nele proprio.

Quando algum homem, cheio de despeito, dizia a qualquer mulher palavras devedadas (palavras proibidas) e se mostrava, que essa creatura as não merecia, era ele obrigado a desdizer-se deante de 12 mulheres boas ou 12 homens bons, jurando que mentira, movido pela sua paixão.

Se o sayon (beleguim) ia fazer alguma penhora a casa de cavaleiro e lá o moiam com pancada, mandava o costume da terra que ficasse com a sova «sem coima».

No foral de S. Martinho de Mouros, perto de Lamego, aparece que: todo o homem que ferisse alguem dos olhos para cima, pagaria as mordemo de el-rei, 30 maravedis.

Todo o que desse uma puohada na cara de alguem, devia pagar-lhe um maravedi velho; se era bofetada com o mão aberta, pagaria tantos 5 soldos quantos eram os dedos da mão

No foral de Pombal e no de Lozere, ambos dos primeiros tempos da monarquia, se lê que o mordomo de el-rei não se opunha á execução da sentença, quando o senhor condenava qualquer mouro seu, a ser apedrejado ou queimado, seja qual fôr a culpa do sentenceado.

Isto mostra que na epoca estavam em uso as duas bem crueis penas.

O castigo das pauladas e varadas era tambem vulgarmente aplicado a muitos crimes, distinguiam-se as duas fórmas de castigo. A denominação geral da pena parece ter sido Fusta ou Fustam; a de pauladas era dada com bordão ou vara não flexivel, o que se exprimia por «carregar por paus» chamavam varancadas; as varadas com varas delgadas e flexiveis, denominavam-se tangentes, anunciando-se pela expressão «carregar por varas».

Este castigo foi substituido pelo de açoutes, abolido no seculo passado.

A pena de expor o criminoso á vergonha, atado á argola na picota, ou pelourinho, era aplicado em casos pouco graves.

Estavam sujeitos a elas os padeiros, carvoeiros e regateiras que, pela terceira vez roubavam no peso dos generos.

Em varias posturas das camaras do reino se acha esta especie de condenação, especeficando, no geral, as penalidades para os infractores, da seguinte fórma:

Pela 1.ª vez, 100 réis de multa; pela 2.ª vez, 300 réis; e pela 3.ª vez posto ao pé do pelouro com a carne ou outro genero mal pesado ao pescoço e ali permança pelo espaço de uma hora.

São tudo velhos usos que a civilisação aboliu.

Gama

não variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese ortodencia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica do Necker—Park

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

ATROPELAMENTO

Morte dum transeunte

Na rua de Sá da Bandeira, junto ao Parque dos Automoveis Militares, foi esta manhã atropelado por um camião um individuo cuja identidade se desconhece e que teve morte instantania.

O chaufeur fugiu.

O corpo ficou no local, esperando-se a comparencia do sub-delegado de saude.

Associação dos Emprezarios Portuguezes

Reuniu hoje, no Politeama, em Assembleia Geral, para discussão e aprovação dos estatutos.

Na patria do bolchewismo parece que se trabalha...

BERLIM, 4—O congresso dos productores de algodão das republicas sovieticas, que se reuniu em Moscow, mostrou que a area cultivada o ano passado era trez vezes maior do que a deste ano.—(L.)

A greve dos correios

O movimento da greve passiva nos correios e telegrafos permanece na situação descrita ontem; acumulando-se a correspondencia de varia especie.

Dizia-se hoje que a Associação Comercial de Lisboa, instaria junto do Goverdo, pela solução rapida do conflicto.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18
LISBOA

ULTIMA HORA

O Snr. Presidente da Republica partiu hoje para o Porto

No «rapido» da manhã partiu para o Porto o snr. Presidente da Republica, acompanhado de toda a comitiva.

Na estação do Rocio assistiram á partida do prestigioso Chefe do Estado os membros do Governo, deputados, senadores, governador civil, comandante da policia e numerosos populares.

A' partida do comboio foram levantados vivas á Patria e á Republica delirantemente correspondidos por toda a multidão.

A passagem em Coimbra

COIMBRA, 4—A' passagem do «rapido» que conduz ao Porto o Sr Presidente da Republica, encontravam-se na estação todas as autoridades civis e militares, que lhe apresentaram cumprimentos e exprimiram votos de boa viagem.

Tambem ali se encontravam numerosos estudantes e professores. Quando o comboio chegou á gare foram levantados vivas ao Chefe do Estado, á Republica e á Patria.

O Snr. Presidente, que seguia viagem excelentemente disposto, agradeceu as manifestações, saudando a Academia e o Exercito.

A chegada ao Porto

PORTO, 4—Na estação de S. Bento realisou-se uma importante manifestação á chegada do sr. Presidente da Republica.

A artilharia da Serra de Pilar salvou com 21 tiros.

A's 16 horas realisou-se a recepção nos Paços do Concelho.

"OS SPORTS,,

Em virtude de um desarranjo numa das maquinas de compôr, «Os Sports» só se publicará na 4.ª feira.

Teatro da Trindade

Não é ainda hoje, que, como estava anunciado, se realisa a «avant-premiere» do «Fogo Sagrado», a peça de Schwalbach, com que reabrirá o Trindade.

A noticia foi-nos dada pelo distinto actor Antonio Melo, a quem agradecemos a gentileza da sua visita.

Na Inglaterra

Primeiras providencias do governo trabalhista

LONDRES, 4.—O correspondente diplomatico do «Dail Hall» informa que o sr. Macdonald vai nomear adidos junto das embaixadas britanicas para o informar sobre o movimento social dos paizes estrangeiros.—(L.)

Tarde politica

O sr. ministro da Guerra apresentará na primeira sessão parlamentar uma proposta de lei sobre a reorganisação do exercito, que segundo nos informam é um notavel documento.

O mesmo ministro apresentara brevemente outra proposta sobre incompatibilidades que tende a restringir a acumulação de funções estranhas á missão militar dos oficiaes.

Junta de Freguesia de S. Cristovão e S. Lourenço

Esta Junta distribuiu no dia 31 de Jadeiro, em comemoração dessa data gloriosa, um bodo de 2$50 a 140 pobres, e, de acordo com a Direcção da Associação de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço, vestiu Catarina Augusta e Geraldo da Silva: ambos orfãos de pae e mãe e alunos da escola n.º 10 com sede na area da freguesia.

Este ultimo é orfão de Raul da Silva, dedicado republicano, morto a quando do assalto á Serra do Monsanto.

Teofilo Braga

O valor de algumas joias encontradas

Na presença do snr. dr. Carvalho Mégre, juiz de direito da 3.ª vara civel, começou hoje, nos termos legais, o arrolamento do espolio do snr. dr. Teofilo Braga.

Assistiram á deligencia o delegado procurador da Republica, snr. dr. Macedo Santos, o escrivão Lopes Ferreira que lavrou o respectivo auto, o oficial de deligencias snr. Cabrita e D. Julia de Carvalho.

A avaliação é feita pelos avaliadores oficiais snrs. Sousa Alves, de mobiliario, e Afonso Cortez, de objectos de ouro e prata

A convite do snr. dr. Mégre assistiram, na qualidade de amigos intimos do falecido, os snrs. drs. Magalhães Lima e Agostinho Fortes, não sendo permitida a entrada de mais ninguem das relações do morto, sem convite de aquele juiz.

A imprensa assistiu.

Entre as joias mais importantes que ficaram hoje avaliadas encontram-se um broche de brilhantes no valor 8 000$00; um par de brincos tambem com brilhantes, no valor de 4 500$00; e o colar que pertenceu á filha do falecido, que tem 325 perolas, muitas delas falsas. Foi avaliado em 6 500$00.

Foi encontrada ainda uma curiosa medalha de prata, oferecida ao dr. Teofilo Braga pela Grande Loja Maçonica de Buenos Ayres, e raros exemplares bibliograficos ainda não avaliados.

O serviço de policia, que é feito por dois guardas que ali permanecem dia e noite, custa diariamente 90$00.

PARTIDOS

O Congresso do P. R. R.

O que nos disse o congressista sr. Conceição e Silva

A' estação do Rossio chegaram hoje os ultimos congressistas que foram ao Porto, assistir no Congresso do Partido Republicano Radical.

Sobre o fórma como decorreram os trabalhos interrogamos o estudante de direito, sr. Conceição e Silva que começou por nos dizer:

—O Congresso que acabamos de realisar, foi uma verdadeira demonstração das forças radicais. Ficou tambem demonstrada a capacidade de alguns dos elementos de mais valor no partido.

—Quais os trabalhos aprovados?

Discutiram-se teses importantes, como sejam aquelas que tratam da atual situação economica e financeira do paiz.

Foi tambem aprovada o nosso programa minimo de realisações imediatas.

—Foi resolvido tambem reconhecer a Republica dos sovièts?

—Sim. O sr. Arnaldo de Carvalho apresentou uma tese nesse sentido, que foi aprovada por aclamações. De resto, cada povo tem o direito de escolher os governos que quizer. O P. R. R. ámanhã no poder tanto reconhecia a Republica socialista da Russia, como uma Monarquia absoluta, que o povo de qualquer nacionalidade escolha para seu regimen politico.

—Porém foi saudade a Russia?

—E' preciso não confundir o P. R. R. não saudou nem tinha que saudar a Russia, como lhe disse, reconhece a necessidade de entrarmos em relações com essa nação.

—Mas falaram lá comunistas?

—Não, depois de ter sido aprovada a tése do sr. Arnaldo de Carvalho, alguem pediu que fosse concedida autorisação para falar o sr. Nascimento Cunha (comunista) o que foi aprovado.

Este senhor que não soube intrepetar o sentido do documento aprovado, disse agradecer a saudação á Russia em nome da Internacional Comunista, dizendo-se tambem seu representante. E' claro que o sr. dr. Lopes de Oliveira poz logo a questão no seu pé.

—E que pensa do novo directorio?

O P. R. R. tem a levar a propaganda republicana a toda a parte. A Republica está por fazer ainda por esse paiz fóra. Ao novo directorio cumpre levantar o espirito do povo, criar inergias, fé e crença no ressurgimento da Patria.

WILSON julgado pelos contemporaneos

Na Alemanha

BERLIM, 4 —Os jornais de Berlim referem-se longamente á morte do ex-presidente Wilson fazendo especial menção do papel fatal desempenhado por ele com a Alamanha, a qual, confiada nos 14 pontos depoz as armas, de que resultou tóda a miseria em que se encontra.

Stresemann disse no discurso ontem pronunciado em Stettin que «a confiança de parte do povo alemão em Wilson foi a sua perda na politica externa».—(L.)

BERLIM, 4 —O Lokal Anzeiger», referindo-se á morte de Wilson, faz ressaltar que ele era um idealista menos menos poderoso do que Lloyd George e Clemenceau, politicos praticos.

Acrescenta que nunca um homem tão indigno ocupou a presidencia dos Estados Unidos. Wilson, diz, especulou com a ignorancia dos americanos ácerca da politica europeia, para os arrastar traiçoeiramente a guerra; obrigou o povo alemão já cançado a aceitar uma paz de escravidão verdadeira continuação de guerra.—(L.)

Na Belgica

BRUXELAS, 4.—Os jornais belgas traçam em longos extractos a carreira politica do ex-presidente Wilson falecido, referindo-se especialmente ao papel por ele desempenhado na «pres-guerra».

Lembram com gratidão que ele contribuiu largamente para o abastecimento de viveres da Belgica durante a ocupação.—(L.)

Em França

PARIS, 4.—O sr; Millerand, presidente da Republica, telegrafou a Mme. Wilson os pesames da nação franceza e os seus pessoais, lembrando que a humanidade guardara a memoria do pensador generoso, cujo mais caro desejo foi assegurar eternamente a paz do mundo.—(L.)

PARIS, 4 —O sr. Poincaré enviou os pesames a Mme. Wilson e dirigindo-se, ontem á tarde a jornalista americanos, disse que a França nunca esquecerá que os Estados Unidos, sob a direcção de Wilson, trabalharam para a libertação dos povos civilisados.—(L.)

A's 18 horas

O sr. presidente do Ministerio regressa do Porto no «sud-express» depois de ámanhã, seguindo directamente da estação do Rocio para o Parlamento. Antes de partir o sr. dr. Alvaro de Castro mandou convocar o conselho de ministros.

* * *

O sr. ministro da Instrução louvou em portaria a Camara Municipal de Aveiro e o presidente da sua comissão executiva, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, pela obra educativa e pela devotada assistencia que tem prestado ás escolas oficiais daquele concelho.

* * *

Deve ser distribuida depois de ámanhã a «Ordem do Exercito» n.º 3 da 2.ª série, referida a ... corrente.

A CURA DAS FRIEIRAS

consegue-se usando os

"SAES DERMOXA"

que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação

A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico para Portugal e Colonias MARIO BRANDÃO, Ld.ª—RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA

Depositarios no Porto

EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª R. DOS CALDEIREIROS, 41, 3,

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

TELEFONE N. 4129

Apolo

TODAS AS NOITES—A's 9 1[2

Sempre vibrante entusiasmo. Enorme concorrencia. Exito sem rival

FRUTO PROHIBIDO

A CANTIGA DOS POLITICOS

Grandioso sucesso de gargalhada

A unica revista da actualidade.—O espectaculo predileto do publico

Coliseu dos Recreios

HOJE—A'S 21 HORAS (9 da noite)

Estreia dos notaveis gladiadores

ANGEL BROTERS

e do novo cavalo em alta escola apresentado por

M.lle OTHILIA ORLANDO

Reaparição do sensacional numero

BÓLIDO HUMANO

e dos arrojados ginastas em duplo trapezio

ELVIRA TRUDE PATNER

Amanhã—GRANDIOSA MATINÉE

TEATRO NACIONAL

HOJE

O Pasteleiro de Madrigal

PEÇA HISTORICA ORIGINAL DO ESCRITOR

Augusto de Lacerda

Primeiras e reposições

A LENDA DO TEMPLO'
opereta de Silva Tavares
—musica de Filipe Duarte

O distinto poeta Silva Tavares, que varias vezes tem abordado o teatro, deu-nos mais uma vez uma produção em que se continúa a afirmar como sempre um brilhante e facil versejador, cujas rimas duma riqueza fresca e expontanea agradam singularmente.

Como teatro, dizemos-lhe sinceramente que a nova opereta nos não revela da parte do auctor do librette uma posse completa dos segredos desse artificial mecanismo do movimento do teatro musicado.

Absolve-o, a Silva Tavares, a generosa e nobre intenção de procurar poetisar um tema portugues, e isso é já muito.]

Não julgamos, no entanto, que tivesse o poeta andado mal se aos seus belos versos juntasse a experiencia dum dramaturgo ou dum humorista, que pudessem polvilhar a peça daquelas inevitaveis scenas comicas e dramaticas que hão de revistir sempre a «charpente» duma obra daquele dificil genero de teatro.

A musica, do notavel maestro Filipe Duarte revela mais uma vez o poderosa e fulgarantissima inspiração desse compositor, que reputamos das melhores organisações musicais que temos tido. Bastaria o primeiro «duetto» para o comprovar.

O scenários honestamente cuidados, sendo a scena de Renda Serra e Amantio, executada com estudo.

Espectaculo portugués, e recomendavel sobretudo ao alemtejano, a quem a côr local da acção deve fazer prender todas as depciencias do desenho.

O HOMEM QUE PASSA

APOLO—Foi, positivamente á cunha a enchente de ontem, no Apolo aonde a graciosa revista «Fruto Proibido» continua marcando o maior exito da actualidade no que se refere a espectaculos alegres. O publico riu intensamente, toda a noite, e hoje tornará a suceder o mesmo, visto que, no Apolo se repete a galante peça.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia dos celebres gladiadores equilibristas de força Angel Brothers que no estrangeiro teem obtido um extraordinario sucesso e de um novo cavalo em alta escola apresentado pela gentil «écuyère» M elle Othilia Orlando.

Tambem hoje fazem a sua reaparição o sensacional numero «Bólido Humano», o maior acontecimento artistico da epoca, e os arrojados ginastas em duplo trapezio Elvira Trade e Partner que o publico frequentador do Coliseu aplaudiu com o maior e mais justificado entusiasmo.

Amanhã, dia feriado nacional, realisa-se uma grandiosa matinée com um programa surpreendente.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«A Lenda do Templo»
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Noticiario

De Portugal

São esperados em Lisboa, na actual semana, os escritores portuguezes Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa que veem assistir á recita que lhes é dedicada, no Apolo, com a sua revista «Fruto Prohibido», que está em pleno exito.

Reclames

NACIONAL — Está constituindo um grande triunfo para a companhia que actualmente trabalha no Nacional, a representação do interessante original «O Pasteleiro do Madrigal» peça em que a critica e o publico foram unanimes aplaudindo o esplendido trabalho literario do escritor Augusto de Lacerda, Hoje repete-se a linda peça e, aqui fica a prevenção para quem quizer passar uma bela noite gozando um artistico espectaculo.

POLITEAMA — Como já hontem se disse, a linda peça dos irmãos Quintero, «Cristalina», retirou de scena em pleno sucesso pelo trabalho violentissimo que nela tinha a talentosa actriz Amelia Rey Colaço e que por esse mesmo facto se encontra fatigadissima. Assim o Politeama que ainda hontem viu a lotação esgotada modifica para hoje e amanhã o seu cartaz. fazendo representar «A domadora», comedia engraçadissima e que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dá pensa um otimo desempenho.

AVENIDA—Está dando as suas ultimas representações no Avenida afim de activar o reportorio do seu programa, annunciando no começo da epoca a opereta «Miss Diabo», verdadeiro encanto da Companhia Satanela-Amaranto que sae de scena muito brevemente em pleno sucesso para dar logar á primeira peça nova da epoca «O Poço do Bispo».

Lenine

Vae ter um santuario em Petrogrado

Dizem de Riga á "Chicago Tribune":

O Congresso dos «Estados Unidos da Republica Socialista» consagrou uma sessão á memoria de Lenine. Depois dos discursos de Kalinine, Presidente da Republica, Zinovieff, presidente da 3.ª internacional. Staline Boukharine, etc., foram tomadas cinco deliberações.

A primeira permitindo que milhares de peregrinos revolucionários, vindos de todos os lados da Russia e de todo o mundo, possam visitar o santuário de Lenine e contemplar o rosto do leader.

Pela segunda, as obras de Lenine editadas em linguagem simples e num só volume, serão imediatamente publicadas em russo e traduzidas em linguas estrangeiras, sobre tudo em linguas orientais. Esse livro será a «Biblia» comunista, que os discipulos espalharão por todo o munda.

A terceira, é a que pede ao Comité executivo central para nomear uma Comissão que em nome de Lenine recolha fundos destinados aos orfãos russos.

A quarta, declara que Petrogrado passará a chamar-se Leninegrado.

A quinta, autorisa a construção de cinco monumentos á memoria de Lenine nas capitais das cinco republicas sovieticas: Leninegrado, Kharkof, Minsk, Tiflis e Tashkent.

O santuário de Lenine, em fórma de de piramide, será elevado em Petrogrado.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte : : : : : : : : :

Venda a peso

TEATRO AVENIDA TELEFONE N. 4356

Ultimas representações da lindissima opereta MISS DIABO que sai de scena em pleno triunfo

NINA-Satanela — FANDELIRIO-Amaranto

XISTO XIMONOS (detective) Nascimento Fernandes

Dia 15 Recita em homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES

1.ª representação da opereta O Poço do Bispo

MEDICINA E HIGIENE

UM ESTUDO DEVERAS CURIOSO QUE A TODOS INTERESSA

O assucar vulgar ou sacarose é um dos produtos mais importantes da economia. Extrae-se, da cana do assucar ou da beterraba e é uma substancia muito nutritiva e que, segundo Chaveau é a fonte exclusiva de energia muscular. Basta dizer, que 100 gramas de assucar produzem no organismo 400 calorias, conquanto que 100 gramas de pão produziu apenas 250 calorias e o mesmo peso de carne de vaca, 100 calorias.

O excesso de assucar provoca fermentação que alteram os dentes e perturbam as funções do estomago.

A dose diaria pode atingir 70 a 100 gramas. A sacarose é muitas vezes substituida nas pastelarias, pelo assucar das uvas e do mel (glucose), de má qualidade, contendo algumas vezes um terço de Dextrina e de sulfato de calcio.

A assucar só se deve entregar para consumo, depois de ter sido refinado, para se lhe extrairem as impurezas, sobretudo os oxalatos, que são toxicos. Todavia, durante o periodo de guerra, a ganancia de muitos importadores de ramas de assucar predominava sobre todas as disposições legais e principios de higiene, Mandavam fazer a moagem das ramas, que ficavam reduzidas a pó fino e vendiam-nas como assucar puro, isento da oxalatos.

A fiscalisação não se importava com a fraude.

Houve quem a denunciasse por mais de uma vez, mas debalde. Existe uma diferença sensivel, entre o assucar de cana e o de beterraba, e este ultimo contem substancias alcalinas, que o tornam improprio para consumo; pelas perturbações que provoca no aparelho digestivo.

O bom assucar deve ter uma côr branca, limpida, brilhante e dissolver-se completamente na agua. Os melhores assucares considerados quimicamente puros, teem um aspecto ligeiramente amarelado e como o publico prefere os assucares brancos, por julgar que são melhores, os fabricantes juntam-lhes uma substancia córante, que neutralise a substancia amarela.

Empregam para esse efeito o azul ultramar, substancia que não é nociva á saude, quando se empregue em pequena quantidade. Averigua-se esta adição, dissolvendo o assucar na agua, juntando-lhe um pouco de albumina e ferve-se, coagulando-se a albumina, arrastará comsigo a materia corante que será de côr azulada.

O assucar, devido ao seu genero de fabrico, não se presta a que lhe juntará substancias extranhas taes como: espato pesado, gêsso, pós de marmore e que servirão para augmentar o peso. No caso de suspeitas de fraude dissolve-se o assucar na agua e deixa-se a solução em repouso durante umas horas.

As substancias adicionadas irão para o fundo; recolhem-se com uma pipeta e examinam-se ao microscopio. O assucar bom não deve deixar sedimento algum.

Tambem se falsifica o assucar, com a adição de sacarina, que é um derivado da hulha com um poder sacarificante 300 vezes maior que o assucar de cana; mas que não contem principio algum nutritivo, e é prejudicial á saude. A sacarina dissolve-se pouco na agua fria e muito melhor no alcool ou no eter, ao contrario do que sucede com a sacarose.

Há quem aconselhe o emprego do assucar de cana nas cardiopatias, quando as lesões são mal compensadas, apoiado na experiencia na qual se observa que um coração isolado e regado com dextrina conserva as pulsações durante 91 horas.

O assucar tem uma ação irritante: os refinadores, os pasteleiros podem ser atingidos nos dedos, nos antebraços e mais raramente nas pernas e nos pés, de erupções, de eczema, de foruncufos, de lesões, e nas unhas provenientes das irritações produzidas pelo assucar.

A ração alimentar de um homem adulto exige cerca de 2.500 calorias. E' facil de calcular os alimentos que hão de pretazer este numero de calorias. Toda a reação deve compreender uma certa quantidade de albumina, absolutamente indispensavel. Seria impossivel alimentar um individuo só com manteiga e assucar, se bem que se lhe proporcionasse as 2.500 calorias.

A alimentação normal do homem deve conter:

Albumina, 118 gramas; gordura, 40; hidratos de carbono, 500 gramas.

Pode-se reduzir consideravelmente a proporção de albumina e alguns autores pensam, que basta empregar 1 grama de albumina por kilograma de peso o que equivale a 75 gramas para um homem de peso medio.

Riqueza em albuminoides das principaes substancias alimentares:

Queijo, 29 por cento; ervilha seca e feijão, 23; lentilhas, 20; carne, 16 a 20; ovos, 12; pão, 7; arroz, 5; batatas, 2; legumes verdes, saladas, 2; frutas, 0,50.

Quadro dos alimentos, com o seu valor expresso em calorias

Conhecendo-se o valor dos alimentos expresso em calorias, pode-se compor facilmente uma ração alimentar, sabendo-se que esta deve, em um homem adulto ser egual a 2.500 a 3.000 calorias.

100 gramas de leite, 70 calorias; 100 de nata produzem 250 calorias; 100 de manteiga 350; 100 de queijo 360; um ovo 75; 100 gr. de carne magra de boi 100; 100 gr. de carne gorda 350; 100 gr. de vitela, carneiro ou galinha, 200; 100 gramas de carne de porco, 300; 100 gr. de presunto, 400; 100 gramas de peixe, 100; 100 gramas de pão, 250 calorias; 100 gr. de massa (macarrão, etc.) 350; 100 gr. de batatas, 90; legumes verdes ou frutos 20 a 50 e 100 gr. de assucar, 400.

DR. LAROUSSE.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica é Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

2—ESTREIAS—2

Vingando o pai

6 partes. Extraordinario drama interpretado pelo eximio actor J. P. MAC GOWAN

O FUZILAMENTO

13.ª serie, 2 partes do sensacional fim

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain

11.ª O Divorcio, 2 partes
12.ª A mala do tenente, 2 partes

A aventura de Vilaperros

Hilariante pelicula cómica em 2 partes

O que vae pelo mundo

Uma revolta... sem armas

Ha na opera de Vienna d'Austria, uma estrela chamada *Fran Jeritza*, que presentemente fez uma tournée na America. Na noute de Natal veiu uma cantora para desempenhar o papel da ausente, instalando-se no seu camarim, mas como ela havia recomendado ás colegas e pessoal do teatro, que ninguem deveria utilisar o seu camarim, levantou-se uma verdadeira revolta, entre bastidores.

Foi necessaria a intervenção do director, que acabou por dar outro camarim á nova estrela, começando o espectaculo vinte minutos mais tarde, com geral protesto do impaciente publico.

Uma nova ilha

O capitão do paquete «Chakdina» ao chegar a Ragoon ultimamente, relatou que na viagem de Akyah para Chittagong em 11 ou 12 de Novembro, fez a rota usual sem encontrar cousa nenhuma de anormal. Cerca das 7 da manhã do dia 14 de Novembro, ao regressar a Ragoon, perto do local onde foi descoberto um vulcão de lama em 1 14, ao sul do Baronga Point, viu uma ilha nova que não existia 3 dias antes, ao passar no mesmo sitio.

O seu vapor estava então a cinco milhas da referida ilha. Com auxilio do oculo, verificou que a nova superficie terrestre era de uns 300 metros de cumprido e uns 9 metros fora da agua.

As autoridades lavraram um auto deste facto.

No dia seguinte o vapor «Chantala», cujo capitão tivera conhecimento do caso, aproximou-se da ilha até umas 3 milhas e ao regressar ao porto de Bagoon disse que esta deveria ter uns 450 metros de comprido, cerca de 300 de largura, assim como 9m de altura acima do mar, estando situada no sentido norte—sul, a perto de umas oito milhas de Barong a Point.

Tem bastante coral em todo o seu circuito. Supõe-se que esta ilha seja consequencia de uma nova explosão do vulcão que apareceu em 1914, vomitando lama.

Uma grande actriz em Inglaterra

Ha em Londres uma linda atriz Miss Peggy, que tem recebido muitas propostas de casamento, sempre regeitadas.

Chegou-lhe a vez, pois recebeu de um escultor residente em Paris, um capido de ouro juntamente com um pedido de casamento, que desta vez foi aceite.

Empenham-se os jornaes londrinos em saber quem é o feliz mortal, mas como as mulheres já deixaram de ser faladoras a entrevistada, fecha-se em um mutismo, de onde não ha possibilidade de a arrancar.

O colosso jornalistico na Inglaterra

Ha na Inglaterra uma empreza jornalista que é um colosso. Chama-se Associated Newspaper Limited—tem o capital de Libras 8 milhões; possue os seguintes jornaes; «Daily Mail», «Evening News», «Weekley Dispatch» e «Overseas Daily Mail».

Como tiragem e venda, o «Daily Mail» realizou em Dezembro ultimo a venda diaria na media de 1.735 000 exemplares.

Em 1923 a companhia cobrou Libras 3 milhões de anuncios. A primeira pagina do «Daily Mail» custa Libras 1.200 por dia, já está contratada para todo o ano de 1924, havendo só onze dias disponiveis. Comprara recentemente uma fabrica de papel na *Ilha da Terra Nova*, para a impressão dos seus diversos jornais. Presentemente teem em stock 25 mil toneladas de papel, para que não falte para o consumo.

Para melhorarem a tiragem dos seus jornais, resolveram reformar uma parte das instalações, com que vão gastar 90 mil libras em novas maquinas. Como resultado financeiro a empreza está prospera, destribuindo um bom dividendo e tendo os seus titulos boa cotação e muita procura nas bolsas inglezas.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — A representação da engraçadissima comedia, notavel exito da companhia

A DOMADORA

3 acto de gargalhada

NOTA:—A CRISTALINA foi retirada de scena apenas pela necessidade de dar um pouco de descanço a Amelia Rey Colaço, que na mesma peça tinha um trabalho fatigantissimo.

O Politeama é o teatro mais barato de Lisboa

DOMINGO, 10 — 5.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

Teatro S. Luiz

TODAS AS NOITES, grande exito

A opereta portuguesa, em 3 actos original de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte

A LENDA DO TEMPLO

Protagonista AUZENDA D'OLIVEIRA

PINTURA

A exposição LINO ANTONIO

Abriu hontem na Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a exposição do moço sinr. Lino Antonio, que é uma das maiores manifestações de talento deste ano artistico.

Com uma arte modernista que não exclue uma admiravel sciencia de desenho, Lino Antonio conseguiu marcar desde já como um dos nossos melhores pintores contemporaneos.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta exposição que está constituindo um justo sucesso.

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignaa—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 212, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Evresharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

Tapetes e Carpettes

DO

ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS

VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

Aviso aos srs. medicos

Que desejem ensaiar amostras de ATROFENIL, para o tratamento das HEMORROIDAS, peçam amostras á Farmacia Fernandes, da R. Alves Correia, 187.

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 11.

LISBOA

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 180

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—E. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4,

DEPOSITRIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.A L.DA

Rua da Assunção. 99 1.º—Telefone 222 Central

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00

Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 255

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA — Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO — Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é dansa a o cotilão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz

na

Rua Pascoal de Melo, 77

não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2583

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escriptorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 48.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3260

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Torre, Dias Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 26 de Janeiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. Augusto Cesar Soares da Torre, Raul Moreira Courrege e Manuel Luiz Dias, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adóta, para todos os seus actos e contractos, a firma TORRE, DIAS LIMITADA.

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa, e o seu domicilio provisoriamente na rua dos Fanqueiros, n.º 366, 1.º andar.

3.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de transportes por meio de camions, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os sócios acordem.

4.º A sociedade teve o seu inicio em 1 de Janeiro de 1924 e durará por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 60.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de 20.000$00 cada uma.

§ 1.º—A quota do sócio Augusto Cesar Soares da Torre está inteiramente liberada em dinheiro que já depositou no cofre da sociedade.

§ 2.º—A quota do sócio Manuel Luiz Dias tambem está liberada integralmente e é representada até 5.000$00 pelo valôr do camion—Geerless n.º S. 4.404, que para a sociedade transfere e nela põe em comum, e 15.000$00 em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

§ 3.º—O sócio Raul Moreira Courrege realisou, em dinheiro 10 °/o da sua quota, obrigando-se a integralisal-a á medida que as necessidades da caixa o exigirem.

6.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos de que a caixa social carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º—E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre associados.

8.º—O sócio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer préviamente, em carta registada, á sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valôr que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros que lhe competirem, até á data de cessão.

§ 1.º—Se a sociedade em primeiro logar e os sócios em segundo não usarem do seu direito de preferencia, ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas dentro do prazo de 60 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º—Não optando a sociedade, e, desejando fazel-o mais de um socio, será a quota alienada dividida pelos que a pretenderem na proporção das suas quotas.

§ 3.º—O pagamento da quota adquirida nos termos deste artigo pela sociedade ou pelos socios, será efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, com juro á razão da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira dessas prestações no dia da outorga da respectiva escritura.

9.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos trez actuais socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, devendo ser remunerados pela forma que fôr convencionado em Assembleia Geral.

10.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos extranhos aos negocios sociais, tais como abonações fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do que infringir este artigo perder a favor da sociedade metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção.

11.º—Durante a vigencia desta sociedade, nenhum socio poderá exercer directamente, associado com outrem ou por interposta pessoa, qualquer ramo de comercio ou industria igual ou semelhante aos que esta sociedade explorar, salvo com autorisação da Assembleia Geral.

12.º—As Assembleias Geraes quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

13.º—Os anos sociais coincidirão com os anos civis e em 31 de dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios até 28 de fevereiro do ano seguinte.

14.º—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuais depois de deduzida a percentagem de 5 °/o para Fundo de Reserva Legal, sempre que a lei o exija, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico—Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos socios, tambem na proporção das suas quotas.

15.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros ou demais representantes do socio falecido, que exercerão por intermedio de um mandatario unico os direitos inherentes á respectiva quota.

16.º—A sociedade dissolve-se por deliberação de maioria de votos em Assembleia Geral e nos casos previstos pela lei, devendo a sua liquidação fazer-se como acordarem e fôr de direito.

17.º—Todas as duvidas, divergencias ou questões que se suscitarem, quer durante a vigencia da sociedade, quer durante a sua dissolução e liquidação, serão resolvidas amigavel, sumariamente e sem recurso por meio de arbitragem, para o exercicio da qual, cada parte em litigio, escolherá um arbitro e, estes, os necessarios para o desempate. O tribunal arbitral funcionará na séde da sociedade e as decisões dos arbitros serão irrevogaveis.

18.º—Nos casos omissos observar-se-hão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1924.

Torre, Dias Limitada.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e de ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assento por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Aos precavidos!...

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — Telef. 3.536.

Tinturaria a vapor Pires Branco — Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garante portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da PORTUGAL, Lda. Rossio

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: INGLEZ

: : Já está aberta : : a inscrição : :

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33

TELEFONE C. 1834

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa

121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50 °/o mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 242 e 244

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4542-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Terça-feira, 5 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Bom tempo, vento nordeste fraco, ceu limpo.

CAMÕES

Nós somos um povo ciosissimo das suas tradições. Sentimos a sua grandeza, amamos o seu altississimo significado, rendemos o mais fervoroso culto ás glorias que a constituem e aos nomes que encarnam. Mas a verdade, a pungente verdade, é que nós não conhecemos em toda a sua extensão as nossas glorias, não apreciamos convenientemente as nossas glorias, nem compreendemos a maravilhosa, a suprema, a divina gloria dos nossos Heroes.

E porquê?

Porque não temos uma educação civica; porque não temos, no grau necessario, o sentimento patriotico; porque não temos uma cultura patriotica.

Sabemos de algumas paginas da nossa historia; sabemos de alguns feitos estupendos que nos tornaram credores da gratidão admirativa do mundo; simplesmente, ignoramos o alcance universal e eterno dessas paginas; desconhecemos a sua desvanecedora e epopaica grandeza.

Com Luiz de Camões acontece assim. Pronunciamos o seu nome como um nome extranho, que contem qualquer coisa de misterioso, de sobrehumano, mas que não compreendemos. Falamos nos «Luziadas» como quem pronuncia uma palavra magica, uma palavra que sôa grandiosamente, uma palavra que sacode, uma palavra que acorda na nossa alma uma vibração extraordinaria. Mais nada. Nem conhecemos Camões nem sabemos o que sejam «Os Luziadas».

No entanto, queremos á viva força criar em Portugal, legitimamente, devemos acrescentar, o culto a Camões. Mas como?

Estabelecendo feriados? Determinando que se faça isto ou aquilo? Decreando obrigações? Impondo deveres?

Os deveres só se praticam, quando os compreendemos. E a verdade é que o nosso povo, por mais sã que seja a sua alma, por mais acendrado que seja o seu patriotismo, por mais limpida que seja a sua fé, não compreende os deveres que se lhe impõem em relação a Camões.

E por esta razão simples: é que o povo não conhece Camões!

Os governantes dizem-lhe que renda culto a Camões—esquecendo-se, porém, de dizer, com toda a clareza, quem é o genio que recomenda ás suas homenagens.

O culto ao épico genial, á maior figura poetica da renascença, ao genio maximo da Patria, é justo e é necessario. Mas carecemos de preparar os espiritos.

Ensinemos primeiro ao povo, o que a Patria deve a Camões e, logo, o Povo, sem que seja necessario lembrar-lh'o tributará a Camões as homenagens expontaneas e grandiloquas, em que êle sabe desentranhar-se.

Antes disso, porém, todas as tentativa falharão. As homenagens oficiaes a Camões—não passarão das colunas do «Diario do Governo» ou do «Diario do Congresso».

E o nosso respeito pela memoria genial do cantor das nossas glorias não se compadece com semelhante pobreza nem com tão pobres convencionalismos.

Criemos, primeiro, um espirito civico. Depois, as grandes manifestações patrioticas, eloquentes e estupendas, surgirão naturalmente, por sinceras e expontaneas.

A Alemanha protesta

BERLIM, 5.—O Governo enviou uma nota a Paris protestando contra a protecção dos separatistas do Palatinado e pedindo que a França se abstenha no futuro de imiscuir-se nos assuntos intimos alemães.

Outra nota foi enviada solicitando a abolição da fronteira alfandegaria que o Governo do Reich considera condição indispensavel para a estabilidade da moeda e do orçamento alemão.—(L.)

MINISTRO DO COMERCIO

A direcção do Gremio Tecnico Portuguez, largamente representada, foi cumprimentar o sr. ministro do Comercio, tendo os seus presidentes, srs. senador Rodrigo Guerra Alvares Cabral e engenheiros Birne Pereira, A. R. Silva Junior e Cardoso Junior trocado com s. ex.ª varias impressões ácerca de assuntos que se relacionam com o fomento nacional e com a situação dos serviços daquele ministerio.

O sr. ministro expoz um largo plano administrativo que procura levar a efeito na ideia de atender aos melhoramentos publicos inadiaveis, mórmente no que se refere a estradas e caminhos de ferro.

A Belgica e os Soviets

BELGICA, 4.— O gabinete belga está preparando o reconhecimento da Russia dos Soviets.—(L.)

Ao desfazer da feira...

A QUESTÃO DOS TABACOS

Na posse da Companhia dos Tabacos de Portugal ha muitas centenas de : : : : milhares de contos : : : :

que pertencem ao Estado

RECLAMAMOS

do Governo da Republica uma acção energica e imediata porque, do contrario

a Republica fica desonrada!

Quanto mais estudamos esta **Questão dos Tabacos** mais nos convencemos de que o Estado *tem sido prejudicado em centenas, muitas centenas de milhares de contos*. Fique isto definitivamente assente porque a prova, até mesmo a prova juridica de que assim é, ha-de aparecer neste jornal ou, pelo menos, indicar-se-ha ao Governo onde pode colher os indicios das malversações da Companhia dos Tabacos e dos seus *honrados* administradores. Entretanto é forçoso que o Governo adopte uma atitude energica porque, do contrario, todo o esforço patriotico de *A Capital* resultará inutil.

Está o Governo disposto a lançar mão dos recursos de força para obrigar a Companhia dos Tabacos a acertar as suas contas com o Estado? Não o sabemos, ao certo. Mas é de crêr que sim. O Governo da Republica compreende, evidentemente, que a **Questão dos Tabacos** não é susceptivel de *abafarete* comodo. E não é porque nós não o permitiremos, mesmo que tenhamos de lutar contra as fraquezas dos homens, por muito elevada que seja a sua posição social. Por isso é que avisamos o Governo. Não tenham ilusões! A companhia monopolisadora dos tabacos será forçada a entregar ao Estado o que ao Estado pertence e que ela, *por artes que já nos parece estar em dentro do Codigo Penal e não apenas á margem dele*, tem conseguido encafuar nas profundezas insondaveis dos seus cofres fortes. E' claro que a poderosa organização financeira que se constituiu em estado dentro do Estado e até em estado dominador do Estado, tem ás ordens uma manada interminavel de advogados rabulistas, prontos a demonstrar *urbi et orbi* que o preto é branco e o branco é preto,—tudo a troco duma miseravel gorgeta, duma migalha insignificante em relação ás centenas de milhares de contos em que o Tesouro Publico tem sido defraudado.

Esses jurisconsultos de meia tigela sabem que em Portugal ha sempre cincoenta leis para justificar o que se quer, mas tambem não ignoram que ha outros cincoenta para demonstrar o contrario. O Estado tem, pois, ás suas ordens, sempre, cincoenta advogados contra os outros cincoenta. A ambição da Companhia é, em todo o caso, enredar o Governo da Republica nas malhas do *Tribunal Arbitral* porque nunca de lá saïrá coisa de geito e o que convem ao omnipotente sindicato dos tabacos é o protelamento indefinido da **Questão dos Tabacos.** Quem está de posse de centenas de milhares de contos é a Companhia dos Tabacos; quem os deixou fugir foi o Estado: agora, se quizer rehave-los, tem de proceder com energia, *por golpes de audacia*, de contrario fica sem eles. Quer isto dizer que aconselhamos o Governo a enveredar pelo caminho do arbitrio? Longe de nós tal pensamento! Queremos apenas recordar que o Governo tem á sua disposição a Procuradoria Geral da Republica, cuja função é precisamente indicar-lhe onde está a legalidade. E a legalidade, no que respeita ás relações entre o Estado e a Companhia, reside especialmente na prestação de contas desta áquele. Contas certas, contas exactas. E como as contas não estão certas, e como as contas estão erradas, o Estado tem o direito de exigir que sejam revistas, entrando a Companhia, *instantaneamente*, nos cofres publicos, com as quantias de que maliciosamente, talvez criminosamente, tem conseguido apoderar-se. *O que é indispensavel é que o Governo não tome a iniciativa em questões judiciaes*, porque os rabulas que a Companhia tem o soldo de trinta dinheiros encontrarão facilmente modos e meios de adiar para as calendas gregas a prestação de contas indispensavel á salvaguarda dos interesses legitimos do Estado. E' preciso que o Governo adopte tactica diferente, dentro deste criterio: *apoderar-se do que for licito apoderar-se e deixar á Companhia monopolisadora a iniciativa das questões judiciaes*. Para o guiar no *modus-faciendi* tem o Governo a Procuradoria Geral da Republica. Supomos que nos fazemos compreender...

Mas—perguntar-se-ha—tem já o Governo base segura para proceder a uma pressão eficaz sobre a Companhia? E' claro que tem. A esse respeito não pode haver duvida alguma. Já aqui demonstramos que a Companhia retem em seu poder *algumas dezenas de milhares de contos*, representados pela soma do imposto anual sobre os dividendos, que nunca foram pagos ao Estado. E tanto assim é que a propria companhia anuncia que no pagamento do ultimo dividendo será descontado o imposto legal, *cuja totalidade, este ano, não será inferior* a 700 contos. A companhia confessa, dest'arte, que é realmente devedora, para com o Estado, do imposto sobre o dividendo; sabe-se, porem, que nos anos anteriores se esqueceu de fazer o desconto a que somente agora se resolveu: logo a companhia deve ao Estado esses 700 contos e mais o imposto sobre o dividendo dos anos anteriores. Tudo isso, somado atinje muitas dezenas de milhares de contos. Pague, portanto! Paga tarde, é certo, mas mais vale tarde que nunca e o Estado não pode deixar ao desbarato uma massa tão consideravel de dinheiro. Pague e pague já! E se não entra, sem demora, com toda a quantia nos cofres publicos, *procure o Governo uma garantia para a divida e apodere-se dela* sem mais delongas, sem hesitações, sem contemporisações. A companhia, se entender que vale a pena, que recorra para os tribunais.

Mas ha mais dinheiro extraviado. Repetimos isto: ha tanto que, no final de contas, ver-se-ha *que o Estado foi despojado de centenas de milhares de contos*. Mas, por emquanto, limitamo-nos a indicar por onde eles andam, mais ou menos escondidos.

Pertence ao Governo apurar tudo, definitivamente. Os elementos para esse apuramento tem-nos — e de sobra!... — nas proprias repartições por onde transitam os papeis da companhia das suas relações com o Estado. Dir-lhe-hemos, porém, que ha muito mais dinheiro desviado do que as dezenas de milhares de contos provenientes do imposto, vencido e não pago, sobre os dividendos. Ha, por exemplo, o imposto sobre partilha de lucros, *cuja liquidação tem sido constantemente deturpada*. O Conselho d'Administração da Companhia dos Tabacos mete no bolso uns quinhentos contos anuaes, de partilha de lucros.

Pagou esse Conselho o imposto sobre partilha de lucros, imposto que devia incidir sobre os quinhentos contos? Informam-nos que não e a informação merece-nos credito. O citado Conselho *esqueceu-se* do Estado e as varias gentes burocraticas dixaram passar carros e carretas sobre esse *esquecimento*. Tudo amnésias, muito esquisitas amnésias, aliás vulgares num certo funcionalismo, a quem o Estado paga para defeza dos seus interesses mas que nem sempre se recorda de que a sua obrigação é fiscalisar que nos cofres do Estado entre a tempo e horas, o que ao Estado é devido. Terrivel doença, a da amnésia! De resto ha tanto e tanto dinheiro na Companhia que os simples administradores delegados são pagos a tres contos mensaes e os outros a um conto pelo mesmo esforço de trinta dias dum trabalho de costas direitas, sem falar do Presidente do Concelho de Administração que ainda arrecada, alem do que lhe vem da partilha de lucros, uns seis contos mensaes. São as grandezas e esplendores desta Bancocratica Republica, onde pululam os parasitas sugadores da economia publica. Para tornar possivel a vida exuberante do escalracho tabaqueiro devoram a propria fome—muitas, inumeras familias burguezas desta boa cidade de Lisboa. E quando ha uma revolta queimam-se as pestanas dos investigadores ingenuos á procura das causas. Elas aí estão bem patentes, essas causas que produzem os efeitos revolucionarios. *A avidez insaciavel dos bancocratas é a causa principal, quasi unica, da doença economica de que sofre a Nação inteira.* No flanco do paiz ferrou os dentes o vampiro tabaqueiro! Se, por desgraça, não houver um Governo em Portugal—um Governo que governe!—o vampiro não larga a vitima senão quando ela já não tiver uma gota de sangue!

E eis aqui como ás dezenas de milhares de contos, extraviados por falta do pagamento do imposto sobre dividendos, ha que adicionar alguns bons milhares de contos, por falta de pagamento do imposto sobre partilha de lucros. Se, depois disto, o Governo continuar a olhar distraídamente para o dia d'amanhã á espera que o ouro lhe caia do ceu aos trambulhões, se, depois destas demonstrações, não sentir um impulso dignificador, mal irá ao Governo, mas peior irá á Republica e á Nação!...

* * *

Ha mais. Ha sempre mais! Temos ainda o emprestimo inicial de monopolio. E' certo que já aqui tratamos deste aspecto da **Questão dos Tabacos**, mas não ficou tudo dito. Ha outras revelações a fazer. Pois vamos a isso, porque não queremos faltar á nossa palavra quando afirmamos que *os alcances da companhia contra o Estado são de muitas centenas de milhares de contos*. Mas é indispensavel, para boa compreensão deste aspeto especial da questão generica, resumir o que dissemos em artigos anteriores.

Houve um emprestimo inicial, *cujos juros, a cargo do Governo, são pagos em ouro; é o* Estado Portuguez que fornece esse ouro á companhia e é esta que faz o serviço do emprestimo; o Estado, nos ultimos tempos, forneceu esterlinos á companhia, apezas das obrigações do emprestimo não terem cotação oficial na Bolsa de Londres e só a terem na Bolsa de Paris; a cotação das obrigações, é pois, em francos francezes e nunca em esterlinos: *porque motivo fornece o Estado libras esterlinas em vez de francos francezes?...*

A resposta não é dificil: pagando o Estado em esterlinas paga trinta vezes o valor em escudos emquanto que, se pagasse em francos, só entregaria dez vezes mais escudos. Trinta em vez de dez! E como é a companhia que efetua os pagamentos, não é dificil de apurar qual é a diferença colossal de escudos que a Companhia arrecada como se lhe pertencessem quando, afinal, são do Estado, somente do Estado. E' o que se chama uma escamoteação feita com todas as regras da Arte, daquela habilidade de mãos de que todos os dias dão prova os jogadores da vermelhinha. Perguntar-se-ha, agora, se é facil apurar aproximadamente o *quantum* de desvio de dinheiros publicos conseguido por este processo. E', sem duvida. Senão com precisão, pelo menos muito aproximadamente. E desde já dizemos *que esse desvio anda por muitas dezenas de milhares de contos, que devem ser somados com os desvios, já denunciados quando falamos nas manigancias dos impostos sobre os dividendos e partilhas de lucros*. E assim, parcela a parcela, *chegaremos ás centenas de milhares de contos que pertencem ao Estado* e que estão alapardados nos cofres da bancocracia do Monopolio dos Tabacos. Como, porem, este artigo já vai longo, amanhã faremos a historia da escamoteação habilidosa dessas dezenas de milhares de contos, realisada no pagamento dos juros das obrigações. E não é só no juro das abrigações mas até nas proprias amortisações, o que dará oportunamente, outro capitulo.

Ao Polo Norte

Viagem de AMUNDSEN

COPENHAGNE, 5 — Diz-se que o governo norueguez se recusa a auxiliar a viagem de Amundsen ao Polo Norte se ele a fizer em companhia de estrangeiros. Diz-se tambem que o governo norueguez se recusa a mandar imprimir selos para solemnizar essa projectada viagem e que Amundsen pediu ao governo dinamarquez que fizesse essa emissão de selos e que o auxiliasse financeiramente.

Ha grande discussão e anciedade em saber qual será a bandeira que Amundsen colocará nas terras que descobrir ao norte de Alaska, dizendo-se aqui com insistencia que Amundsen firmou um contracto com os americanos para tomar essa região em nome dos Estados Unidos. - (R.)

Antes de Amundsen

MONTREAL, 5 — O governo canadiano vai enviar uma expedição ao Polo Norte comandada pelo capitão Berniery para tomar posse oficial dos territorios do Polo Norte, antes da expedição do dirigivel Shohandoah sahir dos Estados Unidos — (R.)

A politica dos Soviets

KAMENEFF

proclama a falencia do tratado de Versailles

As tropas começam a amotinar-se

No Congresso pan-russo, Kameneff pronunciou um discurso do qual extraímos as seguintes passagens:

— O traço caracteristico da situação actual é a falencia do tratado de Versailles, por consequencia, a possibilidade de restabelecer sobre as suas bases a economia europeia e aplanar as dificuldades entre os vencedores.

O governo sovietista está disposto a negociar sobre os problemas economicos, cuja não solução é prejudicial ás duas partes.

— Vimo-nos obrigados a transferir para Londres uma parte da nossa representação comercial em França. A ausencia de qualquer acordo cria uma situação intoleravel ao nosso comercio. Daremos naturalmente preferencia aos Estados que comnosco manteem relações comerciais.

A França deve compreender que a revolução é um facto e que o exercito vermelho não vertou o seu sangue contra os intervencionistas para que um tribunal das margens no Sena recuse o reconhecimento das suas conquistas.

Mas estamos prontos a negociar logo que estas verdades elementares sejam reconhecidas como o foram pela Inglaterra e pela Italia.

O fortalecimento das relações amigaveis e das relações economicas com a Alemanha será uma das bases da politica internacional dos soviets. O governo sovietista não pode desinteressar-se das crises que a Alemanha atravessou em Outubro e Novembro ultimos.

O movimento das tropas francesas na Alemanha sacudiria o equilibrio europeu, sobre o qual está edificada a união das republicas sovieticas. Logicamente o governo tomou medidas de precauções.

Falando do comercio externo do Russia, Kameneff acrescentou:

—O governo sovietico está pronto a fazer apelo ao capital estrangeiro, mas é preciso que este se compenetre de que a União Sovietica não é territorio de exploração colonial.

Rebelião dos soldados

As tropas vermelhas de Chamwoiki, um dos bairros de Moscou recusaram, em 21 de janeiro, executar a ordem de reforço para vigilancia dos bairros operarios. Várias secções de infantaria com metralhadoras juntaram-se na parada da caserna e declararam não obedecer emquanto não fosse substituido o Comissario politico.

O comandante em chefe Kameneff e o comandante militar de Moscou foram chamados a toda a pressa. Os soldados receberam-nos conforme o regulamento, mas quando Kameneff lhes pediu para que lhe indicassem os agitadores, bradaram: «Camarada Kameneff, quanto recebeste para trahir Trotyky?» E dispararam para o ar.

Kameneff abandonou o quartel e mandou cercal-o por carros blindados. Desarmados, no dia seguinte, foram substituidos por soldados tartaros e letões.

O movimento alastra

Segundo um telegrama de Moscou para o «National Tidente» o grande descontentamento manifestado depois da morte de Lenine, degenera agora em rixas entre a população e a soldadesca.

Em consequencia disso os chefes bolchevistas deram plenos poderes a Dzerjinski para a prisão dos revoltados e os comandantes das guarnições vermelhas da Siberia do sudueste da Russia receberam ordem de concentrar as suas tropas á volta de Moscou.

Viagens regias

LONDRES, 5.—Os soberanos da Romenia e da Jugo-Slavia devem visitar a Inglaterra no proximo verão.

Diz-se que os reis da Italia visitarão este paiz no mez de maio.—(L.)

Publicações

ANGELO MARTI NO SOBERANO CONGRESSO NACIONAL—Com este titulo publicou o publicista sr. Manuel Reis de Sanches Ferreira, taquigrafo do Congresso da Repblica, um interessante trabalho de investigação historica acerca do fundador de taquigrafos em Portugal o espanhol Angelo Marti.

O estudo do sr. Sanches Ferreira—digno continuador da obra de Pery de Linde—que deve interessar sobremaneira os conhecedores da arte taquigrafica de tão util aplicação, mas tão desconhecida entre nós, é editado em separata pela «Revista de Historia».

IMPRESSÕES DE MADRID

OUVINDO O JORNALISTA ESPANHOL

Fernandez Ortega

Chegados a Lisboa, o nosso primeiro encontro foi o dum jornalista espanhol, grande amigo de Portugal, nosso hospede ha dois anos, o secretario da redacção do jornal «Hispania», orgão da colonia espanhola em Lisboa, dr. Isidoro Fernandez Ortega. Trocados os nossos cumprimentos dissemos-lhe o entusiasmo que encontrámos em todos os espanhoes, sobretudo em Luiz Oteyda e Andrés Gonzalez-Blanco, ácerca duma semana espanhola em Lisboa e duma semana portuguesa em Madrid.

—Que nos diz a essa ideia?—dissemos a Fernandez Ortega.

E a resposta veiu rapida e cheia de entusiasmo moço:

—Acho a ideia admiravel e bela. E' um belo campo de intercambio artistico e intelectual. Portugal e Espanha precisam conhecer-se melhor atravez os seus artistas e homens de pensamento e cultura.

«Estamos numa hora afirmativa de raças e racionalidades e Portugal e Espanha teem que expandir o seu genio creador.

—E confia no exito?

—Absolutamente. As conferencias de Barquero e Araquistain em Lisboa e as conferencias de Leonardo Coimbra, Pascoais, Eugenio de Castro e João Camoezas foram grandes exitos. A exposição dos humoristas luso-espanhoes em 1920 em Lisboa e a dos aguarelistas em Madrid, constituiram grandes sucessos. E' preciso não deixar esquecer a alma espiritual que liga os portugueses aos espanhoes, na mesma ancia criadora do genio peninsular.

Uma pausa, dois cigarros que se acendem e o dialogo surge de novo, rapido, sem evasivas.

—E a ideia dum grande jantar artistico-intelectual, o jantar da raça?

—Era uma ideia formosa. Ainda em 31 de janeiro em «La Libertad», Reinaldo Ferreira se referiu ao facto, citando até o nome de Correia da Costa, a proposito desse alvitre grandioso. A ideia da aproximação artistica, do intercambio, é bela, o que é preciso é não deixar que ela entraqueça no nosso sonho.

—Que nos diz á nossa literatura contemporanea?

—Ainda é mal conhecida. Mas Eça de Queiroz, Eugenio de Castro, Fialho, Pascoais, Leonardo Coimbra, Manuel Ribeiro e Aquilino estão traduzidos ou em via de tradução. E' preciso vulgarizar mais nomes de novos, e entre eles o admiravel novelista portuguez Mario de Sá Carneiro, que é uma gloria dos novos escritores portugueses.

O nosso jornal «Hispania» vai pôr-se ao serviço de todas as ideias de aproximação entre Portugal e Espanha.

—Acha viavel uma exposição de pintores modernistas em Madrid na proxima primavera?—perguntamos.

A resposta surgiu logo, cheia de juventude e de encorajamento:

—Creia que seria um sucesso. A nova pintura portuguesa é desconhecida em Espanha, mas é preciso que esse esquecimento deixe de existir. Portugal tem uma «élite» de pintores novos e precisa expandir o seu mais alto galardão artistico.

—Soube-se em Espanha do sucesso do admiravel compositor musical Ruy Coelho, autor da «Belkiss»?

—Todos os jornais de Madrid se referiram a Lassale e a Ruy Coelho. Creia que é um nome que fará um sucesso em Madrid.

E com estas palavras tão gratas ao nosso amôr de portugueses por Portugal, findámos a nossa entrevista com o sr. Isidoro Fernandez Ortega.

Lisboa, janeiro 1924.

CORREIA DA COSTA.

A USURA

através dos tempos

DESDE MOISÉS QUE ELA É COMBATIDA SEVERAMENTE

A usura teve contra si a opinião publica desde a mais alta antiguidade. Moisés consentia que se emprestasse a juros, mas proíbia aos judeus que cobrassem juros quando emprestavam aos seus conterraneos pobres.

Durante a edade media a religião prohibia aos catolicos que emprestassem dinheiro a juros, ameaçando-os com as penas do inferno, foi ahi que começou a exercer-se a verdadeira usura, porque os judeus nada receando das leis catolicas, ficaram sós em campo, levando o juro que lhes parecia, sendo puros usurarios. Foi assim que eles serviram de instrumento aos reis e senhores feudaes, para lhes encherem os cofres vazios. Quando faltavam os recursos, chamava-se os judeus que em pouco tempo, com a sua arte de rapina e a usura se enriqueciam, depois a realeza—para atender aos desejos do povo—expulsava a judiaria, confiscando a favor do tesouro publico, os respectivos bens judaicos; passados anos voltavam a ser admitidos, assim os principes sugavam os povos, ficando o odioso para o judeu. Filipe Augusto expulsou os judeus em 1182, mas em 1206 tornou a admitil-os, permitindo que emprestem mediante 2 dinheiros por libra e por semana, ou sejam 104 dinheiros por ano.

Como cada libra tinha e segue tendo 240 dinheiros, era a taxa de 43 e um terço por ano; mas não se contentou a seita judaica com esta usura legal, ainda querem mais, o que força S. Luiz a expulsal-os mais uma vez no ano de 1258, mas como em 1270 faltam os capitaes, são novamente admitidos, para Filipe o Belo os pôr fora ainda uma vez em 1305.

Regressam em 1360 e como consequencia da guerra dos 100 anos falta completamente o capital, o delfim Carlos torna legal o juro de 4 dinheiros por semana e por libra, ou sejam 86 e dois terços por ano. Indigna-se o povo, contra tão temidos usurarios e são expulsos ainda outra vez no ano de 1397. Os factos citados e que se deram em França repetiram-se mais ou menos em Italia, Espanha e mesmo em Portugal. Como não podiam ser proprietarios e lhes era inacessivel a agricultura, residiam nas cidades onde eram ourives, moedeiros, joalheiros, banqueiros e mercadores de escravos.

Em Lisboa havia duas judiarias e só ahi lhes era permitido viver, estas judiarias eram fechadas e com guardas nas estradas, todo o povo os perseguia e roubava, quasi sempre impunemente.

Eles porém vingavam-se largamente em espoliar por todos os meios ao seu alcance, sempre que se lhes oferecia ensejo, fazendo contratos de usura com as pessoas que recorriam á sua bolsa. Foi porém como banqueiros, que esta raça reinou como supremos senhores, até que os lombardos e os de Cahors, lhes disputaram os logares. A usura, o comercio bancario e os judeus constituem assim uma trindade, que vem da Edade Media, seguindo nos tempos modernos, pois são em largo numero as casas bancarias de judeus que existem nas principaes centros comerciaes do velho e do novo continente. A Espanha, a Inglaterra (até Cromweel) e Portugal expulsaram os judeus, a Italia, as cidades da Alemanha e da Holanda encheram-se de judeus portuguezes cheios de saber e de dinheiro.

Se temos poucos judeus, temos porém alguns cristãos que lhes copiaram os processos de usurarios, conservando a sua tradicional industria da banca, é para esses que chamamos as vistas protetoras do Governo, que no seu ardente desejo de valorisar o Escudo, deve retirar de todos os bancos e banqueiros, o comercio de cambios, para o entregar a uma entidade oficial e unica.

VENIZELLOS DEMITE-SE

ATENAS, 5.—O sr. Venizellos apresentou a demissão do seu gabinete ao regente, Almirante Condouriotis, que encarregou o ministro da Justiça, sr. Cafandais, de formar o novo gabinete.—(L.)

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C. 2220

Mussolini e os Soviets

ROMA, 4.—Foi assinado o tratado italo-russo.—(L.)

TEATRO NACIONAL

Brilhantissimos espectaculos com a peça em 5 actos

O Pasteleiro de Madrigal

Belos scenarios e Otima interpretação

ULTIMA HORA

DA ARTE e dos ARTISTAS

A primeira exposição de Lino Antonio

Inaugurou-se ha dias na Sociedade Nacional de Belas Artes mais uma exposição—agora de pintura e desenho.

Tem sido extraordinaria a actividade artistica d'este ano que vai correndo—e por ela se vê bem como o ambiente melhora de dia para dia, não obstante as terriveis dificuldades do momento presente.

E' mais um novo que surgiu a grande publico — cheio de mocidade, impondo-se e marcando desde já um logar interessante entre os artistas de caracter e feição acentuadamente modernistas.

Para mim, que estou habituado aos velhos moldes clássicos e á imortal beleza da estética equilibrada e maravilhosa—estes trabalhos intensos, de cores vivas, de efeitos gritantes surpreendem-me, sem que muitas vezes os consiga compreender... No entanto o expositor, Lino Antonio, que tem soberbas qualidades de talento e de virtuosidade, aliadas a uma largueza e a uma emotividade bizarra — não é daqueles que mais exageram e se excedem — procurando antes manter sempre, mais ou menos, uma visão segura e aproximada das coisas... Por isso — a sua arte mereceu-me muita simpatia, apesar de, em parte, não poder concordar com ela...

Entre os 72 trabalhos expostos, encontram-se alguns que o artista devia ter selecionado cuidadosamente, para manter um conjunto harmonioso e perfeito, tanto quanto possivel, mesmo dentro dos seus processos. Porque, de facto, Lino Antonio tem um original temperamento impressionista —sabendo achar com bastante felicidade instántaneos flagrantes da vida. como são — «A rua da Palma» (Lisboa) e «a Procissão do Senhor dos Milagres», dois trechos vividos e curiosos. Outro oleo interessante e muito verdadeiro, pelo colorido; é o que figura no catálogo com o titulo. «Depois da chuva».

Noutro genero — encontrei uma cabeça magnifica de sentimento feita segundo os moldes velhos e que revela as admiraveis aptidões do expositor, bem como o «Retrato de minha irmã», e o «Estudo para um retrato», este ultimo em «guache» esplendidamente marcado, de linhas amplas e felizes.

Em agdarela — duas de Barredo (Porto) com os numeros 56 e 57, bem manchadas—e de optimo efeito, em especial pelo motivo cuja escolha foi boa.

Nos desenhos, ha traço leve, vaporoso—tendo alguns que são singularmente tratados e de boa tecnica.

Lino Antonio—passados que sejam certos exageros que só o prejudicam nalguns dos trabalhos, ha-de ser certamente, um notavel artista. Não faço esta afirmação gratuitamente. São os seus quadros que mo demonstram—fazendo-me presentir e adivinhar atravez o imprevisto da sua mocidade—um feitio e uma alma interessantissimas...

MARIO GONÇALVES VIANA

MUSICA

O segundo concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara

Uma das colectividades que mais me interessa em Lisboa, é a Sociedade Nacional de Musica de Camara—sem duvida nenhuma a iniciativa mais rasgada que ha alguns anos se levou a efeito. E é tanto mais importante fazer a franca apologia dela—quando é certo que o ambiente, nessa altura, era ainda demasiado acanhado para compreender empreendimentos artisticos deste alcance educativo e estético.

Atravez tudo — os seus concertos teem-se sempre imposto como os melhores, marcando e levando a efeito o alto e elevado fim para que foi creada.

Por isso, é com profunda curiosidade que assisto a estas encantadoras audições—de programa escolhido com requinte e subtileza.

Hontem—na falta da pianista distinta, Schiapa Viana—foi executada em primeiro lugar e pela primeira vez em Portugal, a «Sonata» de Benedeto Marcello, onde foram muito sobrios e muito bem D. Branca Pavia de Magalhães no piano e João Passos no violoncelo.

A seguir Albertina Freire acompanhou ao piano o sr. Sousa Mendonça que cantou trez pequenos trechos, delicadamente, um dos quaes particularmente interessante e com um esplendido timbre de voz—a aria do seculo XVIII, «Caro mio ben» de Giuseppe Giordani.

Executando a ultima parte—a orquestra foi soberba. O «Quinteto em fá menor» de Cesar Franck foi vivido e sentido—em especial no «molto moderato, quasi lento» e no «Alegro non tropo ma con fuoco», onde teve momentos, de facto extraordinarios.

Todos contribuiram para o admiravel conjuncto.

A pequena orquestra mostrou-se firme, segura, magnifica, possuidora de boa tecnica e disciplina, merecendo todos os louvores René Bohet, artista ilustre e perfeitissimo, que se afirmou no violino com rara felicidade, o que só vem confirmar o juizo que já fazia das suas qualidades notaveis.

Por todos os motivos, este constituiu um grande sucesso.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

No Instituto Carducci de Como (Italia) realisou-se uma audição de musica italiana do seculo XVI e XVII, tendo Maria Cagnasca interpretado com grande felicidade composições de Bossari, de Gasperini, de Terraglia e outros.

* * *

A celebre cantóra Salomea Krusceniski que ha algum tempo não aparecia em publico, acaba de dar um concerto musical como executante, na sala do «Sarmiento» de Buenos Ayres. O esplendido programa continha composições do seculo passado e da actualidade, incluindo musica de alguns maestros argentinos.

* * *

O Municipio de Napoles acaba de abrir um «Concorso per la rappresentarione di un'opera», durante a época lirica de 1924-1925 no teatro S. Carlos, daquela cidade. Podem tomar parte nele todos os autores meridionais que não tenham tido quem leve á scena as suas óperas.

T. S. F.

Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 29, 1.º

A MORTE DE WILSON

Coolidge faz o elogio do falecido

WASHINGTON, 5.—O falecimento do ex-Presidente Wilson continua dando logar a grandes manifestações de sentimento, as bandeiras de todos os edificios publicos conservar-se-hão a meia haste durante trinta dias, e os preparativos para a grande manifestação nacional continuam, sem ser contudo conhecida a sua forma exata e duração antes da chegada do sr. Mcadoo, genro de Wilson, que já partiu de Los Angeles. Pelo mesmo motivo a data do funeral ainda não foi anunciada.

O Presidente Coolidge publicou uma proclamação, na qual faz o elogio do ex-Presidente apreciando-o da seguinte forma:

«Foi o homem que conduziu a nação atravez do terrivel tumultuar da guerra mundial com o mais lato edialismo, que nunca fraquejou, que deu fórma ás suas expirações, chamando a atenção de mundo e fazendo da America uma nova e vasta influencia que pesa nos destinos do mundo. — (L.)

O funeral

WASHINGTON, 5.—O Presidente Coolidge ordenou que ao falecido presidente Wilson seja feito funeral do Estado, em que participarão delegações do exercito e da marinha.—(L.)

A imprensa inglesa

LONDRES, 5. — A imprensa dedica longos artigos ao elogio do ex-Presidente Wilson, agora falecido, re embrando o papel por ele desempenhado nos ultimos anos da guerra e á coragem com lutou pelo triunfo dos seus pontos de vista, afim de conseguir uma paz duradoura. Os jornais refere-se ainda ás simpatias que oriou durante a Conferencia de Versailes e aos esforços que empregou para criar a Liga das Nações.—(R.)

Lloyd George e a morte de Wilson

LONDRES, 5.—O sr. Lloyd George escreve no «Daily Chronicle» um extenso artigo sobre a morte do Presidente Wilson, dizendo que ele era, na opinião de todas as pessoas que o conheceram, um «grande homem». A sua vida e a sua morte constituem uma das grandes tragedias que andam sempre ligadas á luta por Ideal e que tornam os homens imortais.—(R.)

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:- AO CAMÕES -:—

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Os Estados Unidos armam-se...

13 milhões de dollars para a defeza das costas

WASHINGTON, 5.—O presidente Coolidge pediu ao congresso a imediata aprovação da proposta de lei autorisando a despeza de 13 milhões de dollars para modernisar a defeza das costas.—(L.)

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

O dia de Camões

A Escola Agricola de Paiã, comemorou hoje o dia de Camões realisando uma sessão solene, em que o director, sr. Joaquim Pratas, demonstrou largamente aos alunos o valor dos «Luziadas», e amor patrio que eles encerram.

Em seguida varios alunos recitaram varios trechos da Biblia da Patria.

Terminada a sessão solene os alunos alunos acompanhados da respetiva banda, sob a regencia do maestro sr. Cabral, vieram depor no monumento do grande epico, uma corôa de louros e espigas de trigo, simbolo da gloria a Camões.

Em seguida os alunos, sempre acompanhados pela banda, percorreram algumas ruas da Baixa tocando o Hino Nacional.

VIDA ELEGANTE

Na sua casa do Arco do Carvalhão, encontra-se gravemente doente a Ex.ma Sr.ª D. Palmira Calixto Worm.

Os bastidores da guerra

BERLIM, 5—O "Voss Zeitung" iniciou a publicação de documentos secretos do ministro tezarista Satonow, sobre os acontecimentos dos ultimos dias antes de estalar a guerra mundial. — (L.)

200 Contos de burlas

Os jornais da manhã noticiam estar preso Jeremias Mauricio, de Abrantes, acusado de ter praticado burlas importantes.

A prisão foi feita a requisição das autoridades de Cuba, onde o Jeremias fazia acquisições de fazendas e generos, vendendo-os depois por baixo preço não pagando aos fornecedores

As burlas são avaliadas em 200 contos, devendo o burlão ser hoje enviado para Cuba.

Ministro da Instrução

Partiu esta tarde no rapido para o Porto o sr. ministro da Instrução, acompanhado do seu secretario o sr. Mario de Castro.

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

O 31 de Janeiro

No Centro Republicano de Campo de Ourique, realisou-se hoje uma sessão solene comemorativa do 31 de Janeiro. Falaram varios oradores que se referiram largamente a heroicidade daqueles que no Norte verteram pela primeira vez o seu sangue em prol da Republica.

Aviso aos srs. medicos

Que desejem ensaiar amostras de ATROFENIL, para o tratamento das HEMORROIDAS, peçam amostras á Farmacia Fernandes, da R. Alves Correia, 187.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 183

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

Depois do incendio

A reconstrucção da Arcada

O Terreiro do Paço

visto pelo sr. ministro do Trabalho e as despezas que as obras acarretariam ao Estado

O ministro do Trabalho sr. Lima Duque acompanhado dos senadores srs Carlos Costa e Rodrigo Guerra Alvares Cabral e da Direcção do Gremio Tecnico Português representada pelos engenheiros srs. Birne Pereira, Cardoso Junior, Silva Pinto, José Segurado, Silva Junior, Alberto de Sá Correia, Souza Azinhais, Carlos Eduardo do Vale, Carlos Martinho e outros tecnicos visitou demoradamente o antigo recinto onde estavam instaladas as encomendas Postais e outros serviços e a Associação Comercial verificando o barbarismo que se fez demolindo as sólidas abobodas que ali existiam para as substituir por um novo piso em vigas e lages de beton armado que vai custar milhares de contos ao Estado.

Aqui la bela sala da Associação Comercial encontra-se sem as belas abobadas e bem assim destruida uma ampla escadaria em pedra pombalina que nem mesmo se aproveitou.

Os engenheiros srs. Birne Pereira, Julio da Silva, Pinto, João Cardos Junior e Alberto de Sá Correia, expozeram ao sr. Ministro o erro de se ter procurado alterar a planta interna do edificio que apenas deveria ser reconstituido aproveitando-se as paredes interiores e introduzindo-lhe leves modificações. Dahi resultou o grave erro e prejuizo que nem com 12.000 contos se poderá realisar. O sr. Ministro visivelmente impressionado com um caso que não é da sua responsabilidade está resolvido a proceder de acordo com os preceitos de economia que a situação do Tesouro impõe.

Foi alvitrado como mais economica solução a reconstrucção das abobodas já demolidas aproveitando as belas aduelas de cantaria que se apearam e fazendo de tijolo as abobodas.

Causa impressão verificar como os efeitos das demolições é superior á desvastação provocada pelo incendio tendo sido arrancados enormes ferrolhos de ferro que ligavam as ditas abobodas cuja solidez era indiscutivel.

Como ainda ha abobadas que estão por demolir e o atentado só em parte se efectivou, é tempo ainda de evitar maiores prejuizos, modificando-se o ilogico plano elaborado.

Finda a visita os ditos senadores e mais 20 representantes do Gremio Tecnico Portuguez, acompanharam o sr. ministro do Trabalho até ao seu ministerio.

POULES HIPICAS

Promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa, no seu hipodromo de Sete Rios, tem logar no proximo domingo 10, pelas 14 horas, duas Poules hipicas, sendo a primeira para cavalos sem handicap.

Os bilhetes de convite distribuem-se na Rua Ivens, 55, 1.º

Na Associação Comercial

Uma reunião importante

Para uma reunião que se efectuará hoje ás 21,30 na sede da Associação Comercial na R. Eugenio dos Santos, e a que assistirá o titular da pasta do Comercio, foram convidados os directores dos jornais diarios de Lisboa.

Tratar-se-ha da importante questão da greve telegrafo-postal.

A greve dos correios

Continua no mesmo pé o conflito do pessoal dos correios, que bastante tem prejudicado, o comercio e a industria

Ainda esta semana serão abertos ao publico os radios-telegraficos do Arsenal, Campolide e Monsanto, a fim de serem facilitadas varias correspondencias pela telegrafia.

O preço do peixe para amanhã

Encontra-se já no Tejo o vapor «Glauco» do Comissariado dos Abastecimentos que ha 9 dias partiu para Cabo Branco e que traz 65 toneladas de pescado, que amanhã será posto á venda nos locaes do costume, aos preços seguintes:

Cachucho 1$60, goraz 3$00, marmota 2$60, pescada 3$40 e pargo 2$40.

Tambem brevemente deve chegar a Lisboa um outro barco de pesca destinado ao Comissariado dos Abastecimentos, e que, ultimamente, foi adquirido na Inglaterra.

Pessoal menor do Estado

Reuniram esta tarde os empregados menores do Estado antes da ordem do trabalho s foi aprovada uma moção dando todo o apoio á greve do pessoal dos correios.

Em seguida foi eleita a nova comissão administrativa que ficou assim constituida:

Augusto dos Anjos Rodrigues, Eduardo J. Costa, Alvaro Fernandes, José F. Paula e Antonio Ramalho. Comissão de Melhoramentos Izidoro Soares Santos Guerreiro e Cezar Antunes.

MUSSOLINI

jura em nome de Deus e pelo bem da Italia

ROMA, 5.—Na assembleia fascista reunida no teatro San Agostinho na presença de 4 mil oficiais para comemorar o aniversario da fundação da milicia nacional fascista, sob proposta do sr. Mussolini foi repetido o juramento em nome de Deus e por amor da Italia, trabalharem só para o bem da Patria.

Os socialistas italianos receberam uma obstenção completa nas proximas eleições.—(L.)

O CONTAGIO DA AVARIOSE

Evita-se com o emprego das bisnagas de AVARIOLINA, preparadas pelo Laboratorio Farmacologico, de J. J. Fernandes & C.ª, — R. Alves Correia, 187 e que contem os mesmos produtos usados pelos americanos com exito infalivel. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Ltd.ª—Rua da Prata, 187.

Na Penintenciaria

Os resultados de uma bofetada

O nosso colega o «Mundo» noticiava hoje que na Cadeia Nacional de Lisboa se havia registado uma scena grave entre dois reclusos um dos quais agredira o antagonista deixando-o gravemente ferido ou morto.

No intuito de esclarecer o assunto dirigimo-nos para á Penitenciaria onde na ausencia do director ou seu substituto, fomos recebidos pelo empregado sr. Silva, que nos esclareceu:

—O caso não teve importancia de maior e limitou-se ao facto de o recluso n.º 429 dar uma bofetada no seu companheiro n.º 574 que lhe chamára «afeminado».

O 429 não gostou do epiteto e replicou de uma fórma mais violenta, não sendo, porém, verdade que tivesse morto o companheiro que «está vivo e são, como um pero...»

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Aos precavidos!...

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — Telef. 3.536.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insenciveis por anastes

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e siflis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Aviso aos srs. medicos

Que ainda receitam o Xarope Iodotanico Fosfatado (o maior produtor de Acido Iodidrico) se recomenda que experimentem o «Ganutario exclusivo Raul Vieira, Limitada — R. da Prata, 51.

TEATRO S. LUIZ

Festa artistica do regente Pedro Blanch

O concerto de ante-ontem, dado em festa artistica de Blanch, fundador dos concertos sinfónicos em Lisboa, foi dos melhores desta época, já na parte da orquestra, já pela colaboração de Viana da Mota, pianista insigne entre os mais ilustres.

A maneira como Viana da Mota executou a fantasia «Der Wanderer» de Schubert, na transcrição de Liszt para piano e orquestra, foi em verdade extraordinaria, manifestando nessa execução todas as qualidades, e cada uma delas elevada ao mais alto grau, que um pianista pode possuir.

Cremos não exagerar, afirmando que foi esta a mais bela e perfeita audição de piano a que jámais assistimos.

Viana da Mota tocou ainda o poema de Cesar Franck, «Les Djeans», e extra programa, depois duma colossal ovação, duas transcrições de Liszt.

O concerto abriu pela «Sinfonia Patética» de Tschaikowsky, já velha no repertorio da orquestra, mas conduzida magistralmente por Blanch, e fechou com as «Danças Guerreiras» do «Principe Igor», de Borodine interessantissimo exemplo de musica russa como aplicação dos principios e regras da musica erudita aos ritmos e temas barbaros dos Urais e dos tartaros.

H. de A.

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

PRESENTES...

Uma senhora a contas com os tribunaes por causa de um casamento

Os tribunais de Paris, estão julgando um caso curioso, em que é autor o Marquez de Ponteres, sendo ré uma senhora de origem americana, que foi viuva, mas está presentemente casada com o Conde de Beaurepaire. O Marquez, que tem 44 anos, esteve noivo da Condessa, então viuva, durante cerca de 6 anos, dando-lhe nesse periodo uma grande quantidade de presentes, com valor real e artistico, entre outras a Cruz da Legião de Honra, que ele proprio ganhou nos campos da batalha.

Em 1914, a americana, converteu-se á religião catolica, para casarem nesse ano, mas veiu a guerra e o Marquez foi ocupar o seu posto, ficando o casamento espaçado, em 1921 assentaram novamente em se unirem. Mas pouco depois a senhora telegrafa da America dizendo que recuperava a sua liberdade, podendo o Marquez fazer o mesmo.

Voltou a Paris, a americana, recentemente, para se casar com o Conde onde o despeitado Marquez os viu. Apresentem então a sua reclamação ao tribunal, contendo uma longa lista das suas ofertas, alegando que unicamente lhe foram restituidos dois aneis e um sinete. Ainda não é conhecida a decisão que os tribunaes francezes deverão dar.

Foot-Ball

A Sapataria do Calharis

33, Largo do Calharis, 33

(Em frente a Rua das Chagas)

Bolas a 50$00

Bolas n.º 4 a 37$50

» » 5 a 40$00

Meias a 11$00

Caneleiras a 16$00

Cautechus, puxadores joalheiras, etc.

Ninguem [illegible] comprar estes artigos, sem confrontar os nossos preços

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO

SULFATO DE AMONIO

NITRATO DE SODIO

PURGUEIRA

ADUBOS COMPOSTOS

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado

A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS

Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

TEATRO AVENIDA

TELEFONE N. 4356

Ultimas representações da lindissima opereta

MISS DIABO

que sai de scena em pleno triunfo

NINA-Satanela — FANDELIRIO-Amarante

XISTO XIMONOS (detective) Nascimento Fernandes

Dia 15 Recita em homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES

1.ª representação da opereta

O Poço do Bispe

Gama

não variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Operações de bocas, cirurgia, prothese ortodencia

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Teatro S. Luiz

TODAS AS NOITES, grand exito
A opereta portuguesa, em 3 actos
original de Silva Tavares, musica
de Filipe Duarte

A LENDA DO TEMPLO

Protagonista
AUZENDA D'OLIVEIRA

TELEFONE N. 4129

Apolo

TODAS AS NOITES—A's 9 1|2

A unica revista fantasia, na actualidade. — O maior de todos os exitos

FRUTO PROHIBIDO

Retumbante sucesso de gargalhada. A Cantiga dos Politicos e As promessas da propaganda. As mais deslumbrantes apoteoses

12 — Quadros maravilhosos — 12. Luxuosissimo guarda-roupa. Critica politica de oportunidade.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A'S 21 HORAS (9 da noite)

Grande Companhia de Circo

Extraordinario sucesso dos celebres artistas

ANGEL BROTERS

e do emocionantissimo numero

BÓLIDO HUMANO

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — A representação da engraçadissima comedia, notavel exito da companhia

A DOMADORA

3 actos de gargalhada

A artista Amelia Rey Colaço, que por determinação medica teve de suspender a representação da peça «Cristalina», reaparecerá já depois de amanhã na mesma peça e no papel principal, que é uma das suas mais extraordinarias creações.

O Politeama é o teatro mais barato de Lisboa

DOMINGO, 10 — 3.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

O que vae pelo mundo

As relações Anglo-Russas parece serem mais cordiaes

Ha varias emprezas Anglo-Russas empenhadas em conseguir o reconhecimento, por parte da Inglaterra, do governo dos soviets. Segundo dizem esses interessados, a Russia será um mercado para consumir todo o excedente da produção das industrias europeas, logo que se consiga trabalhar normalmente com o colosso moscovita. Tambem afirmam que a sua produção em cereaes é suficiente para pagar tudo quanto comprarem, sem recorrer aos seus jazigos de metaes, que são uma verdadeira riqueza, especialmente em ouro na região da Siberia.

Parece mesmo que os soviets já começam a encarar a vantagem, que teriam em reconhecer os direitos dos portadores de titulos da divida Russa—do tempo do Imperio. Se realmente resolverem entrar nesto bom caminho, é natural que as grandes potencias se decidam a consideral-as como um governo regular. Se nos acreditarmos no que dizem os optimistas interessados nos negocios russos, a exportação para a Russia, vae ser o fator que restabelecerá a normalidade nas industrias da Europa. Será assim?

Os telefones na America

Não ha em Portugal pessoa alguma, que não tenha passado tormentos, á espera que a menina do telefone, ligue para o numero que por vezes, se pede mais de uma vez, insistindo a ilustre telefonista, em ligar para outro, com os algarismos mais ou menos parecidos. Vamos contar, resumidamente, o que nos dizem do telefone na America do Norte, onde não ha monopolio, de forma que a concorrencia aperfeiçoa o systema: Ha cidades onde existem, um milhão de subscritores, mas as comunicações são sempre rapidas. Ha telefones em todas as vilas, aldeias e mesmo propriedades isoladas nos campos, fala-se a uma distancia de 3.000 milhas (cerca mil leguas) ouvindo-se da mesma forma, que quando se fala, para a casa do visinho.

Em todas as cidades ha imensos telefones publicos, a que se recorre gratuitamente, quem necessita de um telefone faz nesses postos o seu pedido, que é satisfeito no praso de tres dias, o maximo. Este maravilhoso serviço, é consequencia dos estudos que permanentemente se fazem em laboratorios especiaes, em que se empregam os mais distintos peritos em electricidade, engenharia, chimica e mechanica, procurando sempre melhorar e aperfeiçoar o serviço, pois que desejam bem servir o publico. O artigo acaba com estas palavras «All goes to show that efficiency pays» (tudo mostra que o bom serviço é compensador).

As modas para cães

Em Inglaterra as senhoras gostam muito dos cães, sendo rara a familia abastada onde não exista uma porção destes animaes. Tambem recentemente relatamos que era moda, que as senhoras dansassem como uma boneca no braço, sentando-a á mesa durante os intervalos. Agora aparece uma nova moda, é a «das bonecas para cães». Numa recente exposição destes animaes, que teve logar em um edificio de Knightsbridge, apareceu um stand onde se vendiam meias e outros artigos para vestir os cães, durante o inverno para os preservar do frio, mas apareceram tambem bonecas e outros brinquedos para os domesticos animaes. A uma pessoa que lhe perguntou o motivo porque havia aquele novo stand, respondeu a presidenta do comité organisador: que os cães gostam de ter qualquer objecto para brincar, e que portanto devem gostar, como as suas donas, de bonecas.

Quando os meus cães teem qualquer cousa para brincar, entretem-se em casa em cima do tapete, evitando assim que vão, no inverno, correr para o jardim onde apanham frio, podendo ficar doentes mais facilmente. Ha portanto interesse em os conservar em casa entretidos.

Paris estancia terma

Rassy foi durante duzentos anos uma estancia termal cujas aguas tinham tanta fama como as de Spa. Descobertas em 1650 estas aguas ferruginosa sulforosas etc., eram dum seguro efeito na esterilidade das mulheres.

A lei de 1859 concedendo á cidade de Paris, os territorios de Rassy e de Anteil e colocando-as dentro das fortificações acabou com as aguas de Rassy.

Porque não fazem renascer essa estancia de aguas pondo-a em moda? Que comodidade para as parisienses e mais um encanto na cidade da luz.

Eden-Teatro

HOJE—Terça-feira—HOJE

A MAGICA

A PERA DE SATANAZ

O mais alegre, animado concorrido dos espectaculos

Noticiario

De Portugal

Como já se disse, a ilustre artista Amelia Rey Colaço suspendeu as representações da peça a «Cristalina», no Politeama, por se encontrar fatigadissima, e por assim lh'o ter determinado tambem o seu medico. Felizmente a talentosa artista já depois de ámanhã faz a sua reaparição na mesma peça e no seu papel que é tambem uma das suas melhores creações.

— Regressou do Rio de Janeiro e conta reaparecer em breve, num dos nossos teatros, a gentil actriz Carolina Baptista.

— Completa no proximo sabado, 15 representações no Nacional, a tragi-comedia «O Pasteleiro de Madrigal». A recita dessa noite será de homenagem ao seu autor, o ilustre escritor Augusto de Lacerda.

— Realisa-se no sabado, no Apolo, a récita dedicada a Ascenção Barbosa e Abreu de Sousa, os festejados autores da revista «Fruto Prohibido». Os distinctos escritores portuenses estarão nesse dia em Lisboa.

Tambem neste teatro vae em breve realisar a sua festa artistica o popular e gracioso actor Artur Rodrigues.

COLISEU DOS RECREIOS—Alcançaram um grande sucesso ontem, no Coliseu dos Recreios, os notaveis equilibristas de força, Angel Brothers, que ali fizeram a sua estreia, bem como a gentil écuyére Mlle. Othilia Orlando com o seu novo cavalo apresentado em alta escola. A reaparição do Bólido Humano e dos arrojados ginastas em duplo trapezio Elvira Trude e Pastner foi bem recebida pelo publico, que aplaudiu com entusiasmo os celebres artistas. Hoje á noite realisa-se um magnifico espectaculo com um programa surpreendente.

CLIMPIA — Devido ao grande exito este Salão ainda mantem no «écram» o programa dos dia anteriores, isto é, os 8 episodios do «Parisette» divididos em 17 quadros cheios de lindas scenas enquadrados por pitorescos panoramas e por uma perfeita montagem.

Reclames

NACIONAL — Deve provocar uma verdadeira enchente hoje neste teatro a vigorosa peça «O Pasteleiro de Madrigal» em que toda a critica se referiu á fórma como a peça se exibe, fazendo notar o esplendido desempenho de Ester Leão que, na protagonista, tem uma das suas melhores e mais completas creações.

Egualmente Clemente Pinto é louvado sem esquecer os restantes artistas que os acompanham nobremente.

APOLO — A revista «Fruto Prohibido», em scena no Apolo, continua sendo o mais divertido espectaculo de Lisboa, e com toda a vivacidade e alegria desempenham na peça, Elisa Santos, o «Bric-á-Brac futurista», «Emfim sós», «Sopeira politica», «Victima da cocaina» e «Cartaz de revista» e Lina Demoel os de «Lamiré», «Descaramento», «Fruto Prohibido», «Menina dos sonhos» e «Cartaz americano». Noutros papeis do «Fruto Prohibido» brilham tambem Julia de Assumpção, Carmen Martens, Filomena Casado, Amelia Figueiroa, Dina Moreira e, entre o elenco masculino, Joaquim Prata «compére», Artur Rodrigues, Holbeche Bastos, Aurelio Ribeiro e José Silva, alem de outros. «Fruto Prohibido» que tem uma aparatosissima montagem e um guarda-roupa maravilhoso, repete-se hoje no Apolo.

POLITEAMA — A reaparição da engraçadissima comedia «A Domadora» foi bem recebida pelo publico do Politeama, visto que a casa quasi se encheu e os aplausos mais do que uma vez interrompem a representação. Consequentemente a mesma peça hoje se repete para um novo exito. Não perde quem comprar os bilhetes cedo.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«A Lenda do Templo»
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
SINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Cyprian Giles e sr. Drain

13.º A Vingança de Fouché, 2 p.
14.º O conselho de guerra
15.º O fusilamento, 2 partes

Vingando o pai

6 partes. Extraordinario drama interpretado pelo eximio actor J. P. MAC GOWAN

A aventura de Vilaperros

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Vida Sportiva

Ginasio Club Portuguez

Sarau em Faro

A convite do Sporting Club Farense vai este club dar um sarau ginastico no dia 11 do corrente no Cine Teatro de Faro. Um dos principais organizadores é o sr. Manuel Garcia Carabe, distinto sportman e grande alma do sport no Algarve. A partida é no dia 9, no comboio das 20,15.

O dr. José Pontes vai realizar nesse mesmo dia uma conferencia, tambem a convite do ilustre sportman.

A "matinée" de domingo magro

Realiza-se no dia 24 do corrente a costumada «matinée», estando despertando grande interesse os numeros que as crianças vão apresentar.

"Récords" de força

Foram batidos mais os seguintes: Alvaro José da Costa, «arraché» 2 braços, 81 quilos; Mario Costa, «soulevé» 2 mãos, 169 quilos; J. Mota Marques, «soulevé» 1 mão, 116 quilos.

Um monumento a Lenine

MOSCOW, 4.—A viuva de Lenine pede que não se gaste dinheiro em erigir monumentos ao seu falecido marido.—(L.)

"OS SPORTS"

Publica-se ámanhã este tri-semanario desportivo que, por razões imprevistas, que se relacionam com a sua tipografia, não se poude publicar ontem, como habitualmente.

O numero de ámanhã insere uma larga reportagem do encontro de football Sporting-Academico, realizado em Coimbra no domingo, criticas dos jogos oficiais das divisões e promoção, além da habitual colaboração e informação do estrangeiro, etc.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

AS MEMORIAS DE NICOLAU II

As predileções da mocidade do ex-Czar de todas as Russias

Uma casa de edições russas «Slavo» que trabalha em Berlim, publicou o jornal intimo do falecido Czar Nicolau II. Começa em 1890 sendo apenas herdeiro do trono, tendo acabado os seus estudos «definitivamente e para sempre», segundo as suas proprias expressões. Nessa época o que o interessa são os bailes, o teatro, as orgias e alguns exercicios militares.

Passa o tempo ceando nos restaurantes Petia, Varontzar, no palacio com os oficiais da guarda, patinando de dia e procurando devertir-se.

Assiste por vezes á reunião dos ministros, o que bastante o aborrece. Entra em geral tarde, jogando bastante a roleta. Manifesta bastante indiferença pelos negocios do Estado. Como compensação, o que enche em absoluto a sua existencia, é o grande amor pela sua noiva Alice de Hesse, mais tarde sua mulher a imperatriz Alexandra Feodovarna. A guerra, a revolução, as dificuldades agrarias, as perdas nas receitas russas nada o emociona, nem o interessa, para ele ha uma causa unica o seu amor pela Imperatriz. Quando o Imperador da Alemanha foi á Russia, o diário de Nicolau II, diz apenas foi esperar Guilherme e Henrique, com jantou. Em maio 1890 por ocasião de umas manobras militares, conheceu a celebre bailarina Kchesinskaia, com quem teve uma ligação, que durou, até ao seu casamento. A proposito da mesma escreve no seu diário em 6 de junho do mesmo ano «decedidamente a bailarina interessa-me muito». Ao mesmo menciona os sentimentos que lhe inspira a sua futura mulher, dizendo «como eu queria ir a Hinskoie onde encontraria Alice, não a vendo agora, terei de esperar um ano, o que muito me contraria». Sua mãe pensava em o casar com a princeza Helena, filha do Conde de Paris, referindo-se a esse facto escreveu: estou em situação dificil pois eu quereria aptar por Alice, mas minha mãe prefere Helena, que acontecerá no futuro?

Fez uma longa viagem ao Egito, Indias e Japão, no seu diário aparecem vagos apontamentos do emprego do tempo, mas sempre alusões á sua adorada Alice. Os anos de 1891 e 92 foram pessimos para a Russia, sem que a isso aluda, pelo que se conhece o seu pouco interesse pelos negocios publicos.

No ano de 1890 a referida princeza Alice, veiu a S. Petresburgo, tendo em vista um possivel casamento, sendo mal sucedida, mas o amor que inspirara ao futuro Czar devia triunfar de todos os obstaculos, para o que contribuiu a influencia do Grand-Duc Sergio e de sua mulher Isabel, irmã de Alice. O imperador Alexandre estava gravemente enfermo, era necessário cazar o herdeiro rapidamente, assim foi resolvida a sua união com a dama dos seus encantos. A partir deste casamento o diário fala sempre em amor.

Ainda antes de casada, Alice de Hesse manifesta o papel que desempenharia, quando seja Imperatriz.

Finalmente em 8 abril 1894 é o noivado declarado e Nicolau II, passa os dias junto da noiva, lendo romances inglezes e francezes.

Chega o momento de ser coroado imperador de 180 milhões de criaturas mas a isso não se refere o seu diário, só pensa no ardente amor pela sua jovem e linda noiva, ocupa-se ativamente do ninho conjugal, só estes dois pontos o absorvem completamente. Casados em 14 de novembro 1894, nasceu em 1895 a princeza Olga o que aumenta a felicidade. Até 1904 o diário é deficiente, mas nessa data refere-se á guerra com o Japão, em 30 de julho 1904 alude ao nascimento de um filho que vem completar a felicidade do lar. A guerra infeliz com o Japão não perturbou muito Nicolau II, mas a revolução que resultou da derrota russa, ainda menos o comoveu, não prevê o perigo, não acredita que possa existir. A esse combate, entre 120 mil pessoas dirigidas por Gaspone, que veem protestar em frente do palacio e tropa que mata e feriu, refere-se em quatro linhas achando que é um facto lamentavel. Em julho 1905 ha o encontro com Guilherme II, de que resulta o tratado ofensivo e defensivo fechado entre ambos, sendo a que nem de leve se refere. Como conclusão, parece apurar-se que se em vez de ter nascido Czar da Russia, tivesse nascido como simples fidalgo rico, teria sido um exemplarissimo chefe de familia, adorando sua mulher e seus filhos.

A publicação do diário acaba em 5 agosto 1906, embora o governo sovietico tenha em sua posse o original completo, que julgou porém não dever publicar.

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos

36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz os-Montes e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.
AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.
INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).
CHINA—Macau
TIMOR—Dilly.
FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAES NA EUROPA—Londres 9, Bishopsgate E—Paris 8 Rue do Helder.
FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York. 93 Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

Escrituração Comercial e Contabilidade

HABILITAÇÃO GARANTIDA para guarda livros em 3 alunos já habilitados e colocados

Alberto Jardim	R. Barão Sabrosa, 82, 1.º
H. Fonseca	R. Flores, 83, 3.º
Capitão Leitão	P. Vasco da Gama, 23, 2.º
H. Pereira	R. Herois Kionga, 12, 2.º
Raul Pacheco	R. Inf. D. Henrique, 84, 1.º
Carlos Pires	R. Maria Pia, 298, 1.º
José C. Ferreira	Tribunal Sta. Clara
F. Luiz e Silva	Casa Bancaria Tota
E. Silva	G. A. Alcobia
A. Castro	Casa Bancaria Tota

Referencias de alunos a concluir a habilitação brevemente

Capitão Rodrigues de Lima	Calçada do Carmo, 25, 2.º
F. Quadros	R. Conde Redondo, 31
F. R. Correia	Av. Conde Valbom, 8, 4.º
T. Correia	R. Carrião, 40

Contra factos não ha argumentos

Escrever ou dirigir-se ao antigo guarda livros e professor

Rua Fernandes da Fonseca, 12, 2.º

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 1$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

O CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação, motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Ninguem é dansa a e curisão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz

na Rua Pascoal de Melo, 77

não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

VENDA DE PROPRIEDADES EM

BENAVENTE e SALVATERRA

Faz-se publico que na segunda-feira, 11 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde desta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

Campo dos Freires,
compreendendo parte d'Alcoelha
Paúl da Amieira
Vasa Covas
Parejas

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações de Villa Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1924.

Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

OS DIRECTORES

(a) *B. C. Cincinato da Costa*
(a) *Madail Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior*

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.da

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULTIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Tapetes e Carpettes

DO

ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, sloja, Esq. (ao Ross

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e corte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da PORTUGAL, Lda. Rossio

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portuguezes, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: **LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34**

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 —Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1834

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, incitação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudos dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa

121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente —novos cursos— para principiantes em

FRANCEZ :: : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 44

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas) Tel. N. T. 2257

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cabo, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirige-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4513-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 8—LISBOA || Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Bom tempo, vento variavel fraco, ceu limpo.

EMQUANTO — É — TEMPO

A carestia da vida é cada vez mais assustadora. Ao mesmo tempo começa-se a desenhar a «chômage» em algumas classes proletarias. E como se isto ainda fosse pouco, assiste-se ao espectaculo duma gréve de funcionarios do Estado, que já se prevê que terá de ser infalivelmente resolvida no sentido de satisfazer as suas exigencias, com um aumento de vencimentos que não dará aos reclamantes mais do que um alivio transitorio.

A situação é grave, é sempre grave, mas o facto é que evidentemente vamos chegando ao limite de toda a elasticidade das condições sociaes. Não se pode viver, e, todavia, diga-se o que se disser, a necessidade de viver é a suprema lei para a humanidade inteira.

Para quem se volta o paiz? O paiz volta-se para o Governo, nem mesmo deve esperar doutra parte medidas eficazes no sentido de debelar esta situação calamitosa.

Fora do recurso ao Governo, só ha o recurso á revolução, mas de sobra está provado que a revolução nada resolve, antes, pelo contrario, ainda desencadeia novas dores e cria maiores dificuldades.

Alem disso, ao ponto de vista material conjuga-se o ponto de vista moral.

Nieguem ignora que a sociedade está á mercê de especuladores sem numero; ninguem duvida de que o Estado é defraudado por muitas entidades que com ele teem contractos. Ao pé da ruina do Estado, da penuria das classes trabalhadoras, vê-se surgir a opulencia e o predominio de varias emprezas e companhias que, num grande numero de casos, não só não executam lealmente os seus compromissos com o Estado como ainda o negam quanto podem. Nos cofres publicos tem deixado de entrar, nessas condições, milhares de contos, e tem sahido milhares de contos.

Dum lado a opulencia, do outro a miseria. Dum lado, a ostentação, do outro a penuria. Dum lado a impunidade, do outro flagicios imerecidos. Dum lado, o egoismo, do outro o sacrificio de muitos milhares de familias que se definham em silencio.

Não pode ser! O Governo tem de olhar para este quadro, com a decisão firme de acabar com uma situação que não é só aflictiva como escandalosa. Ha muita riqueza mal adquirida, ha muito quem tenha o superfluo quando outros não teem o indispensavel. E o Estado é a primeira victima deste intoleravel estado de cousas.

No paiz reina agora suprema espectativa. Diz-se que o Governo vai arcar com os que, até agora, tem procedido como se tivessem todos os governos na barriga. O Governo tem de ir buscar recursos onde eles realmente existem, e recursos que nunca podem ser obtidos com reduções nos magros vencimentos dum funcionalismo, com o qual, na realidade, como já está provado, se gasta hoje menos do que em 1914, apesar de se terem desenvolvido muitos serviços, creando-se tambem varios outros. E' tempo, é tempo de ir buscar esses recursos onde os ha, e sobretudo onde eles representam somas devidas ao Estado.

Se não se seguir este caminho, só ha duas soluções: uma nova serie, indefinida, de inflações fiduciarias, o que é uma agonia lenta, ou a explosão do desespero popular, o que é o suicidio imediato.

Como se vê, graves, gravissimas são as responsabilidades do Governo. Mas tambem o Governo tem direito a que se lhe dê toda a força se entrar no caminho das resoluções energicas contra o egoismo dos opulentos. O paiz dá-lhe esse apoio. A sua espectativa o indica. Nesse caso, para a frente, enquanto é tempo!

Luiz Fernandes

Comemorando a morte de Luiz Fernandes um grupo de amigos, foi hoje ao museu da Arte Antiga, cobrir de flores o retrato que Columbano desenhou e que fica ao fundo da sala que tem o nome do grande colecionador de antiguidades artisticas.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

LISBOA

NA BRÉCHA

A QUESTÃO DOS TABACOS

Como é possivel constatar, juridicamente, a subtração de dezenas de milhares de contos praticada contra o Estado pela Companhia dos Tabacos de Portugal

Um contraste pavoroso!

As revelações que hoje vamos fazer são verdadeiramente espantosas. *Excedem tudo quanto se possa imaginar!* Não necessitamos de carregar com tintas negras o quadro miseravel. Basta expor. Expor somente, mas com clareza. E concisamente, tambem.

Porque Tabacos uma exposição clara e concisa de tanta torpeza é suficiente para despertar nos espiritos a mais quente revolta contra os monopolisadores do tabaco.

Contra todos, sem excepção. Contra os sugadores da riqueza publica, quer sejam administradores do Moloch tabaqueiro quer desempenhem, junto dele, o papel de simples rabulistas, a soldo, encarregados de encontrar, no labirinto do Codigo Penal, os escaninhos onde pode aninhar-se a impunidade dos crimes. Todos hão-de ter o merecido castigo, essa lhes juramos nós! E' questão de tempo e de pouco tempo... Mas, por agora, limitemo-nos á simples narrativa, que é mais que suficiente para os primeiros efeitos, que se reduzem á ilucidação do espirito publico. E isto por uma razão muito simples: ou queiram ou não queiram existe, de facto, em Portugal, uma opinião publica. Ela forçará os Governos da Republica a procederem contra os gananciosos, *mesmo que eles se mascarem com o disfarce do exercicio profissional.* Vamos, pois, á narrativa.

* * *

Quando se negociou o contracto a Companhia dos Tabacos emprestou ao Estado Portuguez uma determinada quantia, em oiro. Os juros das obrigações respectivas deviam, pois, ser pagos em oiro. O serviço desses juros ficava a cargo do Governo portuguez, sendo o expediente executado pela Companhia. Por outro lado, o Estado Portuguez reservou-se a renda do exclusivo e uma certa percentagem na partilha dos lucros de exploração. Eis, essencialmente o que foi e é o monopolio dos Tabacos. Vejamos as consequencias.

A renda do ano ultimo, somada á partilha de lucros, rendeu ao Estado a soma, em numeros redondos, de 11.000 contos, que ficaram na posse da companhia creditados ao Governo; mas o Estado teve de entregar á Companhia, para o pagamento dos juros das obrigações, a soma, tambem em numeros redondos, de 600.000 libras esterlinas, que, reduzidos a moeda portugueza ao cambio de 130 escudos por esterlino, dão 78.000 contos. Quer dizer: *o Estado não arrecadou os 11.000 contos da renda e partilha de lucros e teve ainda de entregar mais 78.000 contos, ou seja, ao todo; 89.000.* De modo que o Estado alienou uma parte importantissima de receita, como é, sem duvida, o comercio e industria do tabacos e, em vez de lucrar com o negocio, *largou num ano, só em treç verbas que são renda, partilha de lucros e juros das obrigações, a fabulosa soma de 89.000 contos!* E largou, porque? *Porque a Companhia dos Tabacos de Portugal iludiu a boa fé do Estado extorquindo-lhe muitas dezenas de milhares de contos,* com a cumplicidade, muito provavel, daqueles ilustrissimos e reverendissimos funcionarios que receberam a missão de fiscalisarem as contas da Companhia e defenderem os interesses do Estado. Mas vejamos como se fez a manobra de escamoteação desses milhares de contos.

Os titulos do emprestimo vencem juros em ouro, já o dissemos. Mas esse ouro é relacionado ao paiz onde se efectua o pagamento dos juros. Se todas as obrigações estivessem colocadas em Inglaterra a totalidade dos juros teria de ser paga em esterlinos; mas isso não é assim, porque ha tomadores em paizes diversos, como, por exemplo, na Belgica, em França, na Holanda e em Portugal: os juros são pagos, por conseguinte, em escudos no nosso paiz, em florins na Holanda, em francos francezes na França e em francos belgas na Belgica, etc. Ora a Companhia, com excessiva malicia da sua parte e ingenuidade lorpa (pelo menos) por banda do Governo portuguez, pediu e obteve este ano, para pagamento dos juros das obrigações, um montante total em esterlinos *como se todos os juros tivessem de ser pagos em Londres.* E o que é curioso é que os titulos do emprestimo não teem cotação oficial na Bolsa de Londres, tendo-a sómente na Bolsa de Paris, o que por si só devia constituir indicação ao Governo portuguez para não entregar esterlinos á Companhia, mas sómente francos francezes. Mas entregou cerca de 600 mil libras esterlinas, admitindo como boa a razão da Companhia que alegou que a maior parte dos titulos eram pagos em Londres por serem portadores deles subditos inglezes, o que é falsissimo. E' o contrario, simplesmente: a maior parte, quasi a totalidade dos titulos, andam por mãos de portuguezes, francezes e belgas, e os juros são pagos por intermedio de bancos portuguezes francezes e belgas, em escudos e francos, ao cambio oficial. *E como o valor do francos-ouro é dez vezes maior em relação ao escudo emquanto que o esterlino é trinta vezes maior, a Companhia deu sumiço, em seu proveito naturalmente, á diferença entre o pagamento em esterlinos, na realidade efectuado pelo Governo portuguez, e o pagamento em franco-ouro que a Companhia se limitou a fazer e que satisfez os portadores que não receberam em Londres, como não podia deixar de satisfazer, porque era o pagamento legal, aquilo que era devido.* Essa diferença não podemos nós calcula-la, porque não dispomos de suficientes elementos estatisticos ou simplesmente informativos.

Mas é, com certeza, uma diferença de muitas dezenas de milhares de contos, entrando, com certeza, pela casa das centenas logo que se faça o apuramento completo desde a constituição do monopolio até hoje, isto é, mais de 20 anos. E o governo dispõe de elementos para fazer esse apuramento. A questão é querer fazel-o. Vamos dizer-lhe onde e como pode conseguir apurar, pelo menos muito aproximadamente, a quanto soma o alcance total da Companhia dos Tabacos, neste particular aspecto de toda a *Questão dos Tabacos.* Estamos, aliás, convencidos de que vamos dar uma novidade ao Governo, porque todos sabemos, até por experiencia de victimas, que o Estado é uma barafunda... burocratica.

Como já dissemos só os titulos que são apresentados, para pagamento de juros, em Inglaterra, é que são pagos em esterlinos; o pagamento é, em todos os outros paizes, relacionado á moeda desses paizes e á respectiva posição cambial. Se o Governo tiver forma de apurar quais foram os titulos com juros pagos em Inglaterra fica sabendo, é claro, a importancia em esterlinos que a Companhia dispendeu.

Isso não é dificil porque, segundo a lei ingleza, *os titulos devem ter um selo especial do governo britanico, sem o qual nenhuma transação é possivel, em Inglaterra, sobre papeis de credito estrangeiros.* Um exame dos titulos é, pois, suficiente para o apuramento total de que foi pago em esterlinos e, por semelhante razão, de que se dispendeu em moeda doutros paizes. E tudo isto não só em relação aos juros das obrigações mas ás proprias obrigações amortisadas. E desde o principio de monopolio até hoje.

Tem o Governo em seu poder as obrigações dos tabacos que foram amortisadas? *Deve ter, porque a Companhia tinha e tem obrigação de lhe entregar esse papel.* E' claro que tudo é possivel, com as gentes da companhia e com os advogados rabulas que a giam nas extorções. Mas se a companhia não entregou os titulos amortisados nem deu relação certa dos juros pagos, o Estado tem o direito e o dever de examinar esses papeis que, se não estão na posse do Estado, existem nos arquivos da concessionaria do monopolio. Pois examine, duma maneira ou doutra, e faça as contas. Verá que *apura um alcance de dinheiros importantissimo, num total de centenas de milhares de contos.* Se o Governo, porém, nada quer saber para não incomodar os reverendissimos cavalheiros que exploram a industria dos tabacos, isso é outro caso. Então a liquidação fal-a-ha o povo, quando despertar da sonolencia em que está mergulhado. Isso não levará muito tempo!

* * *

Para contrapor a este estandal de proezas até agora impunes, digamos qual é a situação, perante o Estado, dum potentado da Companhia, o maior de todos, a alma do negocio dos tabacos. Referimo-nos ao sr. Eduardo Burnay, e limitamo-nos a ser o eco duma informação fidedigna.

O sr. Eduardo Burnay, homem opulento, um dos Cresus da Alta Finança, foi delegado de saude em Lisboa. Está aposentado. Pois este riquissimo capitalista, que ficou invalido para o serviço do Estado mas continua de excelente saude para a complicada gerencia do monopolio, recebe dos cofres publicos o ordenado da reforma e *mais as subvenções da vida cara.* O sr. Eduardo Burnay, *um dos mais ricos homens do mundo,* que só encontra rival na opulencia entre os reis americanos da finança, *recebe do Estado Portuguez as subvenções da vida cara.* Que sarcasmo sangrento! Que odiosa e flagrante injustiça! Só da Companhia dos Tabacos de Portugal arrecada mensalmente o sr. Eduardo Burnay um ordenado de seis contos; tem, no final do ano, uma boa fatia na partilha dos lucros, que este ano atingiu 500 contos, na totalidade a repartir pelo conselho de administração; como, porem, a vida está cara, *o sr. Eduardo Burnay recebe do Estado,* alem do ordenado do delegado de saude reformado, *as subvenções que o exausto erario nacional arbitrou aos seus servidores necessitados.* Isto chega a fazer calafrios!

Emquanto que o Estado não hesitou em valer ao *pobresinho* funcionario reformado dr. Eduardo Burnay, *concedendo-lhe uma ajuda para poder vencer as dificuldades da vida cara,* o Parlamento mantem sob pedra o projecto de lei que concede ás familias dos policias mortos em serviço de manutenção da ordem publica uns magrissimos escudos, tão escassos que mal darão para o luto da viuvez e da orfandade; *emquanto os cofres da Nação são sangrados mensalmente para que o arqui-milionario dr. Eduardo Burnay possa ocorrer á carestia da vida,* os mutilados da guerra andam de Herodes para Pilatos, correm Secca e Meca á procura de quem lhes minore os sofrimentos contraidos ao serviço e para a salvação da Patria; *emquanto os cofres do grande plutocrata dr. Eduardo Burnay abarrotam doiro acrescido das migalhas das subvenções de vida cara que o Estado liberalmente lhe concede,* os soldados e cabos da Guarda Republicana rapam com a colher da miseria o fundo do tacho onde as mulheres e os filhos mal saciam a fome, a fome que está sempre, sempre a crescer, de dia para dia; *a par e passo que toda a bancocracia engorda de fartura,* morrem os velhos á mingua de conforto, choram as crianças desvalidas a fome que as definha, gemem as mães perante a magreza exangue dos filhos em marcha para a miseria fisiologica, assassina implacavel da Raça. Pode isto continuar?

Que Estado é este, que tão flagrantes contrastes torna possiveis? Não, isto assim, não pode continuar. Tem de acabar. Tem de acabar, por uma vez e para sempre. Tem esta Republica um Governo?... Não está á frente desse Governo o sr. Alvaro de Castro, homem honrado como os que mais o são?...

Pois faça o Governo o seu dever! E não se lhe pede senão que faça o seu dever, porque nada mais é preciso. Simplesmente o tempo urge! *Faça o seu dever enquanto é tempo.* Porque, se se demora a dormir, será demasiado tarde quando acordar!

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 1.0, 2.º

Telef. C-2220

Os gafanhotos

afligem seriamente o Directorio Espanhol

MADRID, 5.—A "Gaceta" publica uma autorisação para o catedratico Julian Besteiro realisar varios estudos á Inglaterra, sem retribuição especial.

Foi aberto um credito especial de um milhão e quinhentas mil pesetas para a extinção dos gafanhotos, que todas as primaveras costumam assolar a zona meridional da Espanha.

Foi tambem aberto um concurso para a distribuição de 500.000 pesetas, destinadas á construção de casas baratas.

Portugal-França

O Comité Economico reclama uma rapida solução do conflito entre as : : duas nações : :

Na sua ultima reunião o Comité Economico Franco-Português, apreciando o conflito criado entre as duas pela denuncia do Tratado do Comercio, resolveu o seguinte, que nos foi comunicado por telegrama de Paris:

PARIS, 6—O Comité surpreendido com os atrazos feitos com a marcha das negociações, para reatamento das relações economicas entre a França e Portugal, atrazos motivados pelas informações erradas que correm em França, e convencido de que é preciso agir depressa e directamente com ecconicos dos dois paises, propõe a nomeação imediata duma personalidade competente encarregada de elucidar os negociadores francêses, afim conseguir-se uma rapida solução do assunto no interesse reciproco dos dois paises em litigio.

O secretario do Comité

DURAND.

No tribunal militar

No segundo tribunal militar territorial devia realisar-se hoje o julgamento de varias praças acusadas de extravio de artigos militares.

Por falta de testemunhas de defesa o advogado requereu o adiamento da audiencia, o que foi aceite pelos membros do juri e pelo presidente do tribunal.

RYKOFF

NOVO PRESIDENTE DOS «SOVIETS»

ESTA' DOENTE...

LONDRES, 6.—Dizem de Moscow que Rykoff está sofrendo duma doença do estomago, tendo de guardar o leito durante algumas semanas, antes de assumir os seus deveres de Presidente do Conselho dos Comissarios do Povo.—(L.)

OS PERIGOS DA CINEMATOGRAFIA

ROMA, 6.—Quando se filmava ontem uma scena do "Quo Vadis", os leões atacaram e mataram um dos actores.—(L.)

Teatro de S. Carlos

O Maestro Ruy Coelho, realisa no proximo sabado, ás 9 da noite, na Associação Comercial dos Logistas de Lisboa, Avenida da Liberdade 19, uma conferencia sobre «O teatro de S. Carlos e a sua função Nacional», sendo a entrada publica.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 212, 1.º

A valorisação do Escudo

O PROBLEMA DA VIDA CARA

É INDISPENSAVEL EQUILIBRAR O ORÇAMENTO!

A redução das despezas e o aumento das receitas

Quem tenha assistido nos ultimos tempos á rapida descida do valor da nossa moeda e possa estudar as causas, que teem contribuido para este factor, que tanta influencia exerce na carestia da vida, deve expo-las desassombradamente, quaisquer que sejam as insuficiencias que possam ser apontadas em assunto tão delicado.

E' preciso pôr um termo á emissão de mais notas. Custe o que custar deve o Parlamento procurar acudir á situação aflitiva da classe média.

Deve-se ter já atingido o limite maximo do sofrimento, causado pelos efeitos da alta do dolar, ao qual Hilferding, ministro das finanças da Alemanha atribuiu ha pouco tempo a causa da ruina economica das nações esgotadas pela guerra.

E' preciso — na mesma opinião — recorrer-se a uma «politica fiscal violenta, brutal», para se saír da situação em que se encontram algumas nações.

Tem de se pôr um termo a todo o custo, á desvalorisação da nossa moeda e para isso se conseguir, é preciso estudar as causas, que directamente influem para a sua depreciação.

A primeira coisa a fazer, a medida inadiavel a pôr em prática, é o equilibrio do orçamento das receitas com as despezas.

Evidentemente, para se conseguir esse resultado ideal, teremos de ver reduzir as despezas e aumentar as receitas. Mas não se pode realisar essa obra de um instante para o outro, «ex-abrupto». Ha de suceder o mesmo que em qualquer casa comercial, que possue um passivo elevado, devido a uma administração má e trate de equilibrar a sua situação financeira, a pouco e pouco, com um plano bem orientado. Felizmente, parece agora ter chegado o momento de reflexão, para se ir realisando essa obra progressiva de regeneração das finanças publicas; mas parece-nos, que no capitulo do argumento de receitas, muito mais se pode conseguir, para o almejado equilibrio orçamental, de que o que se tem projectado, com a diminuição de despezas, de efeitos mais demorados. Ora vejamos o confronto das verbas de dois orçamentos 1915 e 1916.

Receitas ordinárias e extraordinárias 78.043:000$00.

Despezas, incluindo as da guerra, 118.688:000$00

Deficit, 40.645 contos.

Seguiu-se depois o regime de falta d'orçamento aprovados, vivendo-se de duodecimos, o que trouxe para as finanças do Estado um agravamento anual nas suas despezas em puro desbarato, da quantia de uns 20 000 a 30 000 contos, o que contribuiu muito para a situação actual.

Mas não lucramos nada em fazer recriminações e em acusar os que procederam em tão lamentavel inconsciencia, tratamos de chegar a resultados mais práticos.

Vejamos o orçamento previsto para 1924-25.

Receita	860 216:494$00
Despezas....	1.193.240.249$00
Deficit......	333.023.844$00

Quer dizer; em cada dia precisa o Estado de cerca de 1.000 contos, a mais de que tem nas suas receitas, para pagar o que deve.

E onde vai o Estado adquirir esse dinheiro?

Ou recorrendo ao emprestimo, ou dando auctorisação ao Banco de Portugal para estampar notas. Como se sabe, o Banco de Portugal recolhe todas as receitas do Estado, é o seu caixa e paga todas as despezas.

Quando as despezas são superiores ás receitas o Banco faz suprimentos, adeanta dinheiro, mas como não o tem que chegue, imprime notas e com essas notas não caucionadas por valor ouro como sucede em outros bancos estrangeiros, d'ahi resulta que o escudo vai descendo de valôr. Aqui tem o leitor leigo nestes assuntos, explicado o motivo, porque todos devemos empregar os nossos maximos esforços, para que se equilibre quanto antes o orçamento do Estado. Não basta gritar-se, que não queremos mais notas, mas sim, empregarmos toda a nossa acção e sacrificios no sentido de se conseguir o equilibrio do orçamento

Atendamos agora a outro meio a que o Estado recorreu para fazer face ás suas despezas quando ha «deficit» orçamental. E' o emprestimo.

Todos os anos o ministerio das Finanças recebe dinheiro dos cidadãos e entrega em troca os bilhetes de tesouro, que dão direito a cobrarem um certo juro e a serem amortisados dentro de um prazo determinado. Mas o dinheiro recebido em troco desses bilhetes de tesouro mal chega em regra, para pagar os encargos contraidos nos emprestimos anteriores e cuja soma constitue a divida flutuante.

Para se fazer uma ideia a quanto montam estes encargos, basta que transcrevamos do «Diario do Governo» de 22 de Janeiro deste ano os seguintes algarismos:

Divida flutuante interna escudos 772.607 637$33. Divida flutuante interna 2:686.403.260$59.

Os encargos da divida, provenientes do agio do ouro, regulam por escudos 61 000.000$00. Mas ainda mais, chamemos a «maxima atenção dos senhores deputados e senadores da Republica, para que fiquem bem estes algarismos, quando lhes chegar ás mãos o orçamento para o ano de 1924-925».

Verba absorvida pelos encargos da divida publica... 369 888 622$00; a mais do que o ano passado: escudos 116 310.786$20.

Com o exame de uma situação destas não se admite um momento de hesitação na politica fiscal de um governo que queira e saiba encarar o problema de frente.

Mas se é certo, que os desequilibrios do orçamento teem imposto ao Banco de Portugal a necessidade de imprimir notas, para fazer face ao pagamento das despezas do Estado, tambem se demonstra á evidencia, que á sombra de taes exigencias teem engordado muitos abutres, que vivem tolerados pela incompetencia dos que teem permitido uma tão revoltante rapinagem.

E assim documentemos com o exame dos algarismos:

Em agosto de 1914, a circulação fiduciaria era de 82.923 contos e actualmente regula por umas 14 vezes mais, portanto como se compreende que a nossa divisa actual do agio do ouro, seja 25 vezes mais, em relação a 1914? Porque não se ha de manter pouco mais ou menos naquela relação de 14 e ha de ter atingido quasi o dobro do que devia ser?

Tivemos um governo estabilisado no poder, que manteve a ordem publica durante esses dois anos, tivemos um Parlamento a funcionar, em suma tivemos todos os factores que garantiram uma epoca de confiança nos destinos do paiz.

Mas a especulação é que não deixou de mobilisar todos os seus meios de contribuir para o agravamento cambial!

Mas apesar do quadro exposto, não ha ainda motivo para desanimos. O paiz tem capacidade para fazer face á situação embora grave, mas curavel. Não é preciso recorrermos a dictaduras. O Parlamento ha de compenetrar-se que tem de realisar uma obra patriotica e urgente.

Diremos como em nossa opinião isso é possivel, e talvez com a maior facilidade do que se supõe.

J. CORREIA DOS SANTOS.

Viagens ministeriais

No «rápido» do Porto regressaram a Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro ilustre Chefe do Governo e o ilustre ministro do Interior, sr. coronel Sá Cardoso.

—de Castelo Branco tambem chegou a Lisboa, o sr. ministro da Agricultura, sr. dr. Azevedo Gomes.

OS MORTOS

Francisco Nunes

Faleceu em Oliveira de Azemeis, o sr. Francisco Nunes, irmão do sr. Augusto Alves dos Santos, a quem apresentamos sentidas condolencias.

TEATRO NACIONAL Hoje

em recita da moda

O Pasteleiro de Madrigal

ULTIMA HORA

A Dominação CASTELHANA

Em 1580 veiu a Portugal uma embaixada veneziana cumprimentar Filipe I

No ano de 1580 vieram á peninsula os cavaleiros Tron e Lipomani, dois embaixadores enviados pela republica de Veneza, para cumprimentar Filipe II pela conquista de Portugal.

São do seu relatorio oficial, os periodos que a seguir transcrevemos.

Referindo-se á cidade de Lisboa dizem: as ruas, bem que largas, são muito incomodas, por subidas e descidas continuas a que obriga a desegualdade do terreno, por isso usam os moradores andar a cavalo, do que procede verem-se belissimos ginetes, que os portuguezes compram a todo o dinheiro, atendendo á grande estimação em que os teem.

Não usam de coches e quatro ou seis que ali havia, eram de castelhanos que seguiam a côrte.

Aludindo ao comercio empregavam as seguintes palavras: o comercio da praça de Lisboa é muito consideravel, pela correspondencia que tem ordinariamente com todas as outras da Europa e do Novo Mundo, de modo que as permutações são importantissimas, e os negociantes possuem grossos cabedaes porque só nas especiarias e drogas que vem a Lisboa, depois que expirou, pelos anos de 1504, o comercio da Syria e Alexandria, ganham rios de dinheiro que perdem os nossos venezianos, pois eram eles quem fazendo trazer estas preciosas mercadorias pelo Mar Roxo a Beyruth e Alexandria, dali as transportavam a Veneza nas galés dalto bordo.

Aludem seguidamente a varias mercadorias que entram em Lisboa e referindo-se especialmente a que: Do reino de Soffal vinham todos os anos a este porto de Lisboa 170 barras de ouro, e uma barra vale para cima de 300 ducados, tambem de toda a Guiné vinha grande quantidade de marfim.

Apreciam os habitantes da forma seguinte: os homens da cidade de Lisboa e de todo o Portugal são de mediana estatura, mais baixos que altos, magros e côr terranha, cabelos e barba pretos olhos negrissimos e mui semelhantes no exterior aos gregos.

O seu trajo, antes da morte do cardeal rei, era mui mesquinho, em consequencia da pragmatica, que não consentia usassem vestidos de seda; com a chegada del-rei catolico, alteraram o seu antigo trajo, posto que conservam a capa de baeta, começam a usar bragas e calções de veludo e meias de seda cousa que nunca tinham calçado.

Pela parte que diz respeito á mentalidade nacional, não são muito lisongeiros ao dizerem: São os portuguezes mais ambiciosos de louvores que qualquer outra nação do mundo, afirmando que as suas façanhas são milagrosas.

Felizmente são amaveis com as mulheres portuguezas escrevendo: As mulheres portuguezas são singulares na formusura e proporcionadas no corpo, a côr natural dos seus cabelos é a preta, mas algumas tingem-nos de côr loura, o seu gesto é delicado os lineamentos graciosos, os olhos negros e scintilantes o que lhes acrescenta a beleza, e podemos afirmar com verdade que em toda a viagem da peninsula as mulheres que pareceram mais formosas, foram as de Lisboa.

Acerca das comidas dizem: O povo vive pobremente sendo a sua comida diaria sardinhas cosidas que se vendem em abundacia. Raras vezes compram carne, porque o alimento mais barato é esta casta de peixe.

Comem uma especie de pão nada bom, que todavia é barato feito de trigo do paiz, mas cheio de terra porque não é joeirada. O trigo vale 280 reis o alqueire, nutre-se tambem a gente pobre de fruta que é baratissima.

O relato é muito extenso e apenas transcrevemos os pontos que nos parecem mais interessantes.

Cavalos — Palhaços

Novidades — Coliseu dos Recreios — Atracções

HOJE E TODAS AS NOITES

Amanhã

GRANDIOSA MATINÉE

Voadores — Bolido

NO PORTO

O Presidente da Republica

foi alvo das mais extraordinarias e entusiasticas manifestações

As festas oficiaes já terminaram

O entusiasmo com que a cidade do Porto recebeu o Chefe do Estado, longe de afrouxar, tem-se mantido, recruscedido até.

Por toda a parte o nome do sr. Presidente da Republica é pronunciado com respeito, por entre afirmações bem demonstrativas do alto apreço em que o povo portuense tem as muitas e bem provadas virtudes civicas do sr. Teixeira Gomes.

De cada vez que o programa dos festejos anuncia a saida do Chefe do Estado, o povo lá está, numeroso e entusiasta, ao longo de todo o trajecto na intenção, tão significativa como dedicada, de o saudar, de o victoriar. Nem uma vez só o sr. Teixeira Gomes deixou ainda de passar, quer na ida ou na volta dos locais onde se dirige e a sua presença é requerida por entre alas compactas de povo, que, firme e denodadamente se conserva paciente ao longo do trajecto presidencial, animado só do desejo de vêr o Chefe do Estado e de manifestar a muita simpatia que lhe vota já.

* * *

O sr. Presidente da Republica, ante-ontem pelo fim da tarde e apoz a sua chegada e depois de haver recebido os cumprimentos do estilo, saiu sósinho do Hotel e, a pé, sem comitiva, passeou pela cidade como qualquer cidadão pacato.

O povo porem, havendo-o reconhecido, tributou-lhe, respeitosa e sinceramente, a expressão imediata do praser que a atitude presidencial lhe causou. E essa saida, atentatoria do protocolo, é certo, mas inegavelmente democrata, tanto bastou para que durante todo o dia de hontem e de hoje fosse o assunto exclusivo de todas as conversações, onde o passeio presidencial era comentado com palavras bem demostrativas da muita simpatia que ele causou no espirito de todos os portuenses.

* * *

A academia, tem-se evidenciado por forma notavel em todas as manifestações de que o sr. Presidente da Republica tem sido alvo.

Ontem chegaram duas delegações: uma de Coimbra e outra de Lisboa.

E de facto, a mocidade, com o seu espirito irrequieto e vivo, cheio de verve e de brilho, muito tem contribuido para o realce do acolhimento feito ao sr. Teixeira Gomes.

* * *

O 1.º tenente sr. Portela, e o sr. Viana de Carvalho, secretarios da Presidencia da Republica, queixavam-se-nos ontem da estupada a que se viram obrigados (percorrer a pé o trajecto que, da astação de S. Bento vai até ao Hotel do Porto) por, ao desembarcar, já não encontraram o automovel que lhes havia sido destinado e que, por engano ou por abuso, por outros havia sido utilisado.

E dizia-nos o primeiro desses dois senhores, lastimando-se:

— Somos dois secretarios da Presidencia... «encravados»!

* * *

O sr. Presidente da Republica que tem sido duma gentileza captivante para com o redactor de «A Capital», teve palavras de apreço para o nosso jornal, que amanhã resgistaremos.

* * *

A cidade mantem o mesmo aspecto de festa, sendo ontem á noite a iluminação mais vasta e profusa do que a de ante-ontem. Em todos os coretos erguidos pela cidade, as bandas de musica, regimentais e civis, continuaram os seus concertos durante a tarde e a noite.

* * *

E' digno de nota e sob todos os pontos de vista apreciavel, o serviço de policia no Porto. Exemplarissima de disciplina e de educação, tem prendido a atenção de todos os forasteiros — sobretudo de nós, lisboetas que, estamos muito aquem de possuir uma policia... digna sequer de se chamar assim.

Temos visto muito e viajado mais e em parte alguma do mundo vimos serviço que suplante o da Policia do Porto. Tão bom, talvez, mas melhor, não.

Se alguem pensou já em apresentar uma reforma ou organisação da policia de Lisboa, aconselhamos-lhe uma visita ao Porto e, certos estamos, que nada com ela perderá.

* * *

O sr. capitão Florentino Martins ajudante ás ordens do sr. Presidente da Republica e o senhor comandante Jayme Atias, secretario geral da Presidencia, trocando impressões com o redactor d'«A Capital», não puderam esconder, antes exteriorisaram jubilosamente todo o entusiasmo de que estavam possuidos, pela forma deveras grandiosa como o sr. Presidente da Republica foi recebido.

O comandante Jayme Atias, afirmou até:

—Eu poucas vezes tenho visto tanta gente reunida.

E acrescentou depois num tom, em que a admiração se acentuava:

—Calcule que, subindo a rua 31 de Janeiro, olhei para traz e a multidão aglomerava-se compacta, formando um verdadeiro mar humano, pelas Praças Almeida Garrett e da Liberdade, até ao cimo da rua dos clerigos!

* * *

Hoje é o ultimo dia de festas oficiais começando amanhã as particulares, devendo as oficiais recomeçar no dia 12.

F. DE C. B.

CONTRA A CAMARA

A Camara Municipal aumentou ultimamente 200 °|o sobre as taxas de licenças de trens, automoveis, carroças e sid-cars. Fez ainda outros aumentos em varias taixas de contribuições municipais e que regulam entre 200 e 500 °|o.

A Camara que nos ultimos tempos se tem vindo ocupando com o lançamento de novos impostos, encontra agora a resistencia dos proprietarios de veiculos de tração animal e mecanica que se recusam pagar os novos aumentos.

Apesar de a Camara ter prometido aos interessados estudar o assunto, suspendendo temporariamente o pagamento das licenças, nestes ultimos dias a policia tem andado numa verdadeira caça á multa.

Parece que na proxima segunda feira, se a edilidade até lá não der uma satisfação aos reclamantes, estes estão dispostos a fazer paralisar esse meio de transportes, o que virá trazer graves prejuizos ao comercio e industria.

Parlamento

Nos Deputados

A gréve dos Telegrafos-Postais

Na sessão de hoje, depois de serem tratados varios assuntos de pouca importancia, o sr. ministro do Comercio poz a Camara ao corrente do estado actual da greve telegrafo-postal.

Historiou largamente o conflito, afirmando que, na parte que se refere ao Poder Executivo, já estão tomas as providencias necessarias.

Ha, porém, a parte principal, que o Parlamento tem de resolver, e que o Governo espera que resolva quanto antes.

A' hora de fecharmos este extrato está falando o sr. ministro da Guerra para apresentação da sua proposta de lei.

No Senado

A sessão abriu á hora regimental. O sr. Ribeiro de Melo levantou questão da nomeação, para a Legação de Londres, do sr. dr. Augusto de Castro.

Foi tambem apreciada a entrevista concedida a um jornal pelo comandante sr. Filomeno da Camara, exigindo-se que um oficial seja chamado á responsabilidade disciplinar das suas afirmações.

A sessão continua.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:— AO CAMÕES —:—

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

Em Inglaterra

OS PATRÕES

VÃO DECLARAR A GRÉVE CONTRA OS OPERARIOS?

LONDRES, 6 — Realisou-se ontem uma reunião de representantes dos patrões dos trabalhadores das docas, tendo por fim procurar evitar a anunciada gréve nacional proclamada para o dia 16, no caso de falharem as negociações com os sindicatos operarios, que pedem um aumento de salario. Horas depois da reunião a conferencia adiou os seus trabalhos para a proxima segunda feira.—(L.)

UMA GREVE NA POLICIA?

O sr. governador civil de Lisboa forneceu ao gabinete dos reporters a seguinte nota:

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia que hoje veiu a publico de que a policia e os funcionarios das varias repartições policiaes estavam dispostos a imitar o gesto dos funcionarios telegrafos-postaes, caso não fossem atendidas prontamente as suas aspirações.

Toda a corporação da policia se mantem disciplinada e aguardando serenamente a resolução superior sobre o projecto que lhe diz respeito, nada havendo que podesse dar logar á referida noticia.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protese, ortodencia

Teatro São Luiz
Concertos Blanch
DOMINGO, 10
13.º Concerto de assinatura
da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo «Kapellmeister»
Joseph Lassalle
director da Orquestra Filarmonica de Munich, em que pela 1.ª e unica audição se executa a celebre 4.ª Sinfonia (Romantica) de Bruckner —Cristovão Colombo, 1.ª audição, de Wagner—Suite eA lá (a pedido) Julio Gomez — El Valle de Ansó (a pedido) Granados — Folhas caidas, suite, de Flaviano Rodrigues.
BILHETES A' VENDA

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 107

Hemorroidas
Curam-se com os supositorios do Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

O TRABALHO

COMO ELE SE ENTENDE E O QUE É PRECISO PARA O REALISAR

O trabalho é o exercicio das faculdades humanas, aplicado á produção.

Os actos que tendem á satisfação imediata de uma necessidade, não são trabalho, mas os que se ocupam na previsão de um determinado resultado ulterior, para conseguir uma satisfação, que não seja a imediata, são trabalho. Portanto, colher um fruto para seguidamente o comer, não constitue trabalho, mas colher frutos para os guardar, para mais tarde os consumir ou vender, constitue verdadeiro trabalho. Ha actos que constituem trabalho para uns, e prazer para outros, assim o excursionista que sobe ás montanhas, pratica por prazer um sport a que correntemente se chama alpinismo mas o guia que o acompanha, exercendo essa profissão, pratica o seu trabalho. A' noção do trabalho junta se sempre uma idéa de opressão ou violencia, que provem do facto de que aqueles que mais trabalham, antigos escravos, servos, colonos, operarios e creados, não recebem a totalidade do lucro do seu trabalho, pois o patrão benefeciando largamente desse produto, faz com que os produtores não deem livremente todo o seu esforço, mas sempre constrangidos, ou pela força bruta, ou pela necessidade economica que os seduz, para viverem, a essa condição. A idéa da opressão é tambem consequencia, de que muitos oficios necessários, exigem uma continuidade e uma aplicação de esforços, que excedem a medida em que o exercicio da atividade é agradavel e espontaneo.

Em paizes onde a civilisação está desenvolvida, ha várias especies de trabalho, bastando mencionar as distinções gerais, 1.º Trabalho manuel e trabalho intelectual, esta distinção não é rigorosa e absoluta, pois não ha trabalho fisico que não demande um parcela minima de inteligencia e atenção, sendo portento de qualquer fórma intelectual. Inversamente o trabalho intelectual, não é absolutamente desprovido de esforço fisico, pois deslocar livros, folheai-os e mesmo escrever, pertencem mais ou menos ao trabalho manual. 2.º Trabalho qualificado, esta distinção tem principalmente logar, quando se alude ao trabalho manual, o ultimo refere-se ao esforço que não demanda aprendisagem alguma, ou pelo menos aprendisagem insignificante, pelo contrario os operarios qualificados são os artifices ou oficiais, que depois de um periodo mais ou menos longo de aprendisagem, conseguiram ser perfeitos no seu oficio. 3.º Trabalho manual e trabalho mecanico, esta distinção é ainda relativa, diz-se trabalho manual quando a ação material do operario, seja com as mãos ou o seu corpo unicamente, seja com o concurso de um instrumento, é predominante no confeção do produto, calçado manual, tecido a braço, renda á mão; pelo contrario trabalho á maquina, diz-se quando o mecanismo acionado pela força motora do vapor, eletricidade ou outra, que não seja humana, assegura automaticamente—apenas com a fiscalisação do homem—a transformação das materias primas em calçado, tecidos ou qualquer outro produto.

Os efeitos da divisão e da combinação do trabalho são ordinariamente, aumentar a produção, aumentar a rapidez, melhorar a qualidade e baratear o preço. Mas nem sempre conseguem estes desideratuns, por vezes acusa-se a divisão do trabalho de suprimir a confeção cuidada e artistica de um objecto, feito inteiramente pelo mesmo operario, engendrar a fabricação de grande quantidade de objectos identicos, sem originalidade e banais; para o operario diz-se, que a divisão do trabalho tende a embrutecel-o, reduzindo o seu oficio a uma tarefa simples, demasiadamente uniforme, maquinal e sem interesse. O papel do trabalho na evolução das sociedades humanas é capital. No entanto as idéas sociais sobre o trabalho teem evolucionado muito. Nas sociedades, de onde provem a nossa civilisação, o trabalho manual era considerado uma calamidade, só proprio da camada social baixa, só mereciam consideração os guerreiros.

A nobreza do trabalho, de todo e qualquer trabalho, a consideração do trabalho como o ideal humano, como elemento fecundo e estimavel entre tudo da vida social, é uma idéa relativamente recente, que muito convem que se desenvolva, para o interesse de todos que vivem neste planeta.

A gréve dos correios

Nos serviços dos correios continuam durante o dia a amontoar-se grande numero de cartas, que não seguem para os seus destinos devido á greve de braços caidos.

Na estação central sobem já a algumas dezenas de milhares, as cartas amontoadas. Nas estações espalhadas pela cidade o numero de telegramas retidos é tambem grande.

Segundo nos informam foram hoje distribuidos alguns telegramas que tinham sido expedidos na semana passada. Na rua da Palma é enorme a aglomeração de pessoas que hoje se retiraram sem receber as encomendas postais, tal era a morosidade com que o serviço era feito.

As malas que hoje seguiram para a provincia pouca correspondencia levaram, limitando-se os grevistas a enviar aos distinatarios, com toda a regularidade, os jornais.

Teofilo Braga

Um monumento e uma romagem — As pratas encontradas

Continuou hoje o arrolamento do espolio de Teofilo Braga. Foram arroladas pratas de baixela no montante de 11.180$00.

As edições do D. Quixote encontrada na biblioteca do falecido não é a 1.ª

E' no entanto das edições mais estimadas, e o seu valor depende dos mercados.

Seguindo investigações publio-graficas do sr. dr. Agostinho Fortes podemos, a proposito, dar ao leitor os seguintes esclarecimentos.

«O provilegio para a publicação do D. Quixote é datado de 26 de setembro de 1604, e o livro foi vendido em Madrid, pela 1.ª vez na loja de Francisco Roble, livreiro do rei, em Janeiro de 1605.

Em Julho deste mesmo ano era já preparada a 5.ª edição em Valencia. Foi reimpresso em Espanha e Portugal em 1607, e o original reproduzido em Bruxelas.

A 2.ª parte apareceu em 1605 e foi impressa como a 1.ª em Madrid, por Juan de la Cuerte.

A edição que pertencia ao dr. Teofilo Braga é do seculo XVII e de 1668.

* * *

Vae ser feita uma subscrição publica para a creação dum busto de Teofilo Braga num dos talhões da Avenida.

No proximo dia 24 do corrente, data do aniversario natalicio do eminente sabio vai ser feita uma romagem aos Jeronimos onde se encontram os seus restos mortais. Haverá no mesmo dia uma conferencia pelo sr. dr. Agostinho Fortes.

* * *

Vai ser copiada, por estrofes que serão assinados pelos nossos vultos de destaque na politica, na arte e na literatura, a epopeia «Versos dos Tempos» como homenagem do autor, o dr. Teofilo Braga.

Espectaculos

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ— A's 9—«A Lenda do Templo»
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo»,
POLITEAMA—A's 21 e 30—«O outro eu
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido»,
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
SINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Aos precavidos!...

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — Telef. 3.536.

A ORIGINAL

E' este o titulo de uma já bastante conhecida e acreditada casa, que na rua da Palma, 266-A, tem em exposição vários modelos de malas de viagem lindas pastas em carneira, malinhas «chics» para senhora, das que ultimamente se usam e ainda as verdadeiras e magnificas peles de raposa, toupeira e etc.

Este estabelecimento que é dirigido pelo nosso amigo, sr. Carvalho, honestissimo fabricante daquele genero, é a unica garantia para que o publico não deixe de concorrer ali para escolha dos variadissimos modelos de malas e pastas por preços mais modicos do que em outra casa congenere, assim como, estamos certos, toda a senhora economica e que deseje usar das melhores peles, não deixará de ir primeiro á "A ORIGINAL" consultar os seus preços.

Gama
...nde variedade de bilhetes e de frações e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 15

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 32, 4.º
— LISBOA —

Aviso aos srs. medicos
Que desejem ensaiar amostras de ATROFENIL, para o tratamento dos HEMORROIDAS, peçam amostras á Farmacia Fernandes, da R. Alves Correia, 187.

PRETTY INK
Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azul-extra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

Créme Cristalino
Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

Teatro S. Luiz

TODAS AS NOITES, grand exito A opereta portugueza, em 3 actos original de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte

A LENDA DO TEMPLO

Protagonista AUZENDA D'OLIVEIRA

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — A representação da engraçadissima comedia, notavel exito da companhia

O OUTRO EU

3 actos de gargalhada

A artista Amelia Rey Colaço, que, por determinação medica teve de suspender a representação da peça «Cristalina», reaparecerá já amanhã na mesma peça e no papel principal, que é uma das suas mais extraordinarias creações.

O Politeama é o teatro mais barato de Lisboa

DOMINGO, 10 — 5.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão.

TELEFONE N. 4129 **Apolo**

TODAS AS NOITES—A's 9 1/2

A unica peça que a todos agrada — A revista fantasia

FRUTO PROHIBIDO

desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho. Retumbante sucesso de gargalhada. A Filarmonica Nacional e As promessas da propaganda. As mais deslumbrantes apoteoses.

12 — Quadros maravilhosos — 12. Luxuosissimo guarda-roupa. Critica politica de oportunidade

Pedro Cabral e o seu livro

Já está publicado o volume de memorias teatraes que subordinado ao titulo «Relembrando»..., escreveu o distincto actor ensaiador Pedro Cabral, que na sua longa carreira tem tido largo ensejo de apreciar diversos acontecimentos passados no mundo dos bastidores, na sua convivencia com centenas de artistas.

Tem esse livro narrações interessantissimas e está profusamente ilustrado, inserindo, alem do retrato do auctor, os de: Palmira Bastos, Lucinda Simões, Luiz Galhardo, Lucinda do Carmo, Eduardo Brazão, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, José Ricardo, Conde Seupias, Julio Cesar Machado, Ana Pereira, Companhia Pedro Cabral, na sua digressão aos Açores—maio 1885, Mercedes Blasco, Dora Vieira, Maestro Loz Junior, Maria Costa, Lino Ferreira, prof. de indumentaria Castelo Branco, emprezario Luiz Ruas, Rosa Paes, Alfredo Ruas, Taborda, Rafael Marques, scenografo Luis Salvador, Armando de Vasconcelos, Auzenda d'Oliveira, emprezario José Loureiro, Amarante, Nascimento Fernandes, Laura Costa, Alves da Cunha, Maria Matos, Tomaz Vieira e varios aspectos dos antigos teatros das Variedades, Circo Price e rua dos Condes.

«Relembrando...» está á venda nas livrarias e nos varios teatros da capital.

Noticiario

De Portugal

Por se encontrar doente o ilustre actor Brazão, o seu repertorio não aparecerá no Nacional durante algumas semanas. Neste teatro está ensaios a «Simone», de Brieux.

—Tambem neste teatro está em ensaios para a epoca carnavalesca, a peça «La Sonnette d'Alarme», traduzida por Acacio de Paiva.

—A companhia franceza, que Macedo e Brito, foi contratar a Paris, para o emprezario Luiz Pereira, virá preencher com os seus espectaculos, a epoca que a Companhia Rey Colaço, estiver em Madrid.

—Alberto Barboza, Xavier Magalhães e Pereira Coelho, estão a escrever uma magica moderna, para a epoca de verão do Teatro S. Luiz.

—Deve representar-se ainda esta semana no Politeama a comedia em 3 actos de J. Dicenta, filho, e A. Pazo, filho, «A greve geral», traduzida pelos drs. Feliciano Santos e Alberto Moraes. Os papeis femininos são desempenhados pelas actrizes Maria Clementina, Constança Navarro, Antonia Mendes, Maria Lagos, Elisa Vaz e Maria Mesquita. A acção da «Greve geral» passase em Madrid.

—Vae ser de esfusiante alegria a noite de sabado, no Apolo, aonde se efectua a recita dos autores da graciosa revista «Fruto Proibido», que tão excepcional agrado continua despertando.

—Depois d'alguns anos de permanencia no Brazil regressou a Lisboa a gentil actriz Carolina Baptista que vae reaparecer num dos teatros da capital.

Reclames

NACIONAL — Efectua-se esta noite mais uma representação com a tragi-comedia «O Pasteleiro de Madrigal» que tanto exito está obtendo, não só pelos encantos que a peça encerra, traçados por mãos de mestre, como pela justeza do desempenho, dos melhores que se teem obtido na casa Garret.

POLITEAMA—Variando o programa, o Politeama dá-nos esta noite, outra comedia engraçadissima, «O outro eu», que na epoca passada obteve um sucesso assombroso. O espectador começa a rir da primeira scena á ultima e nunca mais acaba. Para os tempos que vão correndo nada ha de melhor que uma diversão de tal ordem.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje realiza-se um emagnifico espetaculo no Coliseu dos Recreios em todas as celebridades da nova companhia de circo.

Amanhã efetuar-se-ha uma grandiosa matinée com um programa surpreendente.

S. LUIZ — A «Lenda do Templo», encantadora opereta, com linda musica de Filipe Duarte, é uma peça genuinamente portugueza passada no Alemtejo, reproduzindo tipos e costumes regionais, sendo os scenarios de grande efeito, especialmente o 2.º acto que reproduz o belo templo de Diana, de Evora. A «Lenda» constitue o actual grande sucesso de todas as noites do S. Luiz.

AVENIDA — Apenas durante mais 3 noites se representa no Avenida a lindissima opereta «Miss Diabo» que sahe de scena para dar logar á reprise fortemente solicitada da «Perola Negra» anciosamente aguardada pelo publico e que sóbe á scena na sexta feira, 8 do corrente.

EDEN-TEATRO — Ontem, dia de feriado nacional, o Eden-Teatro teve, como de costume, uma enchente. A vasta e confortavel casa de espectaculos continua tendo uma lotação diminuta para dar logar á enorme massa de publico que deseja conseguir bilhetes para a magica de grande espectaculo «A Pera de Satanaz».

APOLO — A revista «Fruto Prohibido» continua sendo, no Apolo, um grandiosissimo exito para a esplendida Companhia Otelo de Carvalho, que interpreta a peça com o maior brilhantismo. As enchentes são tantas como as recitas, e os aplausos entusiasticos resoam todas as noites no elegante teatro que está sempre concorridissimo. Hoje, no Apolo, repete-se o «Fruto Prohibido».

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

Encarnação, Carinhas & Mascarenhas, Limit.

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 26 de Novembro de 1923, outorgada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que era de 150.000$00 com mais a quantia de 350.000$00, ficando assim elevado a 500.000$00, admitindo como novo socio o sr. José André Ferreira, que subscreveu para o mencionado reforço com a quantia de 100 000$00 e reformado o pacto social, o qual ficou substituido pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade por quotas, de responsabilidade Limitada, «Encarnação, Carinhas & Mascarenhas, Limitada», constituida por escritura de 24 de Maio de 1922, continua a sua existencia juridica, mas regendo-se exclusivamente, a partir de hoje, pelas disposições constantes dos artigos subsequentes.

2.º — A sociedade mantem a firma «Encarnação, Carinhas & Mascarenhas, Limitada», a sua séde em Lisboa e o seu escritorio e armazem na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 99, 1.º

3.º — O objecto da sociedade continua a ser a exploração do comercio e industria de artigos de retrozeiro e seus derivados, podendo explorar qualquer ramo de comercio ou industria em que os socios accordem, exceptuando-se o bancario.

4.º — O inicio da sociedade contar-se-ha, para todos os efeitos, a partir de 24 de Maio de 1922 e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é elevado a 500.000$00, será inteiramente subscrito e realisado e corresponde á soma das quotas dos socios que ficam sendo de 100.000$00 cada uma.

§ unico. — O aumento de quotas dos antigos socios Encarnação, Carinhas, Mascarenhas e Roberto da Silva, e a quota do novo socio José André Ferreira foram realisados em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

6.º — Não serão exigiveis prestações suprementares de capital, mas qualquer socio poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão o juro que fôr fixado em Assembleia Geral.

7.º—Tanto a cessão total como parcial de quotas entre socios ou a estranhos, fica sempre dependente do consentimento da sociedade, á qual é em todo o caso e em egualdade de circunstancias, reservado o direito de preferencia.

§ 1.º—O socio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, assim o comunicará por escrito á sociedade em carta registada com aviso de recepção, declarando o nome do adquerente e o preço que lhe é oferecido.

§ 2.º—Nos cinco dias subsequentes, a gerencia convocará a Assembleia Geral dos socios para resolver-se a sociedade consente ou não na cessão e, no caso afirmativo, se deve ou não usar do direito de preferencia.

§ 3.º—Não usando a sociedade do direito de preferencia, competirá este a qualquer dos socios e se mais de que um desejar exercel-o, será a quota dividida pelos que a pretenderem na proporção da que já possuirem e conforme for legalmente possivel.

§ 4.º—Se a sociedade não autorisar a pretendida cessão, poderá o socio exigir que a sua quota seja amortisada. A amortisação, neste caso, será levada a efeito, pagando-se ao socio a sua quota pelo valor do desembolso acrescida da parte correspondente no fundo de reserva legal, na conta de suprimentos e nos lucros presumiveis calculados pelos do exercicio anterior, podendo todavia a sociedade, se o preferir, proceder, para a determinação dos mesmos lucros, a um balanço que deverá estar concluido no praso de 30 dias a contar da referida data.

§ 5.º—O pagamento das importancias liquidadas nos termos do § anterior será feito em quatro prestações trimestraes e eguaes, vencendo-se a 1.ª 90 dias após aquele em que for resolvida a amortisação, vencendo o juro da taxa do desconto do Banco de Portugal.

8.º—E' facultado a qualquer dos socios ceder, no todo ou em parte, a respectiva quota a seus filhos legitimos, para o que será dispensado qualquer consentimento ou formalidade prévia.

9.º—A sociedade poderá amortisar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortisação considerar-se-ha efectuada mediante deposito, á ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

10.º—A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos Fernando Mascarenhas e Roberto da Silva; os quaes continuam sendo os unicos gerentes da sociedade, com dispensa de caução e sem retribuição, pertencente ao 1.º, especialmente, a direcção dos serviços do escritorio e ao 2.º a direcção dos serviços do armazem.

§ unico—A cargo dos socios Adelino da Encarnação e Virgilio Carinhas ficam as viagens que se tenham de efectuar para a propaganda e venda dos artigos da sociedade. O socio José André Ferreira coadjuvará o gerente Fernando de Mascarenhas nos serviços do escritorio.

11.º—Salvo resolução em contrario, tomada em Assembleia Geral, é expressamente prohibido aos gerentes obrigar a sociedade como fiadora, abonadora, dadora ou avalista, sacadora ou aceitante de letras de favor ou assumir por ela qualquer responsabilidade extranha ás suas operações comerciaes, sob pena de imediata destituição e de responderem pelas perdas e damnos a que derem causa.

12.º—No caso de morte de qualquer dos socios, a socidade subsistirá entre os sobrevivos e os herdeiros ou representantes do socio falecido, que exercerão em comum os direitos inherentes á respectiva quota emquanto a mesma permanecer indivisa, devendo a sociedade exigir que os interessados nomeiem de entre si um representante.

§ 1.º—Se qualquer dos herdeiros não quizer continuar na sociedade, poderá exigir que esta lhe amortise a parte que lhe ficar pertencendo, o que esta fará pela forma indicada no § 4.º, do artigo 7.º desta escriptura.

§ 2.º—E' dispensada a autorisação especial da sociedade a divisão de quotas entre os herdeiros de um socio.

13.º—A escripturação da sociedade andará sempre devidamente arrumada e por ela será dado um balanço anual aos negocios sociaes, o qual será fechado com referencia a 31 de Dezembro, sendo submetido á aprovação dos socios dentro de 60 dias subsequentes.

14.º—Além dos balanços e contas annuaes, encerrados em 31 de Dezembro e cuja apresentação se fará até 28 de Fevereiro seguinte, organisar-se-hão balancetes mensaes, que serão apresentados aos socios até 30 do mez imediato áquele a que o balanço diga respeito.

15.º—Os lucros que se apurarem, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

a)—Cinco por cento para fundo de Reserva Legal;

b)—O remanescente para distribuir pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico—Por conta dos lucros, os socios poderão retirar mensalmente da caixa social, a quantia que fôr fixada em Assembleia Geral.

16.º—As reuniões das Assembleias dos socios serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedencia de cinco dias, excepto nos casos em que a lei exige outra forma de convocação.

§ unico—Poderá qualquer dos socios quanto a deliberações que não importem a modificações do contracto social ou dissolução da sociedade, fazer-se representar por outro socio mediante procuração.

17.º—Os socios, por si e seus herdeiros, representantes ou sucessores, renunciam ao direito de requerer imposição de selos e arrolamento nos haveres sociaes, e obrigam-se a que todas as questões emergentes d'este contracto sejam versadas no fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro. O socio que faltar á observancia do disposto n'este artigo, na sua primeira parte, além de responder pelas perdas e damnos a que der causa perderá em beneficio da sociedade, a sua quota, que, para todos os efeitos, se considerará amortisada desde a data em que fôr apresentado em juizo o pedido de imposição de sellos ou arrolamento.

18.º—A amortisação de quotas só será permitida nos casos expressamente previstos na presente escritura.

§ unico.—Toda a deliberação sobre alteração do pacto social n'esta parte, só poderá ser tomada por acordo de todos os socios.

19.º—A sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na lei.

20.º—Em qualquer caso de dissolução que não seja derivado de falencia serão liquidatarios os socios e será obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, afim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

21.º—Nos casos omissos regulará a lei de 11 d'Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Os efeitos d'este novo contracto contam-se a partir de 1 de Outubro de 1923.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1924.

O notario ajudante,

Adriano Joaquim da Silva Graça Junior

Malas de viagem

Pastas

Peles de abafo

só

"A Original"

VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS

R. da Palma, 266-A LISBOA

VIDA SPORTIVA

Atletismo

O 3.º cross de Os "Sports"

Está despertando interesse nos clubs da especialidade a realisação do 3.º «cross» que «Os Sports» leva a efeito no dia 24 deste mez, num percurso de 5 quilometros.

A inscrição, que é feita em boletins especiaes, abre no dia 11, encerrando-se a 20, dia em que reune o juri da prova na redação do nosso colega.

Parece que se inscreverão representantes do Sport Lisboa e Benfica, Sporting, Vendedores de Jornaes, Ginasio Club Portuguez, Lisboa Ginasio Club, Casa Pia, etc.

Os boletins de inscrição vão ser enviados aos clubs e podem ser requisitados na redacção do nosso colega "Os Sports", rua do Norte, 5, 1.º.

P. S. T.

Se quizer passar uma noite deliciosa irá hoje ver a brilhante magica

A Pera de Satanaz

ao

EDEN-TEATRO

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

ESTREIA

O coração da aguia

10.ª serie 2 partes (ultimo) do sensacional film

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drafa...

14.º O conselho de guerra

15.º O fuzilamento, 2 partes

Vingando o pai

6 partes. Extraordinario drama interpretado pelo eximio actor J. P. MAC GOWAN

A aventura de Vilapar os

Hilariante pelicula cómica em 2 partes

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz os-Montes e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).

CHINA—Macau

TIMOR—Dilly.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAES NA EUROPA—Londres 9) Bishopsgate E—Paris 8 Rue do Helder.

FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 93 Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Evresharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — — LISBOA — — — —

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00

Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte

Venda a peso

Escrituração Comercial e Contabilidade

ABILITAÇÃO GARANTIDA para guarda livros em 3 alunos já habilitados e colocados

Alberto Jardim	R. Barão Sabrosa, 82, 1.º
H. Fonseca	R. Flores, 83, 5.º
Capitão Leitão	R. Vasco da Gama, 23, 2.º
H. Pereira	R. Herois Kionga, 12, 2.º
Raul Pacheco	R. Inf. D. Henrique, 84, 1.º
Carlos Pires	R. Maria Pia, 298, 1.º
José C. Ferreira	Tribunal Sta. Clara
F. Luiz e Silva	Casa Bancaria Tota
E. Silva	G. A. Alcobia
A. Castro	Casa Bancaria Tota

Referencias de alunos a concluir a habilitação brevemente

Capitão Rodrigues de Lima	Calçada do Carmo, 25, 2.º
F. Quadros	R. Conde Redondo, 31
F. R. Correia	Av. Conde Valbom, 8, 4.º
T. Correia	R. Carrião, 40

Contra factos não ha argumentos

Escrever ou dirigir-se ao antigo guarda livros e professor

Rua Fernandes da Fonseca, 12, 2.º

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação, motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. — Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão... Mas se este conquistador tivesse recorrido á **Iluminadora da Estefania** de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem

As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**

Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras

MALAS E PASTAS

Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises.

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

VENDA DE PROPRIEDADES EM

BENAVENTE e SALVATERRA

Faz-se publico que na segunda-feira, 11 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde desta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

Campo dos Freires, compreendendo parte d'Alcoelha
Paúl da Amieira
Vasa Covas
Parejas

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações de Villa Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e olegã.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1924.

Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

OS DIRECTORES

(a) *B. C. Cincinato da Costa*
(a) *Madail Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior*

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM

MAS DEPOIS, logo que comecei jogando na ANTIGA CASA TESTA DE CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ros...

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUG L. Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portuguezes, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

escritórios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33

TELEFONE C. 1834

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação pisaduras olodos osmales ocasionados pelo marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

DR. ANTONIO MONTEIRO Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas) Tel. N. Te 2257

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

Vinhos espumosos de Lamego (Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS Poço do Borratem, 44

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario: DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

MARCA E NOME REGISTADOS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1544-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 7 de Fevereiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

O TEMPO

Probabilidades para ámanhã:

Boletim do Ministerio da Marinha

Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

O GOVERNO E O PARLAMENTO

Informa-nos o telegrafo de que o Parlamento francez, por grande maioria, decidiu dar ao governo do sr. Poincaré as autorisações pedidas por este ilustre homem publico a fim de tomar as providencias necessarias para fazer face á situação financeira do paiz, agora mais seriamente comprometida pela crescente desvalorisação do franco. Discutiram-se largamente essas autorisações, mas desde o principio dessa discussão que se tinha a certesa de que á maioria dos parlamentares não negaria as autorisações pelo governo solicitadas. Contava-se com o ataque das oposições. Era de esperar, segundo a logica politica. Mas não se duvidava que a maioria, partidaria do governo acabaria por assegurar o exito do plano governamental.

Com efeito, o sr. Poincaré, vendo que o custo da libra é hoje em França, 4 vezes o que era antes da guerra, resolveu não demorar nem um só instante a acção indispensavel para travar a desvalorisação da moeda franceza. Tinha razão. O exemplo da Alemanha não o podia deixar indiferente. E o exemplo de Portugal não deveria tambem deixar de o impressionar, dado que convenientemente o conhecesse. Com efeito, a libra custa, hoje, em Portugal, não 4, mas mais 27 ou 28 vezes do que em 1914! Imagine-se se esta observação não produziria no sr. Poincaré um autentico terror!

Que vai fazer o sr. Poincaré? Comprimir todas as despesas que possa comprimir, que não hão de ser muitas, porque já se tem realisado compressões consideraveis; mas sobretudo recorrer á valorisação do imposto para que, sobretudo, a riquesa entregue o seu superfluo a fim de se acudir ás necessidades do Estado. Não se compreende, por exemplo, que quem venda hoje por mais de 30 ou 40 vezes, em medio, do que antes da guerra, não queira pagar ao Estado na mesma proporção. E desde o momento em que assim se pague, o problema financeiro ficará imediatamente resolvido, quando mais não seja pela estabilização da moeda.

Mas não! Em Portugal não se pensa senão em defraudar o Estado. O que se tem passado com a Companhia dos Tabacos é monstruoso, mas não é caso unico. E ao mesmo tempo que se defrauda o Estado, explora-se indignamente o publico. E' uma obra de latrocinio em larga escala.

Em França, o Parlamento compreende nitidamente a situação. Por isso o sr. Poincaré está já de posse das autorisações pedidas. A energia que se patenteou na ocupação do Ruhr vai ser posta á prova na indispensavel ofensiva do Estado contra os açambarcadores, os egoistas e maus franceses.

Entre nós, porem, sucede precisamente o contrario. Tambem aqui, e em condições bem mais calamitosas, o Governo do sr. Alvaro de Castro decidiu empenhar um energico esforço no sentido de não deixar desvalorisar, ainda mais, o desgraçado escudo. Para isso pediu ao Parlamento as autorisações necessarias. Poderia contar com o ataque das oposições; mas de forma alguma deveria suspeitar de qualquer falta de apoio por banda da maioria com cujos sufragios justificou a sua ascensão ao poder. Pois bem! não é só a oposição que o combate, é mesmo uma parte da maioria que parece hesitante no apoio que lhe deve dispensar! Como se compreende uma situação desta ordem?

Nós estamos, já ontem o acentuámos num momento decisivo. Todo o paiz espera que o Governo vá buscar os recursos de que o Estado necessita onde pode e deve ir busca-los. Para isso é preciso que o Parlamento lhe dê a força indispensavel. Hesitará a maioria? Não o queremos acreditar. A questão não é politica: é de salvação nacional.

LIQUIDAÇÃO...

A Questão dos Tabacos

ANDAM DESVIADOS DOS COFRES DO ESTADO CENTENAS DE MILHARES DE CONTOS

O subsidio da vida cara

QUE O ESTADO concede ao opulento capitalista sr. dr. Eduardo Burnay

Destinos inconfessaveis dos dinheiros do povo...

Esta Questão dos Tabacos tem variadissimos aspectos. Não é possivel expo-los somente num artigo; o assumpto tem de ser disperso em muitos, embora seja util e conveniente, para boa comprehensão do publico, sintetisar, de tempos a tempos, o que foi dito e principalmente o que se demonstrou respectivamente ás extorsões realisadas pela Companhia dos Tabacos de Portugal contra o Estado que lhe concedeu o monopolio. Seguiremos essa orientação. Hoje, porem, crêmos que será necessario, antes de mais nada, ilucidar os leitores ácerca do que foi e é o emprestimo inicial do monopolio, especialmente quanto á forma como tem sido feita a amortisação dos titulos e efectuado o pagamento dos juros vencidos.

* * *

Pertence ao Estado o pagamento do emprestimo de 1891 e 1896; o Governo portuguez fornece o ouro necessário ao serviço de pagamento do emprestimo, mas é a Companhia que serve de intermediaria entre o Estado Portuguez e os portadores dos titulos, nacionaes e estrangeiros, nas suas mutuas relações. Baseando-nos em dados estatisticos de confiança vê-se que, se estivessemos em tempos normaes, isto é, quando o cambio não oscila sensivelmente, seriam necessarios para amortisação e juros, do semestre de abril de 1923, as seguintes verbas:

Amortisação.......	1.220 contos
Juros..............	174 contos
Soma......	1.394 contos

Quer dizer: de abril a setembro de 1923 teve o Estado de entregar á Companhia uma totalidade de 1394 contos, que foi a massa de moeda portugueza em que foi convertida a moeda estrangeira. *A renda do monopolio e a partilha de lucros, que o Estado Portuguez recebia da Companhia, davam e sobravam para este encargo de 1394* contos. Acontece porem assim? Não. Ha, pelo contrario, um excesso desfavoravel ao Estado, um pouco devido ao cambio muito desfavoravel, mas ainda mais, muitissimo mais porque a Companhia tem artes de extorquir ao Governo muito mais ouro do que o necessario para o serviço do emprestimo. *E' precisamente nisso que consiste uma das grandes maniganeias do famosissimo monopolio dos tabacos.* Vejamos como procede a Companhia.

A Companhia dos Tabacos pediu para esse referido semestre, de 1923 312.700 esterlinos ou sejam 43.778 contos, ao cambio de 140 escudos a libra. Mas *a verba necessaria a estes serviços do emprestimo é fixa*, se a reduzirmos a ouro. Ora no semestre de abril a setembro de 1923 foram precisos 1394 contos, que, *em francos franceses cotados ao par dão cerca de 8 milhões de francos*; estes mesmos *oito milhões de francos* deviam, pois, bastar ao serviço do emprestimo no ultimo semestre e *oito milhões de francos são, presentemente, uns 12.000 contos, ao cambio de 1$50 o franco*: logo a Companhia pediu ao governo, a mais do que o necessario, a diferença que vai de 43.778 contos para 12.000 contos, isto é, a *insignificante* quantia de 31.778 contos. *Isto apenas num semestre. De modo que num ano, só num ano, a Companhia dos Tabacos de Portugal aproria-se indevidamente de 63.556 contos, que pertencem ao Estado.* Calcule-se agora o montante total da extorsão feita ao Estado pelo sindicato financeiro dos tabacos, sabendo-se que manobras semelhantes veem sendo executadas desde o inicio do monopolio.

Andam ou não andam extraviados em bolsa alheia *muitas centenas de milhares de contos* que pertencem ao Estado? Já o dissemos, mais duma vez. E é certo. E está provado, está provadissimo. A Companhia dos Tabacos de Portugal, iludindo a boa fé do Estado com o qual contractou a exploração em monopolio duma riqueza publica, com violentos sacrificios para a economia da Nação, —a Companhia dos Tabacos de Portugal defrauda a outra parte contratante em centenas de milhares de contos. E que faz o Governo do Estado, que é a parte contratante defraudada?

Cruza os braços e deixa correr o marfim? Então suicida-se! Porque, dê para onde der e haja o que houver, já ninguem tem poder para abafar o escandalo, desde que ele é aqui fundamentadamente denunciado. O Governo tem de proceder... e já! Rescinda o contracto, se fôr caso disso e proceda criminalmente contra os administradores do sindicato, contra os opulentissimos sacerdotes do templo do Moloch devorista.

Ha nas cadeias muita gente que foi arrastada ao crime pela força, talvez invencivel, das desigualdades sociaes originadas na fuga do tesouro publico das centenas de milhares de contos, que a Companhia fraudulentamente arrecadou e não quer restituir. Talvez que todos esses individuos que a sociedade regeitou sejam inocentes, por terem agido sob o imperio da conservação da propria existencia. Os verdadeiros culpados são outros, possivelmente. Andam á solta, são honrados cresus ou anafados luculus. São poderosos homens da Alta Finança, componentes vitoriosos desta sociedade em processo de putrefação. Mão são invenciveis? Estão, porventura, fóra da alçada das leis?... E' ao Governo da Republica que pertence a resposta...

* * *

Não se compreende qual o fundamento alegado pela Companhia dos Tabacos para conseguir que o Estado lhe entregasse 312.700 esterlinos para o serviço de amortisação e pagamento de juros do emprestimo neste ultimo semestre, quando seriam suficientes uns oito milhões de francos franceses, como dissemos e demonstrámos. Informam-nos que a Companhia alegou que quasi todos os pagamentos teriam de ser feitos em Londres e, portanto, em esterlinos.

A alegação é redondamente falsa. Passa-se na realidade, o contrario: apenas uma pequena parte do pagamento, *uma parte tão insignificante que nem vale a pena entrar com ela em linha de conta*, é que se verifica em Londres. A maior parte dos titulos, a enorme maioria deles, andam por mãos de portadores portuguezes, francezes, belgas e outros, e o pagamento de amortisação e juros é efetuado em escudos, quando realisado por bancos portuguezes, ou em francos francezes, francos belgas, etc., quando os intermediarios são bancos francezes, belgas ou diversos.

Alem disto ha ainda a considerar que os titulos não são cotados oficialmente na Bolsa de Londres, mas sim na Bolsa de Paris. Os 312.700 esterlinos requisitados pela Companhia não encontram, portanto, justificação e, com certeza, não foram totalmente aplicados. A diferença é de muitos milhares de contos, que a Companhia arrecadou mas de que tem de prestar contas, ou então já não ha Governo em Portugal já não ha Republica, já não ha Nação. Nautragou tudo! Os salvados do nautragio recolheu-os a Companhia dos Tabacos de Portugal e vai-os devorando, sem, aliás, se darem por satisfeitos os apetites vorazes dos seus administradores.

Estes administradores! São, não ha duvida, de tres assobios... O dr. Eduardo Burnay, por exemplo. Este cavalheiro, que, certamente, não deixa de ser Grã-Cruz de qualquer Ordem nobliarquica republicana, recebe da Companhia seis contos mensaes de ordenado e, no fim do ano, o que lhe cabe na partilha de lucros, que este ano atingiu a totalidade de 500 contos a ser repartida pelo conselho de administração. O dr. Eduardo Burnay é, alem disto, um dos maiores nababos do mundo, tão rico que só lhe fazem sombra os Fords, os Rothchilds, os reis do petroleo ou dos assucares. *Pois este pauperrimo cidadão da Republica Bancocratica de Portugal é delegado de saude aposentado, recebe o seu ordenado e (sarcastica irrisão!...) as subvenções de vida cara que o Estado instituiu para atenuar a fome dos seus funcionarios desvalidos.* Esta inclassificavel coisa cujo nome apropriado está fóra do vocabulario portuguez, este abominavel sarcasmo, sintoma inominavel da podridão social em que todos chafurdamos, este incidente caracteristico dum homem opulentissimo que arrecada diariamente dinheiro ás montanhas e vai ali, ao Ministerio do Interior, receber, como humilimo e famelico funcionario aposentado, os tristes e miseros cobres das subvenções de vida cara, esta hipotese unica no mundo porque não acreditamos que seja possivel noutro paiz que não seja o nosso,—este caso originalissimo é, sem duvida, o maximo expoente duma corrupção de caracteres para a qual já não ha medida possivel. E não ha dinheiro, afirma-se, para matar a fome aos policias civis e aos soldados e guardas republicanos,—aos leaes servidores da Republica, que por ela arriscam quasi diariamente a vida! Se não ha dinheiro nos cofres publicos é porque as receitas da Nação são delapidadas para se encherem os cofres dos bancocratas do monopolio dos tabacos e regiamente dispendidas—regiamente é o termo proprio!...—para ajudar a suportar a vida cara aos arqui-milionarios que se reformam no serviço do Estado, mas a quem não falta a saudinha indispensavel na gerencia lucrativa dos monopolios que o Estado concede.

Para taes bambochatas não falta dinheiro. Só falta dinheiro para o que é preciso á Nação. Não falta jámais, há até de sobra, para sustentar a insolencia dos riquissimos homens de bancocracia, devoristas da economia pública, sanguesugas insaciaveis da vitalidade nacional, vampiros voracissimos da riqueza lusitana, Molochs de bocca hiante por onde se somem os dinheiros do tesouro portuguez, ruidos, triturados degeridos e desaparecidos no tonel das Danaides, que lhe serve do estomago. Para tais parasitas ha sempre dinheiro, ha sempre ouro! Para os outros, para os cidadãos honestos, para os homens bons, ha sempre que comer, tambem, porque lhes basta devorar... a propria fome!

Repetimos como ontem: isto tem que acabar! E acaba, a bem ou a mal... *Governos sem previsão são governos mortos. Governar é, precisamente, prever os males e provê-los de remedio. Não é deixar andar tudo á matroca, dormir tranquilamente sobre os problemas nacionaes e esperar a supuração das crises agudas para então acudir com mesinhas de curandeiro.* Isso é, pelo contrario, desgovernar. Disso está farta a Nação.

Farta e refarta! *O que se torna urgente e inadiavel é uma acção pronta do Governo contra a Companhia dos Tabacos de Portugal.* O sindicato tem que prestar contas. E se ha crimes averiguados, ou se ha apenas indicios de crime suficientes para a pronuncia, cadeia com os criminosos ou com os indiciados, que a cadeia não se fez para os cães!...

CURA

Forunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

P. dos Restauradores, 11. LISBOA

A Revolução na RUSSIA

VARSOVIA, 7 — Radiogramas vindos da Russia noticiam que uma parte do exercito vermelho está insurrecionado, dispondo-se a atacar Moscovo. — (C.)

REVAL, 7 — O Conselho de Guerra de Tchite condenou á morte o general Pepe-Liaviev e 20 guardas brancos. Serão fusilados em breve. Condenou mais 76 guardas brancos a prisão perpetua. — (R.)

REVAL, 7 — Tem havido prisões em massa na Estonia por motivo da descoberta de um complot dirigido pela Terceira Internacional de Moscou com o fim de derrubar o governo da Estonia. — *(R.)*

A SITUAÇÃO DOS Jornaes Republicanos

A convite do ilustre jornalista Urbano Rodrigues, director do nosso prezado colega «O Mundo», realisa-se ámanhã na redação daquele nosso prezado colega, uma reunião de amigos daquele jornal, na qual será exposta a precaria situação em que se encontra — tão precaria que pode arrastar a sua suspensão.

«O Mundo» é um dos mais veementes baluartes da Republica; nasceu republicano e assim quer morrer. Mas o que é necessario é impedir que ele morra. O sr. Urbano Rodrigues terá ensejo de dizer isto mesmo aos amigos do glorioso jornal que superiormente dirige, ao mesmo tempo que frisará o contraste entre a atitude dos monarquicos em relação aos seus jornaes e dos republicanos em face da sua imprensa, agonisante mercê das tremendas dificuldades, com que, actualmente luta a imprensa.

A situação de «O Mundo», porem, não é, infelizmente, unica. As suas dificuldades estendem-se a todos os jornaes republicanos, que vivem asfixiados, sem apoios de qualquer natureza.

E' indispensavel que se convençam disto os republicanos e procedam para com a sua imprensa de forma que ela, ao menos, consiga «viver». De contrario, os jornaes republicanos terão de desaparecer, á mingua de recursos, á mingua dos mais indispensaveis recursos.

Por agora não fazemos comentarios. Pomos a situação como ela é, simplesmente.

Uma semana portugueza em Madrid?

Uma semana espanhola em Lisboa?

E porque não?

O intercambio entre as Nações não se realisa apenas com tratados de comercio e convenções postais: realisa-se tambem, e com não menos vantagem, pelo abraço intelectual entre os escritores, os poetas, os artistas dessas nações. Os expoentes mentais são ainda os melhores embaixadores e quasi se poderia afirmar, sem grave risco de erro, que a ação das Academias literarias conscientemente dirigidas não ficaria a dever nada á obra diplomatica das chancelarias. Estas palavras vem a proposito, num momento, que eu suponho oportuno para realisar um laço intelectual entre nós—e a nossa visinha Espanha. Impõe-se ha muito esse laço que não teria apenas vantagens dum alto valor intelectual, mas tambem consequencias flagrantes de natureza comercial —que não podem ser indiferentes mesmo áqueles, profundamente materialistas, para quem fora dos limites do seu comercio, nada existe de salutar, de vantajoso e de eficaz.

Nós conhecemos muito mal a Espanha, porque nos limitamos a conhecê-la atravez dos seus toureiros e das suas cançonetistas de café concerto. a Espanha quasi só conhece Portugal atravez das revoluções anunciadas, todos os dias, com uma pontualidade britanica. Mais nada. As visitas reciprocas efectuadas por alguns intelectuais dos dois paizes tem concorrido evidentemente para uma aproximação maior: mas estas visitas, despidas quasi sempre de caracter oficial, não podem ter o exito que nós desejariamos que elas tivessem e que mereriam ter. Por mais do que uma vez se tem pensado em organisar uma semana portuguesa em Madrid em troca duma semana espanhola em Lisboa. Estas iniciativas, entretanto não tem passado, duma vaga aspiração intelectual de alguns homens de letras e artistas, aspiração logo comprometida pela neurastenia colectiva de que nós todos portugueses, vamos sendo inexoravelmente victimas.

O acolhimento feito ainda ha pouco em Madrid aos aguarelistas portuguezes; os proprios desejos expressos por alguns dos melhores nomes da melhor literatura espanhola ao ilustre escritor Correia da Costa na sua recente estada em Espanha, fazem-nos supor que, posta em marcha esta iniciativa, ela seria absolutamente coroada de exito.

Porque não havemos nós todos de a realisar?

* * *

A ideia duma semana portugueza em Madrid e duma semana espanhola em Lisboa, não é uma ideia recente nem é exclusiva do autor destas linhas; por consequencia as palavras que escrevi não podem ter o ar inédito duma iniciativa. São bem mais modestos os seus fins.

Eu quero apenas, e já não é pouco, que elas sejam o pequenino molho de lenha destinado a reanimar uma chama que eu tenho a impressão de que se extingue, no meio da indiferença, como tudo o que é util a Portugal.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

IMPRESSÕES DE MADRID

O ULTIMO DIA ■ VAGABUNDEANDO PELA CIDADE ■ A PSICOLOGIA DO BILHETE POSTAL ■ O GATO NEGRO

E' hoje o meu ultimo dia de viagem, tenho os meus sentidos de prevenção, alinho melhor as minhas saudades, fixo com mais alma todos os pormenores. A certeza dantesta de que regresso, «las ciate ogni esperanza», refugia-me todo dentro da minha alma, faz-me senhor feudal de todo o meu sonho de peregrino. São três horas e Madrid outra vez com sol, este sol lusiada que me acompanhou como um pagem, fulge de luz, de movimento e de ruido, numa divina, numa encantada folia.

O fim do ano em Madrid é uma romaria pagã de risos e de graças femininas, um festim heleno em que toda a gente vem de noite para a Puerta del Sol ouvir o lamento bronzeo das doze horas no minuete do tempo, e eu sinto que vou partir que d'aqui a momentos me afasto num banal comboio emquanto a minha alma fica, vestida com o meu sonho junto do ruido pagão da «muchedumbre». Liberto de todas as amizades, só, como um peregrino perdido num labirinto confuso, no labirinto de «La Ville Charnelle» de que fala Marinetti, esse irmão gemeo de Verhaeren, o poeta citadino e gritante da «voix stridente et rouge», que fez do seu lirismo o canto pagão dos «boulevards» festivos — dou-me a correr a cidade tumultuante de vida e de ruido tentacular.

Tomo «tranvias» que me levam a um determinado ponto e regresso, sinto a necessidade nomada de ir mais além de ir mais longe. Sigo as «calles» que vão do Palacio do Ministerio do Fomento, acima. Entro em templos e a minha alma resa, curva-se a Deus, liberta-se em ascése e renuncia, entro em cafés, os templos da hora-seculo XX, e a minha mocidade embriaga-se de ruido, de adolescencia contente e almamenina, a alma menina que ha em todos nós, cronistas, os fixadores de instantes no «ecran» variegado das viagens. A multidão como uma serpente interminavel enche as «calles» estende-se ás praças, rumoreaj, naquele ruido isocrono e baço que os carros deslisando no asfalto semelham a um ruido contuso de dançarinos num «dancing». A tarde avança, é um diptico de sol e frio, o sol que é um afago de mãos doentes, o frio que é uma caricia de neve fluida que arripia e fére. A mulher espanhola enche de belesa e graça o enlevo mais bebo de alma—a nossa ternura.

Vendendo-nos uma estampilha, pedindo-nos os bilhetes no «metro», vendendo-nos «tarjetas» sorrindo, olhando-nos, fixando-nos, a mulher espanhola sobretudo a adolescente, é a alma inteira da Espanha, a Espanha das catedrais ao poente, em resa e murmurio de pedra, a Espanha sortilega e encantada dos pintores que puzeram na tinta toda a labareda fulva dos sonhos mimados.

Olhos fixos, ardentes, como lagunas, olhos em luar e cio, olhos de pervinca, olhos negros como carvões d'alma, os olhos das «muchachas» tem o misterioso iman do abismo, trazem para sempre o nosso cio carnal, a nossa ternura ao colo voluptuosissimo da esperança. Parado, na «calle» San Jeronimo, eu olho em redor, fixo tudo, colo tudo na retina nómada da minha saudade. A vida assim, europeia, fulva, cheia de instantes e almas, as almas que jogam destinos no xadrez da vida, leva-me no seu encanto, encanta de ternura sem fim toda a minha esperança peregrina.

Como uma lampada votiva que nunca morre, que alguem cuida que não se extingue, eu quero agora cuidar do meu sonho, mais belo, mais pagão e ardente do que nunca—e correr mundo levando apenas como pagem a minha retina e como peregrino o mais belo alforge—a curiosidade ardente de ver coisas novas, novas terras e novas gentes...

Sao quatro horas. Sigo até á Castellana, Plaza de Cibeles, sigo «calles» avanço retrocedo, perco o sentido dos meus passos. O murmurio da cidade avança, cresce, oprime, sente-se que uma vida lateja, crepita, vive a nosso lado, ao lado das nossas esperanças outras esperanças vivem, ao lado da nossa dor, outras dores são semelhantes e irmãs gemeas. De novo estou na Puerta del Sol. Ela é o meu talisman a minha mascotte, o meu, tudo—o resumo da minha alma europeia.

No café Lisboa, no fundo vendo da «ventana» a «cola» da multidão eu escrevo «tarjetas» que irão levar saudades minhas a almas que estão mais longe de mim.

Debruçado sobre o branco das tarjetas» uma só frase basta, uma frase-sintese, uma frase-alma, uma frase-resumo. Mas a sensibilidade hesita, e ha tanto que dizer n'esse retangulo pequenino de papel nesse pequeno espaço, que lembra uma cela e onde temos tambem de meter a nossa vida!

Como dar um beijo em boca virgem, uma só frase num bilhete postal colorido faz-nos hesitar, enche-nos de remorsos, leva-nos a duvidas, a interrogações sem fim. Por fim como quem já não hesita mais, a frase-sintese, a frase-alma, lá ficou no bilhete postal colorido, incerta, a medo, imprecisa, hesitante, mas a certeza de que nossos dedos a vestiram de lembrança, enche-nos de contentamento levando ás almas, a corações amigos — paisagens, monumentos, palacios, fontes, ruas, praças e lagos dormentes de silencio e de sisma!...

* * *

A «tertulia» do «Gato Negro», está quasi completa. Esse café, é um café acorinhento, é um resumo da vida de hoje em que o homem, o complicado homem do seculo-vertigem, queima as horas, com a mesma volupia dormente com que queima cigarros caros, abdulescos, de ponta de seda escarlate ou azul.

Por momentos eu abanco tambem na camaradagem da «tertulia», dou-me á ilusão de que sou um pouco a alma de «Madrid», empresto a minha alma á ternura amiga do café, cheio de fumo em arabescos de aza, e cheio de conversas ruidosas e sinfonicas.

Cienfuegos, poeta andaluz, de mascara romano, donateliana e olhos fundos como abismos, recita-nos a sua poesia «Sevilha» onde as rimas dançam teem espasmos de côr, vivem instantes no ouvido como frases musicaes e teem elegancias plasticas de troncos de seis adolescentes, de paisagens pulcros de poentes mouriscos todos vestidos de carmim e neblina azul...

O Poeta recita e a minha alma põe-se á escuta numa ascése religiosa, numa concentração tão grande que eu me extranho a mim mesmo. E' que a alma do Poeta cantando Sevilha, absorveu-me todo, fez-me de novo sentir a necessidade de partir, dar luz á alma enche-la de horisontes sem fim. O ruido das conversas acende-se, o tem arabescos nirvanicos, bizarros, o fumo que é um Bujados de instantes na extranha elegancia das suas curvas e linhas histericas. O confuso brouhahá das conversas é uma lareira acessa, a lareira onde o homem do seculo XX esquece o tempo, fumando, conversando e rindo. Depois de uma permuta de livros, livros em que eu puz a minha alma lusiada, depois das ultimas saudades e e cumprimentos, Reinaldo Ferreira e eu, saimos—saimos do murmurio e do sonho para entrarmos no harem festivo de Madrid, no harem azul-e-oiro da noite!...

Madrid, Dezembro, 1923.

CORREIA DA COSTA

Assustadores avisos

Na Alemanha

HAMBURGO, 7 — Duas fortes vagas entraram por este porto indo inundar varias ruas perto do porto. — (L.)

E na Austria

VIANA, 7 — Fez-se sentir um forte abalo de terra no norte de Dalmacia causando grandes prejuizos materiais. — (R.)

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 110, 2.º

Tel. C-2220

ULTIMA HORA

Teatro S. Luiz

TODAS AS NOITES, grande exito da opereta portugueza, em 3 actos original de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte

A LENDA DO TEMPLO

Protagonista AUZENDA D'OLIVEIRA

"Os Pescadores"

Como já dissemos, o sr. dr. Luiz a Camara Reis realisa hoje na Universidade Livre, Praça de Camões, uma conferencia publica sobre o ultimo livro de Raul Brandão, «Os Pescadores». A conferencia do distincto escritor principia às 21 horas.

P. S. T.

Se quizer passar uma noite deliciosa irá hoje ver a brilhante magica

A Pera de Satanaz

ao

EDEN-TEATRO

Exposição Lino Antonio

Continua aberta, com bastante exito, a exposição do moço pintor Lino Antonio, na Sociedade Nacional de Belas Artes, á Rua Barata Salgueiro.

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

DOMINGO, 10

13.º Concerto de assinatura da

Orquestra Sinfonica Portuguesa

Dirigida pelo «Kapellmeister»

Joseph Lassalle

director da Orquestra Filarmonica de Munich, em que pela 1.ª e unica audição se executa a celebre 4.ª Sinfonia (Romantica) de Bruckner —Cristovão Colombo, 1.ª audição, de Wagner—Seite oA lá (a pedido) Júlio Gomez — El Valle de Ansó (a pedido) Granados — Folhas cahidas, suite, de Flaviano Rodrigues.

BILHETES A' VENDA

Gama

Grande variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $30 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 557 Telegramas: *Meliosequeira*

UM ARTIGO NOTAVEL

FRENTE A FRENTE

O "DIARIO DO GOVERNO" PUBLICARÁ O ARTIGO DE MAYER GARÇÃO INSERTO HONTEM N'"O MUNDO"

Produziu a maior sensação nos meios politicos o artigo publicado ontem pelo nosso ilustre amigo e insigne jornalista Mayer Garção, no nosso prezado colega «O Mundo», intitulado «Frente a frente. No Parlamento, então, foi enorme e fremente a repercussão desse grito de alerta, em que vibra uma grande alma de democrata e de português. E assim, no Senado, o ilustre senador sr. Ribeiro de Mel propoz, sendo aprovado, que o artigo de Mayer Garção fosse publicado no «Diario do Governo».

Dessa admiravel afirmação de fé, dum protesto contra os ataques que se tramam na sombra contra a liberdade, transcrevemos os periodos finais:

Se, porém, vos sorri a vitória, não parois no vosso impeto destruidor. E' que a Liberdade tem uma tradição em Portugal, tem uma politica, tem uma arte, tem uma literatura, tem uma sciencia, tem uma filosofia, tem uma historia. Os seus inimigos bem o compreendem. Por isso já vemos apontados á execração geral os maiores espiritos que, durante um seculo, deram uma expressão gloriosa ao pensamento português. Lançam-se ás feras os nomes de Alexandre Herculano, do Garrett, de Oliveira Martins, de Ramalho Ortigão, de Eça de Queiroz, de Guerra Junqueiro, de Teofilo Braga. Está bem! Está muito bem! Chamem o carrasco, cujas funções e cujo perfil sinistro querem ressuscitar, para que queime, na praça publica, as obras primaciais desses grandes escritores, verdadeira flôr do genio nacional, durante um seculo predestinado. E' queimar, é queimar! Queimem o «Eurico» e a «Historia de Portugal,» queimem os discursos e os poemas do autor do «Frei Luis de Sousa, voluntario da Liberdade no cerco do Porto; queimem o «Portugal Contemporaneo»; queimem as «Farpas»; queimem a «Reliquia» e o «Crime do Padre Amaro»; queimem a «Patria»; queimem os «Simples»; queimem os quarenta volumes da «Historia da Literatura Portuguesa», monumento assombroso da intelectualidade da Raça! E não fiquem por ahi: queimem os «Sonetos», de Antero, as «Claridades do Sul», de Gomes Leal, as «Novas Conquistas», do proprio Tomáz Ribeiro, que era um liberal convicto, queimem o «Drama do Povo», de Pinheiro Chagas; queimem os discursos de Passos Manuel, os discursos de José Estevão, de Antonio Candido, de José de Alpoim; queimem o «Espetro», de Rodrigues Sampaio; queimem os «Lazaristas», de Antonio Enes; queimem os artigos de Emidio Navarro, de Rodrigues de Freitas, de José Caldas.

E não fiquem por ahi: não basta queimar; é preciso derrubar tambem. Aluam a camartelo, a estatua de D. Pedro, que reconheceu a supremacia da liberdade; derrubem, depois de lhe quebrar o braço que lhe ficou após o combate do Alto do Viso, a figura de bronze do marquez de Sá da Bandeira, o libertador dos Negros; estilhacem a estatua do duque da Terceira, que veio quebrar a Lisboa as forças do depotismo. Acabem, acabem com tudo que seja imagem de qualquer pensamento, emoção, anseio de dignidade humana, reflectindo-se em aspiração de Liberdade num cerebro emancipado. Acabem com tudo o que signifique identificação com o espirito do progresso, ao nivel do qual nos colocámos até hoje, porque só assim será possivel a passagem do cortejo dos ditadores, entre as alas de um povo bestificado e envilecido. Procura-se, eu sei, noutras partes realizar uma monstruosidade semelhante; mas, talvez, em parte alguma se haja tentado dar um aspecto igual á obra liberticida. Lá fóra, nos paizes em que o arbitrio dos ditadores se substituiu ás leis, pisando até corôas regias, proclama-se que se trata apenas de transitorios eclipses das normas da Liberdade. Aqui, não. Aqui, procura-se fechar o progresso num bêco sem saida. Aqui, o combate que se annuncia é decisivo. Aqui, é a pata brutal da tirania que se levanta sem disfarces. Por isso, aqui, a questão é tambem, para a Liberdade, da vida ou da morte.

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

Aviso aos srs. medicos

Que desejem ensaiar amostras de ATROFENIL, para o tratamento das HEMORROIDAS, peçam amostras á Farmacia Fernandes, da R. Alves Correia, 187.

UM GOVERNO TRABALHISTA

em França, após as eleições

LONDRES, 7-O sr. Caillaux publica um artigo no "Daily Herald" dizendo que o atual governo será substituido depois das eleições geraes por um governo radical semelhante ao governo trabalhista inglez.—(R.)

Achado de ossadas

No Pateo do palacio da Fiuza, em Alcantara, onde existe uma pequena ermida que está sendo demolida, varios operarios que ali estão trabalhando encontraram hoje de manhã cinco ossadas humanas, que vão ser removidas para logar apropriado depois da comparencia do sub-delegado de saude da respectiva area,

Ao que parece, trata-se de ascendentes dos proprietarios do referido palacio, falecidos ha muitos anos quando Lisboa foi assolada por uma epidemia.

Os pobres de Lisboa

O sr. Governador Civil de Lisboa no intuito de angariar donativos para os pobres de Lisboa, convocou uma reunião de todos os empregados dos teatros e cinemas, aos quais alvitrou que durante as quatro noites de Carnaval fosse lançada uma pequena contribuição a todas as pessoas que vão divertir-se.

O producto será dividido pelos cofres de beneficencia do Governo Civil e varias instituições.

Todos os empregados acolheram a ideia com o maior aplauso, tendo sido nomeada uma comissão para pôr em pratica esta iniciativa.

A greve dos correios

Prosegue a normalisação dos serviços

Na estação central, desenvolveu-se durante o dia uma certa actividade, tendo sido distribuidos numerosos telegramas, que já o deviam ter sido ante-ontem e ontem, bem como tambem bastantes cartas, principalmente registadas. O Parlamento já começou a tratar do assunto.

Muitos funcionarios dizem que os serviços se nomalisarão de um momento para o outro, logo que sejam atendidas as suas reclamações.

Nas estação do Rossio e Santa Apolonia estão acomuladas bastantes encomendas que os seus destinatarios não teem ido levantar por não receberem avisos de chegada.

Tambem nas Encomendas Postaes foram hoje levantados bastantes desses envios. O serviço continua no entanto a ser feito com bastante morosidade.

Do posto de radio-telegrafico de Monsanto continuam a ser expedidos bastantes telegramas particulares.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT

FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:- AO CAMÕES -:—

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

Instruções

Junta Orientadora dos Estudos Escola Modelo

O sr. ministro da Instrucão aguarda que o Parlamento se pronuncie sobre a constitucionalidade do seu programa ministerial no respeitante á criação da Junta Orientadora dos Estudos para fazer a nomeação dos membros iniciais que hão de compor esse organismo.

—O mesmo titular pensa em realisar uma importante operação financeira para fazer face ás despesas de instalações duma escola modelo de continuação, onde os pedagogos aperfeiçoem os seus metodos de ensino.

CONGRESSOS

O Feminista

A comissão organisadora do Congresso Nacional Feminista continua recebendo adesões para a realisação daquele Congresso.

O numero de teses apresentadas é já elevado, e todas revestem excepcional importancia pelos preblemas morais e sociais que versam.

O das Juntas de Freguesia

A Federação da Juntas de Freguesia de Portugal, continua trabalhando na organisação do Congresso das Juntas, ao qual apresentará uma proposta de reforma do Codigo Administrativo.

Pelos clubs

Ginasio Club do Sul

Na ultima assembleia geral realisada na séde do Ginasio Club do Sul, de Cacilhos, foram eleitos os seguintes coapos gerentes:

Direcção — Vital Garrido Moreira, presidente; Joaquim Cardoso Miranda, vice-presidente; Lucio Costa e Guilherme Vidinha, secretarios; Julio Rodrigues, tesoureiro; Eduardo Casaca e Alvaro Nunes, vogais.

Assembleia geral — Presidente, Carlos Mendes Egreja; secretarios, Mario Cardoso Marques e Antonio Tomar de Melo Rego Carvalho Serra.

Conselho Tecnico — José de Oliveira Gendre, Jaime Abranhosa e Mario Clemente da Silva. Capitão geral, Eugenio Febreio. Director de campo, Eduardo Casaca.

Grupo Sportivo de Carcavelos

São os seguintes, os novos corpos gerentes, eleitos na ultima assembleia geral do Grupo Desportivo de Carcavelos

Assembleia Geral — Presidente, Fernando Alves da Silva; vice-presidente, Antonio Caridade; 1.º secretario, Fernando Jacinto Nunes,; 2.º secretario, D. Vasco Manuel da Camara (Belmonte);

Conselho Fiscal — Efectivos, Joaquim Maria Torrado, João Ferreira, Armando Magalhães; suplentes, Tomaz Antunes e Ab l Sabino.

Direcção — Presidente, José Leite da Mota; vice-presidente, José Coelho; tesoureiro, Jorge de Figueiredo; 1.º secretario, Ilidio Vilar; 2.º secretario, Antonio Marques; suplentes, Luiz Azinhais Mendes, Victor Springer.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

Hemorroidas

Curam-se com os supositorios de Atrofenil, que produzem um alivio imediato. Farmacia Fernandes. — R. Alves Correia, 187.

No Porto

O sr. Presidente da Republica

continua sendo alvo das mais gratas manifestaçõs de simpatia

Foram interrompidos os festejos oficiais em honra do sr. Presidente da Republica, que recomeçarão no dia 13, devendo o sr. Teixeira Gomes retirar para Lisboa no dia 14, pelas 10 horas.

Hoje, o Chefe do Estado iniciará as *visitas ás fabricas, industrias* e emprezas comerciais mais importantes da capital do norte e arredores, conforme fora anunciado no programa elaborado pela comissão de festas do 31 de Janeiro.

* * *

Na visita que ontem o sr. Presidente da Repubica fez á Universidade do Porto, é digno de menção e de todo o elogio a forma como a Academia recebeu o Chefe do Estado.

Uma senhora, quintanista de sciencias se não erramos e de nome Orlanda, segundo julgamos, e que, momentos antes da chegada do Presidente, parecia não sentir grande simpatia pelo sr. Teixeira Gomes, apoz a sua chegada, mudando de opinião, exteriorisava assim o seu sentir, dizendo, entre surpreendida e entusiasmada:

—Mas afinal ele é uma creatura bem diferente do que eu julgara e bem mais simpatica do que eu pensara.

E foi de entre os seus condiscipulos e colegas, quem depois maiores elogios teceu ao Presidente e melhores qualidades lhe encontrou.

E ainda ha quem diga que a edade é um pesadêlo!...

* * *

O sr. Presidente da Republica, após, a festa infantil do Palacio de Cristal e que, diga-se em abono da verdade foi mais que admiravel, por ter sido enternecedora e imponente, não escondia a emoção comovida que esta lhe causara e a recordação agradabilissima que lhe deixara.

E durante o dia por mais de uma vez a afirmou e repetiu.

* * *

A comissão de festejos que para os jornalistas tem sido duma verdadeira amabilidade, cometeu ontem o erro de enviar convites—pelo menos aos enviados dos jornais de Lisboa—para o concerto do Conservatorio, sem designação de logar marcado. É assim, viam-se muitos convidados, civis de casaca, e militares de grande uniforme, em pé e fora da sala de concertos, emquanto outros, de fraque e casacos de todas as cores, formas e feitios, se sentavam, instalados na sala.

E tanto mais estranhámos esse «esquecimento», porquanto a comissão de festas—repetimos—tem sido para a imprensa duma gentileza cativante.

O concerto, áparte o que deixamos dito, ignoramos se foi bom ou mau; pois, apesar de nos ter sido enviado um convite especial, não conseguimos passar alem da escada e corredores, onde um outro concerto se realisava... de balburdia, confusão e vozearia pelas meninas desse estabelecimento de ensino, esquecidas do silencio que se deve guardar emquanto alguem estiver executando.

Alunas que prometem e que, certamente, pela musica devem ter esse culto de aqueles que a compreendem!...

Tarde politica

O Governo quer trabalhar. O Governo quer, sobretudo, arrumar a nossa situação financeira. O Governo quer, principalmente, valorisar o escudo. Valorisando o escudo, o Governo presta ao paiz o mais alto serviço que o momento aconselha.

Mas, para valorisar o escudo, o Governo *tem de actualizar as receitas publicas*. E, para isso, tem de actualizar os impostos, legalizar a situação das emprezas cuja existencia, em relação ao Estado, não foi possivel intilificar ainda.

O Governo quer valorizar o escudo mas precisa, antes de mais nada, equilibrar as receitas com as despezas

A essa situação do Governo, a esse ponto capital do seu programa, começa a levantar-se os primeiros obstaculos, as maiores dificuldades.

Valorisar o escudo é contrariar o interesse daqueles que só na desvalorisação do escudo auferem grandes lucros. Valorisar o escudo é prejudicar, em beneficio da Nação, a politica dos vampiros que á custa da Nação teem vivido.

E, defendendo os seus intereses desonestos, os seus lucros desumanos esses todos desencadeiam contra o Governo, uma série tenebrosa de cabalas e de boatos. Iventam as mais estupidas patranhas, põem em curso as mais disparatadas versões, alimentam as mais torvas campanhas sibilinas. Desacreditam, conspurcam, malsinam.

Para quê?

Para inutilizar o Governo. D'ahi os boatos que teem corrido nos ultimos dias de scisões no Governo, de desinteligencias, de hostilidades.

No fim de contas não passa, tudo isso, das habilidades miseraveis dos que querem manter a desvalorisação do escudo para gaudio dos seus interesses.

* * *

Tem corrido nos ultimos dias o boato de que «A Luta» vai reaparecer brevemente sobre a direcção do sr. Brito Camacho.

Não se sabem ainda as intenções a que obedece o inopinado reaparecimento do jornal do Calhariz, mas supõe-se que o sr. Brito Camacho, cuja posição dentro do partido nacionalista, é manifestamente decisiva, apesar de se dizer o contrario, não quer deixar correr sem a sua critica acereba as afirmações, intoleravelmente anacronicas, do sr. Cunha Leal nas conferencias da Sociedade de Geografia e de Vizeu.

* * *

O sr. Governador Civil de Lisboa determinou á 1.ª repartição do mesmo Governo Civil a integral observancia da legislação que regula a residencia de estrangeiros em Portugal, devendo todos aqueles que não legalisaram ainda a sua situação faze-lo impreterivelmente até ao fim do corrente mez, sob pena de lhes serem aplicadas as respectivas sanções penaes.

* * *

Os agentes de todas os secções de policia de investigação e da administrativa foram hoje de tarde, em massa, ao Parlamento reclamar contra o facto de, no projecto de augmento de honorarios ficarem percebendo menos que os cabos de policia de segurança.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO

SULFATO DE AMONIO

NITRATO DE SODIO

PURGUEIRA

ADUBOS COMPOSTOS

ENXOFRE E

SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado

A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS

Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.

AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar

—— para automoveis e motos ——

TELEFONE N. 2879

Fuga de presos que se não confirma

A's primeiras horas da manhã de hoje entrou a correr na cidade que alguns presos transferidos do forte de Monsanto para Cadeia do Limoeiro, ao passarem proximo das aguas livres tinham tentado evadir-se pelo que a escolta da guarda Republicana se viu obrigada a fazer fogo recapturando os fugitivos a breve trecho. Como a noticia fosse confirmada pela policia tratámos de averiguar como os casos se passaram vindo por fim a saber-se que nada se dera de anormal e remoção dos presos se fizera sem o menor incidente.

Tratava-se de 92 individuos que estavam em Monsanto e que foram juntar-se a outros 36 que se encontravam no Limoeiro, uns acusados de vadiagem e outros de bombistas e que haviam sido entregues ha tempos ao Tribunal de Defeza Social. Como porem esse tribunal foi extincto, os referidos 128 presos foram entregues aos tribunaes comuns, e hoje de manhã escoltados por uma força de cerca de 300 praças da G. N. R., comandada por um capitão, dois tenentes e um subalterno foram transferidos do Limoeiro para o Tribunal da Boa-Hora.

Uma grande maioria dos detidos foi restituida á liberdade tendo recolhido novamente á prisão os que se encontravam pronunciados por outros crimes. Entre os presos figurava o temivel gatuno e vadio «José da Macaca» que já por duas vezes fugiu da cadeia.

O pateo da Boa-Hora teve hoje um movimento desusado tendo ali permanecido durante a tarde com as armas ensarilhadas, a força que escoltou os presos.

Foram os oficiaes da referida força que informaram os «reporters» que nada de anormal se dera quando da transferencia dos presos de Monsanto parecendo que o boato nasceu do facto de á passagem da escolta pelas Aguas Livres terem rebentado tiros em quaesquer pedreiras, o que é vulgar suceder

As provas de "Os Sports"

Vae realisar-se a 24 deste mez o 3.º "Cross-Country"

O nosso jornal vae realisar pela terceira vez a prova pedestre de *Cross-Country* num percurso de 5 quilometros. A iscrição que abre no dia 11 encerrar-se-ha a 20; dia em que se efectuará a reunião de delegados ao juri dos clubs concorrentes.

O regulamento que já foi publicado no nosso numero 473, vae ser enviado aos clubs assim como os boletins de inscrição.

Os Clubs que por falta de endereço não receberam directamente boletins, poderão requisita-los na nossa redacção.

Publicamos a seguir alguns topicos principais do regulamento.

A prova é disputada individualmente e por equipes.

Os clubs que desejarem disputar a classificação colectiva deverão inscrever um minimo de 4 representantes e um máximo de 6, de que apenas contarão para a classificação os quatro primeiros chegados.

A classificação é feita por pontos, competindo um ponto ao primeiro e assim sucessivamente.

A equipe vencedora é a que somar menor numero de pontos.

Só pode classificar-se uma equipa desde que 4 dos seus atletas terminem a prova.

O juri será composto por sete membros, um representante da Federação, servindo de presidente dois delegados de «Os Sports», e um representante de cada club *inscrito, não indo este numero* alem de quatro, que serão escolhidos entre os delegados presentes no momento da prova.

No referente a concorrentes, condições de percurso e demais detalhes omissos, vigorará os regulamentado pel F. P. S. A.

Quanto a premios «Os Sports» confere este ano uma placa artistica ao club cuja equipe saher vencedora e medalhas e diplomas aos cinco primeiros concorrentes.

A prova que é patrocinada pela Federação de Atletismo será feita nos terrenos que ficam juntos ao Campo de Palhavã.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, protheses dentarias

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

SÓ HA UM ESPECTACULO SENSACIONAL É O DO

O Pasteleiro de Madrigal

QUE SE REALISA TODAS AS NOITES

no **TEATRO NACIONAL**

TELEFONE N. 4129

Apolo

TODAS AS NOITES—A's 9 1|2

O unico espectaculo que a todos agrada — Peça moderna, esfusiante de espirito — A revista fantasia

FRUTO PROIBIDO

desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho. Retumbante sucesso de gargalhada. A Filarmonica Nacional e As promessas da propaganda. As mais deslumbrantes apoteoses. 12 Quadros maravilhosos. Luxuosissimo guarda roupa. Critica politica da oportunidade SABADO—Recita dos autores Ascenção Barbosa e Abeu e Souza com a sua revista FRUTO PROIBIDO.

TEATRO AVENIDA TELEFONE N. 4356

Ultima representação Despedida da opereta **MISS DIABO** **HOJE**

AMANHÃ—AMANHÃ Reprise da notavel opereta **A PEROLA NEGRA**

Dia 15 Recita em homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES 1.ª representação da opereta **O Poço do Bispo**

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain

14.ª O conselho de guerra
15.ª O fuzilamento, 2 partes
16.ª O coração da Aguia, 2 p.

VINGANDO O PAI

6 partes. Extraordinario drama interpretado pelo eximio actor J. P. MAC GOWAN

A aventura de Vilaper[illegible]os

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE—A's 21,30—Grande sucesso—Reaparição da actriz

AMELIA REY COLAÇO

na lindissima peça dos Irmãos Quintero

CRISTALINA

Uma das mais extraordinarias creações da ilustre artista

O teatro mais barato de Lisboa — Aquecimento em todo o edificio

DOMINGO, 10 —5.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão. PROGRAMA EXCECIONAL

IMPRESSÕES

"O Arquivo Geral de Simancas"

Um livro admiravel do dr. Queiroz Velozo

Uma das coisas mais dificeis que eu conheço — é escrever historia. A vida dos povos, como a propria vida dos individuos—surge sempre ao nosso espirito, com a imprecizão contraditoria e confusa dum pesadelo ou dum sonho indefinido. Com efeito — o que se encontra depois dos factos? Apenas—separando-nos, a distancia, o tempo que morre numa perene desilusão... Tudo o que passou se confunde, se baralha—avolumado muitas vezes pela fantasia dos que vieram depois ou deturpado pelo facciosismo daqueles que viveram os minutos, os instantes que a nossa imaginação e curiosidade pretendem evocar... Tarefa inglória e extenuante, é essa de descriminar e descobrir a verdade! Por isso o historiador necessita, em primeiro lugar, de saber filosofia, de conhecer a alma dos povos que procura estudar — e só dessa maneira conseguirá encontrar as omissões os erros; os exageros, muitas vezes as falsidades... Mas—mesmo assim—orde ir em busca de documentos, que nos deem a ideia nitida duma epoca com todos os seus misterios, segredos e grandezas? Quantas ocasiões o investigador perde anos consecutivos trabalhando em velhas bibliotecas, sem obter resultados alguns!

E este facto mesmo, justifica—em grande parte—as lacunas de que está cheia a historia portugueza — como sombras alongadas e desoladoras.

Ha periodos que ainda são quasi totalmente desconhecidos.

E é lamentavel.

Junto do rio Pisuerga, a pequena distancia de Valhadolid, existe uma vila, notavel na Edade-Media—Simancas.

Insignificante, modesta—nada tem de excepcional, a não ser o castelo que ainda conserva as linhas severas de outrora.

Ele, que pertenceu, na sua origem, aos almirantes de Castela, Enriquez, é desde o tempo dos Reis catolicos pertença da coroa, tendo sido transformado posteriormente em arquivo.

Lá se podem encontrar, por esse motivo, os mais importantes documentos, que a paciencia e a previsão de muitas gerações teem conseguido acumular.

Para fazer a historia de Portugal—é imprescindivel consultar as suas colecções preciosas, afirma Edgar Prestage. Apesar disso, porém, apenas afiguram nos registos dos seus estudiosos visitantes trez nomes nossos.

Um deles—e é a esse que me quero referir especialmente—é o dr. Queiroz Veloso, porventura uma das mais fulgurantes mentalidades portuguezas.

A' sua amabilidade, ao requinte da sua benevolencia—eu devo, neste momento o prazer de conhecer toda a historia e toda a extraordinaria importancia deste arquivo.

Tenho na minha frente, numa explendida edição da «Imprensa da Universidade» de Coimbra, o admiravel trabalho «O Arquivo Geral de Simancas»—«sua importancia capital para a historia portugueza» — volume verdadeiramente notavel e dum alto valor, que veio enriquecer a minha biblioteca de jornalista.

O livro é constituido pelo brilhantissimo discurso inaugural que o ilustre intelectual pronunciou, recentemente, na 6.ª Secção do Congresso de Salamanca, a 26 de Junho de 1923.

Nessas paginas admiraveis e verdadeiramente extraordinarias, o dr. Queiroz Veloso—fez passar deante da nossa emocionada sensibilidade, toda essa extranha visão do Passado longiquo—perdida nos antiquissimos documentos, guardados em Simancas... Na minha imaginação viveu, durante a leitura encantadora desta obra, a alma e o segredo da Meia-Edade, da Renascença, de toda a historia—que foi confiada aos pergaminhos, aos manuscritos... Toda a intriga politica, diplomatica religiosa que foi a determinante dos grandes acontecimentos—está pronta a ser desvendada, desde o momento que os estudiosos o queiram.

Por isso—além do alto valor literario deste volume, onde se sente uma prosa triunfante, magnifica, serena—tem a acrescentar-se o excepcional valor duma revelação muiso importante.

O dr. Queiroz Veloso, espirito dum «charme» encantador, que é uma das melhores e mais pujantes afirmações dentro dos nossos eruditos e dos nossos professores de ensino superior—veio agora prestar um alto e relevante serviço ao seu paiz.

E' de justiça reconhece-lo.

E, quanto mais não fosse—bastava esta notavel monografia—que assim posso chamar ao seu discurso—para colocar o seu nome num lugar proeminente. Eis—porque me apraz felicita-lo, vivamente reconhecido com as palavras amigaveis que me dirigiu, ao oferecer esta obra preciosa.

MARIO GONÇALVES VIANA

Gremio do Minho

Sob a presidencia do sr. José d'Azevedo reuniu hontem a direcção desta colectividade, tendo resolvido convidar todos os delegados das Misericordias do Minho, que venham a Lisboa tomar parte no Congresso das mesmas, para uma reunião a fim de inquerir das reclamações sobre melhoramentos dos varios concelhos a formular ao estado, e ser tratada a melhor forma de organisar secções do Gremio em toda a provincia.

O presidente comunicou tambem ter recebido de madame Domingos Pereira a promessa da oferta da bandeira para o Gremio.

A direcção resolveu prestar esclarecimentos sobre quaisquer assuntos aos minhotos que se encontrem na America e Brazil e a todos os comprovincianos que precisem de informações de qualquer natureza em Lisboa devendo toda a correspondencio ser enviada para a R. da Mouraria, 27-1.º.

no Coliseu dos Recreios

realisam-se sempre magnificos espectaculos

São magnificos e sensacionais os espectaculos que se realisam todas as noites no Coliseu dos Recreios, a casa preferira pelo publico pela sua vastidão, comodidade e economia, e onde se realisam programas surpreendentes em que são exibidos os melhores e mais variados trabalhos dos artistas que compõem a grande companhia de circo que ali tem obtido um sucesso colossal.

Continua a ser enorme o entusiasmo do publico pelo admiravel trabalho dos celebres voadores Les Aleximes, pelos espantosos exercicios, dos quatro cavalos apresentados pelo eximio professor Orlando e pelo arrojadissimo numero «Bólido Humano», isto sem falar é claro, no emocionante trabalho dos audaciosos artistas ginas em bi-trapezio Elvira Trude e Padtner que o publico ovaciona todas as noites com delirio.

Nota do dia

Necroterio

Ha uma mesa no Martinho, fria, quadrangular e triste, onde se reunem, á hora a que regressam aqui os pardais do Camões, alguns aficionados de teatro.

Lá está o José Ricardo, com os bogalhos dos brilhantes nos dedos pequeninos; o Alberto Pessôa com a sua côr de noz moscada, e a sua pitoresca a penca humoristica do Brun no seu sobretudo historico côr de azeitona mais ou menos d'Elvas, a arte aplicada do S. Saul de Almeida, o Clemente Pinto com o seu vago ar de um liberal de 30, e as suas convictas opiniões de teatro, o Alvaro Pires, dos pesados e Orsini de Miranda, dos secos, alem de Matos Reis, e Artur Duarte galãs na disponibilidade forçada duma epoca infeliz.

Essa mesa é o «necroterio».

Existe a fama de que alí, sobre o marmore raso, implacavelmente se dissecam, obras, autores, artistas e criticos. Ninguem se salva.

E' um pouco verdade, mas muitas vezes, tambem, como o fumo tenue e efemero dos cigarros, tambem se eleva, uma reputação, uma, ternura, uma admiração sincera.

Eu creio que essa má lingua de café, cujo sarro tantos terrores desperta é talvez, hoje, nesta imprensa tantas vezes coacta, nesta algema de opiniões de que ninguem se livra, um desabafo legitimo.

Depois, a má lingua, a má lingua com certo espirito de elegancia, mesmo em edição barata de ironia, desde que a não mova um rancor nem uma surda e baixa inveja, é um «sport» de destreza mental como qualquer outro, sem consequencias de maior, e tendo mesmo, pelo lado duma critica exigentes e parcial um salutar efeito.

E, ás 7 horas, quando aqui se calam os pardais do Camões, aqueles pacatos do «Necroterio», calam-se tambem religiosamente deante dum eloquente e indiscutivel prato de feijão encarnado, nos bairros ditantes de Gomes Freire e da Estrela...

O HOMEM QUE PASSA

Reaparição da "Cristalina"

Amelia Rey Colaço, que o nosso publico com fortes razões não se cança de aplaudir, fôra obrigada por um cansaço grande a deixar de trabalhar. A sua interpretação na «Cristalina», no Politeama, sobre ser uma obra de arte digna de referencia, significava tambem um esforço fisico de ponderar. Perante a sua fadiga evidente e determinações medicas, a empresa respectiva fez retirar da scena a peça, que, como é sabido, se encontrava em pleno sucesso, modificando o cartaz para que a ilustre artista pudesse repousar. Refeita já de forças e para satisfazer pedidos instantes, Amelia Rey Colaço fa. hoje a sua reaparição, voltando consequentemente a representar-se a «Cristalina». que é a sua corôa de gloria e tambem, um triunfo de conjunto que não é lisonja realçar. O Politeama regressará assim ás enchentes consecutivas e rejubilará o publico apreciador do bom e são teatro. Folguemos com o facto.

Noticiario

De Portugal

Sabado proximo, no Apolo, reinará a mais intensa alegria, visto repetir-se a revista «Fruto Proibido», que vae á scena em recita dedicada aos auctores. Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa. A peça apresentará nessa noite sensacionais supresas.

—Constitue um grande exito a representação da graciosissima peça «A Vinha do Senhor», realisada no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, tendo sido esses artistas, em especial, calorosamente aplaudidos.

Reclames

NACIONAL — Repete-se esta noite no Nacional, a interessantissima peça de Augusto de Lacerda «O Pasteleiro de Madrigal» que a administração deste teatro em boa hora se lembrou de por em scena, nas suas predilecções artisticas isentas de utilitarismos e com a nobreza que ele requer, assinalando-se com consecutivas enchentes, todas as recitas dadas com a brilhante peça.

S. LUIZ — Não só pelo brilhantismo como está posta em scena, como pelo magnifico desempenho, linda musica, delicadeza e sentimento do entrecho, «A lenda do templo» que esta levando Lisboa inteira ao S. Luiz, constitue um dos mais belos e interessantes espectaculos que todos podem e devem ver.

AVENIDA — Realisa se hoje no Avenida a ultima representação da opereta «Miss Diabo» que sae de scena em pleno sucesso voltando amanhã a representar se a soberba peça de costumes americanos «A Perola Negra» a pedido de varios espectadores.

EDEN-TEATRO — Já ninguem ignora que a linda e aparatosa magica «A Pera de Satanaz» é o espectaculo mais brilhante dos teatros de Lisboa. As enchentes sucedem-se e a empreza do Eden-Teatro, correspondendo á predilecção do publico, resolveu não aumentar o preço dos bilhetes para quem os adquirir durante o dia.

APOLO — Entre os numeros entusiasticamente aplaudidos, e muitos deles repetidos, da revista «Fruto Prohibido» em scena no Apolo, notam-se O Descaramento, A Sopeira Politica, O Gaioleiro, O Retratista instantaneo, o dueto Fruto Prohibido com Lina Demoei, O Marujo e a Traineira, Emfim sós, As Romarias, Victima da cocaina, Menina dos Sonhos, Cartaz americano, Cartaz de revista, por Elisa Santos e Filomena Casado, As Promessas da propaganda e tudo isto sem contar com o da Filarmonica Nacional, que chega a ser repetido quatro vezes. De tão excepcional, agrado como o do «Fruto Prohibido», no Apolo, nenhuma peça pode gabar-se.

COLISEU DOS RECREIOS — Os programas do Coliseu dos Recreios, todas as noites variados, marcam hoje novos trabalhos para todos os artista, executando tambem os «clowns» novos e engraçados intermedios comicos. O arrojado exercicio do «Bolido Humano» está interessando cada vez mais o publico frequentador daquela casa de espectaculos.

MUSICA

Canto coral

Nesto paiz ignora-se a importancia ainda do canto coral—o que é tanto mais lamentavel, quanto é sabido que ele constitue uma das mais interessantes realisações no estrangeiro—especialmente muito util, sob o ponto de vista de higiene moral, social e até fisiologica se quizermos ver apenas a sua importancia na vida isolada do individuo. Parece impossivel que a indiferença tenha conseguido assim, fazer esquecer o alto valor educativo que os orfeons desempenham dentro das sociedades organisadas, sabido como é o desenvolvimento que eles estão atingindo em todas as grandes nações. De resto—o conhecimento desta necessidade humana de cantar não significa uma conquista recente da nossa civilisação, pois a historia, desde os seus tempos mais remotos, nos fala na existencia de grandes massas coraes. E' no egito primeiro—e depois entre os hebreus que eles surgem bem caracterisadas. Neste ultimo povo tornaram-se famosos os canticos do rei David, que depois foram chamados «psalmos».

Em Atenas—era a propria multidão que, muitas vezes, fazia coros pelas ruas da cidade ou o chamado grupo dos «Homerides». Celebrando o mistério pagão dos seus «deuses imortaes», ali como na Frigia, havia canto coral nas festas. Em Roma aparecem os chamados Irmãos «Arvales», curiosa confraria religiosa de doze cantores que iam para o campo entoar canticos extranhos.

Quando o cristianismo triunfa com o imperador Constantino—os coros de homens e mulheres são consagrados exclusivamente ao culto divino da sua fé imensa... E quando—antes disso—na época das perseguições, eles, os cristãos, estavam presos—momentos antes ainda de serem lançados ás feras, no «Circo»—ouviam-se entre o rumor da multidão anciosa dum espectaculo horrivel, elevarem-se canticos misticos e suaves, serenos e cheios de beatitude...

Muito mais tarde aparecem os «laudisti» em Florença— cerca do seculo XIV —piedosos, cantores de hinos em honra de Deus e os «gagliardi», obscenos que entoavam os encantos da vida do prazeres...

E é na Alemanha que aparece a famosa sociedade dos «Mestres cantores», que Wagner imortalizou na sua opera celebre do mesmo nome, sendo desde esse periodo muito intenso o movimento do canto coral—até ao aparecimento em Berlim dos «Liedertafeln» e em Saxe-Weimar da sociedade «Eisnach».

E é curioso ver—no instante que passa —como em toda a parte, nos paizes mais civilisados, de maior cultura e educação—existem numerosos orfeons e sociedades corais, para individuos de todas as classes sociaes. Na Alemanha qualquer pequena cidade possue varias colectividades deste genero—não esquecendo nunca as formadas por operarios. Na Suissa, as mais insignificantes terras possuem orfeons operarios tambem—alem dos outros.

Neste campo—o que ha em Portugal! Apesar da sua importancia—quasi nada. Simptoma lamentavel. Para este facto se deve chamar a atenção de todos.

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Tamaki Miura está fazendo uma «tournée» nos Estados Unidos, a cantar a «Madame Butterfly» onde tem alcançado um clamoroso sucesso. Um jornal americano compara a delicadeza profunda da sua intuição dramatica—á de Sarah Bernhard, o idolo do povo «yankee».

* * *

No «Albert Hall» em Londres, acaba de alcançar um exito excepcional a celebre cantora Ada Sari.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ— A's 9—«A Lenda do Templo»
AVENIDA—A's 9,15—«Miss Diabo».
POLITEAMA—A's 21 e 30 —«O outro eu.
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
SINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Aos precavidos!..

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros 376, 2.º — Telef. 3.536.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz-os-Montes e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.
AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.
INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).
CHINA—Macau
TIMOR—Dilly.
FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAES NA EUROPA—Londres 9, Bishopsgate E—Paris 8 Rue du Helder.
FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 93 Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — LISBOA — — —

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades
Rua da Rosa, n.º 253

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte : : : : : : : : : :

Venda a peso

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE [illegible]

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, [illegible]

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção, 39 1.º—Telefone 222 Central

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação, motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á
Iluminadora da Estefania
de Antonio Francisco Cruz
na
Rua Pascoal do Melo, 77
não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos
Telefone N. 2168

Evite o frio!

Um bom abafo de peles, eis do que V. Ex.ª precisa. E então se viaja...

Fixe este nome: **"A ORIGINAL"**

E' a casa que vende as melhores peles e os melhores artigos de viagem
As verdadeiras rapozas do **CANADÁ**
Artigos de novidade das melhores origens nacionaes e estrangeiras
MALAS E PASTAS
Rua da Palma, 266-(A)--LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

VENDA DE PROPRIEDADES EM

BENAVENTE e SALVATERRA

Faz-se publico que na segunda-feira, 11 do corrente mez de Fevereiro, pelas 14 horas, na séde desta Companhia, rua Nova do Almada, 53, 1.º, se procederá á venda em hasta publica, se o preço convier, das propriedades em seguida mencionadas:

Campo dos Freires,
compreendendo parte d'Alcoelha
Paúl da Amieira
Vasa Covas
Parejas

As condições que regem a praça estão patentes no local acima indicado e nas administrações de Villa Franca de Xira, Samora Correia, Azambuja e Alcoentre.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1924.

Pela COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

OS DIRECTORES

(a) *B. C. Cincinato da Costa*
(a) *Madail Lopes Monteiro*
(a) *Emilio Infante da Camara Junior*

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro...

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.da
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00
Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria
ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria FORTUG L. Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA
MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-Porto, R. da Nova Alfandega, 34

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33—Rua do Sacramento á Lapa—29-33
TELEFONE C. 1834

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação e pisaduras todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz; bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra os frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

TINTURARIA — DO — POVO — DE — José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Reservas de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sífilis, doenças de senhoras e Partos
R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Tel. N. T. 2257

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda (Ambrizete, Quiozau, Bomu, Noqui, Matadi e Londamo, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Caio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.
Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comércio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes
FAZ NASCER o cabelo as pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 a 344
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4545-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 9 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2238 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 9. — O Governador Geral da Africa Ocidental franceza proibiu a caça aos chimpanzés, cujo numero tem diminuido consideravelmente desde que começaram as experiencias do rejuvenescimento humano pelo enxerto das gandulas daqueles animais.

A Má fé

Uma das dificuldades com que se tropeça nesta ingrata missão do jornalismo é a de nos termos de defrontar, quasi constantemente, com uma especie muralha de má fé que desvirtua todas as intenções e que procura esterilizar todos os esforços.

Ontem, na reunião de republicanos, amigos do «Mundo», realizada naquele jornal e sob a ilustre direcção sr. Urbano Rodrigues teve ensejo de aludir a essa má fé que vivamente o atingia durante a forçada suspensão desse velho campeão da democracia portuguesa. Segundo a malevolencia indigena, o seu jornal pertencia a esta ou aquela potencia financeira. E afinal de contas, a verdade é que o «Mundo» não só não está ligado a nenhuma dessas potencias, como se encontra em estado de não poder continuar a sua publicação se os republicanos não assegurarem a sua existencia.

Nós iniciámos aqui uma viva campanha contra a maneira como se tem liquidado as contas da Companhia dos Tabacos com o Estado. Presidiu e preside a essa campanha o proposito de dotar o Estado com recursos que sejam a base da sua regeneração financeira. Ninguem ignora que os tabacos podem e devem ser o primeiro negocio do Estado. Não encarar a questão sob este aspecto é prejudicar gravemente os destinos da Nação.

Pois bem! Já ha quem pregunte, com ar de criatura esperta e moralista, quando será o que nós ganharemos com essa campanha, quem será que no-la encomendou, que interesse pessoal nos move. E assim a má fé procura atingir-nos, e ainda mais do que atingir-nos, inutilizar um esforço de que podem resultar autenticos beneficios para o Estado!

Este estado de espirito é morbido. Corresponde a uma decadencia social acentuada. Porque, quem desconfia de tudo, acaba por não ter confiança em coisa alguma, e tambem por não merecer confiança de nenhuma especie.

A vida jornalistica tornar-se-ha impossivel se não reagirmos contra essa má fé avassaladora e deleteria. Porque se acaba por não se poder dizer nada! No caso sujeito, por exemplo, preguntasse que interesse pessoal nos move numa campanha contra a Companhia dos Tabacos. Mas tambem se nada dissessemos, não faltaria quem preguntasse qual o interesse pessoal que nos levaria a esse silencio.

Nestas circunstancias, que fazer? Seguir desassombradamente o nosso caminho, não atendendo a outra coisa que não sejam os ditames da nossa consciencia, porque no dia em que toda a imprensa capitular perante os ataques vis da má fé, contra a qual nada valem as provas mais evidentes de uma vida pobre, absolutamente inconciliavel com a ideia de lucros maravilhosos, licitos ou ilicitos, a verdadeira opinião publica deixará de ter eco entre nós.

O acordo Italo-Russo

As suas vantagens principais para a Italia

ROMA, 9.—O acordo entre a Italia e a Russia dará vantagens á Italia, em trigo, carvão e petroleo, assim como certos privilegios de navegação. A questão dos propriedades privadas dos italianos na Russia, não foi ainda resolvida, mas pensa-se que os bens nacionais italianos lhe serão rendidos.

Os russos reservam uma parte dos beneficios.—(L.)

O Iodal Arsenicado

E' o que está sendo usado com o maior exito, para se evitar a gripe e como reconstituinte dos doentes das vias respiratorias.

Depositario, Raul Vieira, L.da—Rua da Prata, 51.

UM CRIME

Uma formosa actriz de cinema violentada e morta

NOVA YORK, 9.—Miss Louise Lawton, formosa actriz de cinema, foi ontem encontrada morta no seu quarto de dormir. Tinha o vestido de noite roto.

O medico declara que a artista foi vitima dum assalto antes de ser assassinada. (L.)

CAMBIOS

A QUESTÃO DOS TABACOS

Mais papel-moeda

EIS O QUE QUEREM OS BANCOCRATAS!...

Menos papel-moeda

EIS O QUE CONVEM Á NAÇÃO!...

A Companhia dos Tabacos de Portugal está á frente dos açambarcadores de cambiais, fazendo o seu "negocio" com o papelorio do Banco de Portugal

Não temos informação alguma acerca das providencias governamentais destinadas a remediar os escandalos que temos denunciado, praticados pela Companhia dos Tabacos de Portugal. Dizem os jornais da manhã que o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, foi ao Porto, levando á assinatura do sr. Presidente da Republica alguns decretos urgentes e, entre eles, um diploma respeitante ao comercio de cambiais. E' possivel que seja assim. Mas, ou seja ou não seja, é evidente que o Governo da Republica não pode manter-se indiferente perante os gravissimos abusos (para não lhes darmos outro nome...) praticados em prejuizo do Estado pela companhia concessionaria do monopolio dos tabacos. E' impossivel, é absolutamente impossivel que não se proceda contra os delapidadores dos dinheiros publicos, *qualquer que seja a sua posição social e por poderosas que se manifestem as influencias, aberta ou clandestinamente cumplices, em que eles se escudam*. Temos, pois, a certeza de que esta *Questão dos Tabacos não ficará abafada* nas estufas onde a protecção ou o comodismo oficiais acalentam os vergonhosissimos inqueritos executados a proposito de crimes publicos. Tudo ha de vir a esclarecer-se! Emquanto a mais viva clarida de não destroe as trevas onde a Companhia dos Tabacos de Portugal oculta as proezas dos seus administradores, vamos nós prosseguindo, que ha ainda uma grande distancia a percorrer antes de se chegar ao termo da jornada...

Vão aparecer mais providencias governamentais ácerca de cambios — informam os jornais. Veremos o que são e o que valem, quando aparecerem publicadas. Mas não é preciso ter uma extraordinaria visão das coisas para prognosticar que as medidas do Governo serão improficuas se, porventura, *forem simplesmente habilidosas*, isto é, se transigirem com os interesses criados em torno da fatal especulação de cambios, eufemisticamente oculta sob a designação pomposa de comercio e industria de cambios. Jogatina desenfreada, batota disfarçada é que é e não é mais nada! Pois essa jogatina é exercida por uma forma muito simples, constituida pela *contribuição* de alguns *felizes contrabandistas* das mais *temiveis*, *sendo um dos principais agentes a famosa Companhia dos Tabacos de Portugal*. Só o Governo da Republica parece tudo ignorar! Pois, para não poder alegar ignorancia ácerca dos fenomenos que determinam a depressão cambial e a alta constante do custo da vida, aqui lhe vamos fotografar as coisas, tais quais elas são.

Ha, presentemente, duas forças financeiras em jogo: *uma que devora a Nação, empobrecendo a economia publica, e outra que luta contra esta, mas que sempre tem sido vencida*. A primeira força é a bancocracia, *que quere a inflacção fiduciaria*, embora disfarce a ambição na hipocrisia constante de berrar contra ela; a segunda influencia financeira está arregimentada no comercio e industria honestos, porque lhe convém uma moeda valorizada com que pague as estrangeiras as materias primas e mercadorias que lhe compra: esta força é, pois, *contra a inflacção fiduciaria*. A bancocracia não compra nem vende materias primas ou mercadorias; o que ela compra e vende são cambiais. Especula, afinal, e mais nada. Para manter esse jogo continuo de especulação cambial, a bancocracia precisa de escudos, sempre escudos, cada dia e de cada vez mais escudos; quantos mais tem, mais jogo faz com cambiais e quanto mais jogo faz, maior instabilidade se manifesta nas divisas, com tendencias precisas invariavelmente acentuadas. Se aparece um Governo que não queira emitir mais notas, mais papel-moeda, mais escudos, logo essa gente berra contra o Governo, intrigando por toda a parte, lançando boatos de revolução proxima, pintando com negras cores o desenlace dum futuro breve, desta fragil-comedia que amortalha a Nação! Na ceia da gritaria ha muita gente que vai a reboque, porque não compreende nem aprende o fio da intriga! mas, em regra, são apenas os bancocratas especuladores de cambiais que manobram, *lamentando ciclicamente que não haja outra forma de salvação que não seja a de uma nova emissão de papel-moeda*. Hipocritas!

O que eles querem é, precisamente, que se aumente a circulação fiduciaria, para que o Banco de Portugal lhes forneça os escudos com que compram cambiais, *transferindo logo para o estrangeiro os lucros em ouro que conseguem amontoar*, graças á instabilidade das divisas cambiais a que a propria especulação fatalmente conduz.

Os monopolizadores dos tabacos são, pois, grandes potentados da especulação, porque lhes não tem faltado a caudal de escudos que arrancam ao Estado por artes varias, aqui descritas em artigos anteriores, — e, ainda, pela corrente diaria que o consumidor alimenta. Mas a Companhia dos Tabacos de Portugal não se contenta com isto, porque defrauda o Estado nas contas que presta, para o que fabrica duas escritas, uma para uso proprio e outra, *manipulada ad hoc*, para Governo ver. *Esta fraude das duas escritas foi denunciada em assembleia geral e já não é possivel ocultá-la, porque foi ouvida por muita gente*. Entretanto, parece que o Governo ainda não sabe nada, a tal respeito... E a Companhia dos Tabacos de Portugal defrauda o Estado por processos varios, principalmente nas requisições de ouro que tem feito para pagamento de obrigações amortizadas e juros vencidos, nas contas de partilhas de lucros e na falta de pagamento das contribuições devidas ao Estado pelos administradores que se gratificam a si proprios com *maquias* que são sempre centenas e centenas de contos. Só a ultima partilha de lucros com que se gratificava o conselho de administração foi de 500 contos! E, por sinal, que os gratificados se esqueceram de pagar ao Estado a contribuição respectiva!

E eis aqui porque a menina é muda, como disse Sganarello. Mudará, realmente, a Companhia dos Tabacos de Portugal, porque não é capaz de se justificar das acusações que se lhe fazem. Muda será ela! Mas tambem é dotada de um exuberante estomago de avestruz capaz de digerir o paiz inteiro, se a deixarem engulí-lo. Que, afinal, pouco falta!...

Se o Governo quere, pois, remediar o mal da especulação cambial, tem de proceder energicamente contra a bancocracia, á frente da qual está a Companhia dos Tabacos de Portugal. Tem de ser assim! Ou, então, é tudo comedia...

A politica internacional na União dos soviets

Resposta á nota do governo inglez sobre o reconhecimento oficial da Republica da Russia.

LONDRES, 8. — O sr. Rakowski, representante da Russia em Londres, esteve hoje no Foreign Office a entregar ao sr. Macdonald a resposta do seu governo á nota do gabinete britanico, reconhecendo o regimen dos «soviets».

O governo de Moscou exprime-se assim:

«Em concordancia com o 2.º congresso da União das Republicas Sovieticas, que proclamou como um dos primeiros cuidados da Republica dos Soviets a cooperação amigavel entre os povos da Grã Bretanha e da Russia, o governo desta declara-se disposto a discutir e a solucionar todos os problemas que interessam ao dois paizes.

Para tal fim, o governo dos Soviets está disposto a enviar brevemente a Londres um embaixador munido de plenos poderes e que tratará tambem de resolver as reclamações pendentes de uma parte e de outra.

Nestas circunstancias, o governo sovietico dispõe-se, desde já, a entrar em negociações com o governo britanico, tendentes a substituir os tratados denunciados ou que perderam a sua acção juridica por virtude de acontecimentos ocorridos durante ou depois da guerra. A restauração de creditos da Russia na Inglaterra será igualmente objecto dos trabalhos dos delegados dos Soviets».

A nota acrescenta que:

«Servirão de base para o bom termo das negociações a confiança mutua e a não interferencia de qualquer dos dois governos nos negocios internos de cada paiz».

"Os Sports,,

Publicou-se hoje este nosso colega desportivo, que por dificuldades que se relacionam com a sua tipografia, só poude saír duas vezes esta semana, esperando já na proxima semana saír, como habitualmente ás terças, quintas e sabados. O numero de hoje insere a seguinte colaboração:

«Educação geral e educação fisica», artigo do tenente sr. Henrique Galvão, «Atletismo», «Comparação das provas atleticas entre Portugal e Espanha», por A Correia Leal, «A Semana humoristica» por Misterioso, «Os Sports no Portos, desenvolvida reportagem da capital do Norte; «Criticas de foot-ball dos jogos, Belenenses-Casa Pia; Casa Pia-Barreirense e os ultimos jogos do Campeonato da Promoção».

Insere ainda «Os Sports» noticiario diverso sobre esgrima, foot-ball, etc.

A casa Krupp

não fundará qualquer empresa em Espanha

BERLIM, 9. — A casa Krupp desmente que tencione fundar em Valencia um «trust» industrial de cinco empresas espanholas sob a sua direção.—(R.)

Lloyde George

apresenta as suas desculpas pelo incidente a que deu origem

LONDRES, 8.— O sr. Lloyd George devolveu hoje ao Ministerio dos Negocios Extrangeiros as copias dos documentos relativos aos srs. Clemenceau e Wilson, fazendo-os acompanhar de uma carta na qual manifesta o seu sentimento pela confusão estabelecida, com a sua entrevista na imprensa.—(L.)

O que se escreve e o que se lê

UMA INICIATIVA: Porque não organisem os escritores novos uma exposição de livros?

UM ROMANCE: Ressureição, de Manuel Ribeiro.

Pareceu-me muito interessante que nós os novos, organisassemos uma exposição dos nossos livros. Os pintores, os escultores, os caricaturistas não raramente expõem as suas obras porque não havemos nós, escritores de expôr as nossas? Diz-se-ha que as montras e as estantes dos livreiros são exposições permanentes? A verdade é que estas exposições tem um caracter meramente comercial do que literario—e a minha ideia duma exposição editorial, como eu a sonho, teria um caracter mais lato: seria como que um «salon» onde se dessem rendez-vous, numa estreita camaradagem, os livros e os escritores que os escreveram, e que vós procurar definir melhor a minha ideia.

Numa sala, tanto quanto possivel no Chiado, nós exporiamos durante quinze dias ou mais, os nossos volumes agrupados ou em volta do nome dos autores ou em volta da indole dos livros. Nessa mesma sala que nós adornariamos, de certo modo, com as nossas recordações literarias e que iriamos aproveitar, tanto quanto possivel, uma fisionomia acentuadamente portuguesa, — nessa mesma sala, dizia eu, nós realisariamos algumas conferencias onde se procurassem estudar as modernas correntes da literatura portuguesa, refletidas nos livros expostos e a individualidade dos seus autores. Dentro deste criterio seria possivel estreitar não apenas os laços que devem ligar os escritores aos leitores, mas tambem — e não era esta a sua menor vantagem — estreitar os laços de afetuosa camaradagem que devem existir entre aqueles que escrevem.

Eu não sei se esta ideia poderá triunfar em Portugal, e de designadamente em Lisboa, apesar das suas vantagens praticas — e da sua grande facilidade de execução. O português é por sua natureza despersivo e volúvel e, embora de começo abrace todas as iniciativas, o seu entusiasmo logo arrefece e esquece. E' possivel, por tudo isto que esta ideia não vingue; entretanto ao menos me seja permitido sonhá-la, como quem sonha!

nome do seu autor indiscutivelmente merecem.

Mas conversemos um pouco. Eu tenho por Manuel Ribeiro uma sincera simpatia pessoal e intelectual. Isto não quer dizer, de maneira alguma, que eu esteja sempre de acôrdo com a sua literatura—e, neste momento, segundo todas as probabilidades, não estou. O exito de Manuel Ribeiro não se deve apenas—porque não havemos de o confessar?—ao talento do seu autor: deve-se muito ao facto do ilustre romancista ter dado um «salto literario» do messianismo vermelho para o messianismo branco. Sucedeu o que era inevitavel: os seus antigos camaradas começaram a lê-lo para o atacar; os seus novos camaradas começaram a lê-lo para o exaltar. Mas, meus senhores, nem uns nem outros viram que esta subita transformação do espirito de Manuel Ribeiro era uma transformação amoldada ás suas conveniencias literarias e que, no fundo, a psicologia do ilustre escritor se conservava fiel ao seu primitivo credo. Manuel Ribeiro continua a ser avançado, um revoltado, «uma gravata vermelha»—mas um avançado, um revoltado, «uma gravata vermelha» que para combater a sociedade em que vive, vai buscar a doçura do messianismo cristão. Literariamente, é aceitavel. Socialmente, é discutivel. O Luciano da «Ressurreição»—esse Luciano que é o retrato de Manuel Ribeiro—vai a Roma como o crente de «um apostolado por catacumbas e sub-solos de sociedades com os riscos que estimulam e perigos que exaltam». Não é um sonhador que se volta para o passado para rezar: é um revoltado que se volta para o passado para derruir o presente. E' ou não é isto verdade? E', não é isto, discutivel?

Como defende Manuel Ribeiro literariamente a sua ideia? Nem sempre literariamente. E' pena que o escritor do «Deserto» absolutamente enredado na vertigem das suas concepções, nem sempre conceda ao seu estilo, uma nobre expressão literaria. E' pena. Atravez dos seus romances nem sempre ha aquela igualdade de estilo e de frase, essa igualdade que o sr. Manuel Ribeiro exige nos seus dominios sociais e que eu desejaria vêr estendida aos seus dominios literarios. Mas, seja como fôr, o romance de Manuel Ribeiro é indiscutivelmente a afirmação dum grande talento e duma rara sagacidade.

***

Acabo de lêr o ultimo romance de Manuel Ribeiro: «A Ressurreição». Evidentemente que não é, na meia duzia de linhas destas anotações, que se pode fazer o estudo minucioso que se desejaria fazer e que essas paginas e o

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 10: Tempo chovoso com tendencia a aliviar; vento oeste forte, ceu encoberto e possivelmente chuva.

N. R.—Não podemos, porque não sabemos, traduzir este boletim para linguagem vulgar, acessivel a quem não for nauta. Se ao menos soubessemos a oscilação que os navis fazem no alto mar... Em todo o caso sempre diremos que amanhã parece que haverá chuva aliviada, embora possa tambem haver chuva e cantaros, graças ao ultimo «possivelmente» do boletim. Isto no que respeita a Lisboa porque para o resto do paiz não ha previsão alguma, e não se sabe porquê... Não será isto chinez? Deus super omnia!...

NOTAS DE VIAGEM

IMPRESSÕES DE MADRID

O PALACIO DE GELO ■ O DERRADEIRO "FLIRT" ■ A PUERTA DEL SOL ■ O FIM DO ANO ■ O ULTIMO ADEUS A MADRID

São seis horas da tarde, é a hora-feéria, é a hora em que numa romaria sortilega, todas as lampadas de Madrid se vestiram de oiro para a festa da noite e os predios puzeram todas as suas joias para a luminosa «soirée» da cidade. Quiz levar mais «recuerdos», mais saudades do «Metro» e desceu da paragem da Puerta del Sol, corremos trajectos na vertigem luminosa do «Metro», onde as almas aproveitam todos os segundos para a renda fugidia dos «flirts», tão fugidios como a renda encantada da espuma no labio cinzento das praias...

O «Metro» é a comodidade da hora, é o elogio mais belo da vertigem e da comodidade. O homem do seculo vinte é um enamorado dos instantes e procura nas frases rápidas, firmes, eletricas, o prazer seculo-vintiano da hora-relampago, da hora-instante. De novo estou na Puerta del Sol e seguindo pela Gran Via vamos até ao Palacio de Hielo, á sessão da tarde, com patinagem e orquestra.

O Palacio é d'uma arquitetura grandiosa, vis-á-vis d'esse grande transatlantico firme que é o Palace Hotel, esse transatlantico com todas as comodidades que é o Palace, com tziganos, «cocottes», bailarinas, jazz-band, e as silhuetas francezas á hora do chá, esse transatlantico parado que não precisa seguir viagem para correr mundo...

O Palacio está cheio e a orquestra entorna o fluido musical dum «fox-trot». Centenas de patinadores no «ring» monumental deslisam, numa vertigem doida, sorrindo, dando as mãos, flirtando, enquanto nos lugares que dão para a pista se toma o «té». Frequentado pelo alto mundo de Madrid, pela aristocracia, o «ring» está cheio das mais lindas raparigas «madrilenas», puberes de quinze, de dezasseis, de dezoito, vinte anos e evoca paisagens de gelo, o deleio rápido dos patinadores, as paisagens da Suissa, com a touca de dormir da neve sobre a cabeça calva dos montes extaticos. Sentado, meditando na espiral curva do fumo do meu cigarro, fixei uma adolescente, loira, rainha de todos os tons do cabelo loiro, dum loiro que deu a entrar os sortilegios da côr dos proprios olhos. Bela, alta, flexuosa, «fausse-maigre», de mãos Vogue, de mãos Vie Parisienne, de olhos de porcelana azul-desmaiado, a sua beleza fixou-se na minha saudade como um remorso e como um condenado á morte, que tem meia hora de vida, fuma um cigarro e ama voluptuosamente a sua ultima quimera, assim eu amei a minha ultima quimera de Madrid. Outras mãos mais felizes do que as minhas, outra volupia sultanica mais venturosa do que a minha, outros labios mais belos do que os meus, rasgaram o seu corpo, darão ao teu corpo de estrangeira, ao teu corpo ausente, toda a europeia tatuagem da ternura.

De novo o enleio dos patinadores continúa o ritmo desse movimentado sport de inverno, invade embriagadoramente os nervos.

Mas o «decor», o politico das elegancias e dos aspectos, a graça sultana das mulheres, espasma os sentidos, enche a alma de perfume fluido, impalpavel, opiado. A vertigem dos corpos tem fugas de azas, arrancos de voo. A orquestra agora pôz ao colo dos sentidos o brinquedo voluptuoso dum «one-step». Os meus olhos ainda fixam, copiam o xadrez compacto dos patinadores e das patinadoras, o politico encantado das mulheres seculo XX, dessas mulheres espanholas que traçam Paris a colo da ternura.

E por falar de Paris, de que Madrid é uma gritante sucursal, eu relembro agora uma cronica recente de Gomez Carrillo, onde a proposito do triunfo da bailarina Argentinita, ela merveilleuse étoile espagnole, o cronista faz a síntese, faz o debuxo da mulher madrilena, da mulher seculo XX de Madrid.

«Paris está acostumbrado a los rostros lividos que lloran, a los labios sensuales que se crispan, a los cuerpos anillosos que se desmayan. Paris, en cambio, exige que lo español sea siempre apasionado, lascivo, misterioso, febril y, si se puede, hasta algo moro... Ahora bien; esta Argentinita, con sus gestos menudos, con su encanto hecho de matices fugaces, con su boca en forma de trébol, con sus ojos burlones y castos, resulta más parisiense que oriental...»

E num resumo luminoso, o cronista acrescenta então:

«Francia abre las puertas del mundo a lo que es España, sea esto lo que sea, es europeo y puede llevar trajes europeos, sonrisas europeas ligeras europeas».

E' por isso que nas suas mulheres, na sua admiravel folia citadina, Madrid sendo caracteristicamente espanhola conseguiu num milagre admiravel trazer Paris ao colo do seu desejo e consegue embalar a voluptuosa alma de Paris, no luminoso, no teórico berço da sua Puerta del Sol.

O' minha Puerta del Sol, meu corpo de sultana lantejoilado de oiros e lumes, minha scheherazade latina toda vestida de luz oirenta—na minha alma que sinto bem o teu grito latino e o teu apelo de vida! O movimento, agora, já noite, cresce, ondula e a praça resplandece, tumultua, lateja de movimento. Parado junto á estação do «Metro» a multidão avança, retrocede, avança de novo, em sulcos repentinos e o ruido dos autobus, dos «tranvias», dos coches, dos autos, das motos, ensaia a rapsodia estranha do ruido citadino das urbs tentaculares, de que tola Verhaeren.

O apagar e o acender das lampadas num frenesim de luzes e de réclames dá á Puerta del Sol uma feéria duende, fantasmatica, sortilega, profana, que no mesmo tempo entusiasma e alegra. A Gran Via, Alcalá, Recoletos, Cibeles, Calle Mayor, San Jeronimo, todas as ruas se vestem de oiro na vertigem instantanea dos réclames luminosos.

O movimento cresce sempre, intenso, variado. A multidão invade passeios e ruas, guia obstaculos, esbarra com ela propria.

E' a hora-cumulo, é a hora-apoteose. Centenas, milhares de espanholas enchem os passeios, vestem de beleza a «toilette» europeia das ruas, quê as lampadas dos réclames «mise-en-scene» pintam de oiro numa apoteose cosmopolita.

São oito horas quando fito ainda Madrid no enlevo doirado da sua noite de fim do ano. A' las doce, á meia noite, na Puerta del Sol, as classicas, as tradicionais uvas, comidas bago a bago, da a 1923, de profundis... Depois, aleluia, beijos, abraços, ruido, a alma latina das divinas folias romanas e pagãs.

***

Eis o «tranvia» que me leva, o esquife doirado do meu sonho, do meu sonho que vai em camara ardente. Num enlevo fito ainda a Puerta del Sol toda tumultuante de vida, de ruido e movimento. As luzes dos réclames acendem-se e apagam-se em insiantes de adolescente de sultana todo vestido de ternura e de gestos! Ainda num instante entrevejo na viagem do «tranvia» a Plaza de Cibeles, com o edificio colossal dos correios, a que os madrilenos chamam Santa Maria de las Comunicaciones—e depois a gare, a partida, o tedio da noite, dessa meia-noite passada na monotonia do wagon entre extranhos.

Evoco ainda num ultimo adeus Madrid refulgente de luzes, de alegria, de ruido pagão, Madrid que eu abandono, como quem abandona uma noite de nupcias á hora voluptuosa do Paraizo.

Com os meus jornais da noite, com as minhas revistas, com as ultimas despedidas da gare vou seguindo viagem, vou tingindo da minha propria saudade, até ao colorido scenario de Portugal, que o dia de Ano Novo me vai dar de presente, o colorido scenario de Portugal, que é um velho tapete de Arraz, com rios, paisagens e montes, que Deus embriagadoramente estendeu um dia junto á planicie azul do mar.

***

Quando um escritor viaja, quando viaja um cronista, imaginam os seus leitores as admiraveis coisas que eles viram e observaram e afinal, dizemos Julio Camba, o que um cronista vê e observa nas suas viagens é apenas o desejo unico de escrever cronicas, de arranjar o motivo para as suas impressões de momento. Mais do que dar impressões, paisagens, detalhes, psicologias, o que o colorido pretende nas suas viagens é apenas conseguir o motivo para o êrrar simples e vertiginosas das suas cronicas, estas cronicas instantaneas, fugazes e coloridas, que são o mais belo elogio da complicada literatura do seculo XX.

Lisboa, fevereiro de 1924.

CORREIA DA COSTA

O carvão nos caminhos de ferro

vai ser suprimido

PARIS, 9. — Realisaram-se com pleno exito as experiencias de locomotivas funcionando por meio de ar comprimido. Se as restantes experiencias derem resultado identico, poderá suprimir-se o uso do carvão nos caminhos de ferro, sendo o vapor d'agua substituido pelo ar comprimido.—(R.)

TELEFONE N. 4129

Apolo

HOJE—ás 9 1|2 da noite

Novidades atracções—Recita dos autores, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa com a sua incomparavel revista fantasia

FRUTO PROIBIDO

desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho. Retumbante successo de gargalhada. A Filarmonica Nacional e As promessas da propaganda. As mais deslumbrantes apoteoses. 12 Quadros maravilhosos. Luxuosissimo guarda roupa. Critica politica da oportunidade

ULTIMA HORA

Carta de Berlim

OS MILAGRES DO MARCO-RENDA

Um excesso de receita de 36 quintiliões

Reentrar na Alemanha, depois dum estada de tres semanas na Suissa, nã é das coisas mais agradaveis da existencia. Em Bale, onde se retoma contacto com a vida alemã, um vago mal-estar vos invade... Que ides encontrar em Berlim? O «Wohningsamt» não teria installado em vossa casa um operario sem trabalho e os seus filhos? Encontrareis os moveis e as provisões, para os quaes a maxima «Not kennt kein Gebot» (a necessidade não conhece leis) é uma verdadeira regra moral? Vossas reservas de manteiga, que juntastes com mil dificuldades, ter-se-hão talvez derretido. Encontrareis sem duvida enormes trincheiras abertas na vossa talha de banha e apresentar-vos-hão as notas dum proprietario rapace e xenophobo.

E tereis de novo de rodar na Friedrichstrasse afim de obter um cambio remunerador sem o qual a existencia é impossivel para o estrangeiro que chegue a Berlim.

Sabeis o que vos espera, a vida de angustias quotidianas que os vão oprimir, e amaldiçoareis o destino funesto que vos levou ao paiz dos Borusses.

Um cheiro provindo do vagon-restaurant visinho, persegue-vos. E' preciso resignarmo-nos á nossa triste condição. Inutil protestar: nervos e estomago vão de novo conhecer as peiores provas.

No meu compartimento, juncado de cascas de laranja e de detritos alimentares, sou o unico estrangeiro. E uma especie que desaparece cada vez mais do solo inhospitaleiro da Alemanha, porque, a dar credito ao «Berliner Tageblatt» que—digamol-o de passagem —paguei por 25 pfennigs-ouro (1 fr. 50) o seu numero diminue constantemente da fauna gemanica. Se, como afirma esse jornal, a Alemanha é o paiz mais caro da Europa, parece que sobre isso não teem os meus companheiros de viagem nma ideia clara. Uma maritorne gorducha ingorgitando conscienciosamente e sem parar tangerinas, chocolate e sandwich de presuntos do melhor, conta as suas aventuras em Saint-Moritz—onde o numero de turistas alemãs foi este ano surpreendente —e conclue, como para se desculpar perante o estrangeiro que adivinhou em mim, com estas palavras que tantas vezes temos ouvido: «Man muss leben, nicht wahr»? (E' preciso viver, não é verdade?)

Otto, marido e senhor deste volume de carne, chupa um autentico havano e para que a assistencia participe da sua satisfação, vae lançando o fumo do charuto para o rosto dos circunstantes. Escuta a cara-metade e manifesta-se por varios rugidos aprovadores...

Aproveitando uma paragem, levantei-me pra ir tomar, ao corredor, um pouco de ar. O charuto de Otto, o acre odor de sua digna esposa, não permitiam a demora no wagon sem uma mascara de gaz. Quero tambem escapar á pressão progressiva, mas certa, das pernas dum visinho que ha uma hora me tem, escorado e imovel, ao meu canto!

Ha francamente alguma coisa de mudado na Alemanha. Ha um mez ainda, o curso do dollar, o preço da manteiga, o abastecimento domestico era o assunto de todas as conversas e a principal preocupação dos habitantes deste paiz. Hoje parecem completamente felizes.

Vivem, viajam. A Suissa é invadida. As estações termaes da Italia regorgitam de alemães...

Donde vem esta brusca e completa transformação das condições de existencia? Um negociante de Berlim, que regreosa de Zurich, deu-me estas explicações:

«Os negocios, disse-me, reanimam-se, graças a estabilisação do marco e á emissão do marco-renda. Ha um mez era impossivel; a moeda desvalorisava-se cada vez mais. Os campos não enviavam os seus productos ás cidades. As fabricas amontoavam as mercadorias e os negociantes preferiam antes conservar os productos, a vendel-os.

Mas hoje que o marco se mantem no mesmo curso, que temos no interior o marco renda, cujo valor é constante, os productos industriaes e agricolas saem dos esconderijos como por encanto.

Habituado a calcular, em biliões, a clientela, agora que os preços são estabelecidos em marcos-ouro, acha que tudo é barato e como está provida de marcos-renda, compra, depois de privada durante tantos mezes, tudo o que pode.

Ha uma verdadeira «Warenhunger» (fome de mercadorias.) Veja o que nós fizemos, graças a Deus, os alemães...»

Um «Kellner» em plastron de celuloide vem interromper o discurso do meu negociante, para anunciar que o primeiro serviço do wagon-restaurant vae começar. Tenhamos coragem e penetremos no «SpeiseiWagen», pois que é impossivel evitar a inelutavel necessidade de comer.

O meu comensal é alto, ossudo... um Herr Doktor.

Como não quero renovar as minhas experiencias gastronomicas precedentes, peço dois ovos e um pouco de presunto e uma garrafa de agua mineral «Selter». O Herr Doktor parece ter um estomago de aço blindado, que cinco anos de «ersatz» não atacaram. Mas as suas arterias devem conduzir imundicie, como o atesta a face purulenta. Mastiga o seu «Shellfish», roe uma carne esverdeada, mediocremente guarnecida de duras cabeças de espargos, ingorgita um prato de meio gelatinoso e termina por um reles café e um «Goguk» alemão, como um justo. Gasta 10 goldmarks por tudo, seja 50 francos, e eu, pelo meu modesto repasto tive de pagar ao criado, que zomba de minha admiração, 25 francos, porque, explica, teve de mandar coser «extra» os meus «eggs and bacon».

A gare de Anhalt! E eis Berlim com as ruas transformadas em cloacas. «Tauwetter, Shauwetter» exclama a modo de adeus Otto, que, como todos os berlinenses, pratica a horas o «witz».

Que lama! Apresso-me em direcção a Potsdamerplatz onde encontrei um autobus, que me porá em casa, porque os meus francos suissos não me permitirão pagar o luxo dum taxi. O detestavel estrangeiro tem de fechar a bôca nesta imensa cidade.

Só o indigena pode comer á sua vontade e beber o produto do vinho nacional. Ah! esses «Auslander» que outrora pagavam os patos gordos e as galinhas de luxo. Vazios! Exaustos! Decaidos os americanos com os seus dollars! Finda a atracção do florim e da libra! E' hoje o «Deutsche Dollar» que reina como senhor, visto que naturalmente a nova moeda é «Deutsche». Tudo é «Deutsche» neste paiz; a wodka, o cogmber, o vermouth e a «Kultur». Por toda a parte encontramos esta palavra irritante, que simbolisa o orgulho germanico e que satisfaz o nacionalismo dos naturais. Como todo o primitivo, o alemão é orgulhoso do que cria; deve ser o primeiro em toda a parte. E' preciso que se afirme e que o mundo reconheça que ele é de essencia superior. E' uma necessidade de manifestar a sua força que o perde e o obriga a fazer em todos os dominios, politico, militar ou economico, incomensuraveis asneiras.

Um exemplo: quantas vezes os jornais e os politicos alemães nos informaram que a Alemanha estava á beira do abismo, que todo o saneamento financeiro era impossivel, que o estrangeiro devia conceder ao Reich todo o auxilio para que podesse sair da sua situação desesperada. E o que vemos nós de ha um mez para cá? Que lemos nos jornais de Além-Rheno? O «Deutsche» marco-renda deu ao paiz a estabilização monetaria que desejava ha muito; a vida comercial é activa e as «deutschen» finanças foram calculadas de 1 a 10 de janeiro ultimo por um excedente de receitas de 36 quintiliões. Num mez a Alemanha fez tudo isso! E sente-se orgulhosa e experimenta a necessidade de apregoar a sua vitalidade no proprio momento em que o «comité» de peritos reune em Paris...

Francamente, a gente deste paiz não foi feita para estar entre os humildes e mal os conhecem aqueles que dão ouvidos ás suas lamentações.

MAQUINAS DE ESCREVER

—IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4225 N.—

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

O me melhor se comendem Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT

FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:- AO CAMÕES -:—

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

QUESTOES DE Inquilinato

Os inquilinos de Lisbôa vão organisar a sua associação

Num dos ultimos dias foram afixados em varios locais alguns cartazes convidando todos os inquilinos de Lisboa a ingressarem numa associação que se estava constituindo para sua defesa.

Quizemos saber os fins a que visava a nova agremiação. Procurámos o sr. Manuel Joaquim da Costa, um dos seus organizadores, que nos disse:

— Em Lisboa está fazendo sentir-se a necessidade de uma agremiação que tome sobre si o encargo de defender *á outrance* o inquilinato. No Porto, a Fraternal dos Inquilinos tem evitado inumeros despejos. Em Lisboa tem-se feito varios protestos, mas sempre vem a ficar tudo na mesma...

— São já muitos os associados?

— Sobe já a alguns milhares o numero dos inscritos e tudo leva a crer que, dentro em pouco, pelo menos metade da população da cidade esteja associada.

— Que pensam fazer para evitar os despejos?

— Brevemente vamos convocar a assembleia geral para discussão dos estatutos e eleger a direcção. Contrataremos depois um advogado, que tome a seu cargo a defesa, nos tribunais, de todos os nossos associados. Imagine que ultimamente têm-se feito varios despejos sem que os inquilinos tenham sequer apresentado a sua contestação.

— Motivo?

— O desconhecimento absoluto da lei. Logo que esteja definitivamente constituida a Associação do Inquilinato, na sua secretaria serão dadas todas as informações, para que se não continuem a praticar mais abusos da parte dos senhorios. Só em Lisboa os inquilinos não tinham uma colectividade que os defendesse. Lá fóra, o inquilinato está associado e por vezes tem feito sentir a sua acção contra os senhorios. Ha anos, na Argentina, fez-se uma gréve de inquilinos, que triunfou por completo.

Ruy Coelho

Realisa esta noite na Associação Comercial dos Lojistas, Avenida da Liberdade 19, uma conferencia sobre musica o ilustre maestro Ruy Coelho. A entrada é publica.

As bruxas em maus lençoes

Vão sendo presas todas as que praticam burlas

A policia está na dispesição de acabar com todas as mulheres de virtude, bruxas e cartomantes que apareceram como uma praga em Lisboa e que em pomposos reclames e anuncios nos jornais prometem bons casamentos, a felecidade ou a infelicidade nos lares e outras mil intrujices que ludibriam os incautos. Ha dias, conforme referimos, foi presa «madame Aldmá» ou «madame Apollon» acusada de ter burlado algumas das suas clientes ás quais tem artes de extinguir joias nunca mais as restituindo.

Agora está presa no calaboiço 2, outra vidente, a celebre «Madame Córa» que é nem mais nem menos que Bernardina Borguez, com com consultorio na Rua Pascoal de Mello, 11, e que pelo processo de deitar cartas burlou os pobres de espirito.

O mais curioso é que nenhuma das presas negou as acusações que pesam sobre elas, tendo «Madame Aldina» chagado a declarar á policia:

— Eu bem sei que isto é uma intrujice, mas que quéa, elas acreditam em tudo o que lhes dizemos.

Olhe, um dos meus melhores freguezes e que me deu muito dinheiro a ganhar, foi um governado civil de Lisboa...

E «Madame Aldina» indicou o nome do burlado, que a policia por delicadeza escondeu ao «reporter».

Uma estatistica acerca do MOVIMENTO BANCARIO

Começam aparecendo os resultados obtidos pelas diversas instituições de credito (bancos). O Banco Aliança do Porto, dispondo de um capital de 2.400 contos, consegue lucros no valor de 1.934 contos, que somados a 274.800 escudos que deu, no primeiro semestre aos acionistas, prefazem um lucro total de 2.209 contos, ou sejam cerca de 92 por cento de beneficio — em um ano—sobre o capital.

Esta circunstancia permite distribuir um dividendo total de 68 e meio por cento no ano findo, ficando ainda um saldo de 503 contos para fazer face ao pagamento de contribuições e saldo para conta nova. O seu auxilio ao comercio e industria foi bastante ativo, pois descontou durante o ano 152.237 contos de letras. Merece larga confiança na praça do Porto e seus arredores, dispondo de depositos á ordem e a prazo de 28.963 contos. No norte do nosso paiz, usa-se muito os depositos a praso de 3, 6 e mesmo 12 mezes, recebendo os depositantes um juro muito mais compensador, e podendo a instituição bancaria fazer colocações a praso mais largo. No geral, metade dos depositos nos bancos e banqueiros do Porto, são a prazo; em Lisboa este genero de depositos é pouco usado. O Banco Comercial de Lisboa tambem publicou o seu relatorio do exercicio findo, acusando um lucro de 1.528 contos, que adicionadas ao dividendo de 177 contos distribuidos no primeiro semestre, prefaz um total de 1.705 contos, ou sejam 42 e meio por cento sobre o seu capital de 4.000 contos. Os acionistas recebem agora mais 17 por cento, que juntos aos 5 por cento do primeiro semestre prefazem 22 por cento, pelo exercicio de 1923.

São destinadas cerca de 450 contos para contribuições e fundos de reserva.

Os depositos á ordem de que dispõe são 14.062 contos, tendo apenas 315 contos a prazo, o que confirma o que antes dissemos, de serem pouco usadas —na praça de Lisboa—os depositos a praso largo.

Não indica o relatorio a verba de letras descontadas, sabendo-se porém que os juros das mesmas letras produziram 907 contos, supondo a taxa de 11 por cento ao ano e admitindo a hipothese de que a maioria dos descontos fosse a 3 mezes, deve haver efectuado um desconto de 30 a 35 mil contos, talvez mesmo mais.

O Banco Economia Portugueza que no passado ano, suspendeu pagamentos, publica o balancete de 31 de Dezembro de 1923, mostrando um juizo de 355 contos, que pouca importancia tem para uma instituição, que dispõe de elementos de vida e que recentemente aumentou o seu capital, com uma parte dos depositos e com o apoio de um grupo financeiro, estamos certo que dentro em pouco esta instituição voltará a exercer a sua antiga atividade, seguindo auxiliando o pequeno comercio, onde contava uma larga clientela, das melhores se pode mesmo dizer, porque são preferiveis muitos descontos, de pequena importancia, do que letras de quantias elevadas, especialmente em tempos dificeis, como os que estamos atravessando.

O Banco de Barcelos, instituição absolutamente local, publica tambem as suas contas de 1923, lucrou 44 contos, dispondo de 120 contos de capital. Tem em depositos 1.693 contos, dos quais 1546 a prazo e sómente 147 á ordem, aqui está outra confirmação do que dissemos ser uso no norte do paiz. Os acionistas devem receber 12 por cento, que juntos aos 4 cobrados, prefazem um total de 16 por cento em 1923.

E' uma instituição regional que presta serviços em Barcelos e seus arredores, tendo uma situação desafogada.

As instituições de credito regional tivesam grande voga em epocas passadas e em meios adeantados.

Houve depois uma tendencia para serem absorvidas pelos colossos financeiros de cada nação, mas, na realidade, ha vantagem na existencia de bancos e caixas de credito local.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Necrologia

D. Maria Corte Real Mesquita

Na casa da sua residencia, Rua da Estrela, 65, 2.º, faleceu hoje de madrugada, após cruciante sofrimento, a sr.ª D. Maria da Conceição Corte Real de Mesquita, esposa do sr. Manuel de Mesquita, proprietario em Angola.

O seu funeral realisa-se amanhã ás 10 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemiterio de Bemfica.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

A GREVE DOS Correios

Continua no mesmo pé, sendo grande o atrazo dos serviços

Continua no mesmo estado a gréve do pessoal dos correios, tendo sido muito diminuto o numero de cartas registadas distribuidas. Da correspondencia ordinaria foram distribuidas cerca de 15.000 cartas, algumas com datas ainda de janeiro.

Nas encomendas postais foi grande a aglomeração de pessoas que pretendiam saber se as suas remessas tinham seguido. Aquelas que iam levantar encomendas retiraram-se sem que, na sua maioria, conseguissem ser atendidas.

Segundo ouvimos, na proxima semana é muito possivel que o conflicto se agrave, pelo facto do Parlamento ainda não ter atendido as reclamações dos funcionarios.

No posto radio-telegrafico de Monsanto foram hoje recebidos varios telegramas expedidos do Porto e de Viana do Castelo pelos vasos de guerra que se encontram naqueles portos.

Nas secções dos correios para Africa, Brasil e America o serviço tem-se feito com certa regularidade, a fim das malas seguirem nos respectivos vapores.

Nas estações de telegrafo espalhadas pela cidade é tambem bastante o numero de telegramas acumulados.

Consta-nos que, como nos ultimos dias tenham corrido varios boatos de uma revolução conservadora, o pessoal dos correios está disposto a normalizar rapidamente o serviço se esse facto se der, a fim de não criar embaraços ao actual Governo para dominar o movimento.

* * *

Devido ao mau tempo o vapor «Lima», da Empresa Insulana, só ámanhã parte para os Açores, levando bastantes malas de correio.

Ministro da Guerra

Partiu hoje para o Porto, acompanhado dos seus ajudantes, o sr. ministro da Guerra que vai áquela cidade para acompanhar o Chefe de Estado nas suas visitas aos quarteis e assistir á parada militar.

Uma conversa interessante

Já viste os novos trabalhos do Coliseu dos Recreios?

—Já os tenho visto todos. O *Bolido Humano*, esse arrojadissimo e perigoso exercicio, os celebres ginastas em duplo trapezio Trudo e Partner que é um trabalho de uma extraordinaria audacia, os magnificos cavalos de Mr. Orlando e toda essa infinidade de numeros que são uma completa delicia!

— Então não faltas á *matinée* de ámanhã, domingo?

— E' claro que não!

Varias noticias

Na rua do Olival, 7, loja, existe uma casa de maltezes, figurando entre os seus moradores Bento Campo Rodriguez, de nacionalidade espanhola, que ali vivia na maior miseria. Pois o Rodriguez faleceu hoje depois de ter passado privações de toda a especie e sem que tivesse pessoa amiga que lhe desse um copo de agua. Participado o facto ás autoridades competentes, estas, que logo apareceram a tomar conta do cadaver e dos miseraveis andrajos que constituiam o espolio, foram encontrar entre roupas velhas a caderneta de uma casa bancaria, que acusava um deposito de 3.000 escudos e três acções da Companhia Nacional de Moagem. Foi tudo devidamente arrolado.

* * *

Está preso José Luiz, rua S. Sebastião, porque tendo sido encarregado por Manuel Afonso, seu companheiro de casa, de ir fazer venda de uns bancos ao Mercado Agricola, gastou em seu proveito a quantia de 1.800 escudos, proveniente da venda dos bancos referidos.

AGUARELA

Roque Gameiro vai expor em Lisboa

Roque Gameiro, o ilustre e notavel artista da aguarela portuguesa, ha doze anos que não expõe no nosso paiz.

A sua ultima exposição em Madrid constituiu um magnifico sucesso de arte, que, engrandecendo-o a ele, engrandeceu a todos os seus compatriotas.

Mas Roque Gameiro vai expor entre nós em breves dias, em sua casa, na rua D. Pedro V, 20.

A exposição abre a 11 para a imprensa, a 12 para os convidados e de 13 em diante para o publico.

A Russia

responde á nota inglesa

LONDRES, 8.—O representante russo em Londres, sr. Rakovsky esteve hoje no Ministerio dos Estrangeiros, tendo entregado pessoalmente ao sr. Macdonald a resposta do seu Governo á nota do governo britanico relativa ao reconhecimento dos soviets.

Na sua resposta o Governo russo depois de acusar a recepção da nota inglesa, declara que, de harmonia com os desejos expressos pelo segundo congresso da União das Republicas Sovieticas Socialistas que afirmou ter constituido sempre a cooperação amistosa entre os povos da Grã-Bretanha e da União dos Soviets a maior preocupação desta ultima, a Russia está disposta a iniciar quanto antes a discussão para um acordo, inspirado no melhor espirito de amizade, sobre todas as questões que directa ou indirectamente possam estar em correlação com o reconhecimento do governo ingles.

O governo russo declara ainda que, em consequencia das intenções que o animam, está pronto a entender-se com o Govervo britanico para a substituição de todos os antigos tratados que tenham sido denunciados ou que hajam deixado de estar em vigor em virtude da guerra europeia.

Nesta ordem de ideias, o governo dos Soviets está disposto a acreditar em Londres, com a maior urgencia possivel agentes diplomaticos com plenos poderes para assinar um acordo sobre todas as reclamações pendentes e todas as obrigações existentes entre as duas partes, assim como para assentar nos meios de restabelecer o credito russo na Grã Bretanha.

A nota acrescenta que o Governo dos Soviets, em absoluta concordancia com os pontos de vista ingleses, entende que entre as condições indispensaveis para o estreitamento e fortalecimento das relações de amisade entre os dois paizes avultam a da mutua boa-fé e a de não intervenção de qualquer deles nos negocios internos do outro.

Finalmente a nota declara ainda que emquanto não for acreditado o futuro Embaixado, o sr. Rakovsky será o Encarregado de Negocios da União das Republicas Sovieticas Socialistas junto da Côrte de St. James.—(R.)

LOTARIA

São os seguintes os numeros mais premiados da lotaria de hoje:

2000	120 contos
9378	40 »
2399	10 »
2625	6 »

Banco Lisboa & Açores

Reuniu hoje, sob a presidencia do sr. Conde de Castro Guimarães, a assembleia geral ordinaria do Banco de Lisboa & Açores.

Foram lidos e aprovados o relatorio e contas e o paracer do concelho fiscal.

Verificou-se um dividendo de 25 °|° cativo de imqostos, incluindo 5, 5 °|° já distribuidos.

CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

Os congressistas chegam a Lisboa no dia 12

A bordo do «Massilia» devem chehar a Lisboa no proximo dia 12 do corrente, 44 representantes dos jornais latinos,

A agencia «Comptoir Maritime Franco-Portugais», põe gentilmente á disposição da Imprensa o rebocador «America», que largará do Cais do Sodré ás 7 horas.

"Imprensa Republicana"

Uma conferencia sobre este tema pelo jornalista sr. Edmundo de Oliveira

O nosso camarada na Imprensa, redactor do «Diario de Noticias», sr. Edmundo de Oliveira, efectua na proxima quarta feira, 13, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica na séde do Centro Republicano Bernardino Machado, em Alcantara, sobre o tema «Imprensa Republicana», na qual tratará largamente da situação precaria que os jornais de tradição na Republica estão atravessando.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

OS SEM TRABALHO

Operarios das Obras Publicas

Uma numerosa comissão de operarios, que ultimamente foram licenceados das obras do Estado, esteve hoje no Terreiro do Paço a fim de pedir ao sr. ministro do Comercio que reabra varias obras, pondo assim termo á crise que actualmente lavra na construção civil. Segundo nos afirmaram alguns membros da comissão, os operarios que actualmente estão sem trabalho na construção civil são cerca de [illegible].

* * *

Dizem-nos que nas avenidas novas fecharam hoje 23 obras, onde trabalhavam cerca de 2.000 operarios.

A morte pela electrocução

E' possivel a ressurreição dos electrocutados?

VIENA, 9—O professor Jollinck, da Universidade desta cidade, mantem a sua afirmação de que a morte pela electrocução é na maioria dos casos, uma simples aparencia, tendo sido muitos dos electrocutados enterrados vivos.

O Professor Jollinck diz, porem, que a morte aparente se converte depressa em morte verdadeira se não forem aplicados imediatamente aos electrocutados os remedios necessarios para que voltem á vida. Afirma, no entanto que desde que sejam aplicados esses remedios é quasi certa a ressureição das vitimas.—(R.)

"A NOVELA"

E' excelente o n.º 13 desta revista, que temos presente, insere o seguinte somario:

«O Patibulo da murher», emocionante novela, por Ferreira de Castro. «Escrupplos e prespicacia», por João Claro. «As tres gavetas», por Catulle Mendés. «A Bola e o Pião», pagina infantil, por Andersen. Secção Feminina (Bordados) por Celine. Secções de Cartomancia, desportos, e o folhetim o «Falso Rei».

O marquez de Cortina vem a Lisboa

LAS PALMAS, 9.—O marquez de Cortina, desterrado pelo Diretorio Governativo de Espanha, embarca brevemente, dirigindo-se a Lisboa, donde seguirá para Madrid.—(L.)

Os artigos de luxo

em pesados direitos na Inglaterra

LONDRES, 9.—O governo vai apresentar ao Parlamento uma proposta estabelecendo pesados direitos sobre todas os importações de artigos luxo. —(R.)

Grande variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Teatro S. Luiz

TODAS AS NOITES, grande exito opereta portugueza, em 3 actos original de Silva Tavares, musica de Filipe Duarte

A Lenda do Templo

Protagonista AUZENDA D'OLIVEIRA

2.ª feira, 11 — Recita extraordinaria—Reaparição da celebre opereta

FRASQUITA

TEATRO AVENIDA TELEFONE N. 4356

HOJE A's 21 horas Formidavel sucesso **PEROLA NEGRA** O mais belo sucesso

Companhia Satanela-Amarante com Nascimento Fernandes

Dia 15 Recita em homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES 1.ª representação da opereta **O Poço do Bispo**

EDEN-TEATRO

A Deslumbrante MAGICA

A Pera de Satanaz

TODAS AS NOITES

HOJE recita do escritor Augusto de Lacerda autor da peça historica

O Pasteleiro de Madrigal

em scena

NO **TEATRO NACIONAL**

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

A filha da condenada

Interpretação dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain

14.º O conselho de guerra
15.º O fuzilamento, 2 partes
16.º Coroação de Aguia, 2 p.

VINGANDO O PAI

6 partes. Extraordinario drama interpretado pelo eximio actor J. P. MAC GOWAN

Pencudo padeiro

Hilariante pelicula comica em 2 p.

---TEATROS---

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO DA TRINDADE—«O Fogo Sagrado»—Peça em 3 actos de Eduardo Shwalbach.

Reabriu o teatro da Trindade apoz o gesto heroico do emprezario sr. José Loureiro, que pegou no poço em que a companhia dos Telefones o havia modificado, e o fez ressurgir, apresentando-o com um risonho e garrido aspeto.

E' de louvar o gesto do emprezario em questão, porquanto ficou dotada a cidade com mais uma bela sala de espectaculos, confortavel e moderna, mantendo-se além disso a preciosa tradição do velho local por onde tantas passadas glorias do tablado tiveram seus brilhantes sucessos.

O habil e antigo mestre de arquitetura sr. Alexandre Soares, fez esse milagre da ressureição do teatro, dando-lhe um todo, quando apenas parte dele se oferecia para de novo poder funcionar.

O sr. José Loureiro, sem lisonjas que seriam inuteis e descabidas, merece, de facto, um largo agradecimento da cidade pela sua brilhante obra de emprezario e pela sua inalteravel dedicação á causa do teatro.

* * *

Inaugurou-se o Trindade com a peça «Fogo Sagrado» do eminente dramaturgo que é Eduardo Schuwalbach. Auctor consagrado, mestre de tantas obras cheias do maior interesse, da mais viva emoção, e do mais fino e atraente termo, Shualwalback ficará, lá, duma maneira iniludivel na historia da nossa dramaturgia contemporanea.

«Os Postiços», «Os Pimentas» essa «trouvaille» de peça e ironia despretenciosa que é «A Bisbilhoteira», «O Poema d'Amor»—a sua obra prima—e tantas dessas engenhosas e fantasticas revistas do ano, em que o mestre ainda é mestre, tudo, todo um gloriosissimo passado de impecavel e honestissima produção literaria, faz respeitar, nessa veneranda figura, de batalhador intelectual, nessa nobilissima e varonil figura,—as mais lididas qualidades que podem aureolar um escriptor.

Isso não impede porém, que á sua obra se não notem defeitos que para muitos serão qualidades. O «Fogo Sagrado», que não sabemos bem em genio de teatro arrumar, é uma peça feita, ao que julgamos, com directos intentos de conquistar o publico menos culto e menos exigente das plateias d'hoje.

Só assim se explica o recorrer-se a uma comedia, ás canções acompanhadas de piano, intercaladas na acção, talvez em demasia, para que o equilibrio se mantenha.

De deficiencias de logica, e de incompletas marcações de tipos, é possivel ainda ver nessa peça casos—mas cremos bem, que tirando-se á enscenação, os aspectos grotescos, que involuntariamente atingiu, e já foram apontados pela critica, a uma produção de Shwalbach, a esse publico que aprecia tais «nuances» teatrais, agrade. Oxalá assim seja, pois Eduardo Shwalbach merece esse carinhoso e quasi incondicional acolhimento.

* * *

Mal ficariamos no entanto com a nossa consciencia, se, com estes bons desejos de que a peça comece a indemnizar materialmente, porém tão prodigamente quiz servir o teatro em Portugal—não lhe apontaremos sinceramente os defeitos que lhe achamos.

O «Fogo Sagrado» não é um tema novo. Teatralisou-o Shwalbach, á maneira grandiloquente do teatro «fin de siécle», que está hoje fóra dos processos aceites.

'As tiradas aliteratadas, um pouco preciosas, bem falantes, rotundas, não convencem já. Ha que foi mais humanidade, mais sinceridade.

Creia o gloriosissimo e mestre autor «dos Postiços», que esta peça, em que sinceramente vimos a caricatura dos seus peores defeitos de dramaturgo, peça pela desregrada velhosidade das figuras, que se exteriorisam uma falsa eloquencia de ribalta e ás quais falta esse caracter de sã ternura e de portuguez a emotividade que é o perfume subtil de toda a sua obra. Não lhe apontamos os defeitos de construção do «Fogo Sagrado». Ficamos nestas considerações gerais.

E, não o fazemos, não por uma generosidade que o seu grande talento não precisa de aceitar de ninguem, mas porque, em pormenor escalpelisádo, é inutil tratar uma obra cujo genero, nos parece, fundamentalmente artificial.

* * *

Não foi feliz, apesar de marcar o grande e louvavel esforço de José Loureiro gastando rios de dinheiro, a ensenação e a scenografia do «Fogo Sagrado».

E' dum mau gosto grande o scenario do 1.º acto, embora se veja que foi carinhosamente executado.

Desenho complicadissimo, ausencia completa de harmonia de côr; mobilia «goute du tapissier», R. da Palma, jarrinhas, laçarotes, cabelista.

O scenario do 2.º acto, cujo fundo é bem pintado na forma realista, como maquineria, é desastroso, dando o aspecto duma velha magica, a qual deixou a plateia perplexa.

O 3.º acto, que continua a manter o gosto terrivel do primeiro, com fitas azues, rosas côr de rosa, e fundo sobre o vermelho, é de uma gritaria de côres que atormenta os olhos.

As toiletes de Aura bonitas, excepto o inconcebivel costume 1830, cujo desenho e cuja composição de tons, fundo verde, roxas, rosa a oiro, é extraordinaria de mau gosto.

Ao contrario de alguns criticos achamos bem as toiletes de Adelina no 2.º e 3.º actos.

* * *

Do desempenho que foi superior a toda a critica por parte de Adelina, pouco ha a dizer. Azevedo manteve o seu grande nome. Alves explendido. Aura disse muito bem o dialgo com Alexandre no 1.º acto, Alves da Silva engraçado. Celeste Leitão galantinha—o resto, que me lembre, não se fez lembrado...

O HOMEM QUE PASSA

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos
N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Telef. 2257

Recita d autores

ASCENÇÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA que hoje no Apolo fazem a sua festa com a revista fantasia «Fruto proibido».

Esta noite tem, no Apolo, a sua recita de autores os espirituosos escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa que as nossas plateias já bem conhecem, por varias obras, do repartorio alegre, de geral agrado.

São elas «Belo sexo», «Cigarro Bregeiro», «Trólaró» e agora o «Fruto proibido», o grandioso exito do Apolo, aonde está contando as recitas pelas enchentes.

A peça que a empresa Otelo de Carvalho apresenta com todo o deslumbramento tem optimo desempenho, exhibe-se esta noite com varias novidades e atrações, que, reunidas ás que a peça já contem, farão com que a noite, no Apolo, decorra em permanente gargalhada.

Noticiario

De Portugal

Deixou temporariamente o teatro, por motivo da vida militar, o actor Manuel Rios.

—Está em ensaios, no Teatro da Trindade, «La Mala Ley», de Linares Rivas, tradução de Garcia Peres e Mario Duarte.

—Estreiam-se esta semana, no Salão Foz, a coupletista Aurora Wenera e a bailarina Elsa Worl.

—Ontem não houve espectaculo no Eden, motivo de doença da actriz Laura Costa.

—A troupe Barradas—Alves Coelho, começa a ensaiar terça-feira no Teatro Nacional, partindo em Março, na sua tournée a Espanha e França.

—A companhia Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa, finalisa a sua epoca de inverno no Teatro Nacional, do Porto, em Março, indo em tournée á provincia, reaparecendo em Maio num dos teatros de Lisboa.

Reclames

NACIONAL.—Neste teatro com a 15.ª da aplaudida peça historica «O Pasteleiro de Madrigal», realisa-se hoje a festa dedicada a Augusto de Lacerda, o distinto homem de letras que de ha muito tem o seu nome ligado ao teatro.

Na sua nova obra, agora em scena, muitas são as notas de observação, a comprovarem as suas reconhecidas faculdades de escritor e de ensaiador. E hoje, na festa que o Nacional lhe dedica, Augusto de Lacerda terá nos calorosos aplausos dos seus amigos e admiradores a merecida consagração do seu magnifico trabalho.

POLITEAMA.—Quem quiser gosar esse bom espectaculo, isto é, vêr uma peça linda, cheia de ternura, com um dialogo brilhante, situações interessantissimas, figuras de um esplendido e suave relevo comico e com uma interpretação que rivalisa com as melhores que teremos presenciado, vae ao Politeama assistir ás representações da «Cristalina», dos irmãos Quinteros, sobretudo dedicando a sua atenção á forma primorosa como Amelia Rey Colaço, uma das nossas primeiras artistas de teatro, desempenha o personagem principal feminino. Hoje tem a peça a sua 26.ª representação.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«A Lenda do Templo»
AVENIDA—A's 9,15—«A Perola Negra»
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO—«A Pera de Satanaz»
TRINDADE.—«Fogo Sagrado».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA—Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

AMANHA, 10

13.º Concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa dirigida pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle director da Orquestra Filarmonica de Munich, em que pela 1.ª e unica audição se executa a celebre 4.ª Sinfonia (Romantica) de Bruckner—Cristovão Colombo, 1.ª audição, de Wagner—Suite em lá (a pedido) Julio Gomez—El Valle de Ansó (a pedido) Granados—Folhas cahidas, suite, de Flaviano Rodrigues.

BILHETES A' VENDA

PARTIDOS

Comissão Paroquial do P. R. P.

Reuniu a Comissão paroquial do P. R. P. da Sé e entre outros assuntos de caracter interno resolveu protestar contra a detenção injusta em Espanha, dos delegados da Confederação Geral do Trabalho Portuguesa; contra a oposição feita á anistia aos marinheiros e oficiar ao Presidente da Camara Municipal do Porto, congratulando-se pela admiravel manifestação feita naquela cidade ao ilustre Presidente da Republica Portuguesa.

P. R. Radical

Um novo congresso?...

Informam-nos que se pensa na convocação dum congresso extraordinario do P. R. R., para se rectificar a eleição do Directorio, que alguns partidarios pensam ter sido eleito por uma minoria tal que lhe diminue evidentemente a força moral directiva. Esta opinião é, aliás, nitidamente contraria á corrente partidaria mais numerosa.

MUSICA

Orquestras sinfonicas

Em Portugal, os concertos que se se realisam habitualmente aos domingos — nos teatros de S. Luiz e Politeama — ainda são relativamente caros, e portanto pouco frequentados pelo grande publico. Acresce a isto o facto de eles serem mais uma reunião «chic» da sociedade elegante de Lisboa, do que outra coisa qualquer.

E o interessante nisto, que se deve acentuar, embora pareça um esquesito paradoxo, é que não são, principalmente, as camadas endinheiradas aquelas que apreciam com superior carinho a execução musical.

Sempre foi assim. O dinheiro materialisa as almas, e não me parecem certas ocasiões, as classes favorecidas pela fortuna, as que melhor saibam compreender a arte riquintada de Debussy.

Antes pelo contrario, é naqueles que sabem viver e sentir todas as dores e todas as alegrias, que se levanta o supremo gosto estetico.

Por isso, ha uma grande e imperdoavel loucura no nosso ambiente musical. Lisboa, sendo uma cidade importante, deve acompanhar o movimento dos outros grandes centros de cultura do estrangeiro.

E assim, parece-me que seria muito interessante e até necessario a creação de concertos sinfonicos populares, a preços reduzidos.

Era uma iniciativa, sob todos os pontos de vista util e de grande alcance. Mas entendo que ainda não deviam ficar por aqui as realisações imediatas a efectivar nesta capital.

As orquestras sinfonicas que dão todas as semanas as suas audições nos teatros, deviam mensalmente levar a efeito num dos nossos jardins, o passeio da Estrela talvez, um concerto gratuito, onde se juntassem os executantes das orquestras existentes.

O Estado deve procurar difundir e espalhar o gosto pela musica, que arranca os homens á vida mesquinha duma epoca estupida, elevando-os...

Tive ha anos ocasião de assistir, em diversas cidades estrangeiras, a concertos deste género, verdadeira maravilha e epopeia do som, levantando-se, como um simbolo admiravel, de entre o aroma das flores e a frescura da tarde, como uma hossana magnifica á primavera e á vida...

Portugal deve seguir este exemplo.

MARIO GONÇALVES VIANA

Concertos no Politeama

E' o seguinte o programa completo do 5.º concerto extraordinario que, no Politeama, amanhã realisa a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte: — «Egmont», abertura, Beethoven; «Siegfried», murmurios na floresta, Wagner; «Prélude», La Princesse Lointaine (1.ª audição em Portugal) Tschérepnine; «Rouet d'Omphale», poema sinfonico, Saint-Saens.

2.ª parte: — «Sinfonia n.º 4», I-Andante, II- Allegro vivace (Scherzo). III-Andante, IV Allegro (sem interrupção), Glazunow.

3.ª parte: — «O Cisne de Tuonela», Sibelius; «Caixa de Musica», Scherzo, Liadow; «Rapsodia Slava», David de Sousa.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C-2220

O CZAR DAS RUSSIAS

dominado pela imperatriz, a quem por sua vez domina RASPOUTINE

Foram publicadas as cartas escritas pela Czarina ao Czar da Russia, desde o começo da guerra á morte de Rasputine, que bastante contribuiu para o descalabro russo

A Imperatriz conta ao Imperador os seus pensamentos os seus mais intimos sentimentos, abre-lhe o seu coração.

Senhora absoluta da alma do seu marido e de todos os seus pensamentos, pretende afasta-lo de qualquer influencia que não seja a sua, analisando os factos apura-se que conseguiu em absoluto o seu fim.

O poder autocratico não tem mais ardente defensor que ela propria.

Seria um crime contra Deus deixar diminuir esse poder soberano, que em suas mãos constitue um deposito sagrado.

Por vezes parece ser uma burgueza, que conta ao marido noticias do seu lar, mas logo que se fala em ceremonias oficiais, ou em negocios do Estado, sente-se que é a autoritaria Czarina quem domina.

Rasputine não a larga um momento, e ela ao referir-se a este, escreve ao marido aludindo ao «nosso amigo».

As primeiras cartas são as de amor; começam por meu amor dos amores, meu tudo minha vida; segue dizendo, ha 20 anos que reinas e que para ser tua mudei a minha religião, como o tempo passa rapido e como nos amámos, é um noivado que não acaba.

Todas as cartas são sempre no mesmo tom amoroso, devendo supor-se que as recebidas eram do mesmo estilo, tanto mais que o Czar adorou sempre e muito sinceramente a sua mulher.

Ha depois as cartas politicas, sendo a primeira em Abril de 1915 quando o exercito russo entrando na Galicia tomou Przmysl ela diz-lhe que recebeu o seu telegrama, agradece a Deus as boas impressões do Czar, estima que tenha inspecionado as tropas do Caucaso e acaba por concluir, que no futuro, ele deve ser mais energico, mais autoritario e ter a mão mais pesada. Assim mostra o seu ardor pela autocracia.

Em outra carta refere-se ás discordias entre os ministros dizendo, só deveriam pensar no seu soberano em vez de se guerrearem, nestes tempos temos que deixar de ser amaveis, só podemos ser severos exigindo absoluta obediencia. Não te deixes enternecer, porque sobre ti pesam as maiores responsabilidades.

Em 14 de Junho de 1915 entre outras cousas diz: ha mais soberanos que fossem solenemente coroados, mas só o Czar da Russia é o verdadeiro soberano abençoado pelo Senhor, dá as tuas severas ordens, para que não faltem as munições, com isto manifesta o seu odio contra o Gran-Duque Nicolau, sentimento este que lhe foi insuflado por Rasputine. Acaba assim por conseguir que o Czar mande o Grau-Duque para o Caucaso, tomando ele proprio o comando supremo dos exercitos.

Não quere perto do seu Imperador, que é o seu marido, o seu idolo, mas tambem o seu escravo, nem ministros, nem conselheiros, nem parentes que de leve o possam influenciar, ela e só ela deve ser ouvida e escutada

Quanto mais a desorganisação se acentua, mais ela se manifesta em tudo, faz e desmancha os ministerios, intervem em todo o ato politico, quando mais ela opera mais o cahos e a anarquia se agravam. Tentam matar Rasputine, que sendo o inspirador da Czarina é consequentemente a alma danada de todo o mal, mas este sabe o pela policia conseguindo que a Imperatriz demita varios ministros, que pretendem salvar a nação.

A sua obcessão por Raspoutine, leva-a, em carta, ao Czar em Abril de 1916, durante a Paschoa, a comparar o seu conselheiro a Christo que muito sofreu.

Em 17 de Dezembro do mesmo ano é a ultima carta em que avisa o Czar de que Rasputine foi assassinado.

Ha um proverbio que diz «quando o peixe apodrece é pela cabeça que principia», o mesmo se pode dizer da Russia. Da anarquia cabe uma boa parte da responsabilidade á Czarina, tem-se visto que na maioria dos casos as revoluções são bem sucedidas mais pela inercia e fraqueza dos defensores do regimen, do que pela força e coragem dos revoltosos.

No entanto não havia maldade, por parte da Czarina, na influencia que Rasputine exercia sobre ela, era um curandeiro que a tinha podido convencer, que só ele tinha competencia para cuidar do herdeiro da corôa.

Era a Czarina absolutamente fiel e leal á Russia e ao proprio Czar. Foi culpada, mas merece que se lhe faça justiça sobre as suas boas intenções e lealdade.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE—A's 21,30—Grande sucesso

CRISTALINA

Uma das mais extraordinarias creações da ilustre artista
== AMELIA REY COLAÇO ==

Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª ordem, 8$00; Camarotes de 2.ª, 20$00; Frizas, 35$00; Camarotes do 1.ª ordem, 40$00; Geral, 2$50, e Promenoir, 3$00. 20 % na locação até ás 19 horas e meia e em todo o dia nas recitas extraordinarias.

O teatro mais barato de Lisboa — Aquecimento em todo o edificio

AMANHA, 10 — 5.º concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro Fernandes Fão. PROGRAMA EXCECIONAL

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz os-Montes e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.
AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.
INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).
CHINA—Macau
TIMOR—Dilly.
FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAES NA EUROPA—Londres 9, Bishopsgate E—Paris 8 Rue de Helder.
FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 93 Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

PUBLICAÇÕES A' VENDA NA PENINSULAR, L.DA

Revista Bibliografica Camiliana. Por Manuel dos Santos, exemplar numerado, 2 vol. 300$00
Os Lusiadas. Edição de luxo, com a tradução franceza de Fernando de Azevedo, prologo de Pinheiro Chagas, desenhos de Soares dos Reis, etc. 30$00
Duas Patrias. O que foi a viagem presidencial ao Brazil em 1922, por Luiz Derouet. Notavel prefacio do dr. Antonio José de Almeida. 50$00
Os Musicos Portuguezes. Por Joaquim de Vasconcelos, 2 vol. 50$00
Medalhões Nacionaes. Por Matias de Lima, (Camiliana). 9$00

A APARECER:
OS ESQUECIDOS por Mayer Garção

Rua da Vitoria, 55-LISBOA

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

Malas de viagem
Pastas
P de abaelss
só
"A Original"
VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24, 2.º D. LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Meliosequa

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 219, 1.º

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
——— LISBOA ———

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

Nua rua é densa a escuridão... Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Tapetes e Carpettes

DO

ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

TINTURARIA

— DO —

POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50 °/° mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

CEIAS GOLD KEY

ROCIO, 136-2.º

A Direcção participa aos Ex.mos socios que segunda-feira 11 inaugurará o serviço de ceias economicas a 6 escudos; 2 pratos, pão, fructa, vinho e café das 11 ás 3 da noite.

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 44

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chindé, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Londama, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandéga, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com esplendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

BANCO ESPIRITO SANTO

S. A. R. L.

Capital realisado Esc. 7.200.000$00
Fundo de Reserva Esc. 4.624.616$92,9

Séde: Rua do Comercio, n.º 95

LISBOA

A partir do proximo dia 11, está a pagamento na séde do Banco e na sua Filial no Porto, Avenida das Nações Aliadas, o complemento do dividendo de 20 °/°, ou seja 14 °/°, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Direcção

Dr. José R. Espirito Santo Silva

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente — novos cursos — para principiantes em

FRANCEZ : : : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3624

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 a 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1546-14.º ano — Director e proprietario de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Segunda-feira, 11 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

O ilustre deputado sr. Carlos de Vasconcelos disse hoje ao nosso cronista que a libra descera oito escudos. Se a politica financeira do governo continuar sendo apoiada, ela descerá mais, muito mais!

GUERRA AOS VAMPIROS!

A acção do Governo, em materia financeira, como todos previamos, começa a entrar num campo de realizações a que é indispensavel prestar o mais firme apoio e a mais viva cooperação.

Pela nossa parte—e, fazendo-o não fazemos mais do que continuar a nossa politica e insistir no nosso ponto de vista—entendemos que as medidas financeiras apresentadas pelo Governo ao Parlamento correspondem ás necessidades afflitivas da ocasião e devem, da opinião publica o carinhoso acolhimento de que a politica de salvação posta em pratica pelo gabinete Alvaro de Castro é justamente digna.

O que, neste momento, prende mais a nossa atenção, é a parte da proposta governamental referente ao que se convencionou chamar, impropriamente, devemos convir, o comercio de cambiais.

Em Portugal já se não faz comercio de cambiais. Comercio pressupõe processos honestos, exige uma impecavel correcção de relações, uma harmonia inalteravel de interesses, a submissão, enfim, a normas regulares. Em Portugal, porém, ha muito que se esqueceu tudo isso, rolando-se para um plano inclinado em que essas normas já não contam.

Criaram-se principios novos—intoleraveis pelos apetites que traduzem imoralissimos pela especulação miseravel que pretendem justificar, inscrevendo-a no quadro dos novos processos economicos.

Em relação ás cambiais, então, ultrapassaram-se os limites mais categoricos, desprezaram-se as normas mais respeitaveis, puzeram-se de banda os mais respeitaveis principios. Nem sequer o direito da colectividade subsistiu. O egoismo pessoal sobrepoz-se a tudo. Tudo se subverteu sob uma onda indecorosa de egoismo ferocissimo. Nas ruas da Baixa passeiam, em bandos, os especuladores de Bolsa, os emprezarios da desvalorização do escudo. Parecem bandos de demonios surgidos do Inferno—tal é a sua sanha, tal é a consciencia com que fazem o mal, perdendo o Paiz, lançando no mais angustioso desespero uma Patria inteira.

E' contra esses que a medida governamental a que nos referimos se destina. São esses vampiros, cujos apetites acompanham na razão directa a elasticidade apavorante dos seus estomagos, que é preciso prender nas malhas apertadas da rede salvadora que o Governo pretende estender.

E, para os caçar, para os inutilisar —salvando-nos a todos—não precisa o Governo de adotar medidas excecionaes. Dentro da legislação em vigor o Governo encontrará sanções suficientemente pesadas para lhes impor o castigo severo que o seu crime reclama.

Leis de mais e convenientemente rigorosas possuimos nós; o que é indispensavel é sabel-as aplicar em toda a sua violencia, contra aqueles que teem feito deste desgraçado Paiz o terreno conquistado para as suas miseraveis operações.

Este parece ser o criterio do Governo. E, para nós ele é tanto mais digno de aplauso, quanto é certo que não tem sido outro o ponto de vista que temos defendido.

Nesta hora que é tragica sem adjectivos, o Governo só tem deante de si um caminho—para a frente, sem tergiversações, sem benevolencias. E os resultados serão imediatos.

CURA

Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

A Austria vai reconhecer a União dos Soviets Russos

BERLIM, 11.—Comunicam de Viena que o Ministro dos Negocios Estrangeiros, Dr. Grunberger, tem intenção de na reunião do Conselho Nacional na terça-feira, apresentar o reconhecimento da Russia pela Austria.—(L.)

UM GESTO GOVERNAMENTAL

A QUESTÃO DOS TABACOS

A fixação do juro do Emprestimo Nacional — **Impõe-se a adoção de** — criterio identico para o emprestimo dos Tabacos

Os especuladores estão de luto, mas os patriotas aplaudem a acção do Governo

Nós dizemos isto, apenas:

P'ra a frente é que é o caminho!

Até que emfim: já *temos um Governo que governa!* O gabinete do sr. Alvaro de Castro, usando das autorisações que lhe concedeu o Parlamento, decretou as primeiras providencias para travar a continua e progressiva depressão cambial, que tem como imediata consequencia o asfixiante aumento no custo da vida. Como nos apaixona, presentemente, o problema magno que denominamos da **Questão dos Tabacos** vejamos as ilações de irreductivel logica que conseguimos extrair dum dos decretos publicados,—aquele que se refere ao pagamento dos juros do ultimo emprestimo, do nunca assaz reclamado Emprestimo Nacional.

Com uma imprudencia que passou as fronteiras da ingenuidade e entrou pelos dominios da inconsequencia intelectual, prometeu-se aos tomadores do emprestimo o pagamento em ouro do juro de seis e meio por cento, ao cambio medio do ultimo trimestre; se, porem, o portador do titulo preferisse receber em Londres, o juro seria pago em esterlinos. A resultante pratica na execução destes preceitos foi a seguinte, aliás facil de prevê: *ao portador dos titulos interessava o agravamento cambial;* e se, porventura, o pagamento dos juros era feito em Londres, *o Estado fazia-se agente da colocação de capitaes portuguezes em Inglaterra.*

Não vivemos numa epoca de prosperidade financeira que torne possiveis taes e tão grandes generosidades, tão acentuados delapidações dos dinheiros do Estado; a situação é, pelo contrario, de vacas magras, mesmo magrissimas. Para remediar um mal que não podia prolongar-se e que ameaçava matar a vaca donde se ordenhava o leite, anemiar o tesouro publico para encher a bolsa dos especuladores, o Governo decretou que o pagamento dos juros do emprestimo passe a ser feito em Portugal e em escudos, sendo o juro igual á importancia vencida no primeiro trimestre da vigencia do emprestimo, *ou sejam mais de 16 por cento por cada titulo de 10 libras.* E' um juro muitissimo compensador do capital empregado pelos tomadores do emprestimo, sem duvida alguma; a resolução governamental corta as azas aos especuladores, porque o juro não será jamais função do cambio, por ser fixo e não oscilante. Pode considerar-se a acção do Governo do sr. Alvaro de Castro como um passo, o primeiro mas cuidado e justo passo, para introduzir dentro do Estado um pouco de ordem e metodo na administração das receitas publicas, constituidas—é preciso não o esquecer!...—pelos impostos que todos os cidadãos pagam para a manutenção da patria comum. De resto, ninguem pode queixar-se com fundamento, se é, realmente, um patriota.

Porque, de duas, uma: ou o tomador do emprestimo é um capitalista que procurou para o seu dinheiro uma boa colocação e, nesse caso, deve dar-se por satisfeito, porque um juro superior a dezasseis por cento é excelentemente compensador, ou não passa dum especulador desalmado, que se ri das desgraças da Nação e tripudia sobre a desventura do povo,—e, nessa hipotese, o castigo de receber um juro de 16 por cento é, afinal, bem facil de ser suportado... Por outro lado, é incontestavel que o Governo precisa, primeiro que tudo, de saber ao certo quanto gasta, afim de se habilitar a pedir ao povo os sacrificios tributarios indispensaveis *ao equilibrio orçamental, sem o qual não ha salvação possivel.* Isso é possivel em um regimen de divida publica que faz do juro uma função do cambio e por isso variavel quasi de dia para dia? Não é, evidentemente.

Fixando o juro invariavel do Emprestimo Nacional o Governo sabe quanto precisa, em escudos, para fazer face ao encargo e fica habilitado a inscrever no orçamento da despeza uma quantia determinada. Por isso nós dissemos e repetimos que principia, finalmente, a haver governo, que sabe o que quer e se mostra disposto a encarreirar pelo caminho da ordem e do metodo na ordenação das despezas publicas. Simplesmente...

Sim, não ha duvida, ha um *simplesmente* a opôr. *Simplesmente... é forçoso alargar a providencia governamental, aplicando criterio semelhante ao emprestimo inicial do monopolio dos tabacos.* Não ha razão alguma para se aplicar um regimen ao Emprestimo Nacional e *um outro, diametralmente oposto, aos titulos do emprestimo dos tabacos.* E' indispensavel decretar—e quanto mais cedo, melhor...—*que as obrigações do emprestimo dos tabacos vençam juro pagavel em Portugal, em escudos e a um cambio fixo,* que deve ser *o do dia da emissão das obrigações.* O Estado Portuguez não pode estar á mercê da especulação dos portadores dos titulos dos tabacos, como não quiz ser joguete das gestões habilidosas dos especuladores do Emprestimo Nacional. O criterio governamental tem de ser o mesmo, para uns e para outros.

A todos se devem pagar os juros vencidos na moeda nacional, isto é, em escudos, e com fixação do numerario a ser dispendido pelo tesouro nacional. Que uns sejam enteados e outros filhos, é que não pode ser. Nem é moral. E não é moral porque se as obrigações do emprestimo dos tabacos for dado um tratamento de favor em relação ao papel de Emprestimo Nacional, *ha razão de sobra para considerar o Estado como um agente de especulação, porque desvaloriza um papel contra outro papel.* O contrario é que está certo! lei igual para todos! De resto, entendemos que não pode ser doutra forma, qualquer que seja o poder da Companhia dos Tabacos e ela diz que é muito e invencivel. Que é muito, está bem, concordamos. Ver-se-ha que não é invencivel...

Dissemos que não pode ser doutra forma. E' claro que não pode ser. E não pode ser porque nunca haverá ordem e metodo na ordenação das despesas publicas emquanto elas forem variaveis, subindo, estacionando ou descendo por efeito de instabilidade do cambio. As obrigações dos tabacos, tanto no que respeita á amortisação como no que se refere ao pagamento de juros, estão forçosamente nesse caso: a despesa que o Estado faz com o serviço de divida do emprestimo do tabacos é variavel, porque é relativa ao cambio; para evitar esse efeito verdadeiramente catastrofico para as finanças do Estado, só ha um meio, *que é fixar o valor em escudos, não só nos juros a pagar,* como tambem das amortisações a satisfazer.

O serviço da divida contraida no inicio do monopolio precisa, aliás ser remodelado em bases novas, totalmente remodelado, *de fond en comble.*

Mantendo-se como está é um sorvedouro de dinheiro, capaz de arruinar as finanças de qualquer Nação, quanto mais as de Portugal, onde já se vê, sem necessidade de oculos, o fundo ao saco... Veja-se isto apenas: *quem fornece o ouro para o serviço do emprestimo é o Governo mas quem o requisita e administra é a Companhia.*

Todos nós, particulares, somos senhores de administrar a nossa casa como melhor julgamos; e, dentro do nosso « repartimônio » sabe Deus com que prodigios equilibristas, para nos mantermos e á familia. Mas isso fazemos nós. O Estado faz o contrario, em relação á Companhia dos Tabacos: *o dinheiro é do Estado, mas é a Companhia que lh'o tira, na quantidade que quer, para pagar as dividas do mesmo Estado.* Uma tutela, pura e simples. O Estado está interdito e o seu tutor é a Companhia dos Tabacos de Portugal. Que miseravel situação! Por isso é que as contas entre o Estado e a companhia são uma linha num bolso. São caoticas. O Estado só sabe quanto entregou para o serviço de emprestimo mas nada conhece, nem pouco nem muito, acerca da aplicação dos esterlinos requisitados pela Companhia. E não pode sabe-lo pela escrita da companhia porque (sabe-se muito bem) *ha duas escritas, sendo uma fabricada para o Governo ver* e outra que é segredo dos administradores do sugador monstro de mil tentaculos. As contas são de saco,—as contas que o Estado pode ver e examinar!

Não vamos reproduzir o que já aqui revelámos. Revelámos e demonstrámos. Demonstrámos com numeros irrefutaveis, fornecidos pela propria Companhia. Mas, em todo o caso, julgamos interessante fazer um resumo das manigancias da Companhia, desenvolvidas numa ofensiva intensa aos cofres da Nação,—especialmente em se tratando do serviço do emprestimo dos tabacos.

A quanto atingiu a importancia em esterlinos requesitada pela Companhia e fornecida pelo Estado, para o ultimo serviço do emprestimo dos tabacos?

Foi a seguinte, respeitante a um semestre de 1923: *trezentos e doze mil e setecentos esterlinos* ou sejam, em moeda portugueza, 43.700 contos, ao cambio de 140 escudos por libra. O Estado entregou á Companhia essa montanha de ouro britanico, *mas não sabe o destino que lhe deu a Companhia;* embora vagamente lhe conste que se destinou ao pagamento de obrigações amortizadas e de juros vencidos. Entretanto o governo sabe que os titulos do emprestimo não teem cotação oficial na Bolsa de Londres, mas sim na Bolsa de Paris. Nesse caso, pergunta-se: por que motivo pediu a Companhia esterlinos e não pediu francos francezes, quando é sabido e está provadissimo que só uma pequena parte dos encargos do emprestimo são pagos em Londres e a enorme maioria deles noutras praças, como Lisboa, Paris e Bruxelas?

Só pode ser por esta razão: *porque o esterlino vale trinta vezes mais que o escudo, emquanto que o franco vale sómente mais oito vezes que o escudo.* A diferença é colossal. *Sobrou ouro, muito ouro.* Onde está ele? Só a Companhia pode responder capazmente e o Estado tem o direito e o dever de a forçar a prestar contas, lisas e boas.

Faz isso ou não faz? Ha de ver-se...

Emquanto, porém, não força a Companhia a *prestar contas de muitas centenas de milhares de contos que emigraram, para parte incerta, dos cofres do Estado* mas que, por força, deixaram vestigios nas *burras* da Companhia,—emquanto se não acertam as contas, *o Estado tem que acautelar os dinheiros futuros, para que eles não levem descaminho igual aos anteriores.* E só ha um meio: *saber quanto tem a pagar e sómente entregar essa quantia certa,* e não proferir fazer, por si proprio, o serviço do emprestimo dos tabacos. *O Estado tem que fixar o valor em escudos dos encargos do emprestimo dos tabacos,* fundando a sua resolução no criterio adoptado respectivamente ao serviço do Emprestimo Nacional. Pois taça-o, que faz o seu dever e consolida-se com a força da opinião nacional,—que vale mais que as hipocritas jeremiadas dos agiotas especuladores. Assim lh'o dizemos, rudemente, é certo, mas com o direito que nos assiste, como velhos republicanos que jámais cederam ao influxo das doutrinas dissolventes duma amoralidade que já parece incuravel endemia na sociedade portugueza.

Ha outros aspectos, ainda por analizar. Ficam para ámanhã.

A vingança de Toutankhamon

CONTRA os violadores do seu tumulo. [os Deuses não descançarão

O dr. J. C. Mardrus, escreve no «Matin» o seguinte artigo:

«Desde a abertura do tumulo de Toutankhamm produziu-se uma serie de acontecimentos dramaticos que eu havia previsto e anunciado um mez antes, nestas colunas. E dei até o texto exacto do encantamento imprecatorio inserito na «Stele de Malediction».

Eis os factos:

Um riquissimo sportman britanico, lord Carnarvon, aborrecia-se nas brumas do seu paiz. Decidiu dar dinheiro a uma empreza de investigações egipcias. E por acaso descobriu-se o unico hipogeu real inviolado até hoje».

Ora esse tumulo de ha trez mil e trezentos anos, alem dos tesouro de arte jámais egualados, duma arte que devia ser para a Europa uma grande lição de modestia, contem ainda, «visto que está intacto e inviolado», tudo quanto os oficiantes e os mestres de cerimonias funerarias haviam incluido, nos seus flancos, de possibilidades de salvaguarda contra os profanadores. «Insisto nisso».

Tornava-se portanto elementar desconfiar do desconhecido, e tomar certas precauções que se impunham contra o visivel e contra o invisivel. Ora fosse por negligencia, fosse presumpção, nada se fez. Estamos numa epoca, em que ha espiritos fortes, com « ideias claras» sobre todas as coisas, chamando bagatelas e superstições ás crenças que reinaram durante milhares de anos no meio da civilisação mais intelectual que floresceu na terra...

E pela primeira vez no dominio tão discreto, passivel da Egyptologia, entregaram-se ao mais desenfreado reclame de que podiam ser capazes homens d'além Mancha. Publicou-se até que o lord em questão isia, em certo dia e hora, fazer sahir sobre a padiola dos museus, o Pharaó que residia milenarmente na sua «morada eterna».

Que se passou? Que n'aquele dia e hora, sahiu com efeito uma padiola do hipogeu. E o lord tombava morto. Primeiro acto!

E' cita o articulista a vitimas que lhe seguiram, Woolf Joel, George Jay-Gould, sir Archibald Douglas, que que sucumbiu ha pouco, quando aplicava o raio X á mumia do Pharaó, classifica de segundo, terceiro e quarto acto.

Quanto ao quinto e esperamos que seja o ultimo — acrescenta — do drama pharaonico, é a violenta epidemia de peste, que logo depois da abertura do tumulo, cahiu sobre os habitantes do Egito eterno.

O que temos de concluir de conjuncto destes factos edificantes?

Simplesmente isto: que o espirito scientifico, que deve sempre guiarnos e disciplinar, as nossas buscas não sofres prejuizo numa aventura estranha que nos transporta ao espirito do pharaonismo integral.

Que teria feito eu se dirigisse as buscas — de que Amon se salvaguardou — de que precaução teria tomado para acautelar a minha vida e a de todos aqueles de que era responsavel?

Teria, em primeiro lugar recorrido aos meios de defesa que nos concede a sciencia moderna para destruir a nocividade dum habito perigoso. Teria feito «zonificar» a supersaturação, depois «sublimisar» a atmosfera viciada do hipogeu, onde pululavam ha tantos seculos, em segurança, tanto na pele dos animais, nas tinturas, nas provisões e nas oferendas de qualquer especie, os sporos indestructiveis da bacteridia carbonosa, os micrombios da peste, os germens da erysipela e os enumeraveis exercitos de larvas que habitam a obscuridade.

E, de seguida, ter-me-hia munido de algumas ampolas de soro anti-carbonico, antevendo o anti-especifico.

Mas tambem — afim de render homenagem ao genio da civilisação desaparecida, ás suas riquezas de espirito, á sua arte sobrehumana, aos seus ritos, fantasmas pateticos a todo o misterio — teria oposto duma saudação ao chefe do antiguissimo protocol, cedido o logar ao soficiante, que na sua lithania, faria o competente exorcismo...

A politica financeira DA ALEMANHA

BERLIM, 11.—O chanceler Marx disse que o equilibrio orçamental e a estabilisação da moeda estão subordinados ao restabelecimento da soberania financeira e economica no Ruhr e que uma moratoria de dois ou trez anos se torna necessaria para a Alemanha efetuar os seus pagamentos.

Associação dos Arqueologos

A Igreja de S.ta Maria de Sintra. O hotel no Castelo de S. Jorge

Realisou-se no ultimo sabado na Associação dos Arqueologos o anunciada conferencia do sr. D. José Pessanha sobre a igreja de Santa Maria de Sintra.

Presidiu o proprio conferente secretariado pelo nosso colega Luiz d'Oliveira Guimarães e Cordeiro de Souza. O sr. D. José Pessanha evocou com uma rara elegancia, a velha igreja de Sintra, monumento maravilhoso da arte romanica em Portugal, fazendo varias considerações de natureza artistica sobre aquele templo. Usaram depois da palavra o sr. Matos Sequeira que se congratulou pelo exito brilhantissimo da conferencia do sr. D. José Pessanha. O engenheiro sr. Vieira da Silva expoz em seguida, á Assembléa o plano que vae apresentar á comissão de que faz parte a proposito da construção de um hotel no Castelo de S. Jorge. Travou-se viva discussão ficando por fim assente que a Associação dos Arqueologos se não oporá á construção do referido hotel mas que procurará evitar que sejam modificadas as velhas muralhas medievaes do Castelo. A reunião que terminou pela noite esteve bastante concorrida

A GRIPE

Evita-se tomando o «Iodal Arsenicado», o melhor reconstituinte e desinfectante das vias aereas. Depositaria exclusivo Raul Vieira L.da, R. da Prata, 51.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 110, 2.º

Telef. C. 2220

A POLICIA DECLAROU GUERRA A'S BRUXAS

Como acontecia outr'ora naturalmente, elas vão multiplicar-se...

A policia tomou a peito acabar com as bruxas, videntes ou mulheres de virtude que exploram a credulice popular, em troca de uma paga mais ou menos larga, segundo os haveres da cliente e a habilidade da artista.

A bruxaria ou magia teve a sua origem na mais remota antiguidade, os primeiros documentos chaldeanos, os papyrus das dinastias egipcias do velho imperio, varios livros biblicos testemunham pela precisão dos seus informes, uma sciencia já então perfeitamente constituida e praticada em larga escala.

E' assim que a Odisseia detalha minuciosamente o ritual, com cujo auxilio o divino Tiresias faz aparecer os manes.

No tempo de Augusto, Horacio descreve uma scena de maleficios em um cemiterio, a qual atesta que os processos de evocação, não tinham sofrido —entre tantas transformações sociais— nenhuma modificação essencial.

No tempo de Tacito, as bruxas, apezar dos rigores de uma lei implacavel, pululavam de tal forma, gozando de um tão grande credito, que o grande historiador, os denuncia como um dos principais flagelos do imperio.

A influencia sempre crescente do cristianismo, foi impotente para reprimir a bruxaria.

São Cipriano no segundo seculo e Santo Agostinho no quinto seculo, trovejam inutilmente contra esse mal.

Um pouco mais tarde a lei salica constata a sua existencia, sem tratar de a combater, limita-se a decretar uma multa, ou para melhor dizer, uma compensação pecuniaria, contra: «quem chamar feiticeiro a outra pessoa, sem poder provar que falou verdade».

Na Edade Media a tradição continua sempre. Reis e Papas consomem a sua autoridade em esforços inuteis para combater a calamidade.

Durante longos seculos foram por centos as bruxas e feiticeiras que acabaram nas fogueiras, mas, como dizia Tacito: «pareciam multiplicar-se pela perseguição».

O grande periodo dos processos contra feiticeiras na Alemanha, Italia, França, Espanha e Inglaterra, data do Papa Inocencio 8.º e da sua bula «Summis desiderantes affectibus» (1484) os seus inquisidores Henrique Institor e especialmente Jacob Sprenger percorreram a Alemanha para a expurgar dos seus feiticeiros, actuando com uma crueldade implacavel.

Sprenger redigiu o famoso «Malleus maleficarum» (1489, em Colonia) que se tornou o codigo e contem a jurisprudencia completa dos processos de bruxaria.

Bulas papais de Alexandre 6.º, Julio 2.º, Leão 10.º e Adriano 6.º deram força de lei ao escrito de Sprenger, em toda a Europa catolica, multiplicando-se os processos de ex... contra feiticeiras e bruxas.

Em tempos mais recentes, factos que antes pareciam misteriosos, sendo classificados de bruxaria, foram encarados como pertencendo ao dominio da sciencia.

A crença no diabo e os pactos com Satanaz, desapareceram quasi totalmente. As superstições que se ligam ás praticas das feiticeiras, tiveram uma importancia consideravel, na historia da humidade, constata-se que tiveram em todos os tempos, numerosos crentes em todos os pontos do globo, e em todas as epocas da historia, nunca desapareceram completamente, restando profundos traços no campo e mesmo nas cidades, onde a cultura é menos completa. Na epoca atual a sciencia e o progresso teem-se encarregado de esclarecer os factos, mas ha sempre vitimas que manifestam a sua paixão pelo maravilhoso e desconhecido, e pelas perturbações psychicas causadas pela hysteria, pela sugestão e pelo hypnotismo.

Explicam-se muitos dos casos praticados pelos feiticeiros, como consequencia de fumigações e combustões odorantes, para provocarem um estado que favorece as alucinações. No entanto bem hajam as autoridades, acabando em pleno 1923, com bruxas, feiticeiras, videntes, chiromantes e artes correlativas.

OS SARGENTOS

DOIS PROJECTOS: Um a favor outro contra eles

UMA CARTA do 2.º sargento José Maria Videira

Sr. director.—Apesar de estar afastado do Exercito, nem por isso deixa de me surpreender a atitude de alguns srs. oficiais, que exercem funções parlamentares, em virtude da sua discordancia, sempre que na camara de que fazem parte, alguma lei é apresentada com o fim unico de fazer justiça á classe dos sargentos. Está presentemente em discussão, na camara dos srs. deputados, um projecto do sr. Fernando Freiria, com cuja aprovação se faria um pouco de justiça a uma corporação que sempre soube honrar a Patria e a Republica e o que fazem esses srs. oficiais, que parece terem sido eleitos propositadamente para obstarem a que aos sargentos se faça justiça? Simplesmente argumentarem que com a aprovação do tal projecto se vão sobrecarregar os cofres do Estado, procurando ainda convencer a opinião publica de que com a aprovação do projecto em discussão se abala grandemente a disciplina no Exercito. Decerto, não se esqueceram os srs. oficiais legisladores e nem tão pouco ao publico passou despercebida a aprovação, que é recente, da lei n.º 1239, que promoveu ao posto imediato algumas centenas de oficiais —embora se tivesse aprovado, ou pelo menos proposto, para que esses oficiais ficassem percebendo simplesmente os vencimentos correspondentes ao posto que tinham anteriormente á aprovação da lei acima citada, a classe de sargentos sabe perfeitamente que esses srs. oficiais recebem os vencimentos correspondentes ao seu novo posto, tendo a certeza de que se com a aprovação do projecto agora em discussão se sobrecarregam os já agora exaustos cofres do Estado, não menos se sobrecarregaram quando da aprovação da lei que beneficiou os srs. oficiais.

Dizem também os srs. oficiais legisladores e muito principalmente um dos membros do poder executivo, o sr. ministro da Guerra, que a sua aprovação iria aumentar o numero de sargentos nos quadros, sobrecarregando mais ainda os cofres do Estado e que é preciso afastar a politica do Exercito.

Agora pergunto eu ao sr. ministro da Guerra: tendo o Exercito Portuguez, na altura em que foi aprovada a lei n.º 1239, alguns milhares de oficiais que excediam o quadro, porque motivo os promoveram, se em todos os postos havia supranumerarios?

Se esta ocasião é inoportuna, por ser a hora de todos fazermos sacrificios, pergunto ao sr. ministro da Guerra, assim como aos srs. oficiais legisladores, que combatem o projecto, se a situação do Tesouro, quando da aprovação da lei n.º 1239 era de tal forma prospera, de forma a poderem-se dispender, sem que para tal houvesse a mais pequena sobra de razão ou necessidade, simplesmente por capricho, alguns milhares de contos em beneficio dos srs. oficiais?

Que é preciso afastar a politica do Exercito, unico argumento com que concordo plenamente com o sr. ministro da Guerra. E sobe v. a razão da minha concordancia? Ei-la: Se o ... fosse a politica, a lei n.º 1239 não teria sido aprovada e nem tão pouco o pro-

Teatro AVENIDA Telefone :—: :—: N.º 4356 N.

Hoje, até quinta-feira, apenas 4 espectaculos — com a soberba opereta de grande sucesso —

A PEROLA NEGRA

SEXTA-FEIRA, 15. — RECITA DE HOMENAGEM AO ACTOR

NASCIMENTO FERNANDES

1.ª representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos :—: O Poço do Bispo

ULTIMA HORA

ecto apresentado pelo sr. deputado Fernando Freiria, ha um ano, só agora estaria em discussão pois estaria aprovado ha muito tempo e muito menos ainda teriam ocasião de combater o projecto em discussão, alguns dos srs. oficiaes legisladores, que só á custa de politica, baixa politica, conseguiram fazer triunfar as suas candidaturas.

O sr. ministro da Guerra, não desconhece, visto que a imprensa diaria disso se fez éco, que para a publicação da lei n.º 1239 muitas influencias houve junto do seu colega de então e que até foi abonado algum dinheiro a quem abreviou a sua impressão para ser publicada. Os sargentos pedem simplesmente e com todo o respeito, que para bem da Patria de que são filhos, e para prestigio da Republica que implantaram e teem sabido defender, que os bons exemplos partam de cima, porque quando de cima se calca a lei e apeia a justiça, não ha o direito, nem a fôrça moral precisa, para aos debaixo se exigir o seu cumprimento.

Os sargentos tem-se sabido colocar sempre á altura da sua missão e o sr. ministro da Guerra, que como eu foi combatente da Grande Guerra, deve ter bem presente a fórma verdadeiramente patriotica como éles se conduziram quando em 1917 partiram as primeiras unidades para França. A opinião publica sabe que tendo-se negado todos os oficiais do Batalhão de Infantaria n.º 34 a seguir para a França com os seus soldados, quando em 1917 lhes foi ordenado que marchassem, foram os sargentos que os conduziram até á França provando assim que na sua classe não trata politica e não sómente do bem da Patria. E' muito provavel sr. ministro da Guerra que alguns desses srs. oficiais que fugiram ao cumprimento dos seus deveres tenham sido comtemplados com o bôdo da lei n.º 1239 regateiando-se aos sargentos aquilo que pode classificar-se de mais justo. Pois sr. ministro da Guerra e srs. legisladores, a recompensa que se deu a esses sargentos, foi o serem perseguidos em França por alguns dos superiores, *dizendo a cada momento, que um heroi do 34 não tinha o direito de reclamar fosse que serviço fosse, visto que estava ali voluntariamente.*

Pela publicação desta carta lhe fica eternamente grato, e os sargentos portuguezes jámais esqueçerão, mais este favor.

De V., etc.

JOSÉ MARIA VIDEIRA
1.º sargento licenciado e combatente da Grande Guerra

Na Grécia

A situação continua muito obscura...

ATENAS, 11—Os partidários de Metaxas estão preparando uma isurreição realista em Atenas, pelo que o governo tem mandado vir trópas das provincias. O governo lançou um apelo á moderação e patriotismo da população.

Os republicanos criticam a atitude moderada do governo e pedem que sejam presos imediatamente os jornalistas e politicos realistas. (L.)

Um acontecimento sensacional

Então sabes que a novidade sensacional do dia é a estreia hoje, em espetaculo da moda no Coliseu dos Recreios, de um emocionante numero intitulado «O Torpedo Humano»?

—Sei e vi já as litografias desse numero que te afirmo deve ser interessantissimo.

—Disseram-me que fez um sucesso colossal no estrangeiro...

—Nem admira! Eu já não sei que mais se possa fazer em circo!

—A imaginação do homem é tão fertil...

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 12: Mau tempo, vento sudoeste forte, ceu encoberto, chuva.

N. B. — Isto é para Lisboa. Não ha duvida. Mas até onde se estende Lisboa? Conhecemos, melhor ou peior, os limites administrativos, fiscais ou militares de Lisboa. Mas quais são os limites meteorologicos?... E' uma questão. Porque, desde que se ensinou que a previsão do tempo é para efeitos navegatorios, deve supor-se que Lisboa ultrapassa o Bugio e se estende alem da Taprobana. E' o diabo não se saber, ao certo, onde acaba a Lisboa dos pilotos. Fique-se ás aranhas!...

TEATRO DE S. CARLOS

Lucia de Lamermoor, 3 actos de Donisetti

A opera, a opera propriamente dita, sem conteudo literario e cortada em numeros, só pode hoje admitir-se quando cantada por vozes excelentes, tam belas que consigam encantar o ouvido pela sua caricia, fazendo esquecer o que em tal genero falta de real interesse. Se tal se não der, a opera tornar-se-há um espectaculo desolador, á mingua de valor scenico e de importancia musical. Mal avisadas andam as empresas que nisto não pensam, montando operas que só podem viver do «bel-canto», sem elementos capazes de as valorizarem. Acresce ainda que o publico é terrivel para este genero: as novas gerações aborrecendo a pobreza orquestral e comparando-a com a riqueza wagneriana, as velhas fazendo constantemente o confronto dos artistas que tem diante com os cantores celebres que ouviram há trinta ou quarenta anos.

Sendo isto assim, é evidente que a velha «Lucia» só poderia ter tido algum exito em S. Carlos, se os dois principais interpretes fossem de grande envergadura. Ora a sr.ª Ortigão dispõe de um fio de voz excessivamente tenue para poder arcar com as exigencias do escabroso papel, acrescendo ainda que mostrou só ter estudado com cuidado a scena da loucura; e o tenor sr. Bisagni, dispondo de uma boa voz, é ainda muito inexperiente para dela saber tirar todo o partido.

Dito isto, está dito que a «Lucia» caíu, não valendo a pena falar mais na mofina tragédia.

H. de A.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

LISBOA

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

O me melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT

FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:- AO CAMÕES -:—

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

Gama

nde variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

A VISITA do ilustre CHEFE DO ESTADO á Cidade Invicta

O sr. Teixeira Gomes recolheu, em toda a parte, as mais agradaveis impressões :—:

As visitas presidenciais aos estabelecimentos de ensino, unidades militares e estabelecimentos de industria e comercio da capital do Norte, teem sida feitas num cumprimento exacto do programa que as anunciou.

A'manhã, porém, já os festejos oficiais deverão recomeçar. E por tal motivo, a cidade de novo se prepara para manifestar ao sr. Presidente da Republica, a expressão da muita simpatia que lhe vota, numa tradução fiel do seu melhor sentir.

***

Já ha dias dissemos, e repetimo-lo hoje, que o sr. Presidente jámais poderá esquecer as homenagens e inequivocas provas de alto apreço e simpatia, que no Porto tem recebido por parte dos seus habitantes, da cidade inteira.

Ha dias, foi a manifestação promovida pelo P. R. R. e que resultou brilhante, pelo entusiasmo de aqueles que a acompanham. Ante-ontem, sabado, uma nova manifestação lhe foi feita—desta vez organisada a convite do P. R. P. — e que, mais numerosa do que a primeira, foi como aquela, vibrante de entusiasmo e de sinceridade espontanea.

De parte a parte, manifestantes e homenageado, houve afirmações fortes de muita fé republicana, de principios doutrinarios, de democracia e de liberdade. O povo vitoriando o Chefe da Nação, agradecia-lhe a alta demonstração de fidelidade á fé jurada, provada durante o ultimo movimento revolucionario, transmitimos-lhe o seu agradecimento e a sua admiração: pela energia usada ante a ameaça feita á constituição republicana. E o chefe do Estado, agradecendo aquela prova de espontaneo apoio, de inegavel desejo de liberdade e de confiança no desempenho da sua missão de supremo magistrado da Nação, afirmou, em promessa sagrada, saber bem cumprir o alto cargo que ocupa por uma interpretação fiel aos principios sãos da democracia.

Houve pois uma troca de compromissos, que a imponencia do espectaculo e a solenidade grandiosissima do acto, tornaram sagrados, indestructiveis, entre o Chefe do Estado e o Povo.

***

Na visita feita pelo sr. Presidente da Republica ao «Primeiro de Janeiro», o sr. Teixeira Gomes, na redacção daquele jornal, demorando-se alguns momentos a conversar com os nossos camaradas portuenses, teve frases de espirito e contou algumas anedotas do tempo da sua mocidade, quando estudava e escrevia tambem nas gazetas do Porto.

E o certo é que, se o sr. Teixeira Gomes, já era admirado naquele jornal, agora ficou sendo ainda mais, por se lhe ter tornado querido.

A visita á Empreza Fabril do Norte e as impressões do Chefe do Estado e do ministro da Justiça

Por se haver extraviado e por consequencia demorado na chegada a esta redação, o original que do Porto o nosso enviado especial nos mandara sabado ultimo, pela manhã, só hoje nos foi possivel publicar a reportagem das visitas presidenciais á Empreza Fabril do Norte, Ltd.ª, da Senhora da Hora e á Fabrica da Areosa, ambas da gerencia do sr. Manoel Pinto de Azevedo, um dos mais importantes e considerados industriais do Norte que, pela muita iniciativa, energia e persistencia que possue, conseguiu levar a industria algodoeira no nosso paiz, á enorme produção que já hoje tem e ao aperfeiçoamento que atingiu e que, se não é já superior a todas as estrangeiras, em nada pelo menos é inferior ás melhores, de entre as melhores do seu genero.

A primeira destas duas fabricas importantissimas. pelo sr. Presidente da Republica visitada foi a Empreza Fabril da Senhora da Hora, onde o sr. Presidente da Republica foi recebido pelos srs. Manoel Pinto d'Azevedo Delfim e José Pereira da Costa, da Direcção da Empreza, os quaes acompanharam e mostraram ao Chefe do Estado, todas as depencias da fabrica, em plena laboração, e onde não sabiamos que mais admirar! se a quantidade de maquinaria modernissima, se a perfeição do fabrico e do tecido; a que assistimos nas suas varias fases e metamorfoses.

E presos sempre uma admiração crescente pelo que os nossos olhos viam através aquele labirinto de actividade e labor, percorremos as oficinas de fiação, tecelagem, torcedura, carrinhos, branqueação, mercerisação, tintura de algodão e fabrico de linha, em novelos e tubos, para bordar, bretanhas e tubos.

E' especialidade desta Empreza, como tivemos ocasião de verificar, o fabrico de bretanhas, fios finos para tecelagem e malhas e ainda os bem conhecidos carrinhos de linhas da Senhora Hora.

O sr. Presidente da Republica, no livro de honra da fabrica, traduziu assim a impressão que esta lhe deixara:

«Vi nesta fabrica o esforço congregado de imensas energias, que me enchem de admiração, e de muitas outras industrias que devem enriquecer e engrandecer o nosso paiz. (a) M. Teixeira Gomes».

Tambem o sr. ministro da Justiça exprimiu assim o seu sentir, escrevendo:

«Tudo nesta fabrica é grande e perfeito. Tabalha-se e a produção aumenta de forma a produzir as melhores impressões, em todos quantos vêem no trabalho a condição essencial do resurgimento da Patria. (a) José Domingues dos Santos.

E a seguir todos se retiraram, tecendo os elogios mais sentidos e mais justos ao genio empreendedor e activo de quem tanto e tão perfeito havia conseguido.

Uma obra que é a prova maior do resurgimento nacional. Visitando a Fabrica de Areosa

Terminada a visita á Empreza Fabril do Norte L.da, todos se encaminharam, Chefe do Estado e comitiva, para a Fabrica da Areosa, onde, em primeiro logar foi mostrado ao Chefe do Estado o bairro operario, construido em terrenos da propriedade da Empreza, nas condições mais exigentes da modernisação e higiene. Todos os elogios seriam poucos para uma Empreza a quem tanto preocupa o bem estar e comodidades dos seus operarios. Tambem, estes assim o manifestaram, em frases repassadas de sinceridade, em que o nome do sr. Manoel Pinto de Azevedo era pronunciado com o maior respeito e gratidão, quando o sr. Presidente da Republica visitou a Cantina e Caixa de Auxilio aos empregados da Fabrica da Areosa. Foi tocante o momento em que o sr. Teixeira Gomes. num gesto de nobreza que muito o dignificou, ofereceu um donativo de 500$00 a favor do cofre dessa instituição.

A fabrica, apresentava um aspecto surpreendente de beleza: O interior todo ornametado (decicada homenagem dos operarios) e por sistema mecanico, pelas operarias manejado, a cada passo caiam flores sobre o Chefe do Estado, durante todo o tempo que a visita durou.

A GRÉVE DOS CORREIOS

Ficará hoje normalizado todo o serviço telegrafico

Durante o dia de hoje foram distribuidas cerca de 3.000 cartas registadas e 8.000 de correspondencia ordinaria, bem como grande numero de telegramas, alguns dos quais tinham sido expedido ha cerca de 8 dias.

Os comboios correios que saíram hoje levaram algumas malas com correspondencia, assim como o vapor «Lima», que seguiu para os Açores.

Na estação radio-telegrafica de Monsanto e no batalhão de telegrafistas de campanha, á Ajuda, foram expedidos bastantes telegramas a 1$00 por palavra.

Nas estações dos Caminhos de Ferro continua a avolumar-se o numero de remessas, que não são levantadas devido á gréve.

O pessoal grévista tem empregado uma certa actividade na secção estrangeiro, a fim de as malas poderem seguir viagem nos respectivos vapores.

O secretario da Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, avistou-se hoje com alguns parlamentares, aos quais garantiu que ficará hoje ainda normalizado o serviço telegrafico.

O serviço postal só no principio da semana que vem voltará ao seu funcionamento normal, apesar dos bons esforços de todo o pessoal dos Correios, que está empenhado em demonstrar que não pretende fazer triunfar as suas reivindicações pela coacção.

PARLAMENTO

Nos Deputados

As propostas financeiras do Governo - Nacionalistas e monarquicos de mãos dadas - Não ha luz...

Foi aprovada na generalidade a proposta de autorisações ao Governo

A sessão abriu ás 15,30 com a presença de 38 deputados e do ministro do Comercio. Galerias concorridas Bancadas independentes, catolicas e monarquicas, desertas. Do grupo de Acção Republicana, apenas, o sr. Carlos de Vasconcelos. A maioria dos espectadores são telegrafos postais e extropiados da guerra. A leitura da acta e do expediente é demorada, como de costume.

Preve-se uma sessão agitada. O sr. Carlos de Vasconcelos, defende á «outrance» as medidas do Governo publicadas hoje nos jornais da manhã, afirmando que elas representam uma economia de 40 mil contos para o Tesouro publico. O nacionalistas da Bica, em grupo, discutem as propostas de comunhão com o monarquico sr. Cancela de Abreu.

***

Findos longos minutos de intervalo, entra-se no antes da ordem do dia.

O sr. dr. Alvaro de Castro, já presente, travou larga conferencia com o ex-ministro das Finanças, sr. Victorino Guimarães, que se mostra bastante exaltado. Trata-se das propostas do actual ministerio vindas hoje a publico.

***

O sr. Torres Garcia, protesta contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as supressões referentes aos vários serviços da Universidade de Coimbra, prometendo o Chefe do Governo transmitir o pedido ao sr. ministro da Instrução.

***

O sr. Nuno Simões, reclama providencias para a forma como estão sendo aplicadas as pautas alfandegarias.

O chefe do Governo, presta explicações.

***

Regeita-se, em prova e contra-provar um requerimento do sr. Cancela de Abreu, para tratar das propastas do Governo, publicadas nos jornais de hoje.

Porem, o deputado monarquico, por incumbencia dos nacionalistas, pede a palavra e protesta contra a proposta referente aos juros do emprestimo de 6 1/2 % ouro. Entram os ministros das Colonias e Marinha. Na Sala reina a escuridão, pronuncias de tempestade.

O sr. Carlos de Vasconcelos, que vem junto do cronista da «Capital», diz-lhe:—Pode arquivar. As libras baixaram hoje oito escudos.

***

Aprova-se um requerimento do sr. ministro do Comercio, na sentido de que entre em discussão na proxima 4.ª feira, antes da ordem do dia, a proposta de sua autoria sobre entradas.

***

Na ordem do dia aprova-se, na generalidade, por 52 votos contra 25 a proposta de autorisações ao Governo. Alguns democraticos regeitaram e outros sairam da sala para não votarem, contando-se neste numero os srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães. Os catolicos e alguns independentes aprovaram.

Foram em numero de 7 os democraticos que regeitaram a proposta.

O sr. Almeida Ribeiro apresenta propostas de emendas, na especialidade.

As galerias mostram descontentamento, devido a não entrar em discussão a proposta sobre reorganisação dos serviços telegrafos-postaes.

O sr. Barros Queiroz, protesta mais uma vez contra a proposta que classifica de inconstitucional, continuando no uso da palavra á hora de encerrarmos este extracto.

A's 18 horas

Uma comissão de delegados dos funcionarios dos correios e telegrafos, conferenciou hoje, demoradamente, com o sr. ministro do Comercio ácerca das reclamações daquela classe. O assunto não ficou inteiramente resolvido.

***

Os operarios das obras do Estado voltaram hoje ás secretarias das finanças e do comercio, continuando as suas diligencias, tendentes aquelas obras serem dotadas com as verbas necessárias para não paralisarem evitando assim o licenceamento dos operarios.

UM CASO REVOLTANTE

mas que, naturalmente, não tirará o sono a ninguem, mesmo que seja Governador Civil de Lisboa

Recebemos a seguinte informação:

«Uma senhora que se encontra paralitica ha 38 meses foi na madrugada de 6 do corrente acometida de uma grande pontada no coração, pelo que a familia, aflitissima, mandou chamar um medico. O clinico, aplicou-lhe trez ventosas, fazendo por fim uma receita para ser aviada com toda a urgencia, o que se não pode fazer porque as farmacias, que se encontravam de serviço noturno, não terem empregado idoneos.

Um afilhado do doente, tendo-se informado que a farmacia de serviço noturno na area era a farmacia Lobo, na Calçada de Santo André, 107, ali se dirigiu imediatamente, mas qual não foi o seu espanto ao ver um letreiro indicando de serviço as farmacias Azevedo & F.os, no Rocio; Oliveira, na rua da Prata e Avelar, na rua Augusta. Nenhuma delas «tinha pessoa alguma para aviar a receita!

O que se deu com estas farmacias repetiu-se com outras de serviço nos Paulistas, Conde Barão, ruas Augusta, da Prata e Retrozeiros, tendo a pessoa que andava procurando aviar a receita de recolher a casa pelas 5 horas da manhã, sem ter conseguido obter o remedio.

Não haverá forma de se modificar um tal estado de coisas?»

Não ha, respondemos nós. A cidade de Lisboa pode hoje apresentar-se como a mais eloquente demonstração do desmazelo e incuria dos poderes publicos. Porque quem chega da America, Lisboa dá a impressão de ser uma cidade pintada de preto, «tal a porcaria acumulada na parte externa das habitações». Não ha iluminação noturna, a não ser no Rocio, para goso dos «faienantes» que o infestam; por toda a parte se acumulam estrumeiras infectas, onde abundam cadaveres de gatos e cães, como, por exemplo, nos terrenos ao fim da Avenida Almirante Reis; os canos de esgoto são infestados por milhões de ratos, que se alimentam de porcaria e vão propagar a peste endemica não sabemos porquê; as ruas, avenidas e praças são teatro de proezas para centenas e centenas de gatos, que andam a exercitar-se para tenores de circo de pim-pampum; a viação sabe-se o que é e, afinal, não é, ainda assim, das peiores coisas;—Lisboa é, finalmente, uma cidade torturada, onde todos maldizem a hora ingrata em que nasceram... Que admira, pois, que um doente não encontre socorros nocturnos, mesmo á força de dinheiro?

Não admira nada. Adoecem de dia, se quizessem. Adoecer de noite é que não vale. E isto ha-de continuar assim, até ao fim do mundo.

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Aviso aos srs. medicos

Que ainda receitam o Xarope Iodotanico Fosfatado (o maior produtor de Acido Iodidrico) se recomenda que experimentem o «Gam... tario exclusivo Raul Vieira, Limitada — R. da Prata, 51.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 162

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodencia

Tarde politica

Ha, como já dissemos, uma corrente dentro do P. R. R. que preconisa a necessidade da convocação dum congresso extraordinario, revisor das deliberações tomadas no congresso do Porto. Parece que os radicais de Vizeu, Elvas e Aveiro apoiam este movimento.

***

Está tudo preparado para o lançamento dum jornal diario, defensor da politica do P. R. R. Será seu director o sr. dr. Celorico Gil e exercerá as funções de administrador-gerente o sr. Botelho de Sousa. O titulo do jornal ainda não está definitivamente escolhido.

***

O senador José Antonio da Costa Junior tem recebido numerosas cartas e telegramas felicitando-o pelo seu projecto de lei sobre a reforma do ensino de farmacia, apresentado no Senado da Republica, alvitrando alterações com o fim de o melhorar em harmonia com o desejo da classe farmaceutica.

***

Fala-se na possibilidade dum desdobramento do P. R. R., saindo alguns elementos para organisarem um novo partido, que será denominado Partido Republicano Social, com programa aproximado ao programa do Partido Socialista.

***

O sr. Victorino Guimarães teve hoje uma longa conferencia com o chefe do Governo, sr. dr. Alvaro de Castro. Dizia-se que o assunto da conferencia fora o decreto promulgado acerca do serviço do Emprestimo Nacional, sendo natural que os pontos de vista dos dois ilustres homens publicos se identificassem completamente.

***

O deputado sr. dr. Julio d'Abreu M... voltou hoje a falar outra vez nos funcionarios das colonias que não seguem a reassumir os seus cargos, porque ha 4 mezes que o Estado lhes não paga.

***

As galerias hoje estiveram repletas, Funcionarios dos Correios, varios reclamantes e pessoas interessadas na anistia dos implicados no movimento de 10 de Dezembro.

A anistia parece condenada, não devendo talvez continuar ainda hoje a sua discussão.

O temporal de ontem

São grandes os prejuizos causados

O temporal que ontem se desencadeou sobre a cidade, causou enormes prejuizos em Cascais, Cintra e outras localidades.

Alguns passageiros que chegaram hoje a Lisboa, informam-nos tambem de que na provincia são numerosos os estragos causados pelo vendaval, que não só arrancou bastantes arvores, assim como levou telhados pelo ar.

Alguns rios, saindo fóra do seu leito, estragaram bastantes semeaduras de trigo.

Durante o dia não houve comunicações telegrafica e telefonica com o Porto, devido ao temporal ter avariado as linhas.

Uma sobreroda fatal

Hoje, pelas 10 horas da manhã, um «camion» da Exploração do Porto de Lisboa que seguia para Alcantara com um troço trabalhadores, ao passar em Alcantara-Mar, sofreu uma sobreroda, o que motivou serem cuspidos do vehiculo os trabalhadores Antonio Pereira e Antonio Francisco, ambos residentes na Rua do Olival, 9, r/c.

O primeiro sofreu ligeiros ferimentos, mas o segundo, com a violencia da pancada ficou morto, tornando-se infrutiferos os socorros que tentaram dispensar-lhe no posto da Cruz Vermelha, em Alcantara, sendo cadaver em seguida removido para a Morgue.

O trabalhador Antonio Pereira, depois de pensado, recolheu a casa.

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

Teatro S. Luiz
HOJE — Recita extraordinaria
REAPARIÇÃO da celebre opera de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista Au.enda de Oliveira — Linda musica — Magnifico desempenho — Bailados — Efeitos de Luz

Peça interessantissima de empolgante entrecho é a que está em scena no
TEATRO NACIONAL
O Pasteleiro de Madrigal

Faz Favor ? ?
Vá hoje vêr a magica
A Pera de Satanaz
ao
EDEN-TEATRO

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — Ultimas representações da admiravel peça dos IRMÃOS QUINTERO
CRISTALINA
Uma das mais extraordinarias creações da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO
DOMINGO, 17 — 6.º concerto extraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO
Obras de Schubert, Beethoven, R. Strauss, A. Eduardo Costa Ferreira, A. Bruckner, Wagner e Berlioz

SALÃO CENTRAL
HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE
6 — SÉRIES — 6
ULTIMAS EXIBIÇÕES
do sensacional film de séries
A filha da condenada
Admiravel desempenho dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain
1.º O tenente Bonaparte, 2 partes
2.º Judas! 2 »
3.º Maio de 1808 2 »
4.º O club dos filadelfos 2 »
5.º O regecida 2 »
6.º A fuga 2 »

O que vae pelo mundo

A historia do bolchevismo e Catarina Breshkovsky

Catarina Breshkovsky é um revolucionaria russa, com 80 anos de idade, que passou largos anos da sua existencia no exilio da Siberia.

Reside presentemente em Berlim, e a imprensa alemã, levantou um energico protesto, contra o reconhecimento do governo sovietico, por parte das nações civilisadas.

O partido russo socialista, tem um orgão que se publica na antes citada cidade alemã e este jornal afirma que todo o povo da Russia, especialmente operarios e agricultores, geme sob a tirania dos novos governos, sendo indispensavel inquerir se essas vitimas desejam, que se reconheça a autoridade que os tiraniza. Friza claramente que o programa e o ideal do bolchevismo é a revolução social, sendo só para isso conseguir, que eles arruinaram a Russia lançando todas as classes na miseria.

Explica como as riquezas da nação, ouro, joias e capital particular, assim como os bens dos conventos, as fabricas, as quintas e todas as propriedades, foram exploradas pelos bolchevistas para seu exclusivo beneficio, e pergunta se não será justo supôr, que todo o auxilio prestado pelas nações estrangeiras, tenha absolutamente o mesmo destino. Termina a sua campanha, insistindo com todos os Governos estrangeiros, para que se informem bem de tudo quanto sofre o povo russo, e da nenhuma simpatia e conceito que merece o atual regimen, que tornou uma nação inteira, escrava dos seus detestaveis processos governativos, em que impera a desordem, o abuso, a violencia e tudo quanto ha de mau ou de pessimo.

A telegrafia sem fios

O aumento dos amadores de telegrafia sem fios aumenta consideravelmente em Inglaterra. Presentemente ha 800 mil licenças passadas para postos receptores, notando-se que o aumento é diario pois não cessam os pedidos.

As fabricas de aparelhos Marconi e outras, enchem os jornais de anuncios, cada qual afirmando as vantagens do seu sistema.

Publicam-se diariamente os programas dos concertos que se podem ouvir, assim como as horas da sua execução.

O principe regente do Japão na intimidade.

O casamento do principe regente do Japão, com a princeza Nagako, é um dos mais bem agourados na historia da familia imperial japoneza. O principe é muito estimado e será o mais popular dos imperadores niponicos. Desde 1921 que é regente, tem presentemente 23 anos e a noiva 21. O principe Hirahito [illegible] uma velha tradição nacional, pois foi o primeiro principe real, que fez uma longa viagem á Europa. A princesa Nagasko descende pelo pae, de uma antiga familia imperial, frequentou uma das escolas superiores onde aprendeu, alem dos assuntos nacionaes, a lingua franceza e economia politica, assim como escrever á maquina. O seu enxoval é duplo, contendo alem de uma grande diversidade de kimonos e trajos nacionaes, mais uma boa coleção de toilettes europeas para passeio e bailes, as vestes nacionaes foram feitas em Kyoto e as estrangeiras vieram de Paris, tendo custado bastante caras, pois todo o enxoval e joias valem Lib. 100.000. O seu «juni hitoe» que é um kimono, composto de 12 kimonos sobrepostos, custou, só ele, Lib. 2.000.

Um legado benemerito

Um benemerito inglez falecido em 1818, deixou um legado de libras 1.000, cujos juros são destinados a serem divididos em partes eguaes, cada ano, entre 4 mulheres, que se casem durante o ano em St. Cyrus, Parish Churc.

O primeiro premio será para a mais alta em estatura, o segundo para a que tiver menor talha, o terceiro para a mais velha, finalmente o quarto para a mais nova das recem casadas. Este ano apenas apareceu uma unica pretendenta, que aspirava á classe das mais baixas, visto ter 4 pés de altura ou seja 1,m20. E' possivel que lhe sejam entregues os quatro premios.

O Fox-trot e a sua existencia

Pergunta-se qual é a vida de um fox-trot? Na opinião de um chefe de orquestra, qualquer fox-trot morre, logo que tem sido tocado durante uns vinte dias consecutivos, pois a partir desse momento, os pares dansantes, acham que essa musica é intoleravel.

Nos primeiros dias é necessario toca-lo 4, 5 e 6 vezes, porque todos o reclamam com entusiasmo, passada a primeira semana só se pode tocar duas vezes—muito distanciadas.

Na terceira semana, apenas uma vez, a partir desse momento é absolutamente inutil.

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças das senhoras e Partos
N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Telef. N.º 2257

Apolo TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9 1/2
O teatro mais concorrido e a mais galante das peças. — A graciosa e deslumbrante revista de Ascenção Barbosa e Abeu e Souza
FRUTO PROIBIDO
ELISA SANTOS na «Sopeira», «Cocaina», «Maxixe» e «Cartaz»
Enorme exito do «Fado Canção da Vergonha», por Lina Demoel
NOVAS E SENSACIONAES ATRAÇÕES
Deslumbrantes scenarios e lindissimo guarda roupa de JAYME VALVERDE

TEATROS

Nota do dia

O elogio da gralha

A critica de sabado veio bizarramente gralhada. Ha gralhas admissiveis, suportaveis, simpaticas até. Ha gralhas que transformam para melhor uma frase, como uma nodoa de humidade transforma um quadro. Uma caixa de tipografia é como uma paleta—estão ali as côres todas, a questão é combina-l'as.

Nas paletas, as tintas em liberdade, são muitas vezes mais belas, que mal compostas por um dourador de telas —e assim sucede tambem que lançado sobre a prosa um vómito de letras, da caixa elas vão dar, numa extranha colaboração do acaso, coloridos dum absoluto imprevisto.

Porém, por mais que poetisemos o caso, no sabado a coisa esteve muito feia.

O acaso vinha muito mal disposto e e com a gramatica que era uma vergonha.

E, as gralhas de gramatica, são as mais duras de roer.

Não ha maneira de as dourar.

As gralhas historicas do jornalismo, que deram conflitos, discussões e pancada, são ás vezes interessantes—mas estas dos verbos e plurais, meus caros, enjoam apenas.

* * *

No meu primeiro artigo de teatro, escrevi sobre uma gentil actriz de Lisboa.

Quiz, a certa altura chamar-lhe, poeticamente «mignone», pois sabem o que á noite o «Seculo» publicava na minha cronica, e no sitio onde eu colocara a delicada expressão franceza?

A portuguesissima palavra «ping na».

Ora fossem lá convencer a nossa estrela despontante das minhas honestas intenções, quando ela realmente, aqui para nós, muito mais pingona que «mignone»!

O HOMEM QUE PASSA

Injustiça da Lei

A companhia Aura Abranches vai representar no Teatro da Trindade em 2.ª recita de assinatura o maior acontecimento teatral de Espanha nos ultimos anos, a peça «La Mala Ley» de Linares Rivas traduzida por Mario Duarte e Garcia Perez. Em Madrid as suas representações já atingiram o segundo centenario com enchentes consecutivas que se prolongam, e em todas as cidades do visinho reino tem constituido um sucesso a sua representação pelos melhores elencos do genero.

A capital do norte acolheu com excecional agrado da Imprensa e do publico a intepretação de Adelina, Aura, Azevedo, Sacramento e de todos os artistas portugueses que tiveram a apoteose maxima em Coimbra perante lentes e estudantes que consagraram o conflito legal que se agita na peça que se desenvolve em terras de Ponferrada (Galiza) tão perto de Portugal que quasi tornam esta peça esnhola num intereese comum a todos os povos da Peninsula.

A emoção teatral é intensa desde as primeiras scenas e causa as maiores explosões de entusiasmo nos publicos.

Noticiario

De Portugal

A actriz Cremilda de Oliveira faz no proximo dia 14, a sua festa artistica no Aguia d'Ouro, do Porto, com a peça de Bernestein «Le Detour», que foi traduzida com o titulo «O caminho mais longo».

—Partiu hoje para Loanda, a bordo do vapor Moçambique, a companhia Edurdo Raposo.

—Tem estado doente, encontrando-se felizmente melhor, o actor Carlos Leal.

—Fazem hoje anos o escritor Lopes de Mendonça e o actor Sales Ribeiro.

—Os papeis masculinos da comedia em 3 actos, de Joaquim Dicenta, filho, e Antonio Paso, filho, «A greve geral», tradução dos srs. Feliciano Santos, e Alberto, que brevemente sobe á scena do Politeama, são desempenhados pelos actores Gil Ferreira, «Dimas»; Alfredo Ruas, «D. Manuel Cabrerizo de la Mota»; Raul de Carvalho, «Canuto»; Vital dos Santos, «D. Homobono Gordilho»; Leitão, «D. Facundo Delgado»; Delmiro Rego, «Padre Gonçalo»; Narciso Vaz, «O porteiro» João Guerra, «O chauffeur».

Reclames

POLITEAMA — «A Cristalina» está dando as suas ultimas representações no Politeama, onde os exitos se contam pelo numero de noites que ali tem de vida. Amelia Rey Colaço mantem-se a grande artista que é, na figura principal, que desempenha primorosamente, marcando mais uma das criações que imperecivelmente hão de ficar no teatro. Não perca a noite de hoje quem ainda a não viu.

AVENIDA — Apenas até á proxima quinta-feira se conserva em cena a brilhante opereta «A Perola Negra», que está sendo o «clou da gente que se diverte» e que vai sair do cartaz em pleno sucesso para dar logar á nova opereta da parceria «O Poço do Bispo» em recita de Nascimento Fernandes na proxima sexta feira.

COLISEU DOS RECREIOS—Realisa hoje a sua estréa em espetaculo da moda, no Coliseu dos Recreios o emocionantissimo numero «O Torpedo Humano» apresentado pelo celebre artista Mr. Axel Mirano que no estrangeiro tem obtido um grande e extraordinario sucesso. No programa desta noite entram todas as celebridades da grande companhia de circo.

NACIONAL — Mais um magnifico espetaculo se realisa hoje neste teatro com a peça «O Pasteleiro de Madrigal». Espetaculo como este, vigoroso e honesto, tem um triunfo garantido, momento quando o desempenho é como o que lhe dão os seus interpretes, Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques, Luiz Pinto e Ribeiro Lopes. Por isso ele vai dando casas esplendidas e os aplausos são unanimes.

EDEN-TEATRO — A magica «A pera de Satanaz» atraiu hontem ao Eden-Teatro mais uma colossal enchente. O publico riu a bandeiras despregadas com os ditos e facecias do popular actor Carlos Leal e com a bela interpretação que Alberto Guira tem no papel de «Rei Caramba». Hoje repete-se «A Pera de Satanaz», exibindo a grande bailarina Julien primorosos bailados.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
AVENIDA—A's 9,15—«A Perola Negra»
POLITEAMA—A's 21 e 30—«Cristalina»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO—«A Pera de Satanaz»
TRINDADE—«Fogo Sagrado».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

MUSICA

Francesca de Rimini na opera lirica

Do todos os episódios que vivem, latejantes, na maravilhosa «Divina Comedia» de Dante, é sem duvida o de Francesca de Rimini aquele que mais tem inspirado os compositores. Talvez por virtude do caracter de aventura e ressentimento dramatico, que esplende nessa extranha e apaixonada narrativa — a ela voa a musica, a cada passo, procurar o motivo magnifico para as suas operas. O publicista celebre Wyzewa, encontra, para este facto, a explicação que eu reputo agora, reproduzindo as suas proprias palavras: «Só a musica no teatro será capaz de nos fazer penetrar nos dois corações de «Paolo e Francesca».

Seja como for, porém, ocorre-me lembrar presentemente estas obras, pelo seu aparecimento cronologico, visto que o nosso publico «dilettanti» vae ouvir nesta temporada lirica, pela primeira vez, a «Francesca de Rimini» do admiravel Ricardo Zandonai, cantada no «Régio» de Turim, em 1914.

No ano de 1823 aparece uma opera com aquele titulo e musica de Feliciano Strepponi—no teatro «Eretino», em Vicenza.

Em 1828 Mercadante faz cantar, em Italia e na Espanha, com excepcional exito uma «Francesca de Rimini», a que logo se seguiram, no ano seguinte, trez outras operas com o mesmo nome, respectivamente de M. Quilici, Generali e Manna. Em 1831 canta-se outra no teatro «S. Carlos» de Napoles, da autoria de Giuseppe Staffa. Seduzidos, deslumbrados, quasi sugestionados, porém, pelo motivo encantador, continuam aparecendo mais compositores a explorarem este tema inexgotavel e profundamente emocionante. Entre eles recordo-me de Borgatta, Nordal, Giuseppe Devasini, Francesco Cannetti, Antoni Brancaccio e Salvatore Pappalardo. Em 1857, no teatro de «S. Carlos» de Lisboa, é cantada pela primeira vez a «Francesca de Rimini» de Franchini, nessa ocasião director da propria orquestra. A enumeração prosegue, todavia... Mario Boullard, Marcarini, Moscuzza, Goetz e Cagnoni — complem ainda operas subordinadas ao mesmo titulo.

Continua a fascinação — o deslumbramento colectivo. E na «Opera» de Paris ouve se com grande sucesso a «Françoise de Rimini» de Ambroise Thomas, a que se seguem outras: a do musico bohemio Naprawnik e a de Luigi Mancinelli, falecido ha anos, com o nome de Paolo e Francesca», que foi cantada no «S. Carlos» de Lisboa em 1908.

Depois desta obra — é a maravilhosa opera de Zandonai a que se segue...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

O «New York Journal» revela a noticia sensacional de que o tenor Schipa está musicando o libreto da interessante opereta de Giuseppe Adami, conhecido libretista da «Rondine»

* * *

Mattia Battistini que recentemente tomou parte na «Tosca», no Staatsoper de Berlim, destinou para a beneficencia o seu lucro. Essa quantia elevava-se á linda soma de 2267 biliões de marcos.

Cuspido dum "camion,,

Ao voltar do entreposto de Alcantara um «camion» da Exploração do Porto de Lisboa, descrevendo uma curva, cuspiu a distancia dois trabalhadores que o tripulavam, de nome Antonio Francisco e Antonio Pereira, moradores na rua do Olival. Socorridos logo, foram conduzidos ao posto da Cruz Vermelha no Calvario, verificando-se ali que o primeiro estava morto e o segundo apresentava ferimentos na cabeça e varias contusões pelo corpo. Depois de verificado o obito no Banco do Hospital de S. José, o cadaver foi removido para a morgue. O Antonio Pereira recolheu a casa.

Uma conferencia

Amanhã, pelas 21 horas realisa na Associação do Registo Civil, uma conferencia publica intitulada «Situação Financeira» o sr. Ferro Alves.

Nela tratará de variados aspectos financeiros e economicos, apreciando a compressão do funcionalismo e o aumento dos impostos.

Morte d'homem

Esta madrugada, numa taberna da freguesia de Penafim, concelho de Cintra, os trabalhadores ruraes José Lourenço e Antonio Marques, por questões antigas, envolveram-se em desordem, vibrando o Antonio Marques cinco facadas nas costas do seu antagonista, ferindo-o gravemente.

O agressor foi preso e o ferido faleceu pouco depois de entrar no Hospital, sendo conduzido á casa mortuaria.

A provincia na "Capital,,

TAVIRA, 9—Pelo cabo da guarda fiscal Fernandes e soldado Rosa, em serviço no posto de Cabanas foi a noite passada apreendida, no sitio do Altar, freguesia da Conceição, uma canoa com 6 caixotes contendo 6.000 ovos que seguiam clandestinamente para Espanha.

—Tem chovido bastante nestes ultimos dias, o que constitue um grande beneficio para a agricultura, pois as terras tinham já grande falta de agua.

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
BANCO EMISSOR DAS COLONIAS
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré
Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00
FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz-os-Montes e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).
FILIAES NAS COLONIAS
AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.
AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.
INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).
CHINA—Macau
TIMOR—Dilly.
FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAES NA EUROPA—Londres 9, Bishopsgate E—Paris 8 Rue du Helder.
FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 93 Liberty Street.
Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: *Melioseque*

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212, 1.º

Malas de viagem
Pastas
P de abafeles
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Bank of London & South America Limited
SÉDE
7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
7, Tekenhsuse Yard, E. C. 2
Capital pago: Libras 3.450.000
Fundo de Reserva: Libras 3.600.000
SUCURSAES NA
Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.
SUCURSAES EM PORTUGAL:
44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.
96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)
Afiliado de
Lloyds Bank Limited
72, Lombart Street—LONDRES
Capital e fundo de Reserva excedem libras 24.000.000
1600 Sucursais na Grã Bretanha
Casa Auxiliar Francesa:
Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited
Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montene.

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia faquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4,
DEPOSITRIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Montadores Electricistas
Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades
Rua da Rosa, n.º 253

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insenciveis por anastes
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte
Venda a peso

A Vulcanisadora
DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-E
Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2879

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão... Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa. — Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º LISBOA. TEL. N. 3536

A DUAS MAQUINAS — MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER TORPEDO

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS, logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA DE CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor, mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976 MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton. LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton. BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

BANCO ESPIRITO SANTO

S. A. R. L.

Capital realisado Esc. 7.200.000$00
Fundo de Reserva Esc. 4.624.616$92,9

Séde: Rua do Comercio, n.º 95

LISBOA

A partir do proximo dia 11, está a pagamento na séde do Banco e na sua Filial no Porto, Avenida das Nações Aliadas, o complemento do dividendo de 20 % ou seja 14 %, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Direcção

Dr. José R. Espirito Santo Silva

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

CEIAS GOLD KEY

ROCIO, 136-2.º

A Direcção participa aos Ex.mos socios que segunda-feira 11 inaugurará o serviço de ceias economicas a 6 escudos; 2 pratos, pão, fructa, vinho e café das 11 ás 3 da noite.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservar de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENABUS

Poço do Borratem, 44

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR „MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quiozau, Boma, Noqui, Matadi e Lundame, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cabo, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.
Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata.
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boas, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Malas de seda e fio de escocia, pongas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3614

Remedio constituido com o suco de seis plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 a 344

Cada frasco, 7$50, Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4547-14.º ano | Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 12.—O gran-duque Cyrilo, proclamado, recentemente, numa reunião secreta de Paris, imperador da Russia, declarou aos jornalistas que tenciona voltar em breve para a Russia para ahi proclamar a monarquia.—(R.)

MOMENTO GRAVE

POVO REPUBLICANO DE LISBOA:

As medidas do Governo tem por fim conseguir-se o barateamento da vida; só os individuos que exploram o povo é que teem interesse em embaraçar a obra de regeneração nacional!...

O Governo tem contra ele a bancocracia. — Se tu, povo de Lisboa que fizestes a Republica!... — não dás o teu apoio ao Governo, ele será vencido pelos inimigos da Nação e não conseguirá meter na ordem os poderosos Administradares da Companhia dos Tabacos de Portugal, detentores de centenas de milhares de contos que pertencem ao Estado.

POVO DE LISBOA:

VIVA A REPUBLICA INDESTRUTIVEL!

A atitude que um determinado ajuntamento de pessoas adoptou perante as primeiras medidas do Governo, tendentes a atenuar a crise que esfacela a Nação, é digna de ser meditada.

Dir-se-hia que tal gente vive na lua! E o desconhecimento do meio, exteriorisado por alguns politicos, que, aliás, passaram pelas cadeiras do Poder, é verdadeiramente sistomatica da desordem em que se debatem os espiritos. Para todos esses patriotas o tesouro publico abarrota de dinheiro e não é urgente a adopção de providencias capazes de introduzir ordem e método na administração dos dinheiros do Estado. A loucura da anarquia financeira é, para eles, um dogma intangivel! Pois não estamos d'acordo. Estamos, pelo contrário, em franca e aberta oposição á politica derrotista dos especuladores, mais ou menos disfarçados sob a capa das boas intenções de que o inferno está cheio, mais ou menos dementadas pela febre do lucro facil, obtido nas transacções da especulação de cambiaes e papeis de crédito.

Enganam-se os que supõem que é ainda possivel a politica financeira que se reduz a gastar sem peso, conta, nem medida. E acabou pela força das circunstancias, *porque já não ha mais dinheiro* para delapidar, para arremessar pela janela, aberta de par em par, do ministerio das Finanças. O contrario é que acontece: *falta o dinheiro para as mais instantes despezas publicas.* A unica politica financeira que convem á Republica, a unica politica financeira que é digna de homens honrados, consiste na aplicação inexoravel de providencias capazes de se obter, num futuro proximo, o equilibrio orçamental. *E isso não é possivel sem diminuição nos gastos e aumento nas receitas.* Sem isso, nada feito de util, nada feito capaz de nos salvar, a nós cidadãos e comnosco a Nação. A bambochata administrativa, que o sr. Antonio Maria da Silva definiu quando disse que o paiz estava a saque, é que não pode continuar, porque essa estrada conduz a um precipicio insondavel, onde cairá e se despedaçará a propria independencia nacional.

A carestia da vida aflige e oprime todas as classes e destroe a nobreza da Raça

Quando se atingir o equilibrio orçamental o custo da vida começará a atenuar-se, *porque o escudo aumentará automaticamente de poder aquisitivo,* contanto, é claro, que não se fabrique mais papel-moeda e não se desbaratem as receitas. Não teremos credito no estrangeiro emquanto não equilibrarmos o orçamento, porque ninguem empresta um pataco a quem se confessa falido. E um Estado que vive em permanente regimen deficitario é, na realidade, um Estado falido. Mas se, por um esforço de vontade e por actos de moralidade administrativa, esse Estado equilibra o orçamento, isto é, não gasta alem dos seus rendimentos, o credito restabelece-se e o governo encontra o ouro necessario para um normal desenvolvimento ecomico. *No dia em que podermos realisar um emprestimo em ouro, a crise financeira terá desaparecido e a carestia da vida não será senão uma recordação do sofrimento que passou, de pesadelo que se esvaiu.*

A carestia da vida, caracterisada principalmente pela elevação constante e progressiva dos generos da alimentação publica, é uma consequencia de causas diversas, *mas a principal é, sem duvida alguma, o desiquilibrio do orçamento do Estado.* Esse desequilibrio é que tornou indispensavel o aumento de circulação fiduciaria, porque o Estado, não ousando ir buscar ao imposto os recursos necessarios para o custeio das novas despezas originadas, especialmente, pela guerra, lançou mão da inflação fiduciaria e passou a gastar sem contar, esse ficticio dinheiro que tão facil era de adquirir. *Foi essa a politica financeira adoptada durante o periodo da guerra e ainda continuada alem, muito alem mesmo, do armisticio: é dessa desastrosa politica que vem todo o mal.* Chegou agora o momento decisivo, o momento que resolve de vida ou de morte: *ou equilibramos as receitas com as despezas do Estado ou ficamos irremediavelmente perdidos.* E' um tal dilema!

Com o equilibrio orçamental inspiraremos a confiança necessaria para que nos emprestem ouro, mesmo que seja necessario dar garantias, que as temos, solidas e intactas. *No presente momento é que não nos emprestam nada, nem com garantias nem sem elas.* Quando se realisar um emprestimo em ouro, a sua influencia na divisa cambial será benefica, quasi tão benefica quanto quizermos. Essa melhoria cambial, *por pequena que seja e será até conveniente que seja pequena,* influirá poderosamente nas contas do Estado, diminuindo consideravelmente nas despezas do Estado as verbas destinadas ao agio. E como o orçamento já está equilibrado, *ver-se-ha surgir um acentuado superavit, habilitando os governos com o dinheiro preciso para obras do fomento.* Entraremos, entao, definitivamente, n'um ciclo de prosperidade e riqueza. Será a gloria da Republica e a salvação da Raça Portugueza!

As queixas hipocritas dos portadores dos titulos do Emprestimo Nacional

A obra de regeneração financeira tinha que começar por algum lado: iniciou-se, e iniciou-se muito bem pela fixação do valor ouro no pagamento dos juros do Emprestimo Nacional. *Não houve redução de juros,* como alegam os derrotistas e os especuladores; *houve uma fixação para base de conversão de ouro em escudos,* o que é inteiramente diverso. O Emprestimo Nacional foi uma infeliz operação que se converteu, na prática, em descarada especulação. Se a operação tivesse apenas sido infeliz, nada mais natural que aguentar-se o Estado com a desgraça que ele proprio fabricara; mas não foi só isso porque os bancocratas açambarcaram os titulos e especularam com eles *convertendo-se em agentes de emigração de capitais portuguezes,* uma das causas mais poderosas da desvalorisação do escudo. E como conseguiam isso?... D'uma maneira muito simples: *os juros dos titulos podiam ser recebidos em Londres, em moeda ingleza e os bancocratas açambarcaram os titulos e, á custa dos juros, iam aumentando os depositos em esterlinos.* Por isso é que eles resmungam; por isso é que, se os deixarem, vociferarão ámanhã contra o governo da Repubublica. *O que esses bancocratas querem, bem analisadas as coisas, é asfixiar a Republica, cavando, se tanto for preciso, a ruina financeira da Nação.* E ha republicanos que ainda se deixam iludir por tais personagens!

O Governo Alvaro de Castro quebrou essa arma de ataque á Republica. *Fixou o juro adoptando o cambio do primeiro trimestre,* o que dá ainda um rendimento superior a 16 esc. para um capital de 450 esc., isto é, mais de 16 por cento. E' bom, é optimo emprego de capital, para quem for honesto capitalista; mas concordamos que é mau, que é pessimo para os insaciaveis especuladores, que promoviam, eles proprios, a depressão cambial, afim de receberem cada vez maior soma de escudos pelo mesmo capital empregado. E como promoviam essa depresssão cambial? *Recebendo os juros em Londres e em moeda ingleza e deixando-os lá ficar, indefinidamente; e como o emprestimo não é amortisavel, jámais se extinguiria essa causa permanente de agravamento cambial.* Foi com essa patifaria que o Governo acabou. Pois graças lhe sejam dadas!

O Governo fez pouco, todavia, que isto já não vai com panos quentes!

Mas não se iluda o Governo do sr. Alvaro de Castro se supõe ter concluido a sua missão. Está muito longe disso! *Quando muito, o Governo demonstrou, praticamente, que tem vontade de pôr tudo isto a direito,* mas resta-lhe muito, muitissimo a realizar, antes de ter atingido o *desideratum* do equilibrio financeiro. Se o Governo Alvaro de Castro se deixa influenciar pelo canto de sereia dos derrotistas, está perdido! *Os bancocratas hão de chorar lagrimas de crocodilo, hão de intrigar, ameaçar até.* Pois isso é bom sinal. E' sinal de que o Governo vai por bom caminho, por aquele que conduz á salvação nacional. Isto não vai com emolientes, só vai com cauterio de ferro em braza. *A bancocracia é a chaga purulenta da Nação, o cancro que a devora: queime-se o cancro para salvar o resto do corpo nacional, que ainda não foi contaminado.* Chegamos aos ultimos extremos da agonia. São indispensaveis os remedios heroicos... O Estado tem de ir procurar o dinheiro de que necessita para tornar a vida dos cidadãos suportavel aos cofres dos bancocratas, onde ele está arrecadado; não precisa de ir tirar nada que lhe não pertença legitimamente, *porque ha muitas centenas de milhares de contos que pertencem ao Estado* e de que os bancocratas criminosamente se apoderaram. Basta recobrar esse dinheiro para que um alivio imediato se pronuncie. O que não se compreende e é praticamente inutil é que o Governo queira encontrar dinheiro onde não o ha, isto é, na economia dos cidadãos de vida modesta. Nós, cidadãos, já somos pobres e como pobres vivemos; não podemos ser mais pobres, a não ser que nos reduzam á miseria da mendicidade. Querer extorquir-nos dinheiro, é inutil, porque o não temos senão para viver mal, dia a dia, com sofrimentos cruciantes para nós e para as familias. Quem tem o dinheiro que foi surripiado dos cofres publicos não somos nós, mas sim os bancocratas, banqueiros de torna-viagem, agoirentas aves de arribação. As fortunas desses parasitarios cidadãos, cuja profissão é de açambarcadores de generos alimenticios e de especuladores de cambiais, *contam-se por centenas de mil contos e por cada cabeça,* quando noutras epocas, que não vão longe, era já grande uma fortuna de 100 ou 200 contos. Já aqui apontámos muitos escandalos para abrir os olhos ao Governo e curá-lo da possivel cegueira. Pois vamos apresentar outro caso, *outro caso que brada aos ceus.* Vamos a elle!

Novo assalto da Companhia dos Tabacos—Cómo se enriquece de pé para a mão, empobrecendo o Estado e á custa da economia publica

A Companhia dos Tabacos de Portugal tem um bacamarte financeiro, carregado até á boca, para disparar contra a Nação no momento proprio. Trata-se de uma operação muito bem combinada e que deve render aos riquissimos administradores quantia superior a

trinta e sete mil contos!

Nada menos que isto: *trinta e sete mil contos.* Apenas isto: *trinta e sete mil contos.* Mas, talvez, muito mais que *trinta e sete mil contos.* E é assim que neste paiz se enriquece e é por causa destas e de outras que o Estado está pauperrimo. A historieta das grandes despesas com o funcionalismo não passa de uma léria. O mal não está aí: o mal está na quadrilha de bancos, banquinhos e banquetas e agregados de companhias onde o olho é vivo e bem vivo. E que é assim demonstra-se, mais uma vez, narrando a operação bem combinada pela qual os administradores da Companhia dos Tabacos vão aumentar as suas fortunas com o suplemento de

trinta e sete mil contos!

Narremos, portanto, que é o que basta.

A Companhia dos Tabacos de Portugal lançará no mercado uma série de acções no montante de

noventa mil contos

Já causa estranheza, é evidente, que a Companhia dos Tabacos de Portugal lance acções na vespera da terminação do monopolio. Mas a estranheza desaparece logo que se diga que a operação é puramente especulativa, não correspondendo a necessidade alguma imediata. E a especulação é feita assim:

Um terço da emissão de noventa mil contos fica em poder dos fundadores, que arrecadam, dest'arte, 33.333 acções que pagam ao valor nominal de 90 mil contos, o que dá um desembolso de

2.999:970$00

Mas a cotação das acções é, actualmente, de 1.200$00 por acção, o que significa que os especuladores-fundadores adquirem por

2.999:970$00

aquilo que venderão, no minimo, por

39.999:600$00

realizando, com muita simplicidade, um lucrosinho de

36.999:630$00

ou, em numeros redondos,

37 mil contos

E quem são esses benemeritos fundadores, tão empenhados em subtrair á economia publica essa colossal soma de 37 mil contos, que ninguem mais torna a ver, porque fica enterrada na massa geral das economiasinhas destes nababos da bancocracia nacional? Esses fundadores são:

Henri Burnay & C.ª
Banco Aliança do Porto
Fonseca, Santos & Viana
Neuflize & C.ª, de Paris
Comptoir d'Escompte, de Paris.

Estes são os principais, *aqueles que inventaram o negocio.* Mas houve uma intromissão repentina, *que fez elevar o numero dos fundadores a oito.* Dois bancos e uma companhia privilegiada reclamaram parte no bolo ou, então, havia rumor... De modo que os fundadores não tiveram remedio senão pôr mais três talheres na mesa, admitindo ao banquete os três oportunos interventores. E é assim que do total de trinta e sete mil contos virá a ser repartida, só de uma vez, por cabeça e de mão beijada, a quota de

4.695 contos

o que não é para despresar e representa boa remuneração para o extenuante trabalho produtivo a que se entregaram estes bancocratas, benemeritos da Patria e irreconciliaveis inimigos da Republica. *Escusado será acrescentar que os 37.000 contos são logo convertidos em esterlinos e depositados em Londres, a engrossar os milhões que já lá estão e que determinaram a baixa cambial e a sua consequencia imediata; que é a vida carissima.*

E aqui está, leitor amigo, porque motivo andamos nós, cidadãos republicanos e patriotas, a chupar num dedo ou a comer o pão que o diabo amassou! O dinheiro — que diabo!... — não pode chegar para tudo!...

Que diz o Governo a esta operação tão lucrativa, para certos e determinados individuos?... Pois o Governo não representa, aqui e em toda a parte, o Estado organisado, o Estado republicano?...

Os espertos fundadores do monopolio dos tabacos, que vão, talvez, abotoar-se com essa grossa quantia de trinta e sete mil contos, dizem que estão ao abrigo do disposto nos estatutos, que os consideram fundadores e com os privilegios de fundadores. Pode ser que sim. E não vamos agora pôr-nos a discutir se os tais intromissores da ultima hora são tambem fundadores, ou simplesmente tratados como tal para ficarem silenciosos e andarem contentes. Ao Governo, porém, temos de fazer uma pregunta e que é esta: *se a emissão se fizer, o Estado não tem que participar no lucro dos fundadores? Então o Estado concedeu o monopolio e não é fundador dele?* O Governo não pode admitir duvidas a este respeito. *Se houver nova emissão de acções da Companhia dos Tabacos de Portugal, o Estado tem de reivindicar para si as vantagens de socio fundador.* Se o não fizer, não tem direito ao apoio dos homens honrados deste paiz, que ainda são o maior numero, a enorme maioria da população.

A politica do maior numero é aquela que o Governo da Republica deve adoptar

O maior numero é constituido por gente honesta, embora pobre, embora de condição social humilde. *Até ha pouco os Governos da Republica faziam a politica do menor numero, composto de bancocratas, ferozmente realistas; agora, com o gabinete Alvaro de Castro, parece começar a fazer-se a politica do maior numero, da multidão republicana de todo o paiz: essa politica é aquela que convém, a que é verdadeiramente nacional, aquela que o Governo deve adoptar, com corajosa inflexibilidade.* O menor numero é de especuladores e de corruptos; o maior numero é de cidadãos portugueses, patriotas como os que mais o são: *a politica do maior numero é a da reacção da honestidade contra a corrupção.*

Por isso dissemos nós, ontem, ao Governo: p'ra frente é que é o caminho! E, hoje, repetimos-lhe: p'ra frente, pelo maior numero contra o menor numero!...

Para onde se escôa o dinheiro do povo

Somos uma nação que parece ter sido vitima duma grande catastrofe: não ha estradas, não ha caminhos de ferro, não ha força armada capaz de tornar inviolaveis as fronteiras, conforme ainda ha pouco foi declarado, pelo sr. ministro da Guerra, em pleno Parlamento, a marinha de guerra está reduzida a calhambeques ridiculos, todos os serviços publicos andam anarquisados; dinheiro para fomento não ha; os cidadãos andam esfomeados e em cada familia existe uma tragedia diaria. Para onde vai então o dinheiro do povo, o producto de tantos e tão variados impostos?... *Escôa-se, em torrentes, para o oceano sem fundo da bancocracia,* tendo á frente, como estrela de primeira grandesa em aurifera constelação, a Companhia dos Tabacos de Portugal. Enquanto o Governo não estancar essa corrente, *obra diabolica do menor numero, não será capaz de equilibrar o orçamento, porque os rombos são grandes e a ambição dos bancocratas é infinita.* Quanto mais dinheiro houver mais esse menor numero consome, se não se opozer um forte dique ao niagara de ouro que alimenta essa plutocracia. Deve ser esse o primeiro cuidado do Governo, se quer governar a valer e bem merecer da Patria. *Procure o Governo o povo, que o encontrará para amparar essa obra de regeneração nacional.* E se tiver uma dificuldade a vencer, um barranco a transpor, um previlegio abusivo a destruir, qualquer coisa, emfim, que lhe pareça embaraçosa para o proseguimento da politica do maior numero, *chame o povo e diga-lhe que aniquile o obstaculo.* Verá como ele resolve tudo num abrir e fechar d'olhos!

O cumprimento do dever patriotico acima de tudo!

Nós continuamos no posto onde sempre estivemos. *Queremos a Republica e estamos na disposição de tudo sacrificar por ela.* Pronunciamo-nos contra as ditaduras, que são a negação da Liberdade e sem Liberdade não ha Republica. Pode haver um rotulo democratico, um simulacro de Republica, mas isso não nos satisfaz. *Queremos a Republica em toda a sua pureza.* E' por isso que apoiamos o gabinete Alvaro de Castro, o primeiro Governo do Regimen que demonstrou querer pôr-se á frente dos problemas nacionais para os resolver por todos os meios. Assim, pode contar comnosco. Mas dizemos-lhe, com verdade, com franquesa rude, que doutra forma não. Só assim: *pelo maior numero contra o menor numero!*

Alargamento do regimen de fixação do cambio, para pagamento em escudos

Reclamamos ontem que ás obrigações da Companhia dos Tabacos fosse aplicado o regimen de fixação do cambio, adoptado para com os titulos do Emprestimo Nacional. Mantemos essa opinião. *Insistiremos com o Governo para imediatamente adoptar essa providencia.* Mas, por hoje, já basta. E até será demais, talvez.

NA GRECIA

A dois passos da Republica

A Assembleia Nacional condena a dinastia e o trono

ATENAS, 12 — Houve uma reunião em que estiveram presentes os delegados de todos os partidos realistas para discutir a melhor maneira de exercer uma acção conjunta a favor da monarquia. Foi nomeado um «comité» para estudar a questão de saber se os partidos realistas devem tomar parte ou abster-se do plebiscito que se vai realizar ácerca da forma de governo a adoptar. Nos meios liberais e republicanos pensa-se que os monarquicos não se absterão de votar no proximo plebiscito, porque a sua abstenção não daria quaisquer vantagens.

O sr. Venizelos atacou ontem rudemente a dinastia dos Glucksburgos. Tambem o sr. Kaphandaris atacou a corôa e os erros dos monarcas que se fizeram sentir rudemente sobre a Grecia nos ultimos anos. Anunciou que o plebiscito se realizaria nos começos de abril. Foi apresentada a seguinte moção ao Parlamento:

«A Assembleia Nacional grega considerando que a dinastia se mostrou indigna da nação antepondo os seus interesses ao do paiz; considerando que a dinastia transformou a Grecia num campo de batalha e de discordias internas e prejudicou o progresso da nação; considerando que o regresso da dinastia lançaria a Grecia em futuros perigos que iriam até á ameaça da existencia da nação: manifesta a sua fé num ideal republicano e apela para um plebiscito que estabelecerá a Republica sob bases solidas e definitivas.»

FALOU ZINOVIEFF

OS SOVIETS

NADA SACRIFICARÃO PARA SEREM RECONHECIDOS

Radeck teve medo de desencadear a revolução na Alemanha

Zinovieff, um dos mais temidos chefes russos, pronunciou na 13.ª conferencia do partido bolchevista um importante discurso sobre a politica internacional, da qual apenas até aqui se conheciam breves extractos.

O orador começou por expor aos camaradas a questão do reconhecimento «de jure».

—«Encontramo-nos em vesperas duma nova era na politica internacional. E' muito provavel que sejamos reconhecidos por quatro Estados: a Grã-Bretanha, a França, a Noruega e a Italia. O ministro Benés predisse-o no seu discurso. E' provavel que seja bom profeta.

A situação, na Inglaterra, mudou. Mas não devemos ser muito optimistas. Os membros da segunda Internacional não darão grande coisa. Veremos certamente Macdonald recuar perante a burguesia inglesa. Mas o advento dos trabalhistas ao poder é um grande passo para a frente no caminho da revolução mundial».

Passando á França disse:

—«Vemos do lado da França de Poincaré esforços para uma aproximação com a Russia. A imprensa franceza deixa compreender que o governo deseja entabolar comnosco conversações, por intermedio de Benés. O governo francez precisaria apenas saber se estamos dispostos a reconhecer as dividas de antes da guerra.

Nós não aceitaremos, certo, a intermediação de Benés. Agradecemos-lhe a sua boa vontade, mas julgamos que as negociações devem ser directas. Não penso que possamos chegar a um acordo com o actual governo da França. A burguesia francesa, se quere conversar comnosco, procure outro presidente que não seja Poincaré. Este é levado a procurar uma aproximação comnosco devido ao resultado das eleições na Inglaterra e das proximas eleições em França. Todos os eleitores querem o reatamento das relações com a Russia, e é porque Poincaré nisso fala.

Mas em vespera de sermos reconhecidos «de jure», devemos fazer concessões aos capitalistas estrangeiros? E' o que perguntam Radek e Krassine. Querem que revejamos as reivindicações que fizemos em Genebra. Nós pensamos como Lenine, que quanto mais esperarmos, mais forte se tornará a nossa situação.

Penso que o partido comunista partilha da opinião do comité central. Para obter o reconhecimento «de jure», não devemos dar um só passo para a rectaguarda».

O orador chegou á situação da Alemanha e do partido comunista alemão. Ataca fortemente Radeck, que havia sido encarregado pela III Internacional de provocar uma revolução comunista naquele paiz,

—«Em agosto, todos nós contavamos com uma proxima revolução. Sofremos uma decepção. Pensamos que chegava o momento de fizermos de Saxe a nossa praça de armas. D'ali, deviamos di-

ULTIMA HORA

TEATRO NACIONAL

SUCESSO INCOMPARAVEL

O Pasteleiro de Madrigal

ENCHENTES TODAS AS NOITES — SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

EXERCITOS MUNDIAIS

OS EFECTIVOS

DE CADA PAIZ NO ANO DE 1839 E EM 1914

Uma publicação do ano 1839 menciona os exercitos que tinham as diversas nações, chegando á conclusão que, nessa data (ha 85 anos) os exercitos permanentes eram de 3 956 930 homens, e as reservas de 6 594 215

Então, o maior exercito era o da China, que tinha 1.290.000 soldados, seguido pela Russia com 690 000 homens; em terceiro lugar estava a França com 360 000 homens, podendo dispor de 3 639 700 na reserva.

A Austria tinha 271 400 soldados e a Gran-Bretanha 103 600 alem de 205 200 indigenas na India.

O exercito da Prussia era de 122 000 soldados.

Os outros Estados que, depois de 1870, formaram a confederação germanica, como fossem a Baviera, Wurtemberg, Saxe, etc., tinham de 3.000 a 20 000 homens cada um.

O Egito dispunha de 110.000 soldados, a Espanha de 71.300 a Belgica (contando a reserva) 110.000 e Portugal aparece com 150.00, mas no principio da guerra civil o imperador tinha 8 000 homens e D. Miguel perto de 80.000, devendo ter havido, durante a guerra civil mais de 100.000 homens nos dois campos adversarios.

Pela mesma estatistica a Dinamarca é citada com 33.800 soldados e a Holanda com 35.000.

A Sardenha tinha 29.640 homens, Napoles 30.000, os Estados do Papa 10.000, a Suecia 41 540, a Turquia 30.000, e os Estados Unidos da America apenas 6.130 homens, mas na reserva estavam 1.308.047 que, passado pouco tempo, tomaram parte na guerra civil do mesmo paiz.

São de data remota (1914) estes outros algarismos que é interessante comparar com os anteriormente citados.

A Alemanha: exercito permanente composto de 36.088 oficiais, 769.938 homens e 100.092 cavalos. As reservas atingiam 9 898 000 homens.

A França em tempo de paz tinha 846.188 homens entre francezes, algerianos e tunisianos, as reservas estavam avaliadas em 5 a 6 milhões.

A Russia tinha um exercito permanente de 1 300 000 homens e uma reserva de 6 a 7 milhões de homens.

A Inglaterra tinha em tempo de paz no seu territorio insular 312 400 homens, na India 75.896, nas outras colonias 186 400, mas em tempo de guerra contava com mais 2.000.000 alem de outros 3 milhões de indios.

A Austria-Hungria tinha para a paz 34 009 oficiaes, 390 249 soldados e 89.877 cavalos, dispondo de reservas avaliadas em cerca de 2 milhões de homens.

A Italia tinha permanentemente 15.123 oficiaes, 289.910 soldados e 64 345 cavalos e mulas, contando nas reservas muito perto de 2 milhões de homens.

A Espanha em tempo de paz sustenta 13.405 oficiaes e 152.118 soldados.

Portugal figura na mesma lista com um efectivo de 30 000 mil homens em tempo de paz, incluindo neste numero 2.800 oficiaes.

As mais terriveis guerras que tinha havido, antes de 1914, tinham custado em homens e dinheiro os algarismos seguintes que se referem a milhões de francos.

Guerra da Crimea 75.000 mortos e 9.950 milhões gastos.

Guerra da separação na America entre 1861 e 1864, 800.000 mortos e 34.000 milhões de francos dispendidos.

Guerra franco-alemã de 1870-1871 183.000 mortos e 15.000 milhões de francos gastos.

Guerra russo-turca 250 000 mortos e 5 625 milhões dispendidos.

Juntando outras mais pequenas como sejam a da Italia em 1859, a da Dinamarca em 1864, a da Alemanha em 1866, as expedições da China e Cochinchina, a guerra da Africa do Sul e a servio-bulgara, havia 2 milhões de homens perdidos e 67.000 milhões de francos desaparecidos em fumo.

Mas o combate universal de 1914-1918 que teve logar entre 30 a 40 milhões de combatentes, munidos do mais poderoso e aperfeiçoado material de destruição, não se sabe positivamente quanto custou, nem as victimas que fez, ficou no entanto um tal mau estar em toda a Europa, de que sofrem os seus 400 milhões de habitantes, que nunca será esquecido pelas gerações vindouras esta calamidade, no seculo dos automoveis, da aviação, da telegrafia sem fios, em que o homem é mais feroz do que eram os seus maiores, com menos civilisação e menos progressos e aperfeiçoamentos.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

...rigir o golpe mortal aos fascistas da Baviera. Mas Radeck, chegado o momento decisivo, teve mêdo. Pediu a proibição das manifestações anti-fascistas.

A revolução alemá falhou.

Os membros do nosso partido não mantiveram em Saxe o poder, senão durante quinze dias. O fascismo venceu a republica de Novembro.

Mas não está tudo perdido ainda. A situação da Internacional Comunista é penosa, mas devemos crer que os movimentos operarios na Alemanha, na Polonia e na Bulgaria, sejam um novo começo da revolução europeia».

O me melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT

FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

-:- AO CAMÕES -:-

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

Emoção e originalidade

Que grande sucesso fez hontem no Coliseu dos Recreios o novo numero «O Torpedo Humano»!...

— E' verdade! O publico ficou maravilhado perante uma tão grande novidade!

— De facto o numero é o que ha de mais interessante e de mais original!

— Não tenhas duvida. E' simplesmente soberbo!

— Vaes lá esta noite?

— Não posso lá faltar.

Gama

...nde variedade de bilhetes e de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

DA ARTE e dos ARTISTAS

A NOTAVEL EXPOSIÇÃO DO

Mestre Roque Gameiro

Ontem de tarde fui ver as encantadoras aguarelas que Roque Gameiro expõe no seu interessante «atelier» da Rua D. Pedro V.

Era a inauguração para a imprensa a que eu devia assistir na qualidade de jornalista e principalmente de critico de arte.

Ainda neste momento recordo esses trinta e um quadros, onde se torna impossivel distinguir os melhores.

Ao começar escrevendo as rapidas palavras que se seguem, quiz, de certa maneira, evocar as aguarelas que me impressionaram mais profundamente.

Mas foi trabalho inutil para o meu espirito deslumbrado.

Em todos os cartões do artista vive e palpita a mesma beleza adoravel dos campos luminosos e das lindas praias portuguezas, com um requinte de técnica admiravel.

Roque Gameiro continua sendo duma perfeição inexcedivel no desenho. Os motivos escolhidos são tratados carinhosamente e o colorido é muitissimo feliz e verdadeiro, dentro das possibilidades da aguarela.

O que surpreende, em especial, nas suas aguarelas, é a fórma primorosa com que são tratados os mais pequenos pormenores, as mais insignificantes minucias, a transparencia das côres, tudo contribuindo para um notavel conjunto.

A individualidade do artista afirma-se, patenteia-se com um raro brilhantismo e um caracter pouco vulgar de elevado critério estetico. Para referir-me a alguns dos trabalhos expostos sinto dificuldade, pois não se encontra um que se possa qualificar de menos feliz e á volta do qual se deva estabelecer um termo de comparação

No entanto apraz-me falar no delicado e maravilhoso cartão intitulado «No Mondego», que é uma preciosidade de frescura e amorosidade, bem como «A escadaria da Egreja» (Viana do Alemtejo) e «Capela da Arrifana».

Noutro género, duma dificuldade incalculavel, como é o das aguas agitadas, ele consegue ser magnifico no «Açude roto», na «Ponte do Mindelo» (Praia das Maçãs) e no «Mar de espuma».

Em todas as aguarelas ha uma deliciosa frescura, uma suavidade surpreendente, sem deixar de, nelas, encontrar uma soberba intensidade e um esplendido rigor emotivo.

Deixei precisamente para o fim o quadro interessante que figura no catalogo com o n.º 28, subordinado ao titulo «Estudo para A Morgadinha dos Canaviais», onde o artista fixa admiravelmente, num prodigio de vivida realidade, uma das scenas mais lindas do celebre romance de Julio Diniz — a leitura das cartas pela Morgadinha...

Todas as figuras vivem naquela aguarela, pois estão como devem estar: naturais, humanas, expressivas — cuidadas com ternura, tocadas com subtileza pelo pincel magico do artista. Este pequeno cartão é, para mim, uma verdadeira obra prima.

A exposição de Roque Gameiro constitue, por isso, um importante acontecimento no nosso meio artistico, tanto mais notavel, quanto é sabido que já ha bastante não expunha em Lisboa.

MARIO GONÇALVES VIANA

Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado: 24.000:000$00

Fundos de reserva: 30.000:200$00

Anuncia-se que a 2.ª prestação de 8 o/o ou sejam esc. 7$20 por acção, por conta do dividendo do ano 1923, está a pagamento na Repartição de Dividendos deste Banco, rua Augusta, 28, 2.º, e nas suas Filiais, em todos os dias uteis, a começar em 18 do corrente, excetuando-se as quintas-feiras, em que se fará o pagamento dos atrazados.

O expediente estará aberto das 10 ás 12 horas e das 13,30 ás 15, com exceção dos sabados, em que começará ás 10, terminando ás 12 horas.

O coupon n.º 26 das acções ao portador é pagavel ao cambio do dia em Paris no Crédit Mobilier Français, e em Londres e no Brasil, nas Filiais deste Banco

Lisboa, 11 de fevereiro de 1924.

O Governador
João Henrique Ulrich.

A POLONIA

obriga os habitantes da Alta Silesia no serviço militar

BERLIM, 12 — Apesar de se ter resolvido que os alemães residentes na Alta Silesia só poderiam ser obrigados ao serviço militar na Polonia depois de passados oito anos, o Parlamento polaco aprovou um projecto de lei obrigando-os a prestar serviço militar durante dois anos. O partido nacionalista polaco solicitou tambem ao Parlamento que resolvesse a expulsão de todos os alemães. (R.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Foi aprovada a proposta de autorisação ao Governo — Uma saudação a Pio XI

Só ás 13 e 30 é que o sr. Alberto Vidal assume a presidencia e manda proceder á chamada. A concorrencia de deputados na sala é diminuta. Do Governo ninguem. Nacionalistas, só três, que conversam com o monarquico sr. Cancela de Abreu. A' chamada, feita vagarosamente, como de costume, respondem 43 deputados. Está já presente o ministro do Comercio. Galerias fracas. Lê-se a acta e o expediente e entra-se no antes da ordem do dia.

Por proposta do sr. Lino Neto, aprova-se uma saudação a Pio XI, por passar hoje o aniversario da sua coroação. Associaram-se representantes dos varios lados da Camara.

* * *

O sr. Cancela de Abreu quere saber em que estado se encontra o conflicto telegrafo-postal e reclama varios documentos pela pasta do Comercio.

O sr. ministro do Comercio justifica a nota oficiosa vinda nos jornais da manhã, confirmando que o conflicto telegrafo-postal se encontra desde hoje solucionado, pois a classe aguarda que o Parlamento resolva, em breve, a sua situação.

* * *

Na ordem do dia prosegue a discussão da proposta de autorizações ao Governo. O artigo 1.º é regeitado por 57 votos contra 3.

Aprova-se, em sua substituição, por 40 votos contra 21, a proposta de emenda apresentada ontem pelo sr. Almeida Ribeiro. A votação foi feita nominalmente, a requerimento do sr. Cancela de Abreu, que antes declarou não estar mancomunado com os nacionalistas... mas que, ás vezes, as oposições se encontram num campo comum.

* * *

Entra em discussão o artigo 2.º da proposta, que é apreciado pelo sr. Almeida Ribeiro.

* * *

Sobre o artigo 2.º apela o sr. Cunha Leal, que começa por prestar explicações acerca de considerações produzidas ha tempos, na sua ausencia, pelos srs. Norton de Matos e ministro das Colonias, a proposito da publicidade paga a determinados jornais pela Agencia Geral de Angola. Ele, orador, mantem as suas afirmações:

Foram pagos artigos de elogio ao alto comissario. Quando quizerem as provas ele apresenta-las-ha.

Depois de um enorme tumulto em que a maioria protesta energicamente contra a atitude do orador, que está fora da ordem, o sr. Norton de Matos declara-se pronto a dar explicações, mas só quando se tratar do assunto, e não agora, que está em discussão o artigo 2.º da proposta de autorizações.

O deputado nacionalista quere prosseguir no seu arrazoado, mas os democraticos tal não permitem, reclamando da presidencia que chame o orador á ordem.

O sr. Alberto Vidal adverte o orador que o assunto em discussão é o artigo 2.º e não coisas de Angola.

O sr. Cunha Leal faz gestos, muitos gestos, e não se conforma com a advertencia. Mas, como a maioria não o deixa falar, resolve-se a abordar o artigo em discussão, criticando-o, estando no uso da palavra perante a indiferença da Camara.

A sessão continua.

No Senado

Uma saudação ao Papa

A sessão abriu á hora regimental sob a presidencia do sr. Correia Barreto e com a presença de 26 senadores.

Os srs. Oriol Pena, Procopio de Freitas e Alfredo Portugal deseja usar da palavra estiveram presentes, respetivamente, os srs. ministros das Finanças, Marinha e Justiça.

O sr. Dias de Andrade propõe uma saudação ao Papa Pio XI pelo 2.º aniversario da sua coroação e que a saudação seja comunicada á Nunciatura. Associam-se, pelos democraticos, o sr. Julio Ribeiro; pelos monarquicos, o sr. Tomaz de Vilhena; pelos nacionalistas o sr. Augusto de Vasconcelos; pelos radicais o sr. Procopio de Freitas e pelos independentes o sr. Vicente Ramos.

A sessão continua.

EDEN-TEATRO

GRANDE EXITO
HOJE

A Pera de Satanaz

Lindos scenarios.—Otimas mutações—deslumbrante guarda-roupa

OS MORTOS

D. Rosa de Jesus Gomes

Faleceu ontem na Ericeira a sr.ª D. Rosa de Jesus Gomes, mãe do sr. Francisco Franco Gomes proprietario naquela localidade.

Os "soviets,"

CONTINUAM a sua terrivel faina de morte!

RIGA, 12 — A impensa dos soviets continua a modificar muitas sentenças de morte ordenadas pelas autoridades sovieticas. Hontem foram condenados á morte o barão Ungen que fazia parte de uma sociedade Tolstoiana, dois individuos de nome Sviridgeff e Mokalid por crimes de ordem economica, um individuo chamado Vozorin por fazer espionagem por conta da Finlandia. Outro individuo de nome Leuchesky foi fusilado pelo crime de espionagem a favor da Polonia. Kospikoff que foi chefe da policia do tempo do czarismo foi condenado á morte por ter reprimido uma greve em 1902, mas em vistas da sua edade a sentença foi comutada para cinco anos de celular. O governo de Moscou deu ordem para suspender a execução do general Pepelaieff. Todos estas sentenças acarretam a confiscação completa dos bens.—(R.)

Um infanticidio?

Hoje de manhã, na Travessa dos Escaleres, á Junqueira, apareceu morta e envolta em papeis, uma creança de tempo, que se presume ter sido assassinada, pois que em redor do pescoço apresentava nodoas negras ou vestigios de estrangulamento.

O pequeno cadaver foi removido para a Morgue depois da comparencia da sub-delegado de saude daquela area, tendo o caso sido entregue, para investigação, ao agente Almeida e seu auxiliar, da 4.ª secção.

PIO XI

Na Nunciatura de Lisboa, monsenhor Nicotra deu hoje recepção a todo o clero por motivo do aniversario da coroação de Pio XI.

A GREVE DOS CORREIOS

Começou hoje a normalisação dos serviços

Começou hoje a ser normalizado o serviço dos Correios e Telegrafos devido ao pacto firmado entre o sr. ministro do Comercio e a comissão de melhoramentos do pessoal.

O pessoal trabalhou durante o dia com uma certa actividade a fim de, rapidamente, normalizar o serviço, o que, em todo o caso, só se conseguirá dentro de quatro ou cinco dias.

Hoje foram distribuidas cerca de 30.000 cartas que aguardavam destino. Na secção telegrafica tambem a actividade é grande, havendo todo o interesse em normalizar os serviços.

Nas Encomendas Postais foram levantadas bastantes remessas, tendo-se feito uma grande bicha na rua da Palma.

Nos «guichets» da venda de selos e registos de cartas ainda hoje foi muito diminuta a frequencia do publico por não haver a certeza da terminação da gréve.

Os postos radio-telegraficos, apesar de estar solucionada a gréve, ainda hoje transmitiram alguns telegramas.

Dizem-nos que, no caso do Governo não atender, num curto prazo de tempo, as reclamações dos telegrafo-postais, estes voltarão a declarar a gréve de braços caidos.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 13: Tempo de aguaceiros, vento Noroeste forte, ceu nublado.

Os nossos aparelhos oficiais concordam com a instrumentação oficial. Mas como mau tempo para os nautas é ás vezes bom tempo, como já foi explicado, não podemos concluir se haverá aguaceiros de agua ou de outros liquidos. Uma confusão!

O BANCO DE PORTUGAL

CONTRA os decretos financeiros do Governo

O Banco de Portugal parece não concordar com os decretos financeiros do Governo. E tanto assim que, segundo afirmam os jornais da manhã, foi convocada uma assembleia geral para os discutir, com aquela autoridade e aquela independencia que o Banco de Portugal não se dispensa de usar.

Segundo, porém, nos informam, o Governo não autorizará essa reunião, visto não reconhecer ao Banco de Portugal o direito de discutir decretos.

Com esta resolução do Governo, o Banco de Portugal, que já está irritadissimo com ele, mais irritado ficará. E a razão é simples.

O Governo entendeu libertar a prata, no valor de um milhão e duzentas mil libras, que garantia uma emissão de 160 mil contos, visto que, estando a circulação fiduciaria garantida pelo emprestimo externo, nenhuma razão autorizava este privilegio para uma emissão parcelar. Por outro lado, o Governo vai fazer a regularização da conta de maneio que, não trazendo a minima sombra de vantagem ao Estado, é um verdadeiro torniquete para a Fazenda Publica. Por cima disto, o Governo nomeia o director geral da Fazenda Publica para o Conselho Fiscal do Banco, sem qualquer encargo para este ou para o Estado.

Como o leitor vê, é natural a irritação do Banco provocada pelas medidas decididas do Governo. Simplesmente, o Governo é interprete dos interesses do paiz — e eles valem bastante! Toda a legislação maquiavelica referente ao Banco de Portugal, a partir de 1918, tem sido inspirada por ele, com o objectivo unico de inutilizar o Tesouro Publico!

O Sr. Sacadura Cabral,

e a opinião do sr. Presidente do Ministerio sobre a sua carta

Acerca da carta publicada hoje num jornal da manhã pelo glorioso comandante aviador Sacadura Cabral ouvimos o ilustre Presidente do Ministerio as seguites considerações:

—Lamento profundamente a atitude do heroico oficial Sacadura Cabral. Consola-me, contudo, a idéa de que não concorri em ato nenhum meu para que o distincto oficial pedisse a demissão.

Atribue o sr. Sacadura Cabral culpas ao Senado pela não votação duma determinada medida, mas por mim nenhuma responsabilidade no facto, tenho, como nenhuns responsabilidade tenho na autorisação para a compra de material da aviação militar no apontado quantitativo de 200.000 libras.

Quando assumi a pasta das Finanças já esse assunto estava inteiramente liquidado e já em condições de não poder ser evitada essa despeza que trazia.

Ao credito para a aviação de Esc. 350.000$00. Imediatamente apliquei a lei travão.

E entretanto, embora isso custe a algumas pessoas, que não é hora de comprar aparelhos de aviação, nem para a marinha nem para o exercito,

— Em resumo?...

— Lamento que pessoas com a categoria mental e moral do comandante Sacadura Cabral não façam justiça ao esforço dispendido pelo actual Governo para melhoria da nossa situação financeira, levada a cabo sem preocupação de partidarismos.

A's 18 horas

Foi aberto concurso por 60 dias, perante a comissão executiva do Conselho Nacional de Assistencia para comissão de subsidios a instituições de assistencia privada legalmente constituida, que não sejam ou devam ser subsidiadas pelo ministerio da Instrução, e que se proponham criar novos institutos, ampliar os que já disponham com modalidades novas de assistencia, de preferencia os que se destinem a hospitalisar os alienados ou tuberculosos ou auxiliar aqueles que, criados já, careçam de ser levados a termo. Os requerimentos devem ser enviados por intermedio dos governadores civis respectivos.

UM DESASTRE EM

SANTA APOLONIA

Na estação de Santa Apolonia, quando o carregador João do Patrocinio, de 25 anos de idade, residente na Costa do Castelo, atravessava a linha, foi colhido por uma maquina, ficando com uma perna esmagada e gravemente contuso pelo corpo. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

O CAMBIO

melhorou bastante

Hoje, durante o dia, acentuou-se na Bolsa a melhoria cambial. O custo da libra cheque ficou em Escudos 129$75 e a libra ouro em Escudos 133$75. São estes os primeiros resultados da politica financeira do Governo. A libra desceu mais de dez escudos. São factos, por si só suficientemente eloquentes.

PARTIDOS

Centro Republicano 5 de Dezembro

Decorreu no meio do maior entusiasmo, a sessão magna dos socios do Centro Republicano 5 de Dezembro, de Belem, para a eleição dos corpos gerentes que hão-de proceder á sua organização.

A direcção, que foi eleita por unanimidade, ficou assim constituida: Presidente, Antonio Rosario Duarte; vice-presidente, Manuel Martins Carromba; 1.º secretario e tesoureiro, Julio da Silveira Mendes Florindo; 2.º secretario, Francisco Evaristo Carapeto; vogaes, Domingos Rodrigues e Antonio Pardal.

Depois da eleição usaram da palavra os srs. Manuel Carromba, que incitou todos os Presidencialistas a desenvolverem por toda a parte, a mais intensa propaganda, de modo a criar-se, bem firme e bem orientada, uma consciencia politica, e o sr. Francisco Evaristo Carapeto que concitou todos os Presidencialistas a recensearem-se para que, oportunamente a organisação Presidencialista possa manifestar a sua força.

Antes de se encerrar a sessão, que terminou entre vivas entusiasticos, o sr. Manuel Martins Carromba propoz um voto de louvor ao sr. Ernesto Farinha pela valiosissima cooperação que sempre dispensou ao Centro.

IODAL

O preparado de Iodo que melhor convem empregar para combater o artritismo. Não pode produzir iodismo. Depositario exclusivo: Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

OS CAMBISTAS

Era facil converte-los em auxiliares do Governo

A medida governamental sobre o comercio de cambiais atingiu tambem os cambistas que, segundo nos informam, atingem, em Lisboa e Porto, cerca de 40. Pelo que sabemos, todos eles, reunidos em grupo, vão representar ao Governo, ponderando que, sendo a sua actividade muito restrita, uma vez que se limita a vender e a comprar ao publico insignificantes quantidades de moeda. Assim, a medida governamental, atinge-os injustamente.

Realmente, não é por esse lado que a questão cambial atingiu tamanha gravidade. Pelo contrario. Sabendo fiscalizá-los, o Governo poderia até converte-los em auxiliares poderosos da sua acção, tornando-os seus instrumentos.

E' questão de estudar o assunto e pôr em pratica as necessarias reservas e cautelas.

Teatro S. Luiz

HOJE — extraordinario exito

A festejada e da celebre opera de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista Auzenda de Oliveira — Linda musica — Magnifico desempenho — Bailados—Efeitos de Luz

Estropiados da guerra

Uma comissão, delegada dos estropiados da guerra, esteve hoje no Parlamento, entregando a vários deputados e senadores, uma representação que tambem vai ser entregue ao sr. ministro da Guerra.

Nessa exposição são citados vários estropiados e gazeados, que teem morrido quasi á mingua devido ao Estado não ter encarado a valer a sua situação. Demonstra que o vencimento de 100$000, que atualmente auferem, não lhes chega, havendo um estropiado, que se encontra no ultimo grau de tubercule com o desgraçado encargo do sustento da mulher e dois filhos.

Pede-se tambem a remodelação de vários artigos das leis 1170 e 1464 a fim dos estropiados ficarem com as regalias que já gosam os mutilados, reeducação profissional, etc., etc.

Apolo — TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2

O teatro mais concorrido e a mais galante das peças. — A graciosa e deslumbrante revista de Ascenção Barbosa e Abeu e Souza

FRUTO PROIBIDO

ELISA SANTOS na «Sopeira», «Cocaina», «Maxixe» e «Cartaz» Enorme exito do «Fado Canção da Vergonha», por Lina Demoel

NOVAS e SENSACIONAES ATRAÇÕES

Deslumbrantes scenarios e lindissimo guarda-roupa de JAYME VALVERDE

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

6 — SÉRIES — 6

ULTIMAS EXIBIÇÕES do sensacional film de séries

A filha da condenada

Admiravel desempenho dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain

1.º O tenente Bonaparte, 2 partes
2.º Judas! 2 »
3.º Maio de 1808 2 »
4.º O club dos filadelfos 2 »
5.º O regecida 2 »
6.º A fuga 2 »

Politeama — Emp. LUIZ PEREIRA — Telef. 3028 N. — Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — A's 21,30 — Ultimas representações da admiravel peça dos IRMÃOS QUINTERO

CRISTALINA

Uma das mais extraordinarias creações da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO

DOMINGO, 17 — 6.º concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfónica de Lisboa** sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Obras de Schubert, Beethoven, R. Strauss, A. Eduardo Costa Ferreira, A. Bruckner, Wagner e Berlioz

Teatro AVENIDA — TELEFONE: — N.º 4356 N.

HOJE — Ultimas representações

A PEROLA NEGRA

SEXTA-FEIRA, 15. — RECITA DE HOMENAGEM AO ACTOR **NASCIMENTO FERNANDES**

1.ª representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos: — **O Poço do Bispo**

Carta de Londres

Lloyd George

bate em retirada

Londres, fevereiro.—A surpreendente revelação de Lloyd George contida na entrevista publicada pelo «World», de New York, é o motivo de todas as conversas.

Macdonald aproveitou a recepção dos jornalistas, no ministerio dos Estrangeiros, para lhes comunicar que nada tinha com a questão, que ignorava completamente.

Macdonald em nada é responsavel pelo envio de provas do livro amarelo a Lloyd George.

O envio foi feito expontaneamente por um funcionario do Foreing Office, que procedeu conforme um antigo costume administrativo.

Por seu lado Lloyd George, que se encontra na sua propriedade de Churt (Surrey) concedeu varias entrevistas.

A alguns consentiu dizer algumas palavras; a outros, conservou o mais absoluto silencio. Mas aqueles que poderam entrevistal-o, embora não fosse mais que para lhe ouvir a declaração que nada tinha a dizer, notaram no seu rosto signaes evidentes de contrariedade.

Harold Spencer, auctor da sensacional entrevista, reconhece que Lloyd George não o havia autorisado a repetir as suas palavras e declarou á imprensa:

«Se dei provas de indiscrição, só eu devo suportar as consequencias.»

* * *

Numa entrevista publicada no «Daliy Cronicle», Lloyd George defende-se uma vez mais de ter feito declarações ao «World» de New York, e repudia as palavras que lhe foram atribuidas.

«Sobre os factos, o comunicado oficial do Quai-d'Orsay é correcto», diz o ex-Primeiro, e acrescenta mais adeante, falando da ocupação militar da Rhenania e das garantias que os Estados Unidos deviam dar á França para impedir uma agressão da Alemanha: «Descrever este acordo como uma convenção secreta entre o presidente Wilson e Clemenceau é ridiculo. O facto de que haviam chegado a um acordo na minha ausencia, foi-me comunicado no regresso de Paris».

A seguir Lloyd George desculpa-se de ter demorado a resposta á comunicação do Foreign Office. Mas atribui a demora ao facto da carta que lhe foi dirigida, não vir assinada e declara:

«Essas duas cartas continham provas de certos documentos que o governo francez se propõe publicar. Um deles tem por titulo «Artigos respeitantes á execução do tratado» (aprovados pelo presidente Wilson e M. Clemenceau a 20 de abril), e o outro «Tratado entre a França e os Estados Unidos» (aprovado pelo presidente Wilson e M. Clemenceau a 25 de abril). Esses documentos devem, na minha opinião, ser publicados: Eles, por si proprios, se explicarão.

VIDA SPORTIVA

Ateneu Comercial de Lisboa

Campeonato de Luta e Box Inter-socios

Para apuramento dos concorrentes aos concorrentes aos proximos campeonatos oficios, realizam-se nos dias 24 e 16 de Março, nesta colectividade respetivamente, os campeonatos de Box e Luta.

Esperam-se numerosas inscrições para estas provas, reinando bastante animação entre os socios que praticam estes Sports.

Pesos alteros

No intuito de contribir para o desenvolvimento deste sport, a Direcção resolveu pôr á disposição de todos os atletas o seu material, realizando sessões treinos todos os domingos das 11 ás 13 horas.

Os atletas socios de outros clubs sportivos terão ingresso com a apresentação da cota ou do cartão de identidade do club, devendo os srs. associados pedir um autorisação especial Direcção.

Ginasio Club Portuguez

Domingo magro

Realisa-se no dia 24 do corrente, corrente, 14 horas na sua sede, uma matinée infantil para filhos ou tutelados dos socios, com premios ás crianças mais bem mascaradas.

Sarau do Carnaval:

A Direcção encarregou uma comissão da organisação dos numeros carnavalescos para o tradicional Sarau de Carnaval. Brevemente se annunciarão os dias do Sarau.

Sports Atleticos:

A Direcção resolveu dar uma classe de preparação atletica ao ar livre, tendo obtido dum dos principais Club daquela especialidade autorisação para os socios poderem servirem se do seu campo. Esta classe deve iniciar-se muito brevemente aos domingos as 10 ás 12 h. no campo do Internacional de Foot-Ball, dirigida pelo professor Ruy da Cunha.

Administração Geral do Porto de Lisboa

ANUNCIO

Mercaderias demoradas

O CONSELHO de Administração do Porto de Lisboa faz publico que, em conformidade com as disposições regulamentares, mandará vender em hasta publica as mercadorias demoradas nos armazens do Entreposto de Santa Apolonia, quando, até 31 de março proximo futuro, não tenham sido, pelos respectivos consignatarios, retiradas as referidas mercadorias, cuja relação se encontra publicada no «Diario do Governo» n.º 29, III série, de 6 do corrente.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1924.

O administrador geral do Porto de Lisboa, *Jacinto Simões.*

TEATRO

Nota do dia

Um exemplo

Estevam Amarante, que é a nossa primeira figura da opereta, acolheu na sua companhia um dos nossos maiores actores Nascimento Fernandes.

Nem ele, nem a sua gentil companheira Satanela, tiveram sombra de ciume artistico do seu novo companheiro.

Os grandes não se odeiam, pelo contrario, uma solidariedade especial os prende.

Só os palidos espelhos fazem mal ás luzes fortes.

Vejam esse exemplo em que ainda ninguem falou e que não era possivel em muitas companhias, onde os primeiros actores querem uma hegemonia de trazer por casa, e não a sacrificam a nada.

Amarante continuou o grande actor no seu genero, a quem ninguem faz sombra.

Nascimento indo como actor de fileira valorisar extraordinariamente um elenco já de si rico, não perdeu, de maneira nenhuma a sua situação anterior.

Alem de tudo, uma intima, alegre e perfeita camaradagem une os dois grandes artistas.

Os seus camarins são paredes meias: Nos intervalos, Amarante e Nascimento, como dois colegiais cábulas, jogam as «damas» e o «ganha perde», como num serão de familia. São amigos, admiram-se e estimam-se mutuamente. Porquê? Porque ambos sabem, perfeitamente, que teem o seu publico, que teem o seu valor, e que teem a sua obra de actores, consolidada.

6.ª feira é a recita de Nascimento. Não é um beneficio vulgar. E' uma festa de alegria, de amizade e de verdadeira e leal camaradagem de teatro.

Por que ela é rarissima hoje, quasi unica, aqui a deixamos em foco, com o sincero aplauso que merece, neste meio de liliputianos figuras que é o teatro portuguez, a conducta de dois actores grandes, que o seriam dentro é fóra dele.

O HOMEM QUE PASSA

A festa de Nascimento Fernandes

Começou já no camaroteiro do Avenida a venda para o espectaculo da proxima sexta feira 15, recita de homenagem ao querido actor-comico Nascimento Fernandes, que é hoje o artista portuguez detentor da graça e do espirito nacional.

O espectaculo tem logar com a primeira representação da opereta «O Poço do Bispo» a terceira da serie jocosa da Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e a segunda para a qual Wenceslau Pinto escreveu a musica que nos dizem ser de uma rara felicidade e beleza.

Noticiario

De Portugal

Foi marcada para a noite de 21, no Politeama, a 1.ª representação da peça «Gréve Geral», de Dicenta e Paso, filhos, tradução dos srs. Feliciano Santos e Alberto Moraes, que no mesmo teatro tem andado em ensaios de apuro.

— O teatro Sá da Bandeira, do Porto, aonde representa, agora a Companhia Lucilia Simões Erico Braga, tem tido repetidas enchentes, tanto nos espectaculos nocturnos como nas matinées, com a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que conquistou geral agrado.

— Nas noites de carnaval representar-se-ha, no Apolo a mais divertida peça da actualidade, «Fruto Prohibido» com a atração sensacional dalguns papeis serem feitos em «travestis», pelas mais gentis artistas da companhia Otelo de Carvalho.

Reclames

NACIONAL—Não esmorece o entusiasmo; todas as noites este teatro se enche e os aplausos reboam constantes significando com eles o publico a predilecção que tem pelas peças historicas, quando elas sejam como «O Pasteleiro de Madrigal» bem urdidas e cheias de interesse.

POLITEAMA—Previna-se quem ainda não viu no Politeama a linda peça dos irmãos Quinteros «Cristalina», o grande exito da actualidade, e com que a ilustre artista Amelia Rey Colaço, na principal figura feminina, tem um trabalho prodigioso. A peça só esta semana ali se conserva em scena.

S. LUIZ—Estando se realisando as ultimas representações da celebre opereta «Frasquita», o grande exito do S. Luiz, pois no sabado sobe á scena a opereta «Os 28 dias de Clarinha», em recita do actor Vasco Sant'Ana, o que quer dizer que toda Lisboa tem de aproveitar estes poucos dias para se despedir da mais bela e linda opereta destes ultimos tempos.

AVENIDA—Aproveite quem ainda quizer ver, mais uma vez a linda opereta «A Perola Negra». E' que ela vai sair do cartaz do Avenida embora em pleno sucesso e a despeito da saudade que isto vai causar no espirito do bom povo portuguez apaixonado sempre por tudo que é bom e bonito.

EDEN-TEATRO—Vae de vento em popa o sucesso obtido no Eden-Teatro pela celebre magica «A Pera de Satanaz» a verdadeira «mascotte» da actual temporada teatral de Lisboa. Hoje, representa-se mais uma vez a aparatosa e linda magica de Eduardo Garrido, que o publico consagrou com a sua admiração e o seu entusiasmo.

APOLO—Continua em pleno exito, dos mais brilhantes e entusiasticos, a revista «Fruto Proibido», em scena no Apolo. A peça apresenta, já, novas atracções, entre os quaes merece especialmente mencionar-se o «Fado Canção da Vergonha», que Lina Demoel canta com todo o colorido o sentimento, repetindo-o, sempre, a pedidos instantes do publico.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje realisa-se a segunda apresentação, no Coliseu dos Recreios, do emocionante numero «Torpedo Humano» que hontem, na sua estreia obteve um sucesso colossal mercê da sua originalidade, da beleza do seu scenario e dos seus deslumbrante efeitos de luz. No programa de hoje estão todas as celebridades da companhia de circo.

OLIMPIA—Uma das causas porque por mais se tem recomendado este Salão ás boas graças do publico, tem sido a artistica escola de fitas de variados generos, que convida o espectador a vel-as mais de uma vez com praser.

A sua mais recente exibição a «Perisette», tem todos os requesitos para se impor, tal o interesse que inspira o seu entrecho.

Repete se hoje, completando-se o programa com a fita comica «A timidez de Romeo» que desperta a hilaridade ao mais sisudo e com os artisticos filmes «Amor Feroz» e a «Sedução».

O que vai pelo mundo

Os açambarcadores e a França

O ministro da Justiça em França Monsieur Calrat, vae propor ás camaras uma modificação no codigo penal, por forma a serem perseguidos todos os que forem, provadamente, causadores da alta de preços em generos de primeira necessidade. Tem esta modificação o unico proposito de pôr um dique á especulação dos «profiteurs» (açambarcadores) que sem respeito pelo bem geral e com o fim de se enriquecerem rapidamente, não hesitam em lançar mão dos mais vis processos.

Os relogios na Inglaterra e a hora

Os relogios de todos os Palacios Reaes em Inglaterra, estão sempre adeantados de meia hora, sobre a hora oficial de Greenwich. Esta medida foi adotada pelo falecido rei Eduardo VII, quando era ainda o Principe de Gales. Aprendeu isso com um proprietario seu visinho em Holkham, que para que sua mulher estivesse sempre pronta a horas, avançava os relogios de 30 minutos. Achou a idea maravilhosa, adotando-a seguidamente, isso lhe valeu a forma de uma exactidão inegualavel. Depois da sua morte o uso tem sido conservado.

A vida na Alemanha e as mulheres inglezas

Dizem de Berlim que ha presentemente naquela cidade muitas raparigas inglezas, empregadas como dactylografas pelas missões oficiaes, assim como por firmas estrangeiras que ali trabalham.

Por uma errada informação, de um oficial aliado, espalhou-se o panico entre esta colonia, que pretendia á viva força regressar á patria, perdendo assim as suas colocações atuaes, bastante boas pois são pagas em moeda ingleza.

A intervenção de um oficial de elevada categoria, conseguiu porém, apaziguar os animos voltando a confiança a reinar, entre Berlim embora cara, não oferece perigo algum. E' por vezes dificil obter, determinados generos alimenticios, como sejam as gorduras em geral, especialmente manteiga e queijo. Ha porem as cantinas das inglezas, habitualmente bem abastecidas, que fornecem aos seus subditos, o que se lhes torna necessario. Algumas vezes será preciso passar sem queijo, contentando-se com outra sobremeza, doce de morangos por exemplo, mas isso é realmente um bem pequeno sacrificio.

Uma profeta francesa e os destinos da Europa

Madame de Teleme, uma celebre espirita parisiense, que se gaba de haver previsto o terramoto do Japão, apresenta um tragico programa para o ano de 1924, como vamos vêr.

Haverá verdadeiras calamidades, entre outras uma grave ameaça de guerra. Os periodos criticos serão a primavera e o outono. Durante o proximo inverno a França fará uma aliança contra a guerra como uma nação (?). A Inglaterra terá graves desordens internas, o mesmo acontecendo em outros paizes.

A Espanha será fortemente experimentada pela adversidade, o rei Afonso XIII está cercado de inimigos e terá que dispôr de grande energia e muito cuidado.

Na Europa só uma nação gosará da paz absoluta e grande prosperidade, será a Holanda. Esta nova vidente pretende ocupar o lugar de uma outra, Madame de Thebes, que se tornou celebre, por haver vaticinado ao Principe de Galles, que quando subisse ao trono para ser Eduardo VII, teria uma grave doença. Assim aconteceu de facto, o que a tornou popular.

Os ingleses e os seus apetites

Os nossos abades ingleses gostam de comer bem e de beber ainda melhor. São imensamente sobrios, das 9 da manhã ás 6 da tarde—durante as horas de trabalho—mas depois dessa hora não se pensa mais em trabalhar, mas sim em gosar, viver, divertir-se.

Um colaborador eventual, publicou em um jornal londrino algumas considerações, que vamos reproduzir; o artigo tem o titulo «As comidas inglesas são boas».

Os habitantes das varias nações divergem na escolha dos alimentos, não sendo em geral guiados pelo gosto nacional, mas sim pela experiencia do que mais convem á raça humana, segundo os diversos climas. O nosso feio clima pede grande percentagem de gordura e alcool, o que é bem dispensavel nos climas quentes. Tambem está aconselhado que se devem misturar com as gorduras alimentos do reino vegetal. Assim nós procedemos muito bem: de manhã, antes de sair, comemos ovos com presunto, uma farinha qualquer e um pouco de café, leite e torradas com manteiga. Ao «lunch» um bom bife ou costeletas com batatas ou outro legume, sem carregar o estomago, para não perdermos as qualidades de trabalho, levando o nosso cuidado ao ponto de tomarmos chá ou uma cerveja fraca.

A' noite, já em casa, ou no restaurant, longe do trabalho, sem mais preocupações, estimamos ter um bom jantar, acompanhado de bebidas mais ou menos alcoolisadas, porque o alcool é um factor indispensavel aos habitantes dos climas frios e humidos, como nós temos na nossa patria.

Quando os estrangeiros nos censuram é porque não conhecem a nossa fórma de viver, a intensidade com que trabalhamos, a vida de familia que fazemos e as necessidades que o nosso organismo reclama, como consequencia do trabalho intenso e do rigoroso clima.

Uma trapalhada de nomes

Ao rebentar da guerra, um alemão de nome João Urban residente na Alsacia, estava de passagem em Londres, onde lhe foram sequestradas libras 50 que tinha comsigo.

Acabada a guerra voltou a Alsacia a ser franceza, o Urban passando a subdito aliado tratou de reclamar o seu dinheiro. Um austriaco chamado egualmente João Urban, com residencia permanente em Inglaterra, foi internado no começo da guerra e as suas propriedades avaliadas e vendidas por libras 7.600—sendo estas sequestradas.

Por engano porém das autoridades inglezas, foram as libras 7.600 entregues ao alsaciano, que com elas comprou casas e terras no seu país. Aparece agora o austriaco a pedir o seu dinheiro, mas só havia libras 50 para lhe entregar contra o que ele protestou, apurando-se que foi uma confusão que deu logar a este erro.

Abriu-se um inquerito para se apurar como o engano se deu, e trata-se de rehaver do primeiro Urban o que de facto pertence ao segundo do mesmo nome.

De qualquer forma que o caso se resolva não será facil, ao primeiro da dinastia, provar a sua boa fé.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 30.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real, Traz-os-Montes e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES NAS COLONIAS

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India Ingleza).

CHINA—Macau

TIMOR—Dilly.

FILIAES NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAES NA EUROPA—Londres 9, Bishopsgate E—Paris 8 Rue du Helder.

FILIAES NOS ESTADOS UNIDOS—New York, 93 Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil restantes paizes estrangeiros.

CIMENTO **«AUDAZ» e «TENAZ»**

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS: Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D. LISBOA

Telefone C. 587 — Telegramas: Meliosequa

DR. NEVES SAMPAIO — Medico — R. Sol ao Rato, 212, 1.º

Malas de viagem — **Pastas** — P de abaeles — só **"A Original"** VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS — R. da Palma, 266-A LISBOA

Bank of London & South America Limited

SÉDE 7, Princes Street, LONDRES, E. C. 2

SUCURSAL EM LONDRES 7, Tokenhouse Yard, E. C. 2

Capital pago: Libras 3.450.000

Fundo de Reserva: Libras 3.600.000

SUCURSAES NA Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Paraguay, Uruguay.

SUCURSAES EM PORTUGAL:

44, Rua Aurea, Lisboa (Antiga sucursal de London & River Plate Bank Ltd.).

96, Rua do Comercio, Lisboa (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

9, Rua Infante D. Henrique, Porto (Antiga Sucursal de London & Brazilian Bank Ltd.)

Afiliado de **Lloyds Bank Limited**

72, Lombard Street—LONDRES

Capital e fundo de Reserva excedem libras 24.000.000

1600 Sucursais na Grã Bretanha

Casa Auxiliar Francesa: Lloyds And National Provincial Foreign Bank Limited

Paris, Bordeus, Biarritz, Havre, Marselha, Nice, St. Jean de Luz, Bruxelas, Antuerpia, Colonia, Genebra e Montone.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores — LISBOA

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer aproprie a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS: **LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA** Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00

Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

A. Guerreiro — Da Escola Dentaria de Paris — Operações insensiveis por anestes — Dentaduras sem chapa — R. de S. Paulo 12

Todos devem saber

que os **Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais**

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.

AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos

TELEFONE N. 2079

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. OFICINA Rua da Rosa n.º 253 ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação de motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão... Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Artigos Alemães EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º LISBOA TEL. N. 3536

A MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER TORPEDO.

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM

MAS DEPOIS, logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA DE CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.

Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade.

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, esfoladuras, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e ruzas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

CEIAS GOLD KEY

ROCIO, 86-2.º

A Direcção participa aos Ex.mos socios que segunda-feira 11 inaugurará o serviço de ceias economicas a 6 escudos; 2 pratos, pão, fructa, vinho e café das 11 ás 3 da noite.

Vinhos espumosos de Lamego (Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 44

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «MOÇAMBIQUE»

Sairá no dia 10 de fevereiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, rua do Comercio, 85, e no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda (Ambrizete, Quicuso, Bomo, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Caio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comercio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes.

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1894

TELEFONIA SEM FIOS

Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postos da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes. Todas as noites opera, conferencias, jazz-band, etc.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

EDUARDO DIAS, L.DA

RUA DA BETESGA, 16, 2.º

TELEFONE NORTE 4870

Lampadas "RADIOTECHNIQUE,, para T. S. F.

A PRIMEIRA MARCA FRANCESA

Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.

Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.

Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.

— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boas, plumas, cabeções, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3654

A JUVENTUDE

MARCA E NOME REGISTADOS

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4548-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Imprensa: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

A revoluçao no Mexico

NEW-YORK, 13. — Os rebeldes ganham terreno. Os representantes dos rebeldes nesta cidade dizem que a retirada de Vera Cruz foi uma manobra estrategica para fazer cair as forças do general Obregon numa emboscada.

Que assim foi vê-se agora pelas decididas vantagens obtidas pelos revolucionarios. Ignora-se o paradeiro do sr. De La Huerta, mas diz-se que está em comunicação com os dirigentes rebeldes.—(R.)

O PRESTIGIO DO ESTADO

Não é possivel negá-lo. Ha anos a esta parte, o Estado tem sido continuamente afrontado, desrespeitado, escarnecido quasi, sempre que se tem procurado tomar medidas de salvação publica. E é tambem inegavel que é da parte das altas classes que esse desprestigio sobre o Estado tem sido lançado de uma maneira absolutamente intoleravel.

Em vista dessas atitudes, o Estado, é igualmente a verdade, tem recuado.

Com essas transigencias, que melhor diriamos capitulações, chegou-se a considerar o Estado como um organismo sem autoridade e sem força.

Onde primeiro se revelou a hostilidade e o despreso contra o Estado foi quando se tentou tributar especialmente os lucros da guerra.

Perante a resistencia dos interessados, que estavam arquitectando fabulosas fortunas emquanto o Estado progressivamente empobrecia, os Governos recuaram, mesmo aqueles que se julgavam mais fortes. O Governo do sr. Afonso Costa nem chegou a apresentar medidas que estabelecessem essa tributação; o Governo de Sidonio Pais apresentou algumas, mas recuou imediatamente perante a resistencia que se lhe moveu.

Daí em diante o problema tomou proporções mais vastas, porque a situação economica e financeira do paiz extraordinariamente se agravou, e nós não assistimos senão a tentativas abortadas para se compelirem a pagar o que devem pagar aqueles que principalmente devem pagar.

Sempre que algumas medidas se teem anunciado, os Cresus do nosso paiz riam-se.

O Estado tem sido para eles um papão que só pode assustar as crianças, e o resultado é não irmos para diante, porque eles batem o pé e o Estado recua.

Pois bem! Tudo indica que essa situação vai cessar. O Estado tem sido alvo do despreso de muita gente, porque não tem querido usar da sua autoridade e da sua força. Pois é preciso que tome uma resolução diversa.

Nós não podemos deixar achincalhar o Estado, porque é achincalhar a propria Republica.

Isso tem de acabar. E vai acabar.

O Governo do sr. Alvaro de Castro propõe-se não só regenerar a situação financeira do paiz, mas tambem restaurar o prestigio do Estado. E consegui-lo-ha, porque, para o conseguir, basta querer.

A gente que desprestigia o Estado tem reagido continuamente contra o pensamento de salvar o paiz, pela valorização da sua moeda. Tudo se tem feito para obter a sua cooperação voluntaria. Tudo se tem feito para evitar o emprego de medidas energicas contra criaturas e entidades que merecem uma atitude severa por parte dos poderes constituidos. E o que tem feito essa gente, senão tornar cada vez mais fundo o abismo em que nos procura precipitar?

Pois, bem! E' preciso fazer-lhes sentir o peso da autoridade do Estado.

E' preciso que se convençam de que quem tem força é o Estado e não eles; de que quem manda é o Estado e não eles.

O Governo do sr. Alvaro de Castro está fazendo esta coisa simples, mas que nas circunstancias é formidavel: governar.

Governe, pois! Quere dizer: pense e execute; mande e faça-se obedecer.

A primeira resistencia que o Governo está experimentando é a da direcção do Banco de Portugal. Quebre-a imediatamente.

A direcção do Banco de Portugal não tem nada que obtemperar. O Governo decretou uma determinada medida: obedeça. Nada mais lhe pode ser consentido.

Se o Governo seguir este caminho, verá imediatamente agachados os que dantes se permitiam atitudes arrogantes e hostis contra o Estado.

E o paiz salvar-se-ha, e a Republica readquirirá todo o seu prestigio, que é hoje o proprio prestigio da Nação.

O VATICANO

vai reatar as relações com os

"SOVIETS"

ROMA, 13. — Espera-se em breve a chegada do sr. Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferencia reatar-se-hão as relações diplomaticas entre o Vaticano e a Russia. (R.)

CRISE NACIONAL

A Questão dos Tabacos:

ACERCA DA EXTORSÃO DE 37.000 CONTOS AO ESTADO PORTUGUÊS E Á ECONOMIA PUBLICA

Qual é a quota parte que pertence ao Estado, se o Governo consentir na emissão de mais 100.000 acções?..

O sr. Barros Queiroz, muito loquaz e activo, ajudante d'ordens do grande chefe...

Chegou a Lisboa um delegado francês do monopolio dos tabacos: — que virá fazer?

A narrativa que ontem fizemos ácerca de um novo *golpe de preto*, com o qual os espertissimos fundadores do monopolio dos tabacos, acrescidos de três adventicios da ultima hora que fizeram valer o seu direito a uma quota parte do bolo, graças á celeberrima moralidade do sapateiro de Braga — essa narrativa não saiu perfeita, devido a um erro de revisão, sempre possivel em todos os jornais e dificil de evitar mesmo que ao serviço se dispense a maxima atenção. O leitor emendou e compreendeu, é claro. Mas nós entendemos que nas colunas de «A Capital» *não deve aparecer nada que não seja rigorosamente exacto* e por isso pedimos licença para fazer nova exposição. A negociata resume-se no seguinte:

Faz-se uma nova emissão de acções da Companhia dos Tabacos de Portugal, na importancia de 9 mil contos; a quantidade de acções é de cem mil; o valor nominal de cada uma é de 90 escudos.

Os socios fundadores reservam-se o privilegio de adquirirem um terço da emissão, ou sejam 33.333 acções, que pagam á razão de 90 escudos cada uma, o que dá o desembolso total de 2.999:970$00; mas o papel da companhia tem actualmente a cotação de 1.200$00 por acção; vendidas, pois, as 33.333 acções renderão 39.999:600$00; o lucro é, portanto, de

36.999:600$00

que é a diferença entre o desembolso dos fundadores na aquisição das acções, isto é, 2.999:970$00, e o apuro realizado com a venda do papel ao publico, á cotação actual, quere dizer 39.999:600$00. Pode, pois, dizer-se que a *bem imaginada operação financeira* da Companhia dos Tabacos de Potrugal vai meter no bolsinho particular de oito entidades, que se dizem fundadores do monopolio, a soma total de

37.000 contos

Donde sae tal dinheiro? *E' claro que da economia publica.* A vitima desta autentica extorsão será o paiz. E ninguem torna a ver esses 37.000 contos, porque os argentarios, esses poderosos magnates da bancocracia converterão os escudos surripiados ao povo português em bom ouro britanico, que *irá fazer companhia aos milhões esterlinos que eles e outros da mesma força já conseguiram amontoar nos bancos da Gran-Bretanha.* Devido á possibilidade de executar, impunemente, estas manobras, é que o cambio se precipitou na divisa de 1; se não ha um pulso forte de Governo que trave o carro da bancocracia, iremos precipitar-nos numa falencia ignominiosa, na miseria mais ignobil e mais angustiosa.

Os 37.000 contos farão imensa falta na marcha normal dos negocios. E' uma sangria respeitavel! E é-o principalmente neste momento, quando a Nação é castigada por uma crise economica horrivel, encaminhando-se para o desespero da casa onde não ha pão. A operação é, pois, indefensavel, — e com tanta mais razão quanto é certo que não se justifica o lançamento de uma nova emissão de acções da Companhia dos Tabacos precisamente em vesperas da terminação do contracto do monopolio dos tabacos. *A operação é puramente especulativa, não correspondendo a nenhuma necessidade real.* Não, mil vezes não: a operação não é defensavel!

Mas suponhamos (simples hipotese, que alguns considerarão absurda, agora que foi posto a claro o *golpe de preto*...) suponhamos, porém, que o Governo consente na emissão do papel, porque, *sem o consentimento dele, é impossivel.* Nesse caso, preguntamos nós ao Governo porque motivo o Estado não reivindica para si o privilegio de fundador do monopolio, pelo menos em igualdade de circunstancias com os oito multi-milionarios que se atribuiram essa qualidade e que, fundados nela, pretendem locupletar-se com o lucro de 37.000 contos. *Então não foi o Estado Português que concedeu o monopolio dos tabacos, não podendo jamais efectivar-se o exclusivo sem o seu consentimento?* E' claro que sim. Nesse caso, é incontestavel que o Estado foi fundador do monopolio e tem de ser admitido no rateio do lucro fabuloso dos 37.000 contos, *se, por acaso, tiver a fraqueza de consentir na emissão de novo papel da Companhia dos Tabacos de Portugal.*

Tudo isto não prejudica, é evidente, as providencias governamentais que temos reclamado, com o fim de introduzir ordem e metodo nas contas entre a Companhia dos Tabacos e o Estado Português. Antes de mais nada recordemos que não é compreensivel, que não faz sentido que se aplique um determinado regimen ao serviço do Emprestimo Nacional e um outro regimen, diametralmente oposto e imensamente mais vantajoso, ao pagamento das obrigações amortizadas da Companhia dos Tabacos e dos juros respectivos. O Governo fixou a divisa cambial para a conversão em escudos do juro do emprestimo interno consolidado de 6,5 por cento; *tem que fazer o mesmo respectivamente ao serviço da divida inicial do monopolio dos tabacos.* Entendemos que o principal erro cometido no lançamento do Emprestimo Nacional foi facultar aos portadores dos titulos o recebimento dos juros em Londres, pagos em esterlinos. O resultado pratico de tão desacisada medida foi o de facultar aos *gros bonnets* da Alta Banca e da Alta Finança a colocação, em Londres, dos juros vencidos do Emprestimo Nacional, pagos em ouro pelo proprio Governo Português. *O Estado Português constituiu-se ingenuamente ou criminosamente em agente gratuito da imobilização de capitais portugueses nos bancos de Inglaterra.* Pois o mesmo acontece com as obrigações da Companhia dos Tabacos de Portugal, cuja amortização e juros são pagos, quando se quizer, em praças estrangeiras e em ouro estrangeiro. *Neste caso, tambem o Estado Português assume o papel idiota de servir de intermediario gratuito para a colocação de capitais portugueses no estrangeiro.* Urge, pois, decretar que a amortização e juros das obrigações da Companhia dos Tabacos *sejam satisfeitos em Portugal, em escudos e ao cambio do dia do lançamento de tal papel.* Foi o que se fez com o Emprestimo Nacional; tem que se alargar a providencia ao papel da Companhia dos Tabacos, pelo motivo imperioso de que o Estado tem que combater a crise financeira e economica por todos os meios, *visto que já estamos nas ultimas*, e ainda pela razão moral de que o Governo não pode constituir-se em especulador, favorecendo o papel da Companhia dos Tabacos, *papel particular*, contra os titulos do Emprestimo Nacional, *papel do Estado.*

E já que falamos no papel do Emprestimo Nacional, queremos, sem mais demora, deixar aqui consignados alguns conceitos, despertados pela discussão que o assunto sofreu na Camara dos Deputados. Parece que o sr. Barros Queiroz, presentemente muito loquaz e activo, ousou classificar as medidas do Governo de bolchevismo estadual. E' uma opinião como outra qualquer, talvez excessiva em tão prudente homem publico. O sr. Barros Queiroz todo se indigna com as providencias governamentais, *que conduzem ao equilibrio orçamental e ao afastamento do perigo de nova inflacção fiduciaria;* para o sr. Barros Queiroz a acção do Governo Alvaro de Castro conduz ao descredito da Nação; para o sr. Barros Queiroz era optimo que o Emprestimo Nacional continuasse a servir de canal para colocação de capitais portugueses no estrangeiro; para o sr. Barros Queiroz era excelente o galope desfechado para o abismo... O sr. Barros Queiroz, porém, não protestou nem se indignou quando o sr. Cunha Leal afirmou á assinou que no erario publico não encontrara um centavo para ocorrer a despesas publicas orçadas em muitas centenas de milhares de contos, *o que era a constatação oficial, que acontecimentos posteriores demonstraram que não era verdadeira, da bancarrota do Estado Português.* E o sr. Barros Queiroz, que tão aflicto agora se mostra com a sorte dos portadores dos titulos do emprestimo interno, não chorou nem deu mostras de emoção quando verificou a desvalorização sempre crescente dos 6 por cento das inscrições...

Mas isto foi um parentesis, metido, com maior ou menor oportunidade, na *Questão dos Tabacos.* Este problema é, para nós, da maxima relevancia, *porque o valor absoluto do Negocio dos Tabacos é enorme e pode ser, e deve fatalmente vir a ser, para o Estado Português, uma fonte de ouro, do ouro que é necessario para a final reconstituição das finanças de Portugal.* Acreditamos que o Governo do sr. Alvaro de Castro ha de resolver-se a investir com a caverna dos Tabacos, rehavendo, para o Estado, as montanhas de ouro, *no valor de muitas centenas de mil contos*, que os administradores retêm indebitamente em seu poder ou escondem no fundo dos cofres do Monopolio. O Governo tem que acertar as contas da companhia com o Estado, *não se esquecendo de apurar o saldo em ouro que forneceu a mais á companhia, para o serviço da amortização e juros das obrigações.* Emquanto não puzer em ordem a escrita do Estado, todo o esforço que o contribuinte fizer será em pura perda, *porque a maior parte do dinheiro some-se pelos alçapões que a bancocracia armou como ratoeiras aos dinheiros publicos.* Esta é a verdade! Resta saber se o Governo a compreende, tal qual ela é.

Ficamos por aqui. Mas, para amanhã, *temos que fazer revelações curiosas*, com a ajuda dos dados biograficos do dr. Eduardo Burnay. E dizemos, já, que chegou a Lisboa o sr. Weyl, delegado francês no conselho de administração da Companhia dos Tabacos...

As relações ENTRE A Inglaterra e a França

vão entrando num campo de melhoria

PARIS, 13. — O secretário parlamentar do ministerio do Trabalho discursando em Bristol frizou que as relações franco-inglezas tinham melhorado muito, depois da subida ao poder do sr. Macdonald. O sr. Henderson, ministro do Interior, discursando em Burnley numa reunião eleitoral disse que já se iniciou uma mudança salutar nas relações franco-inglezas e que espera que em breve uma conferencia anglo-franco-americana estabeleça os fundamentos de uma nova ordem internacional baseada sobre a cooperação e um mutuo auxilio.

O «Observer» diz que a resolução da questão do Palatinado facilita as relações franco-inglezas e que, as negociações entaboladas entre os srs. Macdonald e Poincaré conduzirão a resultados práticos.

Os trabalhos das comissões de tecnicos concorrerão para este efeito assim como os acordos de Colonia e da Renania, onde os três Altos Comissarios aliados chegaram a um entendimento que põe termo ás complicações sugeridas entre a Regie franco-belga dos caminhos de ferro e as autoridades britanicas da zona de Colonia, recomeçando desde já a circulação em condições normais dos comboios internacionais vindos da França e da Belgica pela região da Colonia.—(R.)

O CONGRESSO DA Imprensa LATINA

REALISA-SE A'MANHÃ A SESSÃO INAUGURAL

Já se encontram em Lisboa, os mais ilustres representantes da imprensa dos povos latinos, que veem tomar parte nas sessões do 2.º congresso, cuja inauguração se deve efectuar amanhã, ás 9 h. e meia da noite, no salão nobre da Camara Municipal de Lisboa.

E' com o maior jubilo que a Capital dá as boas vindas aos eminentes congressistas, possuida da convicção, de que se trata de uma obra do mais vasto alcance internacional e de expansão para a vida economica da raça latina.

Após á devastação causada pela guerra, onde se aniquilaram tantas energias, só podem ter condição da vida desafogada os povos, que possuem riquezas a explorar, vastos dominios coloniaes, belezas naturais que podem desenvolver o turismo, como fonte de riqueza para o paiz. E' pois digno do mais caloroso aplauso, merece o tributo de homenagem de todos os portugueses, quem teve a iniciativa feliz da de contribuir para que o 2.º Congresso se realisasse em Portugal, paiz que pelas suas nobres tradições, pela altivez da sua raça, pelo belo destino que lhe está destinado pode desempenhar um papel importante no equilibrio internacional.

Vão os congressistas visitar uma das mais belas regiões do turismo—o Bussaco—e seria conveniente que houvesse ensejo de os levar aos Estoris, região que é preferida pelos estrangeiros, como uma da melhores estações de inverno.

***

Representa a «Capital», no Congresso, o no nosso presado amigo e colega sr. Coronel do Estado Maior João Correia dos Santos.

Os artriticos

Devem tomar a todas refeição, uma colher do granulado de Iodal, se querem ver-se livres de ataques de reumatismo agudo. Depositario exclusivo Raul Vieira, Ltd., R. da Prata, 51.

Exposições

A de Roque Gameiro

A exposição do mestre Roque Gameiro o nosso extraordinario aguarelista, constituiu uma assombrosa manifestação de arte e uma assombrosa manifestação de interesse do publico.

Neste certamen Roque Gameiro reuniu muitos dos seus melhores trabalhos, pelo que ele representa a nossa mais valiosa—e mais gloriosa—exposição de aguarelas. E, duas horas após a abertura, de todos os trabalhos expostos só tres ainda não estavam vendidos!

Roque Gameiro atingiu aquela expressão altissima que já não comporta adjectivos. De resto, a gulosa volupia com que o publico acorre ao «atelier» da rua D. Pedro V e se extasia deante da obra do mestre admiravel é o melhor elogio que se pode fazer á sua obra e, decerto, a melhor compensação para Roque Gameiro. Quando um artista interessa assim, a sua consagração é um dogma.

A de Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre

Inaugura-se amanhã na fotografia Furtado & Reis, nas Escadinhas de Santa Justa, 107, a exposição dos jovens e ilustres artistas Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre.

Isaura e Nobre expuzeram o ano passado em Lisboa pela primeira vez. E a sua exposição, constituindo uma admiravel afirmação de talento, foi um sucesso artistico retumbante.

Na moderna geração, Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre, mercê da sua sensibilidade, da sua originalidade e do seu modernismo, audacioso dentro do equilibrio, teem uma situação do mais vivo destaque e da mais fulgurante proeminencia.

A sua exposição, portanto, deve constituir uma excepcional manifestação de arte e um sucesso extraordinario.

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)

Telef. N 2257

Da arte e dos artistas

LINO ANTONIO PINTOR

A sua exposição revela uma sensibilidade extranha e uma arte magnifca

Abriu ha dias, na Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a exposição do moço pintor Lino Antonio, que é sem lisonja e sem adjectivos inuteis uma das maiores e mais firmes manifestações de talento deste ano artistico. Com uma arte modernista que não exclue uma admiravel sciencia do desenho, Lino Antonio conseguiu marcar desde já como um dos nossos maiores pintores contemporaneos, e na sua pintura uma paixão existe, uma paixão que a sua tinta veste de sonho e beleza extatica—a tentação do mar. E' o tapete azul e intermino do mar e o poliptico da gente que nele moureja e vive, que o pintor reflecte com mais alma nas suas telas pequeninas, contemplativas, que a nossa retina fixa primeiro com espanto e que depois mais demoradamente ama com volupia pagã.

Novo ainda, Lino Antonio foi uma revelação para os nossos sentidos. Sem reclames, sem louvaminhas frustes, Lino Antonio apareceu como tinha que aparecer, no pleno apogeu das suas qualidades de revelação. Mais do que o seu sonho creador o que sobretudo vive nas suas telas e as anima e as embala de alma, de alma pagã, e de alma religiosa ao mesmo tempo—é o milagre da sua retina surpreendente.

Primeiro são as varinas, flexuosas, meneando as ancas que tem o ritmo das ondas mansas, em posturas de frizo, depois os pescadores, tendo nas máscaras morenas o enlevo tentador do mar e nas mãos pendidas o geito de asas que se fecham de todo.

Nos seus barcos, nos seus aspectos de Nazareth, nos seus esquissos, nos seus estudos, nos aspectos dos cais e dos mercados, na sua procissão cheia de côr pagã e cristã, na sua gente maritima, a alma do pintor resa, tem ascése e ao mesmo tempo dá ás suas tintas a volupia paganissima da sua retina profana, amante de luz e da tentação do mar e da sua gente sagrada pelo esforço e pela luta com a morte.

O seu grande quadro «Varinas», faz desde já a revelação de um grande Pintor, um pintor que confia na sua tinta, um pintor que sente a alma de Deus a viver no seu sentido Creador, porque a creação é a alma-mater de todas as coisas grandes e eternas.

O sarcasmo de Antonio Nobre—que é dos pintores do meu paiz extranho, onde estão eles que não veem pintar? morre nos quadros de Lino Antonio nessas telas onde a terra portuguesa tem um dos seus mais formosos e belos interpretes. E' a costa luziada, são as suas figuras fenicias e maritimas, são os seus pescadores, as suas varinas, essas varinas que trazem nas saias azues a tentação do mar calmo, que tem nas ancas o mesmo ritmo socegado das ondas e que nos seios hirtos e puberes guardam duas pombas cativas—são ainda as pequenas coisas da nossa terra mãe—ciganos, traineiras, entardeceres, mercados de loiça, os cantarinhos, casas ao sol, peixinheiras, barcos, procissões, arrais, as figuras mais belas do presepio pagão da nossa paisagem, Lino Antonio tem trez paixões—a gente do mar, a praia de Nazareth que ele traz sempre ao colo da alma e a elegancia fenicia, esvelta e flexuosa das varinas, essas sereias luziadas do mar e que guardam nos olhos calmos o segredo azul dos crepusculos á beirinha da costa,—quando os entardeceres morrem em nó como saudades sem fim.

Nas aguarelas e desenhos a mesma mão eleita, a mesma mestria do desenho e talento, confirmam a existencia de um grande pintor que é já hoje uma gloria da minha geração

Na moderna pintura portuguesa Lino Antonio fica á direita de Eduardo Viana. Nos quadros de Lino Antonio o mar tem a sua resa mais azul, mais bela, e as areias fulvas, as casinhas á beirinha da agua enchem, sagram as suas telas de luz,—essa luz portuguesa vibratil, intensa, voluptuosissima, essa luz musical dos nossos meios dias fulvos de primavera ou de estio fulgurante. A sentença de Manet:—«Le principal personage d'un tableau c'est la lumière», tumultúa, vibra, perpassa, explende embriagadoramente nas telas de Lino Antonio, esse admiravel e moço pintor, herdeiro sumptuoso e fenicio da policromia intensa das coisas do mar e da sua gente.

Ao lado, á direita de Eduardo Viana, esse formidavel pintor da paisagem ritual do norte e da peregrina ancia dos ciganos, os caminheiros sem fim que vivem e morrem embolados no laço pagão e amantissimo da paisagem, Lino Antonio é um fascinado, é um surpreendente interprete da terra portuguesa essa terra que fez dos seus olhos dois sortilegos presepios.

Na pintura modernista portuguesa Lino Antonio pode e deve julgar-se alguem, alguem pela alma vibratil dos seus quadros, pela tinta lesiada das suas telas, pelo segredo surpreendente do desenho.

Americo Durão, o poeta do «Tantalo» a mais alta expressão lirica dos meus contemporaneos-artistas, prefaciando a exposição do Pintor, a sua primeira exposição sintetisa admiravelmente:

«A sua forma é subtil e forte, a sua côr iluminada e fluida, a sua alegria espiritualisada e alta.

Corre em seu sangue o ritmo e a fascinação do Mar e de tudo o que se lhe prende.

A gente do mar encanta o pela saudavel e forte beleza plastica dos seus corpos e pela grandiosa simplicidade das suas almas.

O Artista ignora se, mas a sua mão criando, revela o que o mesmo Pintor não conhece: o subconsciente, a intuição misteriosa e sagrada. A sua propria essencia.

Na minha concepção religiosa da Arte, Lino Antonio é, á imagem de Jesus e como todos os Artistas, um dos Escolhidos por Deus para se revelar aos homens:

Calorosamente, eu o admiro e saudo como um dos primeiros entre os melhores Artistas-Pintores da minha geração.

Na verdade o desalento de Antonio Nobre, esse enfermo feiticeiro das rimas,—que é dos pintores do meu paiz extranho, onde estão eles que não veem pintar?—não tem razão de existir. A resposta está na exposição Lino Antonio. Lino Antonio como enamorado da terra portuguesa, soube traze la ao colo da sua alma e soube pintá la admiravel e inconfundivelmente. Lino Antonio mais do que saber pintar—soube vencer

Lisboa, fevereiro de 1924.

CORREIA DA COSTA.

A valorisação do Escudo

O PROBLEMA DA VIDA CARA

As causas que agravaram o cambio e que é preciso combater a todo o transe

Como se sabe, a desvalorisação do escudo será tanto maior quanto mais notas forem emitidas e por isso se torna uma necessidade absoluta, da maior urgencia, procurar por todos os meios extinguir o «deficit» orçamental.

Todos conhecem, e infelizmente uma grande parte por experiencia propria, o exemplo da Alemanha, onde a libra valeu 20,43 marcos e depois passou a valer uma infinidade de milhões.

Ha uma relação de dependencia entre o valor do cambio e a quantidade de numerario em papel, quando este não é garantido por valor ouro, no banco emissor.

Durante a guerra, houve em todos os estados o intuito de recolher o metal em circulação, aumentando consequentemente as reservas ouro.

A Inglaterra, seguindo este principio, em alguns semestres, segundo afirma o sr. Antonio de Oliveira no seu magnifico libro «A valorisação do escudo», ultrapassou em reservas o valor da circulação. E sendo as suas necessidades bastante elevadas recorreu abundantemente á Divida Publica e a outras fontes de riqueza, de maneira a aliviar a circulação fiduciaria.

No nosso paiz não se recolheu a tempo o metal, deixando o sahir em grande parte para o estrangeiro.

As nossas necessidades foram e vão sendo satisfeitas pelo Banco de Portugal, aumentando-se assim o debito nacional, o que forçou o Banco a elevar a circulação fiduciaria, sem que fosse possivel acompanhal-a com as reservas respectivas.

A sahida do dinheiro para o estrangeiro contribue para o agravamento do cambio. Os efeitos da oferta e procura dos cambios influem consideravelmente na balança economica e constituem o principal elemento do nosso desiquilibrio.

Temos de ver quais as causas que contribuem para a procura de cambio e eliminar todos os que a inspecção de cambios julgue poder suprimir.

Ora, pela ultima estatistica publicada, sabemos que em 1920 a nossa importação foi de 691.066$40 e a exportação 222.150$50, explicando o coeficiente de correcção, na verba de exportação, poderemos admitir, que precisamos comprar cambiais no valor de 300.000 contos, em quantidade superior á que recebemos pela exportação.

Mas devemos atender a que uma grande parte deste dinheiro não entrou

ULTIMA HORA

Apolo TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2

A graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito de Elisa Santos em varios papeis. O mais atraente e sensacional dos espectaculos. Uma noite de permanente risota. O fado canção da vergonha por Lina Demoel, repetido e entusiasticamente aplaudido. A Filarmonica Nacional e As promessas da propaganda. Maravilhosos scenarios. Brilhante guarda roupa de Jaime Valverde. Ditos de Gargalhada:

Eu quero ir para Belem.—Eu quero ser presidente

...paiz, ficou depositada lá por fóra, por motivos que todos nós conhecemos. Vê-se pois como o cambio se agrava como consequencia deste grande desequilibrio da balança comercial, apesar de vêr o que convem dificultar ou proibir na importação. E' o que a França acaba de fazer, como medida economica indispensavel.

O cambio agrava-se em determinadas epocas, quando se aumenta a procura de cambiais, para liquidação de contas no estrangeiro, como sucede com a compra de trigos, algodão, materias primas para as industrias. E' como os banqueiros são sempre os intermediarios entre o importador e o exportador, é claro que eles hão de empregar os meios para aufeirirem lucros, que devem ter sido fabulosos, como se conclue da analise da situação.

Criou-se a inspecção dos cambios para combater a especulação feita pelos banqueiros e ela exerce a sua acção, verificando rigorosamente as contas de cada casa bancaria. Mas ha factos que mostram que a inspecção dos cambios é impotente para poder cobir em absoluto a especulação.

Sabe-se que os bancos são obrigados a dar conhecimento á inspecção de cambios, de todas as operações que realisam; podem comprar livremente todas as cambiais, mas as vendas teem de ser justificadas.

Como se sabe tambem, o exportador é obrigado a entregar 50 por cento das cambiais, ao Estado, por intermedio do Banco de Portugal.

E, como as operações com o estrangeiro se fazem por intermedio de banqueiros, teem havido casos em que estes recebem dos clientes a cambial por um determinado valor e a entregam depois ao Estado com um valor inferior, procurando defraudá-lo. Alguns bancos têm sido apanhados pagam a diferença e são suspensos.

Mas para o agravamento do cambio contribuem principalmente as operações clandestinas, todas as que não são registadas e que não ha meio de apanhar, a não ser por denuncia; ou encontrando em flagrante.

Ha ainda a atender aos Zangãos, individuos que trabalham com taxas mais elevadas e facultam cambiais aos que carecem de dinheiro para pagamentos de mercadorias, em regra importadas por contrabando.

E para o agravamento do cambio contribuem o facto dos bancos se venderem uns aos outros. Se fosse possivel o Estado, com as suas cambiais cobrir os diversos bancos, evitava-se a subida rápida. Expliquemos o que isto quer dizer. Apareceu um cliente em um banco, que precisa de alguns milhares de Libras para pagamento de uma factura no estrangeiro. Esse banco não tem a quantia precisa e manda aos outros bancos um emissario, para ver por quanto pode adquirir a quantia de que precisa. E' claro, que uma procura acima do vulgar estimula logo a ganancia e o cambio sobe rápidamente. Quando haja a possibilidade de cobertura ser feita por meio do Banco de Portugal ou pela Caixa Geral de Depositos, evitar-se-á a especulação.

Se o Banco de Portugal ficar com os 100 por cento dos cambiais de exportação para as cederem aos bancos quando precissem em cobrir-se, então já a situação se modifica. Cremos que o sr. ministro das Finanças assim vai proceder.

Ha ainda um factor importante, que contribue para o agravamento do cambio: a exportação ser feita em escudos. Enquanto a exportação, for marcada em moeda portuguesa, lá fóra o escudo tem maior procura á compra de mercadorias.

Eis um facto verificado frequentemente na inspecção dos cambios um individuo pede licença para comprar 500 libras e a inspecção não lh'a concede. Esse mesmo individuo vae compra-las lá fóra, porque a exportação em escudos faz com que a nossa moeda tenha maior procura nos mercados estrangeiros. Acabando-se com a exportação em escudos já não se encontra tanta facilidade em colocar capitais lá fóra. E' isto o que a Alemanha faz há muito tempo; não aceita o pagamento em marcos, como sabem todos os importadores que recebem mercadorias daquele paiz.

São estes os factores que mais contribuem para a desvalorisação do escudo. Os meios para o combater e o principal é o Estado procurar ser o regulador dos cambios, por intermedio do Banco de Portugal ou da Caixa Geral dos Depositos. E' preciso que estes estabelecimentos abram no estrangeiro os creditos precisos para poderem fornecer os cambiais aos importadores e organisem este serviço em condições de satisfazerem as necessidades do publico.

J. CORREIA DOS SANTOS

Não variedade de bilhetes e fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

O Klu-Klux-Klan

atinge nos Estados Unidos, proporções assustadoras

NEW-YORK, 13.—A sociedade secreta de Ku-Klux-Klan tem tomado proporções assustadoras tendo entrado numa fase revolucionaria que deve merecer a atenção das autoridades federaes. As perseguições contra os catolicos e contra os negros teem continuado. Ultimamente apoderaram-se da cidade de Herron expulsando dela todas as pessoas que não eram simpaticas á instituição. Chamadas tropas da guarda nacional os cavaleiros do Ku-Klux-Klan prepararam-se para combater e decerto haveria graves acontecimentos a lastimar se pessoas de bom senso não tivessem intervindo neste assunto.—(R).

Musica

Viana da Mota, Lasselle e Bruckner no São Luiz

O concerto do proximo domingo da Orquestra Sinfonica Portugueza é um dos maiores acontecimentos artisticos destes ultimos tempos, pois se juntam no São Luiz o grande pianista Viana da Mota, tocando um concerto de Mozart e a «Fantasia Hungara», de Liszt com orquestra dirigida pelo kapellmeister Joseph Lasselle, que finalmente nos fará ouvir pela unica vez a celebre «Sinfonia n.º 4 (Romantica)» de Bruckner, o maior monumento musica, moderno, cabendo a Lasselle a gloria de ser o primeiro que dá a conhecer obras do grande Bruckner em Portugal, como fez, na Russia, Belgica, França, Finlandia, Suissa e Espanha, executando-se tambem em primeira e unica audição a famosa «Serenata nocturna», de Mozar, composta de tres numeros e uma notavel composição de Gaffter em primeira audição.

APARECE

na ultima semana deste mez a

REVISTA

FOTO-SPORT

16 paginas fotograficas de todos os sports 16

OS INDUSTRIAIS DA ALEMANHA

poderiam chamar a si boa parte das reparações

na opinião de Thyssen

PARIS, 13. — O sr. Thyssen interrogado por um redactor do Crefelder Zeitung protestou contra os ultimos acordos estabelecidos dizendo que se se concedesse á industria alemã um tempo de repouso para ela poder retomar o trabalho e a produção normal, tornar-se-hia possivel que ela tomasse á sua conta grande parte das reparações, o que faria decerto com agrado para procurar resolver a grave situação economica que assoberba o paiz.—(R.)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodoncia

Questão de dias...

A REVOLUÇÃO CONSERVADORA

deve rebentar ainda esta semana

...e quem paga?

O leitor já reparou nesta circunstancia, realmente curiosa?—sempre que o cambio desce—esse cambio maldito que é a nossa tortura de todas as horas, o nosso pavor, a nossa obsecação—os boatos revolucionarios enxameiam a cidade, tiram-nos o sono, preocupam as autoridades e, em regra, perturbam toda a vida nacional.

Ora isto acontece sempre que o cambio tende para uma divisa rasoavel, para uma divisa justa, para uma divisa que se compreenda. Porque, se ha quem compreenda a situação do escudo—quem a compreenda, quem a defenda e quem procure mante-la—a verdade é que nenhuma razão a justifica.

E, como neste momento, a tendencia do cambio é para uma melhoria, os boatos de uma proxima revolução fervilham destemperadamente, dando como inevitavel para esta semana, aquela revolução conservadora em que se fala tanto e que o sr. Filomeno da Camara e a sua c rte reluzente de pobres meninos-prodigios que podiam muito bem procurar um oficio mais util... e menos imperti nente tramam ha algumas semanas.

O que é certo é que, inevitavelmente, caimos na pergunta:

—Porque se fala em revolução quando o cambio desce e o Governo procura arrumar a nossa situação financeira, ponto de partida para a solução de outros problemas?

E a conclusão impõe-se, fatal:

A Bancocracia, irritada com as medidas salvadoras do Governo, deve pôr em jogo, como noutras ocasiões tem acontecido, todos os seus elementos, todos os seus tentaculos, todo o seu dinheiro, para estrangular o Governo, inutilisando a sua ação patriotica.

Temos, por consequencia, a revolução conservadora para esta semana—a revolução da Bancocracia. Mas, como o Governo tem de resolver a questão financeira e se impoz a tarefa de o conseguir, tanto faz que eles lancem boatos como espalhem dinheiro.

Até agora o Governo tem procurado pôr em pratica o sistema da conciliação; se, porem, os seus inimigos quizerem romper violentamente—porque ha-de o Governo recusar a aceitação do caso nesse campo?

Temos, enfim, um Governo que sabe interpretar o interesse do Estado, acima de todos os interesses, que despreza em relação áquele, que é supremo. Não tem, pois, o Governo, que deter-se sem contemplações: vai á sua palma. Os bancocratas querem uma revolução? Pois sugeitam-se ás consequencias—eles e os seus agentes, novos ou velhos, inteligentes ou estupidos.

Mas duvida toda a gente da inteligencia de pessoas que se atrevem a falar em revoluções bancocraticas—num momento em que o Paiz sente dolorosamente as consequencias das suas tenebrosas maquinações.

O me melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

OS MORTOS

D. Emilia Freire da Croz

Na quinta da Nazareth, em Loures, faleceu a sr.ª D. Emilia Freire da Cruz, extremosa mãe dos srs. Manuel, José e Abilio Freire da Cruz, da Casa Africana.

O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: Tempo de aguaceiro, vento noroeste forte, céu nublado.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Não houve sessão por falta de numero

A' hora regimental estão na sala 13 deputados da maioria, que passam revista aos jornais e conversam.

Minutos decorridos, o enguiço é quebrado pelos marechais do nacionalismo, srs. Barros Queiroz e Pedro Pita. Conversa-se e aparece o sr. Hermano de Medeiros que, em alta gritaria, reclama a abertura da sessão, acompanhando-o nos protestos, o seu correligionario Pedro Pita. O sr. Alberto Vidal, sorri e resolve-se a assumir a presidencia. Lenta, muito lenta, decorre a chamada, durante a qual entram alguns retardarios.

O sr. Hermano de Medeiros — Tem que se arranjar uns oculos para o sr. 1.º secretario.

O sr. Cancela de Abreu—Ha-de-se inventar uma maquina para proceder á chamada...

O sr. Baltazar Teixeira, não dá ouvidos e continua a ler nomes com intervalos de minutos.

Cerca das 16 horas, finda a chamada e a contagem, o sr. presidente anuncia estarem presentes 34 deputados. Não sendo numero, motivo porque se encerrou a sessão, marcando-se nova para amanhã.

No Senado

O aniversario da traulitania

Depois de lido o expediente e com o sr. Correia Barreto na presidencia, o sr. Querubin Guimarães trata de assuntos de instrução e critica os decretos financeiros do Governo, defendendo-os o sr. Artur Costa.

O sr. Julio Ribeiro, passando hoje o 3.º aniversario do epilogo da *Traulitania*, sauda o povo do Porto e propõe que seja enviado um telegrama á Camara Municipal da cidade Invicta. Associam-se, pelos nacionalistas, o sr. Mendes dos Reis; pelos independentes, o sr. Afonso de Lemos, e Ribeiro de Belo em seu nome pessoal. O sr. Procopio de Freitas propõe que, comemorando essa data gloriosa e em homenagem ás vitimas da *Traulitania*, sejam amnistiados os marinheiros.

A sessão continua.

Um numero sensacional

— NO —

COLISEU DOS RECREIOS

O numero mais sensacional, mais emocionante e mais cheio de imprevisto que se tem apresentado no Coliseu dos Recreios é sem duvida o que é apresentado pelo arrojado artista Axel Mirand e que se intitula o «Torpedo Invicto». O notavel artista faz surpreendentes exercicios de ginastica sobre um trapezio que gira vertiginosamente em volta duma torre e que está pendente de uma viga metalica que um torpedo aciona.

Este numero e todos os outros que constituem a grande companhia de circo fazem um programa magnifico que o publico aplaude todas as noites com grande entusiasmo. Hoje o espectaculo é dedicado aos Congressistas da Imprensa Latina e amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée».

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4226 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

UM GATUNO em maus lençois

Joaquim Cezar Ramos é um gatuno de cadastro que hoje de manhã na Rua S. Marçal assaltou um pobre cego, de nome Adelino Alves, que andava vendendo cauteias, roubando-lhe todo o jogo.

Apoz a sua proeza o Ramos poz-se em fuga pela rua das Adelas, indo refugiar-se disfarçadamente e beber um copo de vinho na carvoaria de José Fernandes, na Praça das Flores.

Entretanto o pobre cego, fazendo alarme chamou a atenção dos traseuntes, correndo o povo sobre o larapio ameaçando de o linchar o que foi evitado pela policia.

Por fim o larapio recolheu ao Governo Civil.

O Teatro de S. Carlos

Com o titulo «Teatro de S. Carlos e a sua função nacional», realisa na proxima quinta-feira, uma conferencia, por convite, o ilustre maestro sr. Ruy Coelho, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, ás 9 horas da noite.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

BOM SINAL!

Houve uma alta sensivel no preço de aquisição dos titulos do emprestimo nacional

Não sabemos se o leitor ficará surpreendido com a noticia de que, ontem e hoje, se deu uma alta sensivel na cotação dos titulos consolidados de 6,5 por cento, vulgarmente conhecidos por titulos de Emprestimo Nacional. Os bancocratas fizeram e fazem a propaganda do descredito; pois, apezar disso, os titulos subiram. Porquê?...

As razões são simples e resumem-se na confiança publica despertada pela ação energica do gabinete Alvaro de Castro. Essa confiança é, aliás, fundamentada, porque os capitalistas compreenderam que a fixação da divisa cambial, adoptada para a conversão, em escudos, dos juros vencidos do papel em questão, dá garantias de estabilidade aos pagamentos e representa, ainda, uma excelente remuneração do capital, como já demonstramos; alem disso o Governo não emitirá mais titulos, os da 2.ª serie para que estava autorisado, isto é, quatro milhões de libras, o que valorisa, sem duvida, o papel existente em circulação.

Estas tendencias são muito animadoras. Toda a questão reside, agora, em que o Governo não pare nem modifique a sua patriotica orientação.

A cotação do emprestimo foi hoje de 460 escudos.

***

A libra-ouro fechou hoje a 143 escudos.

A libra-cheque a 127 escudos.

A rêde telefonica

ALEMTEJO--ALGARVE

vai ser um facto!

As vantagens que ela trará ás duas provincias

Por requerimento do deputado sr. Sousa Coutinho, aprovado ontem no Parlamento deve por estes dias entrar em discussão antes da ordem do dia o projecto criador de receitas para a rede telefonica do sul do Paiz, ligando o Algarve com o Alemtejo.

Os respectivos trabalhos, ha muito já projectados, não foram, até agora, executados por falta dos fundos necessarios.

O alcance deste melhoramento, na sua simples enunciação, dispensa que se lhe encareçam os beneficios que virá trazer ás duas provincias citadas, no progresso das relações comerciais destas com o resto de Portugal e até mesmo no estrangeiro.

E é esta a principal razão porque de ha tanto os Governos, as corporações locaes, directamente interessados e os parlamentares veem interessando-se pelo assunto sem que até hoje tenham realisado as suas aspirações, em virtude dos obstaculos de ordem financeira que se antolham, ante o inevitavel custeio de instalação daquela rede.

Mau grado já em tempo, por proposta do sr. Antonio Maria da Silva, Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, o Parlamento ter autorisado se realisasse um emprestimo para conclusão do plano de linhas telegraficas e telefonicas, estudado para satisfazer as necessidades do publico, o referido emprestimo não se realisou imediatamente. Tambem a eclosão da guerra europeia, impossibilitando quasi a aquisição dos materiais indispensaveis para a construção das novas linhas e agravando extraordinariamente o seu custo, inutilisou quasi completamente o esforço realisado.

Nova tentativa se fizeram, porem, ultimamente—porque o comercio e industria do Alentejo e do Algarve de novo reclamaram a construção da rede telefonica—fóra a realisação dos fundos precisos para essas obras, primeiro, por meio de subscripção voluntaria, e depois, por meio dum emprestimo reembolsavel e sem juro, feito pelos interessados. Mas como se tratasse de fazer um esforço colectivo a divergencia de um só inutilizára a boa vontade de todos os restantes.

Deste modo, exgotados tantos recursos, só um criterio havia a adoptar, ao que nos parece, e esse seguem-no os autores do referido projecto de lei: o lançamento por dois anos dum adicional no imposto de contribuição industrial nos districtos de Evora, Beja e Faro, que será pago pelos respectivos contribuintes.

Resta aguardar a aprovação que deve fazer-se sem delongas.

Aviso aos srs. medicos

Que ainda receitam o Xarope Iodotanico Fosfatado (o maior produtor de Acido Iodidrico) se recomenda que experimentem o «Ganutario exclusivo Raul Vieira, Limitada — R. da Prata, 51.

Tarde politica

O Banco de Portugal chega-se ás boas?—Seja como fôr, o Governo não autorisara a Assembleia Geral—E' hoje a revolução conservadora...

Os jornais da manhã dizem, com um certo ar de nota oficiosa do Banco de Portugal, que o conflito com o Governo se solucionará. Folgamos que assim seja, mas é necessario acentuar que o Governo, interprete do interesse nacional, não pode ceder um apice, tanto mais que a doutrina que defende é a boa doutrina.

As causas do conflito, de resto, são conhecidas. O Banco de Portugal ficou irritado com as medidas financeiras do sr. dr. Alvaro de Castro. Com elas e com a decisão que o ilustre ministro das Finanças usou para as aplicar.

Antes de mais nada, temos de arrumar as contas. E logicamente, começa-se pelo Banco de Portugal, que não é Banco do Estado só para auferir lucros chorudos. E' Banco do Estado para tudo.

Ora, o sr. ministro das Finanças começou por acertar as contas de maneio; depois foi a libertação da prata, no valor de 1 milhão e 200 mil libras, que garantiam a emissão de 160 mil contos, feita pelo sr. Cunha Leal; por fim, nomeou o sr. dr. Alberto Xavier, que exercerá gratuitamente esse cargo trabalhoso, para o conselho fiscal do Banco, onde não havia um representante do Estado.

Num paiz que quere normalizar a sua situação financeira, não se compreende que as contas do Banco emissor, em relação ao Estado, andem ao deus-dará, sem ao menos poderem ser fiscalizadas pelo Estado. A nomeação do sr. dr. Alberto Xavier é, por consequencia, absolutamente necessaria. Quanto á conta de maneio, o que é para lamentar é que se não tenha acertado ha mais tempo.

Relativamente á libertação da prata, ninguem poderá, em boa razão, defender, para uma emissão parcelar, semelhante excepção, que poderia ficar constituindo um precedente perigoso e injustificado.

A atitude do Governo, em relação ao Banco emissor, que a muito parece esquecer que o é, só pode encontrar aplausos vibrantes em todos aqueles que se preocupam com os interesses nacionais.

A direcção do Banco reuniu para apreciar o veto do Governo á reunião da assembleia geral, em que seriam apreciadas as medidas financeiras do Ministerio. Mas a sua desorientação é tanta em face da atitude firme do Governo, que resolveu, primeiro, resistir, depois, demitir-se, e, por fim, apelar para a arbitragem — uma escapade que, por certo, não será levada em linha de conta.

Se os estatutos do Banco conferem ao Estado o direito de anular uma decisão da assembleia geral—porque não há de permitir a proibição da assembleia?

De resto, o que ela seria já se sabe: a inconveniente nota da Associação Comercial publicada nos jornais é o pano de amostra.

E não faz sentido que uma instituição do Estado se realise um comicio contra ele—por quem só tem o direito de estar calado.

***

Pela direcção do Banco de Portugal foi hoje expedida uma circular convocando para o proximo dia 28 uma reunião da assembleia geral.

***

Um grupo de republicanos promove amanhã, á chegada do sr. Presidente da Republica, uma manifestação de simpatia ao Chefe do Estado, e de protesto contra qualquer tentativa revolucionaria promovida pelas direitas conservadoras.

***

Os comunistas distribuiram hoje um manifesto em que preconizam a ideia de uma aliança de todos os avançados com as esquerdas republicanas contra qualquer tentativa de ditadura.

***

Segundo nos consta parece que a Farmacia Central do Exercito actualmente em Campolide, se mudará brevemente para o Campo de Santa Clara, aguardando-se sómente a chegada do sr. ministro da Guerra.

***

Ao cair da tarde correu com insistencia o boato que rebentaria hoje a revolução, chefiada pelos srs. Filomeno da Camara e Cunha Leal, com o objectivo de estabelecer a ditadura preconizada pelos dois oficiais.

Visita ministerial

O sr. ministro da Marinha, visitou hoje, a Escola Naval, sendo recebido pelo respectivo director e por numerosos oficiais da Armada.

O sr. Pereira da Silva visitou todas as dependencias da Escola, tendo palavras de elogio, para a forma como encontrou todos os serviços.

CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

Uma visita ao Alfeite e um almoço oferecido pela A. T. I.

Sob a presidencia do chefe do Estado realisa-se amanhã pelas 15 horas e noite, na Camara Municipal de Lisboa a inauguração do Congresso da Imprensa Latina. Durante o dia de hoje o jardineiros da Camara estiveram ornamentando com plantas e arbustos as escadarias e vestibulo dos Paços do Concelho, devendo essa decoração produzir soberbo efeito.

Em honra dos congressistas realisam-se varias festas entre as quaes figura um passeio no Tejo organisado pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, com um almoço regional que será servido no pinhal do Alfeite, caso o tempo permita ou então no refeitorio da Escola de Recrutas.

O sr. ministro da Marinha após varias conferencias que teve com o secretario da Associação dos Trabalhadores da Imprensa deu as suas instruções no sentido de serem dispensadas todas as facilidades por parte da Escola do Alfeite, para o bom exito desta interessante festa. O menu do almoço regional é o seguinte: Sardinhas de conserva, ostras ao natural; sopa á fragateira, arroz de marisco á marinha, grande caldeirada; fructas, doces vinhos tinto, branco e generosos; licores e café.

Por sua vez a Parceria do Vapores Lisbonenses, desejando prestar homenagem aos nossos ilustres hospedes, pôz gentilmente á disposição da Associação da Imprensa o seu bonito barco «Lusitano» que acabou ha dias de ser reparado e pintado. O «Lusitano» embandeirado em arco e levando a bordo uma banda de musica.

Sairá da ponte do Caes do Sodré pelas 10 horas seguindo rio acima, avançando depois ao Alfeite onde se fará o desembarque dos Congressistas. Findo o almoço, ir-se-hão as vistas á Torre de Belem e Jeronymos. Para o almoço regional ofereceram já os os melhores productos: a Sociedade C. de Comercio, 100 latas de sardinha; Romariz & Pistacchini L.da, um saco de arroz; Spratley & C.ª L.da, duas caixas de vinho de Bucelas; Manuel Costa & C.ª L.da, vinho branco e tinto de Colares; Viana, Coelho Almeida & C.ta, arroz e assucar; Grandes Armazens do Chiado, arroz e assucar; Abel Pereira da Fonseca, 12 garrafas de vinho de marcas especiais; M. Isidoro, garrafas de vinho Colares, Ramisco, Azenhas do Mar.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Eversharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

LISBOA

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e siffilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Aos precavidos!..

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, Limitada. — Rua dos Fanqueiros, 276, 2.º — Telef. 3.538.

Teatro S. Luiz
HOJE — extraordinario exito
Ultima semana da celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protogonista Auzenda de Oliveira — Linda musica — Magnifico desempenho — Bailados — Efeitos de Luz

TEATRO NACIONAL
GRANDE SUCESSO
O Pasteleiro de Madrigal
HOJE EM RECITA DA MODA
ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

EDEN-TEATRO
HOJE—Quarta-feira—HOJE
A celebre magica
A Pera de Satanaz
em ultimas representações
Em ensaios: A opereta «O Cara Linda»

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — Ultimas representações da admiravel peça dos IRMÃOS QUINTERO
CRISTALINA
Uma das mais extraordinarias creações da ilustre artista
= = AMELIA REY COLAÇO = =
DOMINGO, 17 — 6.ª concerto extraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO
Obras de Schubert, Beethoven, R. Strauss, A. Eduardo Costa Ferreira, A. Bruckner, Wagner e Berlioz

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
6 — SÉRIES — 6
ULTIMAS EXIBIÇÕES
do sensacional film em séries
A filha da condenada
Admiravel desempenho dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drain
6.ª A fuga 2 partes
7.ª O Documento secreto 2 »
8.ª Um segredo estado 2 »
9.ª Pela França 2 »
10.ª Wagran 2 »
11.ª O divorcio 2 »

O que vai pelo mundo

A emigração para a America

Devido á grande quantidade de emigrantes que não teem podido entrar na America, por as quotas de varios paizes estarem preenchidas, várias reclamações teem sido feitas ao Comité Americano de Emigração, o qual resolveu aumentar a quota de 2 para 3 por cento, sobre o ultimo censo geral da população. Deste facto resultará, que as nações europeas poderão mandar para a grande republica, mais uns 340.000 emigrantes do que estava positivamente autorisado. Foram porém dadas ordens muito especiais, aos consules americanos para que selecionem cuidadosamente os pretendentes á entrada no paiz, a fim de evitar em absoluto a admissão de indesejaveis, assim como tambem pretendem evitar, que o numero de analfabetos, cresça dentro do territorio americano.

Fizeram-se obras importantes em Ellis-Island, onde os emigrantes permanecem—algumas vezes mais de um dia—até serem examinados e autorisados a entrarem definitivamente para o territorio nacional.

No principio do seculo passado a população da America do Norte era de cerca 5 milhões de habitantes, sendo o presente de 110 ou 115 milhões de almas, das quais 10 por cento negras.

O transatlantico «Leviathan»

O celebre transatlantico «Leviathan» de que a America estava tão ufana, vai temporariamente interromper as suas carreiras, atravez do Atlantico, para entrar nas docas de «Brocklin», a fim de sofrer uma grande reparação nas suas turbinas, que estão funcionando bastante mal.

Depois de haver sido utilisado para transporte de tropas durante a guerra, sofreu reparações e modificações, que custaram uns dois milhões de libras e tinha ficado a trabalhar muito bem.

Acontece porém, que algumas palhetas das turbinas se soltaram, tendo prejudicado todo o conjunto. As obras levem durar cerca de 3 mezes.

Os cinemas na Inglaterra

Observa-se em Inglaterra que a popularidade do animatografo é maior nas cidades e vilas da provincia do que propriamente em Londres. Em diversas vilas, cuja população não excede a média de 5.000 pessoas, ha mais de 250 cinemas. Na capital, que tem sete milhões e meio de habitantes, apenas existem 385 animatografos, ou seja um para cada 19.000 pessoas. Bradford, que conta 250.000 habitantes, tem 42 cinematografos, isto é, um para cada 6.000 pessoas. Manchester possue 105 cinemas e 730.551 habitantes. Birmingham só conta 65 cinemas, embora albergue 1 milhão de criaturas.

A revista que publica estas informações chega á conclusão que nas terras de menor importancia o animatografo tem muito mais sucesso — aproximadamente o dobro — do que na capital e mesmo nas grandes cidades, onde o publico prefere outro genero de divertimentos.

Os professores de dansa

A profissão de professor de dansa está sendo bastante lucrativa nas grandes cidades estrangeiras, tanto do continente europeu como [illegible] da Inglaterra. Cada lição custa de 10 shillings a uma libra, segundo o bairro e a clientela. Pode, porém, considerar-se como termo médio o preço de 8 libras por duzia de lições, embora tambem as haja a 15 libras.

A categoria social dos professores é muito diversa. Alguns são antigos principes russos e mesmo alemães ou austriacos, que a adversidade força a ganhar a vida. Ha tambem bastantes oficiais do exercito, principalmente russos; outros, porém, surgem de origens mais modestas, como sejam ex-empregados comerciais e bancarios, que trocaram a sua secretaria ou mesa de trabalho pela dança. Finalmente, a classe de criados de mesa tambem fornece um bom contingente para o numero de professores da dansa, que, com tanta intensidade, se está praticando.

A industria algodoeira atravessa grande crise na Inglaterra

Na Inglaterra, uma das industrias muito afectada é a dos tecidos de algodão. Na região de Lancashire, onde ha 287 companhias dispondo de 3 milhões de fusos, entre elas ha 201 empresas que não podem pagar dividendos ao capital accionista. As que pagam só dispõem de 2,27 por cento para distribuir pelos detentores de 44 milhões de libras em titulos.

No ano de 1922, ainda conseguiram dar 3,37 por cento. As que mais sofreram foram as que trabalharam com algodão americano.

Joias roubadas

Uma senhora inglesa, a quem os ladrões levaram joias avaliadas em mais de 1.000 libras, anunciou que não procederá contra os gatunos se lhe devolverem duas ou três coisas com insignificante valor real, mas que pertenceram a um filho ferido gravemente durante a guerra, vindo morrer a casa, onde entregou essas recordações a sua mãe. Conta a boa mãe que o seu pedido seja atendido, tanto mais que o valor real dos referidos objectos é insignificante em relação ás joias, a que não liga importancia, embora valham 135 contos.

Taxa de desconto

A taxa de desconto na India é de 6 por cento. Estava a 4 por cento de 22 de junho a 15 de novembro de 1923; passou nessa data para 5, subindo agora para 6. Na Tcheco-Slovaquia passou de 4 e meio para 5 e meio por cento. Em França, os bilhetes de tesouro são de 3 por cento a 30 dias, 4 por cento a três meses, 4 e meio a 6 meses e 5 a um ano. No mercado livre as emissões de obrigações fizeram-se em taxas variando de 6,71 a 7,20 por cento.

Nascidos no mar

A Inglaterra é o paiz das estatisticas. Acaba de ser publicada a das pessoas nascidas no mar, em vapores ou navios que cruzam os oceanos. No Reino Unido vivem 5.500 pessoas nascidas sobre as aguas internacionais. Deste numero, 3.350 viram a luz em embarcações inglesas; as restantes sob pavilhões estrangeiros. Em Londres vivem 1.144 dos nascidos no mar. Em Liverpool existem 182. Em Manchester, 121; em Birmingham, 103; em Bristol, 63, e os restantes estão espalhados pelo resto da nação.

A prosperidade da America

M. Hoover, secretario do Comercio na America, fornece, no seu relatorio para o Congresso, os seguintes elementos sobre a prosperidade da nação: Durante o ultimo ano economico o comercio reviveu, os preços firmaram-se, havendo absoluto bem estar. A produção industrial foi de 25 por cento, mais elevada do que no ano anterior. A situação bancaria é absolutamente solida, segue afluindo ao paiz o ouro de todo o mundo, o que permito aumentar as reservas. As mais prosperas nacionalidades concorrentes conseguiram um aumento de 21 por cento nas suas exportações, em relação ao ano anterior; os Estatos Unidos conseguiram, no mesmo periodo, um aumento de 59,3 por cento. O valor total das exportações deste paiz é muito superior ao de qualquer de todos os outros; pelo contrario, as suas importações são inferiores ás da Grã Bretanha.

Um caso bicudo

A burocracia francesa defende-se contra a compressão de despesas. O ministro da Agricultura francês Chéron, que já se salientou combatendo os funcionarios que não iam á repartição todos os dias, encontra-se agora perante um caso bicudo. O chefe do pessoal atingiu o limite de idade e não quere reformar-se. Para conservar o seu lugar recorreu a um meio muito simples. Como chefe do pessoal, os processos de reforma estão nas suas atribuições. Aplica o obstruccionismo ao seu processo, guardando-se bem de lhe dar seguimento e conservando em seu poder a certidão do baptismo e a sua folha de serviço. E como uma lei recente autoriza o funcionario publico atingido pelo limite da idade a ficar no seu lugar até que seja publicado o decreto que o reforma, vence a partida e, desafiando os protestos do ministro á força de inercia, todas as manhãs se senta pontualmente e com placida compostura na sua cadeira.

AS NOSSAS ESTRADAS

FOI um engenheiro escossês quem inventou o mac-adam

As estradas de todo o paiz, assim como as ruas e avenidas de Lisboa, encontram-se em um estado absolutamente deploravel, cheias de covas e estas repletas de agua suja e lama, que os automoveis e camiñhões se encarregam de arrojar sobre os peões.

Este mac-adam foi inventado por John London Mac-Adam, um engenheiro nascido na Escocia em 1756. Emigrou muito novo para a America e conseguiu realisar uma fortuna colossal.

Voltou em 1798 para a Inglaterra fixando a sua residencia em Falmouth, onde se dedicou a aperfeiçoar o seu processo de construção de estradas, que consistia em uma camada unica de cascalho, misturado com saibro ou terra, devendo depois de molhado ser cilindrado para ficar o trabalho completo. Este processo é sensivelmente mais rapido e simples do que o usado pelos romanos, das quaes ainda existem em Portugal restos das vias militares romanos.

Este povo era muito cuidadoso na forma de construir as suas estradas, que ficavam muito resistentes e duradouras, permitindo ás suas tropas o rapido transporte de um a outro ponto do seu extenso dominio. De milha a milha colocavam um padrão, com a indicação do numero de milhas que uma cidade distava da outra.

No norte do nosso paiz, ainda existem alguns raros exemplares. Havia individuos exclusivamente destinados ao governo e conservação das estradas a que davam o nome de «Viarum Curatores», com as atribuições, que presentemente, correspondem aos atuaes chefes de cantoneiros e fiscaes das estradas. As estradas eram construidas ou á custa do estado ou do dinheiro obtido por donativos e legados dos particulares, ou finalmente dos despojos dos inimigos do imperio. Havia vias militares e vias vicinaes, os nomes dos que concorriam para a sua construção ou concerto. eram inscritos em marcos miliares. sendo isso considerado uma grande honra.

Pessoa alguma estava isenta de contribuir para as estradas, nem mesmo as propriedades dos imperadores. Os montes eram aplanados e quando absolutamente o não podiam ser, por causa dos rochedos, nesses mesmos se abria caminho, a picão. Quando havia declives, entulhavam-se ou se construiam viadutos, procurando que as estradas fossem planas e em linha recta, As vias militares eram calçadas, consistindo o pavimento de quatro camadas, cada uma de diferente materia A primeira que servia de alicerce chamava-se «statumen», a segunda denominava-se «ruderatio» e consistia em uma composição de fragmentos de louça, telha, tijolos etc., aderentes com argamassa de cimento. A terceira camada chamada «nucleos» era formada de cal e areia, que se aplicava em consistencia branda e capaz de admitir as formas que lhe quizessem dar.

Sobre esta se colocava a ultima camada «summa crusta» feita de seixos, calhaus e pedras chatas, para que ficasse o caminho liso, rijo e duravel. Afim de que as aguas não as arruinassem, construiam fossos ou valas, de um e do outro lado, deixando as calçadas abauladas, de forma que a chuva escoasse para as valas lateraes. Eram as estradas mais ou menos belas segundo o material que proximo se encontrava. Onde havia abundancia de pedra branca chamavam-lhe «via argentea», onde a pedra era escura dava-se-lhe o nome de «via ferrea». Quando nas proximidades não havia material proprio, vinha do sitio onde o havia em carros ou em barcos.

Voltemos—se preciso fur—aos processos dos antigos romanos, mas concertem-se as ruas e avenidas de Lisboa, que se encontram em miseravel estado. ou porque o mac-adam é mal feito, ou porque a terra de que dispomos é demasiado argilosa, mas o que não pode manter-se miseravel e o abandono em que se encontram.

Montadores Electricistas
Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades
Rua da Rosa, n.º 253

MUSICA

A guitarra

A guitarra tem — não sei que misterioso poder para nos comover e perturbar... Ha na vibração sentida das suas cordas, o enigma extranho da alma, chorando todas as ilusões perdidas, numa saudade sem fim, numa amargura ilimitada... Em noites serenas de luar, quando uma canção se eleva no silencio religioso e uma voz limpida diz anceios e quimeras, é ainda a guitarra que suspira, geme e soluça, no abandono e ternura dum beijo suavissimo... Por isso mesmo — este instrumento tem tido sempre para os espiritos sensiveis um prestigio extraordinario; quasi uma lenda fastastica a envolve-lo nebulosamente... Desta maneira, quiz alguem atribuir a sua invenção a um bizarro moiro fatalista e crente que vivia na Espanha fidalga da Edade-Media e que foi conhecido pelo nome de Al-Guitar. Pura lenda, nada mais. Curiosa fantasia essa, duma epoca sonhadora e amorosa de trovadores e de cantares... O facto é que, pode-se ir procurar a origem remota, distante, mediata, na famosa «kithara» dos gregos. Embora a forma deste instrumento, que os romanos cognominaram «cithara», se aproxime mais da lyra, o facto para constatar é que, por sucessivas transformações, se podia chegar a esta variante, aparentemente muito grande, mas realmente possivel.

Nas festas, nos banquetes apareciam sempre notaveis citharistas, como afirma Strabão quando se refere a Eunónio...

No principio, a guitarra já diferenciada, tinha apenas quatro cordas. Foi Vicente de Espinel, de Ronda, tão celebrisado na historia dos fieis do seculo XVI quem acrescentou mais uma corda. Quando aparece a sexta, ninguem o sabe, ainda se ignora. Afirma-se, porem, que no seculo XVIII um cisterciense famoso, conhecido pelo «padre Basilio» e que como religioso era notavel organista em certo convento de Madrid, tocava um instrumento precioso de sete cordas, que conseguiu sons deliciosos e divinamente lindos... Afirma-se que foi ele que adaptou ao «braço» a escala respectiva, tendo ensinado, posteriormente, a tocar, a rainha Maria Luiza, mulher do imperador Carlos V...

E mais não se sabe, a não ser que o veneziano Giovanni Bechardini pretendeu aumentar o seu numero de cordas. A guitarra continua segredando, na maravilha dos seus «trémulos» e na anciedade fremente da sua vibração, toda uma historia de saudade e amor, de amargura e apaixonado sentimento... E' o sonho a prolongar-se, a tomar a alma dos homens, num encantamento...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Acaba de aparecer em Milão o novo jornal «Il Teatro d'Italia», orgão da «Corporazione del Teatro», com uma brilhante colaboração.

— O «Newyorkese Musical Digest» abriu, por proposta de Frederico Candido uma subscrição para que seja adquirida a casa de Belini, na Catania, que deverá ser declarada Monumento Nacional e onde será instalado, provavelmente, um museu. Entre os subscritores figuram grandes notabilidades italianas e extrangeiras, entre as quais: o tenor Fleta, o baritono De Luca, Otto Kahn, presidente da «Opera House» e maestro Panizza.

PARTIDOS

Republicano Radical

REGISTAM-SE INUMERAS ADESÕES

Em Lisboa: — Luiz Nunes; João Marques Pires; Augusto Amaro Soares d'Oliveira; Filipe Silva; José Maria Fonseca; Antonio dos Santos Lobo; Valdemiro Teodoro Sousa; Francisco Maria Gonçalves; Carlos Cesar da Silva; Manuel Gonçalves Boavida; Francisco dos Santos Migueis, Eduardo Joaquim Afonso; Antonio Rebelo; Carlos dos Santos Pereira; Julio Augusto dos Santos Vilar; Americo Alegria de Carvalho; Belmira Oliveira Costa, Tito Martins (filho), Manoel de Jesus; Antonio Rodrigues Trovão; Frederico Vieira de Sousa; Francisco Augusto Braz; Martinho Tavares; João Vicente; Antonio Cerqueira Caldas Junior; Antonio Pinto da Costa; Francisco Marques, Gabriel Augusto Coelho da Silva; Antonia de Almeida Pinto, Armando Gonçalves; Mario Garrido; Antonio de Jesus; Anastacio de Sousa Junior; Augusto Amaro de Sousa Oliveira; Francisco Nunes Tavares; Antonio da Silva Pina; José Maria Mendes; Josué Alves; Alfredo Alberto Martins.

Nucleo dos Jovens Radicaes

Reuniu ultimamente este nucleo, o qual deliberou entre outros assuntos de caracter interno protestar contra a detenção injusta em Hespanha dos delegados da C. G. T., assim como a oposição feita no Parlamento á anistia aos nossos marinheiros. Este nucleo saudou por aclamação o novo Directorio do Partido R. Radical.

D. Emilia Freire da Cruz

Faleceu

Manuel Freire da Cruz e esposa, José Freire da Cruz, esposa e filhos, Abilio Freire da Cruz, esposa e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento, na Quinta da Nazareth do Concelho de Loures, de sua extremosa mãe, sogra e avó, tendo lugar o seu funeral pelas 16 horas de amanhã, para o Cemiterio do Alto de S. João.

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Teatro da Trindade

A INJUSTIÇA DE LEI peça em 3 actos de Linares Rivas tradução de Mario Duarte e Garcia Peres.

Representou ontem a companhia Aura Abranches uma das peças de maior exito do conhecido dramaturgo espanhol e que ainda não ha muitos dias se representou em Madrid com casas cheias—«La mala ley».

Em principio, este teatro anedoctico feito sobre um artigo do codigo ou um paragrafo de lei, não nos interessa. Trata-se de casos feitos sobre a especulação sentimental, não de dramas de raça, de coração ou de cerebro — mas de episodios de legislatura — e tão efemeros e tão frageis que uma simples penada ministerial, revogando uma lei pode acabar com o motivo genese e com a rasão de ser da peça.

Ha tanta distancia entre «La mala ley» e uma grande obra de teatro, como entre um discurso da Boa-Hora e um sermão de Antonio Vieira.

E' o teatro-advocacia, o teatro ao serviço dos tribunais comuns, o teatro-pateo do Governo Civil.

Como expressão de teatro não é impecavel a peça de Rivas, e como obra creadora de beleza muito menos.

* * *

Apesar deste ponto de vista generico, é forçoso concordar que Linares Rivas com excepcional merito teatralisou, sem repetições nem desiquilibrios fastidiosos, o arido tema, fraco e inconsistente por si, mas cheio de sentimentalidade de que muito boa gente gosta.

Todos os trez actos, e por ventura mais o 2.º, empolgam e prendem a plateia, interessando-se sinceramente — embora com aquele interesse com que toda a gente lê no «Noticias» o crime da vespera...

O desempenho, que ficou a cargo de quasi toda a companhia do Trindade, muito correto, muito harmonico e muito certo.

Adelina impagavel uma das suas caricaturas. Aura explendida, merecendo o seu trabalho, a bela ovação que teve.

Azevedo, numa das suas ultimas e melhores creações Bela mascara, admiravel mesmo, composição perfeita do tipo. Este papel fica na sua brilhantissima carreira.

Sacramento muito correto, dentro da sua forma dramatica, marcando a sua simpatica parte com inteligencia.

Todo o resto das figuras, que não especialisamos por nos não ocorrer todos os seus nomes estiveram em conjunto brilhante e digno da bela companhia do Trindade.

Scenario correto e cuidados.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

De Portugal

No Avenida realisaram-se hontem os ensaios de musica com orquestra sob a regencia do maestro Wenceslau Pinto seu auctor, da nova opereta «O Poço do Bispo» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, cuja primeira representação continua marcada para a proxima sexta-feira 15, em festa dedicada pelos emprezarios Satanela e Amarante ao actor Nascimento Fernandes justa homenagem ás suas primorosas qualidades de artista e camarada.

—Está marcada para terça feira, 26, no Apolo, a festa artistica do popular actor Artur Rodrigues, apresentando o espectaculo varias atracções verdadeiramente sensacionaes.

—A «troupe» Jercolis-Vilar está trabalhando actualmente em Santarem, devendo partir em Março, acompanhada pelo «jazz-bandista» Alveret, para o Brasil.

—Foi contratada pelo emprezario Antonio de Macedo a companhia italiana de opereta Granieri-Marchetti.

Reclames

NACIONAL — Continua a sua serie gloriosa de representações neste teatro a peça historica, «O Pasteleiro de Madrigal», confirmando em absoluto as referencias que toda a critica fez ás magnificas qualidades teatraes dela é a forma brilhantissima porque está ensceneda, tendo ainda a realça-la, magnificos scenarios e riquissimo guarda-roupa. Hoje, ultima recita da moda, com a historica peça «O Pasteleiro de Madrigal».

POLITEAMA — Continua dando otimas casas a este teatro, sa deliciosa peça «Cristalina», o maior dos triunfos teatraes da presente epoca. A ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que na «Cristalina» tem uma das suas melhores creações, foi em todos os finaes d'acto aplaudid ; aplausos que com justiça compartilciparam todos os seus colegas. A «Cristalina» repete-se hoje.

S. LUIZ — Estão-se realiando neste teatro definitivamente as ultimas representações do celebre opereta «Frasquita» que é o mais belo e brilhante espectaculo destes ultimos tempos. Terão todos de se apressar para se despedir da mais notavel peça de Franz Lehar.

AVENIDA — Dá hoje a sua penultima representação a lindissima opereta «A Perola Negra» cuja carreira de triunfos está prestes a extinguir-se não obstante as saudades do publico e o sucesso que a estava mantendo em scena.

EDEN-TEATRO — Vai de vento em popa o sucesso obtido pela célebre magica «A Pera de Satanaz», a verdadeira maravilha teatral. Hoje, representa-se mais uma vez a aparatosa e linda magica de Eduardo Garrido que o publico consagrou com a sua admiração e com entusiasmo.

APOLO — O publico, em geral, continua prestando inteira justiça a revista «Fruto Proibido», e assim é que, tanto os logares da plateia, como as frisas e camarotes se veem, todas as noites, repletos de espectadores. Hoje, repete-se a revista «Fruto Proibido», que é o maior exito teatral da actualidade.

COLISEU DOS RECREIOS — E' magnifico o programa que em homenagem aos Congressistas da Imprensa Latina a grande companhia de circo realisa hoje no Coliseu dos Recreios.

Amanhã efectua-se uma grandiosa «matinée».

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21 — «O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
AVENIDA — A's 9,15 — «A Perola Negra»
POLITEAMA — A's 21 e 30 — «Cristalina»
APOLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».
EDEN TEATRO — «A Pera de Satanaz»
TRINDADE. — «A Injustiça de Lei».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

Malas de viagem
Pastas
P. de abaeles
só
"A Original"
VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Meliosequ.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212, 1.º

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— — — LISBOA — — —

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte !!!!!!
Venda a peso

Teatro AVENIDA TELEFONE :— :—: N.º 4356 N.
Penultima representação
A PEROLA NEGRA
SEXTA-FEIRA, 15. — RECITA DE HOMENAGEM AO ACTOR
NASCIMENTO FERNANDES
1.ª representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos :—:
O Poço do Bispo

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a escuridão...

Mas se este conquistador tivesse recorrido à

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz

na

Rua Pascoal de Melo, 77

não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoados instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23

TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises.

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º

LISBOA. TEL N. 3556

A MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER

TORPEDO

Tapetes e Carpettes

DO

ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOT. RIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOCAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858
Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Queres-me conquistar? Antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda. Rossio. 121-122 esquina da R. da Betesga.

Queres ser elegante? Vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

TINTURARIA

— DO —

POVO

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 44

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, bem dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimação e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; de legalisação de documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito, e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

TELEFONIA SEM FIOS

Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postos da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes. Todas as noites opera, conferencias, jazz-band, etc.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

EDUARDO DIAS, L.DA

RUA DA BETESGA, 16, 2.º

TELEFONE NORTE 4879

Lampadas "RADIOTECHNIQUE„ para T. S. F.

A PRIMEIRA MARCA FRANCESA

Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.

Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.

Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.

— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»

Saírá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Lundama, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente — novos cursos — para principiantes em

FRANCEZ :: : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boas, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Malas de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3624

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 842 e 844

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1549-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 14 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

TUMULTOS NO PALATINADO

BERLIM, 14 — Teem sido muito comentados os tumultos que se deram ultimamente no Palatinado. Em Permassen os tumultos atingiram especial violencia, travando-se combates entre os separatistas e seus adversarios, muito renhidos, tendo-se feito uso de pistolas e granadas de mão. Quarenta separatistas barricaram no edificio do governo os seus adversarios e lançaram fogo ao edificio por meio petroleo inflamado. 28 separatistas que pretenderam fugir foram mortos com casse-tetes. O edificio ficou reduzido a cinzas.

Contra a dictadura

Está anunciada para esta noite uma grande manifestação dos elementos liberais, que não pactuam com a implantação de uma dictadura em Portugal, e dizemos os elementos liberais porque todos os elementos dessa natureza têm o dever de apoiar uma demonstração dessa especie, visto ser a liberdade o alvo dos ataques que o espirito dictatorial alveja.

Com efeito, numa questão desta ordem não se compreendem nem se admitem hesitações ou subterfugios. E' o caso de proclamar, com absoluta razão: «Quem não é por nós, é contra nós!» Porque a dictadura que se planeia é a mais violenta afronta que se pode imaginar contra as correntes do progresso.

Ainda outro dia, um dos partidarios dessa dictadura não duvidava renegar de todo o sistema representativo. Outros têm afirmado o horror que lhes causa não só a Republica, mas a propria monarquia constitucional. Se triunfasse o movimento que se tem em vista, recuariamos para as peores eras do absolutismo, e as medidas que esse absolutismo empregaria para firmar o seu abusivo poder seriam as mais duras, as mais cruéis, as mais revoltantes. Restabelecer-se-ia a pena de morte; deportar-se-iam todos os elementos avançados; lançar-se-iam na miseria todos os que não acatassem o novo regimen de violencia e de opressão, que só seria de blandicias para as altas classes que tem empobrecido e explorado a Nação. E' isto que se chama o criterio conservador. Será conservador do arbitrio, da especulação, do obscurantismo. Do que ele é certamente destruidor, e não duvida proclamá-lo, é do espirito da liberdade, é da emancipação popular.

A ideia de uma dictadura nunca foi, como agora, mais odiosa, nem mesmo mais inoportuna, se porventura se lhe pode reconhecer oportunidade em algumas circunstancias. Esmaga a sociedade portuguesa um problema tremendo. Esse problema é o da situação financeira e economica da Nação. Pode-se lá reclamar uma dictadura para resolver esse problema? Na dessa resolução não se necessita. Um Governo da Republica, de acordo com o Parlamento, está habilitado a salvar o paiz. Não é precisa nenhuma dictadura. Esse Governo tem muito mais força do que pode ter uma aventura politica coroada de um exito sempre passageiro. E a dictadura que se projecta é contra esse Governo, quer dizer, não tende a melhorar a vida, tende á defesa dos exploradores que continuamente a agravam!

Nunca um plano mais odioso se delineou em condições mais revoltantes. E por isso mesmo todos os protestos são justos. O povo tem uma sensibilidade extraordinaria. Não é a primeira vez que se fala em dictadura. O povo tem encolhido os ombros. Nesse plano não tem visto senão uma pretensão sofilibata, pueril, ridicula, sem consistencia e sem viabilidade. Mas agora pressente o perigo. E' que estão muitos interesses em jogo, interesses ferozes, que não vacilam em reagir pelas formas mais inconfessaveis e mais perigosas.

O povo de Lisboa vai esta noite protestar contra todos os planos de dictadura. E dizemos o povo de Lisboa, porque nem um instante duvidamos da sua colaboração no acto que se projecta. O povo de Lisboa é profundamente liberal. Auscultou-lhe o coração, noutro tempo, Passos Manuel, e declarou-o por mais liberal do mundo; depois disso auscultaram tambem esse coração, Antonio José de Almeida e os maiores tribunos da Democracia, e declararam que ele era o povo mais republicano do mundo. O povo de Lisboa é uma alavanca do progresso. E diante dele nunca houve tirania que não caisse, desfeita, rolando no pó da sua propria ignominia.

A QUESTÃO DE TANGER

A FRANÇA E A ESPANHA ESTÃO DE ACORDO

PARIS, 14.—Foi publicada a correspondencia trocada entre o sr. Poincaré e Quiñones de Leon acerca da questão de Tanger e dela se depreende a amizade existente entre os dois paizes e a estreita colaboração espano-francesa em Marrocos.—(R.)

A Vanguarda

Tendo-nos sido entregue apenas hoje a remessa de tipo que haviamos encomendado na Alemanha ha quatro mezes, este jornal não pode publicar-se hoje, reaparecendo amanhã empregando já o tipo novo.

Ao senhor ministro da instrução e

A TODOS!

Um grande exemplo de pedagogia moderna realisado por um humilde professor primario

O sr. Antonio Sergio vai agradecer-nos este artigo, porque vamos pôr-lhe na frente dos olhos um caso extraordinario, de singular amor á profissão, de ternura, de espirito inteligente, pratico e moderno, no qual é protagonista um desconhecido professor primario da escola oficial de Urros. Na corografia corrente nenhum de nós precisa imediatamente o local da aldeia, e com certeza o sr. Antonio Sergio tambem não sonha onde ela fique.

Pois vai sabê-lo. E' um pequeno logarejo a 5 quilometros de Castelo Melhor. O caso, na sua simplicidade admiravel, é este, que lhe vamos contar e a que, decerto, o espirito desempoeirado e moderno do eminente pedagogo sr. Antonio Sergio prestará, como nós, um comovido interesse.

* * *

O Estado português, cançado por gastos demasiados para as suas minguadas posses, não tem, pelo Ministerio de Instrução, acudido ás escolas primarias espalhadas pelo paiz fora. Assim, sucede que muitas delas caem aos bocados, sem telhas, sem caixilhos, sem conforto para as pobres crianças a quem o curral onde dormem ou a lareira onde se aquecem são palacios ao pé do miseravel casebre que é a escola oficial.

Ora a tal escola de Urros, perdida numa aldeia sem cotação no mapa, não tinha sombra de protecção no Ministerio do Terreiro do Paço e, a olhos vistos, caía aos bocados. Uma terrivel manhã de chuva, quando o professor entrou na aula, onde ainda chovia como na estrada, encontrou as crianças tiritando de frio a um canto da casa. Meio descalços, os pequenos, num molho, como um bando de pardais numa sebe, tinham o quer que fosse de tragico naquele espectaculo estranhamente musicado pela orquestra da chuva sobre o sobrado pôdre.

Então, o professor voltou-se para os alunos e disse-lhes:

— Eu não lhes posso dar aula. Nós já não temos escola. Como podem vocês sentar-se aqui, se tudo está molhado e partido?! Vão-se embora.

Mas, ao ver afastarem-se as crianças, cruzou-lhe o cerebro um pensamento e deteve-as:

— Venham cá. Querem vocês, comigo, trabalhar para conseguirmos restaurar e reconstruir a nossa escola? Nós temos livres as quintas-feiras e as aulas de trabalhos manuais não são para outra coisa. Vamos fazer uma pequena fabrica.

Os pequenos, á uma, aceitaram o convite. Mãos á obra. Que se ha de fabricar? Coisas uteis, coisas que as outras escolas e esta mesma precisam; e fundou-se uma pequena fabrica — sabe de quê, sr. ministro? — uma fabrica de tintas escolares.

Um papel impresso, colado num cartão, e onde, por sua vez, se colam pastilhas rectangulares de tinta, manipuladas, desfeitas, cortadas, amassadas e carimbadas, tudo executado por crianças.

Em pouco tempo a fabrica tinha produzido o preciso para restaurar a escola!

As crianças olharam com orgulho o edificio que o seu trabalho tinha salvo!

Mais tarde, essas crianças poderão dizer aos seus filhos que aquela é bem a *sua* escola!

O espirito associativo, o espirito de união e de cooperativismo, o espirito de independencia e de abastar-se a si proprio, o espirito da equitativa retribuição do trabalho, o engenho, a industria, a utilidade — tudo, sr. ministro! — resolvido pelo humilde professor de Urros na sua linda escola perdida na serra, num sitio que nem v. ex.ª nem eu sabemos onde fica!

Este desconhecido professor de Urros, sr. Jusino Amado, que eu conheço ha duas horas, eu lho apresento, sr. ministro, como um dos maiores pedagogos-mestres do nosso paiz.

Estes instintivos e admiraveis temperamentos de orientadores, a quem felizmente os grossos calhamaços dos «Barthes» não contaminaram, são — v. ex.ª bem o sabe — a nossa unica esperança.

A sua obra de minstro, que não será de positivo nada e que ficará, ao pé da sua grande obra de propagandista, encalhada em avalanches da papelada inutil com que se asfixia nesse seu gabinete vermelho da Arcada — tem agora um momento de respirar a plenos pulmões este ar da serra de Urros.

Não preciso pedir a v. ex.ª que, se algum processo possue, como ministro, para glorificar este esforço tão desinteressado, tão humilde, tão sincero, tão veemente e tão nobre de um professor pela sua escola, não deixe de salientar com o devido louvor este expontaneo e imprevisto caso pedagogico, que, com sincera alegria, como artista e como professor, lhe ofereço.

LEITÃO DE BARROS.

prof. oficial dos liceus

A QUESTÃO DOS TABACOS

Quando, ha dias, o sr. presidente do Ministerio falou aos jornalistas, calculou em 20.000 contos o lucro para o Estado do acordo com a Companhia dos Tabacos. Ontem, porém, falando na reunião magna das juntas de freguesia, o sr. dr. Alvaro de Castro já poude assegurar que esse lucro duplicará, trazendo, portanto, ao Estado 40.000 contos.

Esta é a opinião do sr. presidente do Ministerio. Pela nossa parte, entendemos que esse lucro pode ir muito além. Basta que se exerça a rigorosa fiscalização necessaria — a fiscalização que não se tem usado. Desde que se proceda ao exame da escrita da Companhia dos Tabacos de Portugal; desde que se fiscalizem com interesse todas as suas transacções; desde que se olhe, a valer, para a gestão — até aos minimos pormenores — do seu conselho de administração, muito maior será o montante das receitas recolhidas pelo Estado e que, até agora, lhe têm sido sonegadas.

A Companhia dos Tabacos não pode, seja por que motivo fôr, eximir-se á fiscalização severa do Estado, com quem mantem relações que muito lhe interessam e cuja extensão o paiz quere conhecer. E, desde que o chamado emprestimo dos tabacos tem uma feição especial, em que a companhia, garantindo-o, é, afinal, o pagador — o que pode permitir ao Estado exercer, de facto, a fiscalização que lhe incumbe — porque ha de o Governo, representante, encarnação visivel do Estado, hesitar um momento?

O Estado precisa arrumar as suas contas e computar, com rigor, todas as suas receitas. E, entre elas, figuram, á cabeça, as receitas dos Tabacos — que têm sido sempre, no fim de contas, uma choruda receita para a companhia, embora com grave sacrificio da economia publica.

Repetimos, por isso: o Governo não deve nem pode hesitar.

Amanhã, já que nos é impossivel fazê-lo hoje — daremos ao caso o desenvolvimento que exige com os comentarios que requere.

AS ANTILHAS

Não serão vendidas aos Estados Unidos

PARIS, 14.—Desmente-se absolutamente que o governo americano tenha entrado em negociações com a França tendentes a adquirir as Antilhas em troca da anulação das dividas de guerra. Esta noticia não tem qualquer fundamento, não tendo o governo francês pensado em ceder qualquer parte do seu territorio. (R.)

Medidas financeiras

O DECRETO

sobre o comercio de cambiais

é transitorio e deficiente?

Carta de um leitor

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Entre os decretos que o Governo publicou, com o fim de sanear as finanças, ha um que se refere á regularização do mercado cambial. O artigo 5.º desse decreto diz: «Os estabelecimentos de credito que estiverem autorizados a negociar em cambiais, não poderão realizar entre si operações desta natureza sem autorização da Inspecção do Comercio Bancario».

Era uma medida util, que acabaria completamente com as especulações que se fazem entre bancos e banqueiros, as quais muito largamente teem contribuido para a desvalorização do Escudo e consequentemente para o encarecimento da vida. Infelizmente, porém, este artigo 5.º, que continha materia tão util e sensata, está seguido de um paragrafo unico, que reza assim:

«Exceptuam-se as operações necessarias para as suas coberturas, que, todavia, deverão ser devidamente justificadas perante a mesma inspecção».

Estas poucas palavras destroem «absolutamente» e da fórma mais completa todo o efeito que se pretendeu conseguir com o artigo quinto e com o decreto completo, como vamos explicar, para bem elucidar quem não conheça os processos bancarios.

Londres é o centro das transações mundiais; ali se paga e ali se recebe o dinheiro dos negocios de importação e exportação da maioria dos paizes. Os Bancos e banqueiros londrinos teem nos seus cofres titulos de varias especies que pertencem aos bancos e banqueiros do mundo inteiro. As instituições de credito portuguesas não falham á regra geral e todas—mais ou menos, segundo as suas forças—já teem nos seus «dossiers» esses titulos.

Como compensação, abrem os bancos londrinos, creditos aos seus clientes bancarios, que os habilitam a sacar a «descoberto» até ao limite de Libra X (?) sempre que isso lhes convenha. Evidentemente quem saca a descoberto, precisa—mais cedo ou mais tarde—fazer a cobertura, pelo envio de cheques, letras, coupons, notas ou qualquer outro valor.

Aqui é que está o mal, porque ao abrigo da faculdade de realisar—sem autorisação — operações necessarias para a sua cobertura, todas as instituições de credito em Portugal, seguirão especulando largamente, vendendo a descoberto sempre que lhes convenha, para no dia seguinte, ou quando melhor lhes convier, comprarem a outro estabelecimento de credito, cambiaes, «sem autorisação», porque são destinados á cobertura, como facilmente se justifica pela apresentação da respectiva conta corrente, como banqueiro ou banco de Londres.

A semana tendo seis dias uteis, serão tres para os bancos se descobrirem e os restantes tres, para se cobrirem.

Passarão as 40 ou 50 casas de credito que existem em Lisboa e Porto, a inscreverem-se em duas classes, a saber:

Classe A. descobre-se ás segundas, quartas e sextas, para se cobrir ás terças, quintas e sabados.

Classe B. descobre-se ás terças, quintas e sabados, fazendo as coberturas ás segundas, quartas e sextas; por este processo quando uns são compradores, serão os outros vendedores, toda a especulação seguirá, tal como aqui, o escudo continuará a desvalorisar-se, a libra seguirá subindo e a vida encarecendo dia a dia.

Mas o Governo que não hesitou em proibir aos cambistas o negocio de titulos, cupons, moedas e notas de bancos estrangeiros, não deve deixar de riscar ou anular o paragrafo unico do artigo quinto, para que o decreto surta todo o bom efeito que dele se espera. O agravamento cambial que as pequenas transacções dos cambistas poderia causar, nada é comparado com esta seita franca das aberturas, que só por si permite que se siga fazendo — entre estabelecimentos de credito—a mesma especulação que sempre se fez e que os zangões tanto apreciam, pois recebem uma comissão do comprador e outra do vendedor, dos cambiais.

UM LEITOR.

Doenças dos intestinos

Usem a *Lactobiase* em caldo ou em comprimidos, o fermento Lactico que documenta pelas analises oficiais a pureza da sua virulencia. Depositario exclusivo, Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

Amadeu de Freitas

Um grupo de amigos e admiradores oferece por estes dias, ao ilustre director do «Seculo» e nosso querido amigo sr. Amadeu de Freitas, um jantar de homenagem.

Com o mais vivo prazer, «A Capital», que teve a honra de contar entre os seus mais brilhantes colaboradores, o fulgurante jornalista republicano, associa-se a essa homenagem, de que Amadeu de Freitas é digno, por todos os motivos.

NASCIMENTO FERNANDES

O EXPRESSIONISMO E O INTERSECIONISMO SENICO

(Capitulo dum livro no prelo)

O actor comico, muito mais que o interprete dramatico é, sobretudo, um estilizador e um «expressionista» da vida. Antigamente, dizia-se, com pitoresco, que o actor comico era um «filosofo». Chamemos-lhe, mais á vontade, agora, um simples observador do ambiente que o cerca.

De facto, mais do que os dotes correntes da naturalidade exigidos geralmente, mais do que a figura, a voz, a elegancia ou a distinção que se requere a qualquer artista dramatico, o actor comico é, especialmente — permitam-me o plebeismo razo — o sujeito que «coca», os outros, que os observa e que critica num gesto, num esgare e numa atitude — como se desenhasse uma caricatura ou escrevesse uma ironia.

Charles Chaplin — o rei do comico moderno — do comico na acepção superior da verdade hilariante, é um formidavel critico. Falando para a «Picture Shows», Chaplin declarou: «eu desenhei primeiro o «frack» de «Charlot», modelei-lhe o corpo e construi-lhe as botas. Depois cofiei-o e meti-me dentro».

Aos actores, que me lembram como este americano os desenhos de Picasso ou certas desengonçadas figuras dessa nova escola de Munich — eu chamo-lhes tambem «os expressionistas do teatro». E' que a noção subtil que na pintura tomou o nome de «dinamica das fibras» e que é o genial «mot d'ordre» das escolas do melhor modernismo plastico — têm-na eles tambem. Charlot é um expressionista e Nascimento Fernandes um «expressionista», é da mesma forma. E' este o nosso unico actor «europeu». O unico que, tendo perdido a nacionalidade como quem perde o guarda-chuva, seria um grande comico onde quizesse sê-lo.

Instinto simplesmente? Formidavel espirito critico, observação, humorismo, inteligencia, cultura, espirito de «coca», como lhe chamei ha pouco? Não sei. Talvez de tudo um pouco. Talvez coisa nenhuma completa. No entanto, resultado, sintese: um poder extraordinario de eloquencia, de verdade e de convicção.

* * *

Lembra-me que ha anos, numa revista popular, Nascimento interpretava, num quadro de comedia, a figura de um politico da Republica, destes ministros que dispõem como programa de um simples «frack» e, como ideal democratico, de um correcto côco.

A expressão de estupidez digna, de respeitavel mediocridade, o sorrizo do zero superior, aquele ar entre «Govarinho» e «Accacio», o dedo do «Pacheco», os silencios meditativos, aquelas paralisias de olhar fixo—tudo Nascimento transmitiu, transformando a rabula da insignificante e mediocre peça numa criação de superior merito.

Desde então admirei-o. Não é só a mascara, as contracções, a palidez ou o brilho do olhar, — é a construção, o desenho, dir-se-ia o proprio esqueleto da figura. Ha ali anatomia, deformações justas, abortos logicos — como se numa lousa se gizasse o perfil grotesco e depois os chomaços o modelassem ao vivo sobre o corpo do actor.

Os artistas deste genero não copiam a verdade — estilizam-na, caricaturizam-na, ou melhor, caracterizam-na pura e simplesmente. Buscam os «pontos de dominante expressão», sintetizam-nos — e esses «leit-motivs» da graça dão o ritmo e a orientação de um papel.

O actor comico é, portanto, muito mais criador que todo o outro. A sua obra de scena é toda feita á margem de uma outra obra de critica mais profunda e mais dificil. Depois, o «feitio» comico de um actor, o seu «estilo de critica», chamaremos nós, tem que vencer ainda um certo numero de obstaculos para penetrar no espirito do publico. E' preciso que as plateias «sintam» a «veia comica», e, então, nova dificuldade surge: Se é banal, não interessa; se é original, não é atingido. Todo o grande comico tem um periodo de preparação e captação do publico. Os primeiros «films» de Chaplin não fizeram um grande exito. Foi depois de toda a gente entrar na «maneira» do artista que se saboreou a capitosa originalidade do seu humorismo eminentemente moderno.

Nascimento é o nosso unico actor do intersecionismo, sem ele nunca ter dado por isso.

Não se assustem com a palavra — e não se assustem porque, particularmente, o que todos têm aplaudido nele é essa grande qualidade.

A dinamisação do «music-hall» cuja transição para a estatica fisionomia do teatro antigo Nascimento estabeleceu de uma maneira tão pessoal e tão instintiva — fez estremecer, como os «ballets-russes» na pintura, a atitude criadora no teatro moderno.

O intersecionismo — essa vibração cujo espirito escapa a definir-se com estas palavras coçadas de um uso corrente — no teatro, é proveniente de um inevitavel reflexo que transborda da vida moderna, que acha no «music-hall» o seu grande e proprio espectaculo, e que impõe, a toda a obra scenica modernista, uma «souplesse», uma dinamica, uma velocidade, uma vibração, um ritmo novo, diferente de inflecções, de estranha colaboração do actor, e onde como que um alargamento, uma independencia de expressão, uma exteriorização quasi sensacionista é permitida ao interprete, que alarga, invade, domina e fere o publico como quere.

Actor, acrobata, «diseur», excentrico, bailarino e até «autor-blagueur», formidavel de atitude, de expontaneidade, de genio scenico — tudo converge em Nascimento para que sinceramente o consideremos o nosso unico artista dramatico que, consciente ou inconscientemente, pertence ás mais avançadas escolas e processos de teatro, e seria talvez um revolucionario de nome mundial se tivesse nascido francês.

Ao seu «expressionismo» notavel chama o nosso publico modestamente caricatura. Ao seu intersecionismo chamava estupidamente — palhaçada.

O HOMEM QUE PASSA

As relações da França com a Suissa

PARIS, 14.—O concelho federal suisso replicando á ultima nota francesa acerca do estabelecimento duma zona livre na Saboia propôs que a questão seja entregue ao tribunal da Haia.—(R.)

CONTRA A DITADURA

Uma grande manifestação esta noite

Os boatos de um movimento revolucionario, tendente a estabelecer em Portugal uma dictadura — mais uma! — correram ontem com uma certa insistencia e não diminuiram hoje. Bem pelo contrario. O que acontece é que se apresenta, á ultima hora, o movimento com um caracter diferente.

Ontem, era simplesmente uma revolução; hoje será um pronunciamento militar. Acontecerá assim? Não acontecerá?

Ignoramo-lo. Em todo o caso, registamos o ponto.

Segundo uma conversa que ouvimos, estão constituidas juntas militares que, logo após a chegada do sr. Presidente da Republica, indicará a S. Ex.ª a demissão do gabinete Alvaro de Castro e a constituição de um Governo militar.

Pela nossa parte, não acreditamos que assim venha a suceder. Todos nós sabemos o que têm dado em Portugal as dictaduras e o paiz não está disposto a tolerar que quem quer que seja o atropele, suprimindo as liberdades que conquistou á custa de muito sofrimento e de muito sangue.

Aventuras dessa natureza já não conseguem ambiente entre nós. Quando muito, conseguirão despertar a consciencia dos elementos avançados, pondo-se em pé de guerra contra os aventureiros de má morte.

Contra a ditadura

Aos republicanos das esquerdas e ao Povo trabalhador

CONVITE

A fim de manifestarem o seu protesto junto dos Poderes Constituidos contra a projectada dictadura conservadora, convidam-se todos os elementos republicanos das esquerdas e a massa trabalhadora a comparecer hoje, pelas 20 e 30, junto do Monumento dos Restauradores para dali se dirigirem ao Terreiro do Paço para formular o seu firme protesto contra o projectado crime feito á Liberdade.

Roga-se que ninguem falte a esta manifestação de força das esquerdas.

UM GRUPO DE RADICAIS

PONTOS DE VISTA

A geração de hontem e a geração de hoje

Palavras pronunciadas por Luiz d'Oliveira Guimarães na «Associação dos Arqueologos»

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores:

Quero que as primeiras palavras pronunciadas por mim sejam de vivo agradecimento á nobre associação dos Archeologos que, num requinte de gentileza que nunca esquecerei, quiz dar-me a honra de abrir-me as suas portas e de receber-me aqui. Sendo a primeira vez que entro nesta casa depois que fui eleito socio efectivo desta eminente associação é justo que eu aproveite a feliz oportunidade que se me oferece para agradecer a minha eleição. Eu sei, meus senhores, que devo essa honra, incomparavelmente mais á carinhosa generosidade daqueles que votaram no meu nome do que aos meus meritos proprios.

Eu sei-o bem. E entretanto é com orgulho que eu lhes agradeço essa eleição, não com esse orgulho tão familiar naqueles que se julgam com direito a possuir o que não merecem, mas com ess'outro orgulho, por assim dizer raciocinado, que nos faz descobrir ás vezes, á nossa volta, uma série de circunstancias que justificadamente nos desvanecem. Eu vejo na minha eleição—perdoem-me a vaidade com que o afirmo — um significado mais vasto do que uma afectuosa homenagem feita precisamente a quem menos podia espera-la. Porque eu vejo nesse facto, não apenas um generoso acolhimento feito a mim proprio, mas, acima de tudo, um acolhimento generoso feito á geração a que eu pertenço. Escolhendo o meu nome—e quasi, só por acaso, ela podia ter sido o primeiro escolhido—a ilustre direcção da Associação dos Archeologos quiz significar certamente que uma nova éra se abriu na vida desta casa. Tenho a impressão que vai iniciar-se aqui um novo periodo e que as portas de oiro que teem encerrado este concilio de homens eminentes se vão abrir um pouco á gente nova. Supoem sobretudo aqueles que envelheceram espiritualmente—e a velhice do espirito é a mais dolorosa e a mais inquietante de todas as velhices — que nós os novos somos seus inimigos irreverentes e que a melhor maneira de nos combater, é ainda a de nos afastar.

E' justo acentuar bem que nós, os novos, somos apenas irreverentes para os velhos quando os velhos, porque o seu espirito começou a ter cabelos brancos, se julgam no direito de ser irreverentes para os novos: porque, para os outros, ás vezes excelentes rapazes de 70 anos, nós somos os «mais novos» e eles são para nós apenas os «mais velhos». Compraz-me registar que a Associação dos Arqueologos está no segundo caso e que, embora a grande maioria dos nomes ilustres que a compõem tenha ultrapassado já os preconceitos aritmeticos da edade a que se convencionou chamar juventude a verdade é que pela mocidade do espirito que os anima — e a mocidade do espirito é a mais radiosa de todas as mocidades—nós, os mais novos podemos enfileirar bem a seu lado, numa estreita camaradagem intelectual que não exclue, em caso algum, esse afectuoso respeito que nós sentimos por aqueles que nasceram mais cedo do que nós e que, em largos anos de convivio com a arte, a literatura e a sciencia, adquiriram para o seu nome, uma atmosfera de admiração e prestigio. Eu pressinto que vai iniciar-se nesta casa um periodo de novo e que a geração de hontem vai dar o seu braço á gera-

UM ARTIGO NOTAVEL

"A ALMA PORTUGUESA"

publicado no "Paiz" do Rio de janeiro pelo ilustre escritor portuguez

Dr. Alexandre de Albuquerque

Alexandre de Albuquerque é um dos mais ilustres portugueses que vivem no Brazil. Jornalista, escritor, conferencista, Alexandre de Albuquerque exerce na colonia portuguesa, como nos grandes meios intelectuaes brasileiros, uma influencia decisiva. Toda a sua ação intelectual no Brasil tem sido um permanente esforço em prol de Portugal. O artigo que transcrevemos, admiravel de pureza de um estilo vigoroso e belo, de uma visão penetrante, é uma afirmação categorica de patriotismo e consagração admiravel de uma mentalidade.

Entre os modernos publicistas brasileiros pode orgulhar-se o sr. Assis Cintra como um dos mais interessantes pelo espirito vivaz, pela acuidade das visões criticas e pela ancia de originalidade.

Por lhe merecerem grande atenção os temas portugueses, sempre me aprouve de sentinela ás suas especulações historicas com simpatia, mesmo ao discordar, sem que em nada desmerecesse o bom conceito que de seu irrequieto espirito formo.

Eis o motivo porque fiquei quasi sufocado com uma passagem infeliz do seu feliz artigo—«A alma portuguesa» ha dias atirado á rosa dos ventos da publicidade, no «Jornal do Brazil».

Passagem infeliz, sem duvida, porque o artigo jacobino a que o sr. Assis Cintra respondia, era apesar das suas intenções egressivas, simplesmente inepto; ao contrario do artigo do sr. Assis Cintra, que, sendo defensivo, se tornou, por essa passagem, lamentavelmente ofensivo.

O autor, a quem o sr. Assis Cintra respondeu, apresentou-se como inimigo declarado dos portugueses. Seus delirios nesse sentido, diante do senso luso-brasileiro, tornam-se inocuos. Das opiniões do sr. Assis Cintra não se póde dizer o mesmo.

Diante dos ataques apaixonados a Portugal e aos portugueses, que surgem uma ou outra vez na imprensa, encolho os ombros, porque eles, por si mesmos, se destroem, inutilizados pelo fermento da paixão que os leveda, azeda e estraga. O sr. Assis Cintra não está nesse caso. Tem categoria moral e intelectual. Deixar correr mundo, sem reparo, qualquer opinião sua desairosa para os portugueses seria para mim, como que um crime de lesa-patria, tanto mais que essa opinião constitue um estranho erro de interpretação. Escreveu o sr. Assis Cintra:

—«Mas dizem que o portuguez é pobre de inteligencia. Que o seja. Porem é rico de voutade de trabalhar. E nós precisamos de gente que trabalhe. Demais, não é isso novidade. Camões, ha quasi cinco seculos, já dissera isso mesmo nos «Luziadas» canto V, estrophe 18:

—«Mas o peor de tudo he, que a ventura. Tão asperos os fez e tão austeros.
Tão rudos e de «engenho tão remisso...»

E' a confissão do poeta-soldado. Rudes, austeros, remissos de engenho, pobres de inteligencia, mas trabalhadores».

Como escapou ao sr. Assis Cintra, espirito superiormente arguto, tão desastrada critica? Inexplicavel.

Camões não disse, nunca disse, que os portuguezes eram «pobres de inteligencia» e não o disse por dois motivos —um porque isso não é exacto, outro porque de verdade não o disse.

Quem o afirmou, pois? O sr. Assis Cintra apenas, no que foi duplamente infeliz; infeliz porque o escreveu, e infeliz porque o atribuiu a Camões.

Um dos males do sr. Assis Cintra foi isolar os três versos citados de um trecho completo em que o épico faz o elogio da poesia, e censura, não o povo portuguez, não Portugal, nem todos os guerreiros lusitanos, mas apenas os maiores, os que se podem comparar a Scipião, Cesar, Alexandre e Augusto, e principalmente á familia de Vasco da Gama, que era, áliás, sua familia, e os censura por não serem poetas, nem ao menos amarem e protegerem a poesia.

Desde que o poeta maximo limitou a sua critica aos grandes guerreiros portugueses e á sua falta de gosto poetico nada autorizava o sr. Assis Cintra a estender a malefica apreciação a todos os portuguezes, e sobretudo a considerar isso como afirmação de que todo o povo portuguez era destituido de inteligencia.

Não amar a poesia, nem ser poeta, nunca foi demonstração de falta de inteligencia, quando muito de bom gosto. Para que se não diga que, em vez de interpretar «Os Lusiadas», estou a inventar, vou transcrever duas estancias, que são bastantes para elucidação:

'Em fim não houve forte capitão,
Que não fosse tambem douto, e sciente,
Da Lacia, Grega ou barbara nação,
Sinão da Portugueza tam sómente.
Sem vergonha o não digo, que a razão
Dalgum não ser por verso excelente,
He não se ver prezado o verso, e rima,
Porque quem não sabe a arte, não na estima.

Por isso, e não por falta de natura,
Não ha tambem Virgilios, nem Homeros
Nem haverá, se este costume dura,
Pios Eneas, nem Achiles feros.
Mas o peor de tudo é, que a ventura
Tão asperos os fez, e tão austeros,
Tão rudos, e de engenho tão remisso,
Que a muitos lhe dá pouco, ou nada disso.

Em prosa chã quer dizer que, no passado, não houve forte capitão que não fosse «douto e sciente», ao contrario de Portugal, o que o poeta registra com vergonha, tanto mais que, se tal costume continúa, não haverá poetas, e, como consequencia, tambem não haverá herois.

E isto por quê?

E' falta de inteligencia? Não. Camões expressamente o diz:—... «não por falta de natura».

Não é por falta de capacidade natural que tal sucede em nossa terra, ao contrario do que interpretou o sr. Assis Cintra. Mas sim porque (Camões o afirma) a ventura os tornou ásperos, austeros, rudes e de engenho remisso. Mais explicitamente:—os guerreiros portuguezes, com a fortuna (as riquezas da India), contra o seu natural, metalizaram-se, materializaram-se de tal modo que não davam atenção alguma á poesia. Interpreta o sr. Assis Cintra a frase engenho remisso por «pobreza de inteligencia...» Clamorosa e infeliz interpretação! No conjunto do trecho já vimos que toda «essa aspereza, austeridade, rudeza e genialidade remissa», não era natural, mas adquirida por maleficio da ventura, da fortuna, do luxo do Oriente... Isolada a frase—«engenho remisso»—tambem não pode sofrer a interpretação de «pobreza de inteligencia».

Engenho é o mesmo que genio. E' nesse sentido que sempre, tres ou quatro vezes, Camões o empregou, sendo aliás a significação comum nessa epoca. Engenho é mais do que inteligencia. Para espantar um matematico meu amigo, que tinha o habito de reduzir tudo a formulas, inventei um dia o seguinte:

—Inteligencia.
—Talento, inteligencia ao quadrado.
—Genio, inteligencia ao cubo.

E' pitoresco, e vem a proposito como decorativo e derivativo a esta longa exposição.

Seja como fôr, engenho é a suma inteligencia. Engenho remisso, é já de si uma alta afirmação de inteligencia. Os genios são como as estrelas de primeira grandeza, umas maiores e outras menores mas todas dentro dos limites da primeira grandesa.

Engenho remisso é simplesmente genio «desculdado», genio «negligente», e, no caso presente, genio que não se interessa pelas idealisações esteticas, sem pôr isso deixar de ser genio.

Assim os grandes guerreiros portugueses, genios por seu natural, estavam desviados das idealisações esteticas pelos elementos perturbadores da ventura, da riqueza e luxo do Oriente, pelo que não davam importancia alguma, nem a poesia, nem aos poetas. Homens de ação, metalisados pelo ouro, contentavam-se com a ação e com os seus proventos, alheios a toda a idealisação, apesar da sua congenita e natural capacidade.

Era isto que doia a Camões, vivendo dentro de um grande sonho de arte. E essa foi a razão por que escreveu o final do Canto V, em que visa directamente a familia de Vasco do Gama, com quem estava aparentado...

Talvez o sr. Assis Cintra, grande estudioso, dominado pela sagrada febre de saber, nunca tivesse deparado aquela passagem em que comunicaram ao orgulhoso D. Francisco da Gama, primogenito do descobridor da India, e 2.º conde da Vidigueira, que o seu parente pobre, Luiz de Camões, andava entusiasmado com o «pensamento novo», a elaboração de uma epopéa, em que glorificava sua familia e nomeadamente seu pai, o grande D. Vasco da Gama. Se alguma vez a deparou, não esqueceu por certo, a orgulhosa resposta de D. Francisco da Gama:

«Nós temos as honras, não precisamos dos versos».

Camões não perdoou. E toda a passagem, de que o sr. Assis Cintra destacou os versos, que tão infelizmente interpretou, foi elaborada como vingança daquela orgulhosa e louca resposta. Ali não se trata do povo portuguez, mas dos seus grandes guerreiros, nem de falta de inteligencia, mas da indiferença pela poesia, apenas do materialismo grosseiro dos que enriqueciam na India.

A estes mesmos, Camões reconhece capacidade natural, genio mas sem estimulo, embotado pela riqueza, tornado assim negligente e indiferente.

Aliás, era facil de concluir isto mesmo sem ler os «Luziadas». Bastava reparar que, sendo esse poema a mais profunda, a mais intensa e mais alta manifestação de patriotismo, não podia o poeta maximo marcar o seu paiz a sua gente, a sua raça, Portugal e Brazil (pois que a base racial é a mesma) com o peor de todo estigmae:—o de pobreza de inteligencia.

E pensou o sr. Assis Cintra neste caso:—Sendo os portugueses tão falhos de inteligencia, e os brasileiros tão inteligente, de onde veiu a estes a inteligencia? Ninguem pode acreditar que seja dos outros elementos que ajudaram a constituir a nacionalidade.

Se eu pudesse impôr ao ilustre publicista uma penitencia, valia-me do seu alto talento para lhe lembrar que este ano é um ano camoneano, que para se reunir devia escrever e fazer publicar, até 10 de Junho proximo, qualquer trabalho sobre o excelso poeta.

ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

...ção de hoje, procurando cada vez mais e cada vez melhor honrar o seu paiz na certeza antecipada de que nunca, como hoje, se revelou tão necessaria a cooperação de todos os portugueses numa obra comum de regeneração nacional. Todos nós, sem distinção de classes, temos um papel nessa regeneração mas é justo confessar que esse papel pertence, em grande parte, ás nossas elites intelectuaes e designadamente—não é por lisonja que o digo—á eminente Associação dos Arqueologos. Iludem-se redondamente todos aquelles que imaginam, nos estreitos limites da sua educação de club revolucionario, que o futuro só vive da destruição do passado.

Nada menos exato. A lição das velhas reliquias patriarcaes é a mais util e a mais nobre de todas as lições e esta Associação de Arqueologia estudando os velhos monumentos, os velhos mosteiros, as velhas pedras d'armas não concorre apenas brilhantemente para a nobiliarquia da historia da arte portugueza: ensina-nos tambem a nós todos portuguezes, a conhecer a amar melhor Portugal porque eu não sei ainda de melhor estrela a guiar-nos no nevoeiro misterioso do futuro do que a alma luminosa do passado. Revelando essa alma esta Associação não nos dá apenas como lição admiravel de arqueologia: dá-nos tambem uma lição maravilhosa de educação civica. Para explicar o dia de hoje é necessario recordar o dia de hontem. Para interpretar o nosso tempo é indispensavel interpretar o tempo que já passou.

Nós temos o dever de ser do nosso tempo. Não o nego. Mas ser do nosso tempo é tambem um pouco ser de ontem. Ser do nosso tempo não é apenas viver a vertigem do tempo que passa. Ser do nosso tempo—como eu entendo esta expressão—não é apenas dançar o «jazz-band» nem discutir marcas de automoveis: é tambem aspirar o aroma do passado—como quem aspira o perfume duma dessas rosas velhas que as nossas avósinhas romanticas guardavam como reliquias de amor, nas antigas arcas de pau santo. A minha geração sendo de hoje é tambem um pouco de hontem. Por consequencia, eu creio que a ilustre Associação dos Arqueologos abrindo-lhe as suas portas não terá de que se arrepender: porque se nós não podemos trazer-lhes as lições que aqui vimos receber, podemos-lhe trazer, em troca, um pouco desse perfume da mocidade que os meus eminentes consocios não terão relutancia em aceitar.

VIDA SPORTIVA

ATLETISMO

O 3.º «Cross» de «Os Sports»

Realisa-se no dia 24 deste mez o 3.º «Cross Country» de «Os Sports» no percurso de 5 quilometros.

A inscripção que está já aberta encerra-se no dia 20, dia em que reune pelas 21 horas, na redacção d'aquele nosso colega, o jury da prova.

Ao que parece, a inscripção vae ser avultada, pois haverá representantes do Ginasio Club Portuguez, Lisboa Ginasio, Sport Lisboa, Sporting, Vendedores de Jornais, «Os Luzitanos», etc.

A prova será feita nos terrenos que que ficam juntos ao campo da Palhavã, sob o patrocinio da Federação de Atletismo.

O CONCERTO — DE —

GUIDO GALLIGNANI

Este celebre solista de contrabaixo realiza duas audições nas noites de 18 e 22 do corrente, na sala da Liga Naval, pelas 21,30. Os acompanhamentos ao piano são feitos por D. José Bonet. Existe o maior interesse no meio musical em ouvir este artista, o primeiro no seu genero na actualidade. Depois de Botesini, que esteve em Portugal ha 35 anos, é o primeiro solista de contrabaixo que nos visita. Os bilhetes encontram-se á venda nos principais estabelecimentos musicais.

MAQUINAS DE ESCREVER
—IDEAL—
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4235 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Uma opinião interessante

Donde vens tu com essa cara de espanto?!

—Do Coliseu dos Recreios!

—E o que originou esse espanto?

—Aquele notavel trabalho do «Torpedo cativo» que é, incontestavelmente, uma coisa admiravel e que nunca se viu nem é facil vêr coisa igual!

—Tens razão! E' magnifico em trabalho e é admiravel em scenario e em efeitos de luz!

—Eu jámais conceberia que houvesse quem se lembrasse dum trabalho daqueles. E' de um arrojo inaudito!

—Eu aprecio tanto que desde que fez a sua estreia nunca mais faltei ao Coliseu.

APARECE
na ultima semana deste mez a
REVISTA
FOTO-SPORT
16 paginas fotograficas de todos os sports 16

TUBERCULOSOS
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 11,
LISBOA

ULTIMA HORA

MACDONALD deseja

que as relações com a França sejam muito amistosas

PARIS, 14.—O discurso do sr. Macdonald na Camara dos Comuns causou a melhor impressão em França. Macdonald declarou que quando tinha tomado conta do governo tinha encontrado as relações entre a França e a Inglaterra muito tensas mas com a cooperação do sr. Poincaré se tinha esforçado por aplanar todas as dificuldades. Lord Haldane declarou na Camara dos lords que a França tem direito ás reparações feitas pelos estragos cometidos no seu territorio e que esta Nação deseja sobretudo que lhe seja garantida a sua segurança.—(R.)

FURTO DE PRODUTOS QUIMICOS

O agente Teixeira, da Policia de Investigação, está procedendo a diligencias sobre um furto importante de produtos quimicos, praticado nos armazens da rua dos Sapateiros, 39, 1.º, pertencentes á firma Acheman, Limitada. O furto foi praticado por uma quadrilha, encontrando-se já presos alguns dos gatunos. O furto é avaliado em 7 contos.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Bom tempo, vento fraco variavel, predominando do norte, ceu nublado.

A FRANÇA

vai lançar contribuições sobre os contribuintes alemães

PARIS, 14.—Na Camara dos Deputados discutiu-se a questão dos novos impostos. Discursaram os srs. Tardieu e Klote, que disse que o contribuinte francez é o que está mais sobrecarregado de impostos e que segundo o Tratado de Versailles necessario se torna que sejam lançados impostos identicos sobre o contribuinte alemão. Em vista do aumento dos novos impostos, alguns comerciantes aumentaram em 20 °/o o preço das suas mercadorias. O governo declarou apresentar um projecto de lei para, desde já, pôr cobro a essa especulação.

Aos precavidos!...

Não mandem concertar as suas maquinas de escrever e calcular sem consultar J. Anão & C.ª, limitada. — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — Telef. 3.596.

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' da praxe. Muitos minutos depois da hora regimental, ainda a sessão não tinha sido aberta, pois a presença de deputados é diminuta. Uns 20 apenas. O sr. Paulo Menano reclama a abertura da sessão; e o sr. Abilio Marçal informa que se está á espera do 1.º secretario. Este chega e procede á chamada, que hoje é feita com um pouco chinho mais de velocidade. Na presidencia o sr. Alberto Vidal. Do Governo o sr. ministro do Comercio. Os marechais do nacionalismo dão entrada na sala, com caras de poucos amigos e entabolam larga conferencia.

Os democraticos e o Grupo de Acção Republicana estão largamente representados. Concluida a chamada verifica-se terem a ela respondido 46 deputados.

* * *

O sr. Hermano de Medeiros, a exemplo dos outros dias, reclama a presença do sr. ministro do Trabalho, perguntando se o sr. Lima Duque está doente.

Os monarquicos entram em bicha e o sr. Brito Camacho vai cumprimenta-los.

O sr. Carlos de Mascarenhas, reclama, mais uma vez, a presença do titular da pasta da agricultura e pede á presidencia que risque o seu nome da Comissão de Colonias, visto esta não trabalhar e ele, orador, não quer comparticipar dessa inepcia.

* * *

Entra em discussão, na generalidade, a proposta sobre estradas, da autoria do sr. ministro do Comercio, que requer, sendo aprovado, a dispensa da leitura do parecer da comissão respectiva.

* * *

A proposta é ligeiramente apreciada pelo sr. Plinio Silva, que corrobora afirmações anteriores sobre o assunto em debate. Urge resolver este problema, diz, que não anda nem desanda. Censura a ação de todos os ministros do comercio no que respeita a estradas.

* * *

Entram o chefe do Governo e o sr. ministro da Instrução.

A Campra parece desinteressar-se do assunto, principalmente os nacionalistas que continuam em amena cavaqueira com os seus marechais.

Os monarquicos estão atentos soltando muitos apoiados, enquanto o sr. Plinio Silva analisa a proposta, anotando os defeitos de que, em seu entender, a mesma enferma.

Suspende-se a discussão da proposta sobre estradas para se entrar na ordem do dia.

Antes porem, o sr. Norton de Matos alude ás palavras atribuidas ao sr. Cunha Leal quando na sessão de ante-ontem este deputado falou em ladrões que roubavam o Estado.

Pede explicações da parte do snr. Cunha Leal.

Antes de terminar defende o serviço de publicidade da provincia de Angola, que declara não ser secreto.

O sr. Cunha Leal apresentando explicações, declarando que ao pronunciar aquela palavra não quiz atingir nenhum deputado.

* * *

Regeita-se um requerimento do sr. Carvalho da Silva para, em negocio urgente, tratar do problema do pão.

A proposito estabelece-se confusão e larga troca de apartes. Nacionalistas manconados com monarquicos invectivam a maioria.

O sr. Carlos de Vasconcelos, exaltado—A maior parte dos empregados da moagem são monarquicos...

O sr. Tavares de Carvalho, dirigindo-se aos monarquicos—v. ex.as armados á ultima hora, em defensores do povo...

Serenado o tumulto, entra-se na ordem do dia, proseguindo o debate sobre o artigo novo enviado para a mesa, pelo sr. Almeida Ribeiro, á proposta de autorisação ao Governo.

Está no uso da palavra o sr. Moraes de Carvalho que apoiado pelos nacionalistas, o critica.

A sessão continua.

AOS LAVRADORES
SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

A sinfonia de Bruckener e o pianista Viana da Mota no São Luiz

Passa este ano o centenario do nascimento de Bruckner, que é festejado em todos os centros musicais.

A «Orquestra Sinfonica Portuguesa», dirigida pelo maestro Lassalle tambem solenisa o acontecimento executando pela primeira vez em Portugal a obra prima de Bruckner, a sua celebre «Sinfonia n.º 4 (Romantica), esperada ha muito com ansiedade.

Viana da Mota, o nosso grande pianissa, apresenta-se tocando com orquestra dirigida por Lassalle pela unica vez, o «Concerto em mi bemol» de Mozart e a «Fantasia Hungara» de Liszt, sendo as cadencias escritas propositadamente para Viana da Mota por Fernando Barbosa.

A orquestra apresenta duas primeiras audições: «Serenata noturna» de Mozart, composta de três numeros e duas obras de Halffer, «Paysage mort» te «La chanson du Chandelier», o que cuo constitue um dos mais notaveis concertos que ultimamente se teem realisado em Lisboa.

Tarde politica

Os jornais monarquicos estão explorando, em prosa suculenta de normandos, com o facto de, até agora, só ter sido publicado um dos quatro decretos sobre a questão financeira — aquele que se refere ao comercio de cambiais.

Sabemos que, ainda esta semana, os três restantes serão publicados, porque o Governo, animado, como está, da intenção de resolver a crise financeira nacional, não cede seja diante de quem fôr.

* * *

Segundo comunicação recebida pelo sr. Julio Monteiro Aillaud, que, por missão oficial do Governo portuguès, foi a Paris tratar da criação e instalação de uma biblioteca portuguesa na Sorbonne, sabe-se que na reunião de 11 do corrente do conselho da Universidade de Paris foi determinado que essa biblioteca comece desde já a funcionar com o nome de Biblioteca de Estudos Luso-brasileiros.

* *

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto elevando as taxas postais, telegraficas e telefonicas.

EFEITOS DO TEMPORAL

Na Vila União, á rua Maria Pia, abateram pelas 11 horas de hoje duas barracas pertencentes a Olivia Maria dos Santos, residente na travessa de S. José, 6, 3.º. Apenas se registaram desastres materiais, que são de pouco valor. O desabamento foi motivado pela violencia do vento que soprou nos ultimos dias.

CAMBIOS

Libra ouro........	145$50
» cheque	127$50
Imprestimo interno de 6 1/2 °/o...	254$00

José Severiano de Rezende

Acompanhado do nosso colega sr. Adolfo Vieira da Rosa, director em Portugal do «United Presse», deu-nos o prazer e a honra da sua visita o ilustre escritor e jornalista brasileiro sr. José Severiano de Resende, delegado ao Congresso da Imprensa Latina.

José Severiano de Rezende, que é, actualmente, correspondente em Paris de «A Noticia» do Rio de Janeiro e adido á embaixada do Brasil na capital francesa, foi sempre um dedicado e fervoroso amigo de Portugal, tendo sido um dos mais dedicados companheiros do saudoso e insigne Paulo Barreto (João do Rio) na sua campanha de aproximação luso-brasileira.

Agradecemos, penhorados, a honra de tão desvanecedora visita.

Patrão Joaquim Lopes

Atendendo a que o glorioso marinheiro Patrão Joaquim Lopes é um notabilissimo exemplo de virtudes, de abnegação e de sacrificio, o sr. ministro da Instrução assinou uma portaria determinando que as escolas de ensino primario geral de Paço de Arcos passem a denominar-se Escolas Primarias Patrão Joaquim Lopes.

TEATRO DE S. CARLOS

—HOJE 14—

A's 20 horas e meia

A imortal obra de Wagner

PARSIFAL

Sob a direcção de TULLIO SERAFIN

Estreia dos primeiros cantores

Elena Rakowska Serafim, tenor Fagoagr e baritonos Parmeggiani e Rakowski

Bilhetes á venda desde o meio dia pelos seguintes preços:

Camarotes de 1.ª e Frizas grandes 400$00; Idem, pequenos 320$00; Camarotes de 2.ª grandes 300$00; pequenos, 250$00; Camarotes de 3.ª grandes 250$00; pequenos 200$00; Torrinhas grandes 200$00; pequenas 270$00; Cadeiras 50$00; Varandas 10$00.

Estes preços vigoram em todas as recitas com Parsifal.

A CHEGADA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

A' hora de fecharmos o nosso jornal, a aglomeração de povo na Estação do Rocio, é enorme, é uma verdadeira multidão.

Predominam os oficiaes do Exercito e da Armada. Ha tambem muitos senadores e deputados.

O comboio deve chegar á tabela.

* * *

A passagem do comboio em Coimbra e Aveiro o sr. Presidente da Republica foi alvo de vibrantes manifestações, que atingiram verdadeiro delirio.

* * *

Tudo indica que a chegada de S. Ex.ª á estação do Rocio se fará no meio do mais vivo, fremente e intenso entusiasmo.

A todo o momento, a multidão enorme que aguarda S. Ex.ª solta entusiasticos vivas á Republica e ao Chefe do Estado.

* * *

A's 18 horas chegou o comboio que conduzia o ilustre Chefe de Estado. S. Ex.ª foi recebido pelas dezenas de milhares de pessoas que enchiam por completo a estação, largo e ruas circumvisinhas.

O sr. Teixeira Gomes era aguardado pelos membros do Governo e por todas as autoridades civis e militares.

Uma força da G. N. R. com a banda do comando geral fazia a Guarda de Honra.

A imensa multidão recebeu o sr. Presidente da Republica com uma estrondosa salva de palmas e entusiasticos vivas á Patria e á Republica e morras á ditadura.

O sr. Teixeira Gomes seguiu de automovel para Belem, atravessando o Rocio e descendo a rua do Ouro.

* * *

O automovel que conduz o Chefe do Estado não conseguiu descer a rua do Ouro, tão compacta era a multidão que a enchia. Resolveu-se, então, que subisse a Avenida da Liberdade acompanhado por muitos milhares de pessoas e de numerosos estudantes, que rodeiam o automovel.

Os vivas á Republica são entusiasticos e vibrantes os morras á dictadura.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
Completo sortimento de
Artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Eversharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasia
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Onde melhor se come em Lisboa é no
ANTIGO RESTAURANT
FRADE
RUA DA HORTA SECA, 34-38
—:- AO CAMÕES -:—
NOVA GERENCIA DE
Alexandre Rosado

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocA, cirurgia, prothese, ortodoncia

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 1E

Teatro AVENIDA TELEFONE N.º 4356 N.
Hoje não ha espetaculo
AMANHÃ, 15.—RECITA DE HOMENAGEM AO ACTOR
NASCIMENTO FERNANDES
1.ª representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos:
O Poço do Bispo
Bilhetes á venda no camaroteiro

Teatro S. Luiz
HOJE — extraordinario exito
Ultima semana da celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista Auzenda de Oliveira — Linda musica — Magnifico desempenho — Bailados—Efeitos de Luz
Sabado, 15 — Recita do actor CARLOS VIANA

A peça que reune maior numero de atracções é a que está dando as suas ultimas recitas no
TEATRO NACIONAL
O Pasteleiro de Madrigal
BREVEMENTE reprise da peça MISTER WU

Apolo TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9 1/2 — O mais alegre dos espetaculos
A graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Numeros repetidos.—Sucesso sem rival.—O Fado canção da vergonha por Lina Demoel.—A Filarmonica Nacional e As proezas da propaganda.—Enorme exito de Elsa Santos em varios papeis
Uma noite inteira a rir
CRITICA POLITICA DE PALPITANTE ATUALIDADE

PARTIDOS

Republicano Radical

O recenciamento eleitoral dos filiados

Aviso ás Comissões Politicas

As Comissões Districtal e Municipal de Lisboa avisam todos os correligionarios que se devem dirigir com a maior urgencia ás Comissões Politicas das freguezias onde residem afim de receberem todos os esclarecimentos precisos ácerca do recenciamento eleitoral, cujo praso termina irrevogavelmente no dia 29 do corrente.

Os requerimentos, solicitando o recenciamento, devem ser feitos em papel almaço de 25 linhas e todos os recenciados devem verificar bem a fórma de redacção dos requerimentos, que devem ser feitos nos termos da lei e conforme o modelo publicado nos jornais.

Avisam-se ainda todos os filiados que possivelmente julguem estar recenciados que devem verificar nos cadernos eleitorais que estão de posse das comissões politicas, se, de facto estão recenciados e em caso contrario requererem o seu novo recenciamento.

As Comissões Distrital e Municipal de Lisboa rogam a todas as Comissões do Districto e da Cidade a maior propaganda em todos os trabalhos de recenciamento eleitoral, procurando por todas as formas que nenhum correligionario deixe de se recenciar.

Os requerimentos são dirigidos ao secretario recenciador do respectivo bairro. O Partido Republicano Radical deve pois procurar por todas as formas que os seus filiados cumpram estrutura mente o dever civico de se recenciarem e que ninguem deixe de o cumprir.

Por isso a todos continua dizendo: «Radicais, recenciai-vos!»

A propaganda partidaria vai intensificar-se

O Partido Republicano Radical, em conformidade com as resoluções do seu 1.º Congresso, vai imediatamente recomeçar a sua propaganda partidaria, realisando-se ainda este mez 5 comicios, que terão logar em Cintra, Cascais, Sacavem, Barreiro e Moita.

Nestes comicios tomarão parte os membros do Directorio, Junta Consultiva e outros vultos de destaque do Partido.

E' possivel que em Cintra e Cascais se inaugurem tambem novos Centros Radicais dos referidos concelhos.

Os trabalhos de instalação do Centro Radical do Barreiro prosseguem tambem com toda a actividade.

O relatorio apresentado ao Congresso do Porto pelo Directorio cessante, vae ser profusamente distribuido por todo o paiz a expensas do Nucleo de Propaganda Radical.

Igualmente vai ser impressa por intermedio da Comissão Municipal de Lisboa a tese apresentada ao Congresso pelo sr. Arnaldo de Carvalho, e egualmente distribuida pelo Paiz.

A propaganda partidaria na provincia vai tambem recomeçar com toda a actividade.

O jornal diario do Partido começará a publicar-se ainda este mez.

Centro Republicano Radical «19 de Outubro»

Afim de elegerem os novos corpos gerentes para o ano de 1924, reunem na proxima semana os socios do Centro Republicano Radical «19 de Outubro» com séde na Rua de S. João da Praça.

A esta reunião devem comparecer todos os socios que estejam no goso dos seus direitos.

Nota Oficiosa da Comissão Districtal de Lisboa

Tendo-se feito eco na imprensa de pretensas dissidencias no seio do Partido Radical, a ponto de se anunciar a constituição de um novo partido, chamado Partido Republicano Social, composto de cidadãos saidos do Partido Radical por motivo dessa suposta dissidencia, a Comissão Distrital de Lisboa avisa todos os correligionarios de que na parte que diz respeito ás comissões politicas sob a jurisdição partidaria da referida Comissão distrital, ou sejam as comissões Municipais do Districto, não existe dissidencia alguma, trabalhando todos os componentes das mesmas comissões de baixo de maior disciplina partidaria e dando o seu maior esforço ao engrandecimento do Partido Republicano Radical.

Fica assim feito o desmentido ás referidas noticias, na parte respeitante á Comissão Districtal de Lisboa.

EDEN-TEATRO
HOJE—Quarta-feira—HOJE
A celebre magica
A Pera de Satanaz
em ultimas representações
Em ensaios: A operata «O Cara Linda»

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
6 — SÉRIES — 6
ULTIMA EXIBIÇÃO
do sensacional film de séries
A filha da condenada
Admiravel desempenho dos artistas sr.ª Ciprian Gilles e sr. Drain
6.º A fuga 2 partes
7.º O Documento secreto 2 »
8.º Um segredo estado 2 »
9.º Pela França 2 »
10.º Wagran 2 »
11.º O divorcio 2 »

O que vae pelo mundo

A sorte dos fortes em Bucaresto

O forte de Kaledechaijna, em Bucarest, voou, pelos ares, como consequencia de um incendio que se comunicou ás munições ali guardadas. Não se deram desastres pessoais. E' o quarto forte que a cidade possue, com sorte igual á dos antecessores, pois todos têm sofrido destruição desde o armisticio. Em agosto de 1921 foi o forte Calzeln, em outubro seguinte é o forte Ruden, com perda de varias vidas; no passado mês foi o forte Donmesti, com 40 vitimas. Recentemente, deu-se o quarto lamentavel caso.

Os direitos alfandegarios na Noruega

Um telegrama de Cristiania faz saber que o governo da Noruega levou ás Camaras um projecto sobre direitos alfandegarios, que foi aprovado por 104 votos contra 36. Acabaram os direitos *ad valorem*, devendo os generos estrangeiros pagar pelo peso. Além disso, o pagamento será em ouro. São, porém, exceptuadas as mercadorias que a industria nacional não pode produzir, como sejam cristais, isoladores e cabos electricos. Tudo que pertence a palamenta de navios é isento de direitos. Calcula-se que esta alteração nas pautas trará uma melhoria ou aumento de receita de 40 milhões de coroas, ou sejam cerca de 120.360 contos da nossa moeda.

A Holanda e a sua situação

Espalhou-se na Holanda a noticia de que o Banco ia fazer um acrescimo na circulação fiduciaria Como consequencia, veiu o panico, começando toda a gente a comprar dollars e desfazendo-se das notas nacionais. Houve conferencias publicas para combater essa má noticia e evitar a continuação do exodo dos capitais nacionais.

Entre outros argumentos, fizeram os conferentes saber que o orçamento do Estado está, ao presente, absolutamente equilibrado, sem «deficit» algum. Apesar de tudo, a moeda holandeza desvalorizou-se um pouco, pois cada libra valia 12,10 florins, tendo passado para 11,45, só com o receio da inflacção.

A nobreza na Alemanha

Como premio de consolação para os antigos membros da casa reinante, resolveu o governo prussiano conservar, para eles, os titulos de principe e princesa a seguir ao seu nome de baptismo. Por esta concessão, o antigo imperador ficará sendo Guilherme, principe da Prussia. E' relativamente pouco para o homem que conseguiu ser a pessoa mais importante e mais conhecida no mundo, mas sempre é melhor do que nada. Não teve, felizmente para ele, que apelar, como alguns principes russos, ao recurso de serem simples caixeiros nos armazens de Paris e Londres.

Um morto intimado a comparecer

Deu-se ha pouco em Seragevo um caso extraordinario: o governador da cidade deu ordem para que Gavilo Pruizip, sob pena de grave castigo, se apresentasse, dentro de sete dias, para execução da lei do trabalho obrigatorio.

Gavilo Pruizip, como todos se recordarão, era um dos autores do atentado contra o arquiduque Francisco Fernando e sua mulher, do qual resultou a guerra mundial. Ele morreu de tuberculose em Josefstad e depois da criação do estado yugoslavo o seu cadaver foi trasladado solenemente e sepultado a expensas do erario publico!

Um animal raro

No Ministerio do Interior em Paris existe um funcionario que tem a mania de querer que a correspondencia esteja em dia. Quando uma carta lhe chama a atenção, dita imediatamente a resposta á sua dactilografa. Ha alguns meses o continuo apresentou-lhe o bilhete de visita de um «maire» de uma comuna na provincia que lhe era completamente desconhecido. «Mande entrar». Apareceu um velhinho modestamente vestido, o qual começou a observar o funcionario como se estivesse diante de um animal raro.

— O senhor é o director geral?

— Sim, senhor.

— Foi o senhor que me mandou esta carta?

A nova resposta afirmativa do funcionario, o velhinho, espantado, acrescenta:

— Então, pertence ha pouco á administração?

— Não, senhor; estou ha muito ao serviço.

— E' extranho, explicou o outro, sou «maire» da minha comuna ha quarenta anos e ha quarenta anos estou em correspondencia epistolar com todos os ministros. Pois bem, é a primeira vez que recebi resposta na volta do correio. Quiz fazer a viagem a Paris para ver o funcionario-fenomeno para ter a certeza de que ele existia. Vi-o e estou satisfeito. Receba os meus respeitosos cumprimentos.

E o velhinho retirou.

Cá e lá más fadas ha.

A dissolução do parlamento italiano

Acompanhando o decreto da dissolução das camaras foi entregue ao rei de Italia um relatorio expondo o seguinte: «Depois da guerra os grandes problemas a resolver encontraram, fracos agrupamentos em poder dos grupos parlamentares.

Mas as forças vivas da Nação com o fascismo começavam a limpar o terreno. O governo fascista correspondeu á necessidade de evitar a ruina em que a Italia ameaçava cair: Era um ministerio da minoria mas pediu a colaboração do Parlamento que lha deu.

Podiam-se então ter feito no meio do entusiasmo geral, as eleições. O governo preferiu esperar e pedir ao paiz um juizo sereno e consciente». O relatorio acrescenta: «A concepção fascista do estado não precisa tocar nas bases fundamentaes da constituição. Afirma de novo que o Estado não deve ser a simples expressão ou o tutor, por rasões sociaes das classes particulares, mas sempre e em toda a parte a imagem viva e continuidade da ideia da Patria. Na sua plena supremacia juridica o Estado pode reduzir ao minimo as suas atribuições, na ordem economica para permitir um maior desenvolvimento das iniciativas individuaes sem prejuizo dos interesses da colectividade».

Dedicação conjuga

Em Kaimboeuf no momento que metiam no caixão o corpo de J. Boné empregado no estabelecimento na Rotunda a mulher deste caiu morta com uma embalia.

Os dois esposos reunidos na morte de duma tão tragica maneira foram sepultados juntos.

Novos manequins

Um alfaiate dos «boulevards» preocupado com a verdade lançou uma nova maneira de fazer reclame aos seus fatos. Ao lado do gracioso manequim tradicional elegante e gracioso; coloca homens feios e desilegantes vestidos a primor; querendo assim convencer os freguezes que é capaz de fazer do gordo Falstaff o elegante Brummel.

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas do parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

Falsa tia

Patroa que retem uma creada ao seu serviço sob a ameaça de roubar-lhe a filha pequenina

Na rua Ferregial de Baixo, 48, 3.º, reside D. Alexandrina Baleisão, esposa do agente Baleisão, da Policia de Emigração. Essa senhora teve em tempo ao seu serviço uma creada de nome Elisa, a qual mezes depois teve do sexo feminino que registou como filha de pai incognito e a que poz o nome de Maria Fernanda.

Decorreram sobre estes factos três anos, e ha aproximadamente 9 mezes a sr.ª D. Alexandrina encontrando por várias vezes a sua ex-creada, procurou convence-la a que voltasse para sua casa com a filha, que ele faria passar por filha de um irmão já falecido.

Voltou a servical ao serviço da sua antiga patroa, que começou a maltratar a creança, cuja idade é apenas de 5 anos, chegando ao extremo de a não deixar tratar dela, quando doente.

A acrescentar a isto, ha tambem o facto de quasi pretender sequestrar a creança, valendo-se para isso da excessiva timidez da servical, a quem ameaça com o roubo da petiza, no caso dela deixar o seu serviço.

Ora aqui tem a policia um caso que nos parece digno das suas atenções.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insencíveis por anastesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Theatros Cinemas

Recita de Nascimento Fernandes

E' ámanhã que se efectua, no Avenida a anunciada recita de homenagem dedicada ao simpatico e querido actor comico Nascimento Fernandes pelos ártistas empresarios Luiza Satanela e Estevam Amarante, com a primeira representação da opereta em 3 actos, «O Poço do Bispo», o novo original dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com musica do maestro Wenceslau Pinto, sendo a distribuição a seguinte: *Pedrinho*, Estevam Amarante; *Tinoco*, Nascimento Fernandes; *Padre Paulo*, João Silva; *Barbosa*, José Victor; *D. Ruy*, Alves da Silva; *Dr. Loiro*, Armando Machado; *Rosinha*, Luiza Satanela; *Dona Sancha*, Maria Santos; *Dona Martinha*, Raquel Moreira; *Clara*, Louzalira Neves; *Celeste*, Zulmira Vargas; *Lucinda* e *Mariana*, Eugenia Coutinho; *Marcolina*, Sofia de Sousa; *Brigida*, Julia Sá Pereira.

Os scenarios são de Renda, Serra e Amancio; a *mise-en-scene* de Estevam Amarante e o guarda roupa propriedade da empresa.

Teatro S. Carlos

E' hoje que em S. Carlos sobe á scena pela primeira vez nesta temporada a imortal obra de Wagner, «Parsifal», no mesmo teatro estreada com tanto exito ha três epocas sob a direcção do maestro Vittorio Gui. Hoje dirige-a, tendo presidido á sua montagem e preparação, o grande director de orquestra que é Tullio Serafin, no que empregou o melhor da sua competencia e cuidado, o que vai dar ás execuções desta epoca um cunho de alto valor artistico. De resto, tambem o desempenho confiado a cantores notaveis de que se póde envaidecer qualquer teatro de primeira ordem valoriza bem o «Parsifal» deste ano. São eles Elena Rakowsks Serafin, cantora notavel ha muito e uma das maiores interpretes Wagnerianas, o tenor Isidoro Fagoaga, que desde que ha tres anos em Lisboa venceu galhardamente o confronto com Rousseliere, tem aumentado muito a sua reputação nesta opera, os baritonos Pareggiani, admiravel Amfortas, e Rakowski, a quem está entregue a parte de Klingsor, e o baixo Gurnemanz, tão apreciado já na opera «Mefistofeles» como artista de raro merito. Nas flores encarregaram-se, entre outros elementos da companhia, as cantoras portuguesas Fernanda Corte Real, Violante Montanha e Isabel Pego. Na opera exibem-se os belos scenarios e panoramas propositadamente mandados pintar pela Sociedade do Teatro de S. Carlos. Sabado proximo, com o «Parsifal» em 7.ª recita ordinaria, efectua-se a recita em honra dos congressistas da imprensa latina.

Noticiario

De Portugal

Deixou de ser director de scena do Teatro Apolo o actor José Silva, sendo nomeado para esse lugar, o ponto Augusto Cesar d'Avelar.

—A 27 faz a sua festa artistica no Apolo, o tenor Holbeche Bastos.

—Depois do Carnaval, vae á scena no Teatro Nacional, a peça Lorjó Tavares, «Os Inglezes».

—Artur Rodrigues o popular actor, tem preparada para a sua festa uma surpreza verdadeiramente sensacional. O espectaculo realisa-se na terça-feira 26 do corrente.

—Nas 4 noites de carnaval, a revista «Fruto Proibido» em scena no Apolo, apresentará varias surprezas, sendo muitos dos seus numeros, de maior sucesso, desempenhados, em «travestis», pelas mais gentis artistas. Correspondendo as simpatias com que o publico a está distinguindo, a empreza Otelo de Carvalho não aumentará os preços desses atraentissimos espectaculos.

Reclames

NACIONAL—A elegante sala deste teatro continua a oferecer um aspeto verdadeiramente encantador. Nos camarotes e frisas, veem-se muitas individualidades, da nossa primeira sociedade, que se não farta nem de admirar nem de aplaudir a historica peça, «O Pasteleiro de Madrigal» que está dando as suas ultimas recitas neste elegante teatro. Estão-se ensaiando as peças «Master Wu» e a «Visinha do Lado» que brevemente em «reprises» serão representadas no palco do Nacional.

POLITEAMA—A fadiga causada pelo extenuante trabalho que tem na «Cristalina» a ilustre artista Amelia Rey Colaço, fez com que hontem não houvesse espectaculo, facto que hoje repete e pelo mesmo motivo. Entretanto apressam-se os ensaios da comedia «A gréve geral» tradução dos drs. Feliciano Santos e Alberto Moraes, que brevemente deve subir á scena em 1.ª representação neste teatro.

COLISEU DOS RECREIOS—Todos os artistas que compõem a grande companhia de circo que está no Coliseu dos Recreios executam amanhã novos e interessantes exercicios, fazendo tambem os «clowns» novos e engraçadissimos intermedios comicos.

O Coliseu continua a ser o ponto de reunião do publico de bom gosto.

OLIMPIA—Hoje, em «matinée» e «soirée» da moda estreiam-se neste Salão os dois ultimos episodos do notavel «film» «A Parisette» que tanto agrado tem obtido. A completar o artistico programa o «film» jocoso «Pencudo anti-alcoolico» e «Os homens do Oeste» e «Amor Feroz» cujo entrecho alem de interessante está debruado de lindos e pitorescos panoramas.

O CASAMENTO

O QUE ELE ERA NOS COSTUMES DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

Um antigo elucidario impresso em 1708 explica que em os costumes dos nossos Maiores eram de trez modos os seus contractos matrimoniaes.

O primeiro era consagrado pela benção do sacerdote, na face da igreja e com as solemnidades que o seu ritual determina. Aquele contracto assim realisado era o verdadeiro sacramento. O segundo consistia meramente no contraco matrimonial, que se fazia publico e notorio, aos parentes e visinhos, mas sem a benção sacerdotal, nem repetirem na face da Igreja, a determinação livre de viverem numa sociedade honesta. Este contrato fazia-se entre os consortes e entre seus paes e parentes, era declarado pela frase de «marido conhecido». O terceiro finalmente consistia no contracto de um matrimonio, que só dependia da vontade dos mesmos contraentes sem que alguem soubesse ou mesmo fosse publica a sua determinação e vontade. Estes viviam maritalmente mas sem os favores das leis, que não aprovam estes remedios de paixão, não concedendo nem comunidade nos bens, nem herança aos filhos, que destes particulares ajuntamentos procediam.

Entre os vultos mais distintos, nobres e mesmo pessoa Reaes, se praticavam estes matrimonios a que se chamavam Morganheira ou Morganica, nos quais Benedicto 14.º prescreveu saudaveis condições e regras, para que podessem ser elevadas a verdadeiros sacramentos.

Do primeiro contracto falam os forais dos seculos 12.º e 13.º chamando-lhes marido e mulher de «Benedictione».

Do segundo falavam os mesmos forais e particularmente o de Cernancelhe de 1124, determinando que o marido fique com metade dos bens de sua mulher, ou ela seja ou não «Benedictione».

Tambem se estipulava que os que matassem ou ofendessem mulher que não era de Benção, teriam que sofrer só metade da pena estabelecida só para os outros casos.

Do terceiro, finalmente, falam os forais, mas não admitindo que fidalgos nobres, distinctos e virtuosos, tivessem tais ligações.

Estes matrimonios clandestinos foram muito usados até ao fim do seculo 15.º

D. Afonso 4.º, na carta de lei de 1352, que fez enviar a todos os prelados, alude ao caso chamando-lhe abuso e frizando que muitos clerigos se achaim casados nestas circunstancias, com mulheres que eram virtuosas ou corruptas.

Para evitar estas ligações ordenava que todos os recebimentos fossem feitos perante um parocho e um tabelião da mesma freguezia; de ahi se conclue que até esse momento, não se faziam perante parocho e tabelião, havendo apenas o mutuo consenso.

Não sortiu esta real ordem todo o seu efeito. Em 1489 D. Manoel, procurou fazer cessar os horriveis inconvenientes que semelhantes ligações clandestinas, acarretavam á Igreja e ao Estado.

Por uma lei desse ano, a 14 de julho, determina e manda que, sem excepção de pessoas todos se recebam publicamente, em face da Igreja e conforme os sagrados canones, precedendo sempre os pregões ou banhos. Para os que se casarem escondidamente, noivo ou noiva ambos perderão os seus bens, metade para a Camara Real e outra metade para os Cativos. Na mesma pena incorrem os presentes ou testemunhas, com mais dois anos de degredo em Ceuta, mas nada acontecerá quando for com o consentimento dos paes e mães de ambos.

Ainda ficaram refractarios, pois. D. João IV em 13 de novembro de 1651, declarou que poderiam ser deserdados os filhos que contraissem matrimonios clandestinos. O mesmo elucidario explica que «Casamento» era uma pensão que infantes, cavaleiros, ricos homens e ricas donas, extorquiam dos Mosteiros de que tinham o padroado.

A parte que se pagava aos homens chama-se cavalaria, a que recebiam as mulheres chama-se casamento, ou por ser destinada para o aumento do seu dote, ou por alivio e suportação do seu matrimonio já contraido.

Com este costume, a que chama chusivo, se delapidaram os bens temporaes de muitos Mosteiros, que de todo se extinguiram, se procurassem os religiosos monarquas extinguir tão levorante peste.

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem ter superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.
DEPOSITARIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte
Venda a peso

MUSICA

Musica religiosa

Ha uma grande diferença entre o sentimento da musica profana e religiosa. Seria, por isso, muito oportuno levar a efeito, entre nós, uma série de concertos desta ultima categoria. O grande publico desconhece quasi completamente a profunda e maravilhosa beleza que palpita na sua revelação... E' a alma do homem—em busca do infinito, do intangivel—de Deus! Mas é em especial curiosa, a maneira como se revela essa intuição, esse anceio, esse pressentimento—diferente, por completo, das fórmas livres, polimorfas e nervosas das sinfonias mundanas.

Só nos fins do seculo XVIII e principios do seculo XIX os grandes compositores alcançaram e compreenderam a alta função da musica sacra—mais a sua importancia e a sua poderosa influencia na propagação da fé, embora, muito antes, já a tivesse usado largamente com esse designio, a Companhia de Jesu—nomeadamente nas terras de Santa Cruz, o Brazil.

Dentro deste criterio, a modalidade musical a que me refiro—necessita como condição «sine qua non» de sinceridade e duma arreigada crença, aliada ao talento, para a sua concepção. E a falta de semelhantes qualidades é que provocou, certas ocasiões, a decadencia da musica religiosa—vitima das habilidades mediocres da tecnica, incapazes de produzirem a emoção procurada.

Demais—a liturgia com todo o seu admiravel simbolismo, a Divindade eternamente envolta no misterio do Além incompreendido, são duas origens perenes de admiravel e maravilhosa inspiração...

Bach compondo a «Paixão» e a «Missa em si» é extraordinario—atinge a mais elevada e concreta realização do espiritualismo humano, em busca do sobre-humano...

E depois—Beethoven dá vida a uma extraordinaria equivalente da «nona sinfonia» no campo religioso, a «Missa solene»—grito e soluço, oração e suplica de Paz, de Amor—atravez o doloroso sacrificio de Jesus, simbolisado no misterio sagrado do Evangelho...

Como estas—tantas outras obras esquecidas, ignoradas—que seria notavel reviver, evocar, ressurgir—para nossa devoção, porque nos educava e porque nos transmitia outra alma—o espirito imortal, o milagre incomparavel das meigas palavras de Cristo...

MARIO GONÇALVES VIANA

DO ESTRANGEIRO

Alcançou um grande exito em S. Paulo (Brazil) a joven cantora italiana Bruna Dragoni—desempenhando com um admiravel requinte as figuras de «Musetta» na «Boheme», de «Ana» na «Loreley» e de «Jemmy» no «Guilherme Tell».

* * *

Elisabeth Lundborg, admiravel soprano dramatico e antiga discipula de Alberti Gorostiaga em Paris, foi contratada para cantar em Stockolmo a «Tosca» e o «Fausto», donde seguirá para Viena a desempenhar a «Walkyria. Depois disso deve regressar a Italia.

* * *

Pensa-se na criação dum Teatro de Estado em Roma. Puccini teve recentemente uma conferencia com o presidente do conselho. Fala-se que seriam necessarios 35 milhões para a sua construção, mas alvitra-se a adquirição do «Costanzi», o que—depois de feitas certas modificações, acarretaria uma despeza apenas de 21 milhões.

Em consequencia do violento e fatigante trabalho que tem na «Cristalina» acha-se um pouco encomodada a ilustre artista Amelia Rey Colaço. Por esse motivo não houve ontem nem ha hoje espetaculo no
POLITEAMA
Brevemente
A GREVE GERAL

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Montadores Electricistas
Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidade
Rua da Rosa, n.º 253

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. |

Instalações de luz, telefones, elevadores e raparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Na rua é densa a e cuidão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão   Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro   Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

J. ANÃO & C.ª L.da
RUA DOS FANQUEIROS 376 - 2.º
LISBOA. Tel. N. 3536

AS DUAS RAINHAS:
A MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO

Tapetes e Carpettes
DO
ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Companhia Nacional de Navegação
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. ANBRIZ 858

Vapores só para carga: „ESTREMADURA" 3771 ton.; „DONDO" 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: „TEJO", „CABINDA", „CONGO"

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz eletrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-Porto, R. da Nova Alfandega, 34

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1885 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e á electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles.

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

TELEFONIA SEM FIOS

Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postes da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes.
Todas as noites operas, conferencias, jazz-band, etc.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

EDUARDO DIAS, L.DA

RUA DA BETESGA, 16, 2.º

TELEFONE NORTE 4879

Lampadas "RADIOTECHNIQUE," para T. S. F.

A PRIMEIRA MARCA FRANCESA

Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.

Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.

Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.

— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reservas de finissimas qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 42

Por escritura publica de 24 de Janeiro deste ano, lavrada nas notas do Dr. Noronha Galvão, notario nesta cidade, foi dissolvida e liquidada a firma comercial Bastos & Tainha, que teve a sua séde na rua dos Fanqueiros, 221, 1.º andar.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1924.

Banco de Portugal

Assembléa Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembléa Geral Ordinaria ha-de ter logar no dia 28 do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembléa Geral, de cinco Directores, de trez vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos tanto da Direção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.os 41.º e 42.º dos Estatutos

Os livros geraes do Banco estarão patentes aos srs. acionistas nos quinze dias da lei para os poderem consultar.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1923 vão ser distribuidos aos srs. acionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, 8 de Fevereiro de 1924

O secretario,

(a) *Fernando Ennes Ulrich*

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33

TELEFONE C. 1884

Queres-me conquistar? antes vai-te calçar na Sapataria PORTUGAL, Lda Rossio, 121-122 esquina da R. da Betesga

Queres ser elegante? vai-te calçar no Deposito da POTUGAL, Lda. Rossio

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição :

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4550-14.º ano | Director e proprietário: Manuel Guimarães. Escritórios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 15 de Fevereiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

A comissão inter-aliada explorará as industrias alemãs

COLONIA, 15 — Os alemães aceitaram as decisões da comissão inter-aliada para procederem ás explorações das suas industrias.—(R.)

O CULTO DA LIBERDADE

Os delegados da imprensa latina ao Congresso que se está realizando em Lisboa tiveram ontem ensejo de presenciar duas significativas manifestações populares, das quais devem ter tirado a conclusão de que Portugal não é um paiz sujeito á probabilidade de uma dictadura.

A' tarde, desembarcava o sr. Presidente da Republica na estação do Rocio, de volta de uma viagem á capital do norte, onde o sentimento popular, no sentido liberal, no sentido republicano, bem clamorosamente lhe foi expresso. Poucas horas depois, nova manifestação se formava, da qual uma grande parte foi procurar o sr. Presidente da Republica mesmo aos Paços do Concelho, onde o Congresso estava reunido, a fim de lhe significar as verdadeiras aspirações nacionais, com as quais, de resto, S. Ex.ª se encontra plenamente identificado.

Os congressistas, representantes de importantes periodicos da Europa e da America latinas, ouviram rosnar, forte e sonoro, o nome sagrado da Liberdade. Viram um povo inteiro procurando o seu Chefe, que não ocupa a sua alta situação em virtude de nenhum movimento ilegal nem de nenhum pronunciamento sedicioso, mas sim dentro das normas da Constituição, eleito com o voto, livre de quaisquer coacções, dos representantes do paiz. E, reconhecendo esse facto, a sua admiração pelo nosso povo deve ter-se radicado — pelo nosso povo, que é numericamente inferior a tantos outros, mas que sabe, como nenhum, zelar as conquistas da Liberdade.

Podemos dizê-lo com orgulho: em paiz algum o povo se encontra tão identificado com o regimen politico como em Portugal. As suas manifestações de apreço a esse regimen são constantes. E não se limita a manifestações nas ruas, embora clamorosas e ardentes. Quando é preciso, derrama o seu sangue, e em torno da Republica cerram fileiras até aqueles mesmos que não se satisfazem inteiramente com a actual organização do regimen. Em 1919, para escalar Monsanto, e apear a bandeira da monarquia, uniram-se aos republicanos todos os elementos mais avançados: socialistas, sindicalistas, comunistas, até anarquistas. Agora, que se ousou falar arrogantemente em dictadura, com o modelo de tiranias exoticas, já os mesmos elementos anunciam desassombradamente que pegarão em armas para que a Republica não seja esmagada pelos reaccionarios. Este espectaculo deve ter feito nos nossos hóspedes uma consideravel impressão. E' que lá fora perigo identico se desenha. Italianos e espanhois já devem ter saudades da Liberdade. Não se é impunemente a patria de Mazzini ou a patria de Salmeron. E na França vai travar-se, antes de três meses, uma batalha decisiva. Referimo-nes á lucta eleitoral donde deverá sair triunfante o «cartel» das esquerdas. A França liberal, a França republicana não pode continuar a ser tutelada pelos energumenos realistas da *Action Française*, onde, ainda ha bem poucos dias, Maurras não duvidava apontar o seu compadre Léon Daudet como o futuro Mussolini da França.

Os congressistas da imprensa latina poderão ir dizer para os seus países que em Portugal ha uma Republica e um povo republicano; que em Portugal a Liberdade não é esfregão de dictadores do acaso, e que, se algumas vezes a tirania aqui tem conseguido campear, o seu reinado tem sido efemero, porque liquida sempre na vergonha e no sangue. Se este paiz, que é pequeno, assim zela a sua Liberdade, com muito maior razão a devem zelar os povos maiores, que têm responsabilidades superiores na marcha da civilização mundial.

Gomes Leal

E' depois de amanhã, pelas 15 horas, que na rotunda do cemiterio oriental, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, se realiza o lançamento da primeira pedra para o mausoleu do grande poeta Gomes Leal. O Centro Republicano Antonio Luiz Inacio resolveu tomar parte na cerimonia, com a respectiva escola.

Tambem a Federação Socialista resolveu tomar parte em todas as homenagens a prestar ao grande poeta.

NA BAVIERA

Os homens e mulheres trabalharão para a comunidade

MUNICH, 15.— Foi apresentado um projecto que tende a obrigar os homens á trabalhar um ano e as mulheres seis meses em beneficio da comunidade.

A questão dos Tabacos

O sr. Eduardo Burnay

"pobre" funcionario aposentado

Dissemos, no artigo anterior, que era util, para boa inteligencia desta famosa *Questão dos Tabacos*, fixar um aspecto curioso, extraido da biografia publica do sr. dr. Eduardo Burnay, um dos mais audaciosos administradores do monopolio. Passemos a dar execução á promessa:

O sr. dr. Eduardo Burnay desempenhou, em epocas passadas, as funções de delegado de saude de Lisboa. Já dissemos que se aposentara *por inhabilidade fisica*, o que não o impede de ter habilidade, até de sobra, para manobrar os cordelinhos da bancocracia tabaqueira. E tambem revelamos o facto, verdadeiramente escandaloso sob o ponto de vista moral, de receber, esse funcionario tão oportunamente reformado, *todos os subsidios de vida cara, isto é, as ajudas que o Estado distribue aos funcionarios necessitados*. Isto já aqui se disse e comentou suficientemente. Mas ha outro aspecto.

O dr. Eduardo Burnay aposentou-se em pleno consulado do sr. Sidonio Pais. E foi-lhe facil arranjar a coisa: publicou um artigo em que Sidonio Pais era comparado a Napoleão, ao arcanjo S. Gabriel, aos sete sabios da Grecia, etc., etc.; depois, sciente da simpatia que despertara na *entourage* do Presidente, *meteu o requerimento de reforma, que foi despachado favoravelmente*, — parece que com infracção dos preceitos legais.

Este caso é um exemplo, como tantissimos outros, dos abusos e ilegalidades praticados á sombra da dictadura, abusos que são verdadeiros crimes praticados *em prejuizo da fazenda publica*. Vejam bem isto: *sempre em prejuizo do Tesouro Nacional*. E, entretanto, os reformados enriquecidos de pé para a mão apregoam que *querem a dictadura para moralização da administração do Estado. Je te connais, beau masque*: essa moralização que se multiplica em escudos, sem ninguem perceber como, dentro do bolso desses habilissimos intrigantes, pode sempre realizar-se, *mas é facilima num regimen dictatorial*, fora da fiscalização parlamentar e com a imprensa manietada pela censura prévia. Não, isso não virá! O povo de Lisboa deu ontem um ligeiro sinal de vida, *apenas o bastante para dar aviso aos intrigantes*. Estes não compreenderão? Peor para eles! O que se verificou é que o povo não quere dictaduras. E tambem se verificou a exactidão do conselho que aqui temos dado ao Governo: ande p'ra frente, com a politica do maior numero contra o menor numero; *e se aparecer um obstaculo que ao Governo não convenha destruir*, chame o povo republicano, que ele limpará o caminho emquanto o diabo esfrega um olho.

* * *

O sr. Eduardo Burnay que recebe da Companhia dos Tabacos, como presidente do conselho de administração, 72 contos por ano, mais a sua parte nos titulos de fundador e na gratificação de 500 contos que ele proprio fixou para a Administração dos Tabacos, *cobra do Estado por mês*:

De pensão de reforma.......	244.00
De melhoria de custo de vida	571.00
TOTAL...	815.00

A VALORISAÇÃO DO ESCUDO

O PROBLEMA DA VIDA CARA

O total da divida publica é de: 88.798:131 triliões de contos

Não queremos ser terroristas, com a apresentação dos algarismos, que hoje transcrevemos dos documentos publicos oficiais, para se poder apreciar, como se tornava urgente pôr em pratica medidas radicais, que nos livrassem da ruina inevitavel. Nós intendemos, que a situação do tesouro se deve apresentar tanto mais nitidamente, quanto mais nos convencermos, de que o problema tem solução. Condenamos que se estabeleça o panico, quando os ministros se limitam a alarmar o publico, apresentando a gravidade da situação e não indiquem as medidas que julguem e devam pôr em pratica.

O problema da carestia da vida está intimamente ligado com a desvalorisação do escudo, ou com a baixa do cambio e este depende de causas geraes e especiais. As causas gerais são, como se sabe, o desequilibrio da balança comercial, o «deficit» orçamental e o aumento da circulação fiduciaria e as causas especiais são principalmente os meios postos em prática pelos banqueiros e pelos individuos, a quem convem o agravamento das divisas cambiais.

Para se acudir á situação gravissima que vinhamos atravessando, tinha de se realisar uma intervenção rápida, decisiva, mas essa obra não podia ser posta em prática, só por um homem, ainda mesmo, que ele possua as qualidades de audacia e de energia assombrosas, reveladas pelo sr. dr. Alvaro de Castro, nos decretos ha pouco publicados. Só o apoio de uma maioria parlamentar, animada de intenções patrioticas a quem o paiz deve prestar as suas homenagens, podia permitir que tão ousado empreendimento se podesse efectuar. Quaisquer que sejam os erros imputados ao parlamento, a obra agora realisada pela maioria, redime-a de culpas passadas.

Ha quem se atreva a dizer, que é um descredito para o Estado, ter fixado o cambio em 2 3/8, para o pagamento dos juros do emprestimo em ouro de 6 1/2 por cento. Mas qual é maior descredito? Garantir o pagamento de um juro rasoavel, ou deixar caminhar as coisas de fórma para que dentro em pouco tempo, não se podesse pagar quantia alguma? E não se quer compreender como caminhamos inevitavelmente para essa situação.

A manter-se o desequilibrio orçamental, a divida publica iria aumentar no ano de 1924-25 em mais de 400 000 contos, é para o leitor fazer uma ideia, da quantia colossal que atingem os algarismos da divida publica, cujos encargos nos absorvem metade do orçamento das receitas, basta que transcrevamos os algarismos seguintes:

Pela nota publicada no «Diario do Governo», de janeiro deste ano, sabe-se que a divida fluctuante relativa a 31 de dezembro do ano findo era de:

Divida interna fluctuante 722.607 contos; Divida externa fluctuante 2.686.403 contos, multiplicada esta pelo coeficiente de desvalorisação da moeda dá 80.592.090 triliões; Divida interna consolidada de 3 %, 2.275.894 triliões; divida do emprestimo de 6 1/2, 18.000 contos, multiplicando pelo coeficinte de desvalorisação, para reduzir a escudos dá-nos 540 000 contos; a divida externa, 153.918 contos, multiplicando pelo coeficiente de desvalarisação dá 4.617.540 triliões.

Soma o total da divida, fluctuante, consolidada e externa: 88.798.131 triliões de contos. Era esta a quantia que o Estado tinha de obter, se tivesse de pagar a sua divide. Mas para se fazer uma ideia mais rigorosa, que traduza a extensão destas somas, vejamos, quanto tempo seria preciso gastar, se uma pessoa estivesse a contar notas de 100$00, supondo que podia contar 5.000$00 em cada minuto.

Para a divida interna fluctuante, seriam precisos 3 mezes e 17 dias, contando de dia e noite, sem parar; para a divida externa flutuante, 31 anos; pára a interna consolidada 1 ano e 2 dias; para a interna de 6 1/2 por cento, 2 mezes e 15 dias; para o pagamento da divida externa, 2 anos e 11 dias.

Somando todos estes tempos, encontramos **trinta e quatro anos, seis mezes e treze dias**. Seria pois necessário a uma pessoa, gastar todo este tempo, a contar notas de 100$00, sem interrupção dia e noite, 5 contos por minuto, para poder pagar toda a divida publica portuguesa. E ainda achem pouco os que se opõem ás medidas apresentadas pelo governo e apoiadas pela maioria, para se evitar o novo aumento da divida publica!

A obra esboçada nos ultimos decretos publicados pelo governo deve completar-se, garantindo á Caixa Geral de Depositos, ou ao Banco de Portugal os meios para poderem fazer a cobertura dos Bancos. Com os valores que se libertasse agora do Banco de Portugal é talvez possivel adquirir maior numero de cambiais, para se fornecerem aos bancos e evitar-se a especulação.

Tambem se deve fornecer á Inspeção de Cambios e lista de produtos cuja importação se deve proibir, ou então aplicar-lhe até 5 vezes a pena maxima, quando se entenda que não convem proibir em absoluto a importação. Este assunto é delicado, devido ás relações comerciais que houver com os diversos paizes.

Com as provas já dadas pelo sr. dr. Alvaro de Castro, que tem sido apoiadas pela maioria parlamentar, devemos ter toda a fé nos destinos da Patria e na melhoria da situação cambial e devemos confessar, que esta se operará muito mais depressa do que esperavamos.

J. CORREIA DOS SANTOS

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos
R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Telef. N.2257

UM DECRETO SOBRE CAMBIAES

Um alvitre do leitor que nos escreveu ontem

Sr. Redactor:

O credito é a faculdade que cada individuo ou instituição, possue de encontrar outras pessoas ou instituições a quem inspire confiança, para que lhe facultem quantias maiores ou menores, a prazos mais ou menos largos. No negocio bancario e como Londres é, por assim dizer, o «Clearing-House» (camara de compensação) do mundo inteiro, todos os bancos e banqueiros, do universo, solicitam do seu banco londrino, uma abertura de credito maior ou menor, segundo a sua superficie ou valor financeiro.

Até 1914 como a Inglaterra abarrotava de disponibilidades, vinham expontaneamente, os seus organismos bancarios oferecer a todos os comerciantes, industriaes, banqueiros e bancos, largos creditos sem garantia alguma, apenas baseados na honestidade e bom nome dos individuos ou instituições.

A partir do começo da grande guerra, essas facilidades desapareceram completamente, passando a só serem consentidos creditos, aos detentores de bons titulos de nações prosperas, ou empresas nacionaes inglezas e coloniaes, que inspirem absoluta confiança. Para os bancos e banqueiros portuguezes, não se adoptou um regimen especial mas foram sujeitos á lei geral. Para portanto conseguirem facilidades nos seus correspondentes londrinos, tiveram de entregar á sua guarda, os titulos que possuiam em carteira, sendo-lhes aberto um credito de 70, 80 ou 90 por cento, sobre o valor desses mesmos titulos. Todas as instituições de credito portuguezas possuem bastantes valores estrangeiros, obtendo assim a faculdade de sacar — a descoberto — sobre o seu correspondente em Londres, sempre que isso lhes convenha. O Banco de Portugal que é a primeira instituição de credito portugueza, possue em Londres no Banco de Inglaterra Libras 250.000, pode portanto dispor, de pelo menos, 200 mil libras a descoberto. O Banco Espirito Santo tem 128.360 Libras em fundo externo portuguez, Funding Brazileiro e outros papeis cujos dividendos são pagos em ouro, com cotação na Bolsa de Londres. O Banco Lisboa e Açores detem fundos estrangeiros, que ao par, valem 416 contos, isto é cerca de L. 100.000.

O Banco Aliança do Porto é possuidor de L. 116.000 em War Loan inglez, fundos externos portuguezes, fundos japonezes e brazileiros, que ao cambio de 35 (L. 6385,7) valem 452 contos. O Banco Comercial de Lisboa é detentor, de umas 50 mil libras e 267 mil francos em emprestimos mexicanos, chileno, argentino, inglez e belga, que no seu balanço figuram por uns 400 contos.

Citamos apenas estes bancos, porque são os que publicaram as contas do passado ano 1923 mas todos os outros deteem egualmente titulos do mesmo genero, que lhes permitem conseguir credito no mercado de Londres. Esta longa exposição, serve especialmente, para confirmar o que já está reconhecido, isto é, a necessidade de fazer desaparecer o paragrafo unico do artigo 5.º, do decreto que rege o comercio cambial, pois uma vez que—para coberturas—os estabelecimentos de credito não necessitem de autorisação para comprarem cambiaes, todo o bom efeito que o Governo espera das medidas que tomou, desaparecerá absolutamente, porque a especulação — entre bancos e banqueiros — seguirá tal qual como até aqui se tem praticado.

Ninguem é profecta na sua terra e estimaremos imenso enganarmo-nos na profecia que fizemos, mas desejamos que todos que nos leem, tomem bem nota do nosso parecer que concretamente se resume nestas poucas palavras:

«Para acabar de vez com as especulações, seria necessario entregar o exclusivo do comercio cambial a uma só instituição de credito».

Sem esta medida — talvez violenta — nada se conseguiria de absolutamente pratico.—Um leitor.

Melhoramentos na Madeira

O senador sr. Procopio de Freitas vai apresentar no Senado dois importantes projectos de lei, um sobre as obras do porto do Funchal e outro respeitante á viação electrica da Madeira.

QUANDO E' QUE

LISBOA

gosará das vantagens da civilisação moderna tendo ao alcance dos seus cidadãos

Os resultados das sciencias, das descobertas, das invenções medernas?

A telefonia sem fios

A telefonia sem fios é o problema palpitante da actualidade. Problema não, porque ele já está resolvido; mas invento, destumbramento, encantamento...

Em Lisboa ha centenas de estações receptadoras de telefonia sem fios, instaladas algumas deficientemente, e causando por isso verdadeiras perturbações nos postos estabelecidos nas visinhanças.

A legislação em vigôr é a que proíbe terminantemente postos de telefonia sem fios... por causa dos alemães. Esta irrisoria situação quando em todos os paizes a maravilhosa invenção do novo seculo é um brinquedo quasi de uso comum, vai ser daqui a um mez ou daqui a 20 anos estudada pelo governo.

Um dos problemas da questão e que deve embaraçar quem legisla sobre o caso é a concessão, se concessão deve haver. A esta hora já devem andar rondando as instancias oficiais todos aqueles que esperam tirar lucros espantosos da telefonia sem fios. Quanto a nós, o que desejariamos era ver o assunto dignamente solucionado e com penalidades fortissimas para os «neofitos» da sciencia que perturbem as audições de quem tem os seus postos regularmente instalados e tica, de contrário, á mercê dos aprendizes e curiosos furiosos da telefonia...

O que se consegue hoje em telefonia sem fios é espantoso e inacreditavel. Uma noite da semana passada ouviu-se um concerto das «gaitas de foles» escocesas que muito agradou aos milhares de inglezes espalhados por todo o mundo. Ouvia-se como se fosse a 100 metros de distancia.

Quando no parlamento inglez os trabalhistas deitaram o governo á terra numa votação que enchia de interesse toda a Inglaterra e, pode dizer-se, todas as demais nações, alguns segundos depois o resultado da eleição era conhecida em Lisboa, anunciado a todo o mundo pelo Broad Castle.

O que é curioso, nesta maravilhosa invenção do nosso seculo, é a perfeição das audições e a organisação mundial que pode advir destas falas internacionais, voando sobre fronteiras, sobre oceanos, continentes. A's cinco horas, musicas para crianças; ás sete, concerto para os jantares, noticias da bolsa, dos sucessos mundiais, resultados duma corrida ou dum match, tudo isto entrando para dentro da nossa casa, quasi misteriosamente, trazida pelos ares, apenas pelo ar...

A telefonia com fios...

Mas se pouco ha a dizer da telefonia sem fios em Portugal, resta saber porque é que a telefonia com fios—a infancia da sciencia—não está divulgada pelo paiz, de fórma a ser como na America, na Holanda, Suecia, Inglaterra, um indispensavel auxiliar da vida de todos.

A oportunidade era agora quando, já aberto o Teatro da Trindade, ao lado, no antigo salão se está demolindo, construindo, numa febre de trabalho que quasi iguala a que reergueu o velho Teatro do Palha.

No salão da Trindade, em posse da Companhia, vai instalar-se uma grande central telefonica, construida nos modelos mais modernos de que é já um belo exemplo a magnifica estação telefonica «Norte». Quais os projectos da Companhia sobre esse edificio, e quais as vantagens para o publico da edificação da nova estação era o que nos propunhamos averiguar. E assim obtivemos as seguintes informações:

—Desde que a gerencia da Companhia foi entregue a um habil tecnico da telefonia, que assistiu a parte da montagem da primitiva rêde telefonica de Lisboa, mr. Pope, os desenvolvimentos e principalmente os melhoramentos na parte tecnica são a toda a hora comprovados. A grave crise, com «sabotages» que a Companhia atravessou ha dois anos, em que as avarias eram ás centenas e a fórma como o actual gerente atacou o problema, de modo a hoje as avarias serem raras e rapidamente reparadas, provam o grande valor da sua especialidade. Mas no activo conta ainda a nova estação do Lumiar, modelo de perfeição, inaugurada ha dias e os milhares de quilometros de cabo que teem sido instalados durante a sua gerencia e que tem permitido á Companhia atender algumas centenas de pedidos em Lisboa e que durante a guerra eram inscritos na longa lista dos esperados. Hoje apenas não estão removidas essas dificuldades na zona de Alcantara e parte oeste da cidade.

A estação do Lumiar aberta ao serviço ha dias e que permite estender a rede para a Ameixoeira, Povoa de Santo Adrião e brevemente Caneças, Cabeço de Montachique, Bucelas, é uma perfeita obra tecnica, em casa apropriada e que começou a edificar-se dias depois do incendio da estação do Campo Grande em 192..

Para se avaliar a perfeição dos serviços tecnicos da companhia e a habil direção de mr. Pope basta lembrar que 24 horas depois do incendio, todos os subscritores daquela area falaram novamente ligados a uma central improvisada, e equipada naquele curto espaço de tempo.

A estação da Trindade cujas obras estão orçadas em mais de 1.000 contos fora o equipamento, será destinada a 20 mil subscritores. Compreenderá em dois pavimentos duas estações cada uma para 10.000 subscritores porque está averiguado que é impossivel concentrar numa só estação maior numero de telefones a funcionar, e mesmo este numero exige um comprimento de braços das empregadas correspondente a uma altura superior ao 1m,55 já dificil de encontrar no nosso paiz.

Nesta central que vai ficar modelar, se reunirão os escritorios centrais da companhia e alojamentos higienicos para as empregadas tudo servido por elevadores.

Uma rede de cabos entre os quais alguns kilometros com 1.000 pares de fios completará este grande melhoramento para Lisboa, que assim poderá dotar de telefones todos os escritorios, todos os hoteis, todo o publico.

Estes projectos da companpia em via de solução tem contra si porem um grande contra. O agravamento do cambio, com as suas funestas consequencias, por um lado encarecendo o material que é necessario importar, por outro reduzido a valores minimos as receitas em escudos da Companhia. E contudo apesar da sua lastimosa situação financeira, a Companhia tem procurado corresponder á sua missão, não deixando de ampliar, melhorar, aperfeiçoar os seus serviços. O que apontamos e a estação nova da Picaria no Porto, bem como a abertura de sucursais na Trafaria, Telhal, etc., etc., demonstram o grau de sacrificio que a Companhia se impoz. De resto é bem facil aquilatar a situação por um exemplo ligeiro que com a sua eloquencia demonstra a realidade amarga da vida financeira da companhia. Cada aparelho telefonico custa á companhia posto em casa do subscritor, com direitos, etc., cerca de 6 libras por ano tendo em conta a depreciação do material; os subscritores de casa particular pagam 300 e tal escudos!

E tudo mais é assim nesta desproporção, entre uma receita em escudos e uma despeza permanente em libras.

X.

Academia das Sciencias de Lisboa

Foi eleito socio o escritor madeirense J. Reis Gomes

Na sessão semanal da 2.ª classe (Letras) da Academia das Sciencias de Lisboa, efectuada ontem, foi eleito socio correspondente o consagrado publicista madeirense sr. J. Reis Gomes, director do nosso colega «Diario da Madeira» e autor de varias obras literarias, entre as quais o romance historico «A filha de Tristão das Damas», de que foi extraida a peça «Guiomar Teixeira», levada á scena no Funchal por ocasião das festas do V Centenario da Descoberta da Madeira; «O Teatro e o Actor», «A Musica e o Teatro» e «Acustica Fisiologica», estas ultimas adoptadas no ensino dos Conservatorios do Brasil e aconselhadas tambem pelos professores do nosso Conservatorio.

O sr. Reis Gomes já era socio da Academia de Portugal e oficial da Academia Francesa.

Está na Madeira

a irmã de Teofilo Braga

Transcrevemos do nosso colega «Diario da Madeira»:

«Encontra-se entre nós, chegada ha dias dos Açores, a sr.ª D. Maria do Espirito Santo Braga George, irmã do dr. Teofilo Braga, o venerando ancião ha pouco falecido em Lisboa.

S. ex.ª, que vem fixar residencia entre nós, está em casa da sua extremosa filha sr.ª D. Maria Antonia Braga de Vasconcelos, esposa do nosso patricio sr. José Aires de Vasconcelos, importante proprietario nesta cidade.»

A POLONIA

autorisará a emigração para o Brasil

VARSOVIA, 15. — O conselho de emigração emitiu o voto de que a emigração para o Brasil é possivel, dado que o clima convenha aos polacos e que o Brasil ofereça garantias.—(A.)

Um verdadeiro crime

Consiste em usar farinhas medicinais extrangeiras, quando possuimos a Farinha Bulgara, á qual milhares de mães devem a salvação dos filhos. Raul Vieira, Ltd.ª, Rua da Prata, 51.

ESTA MANHÃ

A ABERTURA DOS TRABALHOS DO

Congresso da Imprensa Latina

As teses discutidas na 1.ª sessão

Sob a presidencia do Chefe do Estado, efectuou-se ontem, na sala nobre da Camara Municipal de Lisboa, a abertura solene do 2.º Congresso da Imprensa Latina. Pelos nossos colegas da manhã já se sabe como decorreu brilhante essa cerimonia e como foram vibrantes e entusiasticos os discursos proferidos pelos srs. dr. Augusto de Castro e mr. Maurice de Waleffe, que fizeram realçar os dotes, grandes conquistas e os destinos que todos teem a esperar da raça latina.

Realizou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, a primeira sessão dos trabalhos, sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Castro, que foi ontem nomeado por aclamação presidente dos trabalhos. Secretariaram os srs. Olympe Gilbart, presidente da sessão belga, Maurice Waleffe e Cristovam Aires, secretario geral da comissão executiva. Foram apresentadas trez teses: actividade da raça latina, combate á propaganda germanica e a latinidade na Belgica.

Aberta a sessão, mr. Gilbert, começa por apresentar e discutir a sua tese, sobre a «Actividade da raça latina», que desenvolveu brilhantemente, documentando como se teem manifestado progressos de latinisação, desde Julio Cesar e se teem combatido os esforços da germanisação das universidades livres pelos alemães.

Por fim apresentou o voto seguinte: para que se estabeleçam as permutas frequentes entre literatos e artistas, para que se possa conhecer e apreciar melhor todos os trabalhos literarios e artisticos dos latinos.

Mr. Isi Collini falou sobre a necessidade de lutar na Belgica flamenga contra a propaganda germanica.

Mr. Leria (belga), desenvolve a sua tese sobre o combate contra a propaganda germanica. Entende que todos os grandes jornais, livros, revistas devem facilitar a propaganda latina e permitir uma divulgação, que os alemães teem conseguido, por disporem de edições baratas, em bom papel, que proporcionam á mocidade revistas que lhes permitem facilitar a sua propaganda.

Apresentaram depois alguns congressistas listas para conseguir o barateamento dos livros e para convencerem os livreiros, a acatarem os preços estabelecidos pelos editores.

O sr. dr. Augusto de Castro alvitra, que em cada paiz haja um individuo encarregado de organisar a colocação dos livros francezes e de quaesquer obras latinas, para se resolver o problema das dificuldades criadas pelos livreiros.

Mr. Paltaneo (romeno) expõe como se encontra organisado o serviço de colocação dos livros em Bucarest.

Mr. Marius Galion, director da Agencia Radio, e Homem Cristo discutiram na forma como o problema se pretendia resolver.

Entra-se depois na discussão das teses da sessão franceza.

Preside á sessão Mr. Marius Gabion.

Discute-se a equivalencia dos graus

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

DOMINGO, 17

14.º Concerto de assinatura

da

Orquestra Sinfonica Portuguesa

dirigida pelo «Kapellmeister»

Joseph Lassalle

em que pela ultima vez nesta epoca, toma parte o grande pianista

VIANA DA MOTA

que tocará com orquestra o concerto em mi bemol de Mozart e a Fantasia Hungara, de Liszt. A celebre Synfonia n.º 4 (Romantica) de Bruckner, Serenata nocturna, de Mozart; Paysage mort e La chanson du lanternier de Halffter.

BILHETES A' VENDA

universitarios entre Portugal e a França.

O sr. dr. Joaquim Manso referindo-se á organisação proposta, declara que é precisa uma lei do parlamento para que se faça a equivalencia dos cursos.

O sr. Correia dos Santos acha que essa equivalencia será facil, devido á transformação porque passaram os programas e os cursos em Portugal, após a implantação da Republica. A organisação dos trabalhos praticos, os programas dos cursos teoricos livres; permitem que essa equivalencia se faça.

Emite o voto para que se efectue um inter-cambio de professores das universidades portuguesas e francezas.

O sr. dr. Miguel de Abreu entende que essa unificação, é facil para os cursos de engenharia e technicos; mas acha-o dificil para os cursos de Direito.

Este assunto interessa vivamente a assembleia.

O sr. Paulo Osorio entende que para se estabecer a equivalencia, é necessario que os programas sejam eguaes.

Por proposta da presidencia ficou transferida a discussão deste assunto para a sessão da tarde, que é consagrada a Portugal e Brasil.

Cerca da 1 hora realisou-se no Monumental Club um almoço de 80 talheres.

A's 2 horas realisou-se a exposição de productos regionaes, nos armazens Grandela, seguiu-se o chá oferecido aos congressistas na redação do «Diario de Noticias».

Esta noite, efectua-se na Camara Municipal um banquete, de 120 talheres achando-se a sala artisticamente ornamentada.

As vantagens resultantes para Portugal da sua intervenção na guerra—A opinião do sr. Paulo Osorio

Entre os congressistas que se encontram em Lisboa tivemos o prazer de abraçar o nosso velho amigo sr. Paulo Osorio, que como se sabe reside ha bastante em Paris e com quem trocamos impressões acerca dos resultados praticos do congresso e sobretudo sobre as impressões que lá por fóra se registam acerca do nosso paiz.

E sobre este assunto, a nossa conversa incidiu principalmente sobre as vantagens que resultaram para Portugal da nossa intervenção na guerra.

—A nossa participação na guerra, embora prejudicada grandemente na sua ultima fase pelos acontecimentos politicos, que todos conhecemos, teve como resultado sensivel, criar nos paizes aliados, especialmente em França, uma atmosfera favoravel a Portugal.

E' devido a essa atmosfera que o nosso paiz dispõe para os seus serviços de publicidade externa dos recursos que quasi todas as outras nações, grandes e pequenas, contam para esse efeito.

E assim vejo como somos citados com frequencia, com simpatia, pela grande imprensa francesa.

Se ainda aparecem no estrangeiro telegramas, apresentando sob um falso aspecto, exagerado ou tendencioso, os acontecimentos que se dão em Portugal, isso deve-se ao facto das informações directas nem sempre chegarem a tempo de substituirem os falsos boatos que foram espalhados por vias diversas e suspeitas.

—E como combater esses boatos?

—E' facil. Não ha vantagem nenhuma em os governos ocultarem a verdade dos factos para o estrangeiro, visto se obterem informações inexactas e prejudiciais por outros lados.

Quando aparece lá fóra alguma noticia, dirijo-me ás agencias, pedindo para ser esclarecida e encontro sempre a melhor vontade, mas perguntam-me que informação tenho de Portugal?

E como ás vezes não tenho nenhumas, as agencias teem de se socorrer das que teem. Ha pois toda a vantagem em se mandar para a legação a noticia verdadeira sobre os acontecimentos.

Este é um dos aspectos pelo que eu encaro a vantagem da nossa participação na guerra, além dos outros que todos sentem e que revelam como o nosso paiz procura ser conhecido no estrangeiro.

O passeio no Tejo e o almoço regional

E' depois de amanhã que a Associação da Imprensa realisa em honra dos congressistas da Imprensa Latina, um passeio no Tejo, a bordo do vapor «Luzitano» da Parceria dos Vapores Lisbonenses. Por determinação do sr. ministro da Marinha a banda da Armada abrilhanta o passeio.

O almoço regional já não se realisa na Escola de Recrutas do Alfeite como a principio se pensara mas sim na praia, proximo da ponta dos Mexilhões e donde se disfruta um panorama soberbo.

A' Associação da Imprensa foram hoje oferecidos mais generos para a confecção do almoço figurando entre os oferentes as seguintes firmas comerciaes Colares Burjacas Ltd.ª, Companhia Vinicola do Norte de Portugal, E. Ind. da Certã, Guilherme & Falcão, Colares, Cintra; Empreza Val do Rio Junior; Pereira & C.ª Limitada; Confeitaria a «Primorosa»; Manuel Tavares & C.ª; Nova Sociedade Vinicola Limitada; Société des Grandes Liqueurs de Portugal; A Produtora de Licores; Sociedade de Revendedores de Tabacos Limitada; Sociedade Vinicola Sul de Portugal Limitada; Empreza Industrial da Certã Limitada, etc., etc.

DA ARTE e dos ARTISTAS

A segunda exposição de Isaura e Nobre

Abriu ontem mais uma exposição — no salão da Fotografia Furtado & Reis, firmada por dois artistas bizarros e muito interessantes, Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre. No seu conjunto, este encantador certamen é absolutamente cheio de imprevisto e de requinte.

Surpreendeu-me a novidade delicada dos trabalhos — de linhas esguias, elegantes e extranhas, de cores bem escolhidas.

A fórma dos dois artistas é muito caracteristica, marcando duma maneira firme a individualidade de cada um deles — em especial de Isaura Cavalheiro.

A técnica de ambos é muitissimo original — sem ser, por isso, desequilibrada; antes, pelo contrario, surge-me com uma perfeição notavel.

Embora fugindo da maneira de pintar classica — ou talvez por isso — os quadros expostos teem o vago sabor dum grande e explendido exotismo.

Roberto Nobre tem desenhos e pinturas que me despertaram interesse, como o «Friso decorativo» e o «Menino entre os doutores», alem dos efeitos orientais, entre os quais recordo com agrado a «Favorita» e o «Canto do Levante»; que são notaveis.

Mas é, principalmente, em Isaura Cavalheiro que eu encontrei excepcionalissimas qualidades de talento e disposições admiraveis para a arte.

O traço é leve apesar de firme e vigoroso, delicado, quasi subtil, quasi espiritual — como uma só sensibilidade feminina, altamente requintada, poderia ou saberia realisar.

«S. Iria» é um trabalho emotivo, cheio de beleza, assim como «O outono», «Tarde de anos», que achei tocada dum saudosismo e duma comovida impressionalidade realmente excepcional. Alem destes, «Dia de finados» e sobretudo o optimo desenho de «Domingos Bomtempo» são duas admiraveis afirmações, são duas admiraveis afirmações, das melhores disposições esteticas da ilustre expositora.

Fóra do programa vi dois outros trabalhos bem marcados e duma flagrante formosura, «Rendilheira» (Vila do Conde) e «Na floresta dançam moiras encantadas» (sobre um motivo musical do distincto e moço compositor Ivo Cruz), que vem afirmar, á maravilha, as justissimas palavras que eu tenho e consagro para esta ilustre senhora — espirito dum bizarro intenso e maravilhosamente feminino.

Assim, a exposição de Isaura e Nobre, constituiu ontem á tarde uma revelação artistica de invulgar interesse para todos os que a arte equilibrada, que procura na vida e no sonho, na lenda e na alma, o pretexto para se manifestar, num prodigio e num maravilhoso crescendo...

MARIO GONÇALVES VIANA

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 110, 2.º

Telef. C. 2220

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 16 — *Bom tempo, vento norte fraco, ceu de algumas nuvens.*

Aviso

CHARLES HENRP BLEK vem pelo presente declarar que tendo dado voluntariamente em Outubro do ano findo a sua demissão do lugar de Gerente para Portugal que desde o inicio tinha na Companhia THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º, LTD., fornecedora dos productos — SHELL — e tendo na mesma ocasião aceite o logar de Director que pelo Conselho Central de Londres lhe foi oferecido em atenção aos seus serviços no passado, voluntariamente acaba agora de telegrafar para Londres a sua demissão do mesmo logar de Director por não concordar com actos tanto da Direcção Central de Londres como dos seus Delegados em Portugal nos ultimos mezes nada pois tendo com a referida Companhia desta data em diante.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1924.

Na Alemanha

Os ultimos acontecimentos

BERLIM, 15.—A policia tem feito numerosas buscas em Pirmasen, tendo sido ordenado um rigoroso inquerito sobre os ultimos acontecimentos.—(R.)

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

JUNTA ORIENTADORA DOS ESTUDOS

A sua influencia na economia nacional

Os Amigos da Junta Orientadora dos Estudos publicaram um curioso e pequeno folheto de propaganda, destinado a explicar aos lavradores, comerciantes e industriais os beneficios que aquela Junta lhes pode trazer, facultando-lhes tecnicos para o desenvolvimento dos seus negocios.

Do folheto transcrevemos os seguintes periodos:

«E' para a lavoura do maximo interesse que o paiz esteja provido de tecnicos competentes que promovam o afinamento dos seus produtos tecnologicos; que os seus vinhos possam ser devidamente tratados, corrigidos, defendidos contra as doenças; que os nossos tipos se definam e se conservem; que melhore o fabrico do nosso azeite; que a industria dos lacticinios adquira maior desenvolvimento; que, por exemplo, a industria dos queijos, sem fugir dos tipos nacionais, possa atingir na producção a regularidade que lhe falta.

«Para que tudo isto se realize, é necessario que os cidadãos auxiliem a obra da Junta, começando por lhe dar assistencia financeira.

«Não pode o Estado, pelos seus organismos já existentes, encarregar-se da missão da Junta e prestar-nos de graça o mesmo serviço, sem que demos para isso mais dinheiro?

«Antes de tudo, notemos que ha aí uma ilusão em que se cae vulgarissimamente: a de supor que o Estado nos pode *dar* qualquer coisa, a nós cidadãos, e prestar á Nação um serviço *gratuito*. Os chamados serviços *gratuitos* são sempre, na realidade, pagos pelos cidadãos. O Estado paga aos funcionarios que encarrega desses serviços, e paga-os com o *nosso* dinheiro, porque somos nós que o sustentamos a ele, com os impostos directos e indirectos.

«Muitas vezes, nas repartições, não são atendidos os individuos mais competentes, mas os que se deseja proteger; além de que os serviços do Estado são forçados a obedecer a mil formalidades burocraticas: autorizações, consultas, pareceres, registos, assinaturas, oficios, respostas, selos, alcavalas, as mil demoradas operações a que se chama «tramites legais» e que representam perda de muito tempo, de energia, de paciencia, de serenidade de espirito, o que tudo se traduz, feitas as contas, em perdas de dinheiro.

«A prova disto é que nos paises praticos, como a Inglaterra e os Estados Unidos, uma quantidade enormissima de serviços, que entre nós são feitos pelas repartições do Estado, estão a cargo de sociedades e instituições particulares, larguissimamente subvencionadas pelos homens de negocios, que não duvidam ser esse um emprego essencialmente pratico do seu dinheiro, um emprego do melhor, mais largo e mais assegurado rendimento.»

União da Mocidade Republicana

Promovidas pela U. M. R., vão realisar-se em todos os centros politicos de Lisboa sessões de propaganda dos principios republicanos e pró-recenseamento eleitoral durante todo o mez de Fevereiro, devendo as duas primeiras sessões efectuam-se no domingo, 17, ás 14 horas, na Universidade Livre, á Praça de Camões e ás 21 horas no Centro Bernardino Machado, em Alcantara. Pede-se a comparencia de todos os socios desta agremiação.

Amanhã, sabado, 16, ás 21 horas realisa-se na sede, Rua de S. Paulo (Gremio Fraternidade Republicana) a continuação da Assembleia Geral do dia 9 p. p. que foi interrompida pelo adiantado da hora, devendo discutir-se os assuntos que ficaram em suspenso. As adesões de novos socios devem ser enviadas ao secretario da Comissão Municipal de Lisboa, para a sede acima indicada.

Recenseamento eleitoral

A Comissão Municipal da «União da Mocidade Republicana» convida por este meio todos os seus associados a inscreverem-se nos cadernos do recenseamento eleitoral, para o que devem dirigir-se á sede desta agremiação na Rua de S. Paulo, onde se fornecerão todos os elementos indispensaveis e os respectivos requerimentos.

O prazo do recenseamento termina no ultimo dia do mez corrente.

OS MORTOS

Ernesto Lessa Junior

As comissões politicas do Partido Republicano Portuguez, no concelho de Oeiras e o Centro Patria Nova, de Algés, convidam os seus correligionarios a encorporarem-se no funeral do seu saudoso correligionario e amigo, Ernesto Lessa Junior, que terá lugar no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia em Algés, para o cemiterio em Bemfica.

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 11.

LISBOA

ULTIMA HORA

MUSICA

Teatro de S. Carlos

«Parsifal», drama mistico em 3 actos, de Ricardo Wagner

A ultima obra de Ricardo Wagner ticou pertença exclusiva do teatro de Bayreuth durante os trinta anos que se seguiram á sua morte. Só lá, no teatro modelo, no templo Wagneriano, na atmosfera de fervoroso culto criada pelos ouvintes, verdadeiros peregrinos da Arte, era possivel ver e ouvir a obra suprema, «a maravilha das maravilhas», como a apelidava a critica alemã.

E' facil de calcular a ansiedade com que as direcções dos principaes teatros esperavam o momento da prescrição para poderem fazer representar a obra e o não menor desejo daqueles que, não podendo ir a Bayreuth, almejavam por a ouvir.

Antes mesmo de se ter dado a prescrição, já Raul Gunsbourg tentara fazer representar o «Parsifal» em Monte Carlo, recorrendo a um sofisma que consistia em distribuir os bilhetes particularmente, sem abrir a bilheteira; não surtiu efeito o ardil, tendo Gunsbourg que desistir do intento.

Mais afortunado foi o «Metropolitan» de Nova-York, cuja direcção, baseando-se na facto de os Estados-Unidos não terem assinado a convenção literaria, resolveu, atravez de todas as dificuldades, levar o «Parsifal», tendo alcançado por fim a colaboração de Cosima Wagner, que foi assistir aos ensaios, levando os scenarios e guarda-roupa de Bayreuth.

A Opera de Paris representou o celebre drama mistico no momento preciso em que se dava a prescrição, começando o preludio á meia-noite de 1 de janeiro de 1914. Difundiu-se depois a obra por todo o mundo, fazendo hoje parte do repertorio de todos os teatros importantes.

Mas ganharia o «Parsifal» com essa difusão? Julgamos, antes, que perdeu.

Uma obra de tão fundo misticismo requere um ambiente especial, onde naturalmente se crie um espirito de religiosidade, quer ela seja sinceramente cristã, quer puramente artistica. E onde, melhor que na pequena cidade de Bayreuth, durante os dias da romagem de Arte, num meio de espectadores entusiastas, se poderá criar esse espirito? Não é, decerto, no rumor dos grandes centros, num curto intervalo entre as labutas da vida.

Acresce ainda que, emquanto as representações do «Teatro das Festas» são sempre modelares e sem caracter industrial, as dos outros teatros dependem de contingencias economicas que muitas vezes não permitem execuções perfeitas.

Mas apressemo-nos a dizer que, para nós, não é o «Parsifal» a melhor obra de Wagner. Nem o «Parsifal» nem essa estupenda magica em dez actos que é o «Anel do Nibelung». As obras-primas do genial dramaturgo são a deliciosa comedia epica, unica no seu genero, dos «Mestres Cantores de Nuremberg» e o drama estuante de paixão que se chama «Tristão e Isolda».

Decerto, «Parsifal» é uma obra grandiosa; mas aqueles que, como nós, são isentos de tendencias misticas, nunca a podem sentir, embora a compreendam e admirem. «Parsifal» é uma obra de negação: considerar a castidade absoluta e o repudio de todo o amor humano como condições essenciais de redenção é negar a propria vida; exigir a falta de entendimento ao heroi que redime é negar a inteligencia.

Wagner é mesmo contradictorio: se Alberich, o Nibelung, se torna maldito pela sua renuncia ao amor, como é que Parsifal se torna santo pela mesma renuncia? Razão, pois, tinha Nietzsche em considerar o «Parsifal» uma obra de apostasia e de propaganda deliquescente.

Pode objectar-se que já o «Tristão» é um canto á renuncia: mas aí a renuncia é provocada pelas circunstancias especiais em que se encontram os herois e toda a obra grita bem alto a fusão dos corpos antes de cantar a fusão das almas.

«Tristão» é de um pessimismo á Schopenhauer; «Parsifal» é do mais sombrio pessimismo cristão.

Mas o «Parsifal» já foi levado em S. Carlos e certamente a critica dele fez longa analise quando da sua primeira representação. Passemos, pois, á edição de ontem.

O trabalho do regente, Tullio Serafin, foi notabilissimo. Serafin pertence á nobre classe intelectual dos interpretes, para os quais a emoção prima a execução. Se atentarmos no curtissimo espaço de tempo em que o «Parsifal» foi montado e na qualidade da maioria dos elementos de que dispunha, temos de convir em que o ilustre regente fez um prodigio. Serafin não sacrifica o espirito á letra, preferindo atrazar a acção a diminuir o misticismo da obra, cujos actos extremos se desenrolam com solenidade liturgica. O publico compreendeu o valor do maestro, fazendo-lhe quatro chamadas no fim do segundo acto.

A sr.ª Rakowska-Serafin foi uma admiravel Kundry, quer como actriz, quer como cantora, de voz excelente e perfeitamente amoldada á declamação wagneriana.

O sr. Fagoaga levou a bom termo o seu temeroso papel de Parsifal, casando-se o timbre da sua voz com o do soprano, o que muito valoriza a grande scena da sedução.

O sr. Lanskoy fez um Gurnemanz correcto, embora se ressentisse de fazer esse papel pela primeira vez.

O sr. Parmeggiani venceu as dificuldades do papel de Amfortas, apesar da sua voz ser um tanto estreita. Pareceu-nos tambem de gesto excessivo na scena do templo no primeiro acto.

Todos os outros elementos concorreram para o bom exito da representação, sendo de notar os coros, que, embora diminutos — mesmo muito diminutos para uma obra como o «Parsifal» — estavam bem fundidos, o que valeu uma chamada especial ao seu ensaiador, o maestro Clivio.

H. de A.

HONTEM

A MANIFESTAÇÃO CONTRA A DITADURA

O seu significado e a atitude da C. G. T.

As esquerdas sociais constituem a frente unica contra o projectado movimento

Na sua imponencia e na sua atitude foi bem significativa a manifestação de ontem, feita á chegada do Chefe do Estado.

Nem outra coisa era de esperar deste povo de Lisboa, democrata e republicano como poucos, deste povo que tem ainda a gritar-lhe na alma a jornada gloriosa de Monsanto, e tem ainda na memoria a recordação tristes dos antecedentes dessa jornada.

Amigo e fundador da Republica, e respeitador da Constituição o povo de Lisboa, expressão de todo o povo portuguez, gritou ontem bem alto ao seu venerando e supremo magistrado que confia nele, que espera de S. Ex.ª o repudio da Ditadura que se anuncia e o respeito á lei basica do regime.

O sr. Teixeira Gomes já uma vez demonstrou as suas qualidades de grande cidadão e de grande republicano, quando do gorado movimento de 10 de Dezembro, e os republicanos da capital, que são, no fim de contas, todos os municipes quizeram reiterar-lhe ontem a sua confiança e agradecer-lhe préviamente a atitude identica que decerto irá tomar, uma vez que saia o projectado movimento para a implantação do regime ditatorial.

***

Tem já a adesão dos socialistas e comunistas, o comicio que os republicanos da esquerda realisam num dos proximos domingos contra o anunciado movimento conservador. Em nome dos dois primeiros partidos devem falar, respectivamente, os «leaders», srs. dr. Amancio de Alpoim e Carlos Rates.

As sessões preparatorias começaram ontem no Centro Socialista á R. do Bemformoso.

Os elementos filiados neste centro, que ante-ontem haviam reunido na Associação dos Caixeiros, para organisarem uma frente unica contra a projectada ditadura, teem efectuado varias «démarches» afim de constituir-se um «comité» em que entrarão dois delegados de cada agrupamento politico social. Apesar de sobre esse assunto ser mantida a maior reserva conseguimos apurar que a C. G. T. se recusa a dar a sua adesão á frente unica que, responde aos elementos que a tem procurado, ela de per si sintetisa porque lá tem agremiados defensores de todas as correntes sociais. Com a pretensão deste discutivel monopolio que de facto não existe, a C. G. T. declara-se habilitada, sem carecer para isso de alianças coletivas, a enfrentar qualquer tentativa revolucionaria que lhe seja oposta. Esta atitude faz-nos lembrar um pouco a «birra» do nacionalismo n.º 1, que querendo governar sósinho, escorregou na primeira casca de laranja que lhe atiraram... ou que ele mesmo lançou no caminho para fazer cair os outros.

Não cremos que o gesto da casa da Calçada do Combro possa levar alguem, a supor apesar de parecer esquisito, que a C. G. T., deseja a ditadura. Não é possivel acredita-lo.

E em favor da nossa asserção vem o facto por muitos ignorado mas por nós conhecido, de em reunião secreta ali ter sido deliberada a resistencia armado contra o movimento conservador anunciado.

Ficar-se-ha nisto a C. G. T. ou entrará para a frente unica?

A ver vamos.

***

No sentido de dar combate aos conservadores, os elementos avançados resolveram tomar parte nos comicios, que o P. R. R. vai realisar este mez em Cascaes, Sintra, Santarem e Leiria.

***

As juntas de freguezia vão realizar uma manifestação ao sr. presidente do Ministerio, dando todo o seu apoio ás ultimas medidas financeiras, e pedindo para que seja exercida uma forta repressão sobre os assambarcadores de generos alimenticios, no sentido de tornar a vida mais barata.

***

Hoje toma posse o novo Directorio do P. R. R., devendo fazer ámanhã a sua apresentação ás comissões politicas, e expôr qual a sua orientação sobre os interesses partidários.

E' tambem muito provavel que, a realisar-se o Congresso extraordinário para rectificação da eleição do Directorio, esse Congresso se realisa em Lisboa e não em Coimbra, como a principio se afirmou.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O Banco de Portugal representa ao Parlamento sem o Governo saber...

O sr. Paulo Menano, secundado pelo sr. Cancela de Abreu, reclama a abertura da Sessão, mas o sr. presidente não dá ouvidos e continua em amena conversa com um grupo de correligionários, que fala da grandiosa manifestação feita ontem ao Chefe do Estado, e do movimento das esquerdas.

Minutos decorridos, o sr. Alberto Vidal assume a presidencia. Vagarosamente, o sr. Baltazar Teixeira faz a chamada, durante a qual entra o sr. ministro do Comercio, pontual como sempre. A ela respondem 42 deputados. O sr. Paulo Menano, em voz baixa lê a acta.

O sr. Cancela de Abreu—Mais alto...

***

Como na meza tenha sido lida uma representação do Banco de Portugal, o sr. ministro do Comercio estranha que não tenha sido fornecida uma copia ao Governo e por isso solicita-se, a fim de que o Poder Executivo conheça oficialmente a atitude daquele Banco.

***

Trava-se larga troca de apartes, pois os srs. Carlos de Vasconcelos, Tavres de Carvalho e Carvalho da Silva querem, em negocio urgente, tratar da questão do pão.

O sr. ministro do Comercio discorda destes requerimentos, pois entende que primeiro se deve discutir a proposta sobre estradas.

Ha apartes violentos.

Serenados os animos, a Camara regeita o negocio urgente do sr. Carvalho da Silva e aprova o do sr. Carlos de Vasconcelos. Vai tratar-se da questão.

Em face da ultima votação, o sr. ministro do Comercio abandona a sala.

O chefe do Governo discute acaloradamente com o sr. Carlos de Vasconcelos. Ambos vão para os Passos Perdidos avistar-se com o sr. dr. Antonio da Fonseca.

***

Minutos decorridos o sr. Carlos de Vasconcelos, volta á sala, e, sendo-lhe concedida a palavra, declara que dela desiste pois o sr. ministro do comercio mantem a opinião que deve continuar a discussão do projecto das estradas.

O sr. Jorge Nunes, estranha a atitude do ministro e diz que a Camara deve manter a sua votação.

No Senado

O sr. presidente propõe um voto de saudação ao Congresso da imprensa latina, o que é aprovado.

Pelo sr. Aragão e Brito foi proposto o aumento das taxas da aferição de pesos. O sr. Herculano Galhardo renova o seu projecto sobre afixação do selo da Assistencia nas contas dos restaurantes. O sr. Costa Junior afirma que é pessima a qualidade do pão. O sr. Procopio de Freitas ocupa-se da carestia da vida e da situação precaria da Guarda Fiscal. O sr. Mendes dos Reis quere que se discuta o projecto de renovação do contracto dos tabacos. O sr. Pereira Osorio mais uma vez se ocupa da crise que sofrem os institutos de beneficencia. Por fim, foram aprovados os seguintes projectos de lei: regulando a situação dos oficiais com o curso de engenharia da Escola Militar; aumentando 10 vezes mais as taxas de aferição de pesos e medidas; concedendo gratificações por regencia a determinados professores.

Tarde politica

O leitor já sabe, com certeza na proxima quarta-feira, o sr. Cunha Leal vai realizar a sua interpelação ao Alto Comissário de Angola, general sr. Norton de Matos.

Pelo que nos disse uma pessoa amiga intima do *leader* nacionalista, é-nos relativamente facil a reconstituição antecipada e sintetica do seu discurso.

O sr. Cunha Leal começará pela redição daquela historia da publicidade da Agencia Geral de Angola. Logo depois atacará os homens que têm levantado, com orgulho, a sua voz contra as pretensões dictatoriais dos aventureiros de varias procedencias. E, para desmascarar aqueles que lhe fazem acusações, o sr. Cunha Leal fará a leitura, á Camara, da escritura de compra do seu palacete da Avenida da Republica, afirmando que essa aquisição foi feita com as suas economias, produto de enormes sacrificios.

O terceiro capitulo do discurso do sr. Cunha Leal, em que a sua isenção politica se afirmará abundantemente, passará em revista todos aqueles que, dentro da Republica, conseguiram situações pingues, negocios e lucros de costa arriba. O sr. Cunha Leal começará biografando os seus correligionarios — desde os de mais alta envergadura até aos que estão em baixo, na base da piramide. Depois irá aos democraticos, insinuando que a sua prosperidade coincide com a adopção de determinadas providencias governativas. Este capitulo, que se anuncia sensacional, fechará com a analise detalhada das restantes figuras parlamentares.

Por fim, um epilogo de efeito assegurado — uma especie de apoteose de revista — o sr. Cunha Leal anunciará a sua partida para o Alcaide$

***

A *frente unica* das esquerdas republicanas vai ter, tambem, ao que nos informam, a sua representação no Senado e nos Deputados.

Na Camara alta, segundo o nosso informador, a sua representação será constituida pelos srs. Julio Ribeiro, Silva Barreto, Ribeiro de Melo, Artur Costa e Procopio de Freitas.

Na Camara dos Deputados essa representação contará com os nomes dos srs. Carlos de Vasconcelos, Fausto de Figueiredo, Agatão Lança, Sá Pereira, Torres Garcia e Tavares de Carvalho.

CAMBIOS

Libra ouro........	147$50
» cheque	127$00
Emprestimo interno de 6 1/2 %...	456$00

A França e a Belgica

responsabilisa-se pelos transportes nás regiões já ocupadas

KORLENZ, 15—A Régie franco-belga dos caminhos de ferro devido ao acordo das autoridades inglezas, responsabilisa-se por todos os transportes internacionaes nas regiões ocupadas.—(R.)

...ndo variedade de bilhetes de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodoncia

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

A peça que reune maior numero de atracções é a que está dando as suas ultimas recitas no :: :: ::

TEATRO NACIONAL

O Pasteleiro de Madrigal

BREVEMENTE reprise da peça MISTER WU

EDEN-TEATRO

HOJE—Quarta-feira—HOJE
A celebre magica

A Pera de Satanaz

em ultimas representações

Em ensaios: A opereta «O Cara Linda»

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira—Teleg. 3028 N.
Comp.ª Rey Colaço Robles
Amanhã — 1.ª representação da comedia em 3 actos, de Joaquim Dicenta, filho, a Antonio Paso, filho, tradução de Feliciano Santos e Alberto Morais

A GREVE GERAL

Depois de amanhã: Concerto extraordinario, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a rogencia do maestro Fernandes Fão. Programa selectissimo.

Teatro S. Luiz

HOJE — extraordinario exito
Ultima semana da celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista Auzenda de Oliveira
Sabado, 15 — Recita do actor CARLOS VIANA

Quinta feira, 21—Recita do actor VASCO SANTANA—"Os 28 dias de Clarinha"

Teatro AVENIDA TELEFONE :—: :—: N.º 4356 N.

HOJE

RECITA DE HOMENAGEM AO ACTOR

NASCIMENTO FERNANDES

1.ª representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos :—:

O Poço do Bispo

Musica de Wencesiau Pinto

O que vae pelo mundo

O inverno lá fóra

O inverno tem sido rigoroso em toda a Europa, como vemos por estas diversas noticias. Em Viena de Austria a neve tem caido dias consecutivos, sem parar. Não ha memoria de tanto frio em igual epoca. Na cidade só podem circular os trenós. Varios comboios locais e expressos internacionais têm sido prejudicados na sua marcha pela grande quantidade de neve.

Na Italia tem feito um frio excepcional, aparecendo a neve por toda a parte. De Florença dizem que a neve tem caido em abundancia, o mesmo acontecendo em Palermo, com espanto dos seus habitantes. A neve dos arredores de Napoles levou os lobos para as planicies.

Um telegrama de Berne diz que tem havido tempestades de neve morrendo três pessoas por causa de uma avalanche.

Nos Alpes francezes, entre Beaufort e Roselend, perto de Chambery, uma avalanche de neve arrastou uma casa onde moravam onze pessoas, das quais morreram nove. Nos campos do sport em Chamonix, a neve tem metro e meio de altura. Foi necessario adiar a abertura do campo de patinagem da mesma localidade até que se possa retirar a neve.

Perto desta localidade, entre Les Pelerins, altitude de 1.160 metros, e o cume da Aiguille du Midi, 4.227 metros de altitude, está sendo construido um funicular aereo, de que já funciona uma primeira parte.

Nas terras de Alaska, um padre que em um trenó tirado por cães fazia um longo percurso de 70 milhas sobre a neve para ir celebrar as festas do Natal e levar prendas a uns colonos, foi tambem colhido por uma tempestade de neve, que assustou os cães, ficando o trenó destruido e morrendo o viajante, que foi encontrado sob o trenó vigiado pelo cão seu favorito.

O Natal e o movimento nos correios

Um minimo de 30 milhões de cartas e cerca de 5 milhões de encomendas postais é o que o correio da cidade de Londres calcula haver manipulado nas festas do Natal. Segundo informou um empregado superior da administração, é a maior mala depois da guerra. Os bilhetes postais alegoricos ao Natal tambem recuperaram a sua antiga voga, que havia sido abandonada durante os anos da guerra, calculando-se que este ano foi expedido o dobro dos postais do ano passado. Com a necessaria boa vontade e algumas horas de serviço extraordinario, foi tudo distribuido sem reclamações.

Um lutador vencido pela mulher

Wladek Ibyszko, que até 1922 era campeão mundial da lucta, pediu agora o divorcio, alegando que a sua mulher, Amelia, o submetia a um tratamento cruel e deshumano. O luctador mede cerca de 1 metro e 85 de altura, a mulher é uma criatura franzina e com estatura inferior á maioria das mulheres. Só os tribunais poderão apurar que tratamento cruel e deshumano a senhora Amelia aplicava ao homem que durante anos venceu pela força todos os seus adversarios.

Confessemos que é realmente um caso comico.

O problema da paternidade em França.

Um colegial de 12 anos pode ser pai?

A esta pregunta respondeu o tribunal de Abbeville que sim. Mas a relação de Amiens afirma que não. Este ultimo tribunal, com esta sua resolução, veiu decidir sobre o reconhecimento de um filho natural por um homem que, na epoca do nascimento da criança, apenas contava doze anos de idade. Morreu recentemente deixando fortuna, que a mãe quereria que revertesse a favor do filho, mas a familia do falecido veiu impugnar o direito á herança, mostrando que o pretendido pai era demasiado novo para o ser de facto quando a criança veiu ao mundo.

A caça á literatura na Russia

Na Russia, onde a mulher de Lenine está dirigindo a administração central dos serviços politicos, acaba de ser publicada uma circular relativa á revisão das bibliotecas. Como principio, não devem existir nas bibliotecas publicas senão obras que concordem com a presente orientação dos «soviets», sendo proibidos os Evangelhos, o Alcorão, o Talmud. Não escapam os filosofos como Plutão, Descartes, Scopenhauer, Spencer e Nietzche, assim como as biografias que estudam a sua evolução intelectual. Tolstí, Kropatkine e outros vai tudo sem remissão para a fogueira, a fim de desaparecer essa pessima literatura antibolchevista.

A lei seca na America

O senador Morris, autor da celebre lei-seca da America, declara possuir uma lista com os nomes de 1.400 contraventores da sua genial lei.

Ha, entre eles, governadores de Estados, politicos em evidencia e mesmo ministros. Ameaça fazer publicar esses nomes nos jornais da capital, pedindo ao governo que redobre de vigilancia na execução da famosa lei. Ha, porém, um jornal que, com espirito, alude ao caso, chegando á conclusão de que o mal do senador «é ter sede». Para bem de todos, aconselha que lhe dêem de beber, para que fique com as ideias mais lucidas.

Apolo

TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2 — O mais alegre dos espectaculos
A graciosa e deslumbrantissima revista

FRUTO PROIBIDO

Numeros repetidos.—Sucesso sem rival.—O fado canção da vergonha por Lina Demoel. — A Filarmonica Nacional e As promessas da propaganda. — Enorme exito de Elisa Santos em varios papeis
Uma noite inteira a rir
CRITICA POLITICA DE PALPITANTE ATUALIDADE

UM ERRO SCIENTIFICO

O ESPAÇO INTER-ESTELAR

NÃO É BEM O VACUO — QUE SE JULGAVA —

Um dos predecessores de Ramsay Macdonald, lord Rosebery, depois de ter visitado um observatorio inglês declarava que deviam impôr a todos os homens de Estado a obrigação de fazer um estagio como astronomos. O celebre ministro acreditava, pois, conforme é opinião muito espalhada, que a contemplação das estrelas imprime á alma grandes sentimentos. Tenho bastante veneração pelos meus confrades para tal contradizer e eu pregunto a mim proprio se, invertendo a proposição de lord Rosebery, não se deveriam obrigar os astronomos a fazer primeiro tirocinio como ministros. Porque, seja dito, o imperio das estrelas ultrapassa em importancia mesmo aquele em que o leão britanico assenta a garra, e a via-lactea é um territorio muito mais vasto e interessante que esta pequena pustula terrestre de que tanto caso fazemos.

Para se convencerem, basta que ergam os olhos um instante, nestas noites de inverno, para o alto deste lodo que pisamos. Repararam como as estrelas estão nitidas e diamantinas nestas noites invernais? E quando as senhoras nuvens se dignam erguer o pano parece que tiritam, tanto a sua scintilação as faz palpitar. Aparecidas a leste, atravessam lentamente, num ritmo imutavel, a vasta scena sideral, depois mergulham nos bastidores ocidentais, como esses figurantes de opera em cortejo de um lado para subirem pelo outro. Mas as estrelas do ceu têm uma vantagem sobre as das nossas grandes scenas oficiais: são mudas. E são ainda mais venerandas pela idade.

* * *

Nestas noites de inverno gritantes e cristalinas, a que polarisa primeiramente como um alvo é Sirius, olho chamejante do Grande Cão celeste, inutil sentinela do infinito. A seu lado o Talabarte da Orion inclina-se no horizonte... Depois, saidas de todos os lados, numa completa desordem sobre o mostruario de ebano da noite, eis todos os outros carbunculos do ceu.

Tudo isto olhavam e apreciavam os pastores babilonicos, ha dezenas de seculos. O que nos torna superiores a eles é que, dissecando essas encantadoras aparencias, a sciencia mostrou realidades mais grandiosas ainda.

Pela analise da luz estelar, a espectroscopia desvendou a unidade quimica do universo e mostrou que ao fundo da via-lactea se encontram os mesmos metais que cá em baixo... e outros ainda desconhecidos da terra e que, como o helium, encontraremos talvez tambem um dia.

Mas eis que uma descoberta recente acaba de estender singularmente o campo restricto pela analise espectral dos planos negros do firmamento.

Estudando sistematicamente a luz das diversas estrelas novas que apareceram nos ultimos anos, o astronomo Evershed (do observatorio de Kodaikanal, India) chegou á conclusão de que uma parte dos elementos quimicos revelados pelas estrelas está, na realidade, situada não nesses proprios astros mas no espaço intermediario que nos separa deles. Como chegou a esta conclusão? Por um processo analogo ao que permite, no espectro solar, descobrir as manchas que provêem dos elementos quimicos do sol e das que provêem da nossa propria atmosfera, principalmente do seu vapor de agua. No caso do sol, distinguem-se umas das outras porque as primeiras são deslocadas pelo movimento de rotação do sol, ao passo que as segundas, que estão ligadas á terra, isto é, ao observador, ocupam uma posição fixa. Ao mesmo tempo Evershed notou que a maior parte das manchas espectrais das novas estrelas é fortemente retorcida pelas erupções gigantescas que caracterizam essas estrelas. Outras manchas visiveis nos seus espectros são imutavelmente calmas. E' o que, muito logicamente, conduz a atribui-las aos elementos quimicos espalhados no espaço.

Entre os elementos quimicos assim desvendados no espaço intersideral, o mais importante parece ser o calcio, que se sabia já ser um dos constituintes essenciais do sol e que, de resto, é um dos elementos mais importantes dos organismos vivos.

Assim, o pretenso «vacuo» dos espaços celestes parece ocultar por toda a parte massas de materia oculta e diluida.

Ch. NORDMANN

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.
DEPOSITRIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da
Rua da Assunção 99 1. —Telefone 222 Central

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— — — — LISBOA — — — —

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte

Venda a peso

Propaganda monarquica

nos estabelecimentos oficiais de ensino

Uma carta e um inquerito ordenado pelo sr. ministro da Instrução

Do sr. Altinino S. Gonçalves, aluno de sciencias do Liceu de Gil Vicente, recebemos uma carta em que o signatario protesta, com uma simpatica e ardente fé nos destinos da republica, contra o facto de no aludido Liceu terem sido ultimamente distribuidos papeis de propaganda monarquica.

Um deles constava de uma folha solta, especie de prospecto, tendo ao lado esquerdo o escudo do regimen deposto.

Atribue-se nesse documento, á administração republicana a causa de todos os males de que enferma actualmente a sociedade portugueza, pedindo-se, por fim, em nome de Deus, da Patria e do Rei para a mocidade academica fazer parte dos nucleos de estudantes monarquicos.

Protestando contra o facto de semelhante propaganda ser feita dentro dum edificio do Estado, diz o entusiasta joven signatario da carta:

«Já não se lembram da revolta de Monsanto e da acção brilhante do Batalhão Academico que, sendo um dos grupos defensores da Republica mostrou ao Paiz as suas ideias de liberdade. Por consequencia nunca poderão os estudantes, a quem resta ainda um vislumbre de inteligencia e de patriotismo, sugeitar-se ás redicularias anacronicas da restauração duma côrte sediciosa, ás tiranias dum rei incompetente ou ás meninices loiras dum D. Nuno, que na idiotia de alguns toma proporções de «colosso libertador».

«Exemplos de mau caminho a que nos levaram alguns destes casos, temos bastantes na historia, infelizmente, que desnecessario se torna enumeral-os, bastando lembrar que um deles, o da meninice, nos levou á perda da independencia durante 60 anos.

«Inadiavel se torna, portanto, pôr cobro á propaganda monarquica nos estabelecimentos de ensino em geral, afim de evitar-se a perniciosa influencia a que todos os alunos estão sugeitos pelo contacto com os seus camaradas defectistas».

Transcrevemos a seguir um trecho do citado prospecto:

«A' carestia da vida deve-se á má administração republicana.

Os vencimentos não crescem na proporção do aumento do custo da vida. Antes cada vez mais se afastam dessa proporção. Por isso a nossa vida, a nossa alimentação, são cada vez mais deficientes, as doenças aumentam, a mortalidade cresce, a miseria é cada vez maior. Caminhamos para a fome. Tendemos para a situação da Russia em que se morre verdadeiramente de inanição».

E mais adiante:

«Para fazermos a monarquia precisamos ter força».

E' tão grande a imbecilidade dos efebos «realeiros» com anelos cortezãos de pagens servis e beatos, que são os primeiros a confessar, e para mais em remate, aquilo que todos sabiamos já—«que não tem força». Por isso a suplicam, na sua inconsciencia de vagos sebastianistas.

Resta aguardar, para exemplo da dignidade nacional e republicana, que o professor do Liceu Gil Vicente e distincto publicista, sr. dr. Camara Reis, nomeado pelo sr. ministro da Instrução para fazer ali um inquerito sobre o assunto, dê em breve contas dessa missão que decerto desempenhará com [illegible] patriotismo.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

TEATRO

Nota do dia

A Parceria

Tem hoje nova peça a feliz e talentosa Parceria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Um exito crescente e justo tem coroado o inteligente trabalho destes tres homens cujas qualidades se completam e cuja honestidade de processos é um facto.

Rigosijamo-nos que não cessem de apresentar novas produções, porque os seus escritos só podem animar os seus camaradas autores.

Procurando, com o prestigio que já criaram nas plateias populares uma certa orientação no intuito de um aperfeiçoamento o gosto e a cultura do publico, podem e devem deixar uma bela obra construtiva no teatro contemporaneo.

O seu «João Ratão» e um interessante estudo de comedia que é o «Amigo de Peniche», ficam já marcados na historia dos nossos originais.

Oxalá o «Poço do Bispo» siga, como «carreira» que é, pelo menos pela linha do «Conde Barão»...

O HOMEM QUE PASSA

Artistas que nos visitam

Recebemos e agradecemos a visita das senhoras D. Linda Cannete e Leonora Corona, sopranos liricos, e do sr. Camelo Mangeri, baritono.

Estes distintos artistas trabalham actualmente em S. Carlos.

Festa de Nascimento Fernandes

A noite de hoje no Avenida será de enchente, bastando só inumerar os factos que a vão provocar e que são os seguintes: recita de homenagem ao actor mais querido de Lisboa — Nascimento Fernandes, promotores Luiz Satanela e Estevam Amarante; peça «O Poço do Bispo» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Festa de caridade

E' ás 14 horas de domingo proximo, que se efectua, no Nacional, «a recita de caridade» com a representação, unica, da famosa peça policial «20.000 Dolalars». Consta, tambem, o espectaculo dum «acto de variedades», desempenhado por notaveis artistas, e dado o seu fim altruistico, e esplendida organisação, deve, por todos os motivos, ter o Nacional uma larga concorrencia nessa tarde.

Festas artisticas

Continua caprichando na organisação do programa para a sua festa o estimado e popular actor Artur Rodrigues, que conseguiu reunir numerosas atracções. A recita é na noite de 26, no Apolo, e para ela já estão á venda os bilhetes.

Maria Matos

A nossa grande actriz teve um formidavel exito em S Miguel e em todas as ilhas que tem percorrido

Maria Matos que tem percorrido as ilhas numa «tournée» que é um verdadeiro triunfo pegado, acaba de ter em S. Miguel, segundo os jornais chegados hoje a maior ovação de que ha ali memoria, após a representação do 2.º acto de «A inimiga».

A' actriz eminente e á poetisa distinta pedimos autorisação para inserir hoje estes belos versos que nos chegam ás mãos enviados por bom amigo:

Maria Matos regressa dum, passeio no Pico de Barcelos e á volta na tranquilidade infinita da tarde, um enterro de creança, surpreende a e termina assim a sua poesia

Na urna tão singela destapada,
Sorria a facesita côr de cêra!
Como uma flôr, á beira duma estrada,
Que alguem abandonasse, mal colhera...!

Meu Deus! Era possivel!? Estremeci.
Que infinita e espantosa crueldade!
Perdoai-me, Senhor! Não entendi
A vossa clementissima bondade!

Naquela hora doce e luminosa,
Em que tudo na terra era alegria,
Uma mãe,—triste mater dolorosa,—
—Trespassada de dôr, a alma sentia!

Pensei depois, que para ser completa
A harmonia em que tudo deve haver
Crêstes as estrelas, a violeta,
E as lagrimas nos olhos das Mulher!

Então, estreitei ao peito, docemente,
As minhas rosas, numa grande pena!
E a tarde foi caindo mansamente,
Numa profunda paz, calma, serena...

Noticiario

De Portugal

Para poder realisar-se o ensaio geral da comedia de Joaquim Dicenta filho, e Antonio Paso, filho, «A Greve Geral», levremente traduzida por Feliciano Santos e Alberto Morais, não ha hoje espectaculo no Politeama. A peça sobe amanhã á scena, tendo por interpretes as principais figuras da companhia Rey Colaço Robles Monteiro.

Reclames

NACIONAL — A peça historica «O Pasteleiro de Madrigal», tam digna do agrado que conquistou no palco do teatro Nacional, poucas mais representações poderá dar, visto que, por estes dias deve subir á scena em reprise o interessante drama «Mister Wu» em que Clemente Pinto interpreta o protagonista.

S. LUIZ — Estão se realisando no S. Luiz definitivamente as ultimas representações da celebre opereta «Frasquita» que é o mais belo e brilhante espectaculo destes ultimos tempos, tendo todos de se apressarem para se despedir da mais notavel peça de Franz Lehar.

AVENIDA — Hoje, em festa do popular actor Nascimento Fernandes, representa-se pela primeira vez, neste teatro a opereta «O Poço do Bispo».

EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz», celebre magica de Eduardo Garrido apresenta-se hoje, no Eden, com admiraveis scenarios e guarda-roupa. Alberto Guira é um dos principais interpretes.

APOLO—O novo fado Canção da Vergonha» cantado por Lina Domoel no Apolo e, todas as noites, repetido, assim como são aplaudidissimos varios numeros interpretados, por Elisa Santos não se cançando o publico de ouvir piadas politicas do regente da «Filarmonica Nacional».

COLISEU DOS RECREIOS—O programa desta noite do Coliseu dos Recreios marca novos trabalhos de todos os artistas que compõem a grande companhia de circo e novos exercicios do surpreendente «Torpedo Cativo» que o publico ovaciona com o maior entusiasmo reconhecendo que é o numero mais maravilhoso que tem vindo a Portugal.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ—A's 9—«Frasquita».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz».
TRINDADE.—«A Injustiça da Lei».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D/
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: *Melioseqna*

Malas de viagem
Pastas
P de abaeles
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar;

um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

MUSICA

Concertos no Politeama

O programa do concerto que depois de amanhã se efectua no Politeama pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, excede na organização muitos dos que entre nós se têm realizado. Na primeira parte tocar-se-ha a abertura da *Rosamonde*, de Schubert; um *Menueto*, de Beethoven; o poema sinfonico *As travessuras de Till*, de R. Strauss, e *Em dias de romaria*, de A. E. Costa Ferreira. Na segunda parte figura a 7.ª sinfonia, em mi maior, de Anton Bruckner, e, na terceira, o preludio e fragmentos do 3.º acto dos *Mestres Cantores*, de Wagner, e a *Marcha Hungara*, de Berlioz.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212, 1.º

Falsa tia

Com este titulo publicámos ontem uma noticia referente a uma senhora residente na rua do Ferregial de Baixo, a qual nos informa ser inexacta, não havendo, mesmo, queixa alguma na policia.

No Coliseu dos Recreios

Um numero sensacional e inegualavel . . . !

Estão cada vez despertando mais entusiasmo os trabalhos da magnifica companhia de circo que com tanto sucesso se está exibindo no Coliseu dos Recreios, principalmente os que são executados pelo notavel artista Mr. Axel Mirano, o *Torpedo Cativo*, que é o mais extraordinario e mais surpreendente que se tem apresentado em Portugal.

No programa de hoje figuram todas as celebridades da grande companhia, que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
ESTREIA
A filha do alcalde
Emocionante drama em 6 partes interpretado pela eximia actriz Mary Miles Minter
Em penultima exibição
A filha da condenada
Admiravel desempenho dos artistas sr.ª Ciprian Giles e sr. Drein
12.ª A mála do tenente 2 partes
13.ª Vingança de Fouché 2 »
14.ª Conselho de Guerra 2 »
15.ª O Fuzilamento 2 »
16.ª O coração da aguia 2 »

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação, motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Ninguna é deusa a e cuidão...
Mas se este conquistador tivesse recorrido á

Iluminadora da Estefania

de Antonio Francisco Cruz na Rua Pascoal de Melo, 77 não teria ficado sem a sua conquista

As mais completas e aperfeiçoadas instalações. Material electrico de todas marcas e qualidades e grande sortido em candeeiros em todas as qualidades e estilos.

Preços modicos

Telefone N. 2168

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTO
VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro

Mobilias e Estofos

BIZARRO DA SILVA, L.DA

82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533

Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Godinho, Martins & Araujo L.da

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 28 de janeiro do corrente ano de 1924, devidamente rectificada por escritura de 9 de fevereiro, tambem do corrente ano, ambas lavradas nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi transformada noutra por quotas, de responsabilidade limitada, a sociedade comercial em nome colectivo que tem girado nesta praça sob a firma «Godinho, Martins & Araujo», ficando a nova sociedade a reger-se pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade em nome colectivo «Godinho, Martins & Araujo», constituida nesta cidade por escritura de 23 de janeiro de 1919 e transformada em sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que será regida pelos artigos subsequentes.

2.º—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma GODINHO, MARTINS & ARAUJO LTD.ª, ou seja a da sociedade transformada com o aditamento legal «Limitada».

3.º—O seu objecto é a exploração do comercio de moveis, colchoaria e artigos congeneres, bem como a industria de serralheria e qualquer outro ramo de negocio que á sociedade convenha.

4.º—A séde da sociedade é nesta cidade e o seu domicilio na rua da Palma, n.ºs 117 a 121.

5.º—A sociedade teve o seu inicio no dia primeiro de janeiro de 1923 e durará por tempo indeterminado.

6.º—O capital é de 100.000$00 e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Augusto Pinto de Araujo...	25.000$00
Herculano Pereira dos Santos Beirão...	25.000$00
Damaso Waddington...	25.675$00
José Carlos Godinho Martins...	5.675$00
Joel Pereira Rodrigues...	5.675$00
D. Maria Clotilde Godinho Martins...	12.300$00
D. Adelaide Godinho Martins...	675$00

§ 1.º—As quotas dos socios Pinto de Araujo, Santos Beirão, Waddington, Carlos Godinho e Joel Pereira Rodrigues, acham-se realisadas, respectivamente, até ás quantias de 6.000$00, 10.000$00, 665$00, 665$00 e 665$00 pela parte que lhes pertence nos bens, valores e direitos da sociedade transformada, segundo o balanço geral aprovado de 31 de Dezembro de 1922, e o restante em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

§ 2.º—A quota da socia D. Clotilde Martins está realisada sómente até á quantia de 2.670$00 pela parte que lhe pertence na sociedade transformada, segundo o dito balanço, obrigando-se a realisar o restante em prestações de 2.500$00 com os lucros que lhe competirem anualmente, dentro do praso de quatro anos. Se, porém, taes lucros não chegarem para completar o pagamento no referido praso, será este feito em dinheiro 30 dias apoz aquela data.

§ 3.º—A quota da socia D. Adelaide Martins está toda realisada e representada na parte que lhe pertence na sociedade transformada, conforme o aludido balanço.

§ 4.º—Todos os socios transferem para a presente sociedade e n'ela põem em comum, todos os bens, valores e direitos que constituem o activo liquido do passivo da sociedade transformada, incluindo o direito aos arrendamentos das lojas sitas na R. da Palma, n.ºs 117 a 121 e Regueirão dos Anjos, n.ºs 28 e 30, 38 a 42 e 59; de que são senhorios, respectivamente, Emygdio Gonçalves, Carlos Alberto da Silva, Francisco Mathias de Miranda e Dom Caetano Segismundo de Bragança a quem se pagam respectivamente as rendas mensaes de 205$00, 93$75, 100$00 e 15$00.

7.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer socio poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ella carecer, mediante o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 %.

8.º—O socio que pretender ceder a sua quota terá de a oferecer previamente, em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios, tendo aquella em 1.º logar e estes em 2.º o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ 1.º—O pagamento da quota adquirida pela sociedade nos termos d'este artigo, será feito no praso de 15 dias a contar da data da respectiva resolução.

§ 2.º—Se a sociedade não quizer ou não poder adquirir a quota e mais de um socio a pretender, será ela dividida pelos pretendentes na proporção das respectivas quotas.

§ 3.º—Se a sociedade em 1.º logar e os socios em 2.º declararem não pretender a quota oferecida, ou não responderem, tambem por cartas registadas, no praso de 15 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 4.º—Se a cessão de qualquer quota se efectuar antes de findo o primeiro exercicio social, o valor da quota será apenas o do capital desembolsado.

§ 5.º—O socio Beirão fica autorisado a ceder metade da sua quota a José Joaquim da Silva Ferreira Godinho e a outra metade a seus filhos legitimos ou a qualquer deles.

9.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, serão exercidas pelos socios Araujo e Waddington, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, distribuindo entre si os serviços como melhor entenderem.

§ unico—Cada gerente receberá como remuneração pelos seus serviços uma percentagem sobre os lucros liquidos, a qual será fixada em Assembleia Geral.

10.º—Aos gerentes é expressamente prohibido fazer uso da firma em actos e contractos extranhos ao objecto social, taes como abonações, fianças letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor perder a favor dos outros socios a importancia proporcional a prejuizo causado, sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

11.º—As Assembleias Geraes, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias indicando sempre o assumpto a deliberar.

12.º—Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

13.º—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuaes, terão a seguinte aplicação:

a)—5 % pelo menos, para fundo de reserva legal enquanto não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o;

b)—A percentagem que a Assembleia Geral fixar para remuneração á gerencia;

c)—Uma percentagem até ao limite maximo de 20 % para fundo ou fundos de reserva especiaes destinado a amortisações, depreciações ou quaesquer outros fins, conforme deliberações da Assembleia Geral.

d)—O remanescente para dividir pelos socios na proporção das respectivas quotas.

§ unico—Os prejuizos, verificados de egual modo, serão suportados pelos socios tambem na proporção das quotas.

14.º—Cada um dos socios, Santos Beirão, Pinto d'Araujo e Damaso Waddington poderá levantar mensalmente da caixa social, para seus gastos particulares e por conta dos lucros respectivos, até á quantia de 300$00 e a socia D. Clotilde Godinho Martins até á importancia de 60$00, tambem mensalmente.

§ unico—Se pelos balanços anuais se verificar que as retiradas feitas pelos socios referidos, no artigo anterior excedem a sua parte de lucros, deverão os mesmos socios entrar com a importancia excedente na caixa social, no praso de 15 dias a contar do fecho do balanço.

15.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros e demais representantes do falecido, que nomearão entre si um que os represente na sociedade emquanto a respectiva quota permanecer indivisa.

16.º—A sociedade dissolve-se sómente nos casos previstos na lei.

§ unico.—Em qualquer caso de dissolução todos os socios serão liquidatarios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social para ser adjudicado aquele que mais oferecer.

17.º—Para as questões urgentes deste contracto fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º—Nos casos omissos regulará a lei de 11 d'Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1924.

O notario ajudante

Adriano Joaquim da Silva Graça Junior

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Carvalho e nos autos de justificação avulsa para habilitação de Manuel Joaquim das Neves e Silva, divorciado, residente na rua de S. Julião, 72, 1.º, — José Maria das Neves e Silva, solteiro, da Travessa André Valente, 7, de Lisboa, — Artur das Neves e Silva, solteiro, de Vale de Prazeres, Fundão, — Luisa do Ceu das Neves e Silva, solteira, e Maria Veiga Proença e marido Joaquim Damaso Vasco Proença, tambem residentes no Fundão, — como unicos e universais herdeiros de seu irmão e cunhado Justino Augusto de Brito, falecido em vinte e oito de Julho de mil novecentos e dezoito, no Hospital de Lourenço Marques, correm editos de trinta dias contados da ultima publicação deste anuncio citando os interessados incertos do mesmo falecido para, na 2.ª audiencia, posterior ao prazo dos editos, verem acusar as suas citações e marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem os seus direitos. As audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras por dez horas e trinta e sete minutos no Tribunal da Boa Hora, situado na rua Nova do Almada, não sendo esses dias feriados, porque, se o forem, fazem-se nos imediatos.

Lisboa, 17 de novembro de 1922.

O escrivão, *Candido José de Carvalho.*

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito, *J. Sampaio.*

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de 500 escudos de nova chapa, para circularem conjuntamente com as de igual e outros valores, actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos destas notas, pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitais dos outros distritos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1924.

Pelo Banco de Portugal, os Directores, *Antonio J. Pereira Junior, R. Ulrich.*

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Lindaima, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio, 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA DE CASTELO & DINIZ, L.CA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

TELEFONIA SEM FIOS

Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postes da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes. Todas as noites opera, conferencias, jazz-band, etc.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

EDUARDO DIAS, L.DA

RUA DA BETESGA, 16, 2.º

TELEFONE NORTE 4879

Lampadas "RADIOTECHNIQUE,, para T. S. F.

A PRIMEIRA MARCA FRANCESA

Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.

Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.

Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.

— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 1-2

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em

FRANCEZ :: INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição :

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes

Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume

Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados

Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL

Fabrica de moveis ingleses e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

29-33 —Rua do Sacramento á Lapa— 29-33

TELEFONE C. 1884

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insenciveis por anastes

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, velado, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as côres e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 5624

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1551-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Goi... Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 16 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

O "DIXMUDE"

Um louvor á sua tripulação

PARIS, 16—A tripulação do "Dixmude" foi citada na ordem do do dia pelos serviços prestados á Patria.—(R.)

O SONHO — DA — DITADURA

Agora vem-se-nos dizer que temos estado a sonhar com a dictadura! E quem o diz é o proprio jornal que, não duvidamos acreditá-o, para simples efeito de informação, tem dado largo cabimento nas suas colunas, não só ás teorias da dictadura, mas até á explanação de propositos para a sua efectivação rapida e absoluta.

Um sonho, o plano da dictadura?

Mas então terão sido um sonho as conferencias do sr. Cunha Leal em Lisboa e no Porto? Não proclamou esse estadista, ainda ha pouco rodeado de uma consideravel popularidade, a necessidade de se realisar uma dictadura de caracter militarista? Não crivou de ironias os partidarios da legalidade; não fez uma critica acerba dos proprios monarquicos constitucionais que se mostraram mais animados de um sentimento liberal? Porventura o sr. Cunha Leal já nos veiu dizer que nós sonhámos tudo isso, porque s. ex.ª nunca o proferiu?

Terá sido um sonho a entrevista do sr. Filomeno da Camara, publicada no «Diario de Lisboa», em que o Parlamento foi arrastado pelas ruas da amargura; em que se renegou tambem toda a obra da democracia, monarquica ou republicana; em que se anunciou mesmo a formação de um agrupamento destinado a fazer triunfar a formula da dictadura, considerada redentora só pelo facto de estrangular as liberdades portuguesas?

Será um sonho o prefacio escrito, num folheto de apologia de Sidonio Pais, em que o chefe de uma determinada corrente do chamado nacionalismo invoca, de olhos em alvo, a tirania miguelista, e advoga a vinda de um dictador que seja um verdadeiro Messias?

Será um sonho a atitude tomada por uma grande parte dos actuais monarquicos, preconizando um regimen de absolutismo puro, cuja primeira manifestação seria indubitavelmente o estabelecimento de uma dictadura fertil em suplicios e proscrições?

Dir-se-ia que nós é que inventámos tudo isto; dir-se-ia que somos nós que convidámos o sr. Homem Cristo, filho, propagandista do fascismo internacional, a vir realizar em Lisboa, aproveitando a sua estada na nossa capital como membro do Congresso da Imprensa Latina, uma conferencia sobre as maravilhosas vantagens e felicidades do principio da dictadura!

Não, nós não sonhámos, e o que vimos de apontar é apenas a parte publica da conspiração realizada por todos os elementos reaccionarios ou conservadores para efectivamente se implantar a dictadura em Portugal.

Muitas paixões e muitos interesses convergem para esse sinistro plano. Ha o instinto da vingança, procurando os homens através das ideias; ha o egoismo e a ganancia de classes que não se saciam de riqueza, arrancada á miseria publica; ha o reaccionarismo de criaturas para quem são intoleraveis todos os triunfos do progresso.

A Republica é a liberdade; a Republica ha de ser a justiça. O pensamento de toda essa gente é derrubar a Republica, ou, pelo menos, substitui-la por um despotismo de facto que reduza o regimen em que ela se concretiza a um organismo sem acção.

Foi tudo um sonho?

Não. E' uma realidade que ha de volver-se em sonho, mas só quando o povo mostrar de uma maneira insofismavel que está disposto a esmagar, com os seus punhos de bronze, todos os que ousarem atentar contra a liberdade!

Escolas industriais

Os congresso dos seus alunos tratará de reclamações destes

A comissão executiva do congresso dos alunos das escolas comerciais e industrias, vae entregar ao sr. ministro do Comercio uma série de reclamações tendentes a que as escolas sejam modificadas.

Para sabermos os objectivos das reclamações dos estudantes, procurámos o sr. Adelino dos Santos, aluno da Escola Afonso Domingues e membro da Comissão Executiva da Congresso.

Exposto o nosso objectivo o snr. Adelino dos Santos, diz-nos:

— O ensino tecnico no nosso paiz deixa muito a desejar. As reclamações que vamos fazer ao ministro são baseadas nas resoluções tomadas no nossa ultimo Congresso.

— Consistem em...

— São varias, mas as principais: obrigatoriedade do ensino tecnico, comercial e industrial para todos os operarios do estado; criação de cursos noturnos e diurnos para mestres de oficina, para operarios que tenham de exercer funções directivas; obrigatoriedade do ensino tecnico a todas as profissões comerciais e industriais, remodelação do programa das escolas elementares do comercio, de maneira que as actuais disciplinas possam servir de base para a preparação e frequencia dos institutos comerciais e industriais.

Julgamos tambem de uma extrema necessidade que as escolas sejam dotadas de todos os utensilios indispensaveis.

— Mas como remediar desde já o mal?

— O Governo acaba de extinguir as escolas primarias superiores. Poderia talvez transferir para a educação profissional a verba com que eram dotadas. Assim o Governo teria praticado um acto digno e que grandes beneficios prestaria ás classes trabalhadoras.

— São muitos os frequentadores das escolas industriais?

— São. Mas muito mais seriam se as escolas estivesem dotadas de todos os utensilios necessarios.

As classes operarias teem necessidade de se instruirem e só nas escolas tecnicas podem adquirir a instrucção necessaria.

A maioria do nosso operariado desconhece as leis sobre mutualismo obrigatorio, acidentes de trabalho, etc. Ignora os seus deveres, desconhece os seus direitos.

Reclamamos tambem o encerramento de tabernas clubs e animatografos que conduzam a mocidade á degradação moral. O animatografo em vez de ser instruitivo é de incentivo ao crime. Os menores devem ser proibidos de frequentarem essas casas, tornando-se os seus proprietarios responsaveis por essa frequencia.

Como vê, todas as nossas reclamações são justissimas.

— Os senhores teem entrada nos institutos superiores?

— Não. E' uma injustiça que se nos faz. Das escolas industriais poderiam sair bons engenheiros se o Estado não lhes tivesse coartado o direito de subirem na escala social, não lhes permitindo a entrada nas escolas superiores.

Correia da Costa

FALA-NOS DO INTERCAMBIO PORTUGAL-ESPANHA

A IDEIA DUMA SEMANA PORTUGUESA EM MADRID

Nas colunas de «A Capital», o moço escritor Correia da Costa tem desenvolvido uma pertinaz campanha a favôr dum inter-cambio artistico entre os dois paizes irmãos e visinhos. De facto a ideia duma semana portuguesa em Madrid é duma semana espanhola em Lisboa, com companhias teatrais, concertos, exposições de pintura e escultura, conferencias e exposições de livros é uma idea admiravel que precisa ser renovada dia a dia por uma propaganda continua e persistente. Quem do alto destas colunas lançou um plano concreto foi o escritor Correia da Costa, por isso o ouvimos hoje, acerca da melhor viabilidade do intercambio artistico Portugal-Espanha.

—E' hoje mais necessario do que nunca realisar um intercambio artistico Portugal-Espanha. A nossa Arte axfixia por falta de estimulo e ambiente. Só saindo as fronteiras nós podemos encontrar mais mercado para o nosso esforço artistico e mais estimulo intelectual.

Com a ida da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro simplifica-se muito a realisação duma semana portugueza em Madrid. Amelia Rey Colaço leva originaes portugueses. Ruy Coêlho pensa organisar um ou dois concertos com musica portuguesa. Com algumas conferencias e a ida de pintores modernistas está logicamente organisada uma semana portuguesa na capital do reino visinho.

—Confia nos resultados praticos dessa ideia?

— Incontestavelmente. Sobretudo, hoje, mais do que o interesse artistico o que preocupa o artista é o interesse material. O escritor mais do que tudo quer a sua expansão e vulgarisação.

Entre nós a crise é enorme.

Raros são os pintores novos que vendem os seus quadros, raros são os dramaturgos que vêem as suas peças em scena, raros são os escritores que vendem com vantagens, os seus livros.

—De maneira que...

—De maneira que com uma semana portuguesa em Madrid a expansão dos nossos artistas modernos era mais certa. Aelm disso, Espanha ignora os nossos pintores e numa palavra ignora a nossa arte contemporanea. Não ha revistas de vulgarisação e só em Lisboa e Porto ha exposições de pintores. Em Espanha além dos aguarelistas só expoz Jorge Barradas em Vigo e que me lembre mais nenhum.

—Encontrou em Madrid ambiente para essa idcia de intercambio?

—Admiravel. Encontrei um ambiente admiravel e Luiz Oteyza prometeu dar-lhe todo o seu apoio. E entre nós o semanario «Hispania» orgão da colonia espanhola, que é dirigido pelos jornalistas Alejo Carrera e pelo dr. Isidoro Fernandes Ortega no proximo numero, a sair no domingo, dá-lhe amplo apoio e estimulo.

—E a acção dos nossos governantes faz-se sentir?

—De maneira nenhuma. Em Portugal os governantes ignoram o que seja Arte e qual a sua função social. Não patrocinam uma ideia bela, não fazem nada.

Andrès Gonzalez — Blanco e Luiz Oteyza são dois admiraveis amigos de Portugal. O primeiro traductor do Eça de Filalho, de Aquilino, de escritores portugueses modernos, e o segundo dando ao seu jornal «La Libertad» todo o seu carinho a Portugal, além do ilustre consul sr. Feliz de Carvalho, não tem uma condecoração logica — a ordem de São Tiago. Pois todos os dias se dão condecorações a quasi analfabetos. Espero que o ministro de Instrução, sr. dr. Antonio Sergio acabe com esta vergonha e condecore estes grandes amigos de Portugal e dos portugueses.

—E a imprensa portuguesa tem acompanhado esta idéa?

—Excepto um artigo do ilustre escritor e jornalista dr. Luiz de Oliveira Guimarães em «A Capital» nada mais apareceu em publico.

Não lhe direi que isto me desgosta. Na verdade as pessoas de valôr estão em Portugal cada vez mais sós. E como disse Ibsen: os que trabalham por si, os que estão sós, são os mais fortes. Por isso a minha idéa ha-de vencer. Tenho uma fé absoluta na idéa dum maior intercambio entre Portugal e Espanha.

CONTRA A DITADURA

Já está definitivamente organizada a frente unica

UM FOLHETO AOS MILITARES

Ficou já definitivamente organisado a frente unica contra a ditadura e na qual entram os seguintes partidos: esquerda do Partido Democratico, Radical, socialista, comunista, sindicalistas, revolucionarios e comunistas sem filiação partidaria.

A C. G. T. continua fora da frente unica afirmando que ela representa todas as correntes sociais e que vai fazer um movimento seu, devendo realisar já esta noite a primeira sessão preparatoria dum grande comicio. Afirmam-nos que apesar da C. G. T. tomar aquela atitude O comité confederal deu ampla liberdade a todos os filiados para entram ou não na conjunção republicano-social.

* * *

O sr. dr. Amancio de Alpoim partiu partiu hoje para o Porto, onde vai realisar no Teatro Carlos Alberto, uma conferencia contra a ditadura, constando-nos tambem que aquele orador seguirá para Braga, Viana do Castelo e Gondomar, onde durante a proxima semana se realizarão varias sessões.

* * *

A'manhã devem realizar-se sessões contra o projectado movimento conservador nas seguintes localidades: Barreiro, Almada, Setubal e Vila Franca.

* * *

O Centro Socialista 18 de Março promove ámanhã na calçada da Ajuda, uma sessão contra a ditadura, devendo fazer uso da palavra os srs. Ramada Curto, Fernandes Alves e Martins Santareno.

* * *

O Gremio Montanha mandou afixar novos «placards» contra a ditadura e distribuiu um folheto pelos quarteis dirigidos aos militares.

AO POVO DE LISBOA

Em face das tentativas que se estão esboçando contra as liberdades publicas existentes, o «comité» da Coligação Republicana-Social resolve apelar para o povo, concitando-o a estar álerta e pronto a agir rapidamente. Para isto, convida-se o povo de Lisboa a comparecer ámanhã, domingo, no grande comicio que se realiza na praça dos Restauradores, pelas 15 horas, sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima. Serão oradores os srs. dr. João Camoezas, do Partido Republicano Portuguez; dr. Ramada Curto, do Partido Socialista; Sebastião Eugenio, do Nucleo Sindicalista Revolucionario; Abel Pereira, do Partido Comunista; Antonio Peixe, dos Comunistas Independentes; Miguel Correia, pelos ferroviarios do Sul e Sueste. Igualmente falarão individualidades da Confederação Geral do Trabalho e do P. R. R.

Pela Liberdade!
Pela Republica!
Contra a Ditadura!

O «comité» da Coligação Republicana-Social

* * *

As Comissões Distrital e Municipal de Lisboa, convidam todos os filiados do Partido Radical a tomarem parte no comicio de protesto contra a ditadura militar que ámanhã se realiza na praça dos Restauradores, pelas 15 horas, sob a presidencia do grande republicano sr. dr. Magalhães Lima. As comissões esperam de todos os correligionarios a maxima comparencia a esta manifestação de protesto contra a ditadura das direitas, contando que todos façam deste comicio a maxima propaganda. Pelo Partido Republicano Radical usará da palavra um dos membros do Directorio.

TANGER

TORNOU-SE A CHAVE DO MEDITERRANEO

Gibraltar faliu como fortaleza

Ward Price, enviado especial do «Daily Mail», depois de uma visita a Gibraltar, constata que esta fortaleza britanica se tornou completamente inutil e não tem nenhuma importancia estrategica.

«Durante 220 anos, escreve, Gibraltar dominou a entrada do Mediterraneo, mas, agora, a construção do porto de Tanger dará a Gibraltar um rival melhor dotado pela natureza para o uso das armas modernas, que tornaram de Gibraltar uma cidadela condenada.

«Os submarinos, tendo Tanger por base, podem fechar completamente o estreito; a artilharia pesada instalada em Tanger dominará o canal até á margem européia e os aeroplanos podem bombardear á vontade Gibraltar.

«E' verdade que, tanto quanto uma conversação diplomatica o pode fazer, o acordo de Tanger prevê a internacionalização e a desmilitarização da cidade e dos territorios circumvisinhos. Nenhuma guarnição nem fortificação podem ser mantidas em Tanger.

«No entanto, acrescenta Ward Price, se uma nova guerra rebentar na Europa, depois de Tanger estar dotada de um porto com todos os aperfeiçoamentos modernos e caminhos de ferro, seria uma grande tentação para uma das potencias beligerantes não fazer caso do «feliz entendimento familial» e assegurar-se, por meio de Tanger, das chaves do Mediterraneo.»

União da Mocidade Republicana

Reune hoje ás 21 horas, a assembleia geral desta agremiação, na sua séde, Rua de S. Paulo (Gremio da Mocidade Republicana), devendo ser apreciados os assuntos que entraram em discussão na ultima reunião.

Amanhã ás 14 horas realisa-se uma sessão de propaganda republicana e sobre o direito do voto na Universidade Livre e ás 21 horas no Centro Bernardino Machado, sendo oradores os srs. João Sousa, Santos Ferro, Rodrigues Migueis, Mario de Castro, Campos Pereira e Laurindo Braz.

Na proxima semana realisar-se-hão noutros centros politicos, mais sessões identicas, para as quais a «União» convida todos os seus associados.

O CHAFARIZ D'EL REI

A sua agua parece ter sido a melhor

Aguada é a provisão dagua doce que se carrega nas embarcações. Como no seculo 16.º, sahiam com frequencia e em grande numero os navios portuguezes, da barra de Lisboa para as descobertas e conquistas da Asia, Africa America e Oceania, levou-se a efeito a reconstrução do chamado chafariz d'El-rei.

As noticias mais antigas que aparecem sobre este chafariz, são duas cartas regias de D. Afonso V, datadas de Alemquer aos 16 de setembro de 1487. Na primeira se mandou fazer um encanamento desde o chafariz até á muralha do mar, para os bateis da Ribeira ali receberem a agua precisa para as aguadas de marinha, sendo a obra orçada em 12:000 reis.

Na segunda carta se dava parte ao corregedor de Lisboa que estavam dadas as ordens ao patrão da nau, para que falasse com os mestres de todos os navios que estivessem no porto de Lisboa devendo cada um com o seu batel, dar um dia de serviço, acarretando pedra e cal para essa obra, os que se recusassem seriam constrangidos por ele corregedor.

E' de D. Manuel I, datada de Almeirim aos 2 de maio 1494, uma carta regia mandando que se não façam mais experiencias, para fazer subir a agua do chafariz d'El-rei, e que se deixe no estado em que estava. Ainda no ano de 1517 estava o mesmo chafariz descoberto, Lopo de Albuquerque, se ofereceu para o cobrir de telha em consequencia dos muitos limos que creava e das imundices que lhe caiam, com a condição de lhe ser paga a despeza, se a obra desse bom resultado. A carta regia de 21 de dezembro do mesmo ano aceitou o oferecimento. Esse Lopo de Albuquerque possuia umas casas por cima do chafariz, encostadas ás muralhas da cidade. A camara contratou a sua compra por cinco mil cruzados dos quaes logo o vendedor recebeu 300 por conta. Por essa epoca era tal a concorrencia dos que ali iam buscar agua, taes as brigas e até mortes, que a camara teve de regular a vez e distribuir as bicas por meio de uma postura cujos topicos eram os seguintes:

Na primeira bica, indo da Ribeira encherão os pretos forros e cativos, que forem homens. Na segunda bica poderão encher os mouros das galés, somente a agua necessaria para as suas aguadas, e tendo cheios os seus barris, ficará a mesma bica para pretos e mulatos, conforme a declaração atraz.

Na terceira e quarta, que são as duas do meio, encherão os homens e moças brancas.

Na quinta enchem as mulheres pretas, mulatas e indias, quer sejam forras ou cativas. Na derradeira bica da banda da Allama só devem encher as mulheres e moças brancas, conforme declaração das bicas.

Citavam-se depois as penalidades para quem desobedecesse, os brancos ou mesmo pretos de ambos os sexos que fossem forros (isto é livres) pagariam 1.000 réis de multa e três dias de cadeia.

Para os negros e indios que fossem escravos ou cativos havia o castigo de serem publicamente açoitados com baraço e pregão, derredor do dito chafariz sem remissão.

Parece que não existia outra agua potavel na cidade, tão limpa e saudavel como esta, o que fazia com que houvesse grande preferencia, por parte dos moradores de Lisboa, por esta fonte. Ha quem pretenda que o grande Afonso d'Albuquerque nasceu nas casas sobranceiras ao chafariz d'El-rei, mas outros escritores afirmam que realmente nasceu na quinta do Paraizo, entre Alhandra e Vila Franca.

A recalcificação dos tuberculosos

Verifica-se em todos os sanatorios do paiz, que se realiza depressa com a «Fibrocalcina», o poderoso recalcificante natural de efeitos imediatos. Depositario exclusivo: Raul Vieira Limitada, rua da Prata, 51.

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos
R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Telef. N.2257

NA RENANIA E NO PALATINADO

COBLENZ, 16—A Alta Comissão decretou penas rigorosas, incluindo a prisão perpetua, contra os membros das associações secretas que provoquem novos disturbios.—(R.)

TELEFONIA SEM FIOS

A sua concessão foi dada em Portugal á Companhia Marconi

Um nosso colaborador disse ontem em «A Capital» certamente por lapso, que a concessão para a instalação e exploração comercial da telefonia sem fios está ainda por se fazer em Portugal. Esta afirmação é errada.

Por um contracto autorisado, pelo Parlamento, com a Companhia Marconi, é esta companhia a detentora do exclusivo daqueles serviços, devendo começar a organisal-os e a exploral-os muito brevemente.

EM FRANÇA E NA AMERICA

Os governos tambem comprimem as despesas

PARIS, 16—Por motivo de economia, a esquadra franceza do Mediterraneo não realisará este ano as suas manobras ao longo da costa, as quais constituiam o principal atractivo das festas em Villefranche.—(R.)

WASHINGTON, 16 — O Presidente Coolidge ordenou que fossem suspensos todos os trabalhos preparatorios do vôo ao polo norte, em virtude de ter sido informado pelo secretario d'Estado da Marinha do elevado custo de expedição que segundo os calculos do sr. Denby deveria ser muito proximo de meio milhão de dollars.

A decisão do Presidente Coolidge é devida a uma medida de economia.—(L.)

Predios mais baratos

Com grande concorrencia de compradores realizou-se hoje no Ministerio das Finanças a arrematação de quatro predios legados ao Albergue dos Invalidos do Trabalho. Foram arrematados pelas seguintes importancias: o da rua do Sol ao Rato, 161, por 40.500$00; o da rua da Silva, 35-37, por 19.010$; o da rua das Trinas, 42 e 44, por 32.800$, e o da rua do Livramento, 111 a 115, por 52.000$00.

A avaliação total era de 33.718$ e o total das vendas efectuadas atingiu 144.310$00.

Pro-Colonias

Uma serie de conferencias sobre a administração e o fomento das nossas provincias ultramarinas

A Renascença Colonial Portugueza, editora da revista «D'Aquem e d'Alem mar», cujo primeiro numero deve publicar-se no proximo dia 15 do corrente, vai promover uma serie de conferencias sobre os mais momentaneos problemas de administração e fomento colonial, no salão duma das associações de maior prestigio em Lisboa.

A primeira conferencia versará o palpitante problema do emprestimo de Moçambique, sua necessidade e bases em que vai ser negociado, devendo realisar-se ainda na proxima semana.

O conferente será um dos nossos mais ilustres homes publicos.

O orçamento francez

A Camara dos Deputados rejeita por grande maioria uma emissão de titulos

PARIS, 15.—A pedido dos srs. Poincaré e de Lasteyrie, ministro das Finanças, tendo sido posta a questão de confiança, a Camara dos Deputados rejeitou hoje por 330 votos contra 242 a emenda do sr. Bonnefous, cujo fim era a emissão de 80 milhões de titulos de 50 francos, reembolsaveis ao par por um periodo de 20 anos, com premios variaveis entre 500 e 10 0000 francos, em lugar do respectivo juro.

O sr. Poincaré observou que não se trata de liquidar uma questão de tesouraria, mas sim de assegurar o equilibrio das despezas recuperaveis, cobrindo com recursos permanentes as despezas permanentes do orçamento.—(H.)

Doentes ilustres

Encontram-se melhores os srs. ministros da Justiça, Interior e Costa Carneiro, e chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Na Inglaterra

Foi hoje declarada a gréve dos trabalhadores das docas

LONDRES, 16.—Foi hoje ao meio dia declarada a gréve dos trabalhadores das docas, devido a fracassarem as negociações com os patrões.—(L.)

A libra que eu sonhei...

Afirma-se que algumas casas bancarias, aproveitando-se da baixa do cambio, estão comprando grande quantidade de libras.

* * *

Consta que na segunda-feira será publicado o decreto que aplica á amortização e aos juros da divida garantida pela Companhia dos Tabacos a mesma regra que o Governo aplica á divida interna de 6 1|2 o|o: isto é, á fixação dum cambio que em nada se pareça com o actual.

* * *

Não parece facil que o Parlamento tome como boa a doutrina expressa na representação do Banco de Portugal.

Ao Parlamento está posto este dilema:

—Ou colabora com Governo nas medidas que o Governo está pondo em pratica para o equilibrio do orçamento e por consequencia para o abaixamento do cambio e melhoria da vida, ou, contrariando as diposições do Governo, ficará com a gravissima responsabilidade de impedir que a transformação economica e financeira do Paiz se faça.

* * *

E' absolutamente certo que reaparecerá por estes dias o jornal «O Dia» dirigido pelo sr. Moreira de Almeida.

Os monarquicos não consideram suficiente a representação que actualmente tem na Imprensa, isto é os jornais «O Correio da Manhã» e «Epoca».

Depois de varias reuniões de elementos dos chamados conservadores, ficou assente a saida urgente de «O Dia».

O sr. Cunha Leal tambem fará sair brevemente um jornal.

O sr. Cunha Leal tem sempre uma questão pessoal a resolver e é nisso que empregará todo o seu esforço jornalistico.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Diplomatas

Diz-se que até ao fim do verão deixam os seus lugares em Lisboa os srs. ministros de Espanha, Inglaterra e França.

CURA
Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
FARMACIA FORMOSINHO

Almoço diplomatico

Realisou-se hoje pelas 13 horas, no Palacio da Nunciatura, um almoço de 28 talheres oferecido pelo Mgr. Nicotra, Nuncio de S. Santidade em Lisboa, ao sr. Presidente da Republica. A mesa estava disposta em forma de V, e, nela o sr. Teixeira Gomes, dava a direita ao Cardeal Patriarcha e a esquerda ao Embaixador do Brasil. O Mgr. Nicotra tinha á direita o sr. dr. Alvaro de Castro e á esquerda o sr. dr. Domingos Pereira.

Nos outros lugares sentaram-se indistintamente os srs. Bispo de Beja e secretario, ministro da Instrução e Colonias, dr. Gonçalves Teixeira, ministros da Inglaterra, França, Argentina, Belgica, Cuba, Holanda, Venezuela, Espanha, encarregado de negocios da China e do Uruguay, conego Anaquim, sr. Lino Neto, Mgr. Forni, comandante Jayme Athias, capitão Florentino Martins e Barreto da Cruz.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C-2290

Politeama — Emp. LUIZ PEREIRA — Telef. 3028 N. — Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — As 21 horas
1.ª representação da comedia em 3 actos, de Joaquim Dicenta, filho, e Antonio Paso, filho, tradução de Feliciano Santos e Alberto Morais
Greve geral
AMANHÃ concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

ULTIMA HORA

O que vae pelo mundo

Nem os gatos... escapam aos especuladores

Numa exposição de gatos, em Londres, apareceu um gato «Chinchila» que causou a admiração dos amadores de ambos os sexos, sendo vendido por Libras 110 (cerca de 15 contos da nossa moeda).

E' realmente necessario, que se tenha uma louca paixão por um animal desta especie, para o pagar por semelhante preço.

Muito provavelmente, como caçador de ratas, deixará muito a desejar, é simplesmente decorativo, sendo possivelmente muito pouco asseado e estragará os tapetes e sofás em que se instale.

Reis da Belgica em Paris

Tres viajantes percorriam alegremente os Boulevards de Paris, um homem alto delgado, uma senhora nova muito interessada em ver as montras e um respeitavel ancião.

Pararam em frente de um cinematografo e como o programa lhes agradasse, entraram pacatamente e sentaram-se entre a multidão.

Só á sahida os restantes espectadores souberam, que era o Rei Alberto da Belgica, sua filha a Princeza Maria, que acompanhados do Consul Geral, esperavam a hora de um comboio que os devia conduzir para os Alpes, onde vão fazer um pouco de sport de inverno.

As colheitas da Alemanha

Segundo as informações oficiaes da Alemanha as colheitas foram boas em 1923. Os algarismos referem-se a toneladas de mil kilos, o trigo foi de 2.896 814 contra 1 957.710 em 1922. Centeio 5 681.622 contra 5 233 940 em 1922. Levada 2.361.147 contra 1.607.624 em 1922. Aveia 6.106.776 contra 4.015.501 em 1922. Batatas 32.580.553 contra 40.665.360 em 1922.

Por estas indicações se constata que com exclusão das batatas, houve uma sensivel melhoria em todos os cereaes, devido em parte ao facto da mão de obra barata haver sido aproveitada por muitos agricultores.

Coristas americanas em Londres

Chegaram a Londres 18 bonitas coristas americanas, mandadas vir por um emprezario que as fará figurar na revista «Leap Year», que terá logar brevemente no Hippodrome. Ao chegarem ao palco esqueceram-se da sua fadiga e começaram dançando e cantando, o que tinham ensaiado durante a viagem por mar.

Na mesma revista toma parte uma troupe de 7 anões russos, cujas edades variam de 21 a 35 anos, tendo o mais alto apenas 0m,90 de altura.

Recordando...

A proposito da gréve dos ferro-viarios em Inglaterra, um jornal londrino cita como exemplo a seguir o acordo feito—em 1895, ha 29 anos—e ainda em vigor, entre a Associação dos Proprietarios de Fabricas de Calçado (National Union of Boot) e a federação das Associações Operarias (Shoe Operatives).

Ao fazer-se o acordo, cujo fim era evitar as greves, cada uma das partes depositam Libras 1.000 para garantir o seu compromisso.

Todos os acordos teem sempre sido resolvidos por arbitragem: Esta combinação foi na sua origem apoiada pelo «Board of Trad», e ao terminar uma greve que havia durado 3 mezes. De tempos a tempos e por acordo entre as partes, tem a primitiva combinação sido em parte alterada, mas seguindo sempre dando os melhores resultados.

O dinheiro que as Associações de Classe, costumavam dispender em greves, teem sido utilisado como subsidio, aos operarios a quem acidentalmente tem faltado o trabalho. Ambos as partes se encontram satisfeitas.

Um casamento real

Noticias de Tokio contam que o casamento do Principe Regente Hirohito se efectuou com a Princeza Nagako com bastante simplicidade. Ambos se fizeram conduzir para o Palacio em magnificos automoveis, escoltados por cavalaria, em vez de recorrerem aos antigos processos dos seus maiores.

A cerimonia consistiu em que ambos lavassem as mãos em uma bacia de prata, seguidamente o Principe empunhou um sceptro e a Princeza um leque, sentaram-se em frente da capela consagrada, rodeados da côrte, enquanto a musica tocava. Seguidamente o chefe do Ritual—o principe Kujo, recitou o ritual, entrando só o Principe e a noiva na capela onde juntos recitaram uma oração. Sahiram novamente trocando e bebendo taças de «saké» sagrado e assim ficaram casados, segundo o rito nacional. Será este o segundo imperador que monterá a monogamia, como o seu antecessor fez, pois todos os anteriores imperadores foram polygamos.

Tarde politica

Apresentou-se ontem ás comissões politicas o novo directorio do P. R. R., eleito no congresso do Porto. Todos os oradores afirmaram, que ao contrario do que se tem propalado, existe a maior unidade partidaria, pois que o congresso foi soberano na eleição dos dirigentes.

Os srs. drs. Santos Monteiro, Orlando Marçal, Albino Vieira da Rocha e Tamagnini Barboso produziram vibrantes discursos, afirmando que no dia em que o P. R. fôr Governo será feito o inquerito ás fortunas dos homens que teem estado á frente dos destinos da nação, sendo deportados para a Guiné ou Timor aqueles que se serviram da sua situação oficial para acumularem fortunas.

* * *

Foi muito notado o facto dos membros do directorio antigo só ter comparecido o sr. Arnaldo de Carvalho, o que demonstra que a unidade partidaria não é aquela manifestada pelos oradores.

* * *

Os elementos que discordem da forma como se procedeu á eleição do directorio e de varios trabalhos aprovados na reunião do Porto continuam a trabalhar para a realização do congresso extraordinario.

Dizem-nos que os elementos mais descontentes são os srs. coronel Taveira, José Macedo Silva Lima e Amor de Melo. Consta-nos que estes elementos contam já com a adesão de varias comissões politicas, não só de Lisboa e provincia como tambem do Porto.

* * *

O novo directorio elegeu a nova comissão executiva, que ficou assim constituida: dr. Albino Vieira da Rocha, coronel Xavier Pereira e dr. Santos Monteiro. Ficou encarregado da tesouraria o vogal Mariano Lopes Pita Simões.

Ordem publica

A' hora de fecharmos o nosso jornal, começam a correr varios boatos sobre a alteração da ordem publica.

Algumas patrulhas de cavaleria da G. N. R. fazem evoluções junto da carreira de tiro em Pedrouços.

Dizem-nos tambem que junto do quartel de artilharia, em Belem, as ruas estão patrulhadas.

O sr. Governador Civil e o diretor da Policia da Segurança do Estado desmentem em absoluto este boato.

Congresso da Imprensa LATINA

O passeio no Tejo e o almoço no Alfeite

A Associação da Imprensa realiza amanhã, em honra dos congressistas, um passeio no Tejo a bordo do vapor «Lusitano», da Parceria Lisbonense, e um almoço regional no Alfeite. O passeio é abrilhantado pela banda da Marinha, devendo o «Lusitano» largar do Caes do Sodré ás 10 horas prefixas.

Na Associação da Imprensa foram hoje recebidos mais productos das seguintes firmas comerciais: Sociedade Aliança, Companhia Comercial e Industrial Lisbonense, Tabacarias Neves e Americana e Inglesa, pastelarias Marques e Inglesa.

O café é fornecido pela «Brasileira».

Para o passeio e almoço foram apenas convidados os congressistas, jornalistas e socios da A. T. I.

* * *

As ultimas teses do congresso serão aprovadas durante a estada no Bussaco.

* * *

A direcção do «Seculo» ofereceu esta tarde um «lunch» aos congressistas da imprensa latina, que antes visitaram a redacção e oficinas daquele jornal, acompanhados pelos srs. Pelg. Avelino de Almeida e Amadeu de Freitas.

A sessão desta tarde

A 5.ª sessão foi consagrada a Espanha e ás Republicas sul-americanas que falam a lingua espanhola.

Secretariou o representante do «El Comercio», do Equador, sr. Gonzal Zaldumbide. Tratou-se de varios assuntos, falando os srs. José Serran, Ortiz, Lesca, Barlagelata, Sux, Valderrama, Bertrand Vidal e Maribona.

A questão principal foi a propaganda da literatura espanhola e o intercambio intelectual entre a mãe patria e as Republicas da America do Sul.

* * *

A direcção do Avenida Palace oferece uma taça de champagne em seguida á recita do S. Carlos.

* * *

A companhia mineira do Lena ofereceu á C. P. o carvão nacional das suas minas necessario para a maquina do combolo que deve transportar os congressistas a Sintra na proxima segunda-feira.

O TUMULO DE TUT-ANK-AMON

foi reproduzido por um esculptor

LONDRES, 15 — Na Exposição do Imperio Britanico, em Wembley, pode ser admirada uma notavel reprodução do tumulo de Tut-Ank-Amon, construida pelo sr. Aumonier, conhecido esculptor e arquitecto, sob a direcção do sr. Weigall, que assistiu á abertura do sarcofago.

Todos os utensilios encontrados no tumulo foram maravilhosamente copiados e assim podem admirar-se na exposição vasos de perfumes, mesas de alabastro, grandes cadeiras de marfim e ebano, cujos pés representam leões e vacas de ouro, etc., absolutamente identicos aos encontrados no tumulo do farão.

Uma desordem

Hoje, de manhã, na calçada das Terras do Fernandinho, aos Termotos, envolveram-se em desordem Manuel de Figueiredo, seu filho Manuel de Figueiredo Junior e Beatriz da Conceição. O guarda civico n.º 285, que apareceu a intervir, foi agredido e, tendo ficado ferido na cabeça, foi receber curativo ao hospital de S. José. Os desordeiros foram presos.

O conto do vigario

Na praça da Alegria foi burlado por dois vigaristas Joaquim Gomes, rua da Fé, 7, 3.º, o qual ficou sem objectos de ouro e dinheiro, tudo avaliado em 1 500 escudos.

A's 18 horas

O Ministerio da Instrução pediu a interferencia do da Justiça no sentido de que seja activado o processo de restituição ás escolas primarias de Mesquita, concelho de Tondela, da casa onde funcionavam e donde foram violentamente obrigadas a sair pela respectiva sede paroquia.

* * *

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 9 do corrente manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 4 de febre tifoide, 2 de tosse convulsa e 1 de variola, e no Porto 3 de variola.

* * *

O «Diario do Governo» publica hoje a retificação á portaria que nomeia a comissão encarregada de rever fundamentalmente quais as alterações a fazer á legislação respeitante a mutilados e estropiados da guerra.

* * *

A mesma folha publica mais as seguintes portarias:

Que nomeia a Comissão de Economia do Minis erio da Instrução;

Que louva como cidadãos p. r atos de benemerencia a favor da Instrução Popular.

Sociedade de Geografia

Na proxima segunda-feira, 18, ás 21 e 30 horas, realiza-se na Sociedade de Geografia a assembleia geral administrativa para apreciação dos actos e contas da gerencia e eleição da mesa, direcção e comissão de contas.

A Noruega e os Soviets

CRISTIANIA, 16 — Ao reconhecimento «de jure» do governo dos «soviets» seguir-se-ha uma conferencia de delegados dos dois paises, que discutirão as questões que se relacionem com esse reconhecimento. As negociações entre os dois governos continuam regularmente.

O Vaticano e os 'soviets'

ROMA, 16. — Desmente-se oficialmente a noticia de que o Vatic no vá acreditar um legado apostolico em Moscou. — R.

Prisão de um evadido

Foi capturado em Braga o bombista José Lopes, um dos evadidos da Torre de S. Julião da Barra e que ali se encontrava por ser um dos autores do atentado dinamitista do Largo da Boa Hora contra os Juizes do Tribunal de Defeza Social.

Teatro de S. Carlos

Tem hoje lugar ás 20 horas e meia precisas a recita que a empresa dedica aos congressistas da imprensa latina, e que está incluida no programa oficial das cerimonias do congresso. Esta recita é ao mesmo tempo a 7.ª de assinatura ordinaria e nela se representará pela segunda vez a maravilha que é o «Parsifal», de Wagner, sob a direcção do grande musico Tullio Serafin desempenhada pelos mesmos notabilissimos cantores que tão grande entusiasmo e admiração despertaram na estreia, Elena Serafin Kakowski, tenor Fagoaga, baritonos Parmeggiani e Rakowski, e baixo G. de Lanskoy, de modo a justificar plenamente a fama de que vinham precedidos e que toda a critica consagrou com os maiores elogios, fazendo ressaltar a execução do «Parsifal» este ano em S. Carlos como uma das mais notaveis da historia do teatro. E' pois de prever que a recita de hoje dará aos ilustres hospedes que do toda a parte vieram ao congresso a impressão de que Lisboa é na verdade uma cidade culta, onde se podem proporcionar manifestações de arte elevada e seria, analogas ás dos melhores centros do mundo civilizado.

Registo Civil

CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prazos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimento e fóra do prazo legal; da legalização de documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito ou de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorização a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão — Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º — LISBOA —

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Administração Geral do Porto de Lisboa

ANUNCIO

Mercadorias demoradas

O CONSELHO de Administração do Porto de Lisboa faz publico que, em conformidade com as disposições regulamentares, mandará vender em hasta publica as mercadorias demoradas nos armazens do Entreposto de Santa Apolonia, quando, até 31 de março proximo futuro, não tenham sido, pelos respectivos consignatarios, retiradas as referidas mercadorias, cuja relação se encontra publicada no «Diario do Governo» n.º 29, III série, de 6 do corrente.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1924.

O administrador geral do Porto de Lisboa, *Jacinto Simões.*

GRANDES DESCOBERTAS

— DO —

DR. LONIS SAMBON

A cura do cancro

LONDRES, 15. — O «Evening Standard» diz que em consequencia dos trabalhos do dr. Lonis Sambon, especialista de doenças tropicais, de Londres, se pode dizer afoitamente que se encontram resolvidas algumas das maiores dificuldades para o tratamento do cancro.

O dr. Sambon, encarregado pelo governo de iniciar uma campanha contra o cancro, empreendeu uma viagem á Italia, visitando principalmente a costa do Adriatico. Onde aquela enfermidade tem o seu campo de eleição. O ilustre sabio conseguiu averiguar alguns casos que lançam nova luz sobre as causas do cancro nos seres humanos, constando que os seus trabalhos baseiam-se mais na prevenção contra aquela doença, do que propriamente na sua cura.

A região visitada pelo dr. Sambon ofereceu-lhe um vasto campo de observações. Numa unica aldeia, por exemplo, descobriu ele 500 individuos atacados de cancro, e noutra, um pouco afastada, pode dizer-se que todos os habitantes sofrem daquela enfermidade em qualquer das suas varias modalidades. Por outro lado, porém, o dr. Sambon verificou que em aldeias pouco distantes destas, não se deu qualquer caso de cancro ha mais de 20 anos.

O exame das condições higienicas, mesologicas e etnicas das aldeias atacadas e não atacadas, a comparação e aprofundada de umas e outras, deram ao dr. Sambon elementos consideraveis para formular as conclusões, que segundo se crê, estão destinadas a causar sensação nos meios scientificos.—(R.)

Gama
Grande variedade de bilhetes e fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A **F. Silva Gama**
Rua do Amparo, 15

LOTERIA DE HOJE

Número	Prémio
4889	120 contos
5713.....	40 »
6833.....	10 »
3631.....	6 »
642	
1729	2 »
5129	

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: Bom tempo, vento Nordeste moderado ou fresco, céu nublado.

Musica

Concertos no Politeama

Damos hoje, completo, o programa do concerto que amanhã realiza no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «Rosamonde», abertura, Schubert; «Menuetto», orquestra de arco, Beethoven; «As travessuras de Tills, poema sinfonico em forma de rondó, Ricardo Strauss; «Em dia de romaria», scenas de aldeia, 1 Chegada dos romeiros, 2 Oração da tarde, 3 Serenata, Antonio Eduardo da Costa Ferreira.

2.ª parte — 7.ª sinfonia (em mi maior), 1.ª audição em Portugal, Anton Bruckner.

3.ª parte—«Mestres Cantores», preludio e fragmentos do 3.º acto, Wagner; «Marcha hungara», Berlioz.

NO COLISEU DOS RECREIOS

Os espectaculos favoritos do publico

As matinées, aos domingos, no Coliseu dos Recreios, continuam a ser o ponto de reunião do publico de bom gosto e das crianças que ali vão gosar o seu espectaculo mais favorito, porque nenhum outro é para eles mais alegre e mais divertido.

No programa desta noite figura, além de todas as grandes celebridades da grande companhia de circo, o mais emocionante e mais maravilhoso numero da actualidade, o «Torpedo cativo», que o publico aplaude todas as noites com o maior entusiasmo.

A'manhã, como de costume, realiza-se uma grandiosa «matinée».

Funcionalismo do Municipio

Paralisaram hoje o serviço

Os funcionarios do Municipio, que ha bastante tempo veem reclamando o pagamento de um ano de subvenção que lhes é devida, paralisaram hoje, pelas 14 horas, o trabalho, a fim de irem entregar á vereação copia da moção aprovada na ultima assembleia magna da classe.

Ao Municipio acorreram os funcionarios de todas as categorias não só aqueles que trabalham dentro do edificio dos Paços do Concelho, como tambem de todas as dependencias e serviços autonomos.

A comissão delegada do pessoal foi recebida pelo presidente da comissão executiva e pelo sr. Raul Caldeira que prometeram transmitir as reclamações do funcionalismo aos seus colegas da vereação.

Segundo nos informam, os funcionarios estão na disposição de fazer a gréve se a edilidade os não atender.

Dizem-nos á ultima hora que a Camara resolveu contrair um emprestimo na Caixa Geral de Depositos, afim de atender as reclamações do seu pessoal.

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE—Ás 20 horas e meia
7.ª recita d'assinatura ordinaria
ESPECTACULO EM HONRA DOS CONGRESSISTAS DA :-: IMPRENSA LATINA :-:
A imortal obra de Wagner
PARSIFAL
sob a direcção de TULLIO SERAFIN
Bilhetes á venda pelos seguintes preços:
Frizas e camarotes de 1.ª: grandes, 400$; idem, pequenos, 320$; idem, de 2.ª, grandes, 300$; idem, pequenos, 250$; idem, de 3.ª, grandes, 250$; idem, pequenos, 200$; torrinhas: grandes, 200$; pequenas, 170$; cadeiras, 50$; varandas, 10$.
Estes preços vigoram em todas as recitas do «Parsifal».

APARECE na ultima semana deste mez a **REVISTA FOTO-SPORT**
16 paginas fotograficas de todos os sports 16

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. b.

Teatro São Luiz
Concertos Blanch
DOMINGO, 17
14.º Concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo «Kapellmeister» **Joseph Lassalle**
em que pela ultima vez esta epoca, toma parte o grande pianista VIANA DA MOTA
que tocará com orquestra o concerto em mi bemol de Mozart e a Fantasia Hungara, de Liszt. A celebre Synfonia n.º 4 (Romantica) de Bruckner; Serenata nocturna, de Mozart; Paysage mort e La chanson du fauconnier de Halffter.
BILHETES A' VENDA

✝

João Carlos da Silva

Faleceu

Raul Vieira, L.da participam aos seus amigos o falecimento do seu socio gerente Raul Vieira, cujo funeral se realisa amanhã pelas onze horas, da Igreja da Sé para o Cemiterio Oriental.

VIDA SPORTIVA
Ginasio Club Portuguez
Realiza-se no proximo dia 24 uma deslumbrante matinée promovida pela direcção e dedicada as crianças (filhos e tutelados de socios), havendo varias surpresas, além de premios que serão conferidos ás crianças que se apresentem mais bem mascaradas.

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
A filha do alcaide
Emocionante drama em 6 partes interpretado pela eximia actriz Mary Milles Minter
Ultima exibição
A filha da condenada
Sensacional film de séries, interpretado pelos eximios artistas sr. Cyprian Gilet e sr. Drain
12.º A mão do tenente 2 partes
13.º Vingança de Fouché 2 »
14.º Conselho de Guerra 2 »
15.º O Fuzilamento 2 »
16.º O coração da aguia 2 »
Carnaval de 1924—Bilhetes á venda

EDEN-TEATRO
HOJE e AMANHÃ os dois ultimos espectaculos com a deslumbrante magica
A Pera de Satanaz
EM ENSAIOS: O Cara Linda

AOS LAVRADORES
SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E SULFATO DE COBRE
vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 18

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese dentaria

MAQUINAS DE ESCREVER — IDEAL —
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3259

TEATRO NACIONAL

Hoje e amanhã ultimas recitas com a peça historica

O Pasteleiro de Madrigal

Amanhã domingo realisa-se em recita de beneficencia uma interessante matinée com a peça policial Os 2.000 DOLLARS e um acto de variedades neste teatro.

Teatro S. Luiz

HOJE — extraordinario exito
Recita do actor CARLOS VIANA
ULTIMO SABADO
da celebre opereta
de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protogonista Auzenda de Oliveira

Quinta feira, 21—Recita do actor VASCO SANTANA—"Os 28 dias de Clarinha"

Teatro AVENIDA TELEFONE :—: :—: N.º 4356 N.

Monumental sucesso da
Companhia SATANELA - AMARANTE
do que faz parte
NASCIMENTO FERNANDES
A nova e soberba opereta

O Poço do Bispo

Apolo TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2 — O mais alegre dos espetaculos
Critica politica de flagrante actualidade Deslumbramento. Graciosidade

FRUTO PROIBIDO

Revista de grande aparato. Varios papeis por Elisa Santos. Enorme exito de Lina Demoel no novo fado Canção da Vergonha. A Filarmonica nacional. As promessas de propaganda.
Uma noite inteira a rir

Representação DO BANCO DE PORTUGAL A' CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

Senhor Presidente e senhores Deputados da Nação Portuguesa.

Foi com a mais viva e dolorosa surpreza que o Conselho Geral do Banco de Portugal tomou conhecimento das disposições dos Decretos N.os 9:415 e 9:418 que respeitam ao estabelecimento sob a sua gerencia.

Sem a menor prevenção ou aviso, vieram estes Decretos ferir injustamente preceitos legais, clausulas contratuais e direitos estatutarios de fundamental importancia. E assim, não só traduzem eles uma violação inaceitavel de ordem juridica, como parecem exprimir uma hostilidade contra o Banco de Portugal.

Nunca o Banco emissor se negou a prestar aos Governos o seu devotado auxilio. Em circunstancias dificeis não se prevalecia dos irrevogaveis direitos, que os seus contratos lhe asseguravam, para se limitar ao cumprimento das respectivas obrigações. Antes cuidava, sempre solicito, de acudir ás urgencias do tesouro, proporcionando-lhe recursos pela fórma porque os governantes o entendiam e desejavam. De muitos membros ilustres do poder executivo, que pela pasta das Finanças transitaram, recebeu a gerencia do Banco a homenagem da sua gratidão e o conforto honroso do seu elogio. Com o actual Governo nenhuma divergencia surgira até agora; tudo o que ele pediu, sem excepção, lhe foi pleno e rapidamente concedido.

De onde vem, pois, a atitude violenta contra este Banco, cuja condescendencia para com os Governos se tem tornado quasi proverbial e até já tem sido acremente censurada por alguns dos mais ilustres de entre vós, Senhores Deputados?

Sem compreender a razão dos agravos que lhe fazem, vem, pois, o Conselho Geral do Banco junto de vós, supremo poder da nação, usando do direito de petição que a constituição lhe garante e confiando tanto na boa justiça da sua causa e na inalteravel correcção do seu procedimento como no vosso esclarecido espirito de equidade e no vosso criterio inteligente.

Não podemos crêr que as disposições lesivas dos direitos dos Bancos, contidas nos referidos decretos, correspondem ao espirito, se não á letra, da autorização conferida ao Governo pela Lei n.º 1:545. E como vós sois os unicos competentes para a interpretar e, definindo o seu alcance, verificar se o Governo correspondeu ou não á intenção que a ditou, para vós apelamos, pedindo-vos que restabeleçais os preceitos juridicos desrespeitados e que vos digneis fazer-nos conceder a devida reparação.

Pelo artigo 3.º e seus §§ do Decreto n.º 9:415 e pelos artigos 7.º e 8.º do Decreto n.º 9:418, pretendem-se alterar disposições dos nossos Estatutos.

Quasi nos peza, por elementar em demasia, salientar o absurdo de semelhantes normas legais. Todas as disposições estatutarias são resultantes de deliberação de assembleias gerais de accionistas e só por estas e com as limitações e formulas prescritas podem ser alteradas. E' a doutrina clarissima do Codigo Comercial para toda e qualquer sociedade anonima, especialmente confirmada nos artigos 83.º, 89.º e 90.º, além dos demais aplicaveis, dos nossos Estatutos, aprovados por Decretos de 13 de Abril de 1892 e 16 de Julho de 1906, que nesta parte se subordinam ás regras das clausulas 42.ª e 43.ª do Contrato de 10 de Dezembro de 1887.

Tem os nossos Estatutos tambem força legal e carecem as suas eventuais alterações de ser ratificadas legalmente. Tem o Governo a faculdade de aprovar ou não as modificações estatutarias votadas pela competente assembleia geral. Mas nem pode antecipar-se a ela, deliberando alterações para a assembleia confirmar, nem muito menos efectua-las só por si.

Uma tal subversão dos principios fundamentais da constituição das sociedades anonimas, hoje aplicada ao Banco e porventura amanhã ampliada a quaisquer sociedades anonimas mesmo sem contrato com o Estado, seria uma alavanca poderosa de anarquia, a ruina do credito comercial, a verdadeira impossibilidade de vida para as sociedades mercantis. Faltam-nos palavras para qualificar tão singular arbitrio e parece-nos que insistir em caracterizar tão claro absurdo até seria menos proprio do respeito que vos devemos.

Mas ha ainda mais! As referidas disposições estatutarias não tem só a força já explicada da sua propria natureza. São, alem disso, meras repetições de clausulas contratuais, que tanto prendem o Estado como o Banco. Aquela alterava por esta forma simplista aquilo que assegurou, em detrimento da outra parte contratante. Seria a mais injusta e a mais flagrante negação de direito!

Mostrámos até aqui a suprema ofensa feita aos direitos do Banco pelo que respeita ao principio. Mas seja-nos licito exprimir ainda o nosso espanto por ver qual o conteúdo de tal ilegalidade, qual a natureza e fins das disposições pelas quais o Governo atropela normas juridicas sagradas e tradicionais. A alteração feita aos Estatutos pelo art. 3.º do Decreto n.º 9415 visa a investir este Concelho Geral dos poderes suficientes para só por si consentir em novos contratos com o Governo, que veem modificar outros aprovados pelas assembleias gerais do Banco. E' sempre a mesma inversão da ordem juridica. O Concelho Geral altera deliberações de assembleias gerais, o Concelho Geral usurpa as funções desta. Como poderá ele, mandante e delegado da mesma assembleia, aceitar uma posição de ofensa e de revolta contra ela?

Por este meio, parece querer o Governo furtar á apreciação da assembleia geral os contractos que projecta. Porquê? Serão tão ruinosos para o Banco que convenha mantê-los sob reserva e subtraí-los quasi ao conhecimento de uma das partes contratantes? Mas, pouco logicamente, os contratos, aprovados pelo Conselho Geral e já em execução, são depois submetidos á assembleia geral. Se esta os ractificar, bem está. Mas, se tal não suceder, os contratos continuam em execução, portanto contra a vontade expressa dos acionistas do Banco, isto é, do proprio Banco, que tem pois a liberdade de aprovar, mas que é praticamente indiferente que recuse aquilo a que por eufemismo ainda se chama um contrato. Em tal caso recorre o Governo ao poder legislativo para este decidir em recurso das decisões de uma assembleia geral de acionistas. Quere dizer que V. Ex.as poderiam em uma sociedade anonima revogar as decisões dos seus legitimos proprietarios. Decerto nunca o Parlamento Português se prestaria a tão arbitraria usurpação de funções.

O art. 7.º do Decreto n.º 9:418 investe o director geral da Fazenda Publica das duplas e gratuitas funções de vogal do conselho fiscal e de representante do Estado com intuitos de fiscal. E assim delibera como vogal do conselho fiscal e ao mesmo tempo fiscalisa-se a si e aos seus colegas. Inutil é lembrar: que a organisação e funções do conselho fiscal se acham reguladas pelos artigos 52.º a 58.º dos nossos Estatutos, que repetem o disposto nas clausulas 30.ª e seguintes do contrato de 10 de Dezembro de 1887, e pelo Codigo Comercial na parte aplicavel; que ele tem unicamente em vista fiscalisar os actos da Administração sob o ponto de vista dos interesses dos acionistas; que nunca quaisquer outras leis nacionais ou estrangeiras pretenderam criar uma fiscalisação do Estado junto de uma entidade de caracter já fiscalisador e sem funções deliberativas. Nem de resto logramos descortinar a razão de ser deste alargamento do conselho fiscal do Banco entre as providencias que se destinam a regularisar o mercado cambial.

Ainda o art. 8.º do Decreto n.º 9.418 manda alterar as situações semanais do Banco, que por força do art. 24.º dos seus Estatutos, para copia da clausula 29.ª do contrato de 10 de Dezembro de 1887, devem ser publicadas regularmente no Diario Oficial e indicar entre outras cousas todas as obrigações de Banco exigiveis á vista. O mesmo diploma manda ocultar até o fim do ano parte dessas indicações, que o publico costuma encontrar nas nossas situações semanais; mas em compensação determina que sejam inseridas no relatorio do conselho de administração. Deste modo violam-se ainda disposições estatutarias do Banco para que as operações deste sejam menos conhecidas do que até aqui.

Sem vantagem para o paiz ou para o Banco, sem interesse real para o proprio Governo, taes são as varias regras para adopção das quais se atropelaram e quebraram estatutos, contratos e leis!

Porque não deseja irritar o incidente nem aumentar o alarme causado no espirito publico, limitou-se o Concelho Geral do Banco a solicitar nos termos da clausula 8.ª do contrato de 29 de Abril de 1918, a constituição do juizo arbitral para derimir a insanavel divergencia que com ele criou o poder executivo. Mas porque deseja continuar a bem servir o paiz, a voz, seus legitimos e directos representantes, vem tambem pedir a protecção a que tem jus, confiando serenamente na justeza da vossa decisão.

E, visto que perante vós o Banco de Portugal vem expôr o ataque feito aos incontestaveis direitos dos seus accionistas, entende, como representante da grande massa dos portadores das notas por ele subscritas, trazer ainda á vossa consideração o que ha de grave para a economia do paiz nas disposições dos referidos decretos, tambem ao Banco referentes. De facto o Governo anuncia aí a sua intenção de negociar acordos com o Banco para certos fins, reconhecendo ao menos nesta parte que é necessaria a outorga do Banco, noutra parte julgada desnecessaria para a subversão de contratos de igual natureza. Resumidamente diremos os fins que o Governo tem em vista:

a) Quando se criou o regime das sobretaxas de exportação pelo Decreto n.º 8 439 verificou-se que a acquisição das cambiais pelo Estado, que ele importava, exigia somas avultadas e prendia, pelo menos, momentaneamente disponibilidades valiosas do tesouro.

Era uma sabida forçada do dinheiro do Estado, que escapava ao controle deste, pois só dependia do maior ou menor incremento de exportações e consequente oferta de cambiais.

Vendo que tal regime desequilibrava a tesouraria do Estado, criou-se uma nova circulação destinada unicamente a habilita-o com os suprimentos precisos para proceder sem embaraços á acquisição de cambiais, reconhecendo-se que essa nova emissão de notas estava coberta por igual valor em ouro.

Assim, a circulação crescia quando aumentava o fundo ouro, mas paralelamente reduzia-se quando pela alienação de cambiais esse mesmo fundo era reduzido.

Desde logo as cambiais existentes entraram no referido fundo ouro e o Governo recebeu um suprimento de igual valor, ficando assim reembolsado das somas dispendidas para a acquisição das mesmas cambiais.

Pelo artigo 1.º do Decreto n.º 9 415 quebra o Governo o bem estabelecido equilibrio do sistema vigente. Aliena o ouro existente, sacrificando recursos em moeda forte que o tesouro ainda possue para obter por este meio disponibilidade de ocasião.

Mas a circulação correspondente a esse deposito subsiste e assim fica permanente e sem cobertura propria aquela parte da circulação com que se adquiriu o saldo existente do referido deposito, que por assim dizer dá lugar a uma dupla emissão: a que resultou da compra e a que provem agora da sua revenda..

Para o futuro fica o Governo com o direito de utilisar e transferir livremente as cambiais adquiridas. E' claro que ele já tinha a ampla faculdade de alienar aquelas cambiais. Parece, pois, que aquela expressão só visa a revogar o artigo 2.º da Convenção de 29 de Dezembro de 1922.

Não é bem explicito nesta parte o novo Decreto e por isso não podemos precisar o seu exacto alcance. Pode parecer que o Governo fica de futuro autorizado a criar nova emissão de notas para adquirir cambiais, não sendo obrigado a recolher aquelas, quando venda estas. Não queremos crêr que se haja pensado sequer em tal sistema, que geraria um elastico, permanente e indefinido aumento de circulação fiduciaria. Mas, reduzido mesmo ao seu sentido estrito, o que é positivo é que o Governo pretende alienar desde já o deposito-ouro correspondente á verba inicial com que ele o completou em Dezembro de 1922 ou sejam hoje lb. 60:000, cifra a que está reduzida pelas restituições sucessivas aquela verba inicial 110:000. Mais uma reserva efectiva de circulação se vai, pois, perder, mais um golpe tremendo se vibra no credito da nota, mais um expediente de ocasião se usa para criar uma maior ruina futura! Não é o Banco de Portugal quem directamente sofre o prejuizo, é o portador da nota, é a nação portuguesa, cujo interesse tanto ou mais do que os nossos junto de vós vimos defender!

b) Com o pretexto de uniformisar a circulação fiduciaria pretende o Governo retirar á circulação nova, emitida nos termos do contrato de 22 de Dezembro de 1923, a garantia directa e especial que lhe vinha de ela representar a prata arrecadada em obediencia ao Decreto de 15 de Agosto de 1917 ou o valor equivalente em ouro quando aquela fosse convertida neste metal.

Voltemos á origem dos factos de onde proveio a concentração desta soma de prata nos cofres do Banco. Em 1917, com intuito de a recunhar, mandou o Governo recolher toda a prata em circulação, que foi paga pelo Banco com notas suas, sem nenhum lucro e sem compensação sequer para a despesa do fabrico das notas assim emitidas de novo. Como o valor intrinseco da prata era então inferior ao seu valor nominal, e portanto ao valor das notas dadas em troca, nenhuma duvida surgiu. Essa prata entrou na Caixa do Banco e nela figurou como reserva metalica da circulação. A desgraça da depreciação da moeda nacional fez com que recentemente a moeda de prata passasse a ter um valor intrinseco superior ao seu valor nominal, porque figurava na escrita do Banco.

Pretendeu então o Governo reivindicar tal moeda como propriedade sua, o que foi impugnado pelo Banco, fundado no parecer de varios e abalisados jurisconsultos. Animado, porém, sempre do seu espirito de maxima conciliação, assentiu todavia o Banco em que essa prata fosse convertida em ouro e nele ficasse em deposito como reserva de circulação, pelo menos emquanto esta não descesse a menos de 500.000 contos na parte representativa de suprimentos ao tesouro, cifra muito inferior á já então atingida. Quer dizer: o Banco concordou em que se não discutisse a questão da propriedade dessa moeda de prata, desde que lhe foi assegurado que ela ficava vinculada á circulação; assim era realmente aos portadores da nota que ela pertencia. Não defendeu aqui o Banco os seus interesses proprios, mas mais uma vez acautelou os dos portadores de notas. Só se admitia o levantamento desta reserva quando, reduzida largamente a cifra da circulação e mantidas as demais reservas metalicas, se podia razoavelmente entender que a diminuição de reservas de prata não afectaria sensivelmente o valor da nota. Tal foi a doutrina consignada na clausula 3.ª do Contrato de 7 de Junho de 1923 de conformidade com o art. 6.º, alinea c) da Lei de 15 de Maio de 1923.

Carecendo de alargar a circulação fiduciaria, entenderam V. Ex.as, pela Base 2.ª da Lei de 28 de Novembro de 1923, eleva-la até a concorrencia do valor correspondente ao daquela prata convertida em ouro e transferido para escudos ao cambio do dia. Foi de facto um criterio para limitar o novo aumento de circulação, como poderia ter sido escolhido qualquer outro. O deposito-ouro subsistia e até mais se vinculava a sua permanencia, intangivel emquanto circulassem as notas emitidas em sua representação, porquanto se achavam subordinadas á regra geral do § unico do art. 14.º das bases anexas á Lei de 29 de Julho de 1887. Assim dispõe a clausula 2.ª do contrato de 22 de Dezembro de 1923, sendo por isso aplicavel a esta circulação nova tudo o que se disse sobre a circulação regida pela Convenção de 29 de Dezembro de 1922.

Que quer fazer, porém, o Governo agora? Equiparar os suprimentos feitos com as notas emitidas em representação da prata em deposito a quaisquer outros, caucioná-los só com inscrições e dispôr livremente do mesmo deposito, anunciando já no relatorio que precede o decreto que o destina a satisfazer as necessidades nacionais do comercio. E, inovando em materia economica com rara originalidade, o Governo declara inuteis e quasi prejudiciais as reservas de ouro que todos os bancos emissores do mundo porfiam em avolumar ou pelo menos manter, afirmando a inutilidade dessa massa inerte e improdutiva nas caixas do Banco e concluindo triunfantemente que o ouro que o comercio não pode obter é como se não existisse!!! Vendia-se, pois, a prata e era substituida como caução por titulos de divida fundada interna de 3 por cento.

Assim o Governo julga a questão de propriedade da prata, que o Banco de forma alguma considera decidida e que novamente discutirá desde que ela deixe de constituir reserva de circulação, situação unica que ele respeitou e perante a qual fez calar a justa reivindicação dos seus direitos. Vai privar a circulação de um dos diminutos valores eectivos que a garantem, enfraquecendo ainda mais a moeda nacional e agravando logicamente a sua assustadora depreciação. E fez tudo isto para dispôr de uma soma relativamente pequena em libras, que não poderá modificar o equilibrio cambial do país e só lhe virá trazer o auxilio momentaneo pelo dinheiro recebido em troca do ouro vendido.

Este expediente de ocasião pode melhorar temporariamente a cotação cambial pela venda do ouro e pode fornecer mais alguns recursos para fazer face por um tempo ao «deficit» orçamental. Exgotados estes recursos, como tem de suceder rapidamente, ficamos piores do que antes, tendo apenas alienado mais uma parcela do modesto patrimonio nacional. Deixamos á consciencia de V. Ex.as avaliar se tão secundario beneficio compensa tão grave decisão.

c) Porque de ouro deve ser a reserva da circulação e porque de ouro eram os titulos do novo fundo de 6 1/2 por cento, avisadamente determinou o art. 3.º da Lei de 28 de Novembro de 1923 que com eles se constituissem as cauções dos novos suprimentos pela mesma lei autorizados. Desde que, porém, pelo Decreto n.º 9.416 deixou de ser ouro o referido emprestimo de 6 1/2 por cento e foi proibida a emissão da 2.ª Série, ficou o Governo sem a possibilidade de ter titulos para as novas cauções e deixou de haver a mesma vantagem, que tinham sobre as inscrições, de manterem um valor em moeda metalica.

E', pois, logico o Decreto n.º 9.415 mandando emitir novos titulos de fundo interno de 3 por cento para com eles se constituirem as cauções dos suprimentos autorizados pela Lei de 28 de Novembro e Contrato de 22 de Dezembro de 1923. Mas não deixa de se afirmar aqui a mesma infeliz orientação geral de enfraquecer a circulação, que fica tendo uma indirecta garantia em titulos-escudos em vez de titulos-ouro.

d) Pretende o Decreto n.º 9.415 adiar a amortização dos suprimentos autorizados pela Lei e Contrato acima citados, que devia ser efectuada na proporção de um terço até 30 de Junho de 1924 e integralmente até 30 de Julho de 1925.

Nada temos a opôr, pelo que ao Banco respeita, a esta clausula, notando apenas que ela vem tornar duradoura ou permanente uma circulação que aparentemente era temporaria ou anormal. E, estabilizando assim mais a alta cifra presente da circulação, é o proprio Governo quem pelo conjunto das restantes medidas do mesmo decreto só visa a enfraquecer a nota, retirando-lhe as reservas que a valorizavam.

e) Não nos podemos pronunciar sobre o art. 2.º do Decreto n.º 9.415, porque ele apenas autoriza o Governo a substituir por um novo acôrdo com o Banco o que dispunha o art. 9.º da Lei de 15 de Maio de 1923. Com base neste artigo nenhum acôrdo se celebrou até hoje. A nova disposição legal nada diz tambem sobre as bases ou orientação do acôrdo futuro a tal respeito. Sobre ele, pois, é obvio que nada temos por ora a dizer.

Senhor Presidente e Senhores Deputados da Nação Portuguesa!

Estamos chegados ao fim da nossa exposição tão longa quanto penosa, por nela termos de manifestar a nossa multipla discordancia com os actuais representantes do poder executivo. Lamentamos profundamente ter de tomar esta atitude, mas quando o Governo nos não ouve nem consulta, em providencias de tanto alcance, como as que recentemente promulgou, só para vós podemos recorrer, usando dum direito constitucional e animados da confiança que não pode deixar de nos inspirar o Parlamento do nosso país.

Acima de tudo, sobre os males que para a economia da nação acarretam os decretos de 11 de Fevereiro, salienta-se o desrespeito pelos referidos contratos entre o Estado e o Banco. Se a vossa alta vontade deixasse, o que certamente não fará, subsistir tão perigoso exemplo, ninguem mais, nem nós nem qualquer outro, poderiamos contratar com o Estado. Como negociar e assentar com este um equilibrio justo de direitos e obrigações, se lhe fosse licito manter as segundas e derogar os primeiros? Abalada assim decisivamente a confiança no Estado, que vida seria a dele e a de todos os cidadãos portugueses?

Conscios de que não defendemos interesses mesquinhos, mas antes somos neste momento interpretes do verdadeiro interesse nacional, pois mais do que em nome dos nossos accionistas, falamos em nome do povo, portador das notas que o Banco emitia, moeda desvalorizada embora, mas unica moeda nacional, a vós nos dirigimos e na vossa sábia decisão em absoluto confiamos.

Lisboa, Banco de Portugal, de de Fevereiro de 1924.

A Direcção

João da Mota Gomes Junior
Rui Enes Ulrich
Antonio José Pereira Junior
José Caetano Lobo de Avila da Silva Lima
Fernando Emidio da Silva
Antonio Augusto Cerqueira
José Caeiro da Mata
João Teotonio Pereira Junior
Manuel Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho
Ramiro Leão

O Conselho Fiscal

Rodrigo Afonso Pequito
Guilherme de Sousa Machado
José da Silveira Viana
Antonio Serrão Franco
Augusto da Silva Carvalho
Manuel Antonio Moreira Junior
Eduardo Burnay

Primeiras e reposições

AVENIDA—O Poço do Bispo, opereta de em 3 actos de *Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos* Musica de *Wenceslau Pinto*

Mantem em absoluto os firmados creditos da Parceria a sua nova produção, que ontem se estreou na companhia Amarante.

Brilhantissimo espectaculo para todas as plateias, para cujo exito muito contribuiu a admiravel e certissima enscenação de Estevam Amarante. Vejam-se neste bom exemplo algumas companhias.

Foi marcada para o dia 15 a «premiere». Nem um adiamento. Papeis sabidos, coros afinadissimos, representação certa, tudo no seu lugar. Por isso — repetimos — está no teatro Avenida uma «companhia» que tem um «director» e que «representa».

* * *

O «Poço do Bispo» é uma opereta localisada, mas de acções e de moldes correntes, feita com os recursos de abundante graça e de musica lindissima e alegre.

Todo o conjunto esteve explendido, não havendo uma nota discordante. O desempenho verdadeiramente superior por parte de Nascimento e de Amarante, sendo, é claro, o grande papel para o primeiro, que era o homenageado. No entanto, Amarante teve duas ou três scenas superiores, como era de esperar.

Explendida esteve, cantando com muita «charme» e vestida com o bom gosto de sempre, Luiza Satanela.

Todos os demais interpretes e José Victor, numa bela rabula, bem como João Silva, contribuiram para que o espectaculo do Avenida faça largo e rico cartaz.

Parabens a Nascimento e a Amarante por mais este exito.

O HOMEM QUE PASSA

Festas artisticas

Entre as atrações que o popular e estimado actor Artur Rodrigues apresentará na sua festa, figura o quadro duma revista que alcançou um grandiosissimo exito, e que ha muitos não representa. A festa de Artur Rodrigues está marcada para terça-feira 24, no Apolo.

O Carnaval no Nacional

Entre a sociedade elegante ha já uma grande animação pelos bailes infantis que, no carnaval, se realisarão no Nacional, estando preparadas para as crianças, encantadoras «travestis» que elas ostentarão nessas tardes de alegria.

A administração no Nacional distribuir-lhes-ha varios brindes, e tem tambem já completo o sensacional programa dos espectaculos nocturnos que serão sempre seguidos de dois deslumbrantissimos bailes de mascaras, no salão nobre e na sala de espectaculo, finda a recita.

Peças novas

E' hoje que no Politeama pela primeira vez sobe á scena a peça em 3 actos de Joaquim Dicenta, (filho), e Antonio Paso, (filho). «Gréve geral», tradução livre de Feliciano Santos e Alberto Moraes. Exhibe-se com a cuidadosa enscenação tradicional na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com scenarios de Luz & Almeida, e com a seguinte distribuição:

«Maria da Saude», Maria Clementina; «Maria do Socorro», Constança Navarro; «Maria das Dores», Antonia Mendes; «D. Felicidad.», Emilia d'Oliveira; «Segunda», Maria Lagôa; «Micaela» Elisa Vaz; «Generosa», Maria Mesquita; «Dimas», Gil Ferreira; «D. Manolo», Alfredo Ruas; «Canuto», Raul de Carvalho; «D. Homonobono Gordillo», Vital dos Santos; «D. Facundo Delgado», Luiz Leitão; «Padre Gonçalo», Delmiro Rego; «O porteiro», Narciso Vaz; e «O Chauffer», João Guerra.

Artistas que nos visitam

Recebemos cumprimentos dos srs Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

Teve tambem a gentileza de deixar nesta redacção o seu cartão, a distincta cantora Elena Rakoueka.

Reclames

NACIONAL — Em deslumbramento e aparato nenhuma peça se pode comparar com a tragi-comedia «O Pasteleiro de Madrigal», em scena neste teatro. Hoje que se repete, a concorrencia deve a ser enorme, tanto mais que a interessante peça está dando as suas ultimas recitas. Amanhã, ás 14 horas, realisa-se uma recita a favor de uma actriz que a doença e a fatalidade tem impossibilitado de trabalhar e cujas circunstancias são extremamente aflictivas. Representa-se, ou unica recita, a complicada e comovente peça «2000 dollars» e finalisa o interessante espectaculo por um acto de variedades em que entram muitos artistas dos diferentes teatros da capital.

APOLO — A revista «Fruto Prohibido» mantem-se sendo o grandioso exito de actualidade. Os numeros da «Filarmonica» com os seus comentarios politicos e acompanhamentos musicais são todas as noites repetidos entre os mais entusiasticos aplausos, o que tambem sucede com outras atracções da galante peça, entre elas o «Novo Fado canção da Vergonha», que Lina Demoel interpreta com brilho e sentimento. Hoje no Apolo repete-se a revista «Fruto Prohibido».

AVENIDA—Repete-se hoje neste teatro a opereta «O Poço do Bispo» que hontem na sua estreia obteve um grande e formidavel sucesso pela companhia Satanela-Amarante.

COLISEU DOS RECREIOS — No espectaculo desta noite e no da matinée de amanhã no Coliseu dos Recreios, serão executados novos e variados trabalhos por todos os artistas que compõem a grande companhia de circo, incluindo o celebre e arrojado Mr. Mireno que, no seu «Torpedo Cativo», faz exercicios surpreendentes.

Cartaz do dia

S. CARLOS — A's 8,30 — «Parsifal».
NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ— A's 9—«Frasquita».
TRINDADE.—«A Injustiça da Lei».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes.
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto.
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Malas de viagem
Pastas
P de abaeles
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 551 Telegramas: Melloseque

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA
Rua da Rosa n.° 253

ESCRITORIO
Rua da Rosa n.° 9, 2.° Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.
Preços modicos e orçamentos gratis

Carmo & C.ª

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 28 de Dezembro de 1920, outorgada nas notas do notario Antonio Tavares de Carvalho, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que era de 10.000$00, com mais a quantia de 140.000$00, ficando assim elevado a 150.000$00, admitido como novo socio o sr. José Lucas dos Santos e transformada a dita firma noutra por quotas, de responsabilidade limitada, sob a razão social de *Carmo & C.ª, Limitada*, tudo nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.°

E' transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, e passa a reger-se pelas clausulas dos artigos subsequentes, a sociedade em nome colectivo que nesta praça tem girado sob a firma Carmo & C.ª.

2.°

Além do 1.° e 2.° outorgantes, Antonio do Carmo e Augusto Cesar Soares da Torre, fica sendo tambem socio desta nova sociedade o 3.° outorgante José Lucas dos Santos.

3.°

A razão social é a mesma da anterior sociedade, com o aditamento «Limitada», devendo, pois, todos os actos e contractos ser efectuados.

4.°

A séde e o domicilio da sociedade é em Lisboa, na R. do Corpo Santo, ns. 17 e 19, e Caes do Sodré, ns. 20 e 22, e o seu objecto é o comercio de importação e exportação, a industria do fabrico e preparação de cortiça, o negocio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comercio ou industria que resolva explorar, excluido o bancario.

§ unico. — Poderá a sociedade adquirir por compra a fabrica de cortiça a que se vai fazer referencia no § 2.° do artigo 7.°, bem como o terreno anexo, e ainda ampliá-la com os terrenos e edificações que lhes são contiguos, e até trespassá-la, para adquirir outra que, porventura, se preste a maior ou mais conveniente exploração.

5.°

A duração é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da presente transformação desde o dia 1 de Janeiro proximo.

6.°

O capital social é de 150.000$00 e dividido em 3 quotas iguais de 50.000$00 cada uma delas, subscritas por cada um dos socios.

7.°

A quota do novo socio José Lucas dos Santos é em dinheiro, com que já entrou na caixa social.

As quotas dos antigos socios Antonio do Carmo e Augusto Cesar Soares da Torre são representadas pelas mercadorias, credito, dinheiro e mais bens e direitos que constituem o activo da sociedade transformada, activo que transferem e hão por transferido para esta nova sociedade, com o encargo e obrigação de todo o passivo, nos termos e conforme o balanço a que vão proceder com o novo socio, e sem prejuizo do que vai ser dito no artigo 18.°.

§ 1.° — Se, porém, o saldo entre o activo e passivo fôr inferior á soma das quotas dos antigos socios estes ficam obrigados a integralizá-las, entrando em dinheiro e em partes iguais com a respectiva importancia dentro de um mês; se forem superiores, serão creditados pela importancia excedente, em conta de suprimentos.

§ 2.° — Nos bens e direitos conferidos compreendem-se o arrendamento da fabrica de cortiça, sita na Estrada do Rosario, na vila da Moita, o qual esta nova sociedade aceita sem outro encargo que não seja o do pagamento da renda; e a comproprIedade de um varino de 90 toneladas, para exploração fluvial.

8.°

E' livremente permitida entre os associados a cessão total ou parcial de quotas.

A cessão a favor de extranhos só se poderá efectuar se fôr oferecida em primeiro lugar á sociedade e em segundo lugar aos socios e se nem aquela nem estes usarem do direito de preferencia, que por este modo lhes é assegurado.

§ 1.° — O direito de preferencia será exercido pela sociedade ou pelos socios no prazo de três meses a contar da data em que eles receberem a comunicação da cessão, de modo que, se no decurso desse prazo o referido direito não fôr exercido, poderá a cessão ser feita a qualquer extranho.

§ 2.° — Poderá, porém, o socio José Lucas dos Santos ceder a sua quota quando lhe convier, independentemente dos requisitos do § anterior.

9.°

A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente, são incumbidas a três gerentes, cargos em que ficam investidos os três socios sem caução.

§ unico. — A retribuição de cada gerente é fixada em 400$00 por mês, sendo metade em conta das despesas da fabrica de cortiça e metade em conta dos gastos gerais.

10.°

Como resulta do precedente artigo, qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade, assinando a firma.

Esta, porém, em caso algum, será empregada em fianças, letras de favor, abonações ou outras semelhantes responsabilidades.

11.°

Os exercicios sociais contam-se pelos anos civis.

12.°

No fim de cada exercicio, a começar em 1921, proceder-se-ha a balanço, que deverá ser submetido á apreciação dos socios até 28 de Fevereiro do ano seguinte.

13.°

Os lucros que se apurarem, liquidos de todas as despesas e encargos, terão a seguinte aplicação:

a) — 5 por cento para o Fundo de Reserva Legal, emquanto não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo; o remanescente para dividendo aos socios na proporção das quotas.

§ unico. — Os lucros serão distribuidos dentro dos três meses seguintes á aprovação dos balanços ou ficarão na sociedade, em conta corrente, se aos interessados assim convier, vencendo juro á taxa anual de 7 por cento.

14.°

Qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer e as respectivas importancias vencerão juro á taxa de 7 por cento.

15.°

As Assembleias dos socios, a terem lugar, poderão ser convocadas por meio de simples cartas registadas, em que se declare o assunto a tratar, expedidas com a antecedencia minima de três dias.

§ unico. — Ficam salvos os casos para que a lei exija outros requisitos.

16.°

Quando um socio queira apartar-se da sociedade e não tenha comprador para a sua quota, a sociedade poderá amortizá-la mediante o pagamento do valor nominal dela, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva, pagamento que será efectuado de pronto, ou, se a sociedade o preferir, em quatro prestações iguais e trimestrais, e com vencimento do juro legal.

§ 1.° — O saldo da conta de suprimentos desse socio, que se apartar, será pago conjuntamente com o valor da quota, e pela mesma forma para esta estabelecida.

§ 2.° — Se o pagamento fôr em prestações, estas poderão ser representadas por letras, que a sociedade fica obrigada a aceitar.

17.°

Tambem a sociedade poderá amortizar a quota do socio que falecer ou fôr declarado interdicto, se os respectivos herdeiros ou representantes não quizerem continuar associados.

Neste caso, a amortização será feita mediante o pagamento do valor do ultimo balanço, acrescido dos lucros que, desde a data do mesmo balanço até á da morte ou da sentença definitiva da interdicção, competirem á quota, e se verificarem pelo balanço do ano em curso, salvo se os herdeiros ou representantes preferirem, em vez desses lucros, uma quantia certa e determinada e com esta concordar a sociedade.

18.°

Se os herdeiros ou representantes de qualquer socio falecido quizerem ficar associados, poderão dividir entre si a respectiva quota, independentemente de consentimento especial, mas, emquanto durar a indivisão, cercerão em comum, todos os respectivos direitos, por intermedio de um só dos mesmos herdeiros ou representantes que escolham de entre si.

19.°

O actual debito da sociedade transformada á Casa José Henriques Totta & C.ª passa para a presente sociedade como conta em suspenso, mas a sua liquidação fica unica e exclusivamente a cargo dos antigos socios, que pagarão ou receberão, em partes iguais, o saldo positivo ou negativo que dessa liquidação resultar.

§ unico. — A liquidação da conta em suspenso será feita por contra partida das contas pessoais dos socios Carmo e Torre.

20.°

Em todo o omisso regularão as disposições da mencionada lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1924. — *Carmo & C.ª*.

Carmo & C.ª, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 25 de Junho de 1921, outorgada nas notas do notario Antonio Tavares de Carvalho, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que era de 150.000$00, com mais a quantia de 165.000$00, ficando assim elevado a 315.000$00, admitidos como novos socios os srs. Domingos de Oliveira Fontes, José Ferreira Tinta-Fina, Francisco José da Costa Sampaio, Augusto José da Piedade e José Frias Barbosa e substituido o respectivo pacto social inteiramente, pelo seguinte:

1.°

A sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, que nesta praça tem girado sob a firma «Carmo & C.ª, Limitada», continua a sua existencia juridica, regendo-se, porém, pelas clausulas dos artigos subsequentes:

2.°

Além dos outorgantes Jacinto Antunes Mourão, Antonio do Carmo e Augusto Cesar Soares da Torre, ficam sendo tambem socios desta sociedade os outorgantes Domingos de Oliveira Fontes, José Ferreira Tinta-Fina, Francisco José da Costa Sampaio e Augusto José da Piedade e o constituinte José Frias Barbosa.

3.°

A razão social passa a ser J. Mourão, Limitada, e sob esta firma pois, deverão ser efectuados todos os respectivos actos e contractos.

4.°

A séde e o domicilio da sociedade é em Lisboa, na R. do Corpo Santo, ns. 17 e 19, e Caes do Sodré, ns. 20 e 22, e o seu objecto é o comercio de importação e exportação, a industria do fabrico e preparação de cortiça, o negocio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comercio ou industria que resolva explorar, excluindo o bancario.

§ unico. — Poderá a sociedade adquirir por compra a fabrica de cortiça a que se vai fazer referencia no § unico do artigo 7.°, bem como o terreno anexo e ainda a ampliá-la com os terrenos e edificações que lhe são contiguos, e até trespassá-la, para adquirir outra que, porventura, se preste a maior ou mais conveniente exploração.

5.°

A duração é por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da presente modificação desde o dia 1 de Junho corrente.

6.°

O capital social é elevado a 315.000$00, dividido em oito quotas, cada uma delas subscrita por cada um dos socios, e todas as quais são as seguintes:

Jacinto Antunes Mourão	100.000$00
Domingos de Oliveira Fontes	50.000$00
José Ferreira Tinta-Fina	30.000$00
Francisco José da Costa Sampaio	30.000$00
José Frias Barbosa	30.000$00
Augusto José da Piedade	25.000$00
Antonio do Carmo	25.000$00
Augusto Cesar Soares da Torre	25.000$00

7.°

As quotas dos antigos socios Jacinto Antunes Mourão, Antonio do Carmo e Augusto Cesar Soares da Torre são representadas pelas mercadorias, creditos, dinheiro e mais bens e direitos que constituem o activo da sociedade com o encargo e obrigação de todo o passivo, nos termos e conforme o inventario e balanço a que procederam os mesmos socios e os novos e que consta da escrituração e bem assim por dinheiro, na importancia de 50.000$00, com que o socio Mourão entrou na caixa social.

As quotas dos novos socios Domingos de Oliveira Fontes, José Ferreira Tinta-Fina, Francisco José da Costa Sampaio, José Frias Barbosa e Augusto José da Piedade são em dinheiro, tendo cada um entrado já na caixa social com 50 por cento da respectiva importancia e devendo entrar com os restantes 50 por cento até ao fim do mês de Julho proximo futuro.

§ unico. — Nos bens e direitos do activo compreende-se o arrendamento da fabrica de cortiça sita na Estrada do Rosario, na vila da Moita, o qual a sociedade aceitou sem outro encargo que não seja o do pagamento da renda.

8.°

E' livremente permitida entre os associados a cessão total ou parcial de quotas.

A cessão a favor de extranhos só se poderá efectuar se fôr oferecida em primeiro lugar á sociedade e em segundo lugar aos socios e se nem aquela nem estes usarem do direito de preferencia que por este modo lhes é assegurado.

§ 1.° — O direito de preferencia será exercido pela sociedade ou pelos socios no prazo de três meses a contar da data em que eles receberam a comunicação da cessão, de modo que, só no decurso desse prazo, o referido direito não fôr exercido, poderá a cessão ser feita a qualquer extranho.

§ 2.° — Poderá, porém, o socio Jacinto Antunes Mourão ceder da sua quota uma parte igual a 30.000$00, quando lhe convier, independentemente dos requisitos do § anterior.

9.°

A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, são incumbidas a quatro gerentes, cargos em que ficam investidos os socios Jacinto Antunes Mourão, José Ferreira Tinta-Fina, Antonio do Carmo e Augusto Cesar Soares da Torre, sem caução.

§ unico. — Será caixa da sociedade o gerente Tinta-Fina e, na sua ausencia ou impedimento, o gerente Mourão.

A retribuição de cada gerente é fixada em 400$00 por mês, escriturando-se em conta dos gastos gerais.

10.°

Como resulta do precedente artigo, qualquer dos gerentes poderá obrigar a sociedade, assinando a firma.

Esta em caso algum será empregada em fianças, letras de favor, abonações ou outras semelhantes responsabilidades.

11.°

Os exercicios sociais contam-se pelos anos civis.

12.°

No fim de cada exercicio, a começar em 1921, proceder-se-ha a balanço, que deverá ser submetido á apreciação dos socios até 28 de Fevereiro do ano seguinte.

13.°

Os lucros que se apurarem liquidos de todas as despesas e encargos terão a seguinte aplicação:

a) — 5 por cento para o Fundo de Reserva Legal, emquanto não estiver realisado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo;

b) — O remanescente para dividendo aos socios na proporção das quotas.

§ unico. — Os lucros serão distribuidos dentro dos três meses seguintes á aprovação dos balanços, ou ficarão na sociedade em conta corrente, se aos interessados assim convier, vencendo juro á taxa anual de 7 por cento.

14.°

Qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, e as respectivas importancias vencerão juro á taxa anual de 7 por cento.

15.°

As Assembleias dos socios, a terem lugar, poderão ser convocadas por meio de simples cartas registadas, em que se declare o assunto a tratar, expedidas com antecedencia minima de 3 dias.

§ unico. — Ficam salvos os casos para que a lei exija outros requisitos.

16.°

Quando um socio queira apartar-se da sociedade e não tenha comprador para a sua quota, a sociedade poderá amortizá-la mediante o pagamento do valor nominal dela, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva, pagamento que será efectuado de pronto, ou, se a sociedade o preferir, em quatro prestações iguais e trimestrais e com vencimento do juro legal.

§ 1.° — O saldo da conta de suprimentos desse socio que se apartar será pago conjuntamente com o valor da quota e pela mesma forma que está estabelecida.

§ 2.° — Se o pagamento fôr em prestações, estas poderão ser representadas por letras, que a sociedade fica obrigada a aceitar.

17.°

Tambem a sociedade poderá amortizar a quota do socio que falecer ou fôr declarado interdicto, se os respectivos herdeiros ou representantes não quizerem continuar associados.

Neste caso, a amortização será feita mediante o pagamento do valor do ultimo balanço, acrescido dos lucros que, desde a data do mesmo balanço até á da morte ou da sentença definitiva da interdicção, competirem á quota e se verificarem pelo balanço do ano em curso, salvo se os herdeiros ou representantes preferirem, em vez desses lucros, uma quantia certa e determinada e com esta concordar a sociedade.

18.°

Se os herdeiros ou representantes de qualquer socio falecido quizerem ficar associados, poderão dividir entre si a respectiva quota, independentemente do consentimento especial, mas, enquanto durar a indivisão, exercerão em comum todos os respectivos direitos, por intermedio de um só dos mesmos herdeiros ou representantes que escolham de entre si.

19.°

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1924. — *Carmo & C.ª, Limitada*.

J. Mourão L.da

Para todos os efeitos legais se publica que, por escriptura de 7 de Fevereiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, foi reforçado o capital d'esta sociedade, que era de 315.000$00 com mais a quantia de 5.000$00 ficando assim elevado a 320.000$00 e substituido totalmente o pacto social pelo constante dos artigos seguintes:

1.°

Entre os outorgantes Jacinto Antunes Mourão, Augusto Cesar Soares da Torre e Augusto José da Piedade continua a existencia juridica da sociedade «J. Mourão Limitada».

2.°

A sociedade mantem para todos os seus actos e contractos, a firma «J. Mourão Limitada».

3.°

A séde da sociedade é em Lisboa e o seu escritorio, provisoriamente, na R. dos Fanqueiros, n.° 366, 1.° andar.

4.°

O seu objecto é o exercicio de qualquer ramo de comercio ou industria permitido por lei e principalmente a industria corticeira.

5.°

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se a partir de 1 de Janeiro de 1924 os efeitos d'esta escriptura.

6.°

O capital social é elevado a escudos 320.000$00 e fica dividido em trez quotas, assim destribuidas pelos socios:

Jacinto Antunes Mourão	170.000$00
Augusto Cesar Soares da Torre	100.000$00
Augusto José da Piedade	50.000$00

§ unico — Todas as quotas estão liberadas e representadas em dinheiro e nos diversos valores sociais.

7.°

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescido de 1 %.

8.°

E' livremente permitida entre os socios a cessão total ou parcial de quotas.

§ 1.° — O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer, préviamente, em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em 1.° logar e estes em 2.° o direito de a adquirir; a sociedade pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, e os socios pelo valor que fôr convencionado no momento.

§ 2.° — Se a sociedade em 1.° logar e os socios em 2.°, declararem não pretender a quota alienada ou não responderem, tambem por carta registada, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

9.°

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora d'ele, activa e passivamente, serão exercidas pelos trez socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ unico — Os gerentes Jacinto Mourão e Soares da Torre serão retribuidos mensalmente com 1.000$00 cada um, e o gerente Augusto Piedade com 500$00.

10.°

Aos gerentes é expressamente prohibido fazer uso da firma em actos e contractos extranhos ao objecto social, taes como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

11.°

As Assembleias Geraes, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de trez dias, pelo menos, indicando sempre o assumpto a deliberar.

12.°

Os annos sociais coincidirão com os annos civis e em 31 de Dezembro de cada anno proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado até 28 de Fevereiro do anno seguinte.

13.°

Os lucros liquidos apurados pelos respectivos balanços annuaes, terão a seguinte aplicação:

a) — 5 % para Fundo de Reserva Legal emquanto não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o;

b) — O remanescente para dividendo aos socios na proporção das suas quotas.

§ 1.° — Se a sociedade accusar prejuizos, serão elles suportados pelos socios tambem na proporção das suas quotas.

§ 2.° — Os lucros serão distribuidos nos trez meses seguintes á aprovação dos balanços, ou ficarão na sociedade em conta corrente, se aos interessados assim convier, vencendo o juro egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

14.°

Quando um socio queira apartar-se da sociedade e não tenha comprador para a sua quota, a sociedade poderá amortisal-a, mediante o pagamento do seu valôr nominal, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos suprimentos, pagamento que será efectuado de pronto ou, se a sociedade o preferir, em quatro prestações eguais e trimestrais, com vencimento de juro legal.

§ unico. — Se o pagamento fôr em prestações estas poderão ser representadas por letras que a sociedade fica obrigada a aceitar.

15.°

Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros do falecido, a não ser que estes prefiram que a sociedade lhes amortize a quota, amortisação que será feita, pagando-a pelo valôr do ultimo balanço, acrescido dos lucros que competirem á quota até á data do falecimento, verificados pelo balanço do ano em curso; salvo se os herdeiros preferirem, em vez d'esses lucros, uma quantia certa e determinada e com esta concordar a sociedade.

16.°

Se os herdeiros ou representantes de qualquer socio falecido, quizerem ficar associados, poderão dividir entre si a respectiva quota, independentemente do consentimento social; mas emquanto durar a indivisão, exercerão em comum os respectivos direitos por intermedio de um só dos mesmos herdeiros.

17.°

A sociedade apenas se dissolve nos casos legais.

18.°

Nos casos omissos regulará a lei de 11 d'Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1924.

J. Mourão, Limitada

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boas, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.° — LISBOA
TELEFONE N. 3624

RAPIDO!!

Só com o emprego do PIPERINOL se consegue dar varias côres com explendido brilho, em moveis, soalhos, oleados, couro e cimento, sem o emprego de cêra, aguaraz ou outros ingredientes
Não tem cheiro, não é inflamavel nem vae ao lume
Cada lata com um litro chega para 12 metros quadrados
Premiado com medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS E CASAS DE UTILIDADES DE LISBOA E PORTO

DEPOSITO GERAL
Fabrica de moveis ingleses e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
29-33 — Rua do Sacramento á Lapa — 29-33
TELEFONE C. 1834

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM:
MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.da
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00
Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria
ESTA CASA VENDEU O N.° 829 DA ULTIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Ro

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA: — Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA: — Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA: — E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.
LISBOA

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Carvalho e nos autos de justificação avulsa para habilitação de Manuel Joaquim das Neves e Silva, divorciado, residente na rua de S. Julião, 72, 1.°, — José Maria das Neves e Silva, solteiro, da Travessa André Valente, 7, de Lisboa, — Artur das Neves e Silva, solteiro, de Vale de Prazeres, Fundão, — Luisa do Ceu das Neves e Silva, solteira, e Maria Veiga Proença e marido Joaquim Damaso Vasco Proença, tambem residentes no Fundão, — como unicos e universais herdeiros de seu irmão e cunhado Justino Augusto de Brito, falecido em vinte e oito de Julho de mil novecentos e dezoito, no Hospital de Lourenço Marques, correm editos de trinta dias contados da ultima publicação deste anuncio citando os interessados incertos do mesmo falecido para, na 2.ª audiencia, posterior ao prazo dos editos, verem acusar as suas citações e marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias para deduzirem os seus direitos. As audiencias fazem-se em todas as terças e sextas feiras por dez horas e trinta e sete minutos no Tribunal da Boa Hora, situado na rua Nova do Almada, não sendo esses dias feriados, porque, se o forem, fazem-se nos imediatos.

Lisboa, 17 de novembro de 1922. O escrivão, *Candido José de Carvalho*.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito, *J. Sampaio*.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4552-14.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Redacção: R. do Norte, 5 — LISBOA || Segunda-feira, 18 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

Os estropiados e mutilados de Guerra pediram a aprovação dum projecto de lei, de sua autoria e a melhoria de situação.

Dentro DA Razão

O sr. Alvaro de Castro, presidente do Ministerio, foi ante-ontem á Associação Comercial, onde se realizava uma reunião de protesto contra as ultimas medidas do Governo, em materia financeira.

Que ouviu nessa reunião o sr. Alvaro de Castro?

Ouviu criticas acerbas, algumas mesmo violentas, mas, quanto a alvitres para a resolução da nossa crise financeira e economica, não ouviu nenhum.

Todavia, era isso, segundo explicou depois o sr. Alvaro de Castro, aquilo que esperava ouvir, para lhe ser possivel substituir as medidas tomadas, e que são a primeira parte do um plano estudado pelo Governo, por outras que fossem inegavelmente mais oportunas e mais eficazes.

Ataques á administração publica, imprecações contra a politica, são materia corrente no dominio da doclamação facil.

O que seria necessario seria a apresentação de projectos com base segura e por isso mesmo exequiveis.

Mas não!

O sr. Alvaro de Castro o que ouviu foi pedir-se que se reduza ainda mais o funcionalismo civil e militar que hoje ganha, na realidade, menos de metade do que ganhava antes da guerra.

Para isso já não se hesita em pedir que se desorganise inteiramente a burocracia, que se mutile o Exercito, que se acabe com a Marinha.

E' extraordinario, mas é assim mesmo!

Mas aqueles que se pronunciam ignoram que o Estado é uma maquina que não pode dispensar as suas engrenagens?

Nem os *soviets* da Russia — que puderam acabar com o comercio — puderam acabar com a burocracia e com o Exercito e a Armada.

Pelo contrario, sobretudo em relação ao Exercito e á Marinha, aumentaram-os consideravelmente.

Um Estado não pode deixar de ter os seus serviços montados, assim como não pode deixar de ter meios de defesa á sua disposição para conter as ambições estrangeiras.

Entretanto, a vida encarece espantosamente. Ha um grande desequilibrio entre as despesas e as receitas do Estado. Os cambios agravam-se de maneira alarmante.

Em presença de uma situação desta ordem, o Estado diz: «Comprimo as minhas despesas o mais possivel, mas isso não chega, nem em caso algum chegaria. Tenho de criar receitas, de lançar mão de todos os recursos para manter os organismos que me são indispensaveis, e para assim deixar de ser eu proprio quem tenha de contribuir cada vez mais para agravar os cambios, desvalorizando a moeda com incessantes inflacções fiduciarias.

E' logico? E' mais do que logico. E' o unico caminho a seguir, se realmente se tem em vista salvar a sociedade portuguesa duma catastrofe iminente.

Na realidade, as classes que protestam são até as mais interessadas em que este plano frutifique, porque, se não fôr assim, a revolução da fome é inevitavel, e o fim dessa revolução é o saque.

Pois bem! O Governo é atacado ferozmente, com uma autentica e lamentavel cegueira. E em vez de aplausos, dirigem-lhe censuras; em vez de alvitres, vibram-lhe recriminações; em vez de auxilio, procuram fazer em torno dele o vacuo.

O sr. Alvaro de Castro disse que estava já acostumado a ataques, e que só se convencia com razões. Como nenhumas razões atendiveis foram opostas ás suas medidas, devemos concluir que quem tem razão é o chefe do Governo, e não aqueles que só sabem contrariar a acção de todos os Governos no sentido da salvação nacional pela regeneração financeira do paiz.

A PROPOSITO...

UMA EXPLORAÇÃO TORPE

MAIS UMA VEZ OS MONARQUICOS, PEGANDO NO CADAVER DE GOMES LEAL, PROCURAM ENXOVALHAR O REGIMEN

A proposito da consagração a Gomes Leal, volta a falar-se nos ultimos anos do Poeta e a explorar-se com a sua chamada conversão.

Os jornais monarquicos aproveitam a oportunidade para insultar o regimen e afirmam com o maior despiante que os republicanos insultaram o grande lirico, só porque ele ingressou no catolicismo.

Não deve causar-nos estranhesa o facto. Os monarquicos são assim, foram assim, hão-de ser sempre assim. O que é preciso, porém, é não deixar passar em julgado a torpesa e exigir-lhes que apontem os insultos que os republicanos lhes dirigiram. O Poeta morreu ha poucos anos e todos aqueles que acompanhámos o seu cadaver ao Alto de S. João tivemos ocasião de verificar que nenhum monarquico ali apareceu. A exploração miseravel que tinham feito á volta do seu nome cessou no dia em que o lirico extraordinario já não podia servir os seus intuitos ridiculos e vergonhosos.

Quizeram ampará-lo com algumas esmolas, mas no dia em que o Parlamento, como interprete de todo o paiz, lhe votou a pensão, imediatamente lhe fizeram a imposição de recusá-la, sob pena de continuarem a recusar-lhe o auxilio prestado.

O Poeta reconheceu quanto havia de repugnante em tal atitude e aceitou a pensão do Estado. Daí em diante não quizeram os monarquicos saber mais do Poeta, que morreu cercado dos louvores e da admiração de todos os republicanos, como são eles ainda hoje quem mantem viva, glorificando-a e amando-a, a memoria sagrada daquele que foi o seu guia e o mais nobre e o mais generoso apostolo da Liberdade.

* * *

Por mais que o queiram, os monarquicos não poderão compreender nunca a beleza imortal da obra de Gomes Leal. Aferrados a velhas formulas, sugeitos a principios que são a negação completa do espirito do nosso tempo, como querem eles seguir os vôos largos do pensamento do Poeta, aguia altiva pairando sempre longe do lodo imundo em que chafurdam, sempre em contacto com os astros, que eles só conhecem de os verem reflectidos nos charcos em que vivem!

Os versos da «Canalha» não foram feitos para eles, que o meteram nas prisões e o perseguiram odiosamente. Foi contra eles que o Poeta escreveu «A traição» e o «Herege», castigando os seus crimes, marcando-os com o ferro em braza do seu sarcasmo, rasgando-lhes as carnes com o latego da sua justa indignação.

A piedade falsa e interesseira que manifestaram pelo Poeta nos ultimos anos da sua vida foi ainda o seu odio antigo quem lha aconselhou, porque não lhe perdoaram nunca a nobreza da sua atitude e o genio que o imortalizou.

A propria «Historia de Jesus» não foi feita para eles a entenderem. O Jesus de Gomes Leal não é o deles, nunca foi o deles.

Só nós, libertos dos erros em que os seus espiritos tacanhos vivem mergulhados, sabemos compreender a ternura da alma do Poeta, a grandeza dos seus arrebatamentos, a beleza imorredoura dos seus versos.

Se o compreendessem, estariam com ele ou comnosco, trabalhando pela liberdade da humanidade, reconhecendo na ancia do Poeta o grito vibrante e glorioso da Justiça; e no seu ideal de perfeição e de beleza, o unico digno de ser defendido e propagado.

Que se calem, pois, os exploradores, os especuladores que afrontosamente vêem de novo levantar uma campanha vergonhosa, pretendendo agarrar num cadaver sagrado para com ele, por detraz dele, enxovalharem o regimen e os seus homens.

Que se calem os impotentes e os covardes, incapazes de um gesto nobre e de lutarem sosinhos, frente a frente, com os seus adversarios.

Gomes Leal não pode estar a servir de pretexto para enxovalhos a ninguem. A sua memoria é sagrada; respeite-se, pois, sob pena de os obrigarmos a respeitá-la.

A CARESTIA DA VIDA

A manifestação promovida pelas Juntas de Freguesia realisa-se na proxima sexta feira

As Juntas de Freguesia de Lisboa, como já noticiámos, estão envidando todos os esforços para que se não agrave o custo da vida, que dia a dia, de ha um tempo a esta parte, se vem acentuando duma maneira pavorosa.

Além das moções entregues já aos dirigentes da nação, as Juntas vão, na proxima sexta feira, ás 16 horas, instar perante o Governo, o Parlamento e o Chefe do Estado pela execução das medidas julgadas indispensaveis para pôr cobro á desmedida ganancia e á especulação.

As Juntas serão acompanhadas pelos seus paroquianos, numa manifestação ordeira, correta e pacifica, genuinamente popular e sem o menor caracter politico.

Entendem, porém, as Juntas de Lisboa que, para dar maior realce e maior força á projectada manifestação deve ela ser secundada pelas restantes Juntas de Freguesia do Paiz, no mesmo dia e á mesma hora hora, perante as autoridades superiores dos respectivos conselhos e distritos.

Por esse motivo, o presidente do Conselho central das Juntas de Freguezia de Lisboa enviou, em nome destas, uma circular a todas as suas congeneres, convidando-as a aderir á manifestação e pedindo que essa adesão seja enviada, até ao dia 21 do corrente, para a travessa de S. Domingos, 7.

CURA

Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

Mais felizes do que nós...

Aos ingleses a vida só custa mais 79 por cento que antes da guerra:

A nós, quantos por cento?

LONDRES, 16 — As ultimas estatisticas publicadas demonstram que no dia 1 do corrente mez o custo da vida em Inglaterra era 2 pontos mais alto do que no dia 1 de janeiro, e 79 % superior ao custo da vida antes da guerra.—(R.)

TELEFONIA SEM FIOS

Um pedido aos detentores de postos clandestinos

Sr. director:

Li o seu artigo sobre postos de telefonia sem fios e como sou um delinquente em face da legislação actual venho utilisar o seu jornal para fazer um pedido e esclarecer alguns pontos sobre esse assunto.

Embora o Governo nada estabeleça em definitivo sobre postos de telefonia sem fio o que nos faz andar na cauda do progresso, eu tenho notado nestes ultimos 15 dias um grande numero de novos postos clandestinos tentando funcionar.

Ainda ontem, domingo, quando estava ouvindo um belo concerto de Londres, com uma audição perfeitissima fui interrompido por algum posto nas proximidades que mal instalado, nem conseguia ouvir nada nem deixava ouvir os outros.

O pedido que eu tenho a fazer por intermedio do seu jornal é aos detentores amadores de postos de telefonia sem fios é que não usem reação nas suas instalações porque dahi advem as perturbações nos postos visinhos com prejuizos para todos. Desta forma é impossivel receber os concertos e eu devo confessar que me apraz ouvir como há dois dias os «Palhaços e Cavalaria Rusticana» da opera de Londres.

Em Inglaterra há presentemente 700 mil postos e todos se utilisam dos concertos sem se prejudicar mutuamente. E' verdade que a lei é severa para quem não tem a sua instalação perfeita e facilmente a policia localisa o posto defeituoso, incorrendo em penalidades o seu detentor. Enquanto em Portugal nada haja sobre o assunto é apenas um apelo aos colegas de sciencia... «Não usar de reações»...

Creia-me, senhor director, muito obrigado pelo espaço que lhe rouba um apaixonado da telefonia sem fios. — *Constante leitor.*

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças das senhoras e Partos

R. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas) Telef. N. 2257

O COMICIO DE HONTEM

O GOVERNO não tem o direito de recuar no seu programa, ante o formidavel apoio de praça publica que hontem lhe foi demonstrado.

DIZ-NOS:

o leader socialista

sr. dr. Ramada Curto

Os protestos contra a Ditadura estão na ordem do dia da politica das esquerdas republicanas, que resolveram enfileirar para dar combate a todo e qualquer movimento conservador que se anuncie.

O comicio de ontem á tarde, organisado pelo «comité» da Coligação Republicano-Radical revestiu desusada imponencia, e foi bem significativo pelo energico movimento de repudio da politica ditatorial com que oradores e ouvintes, nele se manifestaram.

Nas centenas de milhares de pessoas que ontem acorreram á Praça dos Restauradores, como expressão que era do liberalismo e democratico povo portuguez, havia bem frisante o desejo da intervenção popular efectiva na administração publica.

Um dos oradores, o consagrado causidico o «leader» socialista, sr. dr. Ramada Curto, afirmou a confiança depositada pelos seus correlegionarios nos destinos da Democracia portuguesa, em termos eloquentes.

O seu discurso foi particularmente interessante, pelo que hoje quizemos ouvir ao notavel advogado as suas impressões ácerca do referido comicio.

—Foi uma formidavel, uma eloquentissima parada de forças. O povo de Lisboa, se não bastassem já os seus movimentos isolados contra a ditadura com que o ameaçam tiranisar, teria ontem patenteado as suas ideias de liberdade pura, o seu republicanismo nunca desmentido.

O Governo que vê assim de seu lado um tão forte apoio de praça publica não tem o direito de transigir no programa repressivo que traçou dos abusos da plutocracia que vive á custa da depressão cambial.

—Mas a opinião conservadora não vale? Viu a reunião das forças vivas?

—Não vale, não deve valer. Numa nação a rua, o povo é que deve ser o guia dos seus destinos. A' meia duzia de doestos grosseiros com que na Associação Comercial o alvejaram, só por que pretende salvar o Paiz de suas garras, creio que já o sr. Presidente do Ministerio, apoiado por todos os portuguezes honestos e amigos da Patria, respondeu nos termos convenientes para desafronta da sua dignidade e do prestigio da Republica.

E o nosso interpelado prosseguindo:

—Entre nós não ha classe, não ha opinião conservadora: ha reacionarios e especuladores constituindo uma minoria que até hoje só tem tripudiado sobre a fome dos fracos, mas que doravante—«le jour est arrivé»—será reduzida ás devidas proporções e metida no devido caminho...

—Em resumo entende V. Ex.ª?

—Que o problema social não pode ser resolvido pelos politicos de facção, nem por ditaduras—e a que se anunciava não iria, repito-o aqui, senão servir de monopolios que aqueles já tem servido.

E terminando:

—Chegou a hora de tocar a reunir. As esquerdas republicanas e sociais devem enfileirar para garantia dos mais legitimos direitos do povo, e a parada de ontem deve orgulhar bastante os homens das esquerdas na sintomatica imponencia que atingiu.

Foi uma grande lição que o nosso povo veio dar aos pretensos ditadores que para si andam a armar ao patriotismo, escondendo interesses inconfessaveis.

A anistia aos marinheiros

Promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro, realisa-se na proxima quinta-feira, ás 21 horas, uma sessão de propaganda contra as tentivas que se estão esboçando para o resurgimento das ditaduras e de apoio ao projecto de anistia aos marinheiros, da autoria do sr. Agatão Lança.

A sessão efectuar-se-ha na séde do Centro Escolar Republicano de Santos, rua de S. João da Mata.

Documentação medica

O ilustre clinico de Vila Nova de Tazem, sr. dr. Abranches Borges, registou na sua clinica um caso interessante da cura da tuberculose, com o emprego da Fibrocalcina de que é depositaria exclusiva Raul Vieira Ld.ª, Rua da Prata, 51.

O que se escreve e o que se lê

Palavras de abertura sobre a critica —Versos por *Maria de Rezende*; Relembrando, por *Pedro Cabral*; Da Verdade, por *João José Gomes*

Vindo substituir, na critica literária de «A Capital» o meu particular amigo e colega, dr. Luiz de Oliveira Guimarães — julgo necessário escrever, em meia duzia de linhas, o que penso ácerca do assunto. A minha responsabilidade é tanto mais grave—quando é sabido o nome ilustre do meu antecessor, o brilhante estilista e admiravel pensador do esplendido livro que se chama: «As blagues do dr. Bonifrates», e que é uma das mais surpreendentes e magnificas afirmações dos ultimos tempos—como modelo precioso de ironia, de encanto, de subtileza e de emotividade.

De resto, mais dificil ainda de que escrever—é criticar sinceramente, com a franqueza e a penetração que sabem descobrir as boas qualidades e os defeitos. A missão do critico é sempre muito ingrata—porque não lhe basta, para o ser verdadeiramente, analizar uma obra duma maneira superficial é imprescindivel tambem frizar os pormenores que revelam talento e que bastantes ocasiões são o prenuncio duma pujante organização literária—ainda latente ou mal equilibrada. Dos livros que me forem chegando a esta redacção — eu irei falando pela ordem da sua entrada, analizando-os, apreciando-os com benevolencia—o que não quer dizer sem critério. Pelo contrário desejo ser justo —guiado pelos principios filosoficos e morais que devem presidir e orientar todo o ingrato trabalho desta natureza.

* * *

Maria de Rezende, no seu interessante livro intitulado «Versos», aparece-me como um espirito muito curioso. Evidentemente que não tem uma extraordinaria originalidade o seu trabalho. Mas este facto não implica—de fórma alguma—que ele seja destituido de valor. Apesar dos motivos serem, mais ou menos, vulgares, Maria de Rezende trata-os de uma maneira delicada, como só uma encantadora sensibilidade feminina os pode sentir. Entre os sonetos, encontrei mesmo alguns que são pequenas joias literarias, reveladoras de um temperamento admiravel de poetisa. Recordo-me do que se chama «Ao espelho», vaporoso, galante, com um sorriso de mulher linda, o que equivale a dizer um sorriso da sua autora. Outros que me encantaram são «Interrogando» e «Revolta», mais profundos já, mas sempre humanos, verdadeiros sentidos.

Os dois que figuram com o titulo de «Lirios», nebulosos e sonhadores, teem a vaga saudade do oriente, parecendo sentir a sua influencia. Maria de Rezende, com efeito, promete; mais —revela-se uma distinta e perfeita poetisa, capaz de, muito brevemente, tornar-se uma das figuras femininas mais bizarres do nosso meio literario.

* * *

Dos livros de memorias recentemente aparecidos, «Relembrando», de Pedro Cabral, é um dos mais curiosos. Sem ser uma destas obras que possa sofrer critica literaria, não deixa, por isso, de me parecer oportuno falar nele com muito interesse. Com efeito, sem pretensões embora, mas tambem sem desequilibrio, a prosa deste antigo actor e ensaiador, que foi autor dramatico egualmente—é duma original simplicidade.

Perante a nossa atenção, passam quarenta e oito anos de vida teatral — movimentados, cheios de peripacias e anedotas — descritos com um «charme» encantador. Quem quizer conhecer a historia do teatro portuguez desde ha meio seculo, deve ler este volume, pois nele encontrará muitos pormenores inéditos e importantes, de entre bastidores, que ficariam, talvez, desconhecidos, se Pedro Cabral, não tivesse vindo agora, traze-los a publico carinhosamente...

* * *

Numa pequena e interessante edição da biblioteca da «Alma Nova», João José Gomes, neste volume intitulado «Da Verdade», apresenta uma série de pensamentos muito para meditar.

E' sempre bastante dificil este genero, que requere, já de si, extraordinarias qualidades sintéticas de talento, e principalmente quando se trata de conceitos tão profundos como esses que o seu autor busca. Entre eles, notei bastantes repetições escusadas e alguns logares comuns, o que de forma alguma significa falta absoluta de valor. Apenas—por vezes—esta obra é metafisica demais e cheia de jogo de palavras. Tem, todavia, pensamentos originaes, mesmo esplendidos quando abandona as ideias «aprioristicas» que parecem preocupar e obsecar o seu espirito. E' é pena, pois seria muito preferivel que o autor puzesse de parte certas complicações, em troca duma simplicidade sempre apreciavel onde ele sabe encontrar melhores efeitos.

MARIO GONÇALVES VIANA

Os trabalhistas no poder

Vae ser posta em vigor, para todas as industrias, a lei das 8 horas de trabalho

LONDRES, 18— Miss Margaret Bondfield, sub-secretaria do Trabalho, discursando ontem á noite em Battersea, nos arredores da capital inglesa, afirmou que o governo tenciona executar o mais depressa possivel o projecto de lei das 8 horas de trabalho para todas as industrias, aprovado pela Conferencia Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações, reunida em Woshington no ano de 1919.—(L.)

"O LIBERTADOR,,

Com este titulo, iniciou a sua publicação um semanario republicano, propriedade do Grupo «Os Libertadores». E' seu director o sr. dr. Gonçalo Casimiro, sendo seu fundador o sr. Martins Junior.

Ao novo colega, que se apresenta bem ridigido e animado do ideal de depurar a Republica dos meus elementos desejamos longa vida.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

«Tempo provavel» em Lisboa no dia 19: Vento Norte ou nordeste moderado ou fresco, céu encoberto e possivelmente chuva.

Os grandes incendios

UM EDIFICIO COMPLETAMENTE DESTRUIDO, SENDO ELEVADISSIMOS OS PREJUIZOS

LONDRES, 18.—Recebeu-se ontem nesta cidade a noticia de que um grande edificio, alojando os escritorios de 14 firmas, foi destruido por um violento incendio na noite de sabado para domingo, ao norte de Sydney, na Nova Escocia.

Os prejuizos são muito elevados.—(L.)

O Mexico sangrento

Um general e dois coroneis fusilados

O pelotão de execução teve de dar duas descargas

PARIS, 18.—O Governo mexicano do general Obregon mandou executar um general e dois coroneis revolucionarios, que haviam sido feito prisioneiros, tendo sido necessarias duas descargas do pelotão executor para os matar.—(L.)

Trotzky vai fazer

uma cura de repouso

LONDRES, 17. — Trotzky está sofrendo um esgotamento nervoso, tencionando passar dois a trez mezes em Suchemkalo, no Caucaso para fazer uma cura de repouso.—(R.)

Nas regiões ocupadas

Tentativa de sublevação que abortou — Um desmentido do nuncio apostolico

COLONIA, 18 — Em Franckenthal, numerosos grupos de estudantes nacionalistas tentaram revoltar a população contra os separatistas, tendo ocupado a Subprefeitura. O corpo de bombeiros juntou-se aos estudantes, que procuraram tocar a rebate nas torres das igrejas, a fim de dar o sinal de rebelião geral.

A gendarmerie francesa interveiu, dispersando a multidão sem qualquer conflito grave. Tudo leva a crer que se preparava um movimento identico ao de Pirmasen e Kaiserlautern.

Alguns jornais noticiaram que mons. Testa tinha sido vitima de *uma agressão dos separatistas*, em Spyra. Numa carta que enviou ao presidente da alta comissão, mons. Testa desmente essa noticia, declarando ter recebido, tanto da população como das autoridades francesas, as maiores provas de atenção e de carinho.—(R.)

NA ALEMANHA

A violenta luta entre separatistas e radicais.

Providencias severas

BERLIM, 18 — As luctas entre separatistas e nacionalistas revestiram um aspecto de grande encarnecimento. O sr. Schwab, chefe dos separatistas de Pirmasen, que ficou ferido e que se suicidou de preferencia a ficar prisioneiro, deixou varios panfletos excitando os separatistas á resistencia, o que estes estavam dispostos a fazer para vingar o seu chefe, declarando guerra sem treguas aos nacionalistas. No entanto, a acção da comissão especial nomeada pelos altos comissarios de Koblenz tem conseguido evitar novos conflitos. A comissão especial anunciou que todas as desordens serão reprimidas com a maxima severidade. A imprensa está disposta a auxiliar a missão pacificadora daquela entidade.

Em redor de Colonia ainda o desassocego é grande, derivado dos sucessos violentos dos ultimos dias. — (R.).

O TUMULO DE TUT-ANK-AMON

Estará exposto ao publico durante 10 dias

CAIRO, 18.—O governo egipcio tratou da questão das reliquias do tumulo de Tu-Ank-Amon, tendo resolvido entre outras coisas, que o tumulo deve estar exposto aos turistas durante 10 dias, com o que o sr. Hower Carter concordou. (R.)

A reconstituição da Hungria

Parece ter se chegado a um acordo nas linhas gerais do plano a executar

LONDRES, 18 — Depois de trez semanas de negociações que ameaçaram não dar resultado, parece que se vai chegar a um acordo satisfatorio no seio da comissão de reparações ácerca da Hungria, tendo já sido estabelecidas as linhas gerais do plano para a reconstituição deste paiz.

A resolução deste assunto é não só de grande importancia para a Hungria, mas significa tambem uma grande melhoria nas relações anglo-francesas. — (R.).

A gréve dos trabalhadores das docas inglezas

O exemplo é contagioso — A gréve de braços caídos

LONDRES, 18.—A situação da gréve dos trabalhadores das docas não sofreu alteração. Espera-se que o Primeiro Ministro intervenha hoje no conflito.

Se os «dockers» não aceitarem a arbitragem dum tribunal imparcial, o Governo ordenará a abertura dum inquerito.

Entretanto, a união dos estivadores ordenou a continuação do trabalho, mas executado o mais vagarosamente possivel.—(L.)

EXERCICIO DA Profissão farmaceutica

Foi publicado na folha oficial o decreto que aprova e manda pôr em execução o regulamento do exercicio da profissão farmaceutica.

Segundo esse regulamento, as farmacias não podem deixar de ser dirigidas permanentemente por um farmaceutico legalmente habilitado, seu proprietario ou gerente tecnico.

Não podem constituir-se sociedades de qualquer genero para a exploração de industria farmaceutica entre farmaceutico e qualquer diplomado de medicina.

ULTIMA HORA

Emprestimos forçados

Os aumentos de circulação fiduciaria não são que uma sua modalidade

Um pouco de historia—A contribuição lançado por Junot

Houve quem comparasse os sucessivos aumentos da circulação, feitos pelos governos transactos, a uma das modalidades varias dos emprestimos forçados. Como emprestimo forçado, tivemos um de 800 contos, ou 5 milhões de francos a 160 réis, que foi decretado por Junot em 3 de dezembro de 1807, havendo sido coberto pelos negociantes da capital, que nomearam em 4 do mesmo mês uma junta para facilitar os meios de se fazerem os pagamentos para o fim ordenado. O presidente escolhido foi o barão de Quintela, que subscreveu com 32 contos, havendo mais dois subscritores de igual importancia. Os imediatos subscreveram com 20 contos, alguns com 16, 12, 10 contos e outras diversas quantias, sendo a menor de 50 mil réis.

Junot, em data de 30 de novembro de 1807, fazia um apelo aos habitantes de Lisboa, fazendo-lhes saber que vinha para os proteger e que, cumprindo as ordens de seu Amo, o Grande Napoleão (tudo com maiusculas), os protegeria. Como prova cabal dessa grande protecção, aplica-lhes o emprestimo forçado, três dias depois, de 800 contos. De facto, isto foi muito mais uma contribuição de guerra do que um emprestimo forçado, mas, por razões que só Junot conhecia, preferiu chamar-lhe emprestimo em vez de contribuição, naturalmente porque, pretendendo passar por generoso protector, não lhe ficava bem, nem ao seu Amo, impor uma contribuição de guerra sobre os habitantes da cidade a quem vinha trazer a sua protecção e livrar dos inimigos comuns, como se exprimia aludindo aos ingleses.

Além de muitas outras boas obras, haviam, ao passar em Abrantes, roubado todo o calçado que ali existia. Por isso, Napoleão o nomeou duque de Abrantes, sem duvida. Convem frizar que em 23 de dezembro de 1807, isto é, no mesmo mês e ano do emprestimo forçado, o proprio Napoleão, por um seu decreto datado de Milão, impunha a Portugal uma declarada contribuição de guerra de 100 milhões de francos — ou 40 milhões de cruzados — para servir de resgate de todas as propriedades, debaixo de qualquer denominação, que sejam pertencentes a particulares. Isto além de procurar apossar-se dos bens pertencentes á rainha de Portugal, ao principe regente, aos principes e fidalgos que acompanharam as pessoas reais ao Brasil.

NA ANTIGUIDADE OS RICOS ERAM OBRIGADOS A CONTRIBUIR NA PROPORÇÃO DAS SUAS FORTUNAS

Na antiguidade recorria-se largamente ao emprestimo forçado, sendo os ricos obrigados a contribuir na proporção das suas fortunas. A importancia de que os reis careciam dividia-se mais ou menos arbitrariamente pelos vassalos abastados, os quais recebiam titulos de renda ou outras compensações de natureza diversa, em troca do desembolso que eram obrigados a fazer. Na maioria dos casos, o emprestimo forçado tinha todo o caracter de um imposto pesadissimo.

Nos tempos modernos, as leis economicas só admitem os emprestimos livres, mas, consultando a historia financeira dos diversos países, verifica-se que, na realidade, se têm realizado muitas operações financeiras que, no fundo, são verdadeiros emprestimos forçados. As leis que mandam converter em titulos do Estado os bens dos menores, das Misericordias e de outras instituições são, de facto, emprestimos forçados, bastante mal disfarçados. As emissões de papel-moeda, o curso forçado e a inconvertibilidade da nota são indiscutivelmente outras modalidades do famoso emprestimo forçado, para que os governos em apuros possam saldar as dividas contraidas ou ocorrer a dificuldades urgentes.

Assim, somos forçados a reconhecer que o emprestimo forçado subsiste sempre, variando apenas as formas da sua imposição e os nomes que lhe aplicam.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT
FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38
AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE
Alexandre Rosado
Aceitam-se pensionistas

Tarde politica

Reune ámanhã, ás 13 horas e meia, numa das salas do Congresso, o grupo parlamentar democratico para se ocupar de importantes assuntos partidarios, entre eles o da carta em que o sr. Vitorino Guimarães resigna o cargo de *leader* do partido para se atribuir inteira liberdade pessoal na apreciação dos ultimos decretos de finanças.

Ao que nos consta, aquele grupo não deferirá o pedido de demissão, concedendo, entretanto, ao sr. Vitorino Guimarães toda a liberdade para se ocupar dos referidos decretos como simples deputado, á margem da orientação do partido.

* * *

O sr. presidente do Ministerio está elaborando um decreto por virtude do qual os bancos devedores ao Estado serão coagidos a entrar imediatamente nos cofres publicos com as tão discutidas 430.000 libras.

* * *

Os militares do Exercito e da Armada, reformados por motivo de doenças adquiridas ou agravadas em campanha, mas que, por não terem sofrido a amputação de qualquer membro não foram considerados mutilados, não gozando portanto determinados beneficios da lei 1.170, dirigiram uma carta-circular aos parlamentares pedindo que a sua situação seja melhorada nos termos de justiça e solicitando, outrosim, a aprovação do seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — São considerados estropeados de guerra os militares que, por efeito de ferimentos, mutilação, aleijões e doenças contraidas ou agravadas no serviço de campanha, resultou incapacidade para o serviço, e aos que essa junta a que se refere o art. 15.º da lei 1.170, de 21 de Maio de 1921, tivesse arbitrado invalidez igual ou superior a 20 por cento e que se não encontrem ao abrigo da alinea a) do artigo 6.º da supracitada lei 1.170.

Art. 2.º — Aos militares ao abrigo do artigo 1.º da presente lei serão aplicados os artigos 2.º e 6.º e paragrafo unico, 7.º, 9.º, 11.º e paragrafo unico, 12.º, da lei 1.158, de 30 de Abril de 1921, artigo 3.º e alinea a) da lei 1.467, de 18 de Agosto de 1923.

Art. 3.º — Aos militares promovidos ao abrigo do artigo 2.º da citada lei n.º 1.158 será contada a antiguidade do posto desde a data em que forem á junta de que trata a lei 1.170, de 21 de Maio de 1921.

Art. 4.º — Os ministros da Guerra, Marinha e Colonias farão publicar a classificação dos estropeados de guerra em *Ordem do Exercito, da Armada* e *Boletim Militar das Colonias*, com indicação das doenças por que foram julgados incapazes e percentagem de invalidez atribuida, devendo os averbamentos no respectivo registo de matricula serem feitos nos termos do presente artigo, independentemente de requerimentos dos interessados.

França e Alemanha

O embaixador alemão recebido pelo presidente da Republica Francesa

PARIS, 17.—O presidente da Republica sr. Millerand, recebeu ontem, pela primeira vez, o embaixador alemão, sr. Hoesch, o quem foram prestados as devidas honras militares.-(L.)

Criminoso á força?

Recolheu ao Limoeiro o individuo preso ha dias na rua do Olival

Os jornais noticiaram ha dias que havia sido preso por suspeito de tentar assaltar uma casa na rua do Olival um individuo de nome Antonio Soares, o qual, uma vez no Governo Civil, entrou a ser acusado de ter sido o autor de um crime de morte no Brasil. O preso tem negado sempre a acusação, afirmando á policia que umas manchas vermelhas que tem no fato são de tinta encarnada e não de sangue, mas as suas desculpas não calaram nos investigadores e daí o ser enviado para o Limoeiro, onde fica aguardando que do Brasil cheguem informações a seu respeito.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

MUSICA

Teatro S. Luiz

14.º Concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção de Lassalle.

Dois grandes atractivos tinha o programa do concerto de ontem: a colaboração de Viana da Mota e a primeira audição de uma obra de Bruckner.

Anton Bruckner faleceu em Viena em 1896. Aí se formaram duas correntes, por assim dizer dois partidos, que por vezes chegaram, no ultimo quartel do seculo passado, a violentas controversias, um admirando Bruckner, outro aplaudindo Brahms.

Cultivando ambos o mesmo genero de musica, a musica instrumental, e com temperamentos absolutamente opostos, natural era que seguissem caminhos divergentes: emquanto Brahms ia beber a sua inspiração ao canto popular e se formava no estudo de Bach e dos grandes mestres do seculo XVI, Bruckner seguia Wagner. Daí a sobriedade elegante do primeiro contrastando com a força e violencia do segundo.

A *Sinfonia Romantica*, executada ontem, é a quarta das oito sinfonias de Bruckner e data de 1881. Duma construção massiça, de dimensões colossais — leva 68 minutos a tocar — sem originalidade de temas, pesada sempre até no *scherzo*, a sua audição deixa uma penosa impressão de fadiga, ainda aumentada pela sua infeliz colocação no programa, de que era o fecho, quando devia ser a primeira parte, de modo a ser ouvida antes de o publico estar cançado.

Esta obra de Bruckner é mais uma prova de que, para se fazer boa musica á Wagner, é indispensavel ser Wagner.

Em contraste com o peso esmagador da terceira parte, começou o concerto por uma *Serenata*, de Mozart, que Lassalle interpretou magistralmente, seguindo-se um *Concerto* para piano, do mesmo autor, em que Viana da Mota foi perfeitissimo.

A segunda parte era constituida por dois pequenos trechos do joven compositor espanhol Halffter, por sinal muito pouco interessantes, e pela *Fantasia Hungara*, para piano e orquestra, de Liszt, em que a prodigiosa bravura de Viana da Mota provocou uma verdadeira tempestade de aplausos, ovação colossal que o enorme pianista agradeceu, como de costume, tocando dois trechos a solo.

H. de A.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protheses ortodenCia

Marinha de Guerra

O "Vasco da Gama"

Sahiu hoje com 30 aspirantes a bordo

Sahiu hoje do quadro dos navios de guerra, pelas 11 horas, o cruzador «Vasco da Gama», do comando do capitão de mar e guerra snr. José Mendes Hopfer.

Dirige-se para Peniche, onde hoje ancorará, seguindo amanhã para o Porto com material de telegrafia sem fios de Leixões. Voltando para o sul irá aos Açores e Madeira, para tirocinio de 30 aspirantes.

CAMBIOS

Libra ouro........	149$00
» cheque.....	130$50
Emprestimo interno de 6 1/2 %...	468$00

Na China do Sul

Um exercito que custa coro—Abertura de casas de jogo

HONG-KONG, 18—A população da cidade de Cantão, da China do Sul, mostra-se mostra-se muito descontente com a ação do governo de San-Yat-Sen que exige pesadas quantias para a manutenção das suas tropas. O exercito de Sun-Yat-Sen conta 190.000 soldados e só a municipalidade de Cantão á sua parte foi obrigada a pagar nos ultimos oito meses 600.000 libras. A municipalidade viu-se forçada para ocorrer a uma tão grande despesa extraordinaria a permitir que se abrissem casas de jogo que lhes pagam imposto e a ceder arrematantes a cobrança de varios impostos.—(R))

A's 18 horas

O sr. ministro da Instrução mandou distribuir pelos professores primarios e vai pôr á venda uma nova publicação do Ministerio, da sua iniciativa, o *Boletim Pedagogico*. Temos presente o primeiro numero, que, além de varias noticias, contém instruções sobre jogos de leitura, de uma grande importancia e interesse pedagogico, pois tendem a introduzir metodos praticos e educativos de leitura no ensino, combatendo assim o verbalismo e o papagueio maquinal de palavras.

* * *

O presidente da comissão executiva da Camara Municipal do Bombarral comunicou ao sr. sr. ministro das Finanças que a mesma comissão resolveu saudá-lo pela obra financeira já realizada e apoia todas as medidas julgadas necessarias á extinção do *deficit* orçamental e regeneração das finanças da Republica, reclamando ao mesmo tempo urgentes providencias contra os que cometem abusos dentro da Republica e os causadores da descida cambial.

* * *

O sr. ministro da Instrução vai estabelecer um serviço de cinematografos circulantes para as escolas, com fitas instrutivas. Dentro de poucos dias começará a funcionar esse serviço com um cinema Pathé-Baby dado á Junta de Orientação dos Estudos, que, como se sabe, foi uma das primeiras criações do actual ministro.

Pessoal dos tabacos

A comissão de melhoramentos dos manipuladores de tabaco voltou hoje a instar junto de varias entidades e do conselho de administração, no sentido de que as suas reclamações sejam atendidas.

As reclamações dos alunos das Escolas Industriais

A comissão executiva do congresso dos alunos das escolas industriais entregou hoje aos srs. ministro do Comercio, director geral do Ensino e presidentes das duas casas do Parlamento uma representação contendo as reclamações aprovadas na ultima reunião.

O reaparecimento da PATRIA

Está definitivamente marcado para o dia 27 do corrente o reaparecimento de «A Patria». O nosso colega, que prosegue sob a direcção do sr. dr. Nuno Simões, passou tambem a ser propriedade sua. «A Patria» continuará a ser composta e impressa nas oficinas da rua do Mundo, tendo a antiga empresa entrado em liquidação.

PARTIDOS

Republicano Radical

Foram convidados os republicanos radicais da freguezia da Sé a comparecerem amanhã, pelas 21 horas, na Rua da Voz do Operario, 64, 1.º, a fim de se tratar da constituição da comissão politica.

Malas de viagem
Pastas
P de abaeles
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

A divisa "Londres,,

O seu preço passa a ser regulado em moeda portuguesa

A 1.ª serie do «Diario do Governo» hoje distribuida insere um decreto determinando que a partir do proximo dia 1 de março, nas bolsas oficiaes de Lisboa e Porto o preço das transações para divisa «Londres» passe a ser apregoado e regulado em moeda portuguesa, por forma identica á que está determinada para a restante moeda estrangeira.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 152

PARLAMENTO

Nos Deputados

A promoção dos sargentos

A' hora marcada pelo regimento para a abertura da sessão, estão na sala 12 deputados apenas, sendo 8 democraticos, 3 nacionalistas e um independente o sr. Agatão Lança. Dez minutos depois das 15 horas, entram mais 4 democraticos, e o sr. Sousa Rosa, trauteando a «Viuva Alegre», sai da sala.

O sr. Francisco Cruz, coadjuvado por outros seus correligionarios, reclama a abertura da sessão, mas a presidencia faz ouvidos de mercador.

Os nacionalistas, em numero de 6, batem com os tampos das carteiras, e a breve trecho estabelece-se largo dialogo entre os srs. Sousa Rosa e Francisco Cruz, ouvindo-se este deputado dizer:—O sr. general como homem da tropa, é sempre pontual...

Minutos decorridos, o sr. Alberto Vidal assume a presidencia e manda proceder á chamada, feita vagarosamente. E' que o sr. Baltazar Teixeira não quer perder o costume.

Bancadas ministeriais, monarquicas e catolicas, desertas. Da Acção Republicana, apenas, o sr. Americo Olavo. Cerca das 15,30 chega o sr. ministro do Comercio.

Os democraticos estão bem representados. Trajando á paisana, entra na sala o titular da pasta da Guerra, com quem o sr. Tavares de Carvalho entabola conferencia.

* * *

Finda a chamada verifica-se a presença de 39 deputados, numero exato para a sessão poder abir. Faz-se a leitura da acta e do expediente. Franqueadas as galerias nela entram bastantes espectadores. Antes da ordem do dia, o sr. Carvalho da Silva requer a presença do sr. ministro da Agricultura, pois deseja tratar da questã do pão.

* * *

O sr. Lelo Portela, ocupa-se do fabrico da polvora fisica, criticando o que sobre o assunto tem feito a direção do Arsenal do Exercito, dando-lhe breves explicações, o sr. ministro da Guerra.

* * *

Entra em discussão a já cronica proposta que visa a determinar taxativamente o limite minimo de sargentos ajudantes que devem ascender anualmente ao posto imediato.

O sr. Pedro Pita, em breves palavras, defende a proposta. Levanta-se para falar sobre ela o nacionalista sr. Garcia Loureiro,

Como relator da proposta, o orador defende a iniciativa do coronel snr. Freiria, apresentada quando ministro da Guerra, pois da sua aprovação, diz, resulta a estricta observancia das leis e regulamentos militares.

* * *

O sr. Correia Gomes, defende tambem a proposta, classificando de menos felizes as palavras ha tempos pronunciadas pelo sr. ministro da Guerra.

Esclarece que o aumento da despeza resultante da aprovação desta proposta é apenas de 500 contos, aproximadamente, e não de 1.277 contos, como foi afirmado pelo major sr. Ribeiro de Carvalho. Enaltece os serviços prestados á Republica e ao país, pela classe dos sargentos, ficando com a palavra reservada.

* * *

Quando se ia passar á ordem do dia, o sr. Pedro Pita requer que a proposta sobre promoção de sargentos continue em discussão, visto vir-se arrastando ha muitos mezes. Regeitado. Porém, aquele deputado não desiste e *requer de novo para que a proposta* continue em discussão depois de votada a proposta de autorisações ao Governo.

Falam sobre o modo de votar varios oradores e o sr. ministro do Comercio. Ha quem seja pró e quem seja contra.

Estabelece-se balburdia. Por fim, posto o requerimento á votação, foi regeitado por 34 votos contra 27, em prova contra-prova. Os monarquicos e catolicos votaram com os democraticos.

* * *

Vai proceder-se á votação das emendas apresentadas á proposta de autorização ao Governo.

Uma fraude ao Estado

O caso do imposto sobre transacções

Na Policia de Investigação foi ha dias recebida a comunicação de que o Estado estava sendo defraudado em muitos contos de réis em consequencia de alguns fiscais dos impostos, mediante chorudas gratificações de varios comerciantes, encobrirem os chamados direitos de transacção. O caso foi entregue, para averiguações, ao agente Custodio das Dôres, que, durante o dia de hoje, esteve ouvindo varios fiscais dos impostos, cujos depoimentos foram reduzidos á auto.

Ocioso se torna frizar que na Policia se guarda sobre o assunto o maior sigilo, o que não impediu que se conseguisse saber que se trata de mais um escandalo, dizendo-se ainda que no caso não só estão implicados agentes da fiscalização como tambem alguns funcionarios superiores.

LITERATURA BRAZILEIRA

VELHOS PAPEIS

Nas gavetas da secretaria de érable uma luxuosa peça estilo Luiz XIV que se ostentava ao centro da vasta sala do palacio dos conde de M..., a papelada era enorme. Padia mesmo dizer-se que esses escadinhos retinham por muito anos os segredos mais intimos da famili, em grandes maços que subiam até ao cimo, quasi a tocarem no fundo da outra gaveta que lhe ficava superior. Eram papeis velhos, amarelecidos pelo tempo, carcomidos pela traça, nos quaes os caracteres se liam a custo pelo desbotado da tinta ferrete que por ali passara havia anos, seculos talvez...

Um dia—porque tudo é mutavel nesta vida terrena—o palacio foi vendido e o seu mobiliario adquirido tambem pelo proprio comprador da casa. Largos dinheiros vieram, pois, assenhorear-se daquela especie de museu de valiosas antiguidades, ali colecionadas e conservada pelo carinho do conde M..., um perfeito conhecedor da Arte e dos seus efeitos de beleza estetica.

Que viria a ser, no entretanto, da rica secretaria Luiz XIV, de preciosa madeira de érable, ali, a meio da sala, sobre o custoio tapete persa que as naus das descobertas trouxeram para Lisboa do seculo XVII?

O seu opulento comprador não era um iconoclasta, nem um destituido de senso artistico. Pelo contrario, parava meditabundo, diante dos capiteis doirado das arcarias vetustas do palacio quinhentista, e depois, circulando o olhor apaixonado pelos motivos da Arte, ia fazendo-o incidir sobre os moveis, as tapeçarias, os panos de Arrás, as mil bijouterias que adornavam os bibelots de frisos de oiro da vasta quadra que constituia a sala de visitas dos condes de M...

Tinha ele, ali, as preciosidades de seus antepassados remotos, de um vago parentesco, e revia-se na riqueza faustosa que evocava esses serões fidalgos, brilhando tudo á luz tremula dos candelabros de mil velas, emquanto que, em minuêtes, damas de cabelos de Pompadour e senhores de calções doirados e cabeleiras empoadas, se davam as mãos na graciosidade de uma elegancia raffinée, tão da epoca, ao som dolente do cravo.

Chegado ao gabinete onde fôra o escritorio do conde, os seus olhos pousaram, curiosos e demorados, sobre a rica secretaria.

Quantos segredos ali escritos, quantas juras de amor ali se escaparam nas laminas tenuissimas do papel de carta! Sentou-se na cadeira de sola trabalhada, alto espaldar, taxeados amarelos, braços possantes onde a talha antiga, com motivos do estilo Luiz XIV, era a expressão do conforto e da arte daquele seculo de riquezas.

Resolvera abrir aqueles maços de velhos papeis amarelecidos que traduziam os seus caracteres quasi apagados a historia e os segredos de uns indecisos avoengos, e, se nada fossem, se coisa nenhuma dissessem de valor, para que pejarem então as gavetas, a ponto de rangerem, ao abri-las, com o peso do pó dos tempos que ali se acumulava?!

Já ia longe a pesquiza, ou, antes, a curiosidade em saber o que aqueles maços continham. Ao lado, na cêsta, os papeis acastelavam-se, amarfanhados, fragmentados, traduzindo nos esgares do seu todo o aborrecimento, a desilusão de quem para ali os havia arremessado. Eram candidatos a um auto-de-fé, para que, incinerados, retorcidos no lamber das chamas, não vagueassem á mercê do vento, esparsos pelos jardins ou pelas ruas, expostos á curiosidade publica que vê e descobre, muitas vezes, tanto drama, tanta tragedia, apenas em quatro ou cinco palavras de um fragmento de folha dilacerada.

De repente, os seus olhos avidos fitaram-se abertos, salientes, num pequeno maço de papeis de carta, roseos pergaminhados, dos quaes se evolava um certo perfume do que usam mulheres adolescentes. Ele descobrira ali alguma coisa que lhe interessava, porque com sofreguidão leu essas pequenas folhas de papel, estampando-se-lhe no rosto o pasmo que lhe ia na alma comovida.

Uma dessas cartas, talvez para ele a de mais fundo interesse, dizia na caligrafia tremula da mão feminina que a troçou, entrecortada a frase de soluços;

«Meu querido amor. Para que pensar mais em ti, fixando nestes ultimos momentos da minha vida a tua imagem que por efemeros instantes doirou o o meu pensamedto e foi todo o alento desta alma de mulher?! Ter-se-ha porventura, a obrigação de morrer-se agarrado a uma idéa que nos obscou o espirito e que constitue nestes poucos mas dolorosos momentos a suprema dôr que nos arrebatá e nos estorce na agonia, desfeiando-nos o rosto, num rictus que, se o vissemos, de nós proprios nos haviamos de horrorisar?

«Ah! Oscar! Oscar! Para que havias de embalar-me na adolescencia, a minha vida simples de donzela, com as negaças da tua alma de rapaz?

Se tu sabias que a tua estirpe, da mais puro sangue, talvez, que o meu, era motivo de uma tenaz oposição dos teus para o nosso enlace, para que acalentaste, então, as dôces ilusões da minh'alma de môça ingenua e simples, para a lançares de repente no cáos abruto do teu desprezo ou da tua indiferença?!

Procuro a morte, sim, e para ela vou porque, para que serve a vida, se tudo, quando o amor nos foge, tem a côr soturna e o ar bafiento de catacumbas? !

Não queria pensar em ti, não! Para que o levar-te para o tumulo em imagem, agarrada ao meu pobre cadaver? Mas a alma pode mais que o corpo, porque ao morrer ela me grita e anima o meu braço já fraco para dizer-te que ainda e sempre te amo...

«Outra procuras. Para que negar-vos a facilidade que eu não tive, que apenas em mim sorriu de lex ?! Neste momento em que a vida se me esvae, apesar do mal que me fizeste e que te perdôo, eu só peço a Deus que me vae ouvir, a ventura para ti e para aquela que me roubou o teu coração...

Adeus. Tua Luiza».

Nestas linhas tremulas da carta rosea, donde se evolava ainda o perfume da garridice, estava o segredo em quatro palavras da tragedia, de qual havia sido o fim de Luiza, a irmã querida do novo proprietario do palacio dos condes de M... Repositorio secreto de desesperos de lagrimas choradas a sós pela que a escreveu e, talvez, pelo que a leu primeiro, ele atestava nas manchas que a tinta havia dissolvido, esmaecendo-a, a loucura amorosa da sua linda irmã, que a morte arrebatou de um modo tragico — o suicidio!

Todos, ignoram a causa. E ele mesmo, longe, então, da sua patria, a desconhecia, sendo-lhe reveladada agora por uma ironia do destino, muitos anos passados, naquele maço de cartas amarelecidas que uma piedade, talvez, do conde de M... para ali atirára, como unico resquicio de um grande amor que se fora, o mais sincero e o maior em toda a sua vida!...

ARTUR ALVES BARBOSA

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3256

Mobilias e Estofos
82, R. Augusto, 84—21, R. dos Correeiros, 23
TELEFONE CENTRAL 2533
Mobilias de todos os estilos, bom acabamento, preços modicos. — Pessoal habilitado para montagem de casas, escritorios e clubs. — Serviço de embalagem para a provincia e Africa.—Oleados, tapetes, carpetes, brises-brises

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — As 21 horas

2.ª representação da comedia de Dicenta, filho e Paso, filho, tradução livre de Feliciano Santos e Alberto Morais

GREVE GERAL

O maior successo de gargalhada dos ultimos tempos. O teatro mais barato de Lisboa.

Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª 8$00; Frizas, 35$00; Camarotes de 2.ª, 25$00; Camarotes de 1.ª, 40$00; Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 20 ojo de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias

AMANHÃ concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

TEATRO NACIONAL Ultimas recitas com a peça

O Pasteleiro de Madrigal

Brevemente: a reprise do drama **MISTER WU**

EDEN-TEATRO

Ainda hoje a bela magica

A Pera de Satanaz

EM ENSAIOS: A OPERETA: O Cara Linda

Apolo TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2 — O mais alegre dos espetaculos

A peça triunfante! O teatro mais concorrido!

FRUTO PROIBIDO

Incomparavel revista de palpitante actulidade. Grandioso sucesso de gargalhada. A filarmonica nacional. Sempre novas atrações e sensacionais surpresas. O mais gracioso e deslumbrante dos espetaculos

O que vae pelo mundo

Os bancos de Berlim

Os delegados do Ministerio Publico em Berlim, instauraram processos contra 60 Bancos, acusados de levarem excessivas comissões á sua clientela. São inumeras as queixas apresentadas por negociantes neste sentido.

Alguns açambarcadores que teem sido processados, conseguiram provar que o seu lucro real foi, em muitas casas, insignificante, devido á agiotagem de bancos e banqueiros, que fornecem os fundos. Uma media de 12 por cento de lucro, é vulgar na simples troca da moeda estrangeira em nacional, acontece mesmo darem apenas o cambio de Lib. 16, em vez do que pertenceria a Lib. 20, logo 25 °/ₒ de lucro.

O divorcio e seus derivados

Desde que a lei ingleza deu á mulher direitos eguais aos do homem, são constes os pedidos de divorcio, sendo quasi sempre o marido condenado a dar uma pensão semanal, quando a esposa consiga provar o seu bom comportameto e o adulterio do homem.

Em um divorcio pronunciado, já ha tempo, um pastor protestante foi obrigado a dar uma libra semanal á mulher, o que cumpriu durante tempo bastante. Recentemente ela apareceu no tribunal, queixando-se que só estava recebendo metade, chamado o pastor, declarou que: as mulheres eo envelhecerem, devem comer menos, foi por isso que reduziu a pensão.

Os caminhos de ferro em França

O Ministerio das Obras Publicas em França, publicou as estatisticas, referentes ao numero de acidentes nas linhas ferreas nacionais, mencionando feridos e mortos, entre os anos de 1910 e 1923.

O numero de acidentes foi em 1912 de 209; em 1918, 147; em 1920, 142; em 1922, 49; em 1923, 39. O numero de mortos tambem tem decrescido, nos ultimos anos antes da guerra a média anual era de 67, em 1917 foram 642; em 1918, 413; em 1920, 122; em 1922, 96; em 1923 apenas 27. Nas estatisticas post-guerra tambem entram as linhas da Alsacia e Lorena.

A aviação na Inglaterra

O Ministerio da Guerra inglez avisa que o serviço de aviação, necessita contratar 400 aviadores, que assim ficam completando 1400 ao serviço da força aerea.

Devem os concorrentes ter mais de 18 e menos de 29 anos. Depois de examinados, pela junta medica, farão, os aprovados, um periodo de seis mezes de aprendisagem, passados os quais lhe será dado o diploma de aviadores.

O contrato comporta cinco anos de serviço ativo, seguidas de quatro na reserva, tendo depois direito á reforma. Supõe-se que o numero de concorrentes, exceda largamente as necessidades.

O reino das mulheres

No passado ano de 1923, as mulheres tiraram grande partido dos direitos que lhes concedeu a lei de egualdade, em vigor na Inglaterra. No começo de 1923 havia duas senhoras na Camara, agora haverá oito; as advogadas passaram de 11 para mais de 25. Em fin, de 1922 não havia mulheres-solicitadoras, presentemente existem oito. As magistradas entre Inglaterra e Paiz de Galles são na atualidade 886.

Tambem foi eleita presidenta da Camara Municipal de Norwich uma senhora, havendo camariatas femeas nas cidades de Calchester, Harwich, Brackley, Honitou e Devon. Mas a maior das vitorias que as mulheres conseguiram, foi a faculdade de obterem o divorcio, logo que se prove o simples adulterio do marido, sem mais complicação alguma de maus tratos, sevicios e outras circunstancias, que eram necessarias. No campo comercial notam-se mulheres estabelecidas em abundancia com negocio de vacas, agencias de seguros, fabricantas de anilinas e todos os restantes negocios, devendo figurar no anuario de Londres cerca de 350 mil mulheres, comercio, industrias e artes. Ha mesmo quem diga que a Inglaterra é «O Reino das Mulheres»

O alcool e os inglezes

Numa estatistica, em que figuram 21 das principaes cidades inglezas (excluindo Londres) mostra quaes são aquelas que mais abusam das bebidas alcoolicas, assim como as mais secas. Pela parte que diz respeito a beberem pouco, figuram como principaes os de: Plymouth, Sheffield, Bristol, Leicester e Stoke-on-Trent. Os mais bebedos são Middles-brangh, Liverpool, Manchester, Salford e Birmingham. Estes dados são apurados sobre o numero de piteireiros presos em cada uma das cidades, estabelecendo-se uma relação com o numero de habitantes.

Esta forma de avaliar o grande consumo de bebidas é um pouco fantasista, porque ha centos de piteireiros que não cahem em poder da policia, ou porque se empiteiram em suas casas e em recintos reservados, ou porque teem a sorte de não serem notados. Isto é apenas uma estatistica de piteiras escandalosas.

A ORGANISAÇÃO DA POLICIA ATRAVEZ OS TEMPOS

Na Grecia e em Roma havia funcionario a quem incumbiam funções policiais

Em Portugal começou a policia a organisar-se no tempo de Pina Manique

policia é uma das funções essenciais do Estado. Não poderia existir uma sociedade organizada sem que houvesse um corpo policial para garantir a segurança, reprimir os crimes e fazer cumprir as leis e posturas que foram criadas no interesse geral.

Nas Republicas gregas, onde as autoridades politicas eram tambem as autoridades municipais, a policia confundia-se com o conjunto das instituições que constituiam a administração. Em Atenas existiam alguns funcionarios especialmente encarregados das funções de policia, que se chamavam agoranomes, gynorconomes, etc. Os gregos reconheciam uma grande importancia aos seus funcionarios policiais, pelos quais tinham elevada consideração. Platão e Aristoto incluiram esses funcionarios no numero dos magistrados, sem os quais Republica alguma poderia subsistir. Epaminondas, Demostenes e Plutarco debutaram na vida publica pelas funções policiais.

Os romanos só pouco a pouco e de uma forma imperfeita conseguiram especializar as atribuições dos seus magistrados. Os poderes da policia foram exercidos ora pelo Senado, ora pelos consules, agindo o prefeito ou os pretores. Foi depois instituida uma magistratura, a dos ediles, que assumiu a completa direcção da policia municipal, tornando a sua fiscalização extensiva á disciplina exterior dos cultos, ás tabernas, aos incendios, á circulação nas vias publicas, emfim a tudo que se ligava, de uma forma geral, á manutenção da ordem.

Augusto não descurou a policia na sua obra de centralização monarquica. Este mesmo imperador criou as rondas noturnas e as guardas vigilantes, do pôr ao nascer do sol.

A organização administrativa do imperio romano foi destruida pela invasão dos barbaros, incapazes de a compreenderem. Não chegaram estes a ter a noção do poder publico, só concebendo a autoridade debaixo da forma de uma ligação pessoal entre o soberano e os subditos. Como consequencia logica, todas as atribuições foram confundidas, especialmente nas mãos dos condes, que eram simultaneamente chefes militares, juizes, administradores, etc.

Durante o regimen feudal, a confusão foi absoluta, não havendo uma policia distinta da autoridade politica e judiciaria, mesmo como simples instrumento executor.

Pouco a pouco, vão as nações organizando os seus serviços de policia, chegando a vez a Portugal, que, no tempo de Pina Manique (ano de 1801), cria a guarda real de policia. Segundo os planos deste funcionario, compunha-se de oito compaanhias de soldados de infantaria e quatro de cavalaria. Ganhavam estes 120 réis por dia e aqueles 130 réis. Por cada ladrão ou assassino que prendessem recebiam 4.800 réis de gratificação. Usavam o mesmo uniforme que o Exercito, apenasm co a diferença de oito casas de galão amarelo no peito da farda. Em julho de 1833, este corpo desamparou a cidade para se reunir ao Exercito de D. Miguel e foi em 1834 substituido pela Guarda Municipal de Lisboa. A Guarda Real da Policia custava á cidade 35.827.000 réis por ano. No ano de 1836, a Guarda Municipal custava á Camara 75 contos por ano.

Em epocas diversas foi a policia portuguesa sofrendo varias modificações, organizando-se, além da policia civil, a quem cabe manter a ordem e impedir as infracções da lei, outras categorias de policia, como sejam a judiciaria, investigação criminal, repressiva da emigração, secreta, sanitaria e segurança do Estado.

Cada nação tem procurado organizar os seus serviços policiais o melhor possivel e, no dizer de cada uma delas, cada qual afirma haver conseguido a perfeição. Na Europa, o policia inglês passa por ser o melhor, mas pode com verdade dizer-se que na Alemanha, no tempo imperial, o policia era tão pronto em esclarecer o estrangeiro ou mesmo o nacional com a mesma boa vontade e muito mais amabilidade do que o seu colega inglês.

Em todas as grandes cidades do continente europeu ha actualmente agentes policiais que falam diversos idiomas de forma a poderem atender os estrangeiros que visitam as mesmas cidades. Em Lisboa tambem os ha, prestando bom serviço aos *touristes* que nos visitam com frequencia.

PARTIDOS

Republicano Radical

As Comissões Distrital e Municipal de Lisboa avisam novamente todos os membros das Comissões Politicas de Freguezia, que é da maxima urgencia activar os tralhos de recenseamento eleitoral dos correlegionarios que ainda não estejam recenseados, visto que o praso para esse efeito termina no proximo dia 29 irrevogavelmente.

Todos os correlegionarios que necessitem de esclarecimentos sobre a maneira de se recensearem podem pedi-los todos os dias das 21 ás 23 horas na Calçada do Carmo, 35, 2.º no escritorio do Ex.mo Sr. Dr. Albino Vieira da Rocha, onde se encontra funcionando desde hoje a Comissão Eleitoral Partidaria, que tratará de todos os assuntos que digam respeito ao recenseamento dos filiados no Partido Republicano Radical.

E' de absoluta necessidade que nenhum filiado no Partido deixe de se recensear pois que dessa maneira poderemos fazer a afirmação cabal da nossa força politica.

Cabe a todas as Comissões Politicas de Freguesia o indeclinavel dever de fazer do recenseamento dos correlegionarios a maior propaganda.

As Comissões Distrital e Munipal continuam pois dizendo a todos os correlegionarios: RADICAES RECENSEAE-VOS.

—Chama-se a atenção das comissões Politicas de Freguezia, que nos termos da Lei Organica Partidaria, são elas as unicas competentes para sancionarem as adesões ao Partido e sómente a elas cabe a responsabilidade da forma como essas adesões foram aceites.

Só depois de sancionadas pelas Comissões, é que as adesões dos novos filiados serão enviadas á Comissão Municipal.

Socialista

A conferencia que o sr. Fernando Alves devia ter realisado hontem no Centro Socialista 18 de Março, calçada da Ajuda, 61, 2.º, ficou transferida para o proximo domingo, ás 20 e meia hora. O tema versado será «O socialismo internacional».

A provincia na "Capital,,

MORTAGUA, 9—Está a organisar-se a corporação dos bombeiros voluntarios desta vila, patrocinada pela Camara Municipal, que já adquiriu vário material de incendios, com a coadjuvação de numerosos socios que se inscreveram com apreciaveis cotas.

A corporação é dirigida pelo sr. tenente Barbosa da Carreira do Tiro deste concelho.

* * *

Foi instaurado processo displinar contra a professora de Santa Cristina, deste concelho, sr.ª D. Jeronima Vinagre, acusada de abandono de lugar.

* * *

Foi nomeado notário interino no Campo de Besteiros, o sr. dr. Mario Gomes da Silva, secretário da Camara deste concelho.

* * *

Foi abundatissima a colheita do azeite. Os seus preços regulam por 45$00 o decalitro.

* * *

Hontem e hoje tem chovido torrencialmente, os ribeiros transbordam, inundando os campos.—C.

LIGA PRÓ-MORAL

Elaborou-se o programa das festas a realisar —Vestuario e calçado a creanças

Reuniram os corpos gerentes desta associação de protecção á infancia, tomando posse os individuos ultimamente nomeados. Tomou-se conhecimento da divida de 10$00 da Sociedade Philarmonica dos Calceteiros Municipaes, da junta das Escolas Geraes ter incluido no seu orçamento a verba de 100$00 a favor da Liga, e dum oficio do Grupo dos Bem entendidos, dando parte da sua organisação. Elaborou-se o programa das festas a realisar depois do carnaval, e resolveu-se que a festa anual, em que serão vestidas e calçadas o maior numero de crianças se realise nos principios de abril, procurando dar-se a essa festa a maior imponencia, para o que já se receberam valiosissimas adhesões.

Tambem se discutiu a vantagem que haverá em Liga crear uma cantina escolar, para aproveitar ás numerosas creanças que frequentam as escolas da freguesia e das emediações. Os corpos gerentes voltam a reunir no domingo 24, ás 14 horas.

Os socios que quiserem apresentar creanças para serem vestidas e calçadas, por ocasião da proxima festa anual, dverão fazer os seus requerimentos até ao fim do corrente mez. Esses requerimentos, feitos em papel almasso, deverão ser entregues ao presidente da comissão administrativa, acompanhados da quota do corrente mez e conter o nome e morada do socio proponedte, nome, edade e morada da creança apresentada, a cargo de quem está e os motivos porque a julga digna de ser contemplada.

Primeiras e reposições

A GREVE GERAL, peça de Dicenta, filho e Paso, filho; tradução de Feliciano Santos e Alberto de Moraes.

O nosso brilhante colega e finissimo cronista que é Feliciano Santos que em varios artigos tem mostrado o seu real talento de comentador humoristico da vida, com o conhecido traductor, sr. Alberto de Morais, adaptaram para a nossa lingua a comedia espirituosa dos autores espanhoes — e em boa hora o fizeram.

Tem imensa graça o alegre «embroglio» que viu no sabado a luz da ribalta no Politeama, e em criterio foi escolhida a peça para a epoca de carnaval — tendo a ensceniação de Robles Monteiro merecido os melhores encomios.

Do desempenho ha realmente a salientar Alfredo Ruas, Raul de Carvalho e Gil Ferreira, qualquer deles em tipos que denotam belas faculdades de comediantes ao serviço de um esforço muito honesto de profissão.

Maria Clementina, firmando-se uma actriz de naturalidade caricata, Vital dos Santos, Constança Navarro e Maria Lagoa bem como Antonia Mendes. Aquela muito gentil e todos completando um conjunto brilhante, certo, e digno em tudo dum primeiro teatro como o Politeama.

Scenario, como sempre de primeira ordem, dando a esta companhia uma primazia que nesse campo se mantem.

O HOMEM QUE PASSA

O Carnaval no Nacional

Este teatro vai proporcionar, este carnaval, uma série de quatro esplendidas noites de alegria e prazer, em face do monumental programa que por estes dias daremos. Entretanto desde já poderemos afirmar, que, além de quatro brilhantissimos bailes de mascaras, os de melhor tradição e mais escolhida frequencia e dois soberbos bailes infantis na segunda e terça-feira, com premios para as crianças melhor mascaradas, representar-se-hão nessas alegres noites varias comedias jocosas, entre elas a «A visinha do lado», de André Brun.

Antonio Nobre

Este eminente e consagrado baritono acaba de alcançar um verdadeiro sucesso, após a sua apresentação, no «Teatro Principal», de Valencia, perante um escolhido publico apreciador deste genero. Tendo debutado na melodiosa partitura de Verdi «A Traviata», uma das bem dificeis mas de mais merito para os consagrados, tão bem se ouviu e distinguiu o nosso notavel compatriota que a assistencia, tendo adquirido logo de principio a certeza de que se encontrava em frente duma verdadeira notabilidade, não se fartou de dirigir aplausos entusiasticos nos finais de acto, sendo obrigado a repetir a «romanza» do 2.º acto entre uma verdadeira ovação.

Sentindo, por esta fórma, o orgulho da nossa raça, guindado pelo pendão da gloria, na estrofe dessa melodia como que a atravessar-nos no cerebro, ainda as notas agudas dum hino de ternura, pela propria bôca de um grande artista, que trabalhando por uma arte tão sublime e bela, faz-nos relembrar as nossas horas de arte no antigo e nobre palco de S. Carlos, por onde tantas celebridades passaram, nós curvamo-nos, apresentando-lhe daqui o tributo do nosso maior testemunho e respeito que se pode tributar a um grande artista.

Lamentando-se, a imprensa de Valencia, declara não ser possivel ouvir Antonio Nobre no «Rigoletto» e «Favorita», por motivo de falta de saude do grande artista, que temporariamente se afasta de scena.

A estrela de "A Rosa de Magdala,,

de DOMENICO LUNIATI

Maria Melato levou á scena, com o maior brilho, este interessantissimo drama, em que a vida de Magdalena é apresentada sob um novo aspecto, atribuindo o seu desregramento a ter sido abandonada pelo marido, que era o apostolo João. Estudado com muita delicadeza o assunto. Melato foi magnifica e os outros interpretes á altura dela. O teatro Vale continua a ser um templo de arte.

Reclames

NACIONAL — Esta noite repete-se a tragi-comedia «O Pasteleiro de Madrigal», que está dando as suas ultimas representações.

POLITEAMA — A «Gréve Geral» repete-se esta noite no Politeama. E' um pretesto soberbo para o teatro se encher, pois a peça, um verdadeiro «pochade», destinada como era ao carnaval, desde a primeira á ultima scena, provoca a gargalhada no espectador, o que nos tempos que vão correndo é positivamente uma coisa admiravel. O desempenho da-lhe todo o relevo, para fazer sobresahir os talentos de Maria Clementina, Constança Navarro, Emilia d'Oliveira, Antonia Mendes, Maria Lagoa, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Raul de Carvalho, Luiz Leitão, Vital dos Santos, Delmira Rego, etc.

APOLO — Continuam as enchentes no Apolo onde a revista «Fruto Prohibido» está em pleno exito, dos mais brilhantes e entusiasticos. O numero do regente da «Filarmonica Nacional» causa verdadeira sensação e é sempre repetido a pedidos instantes do publico que não se cança de ouvil-o entre as mais estridentes gargalhadas. Hoje, no Apolo, repete-se o «Fruto Prohibido», que constitue o maior acontecimodto teatral da actualidade.

EDEN-TEATRO — Mantem-se mais uma noite no cartaz a engraçada peça «A Pera de Satanaz», que se retira de cartaz em pleno sucesso.

S. LUIZ — A companhia Armando de Vasconcelos que tantas noites de arte tem proporcionado aos apreciadores de fina musica e genero alegre de representação, da-nos hoje a ante-penultima representação da engraçada opereta «Frasquita».

AVENIDA — Com a enchente formidavel de ontem, ficou exuberantemente demonstrado o exito retumbante que ali está obtendo de noite para noite pela brilhante companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes a gloriosa opereta da Parceria «O Poço do Bispo» que é um monumento de graça e alegria.

COLISEU DOS RECREIOS — Realisam-se hoje as estreias dos notaveis acrobatas excentricos Johny & Henri dos aplaudidos equilibristas Les Teddus e da admiravel ginasta em trapezio Mlle Ilda cujos trabalhos no estrangeiro, tem sido apreciadissimos.

OLIMPIA — Faz-se hoje neste Salão a «reprise» dos ultimos quatro episodios do notavel «film» «A Parisette» uma das peliculas que tem feito gloriosa carreira artistica e que o publico tem sublinhado com unanimes aplausos.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21 — «O Pasteleiro de Madrigal».
S. LUIZ — A's 9 — «Frasquita».
TRINDADE — «A Injustiça da Lei».
POLITEAMA — A's 21,30 — «Gréve Geral».
AVENIDA — A's 9,15 — «Poço do Bispo».
APOLO — A's 9,15 — «Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ — Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES — Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS — Rua Ferreira Borges.

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garante portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia, raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL — Rua do Ouro; CUNHA — R. da Escola Politecnica; FONSECA — Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção 99 1.º — Telefone 222 Central

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte

Venda a peso

A rainha das peças — O maior dos exitos

Tel. 4356 **AVENIDA** Tel. 4356

HOJE — HOJE

O monumentalissimo sucesso

O Poço do Bispo

3 horas de alegria — Momento de graça

SALÃO CENTRAL

HOJE — Soirée ás 20 horas — HOJE

ESTREIA

CARNAVAL

Drama em 8 actos, admiravel desempenho do eminente tragico inglez MATHESON LANG que interpreta o papel de «Othelo» a grandiosa obra de Shakespeare.

A filha do alcalde

Emocionante drama em 6 partes interpretado pela eximia actriz Mary Miles Minter

Teatro S. Luiz

HOJE

Ante-penultima representação da opereta

FRASQUITA

Protagonista Auzenda de Oliveira

Quinta feira, 21 — Recita do actor VASCO SANTANA — «Os 28 dias de Clarinha»

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Meliosequeira

Aviso aos srs. medicos

Que ainda receitam o Xarope Iodotanico Fosfatado (o maior produtor de Acido Iodidrico) se recomenda que experimentem o «Genuino» exclusivo Raul Vieira, Limitada — R. da Prata, 51.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd.

OFICINA — Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO — Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

Anibal Veloso & Jardim, L.da

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 7 de Fevereiro do corrente ano de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. Anibal Veloso, Benjamim Jardim e José Martinho Gonçalves uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Anibal Veloso & Jardim, Limitada*, e fica tendo a sua séde e estabelecimento social na Travessa de S. Domingos, n.º 39, 1.º andar, esquerdo.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comercio de comissões e consignações ou ainda qualquer outro comercio ou industria em que os socios acordem, á excepção do comercio bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo retrotrac-se a 1 de Janeiro do corrente ano, data em que se iniciaram as operações sociais.

4.º

O capital social, correspondente á soma das quotas dos socios, é de 60.000$00, todo realizado, sendo de 20.000$00 a quota de cada socio.

§ 1.º — A quota do socio Veloso está realizada integralmente, sendo 5.500$00 em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, e o restante pelo valor atribuido ao direito que tem á representação, em Lisboa, das firmas «La Soie», de Paris; «Nunes Hall & C.ª» e M. Pereira Macedo», direito que exerce em comum com o 2.º outorgante, e do mobiliario e utensilios que guarnecem a séde social, sita na T.ª de S. Domingos, n.º 39, 1.º andar, esquerdo, o que tudo põe em comum na sociedade.

§ 2.º — A quota do socio Jardim está realizada por inteiro, sendo 5.000$00 em dinheiro, que já deram entrada na caixa social, e o restante pelo valor atribuido ao direito que tem de representação, nesta cidade, das firmas «Quillo & C.ª», «J. Faria & Dias» e «J. Rodrigues, Ltd.ª» e ainda a parte que tem ao direito de representação das firmas aludidas no § 1.º.

§ 3.º — Se qualquer dos referidos socios, ou ambos, deixar de exercer a representação das firmas mencionadas, nessa altura terá de repôr na caixa social o valor dessa representação ou representações.

§ 4.º — A quota do socio Gonçalves está inteiramente liberada em dinheiro já entrado na caixa social.

5.º

Não haverá prestações suplementares, mas os socios poderão fornecer á sociedade os suprimentos de que ela careça, vencendo as respectivas importancias um juro anual da taxa que oportunamente fôr fixada.

6.º

E' permitida a cessão total ou parcial de quotas entre socios; a favor de terceiras pessoas ela só poderá ter lugar com consentimento previo da sociedade e dos socios não cedentes, tendo aquela em 1.º lugar e êstes em 2.º o direito de opção e preferencia.

§ 1.º — Para que a Sociedade exerça o seu direito de opção e preferencia bastará que ofereça pela quota o seu valor nominal, acrescido dos lucros relativos ao tempo posteriormente decorrido, calculados por analogia e proporcionalidade pelos que lhes tiverem correspondido no ultimo balanço, ou que ofereça o valor correspondente a este quando se trate de parte de quota.

§ 2.º — O socio que pretenda ceder a sua quota avisará com 60 dias de antecedencia, por meio de carta registada, a sociedade e cada um dos socios, indicando o nome do pretendente, o preço oferecido por este e quaisquer circunstancias que julgue necessarias.

§ 3.º — A resposta será dada antes de decorridos aqueles 60 dias, havendo-se por consentida a cessão quando decorrer esse prazo sem que a sociedade tenha tomado qualquer deliberação e sem que os socios tenham optado.

7.º

O socio que pretender apartar-se, assim o comunicará, em carta registada, com 60 dias de antecedencia.

8.º

São gerentes todos os socios, sem caução e com a remuneração que oportunamente fôr fixada.

§ unico. — E' proibido o uso da firma em actos e documentos extranhos ao objecto social, sob pena do transgressor perder em favor da sociedade os lucros que lhe competirem no ano social em que a transgressão se verificar e responder ainda por perdas e danos.

9.º

As Assembleias Gerais, quando devam reunir-se, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

10.º

Os balanços serão fechados com a data de 31 de Dezembro, devendo ser aprovados até 31 de Março seguinte.

11.º

Os lucros liquidos da sociedade, verificados pelos balanços, terão a seguinte aplicação:

a) — 5 por cento para Fundo de Reserva Legal, até prefazer o minimo da lei ou sempre que seja preciso reintegrá-lo;

b) — O restante será dividido pelos socios na proporção das quotas.

§ unico. — Na mesma proporção se dividirão as perdas.

12.º

A sociedade poderá amortizar a quota do socio que faleça ou seja declarado interdicto. A amortização será feita mediante o pagamento realizado dentro de 5 anos, em prestações semestrais e iguais de tudo quanto competir de capital, fundo de reserva e lucros aos representantes do falecido ou interdicto, devendo o computo do ano em que qualquer daqueles factos se verifique ser feito por um balanço especial. A cada prestação acrescerá o juro legal das que ficaram em divida.

§ 1.º — As deliberações sobre amortização serão tomadas no prazo de 30 dias a contar do transito em julgado da sentença declaratoria da interdicção ou da data do falecimento.

§ 2.º — Em qualquer destes casos os socios terão ainda direito a uma parte do valor do trespasse do estabelecimento social.

§ 3.º — Em qualquer dos casos deste artigo e ainda no de dissolução, os socios receberão, caso a sociedade o entenda, os direitos ou valores agora componentes da sua quota, ou dinheiro, o preço que então se lhes atribuir.

13.º

A sociedade sómente se dissolve nos casos legais.

14.º

Havendo dissolução, que não seja por motivo de falencia, serão liquidatarios os socios que então forem gerentes e a liquidação far-se-ha dentro do prazo de 1 ano, salvo a proporção legal.

§ unico. — Quer a liquidação seja judicial, quer extra-judicial, haverá a licitação global de todo o activo e passivo da sociedade.

15.º

Para as questões emergentes deste contracto entre os socios e a sociedade, ou entre estes, fica estipulado o fôro desta comarca, com renuncia a qualquer outro.

16.º

No mais regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e o demais da lei, e ainda o aprovado em actas devidamente assinadas.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.

O notario ajudante, *Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.*

Sociedade de Conservas Santo Amaro Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 4 de Fevereiro de 1924, outorgada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida, entre Antonio do Carmo Provisorio, Custodio José Sancho, *Eduardo José Sancho, Josué* Martins, Dr. Jaime Neves, João da Gunha Belem, Antonio Dias Monteiro, Joaquim José Sancho e José Martins Sancho & C.ª, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação de *Sociedade de Conservas Santo Amaro, Limitada.*

2.º

A séde da sociedade é em Lisboa e o seu escritorio na T.ª do Corpo Santo, n.º 21, 1.º.

3.º

O seu objecto é o exercio da industria e comercio de conservas, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem.

4.º

A sociedade teve hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de 400.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Antonio do Carmo	105.000$00
Custodio José Sancho	150.000$00
Eduardo José Sancho	75.000$00
Josué Martins	25.000$00
Dr. Jayme Neves	5.000$00
João da Cunha Bellem	5.000$00
Antonio Dias Monteiro	15.000$00
Joaquim José Sancho	5.000$00
José Martins Sancho & C.ª	15.000$00

§ unico. — Todas as quotas se acham integralmente realizadas em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

6.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta necessitar, mediante um juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º

O socio que pretender ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer previamente, em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios, tendo aquela em 1.º lugar e estes em 2.º o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ 1.º — Se a sociedade em 1.º lugar e os socios em 2.º declararem não pretender a quota alienanda, ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do prazo de 15 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º — A cessão total ou parcial de quotas entre socios e a sua divisão pelos herdeiros e demais representantes do socio falecido não carecem de qualquer consentimento ou formalidade previa.

8.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, serão exercidas pelos socios Antonio do Carmo Provisorio, Custodio José Sancho e Eduardo José Sancho, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, pelo que terão o ordenado mensal que lhes fôr fixado em Assembleia Geral.

9.º

Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da denominação social em actos e contractos extranhos ao objecto da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor perder a favor dos demais socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção; sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

10.º

A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de 8 dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.º

Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

12.º

Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de 5 por cento para Fundo de Reserva Legal, sempre que por lei seja necessario, serão divididos pelos socios na proporção das suas respectivas quotas.

§ unico. — Havendo prejuizos, serão suportados pelos socios na proporção indicada para os lucros liquidos.

13.º

A sociedade unicamente se dissolve nos casos previstos na respectiva legislação.

§ unico. — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

14.º

Todas as duvidas, questões ou desinteligencias, resultantes da interpretação desta escritura, quer durante a vigencia desta sociedade, quer durante a sua liquidação, serão resolvidas amigavel, sumariamente e sem recurso, por meio de arbitragem, escolhendo cada parte em litigio um arbitro e os dois um terceiro para desempate, para o que desde já todos os socios se obrigam a celebrar os respectivos compromissos, sob pena da parte infractora pagar ás outras partes litigantes a quantia de 20.000$00 a titulo de indemnização.

15.º

Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros e demais representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

16.º

Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1924.

O notario, *João Rodrigues Junior.*

"Emiliano & Emiliano L.da"

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 28 de Janeiro de 1924, outorgada perante o notario desta cidade Doutor José Peres de Noronha Galvão, se constituiu entre os senhores: Tomás Emiliano, João Emiliano e José Alexandre Matos, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a firma *«Emiliano & Emiliano, Limitada»*.

2.º

A séde da sociedade é em Carcavelos e o seu domicilio no sitio da Cartaxeira.

3.º

O seu objecto é o exercicio da exploração da industria de serralheria e construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio em que todos os socios acordem.

4.º

A sociedade terá o seu inicio em um de Fevereiro do corrente ano e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

O capital social é de quarenta e cinco mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios, que são de 15.000$00 cada uma.

§ 1.º — A quota do socio Tomás Emiliano está integralmente realizada e é representada até nove mil escudos no valor de diverso material e ferramentas que para esta sociedade transfere e nela põe em comum e o restante em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

§ 2.º — A quota do socio João Emiliano está integralmente realizada e representada até á importancia de três mil oitocentos e oitenta e seis escudos por um talhão de terreno com a area de duzentos e cincoenta e dois metros quadrados, no sitio da Cartaxeira, em Carcavelos, confrontando do norte com a rua Gonçalves Crespo, do sul com Antonio Paulino de Andrade, do nascente com Armando Fernando e do poente com o dito João Emiliano. Este talhão foi desanexado do predio rustico descrito na terceira conservatoria do registo predial desta comarca sob o numero dezesete mil oitocentos e oitenta e quatro que o mesmo socio desde já transfere para a presente sociedade e nela põe em comum, estando a parte restante da sua quota realizada em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

§ 3.º — O socio José Alexandre de Matos realizou integralmente a sua quota em dinheiro, que igualmente deu entrada na caixa social.

6.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos que ela carecer, mediante o juro que então fôr fixado.

7.º

O socio que quizer ceder a sua quota a extranhos terá de a oferecer previamente em carta registada á sociedade e aos socios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal.

§ 1.º — Se a sociedade em primeiro lugar e os outros socios em segundo declararem não pretender a quota alienanda ou não responderem, tambem por meio de carta registada, dentro do prazo de 15 dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.º — A cessão total ou parcial de quotas entre socios não carece de qualquer consentimento ou formalidade previa.

8.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, serão exercidas por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ unico. — Os socios dividirão entre si os respectivos serviços como melhor entenderem, recebendo os gerentes Tomás Emiliano e João Emiliano, por cada dia de trabalho, a quantia de dezoito escudos, paga semanalmente.

9.º

Aos gerentes é expressamente proibido usar da firma em actos e contractos extranhos ao objecto social, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor perder a favor dos outros socios metade dos lucros liquidos que lhe couberem no ano em que cometer a infracção, sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.º

As assembleias gerais, quando devam reunir-se, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.º

Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

§ unico. — O primeiro balanço será dado em 28 de Fevereiro de 1925.

12.º

Os lucros liquidos acusados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão distribuidos da seguinte forma:

35 por cento para cada um dos socios Tomás Emiliano e João Emiliano e trinta por cento para o socio José Alexandre Matos.

§ unico. — Os lucros liquidos dos dois primeiros anos não poderão ser retirados pelos socios, sendo lançados nas respectivas contas de suprimento sem direito a juros.

13.º

Se houver prejuizos, serão eles suportados pelos socios na proporção para os lucros liquidos.

14.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, a sociedade continuará com os sobrevivos, que pagarão aos herdeiros e demais representantes do falecido, o que a este pertencia na sociedade liquidada da seguinte forma:

Quanto a capital, pelo ultimo balanço geral aprovado;

Quanto a suprimentos, pelo que constar da respectiva conta;

Quanto a lucros do tempo decorrido desde o ultimo balanço geral aprovado até á data do falecimento, por uma percentagem proporcionalmente igual á que havia competido ao falecido pelo mesmo balanço e correspondente ao referido lapso de tempo.

§ unico. — O pagamento da importancia liquidada nos termos deste artigo será feito em quatro prestações semestrais e iguais, e sucessivas, vencendo-se a primeira seis meses após o falecimento do socio.

15.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

16.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, que procederão entre si á licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado ao que mais oferecer.

17.º

Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1924.

O notario ajudante, *Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.*

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quicusu, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Caio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio 85 e no Porto, Rua da Nova Alfandega 34.

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de certilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insenciveis por anestes

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

TELEFONIA SEM FIOS

Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postos da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes. Todas as noites opera, conferencias, jazz-band, etc.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

EDUARDO DIAS, L.DA

RUA DA BETESGA, 16, 2.º

TELEFONE NORTE 4879

Lampadas "RADIOTECHNIQUE,, para T. S. F.

A PRIMEIRA MARCA FRANCESA

Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.

Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.

Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.

— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

A CURA DAS FRIEIRAS

consegue-se usando os

"SAES DERMOXA"

que as fazem desaparecer rapidamente, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação

A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico para Portugal e Colonias MARIO BRANDÃO, L.da — RUA EUGENIO DOS SANTOS, 95 — LISBOA

Depositarios no Porto

EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª R. DOS CALDEIREIROS, 41, 3,

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,

logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA

DE

CASTELO & DINIZ, L.DA

74, R. do Arsenal, 76

LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE

IMPORTADORES DIRECTOS

VENDEDORES DIRECTOS

THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rossio)

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3624

TINTURARIA — DO — POVO

— DE —

José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal:

Rua dos Cegos, 36

(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente — novos cursos — para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta :: :: a inscrição :

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4-2.º

T. S. F.

Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 29 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4553-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Terça-feira, 19 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

BERLIM, 19. — Noticias polacas dão conta de disturbios anti bolchevistas em varias cidades da Siberia, do Caucasso e da região do Dom. — (L.)

O POVO E A CARESTIA DA VIDA

As juntas de freguesia, a cuja patriotica iniciativa já Lisboa deve bons serviços, projectam uma grande manifestação contra a carestia da vida.

Para esse fim, organizarão um cortejo monstro em que toda a população da capital deverá enfileirar-se, sem distinção de classes nem de partidos, e que se dirigirá ao Parlamento, para lhe expôr a situação desesperada em que já se vive na capital, como, de resto, em todo o paiz. Consta-nos que, para a organização desse cortejo, cada junta reunirá os seus paroquianos, a uma hora dada, marchando depois todos estes cortejos parciais para junto do ponto em que se deve formar o grande cortejo, destinado a efectivar a manifestação projectada. Se assim fôr, póde ter-se a certeza de que essa manifestação resultará uma das mais colossais que Lisboa tem presenciado.

A iniciativa das juntas de freguesia é digna do maximo louvor. Ha muito que uma acção desta natureza se impunha. Mas agora chegou-se a uma situação que não permite nenhuma delonga. O povo está prestes a vir para a rua. Tudo indica que será melhor para todos que venha numa atitude pacifica do que numa atitude revolucionaria.

Nas revoluções o que se procura patentear é a vontade do povo. Pois bem! Não haverá maneira de a patentear senão de armas em punho? Evidentemente que ha. Se as juntas de freguesia trouxerem para a rua, numa manifestação ordeira, mas formidavel, o povo de Lisboa, a vontade popular estará bem revelada, e não deve haver necessidade de recorrer ao meio doloroso e violento das revoluções.

De uma revolução sae um Governo para executar essa vontade. Porque não ha de executá-la um governo já existente? Desde o momento que esse Governo se compenetre de que executa a vontade do povo, nada poderá detê-lo. E o povo aplaudi-lo-ha; e a obra indispensavel realizar-se-ha sem correr sangue de irmãos, numa lucta por todos os titulos lamentavel.

Venha o povo de Lisboa para a rua reclamando contra as especulações infames de que é vitima! Venha para a rua, armado simplesmente com a sua soberania, que não pode ser, numa democracia, uma mera abstracção! Venha para a rua, e quando passar, com a magestade e a força de um exercito que desfila, os açambarcadores, os gananciosos, os egoistas, os maus patriotas, os mercantes sem alma nem coração, hão de compreender que, se persistirem nos seus abominaveis manejos, tendentes a esfomear uma população inteira, é a sua propria ruina que preparam, porque a paciencia, a resignação do povo chegaram aos ultimos limites.

Desçam das colinas da cidade as multidões que trabalham e padecem! Que as dezenas de milhares de habitantes dos bairros mais populosos, como Alcantara, o Beato, os Anjos, Campo de Ourique, se congreguem numa verdadeira mole humana! Que não fique ninguem em casa; que se vejam nessa manifestação homens, mulheres, crianças, gente de todas as classes, mesmo daquelas que nunca sairam de um retraimento timido ou hesitante! E' a hora da classe média revelar, sem uma descabida vergonha, a sua miseria, as suas privações, os seus sofrimentos! E' a hora de mostrar que, além de ser pungente o que se está passando, é profundamente repugnante e injusto!

Estamos convencidos de que, se a manifestação das juntas de freguesia fôr o que deve ser, e se o Governo a tomar na consideração devida, se evitarão grandes desgraças em Portugal.

Industria corticeira

Os graves prejuizos causados pela falta de transportes

Uma comissão da Federação Corticeira, juntamente com os delegados do Porto, esteve hoje no Ministerio do Comercio a fim de pedir ao ministro que ponha á disposição dos industriais vagons suficientes para transportar para Lisboa toda a cortiça que se encontra amontoada nas varias estações do Alemtejo, o que está causando uma grave crise na industria, que atinge já alguns milhares de operarios.

Segundo ouvimos, os membros da comissão pensam tambem em avistar-se com alguns deputados e senadores para que o caso seja tratado no Parlamento.

O RESSURGIMENTO ECONOMICO DA ALEMANHA

DUAS OBRAS COLOSSAES:

A ligação do Mar do Norte com o Mar Negro e a creação de centrais electricas para abastecer o paiz

Apesar da pressão, que a Alemanha sofre, pela invasão da rica região do Ruhr, este paiz luta pela sua existencia, fazendo os melhoramentos que podem melhor contribuir, para a sua reabilitação financeira.

Estão em execução duas obras, formidaveis. Uma consiste em ligar, por canaes e rios navegaveis, o Mar do Norte com o Mar Negro; a segunda grande obra, é tendente a tornar o carvão desnecessario, para caminhos de ferro e industrias, pela creação de centraes hydro-electricas.

Para realisar a primeira grande obra, constituiu-se a Sociedade por Acções Rheno, Maine e Danubio, sendo o capital fornecido, em parte, pelos Estados da Alemanha, Baviera, Baden, Wurtemberg etc.

As obras já começadas, representam um grande esforço da engenharia alemã, pelas dificuldades que havia a vencer. Nos tempos presentes os engenheiros vencem todas as dificuldades, desde que lhes não faltem os recursos financeiros, que para esta obra parecem assegurados. A parte dificil, consiste em canalisar o rio Neckar, indomavel e turbulento, com pouca agua no estio, mas caudaloso no inverno. Tem-se em vista utilisar esta via aquatica, para abastecer, de mercadorias de origem alemã, a região Balkanica e ainda Odessa, Smyrna, e Constantinopla, trazendo as grandes barcaças de 1.200 toneladas, no seu regresso, trigo, petroleo e outros produtos, que fazem falta na Alemanha. Um correspondente de jornal inglez, tentou visitar um dos estaleiros junto ao rio Neckar, onde trabalhavam muitos operarios e moderno material de escavadoras, dragas e guindastes, mas os guardas convidaram-no a retirar-se sem demora, alegando que poderia ser atingido, por alguma das muitas machinas, o que seria lamentavel.

Está em costrução uma grande central electrica, utilisando a corrente e desnivel do rio, para fornecer energia em um largo perimetro. Uma parte do canal, atravessa regiões interessantes, de que resultará que, alem de servir para o trafego de mercadorias, será percorrido com vapor de turistas. Já antes da guerra, os alemães alimentavam a idea, desta obra colossal, que seria completada com o caminho de ferro de Bagdad, vibrando assim um golpe mortal no comercio inglez. Esta ultima obra ficou prejudicada com a guerra.

Diz se correntemente entre os habitantes da Alemanha, haver sido executado este trabalho, com o fim especial de ocupar a atividade de muita gente que, de outra forma, estaria desempregada e na miseria.

Certamente os inimigos e credores da Nação pensam que é esta a forma de empregar as disponibilidades em melhoramentos internos, esquivando-se aos pagamentos a fazer ao aliados.

A segunda colossal obra parece ser de um alcance maior ainda, pois reduziria o consumo total do carvão de 60 por cento.

Electrifica-se a maioria das linhas ferreas, procurando crear-se o maior numero possivel de centrais hydro-electricas para acionarem comboios, fabricas, tramways e fornecimento de luz.

Os tres principais centros de força electrica serão: Golpa, perto de Bitterfeld, na Saxonia, que fornecia corrente em um perimetro onde se acham incluidas as cidades de Berlim e muitas outras.

Walchensee, na Baviera, fornecerá a Alemanha do Sul.

Barken, no Rheno, abastece a região Oeste de Bremen e Franckfort.

Com estas tres principais e outras mais centrais ficará, segundo afirmam toda a nação coberta de cabos electricos.

O mais extraordinario «tour de force» de engenharia, será em Walchensee.

O Isar, central, rio principal do Baviera, foi desviado para um novo leito artificial, num precurso de 60 quilometros, entre Munich e Moosberg.

Ao longo desta obra serão construidas quatro estações centrais que poderão produzir por ano 480 000 kilowatts-horas, economisarão cerca de 10 milhões de toneladas de combustivel,

O carvão poupado com o emprego da agua, será mais bem utilisado na distilação do alcatrão, obras e outros productos que fazem trabalhar uma grande série de industrias.

E' realmente para admirar a tenacidade dum povo que executa obras deste jaez numa epoca dificil.

As obras são levadas a efeito por companhias previlegiadas, mas os Estados deram garantias de juros e outras facilidades tendentes ao rapido desenvolvimento dos trabalhos para a sua proxima conclusão.

Malthe, o vencedor da guerra de 1870, disse, que para o sucesso, se tornavam necessarios quatro G a saber: Geld, Genie, Guduld und Glück (dinheiro, talento, tenacidade e arte); parece que no momento presente, lhes faltará o primeiro, mas, com os restantes tres procuram governar-se.

Não podiamos aproveitar o exemplo desta nação que atravessa a mais horrivel crise?

Comboio que se precipita dum viaduto

BERLIM, 19. — No momento em que passava o viaduto sobre a cidade de Ludwigstadt, um comboio de mercadorias descarrilou, caindo a locomotiva e varios vagons sobre os edificios situados por baixo da ponte, incendiando as casas.

Ha somente a lamentar a morte de três ferro-viarios, mas os prejuizos materiais são muito importantes. — (L.).

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C-2220

O Soldado Desconhecido PORTUGUEZ

Os congressistas belgas da Imprensa Latina na Batalha

Ante-ontem os belgas srs. Olympe Gilbart, Isi Collin e Arthur De Rudder, que vieram a Portugal como membros do Congresso da Imprensa Latina, foram á Batalha visitar o tumulo do Soldado Desconhecido Português.

Registamos com o devido elogio um acto que nos vem demonstrar que os nossos aliados não esqueceram, nem esquecerão jamais o esforço militar português, assim como se não esquecerão do heroismo dos seus camaradas lusitanos, que nos campos da Flandres verteram o sangue pela causa do Direito e da Justiça.

A CARGA DOS Vapores ex-alemães

O criterio que se impõe

A proposito da carga dum dos vapores ex-alemães agora reclamada pela Inglaterra como pertença sua, volta a falar-se na questão que ha tão longos anos vem sendo protelada, sem que haja havido coragem para a resolver.

Em nosso entender, o sr. presidente do Ministerio deve fazel-a terminar, mas terminar de vez. E conseguir-se-hia isso dum modo simples. O sr. dr. Alvaro de Castro fixaria num documento, documento que ficaria, os nomes dos navios apreendidos, o total da carga de cada um deles, a que já tinha sido vendido e a que ainda resta. A haver reclamações seriam elas tambem mencionadas e com os documentos porventura comprovativos dessas reclamações, juntamente com os que provem o seu não fundamento.

Terminar-se-hia assim com essa questão, que tantas surprezas e até mesmo amargos de boca nos tem causado.

TUBERCULOSOS
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 11.
LISBOA

O monopolio dos tabacos

PERTO DE 26.000 contos

Tal é a quantia em que a Companhia dos Tabacos defraudou o Estado

mas que vai ser obrigada a repor imediatamente

Deixámos ha dias de tratar da questão dos tabacos, o que talvez tivesse causado surpresa em muitos dos nossos leitores. A causa era simples e vamos explicá-la:

Sabiamos que o Governo se preparava para tomar providencias no sentido de compelir a companhia a entrar nos cofres do Estado com o que, ilegitimamente, deles anda arredado. Quizemos deixar ao Governo a iniciativa dessas providencias. Do que elas são, dá testemunho eloquente o documento que abaixo publicamos.

E, dadas as circunstancias que acabamos de expôr, continuaremos a ocupar-nos do magno assunto. Não perdeu a companhia com a demora.

Esse documento é do seguinte teor:

Considerando que do exame a que procedeu o sr. Director Geral da Contabilidade Publica determinado por despacho de 31 de Dezembro de 1923 se verifica que ao Estado não foram entregues pela Companhia dos Tabacos de Portugal quantias a que o Estado legitimamente tem direito;

Considerando que pela participação do terço em virtude do decreto n.º 4:510, de 27 de Junho de 1918 o Estado devia ter recebido 23.165.365$56;

Considerando que ilegalmente tem sido deduzidas na renda fixa quantias que no total somam 2.291.663$96;

Considerando que na partilha de lucros foi tambem deduzida, sem justificação aceitavel, a quantia de 209.927$39;

Considerando que assim, a Companhia dos Tabacos de Portugal detem em seu poder a quantia total de 25.659.956$91 que deveria ter sido entregue ao Estado;

Determino que a Companhia dos Tabacos de Portugal seja notificada a entrar imediatamente nos cofres do Estado com a quantia total acima mencionada.

Envie-se copia deste relatorio e despacho á Imprensa Nacional para com a maior urgencia ser publicado no «Diario do Governo».

Cumpra-se o meu despacho de 31 de Dezembro referente ao envio do processo á Procuradoria Geral da Republica para que esta se digne emitir o seu parecer sobre os procedimentos judiciais que os factos apontados no relatorio determinem,

Proceda-se, imediatamente a um rigoroso inquerito aos serviços do Comissariado Geral dos Tabacos, sendo desde já desligado do serviço o Comissario Geral com perda de vencimento de exercicio até completo apuramento de responsabilidades.

O Director Geral da Contabilidade Publica substituirá temporariamente o Comissario Geral, sem direito a remuneração alguma.

Ministerio das Finanças, 19 de Fevereiro de 1924.—*O Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças.*

Creanças linfaticas

Dae-lhes a *Lipobiase*, o extracto de oleo de figado de bacalhau que todos gostam de tomar, por saber a compota de banana. Aceitam-se devoluções quando não agrade. Pedidos a Raul Vieira, Limitada, R. da Prata, 51.

A venda de vinho e bebidas alcoolicas

A restrição da instalação de novos estabelecimentos e ás horas a que teem de fechar as tabernas

Foi hontem promulgada pelo Chefe do Estado a lei que proíbe a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinhos ou quaisquer bebidas alcoolicas, a copo, num raio de 500 metros em Lisboa e 200 metros em localidades, em torno dos edificios publicos, e em especial das escolas, e a de novos estabelecimentos de venda de vinho e outras bebidas alcoolicas em local que diste menos de 500 metros de outro estabelecimento da mesma natureza.

Por essa lei, os menores de 15 anos não podem entrar nas tabernas e estas teem de fechar ás 21 horas, só podendo abrir ás 6.

Foi a «A Capital» quem primeiro tratou da questão, que foi resolvida como era de justiça que o fosse. Mas a nossa idéa ia ainda mais longe e desejariamos vêl-a posta em prática: E' que o comercio de vinho a copo não fosse permitido a estrangeiros, mas unicamente a portugueses.

A FALENCIA DO TRATADO DE VERSAILLES

Como ele tem sido cumprido

Poderá porventura vir a ser causa d'uma nova guerra?

Não falta quem proclame,—ou por deduções fundamentadas na logica dos factos, por interesse ou por motivos simplesmente ideologicos,—a falencia do Tratado de Versalhes. Pode mesmo afirmar-se que, exceptuadas a França e a Belgica, nenhum dos signatarios daquele instrumento faz depender a restauração da sua economia e das suas finanças da sua integral execução.

Imperfeito, como tudo o que é humano, é forçoso que nele ficasse vincada uma boa parcela de rancor de que no momento se achavam ainda animados os seus artifices.

Assim, Lloyd George, — qual Jeovah depois da criação do primeiro homem, —revolta-se contra a sua propria obra, a Italia habituou-se a considera-lo como um acontecimento de verificação longinqua, a Russia classifica-o de instrumento concebido e elaborado por uma quadrilha de bandidos, os Estados Unidos recusam-lhe a ratificação.

***

A despeito de ser assunto ventilado pelas maiores mentalidades do nosso tempo, julgamos oportuna a sua exposição nas colunas de «A Capital», não só porque pode vir a ser a causa, proxima ou remota, de nova catastrofe,—mas por que influirá na opinião dos que julgam possivel uma desforra germanica,—e para que os leitores ajuizem do poder economico e militar do antigo imperio de Guilherme II, lendo a enxurrada de numeros que vai seguir-se.

Depois de dispender 175 biliões de francos—desde a declaração de guerra ao armisticio—vamos ver as entregas que foi forçada a fazer aos aliados em virtude das clausulas do Tratado de Versailles.

Em satisfação aos artigos 164.º e 165.º foi entregue á Comissão inter-aliada e destruido—até fevereiro de 1922—o seguinte material de guerra:

52.975 canhões de artilharia de campanha e outras, 27.724 viaturas para lança-minas, 28.100 toneladas de polvora, 59.300.000 espoletas carregadas, 22.000 toneladas de cartuchos para artilharia, 5.793.975 armas portateis, 725.000.000 de cartuchos para as ditas, 14.440.000 granadas de mão, para espingardas e lança-minas, 104.029 metralhadoras 79.500 verificadores de munições, 193.894 canos de metralhadoras.

Alem deste material, grandes quantidades foram entregues á França, Belgica, Servia e Montenegro,—material que lhes havia sido tomado durante as operações. Assim, a França, entre outro reclamou:

31.746.948 cartuchos, 375 peças de artilharia, 374 metralhadoras, 50.621 espingardas, 10.872 armas brancas, etc.

Pela lei de 7 de agosto, de 1920 foi desarmada a população civil, sob penas que iam até 10 anos de reclusão e 300.000 marcos de multa—sendo entregues 1.050 peças de artilharia, lança-minas, lança-granadas e peças desmontadas, 17.000 metralhadoras, 2.534.124 espingardas e carabinas, 72.885 revolveres e pistolas, 24.700 cargas para artilharia, 52.229.000 cartuchos para armas portateis, 122.600 granadas de mão, 200.158 sabres e baionetas, 2.345 espoletas carregadas.

Alem do material entregue aos aliados, foram destruidos: 13.381 aeroplanos, 24.045 motores e foram entregues 629 aeroplanos, 3.651 motores, 43.132 magnetos e aparelhos d'elevação.

Os hangars foram vendidos pela Comissão de Reparações ou distribuidos pelas varias potencias:

42 para a Belgica, 48 para a França, 3 para o Japão e 20 para a Italia.

Para a execução d'estas clausulas foram criadas 116 oficinas para desmontagem ou destribuição de material de guerra.

Foi a Alemanha autorisada, pelo Presidente da Conferencia da Paz, em 22 de Julho de 1922, a manter 150.000 homens com a denominação da Policia da Ordem e a elevar o efectivo da gendarmeria de 12 a 17.000 homens, fixando o efectivo da Policia da zona neutra em 20,000 homens. Esta força encontra-se sob as ordens dos chefes de policia locais, que, segundo a sua importancia, se chamam Hundesthchaft (centurias) Revierhauptmannschaft (capitanias) e Polizeiebteilung (secções de policia). O seu armamento é de uma carabina por cada 3 homens, uma espingarda metralhadora por cada vinte homens e uma metralhadora em carro blindado por cada 1.000 homens.

Em 31 de dezembro de 1920, a Comissão de Contrôle verificava a existencia de sete divisões de infanteria e trez de cavalaria com o efectivo de 96.000 praças de pret e 4.000 oficiais, tal como prescreve o artigo 160.º

Foi ainda autorisada a poder ter em deposito:

294 peças d'artilharia de campanha, 861 metralhadoras pesadas, 1474 metralhadoras ligeiras, 63 lança-minas medios, 197 lança-minas ligeiros, 156.080 espingardas e carabinas, material que a Alemanha dizia «encaixotado».

A's 14 grandes praças de guerra do imperio não foi permitido o seu armamento com artilharia, com excepção de Konigsberg, com 22 peças; Pittau, com 36; Swinemund, com 32.

Após reclamação, a comissão interaliada, consentiu que Konigsberg fosse armada com mais 16 canhões de defeza area, mas de reparo fixo.

O serviço militar obrigatorio foi abolido. Pelas leis de 31 de março e 18 de junho de 1921—em virtude do «ultimatum» de Londres—ficou regulado o efectivo do exercito e da Reichswehr.

Foram dissolvidas as academias militares de Berlim e Munich, ficando apenas 4 escolas para cada uma das armas de cavalaria, infantaria, artilharia e engenharia.

Pelo decreto de 6 de maio de 1921 foram dissolvidas as organisações militaristas, tais como Rossbach, Hubertus, Auloch, Heidebreck e Oberland.

Nenhum alemão se pode alistar em qualquer exercito estrangeiro, seja em que arma fôr, para o que se lhe não concedem passaportes, e, se o fizer, perde a qualidade de cidadão alemão e todos os direitos a esta qualidade inerentes — ainda mesmo que tenha emigrado antes da publicação deste decreto.

A promoção dos sargentos

Redução de alferes, mas promoções sem conta nos outros postos

Vem-se arrastando ha longos dias, no Parlamento, a questão sobre se a proposta de lei, da autoria do coronel sr. Freiria, relativa á promoção dos sargentos, deve ser ou não aprovada.

Ora, ao passo que ha assim tanto debate e tantos escrupulos quanto á aprovação do alargamento dos quadros dos alferes, outro tanto não sucede para a promoção aos outros postos. E assim é que passamos a ter mais 101 coroneis, 85 tenentes-coroneis, 28 majores, 276 capitães e 276 tenentes. Quere dizer, não pode haver mais alferes, antes os 1.100 que haviam ficam reduzidos a 550, mas pode e vai haver, a sobrecarregar os quadros, 799 oficiais que foram ou vão ser promovidos.

Com franqueza, não se percebe lá muito bem semelhante criterio.

União da Mocidade REPUBLICANA

Desligou-se desta agremiação, de que foi um dos fundadores, o sr. Fernando Mayer Garção, quintanista da Faculdade de Direito.

EXPLOSÃO n'uma fabrica de munições

HA DOZE MORTOS

LONDRES, 18. — Na fabrica de munições de Slalegreen deu-se uma explosão, resultando 12 pessoas mortas.—(H.)

Os armamentos navaes

E' INOPORTUNO O MOMENTO PARA SE TRATAR DA SUA LIMITAÇÃO

WASHINGTON, 19.—O sr. Hughes declarou na Camara ao deputado sr. Fish que o momento actual era inoportuno para a convocação sobre a limitação dos armamentos navaes.—(H.)

O SECRETARIO DA MARINHA DEMITE-SE

WASHINGTON, 19. — O sr. Denby, secretario de Estado da Marinha, deu a sua demissão, que foi aceite pelo presidente Coolidge.—(H.)

Contra a Ditadura

Aplaudindo a atitude de «A Capital»

O jornal «O Combate», orgão do P. R. P. na Guarda, refere-se-nos, com o titulo «A Capital e a ditadura do sr. Cunha Leal», nos seguintes termos, que muito nos penhoram:

«O nosso colega de Lisboa a «Capital» formulou um libelo contra a ditadura preconisada pelo sr. Cunha Leal, que se pode considerar de formidavel. Contra ele não ofereceu resistencia aquele oficial do Exercito e deputado, que já foi director do «Seculo». E dizemos que foi director do «Seculo» para acentuar que bem podia oferecer resistencia a um jornal como jornalista, um jornal que o atacou até onde pode ser atacado um homem publico; deixando-o numa penosa situação.

Terminou a «Capital» o seu famoso libelo, que nenhum diario secundou com o mesmo vigor civico e o mesmo acentuado sentimento republicano, não obstante a demonstração da «Capital» de como esteve iminente uma nova infamia sidonista, uma guerra civil, um desastre que ninguem sabe a que consequencias atingiria, sabendo-se apenas que atingiria ao derramar de muito sangue e muita lagrima.

E porque isto sentimos, nós que por vezes discordamos da «Capital», não podemos furtar-nos a exprimir-lhe aqui o nosso mais caloroso aplauso.»

A propaganda do Gremio Montanha

Com o titulo «A dama de espadas» e a figura de uma mulher armada de carabina, espada, punhal e um latego na mão esquerda, tendo atraz de si uma peça de artilharia, com a legenda, por baixo «Ela ali está», distribuiu o Gremio Montanha, profusamente, um manifesto em que diz:

«O odio no olhar; no pensamento a traição; no corpo o vicio das prostitutas; nos braços o sangue das vitimas; na sinistra o chicote da repressão; na dextra o punhal liberticida dos tiranos. — Eis a ditadura.»

Uma sessão no Centro de Santos

Como já noticiámos, realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas, no Centro Republicano de Santos, rua de S. João da Mata, uma sessão de propaganda contra as projectadas ditaduras e de apoio ao projecto de amnistia aos marinheiros, promovida pelo Centro 5 de Outubro. Presidirá o sr. dr. Magalhães Lima e falarão os srs. Ribeiro de Melo, Sá Pereira, Procopio de Freitas, Carlos Magalhães Ferraz, Cesar da Silva e Armando Porfirio.

PELAS LETRAS

«A proposito da reforma do ensino».

«O sonho de um louco».

«Filha de Lazaro».

A proposito da reforma do ensino, publicou o sr. Artur Malheiros um opusculo em que combate a peregrina ideia de se organizar um corpo de inspectores tecnicos, para «insuflar no nosso professorado o tonico» necessario a sairmos da estagnação em que nos encontramos. Diz o sr. Artur Malheiros, no seu *A proposito da reforma do ensino*, que este pode caminhar, na verdade, no contrario do criterio do reformador, sem as tais «muletas» tão preconizadas.

A educação nacional tem de inspirar-se de cada vez mais nas realidades scientificas. Prepare-se a mocidade como deve ser e deixe-se o reformador de organizar novos inspectores.

E' um trabalho digno de ser lido e meditado por todos, porque a todos interessa.

***

O sr. Eugenio Battaglia publicou, com o titulo *O sonho de um louco*, um pequeno poema em cinco cantos, em que revela qualidades deveras apreciaveis e uma metrificação por vezes impecavel.

Como prosador, conheciamos de ha muito o sr. Battaglia. Não o conheciamos, porém, como poeta. Por isso, o nosso preito nestas simples linhas.

***

Norberto Lopes e Chianca de Garcia acabam de ver publicado, em separata da *Revista de Teatro*, o drama com que se estrearam no teatro Politeama.

Do valor da obra nada diremos, visto que a critica, na ocasião em que a peça foi representada, eloquentemente sobre ela se manifestou. Limitamo-nos, por isso, a

ULTIMA HORA

ANGOLA portentosa

É necessaria uma propaganda activa das suas inumeraveis riquezas e da excelencia do seu clima planaltico para atrahir

Capitais e Colonos

A nossa provincia de Angola foi por muito tempo para nós proprios, portuguezes, um enigma a decifrar, uma incognita a resolver. A orla marítima é a sua maior parte uma extensa faxa de areia que ocultava aos olhos curiosos dos navegantes as inumeraveis e extraordinarias riquezas do seu solo uberrimo e por isso aquela provincia foi para nós durante muito tempo apenas um celeiro de pretos destinados aos trabalhos da colonização do Brasil.

Perdido este, voltaram-se para ela as atenções, e a surpreza e admiração cresceram, ao par e passo que a penetração europeia ia descobrindo os extraordinarios e inexgotaveis recursos que a provincia nos oferecia. Hoje é Angola a mais lidima esperança do nosso futuro, mas, evidentemente, para que essa esperança venha a tornar-se em realidade, necessario é que a provincia afluam, em grande quantidade, capitais avultados e colonos em grande numero. Quartoze a quinze vezes maior que Portugal, o territorio de Angola oferece ao europeu um vastissimo campo para todo o genero de culturas coloniais, nos terrenos baixos e para as culturas das regiões temperadas e criação de gados nas suas extensissimas e salubérrimas planuras. Os capitais são, porém, desconfiados e os colonos preferem as regiões já consagradas pela tradição, com o receio, aliás natural e legitimo, de falharem o seu objectivo, aventurando-se a novas terras. Impõe-se, por isso, uma propaganda intensa, uma larguissima publicidade dos recursos da provincia de Angola, agricolas e mineiros, das suas já grandes comodidades e facilidades de comercio por meio das linhas ferreas já em exploração e da extensa rede de vias fluviais navegaveis, do seu ameno clima nas vastas regiões planalticas e da adaptação perfeita do europeu.

O sr. Cunha Leal em cuja inteligencia temos de crer como num dogma, visto que os resultados da sua acção politica não são de molde a dispensar a fé viva que as religiões exigem aos seus sectarios, não dá, porém, licença que o mundo saiba que há na Africa Ocidental um largo campo para a sua actividade se exercer e acusou no Parlamento o Alto Comissario de Angola de despezas feitas com a propaganda e publicidade das magnificas condições para a colonização europeia da provincia que governa.

«A Capital» tem sempre tem pouPado o sr. Norton de Matos no exame critico dos seus actos como alto comissario d'aquela importantissima colonia, mas confessa francamente que, se o sr. Cunha Leal não encontra outros motivos de censura à sua administração, é porque esta tem sido perfeita.

A propaganda e publicidade contra que aquele deputado se insurge era a primeira obrigação de quem quer que fosse administrar a provincia com os latos poderes do cargo de alto comissario. Nem outra maneira ha-de atrair capitais nacionais ou estrangeiros e a gente necessaria para o progresso da colonia.

As receitas aduaneiras representam por assim dizer, o «pulso» por onde se pode apreciar com verdade a vida que anima um paiz e as alfandegas de Angola acusam um progresso marcado de actividades que infunde aos menos optimistas as mais gratas esperanças acerca do futuro daquela nossa rica colonia. Percebe-se, palpa-se, uma obra de fomento largamente iniciada que não seria possivel sem a propaganda conveniente.

Angola produz, em grande quantidade, sementes oleosas, café, borracha, goma copal, marfim, cêra, tabaco, açucar, etc., productos que são todos muito procurados e apreciados nos mercados mundiais.

O seu sub-solo é riquissimo em cobre; nele se encontram tambem diamantes, petroleo, carvão, etc. Mas tudo isto precisa de ser conhecido para que os capitais afluam em busca de remuneração compensadora e os colossos acorram à procura de trabalho remunerador. E' nas colonias que Portugal, depois as suas mais vivas esperanças dum futuro melhor, logar comum demasiadamente repetido, mas que não deixa de ser uma verdade insofismavel. Todos os esforços devemos, pois, convergir para um rapido e grande desenvolvimento, pela atracção de tantos capitais. A exploração racional e pratica das fontes de riqueza compensará largamente todos esses esforços, todos os sacrificios.

E' possivel, é mesmo certo, que uma larga obra de fomento conduza a provincia a um grande desiquilibrio orçamental, mas o regimen deficitario não tem nos paizes novos os inconvenientes conhecidos nos antigos, porque aquelles tem na produção das riquezas em via de exploração a certeza de regularisação, abreve praso, da sua situação financeira.

O que é certo é que não é possivel desenvolver largamente qualquer colonia sem muito dinheiro e gente, e isso só se consegue pela propaganda intensa das excelencias do seu territorio e das condições favoraveis do seu clima. Em que pesa ou não Cunha Lial.

A NORUEGA

Reconhece

O governo sovietico

PARIS, 19. — Um comunicado oficial do governo norueguez anuncia o reconhecimento do governo dos soviets. — (L.)

A hora é das esquerdas

Aceitar ditaduras? Nunca!

O povo pegará em armas, se necessario fôr, para defender as liberdades já conquistadas.

Publicámos ontem a opinião do sr. dr. Ramada Curto ácerca do comicio de domingo. Quizemos hoje ouvir alguem do P. R. R., um dos agrupamentos que mais trabalhou para a organisação da frente republicana social contra a projectada ditadura.

Procurámos para esse fim o sr. dr. Orlando Marçal, membro da Junta Consultiva desse partido, que começou por nos dizer:

—As manifestações populares, que nos ultimos dias se tem realisado, demonstram bem que o povo portuguez não tolera a ditadura que meia cuzia de militares lhe pretendem impôr. Creio mesmo que já devem ter posto a ideia de parte.

—Mas, se insistirem?

—Tenho a impressão de que serão derrotados. O povo não tolera ditaduras. A maioria do exercito tambem as não aceita. A hora que passa, como já o afirmou o ilustre chefe do Estado, pende para as esquerdas. O povo que se bateu no dia 14 de maio, que subiu Monsanto, que em todas as ocasiões se tem batido pela liberdade contra a tirania, pegaria mais uma vez em armas, e o seu sangue, sempre generoso, faria respeitar a Constituição.

—Qual a situação do Governo perante as grandes manifestações?

—O Governo tem hoje, mais do que nunca, o dever de caminhar para a frente: meter na ordem os financeiros e os especuladores que nos conduziram á critica situação que atravessamos.

—Mas houve no comicio quem discordasse de um dos oradores?!

—Eu não assisti, mas quer parecer-me que essa discordancia vem do facto do sr. dr. João Camoezas ter feito parte de um Governo que exerceu varias perseguições, não só contra as classes trabalhadoras, mas contra os republicanos da esquerda. Neste momento, porém, reputo necessaria a união entre todas as forças liberais, a fim de se evitar um novo possivel Monsanto.

Mal irá ao Governo se não encarar de frente o problema da carestia da vida

Encontrámos a seguir um comunista que nos afirma, em tom da mais profunda convicção:

—Sempre que a liberdade perigar, os avançados esquecerão as perseguições e as ofensas dos republicanos. Assim tem acontecido sempre. Combatemos ombro a ombro no 14 de maio, em Monsanto e no norte, e estamos dispostos a defender as liberdades que o povo já alcançou com o seu sangue.

—Qual deve ser agora a atitude do Governo?

—O Governo deve começar agora por meter os especuladores na ordem. A vida atingiu o maximo da carestia. As classes menos abastadas não a podem enfrentar. O Governo tem o dever indeclinavel de encarar também de frente o problema. E mal irá, se o não fizer!

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

Os proprietarios DE TRENS

queixam-se de terem sido agravadas as contribuições e lhes não permitirem que aumentem os preços

Uma comissão de proprietarios de trens de praça foi hoje á Camara Municipal com o fim de entregar á vereação uma representação pedindo que sejam modificadas as taxas da tabela ultimamente publicada.

Um dos membros da comissão com quem nos avistámos disse-nos:

— A Camara tem o dever de atender as nossas reclamações. Apesar de tudo ter aumentado 20 e 30 vezes mais, a nossa tabela é ainda a de 1918: a primeira hora, 1$00, e as seguintes a 3$00. Muitos cocheiros há que não fazem um frete por dia. E nós temos que lhes pagar, assim como temos de pagar o alimento do gado e a conservação do material.

— Quais são as reclamações?

— Queremos vinte escudos pela primeira hora e as seguintes a 15 escudos. Reclamamos tambem a abolição das pesadas multas que são impostas aos cocheiros, muitas das quais apenas por atravessarem o Rossio ou desobedecerem-se do local de estacionamento para receberem qualquer freguês. Ainda há pouco fomos agravados com um aumento de 200 a 500 por cento nas contribuições municipais e industriais. Estamos, parece-nos, tambem no direito de aumentarmos os preços e a Camara tem o dever de nos atender.

Um esclarecimento

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director. — Li no seu ilustrado jornal, do dia 16, que no encontro descontente com o resultado do Congresso do P. R. Radical realizado no Porto em 31 de Janeiro. Peço a V., para, pela mesma via, declarar que não tem fundamento tal noticia, porque ainda não disse a ninguem que estava *descontente* nem *contente* com o que se passou no Congresso. Não fui ao Porto, por isso não assisti ás sessões onde se debateram e deixaram de se debater questões que interessam á Republica, e nada se me dá de acreditar que dentro do partido lavram duas correntes diametralmente opostas. Não faço parte de nenhuma dessas correntes e por isso tenho-me abstido de exteriorizar a minha opinião; todavia, posso dizer que o Congresso deixou muito a desejar.

Agradecendo a V. a publicação desta, sou seu amigo leitor — *Augusto Cesar Taveira, coronel de infantaria.*»

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 20: Bom tempo, vento nordeste moderado, céu nublado.

Contra os especuladores dos generos

PARIS, 19 — *Uma ordenança do prefeito de policia determinou o encerramento das Bolsas de generos em Paris até nova ordem, isto com o fim de evitar as especulações.* — (H.)

A sindicancia á policia

O sr. ministro do Interior informado de que não tem tido andamento o processo referente á sindicancia á policia de investigação vae nomear um novo sindicante.

Com este é o 7.º sindicante!

A embaixada japoneza EM BERLIM

está ameaçada pelos revolucionarios amarelos

BERLIM, 19 — O sr. Kumatrohonda, embaixador do Japão em Berlim, pediu a protecção da policia contra os insultos de que era vitima por parte dos comunistas japoneses. Estes tinham planeado fazer ir a embaixada pelos ares, mas a policia alemã descobriu a tempo o *complot*. A Reichswehr está guardando a embaixada.—(R.)

O CARNAVAL

Os estudantes da Faculdade de Direito estiveram hoje no Governo Civil pedindo autorização para que a exemplo dos anos anteriores lhe seja permitido organizar um cortejo carnavalesco.

VIDA SPORTIVA

Atletico Club de Portugal

Constituiu-se uma organisação sportiva com o titulo de Atletico Club de Portugal, cujos fins são contribuir para o desenvolvimento sportivo. Foi nomeada uma comissão administrativa, que ficou composta dos srs. Cesar Augusto Ferreira, presidente; Vasco Simões Nunes, secretario, e José Gonçalves, tesoureiro.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Na sua ultima reunião a Direcção resolveu entre outros os seguintes assuntos: Conceder ao Sport Lisboa e Benfica os dias 2 e 4 de março para realizar em Lisboa dois jogos com um grupo estrangeiro a convite do «Atletico Club de Madrid». Eliminar do Campeonato de 3.ª categoria do Operario Football Club por faltas sucessivas aos desafios marcados. Castigar com a pena de repreensão registada os juizes do Belenense: srs. Mario do Couto Paixão e Antonio Martins por faltarem aos desafios marcados.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese, ortodoncia

PARLAMENTO

Nos Deputados

Não termina ainda hoje a discussão da proposta de promoção dos sargentos. Um documento sensacional

A sala, ás 15 e 15, oferece um aspecto desolador. Dois deputados apenas — os srs. Sousa Rosa e Hermano de Medeiros, que conversam amenamente.

Momentos depois, chega o sr. Francisco Cruz, que reclama a abertura da sessão, ao mesmo tempo que exclama: — Isto chegou ás ultimas! O melhor era fechar o Parlamento de vez!

No seu *fauteuil*, vê-se o sr. ministro do Comercio. Entram os democraticos, que estiveram reunidos. O sr. Alberto Vidal assume a presidencia e manda proceder á chamada. Bancadas monarquicas e catolicas desertas. Da Acção Republicana ninguem. Entra o sr. ministro da Guerra. A' *chamada respondem 45 deputados. Procede-se ás leituras do costume.*

Galerias concorridissimas. Entram os srs. Americo Olavo e Antonio Correia, da Acção Republicana, e o sr. Cancela de Abreu, da minoria monarquica. Chega o sr. ministro da Instrução. Entre os srs. Plinio Silva e ministro do Comercio trava-se acalorada discussão, mostrando-se o ultimo bastante exaltado. Trata-se, ao que depreendemos, da questão das estradas. Ha longos minutos de intervalo, pois anda-se á procura do titular da pasta da Guerra para continuar o debate sobre a proposta relativa aos sargentos ajudantes. São 16 horas e os trabalhos não começam.

O sr. Francisco Cruz — Não ha forma de se respeitar o regimento! Isto é uma vergonha!

* * *

Estando já presente o sr. ministro da Guerra, prossegue a discussão da proposta sobre promoções de sargentos-ajudantes ao posto imediato.

O sr. Correia Gomes, que estava com a palavra reservada, conclue as suas considerações, criticando as anteriores afirmações do major sr. Ribeiro de Carvalho, que é contra a proposta, que o orador defende.

O sr. Antonio Maia volta a criticar a proposta, que, diz, a ser aprovada, representa uma flagrante falta de respeito pelos regulamentos militares.

A certa altura estabelece-se entre o orador e o sr. Correia Gomes um vivo dialogo:

— V. ex.ª é que está em erro, diz um.

— V. ex.ª é que está em erro, diz o outro.

E não se sae disto. E já lá vão 45 minutos numa discussão esteril. Chega o chefe do Governo. As galerias continuam animadas.

O sr. Joaquim Ribeiro é tambem contra a proposta. A Camara, diz, não deve ocupar-se deste assunto, que traz um aumento de despesa de mais de 1.200 contos.

Ha apartes e um pouco de confusão.

— Trata-se de um favoritismo, que não tem razão de ser! — exclama o orador.

* * *

O sr. Antonio Maia requere que, depois de votadas as autorizações ao Governo e a proposta de amnistia, se prorogue a sessão, para se ultimar a discussão sobre a proposta dos sargentos.

* * *

Antes de se entrar na ordem do dia, o sr. presidente do Ministerio apresenta o relatorio sobre a Companhia dos Tabacos, que é recebido com calorosos apoiados e cujas conclusões damos noutro lugar.

* * *

Vai continuar o debate sobre a proposta de autorizações ao Governo.

No Senado

Uma corôa de bronze para o tumulo do Soldado Desconhecido

Com o sr. Correia Barreto na presidencia, abriu a sessão ás 15 e 30. Assistiram á leitura da acta 27 senadores; do Governo estavam os ministros da Guerra, Trabalho e Instrução. Antes da ordem do dia, usaram da palavra os senadores:

Sousa Varela — Tratou do estado das estradas no distrito de Santarem, pedindo providencias no sentido de serem reparadas e falou dos horarios dos comboios, correspondente á paragem na estação de Santarem. O sr. Antonio Sergio, ministro da Instrução, disse que comunicaria o assunto ao seu colega do Comercio.

Fernando de Almeida — Sendo a primeira vez que comparece no Senado, no actual ano legislativo, saúda a mesa e cumprimenta os colegas. Narrou as impressões que teve da sua estada no Brasil e comunica que é portador de uma corôa de bronze para o tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, oferecida pela colonia portuguesa do Rio de Janeiro.

José Pontes — Pede a palavra para um requerimento sobre assuntos que correm pelo Ministerio da Guerra. São contra a maneira como esse requerimento foi aprovado os srs. Ribeiro de Melo e dr. Joaquim Crisostomo.

Ribeiro de Melo — Diz que o pensamento do actual ministro da Instrução foi mandar para o *Diario do Governo* o decreto que anulava a nomeação do sr. Correia Salgueiro para professor do Liceu Camões, apesar de já ter o visto da Procuradoria Geral da Republica. O sr. ministro da Instrução responde que, ao entrar para o Ministerio, não fez revisão alguma dos actos dos seus antecessores. Sobre o professor sr. Correia Salgueiro, anulou o despacho para a sua nomeação para professor oficial porque não tinha os diplomas legais e tais logares são preenchidos por concurso.

A sessão continua.

As belezas da lei do inquilinato

Uma venda simulada

e uma inquilina posta na rua, apesar de pagar a renda em dia

Na Avenida Duque de Loulé, 44, 1.º, mora, ha cerca de 14 anos, a sr.ª D. Clotilde Franco Almeida de Eça, que sempre tem pago as rendas ao senhorio, o sr. dr. Pinto Coelho. Este senhor, em julho do passado, vendeu fantasticamente o predio a um seu sobrinho, o dr. Artur Campos de Figueiredo, que pretendeu logo precisar da casa, recusando-se a receber as rendas. A sr.ª D. Clotilde começou, então, a depositá-las na Caixa Geral de Depositos. Hoje, cerca das 16 horas, apareceu na Avenida Duque de Loulé o dr. Figueiredo, *acompanhado de dois policias e de dois oficiais de diligencias*, que intimaram a referida senhora a abandonar imediatamente a casa, e chamando dois moços de esquina, começaram a pôr os moveis na rua. Como a sr.ª D. Clotilde protestasse, dizendo que tinha uma filha doente, o dr. Figueiredo foi chamar dois medicos da sua confiança, que deram parecer de que a doente podia sair, ao contrario do que afirma o medico assistente.

O dr. Pinto Coelho é useiro e vezeiro nestes casos, tendo ainda ha dois meses posto fóra do 3.º andar o engenheiro sr. Vilaça, elevando depois a renda de 40$00 para 300$ e exigindo ao novo inquilino 3 contos de trespasse.

Os moveis da pobre senhora, á hora em que fechamos o jornal, continuam na rua.

A's 18 horas

Uma comissão de mutilados, tendo á sua frente o sr. Ernesto da Silveira Martins, avistou-se com o senador sr. José Pontes, a quem pediu a sua interferencia junto do Governo para que seja melhorada a sua situação e aprovado o projecto de lei que não faz diferenciações entre mutilados e estropeados. O sr. dr. José Pontes prometeu interessar-se pelo deferimento dessas justas pretensões.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

MANOBRAS DOS ALEMÃES

São ordenadas 34 prisões

PARIS, 19 — No inquerito feito ácerca dos acontecimentos de Pirmasen reconheceu-se a cumplicidade e culpabilidade das autoridades alemãs e de muitos funcionarios, tendo sido ordenadas 34 prisões. — (R.).

Homenagem a Camões

O sr. Presidente do Ministerio deve escolher por estes dias as pessoas que lhe foram indicadas para constituir a Grande Comissão de Homenagem a Camões.

Contra os especuladores

Consta-nos que o snr. ministro das Finanças e Presidente do Ministerio vai pôr cobro á especulação que nas hastas publicas dos proprios nacionais fazem os individuos que se constituem nos chamados cambios.

A monarquia Russa restabelecida na SIBERIA

LONDRES, 19 — O "Morning Post" informa que estalou uma revolução monarquica na Siberia Oriental, tendo sido derrubado ali o regimen bolchevista. Informações ultimamente recebidas dizem que o novo governo estabeleceu a sua séde em Blagowestchensk. O dirigente da revolução que foi feita pela antiga guarda branca é o sr. Massikowsky, que estabeleceu o estado de sitio no distrito de Amur e na provincia maritima. —(R.)

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 212, 1.º

NAVIOS Cercados pelos gelos

BERLIM, 18. — O couraçado «Braunschweig» e o cruzador «Medusa», saíram de Kiel quebrando o gelo, e abrindo assim a passagem a 28 navios alemães, suecos e dinamarquezes, que ali se achavam cercados pelos gelos.

A foz do Elba continua navegavel, em virtude do incessante trabalho dos navios quebra-gelos.—(L.)

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

Acusado de alta traição

VIENA, 19 — O tenente Eossbach, fundador da famosa brigada Rossbach, foi preso em Viena a pedido das autoridades de Munich, sendo acusado do crime de alta traição. — (R.).

Tarde politica

Como ontem aqui dissémos, reuniu-se hoje numa das salas do Congresso o grupo parlamentar democratico, para se ocupar de importantes assuntos de indole partidaria, entre eles a eleição do presidente da Camara e o pedido de demissão do deputado democratico sr. Vitorino Guimarães, que pretende ocupar-se dos ultimos decretos financeiros com absoluta independencia pessoal.

Nenhuma deliberação se tomada, porque a sessão foi interrompida para continuar hoje ás 21 horas.

Como tambem ontem dissemos, os parlamentares do P. R. P. não concederão a demissão referida, dando entretanto ao sr. Vitorino Guimarães toda a liberdade que pretende sobre-se, á margem da responsabilidade do seu partido.

* * *

Realisa-se amanhã a interpelação do sr. Cunha Leal ao sr. ministro das Colonias, sobre a acção dos altos Comissarios.

Na suposição de que essa interpelação se realisaria hoje, as galerias estiveram quasi completas.

* * *

Ha quem afirme que a Companhia dos Tabacos não pagará os 25 mil contos que se lhe pedem, e que, para isso, recorrerá á arbitragem e á opinião de conhecidos e ilustres advogados. Puro engano. A Companhia dos Tabacos pagará essa verba e muitas outras pois o Governo tem forma de a obrigar a pagar. E' bom não esquecer que é a Companhia dos Tabacos que garante o emprestimo externo de 3 %.

* * *

Um grande industrial do Porto tem depositados em diversos bancos inglezes 850.000 libras. Um industrial inglez, que ha tempos esteve em Portugal, foi de proposito ao Porto para ter o prazer de conhecer um dos maiores depositantes dos bancos do seu paiz.

* * *

Quando o sr. presidente da Republica visitou, em sua recente viagem ao Porto, uma fabrica de tecidos, o proprietario dessa fabrica ofereceu-lhe uma «leguas» de tecido, para o chefe de Estado poder dar fatos aos pescadores duma praia do norte.

* * *

A Procuradoria Geral da Republica entregou já ao ministro do Comercio o seu relatorio sobre a chamada «venda» dos pavilhões da Exposição do Rio de Janeiro a um banco. Nesse parecer, a Procuradoria, ao que dizem, diz que se não tratou de «venda», mas sim uma simples hipoteca.

Em volta duma herança DE 8.000 contos

Voltou a policia de investigação a ocupar-se dum caso em que «A Capital» já ha tempos se referiu e que se resume no seguinte: D. Tereza Maria Angelica, senhora de 78 anos, com avultados meios de fortuna e com varias propriedades nas avenidas novas fez testamento a favor de seus sobrinhos e d'outras pessoas.

[illegible]

CAMBIOS

Libra ouro........	147$00
» cheque.......	128$00
Emprestimo interno de 6 1/2 %...	463$00

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado
A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS
Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Apolo TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9 1/2

A peça triunfante! A peça sem rival!

FRUTO PROIBIDO

NUMERO DE SENSAÇÃO

A ama (Julia da Assunção) pergunta o que ele quer e o menino berra: —Eu quero ser presidente. Eu quero ir para Belem. ...e rebentam as mais estrepitosas gargalhadas.

ENORME EXITO com as musicas alusivas e as referencias do regente da FILARMONICA NACIONAL. Unica peça que a todos agrada. Que todos devem ir ver. Que tem alegria, encanto e seduções.

A rainha das operetas — A mais bela peça

Tel. 4316 **AVENIDA** Tel. 4356

HOJE—A's 21 horas

O Poço do Bispo

"Grandioso triunfo da Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

A mais bela peça — A rainha das operetas

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

RIR HOJE — As 21,30 horas RIR

4.ª representação da comedia de Dicenta, filho e Paso, filho, tradução livre de Feliciano Santos e Alberto Morais

GREVE GERAL

O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos. O teatro mais barato de Lisboa.

Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$0; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª 8$0; Frizas, 35$00; Camarotes de 2.ª, 25$00; Camarotes de 1.ª, 40$00; Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 20 o/o de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias

DOMINGO, 24—Concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO PROGRAMA SENSACIONAL

Teatro S. Luiz

HOJE — Penultima representação da opereta

Frasquita

Protagonista Auzenda de Oliveira

Quinta feira, 21—Recita do actor VASCO SANTANA—"Os 26 dias de Clarinha"

CARNAVAL

Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

O fim dum monopolio

O TUMULO de Tout-ankhamon

havia-se tornado num feudo de Carter e dos seus amigos

mas Zighloul Pachá poz termo ás manobras dos exploradores do sarcófago

CAIRO (fevereiro) — A literatura neo-faraonica, nascida sob o signo de Tout-ank-hamon, não está perto da morte... No momento em que a proxima abertura do tumulo celebre a faria declinar, eis que o gesto nervoso de Howard Carter, abandonando as buscas e fechando as portas, a repõe no seu antigo esplendor.

Esta historia do tumulo do faraó não é, no fundo, outra coisa que a de um monopolio. Carter e o «Times» queriam fazer um *trust* da necropole, como outros fizeram do petroleo ou dos caminhos de ferro. Graças ás benevolencias que a imprensa local julgava excessivas do antigo governo egipcio, Carter poude organizar um cordão de defesa á volta do tumulo. Só ele e os seus amigos tinham o direito de dirigir os olhares sobre o temeroso lugar.

As buscas serviram de pretexto a entrevistas, visitas tumultuarias, exhumação de volumes humedecidos, lançamento de romances pseudo-egipcios e a propria morte de lord Carnarvon, socio de Carter, não ficou improductiva!

Conheceu assim Tout-ank-hamon uma celebridade postuma, que provavelmente não teve em vida.

Mas alguem vem agora perturbar a festa. Houve no Egipto uma mudança de governo. E o novo governo, o de Zaghloul-pachá, mostrou-se pouco disposto a conservar a Carter o estranho privilegio de ser o unico, com o seu jornal, a informar os dois hemisferios sobre a exhumação do faraó, que acima de tudo, é um antigo soberano do Egipto. De ha muito que a imprensa e o publico reclamavam contra esta anomalia e pediam a abolição de uma concessão verdadeiramente abusiva.

Zaghloul-pachá acaba de dar satisfação ao sentimento popular. E é esta a razão do nervosismo de que acaba de dar provas o sr. Carter. O governo egipcio opoz como dificuldade ás buscas o direito de saber o que se passa em sua casa e abolir um monopolio exclusivo.

Foi rogado a Carter que fosse mais gentil e que reservasse para a imprensa egipcia alguns dos comunicados ditirambicos lançados pelos seus amigos no mundo inteiro. Foi igualmente rogado a que deixasse aproximarem-se do tumulo os jornalistas mais vezes do que uma em quinze dias, o aproximarem-se para poderem ver mais alguma coisa do que gessos e demolições sem interesse algum.

Carter preferiu trancar as portas. Logo o governo egipcio tomou o tumulo sob a sua guarda e vai retirar o privilegio a Carter para transferir o encargo da continuação das buscas ao departamento das antiguidades egipcias, á frente do qual se encontram, como conselheiros tecnicos, arqueologos francezes.

Mas não se pode ainda dizer que a questão esteja liquidada. Carter é tenaz e Tout-ank-hamon não tem pressa em deixar penetrar no seu ultimo segredo

Uma carta de Zaghloul Pachá

Dizem do Cairo ao «Daily Mail» que Carter já não está autorizado a visitar o tumulo de Tout-ank-hamon ou nem o seu «laboratorio» subterraneo, e que acaba de receber esta resposta do primeiro ministro do Egipto:

«No que diz respeito ao encerramento do tumulo, tenho o dever de lhe lembrar que o hipogeu não é sua propriedade. A sciencia, que invoca não sem razão, nada tem que ver com o incidente que o senhor provocou querendo admitir no tumulo alguns dos seus amigos. E' lamentavel que tanto o senhor como os seus colegas tivessem abandonado um trabalho que interessa ao universo.»

TEATRO NACIONAL Hoje, amanhã e depois a brilhante peça

O Pasteleiro de Madrigal

Sexta-feira: «Reprise» da jocosa comedia

A Visinha do Lado

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia, raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção 99 1.—Telefone 222 Central

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnificos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

CURIOSIDADES HISTORICAS

OS PELOURINHOS

DE LOGAR DE RECREIO A INSTRUMENTO DE TORTURA

Pelourinho é distintivo da jurisdição de um concelho e da sua autonomia municipal. A origem ou criação dos pelourinhos é explicada da forma seguinte:

Existia na cidade de Roma, na praça do Forum, uma casa pertencente a um tal Moenius. A fim de que ele proprio e a sua familia e convidados pudessem assistir aos julgamentos dos triumviros (magistrados), disfrutar as deslumbrantes festas publicas e presenciar os castigos que se aplicavam aos criminosos, mandou erguer junto de sua casa uma sólida coluna em pedra, de cerca de dois metros de altura, tendo em cima um estrado coberto, onde se sentavam comodamente. Pouco a pouco, foram os romanos seguindo o costume de construirem identicas colunas em todas as cidades do imperio. Não se conhece o ano em que os pelourinhos começaram a ser construidos na Lusitania, mas atribue-se o seu inicio a Sertorio, entre 84 e 74 A. C., pois aquele chefe implantou aqui todos os costumes, usos e leis dos romanos. Os pelourinhos seguiram sendo usados durante a dominação gotica. Os arabes, porém, destruiram muitos, conservando alguns que nos mostram ser anteriores á monarquia portuguesa.

Ha escritores que dizem ser o pelourinho e a picota uma e a mesma coisa. Outros divergem de opinião, alegando que os pelourinhos não tinham ganchos de ferro ou argolas no topo, para a estrangulação dos criminosos, que neste caso eram simplesmente emblemas do municipio; picota seria, o pelourinho com argolas ou ganchos, onde os criminosos eram supliciados ou expostos á vergonha publica. Não existia uniformidade nos pelourinhos; cada camara os mandava construir como bem lhe parecia, subordinando o caso só á quantia que destinava á obra, assim como ao merito do dirigente e executantes. Muitos pelourinhos, em vez de ganchos ou argolas, tinham, no cimo, uma casota, formato de gaiola, toda em ferro, para os criminosos ficarem expostos á vergonha e irrisão publica. Como consequencia ficou o uso de se considerar engaiolado como sinonimo de preso. Nos que não dispunham de gaiola, eram os criminosos amarrados e, quando os juizes eram crueis, mandavam que os suspendessem por debaixo dos braços ás argolas, ficando alguns palmos acima do solo. Um dos mais belos pelourinhos, senão mesmo o mais belo, é o que existe em Lisboa, na praça do Municipio. No resto do paiz existem alguns, que, se não foram construidos pelos godos, são de arquitectura gotica, adornados de curiosas esculturas. Os pelourinhos de Castelo Mendo, Mogadouro, Penas Royas e Sabugal eram de gaiola. Posteriormente a 1834, alguns improvisados liberais, mas, na realidade, vandalos, supondo ver nos pelourinhos um simbolo da opressão e despotismo, fizeram demolir varios destes monumentos. Por felicidade, não foi grande o numero dos sacrificados, conservando-se erguidos para recordarem aos povos a independencia da sua localidade.

Atribue-se a origem da palavra pelourinho ao facto de que na praça de Paris, onde se faziam as execuções, havia um paço pertencente a um parisiense chamado Lory. Davam a esse paço o nome de «putens dictus Lory». Um frade português pretende que a palavra pelourinho é bem portuguesa, sendo o diminutivo de pelouro (bala). Funda o frade a sua opinião no facto de que a grande maioria dos pelourinhos são rematados por uma bola de pedra, exactamente da forma de um pelouro e que dessa circunstancia lhe vem o nome. Ha tambem quem afirme que derive de *pila* ou *pilorittum*, etimologia que parece mais sensata do que a origem francesa.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

CARNAVAL

Drama em 8 actos, admiravel desempenho do eminente tragico inglez MATHESON LANG que interpreta o papel de «Othelo» a grandiosa obra de Shakespeare.

A filha do alcaide

Emocionante drama em 6 partes interpretado pela eximia actriz Mary Miles Minter

Carnaval de 1924

Bilhetes á venda

O que vae pelo mundo

As viagens em aeroplano durante a noite

O Governo Francez resolveu instalar 1 000 quilometros de cabos electricos, do sistema Loth, para guiar os aviões que vêem de noite.

Vão ser iluminadas as trez linhas regulares. Paris-Londres, Paris-Bruxelas e Paris-Strasburgo. As lampadas não estarão permanentemente acesas mas ficarão iluminadas ao receberem as ondas electricas provenientes da telegrafia sem fios dos aeroplanos, podendo os pilotos conhecer pelas côres e outros sinais diversos, qual é o ponto sobre o qual se encontram. Já começaram os trabalhos entre Paris e o Canal da Mancha.

As Madonas nos cinemas da America

Uma artista italiana e outra americana, ambas celebres e ambas formosas, foram contratadas para fazerem o papel de Madona em uma pelicula chamada «O Milagre».

O emprezario ofereceu á italiana pagar-lhe como se trabalhasse, mas que deixasse operar a americana, o que a nobre princesa recusou.

Fez a mesma proposta á americana, que recusou igualmente, acabaram por se entender as duas rivais, combinando que será a sorte que decidirá qual seja a que tenha a honra de filmar.

O que não se sabe ainda é o processo que vão empregar para que o caso se resolva.

Febre aftosa na Inglaterra

A febre aftosa em Inglaterra fez até ao fim do ano passado cerca de 100 mil vitimas entre animais destacados e animais destruidos, sendo 59.729 exemplares bovinos, 23.051 carneiros, 29.548 porcos e 44 cabras.

O Estado pagou em indemnizações cerca de 2 milhões de libras.

Foram atacados os animais de 1.765 herdades ou quintas, sendo recentemente adoptado um novo processo de combate, do qual se esperam melhores resultados do que os que se teem conseguido até ao presente.

Aeroplanos inglezes

Com o apoio do Governo Inglez criou-se a Imperial Air Transport C.° Ltd.ª, que com o capital de um milhão de libras se propoz desenvolver os transportes de passageiros, malas do correio e pequenas mercadorias, atravez dos ares, tanto na propria Grã-Bretanha, como nos seus dominios e ainda na Europa continental.

Mas os alemães já tomaram a iniciativa de criar varias linhas, tendo conseguido concessões de varios governos de forma que esta nova empreza, terá que limitar a sua actividade aos territorios em que flutuam as côres inglesas.

Fitas do Tibet

Vão ser projectadas em Londres, as primeiras peliculas tiradas no Tibet. São da cidade de Lhasa, a misteriosa capital do paiz.

A maquina foi considerada pelos indigenas, como um presente para Dalai Lama, governador da localidade, tendo tido o operador que vestir-se como o povo.

Os frades souberam da chegada de um estrangeiro, incitando a multidão contra ele, reunindo-se em frente do seu albergue e gritando «morra o intruso», apedrejavam as janelas. Para se salvar, juntou-se o europeu á multidão, agindo como eles.

Os frades que governam no povo, como consequencia do fanatismo destes, vivem em castelos construidos de alvenaria, nos pontos mais elevados das povoações, infligindo crueis castigos, aos que não lhes obedecem cegamente. Recentemente uma mulher recebeu 250 chibatadas, por ter vendido no mercado, generos diversos, contra a ordem dos seus monges.

As modas das mulheres são as mesmas que ha 300 anos, cada mulher no Tibet, pode ter até cinco maridos. Os homens bebem unicamente chá, mas consomem em média 300 chavenas diarias. O governador mantem os antigos usos na sua forma de mandar, sendo muito contrário ao bolchevismo russo.

As finanças da Polonia

O orçamento da Polonia para o ano 1924, prevê uma receita de 1.112.369 milhares de zlotys e uma despeza de 1.088.590 milhares dos mesmos zlotys, havendo portanto superavit.

Segundo as previsões do orçamento a capitação dos impostos todos incluidos é de 28,25 zlotys. Os impostos diretos devem fornecer 26,30 por cento da receita total; o imposto sobre as fortunas pessoais 23; os impostos indiretos 23,80; os direitos aduaneiros 10; o selo 7; e a exportação 1,3 por cento.

Os monopolios devem fornecer o restante necessário. A nova unidade monetária será estavel a partir de 1 de janeiro 1924, e no caso de demora na balisação dessa unidade monetária, será tudo cobrado na antiga moeda desvalorisada, mas tendo-se em conta a sua desvalorisação para os pagamentos serem atualisados.

Tambem pensa o monstro das finanças em apresentar á Dieta, um projecto para ser creado um banco nacional emissor.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO **P. dos Restauradores**

— — — — **LISBOA** — — — —

Os programas do Coliseu dos Recreios e as festas Carnavalescas

Continuam a chamar a atenção do publico os magnificos espectaculos do Coliseu dos Recreios cujos programas estão constantemente a ser enriquecidos com novos e valiosos numeros.

Hoje fazem a sua segunda apresentação os notaveis artistas Johny & Henri, Les Teddis e Melle Ilda que hontem obtiveram um sucesso colossal.

Começaram já n'aquela casa de espectaculo os trabalhos de ornamentação e iluminação para as festas carnavalescas que este ano atingirão um brilho desusado, estando já á venda os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro dias, não se vendendo senão uma assinatura a cada pessoa.

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

N. do Almada, 36, 1.°, (ás 5 horas) Telef. N. 2257

EDEN-TEATRO

Ainda hoje a bela magica

A Pera de Satanaz

EM ENSAIOS: A OPERETA: O Cara Linda

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.°

— LISBOA —

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.° (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

TEATRO

Nota do dia

Originais portugueses

Ha dias um nosso colega da tarde entrevistara um autor português, muito discutido, e na Brasileira. Dessa entrevista, que pouco adiantava, se concluia, no entanto, que uma nova era iria surgir para os originais portugueses, pela exorbitancia que de direitos se tem a pagar, em moeda forte, aos autores estrangeiros.

E' preciso, e devem estar todos de acordo nisso, procurar um serio entendimento entre a gente de teatro, autores, empresarios e actores, para a protecção aos originais portugueses. Protecção legitima, patriotica e absolutamente precisa, desde que os autores não procurem apenas o publico das ovarinas, dos homens da fruta e de outros abalizados capitalistas da nossa praça — que são as garantidas primeiras filas dos fauteuils dos teatros.

Conseguir, porém, que os originais portugueses sejam colocados, simplesmente por uma questão de diferença de cambio, é que é modestosinho de aspirações para um autor revolucionario.

Conseguir que o teatro português original entre na posse das companhias portuguesas, que por todos os direitos lhe pertencem, e consegui-lo pela apresentação de peças caracterizadas dentro dos sentimentos dominantes da nossa raça, que conquistem pela emoção, pelo pitoresco, ou pelo teatro pura e simplesmente. Eis tudo.

O HOMEM QUE PASSA

O Carnaval nos teatros

São quatro os espectaculos do Carnaval que a companhia Otelo de Carvalho dará no Apolo, indo á scena todas as noites a revista «Fruto Proibido», com varias surpresas sensacionais. Para esses espectaculos vigoram os preços habituais do teatro, correspondendo, assim, a empresa ás simpatias com que o publico a tem distinguido.

Noticiario

De Portugal

A revista «Paz Armada», actualizada, de Antonio Torres e Fernando Ferreira, vai pelo Carnaval no Eden-Teatro.

—O actor Amarante faz a sua festa no Avenida com a «reprise» do «Toureador».

—Estão paradas, por falta de capital, as obras dos teatros Variedades e Grande Teatro, em construção no Avenida Parque.

—A actriz Luiza Satanela faz no teatro Avenida a sua festa artistica com a opereta «Ta Bouche», tradução de Tito Arantes—«Uma coisa que nunca se esquece».

—Nos meses de março e abril trabalha no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Satanela-Amarante.

—Antes de partir para as ilhas e Africa, trabalha no Politeama em abril, emquanto a companhia Rey-Colaço estiver em Madrid, a companhia Alves da Cunha.

—A companhia Armando de Vasconcelos de junho a agosto trabalha no Sá da Bandeira do Porto.

—Encontra-se ainda na casa de saude onde foi operada com feliz resultado, a gentil actriz Deolinda Sayal, que em consequencia do seu estado de saude, não conta trabalhar na actual temporada.

—Além da festa artistica do popular actor Artur Rodrigues, fixada para 26 do corrente, no Apolo, realiza-se ali tambem no corrente mez a festa artistica da gentil actriz Lina Demoel, apresentando a recita varias atracções.

Reclames

NACIONAL—Só depois de passada a semana do Carnaval é que subirá á scena deste teatro a «reprise» da extraordinaria peça «O Mister Wu», em que o actor Clemente Pinto interpreta admiravelmente o protogonista; tem agora «Mister Wu» a notificar-lhe o exito ser o papel criado por João Lopes interpretado agora por Ribeiro Lopes, que, como se sabe, é um fino «diseur».

Hoje e amanhã repete-se a historica peça «O Pasteleiro de Madrigal».

Sexta feira, «reprise» da comedia jocosa «A visinha do lado».

POLITEAMA—No genero, ha muito que se não houve em teatros portuguezes uma peça tão enredada, tão cheia de trocadilhos, com tanta graça e tão bem desempenhada como a «Gréve geral», que o Politeama poz agora em scena. E' rir desde a primeira á ultima scena. Quem quizer passar um bocado de noite já sabe onde ha de ir.

S. LUIZ—Quem ainda não teve ocasião de admirar a engraçada opereta «A Frasquita», não se deve demorar em adquirir os bilhetes, visto que já hoje dá a penultima representação.

AVENIDA—Foi um verdadeiro achado e uma grande mina de escudos a descoberta do «Poço do Bispo» no Avenida, que está atraindo todos quantos necessitam da sua agua milagrosa para desopilar o figado e se extasiam perante o impagavel e brilhante trabalho de Nascimento Fernandes, Satanela, Amarante e de toda a Companhia. «O Poço do Bispo» repete-se hoje.

APOLO—Podem contar-se por centenas as pessoas que, todas as noites, afluem ao Apolo, desejosas de assistir ás representações da revista «Fruto Prohibido», fazendo com que o teatro seja o mais concorrido. A peça está conseguindo um autentico éxito, despertando grande entusiasmo o numero do regente da «Filarmonica Nacional», em que ha varias alusões politicas. Hoje, repete-se o «Fruto Prohibido».

EDEN-TEATRO — Em virtude do retumbante sucesso ultimamente obtido com a engraçada peça «Pera de Santanaz» a empresa deste teatro resolveu mante-la em scena por mais algumas noutes.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios a segunda apresentação dos notaveis artistas Johny de Herri, Los Teddes e Mademoiselle Ilda que hontem, na sua estreia, obtiveram um extraordinario exito, mercê dos seus admiraveis exercicios que o publico ovacionou com entusiasmo

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«O Pasteleiro de Madrigal».

S. LUIZ— A's 9—«Frasquita».

TRINDADE.—«A Injustiça da Lei».

POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».

AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».

APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».

EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes

SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).

SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade

CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO IDEAL — Loreto

CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

PARTIDOS

Republicano Radical

Para assuntos do mais alto interesse partidario e ainda para cumprimentos ao novo directorio, feitos pelos filiados que não puderam assistir á reunião do dia 15 do corrente e que foi convocada por motivos extraordinarios, são convidados todos os membros das comissões politicas de Lisboa e mais filiados a reunirem amanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro Radical de Lisboa, na rua Voz do Operario, 64, 1.°, á Graça.

Centro Republicano Radical «19 de Outubro»

Para eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1924, reunem depois de amanhã, pelas 21 horas, na rua de S. João da Praça, os socios deste centro partidario.

Centro Radical "Julio Martins"

Constituiu-se em Lisboa, a fim de se proceder á organização de mais um centro radical na capital, uma comissão de antigos admiradores e amigos do grande democrata que foi o dr. Julio Martins, com o fim de levar a efeito a constituição de mais um forte baluarte do partido radical em homenagem áquele que foi um honrado homem publico e um dedicado defensor das regalias republicanas.

Dessa comissão fazem parte elementos das freguesias da Lapa, Santos-o-Velho, Santa Catarina, Marquês de Pombal e Santa Isabel.

O novo centro será inaugurado por todo o mês de Março e com a maior solenidade.

O comicio de domingo nos Olivaes

Promovido pelas comissões politicas do Beato e Olivais, realiza-se no domingo o grande comicio de propaganda do partido radical.

Nele usarão da palavra os membros do directorio e Junta Consultiva e ainda das comissões distritais e municipal de Lisboa.

Nas areas das mesmas freguesias vai ser distribuido um manifesto ao povo.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.° D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: *Mellosequo*

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. OFICINA Rua da Rosa n.º 253 ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

Escritorios Rua do Norte 5 1.º

TELEFONE 2298

Banco Colonial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00
Rua Aurea, 175 a 191—LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

E' CONVOCADA para quinta-feira, 6, do proximo mês de Março, às 15 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Extraordinaria, para deliberar sobre alteração dos Estatutos e qualquer assunto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.
O Presidente da Assembleia Geral — *(a) Domingos Pinto Coelho.*

Herta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 42.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anastes
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Banco Colonial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20.000:000$00
Rua Aurea, 175 a 191—LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

E' CONVOCADA para quinta-feira, 6, do proximo mês de Março, às 14 horas, no edificio do Banco, a Assembleia Geral Ordinaria, para deliberar sobre o Relatorio e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1924.
O Presidente da Assembleia Geral — *(a) Domingos Pinto Coelho.*

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.
REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltro, etc. VENDA E REVENDA de Malas de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.
RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

Tablettes "Mimi"
PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS
As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.
Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na
Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

Tapetes e Carpettes do ORIENTE
IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, sobreloja, Esq. (Ao Rossio)

Companhia Nacional de Navegação
VAPOR «BEIRA»
Saiu no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quicembo, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Quelimane, Mossamedes), com trasbordo em Loanda, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Moçamedes, B. Tigres e P. Alexandre.
Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega 34.
VAPOR «AFRICA»
Saira no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85, no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Artigos Alemães
EM STOCK
Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar
ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

TELEFONIA SEM FIOS
Recepção em haut-parleur dos concertos ingleses e franceses com postos da marca «S. E. T.». Os mais nitidos e os mais potentes. Todos as noites opera, conferencias, jazz-band, etc.
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
EDUARDO DIAS, L.DA
RUA DA BETESGA, 16, 2.º
TELEFONE NORTE 4879
Lampadas «RADIOTECHNIQUE», para T. S. F.
A PRIMEIRA MARCA FRANCESA
Todas as lampadas são acompanhadas de um boletim com as suas caracteristicas.
Completo sortido de peças para construção de postos por amadores.
Fazem-se instalações de qualquer posto receptor, por montadores especializados.
— AUDIÇÕES TODOS OS DIAS —

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00
Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria
ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA
Premiado com £30.000.00
Telef. N. 2532

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a sêco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

T. S. F.
Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 29, 1.º.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : : a inscrição

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1555-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

BERLIM, 21.— O ministro dos Negocios Extrangeiros, sr. Stresemann, discursando na comissão dos negocios extrangeiros do Reichstag, declarou que espera poder anunciar a evacuação do Rhur num proximo futuro.

Diz-nos que a evacuação será condicionada pela detenção pelos aliados dos caminhos de ferro e alfandegas alemãs.—(L.)

A manifestação DE amanhã

Numa verdadeira ancia de se eximir aos flagelos que a torturam, a população de Lisboa multiplica as demonstrações da sua indignação e do seu protesto. No domingo, patenteava claramente a sua repulsa contra os planos dos pretensos salvadores que começam por lhe querer cercear mais legitimas liberdades; e afirmou-se disposta a resistir pelas armas, se necessario fôr, á execução desses planos. Amanhã, manifestar-se-ha de novo em praça publica, reclamando a diminuição do custo da vida, que chegou a condições absolutamente incomportaveis.

Quem toma parte na manifestação de amanhã? Seguramente toda a população de Lisboa nela deverá participar. Só os especuladores, que são uma minoria, podem discordar da oportunidade desse acto e da resolução que ele significa. Mas a enorme multidão dos explorados, que estão nas mais diversas classes, que se encontram em todos os partidos, ou que não professam mesmo nenhuma politica, limitando-se a trabalhar honesta e obscuramente, essa não deixará de enfileirar na colossal manifestação que se prepara.

Acerca da dictadura, ainda se podia dizer que não se tratava senão de uma ameaça, contra a qual havia toda a conveniencia em assumir uma atitude que a evitasse, para bem de todos. Mas, em relação á carestia da vida, não se trata de uma ameaça. Trata-se de um flagelo bem real. Trata-se de uma situação que ha uns poucos de anos se vem agravando, e que está já convertendo o lar de todos os que não são ricos em verdadeiros infernos.

Muito tem durado a paciencia do povo! Diremos mais: melhor seria que tanto não tivesse durado, porque, mercê dessa espantosa elasticidade do sofrimento geral, antes de atingir os extremos limites de uma paciencia evangelica, nós estamos numa situação que é tanto mais dificil de remediar quanto é certo que o mal se enraizou profundamente no organismo colectivo.

O povo de Lisboa vem finalmente para a rua, só com a plataforma da melhoria da carestia da vida. Era o que se tornava preciso. Enredar essa questão, de caracter absolutamente economico, com outras questões de caracter politico ou social, era, de antemão, prejudicar-lhe a finalidade necessaria, gerando uma deploravel confusão. Agora, já isso não sucede. O que se reclama é a melhoria economica, é o embaratecimento da vida, e como a situação actual não escolhe credos politicos, religiosos, ou sociais, para entre eles fazer exclusivamente as suas vitimas, segue-se que todos os que não são ricos, podem e devem dar o seu concurso á grande e decisiva luta que se anuncia. E' toda a população de Lisboa, fortalecida com os votos do paiz inteiro, que vai junto do Governo, numa atitude ainda ordeira, solicitar-lhe uma acção fulminante contra o monstruoso crime que se está praticando. O Governo, se quizer, pode punir esse crime, pode reduzir á impotencia os seus autores. O povo de Lisboa conta na acção do Governo, mas ficará alerta, esperando que as providencias venham do Governo, como é mister que suceda.

De contrario, o povo já não pára! E não pára, porque ou ha de tomar uma resolução energica, ultima, desesperada, ou sujeitar-se a morrer. Exigir de uma população inteira que se deixe morrer, para poupar uma horda de vampiros, é exigir demasiadamente da natureza humana.

Mas tudo se pode resolver da melhor maneira, se a manifestação de amanhã fôr o que pode ser e se a atitude do Governo, ouvindo as reclamações da cidade, fôr o que deve ser. Os Governos precisam muitas vezes verificar até que ponto são interpretes da vontade nacional. Nela encontra força para os seus actos de maior importancia. Não ha o direito de lhes recusar o testemunho dessa vontade, do que lhes cumpre serem executores, porque, se se lhes negar esse testemunho, facil se tornará, da parte desses Governos, a tendencia de indecisões que, sendo funestas para eles, ainda são mais prejudiciais para o paiz.

Já aqui o dissemos: na manifestação de amanhã todos devem tomar parte, porque todos são nela interessados. Se o cortejo dos que sofrem as angustias resultantes da carestia da vida fôr o que supomos que será, a sua influencia ganhará aspecto absolutamente decisivo.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

A passo de carga!...

A QUESTÃO DOS TABACOS

Desculpas de mau pagador, ditadas pelo Conselheiro Cerebroso. — Surripiações no imposto de rendimento. — Uma bolada de 500 contos, engulidos dum trago!...

A força do Governo está na energia e rapidez da sua acção, que é aquilo que o povo exige.

Bem dissemos nós que a Companhia ia chicanar! Intimada pelo Governo a entrar nos cofres publicos com o alcance, já verificado, de algumas dezenas de milhares de contos, — alcance cuja realidade ficou evidenciada num exame feito á escrita — a Companhia projectou nos jornais da manhã e sobre o publico uma hilariante *nota oficiosa*, que supõe redigida em termos habeis e, porventura, até dirimentes de responsabilidades criminais. Engana-se, ela tudo! E' claro que nem todas as responsabilidades da Companhia ficaram apuradas, mas apenas uma, ao acaso. O exame da escrita, a que procedeu, por ordem do Governo, o director geral da Contabilidade Publica, foi sumario, mas bastou isso para se determinar irregularidades de lançamentos tão transparentes que logo se apurou que a Companhia sonegara, em seu proveito e em prejuizo do Estado, a importancia de algumas dezenas de milhares de contos. E agora, descoberta a fraude, que alega a Companhia em sua defesa? Uma desculpa de mau pagador, um simulacro de justificação, uma porta falsa por onde tenta evadir-se para não restituir o que lhe não pertence e que é legitimamente do Estado. A Companhia, apanhada com a boca na botija e confundida com a descoberta das *jougleries* de escrita com que julgava ter conseguido a impenetrabilidade eterna do segredo da tranquibernia, — a Companhia dos Tabacos de Portugal *declara que não pagou e que o crime não está provado, porque não é admissivel que por tanto tempo estivesse oculto*, apesar da vigilancia do Comissario do Geral e não obstante tantos ministros das Finanças terem atravessado o Terreiro do Paço sem desconfiarem de coisa alguma. Eis o que se chama uma alegação de defesa inteligente e justa! Porque um crime permanecesse oculto durante anos tem que se concluir que jamais existiu, mesmo que venha a descobrir-se a prova material da sua existencia. Estamos daqui a ver a *alta cerebração jurisconsultoria*, que a Companhia mantem bem comida e bem bebida, a tirar do cansado bestunto um fosforosito capaz de confundir tudo e todos. E não saiu, afinal, senão essa secreção lacrimosa que *dá um crime como não existente porque não foi descoberto logo após a sua floração*. E' o cumulo da decrepitude... cerebral!

O Governo não tem que se preocupar com as manobras chicaneiras que irradiam da rua do Ouro. O que o Governo tem de fazer é andar para a frente, sem temor nem hesitações, *armado da força moral que lhe dá a pratica da politica do maior numero contra as extorsões e o despotismo do menor numero*. O Governo terá por si a opinião publica e isso lhe bastará. Ande para diante, que o povo o amparará!

***

A acção do Governo sobre a Companhia dos Tabacos de Portugal está, aliás, apenas iniciada. *Os alcances da Companhia somam muitas centenas de milhares de contos. Têm de ser todos apurados!* Isso é indispensavel. E uma vez verificados os alcances, a pressão do Governo sobre a Companhia deve ir-se acentuando, forçando-a á restituição das importancias que pouco criminosamente retem em seu poder. Recordemos, antes de mais nada, dois casos flagrantes.

O primeiro refere-se ao pagamento do imposto de rendimento que incide sobre os dividendos. A Companhia não tem pago esse imposto. Mas a Companhia, *apesar de não ter pago, confessou, em documento publico, que era devedora desse imposto*. E como confessou? Anunciando que o imposto de rendimento seria descontado por ocasião do pagamento do ultimo dividendo das suas acções. Fazendo, somente agora, esse desconto, a Companhia reconhece que deveria ter procedido semelhantemente na ocasião do pagamento dos dividendos anteriores. E como não fez, realmente, esses descontos nem satisfez o imposto de outra qualquer maneira, *a Companhia confessou-se devedora dos impostos atrazados*. A quanto somam esses impostos, subtraidos aos cofres da Fazenda Publica? Ao certo, não sabemos. Mas a importancia total do alcance atingirá muitas dezenas de milhares de contos, sendo a conta facil de apurar, visto que se sabe o *quantum* dos dividendos já pagos e sobre essa totalidade é que incide o imposto. Qualquer funcionario das Finanças, que saiba as quatro operações de aritmetica, é capaz de fazer o apuro. *Ordene o Governo que se faça esse apuramento e proceda contra a Companhia nos termos das leis fiscais.* Visto que deve, pague! E não poderá alegar nada em sua defesa, a não ser qualquer asneirola sem importancia, semelhante á que hoje apareceu nos jornais da manhã. Não poderá dizer, para fugir ás responsabilidades, *que nada deve, visto que só agora se descobriu que devia*. Nem isso mesmo poderá alegar, porque foi a propria Companhia que veiu a publico declarar que pagaria o imposto sobre o dividendo que ia distribuir, *o que era e é confissão tacita de ser devedora dos outros, dos atrazados*. Pois então, pague! E serão mais umas dezenas de milhares de contos que entrarão nos cofres publicos, sem que isso destrua a afirmação que temos feito de que os alcances totais da Companhia andam por muitas centenas de milhares de contos.

Outro caso é o do desvio de importancias varias, executado pela Companhia contra o Estado, na partilha dos lucros de exploração do monopolio. São mais umas centenas de contos que andam por bolsa alheia e que tanta falta fazem nos cofres exaustos do Erario Nacional. Vejamos como se fez esta *delicada operação*.

O conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal gratificou-se a si proprio com a bolada de 500 contos, extraidos dos lucros de exploração. *Isso constitue, pois, uma partilha de lucros, sobre a qual incide o imposto devido ao Estado.* Mas os felicissimos administradores do Moloch esqueceram-se de entregar ao Estado o que lhe era devido. Descobre-se agora a fraude: paguem! Com certeza que as leis fiscais prevêem a hipotese. Pois ande o Governo para a frente e intime a Companhia a pagar, sem demora, ao fisco o que lhe é devido. Tenha o Governo confiança no povo e não ligue demasiada importancia ás ameaças dos chicaneiros. *No dia em que o povo suspeite que maus portuguezes fazem de profissões, que deviam ser honestas, meras alavancas do descredito publico, ai deles e dos seus cerebros de vasa podrida!* Nem a alma se lhes aproveita!

O que o Governo não pode, agora, é arripiar caminho. Tem de avançar e a direito. Em passo de carga! Se hesita, perde força. E se pára, morre!

Trezentos milhões DE DOLARS

Tal é a quantia que a Alemanha reclama dos Estados Unidos a titulo de indemnisação

BERLIM, 11—As companhias de navegação alemãs promoveram uma ação nos tribunaes americanos por motivo da apreensão da sua frota mercante durante a guerra. Exigem do governo dos Estados Unidos uma indemnização de 300.000.000 de dolars.—(R)

...DE BRAÇOS CAIDOS

OS FUNCIONARIOS DO M. DAS FINANÇAS

não deixarão de processar as folhas de pagamento...

O Governo, porém, tomará as suas providencias...

Alguns jornais da manhã afirmam que os funcionarios publicos estão, desde ontem, em gréve de braços caidos. Ontem, mesmo, no seu noticiario da ultima hora, «A Capital» se referiu ao caso, na verdade insolito, mas restringindo-o ás devidas proporções: não todos os empregados publicos que estão em gréve—só os funcionarios do Ministerio das Finanças.

A resolução desses servidores do Estado surpreendeu toda a gente e não foi recebida com aquela indiferença publica que seria de esperar: a opinião não compreende semelhante atitude, não a julga defensavel, não a supõe licita, ao menos.

Tendo recebido a comissão de funcionarios pela qual foi ontem procurado, o sr. ministro das Finanças declarou-lhe que, presentemente, o encargo que representava para o Tesouro o aumento de despeza trazido pelos aumentos solicitados, era superior ás suas possibilidades, pelo que aconselhava os funcionarios a serenamente ajudá-lo para se conseguir que o Parlamento aprovasse as propostas financeiras do Governo.

Uma comissão de funcionarios que hoje nos procurou repetiu-nos a resposta do sr. presidente do Ministerio e informou que não deixarão os seus colegas de processar as folhas de pagamento do funcionalismo militar e civil, a fim de que não venha a caber-lhes responsabilidades na demora do pagamento.

A resolução é realmente curiosa: o funcionalismo civil é constituido em parte pelos proprios funcionarios grevistas, que, naturalmente, não se dispensam de receber com regularidade os seus honorarios que o Estado lhes atribuiu, embora o sirvam com maior ou menor regularidade. Quanto ao funcionalismo militar, exercito, marinha, guarda republicana e policia o Governo tem forma de lhe pagar sem recorrer aos funcionarios em gréve. O que parece, porém, é que o Governo pensa em contratar os que se acham disponiveis e aqueles que, por não quererem aguardar, por exemplo, que o Governo do sr. Antonio Maria da Silva levasse mais de um ano a resolver—o que não resolveu, sem qualquer manifestação clara de protesto e agora se precipitam num movimento cujas consequencias o Estado sentirá irreparavelmente.

Os atentados anarquistas

PARIS, 21 — Um italiano anarquista, creado dum restaurant feriu gravemente a tiros de revolver o jornalista italiano Bonservei.—(R.)

NO BRAZIL

toda a imprensa se declarou em gréve, estando suspensa a publicação dos jornais

Um telegrama do Rio de Janeiro anuncia que a imprensa periodica se declarou em gréve, como protesto á primeira sentença proferida contra o chefe de redacção do *Correio da Manhã*, do Rio, sentença que o condenou a um ano de prisão. Os jornais declararam-se suspensos em virtude de instruções emanadas da Associação de Imprensa do Estado do Rio de Janeiro, que se constituiu em centro director do movimento grevista, nenhum jornal voltará a publicar-se enquanto o jornalista preso não fôr restituido á liberdade.

O movimento grevista que acaba de estalar no Brasil tem grande importancia, maior do que á primeira vista pode parecer. Trata-se, na realidade, de um protesto colectivo contra a nova lei de imprensa, *a mais liberticida que até hoje se tem publicado em qualquer paiz do mundo*. Afirma-se que essa lei foi imposta ao Parlamento pelo actual Presidente da Republica, dr. Manuel Bernardes; o que é certo é que a imprensa gosava, até á posse do actual governo, de um regimen de amplissima liberdade, que ficou singularmente coartada pelo diploma que presentemente rege o exercicio profissional dos jornalistas. Se bem que não seja possivel prever a sequencia dos acontecimentos, cremos, todavia, que a situação poderá, de um instante para o outro, assumir um aspecto de extrema gravidade.

Não nos compreende...

O sr. dr. Pinto Coelho escreveu uma carta á «Epoca» rectificando uma noticia publicada na «Capital» de anteontem. O sr. Pinto Coelho declara que nos não lê. Já sabiamos. O sr. Pinto Coelho não pode ler-nos. Não pode mesmo, compreender-nos. Ha atitudes que, por serem orgulhosamente claras e claramente coerentes, escapam á percepção das inteligencias retorcidas. Por isso o sr. Pinto Coelho nos não lê; por isso o sr. Pinto Coelho nos não compreende.

Se nos compreendesse—não era preciso ler-nos—o sr. Pinto Coelho dispensaria a rectificação endereçada á «Epoca», pela razão simples de que já na «Capital» de ontem a tinhamos feito—muito a tempo de poupar ao sr. Pinto Coelho a epistola cheirando a simonia e a incenso.

Mas o sr. Pinto Coelho compreende lá isto!...

MEDIDAS DE SALVAÇÃO

A PROPOSITO DOS ULTIMOS DECRETOS

O comercio de Cambiais. Parece que o sr. ministro das Finanças vai modificar esse decreto em sentido vantajoso para a sua execução. A representação dos cambistas deve, pois, ser atendida.

As medidas de finanças publicadas pelo sr. dr. Alvaro de Castro tem sido recebidas pelo paiz com o mais franco aplauso e o mais decidido apoio.

Surge finalmente a esperança de melhores dias e era já tempo de aparecer alguem com a coragem civica necessaria para encarar de frente a extremamente precaria situação financeira do paiz e prover-lhe de remedio. O que está fazendo o sr. Alvaro de Castro no seu arduo mas patriotico papel de restaurador das finanças com uma firmeza e decisão que muito o honram e que o paiz aprecia na justa medida das dificuldades, esforço e sacrificios necessarios para o levar a cabo. O ilustre ministro das finanças é assim hoje o homem da situação em quem o paiz depõe as suas mais caras esperanças de ver finalmente claro onde até agora só divisava negrume, de ver ordem onde até agora só reinava o caos.

Tem surgido protestos, é certo, mas isso era inevitavel, pois ninguem gosta de ver feridos os seus interesses ainda que de duvidosa legitimidade, e embora saiba que o seu sacrificio redunda em beneficio geral da comunidade. Não ha duvida de que o caminho trilhado pelo sr. dr. Alvaro de Castro é semeado de abrolhos, mas a sua firmeza e o seu patriotismo triunfarão de todas as dificuldades, escudado como está com a opinião publica, que o aceita e apoia. Ele proprio já declarou na reunião da Associação Comercial de Lisboa que manteria todas as medidas publicadas, dôa a quem doer; que uma só talvez seria objecto de revisão, a que diz respeito ao comercio dos cambiais, proibido aos cambistas.

Publicámos ontem uma representação que estes comerciantes de moedas dirigiram ao sr. presidente do Ministerio e ministro das Finanças na qual expõem com clareza e concisão a precaria situação a que ficam reduzidos sem vantagem para ninguem, visto que não é evidentemente o seu pequeno comercio de compra e venda ao balcão que influe na oscilação dos cambios, e se oferecem para continuarem a exercer o seu comercio sob a fiscalisação da Caixa Geral de Depositos, entregando a esta o excedente das suas necessidades diarias para o exercicio da sua industria.

Era decerto a este ponto concreto que se referia o sr. dr. Alvaro de Castro quando aludiu a uma possivel revisão do seu decreto sobre comercio de cambiais, sendo natural, porisso, que a representação dos cambistas seja atendida e assim terá a Caixa Geral de Depositos imediatamente ás suas ordens para o exercicio do comercio que agora lhe foi incumbido, 40 casas em Lisboa, Porto e no resto do paiz que tantas são as que atualmente se entregam ao comercio de moedas e titulos.

Serão, por assim dizer, agencias da Caixa gratuitas de propaganda e auxilio no desempenho da missão de que o Governo a encarregou. Com a Caixa liquidarão directamente as suas vendas, entregando-lhes as disponibilidades em oiro adquiridas e que não façam falta ao seu comercio quotidiano, sem necessidade de caução, e apenas com autorisação da Caixa Geral de Depositos que lhes poderá ser retirada se não procederem com isenção o que não é de esperar.

O decreto assim modificado no sentido reclamado pelos cambistas corresponderá melhor ao pensamento do sr. ministro das Finanças, pois a Caixa ficará habilitada imediatamente a exercer a sua função, servida por gente competente, experimentada no comercio de cambiais. Só vantagens advirão dessa modificação e os cambistas não ficarão reduzidos, como sucede com a proibição do decreto primitivo, quasi que a vender somente a loteria da Misericordia.

Ha a considerar ainda a comodidade do publico e principalmente dos estrangeiros que desembarcam no nosso porto e que, não podendo trocar a sua moeda nos cambistas, a entregarão directamente no acto de adquirirem qualquer coisas aos comerciantes essa moeda assim dispersa é perdida para a Caixa, pois não é de crer que os extrangeiros desembarcados procurem os Bancos para esse efeito, porque não se entenderiam dentro dos edificios respectivos, nem estariam dispostos a perder tempo. O cambista representa para eles uma grande comodidade pela rapidez com que efectuam a troca e pela garantia de segurança que o estabelecimento lhes dá.

Registemos, por ultimo, que a representação dos cambistas ao sr. ministro das finanças é, no genero, o que de mais patriotico se tem visto nos ultimos tempos. Eles não protestam contra as medidas de finanças, não protestam mesmo contra a que lhes proibiu o comercio de cambiais. Apenas fazem sentir ao Governo que a proibição não traz beneficio algum e que eles podem continuar a exercer o seu comercio sob as ordens e fiscalização da Caixa com indiscutiveis vantagens e auxilio para a execução do pensamento do Governo e com manifesta comodidade para o publico.

Assim procedessem todos que á obra de regeneração financeira iniciada pelo sr. dr. Alvaro de Castro seria extremamente facilitada e o paiz veria dentro de pouco tempo surgirem melhores dias e desanuviar-se o horizonte.

DR. TOVAR DE LEMOS

Clinica Geral e Sifilis

R. da Emenda, 110, 2.º

Telef. C. 2220

O MISTERIO dos 50 milhões

Outro capitulo de romance?

Segundo nos informam com muita reserva não será para estranhar que, dentro em breve, volte a falar-se no *Misterio dos 50 milhões*, aquele *cine-drama* internacional que teve por protagonistas o celebre Williams e outros cavalheiros de igual força. Na edição do interessante *film* figurarão agora personalidades novas, que atrairão enormemente a atenção publica...

OS VALORES-OURO DO ESTADO

vão entrar para o serviço do Estado

O decreto sobre valores-ouro do Estado, publicado ontem, produziu na opinião publica uma manifesta impressão de agrado. Na verdade, trata-se de uma medida que se impunha sem reservas.

Os valores-ouro do Estado estavam consignados a varios pagamentos a efectuar e, portanto, imobilisados. Ora, sendo o Estado o maior detentor de oiro, não faz sentido que procedesse de modo contrario aos outros possuidores de ouro. Ao passo que eles mobilisam todas as suas reservas, transacionando com elas em coincidencia com os seus interesses, o Estado descurava os seus interesses não utilisando o seu oiro. Só assim se explica que as divisas cambiais, oscilassem a talante dos interesses particulares—e em regra contra os interesses do Estado.

Desde que, porem, o Governo deu agora a necessaria função comercial aos seus valores-oiro, a sua influencia na divisa cambial deve ser decisiva.

Pelo artigo primeiro do decreto em referencia obtem o sr. ministro das Finanças 350 mil libras e pelo artigo 2.º um milhão de libras, o que perfaz um total de um milhão trezentas e cincoenta mil libras. Se a esta importancia juntarmos a prata imobilisada no Banco de Portugal e o cobre que a Casa da Moeda retem e ainda as receitas-ouro de varias proveniencias teremos uma verba superior a 5 milhões de libras.

Transacionando com essa quantia importantissima, restituindo-a, afinal, á sua função—o Governo, como é necessario, conseguirá elevar o escudo ao seu valor real que ele, no fim de contas tem e que á especulação desenfreada tem conseguido sonegar-lho.

Não admira, por isso, que o acolhimento dispensado á providencia do sr. Alvaro de Castro tenha sido absolutamente lisongeiro. Sobretudo ela é moralisadora, porque restitue ao Estado os seus valores-ouro que, por certo, andavam servindo interesses particulares, e, provavelmente, ilegitimos.

A NOSSA CORDEALIDADE E AS NOSSAS BELEZAS

exalçadas por alguns membros do Congresso da Imprensa Latina

Saudações á "A Capital" que muito nos desvanecem

Terminaram ontem as festas em honra dos jornalistas, que realisaram no nosso paiz o segundo Congresso da Imprensa Latina.

Ainda é cedo, como nos disse o sr. Charles Lescat, para se poder ajuizar dos resultados praticos obtidos com as votações efectuadas no salão do Palace Hotel do Bussaco, onde se realisou na 3.ª feira, a sessão do encerramento dos trabalhos do Congresso.

Todavia vimos apresentar aos nossos leitores as impressões que fomos colhendo de alguns congressistas, com quem tivemos a honra de conviver mais intimamente, podendo nós garantir, que os nossos visitantes levaram do nosso paiz as mais gratas recordações, que se sintetisam bem na forma como o sr. Marius Gabion, representante da Agencia Radio o soube comunicar com entusiasmo:

Não esquecerei nunca Portugal, que já conheciamos como heroico na guerra e que viemos agora apreciar como hospitaleiro na paz.

O sr. Maurice de Waleffe, vice-presidente do Congresso, prestando a sua homenagem á ação patriotica do nosso jornal, acerca da nossa intervenção na guerra, escreveu o seguinte:

Sou particularmente feliz em saudar o jornal «A Capital» de que todos os congressistas aqui reunidos conhecem o valor literario e patriotico, e que é uma das glorias da imprensa portugueza.

O sr. A Mar, representante do «Diario Universal», de Madrid, diz-nos:

As minhas impressões sobre o segundo congresso da imprensa latina são absolutamente optimistas; o latinismo avança e nada o poderá deter. Nós, latinos, chegaremos a alcançar todo o exito, com fé e perseverança. A «Capital» a que envio as minhas saudações fraternais, auxiliar-nos-ha precisamente neste empreendimento.

Do sr. Padilla de Castro, da «Tribuna» e do «El-Heraldo», de Costa Rica:

Ao meu estimado companheiro latino «A Capital» garanto, que não encontro palavras com que possa exprimir o meu sentimento eterno; o meu amor a Portugal, nascido do contacto com o espirito de este povo admiravel, pelo seu passado glorioso, fez desabrochar em mim um sentimento que morrerá comigo.

O sr. Artur de Rudder, do «Soir» de Bruxelas:

O Congresso da imprensa latina em Lisboa foi um encanto de cordealidade; quanto aos seus efeitos, não duvido de que serão excelentes.

O sr. Zappia, da «Gazetta del Popolo» de Turin:

Confesso que Portugal «Petit pays mais pas pays petit».

O sr. J. Severiano de Rezende, de «A Noticia», do Rio de Janeiro:

A alma latina, passando no nosso congresso actual, por Lisboa, tomou uma nova clarificação e expande-se, porque Portugal, cujo passado é gloria e beleza, será num futuro, que não está longe, beleza e gloria no esplendor de toda a capacidade deste solo bendito e desta raça generosa, forte, sonhadora e realisadora.

O sr. Plinio Barreto, de S. Paulo:

Estou maravilhado com os encantos de Portugal. Este congresso trará para os povos americanos a vantagem de se conhecerem reciprocamente. Nós americanos só temos os olhos voltados para a Europa. Nunca supuz que em Cintra e Bussaco houvesse tambem maravilhas, bem como na biblioteca nacional e museu de arte antiga. Portugal não pode ficar isolado, vivendo do seu passado e da sua historia.

O sr. Charles Lescat, da «Revue de L'Amerique Latine»:

Já se pode dizer que o resultado do Congresso é insigne, só pelo facto de conhecermos de perto os portuguezes, o que representa para mim uma das alegrias da minha vida, porque me revelou o grande coração e o espirito magnifico de um povo, que é apenas pequeno pelo numero.

ULTIMA HORA

Uma grande iniciativa

O Conservatorio PORTUGUEZ

Um grupo de amigos da arte vai instituir um centro de musica e de canto

Ha dias que vem correndo o boato de uma patriotica iniciativa. E' a abertura de um conservatorio de onde saiam artistas liricos, dramaticos e musicais. Como se trata de uma iniciativa grandiosa que, por certo, virá interessar todos os amigos da arte, procurámos um dos seus organisadores, que nos disse:

— Portugal não possue um conservatorio digno desse nome. O Conservatorio Nacional está muito longe de preencher a lacuna que toda a gente vê a necessidade de preencher. Não temos uma aula de canto digna desse nome. Se assim não fosse, não necessitariam os portugueses, com voz e vocação para o canto, de ir a Italia. Lisboa nem um orfeon possue. Mas ha ainda um outro aspecto desta questão que nos deprime. Em todos os paizes se canta opera nos seus respectivos idiomas; só Portugal ouve opera em idioma estrangeiro. No ano passado deu-se até esta coincidencia divertida: varias operas foram cantadas em S. Carlos em idiomas diferentes. Cantou-se em italiano, francês, alemão e russo. Acha isto natural?

— Decerto que não. Mas com que elementos contam para o novo conservatorio?

— Já temos um italiano, impostador de vozes Será o professor de canto e o director do grande orfeon de Lisboa. Como professor musical, temos o maestro Rui Coelho. E' um novo de muito valor, amigo, como ninguem, da sua Patria. Temos como professor de arte dramatica, talvez o melhor no seu genero, Araujo Pereira, que ha mais de 30 anos estuda os segredos da sua arte. Temos como professor de coreografia, Almada Negreiros, o artista que, apesar de novo, toda a Lisboa conhece. E diga-me: com estes elementos, todos reunidos, não se montará um palacio de arte á altura?

— Certamente. Mas são só esses elementos que fazem parte da comissão organizadora do Conservatorio Portuguez?

— Não. Já existe o conselho administrativo, do qual fazem parte: D. Virginia Quaresma, essa mulher tão energica como inteligente; Pedro Bordalo Pinheiro, rapaz artista e que não envergonha a memoria de seu saudoso pai; dr. Ramos Pinto, o grande amigo da musica e o grande defensor das causas portuguesas; João Mascarenhas Judice, tambem um novo, amigo da arte e do progresso do seu paiz; Pedro Muralha, que se conhece como um homem activo. Que mais será preciso?

— De maneira que...

— O novo conservatorio destinar-se-ha a constituir um centro de arte, instituindo aulas de canto, musica, drama e coreografia. Abrir-se-ha uma aula de coristas e criar-se-ha a agencia dos artistas, coisa que não existe em Portugal.

— E já têm instalações?

— Andamos em negociações para adquirir uma bela casa. E' questão de dias. Entretanto, temos a nossa séde provisoria na Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 26, para onde é dirigida toda a correspondencia.

— E com que receitas contam para custear as despesas?

— Com as dos alunos; com as das comissões dos artistas que este conservatorio colocar; com as verbas dos socios protectores, que já são numerosos, e com festas de arte que se hão de realizar. Isto, a principio, porque, no futuro, contamos organizar duas companhias artisticas: uma de opera lirica e outra de declamação.

— E quais as garantias que concedem aos socios protectores?

— Livre frequencia nas salas do Conservatorio, que será, como lhe disse, um centro de arte. Duas festas, durante o ano, serão dedicadas ás familias dos socios protectores. Além disso, os amigos da arte que ajudarem esta iniciativa ficarão satisfeitos com a sua propria consciencia, por contribuirem com a sua cooperação para tão patriotica como necessaria iniciativa.

Teatro S. Luiz

HOJE—Recita do actor VASCO SANTANA

1.ª representação neste teatro, da engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Royer

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista Auzenda de Oliveira

CARNAVAL

Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

Um suicida

Cuja identidade se desconhece

Na casa mortuaria do posto da Misericordia encontra-se por identificar o cadaver dum individuo que apresenta trinta anos de idade, e que ontem, pelas 18,30, se suicidou, lançando-se do ponto mais alto da muralha de S. Pedro de Alcantara, para a calçada da Gloria.

STRESMANN FALA ACERCA DAS REPARAÇÕES

"Pela primeira vez — diz — vê brilhar um clarão no horisonte,,.

O ministro dos Negocios Extrangeiros, Stresemann, publicou um interessante discurso na reunião eleitoral do partido popular, do qual damos os seguintes topicos:

—O dia de hoje deve ser celebrado como o «dia do Palatinado». Deve ser a recordação de todas as injustiças cometidas nos territorios ocupados e no Palatinado.

A questão dos territorios ocupados é uma questão muito complexa. Não temos estado em condições de auxiliar os territorios como era devido. Mas hoje impõe-se a questão de sabermos se podemos salvar a Alemanha do caos economico e social, e se poderemos passar da estabilisação á reconstrucção.

Tem-se dito que as negociações entaboladas com a França seriam vãs e que o ministro dos Negocios Estrangeiros deixou-se guiar por ilusões. Não tem fundamento. Nós hoje não podemos fazer mais do que a politica externa dum povo desarmado. Todas as questões dos territorios ocupados dependerão dum entendimento sobre a questão das reparações. Quando penso nas negociações feitas em Paris e Berlim pelo «comité» de peritos e me perguntem se ha motivo para confiar nos resultados, responderei que pela primeira vez vejo um clarão no horisonte. Nos estados vencedores começa-se a duvidar que o caminho seja o bom.

Quando, no nosso paiz, caiu o marco, ouvimos dizer em Paris que a baixa era uma manobra propositada do Governo alemão. Como é que se explica que um povo que recebeu tantas prestações como a França, veja egualmente hoje a baixa da sua moeda?

Stresemann afirmou de novo que as prestações alemãs se elevavam a 25 biliões de marcos-ouro.

—Esquecem-se—diz—das entregas «en nature», cujo valor não está definido. A Yugo-Slavia recebeu 80 milhões de prestações «en nature» e poude assim equilibrar o seu orçamento. A França recebeu apenas uma pequena parte do que teria podido receber por que a sua industria temia a concorrencia alemã.

A queda do franco francês continuará se não se chegar a uma solução das reparações.

Stresemann falou em seguida dos emprestimos á Alemanha.

—Um emprestimo supõe, creio, a unificação dos serviços de transporte e a unificação do imperio, portanto o estabelecimento da situação que existia antes da ocupação do Ruhr. Um imperio alemão que não exerça a sua soberania dentro das fronteiras, não constitue um povo que dê ao mundo as garantias que os interessados emprestimos serão pagos.

Estamos talvez em vesperas de importantes decisões. O futuro proximo nos trará uma «entente». Essa «entente» será ligada á influencia do capital internacional sobre as instituições que participaram desse capital. Se creamos um banco para a emissão de notas-ouro, que nós sós não poderemos constituir, o capital, os credores estrangeiros quererão ser representados no conselho da administração.

Uma outra questão que tem suscitado egualmente vivas criticas é a da continuação dos pagamentos das despezas da ocupação. Os delegados dos territorios ocupados, durante uma recente visita a Berlim, pediram unanimemente que continuassem a ser pagas as despezas de ocupação. Iremos tão longe como nol-o permita a situação financeira. A questão deve ser resolvida com o problema geral das reparações.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Park

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE—Quinta feira—Ás 20 horas

ESTREIA DA SOPRANO GIULIA ROMOGNOLI

A opera de Puccini BUTTERFLI sob a direcção de Tullio Serafin em 10.ª Recita ordinaria

CAMBIOS

Libra ouro........	148$00
» cheque.....	127$00
Emprestimo interno de 6 1/2 %...	462$00

Senhorios e inquilinos

Um predio sem agua, por um desleixo injustificavel

Sr. director — Permita-me que, por intermedio do seu conceituado jornal, eu chame a atenção da Camara Municipal para a situação dos moradores do predio com letras L. G. e C int g. s da Rua A (ao Rego), onde não ha agua por desleixo dos senhorios, que todos os mezes prometem aos inquilinos que vão fazer as obras necessárias.

Digo por desleixo, porque tendo a Companhia das Aguas canalisação a uns trinta metros, se tanto, leva uma quantia insignificante para a chegar mais abaixo e dar serventia ao referido predio. Não querendo entrar em mais promenores para lhe não roubar espaço, não falo noutras dficiencias do referido predio.

Sem mais, aceite desde já os agradecimentos de um dos seus leitores—*J. C.*

A Carestia da Vida

A manifestação de amanhã

Deve ser imponente, diz-nos um dos membros do Conselho Central das Juntas de :::: Freguesia ::::

Tem chamado a atenção geral, como não podia deixar de ser, a manifestação de amanhã, promovida pelas Juntas de Freguezia de Lisboa.

Quizemos ouvir um dos membros do Conselho Central das Juntas. Procurámos o sr. Dario Novoa, o qual nos diz:

—A manifestação que vamos realisar deve ser uma grande demonstração de força ao Governo, indicando-lhe que solucione ou atenue um pouco a carestia da vida. Tenho mesmo a certeza de que vae ser a maior manifestação que o povo de Lisboa tem realisado nos ultimos tempos.

—Qual a atitude das classes trabalhadoras?

—Contamos com o seu apoio. Hoje, como já sabe, as Juntas promovem até uma sessão na C. G. T.

—Diz-se que o comercio encerrará as suas portas...

—Sabemos que alguns comerciantes honestos estão na disposição de assim proceder, não só para os seus empregados tomarem parte na manifestação, coma ainda para demonstrarem a sua simpatia pelo movimento. Contamos tambem com o apoio de todos os partidos politicos que teem representação nas Juntas.

E o sr. Dario Novoa conclue:

—Como vê, arredou-se por completo a politica. Só pensamos em conseguir que se tomem providencias eficazes para que se ponha cobro á ganancia que por aí campeia infrene. Cumpre ao Governo e ao Parlamento aceitarem a indicação tão claramente manifestada pelo povo de Lisboa. Procedendo assim, terá o Governo o apoio sincero e leal de todos aqueles para quem a vida é uma luta de todos os momentos, de todos nós, que não sabemos onde ir buscar os recursos necessarios para viver.

* * *

Consta que os funcionarios publicos tencionam pedir autorisação ao Governo para amanhã se encorporarem na manifestação promovida pelas juntas de Freguesia contra a carestia da vida. Vão ser adaptadas medidas de ordem publica para evitar que discolos perturbem aquela manifestação.

Convite aos filiados no P. R. R.

As Comissões Distrital e Municipal de Lisboa do Partido Republicano Radical convidam todos os filiados no Partido, quer da capital quer dos arredores, a tomarem parte na grande manifestação de protesto que amanhã se realiza junto dos poderes constituidos, a fim de se lhes solicitar medidas imediatas contra a desenfreada especulação dos açambarcadores e ladrões do Povo.

Esperam estas comissões que todos os correligionarios compareçam na sua maxima força, a fim de afirmarem bem alto o seu protesto contra aqueles que vegetam na sociedade explorando a miseria do Povo que trabalha e que produz.

O local e hora de concentração dos radicais é no Terreiro do Paço, pelas 15,30, junto da estatua.

COMBATENTES —: DA :— GRANDE GUERRA

A inauguração da séde da sua Liga

Realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas e meia, na sala do Conselho da Direcção da Aeronautica Militar, no lago da Trindade, 17, 2.º, a sessão inaugural da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Assistem a essa sessão o sr. Presidente da Republica e ministerio.

A's 18 horas

O sr. minstro da guerra mandou estudar com toda a urgencia a instalação dum «mess» para os oficiais da guarnição de Lisboa no palacio da Mitra.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel na costa de Portugal no dia 22: Tempo duvidoso, vento do sul ou do sudoeste moderado, ceu nublado, subida sensivel de temperatura.

Revista Literária

O primeiro numero da anunciada revista literária, dirigida por Cesar de Frias só aparecerá em 10 de março e isto por doença do seu director.

CONGRESSOS

O das Misericordias

Ha já superior a 500 o numero de congressistas inscritos para tomarem parte no Congresso das Misericordias, que se inaugura no dia 16 do proximo mês de março em Lisboa. Segundo nos dizem, além das varias teses já conhecidas, será apresentado um trabalho em que se preconizará a ideia de uma nova contribuição concelhia, que terá por fim auxiliar a manutenção dos hospitais.

O das Sociedades de Recreio

Ainda não está definitivamente marcado o dia em que se deve realizar o Congresso Recreativo de Portugal. A comissão organizadora, que é composta pelas mais importantes academias, conta já com a adesão de alguns milhares de congressistas, entre os quais antigos propagandistas do movimento associativo.

A comissão organizadora pensa em realizar as sessões no Coliseu ou no Teatro de S. Carlos.

O Conselho de Administração do Porto de Lisboa

e a atitude do pessoal

E' grande o descontentamento entre o pessoal da Administração do Porto de Lisboa pelo facto do sr. ministro do Comercio ter lavrado um despacho mandando readmitir os funcionarios demitidos em virtude de uma sindicancia que lhes foi feita ha tempos.

Segundo os boatos que hoje corriam, o pessoal está na disposição de se declarar em grève se o Governo aceitar o pedido de demissão do conselho administrativo.

Haverá crime?

José Alves Milho, de 54 anos, empregado nos Armazens do Chiado, natural do Tramagal e residente na rua Cidade de Manchester, 27, 4.º, desapareceu em 10 do corrente, de casa não voltando mais a ser visto. Sua familia suspeita que ele tivesse sido victima de um crime; pois puo o Milho, além de ser homem de meios, negociava tambem por sua conta, andando sempre com avultadas quantias, não havendo quaesquer motivos que justificassem o seu desaparecimento.

A familia, aflcta com o caso, esteve hoje no Governo Civil a apresentar participação do ocorrido, tendo sido encarregada de proceder ás necessarias investigações a policia da 1.ª secção de investigação.

Brindes e calendarios

Da casa Silva, Mendes & C.ª, Limitada, da rua de S. Paulo, 104, 2.º, recebemos e agradecemos um calendario para escriptorio.

D. MARIA ARADE

Recebemos desta senhora uma carta que a falta de espaço nos impede hoje de publicar, o que faremos ámanhã.

Crouicas do furto

O conto do vigario

Dois vigaristas burlaram no Rocio João Rodrigues de Almeida, rua Sabino de Souza, 58, loja, que ficou sem a quantia de 1.500.

Infiel empregado

Contra Alvaro Pinto Baldeia foi apresentada queixa por seu patrão João Lopes Leal acusando-o de se ter ausentado com a quantia de 1.700 escudos proveniente da cobrança que fôra encarregado de fazer.

Prisão de dois gatunos

Estão presos Americo Dantas, pateo das Merceiras, 6, 3.º e Francisco Coelho da Silva, calçada de S. Vicente, 30, 3.º, por terem furtado objectos de ouro e prata no valor de 1.500 escudos a Esnesto da Silva, Monte de Caparica.

OS MORTOS

Americo Paula de Queiroz

Faleceu hoje de madrugada, o sr. Americo de Paula Queiroz, antigo empregado fiscal da Camara Municipal e irmão do sr. Francisco Paula de Queiroz Junior, funcionario da Junta do Credito Publico.

O funeral do extinto, que contava apenas 26 anos e era muito estimado realisa-se ámanhã, ámanhã, ás 14 horas, da rua dos Poiaes de S. Bento, 75 B, para o Alto de S. João.

VIDA ELEGANTE

BATISADOS

Na igreja dos Anjos, baptisou-se hoje uma filha da sr.ª D. Demetilia Amaral de Velasco Castanheira Nunes e do sr. Lucrecio Castanheira Nunes.

A neofita recebeu o nome de Marilia e foram padrinhos a sr.ª D. Maria José de Barros e o sr. Domingos Alfredo de Barros.

Visões...

O que as paredes ouvem...

Nos escritorios da Companhia. Luxo solido, no mobiliario: tudo moda do Porto, feio e forte.

Oleografias nas paredes. Ha duas, que fazem *pendant*: numa, representa-se o credito, figurado num cofre onde a rataria se alberga, muitos papeis rasgados e um homem famelico, que diz: *eu era assim...*; na outra, vê-se o sr. Eduardo Burnay, remexendo em esterlinos abundantes e roendo um enorme charuto, o que não o impede de exclamar, de olhos jubilosos: *mas agora sou assim...*

Enormes livros de escrita, uns com o n.º 1 e outros com o n.º 2: são as duas escritas.

Ao fundo, no lugar de honra, o retrato, em tamanho natural, do comissario geral, com uma placa em bronze, onde se lê isto, gravado a buril: *homenagem de gratidão da Companhia a S. Ex.ª*.

Ha reunião plena. Está falando, com muita eloquencia monosilabica, o sr. Eduardo Burnay. Ouve-se isto:

— Vai bem, agora... Podia ir melhor, sim, senhores, mas não vai mal. O Governo tem com que se entreter...

Um senhor ventrudo, ostentando brilhantes em todos os dedos das mãos (os dos pés não se vêem) faz uma observação. O sr. Eduardo Burnay, como Napoleão em Austerlitz:

— Tudo vai bem. E nós não pagamos...

Vozes:

— Apoiado! Pagar, não pode ser! Nunca! Jamais!...

— Pois é claro — continua o orador. Não se paga. Não é costume. O conselheiro cerebroso já disse que não pagassemos. Mas, se dissesse o contrario, tambem não pagavamos. Pagar, nunca!

Gerais apoiados, de todos os senhores administradores. Acordo completo!

— Nem é preciso pagar. Verão os colegas que o Governo não faz nada. Já tem com que se entreter. O Cunha Leal, que é amigo, não o larga...

— Mas pode tornar-se reparado...

— Nada receiem. As questões de moralidade estão acima de tudo! E, além do Cunha Leal, temos ainda o Terreiro do Paço...

Neste momento começa a ouvir-se um rumor ao longe, ainda indistinto.

— O Terreiro do Paço é um baluarte. Primeiro que o Governo se componha com os grevistas... Temos tempo...

O rumor acentua-se. Parece um trovão, ribombando ao longe, muito longe ainda.

— Tudo vai bem. Agora é preciso firmeza. Não pagar nada! E temos ainda, para reforço, o aumento no custo da vida. Disso me encarrego eu!...

Já se ouve distintamente um sussurro de vozes, de gritos... Dir-se-ia que marcham batalhões e que rodam bocas de fogo... Os conselheiros erguem-se, escutam, empalidecem. Um deles murmura, numa vozinha branca, cheia de pavor:

— Que será isto?...

E' estilhaçado um vidro é uma pedra rola na sala. O terror panico apodera-se dos bancocratas. Grita-se:

— Fujam, fujam!...

A sessão foi encerrada.

Caixa Geral de Depositos

Antes do fim do mez iniciará as operações cambiais

A greve dos Funcionarios Publicos

Não se trabalhou hoje nas repartições, com excepção das militares,

A greve do funcionalismo publico, que começou hontem no ministerio das Finanças, estendeu-se hoje a todas as repartições do Estado, á excepção das militares, onde se trabalhou normalmente.

Segundo ouvimos o funcionalismo das diversas contabilidades, está na disposição de apenas processar as folhas de vencimentos.

Durante a tarde foi grande o movimento de funcionarios na Arcada, tranzitando de seus ministerios para os outros a informarem-se do estado do movimento.

Tambem nos corredores dos ministerios era grande a aglomeração de empregados publicos, fazendo comentarios.

Os empregregados menores do Estado afixaram na Arcada um convite para a classe reunir amanhã, pelas 17 horas. O pessoal dos correios colocou á margem uma comparação entre os vencimentos dos carteiros e boletineiros com os continuos e serventes dos ministerios.

Ao que ouvimos, quando o sr. ministro das Finanças chegou ao seu ministerio, alguns funcionarios deram vivas á C. G. T., á revolução social e ao funcionalismo publico.

Na Caixa Geral de Depositos chegaram mesmo a recusar-se a receber as guias de depositos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. presidente do Ministerio afirma que a melhoria de vencimentos dos empregados publicos depende do Parlamento

As galerias, hoje, teem grande concorrencia, sendo enorme a algazarra ao abrir a sessão.

Antes da ordem do dia, o sr. Hermano de Medeiros, reclama providencias para que seja posto cobro a determinados abusos de um conservador do registo predial O sr. ministro da Justiça promete providenciar.

O sr. Antonio Correia alude ás perseguições de que os inquilinos estão sendo alvos por parte dos senhorios, e reclama urgentes providencias a fim de serem garantidos os interesses dos inquilinos.

* * *

Segue-se a discussão da proposta sobre promoção de sargentos ajudantes, proseguindo no uso da palavra o sr. Pires Monteiro, que a defende fazendo um caloroso elogio do classe dos sargentos, enumerando os serviços pela mesma prestados á Patria e á Republica.

O sr. Antonio Maia, declara, mais uma vez, que não dá o seu voto á proposta.

O sr. ministro da Guerra volta a manifestar-se contra a proposta, pelas razões já aduzidas.

* * *

O sr. presidente do ministerio, alude á greve dos funcionarios do Ministerio das Finanças, corroborando as palavras ditas ontem aos reclamantes. O Estado não pode satisfazer aos suas reclamações, por não ter possibilidades de tesouraria.

Chama a atenção do Parlamento para este assunto e pede que lhe aprovem as medidas de receita apresentadas.

Termina enviando para a meza uma proposta substituindo a tabela das taxas de contribuição de registo por titulo, gratuito pedindo urgencia e dispensa do regimento que a Camara aprova.

* * *

São 17 horas. O sr. Cunha Leal retoma a palavra. Vai justificar a sua asserção de que o orçamento geral da provincia de Angola é—uma perda orçamental. E, analisando a verba referente ao pagamento de vencimentos do funcionalismo da Provincia, o sr. Cunha Leal afirma que, ou as contas estão erradas—o que não lhe parece provavel porque está convencido de que os funcionarios sabem multiplicar e somar—ou, então, propositadamente, as verbas foram reduzidas, para não amedrontar as pessoas a que interessam os assuntos desta natureza.

O sr. Cunha Leal aprecia depois a justiça das varias subvenções abonadas aos funcionarios, pondo em relevo que sem se ter em linha de conta as más condições dos territorios, nem as categorias dos funcionarios nem tão pouco o seu escrupulo profissional.

Tudo é arbitrario e ao caso.

* * *

Auditado ainda a situação do funcionalismo de Angola, o sr. Cunha Leal passa em revista todas as medidas postas em pratica pelo Alto Comissario, concluindo sempre pela sua incompetencia, pela sua falta de criterio e pela sua injustiça.

Lentamente, o sr. Cunha Leal examina todas as parcelas da verba do funcionalismo. Vai de distrito em distrito, desafia cada um dos serviços publicos estabelecidos nelas — e cita numeros, numeros, que estão á disposição dos senhores deputados que deseja examinal-os, declara.

E' ainda a situação do funcionalismo que o sr. Cunha Leal examina.

Vai desde os serviços da Imprensa Nacional de Loanda, que tem consignada no orçamento a quantia de 100 contos para todos os seus serviços, até á alimentação dos solipedes, fornecimento de agasalhos ás praças do Exercito, etc. Para tudo isso ha no orçamento da provincia uma verba inferior á que se inscreve para despesas de telegramas da Agencia Geral de Angola.

* * *

O sr. Cunha Leal comenta agora em globo. Não quere maçar a Camara com a sua sciencia dos numeros, que, para o caso, se limita a saber multiplicar e dividir. Vai apenas citar um caso mais — uma nova burla. E' a conta de gerencia. Falta ainda apurar, no exercicio de 1921-1922, as contas de cinco districtos. Mas, na conta de gerencia, procura fazer-se crer que tudo está certo, não se fazendo a restrinção entre as contas apuradas e as que estão ainda em aberto. Conclusão: passou para o exercicio seguinte um resultado que, afinal, não está certo.

Porque se fez isto?

Porque havia inumeras verbas por liquidar. Porque não se fez a liquidação? Por falta de dinheiro não foi, certamente, uma vez que se fizeram despesas avultadas absolutamente desnecessarias, absolutamente inuteis. Mas essas foram liquidadas logo!...

Tarde politica

Parece agravar-se o conflicto Alvaro de Castro-Vitorino Guimarães.

Os jornais da manhã de hoje supõem ter descoberto a solução desse conflicto com o transitorio afastamento do sr. Vitorino Guimarães da actividade politica.

Ora a verdade é que essa resolução do sr. Vitorino Guimarães em nada altera a importancia da questão. O problema está posto com nitidez: — ou o partido se decide pelo seu «leader» contra o Governo, ou se decide pelo Governo contra o seu «leader».

Ora o antigo ministro das finanças tem dentro do partido os seus proselitos, não menos sendo para ponderar que no grupo parlamentar democratico ha quem esteja ancioso por assentar-se na bancada ministerial.

Ha politicos imprudentes que por vezes se esquecem de que o jornalista não se poupa a indiscrições. Não nos poupamos nós, pelo menos.

Ora acontece que os srs. Paiva Gomes, Vasco Borges e Amadeu de Vasconcelos vieram conversar para junto da galeria da imprensa.

Apenas colhemos elementos fragmentarios da sua conversa. Mas esses nos elucidaram sobre os propositos em que estão alguns parlamentares da maioria de derrubar o Governo.

E' certo tambem que naquele lado da Camara ha quem pense de maneira oposta.

Assim a um antigo presidente da Camara dos Deputados ouvimos nós dizer:

—Ha por cá quem tudo sacrifique á sua ambição de ser ministro. Por agora fazem mal e perdem o tempo.

O deputado Carlos Pereira, parafraseando o Historiador exclamava:

—Isto dá vontade de fugir. Vou para o meu pinhal recondito.

—Mas o governo cai?

—Não deve cair. Não pode cair. Não ha de cair.

Realmente começa a ser uma coisa extranha que seja sempre a maioria parlamentar quem se encarregue da ingrata tarefa de derrubar todos os governos.

O grupo parlamentar que se reuniu hoje numa das salas do Congresso para se ocupar do caso referido, nada resolveu mais uma vez; volta a reunir á noite para o mesmo fim, não sendo já agora facil fazer previsões sobre os resultados dessa reunião.

Partido Radical

O novo Directorio do P. R. R., foi hoje, como anoticiáramos, a Belem apresentar ao sr. Presidente da Republica os seus cumprimentos e as saudações do Congresso realisado ultimamente no Porto.

Propaganda Anarquista e Comunista

Os primeiros vão realisar um Congresso, os segundos, uma conferencia regional

Os anarquistas, que ainda ha pouco realizaram um congresso, cujas sessões tiveram lugar, como então *A Capital* noticiou, dentro de um forno de padaria na vila de Alemquer, vão agora, a convite do grupo libertario «Claridade», efectuar uma reunião identica.

Sabemos que as teses a apresentar e a discutir serão as seguintes: «Organização regional — Federação e Grupos; Relações com o *comité* nacional e restantes organizações anarquistas; Questão agraria; Imprensa anarquista; Economismo anarquista; Educação libertaria; Os anarquistas perante os partidos politicos, e a Revolução e acção anarquista nos sindicatos».

As despesas a fazer serão custeadas por todos os libertarios que tomem parte no congresso.

O mesmo grupo organizador, segundo nos informam, fará sair brevemente uma revista denominada «Claridade».

Ainda não está resolvido o local do congresso, mas é muito possivel que se realize clandestinamente nos suburbios da cidade.

* * *

Os comunistas, que nos ultimos tempos têm desenvolvido uma activa propaganda contra os anarquistas, a quem acusam de negativistas e de traidores á revolução proletaria, vão tambem realizar, brevemente, uma conferencia regional, onde serão tratados os problemas economico e agrario.

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO —LTD.ª, Telefone 4225 N.—

Escadinhas do Duque, 3-1.º

(proximo á estação)

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado

A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS

Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Apolo TELEFONE N. 4129

HOJE — A's 9,30 da noite — HOJE

7 — Numeros Novos — 7

ESTREIAS DE SENSAÇÃO ampliando a graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROHIBIDO

«O Cartaz Cinemas» e «A Boneca Franceza», por Elisa Santos. «A menina dos sinais», por Lina Demoel, Alfredo Silva, Telmo de Sousa, Reginaldo Duarte e Armando Silva. «O fado do civico», por Artur Rodrigues. «O testamento do Zé», por Aurelio Ribeiro. «O agulheiros, por José Silva. «O Contradições», por Alfredo Silva.

Permanente gargalhada pela Companhia Otelo de Carvalho

Carnaval — 4 divertidissimos espectaculos. Os mais economicos de Lisboa

EDEN-TEATRO

HOJE — A's 21 horas — A deliciosa e deslumbrante magica

A Pera de Satanaz

Quarta-feira, 27, festa artistica do actor-ensaiador ROSA MATEUS com a revista PAZ ARMADA

TEATRO **AVENIDA** Tel. 4356

HOJE

O maior acontecimento da epoca

BRILHANTISSIMO SUCESSO

— O —

POÇO DO BISPO

3 HORAS DE GARGALHADA

HOJE — Ultimas representações da peça historica

O Pasteleiro de Madrigal

AMANHÃ: a divertidissima da comedia

A Visinha do Lado

de

André Brun

O TRATADO DE VERSAILLES

PARA QUE TEM SERVIDO?

A ALEMANHA
não tem cumprido aquilo a que se obriga

Ha sempre desculpas, mas inaceitaveis na maioria dos casos

Em seguida ao encerramento do Protocolo de Versailles, em 29 de Agosto de 1919, tomando por base a produção mensal de 9 milhões de toneladas, fixou a comissão de reparações em 1.660.000 toneladas de carvão a média das entregas mensais, o que provocou protestos da Alemanha, que alegava não se haver-se comprometido a fazer as entregas voluntariamente, sem necessidade de imposições, em conformidade com a sua produção, as suas necessidades e a sua economia bastante abalada, mas ainda porque não renunciava aos 120 dias de prazo que o § 10.º do anexo lhe concedia a titulo de preaviso. A despeito, porém, dos protestos, entregou de setembro de 1919 a julho de 1920 — 8.087.161 toneladas, incluindo coke, que era contado pelo seu equivalente em carvão. Como se vê, esta quantidade é muito inferior á prescrita, descurpando-se a Alemanha com as gréves que naquele periodo tiveram eclosão, enchentes dos rios, perturbações politicas, etc.

Depois da conferencia de Spa, encerrada em julho de 1920, foi-lhe fixada a entrega de 2.000.000 de toneladas mensais, entregando nos primeiros seis meses, de agosto de 1920 a janeiro de 1921, 11.209.531 toneladas. Para os 3 meses seguintes foram fixados 2.200.000 toneladas por mês, entregando, apenas, 6.453.116, e isto em 4 meses, falta que a Alemanha alegou ser, em parte, da responsabilidade dos destinatarios, que recusaram algumas remessas pela sua má qualidade.

Continuava a prevalecer a média de 2.200.000 toneladas mensais, com a advertencia de que a Entente se reservava o direito de averiguar, em qualquer altura, se as entregas correspondiam á capacidade da Alemanha. Assim, de junho a dezembro de 1921, foram entregues 10.506.516 toneladas.

Assiste-se agora a uma série de lamentações, pondo-se em foco a penuria nacional — comboios que já não andam por falta de combustivel, estabelecimentos publicos que se encontram desprovidos daquele indispensavel elemento, falta de vagons, os gelos, a descida do nivel das aguas, gréves e mil e uma desculpas, apelando para a humanidade dos credores — tudo isto declamado pela social democracia.

Benzol — 35.000 *toneladas por ano* — A comissão de reparações fixou, em janeiro de 1921, em 3.000 toneladas o fornecimento mensal de benzol, com principio em fevereiro daquele ano, tendo sido entregues, desde fevereiro de 1921 a 10 de janeiro de 1922, 29.159,1 toneladas. Queixa-se agora a democracia social que não tem benzina e que tem de importar esta materia prima por um preço duplo daquele por que lhe é creditado o benzol.

Alcatrão, breu e pez, diz ter em stock, mas que ainda não havia recebido nenhuma requisição.

Sulfato de amoniaco — 30.000 toneladas por ano. — Em virtude de um contracto efectuado com a França em 15 de março de 1920, foram entregues, de maio de 1920 a abril de 1921, 28.815.825 quilogramas. De maio de 1921 a 10 de janeiro de 1922, 20.894.168,75 quilos.

Materias corantes e produtos quimico-farmaceuticos — O fornecimento de 50 por cento dos *stocks* de materias corantes, existentes em 15 de agosto de 1919, data em que se efectuou a sua verificação e cujas listas foram remetidas á comissão em 30 de agosto, efectuou-se sob as bases de um acordo realizado em 4 de janeiro de 1920, fazendo-se a entrega preliminar de 5.200 toneladas. Até 30 de junho de 1921 a Central destes serviços havia entregado 9.872.642.433 quilogramas, no valor de 149.763.104,15 marcos. A entrega dos 25 por cento da produção normal foi feita com bastante atrazo, por motivo, dizem os socialistas do Reich, de gréves, falta de carvão, perturbações politicas, falta de transportes, etc., motivos que ainda são hoje atendidos. Assim, até 10 de janeiro de 1922, entregaram 7.150.918.375 quilos, no valor de 514.007.988,48 marcos. Em virtude de uma concessão suplementar entrada em vigor em 24 de agosto de 1921, foram entregues até 10 de janeiro de 1922: aos Estados Unidos, 13.688.000 quilos, no valor de 4.110.338,95 marcos, e 20.940.000 quilos, no valor de 120.109.788$; á Belgica, 109.083.000 quilos, no valor de 10.498.013,45 marcos, e 26.389.000 quilos, no valor de 489.390.000 francos; á Inglaterra, 67.893.000 quilos, no valor de 3.244.326,45 marcos, e 6.187.000 quilos, no valor de 5.673/10/4 £; á França, 18.712.200 quilos, no valor de 3.185.456,40 marcos, e 8.101.000 quilos, no valor de 314.162:40 francos; á Italia, 20.661.000 quilos, no valor de 2.443.514,15 marcos, e 3.628.000, no valor de 167.474,65 liras.

Produtos quimico-farmaceuticos. — Em virtude da convenção de 12 de abril de 1920, que regulou a entrega de 50 por cento dos *stocks*, foram entregues, até 31 de março de 1921, 106.647 quilos, no valor de 11.805.632 marcos. A entrega dos 25 por cento da produção corrente atingiu, até 10 de janeiro de 1921, 482.961 quilogramas, no valor de 208.637.475 marcos.

Pela nota de 2 de março de 1921, da comissão de reparações á comissão de encargos de guerra, foi notificada á Alemanha a despesa dos exercitos de ocupação na Renania, apresentando-lhe as seguintes contas em marcos-ouro: França, 1.227.248.596; Grã-Bretanha, 974.621.997; Estados Unidos, 1.132.858.896; Belgica, 183.585.584, e Italia, 10.064.861. Total em marcos-ouro, 3.528.379.934.

Média da despesa anual, 1.600 milhões de marcos-ouro. Montante provavel, em 10 de janeiro de 1922, 5.100.000.000 m-o. As despesas de ocupação, desde o armisticio até fins de abril de 1921, estão compreendidas na primeira anuidade de 20.000.000.000 de marcos-ouro, anuidade vencida em 1 de maio de 1921, conforme o 235.º do Tratado de Versailles, e paga pouco depois. Despesas feitas com a manutenção dos exercitos aliados na região renana, até 10 de janeiro de 1922 — *Com a comissão inter-aliada*, 335.289.703,30 marcos-p. Manutenção das tropas aliadas e associadas na região do Reno por indemnidades para prestações em execução das leis do imperio de 2 de março de 1919 e 27 de março de 1920, 7.768.220.726,17 marcos. Aquisição de terrenos, novas construções e reconstruções para o alojamento das tropas de ocupação e sua conservação, 2.151.279.163,29 marcos. Fornecimentos e manutenção de objectos de instalação para as tropas, 180.113.164.64 marcos. Aquecimento, luz, agua, limpezas, despesas miudas caseiras, rendas, mobiliario de secretarias, expediente, despesas diversas, correio, telegrafo e telefone, 144.579.608,87 m. Transportes e prestações em *natureza* e administração dos caminhos de ferro, 498.106.158.40 m. Idem, á secção de navegação junto do Ministerio do Trafego do imperio, 67.561.277,81 m. Idem, pelo correio do imperio, 57.120.383,55 marcos. Total, 11.202.270.186,03 marcos-papel.

MUSICA

Escola de musica

Um dos sintomas mais curiosos e mais lamentaveis tambem a observar neste paiz é, sem duvida nenhuma, a educação adotada normalmente — atrabiliária, absurda, espantosa. O «Conservatorio Nacional de Musica, longe de representar o melhor expoente de cultura e de ensino, constitue uma permanente vergonha para a nossa sociedade que—mesmo sem estar muito avançada — já no entanto, possuidora dum sentimento estético muito interessante e notavel.

Lisboa nestes ultimos anos tem-se tornado um intenso fóco de irradiação musical—e era de esperar, por isso, que esse movimento excepcional de ressurgimento se ligasse á melhoria das condições do respectivo ensino. Mas nada. Persiste tudo, invariavelmente, na mesma. A escola oficial de musica insensivel e enfingica, antes peiorando nos seus métodos que são rotineiros e anacrónicos, desordenados e incompreensiveis.

Parece que a anarquia inquietante da rua, a indisciplina dos espiritos que convulsiona torvamente a nossa época—infiltrou extranhamente sobre esse instituto, onde mais do que em qualquer outro, é necessaria uma metodologia perfeita. Com efeito—a musica, de preferencia ás outras artes, requere condições especiais de execução—só sendo compreendida quando feita com a ligação estricta da técnica e do sentimento.

E' essa revelação que é preciso fazer no «Conservatorio» — para que se abandone de uma vez para sempre o ensino escolastico, que prepara apenas automatos, e nunca interpretes calmicos de boas partituras. Estou certo que estas palavras nunca poderão ser mal interpretadas, principalmente sabido como é que á frente deste Instituto está o nome distinto de Viana da Mota — o notavel pianista tão conhecido de todos nós.

MARIO GONÇALVES VIANA

A festa do maestro Fão

E' no domingo que no Politeama se efectua, com um admiravel concerto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, a festa do seu talentoso regente, o ilustre maestro Fernandes Fão. A enumeração dos trechos que não de tocar-se bastará para atrahir ao teatro a concorrencia que merece essa festa d'arte, duplamente digna de assinalar-se.

Na 1.ª parte do programa figuram um episodio do «Carnaval em Paris», de Swendsen; a Morte de Isolda, do «Tristão e Isolda», de Wagner; o andante da «Cassation», de Mozart e «Le fontaine di Roma», do Respighi. A segunda é constituida por trechos de Puccini. A. Thomas e Verdi, cantados pelos distintos artistas do teatro de S. Carlos, Mad.lles Leonor Corona e Rosa Salagaray.

Na 3.ª executa-se uma parte do poema sinfonico «Sylvières», de F. Fão; a «Canção do Solveig», de Grieg e a abertura do «Guilherme Tell» de Rossini.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ensaios gerais

Não concordamos com a nota do dia, publicada no «Seculo» d'hoje, e raro isso sucede, pois criterisa e de justa doutrina, costuma sempre ela ser.

Os ensaios gerais, com a assistencia da critica e mesmo dos aficionados do teatro, são necessários.

Quantas vezes, eles seriam dum salutar efeito, evitando certos desleixos, que embora pequenos num trabalho, estragam o efeito geral. Depois sabendo-se o desleixo proverbial da quasi totalidade dos nossos artistas, uma ná pondo cabeleiras, outros, não tendo os fatos prontos, nenhum compondo com estudo e com «ensaio» as suas figuras, o «ensaio geral» tem a função do «exame do inspector» nas escolas primárias — é indispensavel como este.

O scenografo não tem a scena enchuta, o aderecista não tem os aderêços pintados, o electricista não arranjou o quadro, o cabeleireiro não penteou as cabeleiras a modista não emendou o vestido, o actor não quer gastar batons, o emprezario só paga á musica de scena na primeira noite... e então, os tais «amigos do diabo» como diz o «Seculo», dizem mal e são prejudiciais. Mas está claro que sim, que devem dizer mal—porque a peça irá á scena sem um ensaio geral.

No dia do espectaculo, a toilette da primeira actriz surge verde, o scenario encarnado, o efeito da luz trocado, a musica fóra do tempo, a cabeleira desfinada, a caracterisação errada. Alem de tudo, o auctor, que já não tem uma visão fresca para corrigir uma scena longa, ou prolongar um efeito, não tem um conselho, uma opinião, uma orientação que lhe surgira qualquer emenda.

Na ancia de ganhar uma noite, as empresas suprimindo o «ensaio completo» e geral, perderão o dinheiro de muitas noites, os auctores, não corrigirão algumas bem evitaveis deficiencias na harmonia do todo da representação, os actores não comporão a tempo e horas as suas personagens, e todos os outros colaboradores do palco, surgirão á ultima hora com desafinadas notas—verdadeiras fifias tantas vezes—nessa orquestra perfeita que deve ser a scena.

O HOMEM QUE PASSA

O Carnaval nos Teatros

POLITEAMA

A exemplo dos outros anos será divertidissimo, apezar da boa ordem, que, como é tradicional no mesmo teatro se mantem sempre. Em todas as quatro noites se seguirá um baile ao espectaculo, abrilhantado por duas bandas. Como as familias dão preferencia ao Politeama inumeros são já os bilhetes e camarotes marcados e que até 2.ª feira proxima deverão ser retirados para poder começar a venda avulso.

APOLO

Neste teatro as festas do Carnaval prometem ser deslumbrantes, em virtude do programa caprichosamente organisado pela empreza deste teatro, que se não tem poupado a esforços.

COLISEU DOS RECREIOS

Veste galas, pelo Carnaval, o Coliseu dos Recreios, a fim de ali se realizarem quatro magnificos espectaculos, seguidos de deslumbrantes bailes, e duas grandiosas *matinées* com interessantes bailes infantis. Os trabalhos de decoração e iluminação vão muito adiantados, devendo, este ano, a magestosa sala oferecer um aspecto imponente.

Robinne-Alexandre

Não podia ter sido mais lisongeiro o primeiro dia, hontem, da abertura da assinatura para as sete recitas que no Trindade vem realisar a Companhia Dramatica Franceza «Robinne-Alexandre» a começar no dia 20 de Março, cujo reportorio despertou a maior sensação no nosso publico elegante. A assinatura continua hoje e dias seguintes.

Recita de homenagem

A empreza Otelo de Carvalho, do teatro Apolo, dedica a recita da proxima quinta-feira 28, em homenagem á gentil e graciosa artista Lina Demoel, preparando para tal, um sensacionalissimo espectaculo, em varias atrações, que em breve serão anunciadas.

Festas artisticas

Artur Rodrigues, o popular actor e Holbeche Bastos, artista egualmente muito apreciado e estimado, efectuam as suas festas artisticas no Apolo, respectivamente, nas noites de 26 e 27 do corrente, apresentando os espectaculos varias novidades.

Noticiario

De Portugal

Em 4.ª recita de assinatura representa-se, no Trindade, a peça de Armando Ferreira, «Avalanches».

—Realisa-se no dia 28 a sua festa, no Eden Teatro, o actor-ensaiador Rosa Mateus.

—Estreia-se no Coliseu dos Recreios em abril uma companhia de opereta italiana.

—Realisa-se no dia 7 do proximo mez de abril a sua festa anual o regisseur do Coliseu dos Recreios sr. Francisco França.

Curiosidades historicas

Favoritos e Favoritas Reaes

A dissolução de costumes em diversos paizes da Europa. — Portugal não escapou ao seu contagio.

O favoritismo era uma consequencia da existencia dos reis e governos absolutos, que quasi acabou por completo, nos tempos modernos com a democracia dos governos. Presentemente o mais que pode haver, é algum filho favorito, dentro da familia. O mais velho favorito, a que a historia alude, foi Aman (508 anos A C) mas acabou por morrer por ordem do seu protetor Assuérus. Alexandre rei da Macedonia, teve um favorito unico Ephestião, haviam sido companheiros de infancia, só a morte quebrou a sua amisade. Em Roma com a perversão dos costumes, varios imperadores tiveram favoritos, citando-se Nero e Caligula que tinham como favoritos atores e cantores ainda Arcadius que entregou o imperio d'Oriente ao miseravel favorito Eutrope.

A França oferece varios exemplos de creaturas vis, que por formas menos honestas, conseguiram insinuar-se no animo dos monarchas, substituindo-os no desempenho das suas altas funções.

No tempo do rei Roberto um tal Hugues de Beauvais, conseguiu dominar o rei e pretendeu fazel-o substituir a rainha, por uma aventureira. Uma duzia de cavaleiros vingaram a afronta, matando-o, mesmo perto do seu amo.

Segue assim a lista dos varios favoritos que tiveram muitos dos reis de França, mas vamos enumerar as mais celebres favoritas (mulheres). Como é natural nos primeiros tempos da monarchia, a favorita, rainha de facto, só aspira a ser rainha de direito, substituindo a esposa legitima.

Richilde favorita de Carlos o calvo, casa com o rei depois da morte da rainha. Amgarda filha de um favorito de Luiz II, começa por ser favorita do rei, com quem casou em 862.

Houve um escritor francez, que afirmou que nas familias ricas, sempre se encontra na origem uma favorita real. Francisco I teve tres celebres, que foram Condessa de Chateaubriant, Duqueza d'Etampes e Diana de Poitiers. Henrique II herdou do pae o reino, assim como a ultima das favoritas, mas arranjou uma outra: Philipa Duco. Carlos IX teve como favorita Maria Phouchet. Luiz XIV teve varias, entre outras a Duqueza de Fantanges de quem se disse: «bela como um anjo, estupida como um cesto».

Foi na epoca desta monarchia, que começou a grande desmoralisação da França, que ele consegue hypocritamente esconder, com o aspecto exterior de uma grande rigidez na etiquete palaciana. Luiz XV fez tudo á descarada, seus pejo algum. São quatro irmãs da mesma familia as suas primeiras favoritas, que são seguidamente logar a Madame de Pompadour, para mais tarde ser substituida, pela Condessa du Barry.

A revolução acaba com o reinado das favoritas, mas a moralidade de Talleu e Barras é suspeita, por pouco as suas favoritas enfileiram ao lado das dos monarchas. Napoleão não teve favoritas. Luiz XVIII teve como favorita Madame du Cayala, que muito interveio nos negocios da governação parece porem que era amisade platonica.

As favoritas espanholas tiveram menos sorte, acabando no geral por serem imoladas, assim sucedeu á Julia Rachel, favorita de Afonso IX de Castela que foi massacrada pelo nobreza. As que escaparam da morte, foram internadas em conventos. Conta-se que Filipe IV, foi uma noite bater á porta do quarto de uma duqueza, que vivia no palacio real. Esta sabendo quem era que ali estava, responde: não abro meu senhor, não «quero ser freira». Na Inglaterra ou havia mais moralidade ou pelo menos mais cuidado, afirma-se porem que a marqueza de Salisbury, foi a favorita de Henrique III em honra de quem ele instituiu a Ordem da Jarreteira. Carlos II teve a marqueza de Portsmouth, assim como mais algumas. Este rei tinha sido educado na côrte franceza, de onde trouxe os habitos menos austeros. Em Portugal como favoritos (homens) apura-se que D. Sancho II teve alguns. D. Sebastião teve os jesuitas como favoritos. De todos os favoritos o mais celebre foi o nobre Conde de Andeiro, favorito da rainha D. Leonor Teles.

No capitulo dos favoritos, tambem os nossos monarchas, tiveram varios devaneios sem ser tão escandalosos como os seus colegas francezes, eram menos prudentes que os inglezes. Desse facto resulta a infinidade de bastardos reaes, a que a nossa historia se refere, largamente. Para evitar de mandar as favoritas para os conventos, como se fazia no paiz visinho, adoptou D. João V, o processo de as recrutar já nos claustros e assim não se arriscavam a mais do que já estavam.

O que vai pelo mundo

Crise industrial na Inglaterra

A Inglaterra atravessa uma crise industrial grave, de que resulta cerca de milhão e meio de desempregados, a cargo do Estado. Apresenta-se porém com melhor aspecto o corrente ano, segundo os vaticinios de varias pessoas em evidencia. Por exemplo, o presidente da associação dos algodões de Liverpool, que considera chegado o momento da sua industria entrar em plena prosperidade, que durará pelo menos uns 3 a 4 anos. Um chefe de firma que trabalha a juta, nota que esta industria se manifesta com tendencia para a normalidade.

O presidente da camara de comercio de Manchester vaticina que neste novo ano se fará muito negocio, mas receia que falte o algodão como materia prima, aconselha ao governo, que procure desenvolver a cultura deste precioso elemento. Um presidente de sindicato de armadores, acha que com os grandes pedidos que ha de carvão para o estrangeiro, vae a marinha nacional fazer um belo negocio.

Um fabricante de navios e vapores, recebeu ele proprio e os seus colegas, bastantes pedidos de pequenos vapores para navegação costeira, o que lhe permite dar trabalho ao dobro do pessoal operario. O presidente da câmara de comercio de Nothingham, sabe que ha grandes encomendas dos dominios, especialmente da Australia e Nova Irlandia. O chefe da conhecida casa Vickers, informa que ha boas encomendas de material para caminhos de ferro, alem de uma grande parte da Australia que importa em 6 milhões de libras. Finalmente um industrial de Birmingham, constata que está recebendo mercados que se abasteciam na America, afirmando que este novo ano vae ser prospero para o seu paiz.

Concessões na Russia

Os soviets vão modificando a sua conduta, para com as empresas estrangeiras.

Uma sociedade Italo-Russa conseguiu uma concessão para pesquizar petroleo na região do Chirck. A firma alemã Berger-Wirth, obteve que lhe fosse restituida a sua fabrica de materias colorantes, que em 1919 havia sido confiscada em Petrogrado.

Varias casas alemãs, foram autorisadas a fazer a exportação de carnes, ovos e manteiga, provenientes das provincias centraes.

Só ficam mal as emprezas suissas, que sofrem as iras dos soviets, por terem absolvido Conradi.

Uma nova celebridade lirica que promete

Um dos engenheiros italianos que trabalha no Ruhr, descobriu um mineiro alemão que ele considera como devendo ser um segundo Caruzo.

Fizeram-se ensaios ficando apurado, que o mineiro possue uma magnifica voz de tenor, muito extensa. Foi depois ja mandado para Italia, onde vae estudar com um bom professor, sendo subsidiado pelo engenheiro e outros amigos, que esperam haver encontrado um novo Caruso, na pessoa do modesto mineiro Alfons Richard.

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

DOMINGO, 24

Concerto Extraordinario da Orquestra Sinfonica Portuguesa

em homenagem ao Kapellmeister Joseph Lassalle

e em sua

Festa artistica e despedida na qual toma parte, pela unica vez, a insigne pianista Mademoiselle AUSSENAC que tocará com a orchestra a famosa obra de M. de Falla—«Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orchestra: a celebre 1.ª sinfonia de Mahler (1.ª audição), «Miniaturas», de Bianco Reccio (1.ª audição), e Coriolano, do Beethoven.

BILHETES A' VENDA

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Meliosegue

Todos devem saber que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia, raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer para se reporem a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

RIR HOJE — As 21,30 horas RIR

GREVE GERAL

O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA — DOS ULTIMOS TEMPOS — O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

DOMINGO, 24—Concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA. Festa do maestro FERNANDES FÃO e em que tomam parte as distintas cantoras do teatro de S. Carlos m.lles Leonor Corona e Rosa Salagaray.

Carnaval As pessoas que marcaram bilhetes para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval devem requisita-los na bilheteira de teatro até segunda-feira, 25. Depois dessa data a Empresa disporá, sem responsabilidades, dos que ficarem.

—Está em ensaios no Teatro Nacional do Porto, «A Gata Borralheira», ensaiada por Penha Coutinho e Alberto Barbosa.

Reclames

S. CARLOS—Com a esplendida opera de «Puccini Butterfly» que este ano sob a direcção do maestro Tullio Serafim vai ter neste teatro uma execução esmeradissima a ponto de parecer pelos ensaios uma opera inteiramente nova, realisa-se hoje a 10.ª recita ordinaria estreiando-se a notavel cantora italiana Giulia Romagnoli, uma das mais notaveis sopranos que os primeiros teatros de Italia teem apresentado. Nos restantes papeis da ópera de Puccini tomam parte os valiosos elementos da companhia tenor Bisagni e baritono Parmeggiani.

NACIONAL—Mais uma ultima representação, no Nacional, com a peça historica «O Pasteleiro de Madrigal», que todas as noites tem esgotado a lotação do elegante teatro e, na qual Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques, Joaquim Costa e Ribeiro Lopes teem admiraveis papeis interpretados com justeza e segurança. A'amanhã, estreia-se a divertidissima comedia «A visinha do lado», do escritor André Brun.

POLITEAMA—A «Gréve geral» proclama-se todas as noites no Politeama, com grande gaudio dos espectadores que vão ganhar de rir-se com os innumeros incidentes e engraçadissimas situações que se lhe deparam. Quem quizer passar umas horas divertidissimas não falte hoje no teatro.

AVENIDA—Está agora já naquela fase dos espectadores terem de aparecer cedissimo na bilheteira para não ficarem á noite sem logar, o que quer dizer que a opereta «O Poço do Bispo» é de molde a trazer á roda a cabeça de todos e a facilmente pela sua graça, pelo seu sucesso e pelo seu desempenho.

APOLO—A companhia Otelo de Carvalho representa hoje no Apolo, ampliando a revista de grande exito «Fruto proibido» as atracções de 7 novidades verdadeiramente sensacionais: as estreias dos numeros «Cartaz cinemas», «A menina dos sinais», «A boneca franceza, «O fado do civico», «O testamento do Zé», «O agulheiros» e «Contradições», que serão desempenhados por Elisa Santos, Lina Demoel, Artur Rodrigues, Aurelio Ribeiro, Telmo de Sousa, José Silva, Alfredo Silva, Reginaldo Duarte e Armando Silva.

COLISEU DOS RECREIOS—Continuam a despertar o maior interesse os espectaculos do Coliseu dos Recreios. Se no de amanhã exibirão novos trabalhos Mr. Mirano no seu «Torpedo Cativo», a maior novidade do circo, e os celebres voadores Les Alexims.

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00

Grandes descontos conforme quantidade

Rua da Rosa, n.º 253

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

O doutor Mabuse

Extraordinario film de séries interpretado pelo eminente actor RUDOLF KLEIN-ROGGE

1.ª—O tratado de comercio, 2 p.

2.ª—As trapaças do jogo, 2 p.

CARNAVAL

8 partes. Admiravel drama interpretado pelo eminente tragico inglez MATHESON DANG que interpreta o papel de OTELO a grandiosa obra de SHAKESPEARE

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Malas de viagem

Pastas

Peles de abafo

só

"A Original"

VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS

R. da Palma, 266-A

LISBOA

A CAPITAL 19-2-924

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq.

Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
◆◆◆ DE PROPAGANDA ◆◆◆
◆◆ E EDUCAÇÃO FISICA ◆◆

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

"Mello Queiroz, Limitada"

Por escritura de 25-1-1924, a fls. 54 v.º, do L.º 1228 do notario de Lisboa, Dr. Maia Mendes, foi constituida entre Americo de Serpa e Melo Queiroz e Alberto de Noronha e Silveira, uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Adopta a firma «Melo Quairoz, Limitada», tem séde em Lisboa, domicilio provisoriamente, na R. da Boavista, n.º 57, 2.º andar, lado direito, começo nesta data e duração indeterminada.

2.º

Tem por fim a exploração da engenharia quimica e o comercio de comissões e consignações, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios concordem.

3.º

O capital social é de 20.000$00, em 2 quotas iguais, tendo cada socio realizado já 20 por cento da sua respectiva quota e devendo realizar os restantes 80 por cento até 31 de dezembro do ano corrente, em dinheiro.

4.º

A sociedade será representada, em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos socios, pois ambos ficam nomeados gerentes, sem caução e com a retribuição que lhes fôr atribuida pela assembleia geral.

5.º

Não obstante o disposto no artigo precedente, obriga-se cada gerente a não contrair, em nome da sociedade, qualquer obrigação ou encargo sem o acordo, visto, ou confirmação, por escrito, do outro gerente, sob pena de ficar pessoalmente responsavel para com este por todos e quaisquer prejuizos que dos respectivos actos resultem.

6.º

As quotas não poderão ser divididas, nem cedidas, sem previo acordo escrito do socio não cedente, e este terá, em todos os casos, o direito de opção e preferencia se oferecer e pagar de pronto o valor da quota constante do ultimo balanço anterior assinado, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e de uma quantia correspondente ao juro anual de 10 por cento sobre esse total, como liquidação dos lucros e perdas correspondentes ao tempo decorrido desde o mesmo balanço anterior.

7.º

O ano social é o civil com balanço referido a 31 de dezembro.

8.º

Dos lucros liquidos apurados em cada ano, deduzir-se-ha 5 por cento para o fundo de reserva legal, enquanto legalmente necessario, e o restante será dividido entre os socios em partes iguais, assim como as perdas, se as houver.

9.º

A firma será empregada apenas em negocios e operações reais da sociedade e não poderá sê-lo, em caso algum, em abonações, fianças, letras de favor ou responsabilidades semelhantes.

10.º

Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá, se tiver já realizado a sua quota, fornecer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, vencendo juro anual de 8 por cento.

11.º

Se falecer algum socio, ficará o outro com todo o activo e passivo da sociedade, se pagar de pronto aos herdeiros daquele o que lhes corresponder segundo o balanço especial ou extraordinario a que em tal caso se procederá.

12.º

Esta sociedade dissolve-se nos casos legais e serão liquidatarios ambos os socios.

13.º

Em caso de dissolução, será obrigatoria, quando algum dos socios a pretenda, a licitação em globo de todo o activo e passivo sociais para o efeito de serem adjudicados áquele dos socios que por eles mais der, de pronto, em dinheiro.

14.º

No mais será esta sociedade regulada pela legislação aplicavel, nomeadamente a lei de 11 de abril de 1901, e pelas deliberações sociais constantes de actas escritas no livro proprio.

Confere. — *Maia Mendes.*

Companhia Nacional de Navegação

Tendo os srs. Dr. Luiz Nobrega de Lima e Julio Nobrega de Lima requerido que lhe fossem averbadas como unicos herdeiros de seu pae, o falecido acionista Julio Rodrigues Lima, que tambem se assignava Julio Lima, quarenta e tres acções desta Companhia, N.os 31.641 a 31.665 e N.os 2.743 a 2.760, são chamadas as pessoas que tiverem quaesquer direitos a opôr a esta pretenção a virem declaral-o perante a Companhia Nacional de Navegação dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação deste anuncio.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

A Administração

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por gastes
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 42

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3258

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles, Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3614

Tablettes "Mimi"
PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR, INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS!

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

EU ESTAVA ASSIM: | CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00.

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Artigos Alemães
EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão   Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro   Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar

ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Tapetes e Carpettes
DO
ORIENTE
IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital: Libras 1.000.000
SÉDE: Rua 1.º de Dezembro, 122 — LISBOA

TROCA DE TITULOS

Comunica-se aos srs. Acionistas que se inicia na proxima semana o serviço de troca de titulos antigos representativos de Escudos, pelos novos, expressos em libras, fazendo-se essa troca na proporção de cinco acções antigas por duas novas do valor nominal de Libras 5 cada uma.

Em troca dos memoranduns da 4.ª e 5.ª emissões, serão tambem entregues os novos titulos correspondentes.

O recebimento dos titulos antigos e memoranduns referidos, terá logar ás segundas e quintas-feiras, das 14 ás 17 horas, e a entrega dos titulos novos far-se-ha, respectivamente, nas quartas-feiras e sabados seguintes, ás mesmas horas.

Os titulos antigos e memoranduns deverão ser acompanhados de relações preenchidas e assinadas pelos srs. Acionistas, para o que estão á sua disposição neste escritorio os competentes impressos.

Os memoranduns devem trazer no verso a assinatura do seu ultimo possuidor, devidamente reconhecida pelo notario.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

T. S. F.
Habilitação rapida de profissionais e amadores. R. Jardim do Regedor, 29, 1.º.

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : a inscrição

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4556-14.º ano — Director e proprietario Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5 — LISBOA — Sexta-feira, 22 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

MADRID, 22 — Deu-se uma colisão entre dois comboios, perto de Avila. Ha 3 mortos e 6 feridos gravemente, que já foram retirados dos escombros. O desastre foi devido á neve.—(L.)

O funcionalismo E O Governo

As reclamações do funcionalismo publico são razoaveis. Quem teve a honribridade de o declarar em pleno Parlamento foi o chefe do Governo, o sr. Alvaro de Castro. Não basta, porém, ter razão. E' necessario agir sempre dentro das possibilidades. Sair fora deste criterio, é sair para fora da propria razão em que se estribam as reclamações a que aludimos.

O sr. Alvaro de Castro não nega a razão do funcionalismo publico. Mais ainda: o sr. Alvaro de Castro deseja que essas reclamações sejam atendidas. Não está, porém, na sua mão fazê-lo. E não está, porque não tem dinheiro para isso. O dinheiro para ocorrer a essas despesas deve resultar da aprovação das importantes medidas que o Governo submeteu ao Parlamento.

Não sendo assim, o Governo terá de recorrer a um novo aumento da circulação fiduciaria, e o funcionalismo já sabe o resultado que dá um expediente dessa ordem. A vida encarece imediatamente, e encarece de maneira tal, que o funcionario beneficiado com um aumento de subvenção reconhece, aterrado, que ficou em situação igual áquela que o levou a reclamar aumento de vencimento, se é que não ficou ainda peor.

Não é a primeira vez que o funcionalismo reclama. Tem sido mais ou menos atendido á custa de uma nova inflacção fiduciaria. Já sabe o que sucede depois disso. Pregunta-se: que vantagem haveria em forçar este ou qualquer Governo a recorrer ao mesmo expediente, ruinoso para o Estado, ineficaz para o funcionalismo, e, de facto, só vantajoso para os miseraveis especuladores, que não cessam de aumentar a sua ganancia?

Se o dinheiro para melhorar a situação do funcionalismo não vier das oficinas de estamparia do Banco de Portugal, o funcionalismo alcançará um resultado apreciavel, porque a moeda não se desvalorizará. Mas se vier dessas oficinas, onde se tem fabricado a ruina de Portugal, a sua situação não se modificará em coisa alguma. Feitas bem as contas, ha de mesmo peorar consideravelmente.

A solução do problema financeiro e economico tem de obedecer a uma acção de conjunto. Foi isso o que o Governo compreendeu. Mas, para isso, tinha de se opôr um dique a essa incessante caudal de notas fabricadas no Banco Emissor. Se o Governo fôr, ele proprio, desviar esse dique, a sua obra fica desde logo comprometida.

O sr. Alvaro de Castro tem razão. Para acudir á misera situação do funcionalismo, o que ha a fazer é apressar os trabalhos do Parlamento. Se o Parlamento, compenetrado das necessidades do Estado, e tambem dos seus servidores, e da sociedade em geral, converter rapidamente em leis as propostas do Governo, a situação esclarecer-se-ha. E esclarecer-se-ha da melhor maneira, porque será reduzindo o custo da vida e valorizando a moeda. Dessa maneira, assim como o orçamento do Estado se equilibrará, igualmente se equilibrarão os orçamentos domesticos, e entre eles os dos funcionarios publicos.

Com efeito, se amanhã o cambio atingisse a casa de 4, o funcionalismo publico já poderia viver, mesmo sem melhoria de subvenção, porque as subvenções actuais estão mais ou menos a par dessa divisa, cuja fixação bastaria para o custo da vida diminuir em mais de metade.

Faça o funcionalismo publico um sacrificio que lhe será proveitoso. Em vez de criar ao Governo, com a paralização dos serviços publicos, uma dificuldade — que só aproveitará aos inimigos do ressurgimento financeiro em que o sr. Alvaro de Castro e os seus colaboradores se empenham — em vez de criar ao Governo essa dificuldade, que pode fazer sossobrar todos os seus planos, auxilie-o patrioticamente, e tambem em nome de um bem entendido e legitimo interesse proprio. O beneficio da obra do Governo ha de ser geral e com ele todos aproveitarão.

MONOPOLIO que é abolido

PARIS, 22 — A Camara decidiu abolir o monopolio dos fosforos, devendo as suas fabricas ser vendidas a companhias particulares.—(L.)

Contas falsificadas

A QUESTÃO DOS TABACOS

O reu confessou, por escrito, O SEU CRIME!...

E, agora, que resta fazer?

Só falta que o Governo execute aquilo a que o obriga a propria honra..

P'RA' FRENTE!...

O exame a que o sr. Ricardo Malheiro, director geral da Contabilidade Publica, procedeu *numa das duas escritas* da Companhia dos Tabacos de Portugal conduziu á descoberta de uma manigancia, levada á pratica para subtrair ao Estado a *pequena importancia* de 23.350 contos. Isto, apenas: 23.350 contos, uma insignificancia! Bem procedeu, pois, o Governo Alvaro de Castro intimando a Companhia a entrar com esse dinheiro nos cofres publicos. E' certo, todavia, que os habilidosos administradores do Moloch Tabaqueiro não se deram por convencidos e resistem á pressão do Governo, apesar de terem deixado exarada na escrita — numa das escritas da Companhia... — *a confissão de que é realmente detentora ilegal desses 23.350 contos, que pertencem ao Estado*. Expliquemos com clareza, socorrendo-nos do relatorio entregue pelo sr. Ricardo Malheiro ao Governo, a forma como a Companhia dos Tabacos de Portugal pretendeu legalizar a subtracção desses 23.350 contos, — legalização que, aliás, se converteu, desde que a manobra foi descoberta, *em confissão escrita e firmada pelo delinquente da pratica do proprio delicto*. O rabo do gato ficou de fora...

* * *

Sob a designação de *credores diversos*, encontrou o sr. Ricardo Malheiro escriturada uma verba importante, nada menos de esc. 23:772.088$13.

Surgia naturalmente a pregunta: Quem será o feliz credor de tão elevada quantia? Pois não era ninguem! A manobra consistiu precisamente em englobar na designação *credores gerais* uma verba de 23.350 contos, que a Companhia fez mencionar numa *conta nova*, chamada *conta de previsão*, evitando assim e, a nosso ver, criminosamente, que os 23.350 contos entrassem na conta de *lucros e perdas*, que era a rubrica legitima e verdadeira. E para que fez a Companhia a tranquibernia escritural?... Para defraudar, em proveito proprio, o Estado. Se a Companhia levasse á conta de *lucros e perdas* os 23.350 contos, teria que os entregar ao Estado por virtude da partilha de lucros a que é obrigada pelo contracto do monopolio; mas, desviando-os para a tal *conta de previsão*, subtraiu-os, é claro, á conta de *lucros e perdas*, baixando o montante dos lucros que é obrigada a partilhar com o Estado. Isto, como se vê, é tudo quanto ha de mais simples e de mais evidente!

A tal *conta de previsão*, inventada *ad hoc* pela Companhia, não corresponde, de facto, a coisa alguma. E' uma conta puramente inventada, que tanto podia chamar-se *conta de previsão*, como *conta do Diabo*. O sr. Ricardo Malheiro expõe, com clareza, este ponto de vista, quando escreve, no relatorio, o seguinte:

Quaisquer que sejam os motivos que tenham levado a Companhia a criar essa conta, tenho como indefensavel a sua criação, ou, antes, considero como contraria a todos os preceitos de escrituração comercial a inclusão daquelas importancias dado o motivo que as justifica, na conta de credores gerais. Só reconheço como possivel a inserção daquelas importancias na conta de credores gerais no caso em que a Companhia já considere que entidade estranha tem direito a elas, isto é, que alguem tenha direito a vir reclamá-las como credora de parte das receitas da exploração da industria dos tabacos. Talvez que seja este o pensamento reservado da Companhia; se assim fôr, bem procedeu escriturando os 23.350 contos na conta de credores gerais. Se não se desse este caso, então a forma de lançamento que adoptou seria irregular, porque com ela se sonegaram lucros, ou, para melhor dizer, se impedia que a conta de exploração fabril apresentasse o resultado que os factos reais determinavam.

E' clarissimo. E embora o sr. Ricardo Malheiro declare ignorar os motivos que levaram a Companhia a criar a *conta de previsão*, nós não hesitamos em atribuir á Companhia o proposito deliberado de surripiar, por esse estranho processo, os 23.350 contos que pertenciam e pertencem ao Estado. Se, desde o inicio das operações da Companhia, houvesse a tal *conta de previsão*, poderia ainda admitir-se a boa fé, embora o erro não fosse justificavel pelo simples precedente. *O que havia, então, era reincidencia na pratica do abuso, presumivelmente do crime.* Mas não é isso. A *conta de previsão* foi inventada para o momento, para a circunstancia; a *conta de previsão* foi aberta para se sumir nela uma parte importante dos lucros de exploração, *a fim de evitar a partilha com o Estado.* Não se trata, portanto, de um simples erro, nem mesmo de um abuso: *do que se trata é de uma falsificação de escrita, criminosamente levada a efeito para defraudar a Fazenda Publica.* Ocultos os 23.350 contos no alçapão da *conta de previsão*, eles de lá sairiam na ocasião propria, quando o tempo desse por findo o contracto do monopolio, para o que faltam apenas dois anos, se tanto. E saiam de lá para o bolsinho particular dos accionistas, dos donos da Companhia, do *consortium* bancario, que, senhor do segredo da obliteração dos 23.350 contos, trataria de se constituir (se é que não estava já constituido) para repartir a grossa maquia. E é assim que neste paiz surgem milionarios de um instante para o outro, todos nados e criados na estrumeira da desmoralização publica! E é assim que se explica que pobretões de ontem apareçam transformados em arquiricos de hoje, comprando predios, quintas, palacios, dominios e joias! Para tudo isso dá a desgraçada administração do Estado!...

Não é demais insistir neste ponto: *a Companhia deixou escrita a propria confissão do seu delicto.* Do que se trata, sob o ponto de vista criminal, é disto: num contracto bi-lateral, onde de um lado está a Companhia dos Tabacos de Portugal e do outro o Estado Português, *aquela lesou este, falsificando a escrita*. Se este caso se desse com dois comerciantes, com dois particulares quaisquer, *já o falsificador andava a contas com a policia de investigação criminal.* Mas ao Estado Português toda a gente pode lesar sem grave risco, *pode mesmo dizer-se que sem risco algum.* O Estado não se defende. O Estado é roupa de franceses...

Pois contra isso nos revoltamos nós. Não será com o nosso consentimento, *nem mesmo apenas com o nosso silencio*, que o Estado Português continuará a ser saqueado pela plutocracia que parece dominar tudo e todos. Não, não consentimos! No uso pleno do nosso direito citadino, com a consciencia das responsabilidades que nos são impostas pelo exercicio profissional, reclamamos do Governo da Republica uma energica acção contra os prevaricadores da Companhia dos Tabacos de Portugal, *que deixaram escrita e assinada a confissão do seu crime.* Basta de fraquezas! E ao Governo Alvaro de Castro, *unico Governo que até hoje tem demonstrado praticamente uma verdadeira consciencia republicana*, nós repetimos um estribilho que, por o ser, não deixa por isso de sintetizar eloquentemente a situação:

— P'ra frente e a passo de carga... Porque, se pára, morre!...

A Fibrocalcina

Em pó, em hostias ou em comprimidos é o recalcificante mais assimilavel, de efeitos mais seguros, como o teem verificado especialistas ilustres tais como o sr. dr. Lopo de Carvalho.

Pedidos a Raul Vieira, Ltd.ª, rua da Prata, 51.

Seis casas destruidas

Trez mortos, elevado numero de feridos

ARIANE DE FUGLIA, 21. — Houve nesta cidade um desmoronamento que destruiu seis casas. E' de trez o numero de mortos, os feridos são em grande numero.—(H.)

NA RUSSIA DOS 'SOVIETS'

A situação complica-se—Tumultos e revoltas—Adesões ao exercito branco

REVAL, 22. — Tem havido muitos tumultos em todo o territorio russo, tendo sido declaradas muitas gréves o que veiu ainda agravar a situação.

Em Kremenchuk os desempregados e os trabalhadores desarmaram a tcheca e as tropas vermelhas libertando todos os prisioneiros, incendiando os arquivos da tcheca e encerrando nas celas de onde libertaram os prisioneiros, todos os membros daquela corporação. Fortes contingentes do exercito vermelho chegaram duas horas depois libertando os agentes da tcheca e fazendo prisões em massa. As comissões de fiscalisação e inquerito do partido comunista comunicaram ao governo de Moscou que é dificil estabelecer responsabilidades visto que os rebeldes contra a tcheca formam 70 a 80 % da população.

Os camponeses russos mostram-se tambem muito agitados devido á politica dos preços, que tende a fazer baixar o valor dos cereaes com que os camponeses são obrigados a pagar os seus impostos. O exercito vermelho, funcionarios, a policia, a tcheca, as comissões politicas e os comissarios do povo que nada produzem não tendo disponibilidades de dinheiro teem recorrido aos impostos cada vez maiores sobre a producção agricola o que torna a vida dos camponeses dificil e angustiosa, criando um ambiente de descontentamento e revolta. A simpatia que os operarios tinham pelo regimen dos soviets motivada pela destruição e concessão de terras, oblitera-se perante as dificuldades da hora presente.

O exercito branco que se encontra na Siberia Oriental tem recebido numerosas adesões, estando o governo central desenvolvendo grande energia e atividade para organisar uma coluna de tropas que o vá contrabater.

O governo dos soviets tambem se mostra desconcertado com os aspectos que tem ultimamente tomado a politica externa tendo o conselho dos Comissarios do Povo resolvido que o seu representante em Berlim seja imediatamente chamado a Moscou.—(R.)

A GRÈVE DOS "dockers,, ingleses

LONDRES, 22. — Os operarios dos transportes recusaram-se a aceitar os termos em que foi resolvido o conflito das docas, revoltando-se contra os seus leaders delegados á conferencia nacional. Espera-se que houvesse oposição no seio da conferencia nacional contra a fórma como foi resolvido o conflito, mas deante de uma oposição tão grande como a que surgiu, os leaders não ousaram pôr a questão á votação, adiando a sua resolução para hoje.—R.

O CASO DA Avenida Duque de Loulé

De um dos medicos que, a pedido do senhorio, foram ao 1.º andar do predio n.º 44 da Avenida Duque de Loulé, examinar a filha da sr.ª D. Clotilde de Almeida de Eça, recebemos uma carta expondo-nos as condições em que, com o outro seu colega, fez o exame directo da enferma.

Acrescenta ainda o nosso correspondente, cujo nome não declinamos a seu pedido, que não conhece o senhorio do predio em questão, não podendo, portanto admitir-se qualquer especie de sugestão. Foi lá no exercicio da sua missão e nessas condições passou o atestado, em termos que a sua consciencia impunha.

Pela nossa parte não temos, sequer, a intenção de uma duvida a respeito da veracidade das afirmações contidas na carta. O que frisámos foi que a opinião publica não vê com bons olhos os medicos que, embora involuntariamente, se constituem instrumentos de tortura contra os inquilinos. O publico liga á profissão medica um elevado conceito, um conceito quasi de sacerdocio, e, por isso mesmo, desagrada-lhe que certas realidades, ás vezes adulterem estruturalmente essa opinião lisongeira.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

O GRANDE "BLUFF"!

A intervenção Cunha Leal NO Alto Comissario de Angola

No dr. Norton de Matos, a cobardia e a traição combatem ainda — o homem que fez a guerra —

Passou o entusiasmo, acabou o estampido do foguetorio, os espiritos serenaram — e começa a ver-se claro a questão de Angola.

A primeira conclusão a que se chega é que a interpelação do sr. Cunha Leal foi um «bluff» — um tremendo «bluff»: uma serie de patacoadas ditas no tom de quem descobriu o mundo. Palavras, berros, gestos largos. Mais nada.

Esta é a impressão que ficou na opinião publica. Esta é a impressão que se lia, claramente, em todos os rostos, no hemiciclo de S. Bento, como nas galerias. Uma burla. Uma especie de arraial de aldeia—que só teve importancia pela concorrencia que o reclame logrou atrair.

O sr. Cunha Leal não disse nada. Se o sr. Norton de Matos estava bem, bem ficou. Se estava mal, não ficou peor. E, dahi, talvez, até, conseguisse ficar melhor.

Os proprios correligionarios do sr. Cunha Leal—reparou-o toda a gente—abandonaram-no. Estiveram poucos, aplaudiram uma vez ou outra, por favor, por misericordia, e deixaram-no sair sósinho. Nem os monarquicos aplaudiram como é seu costume. Lá em cima, no seu «fauteuil», o sr. Cancela de Abreu lia um jornal!...

* * *

Nesta historia de Angola, o sr. Cunha Leal pretende, apenas, ressuscitar a multidão estarelada daqueles que, tendo medo, não quizeram ir para a guerra.

Ora, como o sr. Norton de Matos foi o nervo poderoso da intervenção na guerra, resistindo a tudo, impondo-se a todos, o odio contra o sr. Norton de Matos nasceu, desenvolveu-se, trepou, engendrou mil conluios, teceu mil infamias, desencadeou mil tufões de insidias, de calunias, de miserias—mas o sr. Norton de Matos ficou de pé. Fez-se a guerra, a despeito de tudo. Venceu-se a guerra contra as legiões dos cobardes, organizados cá, na retaguarda, nesta retaguarda que ás vezes dava a impressão de um chavascal.

Nas trincheiras, onde, apezar de tudo, os nossos soldados combatiam valorosamente, o odio, assente na cobardia, tambem deitou as suas raizes, em campanhas miseraveis. Tambem se dizia por lá que o Governo de então recebera por cada soldado que partira, uma libra em oiro, reluzenta como um sol, tentadora como a propria fortuna.

E coisa curiosa: os alemães sabiam muito bem disto. Andavam muito bem informados!... Se até no parapeito das suas trincheiras apareciam cartazes—escritos em português! dando em grandes letras, as sinteses dos papelinhos que por cá circulavam em abundancia diluviana!...

* * *

Estas foram as paginas negras da nossa intervenção na guerra. Paginas sinistras, paginas torvas, abertas com as navalhas da traição no escuro pesado das vielas.

Dessa multidão asquerosa, restam ainda alguns farrapos. São esses farrapos que o sr. Cunha Leal procura reunir, amassar, converter em novo corpo. São esses farrapos que o sr. Cunha Leal pretende assoprar que a sua eloquencia de arrasto — varre feiras da oratoria parlamentar—e dar-lhe expressão politica, armando com ele o trono da sua ditadura.

Mas podemos descançar todos. A eloquencia do sr. Cunha Leal não possue a virtude criadora de ressuscitar mortos, nem os farrapos da cobardia e da traição são coisas capazes de se erguer em atitudes. A sua obra é rasteira e impalpavel. Pode lançar peçonha; não sabe levantar um gesto. Fez o que tinha a fazer: deu a ferroada, deixou o veneno—e perdeu o ferrão.

* * *

Em todo o caso, o sr. Cunha Leal, sonhando na ilusão megalomana da ambição politica, pretende dar-lhe corpo. E, para começar reedita a campanha de insidias contra o sr. Norton de Matos, porque o sr. Norton de Matos, foi o inimigo incançavel da traição e da cobardia. Se não se conseguir outra coisa, — conseguir-se-ha inutilisá-o agora...

O primeiro «golpe» é a historia de Angola, escrita pelo sr. Cunha Leal e ditada pelos derradeiros abencerragens da campanha anti-patriotica contra a guerra e contra os homens publicos que tiveram a coragem rara de efectivai-a.

No fim de contas, tudo isso redondou em «bluff». Mais uma burla politica, em ultima analise. O sr. Norton de Matos ficará onde estava e o sr. Cunha Leal, na vertigem da corrida, terá descido mais uns degraus.

E foi o sr. Cunha Leal um combatente da grande guerra!

Veja o leitor até onde pode levar o odio politico!

Aqui tem o leitor o que é a arrancada do «leader» nacionalista conta o alto comissario de Angola. Aqui tem o leitor o intuito que o inspirou—e as proporções a que ficou reduzida.

CARNAVAL

O cortejo de amanhã e a festa no Coliseu

Os estudantes da Faculdade de Direito realisam amanhã um cortejo, que deve atrair as atenções geraes e dar motivo a farta gargalhada. Os rapazes saem do Campo de Sant'Ana ás 13 horas, a fim de irem esperar os Reis da Patagonia, que desembarcarão no Terreiro do Paço, realisando-se a sua apresentação ao publico, no largo de S. Domingos, ás 14 e meia.

A comissão previne o publico de que qualquer subscrição feita durante o cortejo e depois dele não é de sua responsabilidade, pois a sua se encontra encerrada.

A' noite, no Coliseu dos Recreios, realisam-se o registo e batismo dos Reis, seguidos dum sarau que deve deixar as maiores saudades, pois o programa é magnifico.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rató, 212, 1.º

Reclamações operarias

Em Liverpool declaram-se em greve os empregados dos entrepostos e frigorificos.

LIVERPOOL, 21—Os empregados dos entrepostos e dos frigorificos abandonaram o trabalho, o qual retomarão somente quando os patrões se conformarem com o regulamento dos portos e não empregarem mais gente que não pertença aos sindicatos.—(H.)

Um «lok-out» que atinge 42.000 pessoas.

CRISTIANIA, 22—Mologram-se as negociações entre as associações nacionais dos patrões e as «trades unions». Por este motivo começou já o «lok-out» que atinge 36.000 pessoas e a greve de industria da pasta de papel e celulose, que compreende 6.000 operarios.—(H.)

Reabertura da Egreja de S. Mamede

Efectua-se depois d'amanhã, com a assistencia do cardeal patriarca : : :

Depois d'amanhã, abre solenemente ao publico a egreja paroquial de S. Mamede, havendo missa solene com assistencia do sr. cardeal patriarca de Lisboa e Cabido da Sé Patriarcal e á tarde «Te-Deum» e benção do Santissimo, sendo uma e outra festa abrilhantadas por coros brilhantemente ensaiados. A irmandade do Santissimo tem logares reservados para as pessoas que fizeram parte das comissões que andaram angariando os donativos com que se fez a notavel obra da reconstrucção do templo, e para tal fim distribue os cartões de acesso, na rua do Salitre, 136, 1.º, das 13 ás 17 de amanhã.

As pessoas que se não apresentarem com emblema especial fornecido pela Irmandade, em peditorio de esmolas á porta e dentro do templo não devem ser atendidas.

Amanhã, ás 17,30, realisa-se uma visita da imprensa, para que recebemos convite que muito agradecemos.

Jogo de loteria perdido

Procurou-nos o vendedor de loterias Carlos José da Silva, morador na rua das Madres, 42, 1.º, para nos pedir que tornemos publico ter perdido hoje, da estrada de Calhariz de Bemfica ao fim da de Monsanto, 19 vigessimos do bilhete n.º 6812. Como é pobre e tem de pagar a importancia do jogo, seria grande favor restituir-lh'o.

CURA

Furunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

FARMACIA FORMOSINHO

OS ALUNOS das ESCOLAS TECNICAS

vão pedir o encerramento de alguns cinemas, que são uma escola de depravação moral

A comissão executiva do Congresso dos Alunos das Escolas Tecnicas na sua ultima reunião congratulou-se com a publicação do decreto que põe restricções á abertura de novas tabernas.

Sabendo que varias reclamações de caracter moral iam ser feitas ao Governo, procuramos o sr. Antonio da Silva, que nos disse:

— A lei que acaba de ser publicada é uma velha aspiração dos estudantes operarios. Outra reclamação não menos importante vamos fazer, e oxalá que o Governo nos atenda.

—Qual é?

—O encerramento de varios cinemas, que são verdadeiros focos de prostituição juvenil.

«Existem 4 ou 5 cinemas, onde a mocidade se perverte. As fitas incitando ao crime repetem-se, a depravação moral dentro daquelas casas de espectaculo urge ser rapidamente reprimida?

—Como?

— Mande o Governo encerrar essas casas, em defeza dos bons costumes e da moral. O cinema deve ser uma escola de educação e não de depravação.

Agradecimento

A familia do saudoso jornalista Arnaldo Pereira

vem agradecer, por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos quantos manifestaram pezar pelo falecimento de Arnaldo Pereira, especialisando os dedicados colegas que o não esqueceram em vida e o prantearam na morte.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1924.

A familia de Arnaldo Pereira

Na Baviera

Von Kahr e Von Lossow

renunciam á ditadura

O processo Hitler-Ludendorff

Von Kahr e o general von Lossow abandonaram as suas funções. Os poderes que o ditador detinha ha cinco mezes passam para as mãos do governo bavaro, continuando o estado de sitio provisoriamente. Von Kahr retomou as suas funções de prefeito da Alta Baviera.

Como ditador, Von Kahr havia cahido no mais completo discredito. Da extrema direita á extrema esquerda, todos os partidos sem excepção lhe voltaram as costas. O processo Hitler, que começa dentro duma semana, teria acabado por tornar impossivel a situação, porque os conspiradores que deixou em liberdade e depois mandou prender, pareciam resolvidos a não o tolerar.

M. Barthard diz saber que von Kahr teria abandonado o poder com a promessa de que Ludendorff o pouparia no decurso do processo, e seria por seu turno recompensado com a absolvição.

Parece, escreve o redactor principal da «Gazeta de Voss», que um facto se concluiu entre as diferentes nuanças da alta traição. Esperava-se do tribunal uma grande limpeza, que permitisse uma era de reconcilição geral, mas é o povo alemão que de novo pagará. Uma grande indulgencia do tribunal só fará reanimar os extremistas.

A demissão do general von Lossow marcou o fim do conflicto de auctoridade entre a Baviera e o Reich. Sendo o general von Seeckt senhor incontestado da Alemanha, von Lossow, que havia despresado a sua aucteridade, estava condenado a desaparecer.

Mas continuando a manter esta concessão, o Reich capitula completamente perante a Baviera. Admite que, doravante, o comandante das tropas bavaras não poderá ser nomeado sem a sanção de Munich.

Emfim, o juramento que devem prestar os soldados bavaros, coloca no mesmo pé a Baviera e o Reich. E' deste theor:

—Juro fidelidade á Constituição do Reich alemão e á do meu paiz natal e prometo obediencia ao presidente do Reich e aos meus chefes.

ULTIMA HORA

Curiosidades historicas

Um Juiz de fóra

que se arroga

Fóros de Salomão

Uma sentença que provoca o riso no auditorio

Salomão rei de Israel é depois de David, seu pae, o nome mais ilustre da antiga historia de Israel.

E' considerado como o symbolo da sabedoria, o modelo do juizo moral e da penetração judicial.

Nasceu em 1.032 A. C. fa'ecendo em Jerusalem pelo ano de 975. Conservou todas as conquistas de David mantendo o seu dominio sobre todo o territorio, compreendido entre a fronteira do Egito, o mar vermelho e o Euphrates. Creou corpos de cavalaria que montou com cavalos comprados no Egito e introduziu no exercito os carros de guerra. Cobriu as fronteiras de numerosas fortalezas. As frotas constituidas e equipadas por marinheiros phenicios, partiam do mar vermelho para irem buscar a Ophir, os produtos do Oriente. Salomão mandou erigir para si um palacio opulento, ao sul do templo. A sua sabedoria excedia porem a sua magnificencia, logo desde o principio deu provas cabaes, no famoso julgamento ao qual o seu nome ficou para sempre ligado: duas mulheres disputavam ambas a mesma creança. O rei ordenou que se trouxesse um altange e se cortasse ao meio dando a cada uma metade, mas a verdadeira mãi opoz-se, preferindo ficar sem filho, comtanto que ele vivesse. O rei conheceu qual era a mãe e mandou-lhe entregar a creança. Passados muitos seculos, houve em Portugal, ha 60 ou 70 anos, um juiz de fóra em Penamacor, que inspirado no julgamento de Salomão procurou resolver, pelo mesmo processo, um caso que se apresentava para a sua decisão e que ele conta em carta a um amigo, pela forma seguinte:

«Ora pois como lhe ia dizendo, nunca faltei á justiça, o seu a seu dono, sem um e diz, este homem furtou-me um pão, se não confessa e não ha testemunhas, parte-se o pão ao meio e leva cada um metade, isto é administrar a justiça como Salomão. Será isto fazer mau logar? Serei maluco por seguir o juizo de Salomão, o maior sabio da escritura?»

Sigo tanto á risca esta doutrina, que, aparecendo-me em audiencia dois homens filhos da terra, dizendo-me ambos serem casados com uma só mulher, que estava presente, (veja o homem que miseria esta) perguntada a ré, respondeu outro sim sem tratar de costumes:

«Eu, sr. Juiz, casei ha 12 anos com este homem, tive carta que ele tinha morrido e até atestado de morte; como fiquei desamparada casei então com este senhor. Ambos me querem e, veja sr. Juiz com qual hei de ir.

Mandei chamar ocultamente o cortador do talho e lhe ordenei, em face de todos, que cortasse a mulher pelo meio e désse metade a cada marido, para evitar quizilias, esta parte é melhor aquela é peor, ordenei também que a cortasse de alto a baixo. Foi direito.

Ha sentença mais bem proferida? Vossemecê bem sabe que não. O resultado foi porém-se todos a rir e fazerem vispere.

Mas o julgado passou e a acção da justiça ficou sempre de pé.

Esta doutrina é purissima, é a mesma que seguiram os juizes do povo de Deus até Habacuch, pode haver quem conte um tal juiz, que governa o seu povo, como os judeus foram governados! A carta é mais longa mas o restante tem pouco interesse e não merece ser transcrito.

A rainha de Sabá, do interior da Arabia, ouvindo relatar o luxo e especialmente a sabedoria do grande Salomão fez uma longa viagem para se certificar da verdade, dizendo ela propria ao rei: era bem verdade o que me contaram do teu saber, mas ao presente constato que nem metade me contaram de toda a verdade.

E' provavel porem, que os colegas do moderno Salomão de Penamacor, tenham tido dele, uma menos lisongeira impressão, do que aquela que o autentico rei e profeta Salomão, deixou na rainha de Sabá.

MUSICA

A festa do maestro Fão

A avaliar pelo esplendido programa organisado, o concerto de domingo no Politeama, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, em festa do seu regente, o ilustre maestro Fernandes Fão, deve fazer esgotar os bilhetes da linda casa de espectaculos. Será dizer que todos os amigos e admiradores de Fão lhe não querem demonstrar a sua estima, indo lá. Na 1.ª parte executam-se os trechos já citados, de Svendsen, Wagner, Mozart e Respighi e em que avultam «Le fontane di Roma», os ultimos trechos da «Tosca», de Puccini, da «Mignon», de Ambroise Tomás e da «Aida», de Verdi, serão cantados na 2.ª parte pelas talentosas cantoras do teatro de S. Carlos mademoiselles Leonor Corona e Rosa Salgaray (soprano e contralto) e na 3.ª ouvir-se-ha a 3.ª parte do poema sinfonico, original do festejado Sylmires; a «Canção do Solveijo», de Griey, e, para findar o grandioso festival d'arte, a abertura de Guilherme Fell, de Rossini.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirées ás 20 horas—HOJE

— ESTREIA —

CARA CAROZZA — 2 partes

3.ª série do extraordinario film

O doutor Mabuse

Extraordinario film de séries interpretado pelo eminente actor RUDOLF KLEIN-ROGGE

1.º—O tratado de comercio, 2 p.
2.º—As trapaças do jogo, 2 p.

CARNAVAL

8 partes. Admiravel drama interpretado pelo eminente tragico inglez MATHESON LANG

D. Maria Arade

A sua verdadeira psicologia

Sr. director.—Desmascarou v. a analfabeta Maria Arade: fez muito bem!

E para elucidação dos seus leitores vou esclarecer o seguinte:

Sou eu quem escreve em nome dessa mulher, mas em vista de já ser do dominio publico que a Maria Arade é uma analfabeta, vejo-me forçada a pôr tudo a claro.

A mulher que tem dois cursos, ambos com distinção, que em dois concursos literarios abertos em França, «para francesesª, em ambos foi premiada, a professora, a jornalista que aos 18 anos já via os seus trabalhos publicados na imprensa periodica de Lisboa, a verdadeira directora, durante 5 anos, do «Jornal da Mulher», a verdadeira ex-directora do jornal «O Livre Pensamento» e que teve trez prefacios do eru ito Mestre Teofilo Braga, com palavras de distinção que Ele raramente dirigia, a que colabora em varios jornais estrangeiros, mandando os artigos na lingua que devem ser publicados, a que tem os brazões de familia na «sala dos brasões», não é a Maria Arade: isso tem sido o laço de amisade que tem feito iludir o grande publico.

A «jacobina» Maria Arade é uma analfabeta que considera uma honra ser irmã do povo.

Agradece portanto a publicação desta carta a verdadeira pessoa que em nome da outra costuma escrever.

Lisboa, 21-2 924.

Maria Eduarda da Costa Brak-Laury Barjona de Freitas

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; de legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaesquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

CUNHA LEAL

A nova encarnação do grande

Zaratrusta...

Temos de confessar, por ser a expressão da verdade mais absoluta, que a estopada parlamentar a que o sr. Cunha Leal deu o nome de interpelação e que consumiu duas sessões da Camara dos Deputados, não conseguiu abalar o prestigio do sr. Norton de Matos nem empanar o brilho da sua administração em Angola.

Quer isso dizer que a obra do Alto Comissario é impecavel? De maneira alguma! Apenas significa—e isso com invulgar eloquencia—que o sr. Cunha Leal necessita de uma prolongada cura de repouso, que lhe restitua as forças intelectuais desbaratadas ao serviço da Nação. Já o facto do sr. Cunha Leal ter posto a sua candidatura a rival do sr. João de Castro foi desastroso passo; mas o recentissimo dó de peito parlamentar, preludio do canto de cisne politico, falhou e deu uma «fifia» muito desafinada e indigesta.

Foi naturalmente inspirado nestas ideias que o sr. João de Sousa Machado, visado na estopada parlamentar, veiu esclarecer, pela imprensa, um ponto obscuro. Quem não ha de gostar da intervenção do sr. Machado é o sr. Norton de Matos... Realmente como conseguirá este ilustre homem publico varrer a sua testada, em tão formal acusação produzida, aliás, por um amigo? Mas o melhor é transcrever o que escreveu o sr. João de Sousa Machado:

Mas agora, e desta vez sem que nada me honre a companhia, vou citar o nome do mais um ilustre adulador do sr. Norton de Matos, transcrevendo textualmente o telegrama expedido de Lisboa a 23 e publicado no Boletim Oficial de Angola n.º 52-2.ª série de 31 de Dezembro de 1921 a paginas 656:

Alto Comissario—Loanda—Em meu nome e Governo agradeço penhorado cumprimentos V. Ex.ª cumprindo gostosamente registar certeza de seguro exito na ardua e patriotica tarefa em que V. Ex.ª anda empenhado e que todo o paiz acompanha com o mais vivo interesse como um dos melhores penhores de um Portugal Maior.

Cunha Leal
Presidente do Ministerio

Já que todos os elogios ao sr. Norton de Matos foram pagos, uma vez que a essa data se haviam já cometido em Angola todos os crimes horriveis a que o sr. Cunha Leal hontem se referiu; já a essa data o sr. Alto Comissario havia anulado a concessão de terrenos em que o integerrimo Auditor Fiscal pretendia legalisar o roubo — ocorre preguntar por que preço foi pago ao sr. Cunha Leal o famoso elogio ao sr. Norton de Matos, que acabo de transcrever.

O sr. Cunha Leal, que tanto estendal fez com recibos de publicidade jornalistica, *sem, aliás, ter conseguido exibir um unico firmado por «A Capital»*—o sr. Cunha Leal vai aproveitar a primeira oportunidade para desafiar o sr. Norton de Matos a apresentar o recibo da publicidade a que fez alusão o sr. João de Sousa Machado. E não deixará tambem de lêr á Camara *um dos recibos* da quantia de 200 e tantos contos, cobrado, pelo sr. Cunha Leal á Moagem, para pagamento dos serviços jornalisticos que o futuro Ditador de Portugal não prestou no jornal *O Seculo*. Se o fizer poderá dizer, muito contente de si proprio:

—Nem Zaratrusta *piou* melhor!...

E é que não...

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURNTA

FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:— AO CAMÕES —:—

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

MAQUINAS DE ESCREVER

——IDEAL——

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefono 4235 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Tarde politica

Como aqui dissemos, o abandono transitorio da actividade politica por parte do sr. Vitorino Guimarães, longe de simplificar o conflito entre o antigo ministro das Finanças e o sr. Alvaro de Castro, vinha pelo contrario complicá-lo.

De facto, assim pensou tambem o grupo parlamentar democratico na sua reunião de ontem, achando a plataforma na moção do sr. Amadeu de Vasconcelos que permite o regresso imediato do sr. Vitorino Guimarães ao Parlamento, sem o perigo de abrir a crise ministerial.

Tinhamos dito tambem ontem que, na maioria parlamentar, havia pessoas imprudentemente apres sadas em derrubar o Governo para ascender ás cadeiras do poder. Na referida reunião esboçou-se realmente essa tendencia, contra a qual prevaleceu o bom criterio da maioria dos presentes.

* * *

O sr. Sousa Machado, uma das pessoas visadas na interpelação dos dois ultimos dias, adquiriu grande numero de exemplares do «Seculo» e da «Epoca», que fez distribuir gratuitamente á porta do Parlamento.

Nesses jornais publicou hoje o sr. Sousa Machado uma carta impugnando algumas afirmações do sr. Cunha Leal.

* * *

Um dos assuntos de maior importancia das reuniões ordinarias do grupo parlamentar democratico é a eleição do presidente da Camara dos Deputados.

Cremos não andar longe da verdade afirmando que esse assunto será protelado por algum tempo.

O tumulo de Toutankhamon

O gabinete egypcio entende que Carter deve continuar os trabalhos sob a sua direcção

Dizem do Cairo para Londres:

O governo, a seguir a uma consulta aos peritos legais, decidiu que Carter fosse autorisado a continuar os seus trabalhos no tumulo de Toutankamon, com a condição de que seriam efectuados directamente sob fiscalisação de representantes do governo. Todas as despezas ficarão de futuro a cargo do orçamento egypcio.

Da publicação de noticias respeitantes ás descobertas feitas no Vale dos Reis, ficará encarregada uma comissão de imprensa, que distribuirá todas as informações aos egypcios e estrangeiros.

No caso de Carter recusar naquelas condições, o tumulo será reaberto na mesma, sem ele. Não haverá nisso obstaculo algum, visto Carter ter rompido o acordo que o ligava o governo egypcio.

EM TORNO

da demissão do

Conselho de Administração da Exploração do Porto de Lisboa

Sr. director.—Sobre uma local inserta ontem no jornal de que v. é mui digno director, sob a epigrafe «O Conselho de Administração do Porto de Lisboa e a atitude do pessoal», sobre a readmissão de alguns funcionarios suspensos em virtude de uma sindicancia, cujo acordão dado pelo Supremo Tribunal Administrativo lhes foi abertamente favoravel, a Direcção desta Associação, em nome do pessoal associado, alheia a tudo o que não seja os interesses do mesmo pessoal, declara que não tendo interferido directamente no assunto por este estar de ha muito afecto a quem de direito, solidariza-se no entanto com os mesmos funcionarios, protestando energicamente contra toda e qualquer arbitrariedade, saudando em s. ex.ª o sr. ministro do Comercio a inviolabilidade da justiça e da lei.—Pela Direcção, o presidente, *José Soares da Camara.*

TEATRO DE S. CARLOS

MADAME BUTTERFLY

trez actos de PUCCINI

Ha vinte anos que a «Butterfly» faz o giro dos teatros de opera de todo o mundo, banalizando-se a sua musica, a ponto de se tornar intoleravel. Mas milagre do talento—a pobre opera, ontem, sob a batuta de Serafin, revelou-se-nos outra, tais os efeitos que o eminente regente soube tirar da orquestra.

Houve momentos de tal perfeição que a musica de Puccini nos dava a impressão de ser excelente, ilusão esta que só é possivel quando a interpretação fôr ao mesmo tempo minuciosa e vibrante.

A sr.ª Romagnoli, que se estreava, foi uma «Butterfly» cheia de paixão, detalhando muito bem o seu papel e cantando com optima voz, extensa e rigorosamente afinada.

Correcta e graciosa no papel de «Suzuky» a sr.ª Tiezzi.

O tenor, sr. Bissgni, confirmou a impressão que já nos dera na «Lucia»: boa voz, mas falta de experiencia, de que resulta por vezes um receio que o compromete.

O sr. Parmeggiani cantou bem o seu papel de «Skarpless», mas envergou muito fóra de proposito a sua sobrecasaca. Os consules de Nagasaki não andam de sobrecasaca, especialmente de madrugada.

Todos os outros concorreram para um bom conjunto, a dentro da falsissima psicologia dos personagens da peça, de um japonesismo puramente fantasista.

De pura fantasia tambem os trajos, uns japonezes, outros chinezes, lá muito em desuso, como anacronico é tambem o penteado dos homens, de cabeça meia rapada, como nos tempos feudais do Japão.

H. de A.

A Austria reconhece o governo dos soviets

VIENA, 22 —A Austria reconheceu «de jure» o governo dos soviets, reatando as relações diplomaticas com a Russia.—(L.)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 23 — *Bom tempo, vento nordeste fraco, ceu de algumas nuvens.*

A gréve do funcionalismo publico

Não se modificou o estado de coisas, não se tendo realisado qualquer "démarche"

A gréve de braços caidos, proclamada hontem pelos funcionarios publicos, não sofreu qualquer modificação durante o dia de hoje.

Que nos conste, não houve, quer da parte dos poderes superiores, quer da dos grévistas, qualquer tentativa de se chegar a uma plataforma de conciliação. Os comentarios á ordem de suster o pagamento dos vencimentos foram por violentos.

Na Arcada apareceram afixadas diversas proclamações em que se pretende defender a melhoria de vencimentos dos correios e do funcionalismo civil e em que se frisava que este ganha quasi 50 %, menos que os militares.

Por nos parecer curioso reproduzimos uma delas, que se encontrava sob a arcada do ministerio das Finanças.

Elucidação

«A admissão para os Correios e Telegrafos é precedida 5 anos de liceu e 2 de escola tecnica especial, não exigindo, porém, diploma de revolucionario civil...»

Contra a carestia da vida

Numerosa multidão vae pedir ao Parlamento medidas que a atenuem

A manifestação promovida pelas Juntas de Freguesia foi deveras imponente. Numerosissima multidão se reuniu no Terreiro do Paço, seguindo pela rua do Arsenal e dividindo-se em duas partes: uma que seguia pela rua de S. Paulo, outra que subiu a do Alecrim.

A' hora a que fechamos, estão os manifestantes em frente do Parlamento, onde a sessão deve ser interrompida para receber a comissão.

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' aprovada a proposta de promoção dos sargentos. o que faz com que o sr. Ministro da Guerra abandone a sala

Faz-se a chamada, a que respondem 43 deputados. Está presente o sr. ministro da Guerra. Franqueadas as galerias, nelas entram muitos espectadores. Prossegue a discussão da proposta sobre a promoção de sargentos ajudantes. Como não haja mais ninguem inscrito, procede-se a votação, feita nominalmente. Aprovaram 38 e rejeitaram 20. Estava aprovada na generalidade. Em face desta votação, o sr. ministro da Guerra abandona a sala.

A proposta entra em discussão na especialidade.

No Senado

Os srs. Querubim Guimarães, D. Tomaz de Vilhena e Joaquim Crisostomo ocupam-se da pouca consideração que ha pelos pedidos de documentos feitos pelos senadores, preguntando o ultimo se o sr. ministro do Comercio em que altura estão as sindicancias á exploração do Porto de Lisboa e á Exposição do Rio de Janeiro. Deseja tambem ser informado sobre o caso dos selos comemorativos do raid Lisboa-Rio de Janeiro.

O sr. dr. Antonio da Fonseca responde que o prazo da sindicancia ao Porto de Lisboa termina no fim do corrente mês e que o caso dos selos foi, em parte, uma atoarda sem fundamento.

A sessão continua.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de Artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Eversharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

AOS LAVRADORES

SUPERFOSFATO
SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
PURGUEIRA
ADUBOS COMPOSTOS
ENXOFRE E
SULFATO DE COBRE

vende, aos melhores preços do mercado

A COMPANHIA NACIONAL DE ADUBOS

Rua da Prata 59, 2.º E. — Telefone C. 2293 — Lisboa

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

— — — LISBOA — — —

A CURA DAS FRIEIRAS

consegue-se usando os

"SAES DERMOXA"

que as fazem desaparecer rapidamente suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação

A venda EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico para Portugal e Colonias MARIO BRANDÃO, L.da—RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA

Depositarios no Porto EDUARDO DA FONSECA VICTORIA, & C.ª R. DOS CALDEIREIROS, 41, 3.

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usem este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA

Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Gama

não variedade de bilhetes, fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Politeama

Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N.

Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

RIR HOJE — As 21,30 horas RIR

GREVE GERAL

O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA
— — DOS ULTIMOS TEMPOS — —
O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

DOMINGO, 24—Concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA. Festa do maestro FERNANDES FÃO e em que tomam parte as distintas cantoras do teatro de S. Carlos m.lles Leonor Corona e Rosa Salagaray.

Carnaval

As pessoas que marcaram bilhetes para os 4 espetaculos e bailes do Carnaval devem requisita-los na bilheteira de teatro até segunda-feira, 25. Depois dessa data a Empresa disporá, sem responsabilidades, dos que ficarem.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodoncia

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

MOBILIAS

Vendem-se em boas condições e com prestações

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

Apolo TELEFONE N. 4129
HOJE — A's 9,30 da noite — HOJE
Outro triunfo. Exito de gargalhada. Enorme sucesso da Companhia Otelo de Carvalho. Agrado unanime dos
7 — Numeros Novos — 7
que ampliaram a graciosa e deslumbrante revista
FRUTO PROHIBIDO
A peça de maior agrado. A unica que enche o teatro todas as noites
Carnaval: 4 alegres espectaculos repletos de surpresas e atrações

TEATRO **AVENIDA** Tel. 4356 HOJE
O maior acontecimento da epoca
BRILHANTISSIMO SUCESSO
— O —
POÇO DO BISPO
3 HORAS DE GARGALHADA

Teatro S. Luiz
HOJE HOJE
Gradioso sucesso de gargalhada
2.ª representação neste teatro, da engraçada opereta em 4 actos; tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Ryer
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista Auzenda de Oliveira
CARNAVAL
Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

- Teatro Nacional -
HOJE—reprise da graciosa comedia—HOJE
A Visinha do Lado
de
André Brun
Domingo 24—Inauguração dos 2 bailes de mascaras; um no Salão nobre e o outro na sala desde que termine o espectaculo

O Que Vai Pelo Mundo

Dois banquetes originais

No Cairo, uns cem homens filiados na Associação Anglo-Americana Y. M. C. A., todos vestidos de casaca, reuniram-se em um banquete de vespera de Natal, que constou de sopa de lentilhas, pão com queijo e agua fresca. Cada um dos presentes havia pago uma elevada quantia, de que sobrou uma verba importante. Depois de varios discursos, foi proposto que o saldo do dinheiro fosse enviado para Londres á Church Army. Com esse dinheiro foi dado um jantar a 200 pessoas, que constou de roast-beaf, dois pratos de legumes e um puding, tudo abundantemente regado com limonada (o vinho é proibido nesta seita). E' curioso o caso de que os favorecidos pela generosidade alheia, além de serem o dobro dos benemeritos, comeram sensivelmente melhor do que os seus generosos benfeitores do Cairo, aos quais se fizeram varias saudes, sendo tambem proferidos entusiasticos discursos de agradecimento aos bons camaradas, que, embora longe, não se esqueceram dos menos afortunados.

O casamento nos pretos

Haw Tshaka era um chefe zulu despota, que tinha grande poder na sua tribu, onde morreu recentemente. Queria que os seus soldados concentrassem toda a sua atenção no cumprimento dos deveres militares, sem perderem tempo a fazer namoro ás suas negras compatriotas. Tinha como principio, que, para ser feliz, era necessario ser independente, mas o homem, mesmo preto, que gosta de uma mulher, perde absolutamente a sua independencia. Todos os homens da sua tribu eram guerreiros para toda a vida. Logo que chegavam aos 16 anos, eram os rapazes separados das raparigas, começando a sua educação guerreira, de forma a só pensarem na arte da guerra. Qualquer infracção nesta medida era punida com a morte para ambos os contraventores. As raparigas estavam divididas em varias classes e na festa das frutas, em janeiro, os chefes guerreiros escolhiam as suas noivas, pertencendo as restantes raparigas aos soldados mais bem comportados e valentes. Como haviam menos mulheres que homens, todas elas tinham marido, mas só conseguiam ter mulher os guerreiros mais ousados e mais aplicados. Deste facto resultava o estimulo, pois cada qual procurava ser o mais perfeito possivel na arte da guerra, para conseguir casar com uma preta.

O cozinheiro do Czar da Russia

Foi encontrado em Paris o ultimo cozinheiro que serviu o czar da Russia. Está estabelecido com uma pastelaria perto do rio Sena, vendendo varias especialidades moscovitas muito apreciadas pelos numerosos russos que fixaram a sua residencia na capital francesa. O cozinheiro disse a um *reporter* que se recordava, com verdadeira saudade, do bom tempo que servira o czar, acompanhando-o sempre, até mesmo no campo de batalha.

O capital e o trabalho na Italia

Mussolini falou em uma assembleia de representantes de organisações fascistas e da confederação das industrias, frizando a mudança de sentir das classes operarias italianas, como consequencia dos acontecimentos russos e do governo fascista em Italia. Depois de criticar algumas das enganadoras promessas do Marxismo, declarou existir uma esfera de acção para o capital e outra para o trabalho, mas que sempre deviam entender-se, para colaborarem em perfeito acordo. Para bem conseguir o desenvolvimento economico da Italia, todos os obstaculos no aumento da produção têm de ser removidos. Patrões e operarios devem aproximar-se para, juntos, procederem; que nenhuma das partes suponha que o facto de haver um governo fascista no poder justifica que os patrões podem descurar os interesses dos seus artifices ou vice versa.

Uma comissão puramente composta de cinco delegados da Confederação das Industrias e cinco outros das Organizações Fascistas ficou encarregada de se ocupar dos casos que se apresentem e que se relacionem com o problema do interesse geral e da ordem publica, que deve ser perfeita e completa.

As estradas na Inglaterra

Com vista á repartição do turismo, transcrevemos esta noticia de um jornal inglês:

«O que se pode chamar uma estrada ideal? A esta pergunta responde o chefe da repartição das estradas: a estrada apropriada para os transportes modernos precisa ser de superficie absolutamente uniforme, ligeiramente abaulada e capaz de resistir a *chocks*, de natureza a não absorver a agua da chuva, não escorregadia, não dispendiosa na conservação, forte bastante para não reclamar frequentes reparações e não causar as consequentes obstruções no trafego, que precisa de ser continuo.»

Um especialista... de respeito

Na região leste da França foi apanhado um especialista em furtar automoveis, começando por alterá-los, para, depois da *camouflage*, os vender em uma região muito diversa. E' curioso que entre as vitimas figura a Administração das Pontes e Calçadas, que é uma secção do Ministerio das Obras Publicas, o juiz presidente do Tribunal do Comercio de Chateauroux, um capitão de caçadores e varias outras pessoas. Tambem relatou que tinha tomado posse de mais alguns automoveis, mas, como sofressem avarias, os abandonara nas estradas. De noite, com chaves falsas, penetrava nas garages e levava os carros.

Advogados americanos em digressão

A Associação dos Advogados de Nova York promove uma excursão a Inglaterra no proximo ano. Para esse efeito, contratou o vapor «Berengaria», que pertence a uma empresa inglesa. Houve, porém, um senador americano que atacou esta resolução, alcunhando os advogados americanos de anti-patriotas por darem a preferencia a um vapor inglês em vez de usar um dos americanos, acabando por dizer tambem que esta preferencia era devida ao estrangeiro ser húmido, podendo ali usar de bebidas alcoolicas, enquanto que o americano esta sêco.

Aviação a'emã

Os alemães propõem-se exercer a sua influencia no desenvolvimento da aviação mundial, para o que organizaram a empreza Trans-Europa Union, que consiste na ligação de sete outras companhias em que a influencia dos alemães é grande, não mencionando os seus nomes, mas dizendo que devem explorar cerca de 12 mil milhas de carreiras regulares de aviação. O ponto mais ao norte será Arkangel, no sul tocam em Atenas e Smirna, para ceste chegam a Lisboa. Apenas a França deve ficar fora do seu programa, que tambem se estende para a Asia, tocando em Teherou, na Persia.

Malas de viagem
Pastas
Peles de abafo
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: *Meliosegue*

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou viguac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado cmo a imitação do numee pedir em toda a parte !!!!!!!!!
Venda a peso

Consultando as estatisticas

O NUMERO DOS NOSSOS PESCADORES AUMENTA

mas o valor real da pesca diminue, colocando-nos assim na contingencia de importarmos maior quantidade de bacalhau

A ultima estatistica referente a pescas maritimas no continente e ilhas adjacentes, refere-se ao ano de 1921, fornecendo elementos para se compararem os resultados dos anos 1917-18-19 20 e 21. Os mapas não indicam quantidades em quilos, mas sim valores em escudos.

Como nestes cinco anos as medias dos cambios variaram sensivelmente, a ponto da libra valer em 1917—segundo a mesma estatistica informa—16$63,2 para chegar em 1921 a 58$42,5 publica-se um mapa suplementar com os valores, da pesca nos cinco anos, em sceline. Um exame cuidadoso desse mapa e a comparação dele, com outros elementos da mesma estatistica, e com o numero de pessoas empregadas na pesca, mostra que, desde 1919 a esta parte, a actividade dos pescadores tem sido bastante menor, pois tanto o valor total da pesca realisada (em moeda forte e real) tem descrescido de ano para ano, como tambem o produto arrancado ao mar, por cada pescador, tem sido cada vez mais reduzido.

De 1917 a 1919 prosperámos sensivelmente, mas de 1919 para 1921 peorámos imensamente mais, como vamos mostrar com os elementos colhidos.

Em 1917 o produto total da pesca foi de 16.632 contos que ao cambio de 81 1|8 (7$71) corresponde a Libras 2.156.932 empregávamos nesse ano 46.632 pescadores, pescou portanto cada um a media de Libras 47. No ano seguinte 1918, dá-se uma pequena melhoria visto que se pescou 20.206 contos que ao cambio de 30 9|32 (7$92) são Libras 2.549.390, os pescadores sendo em numero de 36 673, toca a cada Libras 68.

Em 1919 a melhoria mais se acentua o valôr do pescado é de 25.960 contos, o cambio está a 29 19|32 (8$10,9) o que representa Lib. 3.201.976, existem nesse ano 41.411 pescadores, vindo cada um realisar uma pesca de Lib. 77, que é realmente um resultado animador.

Mas em 1920 começamos peorando, o valôr total do pescado é de 44.658 contos, como porem o cambio orça por 12 13|16 (18$73,1) só se apuram Lib. 2.384.065, embora sejam mais pescadores—47.502—a trabalhar só lhes sobe Lib. 50 em média, a cada um.

Chega 1921 com algarismos ainda mais desanimadores, o produto da pesca em escudos é muito grande são 58 425 contos, mas como o cambio médio é de 6 1|8 (39$18,3) são unicamente Lib. 1.492.217 que nesse ano tiram do mar, os 48 553 pescadores que ali trabalham, realisando uma média de produção de Lib. 30—isto é menos de metade, do que conseguiram pescar, nos dois bons anos de 1918 (Lib. 68) e 1919 (Lib.77).

E' realmente lamentavel este facto, que se traduz em um agravamento da nossa balança comercial, pois sendo o povo portuguez muito amador de peixe, quanto menos peixe fresco se conseguir pescar nas nossas aguas, tanto mais bacalhau estrangeiro, pago em ouro, será necessario importar.

No ano de 1917, com uma pesca nacional de 16.632 contos, ou 2.156.932 libras, ao cambio da epoca, foi preciso comprar ao estrangeiro 30.786 toneladas de bacalhau que custaram 21 242 contos ou 2.755.000 libras (ao cambio da epoca), e custando cada quilo do referido bacalhau $69.

Se a nossa pesca segue decrescendo, sem duvida alguma e como compensação, a necessidade de importar bacalhau deverá seguir aumentando e assim um povo de descobridores, navegadores e pescadores, com uma costa longa e rica de pesca, empregando a actividade de cerca de 50 mil pessoas no mar, está na dependencia do estrangeiro, para que este lhe forneça um dos produtos mais necessarios á sua alimentação.

Somos na realidade, ou muito infelizes ou faltamos absolutamente de metodo e de sistema, pois não se compreende porque motivo o valor real da pesca diminue, quando o numero de pescadores aumenta e quando os visinhos veem buscar ás nossas aguas o que temos em larga abundancia.

TEATROS

Os palhaços tambem são gente

Los Hermanos Diaz

desvendam-nos o seu coração

Contrastes da psicologia do estrião profissional

O aspecto tenebroso do tempo carregado de aguaceiros fustigantes e uma daquelas horas tristes cheias de sobresaltos intimos e pressentimentos indefinidos que por vezes me ensombram o espirito, levaram-me ao Coliseu na «matinée» de domingo com a ancia a esperança de que a expansiva alegria da multidão afastaria de mim os pensamentos tetricos e as visões sombrias que me afligiam...

Baldado empenho o meu. Senti-me isolado no meio daquela multidão ululante de prazer, febril de entusiasmo pelos lances do espetaculo que aos meus olhos indiferentes decorria com opressiva monotomia, desde os magnificos vôos do trapezio ao aparatoso «bolido humano».

Só os palhaços conseguiram fixar a minha atenção, não porque me fizessem rir como aos outros espectadores que se desentranhavam em sonoras gargalhadas, mas porque comecei a considerar, se aquela extranha profissão de fazer rir os outros significaria apenas por parte dos individuos que a exercem, inaptidão para o desempenho de quaisquer outras profissões que se nos possam afigurar mais em harmonia com a dignidade humana, ou se representaria uma necessidade social como qualquer outra, visto que uma humanidade sorumbatica seria um horror, como eu proprio estava experimentando com a minha melancolia.

O riso é afinal uma manifestação de inteligencia e raciocinio. O homem é o unico animal que ri, e a instituição da Entrudada vem segundo a lenda, desde os remotos tempos em que viveu Arlequim, prova que ele precisa, pelo menos uma vez por ano, de despir as vestes convencionais da civilisação e dar largas aos seus instintos folgazões.

O riso tem, alem disso, uma função social importante, como correctivo de defeitos e desmandos. Os bôbos das côrtes da idade media desempenharam muitas vezes o papel de tagante temido com que o Destino se aprazia em castigar a embófia dos Senhores desse tempo que se julgavam eleitos de Deus para gozarem as delicias deste mundo a imperarem despoticamente sobre as multidões trabalhadoras.

E ainda hoje o ridiculo é o melhor correctivo de pretensões, orgulhos e vaidades descabidas.

A profissão de palhaços pode, pois, muito bem ser um elemento idispensável no inextricavel conjunto de necessidades e aspirações da sociedade humana. E nada obsta a que, por detraz d'aquelas contorsões, esgares e atitudes grotescas, palpitam sentimentos nobres e elevados no justo anseio duma familia adorada.

—Curiosa psicologia deve ser a destes homens, disse comigo mesmo.

Esta reflexão foi como uma scentelha. Logo se me despertou a ambição do jornalista que nunca perde a tineta do oficio, sejam quais forem as circunstancias em que se encontre, de prescrutar o intimo sentir duma daquelas criaturas que voluntariamente dedicam a sua vida a fazer rir os outros.

—E se eu entrevistasse um deles?

Não era facil talvez. São todos estrangeiros e o desconhecimento da sua lingua era uma dificuldade. Ha entre eles dois espanhois cuja lingua é como se sabe, superficialmente familiar a todos os portugueses. Mas eu queria prescrutar-lhes bem os sentimentos mais intimos para o que necessário seria atribuir ás palavras o seu significado justo, proprio, o que só o conhecimento perfeito da lingua poderia dar.

Veio, porém, em meu auxilio o Acaso, o encontro inesperado de um simpatico joven amigo João da Rocha Leão Macedo Chaves que fala o castelhano com a correcção, graça e perfeição dos burguezes espanhois, mercê duma estada demorada em terras de Espanha entre uma sociedade escolhida. Pena é até que este meu amigo que é ao mesmo tempo, um distinto amador dramatico, fale melhor o castelhano que a sua propria lingua na qual se lhe notam muitas dificuldades.

Propuz-lhe acompanhar-me para me servir de interprete e pouco depois estavamos no camarim dos irmãos Diaz com o auxilio oficioso de mr. François que nos apresentou ao pai dos dois artistas.

Primeira decepção intima. Estavam trocando os fatos arliquinescos pelos que a civilisação impõe. Pareceram-me homens como quaisquer outros. Que ia eu ali fazer?

Oferecemos-lhes uma chavena de chá e esperamos um pouco que acabassem de vestir. Saímos do Coliseu, o tempo continuava inclemente. Abancamos a uma mesa duma casa de chá da rua do Ouro. Iamos conversando, entretanto, e não demos por perdido o nosso tempo.

* * *

Los hermanos Diaz, Antonio e Emilio, pertencem a uma dinastia de artistas muito conhecida do publico lisboeta. Seu avô D. Rafael Diaz foi muito tempo empresario do Coliseu da rua da Palma e seu tio D. Enrique Diaz sucedeu ao pai, associando-se com o secretario dele, o falecido comendador Santos. Um pleito judicial entre os dois socios, perdido por D. Enrique Diaz reduziu-o quasi á miseria, tendo saido de Portugal só com o seu cavalo a começar nova vida.

O pai dos dois palhaços foi tambem um celebre artista de circo e professor de equitação. Um desastre fracturou-lhe uma perna e inutilisou-o para a arte. Uma irmã deles, distincta equilibrista em arame, foi tambem vitima duma queda desastrosa que lhe fez partir a perna pelo tornozelo.

—E eu, diz-nos Antonio Diaz, o mais novo e mais expansivo dos dois, tambem já parti os dois pés, quando em tempo me dediquei á acrobacia. Fiquei mal curado, porque recomecei a trabalhar antes de findar o tratamento. Foi a necessidade que a isso me obrigou, pois que a empreza não me pagava enquanto estava doente. Ainda hoje me ressinto disso e tanto que quando o publico me obriga a repetir aquele salto, em prancha, que dou, vejo-me na necessidade de me demorar em satisfazer a vontade do publico a espera que me passem as dôres causadas pelo primeiro salto. E ás vezes não posso repeti-lo.

—Gosta da sua profissão?

—Adoro-a. Hoje que temos o nosso nome feito como artistas queridos do publico dos circos espanhois, sinto-me ditoso de viver. Mas quantas necessidades passamos, quantas dôres, quantos desanimos, para chegar até aqui! Agora não. Temos a simpatia do publico que nos aplaude com entusiasmo e ri francamente das nossas palhaçadas. Em Hespanha sômos muito queridos. O ano passado no Porto conquistamos tambem a simpatia do publico.

A Lisboa é esta a primeira vez que cá vimos; o publico tem sido para nós dum carinho que muito nos tem penhorado.

—Mas não se sente apoucado na sua dignidade com um oficio de fazer rir os outros?

— De modo algum. Quanto mais o publico ri, mais nós nos alegramos e o riso do publico é para nós um incentivo para redobrar a palhaçada. Peor, bem peor, é ser objecto do riso dos outros no mundo social, fora da arena. E ha tantos desses individuos! As nossas palhaçadas não são mais do que a imagem caricatural dos ridiculos da vida real. Os espectadores riem, mas de maneira diversa uns dos outros. Uns riem amarelo, porque se vêem retratados, outros riem francamente, porque vislumbram na palhaçada algum diriculo de alguem do seu conhecimento. Considero a minha profissão uma arte como qualquer outra e o meu maior anceio é que o publico ria muito, muito.

— Mas então a sua vida passa-se no meio de risos e alegrias. Para si a melancolia é coisa desconhecida...

— Ah, não! Temos as nossas dôres, os nossos maus humores, as nossas indisposições e, todavia, temos que fazer rir o publico. São esses os espinhos da profissão.

— Ora, diga-me: Nunca lhe sucedeu entrar na arena com uma grande dôr no coração, atingido por desgosto profundo?

— Oh, sim! Eu e meu irmão faziamos um numero excentrico. Sabe o que é? O nosso numero estava no programa a seguir ao trabalho de equilibrio executado por minha irmã no arame. Ela caiu e partiu uma perna. A nossa dôr foi profunda, mas o empresario, implacavel, fez-nos entrar na arena, na qual se ouviam os gritos da minha pobre irmã, á qual estavam fazendo o primeiro tratamento. Foi numa pequena terra de Espanha. O publico, impassivel, indiferente, como se nada se tivesse passado. Eu e meu irmão, na arena, não nos podiamos encarar, porque nos saltavam logo as lagrimas dos olhos. Que alivio, quando acabou o nosso trabalho! O publico aplaudiu muito, mas foi a unica vez na minha vida em que os aplausos me foram indiferentes, se não incomodos. Agradeciamos com as lagrimas nos olhos, não de comoção pelo entusiasmo do publico, mas de dôr pelo desastre que caiu sobre a nossa familia. Imagine, nós eramos ainda pequenos e o ganho de nossa irmã era o que valia á casa...

Antonio Diaz ficou absorto na recordação triste do terrivel lance. A sua verbosidade andaluza desapareceu como por encanto. Respeitei o seu silencio e daí a pouco comecei a conversar em coisas indiferentes para o distrair dos seus tristes pensamentos. A entrevista estava feita, a minha curiosidade satisfeita. No peito dos palhaços palpita um coração que pode abrigar sentimentos nobres e quantas vezes o publico, cruel sem o saber, rirá a bandeiras despregadas dos esgares de um histrião que, no intimo, está alanceado por uma dôr profunda!

DARIO ATAL

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

Hoje realiza-se o primeiro espectaculo alegre neste teatro; faz-se a *réprise* da comedia em quatro actos «A visinha do lado», em que a actriz Palmira Torres vai interpretar o papel da despotica e rabujenta *D. Adelaide*, criado por Maria Matos.

«A visinha do lado» vai, decerto, animar esta quadra de folia carnavalesca. Depois de amanhã realiza-se, logo que termine o espectaculo, um grandioso baile de mascaras na sala e no palco; no salão nobre tambem se dansará freneticamente ao som de uma brilhante orquestra, até ás 4 horas da madrugada.

POLITEAMA

Como é tradicional, os espectaculos e bailes do Politeama sempre dos mais divertidos e aqueles em que melhor ordem reina sempre.

Para os que este ano se efectuam, a começarem no sabado, encontram-se já marcados muitos logares de frizas, camarotes e balcão, devendo começar a venda avulso na terça-feira. A sala é ornamentada, tocando todas as noites duas bandas.

APOLO

Estão sendo já muito procurados os camarotes e frizas para os quatro alegres espectaculos que, nas noites de carnaval se realizam no Apolo. Como, ali, não haverá bailes, a sala de espectaculo será franqueada aos espectadores, a partir da 8 da noite e até á 1 da madrugada, afim de que todos possam largamente, divertir-se.

As recitas apresentam sensacionalissimas surprezas.

O livro de Pedro Cabral

Está obtendo um grandioso exito de leitura o livro de memorias teatrais que, sob o titulo «Relembrando», publicou o antigo ensaiador Pedro Cabral, e no qual são descritas, com todo o colorido, várias peripecias decorridas durante a sua longa carreira de artista e ensaiador.

Recita de homenagem

A recita de homenagem que a empreza Otelo de Carvalho, do Apolo, vae realisar, dedicada á gentil «divette» Lina Demoel, está marcada para 28 do corrente, coincidindo, portanto, com a quinta-feira gorda, vem por isso, muito a proposito á surpreza carnavelesca que tem preparada a graciosa artista, pela primeira e unica vez, e em «travesti», desempenhara o numero de regente da «Filarmonica Nacional», o qual gentilmente, lhe foi cedido pelo seu colega Teles de Souza, e que é um dos grandiosos exitos da revista «Fruto Proibido».

Para a recita de homenagem a Lina Demoel podem, desde já, ser marcados os bilhetes ao camaroteiro do Apolo.

Noticiario

De Portugal

Em Março, fazem as suas festas artisticas no teatro S. Luis, Auzenda d'Oliveira, com a «premiere» da opereta «As Andorinhas» de D. José Paulo da Camara e Dr. Feliciano Santos; e os actores Sales Ribeiro e Fernando Pereira, com «reprises» de operetas do reportorio da Companhia Armando de Vasconcelos.

—Recebemos e muito agradecemos os cumprimentos de despedida do tenor Camargo.

Reclames

POLITEAMA—Já chegou á provincia a fama da peça «Gréve Geral», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro actualmente representa no Politeama com um tão belo conjuncto, que os espectadores, a ninguem sabem distinguir nos seus aplausos. Todos os artistas se disputam a primasia de dar ao seu papel e ás situações comicas, em que a peça abunda, o verdadeiro relevo. E o resultado é que a gargalhada é constante.

AVENIDA—Enchentes consecutivas, diarias, ficando imensa gente sem bilhete, só as está registando a opereta «Poço do Bispo» o maior exito desta temporada e a verdadeira e formidavel mascote da Companhia Satanela-Amaranto de que faz parte Nascimento Fernandes, o grande comico.

APOLO—A revista «Fruto Prohibido», que está em pleno exito, no teatro Apolo, apresentou ontem o aperitivo de estreia do 7 numeros, que o publico acolheu com o maior agrado. Foram eles «A menina dos sinaes» em que Dina Demoel brilhou com a sua frescura, galanteria, graça e malicia; o «certes cinema e a boneca franceza», que deu ensejo a Elisa Santos exteriosar toda a sua vivacidade e gentileza, «O Fado do Folioio» em que o popular Artur Rodrigues foi verdadeiramente impagavel e mais os numeros «O testamento do Zé, O agulheiro e o entradições».

COLISEU DOS RECREIOS—No programa desta noite no Coliseu dos Recreios estão marcados novos e excecionaes trabalhos pelos clows, voadores Les Alexines e pelo «Torpedo Cativo», o numero mais extraordinario e mais sensacional de circo que se tem apresentado em Portugal.

VIDA SPORTIVA

Campeonato de Portugal de Luta

Inicia-se este campeonato na séde do G. C. P., no dia 16 de março, pelas 14 horas. A inscrição encerra-se no dia 8, pelas 21 horas, tendo logar neste mesmo dia, pelas 21,30, a reunião de delegados dos clubs concorrentes. Todas as colectividades que queiram concorrer e que não tenham recebido convite directo devem requisitar na secretaria do club, por meio de oficio, os boletins de inscrição para os seus concorrentes.

"Cultura juridica no Brasil"

Na séde da Associação dos Advogados realiza amanhã, ás 21 horas e meia, o sr. dr. Plinio Barreto, distinto advogado em S. Paulo, uma conferencia sobre a «Cultura Juridica no Brasil».

Congresso Feminista e de Educação

Uma comissão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e composta pelas senhoras Dr.ª Adelaide Cabete, dr.ª Aurora de Castro e Gouveia, D. Rosa de Carvalho Pereira e D. Dinah dos Santos Lima convidou ontem o sr. Presidente da Republica para ir presidir á sessão solene da inauguração do Congresso Feminista e de Educação, que aquela prestimosa colectividade de senhoras vai promover no proximo mês de março.

Teatro São Luiz
Concertos Blanch
DOMINGO, 24
Concerto Extraordinario da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
em homenagem ao Kapellmeister
Joseph Lassalle
e em sua
Festa artistica e despedida
na qual toma parte, pela unica vez, a insigne pianista
Mademoiselle AUSSENAC
que tocará com a orchestra a famosa obra de M. de Falla—«Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orchestra; a celebre 1.ª sinfonia de Mahler (1.ª audição), «Miniaturas», de Blanco Recoio (1.ª audição), e Coriolano, de Beethoven.
BILHETES A' VENDA

EDEN-TEATRO
HOJE — A's 21 horas — A deliciosa e deslumbrante magica
A Pera de Satanaz
Quarta-feira, 27, festa artistica do actor-ensaiador ROSA MATEUS com a revista PAZ ARMADA

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e siflis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 13 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—«Butterfly».
NACIONAL—A's 21—«A Visinha do Lado».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE.—A's 9—«Madalena arrependida».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO—«A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação de motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras etc. que os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Tendo os srs. Dr. Luiz Nobrega de Lima e Julio Nobrega de Lima requerido que lhes fossem averbadas como unicos herdeiros de seu pae, o falecido acionista Julio Rodrigues Lima, que tambem se assignava Julio Lima, quarenta e tres acções desta Companhia, N.os 31.641 a 31.665 e N.os 2.743 a 2.760, são chamadas as pessoas que tiverem quaesquer direitos a opôr a esta pretenção a virem declaral-o perante a Companhia Nacional de Navegação dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação deste anuncio.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

A Administração

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULTIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital: Libras 1.000.000
SÉDE: Rua 1.º de Dezembro, 122—LISBOA

TROCA DE TITULOS

Comunica-se aos srs. Acionistas que se inicia na proxima semana o serviço de troca de titulos antigos representativos de Escudos, pelos novos expressos em libras, fazendo-se essa troca na proporção de cinco acções antigas por duas novas do valor nominal de Libras 5 cada uma.

Em troca dos memoranduns da 4.ª e 5.ª emissões, serão tambem entregues os novos titulos correspondentes.

O recebimento dos titulos antigos e memoranduns referidos, tem logar ás segundas e quintas-feiras, das 14 ás 17 horas, e a entrega dos titulos novos far-se-ha, respectivamente, nas quartas-feiras e sabados seguintes, ás mesmas horas.

Os titulos antigos e memoranduns deverão ser acompanhados de relações preenchidas e assinadas pelos srs. Acionistas, para o que estão á sua disposição neste escritorio os competentes impressos.

Os memoranduns devem trazer no verso a assinatura do seu ultimo possuidor, devidamente reconhecida pelo notario.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e corte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario
Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

TINTURARIA
DO
POVO
DE
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

A Vulcanisadora
DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar
— — para automoveis e motos — —
TELEFONE N. 2679

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»

Sairá no dia 20 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Lundama, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Coio, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios em Lisboa, Rua do Comercio 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega 34.

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 48.

Tapetes e Carpettes
DO
ORIENTE
IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

COLLARES
BURJACAS

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata.
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltro, etc.
VENDA E REVENDA de Malas de seda e fio de escocia, pongas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º—LISBOA
TELEFONE N. 3524

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ ::
:: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : a inscrição : :

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4557—14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 23 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

A terra treme

TARBES, 23. — Sentiu-se um violento tremor de terra em toda a região dos Pirineus. — (R.)

A manifestação DE hontem

Qualquer que seja o aspecto pelo qual se procure considerar a grande manifestação de ontem, o que não sofre duvida é que foi uma manifestação contra a carestia da vida.

Todo o pensamento do interesse partidario, de paixão sectaria, passa para um plano secundario em face desta reclamação essencial que corresponde a uma questão, sem duvida, suprema. Não se pode viver, e para nós, os mais sacrificados são porventura os que ficaram em casa, como esses pobres chefes de familia, muitos deles velhos, gastos, exaustos, como essas pobres donas de casa que não sabem o que hão de fazer á sua vida, e sofrem, e definham em silencio, retraidamente, humildemente, obscuramente.

De todas estas privações foi a manifestação de ontem uma expressão, por vezes desordenada, colerica, subversiva, e até, em certos casos, profundamente injusta e condenavel. Mas a razão essencial da manifestação permanece. A carestia da vida é um facto. O aumento das dificuldades de todos os lares é um facto. O agravamento de toda a vida social obedecendo a intuitos inconfessaveis é um facto. Ainda ontem, por exemplo, os cambios se agravaram de uma maneira revoltante. Dir-se-ia que existe o proposito de levar uma população inteira ou á morte pela miseria ou á revolta pelo desespero.

O que ontem se fez foi reclamar dos poderes publicos remedio para abusos e crimes que esses poderes publicos já oficialmente reconheceram. Não é só este Governo; muitos Governos se têm sucedido no Terreiro do Paço que não têm hesitado em dizer que somos vitimas de uma especulação criminosa. Esses Governos nada têm feito para punir esses criminosos e impedir a repetição dos crimes. O Parlamento, por sua vez, tem denunciado essa mesma situação. E o Parlamento não tem feito nada no sentido da salvação publica. Os manifestantes de ontem foram dizer ao Governo e ao Parlamento que a situação não sofre mais delongas. As sanções oficiais são indispensaveis, e antes essas, por mais rigorosas que sejam, do que as sanções revolucionarias, que criam novos e maiores sofrimentos sem debelar os antigos.

Ontem dizia-se no meio da manifestação: «O Governo fica daqui em diante com a força necessaria para fazer tudo o que quizer, seja o que fôr, contra os potentados que embaraçam a existencia social. O Governo pode meter tudo e todos na ordem. O Governo será tanto mais benemerito quanto mais implacavel se mostrar contra os açambarcadores, os gananciosos, os especuladores de toda a especie. E assim é, com efeito. Nunca um Governo teve maior força em Portugal, e se realmente não trepidar no castigo e na repressão da especulação infame que sufoca todos aqueles que não são ricos, receberá uma verdadeira apoteose, porque será a de um povo inteiro reconhecido.

Somos dos que reconhecem que nos movimentos da multidão muitas vezes, ou antes, quasi sempre, actuam influencias de muito diversa natureza. Ha quem, na carestia da vida, veja uma questão politica. Ha quem atribua á Republica a responsabilidade de uma situação que sob qualquer regimen nos pungiria da mesma forma, senão ainda mais cruelmente. Mas o mal existe, e é um desses males que pode estancar a vida em todo o organismo nacional se não fôr atacado enquanto é tempo. Acabe-se ou atenue-se o mais possivel a carestia da vida! Essa é a causa a que é preciso sobretudo atender; o mais são efeitos dessa causa, que se presta, como todas as causas profundas dos sofrimentos populares, á explosão de muitas paixões que essencialmente não têm com elas relação.

As grêves alastram

Os trabalhadores das docas de Cherburgo reclamam aumento de salario

CHERBURGO, 23—Os trabalhistas das docas declararam-se ontem em greve, exigindo o aumento dum schiling diario.

As docas estão guardadas pela policia.—(L.)

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho

R. dos Restauradores, 18

LISBOA

Um desviosinho!...

A QUESTÃO DOS TABACOS

Outra nota oficiosa da "Companhia-Moloch„

PEOR A EMENDA QUE O SONETO!...

Espera-se com impaciencia o parecer da Procuradoria Geral da Republica

A Companhia confessa, pela segunda vez, que falsificou, realmente, uma das duas escritas

A Companhia dos Tabacos de Portugal fez publicar, nos jornais da manhã de hoje, outra *nota oficiosa.* O conselheiro Cerebroso coçou a carapinha e onanismou-se com uma emenda que saiu peor que o soneto. Na primeira *nota oficiosa*, espectorada ha dias, alegou que *o crime não existia porque até agora se não tinha dado por ele.* Esta originalissima doutrina juridica que *torna um crime inexistente pelo facto de permanecer oculto durante um certo tempo* é simplesmente idiota e, tão idiota, que o advogadeco viu-se na necessidade de emendar a tolice. Desgraçadamente para ele, mas felizmente para os interesses do Estado, a segunda edição da *nota oficiosa*, publicada hoje, *ratifica a confissão do crime de falsificação de escrita* praticado pela Companhia com o objectivo de defraudar o Estado Português, isto é, a outra parte contractante do monopolio dos tabacos. Efectivamente, que diz, em substancia, a novissima *nota oficiosa?* Que existem, na realidade, lançamentos duvidosos, mas que o sr. director geral da Contabilidade Publica não explicou o principal motivo desses lançamentos. Eis o que conseguiu tirar de si o ossificado cerebro do jurisconsulteiro!

Os lançamentos não são duvidosos. São, pelo contrario, extraordinariamente explicitos. A falsificação é tão calva, que se tornou transparente com um simples exame de escrita, superficialmente feito. Não foi preciso muita atenção para logo se descobrir *onde estava a confissão do proprio crime.* A Companhia nunca imaginou que um Governo da Republica ousasse pôr-lhe a descoberto a manobra e, por isso, foi simplista, foi demasiadamente simplista na execução do crime de falsificação. Saiu-lhe o tiro pela culatra, eis tudo! E agora já não tem forma de mascarar a tranquibernia, que ficou completamente a descoberto.

Que foi, afinal, que o sr. Ricardo Malheiro descobriu? Isto, simplesmente: *um lançamento falso de 23.350 contos.* Foi só isto. Não foi mais nada. Mas tambem nada mais é mister para ficar provado, por confissão escrita e assinada da propria Companhia dos Tabacos de Portugal, que se pretendeu (e ainda se pretende, apesar de tudo...) surripiar ao Estado esses 23.350 contos, que ficariam acachapados na escrita — *numa das duas escritas...* — da Companhia para se lhe dar vazão para o bolso dos accionistas, em ocasião oportuna. E' como se um gatuno, apoderando-se do relogio alheio, ponha o furto a recato, escondido no forro inacessivel de um tecto ou enterrado em terras de pouca frequencia publica, — á espera de o poder mobilizar em proveito proprio. Foi no forro de uma das duas escritas que a Companhia ocultou os 23.350 contos! Ou, se preferem, a Companhia enterrou os 23.350 contos num escaninho da escrita! E como o monopolio se aproxima do seu termo, os falsificadores teriam o cuidado de pôr o tesouro a descoberto quando as acções lhes pertencessem ou na totalidade ou na sua maior parte. As acções estão (ou estavam) em alta de cotação? Que importa? *A bolada de 23.350 contos lá estava intacta para cobrir e compensar todo e qualquer premio que fosse preciso pagar para açambarcar o papel.* E é por estes e outros processos, todos praticados, tanto quanto possivel, á sombra das deficiencias do Codigo Penal, que os habilidosos bancocratas, promotores da vida cara e da ruina da Nação, conseguem adquirir fortunas fantasticas!

Desta vez descobriu-se a falcatrua. O sr. Ricardo Malheiro, *tecnico experimentado a quem não se faz, impunemente, o ninho atraz da orelha*, viu escriturada na conta de *credores gerais* uma verba importantissima, nada menos de 23:772.080$13. E, de si para si, preguntou, muito naturalmente, *quem era o felicissimo credor de tão importante soma* e, caso singular! porque motivo a riquissima Companhia dos Tabacos de Portugal *mantinha tão grande debito em aberto.* A' primeira vista, não encontrou resposta. Tratou, pois, de deslindar a meada e deu com outro lançamento verdadeiramente misterioso: daquela totalidade de 23:772.088$13 nada menos de 23.350 contos figuravam numa conta especial, aberta de novo e *ad hoc*, com a rubrica de *conta de previsão.* O credor da Companhia pela importancia de 23.350 contos era, pois, uma fantasmagoria, *que não correspondia a nenhuma realidade!* E o tal debito da Companhia, superior, na escrita, a 23:772 contos, ficava reduzido, na realidade, a pouco mais de 400 contos, o que, só por si, conduz imediatamente á presunção de que *a propria conta de credores gerais foi totalmente inventada para dentro dela se encaixarem os 23.350 contos surripiados ao Estado.* Porque — e isto é muito importante — é necessario não esquecer que a Companhia dos Tabacos de Portugal teria de incluir esses 23.350 contos na *conta de lucros e perdas*, que era o seu lugar proprio, se não fizesse nascer do nada, se não tivesse inventado, para mascarar o crime, a *conta de previsão*, que desviou para a *conta de credores gerais* muito propositadamente, visto que, não existindo, na realidade, o credor, os 23.350 contos ficariam nos cofres da Companhia *até de lá saírem quando todas as acções fossem açambarcadas pelos inventores e executores da falsificação da escrita, pelos bancocratas que estavam no segredo da pouca vergonha.* Com grande gaudio se repartiria, então, a *maquia* dos 23.350 contos larapiados ao Estado. Grande negocio! E negocio que dava para todas as *luvas*, sem exclusão das advocaciais e comissariais...

* * *

Por estas e por outras é que o custo da vida sobe de dia para dia. O dinheiro do Estado escoa-se para o bolso particular dos parasitas bancocratas, que são ferteis na invenção das armadilhas á boa fé dos governantes e sabem usar da corrupção para que os proteja contra a acção das leis defensivas do Estado e da sociedade. Pregunta-se, por exemplo, como é possivel que tão transparente falsificação da escrita da Companhia — de uma das escritas... — passasse desapercebida ao Comissariado Geral, *organismo que o Estado inventou para defesa dos seus interesses?* Incompetencia do comissario geral, não pode ser. Não ha forma de conceber uma incompetencia tão extensa, que deixe assim passar carros e carretas. E' forçoso, portanto, admitir a *presunção da cumplicidade criminosa*, pelo menos essa presunção. Por isso, o Governo suspendeu o comissario geral e fez muito bem. Esse funcionario traiu, muito provavelmente, o Estado, mancomunando-se com a Companhia para se efectivarem os assaltos aos cofres publicos.

O que não se compreende, facilmente, é que toda esta gente ande á solta, *apesar de ter sido constatada oficialmente a falsificação da escrita da Companhia.* Mas, com todos os diabos! esse crime de falsificação não foi de geração espontanea! Alguem ordenou a falcatrua, alguem cometeu a falcatrua. *Uma só pessoa ou muitas pessoas são responsaveis do crime premeditado e executado com plena consciencia do acto criminoso.* Não resta duvida! Pois, apesar disso, andam os presumiveis criminosos á solta, *dando-se-lhes tempo e vagares para continuarem na perpetração de outros crimes.* E é assim que a sociedade se defende! E não querem que o povo se exalte e se convença que só ele sabe fazer justiça, quando ela é indispensavel á defesa da Republica e da Patria! Pois continuem nessa sonolencia, que vão parar perto...

Bem sabemos que o Governo consultou a Procuradoria Geral da Republica. Está bem: esperemos o douto parecer. Seja-nos permitida, entretanto, uma ligeira observação: *quando a policia descobre um crime publico consulta tambem a Procuradoria Geral da Republica?* E' que ha uma diferença, bem sabemos que ha uma pequena grande diferença: *trata-se de 23.350 contos e não de 23,350 réis.* E' diferente... Não é a mesma coisa... E para a segunda hipotese, o gatuno era remetido para o Limoeiro, onde esperava julgamento; mas um desvio de 23.350 contos, um desviosinho tão catita, dá imunidades especiais, impõe um tratamento adequado a tão napoleonico feito. E' preciso, sempre e em todas as ocasiões, prestar homenagem ao merito!

Entretanto, vamos confessando que a nossa confiança na acção governamental não está abalada. *O gabinete Alvaro de Castro tem demonstrado, principalmente pela pasta das Finanças, que o anima um grande espirito de moralidade republicana.* Por isso o apoiamos. *Cumprimos o dever civico de não colaborar nas rasteiras que a bancocracia continuamente lhe está atirando aos pés.* O que é lamentavel, *embora seja explicavel por fraqueza humana*, é que nem todos os republicanos vejam estas questões como nós as vemos, isto é, por um prisma absolutamente e unicamente patriotico. E' realmente lamentavel!

A AVIAÇÃO CIVIL EM PORTUGAL

A Liga que propõe desenvolver a aviação entre nós deve ser auxiliada pelo ESTADO

Sr. director. — Já por varias vezes o jornal que V. dirige tão superiormente tem publicado e defendido assuntos que tanto têm interessado o espirito do publico da nossa terra, acorrendo logo ou com alvitres ou dispondo da sua boa vontade para se preparar para os secundar. Porém, se algumas questões têm sido tratadas com o carinho e cuidado que as circunstancias exigem, outras ha que, por fatalidade, nem sequer ao de leve são debatidas. Em tempos, o seu jornal publicou varios artigos da autoria do prestimoso oficial do Exercito sr. J. Correia dos Santos ácerca dos progressos ainda na infancia da nossa aviação. Julguei ver nesse senhor um entusiasta pela aviação, o qual, por certo, não descuraria o assunto sem uma grande vitoria para os seus brilhantes estudos tecnicos. Assim não sucedeu, porém, por fatalidade nossa. Então, por momentos, desanimei, para, depois, de novo tomar alento a quando da publicação de um artigo referente á aviação comercial em Portugal, da autoria do sr. Ruy da Cunha.

Por essa ocasião tive a felicidade de conhecer, tambem pelo seu mui lido jornal, da existencia da Liga de Aviação Civil de Portugal, pois que, ao lançar o seu jornal o alvitre de que se trabalhasse pelos progressos da aviação comercial no nosso paiz e com capitais nossos, essa Liga deu o seu aplauso, mas tive o grande desgosto de constatar que, embora existisse uma entidade que tudo poderia fazer para engrandecimento dessa nobre iniciativa, não tinha correspondido com a sua ajuda para encorajá-la. Hoje, porém, senti-me encolerizado ao ver, de novo, na «Capital» de ontem, que os alemães preparam o desenvolvimento da aviação mundial e, mais adiante, acrescenta a mesma noticia, terem já uma linha a estabelecer em que, ao norte, irão até Arkangel, ao sul tocam em Atenas e Smirna, para oeste chegam a Lisboa, etc., etc.

Ora, é precisamente neste ponto que nasce a minha revolta, não pela iniciativa dos alemães, mas unica e simplesmente pelo despreso a que se vota não só a dignidade nacional, como a Liga de Aviação Civil, que deveria ser subsidiada pelo Estado, a exemplo do que acontece lá fóra, para que, no momento grave de qualquer conflicto, patrioticamente pudesse ajudar a defender aquilo que nos pertence e, sob as côres verde-rubras da nossa querida bandeira, mostrasse aos estranhos que nos espreitam com desdem que a alma lusitana das conquistas e dos grandes feitos não desfaleceu e que hoje, mais do que nunca, pretende mostrar ao mundo o seu desejo de viver e vencer.

Pela publicação destas linhas se assina muito reconhecidamente — *Um amigo e entusiasta da Aviação Civil em Portugal.*

NA RUSSIA

descobrem-se preparativos para uma revolta militar anti-bolchevista

VARSOVIA, 23 — Comunicam de Moscou que as autoridades sovieticas descobriram em Petrogrado uma organização secreta com grandes ramificações, que fazia uma activa propaganda entre as tropas das guarnições de Petrogrado e cidades circumvisinhas e preparava uma revolta militar anti-bolchevista ainda este mês. — (L.)

A LIPOBIASE

E' o preparado de oleo de figado de bacalhau, que melhor é tomado por crianças e adultos lintaticos, com sabor agradavel á compota de banana. Depositario exclusivo: Raul Vieira, Limitada, rua da Prata, 51.

IMPRESSÕES

A tarde de hontem no Parlamento

A manifestação das Juntas de freguesia e a impressão na Camara

O discurso do sr. Norton de Matos em resposta ao sr. Cunha Leal

Como uma onda imensa, precipitada e ululante, o primeiro grande nucleo de manifestantes desaguou no largo das Côrtes, de roldão, e formou diante dos portões, em vai-vem numa agitação revoltada, uma ameaça clara.

Lá em cima, nos Passos Perdidos, correu o boato. Houve um minuto de receio. Fecharam-se os portões. Formou a guarda no atrio. A policia estendeu-se, em dois cordões paralelos, em frente do portão meio fechado.

* * *

Da sala das sessões, onde o sr. Norton de Matos começára o seu discurso em resposta ao sr. Cunha Leal, saem alguns deputados—e correm para a varanda. Ha ali alguns jornalistas, poucos deputados e senadores, funcionarios do Congresso.

* * *

O clamor, lá em baixo, é brutal.

—Morra o Parlamento!

—Abaixo os açambarcadores!

A bandeira negra que os manifestantes erguem á superficie do mar de cabeças, agita-se.

* * *

Na sala das sessões e nos Passos Perdidos passou o momento de vago receio.

O sr. Norton de Matos, na sua voz forte, na sua eloquencia que ás vezes se alteia em arrebatamentos, esfarrapa a acusação do «leader» nacionalista. Uma a uma, as peças do processo acusatorio, vão-se destazendo, vão-se diluindo. A Camara ouve no maior silencio, o Alto Comissario de Angola. Em silencio e em respeito.

* * *

A impressão geral é de que a acusação do sr. Cunha Leal ficará reduzida a pó. Sempre que o sr. Norton de Matos, depois de analisar um facto, tira uma conclusão — a conclusão sempre contraria ao ponto de vista do sr. Cunha Leal, as cabeças agitam-se em observação.

* * *

O sr. Norton de Matos, ao apreciar o «escandalo» da publicidade afirma.

— Em dois anos gastaram-se 117 contos. Não podendo, porem, continuar, mandei suspender a publicidade. Mas a verba dispendida é irrisoria, em relação aos beneficios que dessa propaganda resultaram.

Mais adeante:

—A imprensa vive, ha muito, uma situação aflictiva. E, reflectindo o espirito de toda a imprensa estrangeira, tende a industrialisar-se. Como esperar, então, que ela preste, gratuitamente, a sua cooperação a quem quer que seja? Cooperar, já é favor — porque ela pode recusar-se a isso.

* * *

Um comentario, entre parentesis, do jornalista:

—Neste caso de publicidade o ponto de vista do sr. Norton de Matos é que é inteligente. E note-se que «A Capital» não figura na lista, lida pelo sr. Cunha Leal, dos jornaes que fizeram publicidade da Agencia Geral de Angola. Mas, a Cezar o que é de Cezar!

Se ainda ha pessoas que entendem que os jornaes existem para fazer favores!

* * *

Na varanda do palacio do Congresso ha ainda muita gente que olha a multidão, sempre agitada, sempre ululante, sempre aos gritos freneticos.

O sr. Costa Junior diz para o jornalista:

—Ah! eles teem razão! E' preciso fazer alguma coisa. O povo tem fome.

E os olhos do sr. dr. Costa Junior espraiam-se por cima da multidão. Outra frase do senador democratico:

—Mas a classe media ainda sofre mais que o povo.

* * *

Da janela onde estamos aproxima-se um senador. Supomos ser o sr. Machado de Serpa. O dr. Moura Pinto, que olha a multidão, sorridente, dirige-se-lhe:

—Venha para cá, venha... O sr. é o responsavel por tudo isto. Tem feito a fome... Abaixo os lavradores do Alemtejo!

O senador ri. Todos riem.

* * *

Voltamos á sala. O sr. Norton de Matos comenta agora as afirmações, bordadas a missanga pelo sr. Cunha Leal, em torno de um artigo, cuja autoria atribue ao Alto Comissario, publicado numa revista americana.

As afirmações do sr. Norton de Matos são interessantes. Os deputados estendem o pescoço, bebem sofregamente as palavras do Alto Comissario.

O sr. Norton de Matos diz:

—Nesse artigo, apreciando-se a situação de Angola em relação á Metropole, ha esta afirmação:

«Se ámanhã houvesse em Portugal um movimento do qual voltasse a restauração do regimen deposto, tanto as relações entre Aangola e Metropole, como as relações de todas as colonias entre si, revestiriam um mau aspecto.»

O sr. Norton de Matos comenta: Pois esta frase foi traduzida assim pelo sr. Cunha Leal:—Angola proclamaria a sua independencia...

* * *

O sr. Norton de Matos continua no mesmo tom. A sua defesa é brilhante. A justificação dos seus atos administrativos resulta categorica.

Um deputado afirma, para o jornalista:

—Se o Norton de Matos continua assim, do Cunha Leal nem a alma se aproveita.

* * *

A manifestação começa a dispersar, lentamentamente, vagarosamente — sempre a ulular, sempre em clamor alto como de onda ameaçadora...

Funcionarios publicos

Mantem-se a grêve, ignorando-se quando terminará

Nada ha, por emquanto, a noticiar sobre a grêve dos funcionarios publicos, que manteem a atitude tomada.

O «comité» dirigente do protesto levado a efeito pelos funcionarios do ministerio das Finanças pede-nos a publicação do seguinte:

«Tendo aparecido na imprensa entrevistas com funcionarios do ministerio das Finanças em que se teem produzido afirmações que podem ser levadas á conta de menos apreço pelo Exercito e pelo pessoal telegrafo-postal, mercê do confronto estabelecido, o «comité» dirigente do protesto levado a efeito pelos funcionarios do ministerio das Finanças, declara que tais entrevistas não são de responsabilidade sua, pois tem por estes, como por todos os seus restantes colegas, a maxima consideração.

Tendo tambem corrido com insistencia que se pretendia levar a efeito uma manifestação de desagrado ao director e ao chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, o «comité» está tomando as necessarias providencias para que tais actos se não pratiquem, pois é seu intento levar a cabo o referido protesto sempre dentro da melhor ordem.

Os chefes de secção do ministerio das Finanças, em reunião efectuada hoje para afirmar a sua atitude, resolveram dar todo o seu apoio aos restantes colegas.

Por ultimo esclarece o «comité» que o funcionalismo não está em grêve, mas apenas manifestando o seu descontentamento pela falta de cumprimento da lei, na parte que diz respeito ao pessoal das secretarias do Estado.»

A lei seca na AMERICA

158 embarcações empregadas na repressão do contrabando

LONDRES, 23 — Segundo noticias de Nova York, foi aumentada a guarda das costas para o efeito do proibicionismo, empregando-se agora nesse serviço 29 vapores, além de 129 barcos de vela.

Calcula-se que a porção de whisky importada da Escocia nos ultimos três meses foi de 104.241 caixas, emquanto que o Canadá enviou 57.365. — (L.)

CRISE ...

O incidente da Camara com o sr. Ministro da Guerra

Um alvitre que podia ser posto em pratica para prestigio do Exercito

Ao darmos conta, no nosso numero de ontem, do incidente havido na Camara dos Deputados, com o sr. ministro da Guerra após a votação, na generalidade, do chamado projecto dos sargentos, não dissemos que o major sr. Ribeiro de Carvalho se considerara demitido, limitando nos a informar que s. ex.ª abandonara a sala das sessões.

Houve, da nossa parte, uma razão justificativa deste procedimento:

A politica, todos o sabem—e quem não o souber fica inteirado—não pode excluir o bom-senso, muito pelo contrario, tem de andar sempre encostada a ele, tem, mesmo, de se subordinar a ele, constituindo-o a sua grande força e a sua grande arma.

Ora, se é assim, a demissão do sr. ministro da Guerra não se compreende muito bem nas circunstancias que a rodeiam.

Não sendo da autoria do sr. ministro da Guerra, o projecto afigura-se-nos excessivo que haja quem pretenda convertelo numa questão politica, decisiva para a situação no ministerio, do sr. major Ribeiro de Carvalho.

O problema militar é, de todos os problemas nacionais, o mais complicado e dificil. Dissémo-lo, ha tempos, pessoalmente, ao sr. dr. Alvaro de Castro, quando o ilustre presidente do Ministerio organisava o seu primeiro e efemero gabinete. Hoje, a situação é a mesma, se não fôr peor. O problema militar, por isso mesmo, tem de ser encarado com a maior serenidade, com independencia, com superioridade, com lealdade. Diz-se Exercito, é dizer «élite». E não se compreende que uma «élite» abstraia na resolução das questões que lhe estão afectas, aquelas qualidades que devem ser o seu apanagio.

Infelizmente, porém, até aqui, nem sempre se tem procedido, tendo em linha de conta as virtudes que devem representar a expressão moral de uma «élite». Fez-se uma lei de promoções—de promoções aceleradas,—da qual beneficiaram apenas os oficiais superiores do Exercito, embora se afirmasse que a sua ascenção aos postos imediatos não acarretaria ao Estado um centavo a mais de despesa: essas promoções satisfaziam apenas uma necessidade de caracter militar. Afinal de contas, verificou-se que simplesmente, não houvera a coragem de dizer a verdade. Faltara-se á ela completamente. Iludira-se a opinião publica. A deslealdade tinha dado largas aos seus processos tortuosos...

Repetimos, portanto: no Exercito, é indispensavel não proceder assim. No Exercito é necessario que a lisura seja sempre o processo.

O sr. ministro da Guerra fez uma proposta de reorganisação geral do Exercito. Quem diz Exercito, diz unidade, diz bloco. Podia s. ex.ª, muito bem, sistematizar toda a nossa legislação militar — que é abundante, que é excessiva—e aproveitar da legislação em vigor o que ela contem de positivo e justo. Teriamos, assim, um ponto de partida para a efectivação dos desejos gerais: o Exercito, bloco de ação, seria ao mesmo tempo um bloco juridico, para ser mais facilmente um bloco moral.

E' indispensavel, porem, para o conseguir, que o sr. ministro, independentemente da burocracia militar, chame a si, mas apenas a si, a realização desse trabalho.

O Exercito não é seita; são seus elementos valiosos — todos aqueles que teem capacidade moral, e militar para isso.

E, uma vez que o major sr. Ribeiro de Carvalho, que é uma das mais prestigiosas figuras do nosso Exercito, o sabe como poucos, s. ex.ª é dos poucos com autoridade para impôr, a quem as desconhecer, as virtudes prestigiosas que devem honrar essa instituição. O major sr. Ribeiro de Carvalho, bateu-se na Africa e bateu-se no norte, com a sua valentia peculiar. Isso basta para se impor áqueles que o não fizeram.

O estado de sitio no palatinado

COBLENZ, 23—O estado de sitio será prolongado em Pirmazen ate ao dia 28 do corrente.—(R.)

Tornar navegaveis

OS NOSSOS grandes rios

seria trazer a prosperidade A PORTUGAL

A proposito dum canal que atravessava o paiz

DE NORTE A SUL

e que data de ha 70 anos

Já em um anterior artigo descrevemos duas obras colossais que a arruinada Alemanha está fazendo durante os seus momentos dificeis. A primeira consiste em um canal que liga o Mar do Norte ao Mar Negro, a segunda visa a aproveitar varios rios e quedas de agua a fim de se criarem centrais hidro-electricas para acionarem comboios, *tramways*, fabricas, arsenais, etc., poupando-se 60 por cento do consumo de carvão. Em Portugal, onde somos tributarios da Inglaterra por muitos milhares de toneladas de combustivel, possuimos quatro rios-formidaveis, que são o Tejo, Douro, Guadiana e Mondego. Como meio de transporte ou para a navegação, prestam o mesmo serviço que prestavam ha seculos, porque as suas condições não têm sido melhoradas, o aproveitamento das suas aguas para produção de energia electrica tambem está por fazer. No tempo de Filipe II (1580- foi encarregado o arquitecto hidraulico João Antonel. li, que era italiano, de tornar navegavel o Tejo até Madrid. Supõe-se que o mesmo projecto envolvia tambem a ligação do Tejo ao Sado por meio de um canal. Nessa epoca o referido Antonelli conseguiu ir até Toledo em um barco de quatro remos, coisa que encheu de assombro os habitantes da cidade, que correram apressados a ver aquela novidade. Não contente o arquitecto com a tentativa, mandou transportar a chalupa em um carro, para evitar algumas pesqueiras, e continuou, rio acima, até Aranjuez, entrou no Jarama e, pelo canal, aproximou-se de Madrid. Regressou a Toledo e, pelo rio, desceu até Lisboa, onde chegou são e salvo.

E', portanto, um facto que Antonelli realizou uma experiencia de navegação no Tejo. O proprio rei Filipe II navegou entre Madrid e Aranjuez, como ensaio. Em 1588 e 9 repetiram-se tentativas de navegação, conduzindo-se, por agua, cereais e outras mercadorias para Lisboa, subindo pela mesma forma as que vinham de fora e se destinavam para Talavera, Toledo e Madrid. Não continuaram seguidamente as experiencias, mas no tempo de Filipe IV tentaram transportar munições para Portugal pela mesma via, o que não foi levado a efeito. O ministro Carvajal fez novas tentativas em 1810, sem resultado. No ano de 1828 ou 29, o arquitecto Marcoartu verificou um reconhecimento desde Aranjuez a Lisboa e regresso ao ponto de partida. Foram experiencias sem seguimento pratico, porque o rio continuou navegavel na sua maior extensão. Indiscutivelmente, as vantagens de tornar o Tejo navegavel, pelo menos até á fronteira, seriam colossais para o comercio e para a industria. Muito mais recentemente, em 1854, o conselho de Obras Publicas e Minas propoz ao governo que se melhorasse a navegação no Tejo, Mondego, Douro e Guadiana, que se canalizassem o Sado, Sorraia, Vouga, Sabor, Lima e Cavado, que se construissem canais laterais ao Tejo entre Vila Nova e Tancos, a ligação do Sado ao Tejo tambem por um canal. Alegava-se que a junção do porto de Lisboa com o de Setubal teria mais vantagem que as linhas ferreas, levando-se mesmo os melhoramentos a fazer a junção do Tejo com o Douro pelos vales do Zezere e Côa. Levando mais longe o programa, alvitrava-se a possibilidade de ligar o Sado ao Guadiana pelas ribeiras de Odivelas e Odiarça. Assim, teriamos um canal esplendido, atravessando quasi inteiramente o paiz do sul a norte, desde Vila Real de Santo Antonio até ás margens do Douro. Mas tudo isto é hoje velho de 70 anos, todos os rios seguem sendo menos navegaveis do que no tempo dos Filipes, e já se aventurando a utilizá-los o homem das botas de cortiça, que em 1811 deveria atravessar o Tejo para ganhar as 500 libras da aposta, ou então o celebre capitão americano Boyton, que veiu de Espanha, a nado, pelo Tejo abaixo, ai pelo ano de 1879. Fora disso, poucos mais se gabam de utilizar o formidavel Tejo que atravessa o nosso Portugal

n de variedade de bilhetes de fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Vida Sportiva

"Os Sports,,

Em virtude de ter já reorganizada a sua tipografia, volta a publicar-se na proxima semana em deante trez vezes por semana, ás terças-feiras, quintas e sabados, este nosso colega da especialidade.

Atletismo

Realiza-se amanhã o 3.º «cross» de «Os Sports»

Realisa-se amanhã pelas 12 horas nos terrenos que ficam junto ao campo do Internacional o 3.º «cross-country» de «Os Sports».

Os concorrentes inscritos são:

José Souza Dias, Domingos Silva, Antonio Augusto Palma, Domingos Alves, Diniz Lopes, Luiz Marquez, Tomaz Brandão, José Reis de Sousa, José Vicente Nunes, José Antunes, Antonio Antunes, Luiz Leal, Mario da Silva Marques, José Santos Ferreira, Gabriel do Carmo Silva, Armando Ferreira, Fernando das Neves, Ilidio Nogueira, Feliciano Gonçalves, Francisco Pinto, Diamantino d'Almeida, Manoel Martins Lagarto, N. N., Manuel Paiva, Joaquim Barata, Delfino Peixoto, João d'Oliveira, Domingos Jorge, Nicolau Marques, Antero Henriques de Carvalho, Antonio Rodrigues.

* * *

Do juri fazem parte: A. Correia Leal, J. Pinto d'Almeida e A. de Campos Junior por «Os Sports», José Salazar Carreira, delegado da Federação de Atletismo e delegados dos clubs inscritos.

"Taça Alberto Rego,,

Amanhã, pelas 14 horas, no Hipodromo da Sociedade Hipica Portugueza, em Sete-Rios, começa a disputar-se a 1.ª Poule dos quatro para a posse definitiva da «Taça Alberto Rêgo».

A inscrição encerra-se hoje á noite, na sede da S. H. P., rua Ivens, 56 1.º, onde continua a distribuição dos bilhetes de convite.

Haverá tambem uma poule para cavalos sem handicap.

EM TORNO DA DEMISSÃO — DO — C. A. E. P. L.

Sr. director do jornal "A Capital" — Para esclarecimento da verdade, rogamos a V. a publicação da seguinte carta, em contestação á noticia abusiva por parte do presidente da Direcção de Exploração do Porto de Lisboa, em nome da direcção daquela coletividade, sobre o conflicto suscitado entre o sr. ministro do Comercio e Comunicações e o Conselho de Administração do Porto de Lisboa em virtude da insistencia por parte do ministro na reintegração de quatro funcionarios afastados por motivo de terem sido demetidos em virtude da sindicancia que lhes foi mandada instaurar e dirigida pelo juiz de direito, sr. José Charters de Azevedo Lopes Vieira, noticia publicada no seu conceituado jornal de 22 de Fevereiro corrente:

Tendo sido ultimamente convocada uma reunião conjunta dos corpos gerentes a convite do presidente da Direcção sr. João Soares da Cruz, afim de se tratar das confirmações dos funcionarios constantes da tabela do decreto n.º 6955 e outras reclamações pendentes, foi por unanimidade resolvido quanto ao conflicto suscitado entre o Conselho de Administração e o sr. ministro do Comercio, que a classe se mantivesse na mais absoluta e completa neutralidade, deixando aos poderes competentes a resolução do assunto e ainda por se reconhecer que os funcionarios em questão, á excepção do sr. Gregorio da Cunha, nem socios eram da coletividade. Além de que, o sr. presidente da Direcção só poderia fazer tal declaração em nome do pessoal associado depois de convocada a respectiva assembleia geral, que, como soberana, deliberaria, e só então, qual o caminho a seguir. Como, porém, sucedeu o contrario, os signatarios classificam de abusivo, repetem, o procedimento do sr. João Soares da Cruz, presidente da Direcção, o qual vae ser apreciado na proxima assembleia geral extraordinaria de segunda feira, cujos avisos estão já afixados.

Agradecendo a publicação e pedindo desculpa do espaço que tomamos nas colunas do seu mui lido jornal, somos de V. etc. — O presidente da Assembleia Geral, *Manuel Inacio Ferraz*.—O socio n.º 131, *Francisco da Conceição Rosa*.

CENTRO HESPANHOL

Organisado pelo diario madrileno «Informaciones», realisa-se hoje pelas 21 horas e meia, no Centro Hespanhol e com a assistencia do sr. ministro de Hespanha, uma interessante festa que promete decorrer com grande brilhantismo.

O programa abre com uma conferencia subordinada ao thema «Portugal e Hespanha» pelo nosso colega da imprensa sr. Jaymo de Aguiar que será apresentado pelo sr. dr. Alberto de Moraes. Seguem-se «Romanzas», canções, recitação de versos e duetos comicos por distinctos amadores e artistas e por fim, baile que se prolongará até de madrugada. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo maestro sr. Manuel Benjamin, sendo o guarda roupa gentilmente cedido pelo distincto «costumier» Castelo Branco.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 151

ULTIMA HORA

O CARNAVAL

Os folguedos carnavalescos

Foi afixado o edital do governador civil contendo as disposições que vigoram durante os dias de Carnaval.

Como de costume, esse edital especifica os casos de transgressão, sendo a multa a aplicar sem prejuizo de penal mais grave em que o transgressor possa ocorrer, da quantia de 20$00, que reverterá a favor do cofre de assistencia do Governo Civil.

Nas sociedades de recreio

No Gremio Lafonense começa hoje a epoca carnavalesca, com um baile de mascaras até de manhã. Será abrilhantado pelo sexteto do Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

O cortejo dos estudantes de Direito chamou farta concorrencia ás ruas da cidade

Como nos anos anteriores, os estudantes de Direito organizaram hoje um cortejo, que foi, por assim dizer, o inicio das festas do Carnaval. O cortejo foi organizado no Campo dos Martires da Patria, á porta da Faculdade de Direito, tendo á hora anunciada para a sua organização acorrido ali algumas centenas de curiosos.

O cortejo poz-se em marcha ás 14 e 30, tomando o seguinte itinerario: Campo dos Martires da Patria, Avenida Almirante Reis, rua da Palma, Rossio, rua do Ouro e Terreiro do Paço.

O cortejo abria com uma guarda avançada comandada por um garboso oficial, cuja farda constelada de condecorações e lisirada a ouro chamava as atenções gerais. Cavalgavam depois, em *gericos*, varios soldados, de fardamentos e barretinas berrantes, que davam a *impressão* de uma *cavalgada de* soldados turcos, e após estes uma força de infantaria, com o respectivo estandarte e cujos fardamentos não eram menos espalhafatosos. Em trens, seguia o Rei Carnaval, sua filha, aias, ministros, sacerdotes, *sacristas*, etc., tudo trajando a rigor, sendo as carruagens escoltadas por *garbosos* oficiais, de fardas berrantes e empunhando enormes facalhões de madeira prateada. Noutro trem seguia uma fanfarra, fechando o cortejo uma *força de soldados*, que, pelo traje, pareciam zuavos, e alguns cavaleiros com as fardas dos antigos archeiros e criados da casa real.

Uma vez no Terreiro do Paço, os estudantes aguardaram a chegada de suas magestades os reis da Patagonia, que antecipadamente tinham ido embarcar ao Cais do Sodré num bote catraio armado em galeota real. O desembarque efectuou-se no meio de grande algazarra da estudantada, que soltava vivas a S. M., tocando nessa ocasião a charanga, que era composta por cornetas, tambores e pandeiretas, o hino real, pondo-se o cortejo novamente em marcha pelas ruas do Arsenal, Alecrim, Garrett, Carmo e Rossio, dando de novo a volta ás ruas do Ouro e Augusta, subindo depois a Avenida da Liberdade, indo desfilar em frente do Coliseu dos Recreios, onde, á noite, se realizará o baptismo dos reis.

Em todas as arterias por onde o cortejo passou era grande o numero de populares, não havendo incidente algum a registar.

Os suicidas

Foi hoje reconhecida a identidade daquele individuo que, como noticiamos, se atirou da muralha de S. Pedro d'Alcantara para a Calçada da Gloria. Trata-se de Julio de Castro, de 74 anos, natural de Lisboa e morador na rua Antonio Andrade, 9, 2.º D.ª Era muito trabalhador e como lutava presentemente com falta de trabalho, atribue-se a esse motivo a fatal resolução.

Cronica do furto

Os larapios entraram numa dependencia do Campo de Foot-Ball Imperio em Palhavã, donde furtaram varios artigos de desporto no valor de alguns milhares de escudos.

—A firma Tiludio Pinto, com escritorio na rua da Madalena, queixou-se que dos armazens dos Caminhos de Ferro em Santa Apolonia, lhe furtaram fazendas no valor de 7.500 escudos.

Classes que reclamam

Descarregadores de Mar e Terra

Com numerosa assistencia reuniram hoje os descarregadores de Mar e Terra, para tratarem do aumento de salario. Foi asperamente criticada a atitude dos descarregadores de peixe que se desligaram do sindicato.

Foi resolvido convidar os descarregadores do Poço de Bispo, a contribuirem para a caixa do sindicato, sob pena de expulsão. Foram depois nomeadas comissões para tratarem das reclamações a fazer nas varias classes de descarga.

A DITADURA — EM — HESPANHA

O desterro do catedratico D. Miguel de Unamuno

SALAMANCA, 23. = *Ontem, ás 8 e meia da noite, foi comunicado oficialmente ao professor da Universidade desta cidade e distincto poligrafo D. Miguel de Unamuno a ordem do desterro para Fuerteventura, dada pelo Directorio Militar.*

D. Miguel de Unamuno sahira de Salamanca hoje, ás duas da tarde, dirigindo-se para Fuerteventura o que deverá passar por Madrid.—(R.)

LOTERIA DE HOJE

9823	120 contos
9956	40 »
1859	10 »
5073	6 »

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu limpo.

INQUILINATO

Contratos de sub-arrendamentos

Um grupo de interessados, que não fazem parte da associação dos inquilinos agora a organizar-se, vai representar ao Parlamento propondo a elaboração dum novo diploma porque terão de reger-se, doravante, os sublocados e sublocadores de casas.

Com isto se pretende pôr cobro á exploração exercida actualmente sobre o grande numero de individuos que, devido á crise da falta de habitação, tem de sujeitar-se a hospedes de muitos inquilinos ainda menos escrupulosos que certos senhorios.

Pretendem os interessados que haja na lei do inquilinato disposições que permitam contratos de sub-arrendamentos para os sublocandos verem garantidos os seus direitos.

Presidente da Republica

O Chefe do Estado está de cama, com gripe. Por esse motivo, não visitou hoje, como se anunciara, a exposição de produtos regionais.

A's 18 horas

O Governo não permite que se realize no Terreiro do Paço o comicio que a União dos Sindicatos Operarios de Lisboa promove amanhã contra a carestia da vida. O comicio deve realizar-se no Parque Eduardo VII.

* * *

O sr. ministro da Guerra e o chefe do seu gabinete procederam hoje ao descongestionamento da papelada das suas secretarias, tendo-se isso como sintoma de que o major sr. Ribeiro de Carvalho está na disposição de deixar a pasta.

* * *

As Juntas de Freguesia do Porto e Coimbra, reunidas em sessão conjunta, telegrafaram ao sr. presidente do Ministerio oferecendo o seu incondicional apoio nas medidas que se propõe realizar. As Juntas do Porto tambem saudaram o Governo pela sua atitude com a Companhia dos Tabacos.

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4226 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

TAÇA Presidente da Republica

TEIXEIRA GOMES

Será disputada no dia 16 de março proximo

A direcção da Associação de Foot-Ball oficiou já á direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa participando que, achando-se livre o dia 16 de março proximo, podia realizar-se nessa data o grande «match» de Foot-Ball para disputa da «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes» e que o venerando chefe do Estado ofereceu á mesma Associação. O «match» em questão, que estava para ser disputado em janeiro, o que não se conseguiu devido a não poder ser alterado o calendario desportivo, vai finalmente realizar-se no dia 16 de março, tendo a direcção da A. T. I. iniciado já os seus trabalhos para que a tal festa seja revestida do maior luzimento e brilhantismo. A direcção do Sporting Club de Portugal deu a sua adesão a esta interessante festa, pondo á disposição da A. T. I., sem quaisquer encargos, o seu magnifico campo de jogos no Campo Grande, o qual apresentará uma brilhante decoração a cargo dos jardineiros da Camara Municipal de Lisboa. O festival será abrilhantado por varias bandas de musica.

Os moços de fretes

Tabela de preços dos seus serviços

O sr. governador civil, por despacho de 18 do corrente, aprovou a tabela, de moços de fretes que segue:

Dentro da antiga circunvalação da cidade, e quando o serviço tenha de fazer-se dentro da área da mesma freguesia ou até aos limites das freguesias que limitem com aquela em que o serviço começou:

Malas de porão, da America, reconhecidamente grandes, 3$00; malas de porão, regulares, 2$50; malas de camarote, 2$00; malas de belicho e sacos cujo peso regule pelo destas malas $75; sacos pequenos e cadeiras de viagem, $50; barricas grandes, 2$00; barricas pequenas, 1$50; maquinas de costura, 2$50; canapés, 1$50; cadeiras de sala, $75; pianos, camas, caixotes, sacos de café, açucar ou quaisquer outras mercadorias, cada quilo, 10$04; quaisquer outros volumes não especificados pagarão segundo o seu peso ou volume conforme os que especificados ficam.

Se o moço tiver que sair para fóra da area da freguesia em que o serviço tiver o seu inicio ou das freguesias que com essa limitem, os preços dos fretes, são o dobro dos que ficam indicados, e se tiver de sair para fóra da antiga circunvalação da cidade, até aos limites da nova circunvalação, tem direito a um aumento de 40 % sobre o dobro dos preços que se indicam primeiramente. O ajuste especial só é permitido quando o bagageiro tiver que sair da nova circunvalação.

Se alguem fôr explorado é porque quer. Ninguem precisa de ajustar. Chama-se um moço de fretes, encarrega-se do serviço que lhe compete e paga-se-lhe pela tabela.

Os moços não podem recusar-se, sob pena de serem presos, como se preceitua no artigo 6.º, n.º 4 e § unico, do Regulamento de 19 de Novembro de 1914, e se se recusar chama-se um policia que tem obrigação de intervir e proceder como fica indicado

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calico de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese dentaria

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

Tarde politica

Os parlamentares da maioria democratica estão estudando a maneira de demover o sr. ministro da Guerra da sua demissão.

A plataforma consiste em deixar suspensa a votação de ontem, incluindo na reorganização do exercito esse capitulo, sobre que poderá surgir um novo criterio da camara.

O certo porém é que tanto o presidente do ministerio como algumas das mais cotadas individualidades do P. R. P. esperam conseguir que o ilustre oficial continue a chefiar o exercito.

* * *

Ao contrario do que disseram alguns jornais da manhã, a demissão do sr. Ribeiro de Carvalho, a dar-se, não implicaria necessariamente a demissão dos srs. ministros da Marinha e da Agricultura.

* * *

Causou impressão lisonjeira a replica do sr. Norton de Matos á interpelação do sr. Cunha Leal.

O sr. Norton de Matos, em todo o seu longo discurso, foi de uma grande serenidade.

Segunda-feira, o Alto Comissario de Angola apreciará pormenorizadamente os orçamentos da provincia, seguindo-se-lhe a treplica do sr. Cunha Leal e as explicações dos srs. Rodrigues Gaspar e Vicente Ferreira, devendo o debate concluir na quarta-feira.

* * *

Estão tomando melhor rumo as negociações entre o Banco de Portugal e o Estado.

O conselho administrativo daquele organismo tomou desde então uma atitude menos intransigente, parecendo que hoje se acentuaram os propositos de conciliação.

O peor é que o Banco, para não perder o habito, vendeu ontem libras a 142$00.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo seis anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prazos, de verificações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; de legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Eversharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00

Grandes descontos conforme quantidades

Rua da Rosa, n.º 253

O QUE Se escreve e O que se lê

Duas peças de teatro:

O Pasteleiro de Madrigal, por Augusto de Lacerda.

Filha de Lázaro, por Norberto Lopes e Chianca Garcia.

O distinto escritor e dramaturgo Augusto de Lacerda tem, no *Pasteleiro de Madrigal*, uma das suas melhores e mais admiraveis realizações. Esta curiosissima tragicomedia, que ainda ha pouco saiu de scena do Teatro Nacional, é, de facto, um esplendido trabalho, não só sob o ponto de vista literario, como teatral. Os cinco actos são todos muito equilibrados, muito perfeitos, muito homogeneos — e se que o seu autor conhece de uma maneira profunda essa estranha tecnica de prender os factos sem saltos bruscos ou inverosimilhanças. Pelo contrario, a psicologia, o caracter dos personagens, está tudo admiravelmente marcado com uma nitidez e um rigor que surpreendem. E isto é tanto mais para notar, quanto é sabida a extraordinaria dificuldade de estudos historicos, onde ha a contar sempre com vultos bastantes vezes quasi ignorados, ou, pelo menos, acerca dos quais os documentos não têm senão poucas palavras.

O autor, porém, conseguiu tirar far esplendidamente. As figuras que se agitam na sua peça são bem as da epoca que quiz reproduzir. Por isso, o *Pasteleiro de Madrigal* fica como uma obra-prima no genero, maravilhosa afirmação das qualidades do ilustre escritor Augusto de Lacerda.

Filha de Lazaro é um drama rustico, quasi sem enredo, mas, apesar disso, intenso. Passado no campo, além do Marão, vive nele, a espumar desejos e revolta, num mixto de medo e de ancia de libertação, a historia de uns amores que o povo tradicionalista e inconsciente não quere tolerar. O tema é horrorosamente ingrato, mas, apesar disso, Norberto Lopes e Chianca de Garcia conseguem vencer grandes dificuldades, embora, por vezes, tenham certas quedas. Dos três actos, o ultimo é, talvez o inferior, pelo movimento dos personagens, pelas suas entradas, que não são felizes nem muito humanas. Todavia, os autores conseguiram firmar bem nitida a ideia de culto instintivo pela terra, sentimento fisiologico — pode assim chamar-se-lhe — que leva ás acções mais torpes. Drama cruel, feroz, brutal, está traçado com uma linguagem apropriada, humana, o que dá uma estranha palpitação a todas as suas scenas de revolta, de lucta...

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro São Luiz

Concertos Blanch

Amanhã

Concerto Extraordinario da Orquestra Sinfonica Portuguesa

em homenagem ao Kapellmeister Joseph Lassalle

e em sua Festa artistica e despedida na qual toma parte, pela unica vez, a insigne pianista Mademoiselle AUSSENAC que tocará com a orchestra a famosa obra de M. de Falla—«Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orchestra: a celebre 1.ª sinfonia de Mahler (1.ª audição), «Miniaturas, de Blanco Recio (1.ª audição), e Coriolano, de Beethoven.

BILHETES A' VENDA

APARECE

reaparece no dia 15 de março

REVISTA FOTO-SPORT

16 paginas fotograficas de todos os sports 16

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANTE FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

—:- AO CAMÕES -:—

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

Apolo TELEFONE N. 4129

HOJE — A's 9,30 da noite — HOJE

Agrado unanime. Exito de gargalhada. Grande sucesso da Companhia Otelo de Carvalho.

7 — Numeros Novos — 7

que ampliaram a graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROHIBIDO

A peça de maior agrado. A unica que enche o teatro todas as noites

Carnaval: 4 alegres espectaculos repletos de surpresas e atrações

TEATRO **AVENIDA** Tel. 4356 Todas as noites

A consagrada opereta — O maior de todos os exitos

POÇO DO BISPO

Espetaculos de Carnaval

Domingo Gordo — O JOÃO RATÃO

Segunda-feira — O POÇO DO BISPO

Terça-feira — O JOÃO RATÃO

TEATRO NACIONAL

a chistosa comedia

A Visinha do Lado

HOJE—HOJE

Inauguração de 2 grandiosos bailes de mascaras

O bilhete de entrada é valido para os 2 bailes

Teatro S. Luiz

HOJE HOJE

Gradioso sucesso de gargalhada 3.ª representação neste teatro, da empregada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Rey r

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista Auzenda de Oliveira

CARNAVAL

Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Desiumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

O que vai pelo mundo

Os progressos da telegrafia sem fios e a Belgica

O Rei Alberto da Belgica inaugurou recentemente em Ruyssselede, nos arredores de Bruges, uma nova estação de telegrafia sem fios que será uma das mais fortes do mundo.

Logo que esteja em pleno funcionamento poderá telegrafar directamente para o Congo Belga, onde se está montando uma outra grande central da mesma força.

As instalações pertencem á Société Belge de Telegrafie-sans-fil, mas é subsidiada pelos Governos Belga e Congolez, para estabelecer este serviço.

Casamento de principes

Casou em Othawa (Canadá) o principe Erila sobrinho da Rainha Alexandra de Inglaterra (viuva de Eduardo VII) e sobrinho tambem do rei da Dinamarca.

A noiva é uma gentilissima americana filha e dota de milionarios, enriquecidos pelo comercio de madeiras do Canadá. Depois do casamento seguiram para Quebec e New York, devendo vir á Europa para se apresentarem na côrte da Dinamarca e na inglesa.

Fixarão depois a sua residencia na California, onde o principe se dedica á cultura de laranjas.

Mulheres eleitoras na Inglaterra

Do jornal londrino Times extratamos um artigo que diz: A ultima eleição mostrou que a mulher eleitora necessita de ser educada, como entidade politica.

Os agentes habituados a procurarem votos, afirmam que as eleitoras mulheres desconheciam os principios em que se baseia o proteccionismo e o livre cambismo, apenas tinham na mente que do protecionismo, resultaria o pavor da carestia da alimentação.

A Liga Primrose tentou elucidar muitas eleitoras, mas o tempo era pouco para atingir tanta gente. Contase porém que com uma bem orientada propaganda desta e doutras Associações, as mulheres, com o seu poder de assimilação, passem a ser competentes em politica.

Um discurso de Mussolini

Ao inaugurar uma lapide em Montetondo, Mussolini pronunciou um discurso nos seguintes termos:

Ha apenas poucos mezes que 100 mil camisas negras entraram triunfantemente em Roma. Uma outra pagina de historia se desenrolou em Montetondo, a presença a esta cerimonia do general Garibaldi, filho do heroe dos dois mundos, tem uma grande significação, pois foi aqui mesmo que em 1867, o grande Garibaldi reuniu os seus valentes camaradas, que tudo tentaram para atingir Roma, restituindo a Italia a sua capital.

A presença do filho deste heroico patriota significa que entre a tradição garibaldina e o trabalho dos camisas negras ha uma historica e ideal continuidade de ideias. Se a marcha dos camisas negras não tivesse livrado a nação italiana, já a estas horas estariamos a braços com a miseria e a ruina.

A lapide foi colocada para comemorar a concentração dos fascistas, realisada em 23 de Outubro de 1922, antes da marcha triunfal sobre Roma, de que resultou o acesso de Mussolini ás cadeiras do poder.

A travessia de Africa

Em Dar Es Salaam-Territorio de Tanganijcka apareceram dois brancos, sem um real nas algibeiras, com proibição de mendigarem, apenas acompanhados de dois carregadores negros, dispondo de uma espingarda unica. São dois «globe-trateurs» que se comprometeram a fazer o percurso da Cidade do Cabo ao Cairo, a pé, para ganharem 5.000 libras.

Teem 20 mezes para a travessia, já foram varias vezes atacados por feras, e mesmo por tribus selvagens, mas esperam levar ao fim o seu arrojado empreendimento, que é absolutamente novo no genero, pois os grandes exploradores, fazem-se sempre acompanhar de muitos carregadores e gente bem armada. O percurso total são 8.000 quilometros.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

O doutor Mabuse

Extraordinario film de séries interpretado pelo eminente actor RUDOLF KLEIN-ROGGE

1.º—O tratado de comercio, 2 p.

2.º—As traçaas do jogo, 2 p.

3.º—Cara Carozza—2 partes

CARNAVAL

8 partes. Admiravel drama interpretado pelo eminente tragico inglez MATHESON LANG

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.282 N. Gratis aos pobres.

O Tratado de Versailles

O QUE A ALEMANHA ERA OBRIGADA A ENTREGAR

e o que na realidade tem até hoje satisfeito, mas sempre recalcitrando

Os artigos 231.º a 244.º do tratado conteem as disposições gerais relativas ás reparações. Nesta conformidade, o Boletim das Leis do Imperio publicou uma serie de leis, ordenanças e varias disposições, afim de dar execução integral a todos os compromissos, como prescreve o art. 241.º.

Em 27 de Abril de 1921, fixou a Comissão de Reparações em 132 biliões de marcos-ouro o montante da divida alemã, excluida a divida á Belgica.

Em virtude do § 6 do Anexo IV devia ser entregue o seguinte gado a titulo de restituição até 3 mezes depois da entrada em vigor do Tratado:

	França	Belgica
Bois	90.000	90.000
Cavalos	30.000	10.387
Carneiros	100.932	35.260
Cabras	10.000	10.000
Aves		35.000

Pelo disposto no § 2 do mesmo anexo devia ser entregue, a titulo de reclamação o gado seguinte:

Cavalos, 159.682; Bois, 916.525, (ou sejam 640.000 deviam ser vacas prenhes); Carneiros, 917.115; Cabras, 27.163; Aves, 1.740.000, (ou sejam 1.600.000 galinhas, 100.000 patos, 40.000 ganços); Porcos 15.250, que deviam ser entregues á França, Belgica, Servia e Italia.

A' Polonia, 25.785 cavalos; á Romania, 5.053 cavalos.

Foram ainda reclamados:

Para o rendimento venatorio: Vaccas 10.000; veados, 9.000 cabritos; 660.000 lebres; 6.000.000 perdizes; 195.000 faisões; 75.000 ovos de faisão; 200.000 coelhos; 36.000 cães; 25.000 colmeias; 11.715.000 peixes de tanques de comprimento e peso determinados; 1.030.000 de ovos de peixe.

A França reclamou ainda 40.000 enxames d'abelhas, recebendo 20.000 antes de 31 de Dezembro de 1921.

Como é obvio, estas reclamações não podiam ter integral cumprimento, por varios motivos, resolvendo-se, pelo Acordo de 7 de Outubro de 1921, em Wiesbadem, substituir estas entregas por produtos industriais manufacturados ou dinheiro. Assim, os peixes foram avaliados em 1.390.000 marcos, e 3.400 enxames d'abelhas, reclamados pela Belgica, foram avaliados em 100.000 de outros numeros redondos.

O governo alemão queixou-se que apenas 47,6 % lhe fosse creditado do valor total das suas entregas. Requereu ainda que as despezas dos transportes lhe fossem creditadas, sendo-lhe indeferido tal pedido.

Foram reclamados ao governo alemão cerca de 52.000.000 metros cubicos de madeira. Por motivos varios, foi modificada esta reclamação pelo Acordo de Wiesbadem, pela parte que tocava á França.

Após varias «demarches» e recalcitrancias, por parte da Alemanha, foi esta forçada a fornecer em 1922, 441.700 postes telegraficos; 2.700.000 travessas de madeira rija; 1.000.000 travessas de pinho; 155.000 stires de tôros; 3.948.000 stires de madeira para serrar. Devia entregar mais: 66.000.000 de estacas de pinho, 80.000 quilogramas de semente de pinheiro e freixo.

Foram reclamados: 25.460 toneladas de cereais, 760 de beterraba, 300 de sementes de nabo para forragem, 24.000 de batata, 500 de sementes gramineas e 20 de chicoria.

Em virtude de convenções especiais, foram entregues á França e á Belgica mais 5.000 toneladas de aveia e 1.500 de cevada á França; 50 de cevada e 250 de aveia, á Belgica, e 900 de beterraba á França.

Em virtude dos mesmos acordos, outros fornecimentos foram feitos em material para minas, de cimentagem e trabalhos de congelação, etc.

A' Italia foram fornecidos varios produtos derivados do carvão, tais como 5.275.479 quilogramas de oleo e 29.156.487 quilogramas de breu em briquetes, contando-se as encomendas de 31 de maio, 8 de junho e 29 de setembro de 1921.

A Servia reclamou material ferroviario na importancia de 3.015.434.000 marcos, além da montagem de varias moagens, uma fabrica de cerveja, uma fabrica de papel, no montante de 56.490.000 marcos.

Foi entregue ainda á França e á Belgica vario material agricola e ferroviario a titulo de punição e punição suplementar.

Em satisfação ás obrigações impostas pelo Tratado do Armisticio, foram entregues até 10 de janeiro de 1922: 5.000 locomotivas, 149.325 vagões, faltando 625 vagons em vesperas de entrega.

Em conformidade com a doutrina do artigo 238 foram entregues: A' Belgica, 2 locomotivas, 5 vagons C. I. W. Lits, 14.794 vagons; á França, 7.263 vagons; á Romania, 1.153; á Servia, 274; á Italia, 69.

Foram ainda entregues muitos milhares de toneladas de material danificado ou requisitado nos territorios ocupados.

Em virtude do artigo 9 do Tratado de Armisticio foram entregues á França 93.542 quilogramas de ouro russo em poder do Banco de França, e 8.500 do Banco da Alemanha.

Em obediencia ao artigo 259 (pontos 1 e 3) foram transferidas para Paris e entregues ao Banco de França, as seguintes importancias que a Administração da divida otomana tinha depositadas no Reichsbank: 57.919.637,34 marcos ouro, 51.378,33 libras turcas.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

RIR HOJE — As 21,30 horas RIR

GREVE GERAL

O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA — DOS ULTIMOS TEMPOS — O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

AMANHÃ, 24—Concerto pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA. Festa do maestro FERNANDES FÃO e em que tomam parte as distintas cantoras do teatro de S. Carlos m.lles Leonor Corona e Rosa Salagaray.

Carnaval As pessoas que marcaram bilhetes para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval devem requisita-los na bilheteira do teatro até segunda-feira, 25. Depois dessa data a Empresa disporá, sem responsabilidades, dos que ficarem.

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte

Venda a peso

MUSICA

O segundo concerto de Guido Gallignani

Uma doença impertinente não me permitiu assistir ao primeiro concerto, levado a efeito na passada segunda-feira, no Salão Nobre da Liga Naval.

Como, porem, tinha muito interesse em ouvir este ilustre «virtuose» de contrabaixo, fui ontem, embora com sacrificio para a minha saude, escutal-o atentamente. São extraordinarias as dificuldades que oferece a realisação duma audição desta ordem—pois a execução em contrabaixo tem a cada passo escolhos que é dificil vencer.

Acresce a isto, o facto do instrumento ser perigosamente monotono—quando o artista não saiba tirar dele, no solo, tudo o que as suas cordas podem revelar. Ora Guido Gallignani triunfou completamente. Apesar de relativamente diminuta, a assistencia distinta foi muito correcta, tributando ao notavel concertista grandes e prolongados aplausos:

Na primeira parte do programa: o «Concerto in fa diesis min», de Koussevitzky teve uma admiravel execução surpreendente pela suavidade, pela ternura emotiva com que conseguiu transfigurar a esfingica monotonia do contrabaixo.

Na «Sauite» de Galliquani, tocada com uma maravilhosa largueza e esplendidos efeitos de som, revelou qualidades excepcionalissimas no executant:—especialmente raras neste genero.

Extra-programa o afamado concertista ex cutou um delicado trecho—um «Minuete», se bem me recordo—onde todas as frases foram interpretadas com uma subtileza absolutamente incomparavels.

A terceira parte, toda explendida, confirmando duma forma nitida as minhas anteriores palavras.

Encanta ouvir artistas assim—e só é pena pena que Lisboa não seja visitada com mais frequencia por musicos como este. Guido Gallignani mereu justamente tas as ovações com o distinguiram.

MARIO GONÇALVES VIANA

Academia de Amadores de Musicos

Na proxima quinta-feira, realisa-se no salão desta Academia um concerto pelos seus alunos. O programa é interessante e está despertando o maior entusiasmo entre os executantes e os socios deste antigo estabelecimento de ensino.

A festa do maestro Fão

Damos a seguir o programa completo do concerto que, em festa artistica do ilustre maestro Fernandes Fão, amanhã se realisa no Politeama a Orquestra Sinfonica de Lisboa, que ha epocas vem regendo com notavel talento e inexcedivel perfeição tecnica:

PRIMEIRA PARTE

Carnaval em Paris, Epis... — Svendsen
Tristão e Isolda, Morte de Isolda — Wagner
Andante de la Cassation em sol (só corda) — Mozart
Le Fontane de Roma, Poema sinfonico — Respighi

Orquestra aumentada, conforme as exigencias da partitura (Piano, Orgão, Celeste, etc.)

SEGUNDA PARTE

Tosca, Vissi d'arte......... Puccini
Para canto e orquestra pela exima Soprano

M.elle **Leonora Corona**

Mignon, Romanza: Non Conosce il bello suol...... A. Tomas
Para canto e orquestra pela exima Contralto

M.elle **Rosa Salagaray**

Aida, Duetto do 2.º acto.... Verdi
Para canto e orquestra pelas distintissimas cantoras

Leonora Corona e Rosa Salagaray

TERCEIRA PARTE

Sylmires, Poema sinfonico em 3 partes............ F. Fão
Inspirada numa fantasia literaria de ALFREDO PINTO (Sacavem)

PRIMEIRA PARTE
Resignação e Esperança

Chanson de Solveig........ Grieg
Guilherme Tell........... Rossini

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições o compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3258

TEATRO

«A Avalanche» no teatro da Trindade

Sobe á scena no Trindade na primeira segunda-feira a peça do nosso colaborador e antigo critico teatral Armando Ferreira «A Avalanche» que a companhia Aura Abranches poz em scena com um grande cuidado e um desempenho explendido. Para ilucidação dos leitores damos algumas das opiniões da critica portuense sobre a peça o desempenho:

Do «1.º de Janeiro»: «A ação tem certo interesse, equilibrio, destacando-se o dialogo literariamente rendilhado, com imagens lindas, conceitos bem observados e duma perpicaz filosofia».

Do «Comercio do Porto» — «A peça foi escrita com um extremo cuidado estando maravilhosamente dialogada...»

...«Sendo simultaneamente uma peça de tese flagrante de interesse, dialogo elegante e fremente, cheia de conceitos filosoficos é um estudo de psicologias...» «Da Montanha».

Só para ouvir o dialogo do 2.º acto com Sacramento vale a pena á «Avalanche» tão frisa, perfeita e rendilhada, embora nada natural é aquela scena de tentação e de meniria vertigem de amor, onde em vez de fragilidade feminina que faz triunfar o dissoluto, se ergue a mulher cheia de orgulho embora não indiferente aos galanteios e madrigais».

«A Avalanche» tem scenarios novos e vai recortada com grande cuidado por parte da empresa.

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

No Nacional realisa-se amanhã o primeiro espectaculo de carnaval com um programa capaz de tentar o mais sorumbatico. Representa-se a despopulante comedia, «A Visinha do Lado», a peça que cutem obteve um verdadeiro exito, seguindo-se, as 23,30, um brilhantissimo baile de mascaras, no salão nobre e na sala de espectaculos, abrilhantado por duas bandas de musica, em cujo repertorio se salientam alguns buliçosas «Fox-trots», coloantes «tangos» e endiabrados «maxixes».

Hoje, repete-se a hilariante comedia «A Visinha do lado».

POLITEAMA

As 4 noites do Carnaval no Politeama, espetaculos e bailes, hão de ser, pelo que pode prever-se, este ano animadissimos. A requisição de camarotes, frizas e balcões é tão grande que, depois de servidos os antigos assinantes, não será facil satisfaze-la por completo. E neste embaraço se vê a empreza, que entretanto vai organisando os programas com as atrações que são possiveis.

APOLO

Estão sendo já muito procurados os camarotes e frisas para os quatro alegres espectaculos que, nas noites de carnaval se realisam no Apolo. Como, ali, não haverá bailes, a sala de espectaculo será franqueada aos espectadores, a partir das 8 da noite e até á 1 da madrugada, afim de que todos possam largamente divertir-se. As récitas apresentam sensacionaes surprezas.

COLISEU DOS RECREIOS

Ha muito entusiasmo pelas festas carnavalescas que este ano se realizam no Coliseu dos Recreios e que devem ser deslumbrantes, já pela ornamentação da magestosa sala, já pela sua iluminação em que serão empregadas mais de 30.000 lampadas electricas.

Como a sala do Coliseu é a mais ampla e comoda de Lisboa, é de esperar que, como os anos anteriores, a concorrencia ali seja enorme, o que tudo leva a crer que assim aconteça, em vista da grande procura de bilhetes para os quatro surpreendentes espectaculos e bailes.

Noticiario

A recita de homenagem que a empreza Otelo de Carvalho, do Apolo, dedica na 3.ª feira, á actriz Lina Demoel apresenta-se revestida de excepcionais atrativos. Além da estreia de varios numeros a gentil artista interpretará, pela primeira vez, e em «travesti», o regente da Filarmonica Nacional, que será ampliado com popularissimas musicas e novos comentarios. Na terça-feira e na quarta, efectuam-se, respectivamente, as festas artisticas de Artur Rodrigues e Holbeche Bastos, apresentando os espectaculos varias atracções.

— Após as representações, que está dando, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «Uma mulher sem importancia», a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, iniciará ali, a temporada de Carnaval, na quinta feira proxima, sendo preenchida com as peças «Carta Anonima» e «Amor a quanto obrigas», que irão á scena acompanhadas da revista num acto intitulada «Mayonnaise», original de Erico Braga e Barbosa Junior, com musica de Freitas Branco e Raul Portela.

Reclames

POLITEAMA. — A «Grève Geral», a graciosissima comedia em scena no Politeama e que esta noite ali se repete, é a peça ideal para a epoca que vae correndo. Quem quizer divertir-se uma noite inteira não tem mais que adquirir o bilhete para a ver e por um preço relativamente barato, visto que o Politeama é tambem o mais barato teatro de Lisboa.

S. LUIZ.—Neste teatro realisa-se hoje a 4.ª representação da festejada peça «Os 28 dias de Clarinha» tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes e em que distinta actriz Auzenda de Oliveira desempenha o papel de protagonista.

AVENIDA.—O ponto de reunião de toda a gente alegre e divertida é no Avenida onde se conserva em scena com o maior dos exitos a já celebre opereta «O Poço do Bispo» em que são impagaveis Nascimento, Amarante e Setanela e todos os artistas da sua Companhia.

EDEN-TEATRO.—As festas do Carnaval estão á porta e a «Pera de Satanaz» parece querer despedir-se do publico quando ainda está no seu maior sucesso.

COLISEU DOS RECREIOS.—Amanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée» com um programa surpreendente.

OLIMPIA. — «Os mortos não falam» é o titulo do delicioso drama maritimo, dividido em 5 actos, em que a formosa atriz Catarina Calvet interpreta o primacial papel o que está sendo exibido neste salão com verdadeiro exito. São cinco actos de emoção e então electrisantes. E um trabalho de fundo todo moral e a empreza não podia ter organisado programa melhor. E' simplesmente atraente para todos os olhos pelas vistas panoramicas e o concerto que o acompanha, delicioso para todos os ouvidos.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«A Visinha do Lado».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9—«Madalena arrependida».
POLITEAMA—A's 21,30—«Grève Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — A's 9 — «A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL—Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

EDEN-TEATRO

Hoje e amanhã—Ultimas representações da interessante magica

A Pera de Satanaz

Quarta-feira, 27 «reprise» da revista PAZ ARMADA ampliada com o novo quadro TUDO EM DROGA.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D. LISBOA

Telefone C. 687 Telegramas: Meliosequeira

Malas de viagem

Pastas

Peles de abafo

só

"A Original"

VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS

R. da Palma, 266-A

LISBOA

Evocando o passado

AS CARPIDEIRAS

NA ANTIGUIDADE

Eram parte obrigada em todas as cerimonias funebres, tendo sido suprimidas entre nós no tempo de D. JOÃO I

Desde tempos remotos que existiam pessoas de ambos os sexos que desempenhavam as funções de prantadeiras, choradeiras ou carpideiras, ocupando-se de gemer e chorar perto dos defuntos, fazendo tambem o seu elogio.

Como eram lagrimas de encomenda e pagas a preço de antemão combinado, aumentavam os soluços de intensidade em determinados momentos das cerimonias funebres.

Os vazos lacrimatorios que se encontram nos tumulos antigos, eram usados pelas carpideiras, que os enchiam com as suas lagrimas, ficando depois junto dos defuntos.

Não se contentavam as carpideiras em chorar e louvar o falecido, arrancavam-se punhados de cabelos e metiam nos grandes ocasiões, chegavam a arrancar o proprio peito e os braços rasgando os vestidos.

Era, ainda, corrente entre os romanos, herdeiros dos etruscos, que os mortos e os deuses gostavam de sangue.

Isto dava azo a que nos funeraes dos ricos houvesse combates de gladiadores.

Numerosas passagens, em autores antigos, mostram quanto eram usadas as choradeiras, nos tempos aureos de Roma.

Ser enterrado sem lagrimas, mesmo sem muitas lagrimas, era um sacrilegio.

Na Italia se conservou por muitos seculos o uso das carpideiras em todos os funebres. Em França, o uso manteve-se por seculos e, ainda presente, ha quem pretenda que, o h bit de fazer acompanhar, aos cemiterios os defuntos, por pobres, asilados e creanças recolhidas pela assistencia, é ainda um segmento do costume do utilisar as pranteadeiras. Na Grecia, o velho costume foi absolutamente mantido, ainda no presente inumeras carpideiras assistem a todas as cerimonias funebres, gritando, chorando e batendo no peito, durante os enterros, emquanto outras cantam lamurias apropriadas.

Se não ha fantasia do autor que consultamos, chega-se mesmo ao ponte de outras carpideiras se aproximarem do morto para lhe dizerem frezes como esta:

Estás feliz agora, estás morto e poderás casar com fulana de quem tanto gostavas, podes beber á tua vontade, fumar tudo o teu grande vicio, em fim gosares tudo quanto apreciavas. Inutil será dizer, que esta classe de carpideiras, de insulto, não são pagas pelos inimigos do d funto, que assim se vingam pela ultima vez. As pranteadeiras existiam na peninsula Iberica desde o tempo dos antigos lusitanos. No reinado de D. João I, o senado da Camara de Lisboa, suprimiu as pranteadeiras, e, por essa ocasião varias outras albusos. Pouco a pouco, depoi desse facto, foram desaparecendo do resto de Portugal. Ha alguns anos atraz, ainda existiam nas ilhas de Cabo-Verde, sendo consideradas indispensaveis em todos os actos funebres.

Durante a edade media as demonstrações teatraes das carpideiras, passaram de moda, em toda a Europa civilisada, no entanto as lagrimas figuram em diversos emblemas e armas.

Sob a forma de estatuas alegoricas, aparecem as carpideiras e mesmo carpidores nos tumulos dos seculos 17.º e 17.º.

Em iconografica, as lagrimas figuram entre os caracteres distintivos de certos personagens, no Velho Testamento Jeremias e David. No Novo: Santa Maria Magdalena, celebre pelas verdadeiras lagrimas que derramou.

Uma disposição particular para verter lagrimas, foi considerada, em alguns santos, como um dom e uma concessão celestial, entre outros citamse S. Macario, Santa Monica e muitas mais. As lagrimas e o choro sendo tudo quanto ha de mais nobre, quando sinceras, são infelizmente um recurso em regado inumeras vezes, pelos hypocritas e tartufos, para comover as boas creaturas. A estas chama-se convenientemente lagrimas de crocodilo, pois a fabula conta, que este animal, finge chorar para agarrar a prega.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insenciveis por anastesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 124

A CONSERVADORA ELÉTRICA-Faisca Ltd. OFICINA Rua da Rosa n.º 253 ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. Instalações de luz, telefones, elevadores e reparações motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA
(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

Escritorios
Rua do Norte 51 1.º

TELEFONE
2298

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, picaduras e dores causados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Tendo os srs. Dr. Luiz Nobrega de Lima e Julio Nobrega de Lima requerido que lhe fossem averbadas como unicos herdeiros de seu pae, o falecido accionista Julio Rodrigues Lima, que tambem se assignava Julio Lima, quarenta e tres acções desta Companhia, N.os 31.641 a 31.665 e N.os 2.743 a 2.760, são chamadas as pessoas que tiverem quaesquer direitos a opôr a esta pretenção a virem declaral-o perante a Companhia Nacional de Navegação dentro do praso de trinta dias a contar da data da publicação deste anuncio.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

A Administração

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICA R ASSIM:
MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA
Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00
Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria
ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital: Libras 1.000.000
SÉDE: Rua 1.º de Dezembro, 122 — LISBOA

TROCA DE TITULOS

Comunica-se aos srs. Acionistas que se inicia na proxima semana o serviço de troca de titulos antigos representativos de Escudos, pelos novos expressos em libras, fazendo-se essa troca na proporção de cinco acções antigas por duas novas do valor nominal de Libras 5 cada uma.
Em troca dos memoranduns da 4.ª e 5.ª emissões, serão tambem entregues os novos titulos correspondentes.
O recebimento dos titulos antigos e memoranduns referidos, terá logar ás segundas e quintas-feiras, das 14 ás 17 horas, e a entrega dos titulos novos far-se-ha, respectivamente, nas quartas-feiras e sabados seguintes, ás mesmas horas.
Os titulos antigos e memoranduns deverão ser acompanhados de relações preenchidas e assinadas pelos srs. Acionistas, para o que estão á sua disposição neste escritorio os competentes impressos.
Os memoranduns devem trazer no verso a assinatura do seu ultimo possuidor, devidamente reconhecida pelo notario.
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1924.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TINTURARIA DO POVO DE José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa 121
Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 LISBOA
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a secco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal — Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario Luiz Alberto de Pinho

A Vulcanisadora
DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras d'ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2679

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «BEIRA»
Sairá no dia de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, (Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quicembo, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, S. Tigres e P. Alexandre.
Para carga e passagens, dirigir-se aos escritórios em Lisboa, Rua do Comércio 85, e no Porto, Rua da Nova Alfandega 34.

VAPOR «AFRICA»
Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Vinhos espumosos de Lamego (Caves da Raposeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4-2.º

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
Já está aberta a inscrição

COLLARES BURJACAS

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.
REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata.
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, botas, plumas, cabedal, calçado, luvas, feltro, etc.
VENDA E REVENDA de Malas de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.
RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3524

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Tapetes e Carpettes DO ORIENTE
IMPORTADORES DIRECTOS
VENDEDORES DIRECTOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/loja, Esq. (Ao Rocio)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1558-14.º ano — Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Segunda-feira, 25 de Fevereiro de 1924 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Atalaia, 71 — Preço 30 centavos

STOCKHOLMO, 25—Comunicam de Hessen que tres pessoas armadas de revolveres e granadas de mão, tentavam em Sachom penetrar na "Villa", em que se encontrava Trotski. Estabeleceu-se rijo tiroteio com o pessoal da guarda, de que resultou a morte dos tres assaltantes.-(L.)

A ação do Governo

Desde 1914 que, em consequencia da guerra mundial, a situação financeira se agravou em Portugal, como, de resto, sucedeu noutros paises, de forma tal, que hoje chegou a um ponto que se nos afigura inultrapassavel.

Aqueles que atribuem á Republica todos os males financeiros de que sofremos, faltam conscientemente á verdade.

A Republica preocupou-se, desde o seu inicio, com a situação financeira do paiz. E preocupou-se, devemos dizel-o, de uma forma prelarente, tendo chegado a organisar o orçamento com saldo. Se esse saldo não se manteve ou avolumou, passando a ser substituido por um *deficit* cada vez maior, foi devido á guerra, como aconteceu em quasi todas as outras nações.

Entretanto, a guerra passou, e a situação devia modificar-se. Se durante a conflagração os especuladores não podiam ter sido devidamente castigados e reprimidos, depois do armisticio essa tarefa impunha-se a todos os Governos. Ainda, para sermos fieis á verdade, devemos acrescentar que, se em Portugal esse castigo e essa repressão deixaram de se efectivar, lá fora tambem não se atacou o mal pela raiz.

Só uma coisa é verdadeira, digam o que disserem os conspicuos conselheiros e doutores que estão infeudados a todas as castas de interesses, dependentes das mil formas da especulação: em parte alguma como em Portugal essa especulação tem sido mais odiosa, mais esmagadora, mais infame, mais revoltante.

Por isso chegámos a este estado, que só pode ter paralelo em paises vencidos.

Surge, porém, um Governo decidido a restaurar o equilibrio perdido. Esse Governo quere acertar as suas contas; esse Governo quere que o Estado receba o que tem direito a receber; esse Governo pretende, pelo equilibrio orçamental, provocar a melhoria cambial e com ela o embaratecimento da vida; esse Governo, numa palavra, quere governar, porque governar não é servir os interesses desta ou daquela facção, desta ou daquela classe, mas sim promover o beneficio geral — e que vemos nós? Vemos que contra esse Governo se levanta toda a gente, não vendo cada individuo senão o seu caso, em vez da causa geral.

E' isto justo? E, circunstancia mais grave ainda, é isto patriotico?

Evidentemente, não é.

Seja este, seja outro Governo, para que esse Governo execute a missão que deve ter em vista, indispensavel se torna que se lhe dê coadjuvação. Aqui, não se faz isso. Em vez de se lhe prestar essa coadjuvação, manifesta-se-lhe desde logo a mais viva hostilidade; em vez de se lhe aplainar o terreno para que siga o seu caminho com segurança, semeia-se-lhe esse caminho de escolhos. O resultado é, a certa altura, se esterilizarem todas as boas intenções e se desfazerem todos os planos de salvação publica.

Cae o Governo, com a indiferença ou o regosijo do publico que o não ajudou nem defendeu, e quem foi a vitima?

O Governo?

Não. A grande vitima é esse mesmo publico que não deu nenhuma solidariedade efectiva áqueles que procuravam remediar os males da Nação.

Com efeito, o cambio agrava-se, a moeda desvaloriza-se, o custo da vida aumenta, o publico geme, e no horizonte surgem nuvens prenunciando tormentas formidaveis.

Mas, se outro Governo surgir, animado de intenções redentoras, acolhê-lo-ha, dentro em pouco, a mesma indiferença, a mesma desconfiança ou a mesma hostilidade.

Podemos viver assim?

Ninguem responderá afirmativamente. Ora, se não se pode viver assim, é intuitivo que se torna forçoso mudar de processos e de atitudes. Só um Governo pode salvar o paiz. Deixemos governar esse Governo.

O sr. Alvaro de Castro e os seus colaboradores seguem um plano de conjunto, do qual já são conhecidas algumas medidas importantes e energicas. Não o deixar levar á realização esse plano, e persistir num erro de que hão de sofrer muitos dos que inconscientemente o cometem.

A Furunculose

Cura-se depressa com a «Triesinbiase» (fermentos de uvas, cerveja e bulgaro, associados) e com a Farinha Bulgara para alimento de dieta.

Pedidos a Raul Vieira, Limitada. Rua da Prata, 51.

Casas para 282 familias

O bairro economico da Ajuda vai deixar de se concluir?

Não pode e não deve ser — Ao Governo cumpre dar a verba indispensavel para o proseguimento das obras

A proposta da iminencia da paragem de que estão ameaçadas as obras das casas economicas do Bairro da Ajuda, o «Diario de Noticias» traz hoje uma entrevista com o director tecnico da construção desse bairro, o engenheiro sr. Joaquim Craveiro Lopes, que fornece dados interessantes sob diversos pontos de vista.

São 282 as habitações de que o bairro se compõe, dois terços das quais se acham já concluidas. Construidos estão tambem o colector geral, colectores parciais, pavimentação a macadem das avenidas principais e ruas transversais e um muro suporte da extensão de 218 metros ao longo da travessa da Boa-Hora.

Para a construção dos edificios já concluidos, gastavam-se 3.188 contos, sendo o restante da verba autorizada, ou sejam 2.492 contos, absorvido pela rêde total de canalizações, muros de suporte, movimento de terras, compra de terrenos, despesas de instalação e material ainda em deposito.

Os operarios que trabalham nas Casas Economicas da Ajuda teem dado um verdadeiro exemplo a todos os seus camaradas que para ai barafustam e berram. Teem sido e continuam sendo operarios dignos, na verdadeira acepção do termo. Não só se teem contentado com um salario moderado, mas ao saber que as obras iam paralisar, por falta de verba, não abandonaram o trabalho, antes continuaram na sua faina, confiados em que brevemente será autorisada essa verba, ainda que venha a pagar-se-lhes com uma ou duas semanas de atraso.

A media dos salarios nas obras da Ajuda tem sido, para os carpinteiros, de 1$83 a 9$36, e para os pedreiros de 2$24 a 9$72. Comparando com as outras obras do Estado, onde a media tem sido de 18$00 para os carpinteiros e de 16$00 para os pedreiros avaliar-se-ha imediatamente o amor e a dedicação mesmo que os operarios empregados no Bairro da Ajuda teem posto no seu trabalho.

Algumas conclusões ha a tirar dos numeros que acabamos de citar.

A primeira é que, lutando-se como se luta com falta de habitações, o Governo deve imediatamente providenciar para que não parem as obras por falta de verba. Seria até um crime fazel-o, dada a acuidade que o problema tomou.

A segunda conclusão, e não menos importante, é que da construção das Casas Economicas da Ajuda se tira uma lição que deve aproveitar-se: encontrou-se uma «équipe» de operarios capazes de trabalhar, e trabalhar bem. Pois aproveite-se essa «équipe» para a encarregar, por exemplo, da construção doutros bairros, onde, ao contrario do que naquele sucede, tanto dinheiro se tem malbaratado, em pura perda.

Não servem declamações vãs. Obras é que se querem e o Bairro da Ajuda é um exemplo de como se póde e se deve trabalhar, quando o operario é digno e inteligentemente dirigido. Aproveite-se e faça-se frutificar esse exemplo.

DR. NEVES SAMPAIO
Medico
R. Sol ao Rato, 212, 1.º

UM HOMEM

O sr. dr. ANTONIO DA FONSECA e a sua partida para Paris?

O ministro do Comercio não deixará questões em aberto

Segundo se afirma, o sr. ministro do Comercio seguirá no proximo mez para Paris, onde vai ocupar o seu novo posto. Acrescenta-se que o sr. dr. Antonio da Fonseca está no proposito de deixar por resolver varios e importantes assuntos que correm pela sua pasta e que, de ha muito, esperam despacho, entregando assim ao seu futuro sucessor uma grave herança de resoluções e de responsabilidades.

Não acreditamos que o sr. ministro do Comercio proceda assim.

O sr. dr. Antonio da Fonseca é uma das mais notaveis figuras da nossa politica, pela sua lucida inteligencia e por uma competencia de que tem dado irrecusaveis provas nos altos cargos de que se tem desempenhado dentro da Republica.

Não será, por isso, verdade, que o ilustre estadista abandone a pasta do Comercio sem dar solução justa e rapida ás diferentes questões que estão pendentes do seu despacho, havendo mesmo algumas delas que já estão resolvidas por principios indiscutiveis de equidade e de direito, aguardando apenas a sanção do seu voto e a formalidade da sua assinatura.

Contemporisações...

A QUESTÃO DOS TABACOS

O sr. Eduardo John, antigo administrador da Companhia dos Tabacos de Portugal, em carta publicada nos jornais da manhã, diz que ha, na realidade,

Um desvio de 23.350 contos

praticado pela actual administração do Polvo-Sanguessuga. Entretanto, nós afirmamos que ha

centenas e centenas de milhares de contos

desviados em seu proveito e contra o Estado, pelo omnipotente monopolio tabaqueiro.

Do Governo se reclama.

Energia, energia e muita energia!

A campanha que este jornal intentou contra a exploração do Estado pela Companhia dos Tabacos de Portugal já teve a virtude de pôr a descoberto uma grossa falcatrua. O Governo Alvaro de Castro mandou fazer um exame á escrita da Companhia — *a uma das duas escritas...* — e verificou que existe um lançamento errado, uma viciação, uma falsificação. A Companhia inventara uma *conta nova*, uma conta que pela primeira vez apareceu nos livros de escrita — *de uma das duas escritas...* — e a que deu o nome arbitrario de *conta de previsão*. Tanto podia ter esse nome como outro qualquer, visto que era e é uma rubrica inventada para a circunstancia de ocasião, *uma rubrica que não corresponde a nenhuma realidade*. Era e é simplesmente um alçapão, onde se ocultaram criminosamente ás vistas do Governo, isto é, *ás vistas da outra parte no contracto dos tabacos*, uns *miseros* 23.350 contos, reservados para uma distribuição oportuna pela bolsa avida e insaciavel dos zelozissimos administradores da Sanguesuga-Monstro. Essa *conta de previsão*, puramente ficticia, figurava tambem na *conta de credores gerais*, querendo assim fazer-se acreditar que uma Ex.ma Sr.a D. Previsão... Burnay era credora da Companhia pelos tais 23.350 contos. A falsificação da escrita é, pois, evidente. Os 23.350 contos foram desviados da *conta de perdas e ganhos*, onde deviam ser escriturados, e arrumados á pressa no esconderijo da *conta de previsão*. Com esta engenhosa manigancia, *onde a má fé é evidente*, a Companhia diminuiu de 23.350 contos o montante dos lucros de exploração, o que a habilitava a diminuir correspondentemente a partilha de lucros que tinha que fazer com o Estado, segundo a letra expressa do contracto do monopolio. E anda o Estado a procurar receitas! Mas elas ai estão, bem patentes e claras. Se o Estado não arrecada esses 23.350 contos é porque não quere. A confissão da falcatrua está feita, *foi escrita e assinada pela propria Companhia* nos livros da sua escrituração, — num dos livros da sua dupla escrituração. E não se compreende que, apanhada a Companhia dos Tabacos de Portugal em flagrante delicto de falsificação de escrita, subsista um contracto dos tabacos, — o contracto que uma das partes feriu de morte. *Se não é este um caso de legitima rescisão, não sabemos o que seja.* E se o acto praticado pelos administradores do monopolio não tem classificação criminal, *então tambem não sabemos que nome se lhe ha de dar*. O que não impede, pelo visto, que andem á solta os presumiveis autores da falcatrua, o que servirá para demonstrar tudo quanto se quizer menos que a lei seja igual para todos. Não, não é! Se um desgraçado chefe de familia abusa da confiança dos patrões e lhes subtrae, desorientado pela fome que flagela os seus, a *importante soma* de 23.350 réis, ai dele, que vai parar com os ossos ao Limoeiro, que nem Santo Antonio lhe vale; mas se tem a sorte de deitar os gadanhos á *insignificante quantia* de 23.350 contos, então outro galo lhe cantará, porque se constituirá em triunfador tal, que ninguem mais — nem mesmo o Estado!... — poderá com ele. Eis a moralidade que se pode extrair da descoberta da falcatrua praticada contra a Nação — contra nós todos!... — pela omnipotente Companhia dos Tabacos de Portugal!

O sr. Eduardo John, que é homem entendido na materia, publicou hoje, nos jornais da manhã, uma carta, onde se faz referencia aos 23.350 contos. O sr. Eduardo John andou já lá por dentro, conhece os cantos á casa... E a opinião exposta na carta é de que os 23.350 contos foram surripiados, embora, segundo ele, *não esteja suficientemente provado que pertençam ao Estado*. Já não é mau concordar com a surripiação! Entretanto, a quem diabo hão de pertencer os 23.350 contos senão ao Estado? E' *absurdo admitir que a Companhia dos Tabacos de Portugal cometesse uma falsificação de escrita contra si propria*. E' indubitavel que os 23.350 contos pertencem á Companhia ou ao Estado; não pertencem á Companhia, porque, se assim fosse, não haveria necessidade de os esconder numa conta fantastica, arranjada com o objectivo de furtar esse dinheiro ás vistas do Estado: *logo os 23.350 contos são do Estado*. Não ha forma de sair disto.

Insistimos em que é urgente uma acção energica do Governo em face da Companhia. *Ha muitos problemas postos em equação, graças á atitude deste jornal e á orientação de moralidade republicana que o Governo assumiu.* Mas nenhum deles reclama solução mais urgente que o caso da surripiação dos 23.350 contos. *Esse caso precisa de ser imediatamente arrumado*, porque ha mais que fazer, ha muitos outros aspectos da *Questão dos Tabacos* a examinar... Recordemos alguns, para recapitulação do que temos escrito e para avivar a memoria do Governo, se é que necessita disso.

* * *

Temos, em primeiro lugar, a divida da Companhia ao Estado por *falta de pagamento do imposto de rendimento*. Não ha duvida, não pode haver duvida, de que a Companhia é devedora. *Ela propria o confessou, anunciando que no acto do pagamento do dividendo ultimo seria descontado o imposto de rendimento devido ao Estado.* Se agora veiu a publico, expontaneamente, declarar que devia esse imposto, *confessou implicitamente que tambem é devedora dos anteriores, que se esqueceu de pagar em tempo proprio*. Liquide-se a totalidade dos impostos em divida, *que devem somar algumas dezenas de milhares de contos*, e intime-se a Companhia a entrar com esse dinheiro nos cofres publicos. Ou os rigores das leis fiscais são unicamente aplicaveis aos pobres diabos que se atrazam no pagamento de alguma modesta contribuição industrial?... E que não passe pela malha da benevolencia ou de outro qualquer sentimento inconfessavel o facto provadissimo de que os membros do conselho de administração da Companhia dos Tabacos de Portugal distribuiram recentemente um *bonus* de 500 contos extraidos dos lucros de exploração, sem que préviamente ou concomitantemente entrassem nos cofres estaduais com o imposto de rendimento que devia incidir sobre essa partilha de lucros.

Em segundo lugar, recordamos a questão do pagamento dos juros das obrigações. O Estado tem fornecido libras esterlinas para a Companhia fazer o serviço do emprestimo inicial do contracto do monopolio dos tabacos. Ha contas prestadas pela Companhia ao Estado ácerca das importancias que este confiou áquela?... Não ha? Parece que não. Intime-se, portanto, a Companhia a entrar com a importancia que se apurar, depois de feitas as contas com o auxilio dos documentos existentes no Ministerio das Finanças. *O alcance deve andar por muitas e muitas dezenas de milhares de contos, talvez mais de cem mil contos.* A Companhia requisitava ao Estado libras, sómente libras, que valiam trinta vezes o escudo; mas a maior parte do que dispendia com a amortização e pagamento dos juros das obrigações era traduzido em escudos, quando o pagamento se fazia em Portugal, ou em francos franceses e francos-belgas, quando os bancos intermediarios eram de Paris ou de Bruxelas. Pouco, muitissimo pouco se pagava em Londres, *em cuja Bolsa as obrigações não teem cotação oficial, tendo-a sómente na Bolsa de Paris*. Havia e ha cotação oficial em francos franceses; não havia nem ha cotação oficial em esterlinos, embora possa existir o preço medio do mercado, isto é, uma cotação que não é oficial. Isto não impedia que a Companhia dos Tabacos de Portugal requisitasse esterlinos... E ninguem lhe tem impedido, é claro, que lhos forneçam *e que ela arrecade as diferenças cambiais, que devem atingir importantissima soma, muito superior, talvez, a cem mil contos.*

* * *

Ha, pois, dinheiro, muito dinheiro, que é do Estado, mas a que a Companhia dos Tabacos de Portugal chama seu, acobertando-se com a moralidade elastica que é lei em muitos becos e vielas de Lisboa. *O Governo não pode tolerar que um tal estado de desordem administrativa continue a cavar fundo na ruina do Estado.* Isto tem que acabar, a bem ou a mal! Mas não com vagares. Vagares são fraquezas. E' indispensavel que o bisturi de uma moralidade bem republicana corte, sem dó nem piedade, as carnes contaminadas pela gangrena bancocratica. Ou pelo povo, ou contra o povo! *Ou pela politica do maior numero, que é a Nação, contra a politica do menor numero, que é a dos plutocratas*, — ou, então, nada feito! Demoras, contemporizações, hesitações, são fraquezas. E os tempos não são favoraveis ás almas fracas!

ORGANISAÇÃO SOCIALISTA

Como no Porto ela se manifesta em obras

As impressões do sr. dr. Amancio de Alpoim e o que ele nos diz a tal respeito

No meio da efervescencia social que ha dias se notou contra o anunciado movimento conservador, um categorisado politico das esquerdas, o brilhante orador e advogado sr. dr. Amancio de Alpoim, foi levar á liberalissima Cidade Invicta a centelha do seu verbo eloquente e arrojado, animando o simpatico e activo povo portuense no patriotico repudio da anunciada ditadura.

Nesta epoca de agitada politica nacional, se bem que já passados os breves dias de receio, porque as direitas se atemorizavam ante a energica atitude das esquerdas constituidas na chamada frente unica, julgámos que seria interessante, para balanço da força politica das ultimas, ouvir o sr. dr. Amancio de Alpoim, «leader» socialista, ácerca da organização dos seus correligionarios no Porto, pois, segundo nos disseram já eram as melhores as impressões que a tal respeito dali trazia.

* * *

—Fui encontrar na capital do Norte, diz-nos, os elementos socialistas mais organisados do que em Lisboa. Não perderam ainda as suas antigas posições dentro das associações e corporações operarias, e manteem, tambem, numerosos elementos federados nos sindicatos profissionais. São os meus correligionarios que constituem o corpo directivo da Casa do Povo, onde tem usado de boa tolerancia na administração, não impedindo e antes pelo contrario facilitando aos operarios, seja qual for a sua fé doutrinaria, o acesso áquele organismo e a utilização das suas salas e serviços.

«O Porto sempre viveu mais do trabalho de realisações,—continua o nosso entrevistado—e note, não é porque seja menos doutrinario do que Lisboa.

«O portuense é mais pratico; prefere, talvez, os programas maximos de longinqua realisação. Julgo que os portuenses querem antes dizer pouco e fazer alguma coisa, como processo de acção... Aqui, em Lisboa, fala-se muito; fica pouco tempo para realisar.

—E as relações entre os avançados?...

—Como em Lisboa, os anarco-sindicais não teem conflitos conosco. E' certo que lá, como cá, os sindicais não morrem de amores por nós; mas ha o instinto, que a todos nos diz que em Portugal o nosso interesse está mais ligado do que á primeira vista se nota.

—Está, portanto, satisfeito com a posição ocupada pelos seus correligionarios do Porto?

—Muito. Não destaco os nomes dos mais activos, porque isso seria fazer ofensa a todos, porque todos trabalham. Dentro do Partido Socialista ninguem procede com a preocupação de beneficio pessoal. Os elementos socialistas do Porto constituem uma afirmação constante e uma constante prova da sua capacidade organisadora e construtiva, intervindo com enexcedivel criterio, zêlo e prestigio em numerosas obras de cooperativismo: cooperativas, associações de soccorros mutuos, primárias, e principalmente nesse modelo de administração proletaria que é a Casa do Povo, obra que, noutro qualquer paiz, seria amparada pela boa vontade de todos, e que em Portugal se não ataca porque é impossivel fazê-lo, mas se isola pela indiferença.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 26: Bom tempo, vento fraco predominando do Norte, céu nublado.

A GREVE DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

A direcção da Fazenda Publica tomou providencias para assegurar os pagamentos ao funcionalismo

Da presidencia do Ministerio foi-nos fornecida, a seguinte nota oficiosa:

«Comunicados vários, publicados nos jornaes e enviados por um pretenso «comité» dirigente do chamado protesto dos funcionarios, visam a criar um propositado equivoco entre os funcionarios superiores da Direção Geral da Fazenda Publica e os funcionarios de todos os outros serviços, fazendo-se crêr que a Direção Geral da Fazenda Publica ordenou a suspensão dos pagamentos dos vencimentos. Ora, as providencias tomadas pelo Governo visaram, pelo contrário, a assegurar estes pagamentos. A Direção Geral da Fazenda Publica tem uma secção sua dependente instalada no Banco de Portugal, denominada «Secção de Tesouro», onde são feitos os pagamentos do Estado e onde dão entrada os seus rendimentos: Todos os mezes, com a devida antecipação, a Direção Geral da Fazenda Publica designa no «Diario do Governo» os dias em que se efetuam os pagamentos dos vencimentos dos funcionarios, a começar no dia 20 de cada mez. Os funcionarios que no primeiro dia designado recebem os seus vencimentos são os funcionarios do Ministerio das Finanças. O atual movimento do chamado protesto dos funcionarios iniciou-se depois do dia 20 corrente, e, logo que ele se manifestou, verificou-se que as funcionarios que trabalham na «Secção do Tesouro» do Banco de Portugal só davam andamento aos processos que queriam, com grave perturbação para a entrada dos rendimentos do Estado e para o pagamento do que é devido aos particulares.

Nestas circunstancias, numa conferencia havida entre o ministro das Finanças, o governador do Banco de Portugal e o diretor geral da Fazenda Publica, ficou assente que o governador do mesmo Banco avocasse a si esse serviço, ordenando por conta do Banco todos os pagamentos sem distinção, mediante a apresentação de competentes documentos, conta que seria regularisada com o Tesouro, oportunamente. Convem notar que a «Secção do Tesouro» só tem a função de receber e de pagar. Os pagamentos fazem-se em face de folhas processadas nas repartições de contabilidade e em virtude de ordens de pagamento expedidas pelas mesmas repartições. De maneira que de duas uma: ou essas folhas de pagamento foram sonegadas pelos financeiros que trabalham na «Secção do Tesouro» do Banco de Portugal ou as repartições de contabilidade não as teem expedido. A responsabilidade disso não pode caber aos funcionarios superiores da Direção Geral da Fazenda Publica. Mas o governador do Banco de Portugal está autorisado pelo ministro das Finanças a ordenar, em Lisboa e em todo o paiz os pagamentos, e o Governo tomou as providencias necessárias para que todos os estabelecimentos militares do paiz recebam nos dias competentes as providencias monetarias indispensaveis para os respectivos pagamentos. Tudo quanto é esclarecido nesta nota é insusceptivel de desmentido.»

UM ATENTADO ANTI-FASCISTA

O FUNDADOR DO FASCIO EM PARIS

É FERIDO POR UM ANARQUISTA ITALIANO

Um atentado anarquista foi cometido ante-ontem em Paris.

O drama desenrolou-se no restaurante italiano Saboia, situado na passagem dos Principes.

A uma mesa estava, só, o sr. Nicolau Bonservizi, director da «Italia Nova», publicada em Paris, correspondente do jornal de Mussolini o «Povo de Italia» e fundador e membro do fascio de Paris.

De repente, um criado do restaurante, colocando-se por detraz do sr. Bonservizi, puxou por uma pistola automatica e fez fogo na direcção do cliente. A primeira bala perdeu-se. Uma segunda bala foi atingir o sr. Bonservizi na base do craneo, abaixo da orelha direita.

"Matei a ideia!"

Desarmado e dominado pelos clientes e outros criados, o assassino, que não opoz resistencia alguma, declarou em voz tremente:

—Não quiz matar o homem, matei a ideia.

No posto de policia declarou:

Chamo-me Ernesto Bonomini e tenho 21 anos. Sou de Pozzolana, perto de Roma.

Sou anarquista, mas não pertenço a organisação alguma.

Farto das represalias fascistas exercidas na Italia contra os comunistas e libertarios pelo governo de Mussolini, resolvi matar um dos chefes do fascio de Paris.

Soube que o sr. Bonservizi jantava regularmente todas as noites no Saboya. Um compatriota que não quero designar e que ignorava as minhas intenções, mostrou-me o sr. Bonservizi, que eu conhecia.

Para que melhor pudesse levar a cabo o atentado resolvi entrar como creado para o Saboya. Fui admitido. Nos primeiros dias nada pude fazer. Só hoje, depois de terminar o trabalho fiz o que o sr. já sabe.

Repito: sou anarquista. Procedi expontaneamente. Quiz vingar-me do fascismo!... Se não me tivessem desarmado, ter-me-ia suicidado...

O director do restaurante confirmou as declarações de Bonomini. No carregador da pistola foram encontradas duas balas, que o agressor não poude atirar por que a arma se encravara. Numa carta que lhe foi apreendida pedia perdão a seus pais do acto tragico que decidira cometer.

A imigração no Brasil

O candidato á presidencia do Estado de S. Paulo

preconisa a emigração de portuguezes e italianos, entuando um hino de louvor a

PORTUGAL

O sr. dr. Carlos de Campos, candidato á presidencia do Estado de S. Paulo, no manifesto em que expõe o seu programa, alude á entrada de emigrantes portugueses e italianos nos seguintes termos:

E' esse um problema de actualidade permanente na vida nacional e dos que mais a miude e vivamente se ventilam, sobretudo na imprensa. Paiz joven, atravessando uma fase intensa de constituição etnica e de progresso material, com um vastissimo «hinter-land» desaproveitado, exige grandes elementos que se lhe integrem.

A politica racional e eficaz neste continente cortado de formidaveis zonas virgens, que são outras tantas poderosas bases, é a de povoamento.

Esse criterio tem sido, mais de uma vez, agitado pelos espiritos de alcance da America do Sul.

E' evidente, por outro lado, que a portuguesa e a italiana são as correntes imigratorias que se impõem ao Brasil. Entre outras razões, uma ha que a tal ponto supera as outras, que lhes autoriza a exclusão: a afinidade de raças. Emquanto a raça amarela ou a teutonica, por exemplo, oferece arestas vivas e resistencia á assimilação, constituindo-se em blocos diferenciados, a trôco de tempo e espaço integraveis, as colonias italianas e portuguesas, estreitamente vinculadas ao Brasil pelos atributos de origem — pelo sangue, pela indole, pelos costumes — desde logo se dissolvem e se integram na nacionalidade.

O sr. dr. Carlos de Campos, com a lucida visão que o distingue, alude com a maior propriedade a esse aspecto de orientação politica através de frases que, de começo, reflectem um hino á Italia e a Portugal, colunas maximas da latinidade.

Eis o trecho a que nos referimos:

«Em relação ao velho Portugal — o nosso maior, a amada fonte do nosso rico idioma, a origem de tantas e formosas recordações comuns, no passado e no presente, na guerra e na paz, no trabalho e no capital, na religião e nos habitos civis, e quasi se pode dizer, sem erro de estilo ou de substancia, de coração a coração, entre portugueses e brasileiros, sobretudo em S. Paulo — como legitimar como conservar uma tão aberrativa politica colonial?!

«Em relação á Italia — a fundadora da latinidade de que nos orgulhamos, a poderosa influenciadora do nosso animo estudioso e perscrutador, a inolvidavel patria do direito sistematizado e que é, modernamente ainda, continuo ao tentaculo da nossa e das melhores justiças, a scentelha viva e inapagavel do genio artistico, o facho redentor das organizações conservadoras, a vigorosa co-artifice do progresso de S. Paulo, a mater primaria de todos esses milhões de paulistas adoptivos, que se fizeram nossos amigos, nossos irmãos e nossos filhos, sentindo sinceramente comnosco as agruras das nossas crises e as bonanças das nossas vitorias — como impedir, por mais tempo, o almejado amplexo, que nos ha de radicar no comum preparo civilizador deste abençoado torrão, que será tanto dos seus como dos nossos descendentes?!

Não. A consciencia das nações não se perde em controversias [illegible]

ULTIMA HORA

Politeama — Emp. LUIZ PEREIRA — Telef. 3028 N. — Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

RIR — HOJE — As 21,30 horas — RIR

GREVE GERAL

O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA — DOS ULTIMOS TEMPOS — O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 5$00; Frizas, 25$00; Camarotes de 2.ª, 5$00; Camarotes de 1.ª 45$00; Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 20 % de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias.

Carnaval Termina hoje o praso para as pessoas que marcaram bilhetes para os 4 ESPECTACULOS E BAILES DO CARNAVAL os requisitarem na bilheteira do teatro. Amanhã começa a venda avulso dos restantes logares

neras da mesma forma que as necessidades lhes equilibram os interesses. Mais um esforço de decisiva aproximação entre os governos empenhados no problema — ao que não me pouparei na presidencia do Estado se até lá essa espectativa já não fôr realidade — e o dia de ámanhã raiará em uma esplendida aurora de triunfo para essa amisade sem par, entre povos de almas gemeas.

De resto, o penhor dos nossos anhelos na vital questão é o que a todos indica esse inobscurecivel repositorio de institutos e preceitos, federais e estaduais, endossados, portanto, pela Federação e por S. Paulo, para as seguranças pessoais e de haveres, em todas as relações de colonos e patrões, desde as leis que, indistintamente, garantem, nacionais e estrangeiros, aos que a estes privilegiam os integrais salarios e a assistencia oficial e gratuita em quaisquer reclamações.

Por outro lado, se o regimen geral do nosso trabalho não é perfeito em todas as suas faces — mas em parte alguma o é — incontestavelmente oferece vantajosas condições de efectividade, de relativo conforto e de crescentes lucros. Nem o velho mundo, nem a livre Republica norte-americana, nem a nossa adiantada co-irmã do Prata conseguiram firmar melhores normas para esse decantado problema proletario.»

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE

2—ESTREIAS—2

A VIAGEM

6 partes. Emocionante drama, com admiravel desempenho da eminente artista italiana MARIA JACOBINI

A Divida do Jogo

2 partes, 4.ª serie do sensacional film policial

O doutor Mabuse

Interpretado pelo eximio actor RUDOLF KLEIN-ROGGE

1.ª—O tratado de comercio, 2 p.
2.ª—As trapaças do jogo, 2 p.
3.ª—Cara Carozza—2 partes

CARNAVAL

Licenças do Governo Civil

Na 1.ª repartição do Governo Civil estão sendo recebidos requerimentos para concessão de licenças para exibição de cegadas, parodias, dansas, grupos carnavalescos e musicais, *troupes* de bandolinistas, carros de reclamo, etc. Os requerimentos são feitos em papel selado e dirigidos ao sr. governador civil e, quando se trate de cegadas ou parodias, devem os seus directores juntar-lhes os originais dos cantos ou versos.

Os bailes publicos carecem de licença especial e é necessario a apresentação de requerimento tambem dirigido ao sr. governador civil.

A. C. T. T.

Os actores Amarante e Nascimento promovem, na madrugada de segunda para terça-feira gorda, uma recita carnavalesca em beneficio da caixa de pensões e reformas da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

Academia Recreativa Taborda

Durante os dias de Carnaval realizam-se bailes de mascaras. E no domingo, pelas 21,30, o grupo recreativo Taborda, dá um espectaculo com a peça «A Receita dos Lacedemonices».

EDEN-TEATRO

Hoje e amanhã não ha espectaculo para montagem da revista em 2 actos e 9 quadros

A PAZ ARMADA

que sobe á scena quarta-feira em festa artistica de ROSA MATEUS

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANTE FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38 — AO CAMÕES

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

A grande festa da A. T. I.

Realisa-se com um soberbo programa em 16 de Março.

Começa já a despertar um certo interesse no publico a grande festa de sport que a associação dos Trabalhadores de Imprensa vae realisar no domingo 16 de Março proximo no magnifico Campo de jogos do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande. Conforme já referimos, realisar-se-ha nesse dia a disputa da «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», oferecida pelo venerando Chefe do Estado á Associação dos Trabalhadores de Imprensa, figurando ainda no programa um outro desafio de «foot-ball» entre jornalistas.

No programa, que está sendo organisado com numeros de sensação, estão, incluidas ainda outras provas desportivas que ha muitos anos se não realisam em Lisboa e que devem causar extraordinario entusiasmo. O magestoso Campo do Sporting, cedido gentilmente para esta festa, vae ter uma brilhante e vistosa decoração, sendo a tribuna destinada ao sr. Presidente da Republica ornamentada com colgaduras, plantas e flores. Varias bandas de musica abrilhantarão esta sensacional festa de sport.

Trabalhadores das Docas inglezas

Terminou a gréve devendo recomeçar amanhã o trabalho

LONDRES, 25 — Em todo o paiz se realizaram ontem assembleias dos trabalhadores das docas, sendo aprovados os termos do acordo que põe fim á gréve.

O trabalho deve recomeçar amanhã.

O secretario geral da União dos trabalhadores de transportes diz que o acordo foi estabelecido com uma vitoria de 27 por cento sobre os pedidos primitivamente formulados. — (L.)

Canetas com tinta — O que ha melhor — PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 162

A Terra treme

Na republica do Equador houve um violento abalo de terra

NEW-YORK, 25—Comunicam do Equador que ontem de manhã se sentiu ali um violento abalo sismico. As cidades do Equador e de Gasyaqall foram as que sofreram maiores estragos, tendo-se estabelecido grande panico nas suas populações. — (L.)

MUSICA

Na Liga Naval

Realisa-se amanhã, ás 9,15 da noite, como estava anunciado, o segundo concerto de musica portuguesa, organisado pelo distinto musico-grafo Ivo Cruz. Pronuncia uma conferencia, sobre a epoca romantica, o sr. Eduardo Liborio.

MAQUINAS DE ESCREVER — IDEAL —

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO — LTD.ª, Telefone 4225 N. — Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

A Republica na Bulgaria?

Boatos, ainda não confirmados, dão como assassinados varios ministros e desterrado o Rei Boris

LONDRES, 25. — De Paris não confirmam os boatos recebidos de Antenas e Salonica sobre uma revolução na Bulgaria para a proclamação da Republica.

Segundo tais boatos, vários membros do gabinete, incluindo o primeiro ministro Zankoff, teriam sido assassinados, e desterrado o rei Boris.

Diz-se mais que os comunistas, derrotados pelo governo, em setembro ultimo, se encontram organisados em guerrilhas nas provincias do norte, combatendo com as tropas enviadas de Sofia, cujo esmagamento parcial teria permitido o golpe d'Estado republicano.—(L.)

A carestia da vida

O PREÇO DA BATATA vae diminuir?

Nos ultimos dias a batata tem subido a um preço exorbitante, havendo estabelecimentos que a vendem já a 1$80. Segundo ouvimos hoje, alem das medidas que o sr. Comissario dos Abastecimentos vae tomar, tabelando-a na origem, deve chegar por estes dias ao Tejo um vapor carregado de batata holandeza que será vendida ao publico a 95 centavos e a 1$00.

A ESTUFA do Parque Eduardo VII

Não será vendida, como se propalou

Tem corrido nos ultimos dias o boato de que um grande capitalista pretendia comprar a estufa do Parque Eduardo VII para seu uso, tendo para isso entrado já em negociações com a Camara Municipal.

No sentido de informarmos o publico da veracidade deste boato, procurámos na C. M. L. informações sobre o assunto.

Disseram-nos aí que a vereação não está disposta a privar o publico de uma das melhores e mais importantes estufas de Lisboa, que é já hoje seu logradouro.

A FRANÇA DEFENDE-SE DOS ESPECULADORES

PARIS, 25. — A partir do dia 1 de Março, o acesso nas bolsas de valores só é permitida aos estrangeiros que a isso estejam autorisados oficialmente. —(H.)

Abalo de terra em Lisboa

Em Lisboa, sentiu-se hoje, ás 6 horas e 10 minutos, um abalo de terra, um tanto violento, que durou 2 segundos. As pessoas que seguiam pelas ruas e que deram pelo abalo foram tomadas de grande panico. Que nos conste, não houve desastres.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Park

Rins e vias urinarias. Venereogia e sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º, ás 3 Telef. 2505 N. h.

As medidas financeiras DO GOVERNO

e as assembleias do Banco de Portugal

São esperadas como verdadeira curiosidade as assembleias do Banco de Portugal, a primeira, extraordinaria, marcada para depois damanhã, e a segunda, ordinaria, para o dia seguinte.

Em ambas elas, o sr. Eduardo John, que é acionista do Banco, apresentará os seus pontos de vista, já conhecidos, sobre as remodelações a fazer naquele estabelecimento de credito.

Mais na primeira assembleia dos que na segunda, visto que esta é para apreciação e aprovação de contas e do relatorio da direção, alem de eleições.

Na primeira, convocada extraordinariamente para tal fim, é que a discussão dos actos do Governo se fará.

Como se sabe, a direcção do Banco de Portugal levou ao Parlamento uma representação contra as medidas tomadas pelo sr. dr. Alvaro de Castro e tentou resistir, ameaçando com a demissão e propondo a creação dum tribunal arbitral.

O sr. ministro das Finanças, que se não atemorisa facilmente, declarou que não admitia reações e, assim, da assemblea geral de depois de amanhã, deve sair a aprovação do acordo contra o Governo e a direcção do Banco, para se efectivarem as medidas decretadas, uma das quaes é a entrega da prata em poder do Banco Emissor.

Segundo nos consta, chegou-se já a um acordo entre o Governo e a direção do Banco, sendo aceites as bases das medidas ultimamente decretadas.

Na Albania

Atentado contra o primeiro ministro

ROMA, 25.— Um telegrama de Tirana diz que um estudante feriu com tres tiros o primeiro ministro albanez no hall da Assembleia Constituinte.

Os ferimentos não são de gravidade, e o auctor do atentado foi preso.—(L.)

CAMBIOS

Libra ouro	154$00
» cheque	135$00
Emprestimo interno de 6 1|2 %	462$00

Os barbeiros

vão declarar a gréve dentro de 15 dias, se as suas reclamações não forem atendidas

Os barbeiros reclamam agora um novo aumento de salário, fixando-o em 30$00 diários.

O acaso fez-nos hoje deparar com o presidente da comissão de melhoramentos, que nos afirmou:

—Vamos ainda esta semana apresentar as reclamações votadas na reunião ontem, aos industriais.

—Serão atendidos?

—Não sei, mas tudo indica que, se o não formos, no prazo de 15 dias a classe declarará a gréve.

Reclamamos tambem que nenhum operario possa trabalhar sem ser sindicado, a fim de moralisar a classe, acabando tambem com a deprimente gorgeta.

—Porque razão?

—Porque a gorgeta é dada pelo freguez, mas nas casas onde elas são mais numerosas, o patrão paga sempre menos salario, o que é verdadeira imoralidade.

Para grandes malos...

A' policia de investigação foi ha dias apresentada queixa pelo sr. José Carlos Peres, acusando Henrique José de lhe ter furtado de um cofre, num escritorio na rua dos Douradores, a quantia de 3 mil escudos. A policia poz-se em campo e foi descobri-lo hoje o acusado num quarto alugado na rua do Amparo, mas, a certa altura, o Henrique José entrou a protestar dizendo que não roubara coisa alguma e que, encontando-se muito doente, não podia sair do quarto.

Os agentes não se deram por convencidos e agarraram no homem em charola, transportando-o até á rua, onde passava uma carroça, sendo então nela metido o preso e conduzido ao Governo Civil no meio do gaudio da garotada...

O DINHEIRO que anda arredado do Paiz

e que poderia, tão utilmente servir para fomentar a riqueza nacional

N'uma carta dirigida ao presidente da Associação Comercial de Lisboa, diz o conhecido financeiro sr. Eduardo John:

«Estamos convencidos de que o dinheiro portuguez, hoje existente em Londres, soma a muitas dezenas de milhões de libras, e este exodo continuará em menor ou maior escala até que os timoratos se convençam de que não ha perigo em conservar o seu dinheiro em Portugal».

Quando ha tempos «A Capital» disse que devia andar por 10 milhões de libras o dinheiro portuguez depositado nos Bancos inglezes, levantou-se um clamor geral contra nós.

Hoje, é o sr. Eduardo John, que conhece bem o meio financeiro e a quem portanto não falece autoridade moral para o poder fazer, que vem afirmar que são algumas dezenas de milhões de libras as que emigraram de Portugal e que, se em Portugal estivessem fomentariam o trabalho e a riqueza nacional, tornando mais desafogada, incomparavelmente, a nossa situação economica e financeira.

Tomando como base de calculo apenas 50 milhões — o que não é muito de muitas dezenas — teriamos que ao cambio de hoje, por exemplo, que foi de 139$90 réis, teriamos em Portugal no presente momento, nada mais, nada menos que 6 950 000.000$000 réis.

São desnecessarios comentarios, nos parece.

Os selos do "raid"

Uma afirmação que o sr. ministro da Guerra não proferiu

Numa carta enviada hoje ao nosso colega *Diario de Noticias*, o ilustre almirante Gago Coutinho reivindica para si uma parte, igual á que é atribuida ao comandante Sacadura Cabral, na reclamação deste glorioso oficial, sobre o rendimento da emissão de selos comemorativos do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro. O almirante Gago Coutinho, reportando-se aos extractos dos jornais, responde, na sua carta a uma afirmação atribuida ao sr. ministro do Comercio, segundo a qual s. ex.ª restringira ao comandante Sacadura Cabral a autoria dessa pretensão.

Afinal, as palavras do sr. ministro do Comercio foram, involuntariamente, por certo, deturpadas pelo jornalista.

O sr. Antonio da Fonseca, no momento em que falava no assunto, foi interrompido por um senador, que afirmou ser o sr. Gago Coutinho extranho á pretensão de que o sr. Sacadura Cabral se tornou defensor entusiastico e infatigavel. O sr. ministro do Comercio tem verificado, realmente, que todos os escritos referentes á emissão são assinados pelos dois gloriosos aviadores, não sendo, portanto, possivel a s. ex.ª proferir quaisquer palavras que revelassem ignorancia a esse respeito.

Quanto á legitimidade da pretensão, o sr. dr. Antonio da Fonseca falará a seu tempo.

As reparações ALEMÃS

Um emprestimo para pagar á França e á Belgica

LONDRES, 25—A imprensa diz que a comissão de tecnicos sob a presidencia do general americano Dawes é de opinião que se faça um emprestimo á Alemanha 250.000.000 de libras esterlinas, devendo metade dele servir para pagar as reparações á França e á Belgica e a outra metade para o estabelecimento do Banco Emissor de notas-ouro.

A parte que serviria para pagar á França, seria o suficiente para equilibrar o orçamento dessa nação.

Em penhor desse emprestimo seriam dados os caminhos de ferro da região do Ruhr e do Rheno, que não devem, durante mais tempo, ser administrados pela França nem pela Belgica. — (R.)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodoncia

PARLAMENTO

Nos Deputados

A Camara vota uma moção de apoio ao Governo na questão do funcionalismo

A' chamada, respondendem 40 deputados. Galerias quasi desertas.

Antes da ordem do dia, o sr. Sá Pereira, alude á prisão dos dois delegados da C. G. T. em Hespanha, chamando para o ponto a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros, pois, segundo as informações que tem, os dois operarios portugueses não são comunistas.

O sr. dr. Domingos Pereira responde, dizendo que aguarda a soltura dos dois portugueses, prometendo não descurar o caso. A sua soltura, afirma, é apenas um acto de justiça.

* * *

O sr. Antonio Correia alude ao conflito entre o conselho da E. P. L. e o sr. ministro do Comercio. Diz que o juiz sindicante aos actos dos quatro funcionarios é precioso e até a deshonra da magistratura.

Analisa o relatorio respeitante á sindicancia, afirmando que os quatro funcionarios em questão teem sido victimas de perseguições e odios politicos.

Foram presos funcionarios publicos e fechadas as repartições

O sr. presidente do ministerio dá conta do que hoje se passou com os funcionarios publicos.

Vários grupos, tumultuariamente, percorreram varios ministerios. Mandou-os prender e fechar as repartições, com excepção das dos ministerios da Guerra e Marinha. Declara que os pagamentos de vencimentos ás forças de terra e mar está assegurado.

* * *

O sr. Americo Olavo entende que a Camara deve dar todo o apoio ao Governo nesta questão e nesse sentido envia para a mesa uma moção.

O sr. Antonio Maria da Silva, pelos democraticos, dá-lhe o seu voto.

O sr. Morais de Carvalho, pelos monarquicos, nega-lho.

Os srs. Jorge Nunes, pelos nacionalistas, e Lino Neto, pelos catolicos, dão-lhe o seu apoio.

A moção foi aprovada por toda a Camara, com excepção dos monarquicos.

A replica do sr. Norton de Matos ao sr. Cunha Leal

17 horas e 25 minutos. Entra-se na ordem do dia: o sr. Norton de Matos recomeçou a resposta ao sr. Cunha Leal.

Embora o assunto já tenha sido largamente apreciado, entende necessario continuar as afirmações do sr. Cunha Leal sobre a Agencia Geral de Angola que tendo sido instituida pelo Alto Comissario, não mereceu, ainda a aprovação do ministerio das Colonias.

Que agencia tenha, ou não, merecido a aprovação do ministro das Colonias, não tem um interesse de maior. A agencia é um serviço da Provincia e é ele que, custeando as suas despezas, superentende um lado a sua acção, dirigindo-a, marcando-lhe o caminho a seguir, dado, enfim, a maxima amplitude aos seus serviços.

O sr. Norton de Matos responde agora ás afirmações do sr. Cunha Leal sobre as grandes e extraordinarias despesas feitas no palacio do Governo despezas que, na opinião do leader nacionalista, eram absolutamente dispensaveis.

Em primeiro lugar, aquela casa é a casa do Governo de uma das mais ricas e poderosas possessões portuguesas, nessas condições, ali se hospedam as individualidades, nacionaes ou estrangeiras, que vão em visita oficial ás colonias.

Sendo assim, como admitir que o alto comissario ou governador geral, residisse num edificio instalado menos dignamente? As despezas feitas em mobiliario, instalações, etc., podem ter parecido grandes; mas foram indispensaveis.

Não fazia sentido que o Alto Comissario de Angola residisse num palacio mobilado pobremente. Pode haver pessoas, em todo o caso, que reputem altamente luxuoso o mobiliario do palacio, assim como ha quem o considere insignificante, quasi pobre. São maneiras de ver.

* * *

São 17 e 30. O sr. Norton de Matos prossegue, sendo ouvido com o maior interesse pela Camara. Ao centro da sala, o sr. Brito Camacho, de pé, ouve atentamente.

São as despesas, consideradas enormes, com o congresso de medicina tropical. Antes de mais nada, afirma o sr. Norton de Matos, é necessario saber se o congresso era conveniente ou não conveniente; se era vantajoso ou não vantajoso. Depois de se ter assentado nesse ponto de vista, ver-se-ha que do congresso resultaram para o paiz os mais altos serviços. Graças a ele, desmentiram-se as atoardas que corriam ácerca do tratamento, pela nossa parte, dos indigenas. E os congressistas nossos hospedes puderam verificar que Portugal conhecia, e punha em pratica, os mais modernos e humanitarios metodos de colonização.

* * *

São 17,55. O sr. Norton de Matos continua apreciando os resultados do congresso de medicina tropical, pondo em relevo as opiniões, lisonjeiras para nós, das sumidades scientificas estrangeiras que nele tomaram parte.

POLITICA

O que vai acontecer depois das ferias do Carnaval, apesar da propaganda derrotista dos anti-constitucionais

Vamos entrar em ferias de Carnaval. Não são muito prolongadas, como é sabido. M..s entretanto, ir-se-hão resolvendo alguns pequenos problemas...

Não haverá revolução social. Anunciou-a pomposamente o sr. Carlos Rates. E' sinal certo que nada ocorrerá de alarmante. Em contraposição, tambem o Governo se não demite, apesar dos prognosticos liberalmente feitos no grande orgão bancocratico da noite.

E quanto á atitude da Guarda Republicana, cuja benevolencia espectante durante a clamorosa manifestação de alguns elementos anti-constitucionaes, foi, por estes, interpretada de fraqueza ou cumplicidade,—tambem não teve ocasião de ser eloquentemente esclarecida, mercê da oportuna providencia governamental, que prohibiu a realisação do comicio anunciado para ontem. Em resumo: as tres grandes aspirações derrotistas—revolução social, queda do Governo e fraqueza da Guarda—não tiveram confirmação, antes pelo contrario...

O ministerio Alvaro de Castro recompôr-se-ha depois das ferias carnavalescas. O sr. ministro da Guerra está demissionario mas não será escolhido imediatamente, o seu sucessor. E' muito provavel que a pasta da Guerra seja gerida, durante alguns dias e interinamente, pelo sr. Alvaro de Castro mais tarde e oportunamente é possivel que o sr. Helder Ribeiro seja nomeado ministro da Guerra. E' tambem positivo que o sr. Antonio da Fonseca deixa a pasta do Comercio para ir ocupar o posto de ministro de Portugal junto do Quay d'Orsay; não estamos informados acerca da personalidade politica que o venha a substituir. Ficará a recomposição circunscrita ao preenchimento das pastas da Guerra e do Comercio. Ver-se-ha.

Falou-se tambem muito na possibilidade de uma dissolução parlamentar. Essa hipotese anda muito afasta das intenções do Poder. O actual Parlamento tem uma missão a cumprir, que se resume em dar colaboração ao Governo para a reconstituição das finanças portuguesas. E' o mais imperioso dever do Parlamento, e a razão forte da sua existencia. Durante as ferias parlamentares a reflexão iluminará o cerebro dos politicos que teem a missão de interpretar a vontade do povo. E dessa reflexão não poderá sair, evidentemente, senão uma mais perfeita coesão no apoio a dar ao Governo Alvaro de Castro, visto que umas eleições legislativas proximas não seriam de molde a apaziguar paixões, antes pelo contrario.

Eis as razões principais que nos levam a crêr que os trabalhos parlamentares proximos serão especialmente favoraveis ao prestigio da Republica.

Ao fim da tarde

As despedidas do sr. ministro da Guerra e a intriga que precipitou a sua sahida do Governo

O major sr. Ribeiro de Carvalho despediu-se hoje dos oficiais em serviço na secretaria da Guerra ficando depois a aguardar o seu substituto interino, que, segundo se diz, será o sr. presidente do Ministerio. Antecipou o gesto do sr. Ribeiro de Carvalho o facto da imprensa ter noticiado que tinha prometido ao chefe do Governo conservar-se na pasta da Guerra pelo tempo que fosse necessario até que desapareçam certas preocupações de natureza social. O sr. Ribeiro de Carvalho ficou descontente com a noticia, atribuindo-lhe caracter tendencioso.

Os radicais veem com desprazer, a demissão do sr. Ribeiro de Carvalho

Ontem, de manhã, o coronel sr. Augusto Taveira entregou ao chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra um oficio em seu nome e no de um grupo de oficiais e civis filiados no Partido Republicano Radical, afirmando ao ministro sr. Ribeiro de Carvalho, a certeza da sua mais alta consideração e do seu mais elevado respeito.

Falsos agentes que procedem a um despejo

Encontram-se presos Antonio Joaquim e Antonio Leitão de Almeida e Antonio d'Almeida de Abreu, ambos da rua do Paraizo, 43, os quais d'acordo com o locatario da casa da rua Infante D. Henrique 26, 3.º, se intitularam agentes da policia administrativa pondo arbitrariamente na rua todo o mobiliario de um hospede.

Montadores Electricistas

Vendas de material electrico

Lampadas desde Esc. 4$00

Quadros de 1 circuito a Esc. 25$

Grandes descontos conforme quantidade

Rua da Rosa, n.º 252

Apolo — TELEFONE N. 4129

HOJE — A's 9,30 da noite — HOJE

Exito que não se interrompe porque é incontestavel e assim o quere o publico. Grande sucesso da Companhia Otelo de Carvalho

A inexcedivel e inconfundivel revista

FRUTO PROHIBIDO

com lindas as novas e sensacionaes actrações

Amanhã—Festa do actor ARTUR RODRIGUES, dedicada ao escritor teatral Lino Ferreira. Reparição do quadro «Eu sei tudo», da revista «Sol e Sombra» de Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira e Felix Bermudes, musica de Filipe Duarte e Carlos Calderon. QUARTA-FEIRA—Festa de Holbeche Bastos. Variadissimo programa. QUINTA-FEIRA—Recita de Homenagem a LINA DEMOEL. Novidades, atrações, surprezas.

CARNAVAL—A começar no sabado 4 sensacionais e divertidissimos espectaculos. BILHETES A' VENDA

TEATRO AVENIDA — Tel. 4356 — Todas as noites

A consagrada opereta, — O maior de todos os exitos

POÇO DO BISPO

Espetaculos de Carnaval

Domingo Gordo — O JOÃO RATÃO
Segunda-feira — O POÇO DO BISPO
Terça-feira — O JOÃO RATÃO

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

HOJE

A hilariante comedia

A Visinha do Lado

ESPECTACULOS DE CARNAVAL AS COMEDIAS

Visinha do Lado
Auspicioso enlace
Carta Anonima

Teatro S. Luiz

HOJE — HOJE

Gradioso sucesso de gargalhada A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Royer

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista Auzenda de Oliveira

CARNAVAL

Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

• TEATROS • O MUNDO

A PROPOSITO DO

Congresso das Misericordias

As «rodas» e os enjeitados—A falta de recursos de algumas das benemeritas instituições

A primeira tentativa de absorção pelo poder central

Entre as boas instituições creadas em Portugal, merecem um logar de destaque as «Misericordias». Deve-se esta notavel instituição ás instancias de fr. Miguel Contreiras e á rainha D. Leonor, que nessa ocasião, em virtude da ausencia de el-rei D. Manuel, governava o reino. A regente D. Leonor inaugurou, com a sua assistencia e grande pompa e solenidade, no dia 15 de Agosto de 1498 a famosa confraria da Misericordia, que se instituiu numa das capelas da Sé de Lisboa. Foi a primeira que se creou no reino, mas desde logo se começou a imitar nas provincias, esta nova instituição da côrte. Como já existiam albergarias, hospitais e outras casas de caridade, que se comprendiam na vasta extensão d s cargos pios das Misericordias, foi relativamente facil transformar e amplificar esses elementos, para com eles constituir essas «Santas Casas», como desde logo se lhes ficou chamando, com bens de raiz e capitais proprios, a fim de se garantir a sua duração e aumento.

Eram funções das Misericordias, tratar os enfermos dentro e fora do hospital, dar sepultura a defuntos pobres, criar crianças expostas, orfãos e desamparados, datas raparigas pobres, socorrer viuvas honestas, tratar de causas de presos pobres, solicitando a sua liberdade e pagando as custas, no geral todos os demais actos de caridade e misericordia pelos infelizes e aflitos. Numa publicação do ano 1755, citam-se as Misericordias existentes em todo o continente, que eram 231. Já nessa epoca muitas lutavam com falta de recursos, para cumprir todos os seus encargos, resultando desse facto, que apenas cumpriam uma parte do seu programa, que os seus recursos comportavam.

Nas Misericordias existiam as «rodas», especie de armario onde se expunham as crianças que as mães abandonavam.

Já nas antigas ordenações do reino se encontravam bastantes disposições, relativas á creação dos inocentes, havidos de legitimo matrimonio, tambem ali se providenciou com relação aos infelizes engeitados.

Apesar dessas providencias, as exposições aumentavam com a corrupção dos costumes, o que levou a Intendencia da policia a desenvolver o uso das rodas, por uma ordem dirigida a todos os provedores do reino, em data de 10 de Maio de 1783.

E' um interessante documento que, por ser longo, não podemos reproduzir; mas, no entanto, embora fosse terminante a letra da referida ordem, não se crearam rodas em todos os concelhos, ficando sofrendo o pesado enorme dos expostos, só os concelhos em que se montaram.

Praticava-se frequentemente o abuso de se mandar expostos, dos concelhos rurais para as grandes cidades, sendo os miseros infelizes levados de grandes distancias, em montões ou em pilha, dentro de canastras ou mesmo de sacos, do que resultava morrerem muitos esmigados, sufocados ou com fome, dando-se mesmo o caso de alguns que se encontravam no fundo dos sacos e canastras, não só chegarem mortos, como tambem em estado de putrefação. Apesar da bondade da instituição e de tantos sacrificios e providencias, os abusos cresciam e o mal aumentava.

Na ano de 1902 houve em Portugal um congresso de delegados das Misericordias, para se acordar no meio de as defender da absorção do poder central, que pretendia tomar conta da sua administração, depois que o decreto de 26 de Fevereiro de 1892, lhes havia reduzido os rendimentos, obrigando-as a converter em titulos do Estado os seus bens, medida esta que lhes causou grandes dificuldades.

Conseguiram que o intento do poder central não tivesse seguimento, continuando na sua situação anterior.

Na epoca presente a sua vida é cheia de dificuldades, pela circunstancia de que os seus rendimentos não acompanharam a depreciação do escudo, lutando a maioria com serios embaraços financeiros.

O Que Vai Pelo Mundo

Os cinemas na America — ha tremendas diferenças, para o rico e para o pobre.

Recentes noticias da America dizem que uma das mais fortes emprezas productoras de fitas para cinematografos suspendeu a sua laboração, por ter em stock quantidades muito grandes, que não consegue vender. Os actores de ambos os sexos vão sofrer alguma cousa com este facto, pois, devido á concorrencia das emprezas productoras, estavam auferindo salarios verdadeiramente principescos, que em alguns casos atingiam libras 1.200 (cerca de 140 contos) em uma semana. Ainda o ano passo, os maiores salarios não iam além de libras 240 (28 contos). Os chamados «Music-Hall» —teatros de variedades, fazem grande guerra aos cinemas e procuram, por todas as formas, evitar a concorrencia que lhes fazem as exibições de fitas.

Ha ao presente em Nova York, um processo em que uma empreza de «Music-Hall» pede a um concorrente uma indemnisação de libras 2 250.000, alegando que foi prejudicada por uma campanha de descredito, e pelo facto de haver desinquietado do seu teatro, varios artistas sensacionaes. E' natural, que apenas lhe seja concedida a terça parte, quejá representará uma bonita soma.

O operario ou trabalhor rural que passa por uma cadeia sofre inclemencias a comida é de tal ordem que frequentes vezes, morrem de fome. Com dinheiro nos bolsos, facil é amansar os guardas e comer quanto possa apetecer.

Não se podo respeitar qualquer religião catolica, ortodoxa ou judaica, sem incorrer nas iras dos bolchivistas. Teem como divisa que a religião é o apoio dos multidões. Fecharam todas as escolas judaicas sendo proibido o uso da lingua hebraica. Os escouteiros judeus foram dissolvidos e toda a colonia judia sofre varias perseguições.

Um achado precioso

Um proprietario agricola dos arredores de Copenhague, ao cavar em um campo encontrou um objecto pesado de côr amarelada. Cavou nas imediações e encontrou mais duas pedras no mesmo genero. Depois de bem lavadas e esfregadas, concluiu que eram 3 pedaços de metal. Foi á cidade onde mostrou o seu achado a um amigo, que o aconselhou a dirigir-se ao Museu Nacional, onde lhe deram 24 contos pelas 3 barras que eram de ouro. No entender dos peritos e embora sem qualquer marca, eles afirmam que ha muitos anos, mesmo seculos que as barras estavam enterradas.

A vida na Russia

Um jornal de Berlim publica as informações dadas por um judeu, que foi expulso da Russia, e que são interessantes, diz o homem: E' imensamente dificil, para qualquer pessoa, sahir do territorio russo. Na realidade a Russia é uma prisão com grades fortes e rigorosa vigilancia, dificil de iludir. Nas prisões propriamente ditas, sofre-se muito mais do que no tempo do Czarismo, nessas epocas todas eram iguaes perante a lei, na epoca presente em que governam os que se dizem representantes do povo trabalhador.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Nota do dia

Uma carta a Armando Ferreira

Meu querido Armando:

Se eu fosse teu pae, tua tia, ou tua prima, dava-te um par de bofetadas pela entrevista que «concedeste ao «Diario de Lisboa».

Entre as inumeras barbaridades, que lanças ás turbas como prologo da tua primeira peça, tu, dizes, com aquele belo sorriso que corôa os teus admiraveis oculos de tartaruga, esta coisa estupenda e arrasativa, depois de declarares que a «Avalanche» é uma má peça de teatro: o publico pode não gostar, mas gosto eu, é quanto basta!

Está errado, meu caro Armando Ferreira. Escrever teatro, não é como tu afirmas na desconcertante entrevista, "escrever a vida", nem estiliza-la, nem fantasia-la, nem sintetisa-la, nem, numa palavra, realisa-la.

Escrever teatro é crear vida para se ver e ouvir, vida com beleza. A razão de ser do teatro é, intrinsecamente — toda a gente o disse já — a multidão.

Quando não houver ali, frente a frente ao ribalta, uma duzasinha de pessoas sentadas nas filas das cadeiras, e todas elas, enfiadas pelo mesmo fio de emoção, presas, amarradas ao que se passa sobre as taboas — meu amigo, não ha teatro.

Haverá literatice, "pessoas a fazerem visitas uns aos outros" (como definia o Teatro a minha creada) mas o que não existe, o que não se sente, o que não domina, o que não arrasta nem comove, não tem o direito de ir á ribalta.

Quem fez um drama e sentiu que ele não era para o publico, quem o escreveu fechado no seu gabinete, sem querer saber quem morava por baixo, por cima, pelos lados, quem passava na rua ou quem vivia defronte, isolando-se do seu ambiente e do seu tempo — só tem um caminho a seguir: rasga-lo, antes que o publico lh'o rasgue.

As grandes atitudes literarias no teatro, não podem excluir de forma nenhuma, a primeira de todas as inteligencias de quem escreve: a comprehensão do publico.

Interpretar os conflictos e os sentimentos vulgares, as trajedias, os dramas e as farças da conta corrente da vida de cada dia, não é transigir com o publico, lisongear-lhe os instintos ou banalisar-lhe as puras fontes de emoção e da graça. E' servi-lo nobremente, sinceramente, gentilmente.

E' preciso partir da plateia para o palco, subir acima daquela, com elegancia, com poder de convicção, com aquela eloquencia que faz perdoar todas as ficções e esquecer todos os trucs, e que é a propria e grande força do teatro.

* * *

Meu querido Armando, fizeste mal se escreveste uma peça que reputas má e a entregaste ao publico. Prestaste com isso um pessimo serviço a ti proprio, a esse mesmo publico, á companhia que interpreta a peça e especialmente a todos aqueles que escrevem para o teatro em Portugal, dos quais aliás não queres ser camarada.

Cada original português que cai, vale logo por cinco ou seis traduções que os empresarios correm a comprar lá fora, com o pretexto, sem duvida legitimo, de que o nosso teatro falha a cada passo.

Quando uma peça cai por insuficiencia, por inexperiencia por ingenuidade do seu autor, está rasoavelmente certo e todos temos muita pena.

Agora quando o seu autor antes mesmo de subir o pano sobre a sua primeira scena nos vem dizer que a peça é má, que a critica do Porto assim a considerou e muito sobretudo quando consente que, simultaneamente com o anuncio da primeira representação, no mesmo cartaz, se anuncie para tres dias depois (tres dias!) uma "reprise" d'uma cançonetista—a gente não sabe que pensar, e lamenta sinceramente que o teatro seja assim encarado por quem tanto pugnou e com tanto desassombro pela elevação do nosso teatro.

Repito-te: fosse eu tua tia, e batia-te, teu

LEITÃO DE BARROS

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

Ontem realizou-se o primeiro baile de mascaras no Nacional; grupos de elegantes mascarados travaram porfiada lucta, em que o Deus Momo teve todas as honras, com lindas senhoras que em ostentosas *toilettes* aformoseavam e ornamentavam os camarotes.

Sabado realiza-se o segundo baile de mascaras, em que endiabradas bailarinos, ao som da magnifica orquestra, dansarão requebrados *maxixes* e cadenciosas valsas na vastissima sala resplandescente de luzes.

POLITEAMA

Começa amanhã a venda avulso dos bilhetes que sobraram da assinatura feita para os espectaculos e bailes do Carnaval no Politeama.

Como a empreza tem já muitos pedidos, quem não quizer perder aquelas diversões, não deve retardar-se.

AVENIDA

O «Avenida tem um programa explendido para o Carnaval a avaliar pelo que conseguimos saber e pelo entusiasmo manifestado pelo publico na procura de bilhetes para os tres dias de Entrudo.

No domingo gordo representa-se a opereta «O João Ratão», na segunda-feira «O Poço do Bispo» e na terça-feira «O João Ratão» tudo isto por preços acessiveis a todos.

APOLO

Todos quantos queiram divertir-se, economicamente, nas noites de Carnaval, devem dar a sua preferencia ao Apolo, o teatro que mais vantagens oferece, nos preços e nos seus atraentissimos espectaculos.

Os camarotes e frizas já estão á venda, e, portanto, é facil ao publico verificar o que dizemos.

COLISEU DOS RECREIOS

Nunca, como este ano, o Coliseu dos Recreios teve um aspecto tão bizarro, tão encantador, tão surpreendente como vai ter durante a epoca carnavalesca com as suas caprichosas ornamentações e com as suas vistosas iluminações, feitas com mais de 30.000 lampadas electricas, que devem produzir um efeito deslumbrante.

Os bilhetes estão já á venda no camaroteiro para os magnificos espectaculos e bailes que ali se realizam no sabado, domingo, segunda e terça-feira.

Festas artisticas

A do Artur Rodrigues

E' amanhã que se realisa, no Apolo a festa do estimado actor Artur Rodrigues, sendo o espectaculo dedicado ao ilustre escritor Lino Ferreira. Além da revista «Fruto Prohibido», que será representada integralmente vai, também á scena, em audição unica, o quadro «Eu sei tudo», da famosa revista «Sol e sombra», e que é da autoria de Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira e Felix Bermudes e a musica de Filipe Duarte e Calderon. Esse quadro tem a seguinte distribuição:

«Dr. Aristoteles», Joaquim Prata; «Gabiru», Artur Rodrigues; «Zé Pereira», Aurelio Ribeiro; «Esquecido», Alfreda Silva; «Vista Dupla», José Silva; «Virus Rabicos», Reginaldo Duarte; «D. Lourenças, Elisa Santos; «Miss», Lina Demoel; «Uma cliente», Julia d'Assumpção; «Mulhera», Filomena Casa o; «Vinho», Amelia Figueira, «Jogo», Dina Moreira; «Lamirée», Cesaria Henriques; "Uma dozite", Florinda Bastos.

A do Holbeche Bastos

Realisa-se na proxima quarta-feira no teatro Apolo, a festa do actor Holbeche Bastos, que goza de muitas simpatias.

Noticiario

De Portugal

Parte em Abril para a Argentina, a «Troupe Portugalia» dirigida por Augusto Gomes. Esta companhia andou por Espanha e Norte de Africa, com grande exito.

—Diz se que a actriz Auzenda de d'Oliveira, deixará a companhia Armando de Vasconcelos, para organisar uma companhia dramatica com o actor Chaby.

Reclames

NACIONAL — Hoje, repete-se a engraçadissima comedia, «A Visinha do lado» em que os artistas Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto, João Calazans, Albertina de Oliveira e Palmira Torres teem os primorosos papeis.

COLISEU DOS RECREIOS—São cuas as estreias que hoje se realisam, em ultimo espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios a do celebre ventriloquo Francis e a dos notaveis e aplaudidos barristas serio-comicos Les Valentins, cujo trabalho tem merecido, do todos os publicos, as mais entusiasticas e gratas ovações.

APOLO—Continuam sem interrupção, os espectaculos no Apolo, visto que o publico assim o entende, afluindo todas as noites, numa concorrencia enorme, ás representações da famosa revista «Fruto proibido», que é a mais graciosa e deslumbrante peça da actualidade, apresentando agora novos e sensacionais atracções.

AVENIDA—Mantem-se em scena com o maior dos exitos, trazendo meia Lisboa radiante com a sua infinita graça, a opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «O Poço do Bispo», que todos os artistas do Avenida dão o maior relevo, nomeadamente Satanela, Amarante e Nascimento Fernandes, os ultimos dias como comico irresistivel.

CINEMAS

Max Linder envenenado

VIENA, 25.—O celebre artista de cinema o francez Max Linder e sua esposa foram encontrados desmaiados no quarto do hotel onde estão hospedados devido a terem tomado uma dose demasiado forte de veronal. Foram ambos removidos para o hospital.—(R.)

Quanto eles ganham

Diz Charles Brabin, «metteur-en-scène» de uma companhia americana, a Goldwin Cosmopolitan, e que se acha actualmente em Paris, que nos studios de Culver-City qualquer candidato pode apresentar-se.

A experiencia fotografica dando bom resultado, os actores principiantes são contratados, á razão de 100 dollars por semana. Este salario pode evidentemente aumentar até 1.000 dollars antes de atingir o ordenado de uma «estrela».

O fotogenismo é um presente dos deuses!...

«Os dez mandamentos» e os seus interpretes

E' dificil hoje adjectivar os trabalhos de Cecil De Mille, dizer, com absoluta justiça, do valor desses verdadeiros prodigios da cinematografia. A cada novo trabalho, o publico e a critica exalçam em termos calorosos o nome do creador de tantas maravilhas. Parece muito logicamente que Cecil não se excedera em nova produção, mas eis que um novo trabalho aparece e novos elogios se levantam a glorificar o grande artista. Preparam-se pois o que admiram o formidavel «metteur-en-scene» para se comoverem diante duma alguma coisa que excede a tudo quanto ele tem feito até hoje. Queremos referir-nos ao grande film Paramount «Os dez mandamentos».

E tudo quanto se pode imaginar de mais grandioso e de mais belo.

O Egipto, na opulencia do tempo faustoso dos Pharaós, a vida dos dias angustiosos do povo hebreu, com as suas figuras lendarias e os seus dias tragicos, a passagem do Mar Vermelho, as scenas epicas do Monte Sinai a promulgação das taboas da lei, tudo passa na tela sob a direcção formidavel de Cecil B. De Mille, com um poder de reconstituição e de verdade que assombrou a critica norte-americana.

Da vasta galeria de astros da Paramount tirou Cecil alguns dos mais brilhantes para dar vida a esse assombroso super-produção. Ali vemos Theodore Roberts, no papel de «Moisés», e os tres grandes astros Agnes Ayres, Leatrice Joy e Nita Naldi, artistas do valor de Charles de la Roche, Richard Dix Rod la Roque, Clarence Burton, Julia Fay, Estelle Taylor, Edyth Chapman etc. O numero de «extras» que entra nessa pelicula e que forma as massas do povo egipcio e hebreu excede a tudo quanto se tem representado até hoje na tela.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 21—«A Visinha do Lado».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha».
TRINDADE—A's 9—«A Rajada».
POLITEAMA—A's 21,30—«Grôvo Gerald».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
EDEN-TEATRO — «A Pera de Satanaz».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL — (Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

Malas de viagem

Pastas

Peles de abafo

SÓ

"A Original"

VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS

R. da Palma, 266-A

LISBOA

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

Mello da Silva & Sequeira, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 — Telegramas: *Melioseque*

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou viguac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

está ainda na sua infancia

Terremotos e maremotos são "dôres,, provocadas pelo crescimento...

Uma estatistica publicada em Londres e as theorias sismicas

Os observatorios britanicos reuniram elementos e notas pelos quais se demonstra que de 1 de janeiro a 15 de outubro de 1923 foram registados 36 tremores de terra, compreendendo cada um deles certo numero de oscilações que vão desde uma até três mil.

Além destas perturbações de caracter sismico, diz ainda a nota dos sabios britanicos, o ano de 1923 assinalou-se tambem pelos maremotos, por varias ameaças de guerras, pela apresentação da fome, mais de uma vez, em diversos pontos da terra, e por outros acidentes do menor importancia.

Fundando-se nestes factos, os profissionais da adivinhação recorreram ás predições misteriosas do Apocalipse, no desejo de provar que a divisão dos povos, os terremotos, as epidemias e a fome, tudo quanto se produziu nesse periodo incompleto de dez meses, constituiu um presagio da aproximação do fim do mundo...

Os sabios, porém, consideram este assunto sob um ponto de vista bem diferente. Explicam as guerras como uma convulsão final da hecatombe de 1914 a 1918 e atribuem a fome a essa causa; opinam que as epidemias sempre dominam em qualquer ponto da terra, com maior ou menor intensidade, salientando mesmo que, nesse particular, o ano de 1923 foi até afortunado, pois as epidemias foram menos mortiferas do que nos demais anos.

Quanto aos tremores, os sabios declaram que os movimentos da terra constituem, por si proprios, a melhor prova de que o mundo não se acha no caminho do seu fim proximo e que, bem ao contrario disso, se encontra ainda na sua infancia... Insistem eles em que os tremores não são outra coisa que «dôres» que a terra experimenta em consequencia do fenomeno do seu crescimento, e só assim devem ser interpretados. Em apoio desta opinião, chamam a atenção ácerca da circunstancia de que os grandes tremores, tais como os de Messina, Chili, Japão e S. Francisco da California, e seus consequentes incendios, ocorreram numa faixa estreita de uma costa cercada de altas montanhas, ou (o que é o mesmo) uma ilha montanhosa. Segundo os periodos em fenomenos sismicos, esses movimentos têm a sua origem na enorme pressão que as grandes cadeias de montanhas exercem sobre os vales e o fundo do mar.

E' certo que existem tambem outras causas, entre elas a produção repentina de vapores nas camadas interiores, vapores esses que, seguramente podem sair com a trepidação de muitas milhas quadradas da superficie da terra; mas os sismicos sustentam, todavia, que os tremores se produzirão sempre nos vales rodeados por montanhas ou mar e nas ilhas de origem vulcanica.

Está provado desde a antiguidade que existe estreita relação entre os tremores, os vulcões, as cadeias de montanhas e o desnivel do mar, pelo que o mundo scientifico adere ás teorias sismicas actuais.

No ano findo registaram-se tremores de terra na Tessalia, Malta, Haway, Florença, Napoles, Siberia, Kamchatka, Nova Zelandia, Açores, Maiorca, Santa Helena, Mexico, Chile, Asia Menor, Equador, Persia, Burma, França (no vale do Loire), Espanha, California, Turquestão, Chipre, Zurich, Japão, Bengala e Assam (China), além de outros pontos.

Durante o mesmo periodo, produziu-se um maremoto na costa da Coréa e houve erupções vulcanicas e Tunguragua e Kraiman e nas ilhas vulcanicas do mar da China.

O tremor de terra e o maremoto que se sentiram no Japão prolongaram-se por dez dias, causando perturbações em muitas partes do fundo.

Assim falaram os sabios. Podemos, pois, estar descansados... O mundo está ainda na sua infancia e está crescendo. Os terremotos e os maremotos são dôres provocadas pelo crescimento. Ainda bem.

SILICALCINA IODADA

PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE, — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e as neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer para se fortalecer e todos os medicamentos estrangeiros.

A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—Rua da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.

DEPOSITARIOS:

LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.DA

Rua da Assunção 99 1.—Telefone 222 Central

Tinturaria a vapor Pires Branco — Calçada do Carmo, 45-47

Fundada em 1835 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage à sec) a cargo de um tecnico brazileiro

Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

Todos devem saber

que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

Venda a peso

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação de motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA
(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE ás TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE 2298

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Reserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 44

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em
FRANCEZ :: :: INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : a inscrição :

SAES DERMOXA
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação; picaduras etodos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.
A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.
Concessionario unico para Portugal e Colonias
Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Convocação da Assembleia Geral

Por circular expedida aos srs. Accionistas, é convocada a Assembleia Geral do Banco a reunir na proxima quarta-feira, 27 do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde), nos termos do artigo 32.º, n.º 4.º, dos Estatutos, a fim de a mesma Assembleia tomar conhecimento, como caso urgente e extraordinario, da publicação dos Decretos de 11 do corrente e resolvendo sobre o assunto.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 22 de fevereiro de 1924.

O secretario,
(a) Fernando Emes Ulrich.

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Re...)
Tendo seis anos de pratica trata de papeis para casamentos civis, religiosos por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, do perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e de rectificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

EU ESTAVA ASSIM: — CONSEGUI FICAR ASSIM:
MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na
ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.da
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA
Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 31$500, meio 15$500, decimo 3$300
Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria
ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA
Premiado com 130.000.00
Telef. N. 2532

Artigos Alemães
EM STOCK
Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar
ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Remedio constituido com o suco de seis plantas medicinaes
FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 312 a 314
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anastesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

PRETTY INK
Otimo para preparar instantaneamente tinta de escrever. Cores: preta, azul, violeta, china, copia. Duplamente economicos, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.
REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata.
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boas, plumas, cabeleiras, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, pungas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.
RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3356

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C 2220

A Vulcanisadora
DOMINGUES & LISBOA, Ltd.
AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B
Reparação em protectores e camaras de ar para automoveis e motos
TELEFONE N. 2679

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

Créme Cristalino
Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes, R. Alves Correia, 187.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1559-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Fernandes — R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 26 de Fevereiro de 1924 | Telefone ... — Endereço tel. CAPITAL — Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

S. JULIÃO, 26.—Entrou a barra a canhoneira portugueza "Bengo„ trazendo presioneiras, a reboque, as chalupas francezas: *Marie Anges, Petitte Odete e Antoniette*, que andavam na pesca da lagosta.—(H).

Perante o paiz

Emquanto cá fora o paiz inteiro se debate na mais aflictiva das crises, que faz o Parlamento?

O Parlamento entretem-se com ... como as do sr. Cunha Leal, que procuram destruir todo o valor da obra do sr. Norton de Matos em Angola, fazendo finca-pé em questões de publicidade, que em todos os paizes existe e que é absolutamente indispensavel para levar a cabo qualquer empreendimento de importancia. Assim sucede na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, e entre nós mesmo, como o sr. Norton de Matos justamente acentuou, publicidades de genero identico têm sido feitas na imprensa sem merecerem os reparos, em todo o caso sempre injustificados, do sr. Cunha Leal.

Não é esta, porém, o aspecto essencial do que se está passando no Parlamento.

Esse aspecto extrae-se do contraste entre a função do Parlamento e a grave situação nacional a que esse Parlamento deve dar remedio.

A carestia da vida aumenta. Aumenta, como num claro desafio ás intenções do Governo e ás reclamações do povo. Aumenta de dia para dia, de hora para hora. Aumenta de forma tal, que, dentro em pouco, a maior parte da população portuguesa estará reduzida literalmente á fome.

Desta situação resulta um grande mal estar social. Resulta a indisciplina, o tumulto, o conflicto. Estamos vivendo horas tenebrosas, devido á ganancia dos exploradores, mas tambem devido á inercia do Parlamento.

Os Governos, que não pensam em usurpar as funções legislativas, nada podem fazer sem o Parlamento. E' o caso do Governo actual. Estão pendentes da aprovação parlamentar medidas, mercê das quais o Governo julga poder aliviar a situação geral. Mas o Parlamento, em vez de as discutir, e de sobre elas fazer recair uma sanção indispensavel, entretem-se com um duelo oratorio entre o sr. Cunha Leal e o sr. Norton de Matos. Esse incidente, a que se pretendeu outorgar foros de grande escandalo, comparado com a carestia da vida, não tem importancia alguma.

Mas, então, para quem se ha de apelar?

Ninguem, mais do que nós, tem defendido os direitos do Parlamento. Se, porém, defendemos esses direitos, tambem não esquecemos os deveres que lhes correspondem. O primeiro desses deveres é velar pela sorte do povo.

A verdade é que, ha muito já, se o Parlamento tivesse procedido com o zelo e a energia que seria licito dele esperar, a questão da carestia da vida estaria, senão resolvida, pelo menos consideravelmente atenuada.

Mas o Parlamento tudo tem preferido pela questão politica. Do seu procedimento gera-se a impressão de que, fóra da politica partidaria, o Parlamento nada reputa digno da sua atenção.

Assim, não raro sucede que a *faccios* do inidividuo importancia sem sequer reconheça a urgencia da discussão, ao mesmo tempo que não ha questão de *lana caprina* que o não absorva inteiramente.

Este espectaculo não deve continuar. Para beneficio do paiz, para honra da Republica, urge que o Parlamento se preocupe com as questões de magna importancia que agitam a nossa sociedade.

O Parlamento está sendo alvejado por muitos ataques. A sua defesa ha de ser ele proprio quem a faça, resolvendo as questões nacionais com rapidez e energia.

"RITUAL DO AMOR„

A ilustre poetisa D. Beatriz Delgado—uma das nossas mais belas, mais sensiveis e mais impressionantes sensibilidades artisticas—lançou agora no mercado a sua 2.ª edição do seu precioso livro de sonetos—«Ritual do Amor».

Neste livro, ardente e enternecido, cheio de paixão e de beleza, Beatriz Delgado denuda completamente a sua alma, comunicando aos versos primorosos que os seus dedos alinham como se esculpissem diamantes, o fogo do seus nervos e a delirante ancia de sua alma.

A edição, muito elegante e artistica, da «Portugalia» e a capa, curiosa e original, do ilustre pintor Martins Barata.

Um credito de 14 milhões de libras

está sendo negociado em Inglaterra a favor da Russia

LONDRES, 26.—O sr. Macdonald anunciou que estão correndo importantes negociações entre a Inglaterra e a Russia, para a concessão a favor desta dum credito até 14 milhões de libras, logo que Moscou preste suficientemente garantias de vontade de pagar as dividas antigas da Russia.—(L.)

CÁ IRA, CÁ IRA!...

A QUESTÃO DOS TABACOS

WILLIAM BLECK E EDUARDO JOHN, NA HISTORIA DO «NEGOCIO DOS TABACOS». NO FUTURO CONTRACTO DO MONOPOLIO A RENDA A PAGAR AO ESTADO NÃO SERÁ INFERIOR A

400.000 libras esterlinas

Pedimos ao Governo da Republica informações acerca do paradeiro da Ex.ma Senhora

D. Previsão... Burnay

credora da Companhia dos Tabacos de Portugal por

23.350 contos

Já ficou suficientemente demonstrada a forma habilidosa como a Ex.ma Sr.ª D. Previsão... Burnay se constituiu credora da Companhia dos Tabacos de Portugal pela *modica* quantia de 23.350 contos, subtraidos á *conta de lucros e perdas* e, portanto, aos cofres publicos. Fez-se para isso uma falsificação na escrita da Companhia — *numa das duas escritas...* — e os presumiveis mandantes e executores do crime andam á solta, com manifesto aprazimento daqueles suavissimos amigos da Republica que adoptaram a formula do *quanto peor... melhor*. Deixemos, por hoje, este aspecto da *Questão dos Tabacos* e examinemos um outro, tambem muito interessante e elucidativo. Socorramo-nos da carta aberta que o sr. Eduardo John dirigiu á Associação Comercial de Lisboa e vejamos o que diz esse homem de negocios acerca do valor absoluto do *Negocio dos Tabacos*, — valor que é indispensavel começar a apurar e a fixar, visto que o contracto do monopolio está em vesperas de terminação e a opinião publica tem que ser orientada no sentido de não permitir que se delapidem os valores que pertencem ao Estado e que podem e devem servir de base para a reconstituição financeira da Nação. Vejamos.

***

Na ultima assembleia geral da Companhia dos Tabacos pronunciou o sr. Eduardo John um importante discurso. Fez revelações, entre as quais a da existencia de duas escritas da Companhia, uma para uso proprio e outra para *Governo ver*; poz a claro certas manobras praticadas pelos administradores do monopolio, todas tendentes a prejudicar o Estado e os accionistas; e fez quanto era possivel para levar o Estado, legitimamente pertence; conseguiu, emfim, chamar a atenção do Governo da Republica para as obscuridades da escrita — de *uma das escritas* — da Companhia, donde resultou a descoberta da falsificação executada contra o Estado e em proveito de um credor de fantasia, a Ex.ma Sr.ª D. Previsão... Burnay. Em resumo: *a acção do sr. Eduardo John teve a virtude de pôr em equação a Questão dos Tabacos e já não ha nada, absolutamente nada, que seja capaz de a afastar da discussão publica*, nem mesmo o silencio com que se pretende abafá-la. Ha de ir: *ça ira*, ça ira!

Os apaniguados da Companhia dos Tabacos de Portugal — *que são muitos e bem pagos...* — procuram, como é natural, desvirtuar a acção do sr. Eduardo John. Que é um estrangeiro, que é um alemão, que é um desgraçado... Importa-nos pouco ou nada que o sr. Eduardo John seja estrangeiro e proceda sob o impulso do despeito. Isso não muda absolutamente nada o aspecto português da *Questão dos Tabacos*, e sómente esse aspecto nos interessa. E, se bem nos recordamos, já a intervenção oportuna de um outro estrangeiro teve o condão de não permitir que o Negocio dos Tabacos fosse dado de mão beijada ou trocado por um paupérrimo prato de lentilhas. Referimo-nos ao sr. William Bleck.

Todos se recordam do que ocorreu, ainda não ha muitos anos. O sr. William Bleck, *cuja competencia em assuntos financeiros e economicos não era inferior á do sr. Eduardo John*, lançou um justificado alarme acerca dos modos subrepticios com que se pretendia iludibriar a Nação. A imprensa ocupou-se disso. Acenderam-se as paixões politicas. Ralharam as comadres e descobriram-se as verdades, pelo menos algumas verdades. Não foi possivel realizar a famosa manigancia dos subscritos, porque a imprensa descobriu a manobra criminosa e arremessou contra ela a opinião nacional. Cairam Ministerios. Deram-se scisões nos partidos que eram o sustentaculo da monarquia constitucional. O rei foi discutido pelos seus aulicos e a couraça monarquica sofreu terriveis amolgadelas. Afinal o rei acabou vitimado pela violenta contenda, perto; assim, conturbada pelo reinado alpinista. E, no final da batalha, viu-se que a Nação triunfara, não só porque se celebrou um contracto dos tabacos que foi o melhor possivel, mas tambem e principalmente porque o realismo dos Braganças começou a contar os dias de uma agonia tormentosa. E foi um estrangeiro, o sr. William Bleck, que fez o principal de tudo isso!...

O destino reserva identico papel ao sr. Eduardo John, apenas com a diferença de que, desta vez, *só prestigio poderá trazer á Republica um larguissimo debate acerca da novissima fase da Questão dos Tabacos, visto que somos nós, republicanos, que defendemos, hoje como ontem, os interesses do Estado contra os assaltos dos bancocratas da Companhia dos Tabacos*.

Estamos, por emquanto, pouco mais que isolados. Sabemos que é assim. Mas, ou se queira ou não se queira, a *Questão dos Tabacos*, que nos cabe a honra de ter posto na imprensa, ha de vir a ser analisada nas colunas de todos os jornais portugueses, porque é o problema primario da reconstituição das finanças publicas e, por conseguinte, inseparavel da vitalidade da propria Nação: *ça irá, ça irá!...*

E quanto ao argumento de que o sr. Eduardo John está a perturbar a digestão da Giboia dos Tabacos, fazendo a desordem na praça publica, nem vale a pena falar nisso, como é igualmente despresivel a alegação da intromissão de capitais alemães em prejuizo de capitais francezes. Tudo isso é infantil, *não passando de uma aguada secreção da cabeça de abobora do Conselheiro Cerebroso, especie de guarda-costas legalista que a Companhia da Burnay contratou a bom soldo; pronto para o que fôr preciso, contanto que a Republica morra asfixiada pela bancocracia*. Pois não morrerá, porque, na lucta que apenas começou e que promete prolongar-se ainda por bastante tempo, será a Companhia que ha de gritar *camarada* em desespero de causa. E' pela razão muito simples de que somos nós que defendemos a Nação e são eles, esses desalmados plutocratas, que a Nação pretendem assassinar: *ça irá, ça ira!...*

***

Dissemos que ha um ponto importante a esclarecer. E' este: *quanto vale, em valor absoluto, o Negocio dos Tabacos?* Na carta aberta do sr. Eduardo John está expressa uma opinião, que convem registar, antes de mais nada. O ex-administrador da Companhia dos Tabacos de Portugal diz isto, textualmente:

«Repetimos aqui o que dissemos, em 27 de dezembro de 1923, na reunião da Companhia dos Tabacos de Portugal, — que a transformação do actual contracto num outro na renda em ouro e *que o tabaco deve render, pelo menos, 400.000 libras, em vez de 83.000, que rende actualmente*.»

Eis o primeiro depoimento que vem a publico acerca do valor absoluto do Negocio dos Tabacos. Esse depoimento é muito importante, porque o sr. Eduardo John tem especial autoridade no assunto, porque foi um dos principais negociadores do contracto inicial dos tabacos, porque foi administrador da Companhia exploradora do monopolio e porque é, incontestavelmente, homem especialisado em problemas de Alta Finança. Com fundamento em tão abalisada opinião, é legitimo concluir e deixar arquivado que, *deve adoptar-se, como um minimo para base de discussão e futuras negociações, a renda de 400.000 esterlinos para renovação do contracto dos tabacos*. Mas, entenda-se bem: *400.000 esterlinos, no minimo*. Menos, nem um *shilling*. Mais, muito mais que isso, sim!

O sr. Eduardo John fundamenta, aliás, a sua opinião, acrescentando:

«As nossas previsões não eram erradas, *pois provou-se a existencia de lucros reservados de cerca de 25 mil contos*, dos quais 6 mil que a Companhia acusou no seu relatorio, o que prefaz 31.000 contos»...

Eloquentes palavras! E bem dignas de registo, principalmente o eufemismo dos *lucros reservados*, entre os quais andavam escondidos os perdidinhos de todo, os 23.350 contos de D. Previsão... Burnay! Para ocultar esses *lucros reservados* é que se praticou a falsificação na escrita da Companhia — *numa das duas escritas da Companhia...* — e só se lançaram a publico duas notas oficiosas, *ambas peores*, porque são, qualquer delas, *a confissão escrita e assinada pela Companhia de que houve sonegação aos cofres do Estado Português*, para proceder criminalmente contra os falsificadores confessos, mandantes, cumplices e executores do crime? *Parece que ainda não veiu resposta á consulta formulada pelo Ministerio das Finanças á Procuradoria Geral da Republica*. Afirmamos, entretanto, que, seja qual fôr essa resposta — *e ela não pode deixar de ser conforme com os factos confessados e constatados* — nada evitará que, cêdo ou tarde, mas antes cêdo do que tarde, venha a fazer-se plena justiça: *ça ira, ça ira!...*

***

A acção do Governo é que está muito demorada. O que espera para 23.350 contos ao

---

PROFILAXIA

TUBERCULOSE

Em Portugal

Um notavel estudo sobre a terrivel doença e o que urge fazer

No seu ultimo numero, publica a «A Medicina Contemporanea» o relatorio apresentado á Sociedade de Sciencias Medicas, pelos srs. drs. Pacheco de Miranda, Simões Ferreira e Cassiano Neves, sobre o problema da tuberculose.

Foi o sr. dr. Cassiano Neves o relator e ninguem melhor do que ele poderia desempenhar-se da missão que lhe foi incumbida, dados os vastos conhecimentos adquiridos na sua grande clientela sobre doenças pulmonares. Isto, sem a mais leve sombra de desdouro para os seus colegas, clinicos distinctissimos.

Consideravam os citados clinicos o problema, especialmente, em Lisboa, pela importancia do meio, já pelas organisações existentes. E as conclusões a que chegaram, foram as seguintes:

Problema sob o aspecto higienico e social

I. Que sejam convenientemente dotados os serviços de higiene publica, reservando-se a Sociedade de Sciencias Medicas, a quando da discussão parlamentar dum projecto pendente, de representar ácerca dele ao Congresso, se assim o julgar oportuno;

II. Que seja feito o rasgamento dos bairros acumulados, conforme os votos do segundo Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose e que sejam cumpridas as disposições legais contra a insalubridade das habitações, especialmente as contidas nas Leis de 16 de Julho de 1863 e 31 de Dezembro de 1864, Codigo Administrativo e Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, de 14 de Fevereiro de 1903 e no decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922;

III. Que aos Hospitais Civis sejam facultados os meios de creação duma oficina de acidentes e doenças profissionais, modelo do clinica del lavoro de Milão;

IV. Que sejam facultados á Inspecção Geral de Sanidade Escolar, do Ministerio de Instrucção Publica, os meios necessarios para pôr em pratica um plano de assistencia medica escolar.

V. Que a Comissão de Profilaxia da Tuberculose, instituida pelo Decreto de 9 de Setembro de 1922, (sob o numero 8.360) seja alargada, entrando nela um delegado de cada uma das Faculdades de Medicina e de Direito e da Escola de Medicina Veterinaria, o Director dos Hospitais Civis, um representante da Sociedade de Sciencias Medicas e de cada uma das Associações medicas profissionais, um representante da Inspecção de sanidade Escolar e da associação dos Regedores, os provedores da Misericordia e da Assistencia Publica de Lisboa.

II

Problema de assistencia no paiz

I. Que na distribuição de fundos que anualmente é feita pelo Conselho Nacional de Assistencia e Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral, pelas Camaras Municipais, Juntas Geraes, Misericordias e outras Instituições filantropicas, uma cota parte seja anualmente atribuida, em concurso, taxativamente:

a) A' creação de Dispensarios e Laboratorios de higiene districtaes, anexos ás organisações hospitalares existentes.

b) A' creação de enfermarias ou pavilhões para isolamento, de tuberculosos, nas capitaes de districto pelo menos e para tambem ás organisações hospitalares existentes.

II. Que o Instituto de Seguros Sociaes, creado por Decreto de 10 de Maio de 1919, aplique uma cota parte do seus rendimentos á creação de Hospitaes-Sanatorios e Sanatorios, articulados com as organisações hospitalares existentes.

III

Problema em Lisboa

I. Que haja quatro dispensarios, um por bairro e uma escola de enfermeiras-visitadoras;

II. Que seja alargada a capacidade do Sanatorio Popular de Lisboa;

III. Que seria alargada a capacidade dos Sanatorios Maritimos do Outão e Dr. José de Almeida, Carcavelos;

IV. Que aos Hospitais Civis sejam dados os meios de alargar a hospitalisação de tuberculosos pulmonares;

V. Que o serviço de tuberculoso, anexo ao Instituto Bacteriologico, seja devidamente dotado para a investigação scientifica e serviço de analises.

IV

Que nesta Sociedade se crie uma secção de tuberculose, que poderia tomar a iniciativa de reconstituição da Liga Nacional contra a tuberculose.

DEPOIS DA DERROTA...

A Alemanha

ODEIA DE MORTE A FRANÇA E TUDO QUANTO CHEIRA A - - ALIADOS... - -

Uma atitude de defesa que nós podiamos muito bem adotar

Uma entrevista cheia de interesse com o ilustre engenheiro quimico

SR. SILVESTRE SOARES FRANCO

Uma vulgar conversa de café proporcionou-nos o conhecimento, agradabilissimo, por sinal, do sr. Silvestre Soares Franco, doutor em sciencias e engenheiro quimico.

O sr. Soares Franco, recem-chegado da Alemanha, onde aperfeiçoara os seus conhecimentos, depois de viajar largamente pela Europa Central, contava, numa roda de amigos, a vida actual da Alemanha—o seu desvairamento, o seu desequilibrio, o atestamento alocado das normas rigidas que imposeram, antes da guerra, á admiração de milhares de espiritos, o imperio mecanicamente disciplinado de Guilherme II.

Positivamente, a Alemanha perdeu toda a noção do equilibrio, precipitou-se loucamente no pendor que a sua propria ambição cavou agitadamente, rolando nele—com a inconsciencia ou o proposito pre-estabelecido, de fugir ás suas responsabilidades.

Lentamente, o ilustre engenheiro sr. Soares Franco vai expondo os resultados frios da sua analise fria. Observou um «caso»—e apresenta-o tal como o seu espirito, mantendo-se no enquadramento das realidades, o apreciou rigorosamente.

***

Tinhamo-nos conservado em silencio, ouvindo apenas. Mas uma pergunta, impondo-se ao nosso espirito, cortou a exposição do sr. Soares Franco.

—E a que atribue v. ex.ª esse desvairamento do povo alemão?

—De muitas causas ele provem. Em primeiro lugar, o povo alemão contava dogmaticamente com a vitoria. Tinham-lha prometido. E o povo alemão não podia duvidar—talvez ainda hoje não duvide...—da promessa dos seus generais. Para ele, a derrota é um fenomeno que escapa á sua perceção. Mas é uma realidade...

—Uma realidade tremenda!

—Por outro lado, contando estender o seu dominio por fronteiras amplissimas, cuja extensão, no entanto, não precisava bem, o povo alemão sentiu, afinal, que não só o sonho se evaporava, como o seu proprio territorio era mutilado, restringido—e que, em vez de dominar, lhe era imposta uma dominação, mais ou menos severa, mas colorossissima para o seu orgulho.

—Na verdade, o contacto da realidade é desesperador!

—Foi essa realidade que perturbou a mentalidade alemã, que já não era muito clara.

—Isso e ainda outros casos, talvez...—interrompemo, lembrando-nos de que o engenheiro sr. Soares Franco denunciara varias causas.

—Sim, outras, que são consequencias destas duas, primaciais, a meu ver.

O sr. Soares Franco, entre outras, indica estas: a falta de patriotismo dos grandes industriais, a fome, a miseria das classes medias, a indiferença sonambulica,—de umas classes inferiores, a ancia de luxo, como um refugio, e, sobretudo a apertada fiscalisação franceza, como resultado da sua politica de energia.

***

Toda a vida na Alemanha, revente um aspecto impressionante de artificialismo, sobretudo a sua vida oficial, decorrendo ao arbitrio dos funcionarios, qualquer que seja a sua categoria.

O engenheiro sr. Soares Franco narra-nos este caso:

—Pretendendo visitar a Tchecoslovaquia, onde tinha um assunto importante a tratar, solicitei, na repartição competente, o «visto» no meu passaporte. Pediram-me ahi, por esse serviço, alem da taxa habitual, que é insignificante, o pagamento do imposto elevadissimo.

—Um imposto?!

—Sim, na Alemanha toda a gente paga impostos, sobretudo os estrangeiros, seja pelo que fôr, seja a que proposito fôr.

—Mas nas condições que indica...

—Os alemães não se importam nada com as condições. Atribuem aos estrangeiros—aos aliados, principalmente—a sua derrota e a consequente ruina, de maneira que lhes vão extorquindo dinheiro conforme podem. E' uma compensação, entendem eles.

—E o sr. pagou?

Paguei o que entendi. Berrei com o funcionario, disse-lhe o que me aprouve, e o homem foi baixando, foi baixando, até ficarmos em 25 escudos.

—Podia, talvez, sair sem o «visto» no passaporte...

—Podia, mas não me convinha, porque tinha de voltar á Alemanha. No regresso, vingar-se-hiam. Oh! eles não perdoam!...

***

—Eles não perdoam! repetiu, minutos depois, o sr. Soares Franco.

E conta outro caso:

—O odio da Alemanha á França, é profundo, é barbaro, é um odio absolutamente alemão. Tudo quanto cheira a francez—é um horror. Uma ocasião, pouco depois da minha chegada lá, e estava num café com uns amigos. Como falava ainda mal o alemão, puz-me a falar em francez. Pois não imagina! Foi um rebuliço naquele café, um destempero, uma desordem!... Quizeram agredir-me, insultaram-no, o diabo! E assim com todos os estrangeiros, sobretudo com os estrangeiros que teem um vago cheiro a aliados.

Uns minutos de silencio. Na mesa comentamos semelhante furor. O sr. Soares Franco relata:

—Esquéceram tualmente as mais elementares noções de boa-educação. Maltrataram-nos nas ruas, levantam-nos mais ferozes embaraços, exercem sobre nós as mais brutas represalias.

—Com os portugueses são assim tambem?

—Pois é dos portugueses que estou falando. E' uma coisa estupenda, o que nos fazem!

Uma suspensão. Logo, o sr. Soares Franco prosseguiu:

—E não havia necessidade nenhuma disso. Bastava que as nossas auroridades, o nosso Governo, tendo em vista, ao passo, que os portugueses residentes na Alemanha não atingem uns escassos milhares, em Portugal residem actualmente, para cima de cento e cincoenta mil alemães.

—E dai?...

—Muito simples: adoptar para com eles um tratamento egual. Sua alma, sua palma! Veriam como as coisas mudavam!

—Talvez não...

—Não tenha duvidas! Era fatal! Os alemães são hoje de uma cobardia!...

Já ninguem duvida

De que os preparados de Iodo, tais como o Iodal, granulado Iodotanico são os que convem tomar, para evitar o Iodismo causado pelo acido Iodidrico. — Pedidos a Raul Vieira, Limitada, Rua da Prata, 51 - Lisboa.

A revolução mexicana

A ordem quasi restabelecida—A luta presidencial

NEW-YORK, 26.—O general Obregon concentrou 7.000 homens para atacar o porto de Tuxpan, que ainda se encontra em poder dos rebeldes.

A canhoneira americana «Tala» partiu para Vera Cruz.

Estando quasi completamente restabelecida a calma, activam-se os preparativos para a eleição presidencial mexicana, devendo haver rija peleja entre os generais Calles e Flores.—(L.)

Novas derrotas dos revolucionarios

VERA CRUZ, 25.—O general Lopez derrotou os revolucionarios mexicanos em Paso del Macho, causando-lhes 150 mortos ou feridos.—(H)

MEXICO, 25.—Os rebeldes sofreram uma derrota esmagadora em Vera Cruz.—(H)

A LUTA ECONOMICA

Uma exposição flutuante italiana

Como a Italia se apresta para a grande luta mundial

O futuro está na industria e no comercio. Não é um lugar comum repetir estas palavras; antes, elas correspondem á verdade dos factos. A Italia assim o sente e assim o compreende. Por isso, trata de se aperceber para a lucta que já hoje está travada em todo o mundo. Num vapor, o «Italia», destinado a percorrer 27 portos da America Central e do Sul, foi instalada uma exposição dos seus produtos. Como soube prepará-la e esse navio, descreve-o assim um nosso colega sul-americano:

Os trabalhos de adaptação do vapor demonstram-se, através das inumeras dificuldades que se apresentaram na sua execução, maravilhosos e dignos de tão bela empresa e do engenho italiano.

Dezesete grandes salões, ricamente alcatifados e adornados, apresentarão as varias exposições, entre as quais se destacam: o salão dos marmores, a sala do livro e do jornal, a grandiosa sala do automobilismo, a belissima e interessante sala das pequenas industrias artisticas femininas, o salão das perfumarias, o salão da electricidade, o salão das industrias textis e os aparelhos belicos. Além desses, existem ainda os esplendidas salas venezianas, a florentina e outras mais com diferentes caracteristicas especiais.

O interior do navio é mais uma sublime criação do genio artistico italiano. As escadarias de ingresso á exposição, que conduzem ás salas venezianas, são de ferro batido, com alegrias marinhescas de Belletto di Venezia e enriquecidas com três magnificos paineis de Aristide Sartorio, ilustrativos da Italia, que acompanha o navio. Decorou em branco e preto os cofres dores que precedem a saleta veneziana superior. A sala de jantar tem as paredes revestidas de tapeçaria Fortuny, com tecto em estuque de Pasqualin e Viena, cristais e serviços de mesa de Cappellin e Venin, produções essas genuinamente venezianas.

Além das salas caracteristicas da cidade de S. Marcos, existe a sala florentina, executada segundo projecto do notavel artista Ezio Givannezzi, com moveis e frisos decorativos do mesmo autor e com vitrais coloridos por De Maffe's. A sala é harmoniosa no seu conjunto e corresponde estrictamente ás gloriosas tradições florentinas.

Entre os variados atractivos está a Cela Dantesca, de grande significação simbolica, não só para os italianos com tambem para todos os povos americanos.

Para valorizar condignamente e rememorar a grande guerra, traz o vapor «Italia» vinte urnas fundidas com o bronze dos canhões conquistados ao inimigo, artisticamente modeladas pelo escultor Romano Romanelli, urnas que, a 4 de novembro, aniversario do armisticio italiano, foram cheias com terra do Carso, zona de guerra, baptisada profusamente com sangue heroico italiano. Estas urnas serão oferecidas a cada uma das Republicas sul-americanas que o «Italia» visitará no seu longo cruzeiro.

O jardim de inverno foi construido em vidros artisticamente executados pelo florentino Puemin e ao longo das «passegiate», transformadas em verdadeiras pelo talento de Leonardo Bistolfi, nota velmente escultor, encontra-se uma magnifica exposição de arte. Mais de 400 são as obras expostas, desde a maravilhosa «Via Crucis» de Previati, as «Paizagens de sonho de Fontanesi e de Segantini, até os ardentes visões de Dellecani, as tranquilas e intimas telas de Quadrone, as paisagens alpinas de Ranzoni, os nobres figuras de Mancini, em que o jogo das tintas se harmonisa com uma tecnica incomparavel, as telas de Sartorio, as obras de Agostino Bosia e de Caserati (artistas completamente diferentes, mas já grandes na sua juventude) os bronzes de Leonardo Bistolfi, entre os quais se destacam primorosamente o famoso «Cristo» e a «Nossa Senhora» os bronzes de Drej, as obras-primas de Dazzi e de Cifariello, de Rubino e de uma infinidade de outros artistas, que honram as artes italianas com o seu engenho e o seu trabalho.

Leonardo Bistolfi, além de se dedicar inteiramente a organização deste cruzeiro, modelou a medalha comemorativa desta empresa, muito artistica, dadas as qualidades especiais deste homem privilegiado.

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

R. N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas) Telef. N. 2...

ULTIMA HORA

Curiosidades historicas

OS JUDEUS EM PORTUGAL

As suas vicissitudes atravez os tempos—Uma frase do Marquez de Pombal

Foi Tito, imperador romano que conquistou, saqueou e destruiu Jerusalem, no ano 70 A. C., expulsando os judeus do territorio da Palestina. Expulsos da sua patria espalharam-se por toda a Asia, Africa e Europa, estabelecendo-se em maior numero nesta ultima parte do mundo, especialmente na peninsula iberica, onde deveria haver mais de meio milhão.

Emquanto Roma dominou o mundo, nada sofreram os judeus, mas desde a invasão dos barbaros do norte, começa a opressão, o desprezo e toda a casta de extorsões contra os judeus, que durou até 715. Ao conquistarem os arabes as Espanhas eram estes bastante tolerantes para os cultos diversos do seu, uma vez que lhes pagassem o direito de seguir qualquer religião, assim conseguiram os membros da seita judaica um relativo bem estar, embora não fossem admitidos em empregos publicos tratados com desprezo.

Ao abrigo porem da tolerancia e dispondo de uma decidida vocação para toda a qualidade de negocios, isto junto á sordidez e avareza, os tornou em pouco tempo, imensamente ricos. Em Portugal foram os judeus tolerados desde o principio da monarquia, e embora fossem sempre tratados com desprezo e visto com maus olhos, nem por isso deixaram de ter entrada nos paços dos reis e nos dos fidalgos, que lhes eram devedores de grandes quantias.

Davam-lhes empregos nos diversos ramos da fazenda publica, alguns se distinguiram como escritores e medicos.

Sabendo da sua influencia, o papa Gregorio II censurou o rei D. Sancho II por lhes dar cargos publicos. Tambem D. Diniz foi tolerante com os judeus, confiando-lhes empregos rendosos, pelo que o clero o acusou ao papa Nicolau IV, mas nem por isso o rei os expulsou do seu serviço, pelo contrario alguns foram feitos seus ministros.

Aproveitava porém fazer-lhes pagar os pesados tributos que os seus antecessores haviam fixado, aumentando mais um, que consistia em uma ancora e uma amarra para cada novo navio que mandava aparelhar.

Seu filho, o rei Afonso IV, ainda os sobrecarregou com pesados tributos sobre as propriedades que possuissem. A epoca em que os judeus mereceram maior consideração foi no reinado de D. Fernando e de D. Leonor Teles, que lhe deviam enormes quantias, pois a eles recorriam nos seus apuros, que eram constantes.

Falecendo D. Fernando e subindo ao trono D. João I, perderam os judeus toda a sua influencia, porque o rei e toda a côrte sabia que eram partidarios decididos de D. Leonor. Por uma lei de D. João I, datada de 1404, se determinou que todo o judeu que no dia de S. Martinho não descrevesse os seus bens de raiz e frutos que possuisse, oferecesse por perdidos.

Mais tarde D. Duarte, filho de D. João I, criou uma lei proibindo que mouros e judeus podessem ser oficiais do rei, rainha, infantes, titulares e prelados.

Mesmo assim em Portugal a sorte dos judeus era mais toleravel do que em Espanha, onde lhe era vedado possuirem bens de raiz. Estes vexames duraram em toda a sua plenitude até á expulsão dos judeus e mouros de Portugal por D. Manuel em 1497. Ficaram os mouros convertidos ao cristianismo, que eram em tudo considerados como os outros portuguezes.

Os judeus, porém, que tinham objurado a lei de Moisés, eram denominados cristãos novos e continuaram a ser tão aborrecidos e desprezados como antes da sua conversão.

Foi no reinado de D. José I que por uma lei de 1773 foi abolida a injusta distinção entre cristãos velhos e novos. Conta-se que no começo do seu reinado pensou D. José em não consentir na côrte os descendentes de cristãos novos, ao que o Marquez de Pombal teria respondido: «nesse caso só nos resta retirar-nos juntos».

EDEN-TEATRO

A'MANHÃ: reaparição da actriz MARIA LITALY na reprise da revista

A PAZ ARMADA

ampliada com o novo quadro TUDO EM DROGA que se realiza com esta artistica do actor cassiador ROSA MATEUS

REAPARECE no dia 15 de março a **REVISTA FOTO-SPORT**

16 paginas fotograficas de todos os sports 16

PARLAMENTO

Nos Deputados

O funcionalismo publico retomou o serviço segundo as declarações do chefe do governo

Aberta a sessão muito depois da hora regimental, o sr. Pedro Ferreira defende o decreto do sr. ministro do Trabalho, referente ao hospital das Caldas da Rainha.

A requerimento do chefe do Governo, entra seguidamente em discussão, na especialidade, a proposta referente á promoção de sargentos ajudantes, apreciando-a ligeiramente os srs. Americo Olavo, Carlos Pereira e Pires Monteiro. A proposta fica definitivamente aprovada.

* * *

Aprovam-se, a seguir, algumas emendas do Senado á proposta da lei do selo.

* * *

O sr. presidente do Ministerio comunica que o funcionalismo publico, que se encontrava em gréve de «braços caidos», resolvera retomar os serviços, que, por tal motivo, vão entrar na normalidade. Mantém, porém, as suas reclamações, chamando para isso a atenção do Parlamento, para que sejam aprovadas as propostas que aumentam as receitas.

No Senado

Antes da ordem do dia, usa da palavra o sr. Oriol Pena, que protesta pela falta de aquecimento no Senado, refere-se ao abuso da companhia dos fosforos dizendo que não cumpre o contrato e que os fosforos são caros e maus, chama a atenção do sr. ministro das Finanças, para a noticia vinda nos jornais da manhã acerca do caso da repartição de cambios, proibia o editor do «Jornal de cambios» de relatar no seu jornal a marcha cambial, concluindo por preguntar a atitude do poder executivo perante o artigo do sr. Eduardo John sobre a *crise financeira*.

O sr. ministro do Trabalho promete transmitir as comunicações feitas aos seus colegas.

O sr. Ramos de Miranda requer que o projecto relativo á Policia de Segurança do Estado seja dado para ordem do dia, o que é aprovado.

O sr. Joaquim Crisostomo diz que pediu ha tempos, dois anos, para o Ministerio da Justiça, uma lista de juizes e delegados que se encontram fóra das suas comarcas, mas esse pedido ainda não foi atendido.

Acerca da manifestação popular que se realisou na ultima sexta-feira, contra a carestia da vida, entende que é bom a soberania nacional congregar os seus esforços para atenuar essa carestia.

A sessão continua.

ANDAIME QUE ABATE

Operarios mortos e alguns gravemente feridos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia dum grande desastre ocorrido em Chelas.

No convento, que ha tempo ardeu, andam obras de reparação, dirigidas pelo capitão de engenharia sr. José Malaquias. Esta tarde abateu ali um andaime, arrastando na queda muitos operarios.

Para o hospital de S. José vieram já oito gravemente feridos, havendo alguns mortos.

PARTIDOS

Republicano Radical

A conferencia sobre a carestia da vida

Promovida pelas Comissões Politicas de Lisboa, do P. R. Radical, realisa-se depois d'amanhã uma interessante conferencia de caracter economico, subordinada ao tema A «Função social do Partido Republicano Radical no actual momento politico».

A conferencia realisa-se pelas 21 horas na rua Voz do Operario n.º 64, 1.º, á Graça, sendo conferente, o antigo propagandista da Republica e antigo membro do Directorio do Partido, sr. Arnaldo de Carvalho, devendo assistir os representantes do Conselho Central, das Juntas de Freguezia de Lisboa e representantes de todos os jornaes de Lisboa de Lisboa que para isso foram préviamente convidados por oficio.

Assistirão tambem os membros do Directorio do Partido Radical e Junta Consultiva, bem como todos os membros das Comissões Politicas.

As Comissões Districtal e Municipal de Lisboa convidam todos os filiados e bem assim o Povo de Lisboa a assistir a esta conferencia, que é uma admiravel estudo feito ás actuaes circunstancias angustiosas da vida do Povo e ás soluções a pôr em pratica pelo Partido Republicano Radical logo que seja chamado ao poder.

Vida financeira

A eloquencia dos numeros

Impõe-se a entrega de cambiais a uma unica instituição

Já varias vezes temos dito e insistimos em afirmar que: a desvalorização consecutiva do escudo, como consequencia do agravamento cambial, só cessará no dia em que o Governo—como medida de salvação publica—entregar o exclusivo do comercio de cambiais a uma unica instituição.

Até esse momento, bancos e banqueiros, seguindo especulando, na compra de moedas estrangeiras, porque assim conseguem realizar em poucos dias um lucro que o desconto de letras da terra ou emprestimos caucionados, não pro uzem em longos mezes.

No dia em que os capitais dos estabelecimentos de credito, assim como os milhares de contos, que teem em depositos, sirvam para descontar letras—por não poderem ser utilizadas em especulações cambiais—a taxa do desconto voltará a ser de 6 ou 7 por cento, em vez de 12-14 e mesmo 24, como é presentemente, o comercio e a industria, trabalhando com dinheiro mais barato, necessitarão auferir menores lucros e como consequencia logica e imediata—a vida barateará.

O passado ano foi um ano em que a falta de numerario, especialmente no segundo semestre, se fez horrivelmente sentir. O comercio e a industria passaram momentos angustiosos e dificeis, como o disseram as suas associações de classe, em longas exposições.

As instituições de credito dificultavam e negavam o desconto, alegando falta de escudos; pois apesar de tudo, esses bancos, que tão pouco auxiliavam as forças vivas da nação, ganharam mais—bastante mais—no ano de 1923, do que já haviam ganho no anterior 1922.

Pelos balanços publicados até ao presente, por 8 dos principais bancos, apura-se que, tendo 43.000 contos de capital, haviam tido de lucros em 1922 a quantia de 14.315 contos, ou 33,5 por cento sobre o capital, em 1923 apuraram 16.479 contos, ou 38,3 por cento, sobre o mesmo capital.

Esses bancos são os que a seguir indicamos, a primeira coluna de algarismos refere-se ao capital, a segunda aos lucros de 1922 e a terceira aos lucros de 1923, tudo por contos (1.000 escudos).

Comercial Porto	3.000	1.800	1.524
Portuguez & Brazileiro	10.000	2.011	3.086
Minho	6.000	2.715	1.439
Espirito Santo	7.200	1.807	2.950
Lisboa & Açores	7.200	2.628	620
Alemtejo	3.200	87e	793
Aliança-Porto	2.400	1.404	1.084
Comercial Lisboa	4.0.0	2.011	1.628
Total	43.000	14.315	16.479
percentagem lucro sobre	Capital	33,50	38,30

Nos restantes, de que se não conhece ainda os resultados, do ultimo exercicio é natural que se tenha dando o mesmo caso do aumento de lucros.

Com referencia á falta de escudos, que justificava as dificuldades no desconto, podemos tambem levar essa alegação á conta de um verdadeiro «bluff», pois que os oitos bancos, a que nos estamos referindo, fecharam os seus balanços em fins de 1922 tendo 200.118 contos de depositos á ordem e a prazo, pois no fim de 1923, ano em que tanto faltou o numerario, estas mesmas instituições de credito, dinpunham de 229.512 contos, ou sejam mais 29 mil contos que um ano antes como indica este mapa:

Depositos	1922	1923
Comercial Porto	33.369	33.801
Portuguez & Brazileiro	8.374	8.485
Minho	40.730	44.897
Espirito Santo	42.280	29.790
Lisboa & Açores	40.412	59.690
Alemtejo	4.612	4.007
Aliança—Porto	20.672	28.914
Comercial Lisboa	9.499	14.878
Total contos	200.118	229.512

A eloquencia dos algarismos é superior a tudo quanto possamos dizer, para mostrar que se impõe a absoluta necessidade de fazer com que, bancos e banqueiros—detentores das economias do publico—sirvam para auxiliar as forças vivas do paiz, em vez de especularem em cambios, depreceando o escudo e agravando consecutivamente o já elevado custo da vida. Venha, sem demora uma medida governamental que todos os consumidores aprovarão largamente.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese dentaria

A's 18 horas

Deve ser amanhã publicado o decreto extinguindo o cargo de oficial maior da secretaria da Universidade de Coimbra.

* * *

Até á proxima sexta-feira não haverá carne de vaca nos talhos de Lisboa e a contar daquele dia o seu preço será sensivelmente aumentado.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 152

Tarde politica

O sr. dr. Nuno Simões vai ocupar a pasta do Comercio, que o sr. dr. Antonio da Fonseca abandonará amanhã para seguir para Paris como ministro de Portugal.

O sr. dr. Nuno Simões já ocupou aquela pasta duas vezes.

Trocámos hoje breves palavras com o distinto parlamentar sobre a sua futura acção como ministro. Disse-nos o sr. dr. Nuno Simões:

— Concordando absolutamente com a politica geral do meu antecessor, a minha acção vai ser, por agora, de continuidade.

— E quanto aos varios conflitos que se debatem?

— Procurarei soluciona-los com inflexivel justiça para todos, tendo sempre em vista o prestigio do poder.

* * *

Quanto ao sr. ministro da Guerra sabe-se já que o sr. Alvaro de Castro sobraçará interinamente essa pasta.

Ao que nos dizem, o presidente do Ministerio pensa convidar para esse cargo o sr. Americo Olavo.

* * *

Por falta de numero, não se realizou hoje a reunião ordinaria do grupo parlamentar democratico.

Autonomia administrativa

Vão reclama-la as freguezias ruraes, dentro dos proprios concelhos

Para que o assunto seja tratado devidamente no proximo Congresso Nacional das Juntas de Freguezia, vai ser espalhada pelo Paiz uma extensa e bem elaborada circular pedindo a autonomia administrativa de todas as cidades, vilas, aldeias e concelhos, em oposição á simples autonomia dos municipios e das freguezias autonomas destes.

Com isto pretende-se evitar, resa o documento aludido, a acção nefasta para as freguezias ruraes, proveniente das cabalas politicas adentro dos municipios, donde resulta a imoralidade da não obtenção dos legitimos beneficios a que aquelas tem direito, mau grado contribuirem para os respectivos concelhos e para o Estado com pesadas contribuições.

VALORES REGISTADOS

Vae ser pedido o aumento da indemnisação em caso de extravio

Uma comissão de comerciantes vae representar ao Governo, no sentido de serem atualisadas as indemnisações pagas pelo Estado, quando do extravio de valores registados. Nessa representação é citado o facto do custo do registo ter sido varias vezes aumentado e a administração dos correios continuar ainda a pagar 9$00 por cada valor extraviado.

Dizem-nos tambem que a Associação Comercial, numa das suas proximas reuniões, tratará do assunto.

Dois furtos

Estão presos João Gomes e Maria da Cunha, beco da Cardosa, 28, rez do chão; por terem feito desaparecer um encerado no valor de 1.800 escudos.

—Do posto fiscal de Xabregas, furtaram ao 2.º sargento Francisco Antonio da Rocha, varios objectos avaliados em 1.000 escudos.

Antonio de Certima

Parte amanhã para Paris o apreciado escritor e poeta sr. Antonio de Certima.

Congresso anti-clerical

Vae realisar-se sem interferencia da Associação do Registo Civil

Em 1920 realisou-se em Lisboa um Congresso de Livre pensamento, no qual ficou nomeada a comissão executiva de um outro que se devia ter realisado em 1922 ou 1923. Como essa comissão nunca mais deu sinais de vida, nem sequer chegando a tomar posse, assim como a Associação do Registo Civil e a Federação do Livre Pensamento não deram andamento aos trabalhos aprovados e não convocaram o novo Congresso, fomos informados de que um grupo de elementos anti-clericais reunia ha dias, fóra daquelas colectividades, trocando impressões sobre o assunto.

Dizem-nos tambem que na proxima semana, nova reunião se realisará, na qual deve ficar nomeada a comissão organisadora do Congresso, que deve realisar-se ainda este ano.

MAESTRO JOSEPH LASSALLE

O almoço de homenagem que hoje lhe foi oferecido

Realizou-se esta tarde no «foyer» do teatro de S. Luiz o almoço de homenagem ao maestro Joseph Lassalle.

Presidiram-no os srs. Viana da Mota e dr. Augusto de Castro, ficando entre ambos o homenageado, sentando-se indistintamente os restantes membros da comissão promotora, srs. D. Tomaz de Melo Breyner, Luiz de Freitas Branco e dr. Antonio Joyce, bem como os srs. ministro de Espanha, adido militar Rivera, os criticos musicais drs. Isidro Aranha, Humberto de Avelar, Ricardo Jorge (filho) e José Castelo Branco, sr. Josuah Benoliel, Vasconcelos e Sá, Pedro Bordalo Pinheiro, Ercole Cerrero, dr. Albano Castelo Branco, Alejo Casali, tenor Fagoaga, Armando Vasconcelos, Flaviano Rodrigues, Luiz Cardoso, etc., etc.

Levantou o sr. dr. Melo Breyner o primeiro brinde, que o maestro Lassalle agradeceu comovidamente, falando em seguida o sr. dr. Augusto de Castro e fechando a série de brindes o sr. ministro de Espanha.

Com o craneo fracturado

Crime ou desastre?

Os jornais da manhã referem ter sido encontrada sem fala e com fractura da base do craneo, na sua residencia, rua Vasco da Gama, 60, 4.º, uma espanhola de nome Carmen Sales, que ha treze dias havia desaparecido, o que levantou suspeitas.

Ignora-se por emquanto se houve desastre ou crime, tendo o caso sido entregue, para averiguações, a um agente da 4.ª secção de investigação. A Carmen Sales encontra-se na sala das observações do hospital de S. José, não tendo ainda recuperado a fala, pelo que se tornará dificil conseguir dela quaisquer esclarecimentos. As diligencias policiais só começaram ao fim da tarde de hoje.

Classes em luta

Descarregadores e fragateiros declarão a gréve se as empresas fiseram lock-out

Os descarregadores e fragateiros apresentaram ás empresas armadoras e agentes de navegação, uma reclamação de aumento de salario. Como não foram ainda atendidos, resolveram não fazer serões, nem horas extraordinarias.

Segundo nos informaram, os patrões estão na disposição de declarar o lock-out se os maritimos continuarem a manter a mesma intransigencia. Dizem-nos tambem que, caso esse facto se dê a Federação Maritima declarará a gréve geral em todo o paiz.

A gréve dos funcionarios publicos

Nas varias repartições do Estado, durante o dia de hoje, o funcionalismo manteve a atitude dos dias anteriores, tendo alguns funcionarios percorrido as diversas secretarias, incitando os seus colegas a manterem-se em gréve. Durante o dia correram boatos de que tinham sido presos varios funcionarios como agitadores, sendo o facto desmentido tanto na policia como do gabinete do sr. ministro das Finanças.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, somos informados de que já hoje retomaram o serviço alguns funcionarios, devendo os restantes retomá-lo amanhã.

AMADEU DE FREITAS

Para o almoço de homenagem que vae ser oferecido ao distinto jornalista sr. Amadeu de Freitas, acham-se já inscritos os srs.: Drs. Domingos Frias, Antonio Gurgo, Augusto de Castro, Antonio de Paiva Gomes, Julio de Abreu, Fortunato da Fonseca, Barbosa Soeiro, Augusto Gil, João de Barros, Diogo Sá Vargas, Custodio de Paiva, Antonio Baptista de Sousa, João Teixeira Direito, Crispiniano da Fonseca, Abilio Marçal e Evaristo de Carvalho, general José V. de Sousa e Albuquerque, coroneis Ramos de Miranda e Ribeiro Vilas, senadores Silva Barreto, Ribeiro de Melo e Ramos da Costa, Raul Brandão, Pedro Bordalo Pinheiro, Armando de Araujo, Roberto da Fonseca, Luiz Barreto da Cruz, tenente-coronel Joaquim Marreiros, João Pedro dos Santos, deputados Agatão Lança, e Ribeiro de Carvalho, Avelino de Almeida, Afonso Galo, F. Gavicho de Lacerda, companhia de Mossamedes, deputado Plinio Silva, Joaquim Domingues, Francisco Pissarro, Tito Martins, Graça e Cruz, Mario de Rosario, Antonio Maria Lopes, Luiz Ricardo Cardoso, Adelino da Fonseca, Nunes da Palma, Eduardo Faria.

A inscrição continua aberta na «Garrett».

A questão cambial

E' chamado ao Governo Civil o editor do «Cambio do Dia»

Em conformidade com as instruções do Governo Civil foi hoje chamado á policia o sr. Carlos Augusto Rodrigues, director e proprietario da publicação «O Cambio do Dia» a fim de lhe ser notificado que será atingido pelas disposições do decreto recentemente publicado sobre cambiais caso, sem motivo justificado, persista em publicar noticias alarmantes acerca do cambio.

No caso de reincidencia será fixada residencia ao sr. Carlos Rodrigues.

CARNAVAL

Faculdade de Direito

Os bailes que se realizam ali este ano prometem ser brilhantes

Como nos anos anteriores, os estudantes de Direito promovem no dia 1 e 3 do proximo mez, os animados e tradicionais bailes de mascaras.

Dada a desusada elegancia que estas diversões costumam revestir, e a boa sociedade que costuma acorrer aos magnificos e bem decorados salões da Faculdade de Direito, é de esperar é que este ano elas sejam mais sumptuosas que nos anos anteriores.

CAMBIOS

Libra ouro	144$00
» cheque	138$50
Emprestimo interno de 6 1/2 %	462$00

O levantamento bavaro

Os seus autores considerados reus de alta traição

MUNICH, 26.—O sr. Hitler e cinco dos seus partidarios foram transferidos para a escola de guerra onde está reunido o Tribunal Marcial.

O tribunal declarou-os reus de alta traição.—(R.)

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4235 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

O tumulo de TUT-ANK-AMON

interdito aos visitantes

CAIRO, 28.—O director da arqueologia egipcia, sr. Perien, tomou posse em nome do governo, do tumulo de Tut-Ank-Amon, suspendendo a entrada aos visitantes.

No tribunal mixto desta cidade foi instaurado o processo contra Sir Howard Carter e contra o governo, que lhe concedeu a autorisação para as pesquizas.—(L.)

Grande variedade de bilhetes de fracções e cautelas PARA TODAS AS **LOTERIAS**

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A **F. Silva Gama**

Rua do Amparo, 15

A GRÉVE

DOS "DOCKERS" INGLESES

A correspondencia é descarregada por pessoal da marinha de guerra—Um incidente em Southampton

LONDRES, 26.—Em consequencia da gréve dos trabalhadores das docas, o empregado pessoal da marinha de guerra na descarga dos sacos com correspondencia.

No porto de Southampton deu-se um incidente com os maquinistas dum comboio, que se recusaram a transportar as bagagens dos passageiros que haviam desembarcado dum navio chegado a este porto e tinham mandado descarregar os seus volumes por pessoal estranho ás docas.—(L.)

Deve ter recomeçado hoje o trabalho em todos os portos

LONDRES, 25.—Os delegados dos «dockers» resolveram aceitar os oferecimentos que foram feitos pelos patrões. O trabalho deve, por isso, recomeçar amanhã em todos os portos.—(H)

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Bom tempo, vento nordeste fraco, ceu de algumas nuvens.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANTE **FRADE**

RUA DA HORTA SECA, 34-38 — AO CAMÕES —

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

A politica grega

A queda do governo, por ter seguido os conselhos de Venizelos

ATENAS, 26.—Caiu o novo governo grego da presidencia do sr. Cafandaris. Foi derrotado por ter aceitado o conselho de Venizelos de recusar aceder aos pedidos de implantar imediatamente a republica, antes do apelo pelo plebiscito, para o povo.—(L.)

A questão de Marrocos

Dois generais e um coronel condenados a prisão

MADRID, 25.—Foi comunicada a decisão do Supremo Tribunal de Guerra sobre a questão do comboio a Tizzi Azza. Foi absolvido o general Cavalcanti e condenado a um ano de prisão o general Tuero e o coronel Sirvente. Foi condenado a seis mezes de prisão o general Lacanal.—(L.)

Contra a especulação cambial

As medidas tomadas pelo governo francez relativas aos titulos estrangeiros

PARIS, 25.—Todos os titulos estrangeiros que foram apresentados para carimbar deverão ser acompanhados de justificantes de modo a ter a certeza que tais titulos foram introduzidos em França em conformidade com a lei sobre a exportação de capitais.—(L.)

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
A hilariante comedia
A Visinha do Lado

ESPECTACULOS DE CARNAVAL
AS COMEDIAS
Visinha do Lado
Auspicioso enlace
Carta Anonima

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
A VIAGEM
6 partes. Emocionante drama, com admiravel desempenho da eminente artista italiana
MARIA JACOBINI
O doutor Mabuse
Interpretado pelo eximio actor
RUDOLF KLEIN-ROGGE
1.º—O tratado de comercio, 2 p.
2.º—As trapaças do jogo, 2 p.
3.º—Cara Carozza—2 partes
4.º—A divida do jogo—2 partes

TEATRO DE S. CARLOS
Hoje — Terça-feira (ás 20.30 horas)
3.ª RECITA DE ASSINATURA EXTRAORDINARIA
1.ª representação da opera de Rossini
GUILHERME TELL
Direcção do maestro Tullio Serafin. Desempenho pelos cantores Giulia Romagnoli, Fernanda Corte Real, Ebe Ticozzi, John Sullivan, Carmelo Maugeri, Paolo Argentini, Enrico Contini, Ettore Castellazzi e Antonio Prati.
AMANHÃ—14.ª recita ordinaria —A pedido, ultima do Parsifal

Apolo
TELEFONE N. 4129
HOJE — A's 9 1|4 em ponto— HOJE
Festa do actor ARTUR RODRIGUES dedica ao escritor teatral LINO FERREIRA. Reaparição do quadro da revista SOL E SOMBRA de Ernesto Rodrigues Lino Ferreira e Felix Bermudes, musica de Filipe Duarte e Carlos Calderon, intitulado EU SEI TUDO em que o festejado desempenha o seu antigo papel de GABI U.
A representação, integral, da popularissima revista
FRUTO PROHIBIDO
Amanhã—Festa de Holbeche Bastos, com um sensacional espectaculo.
QUINTA-FEIRA—Recita de Homenagem a LINA DEMOEL.
Pela 1.ª e unica vez, e em «travesti» Elisa Santos, no «Cartaz da Propaganda» e a festejada no «Regente da Filarmonica Nacional»
SABADO, 1—Inauguração das Recitas de Carnaval. Desopilante espectaculo. Surprezas sensacionais na revista FRUTO PROHIBIDO

MUSICA

TEATRO S. LUIZ

FESTA ARTISTICA E DESPEDIDA DO KAPELLMEISTER» JOSEF LASSLLEA

Para despedida de Lassalle, que nesta epoca regeu a maior parte dos concertos Blanch, organizou-se um programa cheio de interesse, que atraiu enorme concorrencia.

Na primeira parte, e em primeira audição, a *suite Miniaturas*, de Blanco Recio, de qualidade menos que mediana, como, de resto, as obras espanholas que largamente nos foram servidas esta epoca, com excepção da interessante *suite* de Julio Gomez, e do admiravel poema para piano e orquestra *Noites nos Jardins de Espanha*, de Falla, que domingo ocupava a parte central do programa.

Para o exito do belo poema contribuiu principalmente a execução da parte de piano, a cargo de Melle. Aussence. Ha longos anos que não ouviamos esta pianista e foi para nós uma surpresa, se não uma revelação, as excepcionais qualidades de tecnica, aliadas a uma funda vibração de artista, que ela ontem patenteou, tanto no poema de Falla, como nos trechos que tocou a sólo: clareza maravilhosa na transcrição de Liszt do *Estudo* de Peganini, magnifica energia e perfeitissima dinamica na *Polaca*, de Liszt. Como agradecimento ao publico que a aplaudiu calorosamente, tocou ainda a notavel pianista, extra-programa, a *Vira*, de Viana da Mota.

Na terceira parte deu-nos Lassalle a conhecer a primeira sinfonia de Maller. Posto que menos bela que a quarta, dada em dezembro, entre as duas medeia um intervalo de dez anos, sendo a primeira de 1891, nem por isso deixa de ser uma obra sinfonica de grande valor e ao mesmo tempo bela, condição que nós parece sempre essencial numa obra da arte. Para a sua compreensão e a despeito de uma certa nebulosidade de que Muller nunca é isento, muito contribuiu a condução de Lassalle, de particular autoridade na interpretação malleriana.

No fim do concerto foi feita a Lassalle uma carinhosa manifestação de aplauso e simpatia, tendo o ilustre regente inumeras chamadas.

H. de A.

Academia de Amadores de Musica

Como noticiamos, realisa-se no dia 28, ás 21 horas no salão desta Academia, um concerto, sendo o programa o seguinte:

1.ª parte — a) Varios á Mondo, b) Regadinho, c) Primavera, d) A Morgadinha, pelas meninas da classe de solfejo.

Recitações e monologos, pelas meninas Helena Bricas, Maria A. Guerra, Adelaide Lelande, Ilda Mangai Hedda d'Almeida, Ilalina Barnabé, Lidia Pacheco, o menino Henrique Braz.

2.ª parte—a) Gentil Baillon-Monti, pelos Jazz-Band, b) Solo de Pifarino, pelo sr. Barbosa, c) Marcha burlesca-José Mendes, pelo Jazz-Band, e) Canções espanholas, pela tonadilera Tota-Titta, f) El Clavel-Monti, pelo Jazz-Band.

3.ª parte — a) O combolo, b) As vivandeiras, c) O Balão, d) Josezito, e) D. Branca, f) As tres garotas, pelos Alunos de diferentes classes.

Teatro S. Luiz
HOJE HOJE
Gradioso sucesso de gargalhada
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Royer
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista Auzenda de Oliveira
CARNAVAL
Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.
Sexta-feira, 29—Recita do actor Sebastião Ribeiro, «Os 28 dias de Clarinha.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Meliosequé

O Que Vai Pelo Mundo

Um «record» em natação

Um joven argentino descendente de familia ingleza, atravessou o Rio da Prata, no local em que este tem 26 e meia milhas de largura, nadando durante 24 horas e 19 minutos, fazendo o record do tempo na agua, e distancia percorrida. Já em fevereiro tinha tentado a mesma proeza, mas desistiu depois de estar na agua 21 horas e 10 minutos. A travessia da Mancha, de Daver-Colais, mede 21 milhas e foi este ano efectuada por:

Sulivan em 5-6 de agosto 27 horas e 23 minutos—Tiraboschi 11-12 de agosto 16 horas e 23 minutos—Toth 8-9 de setembro 16 horas 54 minutos.

A travessia do Rio da Prata, foi, sem resultado, tentada por Tiraboschi.

De descendencia imperial...

Consta em Berlim que quando o ex-Imperador da Austria e sua mulher fugiram para Suissa, levaram na bagagem a corôa dos antigos Imperadores da Alemanha, raro trabalho de ourivesaria do seculo XI.

Recentemente segundo informa o «Neue Merkure», o Barão von Steimer, que foi o administrador da casa particular do ex-imperador, apareceu em uma mascarada em Zurich, com a historica corôa, que desde 1818 estava na posse das Habsburgs. Durante um seculo os alemães tentaram, sem resultado que lhes fosse restituida a preciosa corôa, que agora serve para mascaradas.

Cabelos que são pintados

Uma senhora ingleza, viuva, demandou um cabeleireiro duma cidade londrina, pedindo-lhe uma indemnisação de libras 1.000, que depois de varios debates, entre os advogados acabou por ser concedida pelo tribunal, embora com redução, pois apenas cobrou metade, mas relatemos o facto que é curioso.

A autora que tem 40 anos, mas aparenta muito menos, foi ao cabeleireiro para fazer tingir o seu cabelo. O mestre declarou, que para o trabalho ficar perfeito, seria necessario aplicar duas doses de tintura, com 2 dias de intevalo, porque já não era a primeira vez, que o cabelo tinha sido tinto.

A cliente respondeu que realmente, havia uns anos, tinha feito essa aplicação em Paris, apenas com uma dose, com belo resultado, mas que aceitava a dupla tintura e concordava com o preço de libras 10.000 que logo pagou. Uma semana mais tarde, voltou a cliente, para queixar-se que, como resultado da tintura, estava sofrendo de uma forte inflamação no couro cabeludo, ao que o cabeleireiro retorquiu que nunca em qualquer das suas muitas clientes, esse caso se tinha dado, sendo melhor consultar um medico.

Por ordem do medico foi a senhora para uma casa de saude, onde lhe cortaram o cabelo, durando o tratamento cerca de 4 mezes. Apresentou o cabeleireiro varios clientes como testemunhas, que afirmaram nunca terem sentido efeitos identicos, mas a analise quimica dos ingredientes mostrou que na realidade, estes continham produtos que, em alguns casos podiam causar o efeito observado na queixosa, o que levou o tribunal a conceder-lhe libras 500 de indemnisação.

Doido ou não?

Uma familia internou em uma casa de saude, um dos seus parentes, que acusava de demencia. A vitima conseguiu fugir, vindo demandar, nos tribunaes inglezes, o director da referida casa de saude, acusando-o de cumplicidade com a familia e pedindo uma forte indemnisação, por haver sofrido sequestro durante longas semanas. Os advogados falaram largamente, houve tambem longas exposições de medicos especialistas e no final o director do manicomio (disfarçado) que é um insigne alienista, disse ao tribunal: Não existe sobre a terra uma unica creatura humana, absolutamente bem equilibrada. Todos sem excepção—incluindo eu proprio—temos, mais ou menos, as nossas taras. Para bem se avaliar, se uma pessoa está com as suas faculdades mentaes desorganisadas, como a familia e os parentes dizem, seria necessario que o alienista houvesse conhecido, essa mesma pessoa, na epoca em que os seus o consideravam, em estado normal. Só assim e com um longo e seguido periodo de observação se pode, conscienciosamente, dar um parecer justo.

Os cinemas na Inglaterra

Os cinematografos que fazem as delicias de grandes e pequenos, constituem no geral empregos prosperos, que fazem viver a importantissima industria das fitas.

São relativas a Londres estas indicações curiosas. A fita «Scaramouche» exibida no «Tivoli» rendeu em uma semano Libras 3.509 (cerca de 450 contos). Na pelicula «Miriam Rogelli», ha uma scena em uma casa de jogo, para que a artista, senhora, que desempenha o papel de jogadora de roleta, representasse com exactidão, o ensaiador exigiu que ela jogasse realmente, arriscando o seu proprio dinheiro, assim se fez, segundo o libreto a jogadora devia ganhar, mostrando-se satisfeito. De facto foi o que aconteceu, pois que a jogadora ganhou, durante a filmagem, mais do que como artista cinematografica poderá possivelmente obter em um ano de trabalho. Na passada semana foram registadas cerca de 3.000 fitas, produzidas pelas diversas emprezas inglezas, que se dedicam á confeção de peliculas para cinematografos. Partiu para a India uma troupe de artistas, que ali vai fazer uma nova pelicula, de grande aparato.

Mendigo rico

A policia ingleza prendeu um polaco chamado Turkits, acusando-o de mendigar. No julgamento apurou-se que pela terceira vez era preso por egual motivo; da primeira vez tinha Libras 218 nas algibeiras, da segunda vez Libras 130.

Esta terceira vez, foi no dia do casamento do seu proprio filho, festa a que assistiu muito bem vestido e de chapeu fino. Quando a cerimonia estava para concluir correu a casa, envergou os andrajos do oficio e devidamente disfarçado, veio para a porta da sinagoga, para não perder uma tão boa clientela, que ali estava reunida, como ele proprio explicou ao juiz.

Foi condenado a um mez de cadeia, devendo seguidamente ser expulso do territorio inglez, visto estar provado que não tem necessidade alguma de mendigar, vivendo com desafogo, mas exercendo a mendicidade por vicio ou pela ambição de lucrar com esse miseravel oficio.

Lei seca na America

Os fiscais da lei seca na America, apuraram que na legação da Polonia existia um bom stock de bebidas alcoolicas.

O pessoal afirma que em harmonia com a lei, importaram o necessario para o seu consumo e festas oficiais, e a feroz policia pretende insinuar que era o deposito que alimentava varios fornecedores da ilegal bebida.

O comissario do distrito mostrou-se indignado por não haver sido apreendido o rhum e outras bebidas que existiam nas caves da legação e em uma casa particular.

As modas em Paris

Os tribunais francezes acabam de dar uma sentença que estabelece o principio de que copiar um vestido é tão grave como copiar um quadro ou qualquer outra obra artistica.

O tribunal de primeira instancia concedeu uma indemnisação ao costuroiro lesado, mas como houvesse recurso para o tribunal superior, este afirmou o principio da propriedade artistica, elevando a indemnisação de 16 para 40 mil francos.

Isto vai dificultar, em França pelo menos, as copias dos vestidos modelos.

VIDA SPORTIVA

Atletismo

Realisou-se no domingo o 3.º cross-country de «Os Sports».

Realizou-se domingo, pelas 12 horas, nos terrenos anexos ao campo do Internacional, o «3.º cross country» organizado pelo tri-semanario «Os Sports», tendo corrido 28 concorrentes dos 32 inscritos.

A partida foi dada no campo do Internacional, assistindo muitas pessoas á largada e á chegada dos corredores. A classificação foi a seguinte:

Individual — 1.º, José Maria Marques; 2.º, Domingos Jorge; 3.º, Joaquim Barata; 4.º, Idalino Peixoto; 5.º, Manuel Paiva.

Por équipes — 1.º, Vendedores de Jornais F. Club, com 10 pontos; 2.º, Grupo Desportivo dos Vendedores de Jornais, com 38 pontos; 3.º, Sporting Club Estrela de Ouro, com 42 pontos; 4.º, União dos Aduciros de Portugal, com 68 pontos.

O juri desta prova era constituido pelos srs. dr. Salazar Carreira, pela F. P. S. A.; Correia Leal, pelo jornal «Os Sports»; Pinto de Almeida e Albano Martins.

Ginasio Club Portuguez

Realisam-se nos proximos dias 1 e 3 de Março, dois saraus ginasticos caanavalescos, tendo cada socio direito a 2 bilhetes de senhora, que poderão ser requisitados na secretaria do Club, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, das 21 ás 23 horas.

Ligas de bondade

Reuniram na séde desta colectividade, Praça dos Restauradores, 13, 2.º, os membros da direcção para tratar de assuntos de caracter administrativo, tendo sido aprovados numerosos socios. Por proposta da secretaria geral foi resolvido que a Liga aderisse ao Congresso Nacional Feminista e de Educação e que vai realisar-se no proximo mez de Março, promovido pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, devendo ser apresentada uma tese sobre Ligas de Bondade e a sua influencia benéfica na formação do caracter da creança. Por fim foi nomeada uma commissão para se avistar com a direcção do Instituto dos Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral sob o patrocinio do qual estas Ligas funcionam em Portugal.

Malas de viagem
Pastas
Peles de abafo
só
"A Original"
VENDE EM
TODAS AS QUALIDADES
E
AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
RIR HOJE — As 21,30 horas RIR
GREVE GERAL
O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA
— DOS ULTIMOS TEMPOS —
O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA
Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00; Frizas, 25$00; Camarotes de 2.ª, 5$00; Camarotes de 1.ª 40$00; Promenoir, 2$00; Geral, 2$50. 20 % de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinaria.
Carnaval Começa hoje a venda avulsa para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval, que como nos casos anteriores deverão ser cheios de animação.

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte
Venda a pesol

TEATROS

Nota do dia

Bilhete postal
a
LEITÃO DE BARROS

Não compreendi, meu caro, porque é que tu desejarias ser minha tia para me dares duas bofetadas; se fosse o caso inverso, afirmo-te que não precisava mudar de sexo para t'as dar.

Agora, se dás licença e não bates, dir-te-hei que estás mais uma vez equivocado nos teus profundos considerandos.

Eu disse que a peça era má, porque no Porto a critica me fez ver que era má.

Dizes mais: se era má, porque a levaste á scena?

E' facil de ver porquê: porque antes de ir á scena julgara que era boa, e não era senão cobardia retirá-la e não a representar na capital, depois de ter averiguado que errara ou trilhara mau caminho. Mesmo «onde elas se fazem deve ser onde elas se pagam.»

O Colegio Universal, a tua novissima peça, que deve subir á scena pela companhia Maria Matos, daqui a 3 ou 4 meses — disseste-me tu já uma vez — vai ser um sucesso... E' uma previsão — minha rica tia — que eu não seria capaz de fazer antes da luz da ribalta a ter iluminado, previsão aliás bem diferente da que eu disse, depois dos outros muito judiciosamente mo terem feito ver.

Resta ainda — exaltada priminha — observar áquela tua indignação por eu ter dito que, «se o publico não gostasse, gostava eu» Que queres, filha! Nós, os pais, somos assim. A fibra paternal não nos faz querer menos aos filhos vesgos, mesmo que eles nos dêem desgostos. E tu bem sabes isso, porque já foste mãe, bem fecunda, por sinal...

Teu admirador encantado

ARMANDO FERREIRA

Homenagem a Lina Demoel

Apresenta grandes atractivos a recita que, em homenagem a Lina Demoel, vai realizar-se na quinta-feira no Apolo, sendo-lhe o espectaculo dedicado pela empresa Otelo de Carvalho. Nessa recita, Elisa Santos fará, por gentileza e pela primeira e unica vez, o numero de *O cartaz de propaganda* e a festejada interpretará o de regente da *Filarmonica Nacional*, papeis que, por deferencia especial, lhes foram cedidos pelos seus detentores Telmo de Sousa e Alfredo Silva. A revista *Fruto Proibido* será representada nessa noite integralmente com todas as novas atracções e ainda ampliada com o numero *Flores do Vicio*, por Lina Demoel e Filomena Casado, uma desgarrada com Elisa Santos e novos fados á guitarra, pela homenageada. Outras surprezas conterá ainda este espectaculo verdadeiramente sensacional, para o qual os bilhetes já estão á venda no camaroteiro do Apolo.

Festas artisticas

A do ARTUR RODRIGUES

E' esta noite que se realiza no Apolo a festa artistica do popular actor Artur Rodrigues, sendo o espectaculo dedicado ao ilustre escritor Lino Ferreira e representando-se o quadro *Eu sei tudo*, da festejada revista *Sol e Sombra*, que é da sua autoria e, tambem de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, com musica de Filipe Duarte e Carlos Calderon, retomando nesse quadro o estimado artista o papel que criou do *Gaviru*, em que tem pilhas de graça. Alem deste atractivo, consta, ainda, o espectaculo da representação integral da revista *Fruto Proibido*, que está em pleno exito.

A do HOLBECHE BASTOS

Realiza-se amanhã no Apolo a festa do actor Holbeche Bastos, que conta com muitas simpatias. Além da revista de grandioso exito *Fruto Proibido*, haverá tambem um sabado acto de *cabaret*, em que tomam parte os artistas cantores D. Beatriz Baptista e Frazão Gamboa, bem como os conhecidos cultores da canção nacional srs. Alberto Costa, Joaquim Campos e Pedro Rodrigues. Emfim, vai ser uma noite de atractivos a festa, sendo de prever uma enchente á cunha, visto a soberba organização do programa.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Apolo.

O Carnaval nos Teatros

AVENIDA

Estão sendo procuradissimos os camarotes e frizas para os espectaculos do carnaval, que se inauguram no sabado, no Apolo, com a revista *Fruto Proibido*, que apresentará sensacionais atracções, sendo muitos dos seus papeis transmudados, tendo a interpretá-los os mais queridos e populares artistas da companhia Otelo de Carvalho.

Os preços dos lugares são os mais economicos e, para que o publico possa largamente divertir-se, a sala do teatro ser-lhe-ha franqueada desde as 20 horas.

APOLO

Desde que se anunciou os espectaculos do carnaval no Avenida, o telefone norte 4356 não mais deixou de retinir, chovendo os pedidos de bilhetes para as três noites de toda a parte, visto que o programa é simplesmente desopilante, porquanto se constitue das operetas *O Poço do Bispo* e *O João Ratão*, alternadas.

Noticiario

De Portugal

Na opereta «Uma coisa nunca se esquece», em ensaios no teatro Avenida, Luiza Satanela terá o papel de «Eva» Amarante o de «Gastão» Nascimento o de «Pae de l'Eon» Lonzalira Neves o de «Margot» e Eugenio Coutinho o de «Margarida».

— Faz anos ámanhã, o actor Santos Mello, do Companhia Chaby.

—Estão melhores os actor Brazão, emprezarios Luiz Galhardo e Macedo de Brito e a actriz Deolinda Sayel.

—O teatro Apolo, nas proximos épocas de verão e inverno será explorado pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—O actor José David está organizando uma Companhia de opereta e variedades para fazer uma «tournée» pelas ilhas.

—Faz anos, no domingo, a actriz emprezaria Amelia Rey Colaço.

—Na opereta «As Andorinhas», em ensaios no S. Luiz, Auzenda de Oliveira faz o papel de «Maria da Graça», Alfredo de Sousa o de «Gaspar».

Reclames

S. CARLOS—Anciosamente esperada, por que ha muitos anos se não canta em Lisboa, e porque o seu desempenho tem exigencias a que raras vezes um elenco póde satisfazer, sobe ámanhã á scena no nosso primeiro teatro a opera de Rossini Guilgerme Tell, em 3.ª recita de assinatura extraordinaria. Dirigida pelo grande maestro Tullio Serafin, que a esta execução prestou o melhor da sua competencia e cuidado, está a opera entregue cantores de raro mérito que decerto vão imprimir-lhe uma interpretação valiosissima. O tenor John Sullivan, que sendo actualmente em carreira o unico que permitiu que esta opera se cantasse em Italia ultimamente, e que Lisboa admirou ja ha dois anos, a soprano Giulia Romagnoli, já consagrada na Butterfly como uma grande artista, o baritono Maugeri categorizado entre os primeiros actuais, os baixos Argentini e Contini, as sopranos Fernanda Corte Real e Ebe Ticozzi e os tenores Castellazzi e Prati, cujos méritos estão comprovados perante o publico de S. Carlos, são os elementos que o elenco da temporada pode reunir para o Guilherme Tell deste ano, que decerto será uma das operas da época que ficarão memoraveis.

O «Guilherme Tell», que se repete na quinta feira em 4.ª recita extraordinaria começa ás 20 e meia em ponto em virtude de ser uma opera grande e cheia de mutações scenicas.

Amanhã em 14.ª recita ordinaria cantar-se-ha a pedido pela uma vez o «Parsifal» de Wagner.

NACIONAL—Hoje, repete-se no Nacional a humoristica comedia «A Visinha do lado». Mais uma vez se confirmará o alto valor comico da peça que é interpretado brilhantemente.

Sabado, realiza-se o segundo baile de mascaras para o qual estão já á venda os respectivos bilhetes. Este teatro representará durante a quadra carnavalesca lindas e alegres comedias, entre elas, «O Auspicioso enlace» e a «Carta Anonima».

POLITEAMA — Não ha comedia mais engraçada, com situações mais comicas e tambem mais bem desempenhada, que a que actualmente nos dá no Politeama a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Chama-se «Gréve Geral» e é uma perfeita antitese, no que respeita á concorrencia ao teatro, do seu titulo, visto que os espectadores o enchem todas as noites.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—3.ª recita extraordinaria—«Guilherme Tell».
NACIONAL—A's 9—«A Visinha do Lado».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE.— A's 9—«A Avalanche»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral»
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALAO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALAO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALAO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

TEATRO AVENIDA Tel. 4356
Hoje e até sabado
A monumental e desopilante opereta
POÇO DO BISPO
Espetaculo de permanente gargalhada
Não ha entradas de favor
Espetaculos de Carnaval
Domingo Gordo — O JOÃO RATÃO
Segunda-feira — O POÇO DO BISPO
Terça-feira — O JOÃO RATÃO

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Tinturaria a vapor Pires Branco Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 1835 LISBOA
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e corte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc.

Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
◆◆◆ DE PROPAGANDA ◆◆◆
◆◆ E EDUCAÇÃO FISICA ◆◆

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:

A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios

Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE

ás

TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE

2298

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 48.

Escola Berlitz

30-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
—novos cursos—
para principiantes em

FRANCEZ ::
:: INGLEZ

:: Já está aberta ::
:: inscrição :

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 10 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3256

J. ANÃO & C.a L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º

LISBOA. TEL. N. 3536

A MAQUINA DE ESCREVER TORPEDO

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Francisco Vinhas, Limitada

Torna-se publico que por escritura de 29 de Janeiro corrente, notario Eugenio de Carvalho e Silva de Lisboa, foi constituida a sociedade comercial por quotas sob a firma Francisco Vinhas, Limitada, nos termos contantes dos artigos seguintes:

1.º

Sob a firma Francisco Vinhas, Limitada, fica constituida n'esta data, tendo iniciado as suas operações em um de Janeiro corrente, para durar por tempo indeterminado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada que se destina ao comercio de comissões e consignações alem de qualquer outro comercio ou industria que lhe convenha explorar, sociedade que tem a sua séde em Lisboa e provisoriamente na rua dos Fanqueiros, oitenta e um, segundo andar.

2.º

O capital social é de 5.000$00, está integralmente realisado em dinheiro e constituido por 2 quotas, sendo uma de 4.000$00 pertencente ao socio Francisco das Vinhas Junior, e uma de 1.000$00 pertencente á socia C. Vinhas, Limitada.

§ 1.º—Não serão exigiveis prestações suplementares; mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade ao juro que entre si convencionarem.

§ 2.º—As cessões, parciais ou totais de quotas, ficam livremente permitidas entre socios; porem, as cessões a extranhos sómente poderão fazer-se quando expressamente autorisadas pela sociedade, ou por quem mais fôr socio, a quem, depois daquela, fica conferido o direito d'opção, sendo o valor da quota allienanda o que resultar dum balanço especial a que para tal fim se proceda.

3.º

A gerencia e a administração da sociedade fica, gratuitamente e com dispensa de caução, a cargo de ambos os socios, que poderão usar da firma social em tódos os seus atos e contratos e nas suas relações com terceiro, mas nunca em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos ou documentos extranhos á sociedade.

4.º

Em 31 de dezembro de cada ano proceder-se-ha a um rigoroso balanço, que deverá estar concluido e assinado, ou por outra forma aprovado, até 31 de janeiro imediato; dos lucros verificados em cada balanço retirar-se-hão 5 por cento para o fundo de reserva legal e o restante será dividido pelos socios na proporção de 95 por cento para o socio Francisco Brito das Vinhas Junior e de 5 por cento para a socia C. Vinhas, Limitada, proporção em que serão suportados os prejuizos, havendo-os.

5.º

As deliberações sociais constarão das actas das competentes reuniões, podendo estas ter lugar seja qual a forma por que tenham sido convocadas e podendo sempre o socio ausente ou impedido de comparecer na reunião enviar o seu voto ou deliberação em simples documento escrito e assinado pelo seu punho.

6.º

A dissolução da sociedade dar-se-ha por qualquer dos motivos e fundamentos legais e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja do direito.

7.º

Os seus casos omissos reger-se-hão pelas deliberações dos socios e pelas demais disposições legais aplicaveis, especialmente pela lei de 11 de abril de 1901.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1924.
O notario ajudante, *Mario de Vasconcelos.*

Créme Cristalino

Finissimo, em todas as côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. — J. Fernandes. R. Alves Correia. 187.

EU ESTAVA ASSIM: CONSEGUI FICAR ASSIM:

MAS DEPOIS,
logo que comecei jogando na

ANTIGA CASA TESTA
DE
CASTELO & DINIZ, L.DA
74, R. do Arsenal, 76
LISBOA

Bilhetes á venda para a GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO. Bilhetes 310$00, meio 155$00, decimo 31$00

Grande sortido de bilhetes, meios e decimos, para a proxima loteria

ESTA CASA VENDEU O N.º 829 DA ULIMA LOTERIA

Premiado com 130.000.00

Telef. N. 2532

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal,
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

A Vulcanisadora

DOMINGUES & LISBOA, Ltd.

AVENIDA DA LIBERDADE 217-A e 217-B

Reparação em protectores e camaras d'ar
— — para automoveis e motos — —

TELEFONE N. 2679

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastes

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabelaas, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3024

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4560-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA || Quarta-feira, 27 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

LONDRES, 27 — O «TIMES» COMUNICA QUE SE REALISARÃO BREVEMENTE MANOBRAS NAVAES DA ESQUADRA INGLESA DO MEDITERRANEO, EM QUE TOMARÃO PARTE UNS 70 VASOS DE GUERRA.—(L.)

Os senhores de isto

A primeira resposta dos açambarcadores, dos gananciosos, dos especuladores da sociedade portuguesa ás reclamações populares já está dada: a carne desapareceu, como pelo alçapão de uma magica, e assim como do alçapão de uma magica tambem se resurge, já se annuncia que reaparecerá a carne daqui a dois dias.

Pela nossa parte, achamos optimo.

Temos muitas vezes sustentado que a situação em que nos encontramos é o fruto de um grande crime, praticado por um certo numero de malvados impunes. Os exemplos são ás dezenas. O de agora poderá parecer o mais concludente por ser o ultimo.

Ou se hão de comprar os generos, os artigos de primeira necessidade com aumentos mensais, senão semanais ou diarios, ou esses generos, esses artigos de primeira necessidade desaparecerão imediatamente para só reaparecerem quando o publico, mortificado pela privação, se resolva a pagar quanto lhe pedirem.

Quere dizer: havemos de caminhar para a voragem que nos deve subverter. Para certa gente, a lei é esta: aumentar constantemente os preços, e como ninguem reprime esta monstruosidade, o resultado será inevitavelmente o aumento da circulação fiduciaria. Para que serve, pois, estar o Governo procurando evitar esse aumento, para a regularização das suas contas, para o equilibrio do seu orçamento?

A desenfreada exploração economica nunca permitirá a regeneração financeira. E' aí que está o inimigo. E' aí que está, portanto, o segredo da vitoria que deverá resultar da derrota desse inimigo.

Não ha maneira de fazer nada emquanto estes malfeitores sociais não sentirem na gola do casaco a mão da policia.

No momento actual, e pelas circunstancias especiais que ele reveste, ao esmagamento brutal junta-se o escarneo. E' um positivo desafio, o duplo desafio, visto que se dirige ao Governo e ao publico. Para aquelles que esse desafio, se permitem, a colera popular vale tanto como a acção da lei.

São os senhores disto, e senhores impiedosos, visto que não se limitam a curvar-nos ao seu despotismo, e ainda se empenharam em arrancar-nos a pele.

Temos, pois, que nada é possivel, nada é eficaz, nada pode dar um resultado benefico. Os exploradores não querem, e, como os exploradores não querem, a grande riqueza não é especialmente tributada, os cambios hão de agravar-se sempre, os generos mais indispensaveis á vida hão de encarecer cada vez mais.

E' a asfixia.

Resta saber se isto não terá um limite. Resta saber se se poderá levar a exploração ao infinito. Resta saber se não haverá, um dia, alguem que ponha côbro a este crime sempre renascente. O povo tem um dictado que nunca deixou de ser exacto. E' o que diz não haver bem que sempre dure, nem mal que se não acabe.

No dia em que este mal acabar, os que não tiveram piedade de um povo não poderão esperar piedade de ninguem.

E' inacreditavel!

Que ainda haja alguem que aconselhe o uso do xarope Iodotanico, quando os seus efeitos são perniciosos. Deve-se usar o Granulado Iodotanico fosfatado, de que é Depositario exclusivo Raul Vieira, Limitada, Rua da Prata 51.

O movimento nacionalista DA BAVIERA

Começou o julgamento do general Ludendorff e de von Hittler

MUNICH, 27.—Iniciou-se o julgamento do general Ludendorff, Adolf Hittler e dos seus cumplices, acusados do crime de alta traição por motivo do movimento nacionalista, que teve lugar em novembro ultimo na Baviera. O julgamento teve lugar na Escola de Guerra, estando o recinto em que se realizou protegido por uma barricada de arame farpado. O delegado do ministerio publico fez um discurso energico, verberando a atitude dos revoltosos, que acusou de terem pretendido derrubar o governo bavaro e o governo imperial. O presidente do tribunal declarou que faria sair o publico da sala do tribunal sempre que entendesse conveniente. Isto significa que as revelações mais importantes serão mantidas secretas.—(R.)

OS GRANDES INGENDIOS

QUEBEC, 27.—Os prejuizos causados pelo incendio da Union Bank foram avaliados em 100.000 libras.—(R.)

RESPONSABILIDADES

PORTUGAL é sempre a mesma "LAUTA BODA," onde se saciam os apetites vorazes dos bancocratas, dominadores da Republica e da Nação

A Questão dos Tabacos

E' tempo e mais que tempo de decretar a rescisão do contracto de monopolio dos tabacos — E começa a ser tarde para o apuramento das responsabilidades criminais em que incorreram os falsificadores da escrita da Companhia

A Companhia dos Tabacos de Portugal é um poço sem fundo, — no que respeita a falcatruas praticadas contra o Estado. Quanto mais se estuda a questão, mais trapalhices se descobrem. Contra o que pensavamos, elas veem de longe, de muito longe. E foi a impunidade na reincidencia dos crimes que deu animo á Companhia para entrar no caminho descarado e aberto de toda a especie de assaltos aos cofres do Estado. O Comissariado que o Estado mantinha junto da Companhia e que devia ser uma entinela sempre vigilante na defesa dos dinheiros publicos constituiu-se em caixeiro humilimo da empresa monopolizadora dos tabacos, atraiçoando, com inaudito descaro, a confiança do Estado. Isto, hojo, não pode oferecer duvidas. E não pode oferecer duvidas porque a falsificação da escrita da Companhia — *de uma das duas escritas...* — vem de mais longe do que julgavamos *e não se podia praticar sem a cumplicidade do Comissariado Geral dos Tabacos.* De todos os funcionarios desse Comissariado?... Não vamos tão longe. Mas não era possivel sem a inercia, sem manifesta cumplicidade do comissario geral, que o Governo suspendeu — e fez muito bem!... — do exercicio das suas funções fiscalizadoras.

Temos de rectificar este ponto, exposto em artigos anteriores: *está provado que a falsificação de uma das duas escritas da Companhia* — daquela escrita que os concessionarios do monopolio fabricaram para *Governo ver — data, pelo menos, de 1920 e tem continuado, ininterruptamente, até aos lançamentos do ultimo exercicio.* Donde se conclue, é claro, que o alcance verificado pelo director geral da Contabilidade Publica e confessado pela propria Companhia nas duas *notas oficiosas* que fez publicar na imprensa, não é sómente de 23.350 contos, mas atinge nada menos de, em numeros redondos,

26.000 contos

que a Companhia tem que repôr ao Estado, conforme a intimação que já lhe foi feita. Mas já se sabe, por declaração tornada publica pela propria Companhia dos Tabacos de Portugal, *que a reposição não se fará á boa paz.* Então — pregunta-se — tem o Governo meio de cobrar coercivamente o que lhe pertence e que a Companhia criminosamente retem em seu poder? Esta é, por emquanto, a questão principal... Não queremos antecipar-nos aos acontecimentos. Se não fosse isso, indicariamos que o Governo tem dois meios—pelo menos dois...—de rehaver esses 26.000 contos. Deixemos, porém, que os sucessos vão seguindo e falaremos no momento oportuno. Por agora, preferimos encarar a questão sob um outro aspecto, *sob o aspecto criminal.*

* * *

Do exame feito á escrita que a Companhia engendra para efeitos de surripiação dos dinheiros do Estado extraiu o sr. director geral da Contabilidade Publica a conclusão de que essa escrita estava viciada por motivo da existencia de uma *conta de previsão* que não corresponde a nenhuma necessidade. Essa *conta de previsão*, que foi inaugurada no exercicio de 1920-21, que teve continuação no exercicio seguinte de 1921-22 e que veiu reproduzida em 1922-23, escondia um saldo de 23.350 contos, que passou para a *conta de credores gerais*, em vez de ir englobar-se na *conta de lucros e perdas*, seu legitimo lugar. E para que se fez isto? *Para defraudar o Estado, subtraindo á partilha dos lucros os 23.350 contos ocultos nos meandros da escrita, — de uma das duas escritas da Companhia.* Inventou-se um credor, que não era ninguem; tornou-se a Companhia devedora de 23.350 contos a uma personalidade irreal, a Ex.ma Sr.a D. Previsão... Burnay. O dinheirinho assim subtraido ao Estado ficava de conserva no alçapão escritural, á espera de sair de lá para o bolsinho particular dos accionistas, quando se desse a liquidação geral do monopolio, que termina em 1926. Era indispensavel, aliás, algum tempo para completar a operação, essa tão bem combinada operação, *porque restava açambarcar as acções que aparecessem no mercado.* Comprar-se-iam, de resto, por todo o preço, *porque os 23.350 contos sonegados davam margem para tudo e mais alguma coisa.* Um negocio de arromba. E uma maroteira de estalo!...

De modo que não é possivel qualquer duvida ácerca da falsificação praticada na escrita da Companhia — naquela escrita armada no ar, *para Governo ver...* — e tambem não pode haver duvida *ácerca da intenção criminosa* com que foi praticado o delicto. São estas as condições essenciais para a constatação juridica de um crime publico: *existencia do facto delictuoso e intenção criminosa com que foi praticado.* O facto está provado, porque nem mesmo falta o corpo de delicto, que é a escrita da Companhia — *uma das duas escritas...* — onde foram exarados os lançamentos; mas, ainda mesmo que isso não fosse suficiente, (o que é, aliás, absurdo) para constatar o facto delictuoso, qualquer duvida desaparece *graças á confissão expressa da Companhia em duas «notas oficiosas» que fez publicar na imprensa.* Temos, pois, de concluir pela existencia incontroversivel do crime de falsificação praticado pela Companhia, crime que, muito naturalmente, tem *mandantes, cumplices e executores*, porque, sem isso, era absolutamente impraticavel.

Mas o facto delictuoso foi ou não foi praticado com intenção criminosa? A tal respeito a duvida tambem não é legitima: houve intenção criminosa. Efectivamente, para não ter havido intenção criminosa, seria indispensavel provar que o crime não aproveitava a ninguem e não prejudicava quem quer que fosse. Ora, não é essa a hipotese. O crime aproveitava aos *mandantes, cumplices e autores do crime*, porque pretendiam apoderar-se dos 23.350 contos subrepticiamente alapardados na manigancia escritural; e foi planeado e levado a efeito para subtrair esses 23.350 contos ao Estado, seu legitimo possuidor. Houve dolo e má fé. Houve premeditação. *O crime foi praticado com intenção iniludivelmente criminosa.*

Mas suponhamos, *para argumentar pelo absurdo*, que ainda subsiste qualquer sombra de duvida ácerca da intenção criminosa com que foi praticado o delicto. Repetimos: sómente para destacar o absurdo da hipotese é que a pomos aos olhos esclarecidos do publico. Pois nem mesmo nesse caso a Companhia pode furtar-se á responsabilidade criminal em que incorreu! E não é dificil demonstrá-lo.

Descoberto o facto delictuoso da falsificação da escrita — *de uma das duas escritas da Companhia...* — podiam os monopolisadores dos tabacos dar indicio de inculpabilidade, safando-se pela porta falsa da boa fé na execução do contracto. Podiam alegar que *não houvera intenção de prejudicar o Estado* e, tanto assim, que, prontamente e sem hesitações, *restituiam á outra parte contratante o que se averiguara pertencer-lhe*, isto é os 23.350 contos. Foi isso o que fizeram os bancocratas, apanhados em flagrante delicto de surripiação dos dinheiros publicos? Isso fizeram eles! O contrario, o contrario é que se apressaram a executar. Vieram logo a publico, muito lampeiros e senhores de si, para cinicamente declararem em duas, nada menos de duas *notas oficiosas, que não restituiam um pataco e que os 23.350 contos estavam para sempre sepultados no inferno bancocratico, em companhia de muito boas almas irredutivelmente plutocraticos.* Como criminosos relapsos, inacessiveis ao remorso ou ao arrependimento...

* * *

Está, portanto, provado até á evidencia o seguinte:

1.º — Que a Companhia dos Tabacos de Portugal praticou crimes contra o Estado;

2.º — Que a intenção tem sido e continua a ser criminosa;

3.º — Que houve premeditação e reincidencia na pratica de sucessivos e identicos delictos, desde 1920 até 1923;

4.º — Que existe a confissão dos principais autores do delicto, expressa nas *notas oficiosas* publicadas nos jornais;

5.º — Que para a pratica dos crimes houve *mandantes, cumplices e executores*, sem o que os crimes eram irrealizaveis;

6.º — Que a Companhia dos Tabacos de Portugal tornou impossivel, com a pratica de sucessivos crimes de fraude e outros, levados a efeito em detrimento dos interesses do Estado, a existencia do contracto de monopolio dos tabacos — *contracto cuja rescisão, por parte do Estado, se impõe, sem mais delongas.*

7.º — Que a Companhia dos Tabacos de Portugal manifestou publicamente (*vide notas oficiosas*) a intenção de reincidir na pratica dos crimes descobertos, não só porque os confessou cinicamente, mas tambem e principalmente porque *declarou que jamais restituirá ao Estado os 23.350 contos de que ilegitimamente se constituiu e mantem na posse.*

E' tudo? Não, não é. E' apenas o principal. Porque o resto pertence ser investigado pelas autoridades policiais, *muito competentes para o apuramento total das responsabilidades em que incorreram os defraudadores da Fazenda Publica.* Sómente — e aqui é que estacamos na duvida, embora não na descrença! — não se sabe ao certo *se em Portugal ha ou não ha leis de responsabilidade criminal. Mas existem uma consciencia publica e uma vontade popular.* Mau será que elas despertem!...

...EM CRISE

A "Seara Nova"

declarou-se em conflicto com o Parlamento...

Só haverá recomposição depois do carnaval

Na sua «Tarde politica» de segunda-feira passada, «A Capital» afirmou que o Governo, segundo informação sua, só viria a reconstituir-se depois do carnaval. As noticias vindas a publico hontem e hoje confirmam inteiramente o modo de ver da «Capital», embora haja ainda quem procure convencer os seus leitores de que as pastas vagas — ou em vesperas de vacatura — tenham já designados os seus titulares.

Pelo que sabemos, o sr. presidente do ministerio, que pensa em colocar na pasta da Guerra um civil, ainda não escolheu quem ha-de suceder ao sr. Ribeiro de Carvalho.

O sr. dr. Alvaro de Castro, antes de assentar na escolha deste ou daquele novo ministro, fará o que, não tendo sido posto em pratica de ha muito, é, no entanto, indispensavel que se faça, a fim de se garantir a integridade do Governo e a homogeneidade dos seus pontos de vista. Neste momento ha, em equação, uma serie de problemas vitais para o paiz. O sr. dr. Alvaro de Castro, portanto, antes de mais nada, terá de saber das pessoas que sejam indicadas para esta ou para aquela pasta, a opinião dos provaveis futuros ministros sobre os problemas que terão de resolver. Só assim se conseguirá para o Governo a indispensavel harmonia de conjunto; só assim o sr. presidente do ministerio terá possibilidade de alargar as soluções do seu programa governamental, submetendo aos seus pontos de vista — os pontos de vista dos seus colaboradores.

Desta maneira o sr. dr. Alvaro de Castro poderá saber, antecipadamente, com o que pode contar. O Governo não pode estar á mercê dos programas ocasionaes dos seus membros; bem pelo contrario, tem de fazer partir a sua acção de uma base comum. Não pode haver programas ministeriaes; é indispensavel que haja, acima de tudo, um programa governamental previamente estabelecido, por cujo exito todos os ministros teem de empenhar-se.

Só nestas condições o Governo poderá singrar — e é preciso que singrem sem novidade de maior, sem as oscilações provenientes da submissão de quaesquer ministros á orientação deste ou daquele grupo, de preferencia á submissão, que lhes cumpre, á orientação governamental.

Neste caso estão os chamados ministros da «Seara Nova», que ontem reuniram com os representantes daquele grupo, para darem a sua solidariedade ao sr. Ribeiro de Carvalho, declarando-se, com ele e com o grupo a que pertencem, em conflito com o Parlamento.

Procedendo-se de acordo com o bom senso, expresso nas indicações que deixamos acima, desaparecerá facilmente o perigo das correntes antagonicas no seio dos governos, para haver, simplesmente, uma corrente governativa.

E' por estas e outras que já se diz por ahi que a «Seara Nova», tendo sido até agora uma espiga, acabou por se converter em — palha...

TUBERCULOSOS

Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 11.

LISBOA

Numeros que falam claro

A APREGOADA

FALTA DE ESCUDOS

É UM

VERDADEIRO BLUFF

O que se pretende com isso é apenas iludir o Estado

Todos os dias se ouve dizer que não ha dinheiro disponivel, que o comercio atravessa uma grande crise, que pouco se vende, que ninguem paga o que deve e ourtas lamurias smelhantes que são perfeita fantasia. Se faltassem escudos, se houvesse crise e se não se fizessem negocios, não se fundariam todos os dias novas empresas, sociedades e parcerias, para explorarem, com grandes capitais, os mais variados comercios e industrias. Isto que dizemos não são afirmações gratuitas; são as publicações do *Diario do Governo* que elucidam. Comecemos este ano de 1924, em 2 de janeiro: uma sociedade para explorar uma leitaria, com 30 contos de capital. Não ha, realmente falta de leitarias em Lisboa, mas, certamente, o negocio é bom.

Em 3 de janeiro, aparece uma sociedade por quotas, com 100 contos de capital, para o comercio de ourivesaria; uma outra, tambem por quotas, com 500 contos, para criação de gados; mais outra, com 40 contos, que fará o comercio de produtos agricolas. No dia seguinte, é uma salchicharia, com 6 contos; uma mercearia, com 145 contos; uma grande empresa para distilar aguardente, com 6 mil contos de capital, isto em epoca que falta o dinheiro.

Logo no mesmo dia, uma companhia que, com 500 contos, fabricará munições de caça, podendo elevar-se, apenas seja necessario a 10 mil contos; ainda uma serralheria com 60 contos de capital e, finalmente, um comercio de cortiças, com 40 contos.

Transcrever dia a dia a série interminavel de novas empresas que se formam seria fastidioso, mas este pequeno apanhado que, referente a três dias, representa cerca de 7 mil contos, mostra que não ha falta de escudos e que os negocios são lucrativos, pois sempre estas novas entidades que se organizam são lançadas por gente que vem de empresas concorrentes, onde conheceu o negocio, adquirindo conhecimentos e relações que são quasi uma garantia do seu futuro sucesso. Para que servirão, portanto, estas lamentações que diariamente se ouvem e de que, por vezes, as associações de classe se tornam o porta-voz junto dos poderes constituidos e do grande publico? Só vemos uma explicação plausivel para este costume das queixas sem razão: uma prevenção contra o possivel aumento de contribuições, impostos ou qualquer encargo novo, que as crescentes e incessantes necessidades do Tesouro levem, talvez bem contra vontade, os governantes a adoptar ou decretar.

Uma outra prova de que o comercio e a industria prosperam é a necessidade que as empresas existentes reconhecem de aumentar os seus primitivos capitais. São tambem muitas as transformações que se fazem nas escrituras primitivas em virtude desses referidos aumentos, que muitas vezes são colossais, passando de quantias modestas para capitais elevados, como, por exemplo, vemos em 23 de fevereiro uma pelataria, que aumenta de 200 para 10.000 contos (50 vezes mais o primitivo capital). Aparecem igualmente empresas que, embora sejam portuguesas e constituidas por nacionais, adoptam titulos uns franceses, como «Comptoir de Lisbonne», e outros ingleses, como «International Company». Uma novidade tambem vemos em novas organizações: é aludir-se a escudos-ouro, parecendo que vamos voltar á antiga fórmula portuguesa, já ha anos abolida de se dizer: «moeda de ouro ou prata corrente neste reino». Em conclusão, não ha falta de escudos, porque, se de facto eles faltassem, não se organizariam novas empresas. O comercio e a industria estão prosperos, ou, então, teriamos que acreditar que os que organizam novas empresas, para perderem o seu e o alheio, não se encontram no uso das suas faculdades mentais.

Na Russia

OPERARIOS FUSILADOS

BERLIM, 27—Comunicam de Moscow que o Governo dos Soviets fez fusilar 7 operarios por insubordinação e incitamento á gréve.—(L.)

O 'contrôle' militar NA ALEMANHA

A nota inglesa é favoravel ao seu restabelecimento

PARIS, 26.—Esta manhã confirmava-se a informação que a Agencia Havas deu ontem, dizendo que o governo inglez fez reunir a conferencia dos embaixadores. A nota do governo inglez é favoravel ao restabelecimento do "contrôle" militar inter-aliado da Alemanha; a nota está agora submetida ao estudo do "comité" inter-aliado em Versailles.—(H.)

"Lusitania,,

Está já á venda o primeiro fascicul da «Lusitania», revista de estudos portugueses, de que é directora a ilustre escritora sr.a D. Carolina Micaelis de Vasconcelos e de cuja redacção fazem parte os srs. Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Antonio Sardinha, Antonio Sergio, Carlos Malheiro Dias, Faria de Vasconcelos, Leite de Vasconcelos, Luciano Pereira da Silva, José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos, Ricardo Jorge e Viana da Mota. O primeiro fasciculo da «Lusitania», quer pelos trabalhos que constituem o seu texto, quer pela sua factura grafica, pode, sem exagero, capitular-se de admiravel. Além de um artigo de D. Carolina Micaelis sobre Uriel da Costa, insere o primeiro fasciculo da «Lusitania» colaboração dos srs. Lopes Vieira, Jaime Cortezão, Reinaldo dos Santos, Antonio Sergio, etc., e trez magnificas paginas ilustradas reproduzindo o admiravel quadro de Frei Carlos, «O Bom Pastor», existente no Museu de Arte Antiga, uma iluminatura da «Cronica de D. Afonso V», de Rui Pina, e uma lindissima rosacea do tumulo de D. Pedro I. A edição, que é primorosa, foi composta e impressa nas oficinas graficas da Biblioteca Nacional de Lisboa.

DR. NEVES SAMPAIO

Medico

R. Sol ao Rato, 212, 1.º

UMA PROPOSTA CURIOSA

As americanas só para os americanos

WASHINGTON, 27.—Na Camara dos Representantes, o sr. Blaton, do Texas, fez um discurso dizendo que já era tempo de fazer qualquer coisa para impedir que os titulares estrangeiros fizessem a conquista de jovens americanas por causa dos seus dotes, que depois gastavam e dissipavam no estrangeiro. Propoz um imposto de 99 % sobre o dote das americanas que casassem em semelhantes condições e um imposto de 75 % em todas as heranças que fôssem recebidas por pessoas que vivessem no estrangeiro.

Esta proposta foi regeitada por 177 votos contra 22.—(R.)

EDUCAÇÃO FISICA

Os espectaculos dissolventes

Como o problema deve ser encarado, na opinião da distinta professora sr.a D. Aurora Paes Madeira

Na onda avassaladora de dissolução moral em que cada dia mais o nosso meio se submerge, um factor capital, os espectaculos publicos, contribue para esta degradação que todos conhecemos e que por patente dispensa enumerar de factos em que se manifesta. E não é sem um estô de indignação nas consciencias revoltadas que nós hoje vemos a imoralidade, o vicio, o crime atingir a propria sociedade infantil, a messe doirada de pequeninos seres em que todas as esperanças duma melhor futuro social deviam fundar-se. O combate, por banda daquela porção da Humanidade que resta ainda sã, a essa mare alta de rebaixamento e aniquilamento tem-se esboçado, e para ser mais francos, esboçado apenas.

Quando uma rara vontade colectiva surge, logo o indiferentismo da esmagadora maioria dos culpados passivos e activos, a asfixia e isola. Isto a proposito de algumas importantes teses anunciadas para debate no proximo Congresso Nacional Feminista, uma das quaes elaborada pela distinta professora oficial sr.a D. Vitoria Pais Madeira, que versa o grave problema da influencia dos espectaculos publicos na educação moral das creanças.

* * *

D. Victoria Pais, a quem interpelamos sobre o seu trabalho, diz-nos do seu tema o seguinte:

—Desde que em frase consagrada a experiencia dos factos, o teatro é como que uma segunda escola, e mais escola de costumes, necessario é colocal-o á altura de irmanar-se nos resultados com a escola pedagogica.

E todos sabemos por directa observação o pouco escrupulo posto na realização dos motivos teatralisados e filmados, a enorme e malefica porção de incentivo criminoso que a maior parte dos espectaculos publicos levam ao cerebro infantil como aos adultos.

—Mas na razões especiais que levam V. Ex.a a encarar o assunto no relativo ás creanças...

—Decerto; e razões faceis de deduzir. E' que dificilmente, se não improdutivamente, a acção educadora contra os espectaculos dissolventes poderia fazer-se entre os adultos, em geral, já criados no erro, como entre os pequeninos, ainda sem a compreensão funda e nitida, por exemplo do significado moral grafico duma representação em teatro. O espirito das creanças, ainda desacompanhado do sentido fisico dos adultos, não apreende nem fixa, nem sente, portanto, a intenção subtil de certos «double sens» imorais, ou a obscenidade de certas exibições de scenario e de figuras.

—Naturalmente...

—Desse modo, continua a nossa entrevistada, desde que eduquemos a infancia, preparando-lhe o espirito para repudio dos espectaculos dissolventes um dos peores reputo nesse genero as touradas, o problema resolver-se-ha.

—Referiu-se V. Ex.a ás touradas?..

—Sim, porque entre os muitos espectaculos de acção dissolvente que a cada passo se nos deparam e que bastante contribuem para o estado de decadencia moral em que nos encontramos tem sem duvida alguma um logar de destaque o das touradas, aquele de que infelizmente uma grande parte do nosso povo ainda se orgulha como sendo uma das suas mais nobres tradições.

«As touradas, continua, assim como os tiros aos pombos e outros espectaculos semelhantes mostram muito nitidamente o atraso da evolução da consciencia daqueles que persistem em mantê-los e provocam no povo instintos de maldade que muito servem para intensificar a criminologia.

«Ora justamente os espectaculos taurinos, pela selvajaria que patenteiam e pelo «frissen» de truculencia que despertam nos espectadores, são os mais perigosos para a educação das creanças que se habituam assim a perder a noção de solidariedade. Porque mau é habituarmo-nos a esquecer o auxilio devido aos fracos e inferiores...

«E' a melhor garantia dum futuro despotismo.

Politica grega

O governo demite-se, ou fica?

ATENAS, 27.—A assembleia nacional aprovou a moção de confiança ao governo por 233 votos contra 106.—(H.)

MUSICA

O segundo concerto de musica historica portuguesa

— Epoca romantica —

Constituiu mais um encantador serão de arte, a noite de ontem na Liga Naval Portugueza. Organisado por Ivo Cruz — realisou-se o segundo concerto de musica historica portugueza que — diga-se de passagem — foi muito superior ao primeiro.

Mais homogéneo, mais bem equilibrado, com a esplendida colaboração de alguns nomes femininos prestigiosos, só é para lamentar que não se leve a efeito uma outra audição para completar e precisar as caracteristicas, as figuras da epoca romantica, e que ficaram, ou apenas esboçatas ou com lacunas importantes no diminuto numero dos compositores escolhidos, muito áquem daquele que representa indiscutivelmente a verdade. E isto é tanto mais para notar, quanto é certo que foi o proprio conferente quem primeiro observou esta falta. Deixando, porém, isso — devo começar por dizer que Eduardo Liborio, na sua interessante «palestra ilustrada» foi muito bem, muito sobrio e correto — o que me agradou imenso, tão pouco habituado estou a encontrar a admiravel qualidade e virtude de ser conciso e completamente oportuno.

Dos trechos executados ao piano — entremeiando a conferencia elucidativa — recordo-me com particular simpatia do «Schezzo árabe» de Miguel Angelo Pereira, pianista e soberbo compositor portuguez morto em 1901, o «Pensamento de Amor» de Timoteo da Silveira — ambos dum intenso colorido e dum surpreendente vigor, onde Ivo Cruz foi admiravel, assim como em «Um Sonho» do infeliz e tão esquecido Alfredo Napoleão, trabalho altamente curioso e notavel.

Em duas pequenas canções de Rey Colaço, professor e pianista ilustre, D. Alice Rey Colaço, cantando, distinguiu-se pelo emotivo sentimento, pela delicada ternura que lhes soube transmitir, principalmente na «Canção do Berço». A sua voz que tem deslumbrado no estrangeiro a melhor «élite», a sua interpretação magnifica de «virtuose» distinta, não vieram mais do que confirmar a minha impressão agradaval sobre a sua arte.

D. Marina Dewander Gabriel cantou duma maneira interessantissima a «Canção do Linho», musicada por uma compositora portuguesa, Honorina Graça. Foi muito feliz—porque soube dar alma, vida, expressão com todos os cambiantes dum estilo perfeito.

D. Laura Wake Marques que se revelou com uma voz de timbre e tonalidades curiosissimas na «Margarida» de Augusto Machado e no «Suspiro de alma» da Condessa de Proença-a-Velha, alcançou tambem um autentico exito, tendo de bisar esta ultima. Com efeito soube dar-lhes um extranho emotivismo, uma graça, uma penetrante subtileza que é raro encontrar-se.

Todos os restantes trechos do programa executados com correcção.

O distinto compositor Ivo Cruz — o organizador destes concertos—merece por isso os meus melhores aplausos, como já ontem mereceu os do publico

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro São Luiz

Empreza A. Ramos Lda.
No camaroteiro deste teatro está aberta a assinatura para 2 Unicos concertos 2 do celebre coro dos

Cossacos de Koban

Composto de 50 executantes, sob a direção do insigne maestro

Serge Sokoloff

com programas completamente diferentes, nas noites de 7 e 8 do proximo mez de março
Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos
A assinatura encerra-se depois de ámanhã, sexta-feira

Em Florença nevou, o que não sucedia ha 30 anos

FLORENÇA, 27. — Caiu muita neve nesta cidade e nas regiões circunvisinhas. Não se dava tal fenomeno ha trinta anos. Nalguns pontos da cidade houve 18 centimetros de neve. Nalguns pontos de Toscana o transito ficou impedido, tendo sido suspensos os serviços postais.—(R.)

Teatro de S. Carlos

HOJE ás 21 horas—14.ª recita ordinaria.—ULTIMA representação da opera de Puccini

BUTTERFLY

sob a direcção do maestro TULLIO SERAFIN

Amanhã—4.ª recita extraordinaria
A opera de grande espectaculo de Rossini

Guilherme Tell

No fim dos espectaculos com Guilherme Tell haverá carreiras de electricos no L. Duas Igrejas vendendo-se os bilhetes no teatro.

PARTIDOS

Republicano Radical

Promovida pelas Comissões Politica de Lisboa, de P. R. Radical, realisa-se amanhã, como já noticiamos, uma interessante conferencia de caracter economico, subordinada ao tema «Função social do Partido Republicano Radical no atual momento politico»

A conferencia é ás 21 horas na Rua Voz do Operario, 64, 1.º á Graça sendo conferente o antigo propagandista da Republica e antigo membro do directorio do Partido, sr. Arnaldo de Carvalho, devendo assistir á mesma os representantes e Concelho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e representantes de todos os jornaes de Lisboa, que para isso foram previamente convidados por oficio.

Assistirão tambem os membros do Directorio do Partido Radical e Junta Consultiva bem como todos os membros das Comissões Politicas.

As comissões Distrital e Municipal de Lisboa convidam todos os filiados e bem assim o povo de Lisboa a assistir a esta conferencia que é um admiravel estudo feito ás actuaes circunstancias angustiosas da vida do povo e as soluções a pôr em pratica pelo Partido Republicano Radical logo que seja chamado ás cadeiras do poder.

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 28: Bom tempo, vento nordeste bonançoso, ceu de algumas nuvens.

SALÃO CENTRAL

HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
ESTREIA
O PALACIO DE ANDALUZIA 2 p.
5.ª serie do extraordinario film

O doutor Mabuse

Admiravel desempenho do eximio actor RUDOLF KLEIN-ROGGE
No programa
3.ª—Cara Carozza—2 partes
4.ª—A divida do jogo—2 partes

A VIAGEM

6 partes. Emocionante drama interpretado pelos insignes artistas italianos MARIA JACOBINI e G. BONETTI
Carnaval de 1924 - Bilhetes á venda

CARNAVAL

No Maxim's

A direcção do Club Restauradores Maxim's resolveu contribuir com 30 por cento da receita bruta de entradas nas noites de Carnaval para os pobres de Lisboa.

Essa receita será entregue ao sr. Governador Civil.

NAS SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903

Realisam-se neste magnifico club da Rua do Conde (ás Janelas Verdes) nos dias 1, 2, 3 e 4, brilhantes festas dedicadas ao Carnaval, precedidas de 4 grandiosos bailes de mascaras, abrilhantados por um excelente grupo musical.

Para festejar a despedida do Carnaval, haverá o costumado Baile da Pinhata, dedicado especialmente aos socios e suas familias.

Grande variedade de bilhetes de fracções e cautelas
PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

Teatro S. Luiz

HOJE HOJE
Gradioso sucesso de gargalhada
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Royer

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista Auzenda de Oliveira

CARNAVAL
Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

Sexta-feira, 29—Recita do actor Sebastião Ribeiro, «Os 28 dias de Clarinha.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 180

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

O projecto de lei melhorando os vencimentos do pessoal da Casa da Moeda provoca balburdia—A melhoria as policias

A sessão abriu muito tarde e, a custo, conseguiram-se 41 deputados. Nas galerias 14 chefes de policia, fardados, e á paisana, muitos cabos, agentes e cabos á paisana. Do Governo, os srs. ministros do Comercio e Interior.

Antes da ordem do dia, o sr. Carlos Pereira volta a tratar do decreto referente ao hospital das Caldas da Rainha. Afirma que tal diploma é inconstitucional e até escandaloso.

Não largará de mão o assunto, emquanto o sr. ministro do Trabalho não revogar tal decreto, que é da sua autoria.

O sr. ministro do Comercio promete transmitir as considerações do orador ao sr. Lima Duque.

O sr. Carlos Pereira:—V. ex.ª não se incomode! O sr. ministro do Trabalho não faz caso das minhas reclamações.

Aprova-se, a seguir, a proposta apresentada ontem pelo sr. ministro do Comercio, que transfere verbas num total de mais de 5.000 contos para reparação das estradas de Cintra e Cascais.

* * *

No meio de grande balburdia, em que monarquicos, mancomunados con nacionalistas, increpam a maioria, aprova-se um requerimento do sr. ministro do Interior para que entre amanhã em discussão a proposta de lei que melhora os vencimentos do pessoal da Casa da Moeda.

* * *

Entra, a seguir, em discussão, na generalidade, a proposta de melhoria de vencimento ás policias de todo o paiz.

* * *

Apoz longa discussão, foi o projecto aprovado na generalidade, ficando tambem aprovado, na especialidade, o artig 1.º.

Suspende-se a sessão ás 17.30. Vae reunir o Congresso.

No Senado

A requerimento do sr. Procopio de Freitas é dado para ordem do dia o projecto de lei 531, assim como, a requerimento do sr. Medeiros Franco egualmente entrará em ordem do dia o projecto 432 — sobre bairros sociais.

Referindo-se á solução dada pelo Governo na gréve do funcionalismo, o sr. Julio Ribeiro diz que não faz sentido que, estando-se no regimen de compressação de despezas, se nomeiem comissões para se estudar melhorias de vencimentos. Meta o Governo na ordem os bandidos, que são as denominadas forças vivas, e terá o apoio do Paiz.

Protesta contra o facto da Companhia dos Fosforos não fabricar fosforos de enxofre, sendo os de cera poucos e maus.

O sr. Procopio de Freitas diz que as pensões dadas pela caixa aos pescadores invalidos — 12$500 por mez — são irrisorias, pedindo por isso providencias.

A sessão continua.

... EM CRISE

A "SEARA NOVA,, e os seus ministros

Como esclarecimento á nota oficiosa, publicada nos jornais da manhã e confirmando-a, a comissão politica da «Seara Nova» declara, conforme foi sempre sua opinião, que no dia em que o Parlamento aprove a prorrogação dos sargentos, os seus ministros deixarão o poder. Assim se explica tambem porque aqueles ministros não acompanharam o sr. Ribeiro de Carvalho quando este deixou o ministerio. Seja, porem, qual for a atitude a que a forçarem os acontecimentos, a «Seara Nova» continuará prestando ao sr. Alvaro de Castro todo o seu apoio, emquanto reconhecer que sua ex.ª prossegue no caminho já encetado de moralisação administrativa e implacavel defesa dos dinheiros publicos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese ortodencia

Congresso Nacional Feminista

Novas adesões

Ao Congresso Nacional Feminista, a realisar em fins de Março, deram a sua adesão, alem do sr. Presidente da Republica, os srs. drs. Bernardino Machado e Boto Machado.

Tambem aderiram a Academia de Estudos Livres, o Instituto Feminino de Educação e Trabalho e a Sociedade de Cultura Social.

ESTA TARDE

A assembleia geral do Banco de Portugal

A massa dos acionistas é contra o Governo — O sr. Pinto Coelho é o "leader" dos oposicionistas

As bases de um novo acordo com o Estado

A sala está quasi cheia, quasi a abarrotar. Gente conhecida, homens da finança e do alto comercio. Muitos desconhecidos — a maioria. Vimos os srs. Henrique Ferreira, José Francisco da Silva, dr. Manuel Duarte, dr. Orlando de Melo Rêgo, dr. Pinto Coelho, Bustorf da Silva, Elio do Rêgo, dr. Emidio Mendes, dr. Carlos Olavo, Luiz Folque, dr. João Pais de Vasconcelos, conde da Povoa, representando a casa Palmela, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, dr. Levi Marques da Costa, dr. Cau da Costa, dr. Carneiro Pacheco, dr. Espirito Santo Lima, Mario Carreira de Sousa.

Da direcção vemos, entre outros, os srs. dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Lobo de Avila Lima, dr. Rui Enes Ulrich, dr. Moreira Junior, conde do Casal Ribeiro e Mota Gomes.

O sr. dr. Vicente Monteiro preside, secretariado pelos srs. dr. Fernando Enes Ulrich e Ferreira de Lima.

* * *

Em duas palavras, damos a historia pregressa do assunto que predominou na assembleia: Em virtude do decreto de 11 do corrente, julgado, pelo conselho geral do Banco de Portugal, atentatorio dos seus interesses, primeiro, o conselho resolveu resistir. Depois, como o sr. ministro das Finanças fez sentir que a doutrina do decreto se manteria, o conselho resolveu pedir a demissão. Mas, reconsiderando, apelou para a solução de um tribunal arbitral, cuja nomeação o Governo não aceitou, visto estar fora dos estatutos do Banco. Por fim, levou uma representação ao Parlamento, uma vez que o Governo proibira a reunião da assembleia. Posteriormente, como o conselho manifestasse desejo de entrar num caminho de conciliação, trocou-se entre ele e o Governo varia correspondencia, em virtude da qual foram estudadas as bases de um novo acordo entre o Estado e o Banco e autorizada a assembleia geral.

* * *

A sessão começou pela leitura da convocação. E, logo depois, o governador do Banco, sr. Inocencio Camacho, leu as bases para um novo acordo, que disse ter estudado com o Governo, cujos propositos, pode assegurar, não são de modo nenhum hostis.

Finda a leitura e depois de falar o director sr. Mota Gomes, o sr. dr. Orlando de Melo Rêgo leu uma moção em que acompanha o protesto contido na representação levada pelo conselho geral do Banco ao Parlamento e propondo que as relações entre o Banco e o Estado entrem num caminho honroso para ambos, sobre a aprovação das bases lidas pelo sr. governador.

O sr. Sergio de Azevedo, primeiro accionista a falar sobre a moção, entende que não devem ser admitidas imposições do Governo. O melhor, na sua opinião, é o Banco considerar suspensos todos os contractos, limitando-se, desde que o faça, a seguir o exemplo do Governo.

— O Governo — exclama, estendendo o braço — depois de rasgar os contractos com o Banco, pretende ainda fazer-lhe imposições inaceitaveis!

Ha muitos apoiados. O sr. Sergio de Azevedo fala do centro — do bloco de accionistas contrarios á doutrina governamental. E' a maioria, talvez.

* * *

Tem a palavra, agora, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho. E' como que o «leader» dos oposicionistas. O seu discurso é sempre apoiado pela massa dos acionistas. A tendencia da assembleia parece estar expressa nas palavras do sr. dr. Pinto Coelho...

Não supunha que o sr. governador trouxesse á assembleia as bases que trouxe. Tambem não esperava que o sr. dr. Orlando do Rego apresentasse a moção que apresentou. Aprova-a, nalgumas partes; mas noutras põe-lhe toda a reserva.

O sr. dr. Domingos Pinto Coelho analisa os termos da moção do sr. dr. Orlando do Rego, afirmando que, aprovando-se a sua ultima parte, prende-se o Conselho Geral do Banco ás bases apresentadas pelo sr. governador. Entende que o Banco deve continuar na atitude que assumiu deante das violencias do Governo, visto que a sua tendencia é para a reconsideração.

O Conselho Geral devia ter feito sempre o que fez agora. Não teria que lamentar-se da situação que defronta neste momento. Fôram as suas transigencias que estabeleceram precedentes do que provêm a atitude governamental de agora. Apreciando os ultimos decretos do Governo sobre o Banco, afirma que eles calcam aos pés os mais legitimos interesses, além de criarem á representação do Governo no Banco—os srs. governador e secretario geral—uma situação suspeitosa, visto que pretende impôr a nomeação de um membro do conselho fiscal.

* * *

O discurso do sr. dr. Domingos Pinto Coelho é sempre comentado com «apoiados». O orador prosegue analisando a moção do sr. dr. Orlando do Rego, afirmando que é necessario saber se o acordo proposto pelo Governo, cujas bases a moção propõe que sejam aprovadas, é ou não aceitavel.

Ha troca de explicações entre o orador e o sr. Inocencio Camacho, que informa a assembleia de que alguns pormenores do decreto de 11 de feveveiro foram retificados num outro decreto de 22. Voltando a falar na pretensão do Governo relativa á nomeação de um membro do conselho fiscal, diz que os termos da moção Orlando do Rego—entendimento honroso—são inaceitaveis, visto que ela representa uma imposição.

O sr. dr. Domingos Pinto Coelho fala ainda por largo tempo na mesma ordem de ideias, virando e revirando as afirmações que damos em sintese e que são de franca hostilidade ao Governo e contra qualquer acordo que mantenha a sua doutrina.

* * *

Tem a palavra, a seguir, o sr. João Bray, que apresenta duas moções: uma considerando inadmissivel a pretensão governamental de ter um representante no conselho fiscal. A outra moção contem uma emenda á moção Orlando do Rêgo e propõe que o novo contracto com o Governo — se fôr feito — seja submetido a uma assembleia geral, que o apreciará como entender.

O sr. dr. Levi Marques da Costa, que fala depois, não aprova a ultima parte da moção Orlando do Rêgo, visto que ela representa uma coacção para o conselho geral do Banco, impondo-lhe a aceitação das bases do novo contracto, lidas pelo governador, associando-se depois ao protesto levado ao Parlamento pelo Banco.

Apreciando depois a situação dos accionistas, diz que ela é imensamente precaria, em relação a 1910. O dividendo que então lhes foi distribuido era de 10 por cento; para o exercicio de 1923 parece que será de 28 por cento. Mas, atendendo á desvalorização da moeda, essa elevação corresponde a uma insignificancia. Aprecia depois a maneira como foram estudadas as bases do acordo de 1918 e, se elas não convierem ao Banco — dispense-se o contracto.

* * *

O sr. Elio de Melo Rêgo, em sintese, disse: foi contra todos os aumentos de circulação fiduciaria, porque eles, afirma, redundavam em prejuizo dos accionistas.

— O que temos aqui, está representado em escudos. Temos, portanto, que defender o escudo para que nos defendamos! — exclama o sr. Elio do Rêgo.

Entende que se deve dar toda a força ao conselho geral, para que ele defenda os interesses do Banco, defendendo o contracto em vigor. Se não fôr possivel mantê-lo — então que se rescinda.

* * *

Fala agora o sr. dr. Emidio Mendes. A's suas primeiras palavras, a maioria dos accionistas manifestou-se contra. E' a massa daqueles cuja opinião o sr. dr. Domingos Pinto Coelho interpretou. A opinião do sr. dr. Emidio Mendes, portanto, deve ser interessante. Na verdade, o seu discurso é a resposta ao sr. Domingos Pinto Coelho e, de algum modo tambem aos srs. Marques da Costa e Elio do Rêgo.

—Se o sr. dr. Domingos Coelho como declarou, não leu as bases do contrato — como é que não concorda com a parte da moção Orlando do Rego que propõe a sua aprovação?

Ha logo barulho. Interrupções mais ou menos violentas, apartes, tosses. O sr. dr. Emidio Mendes afirma para a presidencia que, se não lhe garantem a livre exposição do seu ponto de vista, então retira-se.

A presidencia intervem. E o sr. dr. Emidio Mendes, continuando no uso da palavra, defende as bases apresentadas para um novo acordo e combate com energia, etc., as afirmações dos oradores antecedentes.

Um grupo de acionistas, vivamente, aplaude o sr. Emidio Mendes, estabelecendo-se, por vezes, tumulto.

O sr. dr. Emidio Mendes acha que é uma puerilidade estar-se a perder tempo discutindo a nomeação de um representante do Governo para o conselho fiscal, quando outros interesses, bem mais notaveis, estão em jogo.

Vozes:

—Muito bem! Muito bem! Isso são bagatelas.

Durante o seu discurso o sr. dr. Emidio Mendes foi constantemente interrompido, havendo varios dialogos sobre os termos da moção Orlando do Rego, que o sr. Emidio Mendes defende vivamente.

Por fim o sr. dr. Emidio Mendes encerra as suas considerações afirmando que, se os acionistas do Banco de Portugal tivesse defendido oportunamente os seus interesses, não teriam agora que fazer censuras, que só a eles cabem.

Uma voz grita:

—Queremos salvar o resto!...

* * *

O sr. Americo Buinsel apresentou depois uma outra moção estabelecendo doutrina absoluta oposta á que a moção Orlando Rego defende. Os acionistas, defensores do criterio Pinto Coelho aplaudem com entusiasmo.

* * *

São 18.15. Fala novamente o sr. Pinto Coelho afirmando que, se o Conselho Geral tivesse cumprido sempre o seu dever, o Governo não levaria tão longe os seus propositos, seguindo-se depois no uso da palavra o sr. dr. Marques da Costa, que entende que da assembleia geral deve sair uma resolução que prestigie o conselho geral, a fim de poder negociar um novo acordo com o Governo.

* * *

Vai fazer-se a votação das moções presentes, propondo o sr. dr. Emidio Mendes que se dê prioridade á moção Orlando Rego. O sr. Luiz Gama requer que se consulte a assembleia sobre se aceita a prioridade da moção Orlando do Rego.

Este requerimento causa surpreza e provoca uma discussão tumultuosa.

O sr. dr. Carlos Olavo propõe votação nominal para esse requerimento, á qual se está procedendo á hora a que fechamos este extracto. São 18,45.

* * *

A' ultima hora consta que, se a assembleia geral votar a moção contraria ao ponto de vista governamental, o Governo fará publicar a correspondencia trocada entre ele e o conselho geral do Banco.

Na Boa-Hora

O julgamento do assassino do cabo Alipio

Testemunha presa por falsas declarações

No 3.º distrito criminal, proseguiu hoge o julgamento do ex-guarda civico Duarte Nascimento, que ha tempos assassinou o cabo Alipio, na esquadra dos Terramotos.

A audiencia abriu ás 11 horas, ras, encontrando-se a sala apinhada de curiosos.

Depuzeram numerosas testemunhas de acusação, que dizem ter o reu assassinado na cama, e á falsa fé, o cabo Alipio. Seguiram-se as testemunhas de defesa, que não só alegam o bom comportamento do reu, como se referem á sua vida sempre honesta, dizendo que o cabo tinha abusado de uma menor na esquadra. Algumas testemunhas caem em contradições e o juiz procede a acariação entre as de acusação e de defesa, o que dá origem a ficar sob prisão o guarda 1860 por declarações falsas, e ser levantado um auto ao sr. Eduardo Nobre. A's 15 e 45 foi a audiencia suspensa, sendo reaberta meia hora depois, continuando a depôr as testemunhas de defesa.

A' hora de fecharmos este extrato a audiencia continúa.

Um homem morto

Na quinta do Pintasilgo á Estrada da Torre apareceu morto hoje de manhã, um individuo cuja identidade é desconhecida e que ali costumava ficar de noite por esmola. O cadaver foi removido para a morgue.

OS MORTOS

Jaime Victor

A' hora de fecharmos, chega-nos a noticia de ter falecido o sr. Jaime Victor, antigo e considerado jornalista que, durante alguns anos, foi redactor principal do «Correio da Manhã», então sob a direcção do falecido estadista Pinheiro Chagas.

Colaborou em diversos jornaes e revistas e após a queda da monarquia fôra para o Brazil, donde voltára ha pouco.

Duqueza de Genova

ROMA, 27 — Faleceu a duqueza de Genova. — (H)

Espectaculos

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9—14.ª recita de assinatura ordinaria—«Butterfly».
NACIONAL—A's 9—«A Visinha do Lado».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE—A's 9—«A Avalanche».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«A Pera de Satanaz»
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

A's 18 horas

A folha oficial publica hoje pelo Ministerio da Marinha, uma portaria de louvor á guarnição do cruzador «Carvalho Araujo», pelos serviços prestados por ocasião da comissão de serviço que foi desempenhada nos bancos da Terra Nova.

* * *

Foi nomeado chefe de gabinete do actual ministro da Guerra o major sr. Azevedo, comandante do grupo de metralhadoras pezadas.

* * *

Todas as repartições do Estado entraram hoje no seu funcionamento normal, tendo sido abertas as portas interiores de comunicação do ministerio das Finanças com os ministerios contiguos. A's 14 horas, os directores geraes do ministerio das Finanças reuniram com o respectivo ministro a quem expuzeram o resultado das suas deligencias para a solução das reclamações do funcionalismo.

As reclamações dos FRAGATEIROS

O conflito, ao que parece tende a agravar-se

Para apreciarem a resposta dos donos das fragatas ao pedido de aumento de salario, reuniram hoje os fragateiros, tendo a comissão encarregada das diligencias dado conta do seu mandato. Verificaram que alguns estão na disposição de atender as reclamações da classe, conservando-se outros intransigentes.

Depois de larga dicussão foi resolvido continuar a «boicotage» nas fragatas, cujos proprietarios não deram o aumento, não fazendo horas extraordinarias nem serões.

E' possivel que o conflicto se agrave, visto que são poucos os que atendem o pedido de aumento de salario.

Caso venha a ser declarada a gréve geral maritima, informam-nos de que as fragatas e gasolinas das cooperativas federadas na F. M. continuarão a trabalhar.

Prisão de um bombista

O director da Policia de Segurança do Estado prendeu a noite passada á porta do Café da Brasileira, no Rocio, o *bombista* Jorge da Silva Pinheiro, um dos fugitivos de S. Julião da Barra, onde se encontrava preso por ser autor dos atentados dinamitistas na egreja do Socorro e contra os juizes do Tribunal de Defeza Social no largo da Boa-Hora.

FALSOS AGENTES

Por informação policial dissemos ha dias terem sido presos Antonio Joaquim e Antonio Leitão de Abreu, ambos da rua do Paraizo, 43, acusados de se terem intitulado agentes da auctoridade para assim procederem a um despejo numa casa da rua do Infante D. Henrique, 26, 3.º

Pelas investigações a que depois se procedeu apurou-se que a acusação não tinha fundamento, sendo os presos restituidos á liberdade.

CAMBIOS

Libra ouro........	146$00
» cheque.....	133$50
Emprestimo interno de 6 1/2 %...	462$00

MAQUINAS DE ESCREVER — IDEAL —

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4225 N.
Escadinhas do Duque, 3-1.º
(proximo á estação)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereologia, sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º ás 3 Telef. 2505 N.

Apolo TELEFONE N. 4129
HOJE — A's 9 1[4 em ponto — HOJE
Festa artistica do actor Holbeche Bastos a graciosa e deslumbrante revista
FRUTO PROHIBIDO
Grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho. Amanhã: espectaculo de sensação. Recita de homenagem a Lina Demoel
Estréa do numero desempenhado pela festejada e Elisa Santos
O fado da moda e canções á guitarra p r Lina Demoel que desempenhará, tambem, com Filomena Casado, As flores do vicio. Atracções, Novidades, Surpresas na revista FRUTO PROIBIDO.
Bilhetes á venda. Sexta feira: Recita de Manuel Vilanova.
SABADO, 1 — Inauguração das Recitas de Carnaval. Despopilante espectaculo. Surprezas sensacionais na revista FRUTO PROHIBIDO

TEATRO **AVENIDA** Tel. 4356
Hoje e até sabado
A monumental e desopilante opereta
POÇO DO BISPO
Espectaculo de permanente gargalhada
Não ha entradas de favor
Espetaculos de Carnaval
Domingo G rdo — O JOÃO RATÃO
Segunda-feira — O POÇO DO BISPO
Terça-feira — O JOÃO RATÃO

EDEN-TEATRO
— AMANHÃ: —
festa artistica do actor ensaiador ROSA MATEUS
na reprise da revista
A PAZ ARMADA
e estreia das artistas GOMEZ bailarinas e cançonetistas
O espectaculo começa ás 21 horas

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
RECITA DA MODA
A hilariante comedia
A Visinha do Lado

ESPECTACULOS DE CARNAVAL
AS COMEDIAS
Visinha do Lado
Auspicioso enlace
Carta Anonima

TEATROS

NOTA DO DIA

Post-Scritum

Amanhã, Armando Ferreira, o nosso antigo e brilhante colaborador, fará aqui a sua critica á *Avalanche* (aquele filho vesgo que ele não despresa) e dirá o que lhe parecer sobre o seu proprio trabalho e sobre as criticas que lhe foram feitas.

E' com o maior prazer que lhe cedemos o lugar para ele falar de si e dos outros — na certeza de que o seu espirito interessante alguma coisa de curioso achará em sua defesa.

Por hoje, como resposta em ultima analise ás suas palavras iosas de ontem, que mantêm o imperturbavel e elegante bom humor do seu temperamento, dir-lhe-hemos, mantendo o nosso ponto de vista, que tanto ontem ouvimos aplaudir, que a repetição da sua peça em Lisboa foi um mau passo.

Deu o Armando Ferreira, segundo afirma, para evitar uma atitude de «cobardia» literaria.

Cobardia? Então, quando praticamos uma acção o nos «convencem» de que ela é má, é cobardia reconsiderar e não a repetir?!

De duas uma: ou o antigo critico de «A Capital» estava convencido de que a sua peça era má, só pela critica do Porto, e então muito mal fez em consentir um insucesso em Lisboa; ou, abalado apenas pela opinião da imprensa do Porto, quiz tentar ainda verificar, pela espantosa reacção Wasserman do Trindade, o imperdoavel bacilo positivo da sua peça.

Em qualquer circunstancia, cobardia não seria retirá-la do repertorio Aura Abranches, mesmo sem a sanção pro forma do publico de Lisboa.

Quiz a sua entrevista do «Diario de Lisboa» armar á «simpatica modestia», a fim de que o publico fosse para o teatro com aquela atitude de «tudo quanto vier é ganho»?

Mas, Santo Deus! — o publico paga, e paga 19 escudos e 80 centavos por um «fauteuil», e não pode estar á mercê de um capricho, de uma brincadeira, de uma «rasteira literaria». E' preciso respeitá-lo, ou, então, o teatro não será tomado a sério.

Eis aqui a parte lamentavel do caso. Eis aqui, insofismavelmente, o mau serviço prestado tão imprevistamente ao Teatro Português.

Que uma peça caia, está bem; não quere dizer nada.

Que uma peça caia assim, é o diabo!

Todos nós temos trabalhado, o Armando Ferreira tambem, para que o teatro da nossa terra — com as suas caracteristicas que é preciso *á outrance* encontrar-lhe — seja um facto, e um facto que nos dignifique a todos, criando uma situação para os que, com entusiasmo, com talento, com mocidade e com orientação, tentam a nobilissima arte de escrever para a scena.

Deixemo-nos de brincadeiras pueris e olhemos o caso a sério, como toda a gente, em todo o mundo, o olha.

Uma pleiade de novos autores dramaticos tem surgido entre nós. Selvagem, Vitoriano Braga, Cortez, Correia de Oliveira, Vasco Mendonça, Durão, Lage, Norberto Lopes, Chianca de Garcia, com esses outros escritores já mais antigos, Brun, Lacerda, Dantas, Augusto de Castro, Schwalbach, Lopes de Mendonça, são homens de talento, de quem ha a esperar melhores dias para a arte scenica nacional.

Não ha positivamente o direito, hoje, de brincar com uma profissão que se afirma séria, empresstando um ar de «amateurismo» e de inconsciencia, tripudiando sobre uma forma de arte ainda titubeante e incerta entre nós, mas onde já se divisa uma orientação salutar, inteligente e moderna.

Armando Ferreira é moço ainda culto, viajado e inteligente. A sua primeira peça, *bouquet* de defeitos e inexperiencias, não é um suicidio literario: é um desolegante «tem-tem». Cresça e apareça.

Nem por muito estar impedido um telefone a gente desiste de falar...

O HOMEM QUE PASSA

LINA DEMOEL

A sua recita de homenagem

Entre as artistas que, nos ultimos tempos, têm animado os teatros de revista, com o seu talento e a sua radiosa formosura e extrema vivacidade e alegria, soube conquistar um lugar de primacial destaque a *divette* Lina Demoel, que, muito acertadamente, Otelo

A gentil e graciosa «divette» Lina Demoel, que amanhã, realiza a sua festa no Teatro Apolo

de Carvalho conseguiu integrar, como um dos melhores elementos, na sua companhia, que, no teatro Apolo, está trabalhando com o maior exito. Lina Demoel sabe, como é raro ouvirmos, sublinhar o *couplet*, dizendo-o com toda a graça, finura e malicia, sem carregar a *double-sens* da frase. E, bulicosa e gracil, possue excepcionais qualidades para a vida do tablado e consegue aproveitá-las. A todos esses requisitos acresce o facto de exteriorizar, tambem, nas suas *toilettes*, uma requintada elegancia e aprimorado gosto.

A sua festa artistica de ámanhã é de prever que chame ao Apolo todos os admiradores das suas belas qualidades de artista.

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

Prosseguem no sabado, no Nacional as recitas e bailes de carnaval que estão despertando grande entusiasmo, bem como os bailes infantis que se realisam na segunda e terça-feira á tarde.

Vão ser um alegrão para os pequerruchos, e, tambem, para as familia que os acompanham.

Um juri composto de varios artistas fará a distribuição dos premios ás creanças melhor mascaradas.

POLITEAMA

Prometem ser interessantissimas as festas do Carnaval, no Politeama, já pela leveza e interesse do programa, já pela concorrencia que deve ser enorme, a avaliar pelo numero de bilhetes tomados em todas as localidades já adquiridos.

Hoje continua a venda avulso dos restantes.

AVENIDA

Pode dizer-se que é todos os dias um verdadeiro corropio para o «Avenida» em procura de bilhetes para as tres recitas do Carnaval a preços acessiveis a toda agente, e que se realisam com as operetas de maior nomeada «O João Ratão» e «O Poço do Bispo», para todos os paladares divertidos e folgasões.

APOLO

Estão sendo procuradissimos os camarotes e frizas para os espectaculos de Carnaval, que se inauguram sabado, no Apolo, com a revista «Fruto Proibido», que apresentará sensacionais atracções, sendo muitos dos seus papeis transmudados, tendo a interpretal-o os mais queridos e populares artistas da «Companhia Otelo de Carvalho».

Os preços dos logares são os mais economicos, e para que o publico possa largamente divertir-se, a sala do teatro ser-lhe-ha franqueada desde as 20 horas.

Festas artisticas

A de Holbeche Bastos

O aplaudido actor Holbeche Bastos efectua hoje no Apolo a sua festa artistica, indo á scena a impagavel revista «Fruto proibido», que constitue o maior exito da temporada, contendo o espectaculo ainda outras atracções.

Noticiario

De Portugal

Nas «Andorinhas», em ensaios no S. Luis, Aldina de Souza, tem a seu cargo o papel de «Michaela»; Sofia Santos, «Miquelina»; Maria Alvarez, «Rosa»; Fernando Pereira, «Fernando»; Vasco Santana, «Valentina».

—De Abril a Maio, funcionam nos teatros do Porto: Sá Bandeira, companhia Satanela-Amarante; Aguia d'Ouro, companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho; S. João, companhia de Opera Italiana, dirigida por Ercoli Casali; Nacional companhia Antonio Macedo; Carlos Alberto, Variedades, dirigida pelo agente artistico Jaime de Sousa.

Reclames

S. CARLOS—Encontra-se ainda doente a cdutora Elena Rakowska Serafin, a notabilissima Kundry que tanto valorisou as execução a que do «Parsifal» se deram já este epoca ainda não pode realisar-se, conforme fôra anunciado, a recita que, com a obra prima de Wagner a Empreza resolvera efectuar em satisfação aos numerosos pedidos recebidos.

A recita de hoje tem, porem, lugar com a ultima representação da opera «Butterfly» em 14.ª ordinaria, tomando parte a notavel soprano Giulia Romegnoli e os restantes artistas que tão bel execução imprimiram a esta opera sob a direcção do grande maestro Tullio Serafin.

Amanhã, em 4.ª recita extraordinaria, terá logar a 2.ª representação da opera de Rossini, com Guilherme Tell, o colossal sucesso de hontem.

Preparam-se activamente as operas «Tosca» em que se estreia nesta epoca o tenor Teodoro Ritch, que o ano passado tão ovacionado foi nesta opera, e Donna Curiosa de Wolff-Ferrari o feliz autor do «Segredo de Suzana» que é uma das obras novas para Portugal que a Empreza apresentará este ano.

NACIONAL—Hoje, repete-se a esfusiante comedia, «A visinha do lado» em que Joaquim Costa é impagavel de graça e que os demais interpretes acompanham com verdadeiro «entrain». Depois de ámanhã «réprise» da linda comedia «Auspicioso enlace».

S. LUIZ—Realiza-se hoje neste teatro mais uma representação da engraçada peça «Os 28 dias de Clarinha», uma das mais felizes peças da companhia Armando de Vasconcelos.

AVENIDA—Ninguem precisa de consultar o cartaz do Avenida para saber que, neste elegante teatro, onde a companhia Satanela-Amarante está fazendo os melhores noites de Lisboa, se representa hoje muitas vezes mais a desopilante opereta «O Poço do Bispo», na qual com aqueles dois artistas Nascimento Fernandes é impagavel de graça.

POLITEAMA—Foi o publico que fez o réclame da «Greve geral», em scena no Politeama. E teve razão para esse procedimento, que lhe era ditado pelo gozo que a comedia lhe proporcionara, visto que nenhuma outra é mais fertil em situações e ditos espirituosos. Repete-se todas as noites.

EDEN-TEATRO—Dá amanhã a sua festa, em festa artistica do popular actor Rosa Mateus, a «reprise» da espirituosa revista «Paz Armada», que tantas noites de alegria proporcionou aos amadores de boa musica e fina graça.

CINEMAS

Um punhado de noticias da Paramount.

Thomas Meighan é um artista de renome justamente conquistado pela sobriedade da sua arte, pelo seu feitio caracteristicamente americano, de que tanto se agradam as nossas plateias, pelos trabalhos admiraveis com que, desde «O homem miraculoso», se tem apresentado no Brazil.

O ilustre artista da Paramount partiu, com os seus companheiros, que jogam a acção de um grande «film» intitulado «Write your ticket», de Nova York para Palatka, Estado de Florida, onde serão filmadas as scenas do exterior.

Entram nesse «film», alem de Meighan, Virginia Malli, que tem o primeiro papel feminino, Lawrence Wheat, Charles Dow Clark, David Higgins e James Lapsley, pertencendo a direcção a Victor Herman.

***

Dorothy Mackaill, que acabou de posar um importantissimo papel em «The Next Corner», valiosa produção de Sam Wood, de Paramount, foi para Nova York em gozo de ferias.

***

Rod la Roque, um dos artistas mais ocupados na cinematografia, acabou ha poucos dias de filmar as interessantissimas scenas que, com Gloria Swanson, irá rpreta no grande «film» «Um escandalo na sociedade», e já está de viagem para o oéste, afim de posar no notavel «film» de Cecil B. De Mille «O triunfo».

Terminado esse trabalho entrará na filmagem de «O Codigo do mar», producção de Victor Fleming.

***

Sam Wood deu, com a producção de «The Next Corner», a mais eloquente prova do rapidez na filmagem de um enredo, porque o concluiu em nove semanas.

O enredo deste «film» que tem scenas emocionantissimas, foi arrancado por Monte M. Patterjohn de um romance de Kate Jordan.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C-2230

Vida Sportiva

A grande festa da A. T. I.

O «team» dos jornalistas terá o treino no proximo domingo

Está despertando naturel interesse no publico, sempre ávido de assistir a importantes reuniões desportivas, o grandioso festival que no domingo, 16 de Março proximo, se realisa no magestoso campo do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, para disputa da «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», oferecida pelo venerando Chefe do Estado á Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Do programa, que está sendo elaborado com numeros de verdadeira sensação, fazem parte provas de desporto que ha muito se não realisam em Lisboa e que devem causar vivo entusiasmo.

Dois dos nossos mais categorisados grupos de foot-ball, que naturalmente disputam o Campeonato de Lisboa (1.ª divisão), e uma selecção de jornalistas contra um outro forte agrupamento se encontrarão nesse dia.

A selecção de jornalistas terá o seu primeiro treino, contra uma selecção do Club Internacional de Foot-Ball, no proximo domingo, ás 11 horas, no Campo das Laranjeiras.

Congresso Nacional de Natação

Inscreveram-se mais para este Congresso o Sport Algés e Dafundo, o C. Internacional de Foot-Ball e o jornal «Os Sports», com a quantia de 50$00.

«Os Sports» publicará ainda umas teses evitando assim o dispendio duma verba importante. Pessoalmente, inscreveram-se o nadador Antonio Silva, do Sporting Club de Portugal, e Joaquim Sotto Mayor.

Todos os boletins de inscrição devem ser enviados ao escritorio de informações da Sociedade de Geografia, onde podem ser requisitados. O praso de inscrição termina no dia 15 de março.

As sessões do Congresso realisam-se na Sociedade de Geografia, sendo o chefe do Estado o presidente de honra e quem presidirá á sessão inaugural.

Poderão tomar parte no Congresso todos os clubs de sport e seus associados, nadadores, oficiais do exercito e da marinha tod s quantos se tenham dedicado á natação e sobre a mesma tenham trabalhos, jornalistas, alunos das Escolas Superiores, directores e pr f. de Escolas de Ensino Secundario, professores de Educação Fisica Associação de Escoteiros, oficiais superiores dos bombeiros, delegados da Cruz Vermelha, directores de Institutos de Socorros a Naufragos, direcções das Associações Maritimas, oficiais de marinha mercante, parlamentares, representantes das Camaras Municipais do Paiz, representantes das Federações Sportivas e funcionarios superiores do Ministerio da Instrução.

A taxa minima de inscrição para os clubs é de 20$00 e para os congressistas de 10$00.

DR. ANTONIO MONTEIRO
Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos
R. N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas)
Telef. N. 2257

COMPANHIA DE SEGUROS
"PROBIDADE,,
Séde na sua propriedade
Rua Augusta n.º 228, 1.º
LISBOA

No ano de 1923 a receita de premios terrestres e maritimos foi de Escudos 482.418$11 e lucros em diversas operações, Esc. 43.668$12—Total Escudos 526.086$53.

Reseguros, incemnisações, anulações, comissões, bonus de 7.º ano, estornos de premio, descontos, contribuições, ordenados, administração, fiscalização e despezas Gerais Esc. 446.645$26.

O saldo da conta de Ganhos e Perdas, Esc. 79.440$27, por proposta dos Corpos Gerentes, aprovada em Assembleia Geral realisada em 23 do corrente, tambem aprovou o relatorio e contas, teve a seguinte distribuição:

Para dividendo á razão de de Esc. 7$50 por acção.	45.000$00
Para contribuições........	34.440$26
	79.440$27

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1924

Pela Companhia de Seguros PROBIDADE

Os Directores

(a)

Joaquim de Sousa Ferreira
José Augusto Ferreira da Cruz
Luiz Antonio Marques

O FEMINISMO

A mulher atravez os tempos

Desde as epocas mais remotas, a situação da mulher foi sempre a de subordinação ao marido

Afirma-se que a mulher é—anatomicamente falando—menos bem organisada do que o homem.

Como consequencia de subordinação em que os velhos usos a colocaram, a mulher encontrou-se sempre e por toda a parte, mais ou menos, numa situação social, que agiu profundamente, sobre o seu caracter. Umas vezes era escrava e só servia para trabalhos inglórios, outras vezes era instrumento de prazer e como tal adorada e desejada. Na maioria dos casos recebia frivolas homenagens e pouco respeito ou consideração. Não se pertencia, por assim dizer, não tinha garantias proprias, apenas beneficiava indirectamente, das que cabiam ao seu amo e senhor, tornou-se necessario ou agradasse em extremo, ou que fosse falsa e enganasse.

O sentimento foi sempre o triunfo da mulher, pela maternidade e por tudo quanto se liga com esta missão sagrada, ela consegue elevar-se ao mais alto grau do amor e de dedicação. O espirito da mulher absolutamente maleavel, é principalmente amoldavel e imitador, assimila rapidamente o ponto concreto e seus detalhes, mas como as creanças, detesta o abstrato, generalisa um pouco ao acaso, só pensa para casos especiaes.

Nos raramente a concepção agir, procedem empregando as qualidades do seu coração e do seu espirito, mais vivacidade do que persistencia, mais coragem passiva do que iniciativa. São naturalmente conservadoras, escravas da opinião e dos habitos, dificilmente se resolvem a sacudir o jugo, as mais sinceras confessam a necessidade de serem governadas, não querem assumir responsabilidades.

O testemunho dos antigos autores prova que no Egito antigo, a mulher não tinha a situação inferior a que a condenou o islamismo. Nos baixos relevos que representam quadros da vida familia, figuram as mulheres em perfeita egualdade com o homem, sempre sentada a seu lado e tomando parte nas ofertas e veneração dos filhos.

Nas familias reaes é a mulher que legitima os herdeiros, uma filha da esposa legitima podia sobre os filhos, homens, das concubinas.

Um outro facto que prova a importancia da situação social da mulher, é a circunstancia de que o homem como marido não tem direito algum sobre a sua companheira, juridicamente são absolutamente eguaes.

Na Grecia antiga, era a mulher sempre considerada como menor. Nunca conseguia entrar no absoluto e pleno goso dos direitos civis, emquanto solteira dependia do pae, casava para estar no dispor do marido, quando enviuvava ainda era um instrumento de filhos ou dos seres mais proximos parentes dosseculos. Só era destinada a procrear, nunca se lhe perguntava sua opinião, sendo o divorcio facil para o homem, mas dificil se era ela que pretendia.

Segundo as epocas, variou a condição juridica feita á mulher pelo direito romano. De começo a mulher estava sujeita á organisação patriarcal da familia. No entanto, os costumes mais fortes do que as leis, tendiam a fornecer á mulher uma influencia, tanto mais preponderante, que era esconcida, tanto mais activa porque se exercia no interior da familia, fora da acção da lei.

Pouco a pouco chegou o tempo em que a decadencia das instituições antigas se trauduziu pelo enfraquecimento gradual da tutela perpetua. Assim se foi acentuando no direito legal o movimento de emancipação, que tendia a livrar a mulher dos diversos poderes que a subjugavam.

Nos gauleses a poligamia não havia desaparecido absolutamente, especialmente nas castas nobres. A mulher pertencia de tal forma ao marido, que este dispunha da sua vida.

Ao morrer o marido sub etia-se a mulher ao julgamento dos parentes, que a torturavam, como aos escravos, se tinham duvidas sobre a morte natural do falecido. O uso de queimar a mulher viva, depois do marido morto, parece haver existido entre os antigos celtas.

Pela parte pecuniaria, não se comprava a mulher, era ela que para ter marido precisava que os pais a dotassem.

A mulher tinha uma melhor situação entre os germanos e os francos. O divorcio existia sempre a favor do marido, mas para alguns casos graves a mulher podia abandonar o marido. A constituição da feudalidade trouxe grandes modificações na situação da mulher. Mas o espirito aristocratico inteiro, com o direito de primogenitura, tambem o de masculinidade, de forma que ao casarem as raparigas, em troca de um pequeno dote, desistiam da sucessão paterna.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
RIR HOJE — As 21,30 horas RIR
GREVE GERAL
O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA — DOS ULTIMOS TEMPOS —
O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA
Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00; Frizas, 25$00; Camarotes de 2.ª, 5$00; Camarotes de 1.ª 45$00, Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 20 % de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias.
Carnaval Continua hoje a venda avulsa para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval, que como nos casos anteriores deverão ser cheios de animação.

Todos devem saber
que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais
Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS
Cuidado com a imitação do nome pedir em toda a parte
Venda a peso

O que vai pelo mundo

Boa educação

Alguem que tem percorrido bastantes vezes a Europa completa antes e depois da guerra, relata que o velho mundo tende a voltar á sua polidez de outros tempos.

Durante o grande conflito os homens de todas as classes e idades, existiam nas mesmas razões uma verdadeira pi bia da b a educação. A grande maioria dos homens havia vivido nas trincheiras, as mulheres tinham ali semp ubado misteres demasiado duros para o seu temperamento, todas haviam sofrido e todos eram egoistas, frias e indiferentes, considerando-se sempre como inimigos do resto da humanidade, a quem atropelavam e pisavam nas ruas, nos teatros, nas gares, fosse ou não fosse, sem respeito pelo sexo fraco, pelos velhos e pelas creanças.

Todos queriam chegar, sendo os primeiros, levados ainda pelo sentimento que defendiam a sua vida, a sua nação, o seu direito. Nas camadas sociais que prestam serviço que se enumeram no proprio momento, como jam carregadores, cocheiros e creados de restaurante os mesmos agrados e mesuras haviam desapare... absolutamente, para darem logar a tesura do soldado alemão e do mais diferente acolhimento.

Constata-se porem—afirma o cosmopolita viajante—uma nova tendencia para a polidez, que se manifesta nas atitudes e ajustamentos, e muito especialmente nos condutores de carros e ricos, cocheiros, chaufeurs creados e todos aqueles que na prestam serviço diario. Esta noticia é infinitamente agradavel, e vamos certamente aqui no torrão patrio sentir, mais cedo ou mais tarde, esta revivavolta que dando-se nas outras nações, não deixará de se dar tambem na nossa, porque realmente estamos ainda no regime que resultou da guerra.

A crise na marinha mercante ingleza

Da terrivel crise que avassala a Grã Bretanha, uma das classes que mais sofreu, foi a marinha mercante como se vê do seguinte relatorio.

11. 200 capitães de marinha mercante sem colocação. Trinta mil marinheiros chegadores e machinistas, estão a cargo das pensões do Estado. Prestaram grandes serviços durante a guerra, para se encontrarem, atualmente, sem serviços embarcações. Um capitão ganhava para cima de 500 libras por ano, os que não quizeram mendigar a pensão dos desempregados, sujeitam-se a trabalhos bem ordinarios, para tirarem libras 10, por mez.

Alguns antigos comandantes de 30 a 40 anos de edade, são hoje chauffeurs de praça. Não tem conta o numero de oficiais, com os seus diplomas em ordem, que se teem inscrito como simples marinheiros e moços, poupando-se á vergonha de passarem o tempo, em terra sem trabalhar. A Mercantile Marine Service Association, apresentou ao governo um bom elaborado relatorio, apontando medidas tendentes a melhorar a anormal situação, que alem de causar graves prejuizos aos armadores, prejudica egualmente o Estado.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melioseque

Malas de viagem
Pastas
Peles de abafo
só
"A Original"
VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal: A. de Campos Junior

OS SPORTS

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

Escritorios Rua do Norte 5 1.º

TELEFONE 2298

JUVENTUDE

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario: DROGARIA DIAS Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO

MARCA E NOME REGISTADOS

Tinturaria a vapor Pires Branco — Calçada do Carmo, 45-47 — Fundada em 1833 — LISBOA

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro. Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — O Proprietario

Largo da Fonte Nova, 20 — Luiz Alberto de Pinho

J. ANÃO & C.ª L.da
RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º
LISBOA. TEL. N. 3536

A MAQUINA DE ESCREVER TORPEDO

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e do registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou deficientes e do dispensa de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimentos, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4-2.º

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa 121

Sucursal: Rua dos Cegos, 36 (a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Casa de Cambio TESTA

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — Telef. N. 2532 Central

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ :: :: INGLEZ

:: Já está aberta :: :: inscrição ::

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e com pram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3356

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA

Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 15 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

APARECE no dia 15 de março a REVISTA FOTO-SPORT

16 paginas fotograficas de todos os sports 16

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a elas recorrerão sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Rua Augusta, 218, — Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azul-extra, china, copia. Duplamente economico, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 187.

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata. Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, pegas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

TELEFONE N. 3624

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

DEP. LEG.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1561-14.º ano | Director e proprietario: Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 28 de Fevereiro de 1924 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

ATENAS, 28.—A Camara dos Deputados rejeitou por 192 votos contra 12 uma moção republicana, proclamando a destituição imediata da dinastia e aprovou uma resolução confiando no Governo para a organização do plebiscito.—(H.)

As dictaduras

Pode-se em muitas partes a ditadura para fazer terminar o estado de coisas que, sob o ponto de vista financeiro e economico, torna absolutamente incomportavel a existencia de varios povos.

E' interessante fixar o que significa a palavra dictadura na boca dos diversos elementos que a preconizam.

Com efeito, tanto essa palavra contém esperanças diferentes e até, em varios casos, antagonicas, que os elementos a que nos referimos são de natureza extremamente diversa.

Assim, a dictadura é reclamada pelos partidarios dos regimens mais opostos. Querem-a monarquicos e republicanos, socialistas e comunistas, representantes das classes mais opulentas e das classes mais humildes.

A dictadura que não só os monarquicos, mas, de uma maneira geral, os conservadores, reclamam, é uma dictadura que, sob a aparencia de melhorar as condições da existencia, não fundo não teria outro proposito que não fosse encher ainda mais os cofres dos açambarcadores, porque essas criaturas indignas reclamam a ordem e a autoridade, não para melhor se assegurar a harmonia social, mas sim para que todas as forças do Estado protejam e auxiliem as suas explorações.

Por seu lado, os elementos mais avançados não vêem na dictadura senão uma tirania de nova especie, feita em seu proveito, como na Russia, ou uma experiencia anarquista, por sua natureza destinada apenas a destruir totalmente os fundamentos da sociedade actual, sem os substituir por nenhuma construção solida e duravel.

Outros só querem a dictadura para as suas conveniencias particulares. Para esses, a dictadura nem de longe nem de perto se preocuparia com a solução do problema da vida. Do que se trataria seria simplesmente de firmar posições politicas, de distribuir lugares aos apaniguados, de rapar nos cofres do Estado as ultimas notas desvalorizadas que lá se encontrassem. Devemos dizer, para atenuante dos politicos profissionais, que os outros, dictadores da direita ou dictadores da esquerda, que apregoam o sacro horror da politica, não deixariam de os imitar.

Como se vê, a dictadura não é aquele instrumento de salvação publica que, por vezes, na historia, desempenhou, embora com rudeza, notaveis obras de patriotismo ou civilização. A dictadura é para todos uma especie de gazua com a qual se podem forçar as portas do poder, para satisfazer vaidades, interesses ou paixões de toda a natureza.

Será então a dictadura o remedio dos nossos males?

Não! Ela só os agravaria.

Mas quere isto dizer que se não deva proceder com a energia que tem caracterizado em todos os tempos algumas dictaduras beneficas, porque só um grande culto da Patria as inspirava?

De forma alguma.

E' preciso proceder com uma energia de ferro, é preciso tomar medidas inflexiveis, é preciso abrir o caminho da salvação publica seja como fôr.

Para isso, porém, não é absolutamente necessario o recurso á dictadura, sobretudo quando ela se apresenta com os aspectos que entre nós é dado observar-lhe.

Um Governo forte, com o apoio de um Parlamento que se mostre capacitado da situação que atravessamos, põe tudo na ordem logo que a isso se disponha. E, para se dispôr a isso, basta-lhe não ter contemplação de especie alguma com os exploradores do povo.

Aqueles que sinceramente desejam a dictadura, fora das esferas em que se movem as ambições dos partidos e o fanatismo das seitas, não vêem na dictadura senão o Governo forte que seja capaz de agarrar os traficantes, os açambarcadores, os espoliadores, que tornam a vida cara, castigando-os de maneira tal que ninguem mais se lembrasse de repetir o seu crime.

Pois bem! Essa punição pode fazê-la um Governo, sem necessidade de se atribuir poderes dictatoriais.

Roubar a um povo todas as suas liberdades a pretexto de ser necessario punir os que já lhe têm tirado a camisa e lhe estão tirando a pele, seria simplesmente absurdo se não fosse absolutamente revoltante.

Por tal criterio, a vitima seria ainda castigada, como se não fosse bastante o flagicio que ha tanto tempo suporta.

NA RUSSIA

Mais um que vae repousar..

BERLIM, 28—Segundo noticias de Moscow, Ryk ff, presidente do conselho dos comissarios do povo, vae passar uma temporada ao Caucaso para se restabelecer de saude. Exerce a sua função interinamente Kameneff. (L.)

PEDRA DURA...

A QUESTÃO DOS TABACOS É UMA Questão Nacional

A bancocracia foi ontem batida na assembléa do Banco de Portugal.—A reação era comandada pelo dr. Pinto Coelho, mas foi castigada pelo dr. Orlando Rego.—Pretende-se matar a Republica pela asfixia financeira mas a Republica é imortal!...

REPUBLICANOS: UNI-VOS!...

Já começa a falar-se da *Questão dos Tabacos*. Bem dissemos nós que o silencio não podia manter-se por muito tempo! Isso e o que nós desejamos é uma e a mesma coisa. E' indispensavel que o *Negocio dos Tabacos* seja examinado sob todos os seus aspectos, porque da sua solução depende o futuro financeiro da Nação. Se a solução fôr boa, saneam-se as finanças publicas, a Republica fica prestigiada e o paiz entra num periodo de prosperidade economica; mas, se a solução fôr má, os dinheiros do Estado são delapidados, a Republica fica sepultada na lama ignominiosa da corrupção e da venalidade e o povo continuará a sofrer a canga da vida cara, estiolando-se a Raça sob o latego da miseria nacional. Os dominadores da Republica, *que devia ter sido feita para o povo mas que não foi*, batem-se pela primeira hipotese, porque só no aniquilamento da propria Nação, é que eles podem cevar-se até á saciedade. E quem são esses dominadores? *São os bancocratas, os desalmados plutocratas* que cairam sobre a Nação como se fossem um bando de abutres, procurando refastelar-se na carne putrefacta de um cadaver ao abandono em invio descampado. A bancocracia, eis o perigo! Esse é que deve ser o grito de alarme dos republicanos. A bancocracia é a quadrilha organizada para assassinar a Republica pela asfixia financeira conjugada com a inanição economica. Os plutocratas perderam a esperança da aniquilação da Republica pela força, mas não desistem do manejo traiçoeiro da arma que a propria Republica imbecilmente lhes forneceu. Essa arma é o dinheiro que pertence ao Estado, mas de que a quadrilha plutocratica teve artes de apossar-se! *Servem-se da Republica para matar a Republica...*

Um tal estado de coisas foi possivel porque os Governos enveredaram, desde 1910, pelo atalho tortuoso e cheio de trevas, em vez de seguirem pela estrada direita e plena de luz: preferiu-se a continuação da *politica do menor numero*, que foi sempre a dos monarquicos, em oposição á *politica do maior numero*, que é a das Democracias. Os resultados são, agora, visiveis: o *menor numero*, constituido apenas por algumas dezenas de bancocratas, combate o *maior numero*, representado pelas multidões populares, por aqueles que trabalham e produzem mas são devorados pelos especuladores da Alta Banca e da Alta Finança. Chegou o momento de reagir contra tanta iniquidade ou de aceitar o baraço da forca e o cutelo da guilhotina com que o *menor numero* ataca e leva de vencida o *maior numero*. A Nação tem um dilema posto: vencer ou morrer. Ou vence a Republica, reintegrando-se no espirito democratico dos programas da propaganda, ou submete-se o Regimen *(que não morre porque não é mortal)* á tutela afrontosa do *menor numero*, onde se agremiaram os inimigos irreconciliaveis do povo. O momento é *decisivo e já não ha por onde escolher. E' como dizemos, porque não é possivel ser de outra forma...*

A Companhia dos Tabacos de Portugal é o mais forte baluarte dos inimigos do povo. Localizou-se na Sanguesuga-Monstro, a Bastilha dos bancocratas dominadores das Instituições Republicanas. Dominadores e corruptores... Pois bem: *é indispensavel que o povo dê ao Governo a força necessaria para destruir essa fortaleza*. A este ou a outro Governo, pouco importa. A um qualquer Governo da Republica que faça — finalmente!...— a *politica do maior numero*, a politica do Povo Português, contra a *politica do menor numero*, contra a politica dos bancocratas e dos plutocratas. Essa tem sido, parece-nos, a orientação do gabinete Alvaro de Castro, excelentemente caracterizada na acção do Ministerio das Finanças, *embora bastante fraca e muito indecisa nos outros Ministerios*. Pois se assim é — e é!...— dêmos força, todos nós, que somos o maior numero porque somos o povo, *a força que fôr precisa*, ás gestões governativas e façamos pressão, *a pressão que fôr indispensavel*, sobre a vontade dissolvente dos riquissimos especuladores da Alta Banca e da Alta Finança. E' esse o nosso dever de portugueses, *mas tambem é esse o nosso interesse*, se queremos furtar o corpo, já semi-exangue, aos atentados liberticidas dos engendradores de dictaduras... para proveito proprio.

O panico começa, de resto, a dominar nos arraiais plutocraticos. *Essa gente só é forte com a nossa fraqueza e nós só somos fracos com a desunião republicana*. O actual Governo soube conquistar a corrente da opinião nacional que quere a *politica do maior numero* contra a *politica do menor numero*. E veja-se o resultado: os bancocratas, apavorados, começam a submeter-se. Unamo-nos, pois, e cada vez mais. *Formemos uma unica vontade republicana para destruir a mentira da reacção financeira*. A vitoria será certa! E já se denuncia, aqui e ali. Em carta publicada num jornal da noite, um anonimo, *que parece, aliás, conhecer muito bem os meandros da bancocracia*, diz que o *Negocio dos Tabacos, a partir de abril de 1926, pode e deve assegurar ao Estado um rendimento orçando á roda de 200.000 contos, ou sejam, ao preço medio da libra a 130$00, cerca de 1.500.000 libras.*

Optimo, mais que optimo, *optimissimo*, se é licito exprimir assim o nosso entusiasmo. O sr. Eduardo John, que muito bem deve conhecer o Negocio dos Tabacos, visto que já andou dentro dele e conhece os cantos ao casarão da Companhia-Monopolisadora, — o sr. Eduardo John fixara esse valor num minimo de

400:000 esterlinos

de renda anual para o Estado. Mas aparece agora um opositor ás ideias do sr. Eduardo John e declara que esse valor é insignificante e que o Negocio dos Tabacos não deve ser cedido por menos de

1.500:000 esterlinos

de renda anual para o Estado. E o contradictor do sr. Eduardo John não faz uma afirmação gratuita, antes a fundamenta da seguinte forma:

«...Duvida disto? Pois não ha nada mais certo e facil é demonstrá-lo. O paiz consome anualmente cerca de 5.000.000 de quilogramas de tabaco. Sendo assim, porque não ha de o Estado assegurar-se uma renda de 40 escudos em cada quilo de tabaco?

O raciocinio parece justo. Fixemos, pois, para o minimo da adjudicação do novo monopolio dos tabacos, a quantia de

1.500:000 esterlinos

de renda anual para o Estado, *mas deixemos bem expresso que o pagamento deve ser feito sempre em ouro, por causa das duvidas.*

Vê-se, sente-se que a bancocracia começa a ceder terreno. E' certo que a Companhia dos Tabacos de Portugal já fez declarações perentorias ácerca da recusa da restituição dos

25.000 contos

de que se apropriou, tendo falsificado a escrita — *uma das duas escritas, aquela que é fabricada para Governo ver...* — *na conta de lucros e perdas*, donde subtraiu 23.350 contos que passou a credito do fantasma da Ex.ma Sr.ª D. Previsão... Burnay. Sim: isso é verdade. Mas os bancocratas da Companhia hão de reconsiderar e dar o seu a seu dono, *quando sentirem a colera da Nação*. A seu tempo, a seu tempo... Nada de precipitações!

Mas é indubitavel que a bancocracia recua. E' ver o que ontem se passou na assembleia geral do Banco de Portugal. A oposição ao Estado foi capitaneada pelo dr. Pinto Coelho, um dos mais impenitentes inimigos da Republica, como reaccionario que é e sempre foi. Este accionista prégou a guerra santa ao Governo, *porque acredita que assim se pode matar a odiada Republica e o imperio do odio anemia-lhe a secreção mental*. Mas a assembleia é que não fez côro com ele e preferiu seguir os judiciosos conselhos do dr. Orlando Melo Rêgo, que deixou bem marcada a sua intenção de puro patriotismo. No discurso que este português pronunciou em defesa do Estado e, portanto, em defesa do povo, ha frases felizes, que demonstram uma perfeita compreensão do momento historico que a Nação atravessa. O dr. Orlando Melo Rêgo disse, por exemplo, *que alguns dos oradores que combateram a sua moção se esqueceram de que estamos no ano de 1924, em Portugal e em face de uma crise formidavel. Pretendeu-se ali obrigar aqueles que, pela hierarquia social, estão por cima a passarem para baixo. Querem talvez que o Governo se ponha de cocoras.* E' claro que querem. E não desejam apenas obrigar o Governo a pôr-se de cocoras: *a sua ambição é destruir a Republica, roubando-lhe os meios materiais de existencia.* O odio á Republica, á Democracia e ao Povo faz-lhes esquecer tudo, todos os deveres, sem exclusão daqueles que impõem as crenças religiosas. Com Republica, nem para o ceu; mas com monarquia, até para o inferno! Já noutros tempos eles diziam que antes Afonso XIII que Afonso Costa; agora antes um povo de mendigos e de esfomeados, um povo abjecto que seja a irrisão do mundo civilizado, que o triunfo e a gloria da Republica. Tudo — seja o que fôr!... — menos a Republica... E para conseguir o assassinio da Democracia e da Liberdade, dão-se as mãos e fazem costas uns aos outros, estes bancocratas que só não são bancarroteiros porque a Republica lhes tem valido nas grandes aflições, *quando impiedosamente e imbecilmente fazia a politica do menor numero contraria aos interesses vitais do maior numero.*

Não, a Republica não morrerá. Em primeiro lugar, porque é imortal, como já dissemos; mas, em segundo lugar, porque a Republica é o Povo, e a bancocracia, inimiga rancorosa e irreductivel, pouco mais é que o dr. Pinto Coelho e a D. Previsão... Burnay.

Desgraçadamente, não vemos ainda, do lado do Governo, o proposito de promover o castigo dos criminosos, mesmo quando existe, como no caso da falsificação da escrita — *de uma das duas escritas...* — da Companhia dos Tabacos de Portugal, *a constatação do crime, publicamente confessado*. O Governo não pode, aliás, recuar. E muito menos parar. Porque — já lho dissemos — se pára, morre!

A aviação comercial

Uma linha de Paris á Romenia

Aviões obrigados a descer por motivos misteriosos

PARIS, 28.—Vae inaugurar-se uma linha aerea de Paris á Romenia por Basilea, Insbruck e Viena evitando assim o territorio alemão. Alguns aeroplanos franceses teem sido obrigados a descer na Baviera por razões misteriosas, que os tecnicos franceses investigam.—(R.)

A's pessoas fracas

Que queiram usar um reconstituinte de exito seguro, infalivel em provocar o aumento de peso, assimilavel por completo e garantindo a assimilação dos outros alimentos, empreguem a *Carne em pó*, do Laboratorio Farmacologico, de que é depositario Raul Vieira, R. da Prata, 51.

CIVILISANDO!

Os boatos de desordens e de assaltos

A policia está vigilante e não permitirá que se perturbe a ordem publica

Uma serie de medidas que de ha muito se vinham impondo

Desde a recente manifestação contra a carestia da vida, não mais deixaram de correr desencontrados boatos sobre a alteração da ordem, chegando a marcar-se dia, local e hora em que seriam iniciados os assaltos a estabelecimentos. Na noite da manifestação referida chegaram a aparecer em diferentes pontos da cidade varias criaturas, na maioria mulheres e crianças, conduzindo sacos, certamente destinados á recolha de generos a retirar dos estabelecimentos. A policia, porém, que estava informada do que se preparava, tomou as suas precauções e evitou os assaltos, chegando até a registar-se o facto de um só guarda da esquadra dos Anjos ter posto em debandada um numeroso grupo suspeito que apareceu naquela area.

No entanto, os boatos ainda não atrouxaram o que a equivale dizer que a policia continua vigilante.

—Em materia de desordem,—dizia-nos hoje o Comissario Geral da Policia —eu não faço concessões a quem quer que seja. Sabendo que o Governo não auctorisa nem nunca auctorisou desordens, dei os mais severas instruções a toda a policia para que a ordem mantida a seja e de modo que os pacatos habitantes da cidade de Lisboa possam dormir descançados. Os desordeiros ficam por esta forma prevenidos de que não podem agir...

—E os agitadores?

—Serão pedidas todas as responsabilidades aos dirigentes das agitações de que a capital seja alvo, incluindo aqueles que por meio de panfletos, cartazes, etc., convidem á desordem, visto eu ter como alteração da ordem a afixação de taes panfletos...

«Pouco me importa saber se esses cartazes estão afixados aqui ou acolá. Em minha opinião os desordeiros ou os revolucionarios não teem baluartes especiaes com o direito de incomodar o pacifico cidadão...

«Quanto ás creaturas de aspecto duvidoso encontrados fóra de horas com sacos ou saquinhos suspeitos serão condusidos ás esquadras e presos para averiguações...

* * *

Passado o Carnaval, o sr. Comissario Geral da policia vae encetar a repressão dos palavrões. Sabido é que quasi toda a gente tem luxo em falar mal, principalmente nas ruas e junto das senhoras. Vae pois a policia perseguir os malcreados a fim de que eles tenham mais tento na lingua...

* * *

O foot-ball nas ruas vae decrescendo a olhos vistos, embora alguns matulões se julguem ainda no direito de transformar as ruas em campo de jogos atleticos. Nos sitios do Conde Barão e na rua Correia Teles a Campo de Ourique ainde se dão vários «matchs», ficando o «goals» marcados nas vidraças das casas dos moradores, que voam em estilhaços, ou na cara dos pobres transeuntes.

Para evitar taes abusos voltaram a ser dadas ordens severas á policia, a qual desde 20 de Dezembro do ano findo até fins de Fevereiro do corrente aplicou nada menos de 2.000 multas de 3$60 cada e que todos os transgressores pagaram com... cara alegre.

* * *

A garotada que assalta os electricos e se dependuram nas plataformas fazendo exercicios e equilibrios tem sid perseguida sem treguas.

Até agora foram apanhados muitos desses jovens equilibristas, cujos papás, chamados ás esquadras, depositam as correspondentes multas, que são de 7$20 cada. Caso contrario, os rapazes ficam detidos uns dias, o que raras vezes sucede, porque toda a gente paga.

Entre patrões e operarios

Portos onde cessou o trabalho

HAMBURGO, 28.—Tendo-se a maioria dos operarios dos estaleiros deste porto pronunciado contra o horario de 9 horas de trabalho, cessou todo o trabalho nos estaleiros. Os portos de Bremen e Lubeck encontram-se nas mesmas condições.—(L.)

DR. ANTONIO MONTEIRO

Clinica Geral e Sifilis, doenças de senhoras e Partos

R. N. do Almada, 36, 1.º, (ás 5 horas) Telef. N. 2257

A BOA-RAZÃO

O que o ESTADO LUCROU

com o bom-senso da maioria dos acionistas do B. de PORTUGAL

O ponto de vista do Governo triunfou completamente, apesar de tudo

O valor da prata do Estado

Apesar de tudo, a assembleia geral do Banco de Portugal aprovou hontem a moção apresentada pelo sr. dr. Orlando de Melo Rego. Em ultima analise, essa moção exprime a boa doutrina, visto que reconhece, sem reservas, os superiores interesses do Estado expresso nas bases lidas á assembleia pelo sr. Inocencio Camacho e que outra coisa não representam senão a concretisação dos principios expostos nos decretos de 11 e 22 do corrente.

A massa da Assembleia, dissemol-o hontem e é conveniente repetil-o, quando mais não seja para que um dia possa fazer-se a biografia exacta de certas pessoas, manifestou-se, de principio tumultuaria e violentamente hostil á moção do sr. dr. Orlando do Rego. No sr. dr. Domingos Pinto Coelho essa maioria turbulenta, encontrou o seu interprete sereno e habil, embora, depois, se verificasse que a rasão estava do outro lado.

Nas suas apreciações, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho foi, no fim de contas, lamentavelmente infeliz. Imagine-se que numa passagem do seu primeiro discurso—porque o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, orador de folego, produziu varios discursos—afirmou que a atitude de resistencia do conselho geral, era a unica inteligente, visto que começava a dar os seus frutos, obrigando o Governo a transigir. Ora, precisamente neste momento, o exito do ponto de vista governamental começava ascendendo para o triunfo...

* * *

Pois a moção do sr. dr. Orlando de Melo Rego foi aprovada—o que quer dizer que a assembleia, afinal considerou bem os factos. E, graças á sua votação, as bases do novo contracto a estabalecer entre o Estado e o Banco Portugal, foram admitidas — sendo admitida, por tanto, a doutrina expressa nos decretos de 11 o 22 do corrente, que tantos engulhos causaram ao conselho geral do Banco e, sobretudo, a certas sumidades financeiras, cujas teorias não parecem ter aplicação senão para os habitantes da lua...

Desde que se aceitou a doutrina da moção Orlando de Melo Rego, aceitou-se a doutrina dos decretos; desde que a legitimidade destes foi reconhecida na concretisação das bases aceites, reconhece-se ao Estado o direito da nomeação do sr. dr. Alberto Xavier para o conselho fiscal—o verdadeiro calcanhar de Aquiles do projecto do novo contrato. No fim, passou tudo—incluindo o calcanhar...

Nem outra solução era possivel, apezar de o sr. dr. Domingos Pinto Coelho aconselhar a resistencia. Houve quem frisasse, avisadamente, a circunstancia de ser uma posição desagradavel, essa de querer esgrimir com o Governo que, representando a justiça e a força, não iria, certamente, rojar-se deante de quem, afinal, não tinha rasão para queixumes nem para indignações. E este criterio venceu. E' este o segredo do triumfo inevitavel do bom-senso.

* * *

Alem da nomeação do director geral da Fazenda Publica para o conselho fiscal do Banco, reconhecida legitima em principio, o Estado conseguiu, pela aceitação dos termos das bases lidas, mercê da aprovação da moção Orlando de Melo Rego, certas vantagens de alta importancia. Vejamos:

A prata pertencente ao Estado e que representa o valor de um milhão trezentos e quarenta e quatro mil libras pela cotação de 29 de novembro ultimo, ficará á disposição do governo, que lhe dará o destino que convier, conforme doutrina expressa no decreto de 11 do corrente. Quanto á prata desamoedada, pertencente ao Banco, e que corresponde a um pequeno valor-ouro, poderá ser representada em notas-ouro, servindo de base a uma nova missão primativa do Banco, para a sua carteira comercial. Com esta emissão, por consequencia, nada tem que ver o Estado.

* * *

Como se vê, apesar de ter decorrido sem a ordem caracteristica das pessoas que a perturbaram, a assembleia geral do Banco de Portugal redundou, mau grado os desejos do sr. dr. Domingos Pinto Coelho e dos acionistas seus «claqueurs», numa vitoria para o Estado, que o mesmo é dizer, num triunfo para o Paiz. Os seus interesses foram reconhecidos, os seus direitos foram, no fim de contas, proclamados. Os pescadores de aguas turvas perderam o seu tempo, visto que a assembleia geral, a principio de rasão toldada, veiu-se ás boas e aprovou o que era digno de aprovação.

Levantou-se contra os decretos em questão um clamor indignado e condenatorio, para, afinal, se vir a reconhecer a legitimidade das soluções que continham, aprovando-se as bases que os condensaram.

Prova-se, mais uma vez, que não passou toda a questão, de uma tempestade num copo d'agua e que o Estado tem sempre rasão, quando sabe fazer valer os seus direitos.

Terminou a gréve em Inglaterra

LONDRES, 27.—Os membros do sindicato dos estivadores resolveram por unanimidade voltar ao trabalho amanhã.—(H.)

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho

P. dos Restauradores, 18

A VOLTA AO MUNDO EM AVIÃO

Vai ser tentada por oficiais argentinos

LONDRES, 28.—A Argentina deseja tambem disputar o raid de viagem em aeroplano em redor do mundo. Dois oficiais argentinos, acompanhados de mecanico chegam a Londres para comprar aeroplanos inglêzes para tentar essa viagem. Declararam que o governo argentino contribuia com 75 mil dollars para os 150.000 que a viagem requeria. Os argentinos tencionam voar partindo de Londres atravez da Europa e da Asia passando depois pelas ilhas Aleutinas, Vancouver, São Francisco, New-York e a Terra Nova. O Atlantico será atravessado num só voo. — (R.)

TEATRO AVENIDA Tel. 4356
Hoje e até sabado

A monumental e desopilante opereta
POÇO DO BISPO
Espetaculo de permanente gargalhada
Não ha entradas de favor
Espetaculos de Carnaval
Domingo Gordo — O JOÃO RATÃO
Segunda-feira — O POÇO DO BISPO
Terça-feira — O JOÃO RATÃO

ULTIMA HORA

MUSICA

Teatro de S. Carlos

GUILHERME TELL, grande opera em quatro actos, extraida da tragedia de SHILLER, musica de ROSSINI

Rossini é, sem duvida, o compositor mais representativo da epoca italiana; nele se vincam, mais que em qualquer outro, as caracteristicas da musica de Italia, rica de melodia e quente de sonoridade.

De inesgotavel inspiração, Rossini escrevera trinta e nova operas; desde «La Cambiale di Matrimonio», de 1810, até o «Guilherme Tell», de 1829, uma dessas operas, «Califa de Bagdad», foi criada no nosso S. Carlos em 1818.

Rossini deu ainda uma prova do raro bom senso em artistas; tendo escrito o «Guilherme Tell» aos trinta e sete anos, e reconhecendo que não poderia exceder-se, não escreveu nenhuma outra opera, apesar de ter vivido mais trinta e oito anos.

Decerto, «Guilherme Tell» é um modelo de grande opera, tal como a entendiam os primeiros romanticos; mas afigura-se-nos que há na obra de Rossini alguma coisa que perdurará longo tempo depois de já nem se falar na opera que 4.ª feira ouvimos; referimo-nos á deliciosa opera-jocosa que é o «Barbeiro de Sevilha».

Decerto tambem, Rossini soube achar o acento nobre que convinha á tragedia de Schiller, vencendo a dificuldade de musicar uma peça em que o mesmo tema, o amor, é substituido pelo patriotismo; mas é sensivel, a queda dos dois ultimos actos em relação aos dois primeiros.

Rossini costumava dizer que um cantor carecia de tres qualidades, sendo a primeira, voz, a segunda, voz, e a terceira, voz. Devia o compositor ficar plenamente satisfeito com o tenor sr. Sullivan, que 4.ª feira fez o papel de Arnoldo. De voz extensa e poderosissima, o sr. Sullivan paira nas regiões sobreagudas com um perfeito á-vontade, não esmorecendo em só momento do principio ao fim da opera.

Bem no papel de Matilde a sr.ª Romanelli.

Ao baritono sr. Maugeri é que faltam qualidades para interpretar convenientemente o papel do protagonista. O lendario archeiro, simbolo do patriotismo, carece de qualidades vocais e scenicas que forte e ... exteriorizem a forte personagem.

O baixo sr. Contini tambem fraquejou no papel de Gualtiero, do que resulta uma certa frouxidão no celebre trio do segundo acto, que só o tenor sustenta com galhardia.

Os papeis secundarios foram passaveis e muito afinados os córos, que mais uma vez revelaram a competencia do seu ensaiador, o maestro Clivio.

Propositadamente deixámos para o fim o mais importante dos interpretes: o regente Serafin, que com a mais perfeita mestria e a mais escrupulosa honestidade—Serafin não faz concessões faceis para adquirir popularidade — dirigiu a opera imperturbavelmente, arrebatando o auditorio na execução da abertura, em que a orquestra foi admiravel.

IL DE A.

CARNAVAL

O numero da revista «De Teatro»

A revista «De Teatro», magazine que se impõe pelo muito cuidado que lhe dedica a sua redacção, á frente da qual se encontram os nossos camaradas Mario Duarte, Guedes Vaz, Garcia, Peres, Orsini de Miranda e J. Bettencourt, acaba de pôr á venda o seu n.º 17, penultimo da 3.ª série. E' este exemplar dedicado á epoca de carnaval, ferindo a nota do espirito, principalmente com extraordinarias caricaturas de Amarelhe e magnificos desenhos de Velozo e de Emerico Nunes. Os perfis dos caricaturados são do ilustre poeta Silva Tavares e do chefe da redacção Guedes Vaz.

Publica tambem os 4 actos da parodia de Esculapio José João, que é uma interessante recordação.

Os artigos ou cronicas são de Chagas Roquette, Henrique Roldão, Feliciano Santos, Augusto Melo, La Goya, Esculapio, Eduardo Pacheco, Pedro Bandeira, etc.

No Club Montanha

A direcção do Club Montanha, a exemplo da do Maxim's, deliberou que 30 por cento da receita bruta das entradas nos bailes dos dias de Carnaval reverta a favor dos pobres de Lisboa, sendo essa receita entregue ao sr. governador civil.

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38
—:— AO CAMÕES —:—

NOVA GERENCIA DE Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

VIDA ELEGANTE

Chegaram hoje, no rapido da tarde do Porto, o escritor teatral sr. Alberto Barbosa, o empresario Antonio de Macedo e actriz Zulmira de Miranda e o sr. Abreu Loureiro;

Da Figueira da Foz, o comerciante, sr. José Vidal.

O mistério do silencio

Para a senhora viscondessa Natalia

Não, pode acreditar que falo verdade, sinceramente... A minha querida amiga, quando outro dia eu lhe disse que a musica era a melhor materialisação do silencio, sorriu, com essas maneiras discretas e intencionais que sempre teem o seu encanto. Embora pareça uma aventura ou um irritante paradoxo, é ainda o som o grande e admiravel simbolo de tudo o que não podemos nunca entender, e portanto desse misterioso e extranho poder, a quem se deveria talvez chamar negativo e que se resume no momento psicologico que torna impossivel as palavras ou no infinito, no vácuo de vida, embrenhando-se nas planuras, alongadas ou no ruido indistinto, confuso, indecifravel das florestas sempre cheias de surprezas... Toda a extranha e imortal beleza da musica de Bodine vive, palpita, estremece, tumultua—magnifica e maravilhosa—na inspiração saudosa e distante que ele evocou, num deslumbramento, ás estepes da Russia...

O silencio que comove e perturba, tem a sua historia eterna na «Esfinge» enigmatica—essa esfinge que se erguia no caminho tragico de Tebas, como uma sombra sinistra aumentando a lenda fatal, que aterrorizava todos os fatos viajantes...

O silencio diz a vida e a morte—um abraço e numa suplica, canta e grita, soluça e triunfa...

Mas—minha boa Natalia—mais do que isto, e cis o que eu não me atrevi a revelar-lhe ha dias—o silencio significa tambem o mais belo, o mais incompreensivel sentimento da vida: o amor. Nunca reparou? Quando estou junto de si, no isolamento da nossa intimidade, fico calado—sem ter palavras que me pareciam ir profanar estupidamente a emotiva impressão de felicidade que nos tortura... Falar? Para quê?

Se esse silencio que nos oprime, que nos atordoa, que nos desorienta—é o simbolo do mesmo amor que nem sequer ainda confessamos um ao outro... depois—nunca reparou?

Eu peço-lhe muito devagarinho—para tocarem no piano qualquer extranha partitura apaixonada e vibrante—com o silencio lacejante, profundo, que se alonga entre nós dois...

E faço-lho este pedido—porque é a musica, depois do nosso silencio, aquilo que melhor conta a historia simples do que lhe consegro—como simples e sempre todas as historias de amor ...

MARIO GONÇALVES VIANA

APARECE no dia 15 de março a REVISTA FOTO-SPORT
16 paginas fotograficas de todos os sports 16

Demite-se o governo belga

por não ter sido aprovado o tratado de comercio com a França

BRUXELAS, 27. — O gabinete apresentou a sua demissão ao rei Alberto, em consequencia de ter sido rejeitado na Camara dos Deputados, por 95 contra 79 votos, o seu projecto de tratado comercial com a França.—(L.)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Vias urinarias. Venereogia sifilis. Tr. N. de S. Domingos, 19-1.º ás 3 Telef. 2505 N. h.

As origens da crise politica

BRUXELAS, 28. — A crise politica motivada pela queda do gabinete é em parte devida aos socialistas que o apoiaram e que desejavam assumir o poder, para o que contam com católicos flamengos.—(L.)

BANCO DE PORTUGAL

Na assembleia de hoje

foram eleitos os novos corpos gerentes

Não é guerreando o capital que se fomenta a riqueza do paiz, diz um dos acionistas

Com a assistencia de 195 accionistas, representando um capital de 2.890 contos, reuniu hoje a assembleia geral do Banco. Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro, que diz ser a reunião para apreciação do relatorio de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Entrando-se na discussão do relatorio, na generalidade, falou o sr. dr. Manuel Pestana, que se congratula pela representação que a direcção do Banco enviou á Camara dos Deputados como resposta aos ultimos decretos publicados. Felicita ainda a direcção por ter sabido defender os interesses dos accionistas. Entende que o paiz se deve levantar, fazendo uma activa propaganda contra a forma como se estão perseguindo os capitais. As questões de ordem economica só podem ser resolvidas pelo trabalho e não á força de decretos, que só veem agravar a situação do paiz. Teve depois rasgados elogios á carta do sr. Eduardo John, já conhecida. Lembra a conveniencia de um congresso de banqueiros no sentido de se estudarem as melhores formas de opôr um dique ás exorbitantes contribuições lançadas pelo Estado, não só sobre os capitais, como ainda sobre o rendimento das sociedades anonimas.

Termina dando o seu apoio ao relatorio.

***

O sr. dr. Levi Marques da Costa cita a crise que o paiz atravessou em 1891, quando era ministro das Finanças o sr. Mariano de Carvalho, tendo o Banco de Portugal, por essa ocasião, desempenhado um papel importante, prestando á Nação relevantes serviços. Foi o Banco que indicou ao ministro as medidas que deviam ser tomadas, não se fazendo então decretos como aqueles que foram publicados ha poucos dias. E' preciso que os accionistas conheçam logo as bases dos contractos realizados com o Estado, tantos eles são. E' preciso fazer uma remodelação completa de todos os acordos, para que o Banco possa desempenhar o seu papel e o accionista estar ao corrente de tudo o que se tem passado. Critica parte da carta do sr. Eduardo John, citando os pontos em que está em desacordo. Diz que hoje todos os valores estão depreciados e que é necessario pôr um dique á campanha de descredito que se está fazendo á industria bancaria. Afirma que não foi a guerra que levou ao descalabro em que nos encontrâmos, mas sim os erros de administração publica. O actual presidente do Ministerio está disso certo, desejando fazer uma obra de ressurgimento nacional e as suas intenções são patrioticas.

Analisa depois o que tem sido a obra dos governos. Depois de 1919 têm sido publicados numerosos suplementos ao Diario do Governo com centenas de nomeações de novos funcionarios, o que vem agravar os cofres do Estado. Refere-se á Agencia Financial do Rio de Janeiro, dizendo que a sua organização tambem contribuiu bastante para o descalabro em que nos encontramos, tendo-se feito numerosas transacções a que se chamou de torna-viagem, com bastantes prejuizos para o paiz. Não se encarou como devia os problemas agricola, economico e financeiro; criaram-se os Transportes Maritimos e os Bairros Sociais, dos quais nada resta de bom, a não ser aquela proposta, de um deputado para que as casas fossem arrendadas, mas pela lei actual do inquilinato, mas sim por um outro diploma especial, o que prova a má fé do Estado para com o senhorio. No momento actual o Estado tem tomado todas as precauções para a não saida do capital para o estrangeiro; pois cada vez ele sae com maior velocidade, o que é preciso remediar. Termina dando o seu apoio ao relatorio e elogiando a acção dos directores do Banco.

***

Em nome da direcção fala o sr. Rui Ennes Ulrich que agradece o apoio que lhe é dado e fornece varias explicações.

O relatorio foi em seguida aprovado.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, ficando estes assim constituidos:

Mesa da Assembleia Geral: presidente, dr. Vicente Rodrigues Monteiro; vice-presidente, dr. José Bernardino Gonçalves Teixeira; secretarios, Fernando Ennes Ulrich e Manuel de Campos Ferreira Lima; vice-secretarios, Carlos Gomes e D. Joaquim Henriques de Lencastre.

Direcção: Dr. Ruy Enes Ulrich, dr. José Caetano Lobo de Avila da Silva Lima, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Manuel Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho e Ramiro Leão.

Substitutos: D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, João Gonçalves da Costa Novais Junior, José de Assis Camilo, dr. Gabriel Bugalho Pinto e Mosés Bensabat Amzalek.

Os tres primeiros membros afectivos da direcção tinham terminado o mandato, mas foram, como se vê reeleitos.

Conselho Fiscal: Rodrigo Afonso Pequito, Dr. Guilherme de Sousa Machado e Dr. Manuel Antonio Moreira Junior, todos reeleitos; Substitutos, Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco, Dr. João Silvestre d'Almeida e Alfredo d'Oliveira e Castro.

A's 18 horas

Os novos ministros do Comercio, Instrução e Agricultura, srs. dr. Nuno Simões, tenente coronel Helder Ribeiro e dr. Joaquim Ribeiro, reuniram esta tarde no gabinete do chefe do Governo, partindo dali para Belem, onde o sr. dr. Alvaro de Castro os apresentou ao sr. Presidente da Republica perante quem prestaram em seguida o compromisso de honra.

Voltaram ao gabinete da presidencia do ministerio, juntando-se ali aos ministros cessantes, srs. drs. Antonio da Fonseca dr. Azevedo Gomes e Antonio Sergio, e seguiram depois a assumir a gerencia das respectivas pastas.

***

Instala-se amanhã a comissão de economias do ministerio do Interior.

***

O chefe do Governo conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior parece que sobre assuntos de ordem publica.

Dr. Correia de Figueiredo
Medico e cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Montadores Electricistas
Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 25$00
Grandes descontos conforme quantidades
Rua da Rosa, n.º 253

Carnaval no Bussaco
Palacio Hotel do Bussaco
CHAUFFAGE CENTRAL
Todo o conforto moderno. Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz.
Informações e reserva de quartos em Lisboa, Rocio, 108, e no Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel l'Europe.

OURIVESARIA ASSALTADA

pela terceira vez

Mas o gatuno foi infeliz porque foi preso

A ourivesaria Morais, da rua Nova do Almada, em frente ao Tribunal da Boa-Hora, voltou hoje, pela terceira vez, a ser assaltada em pleno dia.

O gatuno aproveitando a distração do empregado, lançou-se a uma das vitrines que ladeiam a porta do estabelecimento, abriu-a com a maior audacia e dela retirou uma pasta que continha 12 alfinetes de ouro.

O acaso quiz, porém, que na ocasião regressasse de almoçar o dono da casa que, notando o gesto do larapio, foi sobre ele, conseguindo detel-o ao fim da rua, no que foi auxiliado pelo guarda 1026 da esquadra do Governo Civil.

Verificou-se depois que se tratava do temido gatuno Guilherme Mendes Freire, travessa da Bica dos Anjos, 15, com largo cadastro na cidade do Porto.

A pasta com os 12 alfinetes foi-lhe apreendida.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Um incidente que em nada interessa. — Foi aprovada a melhoria á policia

Antes da ordem, o sr. Carlos Pereira volta a referir-se ao decreto sobre o hospital das Caldas da Rainha, afirmando novamente que esse diploma da autoria do sr. ministro do Trabalho é inconstitucional e até escandaloso, pelos favoritismos que contem.

O sr. Pedro Ferreira rebate mais uma vez as afirmações do orador transacto, dizendo que o decreto não é inconstitucional nem escandaloso. Afirma que o sr. Carlos Pereira está a satisfazer os desejos dos democraticos locais. Essa imoralidade, que se diz existir, exclama, só existe na fantasia de s. ex.ª e na dos seus correligionarios.

O sr. Carlos Pereira volta a dar explicações, declarando que o sr. Pedro Ferreira não tem o direito de falar porque tambem é beneficiado por esse decreto.

O sr. Pedro Ferreira declara-se surprezo com as pavras do deputado democratico.

Ha uma hora que se está neste dize, tu direi eu. A camara mostra-se alheia a tudo quanto se passa. Nas galerias bastantes policias.

Entra em discussão, na especialidade, a proposta que melhora os vencimentos á policia, falando em primeiro logar o sr. ministro do Interior que apresenta emendas.

***

Com ligeiras emendas apresentadas pelos srs. ministro do Interior, Abilio Marçal, Almeida Ribeiro Correia Gomes e outros a proposta fica definitivamente aprovada ás 17,30.

O artigo 7.º que determinava que a secretaria da policia de investigação criminal de Lisboa tivesse á sua frente um chefe da mesma policia reformado, que contasse pelo menos 10 anos naquela categoria, foi eliminado por proposta do sr. Crispiniano da Fonseca.

***

Nos seus lugares veem-se já os novos ministros da Instrução, Comercio e Agricultura.

Na ordem do dia deve continuar o debate sobre o regimen dos Altos Comissarios.

DOIS FURTOS importantes

Os larapios entraram em casa de Joaquim Marques da Silva, rua Passos Manoel, 128, 4.º, donde furtaram varios objectos de ouro no valor de 8.000 escudos.

— Dois vigaristas conseguiram surripiar, no Jardim de Santos, a José da Fonseca, hospedado no Hotel Lealdade, a quantia de 4.000 escudos em notas do Banco de Portugal e 4 dolares.

O movimento REVOLUCIONARIO DA BAVIERA

Declarações sensacionais

Ao que parece, todos estavam de acordo para se rasgar o Tratado de Versailles

MUNICH, 27 — No julgamento do processo Hitler, membro da associação Oberland, declarou que von Kahr e von Lossow colaboraram com os conjurados até ao momento em que os atraiçoaram. O fim das associações de combate era abolir o tratado de Versailles e, para este efeito, aniquilar primeiramente os marxistas, os judeus e os parlamentares e realisar o projecto da criação da grande Alemanha. Weber acrescentou que no dia 2 de novembro foi a Berlim sondar von Seek e depois em 6 do mesmo mez von Kahr e em seguida teve um conselho de guerra com os chefes das associações de combate e com von Lossow. Kahr declarou que estava pronto a empregar a força, o que von Lossow aprovou. E' impossivel, acrescentou Weber, que von Kahr e von Lossow tenham representado uma comedia.—(H.)

Mais acusações a von Kahr e Lussow

MUNICH, 28 — A depor no tribunal desta cidade no processo de Hitler o Indendorf veio ontem o ex-presidente da Policia Hoehner, o qual fez tambem acusações contra Von Kahr e Lussow.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque .... 132$413

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 29: Vento Norte fraco, ceu de algumas nuvens.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N. Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
RIR HOJE — As 21,30 horas RIR
GREVE GERAL
O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA — DOS ULTIMOS TEMPOS — O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA
Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00; Frizas, 25$00; Camarotes de 2.ª, 5$00; Camarotes de 1.ª 45$00; Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 10 % de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias.
AQUECIMENTO EM TODO O EDIFICIO
Carnaval Continua hoje a venda avulsa para os 4 espetaculos e bailes do Carnaval, que como nos casos anteriores deverão ser cheios de animação.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

Uma situação extraordinariamente confusa — Desmentindo as apregoadas vitorias dos federais

LONDRES, 8. — A situação no Mexico continua a ser extraordinariamente confusa. Segundo comunicados do governo do general Obregon toda a região produtora de oleos se encontra limpa de insurrectos, mas telegramas do general Huerta para New-York desmentem as recentes vitorias federais, proclamadas pelo presidente Obregon.

Na Camara dos Lords, respondendo a uma interpelação de lord Askwith sobre o reconhecimento do governo do Mexico, lord Parmoor declarou que o ponto de vista do governo britanico sobre a situação do Mexico não era de molde a permitir o reconhecimento.

Lord Parmoor acrescentou que quando todos os assuntos mexicanos estiverem perfeitamente regulados, nada se oporá então ao reconhecimento do governo daquele paiz.

OS MORTOS

D. Maria A. Malheiro Dias Moniz Pereira

Faleceu hontem, tendo sido hoje sepultada, a sr.ª D. Maria Adelaide Malheiro Dias Moniz Pereira, filha estremecida do ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias, a quem, bem como á restante familia enlutada, «A Capital» envia sinceros pezames.

Giuseppe Denava

ROMA, 28.—Faleceu nesta cidade o ex-ministro Giuseppe Denava, estando a preparar-se solenes funerais, que serão nacionais.—(L.)

Principe Matsukata

LONDRES, 28.—Comunicam de Kobe que faleceu ontem o Principe Matsukata, um dos mais velhos homens d'Estado, do Japão. (L.)

Morte dum milionario

LONDRES, — 28.—Faleceu o milionario Joseph Mills, que deixou em testamento á National Gallery, dois quadros de Murillo.—(R.)

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese, ortodoncia

O ODIO alemão EM TUDO se manifesta

A LINGUAGEM do ministro dos Estrangeiros do Reich é bem clara e deve ser tomada em conta pelos aliados

A vencida Alemanha segue defendendo-se, o mais ferozmente que póde, das exigencias dos seus vencedores — especialmente da França. No seu ultimo discurso no Reichstag, o sr. Stressemann declarou que a 20 de fevereiro, uma nota havia sido entregue, no ministerio dos Estrangeiros de Paris, pelo embaixador alemão, mas que o governo francez havia devolvido essa nota, sem que dela tomasse conhecimento.

A nota mencionada tratava do Palatinado, era redigida em alemão, tendo 40 paginas. Pareceu inutil ao respectivo ministro francez mandá-la traduzir para tratar de uma discussão, sobre um assunto do qual já tinha declarado, não se querer ocupar. Por delicadeza, havia o governo francez mantido secreta esta comunicação, mas o mesmo Stresemann achou bem servir-se dela, para tema de uma das suas harengas violentas, a que se habituou.

No momento em que a Europa começa a esperar o pagamento das reparações e que a França se absteve de qualquer manifestação, quando um bem concebido plano, liga o ressurgimento da Alemanha ás reparações, isto é, no momento favoravel para o vencido, o sr. Stresemann não perde o ensejo de dar livre curso á seu odio.

Tudo faz supor que a possibilidade de uma solução equitativa contraria os seus designios politicos pessoais. Em 12 de setembro do ano passado ele declarou: O acordo entre a França e a Alemanha é uma questão de vida ou de morte para o povo alemão. Hoje a mesma pessoa dizia ha poucos dias no Reichstag: «Trata-se de uma luta, para os direitos do homem, e não forem tomadas na devida consideração as nossas justas reclamações, a responsabilidade pesará sobre os que houverem ocasionado esta luta.

Na manhã seguinte, em Dresden, ele animava os nacionalistas proclamando:

Fica-nos um grande amor pelo nosso antigo exercito alemão, pela nossa frota gloriosa, pelas nossas colonias, tudo coisas a que temos direito perante Deus e perante o mundo.

Sem cessar, fala do povo alemão, elevado ao desespero.

Isto na propria ocasião em que um entendimento internacional está mais ou menos na possibilidade de ser realisado.

Porque acontecem estes factos? Unicamente como consequencia dos casos que se deram no Palatinado.

Embora 13 separatistas tenham perecido esganados ou queimados vivos em Pirmasens, isso não foi suficiente para acalmar o irrasciavel ministro.

Certamente, nas suas apreciações, da boa vontade que ha a esperar da Alemanha, os peritos saberão contar com essa linguagem que nada justifica, por parte de um homem que tem a responsabilidade dos negocios estrangeiros do Reich.

Canetas com tinta
O que ha melhor:
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 15

A questão do Palatinado

Dissolve-se o governo separatista

BERLIM, 28—Segundo informação de Speyer, dissolveu-se o chamado governo separatista do Palatinado, existindo apenas nos edificios do governo uns 30 separatistas ocupados com os trabalhos de despejo dos citados edificios.

Uma grande parte dos separatistas emigram para a America do Sul.—(L.)

não variedade de bilhetes de fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $30 para registo — Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 15

Teatro Nacional
H[illegible] não ha espetaculo para se proceder ao ensaio geral da interessante comedia
CARTA ANONIMA
que sob amanhã á scena
Depois de amanhã: 2.º baile de mascara

EDEN-TEATRO
HOJE—1.ª representação (nesta epoca) da revista em 2 actos e 8 quadros
— PAZ ARMADA —
ampliada pelo seus autores ANTONIO TORRES e FERNANDO FERREIRA com o novo quadro TUDO EM DROGA em festa artista do actor-ensaiador
ROSA MATEUS

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
A VIAGEM
6 partes. Emocionante drama interpretado pelos insignes artistas italianos MARIA JACOBINI e C. BONETTI
O doutor Mabuse
Admiravel desempenho do eximio actor RUDOLF KLEIN-ROGGE
3.ª—Cara Carozza—2 partes
4.ª—A divida da jogo—2 partes
5.ª—O palacio de Andaluzia, 2 p.
Carnaval de 1924 - Bilhetes á venda

Apolo TELEFONE N. 4129
HOJE—A'S 9 E UM QUARTO DA NOITE—HOJE
Recita de homenagem a LINA DEMOEL
dedicada pela Companhia Otelo de Carvalho. Sensacionais surprezas.
Pela primeira e unica vez, na graciosa revista
FRUTO PROHIBIDO
ESTREIA do numero GORDOS E MAGROS, por Elisa Sant[os e] Lina Demoel, que com Filomena Casado interpretará as «Flores do vicio», «O fado da nodoa» e novas canções á guitarra
A'MANHÃ—RECITA DE MANUEL VILANOVA
CARNAVAL A começar no sabado, 4 sensacionais e divertidissimos espectaculos. Bilhetes á venda.

O Que Vai Pelo Mundo

A vida na Alemanha

No jornal americano «American Hebrew» um escritor alemão publicou um artigo aconselhando a America para que não mande mantimentos para o seu paiz natal, porque ha grandes stocks de trigo e outros cereais.

São os proprietarios rurais enriquecidos pela guerra que fazem a fome aparente, com a recusa de venderem os seus productos, contra a entrega de marcos-papel, que é a moeda corrente.

Com esta pessima propaganda teem causado os males de que sofre a Nação, havendo já muitas mais classes que, influenciados por estes novos ricos, fazem tambem a recusa de aceitar o marco-papel.

O problema da publicidade

Para fazer propaganda de uma recente publicação lemos em um jornal londrino estas perguntas:

Quantas pessoas residem de noite na City de Londres e trabalham de dia na mesma cidade?

Quantos milionarios americanos se suicidaram o ano passado?

Qual é o numero de pessoas, entre um grupo de cem, que pode esperar viver até aos 65 anos?

Vem depois a resposta dizendo que: de noite, na City dormem 13.705 pessoas, mas de dia trabalham ali 402.445. Foram 79 os suicidas milionarios e finalmente só um por cento dos viventes chegam aos 65 anos.

Mas, para realmente saber tudo isto e muito mais, compre o livro tal, que custa tanto.

A Telegrafia Sem Fios

São grandes os progressos da T. S. F. (telegrafia sem fios), pois correntemente se ouvem em Inglaterra os concertos da America, ouvindo-se tambem no Cabo (Africa do Sul) os concertos de Londres.

Mas nas vesperas do fim do ano, os inglezes proporcionaram aos americanos o ensejo de ouvirem as cacktails as serem «sh-ken» (chocalhados) antes de serem bebidas.

Não sabemos que sensações, as chamadas «secas», do outro lado do Atlantico terão sentido, mas um director de uma empreza de T. S. F. afirma que em um futuro proximo a America poderá tambem «ver» como se bebem as cacktails em Londres.

O capital e trabalho na America

Na America do Norte, onde a politica de Mussolini — aproximando capital e trabalho — foi largamente apreciada, estão os grandes industriais interessando os seus operarios no resultado das suas industrias, não só pagando-lhes salarios elevados, mas ainda dividindo com eles, no fim do ano, uma parte dos lucros. Cita-se em primeiro lugar a United States Steel Corporation, que durante o ultimo ano deu trabalho a 191.700 operarios, distribuindo em salarios e bonus 332.887.505 dollars, o que corresponde a 1.736 dollars por cada um durante o ano (ao cambio actual são 3 contos da moeda portugueza).

Um outro industrial muito conhecido, Henry Ford — dos automoveis — emprega nas suas fabricas 100.000 operarios, que fazem cerca de 2.000.000 de automoveis por ano. Os salarios variam de 6 a 7 dollars por dia, o que em média corresponde a 1.950 dollars para cada operario por ano. As suas fabricas empregam o mais perfeito maquinismo, tendo conseguido um lucro de 177 milhões de dollars nos ultimos dois anos de 1921 e 1922. Para o capital foram destinados 29 por cento; os restantes 71 por cento pertenceram aos operarios em salarios e gratificações ou bonus distribuidos. Com esta perfeita harmonia todos lucram.

O voto familiar

Em França faz-se actualmente uma campanha com o fim de conseguir uma grande modificação sobre a forma de votar. Pretende-se criar o voto familiar que dará ao chefe de familia a faculdade de emitir tantos votos como o numero de filhos de ambos os sexos e de menor idade que tenha a seu cargo. Pelo mesmo motivo, se pretende que as mulheres possam votar, nas mesmas condições que os homens. Os defensores desta propaganda alegam que, na actualidade, os pais, mães e filhos que compõem as familias numerosas representando 24 milhões de pessoas, dispõem apenas de um terço dos votos totais em todo o paiz. Pelo contrario, os 15 milhões de celibatarios, chefes e filhos de familias restritas têm na sua mão dois terços da votação. Por esta forma, são os egoistas da sociedade aqueles que não se quizeram casar ou aqueles que, casados, têm um unico filho, os chamados maus cidadãos, que em absoluto presidem aos destinos da patria, não se conseguindo levar por diante a ideia de criar um projectado imposto sobre o celibato, tendente a combater a despopulação de que a França vem sofrendo de ha anos a esta parte.

A seda artifical

O Japão era um dos produtores de seda em bruto, que abastecia os mercados americanos e europeus. Como consequencia do terremoto, ficou tudo em estado desorganizado, faltando esses fornecimentos. Entrou em scena, em larga escala, a seda artificial, mas os produtores têm fabricado em excesso, de que resulta abaixamento de preço para a materia prima. Na Inglaterra sofreu um abatimento de um shilling em cada hank (cerca de 112 gramas). Os principais produtores são a Alemanha, Belgica, França e Suissa. A Italia tambem está montando fabricas para produzir a seda artificial em vez de a importar.

Na Alemanha trabalha-se pela restauração do Hohenwnollern

Descobriu-se em Berlim a existencia de um regimento de 2.000 homens, complemento de outros 7.000 de Mecklenburgo, prefazendo assim o total de 9.000 homens organizados pelos *Junkers*.

O seu programa seria: Restaurar a monarquia dos Hohenzollern e preparar a mocidade para uma futura guerra com a França. Foram detidos 60 dos organizadores e apurou-se que o comando estava a cargo do capitão Ramsborm, sendo o quartel general em Waren. Cada oficial estava cobrando mensalmente 500 quilos de centeio, em vez de ter um soldo em marcos-papel. Deve ter ligações com outras cidades, mas ainda não se apurou mais nada.

Os autos na America

O director de um dos laboratorios de ensaios mecanicos de Nova York fornecem estes elementos: A duração média de um automovel americano é de 6 a 7 anos, segundo os ensaios recentes. Ha dois anos atraz, em 1921, a duração dos mesmos carros não ia além de 5 anos, mas a fabricação tem melhorado bastante. Não fomos os primeiros a encetar esta industria; criámos de começo carros um pouco excentricos, mas, presentemente, somos a primeira nação na industria do automovel, tanto em quantidade como em qualidade de carros, bom acabamento e simplicidade.

Os divorcios na Inglaterra

Na Inglaterra passa, na epoca presente, uma onda que mostra o triste facto das mulheres inglesas esquecerem com bastante frequencia os seus deveres de esposas. Todos os dias aparecem pedidos de divorcio, em que os maridos ultrajados reclamam, além da separação imediata, ainda uma indemnisação por perdas e danos (?) no geral de um minimo de 500 libras. O que se discute nos tribunais é por vezes bastante dificil de relatar. No dia 10 de dezembro houve um *récord*, pois foram decretados 105 divorcios, que é realmente um numero bem elevado e que mostra bastante má harmonia nas gentes matrimoniadas.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melioseque

Teatro S. Luiz
HOJE HOJE
Gradioso sucesso de gargalhada
A festejadissima
e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Royer
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista Auzenda de Oliveira
CARNAVAL
Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.
Sexta-feira, 29—Recita do actor Sebastião Ribeiro, «Os 28 dias de Clarinha.

CRUZADA

de proteção á Orfandade Feminina de Lisboa

Os seus fins e os seus intuitos

Com este titulo acaba de se fundar uma instituição humanitaria e de beneficencia, para proteger a infancia do sexo feminino, orfãs de pai até á idade de 10 anos que se prove serem extremamente pobres e residirem na cidade de Lisboa. Os fins para que esta instituição se fundou são:

Vestir um limitado numero de meninas, de seis em seis mezes, ou de ano a ano, conforme os recursos do cofre, tendo em atenção que só poderá gosar este beneficio, uma creança de cada lar e uma só vez, a fim de poder estender a sua obra abrangendo a numerosa infancia que vive recolhida e miseravelmente sujeita ás intemperies, definhando-se pela fome e pelo frio, aumentando a estatistica da tuberculose e da prostituição.

Pretendendo aliviar a dor e a falta dos braços do pai querido, levando assim a alegria, o conforto e a resignação ás ditas orfãsinhas, pensa esta Cruzada pôr em execução a sua obra, vestindo brevemente algumas creancinhas para o que convida todas as Juntas de freguezia, a Imprensa, ou qualquer instituição de caridade a apresentar no praso de dez dias a contar do dia 1 de Março p. f. qualquer creança que contenha os requisitos acima descritos, e que deseje ser beneficiada.

Condições de admissão: Requerimento em papel comum indicando morada, edade, filiação, data do falecimento do pae e devidamente autenticada com o carimbo da respectiva instituição, junta de freguezia ou jornal que propõe, até ao dia 10 p. f. conforme o aviso.

Estes documentos serão entregues na Rua da Escola do Exercito, n.º 12-A 1.º séde provisoria da Cruzada, e serão devidamente numerados.

Teatro São Luiz
Empreza A. Ramos Lda.
No camaroteiro deste teatro está aberta a assinatura para 2 Unicos concertos 2 do celebre coro dos
Cossacos de Koban
Composto de 50 executantes, sob a direção do insigne maestro
Serge Sokoloff
com programas completamente diferentes, nas noites de 7 e 8 do proximo mez de março
Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos
A assinatura encerra-se depois de ámanhã, sexta-feira

MOVIMENTO REGIONALISTA

GREMIO DO MINHO

A direcção desta colectividade, na sua reunião de ontem, resolveu publicar em folha volante a conferencia que o sr. Antonio Maria Guerreiro realizou na séde deste Gremio em 13 de Janeiro findo. Resolveu tambem tratar de todos os assuntos de que, em Lisboa, precisem os minhotos residentes na provincia e estrangeiro, bastando para isso dirigirem-se por carta ao Gremio do Minho, rua da Mouraria, 27, 1.º.

Por ocasião do congresso das Misericordias promove o Gremio uma reunião de todos os delegados minhotos que nele venham tomar parte, a fim de se assentar nas reclamações a fazer ao Estado para melhoramento dos varios concelhos da provincia e da criação dos nucleos locais.

A direcção registou ainda grande numero de adesões de categorizados minhotos residentes em Lisboa.

Malas de viagem
Pastas
Peles de abafo
só
"A Original"
VENDE EM TODAS AS QUALIDADES E AOS MELHORES PREÇOS
R. da Palma, 266-A
LISBOA

DR. TOVAR DE LEMOS
Clinica Geral e Sifilis
R. da Emenda, 110, 2.º
Telef. C-2220

O TRATADO DE VERSAILLES

O que a ALEMANHA tem entregue em navios

E O QUE DEVIA ENTREGAR EM VIRTUDE DAS CLAUSULAS D'AQUELE INSTRUMENTO DIPLOMATICOS

As condições estipuladas no art. 181 tinham completa execução em 1 de Abril de 1921 e em virtude delas ficou a Alemanha com a seguinte força naval: 1 cruzador couraçado, 2 cruzadores ligeiros, 18 torpedeiros, com o efectivo de 15.000 homens incluidos 1.500 oficiais, numero que não pode ser excedido.

Foram entregues ás potencia interaliadas, os seguintes barcos: 8 cruzadores couraçados, 13 cruzadores ligeiros, 42 destroyers, 50 torpedeiros.

Os cruzadores «Kenigsberg», «Grandenz», «Regensburg», «Strassburg», «Pillau», «Stralsund» e «Kolberg», assim como os 12 torpedeiros S 63, 113, 133, 134, 135, 139, V 79, 116, 130, H 146, 147 e B 79, retomados pela França e pela Italia, pelo seu mau estado, deram lugar a uma requisição suplementar de material de guerra, e outro, destinado a reparações naqueles barcos. Recusou-se a Alemanha terminantemente a satisfazer esta requisição—a não ser que navis e requisição lhe fossem levados em credito—visto que o Tratado de Paz prescreve a destruição de todo o material de guerra. Alem disso, que não compreendia como na referida requisição se intercalassem artigos que nada teem que se pareça com material de guerra, tais como 100 maquinas de escrever, alguns milhares de outras de calcular, muitos milhares de lampadas de fio metalico, etc.

A Conferencia dos Embaixadores, respondeu ás objecções germanicas que entregasse sem condições todo o material requisitado e que só o material não militar lhe seria levado em credito na conta de reparações.

Exigiu a Comissão de Contrôle de Marinha, no outono de 1920, a imediata destruição dos motores Diesel, o que não foi levado a efeito, em virtude dos protestos do Reich que demonstrou a sua aplicação á industria pacifica.

Queixou-se a Alemanha do procedimento arbitrario das Potencias aliadas, exigindo a destruição das fortificações do Mar do Norte, que o art.º 196.º do Tratado diz deverem ser deixadas intacta. Entre as baterias não autorisadas, compreendendo 660 canhões de calibre superior a 30,c5, foram destruidas as baterias anti-aereas, de caminho de ferro etc.

Em virtude de um acordo estabelecido entre a Alemanha e os aliados, logo após o armisticio pôs aquela á disposição destes 393 navios a vapor, que naquela data se encontrava em portos neutros, num total de 1.924.135 toneladas brutas.

Uma tonelagem aproximadamente igual foi tomada pelos varios paises que declararam guerra á Alemanha.

A entrega dos vapores que se encontravam nos portos alemães á data da entrada em vigor do Tratado de Versailles efectuou-se até 20 de Junho de 1921, em Firth of Forth e mais tarde em Leith. A escolha dos navios deslocando entre 1.000 e 1.600 toneladas, foi determinada pelos acordos concluidos em Londres em 31 de Maio de 1920 e 27 de Abril de 1921.

Assim, foram entregues até 10 de Janeiro de 1922: 52 navios de mais de 1.600 toneladas num total de 157,000 toneladas, 62 navios entre 1.000 e 1.600 toneladas num total de 78.000 toneladas; 6 veleiros que se encontravam nos portos alemães num total de 13.993 ton.

Em virtude do acordo de 15 de Maio de 1920, foram entregues os seguintes veleiros que se achavam na America do Sul: 52 veleiros num total de 128 mil ton., 12 veleiros num total de 37 mil toneladas.

Pelo acordo de 20 d'agosto de 1919, foram entregues 32 vapores que se achavam nos portos da America do Norte, num total de 168.000 ton.

Foram ainda entregues os dois unicos vapores do Cabo Submarino, «Stephan» e «Groszherzvg von Oldenburg», assim como os navios-escolá «Princess Eitel-Friedrich» e «Groszherzog Friedrich» Augusto.

As obrigações que o Tratado de Paz impõe á Alemanha, são excessivas aos navios em construção, que, segundo o mesmo Tratado, deviam ser entregues tais como se encontrassem á data da sua entrada em vigôr. Em virtude, porém, do acordo de Londres, em 31 de Maio de 1920, ficou estabelecido que as construções fossem concluidas nos estaleiros alemães, entrando a Alemanha na divisão da tonelagem fabricada. D'este modo, receberam os aliados 225 000 toneladas e os alemães 100.000 a titulo de compensação, sendo-lhe creditadas 75.000 ton. — parte das 200.000 que devia entregar durante o ano de 1920

Até 10 de janeiro de 1922 foram acabados e entregues 25 vapores representando, em numeros redondos, 156.000 toneladas.

Impõe ainda o Tratado de Paz a construção de navios nos estaleiros alemães por conta das nações aliadas, em virtude de cuja clausula encomendou a França para 1921-22 dois navios deslocando 24 100 toneladas e a Italia 15.700 e igual tonelagem para cada um dos 3 anos seguintes.

Em virtude do acordo de 3 de novembro de 1919, por motivo da destruição da esquadra alemã em Scapa Flow, foi condenada a entregar 220.000 toneladas de docas, 27.000 de dragas, 2.500 de guindastes, 3.000 de rebocadores, 15.000 de construções maritimas, 8.000 de 1 tanque a vapor para oleo, 1.200 de 1 barco a vapor para oleo.

Para compensar as perdas sofridas pelas potencias aliadas em navegação fluvial, e em virtude da doutrina do § 6 do Anexo III (Parte VIII), concluiu o governo alemão acordos com a França, Italia e Belgica, pelos quais se comprometeu a entregar a estas potencias o seguinte material:

A' França, por conta de 540.000 toneladas, e segundo a decisão de um arbitro amqricano:

18.000 toneladas de embarcações; 6.000 toneladas de botes de descarga; 100.000 toneladas de barcos renanos e um estaleiro de reparações navais no Reno, 2 vapores para passageiros; 2 barcos-guindastes.

Construções novas: 20 toneladas de barcos renanos; 5 rebocadores de 1.275 c. v.; 4 rebocadores de rodas de 925 c. v.; 635 embarcações; 9.000 toneladas de barcos de 600 toneladas; 8 pontes de carga.

A' Belgica, por conta de 295.000 toneladas de barcos fluviais:

17.000 toneladas de barcos utilisados pela Alemanha nos seus canais e no Weser; 63.000 toneladas de barcos renanos; 2 rebocadores de rodas de 925 c. v.; 1 rebocador de rodas de 1.275 c. v;

Construções novas:

7.000 toneladas de barcos com motor; 12.500 toneladas de barcos renanos; 3 rebocadores de rodas de 1.275 c. v.; 4 rebocadores d'helice de 350 c. v.; 51.000 toneladas de barcos de 600 toneladas.

Construidos na Belgica e paga pela Alemanha, 98.500 toneladas de barcos Rest.

A' Italia, por conta de 17.246 toneladas, entregues 1.825 c. v. em vapores para passageiros, 306 c. v. em rebocadores e 108 c. v. em drogas.

Construções novas: 8 barcos de 1.000 toneladas cada, 3 dragas de esgoto de 150 c. v. cada, 6 dragas de alcatruzes de 110 c. v. cada, 6 rebocadores de 250 cada, 4 ditos de 150 c. v. cada.

Barcos de pesca: Dois meses depois da entrada em vigor do Tratado de Paz, devia a Alemanha ter entregue um quarto da tonelagem a que é obrigada pelo mesmo tratado, avaliados em 13,304,13 toneladas de barcos de pesca de arrasto; 5.802,02 toneladas de barcos de pesca do marenque e 3.884,25 toneladas de barcos de pesca costeira.

Pelo acôrdo de 8 de maio de 1920 de Londres, foram entregues 40 navios de pesca de arrasto, sendo 3 para a Belgica, 13 para a França e 24 para a Inglaterra; um total de 9 749 toneladas, estando o restante em fabricação.

Furunculos, diabetes, doenças da pele e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
— LISBOA —

TEATRO

Nota do dia

O meu Port-Scriptum

Aceito, caro Leitão de Barros, o oferecimento do teu logar para escrever a critica á peça e ás criticas, como era o meu desejo já.

Simplesmente como se trata dum assunto de limitado interesse para o publico, ocuparei com ele pouco tempo.

Hoje porém não pode ser. Estou ainda apanhando alguns restos das minhas costelas partidas e quero ler primeiro todos os colegas. Amanhã será. Mas, desde já te afirmo que não deixarei perder o meu bom humor, com o apetite embora contra a espectativa geral, como o dava a entender ainda ontem um critico quando escrevia: «e o autor assistia ao espectaculo, do balcão, com a mais soberana das indiferenças!» Coitado, queria que eu chorasse, ou me envolvesse em desordem. Teu

ARMANDO FERREIRA

O teatro modernista

O nosso querido camarada de redacção Leitão de Barros escreveu uma peça num acto, destinada ao repertorio do grande actor Alexandre de Azevedo e que é moldada em formas inegavelmente originais.

Trata-se de um trabalho apresentado com o seguinte titulo: «Um actor á volta de seis papeis» (brevissimo comentario scenico á famosa peça de Luigi Tirandelo).

A obra, em que existe um arrojado interseccionismo entre as proprias figuras e as figuras da peça que se representa anteriormente na mesma noite, está destinada a produzir viva discussão, pois a acção atinge um grande grau de intensidade dramatica e as personagens falam, algumas, da plateia e usam os proprios nomes da vida.

O conflicto passa-se entre um actor e um autor.

A peça, que entusiasmou Alexandre de Azevedo, o nosso primeiro mimico dramatico, irá á scena na sua primeira festa artistica e, portanto, brevemente.

Recita de homenagem

E' esta noite que, no Apolo, se realisa a recita de homenagem a Lina Demoel, a popular e querida artista que, apezar da sua curta carreira, tem conseguido conquistar um logar de brilhante destaque no tablado, Lina Demoel conseguiu obter, para este espectaculo atractivos verdadeiramente sensacionais, que serão intercalados, pela primeira e unica vez, na revista «Fruto Proibido», que indo á scena, integralmente, será ainda, ampliada com a estreia do numero «Gordos e magros» por Elisa Santos e Lina Demoel, que interpretará «As flores do vicio» com Filomena Casado, e mais «O fado da nodoa» e novas canções á guitarra em que é eximia.

O Carnaval nos Teatros

NACIONAL

As peças de gargalhadas e de maior sucesso são as escolhidas pela administração do teatro Nacional para representar nas quatro noites de Carnaval, e, senão, veja-se: além da hilariante farça «A visinha do lado», serão representadas as espirituosas comedias «Carta anonima» e «Auspicioso enlace», programa que muito deve contribuir para que o Nacional seja, *como sempre foi*, o teatro preferido pelo publico, acrescendo ainda a circunstancia de que todos os espectaculos serão completados por quatro grandiosos bailes.

Segunda e terça-feira, em *matinée*, realizam-se dois formosos bailes infantis.

POLITEAMA

A venda avulso de bilhetes para os quatro espectaculos e bailes dos dias 1, 2, 3 e 4 de março, no Politeama, começada a fazer-se ante-ontem, tendo excedido toda a espectativa, garante áquela sala uma concorrencia que em nada será inferior á dos outros anos.

E' que estes noites de Carnaval em parte alguma são tão animadas e ao mesmo tempo tão cheias de ordem.

APOLO

Continuam sendo procuradissimos os camarotes e frizas para os espectaculos de Carnaval que se inauguram sabado, no Apolo, com a revista «Fruto Proibido», que apresentará sensacionais atrações, sendo muitos dos seus papeis transmudados, tendo a interpretal-os os mais queridos e populares artistas da «Companhia Otelo de Carvalho».

Os preços dos logares são os mais economicos, e para que o publico possa largamente divertir-se a sala do teatro ser-lhe-ha franqueada desde as 20 horas.

AVENIDA

Mesmo sem bailes o «Avenida» apenas com os seus espectaculos dando nos intervalos tempo para toda a gente se divertir realisa trez recitas de verdadeira gargalhada, que o publico apreciou tanto de antemão que a procura de bilhetes tem sido enorme. No domingo e terça feira representa-se O «João Ratão», e na *segunda-feira* «O Poço do Bispo» grande sucesso da epoca.

Noticiario

De Portugal

O actor Clemente Pinto faz a sua festa no Teatro Nacional, com o «Hamlet».

—Depois do carnaval vão no Nacional em «reprise», o «Leque de Lady Margarida e Mister Wu» e em 5.ª recita de assinatura o original de Lorjó Tavares «Os Inglezes».

—O actor Carlos Leal teve convite dum grupo de capitalistas madeirenses, para organisar uma companhia, afim de ir ás Ilhas em «tournée».

—A revista escrita em tempos por Chagas Roquete e André Brun, «D'Alto Abaixo»; em ensaios no Teatro Apolo, [illegible] refundida e actualisada sómente por André Brun.

—Muito brevemente será exibida no palco duma das nossas associações de classe, uma revista em dois actos, da autoria do sr. José Ferreira estudante e toureiro, o producto da primeira recita reverterá em beneficio da Associação dos Toureiros Portuguezes.

Reclames

TEATRO NACIONAL—Hojo não ha espectaculo neste teatro para se proceder ao ensaio geral da comedia «Carta Anonima» que em «reprise» sobe ámanhã á scena interpretada pelas primeiras figuras deste teatro.

S. LUIZ—A festejadissima opereta «Os 28 dias de Clarinha» continua chamando farta concorrencia a este teatro.

AVENIDA—Hoje e ámanhã realisam-se para fecho desta semana em cheio no Avenida» mais dois engraçadissimos espectaculos com a desopilante opereta «O Poço do Bispo», que faz rir toda a gente, e está sendo o maior exito do gargalhada dos ultimos tempos.

EDEN-TEATRO—E' hoje que se realisa neste teatro a «reprise» da festejada peça «Paz Armada», em recita do actor ensaiador Rosa Mateus, que tantas simpatias tem creado, entre os habitués deste teatro.

POLITEAMA—Pode e deve aspirar ao cincoentenario a engraçadissima peça «Gréve Geral, em scena no Politeama. Escolhida para o carnaval, obteve um exito seguro, pela sua graça, que é de todos os dialogos e pelas situações comicas que sucessivamente ocorrem. O desempenho é explendido e a concorrencia... completa o sucesso da bilheteira.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—«Guilhermo Tell»
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE.—A's 9—«Gente chic».
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral»
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
ED. N—A's 9—«Paz Armada».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEUDOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circos.

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL—(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Completo sortimento de artigos de escritorio
CANETAS COM TINTA
Lapizeiras Evresharp
Carteiras, pastas e cigarreiras
Caixas de papel de fantasa
Artigos proprios para brindes
Preços modicos
36, Rua do Ouro
Telef. 2675 C.

Crême Cristalino
Finissimo, em todas ás côres, em frascos e bisnagas. Garante-se que não mancha o calçado, dá-lhe brilho e torna-o impermeavel á chuva. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia - J. Fernandes. R. Alves Correia, 187.

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores, e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

JUVENTUDE
Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinaes
FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas.
CURA em pouco tempo a queda do cabelo.
EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 a 344
Cada frasco, 7$50. Pelo correio 11$50.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE LISBOA E PORTO
MARCA E NOME REGISTADOS

Tinturaria a vapor Pires Branco
Calçada do Carmo, 46-47
Fundada em 1835 LISBOA
Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade
Tinge em 48 horas
em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas
Branqueia fios de algodão
Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e corte toda a especie de peles
Sucursal em Setubal
Largo da Fonte Nova, 20
O Proprietario
Luiz Alberto de Pinho

J. ANÃO & C.ª L.da
RUA DOS FANQUEIROS 376-2.º
LISBOA. TEL. N. 3536
A MÁQUINA DE ESCREVER TORPEDO

Registo Civil
CASAMENTOS
A. ALBERTO GONÇALVES
(Ex-empregado do Registo Civil
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, feitos, dispensa de prasos, de perdilicações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação do documentos estrangeiros e da rectificação de registos errados ou defeituosos e do dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e do processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refira a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82, 4.º
— LISBOA —

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Rapozeira)
Conserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias, mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 43.

TINTURARIA
— DO —
POVO
— DE —
José Dias
Rua de Sant'Ana, á Lapa
121
Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)
Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.
Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.
Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Casa de Cambio TESTA
1.000:000$00
Grande loteria de Santo Antonio
Já estão á venda nesta feliz casa de cambio
Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00
Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias
Cambios e Papeis de Credito
COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira
74, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA Telef. N. 2532 Central

Artigos Alemães
EM STOCK
Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stoch e a chegar
ESTEVES, L.da
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ :: INGLEZ
Já está aberta a inscrição

MOBILIAS
Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas
BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.
141, R. Alves Correia, 147
Telefone N. 3266

Companhia Nacional de Navegação
VAPOR «AFRICA»
Saírá no dia 15 de março para Mindelo, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 14
Consultas das 2 ás 5

APARECE
no dia 15 de março a
REVISTA
FOTO-SPORT
16 paginas fotograficas de todos os sports 16

Tablettes "Mimi"
PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS
As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.
Façam uma experiencia e a elas recorrerão sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na
Farmacia Portugal
Rua Augusta, 218, — Lisboa

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestes
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo 127

PRETTY INK
Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azul, vermelha, china, copia. Duplamente economica, não suja os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Correia, 167.

A NACIONAL
FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.
REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.
RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3624

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4562-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA || Sexta-feira, 29 de Fevereiro de 1924 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

NEW-YORK, 29 — Afirma-se que a comissão senatirial de inquerito ao escandalo do carvão e dos petroleos recebeu documentos demonstrando que estão nele implicados varios membros do pessoal da Casa Branca.—(L.)

A exploração monarquica

Ontem, no Parlamento, um deputado monarquico, o sr. Cancela de Abreu, aproveitando a interpelação do sr. Cunha Leal, sobre os actos do sr. Norton de Matos em Angola, enviou para a mesa uma moção em que se pede ao Governo que suspenda esse Alto Comissario do exercicio das suas funções.

O proprio sr. Cunha Leal não duvidou declarar que sobre a honorabilidade pessoal do sr. Norton de Matos nenhuma acusação formulava; mas o sr. Cancela de Abreu, como bom monarquico, não hesitou em atingir a dignidade do Alto Comissario de Angola, reclamando do Governo uma medida que corresponderia á clara insinuação de escandalos e malversações gravissimas.

Mais uma vez a oposição monarquica patenteia o seu processo desleal de lucta.

Contando com o espirito simplista do publico, os monarquicos não se empenham, porque não se podem empenhar, na apologia do regimen de que se dizem defensores. Eles não ousam apresentar a administração monarquica como um modelo de virtudes. Eles não ousam mesmo preconizar os seus principios politicos como modelos de logica. Sabem perfeitamente que o povo ainda não esqueceu as vergonhas do regimen findo, como sabem perfeitamente que os principios monarquicos já não encontram ninguem, medianamente ilustrado e inteligente, que de boa fé os adópte.

Que fazem, então? Procuram desacreditar os homens da Republica, pensando que assim atingirão, atravez desses homens, o proprio ideal republicano.

No fundo, eles sabem, como já dissémos, perfeitamente, que não prepararam o triunfo de uma restauração monarquica. O mundo não recúa. Mas pensam que poderão derrubar a Republica, e isso lhes basta.

Não se trata, com efeito, de substituir um regimen consentaneo com as bases essenciais da sociedade actual por um regimen em condições parecidas. A monarquia morreu em Portugal, como em breve morrerá em toda a parte. De sobra o sabem todos os monarquicos, mesmo os pedantes irresponsaveis que nos prégam varias chinezices irrealizaveis. Mas derrubar a Republica, mesmo provocando uma convulsão social de incalculaveis emergencias, é para eles uma perspectiva em todos os casos seductora e atraente.

Não são ideias que os movem. Nenhuma fé se determina. Não pensam em soluções eficazes para os graves problemas da Patria. E' o odio, sómente o odio que os inspira. E o odio é absolutamente cego.

Precisâmos defender-nos contra os ataques desse odio selvagem. E essa defesa, em casos como aqueles a que aludimos, deve consistir em não amesquinharmos nós proprios os servidores da Republica, por muitas razões atendiveis, sendo uma delas, e a principal, a constatação da tactica dos monarquicos, que só tentam o descredito das pessoas, impossibilitados, como estão, de demonstrar a imperfeição do sistema.

Quere isto dizer que se ocultem as faltas desses servidores da Republica?

De forma alguma, mas nunca inconsideradamente, e por questões de mero detalhe, se deve condenar em bloco uma obra politica ou administrativa, realizada sob a égide superior da Republica.

Os monarquicos estão alerta, esperando que nós trabalhemos para eles. E' forçoso que não lhes demos essa satisfação nem lhes prestemos esse serviço.

Carne liquida

Que melhor se assimila, por ser unica que contem fermentos diastaticos e a Z mebise, recomendada pelos medicos dos mais distinctos dos sanatorios do paiz, tais como os srs. Doutores Alberto de Sousa, Armando Paul Teixeira Alves, etc.

Depositarios exclusivos: Raul Vieira Limitada — Rua da Prata, 51 - Lisboa

O ODIO ALEMÃO

Até no julgamento, que se está realisando em Munich, se manifesta

MUNICH, 29—No processo de alta traição contra Hitler e Ludendorf depoz ontem o coronel Kriebel, uma das testemunhas de defesa, o qual declarou á disposição de prestar informações á evidencia mas na camara, pelo que o presidente fez evacuar a sala do tribunal.

As testemunhas teem em geral feito dicursos contra a França e a Belgica.—(L.)

HISTORIETAS...

TARQUINIO E D. JOÃO II

A Questão dos Tabacos

O povo perante o Governo...

O Governo perante o povo...

Nas duas *notas oficiosas* que a Companhia dos Tabacos de Portugal ousou lançar a publico, logo após a descoberta da falcatrua dos 23.350 contos que, adicionados de uns *pósthuos*, arredondaram a conta em 26.000 contos, numeros redondos, gatunados ao Estado, — nessas duas *notas oficiosas* expressamente se declara que a administração do Monopolio não respeitará a intimação do Governo para o regresso, aos cofres publicos, do alcance verificado e confessado. Não compreendemos como isso pode ser, dada a confissão publica do delicto; mas o que sabemos, *aquilo do que estamos absolutamente certos*, é que os 26.000 contos acabarão por dar entrada nos cofres do Estado, ou á boa paz ou á força. Isso não é susceptivel de duvida. E' absurdo supôr que o Estado se resigne a não receber o que legitimamente lhe pertence, mesmo que se trate do mais poderoso organismo da bancocracia nacional. A Companhia ha de pagar, a bem ou a mal!

Não faltam ao Estado recursos de que lançar mão para rehaver os 26.000 contos. Para isso tem até recursos de sobra! Tem, em primeiro lugar, *o rendimento aduaneiro do tabaco importado*, que pode e deve reter em seu poder até completa restituição dos 26.000 contos. *Entendemos mesmo que já deviam ter sido dadas ordens para a retenção desses dinheiros*, como garantia dos 26.000 contos que a Companhia dos Tabacos de Portugal rapinou ao Estado e que declarou que jamais restituiria, fazendo estendal do cinismo rapace em duas *notas oficiosas* — nada menos de duas!... — que arremessou, sarcasticamente, contra a autoridade do Governo da Republica. A' expressão publica da resolução da Companhia, *expressão onde se confessa o delicto e, conjuntamente, se nega a restituição*, tinha o Governo o dever de responder por um acto de força que traduzisse literalmente o direito que lhe assiste a rehaver o que tão legitimamente lhe pertence. Legitimamente e *tambem incontroversamente*, porque a Companhia confessou que devia e contra essa confissão não ha sofismas que valham. Agora, arrange o que arranjar, sejam quais forem os pretextos que invente para se furtar á restituição dos 26.000 contos, *nada destruirá as confissões publicas da rapinança: scripta manent*... Por isso, dizemos nós, e cremos que muito judiciosamente, que ao Governo da Republica se impõe o dever de ordenar, sem mais detenças e se ainda não ordenou, ás tesourarias aduaneiras, ou a quem competir como agente do Estado, *que sejam depositados nos cofres publicos os rendimentos alfandegarios do tabaco importado, até á soma de 26.000 contos e para garantia da restituição desta importante soma.* Se o Governo ainda o não fez ou se o não fizer, será responsavel para com a opinião publica por falta de energia na defesa dos interesses do Estado.

Mas, em segundo lugar, o Governo tem ainda outro recurso de que lançar mão para obrigar a Companhia a restituir os 26.000 contos. Referimo-nos ao serviço da divida inicial do monopolio. Quem fornece os fundos para esse serviço é o Estado, mas quem efectua os pagamentos, com o dinheiro que o Governo lhe fornece, é a Companhia. Já explicámos o mecanismo dessas transacções em artigos anteriores, demonstrando que a Companhia se tem aproveitado das circunstancias para se locupletar, á custa do Estado, com muitas dezenas de milhares de contos, talvez com mais de cem mil. Não vale a pena reeditar a argumentação já produzida. Mas o que importa, para a hipotese vertente, é *sugerir ao Governo que não entregue nem mais um pataco á Companhia*, retendo o dinheiro dos encargos do emprestimo até se garantir suficientemente.

Pode argumentar-se que não é legitimo que cada um se pague por suas proprias mãos e que, para resolver sobre casos letigiosos, é que se inventaram os tribunais. Respondemos que não ha caso letigioso algum, porque a fraude na escrita da Companhia — *numa das duas escritas*... — foi oficialmente verificada e ainda porque o delinquente confessou por escrito e publicamente o delicto. *Foi a propria Companhia que, nas duas celeberrimas «notas oficiosas», confessou a apropriação indebita dos 26.000 contos*, acrescentando que jamais restituiria essa importante soma de dinheiro. Se confessou — e confessou!... — e se recusa restituir — e recusa!... — onde existe o caso litigioso sobre que os tribunais têm que se pronunciar? Não, não ha caso litigioso: ha, simplesmente, um crime contra a propriedade, *uma burla da Companhia praticada em prejuizo do Estado.* E, nestas condições, é perfeitamente legitimo que o Estado se garanta como lhe fôr possivel, sem dependencia do pronunciamento do Poder Judicial ou dos tribunais especiais que se inventaram para solução de outros casos que não admitem paridade com aquele que agora nos preocupa. De resto, ninguem contesta á Companhia dos Tabacos de Portugal *o direito de recorrer aos tribunais contra o Estado.* O que nós dizemos é muito diferente. O que reputamos imprudente é que *seja o Estado que vá recorrer aos tribunais para rehaver o que lhe pertence*, tomando assim uma iniciativa que sómente aproveitará á Companhia. Se o Estado adoptar o papel de autor em feitos civis ou comerciais contra a Companhia, torna possivel á outra parte litigante, á Companhia dos Tabacos de Portugal, o desenvolvimento de toda a especie de chicana impeditiva da restituição dos 26.000 contos. Isso e o que mais ambiciona a Companhia na posição falsa em que se colocou é uma e a mesma coisa. Não, por forma alguma deve ser essa a atitude adoptada pelo Governo na defesa dos interesses do Estado. *O que o Governo deve fazer é apoderar-se das garantias que lhe estiverem ao alcance imediato e a Companhia que recorra aos tribunais, se se julgar lesada.* Deixe a iniciativa do recurso legalista á Companhia e não caia em permitir a inversão dos papeis. E' certo, todavia, que alguma iniciativa judicial pertence ao Estado. O Governo deve *processar criminalmente* os mandantes, cumplices e executores do crime de falsificação de escrita — *de uma das duas escritas*... — descoberto pelo director geral sr. Ricardo Malheiros e confessado, em publico e razo, pela Companhia. Aí, sim: *aí deve o Governo tomar a ofensiva, não se esquecendo de pôr sob custodia os presumiveis autores dos crimes de estiolionato, dolo e falsificação de escrita.*

O que o Governo precisa de ter sempre presente, para se guiar na vereda e não esbarrar num beco sem saida, é a historieta das papoulas de Tarquinio. As papoulas da bancocracia proliferaram graças á seiva que liberalmente lhes foi fornecida pela inundação do Nilo que jorrou do Banco de Portugal, em ondas de papel-moeda; sobrepujou a todas, como omnipotente dominadora de instituições e homens, a papoula altissima da Sanguesuga-Monstro, do devorador Moloch dos Tabacos. Pois faça o Governo como Tarquinio: *corte a cabeça a essa insolente papoula.* E, para completar o saneamento, não largue o cutelo emquanto não forem abatidas as outras, todas as outras!

Se não lhe serve a lição de Tarquinio, oferecemos-lhe uma outra e esta muito nossa, muito nacional. D. João II, regente do reino, passeava á beira do Tejo com dois aulicos, quando um deles, o cardial Alpedrinha, lhe aconselhou a restituir o poder ao rei D. Afonso V. O regente não respondeu expressamente. Contentou-se em escolher um seixo e em arremessá-lo á agua, onde, depois de ricochetar, se sumiu. O cardial ficou pensativo e, quando o regente se retirou, disse para o outro cortezão:

— Aquela pedrinha não ha de bater em mim!

E saiu do reino.

Não deite o Governo *pedrinhas* ao mar. Faça, pelo contrario, boa provisão delas. Em tempo proprio mostre-as aos bancocratas. Verá como eles tomam logo o *sud-express* e vão procurar na deleitosa Paris as distracções indispensaveis á cura da ambição imoderada, geradora de uma hipocondria indigesta.

Mas, ai do Governo, ai da Republica, se poupa os seus inimigos, ou se lhes dá mostras de fraqueza! Eles são como os rafeiros que ladram, a ver se assustam, mas que fogem, espavoridos e de rabo entre pernas, se sentem resistencia ou castigo possivel. Esses bancocratas, que a especulação cambial engordou até ficarem guindados ás alturas de papoulas dominadoras, fazem *uuu*... *uuu*... ao Estado, a ver se o assustam. Ao menor sinal de fraqueza, mesmo aparente, saltam-lhe todos em cima e serão, na realidade, um perigo. Mas se o Governo lhes bater o pé, será geral a debandada! Parece-me que a experiencia já está feita e foi suficientemente demonstrativa...

Nada de hesitações, que podem assemelhar-se a fraquezas e redundarem em desastre. Acção, acção é que é preciso! *Continue o Governo a demonstrar o proposito firme de persistir na politica do maior numero, na politica da Democracia, contra a politica do menor numero, contra os criminosos atentados dos bancocratas e dos plutocratas.* Se precisar de apoio, chame o povo, que ele aparecerá e resolverá tudo num instante, num rapidissimo instante. *O povo é republicano e não ha que recear dos seus excessos. Ele só fará o que fôr preciso.* Mas, cuidado! porque, se o não guiam, se não lhe apontam o inimigo, *então é que as gestões populares podem constituir um perigo, porque a pancada será de cego.* E, se não nos fizemos compreender, paciencia, que o mal principal só por acaso nos pode cair na cabeça!...

Na Alemanha

Cessou o estado de sitio, excepto na Saxonia-A dissolução do Reichstag bavaro?

BERLIM, 29—Foi abolido o estado de sitio em toda a Alemanha excluindo a Saxonia. Na Baviera o governo examinou a hipotese de se dissolver o Reichstag no caso da situação politica e da discussão sobre as ordenanças durante o estado de sitio obrigarem o governo a assim proceder.

O sr. Stresemann declarou no Reichstag que a colaboração dada á comissão de tecnicos tinha sido lealissima e que o pagamento das reparações á Entente, separadas das reparações á França, era uma impossibilidade.

Acrescentou que a Alemanha desejava entender-se com a França e felicitou-se pela assinatura do acordo comercial germano-americano e pela admissão da Alemanha na Sociedade das Nações em igualdade com os outros membros.—(R.)

CRIANÇAS FRACAS
Dai-lhes IODONAL
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
Farmacia Formosinho
P. dos Restauradores, 18

O horario de trabalho

25.000 operarios despedidos

HAMBURGO, 29.—Em virtude de não terem sido aceites as 9 horas de trabalho, todos os estaleiros deste porto suspenderam o trabalho, despedindo 25.000 operarios.—(L.)

AS CAIXAS RECEPTACULOS DE CORRESPONDENCIAS

As vantagens que da sua colocação resultam

No Parlamento, acaba de ser aprovado um projecto de lei que torna obrigatoria a colocação de caixas receptaculos para correspondencia nos átrios dos predios situados nas áreas das distribuições domiciliarias de Lisboa e Porto.

Em boa verdade deve reconhecer-se que o grande desenvolvimento das áreas destas duas cidades, tomado nos ultimos anos, não tem correspondido o indispensavel aperfeiçoamento do serviço da distribuição domiciliária das correspondencias postais, por dificuldade economica. Isto porque, para que um tal serviço se pudesse considerar perfeito, haveria, se não ha, pelo menos dentro dum certo espaço de tempo, de elevar-se ao dobro o pessoal respectivo, cujo encargo se torna incomportavel pelas receitas da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Outros paizes teem posto em prática, para a referida distribuição nos grandes centros, o chamado das «Conciergeries», outras, as caixas receptaculos domiciliarias e obrigatorias.

Porem este ultimo sistema tem sobre o primeiro a vantagem de se tornar menos dispendioso, além de muitas outras, como a de tornar a distribuição bastante mais rápida, pelo ganho do tempo que perdem hoje os carteiros subindo constantemente quartos e quintos andares e esperando longos minutos, ás portas, que os atendam. Uma vez que estas demoras desapareçam, pode consequentemente ser aumentado o numero de distribuições diárias e evitar-se a demora das correspondencias de umas para outras portas, e até de um para outro dia.

Não menos se lucra no relativo ao serviço de fiscalisação que como é obvio se facilita; e mais garantidas ficam a propriedade e inviolabilidade das correspondencias, restando-se a possibilidade de trocas na entrega e consequentes reclamações, visto haver em cada receptaculo um mostrador em que são inscritos os nomes das pessoas residentes nos mesmos predios e naqueles poderem ser feitas as convenientes indicações para as reexpedições.

Não menos para considerar é a comodidade que resulta para o publico, visto que o novo sistema equivale, quanto ás correspondencias ordinarias, ao actual serviço de apartado, sem que os destinatarios sejam obrigados a dirigirem-se á posta restante.

Alem disto os mesmos são avisados no acto do lançamento da correspondencia no receptaculo, ressalvando-se o direito da entrega directa no domicilio ás correspondencias a entregar «por proprio» e ás registadas.

Finalmente, a pessoa encarregada da distribuição uma vez dispensada de subir repetidas vezes, quotidianamente aos andares de varios predios em cada giro, poupa o fisco, não se depaupera e evita as doenças continuas a que está sujeito. Daqui resulta, com o beneficio proprio, um melhor aproveitamento pela assiduidade e consequente redução de despeza. E como estas vantagens, como se demonstrou acima, aproveitam especialmente ao inquilino e ao serviço publico, justo é que o proprietario do predio seja compensado na proporcionalidade estrita do dispendio a que o obriga o estabelecimento das caixas receptaculos.

A tudo isto o Poder Executivo atendeu no projecto de lei ontem aprovado. Só nos resta aguardar que sem delongas o novo sistema seja posto em pratica, a bem do serviço publico.

Major Ribeiro de Carvalho

O ex-ministro da Guerra, sr. major Ribeiro de Carvalho, acompanhado do capitão sr. Menezes Ferreira, teve a amabilidade de vir a "A Capital" apresentar os seus cumprimentos de despedida, agradecendo-nos a forma como a ele sempre nos referimos emquanto geriu a pasta que lhe foi confiada.

Agradecendo a gentileza para comnosco havida e não fizemos mais do que justiça ás elevadas qualidades do ilustre oficial.

O Congresso das Misericordias

E' definitivamente no dia 16 de março que se inaugura, na sala das loterias da Santa Casa, o Congresso das Misericordias de todo o paiz, estando já inscritos cerca de 1.500 congressistas.

Segundo nos informam, algumas das Misericordias estão na contingencia de fechar os seus hospitais no proximo mez de julho, se o Estado as não auxiliar com as verbas indispensaveis para sua manutenção.

Minas de platina

PRETORIA, 29.—Foram descobertos jazigos de platina no Transwaal, de facil exploração.—(R.)

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

O movimento do Banco de Portugal

Pelo relatorio, aprovado na assembleia de ontem, vê-se que, dentro das suas possibilidades, o Banco auxilia grandemente o comercio e a industria

O relatorio do Banco de Portugal referente ao ano de 1923 é um documento interessante, com elucidativos algarismos que merecem ser analisados. Durante o ano a circulação fiduciaria sofreu um aumento de 366.000 contos, pois passou de 1.054.112 contos, em fins de 1922, para 1.419.912 contos, em 31 de dezembro de 1923. O debito do Tesouro ao Banco passou, durante o mesmo periodo, de 932.364 contos, para 1.333.676 contos, aumentando portanto de 401.312 contos, logo mais, do que o excesso da circulação.

Mas como o Estado distribue, imediatamente depois de cobrar, todos os valores no mercado, esses escudos veem permitir o grande movimento de caixa; de depositos e de desconto, que foram em 1923, sensivelmente superiores aos do ano anterior, como vamos ver: O movimento geral da caixa, na séde e delegações elevou-se em 1923 a contos 13.655.829 contos do que em 1922. E 1922 tinha o Banco descontado 101.21[illegible] letras no total de 544.382 contos, em 1923 descontou 124.768 letras representando 821.754 contos.

Os depositos em dinheiro tiveram em 1923 um movimento de 13.737.348 contos, que havia sido de 7.111.892 no ano transacto. Ao fechar-se porém o balanço de 1923 o saldo da conta de depositos eram 52.418 contos, ou menos 6.47[illegible] contos do que no anterior ano.

Uma das medidas que o Banco adoptou, já desde 1922, foi um movimento de compensação por cheques entre bancos e casas bancarias, que vem atenuar a falta dos cheques cruzados e camaras de compensação, evitando a inutil manipulação de milhares de contos, pois na séde do Banco em Lisboa se fizeram durante 1923, compensações no valor de 3.065.178 contos, alem de 670.289 contos, na Caixa Filial do Porto, somando as duas verbas o correspondente a duas verbas e meia vezes o total da circulação fiduciaria.

Convem frisar que a atividade do Banco não é exclusivo a Lisboa e Porto, exerce-se em todo o paiz e nas ilhas adjacentes, como mostra um mapa dos lucros e prejuizos liquidados durante o ano (1923).

Apenas a agencia de Angra do Heroismo deu um prejuizo de 5.868 escudos, todas as restantes apuraram lucros que somam 4.755 contos. A Filial do Porto tambem forneceu de lucros 2.356 contos, vindo a séde em Lisboa a realisar o lucro de 2.804 contos, pois que a totalidade dos mesmos lucros se eleva a 9.915 contos.

Em 1922 tinham sido apurados 7.266 contos de lucro, foi portanto favoravel o ultimo ano pois conseguiu se um excesso de 2.855 contos.

Um dos mapas publicados pelo Banco mostra o valor medio das letras escontadas nos ultimos cinco anos que é o seguinte: em 1919, 2.185 escudos; 1920, 4.631 escudos; 1921, 5.101 escudos; 1922, 5.378 escudos; 1923, 6.586 escudos; mas se tivermos em conta a depreciação da nossa moeda (Escudo) e transferimos estes valores para Libras ou outra moeda valorisada, encontramos que o valor das letras tem, na realidade, diminuido porque aos cambios, do fim de cada um dos cinco anos, encontramos: 1919, Lib. a 11$500 media por letra Lib. 200; 1920, Lib. a 34$500 idem Lib. 136; 1921, Lib. a 48$500 idem Lib. 107; 1922, Lib. a 96$500 idem Lib. 56; 1923, Lib. a 127$50 o idem Lib. 52, desta forma o desconto de 1919 que foram 73.919 letras representativas de 159.567 contos que valiam, ao cambio de então, Libras 14.653.000; pois as 124.768 letras descontadas em 1923 que representam 821.754 contos, apenas valem 6.500.000 Libras escassas.

Não sofre duvida que dentro das suas possibilidade o Banco exerce o maximo da sua atividade a favor do comercio da industria. No seu relatorio refere-se a administração largamente a crise de 1922 e ao que fez para a debelar.

Cita as datas de 1 de maio em que elevou a taxa do desconto para 8 por cento, fazendo um segundo aumento em 12 de setembro para 9 por cento, mas no mercado livre essas taxas são sensivelmente mais caras, quasi uma usura.

Guerra iminente?

JUGO-SLAVIA E BULGARIA

A mobilisação bulgara de 10.000 «comitedjis»

ROMA, 29—Segundo declarações feitas aos jornalistas pelo ministro jugo-slavio Ninbic, as relações com a Bulgaria estão muito dificeis em consequencia da mobilisação de 10.000 "comitajis" bulgaras, na fronteira meridional de Jugo-Slavia. — (L.)

Os bulgaros já invadiram o territorio jugo-slavio

LONDRES, 29.—A esta cidade chegaram noticias alarmantes sobre as relações entre a Jugo-Slavia e a Bulgaria, por motivo da invasão do territorio jugo-slavo por bandos bulgaros, tendo o primeiro daqueles paizes concentrado tropas na fronteira bulgara. — (L.)

CURA
Forunculos, diabetes, eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
FARMACIA FORMOSINHO

PORTUGAL-BRAZIL

ESTUDOS CAMONEANOS

O nosso colega «A Patria», do Rio de Janeiro, noticiou que em Portugal ia ser criada uma cadeira de estudos camoneanos, que ficará anexa á Faculdade de Letras de Lisboa.

Dando em noticia, o nosso colega preconiza a criação de egual cadeira no Rio de Janeiro, com a criação previa duma Faculdade de Letras, que naquele capital ainda não existe, e que tanto «A Patria», como «O Paiz» estranham se não tenha ainda feito numa epoca de tão adeantada civilisação.

Para reger essa cadeira, a ser criada indigitou-se na imprensa o nome do sr. Alexandre de Albuquerque, distinto jornalista portuguez, actualmente no Brasil.

A LEI DA "PROHIBITION"

AUMENTOU A CRIMINALIDADE DEPOIS QUE DEIXOU DE SE BEBER

NEW-YORK, 29 — Depois da publicação da lei da proibição, a criminalidade tem aumentado sobretudo os delitos de embriaguez.—(R).

Banco Portuguez e Brazileiro

Reuniu hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral, presidindo o sr. dr. Manuel Duarte, secretariado pelos srs. Eduardo Lupi e Francisco Santos Silva.

Foram aprovados o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal e um voto de sentimento pelo falecimento do sr. Bordalo Machado Fernandes, do conselho fiscal; para cuja vaga, foi eleito o sr. dr. José da Silva Ramos. Deliberou-se distribuir o dividendo de 20 %, captivo de impostos, incluindo os 6 % já distribuidos.

ULTIMA HORA

MUSICA

O maestro Fernandes Fão

O concerto de domingo passado, da Orquestra Sinfonica de Lisboa, em festa artistica do seu notavel regente, constituiu, sem favor, uma homenagem entusiastica, ao maestro ilustre a quem devemos, mercê de um trabalho aturado de muitos anos, de uma dedicação infatigavel, de uma cultura musical surpreendente e de um talento dos mais completos que conhecemos, a educação de uma pleiade brilhantissima de artistas sinfonicos. Ninguem ousará contestar que a melhor escola de musica que tinhamos em Portugal, era a Banda da Guarda Republicana, sobretudo debaixo da regencia do maestro Fernandes Fão. Foi esse artista admiravel que tornou possivel, com o seu esforço em que não ha um colapso ou um amortecimento—e haveria razão para isso—que tornou possivel o belo núcleo de artistas sinfonicos, que são o encanto e a nossa gloria. E dos tempos em que tudo parecia conspirar contra, o publico, sentimo-lo todos; e a despeito de tudo, a despeito dos pequeninos nadas que uma vez ou outra nos aborrecem, redundando, afinal, em prejuizo da Orquestra e, portanto, não amado no esforço do maestro Fernandes Fão a compensação que lhe é devida, o publico afiue aos concertos do Politeama—porque sabe que a Orquestra Sinfonica de Lisboa seria uma grande orquestra em qualquer paiz.

* * *

No domingo passado a casa estava cheia. Alem do desejo que a todos animava, de testemunhar ao ilustre chefe de orquestra, a sua admiração, pela compreensão do seu trabalho infatigavel, o programa, organisado com o maior escrupulo artistico, era de molde a prender a atenção de toda a gente.

Na primeira parte tocou-se o «Carnaval em Paris», de Suendsen, «Tristão e Isolda» (morte de Isolda) de Wagner, «Andante de la Cassation», de Mozart e «Le Fontane di Roma», de Ottorini Respihig.

A execução—para que falar dela já?—foi soberba, admiravel, absolutamente superior. Todo o colorido, todo o brilho, toda a grandiosa concepção dos autores, foi penetrada pelos ilustres musicos da Orquestra Sinfonica e interpretada maravilhosamente, sem uma hesitação, antes com uma consciencia, que são o seu melhor elogio.

* * *

A segunda parte foi um admiravel acto de concerto, organizado por um grande espirito de artista. «Mademoiselle» Leonora Corona, do Teatro de S. Carlos, cantou, acompanhada pela orquestra, o «Vissi d'arte», da «Tosca». E' uma impressionante figura d'artista, «mademoiselle» Leonora Corona! A sua figura, de uma bela linha aristocratica, impõe-se logo. O seu perfil, coroado pela revolta cabeleira fulva, toma na scena como envolta numa mancha de sol.

A voz de «mademoiselle» Leonora Corona domina como um canto de magia. Tece, em torno da alma, um ambiente maravilhoso de delicia. Não parece: envolve. E' uma voz em que a alma palpita, é uma voz a cujo encantamento não se resiste. A ultima nota arrancou á plateia entusiasmada uma ovação quente, prolongada, estupenda.

* * *

«Mademoiselle» Rosa Salagaray, exima contralto, cantou a «romanza» de «Mignon: Non conoscie il belo suolo».

Um feitio diverso, uma escola diferente, uma figura interessante de moderna. Nova—liberta ainda, portanto, do artificialismo das escolas. Uma voz espontaneamente bela, um feitio artistico exuberante.

A sua interpretação da «romanza» da «Mignon» agradou sem reservas. O publico tributou á ilustre cantora uma ovação explendida, em que foi toda a sua admiração e todo o seu carinho.

A segunda parte do concerto fechou com o dueto do 2.º acto da «Aida», em que as duas insignes artistas alcançaram os mais calorosos e vibrantes aplausos, assim como a orquestra, e o maestro Fão.

* * *

Terceira parte: inicio — Sylmires, poema sinfonico de Fernandes Fão, inspirado numa fantasia literaria de Alfredo Pinto (Sacavem).

A tecnica do maestro Fão impõe-se pela sua superioridade, pelo seu modernismo equilibrado, pela sua limpidez, digamos assim. «Sylmires», de que foi executada a primeira parte, afirma-o admiravelmente, a par de uma inspiração explendida, alta, vigorosa. No novo trabalho do glorioso artista dispensou o publico o carinhoso e entusiastico acolhimento que ha muito não lhe regateia.

A seguir executou-se a «Chanson de Solvirg», de Grieg, que foi bisada, tão perfeita, brilhante e primorosa foi a execução, fechando o concerto com a abertura do «Guilherme Tell».

* * *

Foi, emfim, uma festa explendida, a de domingo, no Politeama. Uma tarde explendida, e uma consagração justissima, ao valor, ao esforço, á tenacidade do ilustre maestro Fão, a quem enviamos por isso, o nosso abraço enternecido.

X.

Teatro São Luiz

Empreza A. Ramos Lda.

No camaroteiro deste teatro está aberta a assinatura para 2 Unicos concertos 2 do celebre coro dos

Cossacos de Kuban

Composto de 50 executantes, sob a direção do insigne maestro

Serge Sokoloff

Com programas completamente diferentes, nas noites de 7 e 8 do proximo mez de março

Canções populares russas e outras dos grandes compositores russos

A GRANDE FESTA

— DA —

A. T. I.

Está já constituido o "team„ dos jornalistas

Conforme temos noticiado, a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realiza, no domingo, 16 de março proximo, no magestoso campo de jogos do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande, uma imponente festa desportiva para a disputa da «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes» e oferecida pelo venerando Chefe do Estado á referida Associação.

O programa, que está sendo elaborado, deve despertar o mais vivo interesse e entusiasmo no publico, figurando nele além de um encontro de «foot-ball» entre dois dos nossos mais categorisados «teams» da 1.ª divisão, para disputa da taça referida, um desafio entre jornalistas e um grupo ainda não designado.

Para depois de amanhã foram convidados a comparecer, pelas 11 horas, no Campo das Laranjeiras, os seguintes jornalistas, para escolha definitiva dos elementos que devem compôr a selecção:

Candido de Oliveira, «Diario de Noticias»; Ribeiro dos Reis, «Sport de Lisboa»; José Malheiro, «Mundo»; Rodrigues Alves, «Seculo»; Henrique Vieira, «A Tarde»; Aragão Andrade, «Os Sports»; Felix Bermudes, «Sport de Lisboa»; Belo Redondo, capitão «Seculo»; Raul de Oliveira, «Sport de Lisboa»; Farinha Beirão, «Os Sports»; Artur Ignez, «Os Sports»; Honorio Santos, «Sport de Lisboa»; Francisco Santos, «A Epoca»; Dias Costa, «Ilustração Portugueza».

Onde melhor se come em Lisboa é no

ANTIGO RESTAURANT FRADE

RUA DA HORTA SECA, 34-38

— AO CAMÕES —

NOVA GERENCIA DE

Alexandre Rosado

Aceitam-se pensionistas

Tauromaquia

Alguns apontamentos sobre o que será a futura epoca

A primeira corrida desta epoca, no Campo Pequeno, deve realizar-se no domingo de Pascoa. Este ano segundo nos informam, o emprezario Segurado alugará a praça com cinco contos de caução, que devem ser entregues da primeira corrida, e 30 % sobre a receita bruta de cada uma delas.

* * *

Por intermedio da sua associação de classe, os artistas tauromaquicos apresentaram para esta epoca a seguinte tabela de vencimentos:

Cavaleiros de 1.ª categoria (José Casimiro, Simão da Veiga Junior, Antonio Luiz Lopes e João Branco Nuncio)—8.000$00; cavaleiros de segunda categoria (Ricardo Teixeira, Ruiino da Costa, Alfredo Machado e Antonio Pires de Extremoz)—6.000$00.

Bandarilheiros de primeira classe, (Jorge Cadete, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Custodio Domingos e Tomaz da Rocha)—1.200 escudos, de segunda classe, (Raposo, Rodrigo Largo, José da Costa, etc.)—800 escudos.

* * *

Antes da inauguração da epoca, no domingo de Pascoa, devem realizar-se no Campo Pequeno algumas garraiadas por amadores.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 102

Gama

nde variedade de bilhetes de fracções e cautelas

FARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 15

O CRIME

do Cemiterio dos Prazeres

Por faltarem jurados, testemunhas e o proprio advogado, foi o julgamento adiado para 31 de Março

No 3.º districto criminal, devia realisar-se hoje o julgamento de Antonio Nunes Canha, que ha tempos matou no cemiterio dos Prazeres, a tiros de revolver, o sr. Adolfo Viana, gerente da fabrica das Fontainhas da C. U. F.

A' hora anunciada, procedeu-se á chamada das testemunhas, verificando-se que faltava grande numero delas, tanto de acusação como de defesa, faltando tambem alguns membros do juri e o advogado sr. dr. Orlando Marçal.

O sr. dr. Diogo Ribeiro, defensor oficioso, requereu o adiamento da audiencia, que foi marcada pelo juiz sr. dr. Patricio para o dia 31 de Março.

No tribunal viam-se numerosos agentes da policia civica e da P. S. E., que tinham tomado todas as precauções a fim de evitar qualquer desacato por parte dos elementos avançados.

APARECE

no dia 15 de março a

REVISTA

FOTO-SPORT

16 paginas fotografias de todos os sports 16

O TEMPO

BOLETIM METEOROLOGICO DO MINISTERIO DA MARINHA

Tempo provavel em Lisboa no dia 1: com tendencia para mudar, vento fraco variavel predominando de Noroeste, ceu nublado.

A dinastia grega

Ou é imediatamente deposta, ou haverá uma insurreição

ATENAS, 29—A liga dos oficiaes que provocou a recente insurreição republicana na Grecia ameaça preparar uma nova insurreição, se a dinastia não for imediatamente derrubada, independentemente do plebiscito, o que a Assembleia aprovou, quando da moção de confiança ao Governo.—(L.)

Os comunistas em acção

A dieta da Saxonia foi encerrada «sine die»

BERLIM, 29—Devido a violentos tumultos dos comunistas na dieta da Saxonia, ficou esta adiada «sine-die».

Tambem ontem os comunistas impediram violentamente a reunião da camara municipal de Berlim.—(L.)

MAQUINAS DE ESCREVER —IDEAL—

A mais completa, acessorios e reparações garantidas. QUINTINO LTD.ª, Telefone 4235 N.

Escadinhas do Duque, 3-1.º (proximo á estação)

NECROLOGIA

Jaime Victor

No funeral do ilustre jornalista Jaime Victor o nosso antigo camarada na imprensa, o sr. Carlos Mendes representou o emprezario sr. Luiz Galhardo, que, por doença não compareceu e as emprezas do S. Luiz (Armando de Vasconcelos Lda.), Eden e Avenida Parque, assim como os artistas Lucilia Simões-Erico Braga, actualmente no Porto.

Eduardo Cesar Neves e Castro

Celebra-se amanhã ás 11 horas na igreja do Coração de Jesus, uma missa por alma do sr. Eduardo Cesar Neves e Castro, pai do nosso amigo e distinto medico Dr. Jaime Tudela de Castro.

Consuelo Hidalgo

em Lisboa

Chegou a «cancionista». Na gare, José Loureiro, José Sarmento, jornalistas, actores, muita comoção e um ramo de flôres.

* * *

A celebre «diva» vem embuçada, ampla «parure petit-gris» uma touca deliciosa, labios pintados e uma grande frescura de mocidade no olhar.

* * *

Atraz da «cancionista», inevitavelmente, eternamente, a mãe da «cancionista», tipo classico de «la madre», peles, gordura.

* * *

A' frente saltita, leve, a saltitante Consuelo; atraz forma bicha o sr. Cohen, que é o «pesado» dentre os secretarios do sr. Loureiro; com a preseda «madre»...

Bagagens: um monte.

Scrsisos: um cento

Esperanças: um milhão

Pesetas! alguns milhares...

* * *

Contraste: á porta, numa estacia de livros em 2.ª mão, Consuelo esbarrou com o fado «La Goya». E' uma rasteira...

Velhas rivalidades? Não sei. Consuelo pelo menos... tem menos 20 anos que a «tonadillera» famosa, que no S. Luiz teve uma apoteose, e que no Porto teve um fiasco.

* * *

Vai haver partidos. Já os ha. Consuelistas... Goyistas.

Hidalgo tem um grande nome, impopular entre nós.

E' dificil prevêr quem vencerá.

Goya tem um activo de vinte casas á cunha no S. Luiz.

Consuelo é uma interrogação... e que linda, que elegante, que admiravelmente fresca interrogação...

"Saber amar„

Na proxima quinta feira 6 de Março em 5.ª recita de assinatura, sobe á scena no Teatro da Trindade o original em 4 actos, «Saber amar», do nosso colega na Imprensa, Mario de Almeida, que durante tanto tempo foi assiduo colaborador da «Capital», onde pela primeira vez publicou «Lisboa do Romantismo», «A cidade-formiga» e «O Clarão da Epopeia».

Na peça entra toda a Companhia estando os principaes papeis confiados a Aura Abranches, Celeste Leitão, Alexandre d'Azevedo, Sacramento e Grijó. Por especial atenção para com o autor a gloriosa atriz Adelina Abranches desempenhará um pequenissimo papel que todavia terá o relevo que esta notabilissima artista costuma imprimir ás suas producções.

Carnaval no Bussaco

Palacio Hotel do Bussaco

CHAUFFAGE CENTRAL

Todo o conforto moderno. Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz.

Informações e reserva de quartos em Lisboa, Rocio, 108, e no Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel Europe.

Juntas de Freguezia

O seu proximo congresso e a autonomia administrativa

Proseguem com todo o afan os trabalhos preparatorios do proximo Congresso Nacional das Juntas de Freguezia, onde vai ser debatido o problema duma ampla descentralisação administrativa afim de ficarem autonomas as freguezias dentro dos respectivos concelhos.

Só assim os interessados contam obter os legitimos beneficios que nunca obtiveram, embora sejam contribuintes do Estado.

Serviço que vae ser remodelado

Ao que nos consta, vae sofrer remodelação o actual serviço de assistencia e inspecção sanitaria ás toleradas, porquanto a deficiencia da analise medica feita no posto do Governo Civil, além de não incidir sobre a prostituição clandestina, só tem contribuido para a propagação das doenças sifiliticas.

Homem morto

no vão duma escada

Hoje de manhã apareceu morto num vão de escada do predio 221, da rua da Magdalena, João Francisco de Assumpção Otero, moço da drogaria Costa & Conde, da rua da Prata.

O vão da escada, que serve para deposito de varias drogas, era tambem utilisado como dormitorio do moço.

Comunicado o caso para a policia, compareceram ali o juiz de paz e o sub-delegado de saude, que verificaram o obito, ordenando a trasladação do cadaver para a Morgue.

Aberta a mala do Otero, foram encontradas roupas velhas, documentos militares e a certidão de edade, pela qual se vê que era natural da cidade de Tuy.

Os patrões dizem que ele era um tanto ou quanto alcoolico, mas que depositavam nele toda a confiança, devido á antiguidade que tinha na casa e ao seu bom comportamento. Ignora-se se tem familia.

CARNAVAL

Guarda civico desarmado e agredido

Os operarios do Arsenal da Marinha, hoje á hora do jantar, entretiveram-se a brincar o Carnaval com as pessoas que passavam pelo Cais do Sodré e imediações, brincadeiras que levantaram protestos por parte dos transeuntes. As senhoras que passavam eram tirados os chapeus e outras pessoas foram vitimas de brutalidades improprias de um paiz que se diz civilisado.

No local encontrava-se de patrulha o guarda civico 1373 da 1.ª esquadra que vendo o que se passava repreendeu severamente os folgasões, o que lhe valeu ser por eles agarrado, levado para dentro do Arsenal desarmado e sovado fortemente, ficando muito ferido na cabeça e rosto. Em socorro do guarda apareceram outros colegas, fugindo então os «engraçados» para as suas oficinas, sendo apenas preso um deles, de nome Benjamin Antonio.

No Cinema Esperança

No Cinema Esperança, Rua da Esperança, 224, é amanhã o primeiro baile de mascaras, repetindo-se no domingo, segunda e terça-feira. Começarão ás 22 horas.

CAMBIOS

Libra cheque ..... 132$413

» ouro .... 144$50

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bôca, cirurgia, protheses dentarias

BOAS NOVAS

NOTICIAS DO 'BEIRA'

No gabinete dos Reporters, no Governo Civil, foi hoje recebido o seguinte «radio» procedente da Terceira e expedido de bordo do «Beira»:

«Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Beira» seguem bem e saudam as suas familias, apresentando publicamente o protesto da sua gratidão ao comandante e oficiais pela fórma como procederam nas horas dificeis que atravessaram. A' sua calma e energia devem as suas vidas.»

A's 18 horas

O tenente-coronel sr. Helder Ribeiro tomou hoje posse da pasta da Instrução, assistindo ao acto os funcionarios do Ministerio. No impedimento do seu secretario geral, sr. dr. João de Barros, foi o director geral de Ensino Superior, sr. dr. Queiroz Veloso, quem saudou o novo ministro e garantiu a leal cooperação do funcionalismo. Discursou depois o sr. Helder Ribeiro, apelando para o cumprimento do dever de todos nesta hora grave para o paiz. O director geral de Ensino Secundario, sr. Costa Cabral, saudou o ministro em nome do professorado liceal e pediu-lhe que promovesse a aprovação da proposta de lei, da autoria do seu antecessor, sr. Antonio Sergio, revogando o artigo 31.º e seu paragrafo unico do regulamento da instrução secundaria. Por fim, o chefe de repartição, sr. Silverio Pereira Junior, saudando, como republicano, o sr. Helder Ribeiro, notou o facto de haver funcionarios que trabalham e outros que não trabalham, como aliás sucede em todos os Ministerios, pedindo, por isso, o nivelamento de todos eles, no cumprimento dos seus deveres.

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Finanças, desde as 14 até ás 18 horas. Segundo nota fornecida á imprensa, ocupou-se de varias questões pendentes e especialmente das que se prendem com os problemas cambial e da carestia da vida, sobre os quaes vão ser tomadas novas e importantes medidas.

PARLAMENTO

Nos Deputados

São autorisadas as obras do porto comum de Faro e Olhão

Antes da ordem do dia, varios deputados reclamam a presença do titular da pasta do Trabalho, que ha muitos dias não aparece na Camara. E' introduzido na sala o novo deputado por Angola sr. Ernesto Carneiro Franco, que vai sentar-se nas bancadas democraticas.

O sr. Americo Olavo verbera o procedimento pouco correcto do sr. Cancela de Abreu, que, tendo sido nomeado para fazer parte da comissão que introduziu na sala o sr. Carneiro Franco, se recusou a desempenhar esse encargo.

O deputado monarquico dá explicações, dizendo que a sua recusa obedeceu apenas a motivos de ordem meramente particular.

* * *

Aprova-se depois um projecto de lei, da autoria do sr. Sousa Coutinho, autorizando as Juntas Gerais de Faro, Beja e Evora a cobrar, durante dois anos sucessivos, um imposto adicional á contribuição industrial, destinado ás despesas a fazer com a construção da rede telefonica inter-urbana.

* * *

Sem discussão, aprova-se a proposta que fixa a melhoria de vencimentos a abonar ao pessoal da Imprensa Nacional e Casa da Moeda, pela execução de serviços extraordinarios.

* * *

Aprova-se, ainda, um projecto autorizando o Governo a mandar proceder ás obras de que carece o porto comum de Faro e Olhão e de fórma a satisfazer ás necessidades do comercio e da navegação, sendo para esse fim criado um fundo especial.

* * *

O sr. ministro da Marinha envia para a mesa uma proposta regularizando a função dos conselhos disciplinares.

* * *

Vai entrar-se na ordem do dia, que é a continuação do debate sobre o regimen dos Altos Comissarios.

No Senado

Fizeram a sua apresentação os novos ministros

Antes da ordem do dia, o sr. Afonso de Lemos quer que seja dado para ordem do dia o projecto que cria uma assembleia eleitoral na freguesia de Santo Aleixo.

O sr. Pereira Osorio consulta a camara sobre se consente que o primeiro projecto na ordem do dia seja o da lei n.º 592, com dispensa do regimento.

O sr. Ramos da Costa que a seguir se discuta o projecto sobre as cameras municipais.

Os sr. Ribeiro Melo pede prioridade para o projecto 589—anistia aos implicados no movimento de 10 de Dezembro—dizendo ser mais uma questão de coração do que material.

O sr. Procopio de Freitas diz que é o relator desse projecto de lei e propõe que ele seja discutido antes da ordem do dia, o que é aprovado.

O sr. Gil de Matos envia para a mesa o acordão da comissão verificadora de poderes da eleição do senador por S. Tomé e Principe.

O sr. Ribeiro de Melo pergunta se virá hoje o sr. Alvaro de Castro fazer a apresentação dos novos ministros.

O sr. Joaquim Crisostomo diz que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa se obrigou a não aumentar os passes, mas exige agora o aumento das tarifas dos passageiros, o que equivale a 160 % de aumento.

O sr. Oriol Pena defende a Carris, dizendo que o preço do carvão e dos materiaes, está na razão inversa da desvalorisação do escudo.

A' hora a que fechamos este extracto deram entrada no Senado os novos ministros do Comercio, Instrução e Agricultura, falando os «leaders» dos diversos partidos, para os saudarem.

Dr. Correia de Figueiredo

Medico e cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças da pele, venereas e sifilis. Tratamentos da pele e de tumores pela Neve Carbonica e Electricidade. R. Augusta, 270, 1.º (das 12 ás 15). Telef. 3.262 N. Gratis aos pobres.

Tarde politica

Nos *Passos Perdidos* causou uma certa impressão o facto de os novos ministros da Instrução, Comercio e Agricultura terem considerado suficiente a posse em Belem, dispensando-se, portanto, as sessões solenes nas respectivas secretarias.

A este respeito, dizia-nos um dos novos ministros:

— Neste momento, precisamos, sobretudo, de trabalhar. E' o que o paiz exige de nós. Deixemo-nos de discursos. Vamos, mesmo, fazer uma vida parlamentar pouco intensa, uma vez que o que se espera de nós é actividade ministerial febril.

* * *

O sr. ministro do Interior com quem falamos sobre os boatos de ordem publica garantiu-nos absolutamente que nada se passará, em consequencia de informações seguras que possuimos, se não fosse assim, o sr. Sá Cardoso, que tem a preocupação de não ser violento — o que não quer dizer que não use, oportunamente, da energia precisa, sabe que póde contar com o exercito, guarda republicana e policia, para qualquer repressão.

Trata-se pois, unicamente, de um boato.

ALBERTO XAVIER

Partiu hoje para Londres o director geral da Fazenda Publica.

Nos circulos financeiros e politicos foi hoje muito comentada a partida repentina do dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, para Paris, donde passará a Londres. Embora não tivessemos obtido confirmação oficial ou oficiosa, mencionamos, a titulo puramente informativo, a versão de que o dr. Alberto Xavier fôra encarregado, pelo Governo, de intensificar certas negociações de caracter financeiro e que terão uma benefica influencia na situação cambial. Devido a esses boatos, houve esta tarde uma certa afluencia de cambiais no mercado livre, sendo de prever que o cambio venha a melhorar, logo após as ferias do Carnaval.

Um furto de 8 contos

Dissemos ontem que os gatunos haviam furtado da residencia do sr. Joaquim Marques da Silva, na rua Passos Manuel, 128, 4.º, varios objectos de ouro no valor de 8.000 escudos. A policia prendeu já os autores do furto, que são: Maria Palmira Norte, Maria Antonia Leitão e Madalena da Conceição, todas residentes na rua da Praia de Pedrouços, 228. Recolheram aos calabouços do Governo Civil.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortimento de artigos de escritorio

CANETAS COM TINTA

Lapizeiras Eversharp

Carteiras, pastas e cigarreiras

Caixas de papel de fantasia

Artigos proprios para brindes

Preços modicos

36, Rua do Ouro

Telef. 2675 C.

MOBILIAS

Vendem-se em bôas condições e compram-se usadas

BENTO, SILVA, PINTO, Ltd.

141, R. Alves Correia, 147

Telefone N. 3266

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 14

Consultas das 2 ás 5

Teatro Nacional
HOJE — Reprise da — HOJE
CARTA ANONIMA
Hilariante e espirituosa comedia
Amanhã — sabado — Baile de mascaras, quer no Salão Nobre, quer na sala, findo o espectaculo
A' venda — Os bilhetes para os 2 Bailes infantis

EDEN-TEATRO
HOJE — A's 21 horas — HOJE
2.ª apresentação da revista
— PAZ ARMADA —
repetindo-se os numeros que as GIRLS GOMEZ bailaram e cantaram ontem com tanto sucesso

Teatro S. Luiz
HOJE — Recita do actor Sebastião Ribeiro
A festejadissima e engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista Auzenda de Oliveira
CARNAVAL
Sabado, 1, domingo, 2, segunda-feira, 3 e terça feira, 4—Deslumbrantes bailes de mascaras e espectaculos de gargalhada—Bilhetes á venda.

Apolo TELEFONE N. 4129
HOJE — A'S 9 E UM QUARTO DA NOITE — HOJE
Recita de MANUEL VILLANOVA, A revista de maior exito dos ultimos tempos.
FRUTO PROIBIDO
Enorme sucesso da Companhia Otelo de Carvalho
Amanhã: 1.ª recita do Carnaval
Novidades, atrações, surpresas na incomparavel e inconfundivel revista FRUTO PROIBIDO
Para que todos possam divertir-se a sala do teatro estará profusamente iluminada desde As 20 horas
Bilhetes á venda

O Que Vai Pelo Mundo

Grandezas de Brlime

Se, por um lado, somos forçados a reconhecer que existem classes sociais que na Alemanha passam privações, como, por exemplo, os intelectuais, tambem ha muita gente com situação absolutamente desafogada. As festas do Natal e Ano Bom correram animadas em Berlim. Os principais hoteis organizaram ceias, com boa comida e musica, custando de 35 a 45 marcos em ouro (245 a 315 escudos) por pessoa, sem vinho. Abriu na mesma ocasião uma nova Opera, com 2.500 lugares, pois a antiga já não comportava a afluencia de espectadores. Durante as festas houve muito alemão que pagou 35 marcos-ouro por uma arvore de Natal e 40 por um ananaz. A propria imprensa local afirma que os tempos maus já passaram. O «Berlin Vassiche Zeitung», em um artigo intitulado «Victoria sobre a Fome», declara que acabou o perigo, afirmando que dentro em pouco pessoa alguma passará necessidades em toda a nação.

Recentemente, houve panico na capital, porque os fornecedores dos arredores deixaram de enviar os generos alimenticios, mas já está restabelecida a normalidade.

Os fosforos em Inglaterra

Muitos poucos fazem muito; é, salvo erro, um proverbio nacional. Lemos em um periodico inglês que os fosforos de fabricação nacional foram taxados, porque era necessario criar receita. Embora o imposto seja relativamente pequeno, rendeu no ultimo ano 1.800.249 libras, verba realmente importante.

O facto, em si, tem uma importancia relativa. Para nós, a parte interessante consiste na rapidez e facilidade com que se sabem estas coisas, porque, na nossa terra, tudo quanto se relaciona com dados estatisticos oficiais só se apura com anos de atrazo.

Um benemerito francez

Um benemerito francês legou á municipalidade de Bordeus uma importante quantia para ser dividida em lotes de 25.000 francos cada um. Com cada uma destas parcelas se construirá uma casa que se entregará a um casal de recem-casados. Ambos, marido e mulher, devem ter menos de 25 anos, comprometendo-se, por meio de uma escritura, a terem uma criança dentro de três anos, duas no prazo de seis e finalmente quatro filhos no prazo de 12 anos. Caso não possam cumprir esta obrigação, perdem totalmente os beneficios do legado. Ao ser-lhes entregue a casa, começam pagando dois terços da renda normal, sendo a mesma reduzida de 10 por cento ao nascimento de cada filho. Os que conseguirem satisfazer o compromisso completo, isto é, terem quatro filhos dentro de 12 anos, ficam sendo proprietarios definitivos da casa.

O benemerito era celibatario, deixando este legado para contribuir, com o seu auxilio, para o aumento da população em França, pois esta tem diminuido sensivelmente.

Fanatismo

Depois de uma prelecção de um apostolo da «Sarvation Army» em uma rua de Aberdeen, um grupo de fanaticos fez uma fogueira, onde lançou romances, cartas de jogar, programas de teatro e cinemas, cachimbos, cigarros e até as borlas de pó de arroz, porque haviam pessoas de ambos sexos.

Depois de acabar o fogo, seguiram os seus destinos entoando os canticos que a mesma associação costuma usar. Não diz a noticia, mas, sem duvida alguma, poucos dias depois foram comprar outros objectos para substituir os que arderam.

Um funeral alegre

Morreu em França um empresario de café concerto, que deixou declarado no seu testamento que as bandas musicais que o acompanhassem á sua ultima morada deveriam tocar exclusivamente musicas alegres, pondo de lado as tradicionais marchas funebres. Recomendou igualmente que se pagasse aos musicos o dôbro do que usualmente se paga para esses acompanhamentos. Pedia tambem aos artistas que o acompanhassem que se abstivessem de lagrimas e caras tristes, pois que não havia razão para tristezas.

As grèves e os seus derivados

Noticias de Budapest informam que tem havido sério panico entre o povo como consequencia da depreciação da corôa (moeda hungara). Fecharam muitos estabelecimentos e, como a população pretendesse assaltá-los, houve cargas dadas pela policia. Em Viena de Austria, os empregados bancarios, no numero de 7.000, fizeram gréve, o que paralisou todas as transacções importantes. Reclamam um aumento de honorarios, assim como a aplicação da semana inglesa, com o maximo de 43 horas de trabalho semanal.

TEATRO AVENIDA Tel. 4356
Hoje e amanhã
A monumental e desopilante opereta
POÇO DO BISPO
Espectaculo de permanente gargalhada
Não ha entradas de favor
Espetaculos de Carnaval
Domingo Gordo — O JOÃO RATÃO
Segunda-feira — O POÇO DO BISPO
Terça-feira — O JOÃO RATÃO

SILICALCINA IODADA
PODEROSO TONICO RECONSTITUINTE. — Abre o apetite, aumenta a nutrição, usam este maravilhoso medicamento na anemia raquitismo, escrofulose, doenças do peito, artritismo, reumatismo e na neurastenia. E' o melhor tratamento que adultos e crianças podem fazer superior a todos os medicamentos estrangeiros.
A' VENDA nas farmacias: BARRAL—Rua do Ouro; CUNHA—R. da Escola Politecnica; FONSECA—Largo da Estefania, 4.
DEPOSITARIOS:
LIMA, FRAGOSO, & C.ª L.da
Rua da Assunção 99 1.º—Telefone 222 Central

Todos devem saber que os Rebuçados do dr. CENTAZZI não são feitos com essencias artificiais

Desinfectantes das vias respiratorias, tonicos e expectorantes, todos, principalmente as crianças, devem saborear os magnicos REBUÇADOS

Cuidado com a imitação do nome e pedir em toda a parte

• TEATROS •

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO DA TRINDADE — A Avalanche ou A pena de Talião, 3 actos de Amando Ferreira

Subiu á scena na 2.ª feira passada no Teatro da Trindade, um original portuguez cujo entrecho passamos a dar aos nossos leitores.

Uma rapariga vivendo com a mãe e com uma irmã de comportamento duvidoso, deseja libertar-se desse lodaçal e resolve refugiar-se no casamento. Como não ama nenhum homem e descrê das paixões dos que frequentam a casa materna julga encontrar num ambicioso da politica e da vida esse amparo, e propõe-lhe o casamento, fazendo ver que para triunfar ele precisa de uma casa e de uma mulher. A' face do mundo será a sua mulher, na intimidade a sua companheira.

Como ele não percebe o interesse que ela possa ter nesta união, procura advinhar a causa e supõe então tratar-se dum abandono cuja falta ela deseja encobrir. Por seu lado ela vê nessa acusação a defeza aos ataques amorosos daquele com quem se vai ligar e portanto deixa-se acusar.

Este é o primeiro acto. No segundo estão casados. Ele vai triunfando na vida, um pouco utilisando a influencia que ela desperta em todos que a cercam, mas sempre pura, sempre digna. A vida comum levou o marido a duvidar das razões que ela invocou. Excitado pela presença sempre a seu lado duma mulher sedutora que ele advinha virgem é levado naturalmente ao desejo, exasperação que se expande sob a forma de ciumes violentos. Ha um momento de fraqueza e ela cede, julgando sincero o seu interesse por ela.

Até aqui nada ha que irrite. O defeito principal da peça está na sua falta de acção, em ocupar scenas longas a explicar sentimentos diversos e estados momentaneos de espiritos. Apesar porém destes males o publico—paciente e ordeiro—ouviu com atenção estes dois actos. No 3.º quiz porém o autor fugir á banalidade e aí é que ardeu Troia.

Em vez de continuar á acção—a já de si fragil acção—conduzindo a um destecho a contento de todos, destroçou impiedosamente todas as unidades dramaticas classicas, do tempo, do local, etc. A scena passa-se noutro local e mete novos personagens. O homem ambicioso deixou de encontrar na mulher possuida um dia o interesse que o excitava. Pelo contrario, ela não quer crêr que vai cair na banalidade e teme a sociedade, a vida mundana; os caracteres permanecem os mesmos sobre directrizes diferentes: ele sem compreender nem poder acompanhar a extrema sensibilidade da mulher; ela exigindo a mesma pureza, a mesma intensidade romantica no seu amor. Um pequeno nada derruirá todos os seus sonhos. Esse pequeno nada é a propria realidade que lhe proporcionará um um dia... O marido, ou antes, o homem, não será insensivel a qualquer outra mulher que seja menos complicada que a sua. Esse novo personagem —é sempre máu num final da peça meter gente nova—é uma rapariga da provincia, cheia de ambições tambem. Quando a mulher vê os dois semi-abraçados, não encontra outro caminho senão o suicidio.

Resta ainda a frase final, que irritou o indigena e mesmo alguns brancos que estavam na plateia. Naturalmente que ela estava lá para esse mesmo fim. Fazer uma banalidade amórta não valeria pena. O publico não gostou; paciencia, para a outra vez gostará.

Ha um facto porém a notar. O autor não exerceu coacção alguma para que lhe levassem á scena a peça. Pelo contrário, preveniu, que atendendo ás razões especiais de ter sido critico teatral, e da sua contestura, era muito arriscada uma tal peça.

Levada á scena no Porto, foi ouvida sem a hostilidade de Lisboa. Em Coimbra foi ouvida com interesse.

Sem que o autor pagasse a montagem ou sequer desistisse dos seus direitos, foi-lhe comunicado que seria representada em Lisboa. E' porque a empreza encontrava nela alguns elementos e esperava não perder dinheiro; estando nessa empreza pessoas muito inteligentes é porque estavam convencidas (e ainda estão) de que a peça poderia interessar.

O autor que não conhecia, de pé, a sua peça teve ocasião de ir acompanhando as scenas de fórma a notar os seus proprios erros e a emendar-se, se amanhã quizer continuar a escrever para o teatro.

Além pois, dos defeitos apresentados já, ainda outro notou. A linguagem, que não é a linguagem falada. Mas sem que represente preciosismo, ou pretensão ridicula, se assim foi escrita foi porque assim o quiz. E' um erro, mas um erro confesso, e que se poderia defender facilmente.

***

Do desempenho, não ha senão que dizer bem. A' excepção do 3.º acto em que a linha foi perdida, todo ele representa um esforço grandioso para equilibrar os estranhos personagens. A todos o auctor está reconhecido.

***

Scenarios fracos.

Criticas e criticos.

Do *Seculo*, Avelino de Almeida. «As figuras que couberam a Aura Abranches e Alexandre Azevedo não exibem casos psico-patologicos, não chegam a ser exemplares de manicomio, porque são de pura fantasia... Dir-se-ia que o autor, com os *abortos morais* que poz em scena, teve o deliberado proposito de provocar a hostilidade das plateias.»

Abortos morais são: o personagem da *Volupia da honra*, a *Zilda*, o *Lodo*, as figuras do *Mar Alto*, e etc., etc.

Quanto á *originalidade e audacia*, estamos hoje convencidos que foram ainda fracas. Não chegou o autor tão longe quanto queria, e isso, confessa, foi porque não poude e não com medo...

No *Diario de Noticias*, Acacio de Paiva diz que o final escandaliza. Se ele não estava lá para outro fim!! A minha proxima peça ha de terminar por um *canto coral de semi-virgens regeneradas*.

No *Correio da Manhã*, onde a critica é feita conscienciosamente, diz-se que a peça «é desconexa, falsa e um pouco fora da moralidade.»

Devemos confessar que aceitamos como inteligente esta critica. O entrecho da peça que é dado pelo mesmo critico — ignorado critico que não assinou o que escreveu — foi o que transcrevemos hoje para estas colunas, elucidando nos pontos que eram interrogações para o critico, embora no original não haja uma palavra ou uma atitude que não esteja justificada.

De Nogueira Brito, na *Batalha*, as seguintes declarações interessantes e... explicativas: «quando o autor me disse que deixava a critica por um tempo para se apresentar como dramaturgo, puz-me a pensar no que poderia ser a *révanche* no dia em que subisse á scena a sua primeira peça. Mas A. F., não se intimidando, teimou e, não receando o desagrado, por muito legitimo que fosse, fez a *Avalanche*, cujo titulo sugestivo ainda mais conciliaria a atenção dos que, com *parti-pris*, o esperavam e dos que imparcialmente tivessem de julgá-la nas colunas dos jornais. O assunto em que assenta *A Avalanche*, tratado com menos enfase literaria e com um nadinha mais de racionalidade, é, de facto, seductor para um dramaturgo desfiar... etc.»

Como se vê, a *coisa* não é tão má como parece. A Nogueira de Brito, cuja isenção e lealdade reconheço, devo uma rectificação, que não daria a outro qualquer: Eu não escrevi, nem podia escrever: *montes recheiados de casas*, mas *arvoredos recheiados de caça*.

Na *Imprensa Nova*, S. B. começa assim: «O autor, que teve a pretensão de rebuscar frases bonitas e floreadas...». Não digas mais, que nem uma intenção és capaz de descobrir.

Na *Vanguarda*, outras duas iniciais dizem que eu, ainda ha poucos dias, sob um pseudonimo, escrevia na *Capital* diatribes sobre o *Fogo Sagrado*. Jovem colega: aprenda a fundamentar as suas palavras, de contrario ninguem acredita em si, nem mesmo quando fôr sincero.

No *Jornal do Comercio* (mais duas) R. S. diz: «O drama peca por uma acentuada imprecisão de situações e caracteres. A acção decorre lenta e nebulosa.»

Com licença do ilustre critico, eu diria: a acção começa por não existir... Quanto á audacia da frase final... está bem. Concordamos.

No *Jornal*, «Frei Carlos» é o mais justo e o mais inteligente, porque encontrou na peça nada menos que sugestões de uma peça de Curel e de duas de Ibsen. Com este é que não se pode brincar. Tem muita razão. Só não concordamos quando protesta contra o publico.

Pois então o publico paga e não pode dizer piadas?

Outros pequenos jornais foram amaveis, o que é injustiça.

No *Diario de Lisboa* — A. P. — não faz critica. A. P., dizem-nos, é um tal Portela, trampolineiro de entrevistas que, quando eu andava no jornalismo, ainda cabulava pelo liceu. Divide-se a noticia em duas partes; uma, a brincar comigo, em que o feto inveja os meus três anos e, como todos os irresponsaveis, chamando malucos aos outros, me chama tambem maluco; outra, evidentemente escrita em pleno estado de embriaguês, que me desopilou. No carnaval não ha remedio senão tolerar todos.

Só por tudo isto valeria a pena ter escrito uma peça de teatro.

Resta-me agradecer ao director do jornal a sua tolerancia para uma questão que pouco interessará, e a Leitão de Barros a cedencia momentanea do meu antigo lugar.

ARMANDO FERREIRA

A festa de Manuel Vilanova

Hoje, no Apolo, realisa a sua festa anual, o estimado Manuel Vilanova, que gosa de gerais simpatias no mundo teatral.

Consta o espectaculo da revista «Fruto Proibido», o grandioso exito da «Companhia Otelo de Carvalho», que conta as suas recitas pelas enchentes.

O Carnaval nos Teatros

POLITEAMA

Deve ser animadissimo o Carnaval no Politeama, dado o grande numero de bilhetes que já foram adquiridos para os 4 espectaculos e bailes que naquele teatro se efectue, o primeiro dos quais está marcado para amanhã.

A sala liga com o palco, tocando alternadamente nos bailes, que seguem imediatamente ao espectaculo, duas bandas de musica, com um repertorio modereissimo.

APOLO

Amanhã é, no Apolo, a recita de Carnaval, indo á scena a revista «Fruto Proibido» com várias atrações e surprezas. Afim de que as familias possam recrear-se, toda a noite, a sala do teatro ser-lhes-ha franqueada desde as 20 horas, e além do espectaculo.

Para estas recitas excepcionais tem tido larga procura os camarotes.

NACIONAL

A'manhã, realisa-se no Nacional, o segundo baile de mascaras que promete não ter rival nem na alegria nem no entusiasmo, e, como este teatro em todas as epocas de Carnaval, bateu sempre o «record» da concorrencia e dos programas modelares, ganhará este ano, de novo, o primeiro premio, visto que nestas noites onde o «Deus Momo» impera a administração acertadamente escolheu peças alegres, de entrecho movimentadamente imprevisto e irresestivelmente comicas.

Reclames

NACIONAL—Faz-se esta noite «repriso» da interessante comedia «Carta Anonima» neste teatro onde Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Ofelia Brochado, Helena de Castro, Rafael Marques, Clemente Pinto, Calazans, Matos Reis teem magnificos papeis.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 8,30—«Guilherme Tell».
S. LUIZ—A's 9—«Os 28 dias de Clarinha»
TRINDADE — A's 9 — «Gente chic»
POLITEAMA—A's 21,30—«Gréve Geral».
AVENIDA—A's 9,15—«Poço do Bispo».
EDEN—A's 9—«Paz Armada».
APOLO—A's 9,15—«Fruto proibido».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo».

Animatografos

OLIMPIA — Rua dos Condes
SALÃO CENTRAL —(Praça dos Restauradores).
SALÃO FOZ—Calçada da Gloria.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO IDEAL — Loreto
CINE-PARIS—Rua Ferreira Borges.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
Mello da Silva & Sequeira, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: *Meliosegue*

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Ganhar tempo é poupar dinheiro

O desenvolvimento da aviação comercial

A ligação de Dakar com a America do Sul — Um serviço directo entre Lausanne e Paris

Os assuntos que se prendem com a aviação tanto militar como civil, absorvem n'este momento as atenções do publico.

Em todos os jornais estrangeiros encontram-se varias referencias a este assunto, que vamos resumir:

A Tcheco-Slovaquia ou antes, o seu governo, presta ao desenvolvimento da aviação o maior interesse.

Varios trabalhos se encontram em execução para dotar o paiz de uma nova frota aerea em harmonia com as necessidades do seu comercio e do seu exercito.

O parlamento que havia votado um credito de 20 milhões de coroas para a montagem de uma fabrica de aviões está, no presente, ocupando-se da sua execução. Procura-se interessar o publico na defesa aerea, tão necessaria nesta republica, como consequencia da sua posição geografica.

No dia do quinto aniversario de um desastre de avião que victimou o general Stefanik, um dos fundadores da republica, será feita uma grande manifestação patriotica.

***

Na Alemanha, as suas autoridades opõem-se a qualquer convenção que permita aos pilotos da companhia Franco-Romaira, de atravessar a Baviera, no trajecto de Stransbugo a Praga, via Nuremberg, a não ser que o governo francez consinta em modificar, a seu favor, as regras impostas ás aeronaves militares e civis, que foram comunicadas em 14 de Abril de 1922 pela conferencia dos embaixadores, devendo tambem garantir que só aviões comerciais atravessem a Alemanha, sem o que esses aviões serão apreendidos, como aconteceu o ano passado, e a sua carga confiscada.

Para evitar estas complicações estuda-se presentemente a forma de afastar os aeroplanos do caminho directo. Em vez de tomarem o caminho Stransburgo, Nuremberg-Prah, os pilotos ao sahirem de Stransburgo passariam por Bal, no norte de Suissa, seguindo o vale do Rheno até ao lago de Constance, e depois Innsbruck Linz e Vienna.

O trajecto, embora mais longo, não seria mais dificil que o outro, pois que a travessia dos Alpes do Tyrol não é mais perigosa que a das montanhas da Bohemia X. X. X.

Segundo elementos fornecidos pela Manchester Statiscal Society: para-se que o custo da aviação tem diminuido sensivelmente. Ha cinco anos um avião estava inutilizado logo que tivesse voado 250 horas, presentemente resistem a 1.500 horas de vôo.

Um piloto só podia trabalhar cerca de 200 horas por ano, na actualidade opera durante 500 a 600 horas.

Estes progressos reduzem a despeza de fórma sensivel. Em agosto do ano passado uma libra de 4 a r plano Page fez 33 000 milhas que somam a 3 shillings e 3 pence por milha, agora a despeza não excede a 1 shilling e 4 pence por milha.

A França ocupa-se sériamente de criar uma ligação aerea com a America do Sul. De Dakar na costa de Africa a Pernambuco (Brazil) serão de começo empregados vapores com a marcha de 25 nós, o resto por aviões com escala em Lisboa, Casa Blanca, Las Palmas, Dakar e depois Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e terminus em Buenos Aires.

Só no fim do proximo ano de 1925 poderá começar este serviço. Tambem a França estuda a fórma de ligar a sua colonia de Madagascar por uma linha aerea á mãe patria.

Os governos da Holanda, Alemanha e Succia fizeram um acôrdo para criarem linhas aereas que liguem Roterdam, Hamburgo, Copenhagen e Malmo. Tambem na proxima primavera será inaugurado um serviço regular entre Christiania e Copenhagen.

O serviço de aviação militar de Espanha está estudando um grande vôo entre Sevilha e o Cabo Juby, na costa do Sahará africano, em frente das Canarias. Vae tambem ser organizado um serviço entre o mesmo Cabo Juby e Rio del Oro, que presentemente é feito por camelos.

O governo suisso montará este ano um serviço directo entre Lausana e Paris, para passageiros e malas do correio. Receberá subsidios dos correios suissos e francezes, assim como tambem da municipalidade de Lausana, que muito se interessa por este melhoramento.

Politeama Emp. LUIZ PEREIRA Telef. 3028 N.
Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
RIR HOJE — As 21,30 horas RIR
Recita de homenagem ao CORPO DE SALVAÇÃO PUBLICA DE LISBOA
GREVE GERAL
O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA
— — DOS ULTIMOS TEMPOS — —
O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA
Cadeiras e Balcão de 2.ª ordem, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.ª, 8$00; Frizas, 25$00; Camarotes de 2.ª, 5$00; Camarotes de 1.ª 4$00; Promenoir, 3$00; Geral, 2$50. 20 °/o de locação até ás 19 horas e meia e por todo o dia nas recitas extraordinarias.
AQUECIMENTO EM TODO O EDIFICIO
Carnaval Continua hoje a venda avulsa para os 4 espectaculos e bailes do Carnaval, que como nos casos anteriores deverão ser cheios de animação.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 26$00 por ação

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1923, cativo de imposto sobre a aplicação de capitais e das suas avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, decretos n.os 4692, 4748, 8719 e lei n.º 1368, ha-de começar amanhã, 29 do corrente das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias úteis.

O imposto sobre a aplicação de capitais na importancia de 3$29 por acção, incide sobre todas as acções, quer averbadas ao portador, quer nominativas; a avença de selo de averbamento na importancia de 18, incide sómente sobre as acções nominativas e a avença da contribuição de registo na importancia de 86 sobre as acções averbadas ao portador.

Recomenda-se aos srs. Accionistas para regularidade de serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1924

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(ass) *J. Motta Gomes Junior*
(ass) *J. Lobo d'Avilla Lima*

SALÃO CENTRAL
HOJE—Soirée ás 20 horas—HOJE
ESTREIA
No hotel excelsior
2 partes 6.ª serie do extraordinario film
O doutor Mabuse
Admiravel desempenho do eximio actor
RUDOLF KLEIN-ROGGE
3.ª—Cara Carozza—2 partes
4.ª—A divida da jogo—2 partes
5.ª—O palacio de Andaluzia, 2 p.
A VIAGEM
6 partes. Emocionante drama interpretado pelos insignes artistas italianos MARIA JACOBINI e C. BONETTI
Carnaval de 1924 - Bilhetes á venda

Montadores Electricistas
Vendas de material electrico
Lampadas desde Esc. 4$00
Quadros de 1 circuito a Esc. 26$00
Grandes descontos conforme quantidades
Rua da Rosa, n.º 253

A CONSERVADORA ELETRICA-Faisca Ltd. | OFICINA Rua da Rosa n.º 253 | ESCRITORIO Rua da Rosa n.º 9, 2.º Esq. | Instalações de luz, telefones, elevadores e reparação motores. — Encarrega-se da conservação de luz, motores, etc. Preços modicos e orçamentos gratis

TRI-SEMANARIO ILUSTRADO
DE PROPAGANDA
E EDUCAÇÃO FISICA

(Fundado em 6 de Abril de 1919)

Redactor principal:
A. de Campos Junior

OS SPORTS

Escritorios
Rua do Norte 5 1.º

PUBLICA-SE
ás
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS

TELEFONE
2298

SAES DERMOXA

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, comichão, entorpecimento, inchação picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, joanetes, olhos de perdiz, bolhas de agua e durezas.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, transpiração, ardor e mau cheiro.

A' VENDA em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, 4.º
LISBOA

Tinturaria a vapor Pires Branco

Calçada do Carmo, 45-47
Fundada em 183. **LISBOA**

Com maquinismos modernos a vapor e a electricidade

Tinge em 48 horas

em todas as côres e qualidades de fazendas pelos mais recentes processos descobertos. Todos os trabalhos executam-se sob a habil direcção de um quimico abalisado. A todos os clientes garanto portanto uma execução rapida e perfeita de todas as encomendas

Branqueia fios de algodão

Lavagem a seco (Degraissage á sec) a cargo de um tecnico brazileiro
Lava, tinge e curte toda a especie de peles

Sucursal em Setubal — **Largo da Fonte Nova, 20**

O Proprietario — Luiz Alberto de Pinho

J. ANÃO & C.ª L.da

RUA DOS FANQUEIROS 376 - 2.º
LISBOA. TEL. N.º 3536

A MULHER BONITA

A MAQUINA DE ESCREVER
TORPEDO.

Registo Civil

CASAMENTOS

A. ALBERTO GONÇALVES

(Ex-empregado do Registo Civil

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis, religiosos, ou por procuração, com dispensa ou não de editais e proclamas, isto é, dispensa de prasos, de perfilhações secretas, de legitimações e de registos novos de nascimentos e fóra do praso legal; da legalisação de documentos estrangeiros e da ratificação de registos errados ou deficientes e de dispensas de parentesco. Encarrega-se tambem de divorcios, de averbamentos e de processos de mudança de nome; de certificados de notoriedade para substituir certidões em falta, e incumbe-se de adquirir na provincia ou estrangeiro certidões de nascimento, de obito e de casamento ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto se refire a este assunto por mais complicado que seja, como: justificações de registos e suprimentos de autorisação a menores na ausencia dos pais, etc.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82, 4.º

— LISBOA —

Casa de Cambio TESTA

1.000:000$00

Grande loteria de Santo Antonio

Já estão á venda nesta feliz casa de cambio

Bilhetes a 310$00, meios 155$00, decimos 31$00

Grande sortimento de bilhetes, meios e decimos para todas as loterias

Cambios e Papeis de Credito

COMPRA E VENDE PELOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Libras, francos, pesetas, dolars e qualquer moeda estrangeira

74, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA — **Telef. N. 2532 Central**

TINTURARIA DO POVO DE José Dias

Rua de Sant'Ana, á Lapa
121

Sucursal:
Rua dos Cegos, 36
(a S. Tomé)

Tingem-se todos os artigos de lã, seda e algodão, capas de borracha e fatos para luto.

Lavam-se fatos e vestidos sem desmanchar.

Côres fixas — Preços 50% mais baratos que em outra qualquer casa do genero.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «AFRICA»

Sairá no dia 15 de março para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritorios: Em Lisboa, rua do Comercio, 85; no Porto, rua da Nova Alfandega, 34.

VAPOR «COIMBRA»

Sairá no dia 20 de março para Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quinzau, Boma, Noqui, Matadi e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Culo, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passagens, dirigir-se aos escritorios: em Lisboa, Rua do Comercio, 85; no Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

Artigos Alemães

EM STOCK

Serviços de Porcelana para 12 pessoas.
Quadros de metal.
Malas de couro para viagem
Lenços de algodão — Gramofones e discos
Motores para machinas de coser
Artigos de metal e vidro — Artigos de novidade
Carpetes de todos os tamanhos
Serviços de chá e café em metal
e muitos outros sempre em stock e a chegar

ESTEVES, L.DA
Rua de S. Paulo, 104, 1.º — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Conserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 42

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente
— novos cursos —
para principiantes em

FRANCEZ ::
:: INGLEZ

:: Já está aberta ::
:: a inscrição :

Tablettes "Mimi"

PRODUTO FRANCEZ DE RECONHECIDO VALOR
INFALIVEL NA SEGURANÇA DOS ESPOSOS

As Tablettes «Mimi» devido ás suas excelentes propriedades higienicas e sua eficacia, foram premiadas com medalhas d'ouro nas Exposições Internacionais d'Higiene de Bruxelas em 1898 e de Paris em 1900.

Façam uma experiencia e a ellas recorrereis sempre. Pedir prospeto gratis. A venda na

Farmacia Portugal

Ruan Suy sta, 218, — Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insenciveis por anastesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo 127

PRETTY INK

Pó para preparar instantaneamente tinta de escrever. Côres: preta, azulextra, china, copia. Duplamente economica, não ataca os aparos. Aceitam-se agentes em todas as terras da provincia. J. Fernandes — Rua Alves Carraia, 187.

A NACIONAL

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA
de Cassiano, Teixeira & Veiga, Ltd.

REPARAÇÕES em Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc. Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles. Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedaes, calçado, luvas, feltros, etc. VENDA E REVENDA de Meias de seda e fio de escocia, peugas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços reduzidos.

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA
TELEFONE N. 3614